DICCIONARIO GEOGRAFICO.

DICCIONARIO GEOGRAFICO,

OU

NOTICIA HISTORICA

DE TODAS AS CIDADES, VILLAS, LUGARES, e Aldeas, Rios, Ribeiras, e Serras dos Reynos de Portugal, e Algarve, com todas as cousas raras, que nelles se encontraõ, assim antigas, como modernas,

Que escreve, e offerece

AO MUITO ALTO, E MUITO PODEROSO REY

D. JOAÕ V.

NOSSO SENHOR

O P. LUIZ CARDOSO,

Da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa, Academico Real do Numero da Historia Portugueza.

TOMO I.

LISBOA,

Na Regia Officina SYLVIANA, e da Academia Real.

M. DCC. XLVII.

Com todas as licenças necessarias.

SENHOR.

NAÕ houve para mim embaraço, ou duvida, como acontece a outros, na eleiçaõ do Mecenas, a que dedicaria esta Obra; porque antes de a ter com-

pleta, já estava certo de que a V. Magestade havia dedicalla. O Direito manda dar a cada hum o que he seu, e o Oraculo Divino dar a Cesar o que he de Cesar: por isso justo era, que eu então no affecto, e agora com effeito reverentemente prostrado aos Reaes pés de V. Magestade lhe offerecesse huma Obra, que reconheço lhe he devida; pois V. Magestade a fez toda sua. Dignouse V. Magestade com aquella magnifica beneficencia, com que promove a applicação litteraria, e com que, ainda nas mais remotas partes do Mundo, estimula, e facilita os espiritos estudiosos a fazerem publicos os seus escritos, de insinuar lhe seria grata a composição deste Diccionario Geografico; *e já o ser concebido na soberana idéa de V. Magestade o fez de V. Magestade antecipadamente: accresceo, para o ser por outro titulo, que depois de o conceber, se dignou V. Magestade tambem de o animar, mandando conduzir as noticias*

mais

mais individuaes, e exactas, de que se fórma este corpo, verdadeiramente grande, pois a todo este Reyno comprehende; e este he outro motivo, porque a V. Magestade se deve. Como divida, pois, de rigorosa justiça, e pelo que tem de Vossa Magestade, a ponho na sua Real presença, quando pelo que tem de minha, naõ me atrevera. A exacçaõ com que vay disposta, lhe assegura a aceitaçaõ benigna, que em V. Magestade acha a verdade pura, e sincéra. Verseha esta em todas as noticias, que involve esta Obra, na qual naõ só todas saõ authenticas, mas a mayor parte dellas até agora era occulta, naõ chegando a descobrilla a averiguaçaõ curiosa dos mayores indagadores dos monumentos Lusitanos, talvez, porque para a descobrir naõ houve os meyos, que V. Magestade foy servido facilitar. Como se a Providencia tivesse reservado para o felicissimo reynado de V. Magestade, naõ só o descobrimento das minas mais opulentas,

lentas, senaõ tambem o das noticias mais gloriosas, com que igualmente se enriquecem os thesouros, e os entendimentos, para que nenhum ornamento faltasse aos que tiveraõ a sorte de nascer na ditosa Epoca de taõ incomparavel Monarca. Digne-se pois V. Magestade conceder, que este Diccionario *se acredite, estampando-se na sua frente o augustissimo nome de V. Magestade, que apparecendo no theatro do Mundo taõ acreditado, merecerá aquelle respeito, com que taõ soberano nome he attendido; e sem duvida naõ poderá a critica sevéra arguir defeitos na Obra; porque ficará preoccupada da nobre, e disculpavel inveja da augustissima protecçaõ de V. Magestade. Deos guarde a Real Pessoa de V. Magestade, como este Reyno ha mister, e todos os seus vassallos uniformemente desejamos.*

Luiz Cardoso.

PRO-

PROLOGO.

FOY o noſſo primeiro intento na composiçaõ deſta Obra, fazer para o uſo proprio hum Index geral, ou Repertorio de tudo o que comprehendem os tres Tomos da *Corografia Portugueza*, nos quaes naõ era facil achar o que cada hum buſcava, como nos ſucce-deo naõ poucas vezes, pelo confuſo methodo com que a eſ-creveo o Padre Antonio Carvalho da Coſta. Confeſſamos dever muito o noſſo Reyno a eſte Author pelo imponderavel trabalho, que emprendeo, e teve a gloria de ver completo em ſeus dias: porém à viſta da ordem com que eſcreveo, podemos dizer, que foy o ſeu trabalho inutil, ſenaõ em todo, ao menos em grande parte; porque naõ era facil acharſe nella a terra, que ſe buſcava, principalmente ſendo eſta alguma Aldea, ou terra de pouca conta; razaõ porque meditavamos compor o Index mencionado, que ſerviſſe como de chave a eſte riquiſſimo theſouro de noticias, que ſeu Author achou, e deixou ao meſmo tempo encoberto. Adiantou-ſe o penſamento, intentámos reduzir a alfabeto, o que eſte Author tinha eſcrito tocante à Geografia, deixando as Genealogias, que intromete, como alheas do aſſumpto. Eſtava elle já naõ pouco adiantado; mas como ſempre nos ficava o ſentimento de ver, que a eſte grande corpo lhe faltavaõ as veyas, e os oſſos, que ſaõ as ſerras, as fontes, e os rios taõ celebres nas pennas dos Eſcritores antigos, aſſim nacionaes, como eſtranhos, de que a *Corografia* naõ dá mais, que huma eſcaſſa noticia. Tomámos outro expediente na conſtrucçaõ do preſente *Diccionario*, para ſair perfeita a organizaçaõ deſte compoſto, e para ſupprir as faltas, e emendar os erros, que naõ poucas vezes encontrámos na *Corografia Portugueza*. Ordenámos tres interrogatorios, o primeiro das terras, o ſegundo das ſerras, e o terceiro dos rios; para que por elles nos informaſſem com exacçaõ, miudeza, e verdade, e ſaõ eſtes.

O que se procura saber dessa terra, he o seguinte:

1 Em que Provincia fica, a que Bispado, Comarca, Termo, e Freguesia pertence?
2 Se he delRey, ou de Donatario, e quem he este?
3 Quantos visinhos tem?
4 Se está situada em campina, valle, ou monte, e que povoações se descobrem della?
5 Se he Termo de outra terra, ou se tem Termo seu?
6 Se o tem, que Lugares, ou Aldeas comprehende, como se chamaõ, e que visinhos tem?
7 Se a Paroquia está fóra do Lugar, ou dentro delle?
8 Qual he o seu Orago, quantos Altares tem, e de que Santos, quantas naves, se tem algumas Irmandades, quantas, e de que Santos?
9 Se o Paroco se chama Cura, ou Vigario, ou Reytor, ou Prior, ou Abbade, e de que apresentaçaõ he?
10 Se tem Beneficiados, quantos, e que rendas tem estes, e o Paroco?
11 Se tem Conventos, e de que Religiosos?
12 Se tem Hospital, e por quem he administrado?
13 Se tem Casa de Misericordia, e qual fosse a sua origem?
14 E o que houver de notavel em qualquer destas cousas.
15 Se tem algumas Ermidas, e de que Santos?
16 Se estaõ dentro, ou fóra do Lugar?
17 Se acodem a ellas romeiros, sempre, ou em alguns dias do anno, e quaes saõ estes?
18 Quaes saõ os frutos da terra, que os moradores recolhem em mayor abundancia?
19 Se tem Juiz ordinario, &c., e Camera, ou se está sugeita ao governo das Justiças de outra terra, e qual he esta?
20 Se he Couto, cabeça de Concelho, Honra, ou Behetria?
21 Se ha memoria, de que florecessem, ou della sahissem alguns homens insignes por virtudes, letras, ou armas?

Se

22 Se tem familias nobres, quaes sejaõ os seus brazões, appellidos, e prerogativas?

23 Se tem feira, em que dias?

24 Se he franca, e quantos dias?

25 Se tem alguns privilegios, antiguidades, ou outras cousas dignas de memoria?

26 Se ha nessa terra, ou perto della alguma fonte, ou lagoa celebre? Se as suas aguas tem alguma qualidade especial?

27 Se for porto de mar, descreva-se o sitio que tem por arte, ou por natureza, as embarcações que o frequentaõ, e que póde admittir.

28 Se a terra for murada, diga-se a qualidade de seus muros: se for praça de armas, descreva-se a sua fortificaçaõ. Se ha nella, ou no seu destricto algum castello, ou torre antiga, e em que estado se acha ao presente.

29 E tudo o mais que houver digno de memoria, de que naõ faça mençaõ o presente interrogatorio.

O que se procura saber dessa serra, he o seguinte:

1 Como se chama?

2 Quantas legoas tem de comprido, e quantas de largo?

3 Os nomes dos principaes braços della?

4 Que rios nascem dentro do seu sitio, e algumas propriedades mais notaveis delles; as partes para onde correm, e aonde fenecem?

5 Que Villas, e Lugares estaõ assim na serra, como ao longo della?

6 Se ha no destricto algumas fontes de propriedades raras?

7 Se ha na serra minas de metaes, ou canteiras de pedras, ou de outros materiaes de estimaçaõ?

8 De que plantas, ou hervas medicinaes he a serra povoada, e se se cultiva em algumas partes, e de que generos de frutos he mais abundante?

9 Se ha na serra alguns Mosteiros, Igrejas de romagem, ou Imagens milagrosas?

10 A qualidade do ſeu temperamento?
11 Se ha nella criações de gados, ou de outros animaes, ou caça?
12 Se tem alguma lagoa, ou fojos notaveis?
13 E tudo o mais que houver digno de memoria.

O que ſe procura ſaber do rio deſſa terra, he o ſeguinte:

1 Como ſe chama, aſſim o rio, como o ſitio onde naſce?
2 Se naſce logo caudaloſo?
3 Que outros rios entraõ nelle, e em que ſitio?
4 Se he navegavel, e de que embarcações he capaz?
5 Se he de curſo arrebatado, ou quieto, em toda a ſua diſtancia, ou em alguma parte della?
6 Se corre de Norte a Sul?
7 Se de Sul a Norte?
8 Se de Naſcente a Poente?
9 Se de Poente a Naſcente?
10 Se he abundante de peixes, e de que eſpecie ſaõ os que traz em mayor abundancia?
11 Se ha nelle peſcarias, e em que tempo do anno?
12 Se as peſcarias ſaõ livres, ou de algum Senhor particular, em todo o rio, ou em alguma parte delle?
13 Se ſe cultivaõ as ſuas margens, e ſe tem muitos arvoredos de fruto, ou ſilveſtres?
14 Se tem alguma virtude particular nas ſuas aguas?
15 Se conſerva ſempre o meſmo nome, ou o começa a ter differente em algumas partes, e como ſe chamaõ eſtas?
16 Se morre no mar, ou em outro rio, e como ſe chama eſte, e o ſitio em que entra nelle?
17 Se tem alguma cachoeira, repreza, levada, ou açudes, que lhe embaracem o ſer navegavel?
18 Se tem pontes de cantaria, ou de pao, quantas, e em que ſitios?
19 Se tem moinhos, lagares de azeite, pizões, noras, ou outro algum engenho?

Se

20 Se ha memoria de que em outro tempo tiveſſe outro nome?

21 Se em algum tempo, ou no preſente ſe tirou ouro das ſuas areas?

21 Se os póvos uſaõ livremente das ſuas aguas para a cultura dos campos, ou com alguma penſaõ?

21 E qualquer outra couſa notavel, que naõ vá neſte interrogatorio.

Era neceſſario eſpalhallos; mal o podia fazer huma peſſoa particular, valemonos de braço ſuperior, por ordem de Sua Mageſtade ſe remetteraõ aos Biſpos, e Cabidos, para que pelos Parocos ſeus ſubditos mandaſſem as noticias, que alli ſe lhe pediaõ. Reſponderaõ eſtes com exacçaõ, e verdade, obedecendo à ordem de ſeus Prelados: de huma, e outra couſa póde eſtar certo o Leitor. Além deſtas noticias, nos valemos de varios livros manuſcritos, e impreſſos, que deſcrevem alguma parte deſtes Reynos, naõ fallando em outras informaçoens, que nos remetteraõ amigos, e peſſoas bem inſtruidas. A verdade he o ponto principal, que levo ſempre à viſta na compoſiçaõ deſta *Hiſtoria Geografica*, e como eſta he a que unicamente ſe procura em ſemelhante genero de eſcritura, naõ fiz eſpecial eſtudo na locuçaõ, ou eſtylo, por ſer eſte hum accidente, que naõ desfaz na ſubſtancia; e porque ſempre tive por certo, que a hiſtoria de qualquer modo eſcrita he agradavel. Servirá eſte *Diccionario* de hum grande ſoccorro a quem quizer fazer as Cartas Geograficas, taõ diminutas, e taõ pouco apuradas pelo que toca a eſta Monarquia, pela falta de noticia, que até agora havia della; para o que lançamos nas terras principaes as alturas do pólo, e as diſtancias de humas a outras, à viſta do que ficaõ as menos principaes mais faceis de arrumar nos lugares, que lhe tocaõ. No principio de cada Tomo fazemos hum Index, com a declaraçaõ que alli ſe aponta, em ordem a forrar aos Leitores o trabalho de paſſarem muitas folhas. Se chegarmos a ver completo o preſente *Diccionario*, entendemos que naõ ficará que deſejar aos curioſos. Se, naõ obſtante a noſſa diligencia em ordem à exacçaõ das no-

ticias desta Obra, descobrir ainda o Leitor curioso algumas faltas, lhe pedimos nos queira informar com miudeza do que faltar, para se lançar no Supplemento; que he o fim para que transcrevemos acima os interrogatorios; no que nós, e o publico lhe ficaremos obrigados.

LICENÇAS.

Da Congregaçaõ.

O Padre Domingos Pereira, Prepoſito da Congregaçaõ do Oratorio deſta Cidade de Lisboa, dou licença para que ſe imprima o *Diccionario Geografico* I. e II. Tomo, eſcrito pelo Padre Luiz Cardoſo, da meſma Congregaçaõ; o qual foy viſto, e approvado por peſſoas doutas deſta Communidade: e para conſtar, mandey paſſar eſta por mim aſſinada, e ſellada com o ſello do meu officio. E eu o Padre Agoſtinho Monteiro, Secretario da meſma Congregaçaõ, a fiz. Lisboa, Congregaçaõ do Oratorio, em 4 de Março de 1745.

Domingos Pereira, Prepoſito da Congregaçaõ do Oratorio.

Lugar ✠ do ſello.

Do Santo Officio.

Cenſura do M. R. P. M. Fr. Manoel de Santa Maria, Religioſo da Terceira Ordem de S. Franciſco, Qualificador do Santo Officio, &c.

EMINENTISSIMO SENHOR.

POr mandado de V. Eminencia vi o *Diccionario Geografico* I. e II. Tomo, eſcrito pelo M. R. P. M. Luiz Cardoſo, da preclariſſima, e exemplariſſima Congregaçaõ do Oratorio, e naõ achey couſa repugnante à noſſa ſanta Fé, ou rectidaõ dos coſtumes, pelo que me parece digno da licença que pede. Voſſa Eminencia mandará o que for ſervido. Convento de Noſſa Senhora de Jeſus de Lisboa, 13 de Mayo de 1745.

Fr. Manoel de Santa Maria.

Cenſura do M. R. P. M. Doutor Manoel de S. Lourenço Juſtiniano, Conego Secular de S. Joaõ Evangeliſta, Qualificador do Santo Officio, &c.

EMINENTISSIMO SENHOR.

NO I. e II. Tomo do *Diccionario Geografico, Hydrografico, e Hiſtorico dos Reynos de Portugal, e Algarve*, que quer fazer imprimir o M. R. P. M. Luiz Cardoſo, da obſervantiſſima Congregaçaõ do Oratorio, Academico Real do Numero da Hiſtoria Portugueza, e Voſſa Eminencia me manda rever, naõ

achey

achey dissonancia da Fé Catholica, nem dos louvaveis costumes; antes neste vastissimo, e copioso Alfabeto de noticias, que seu Escritor nos dá, e promette no progresso da Obra, tem os curiosos amplissima, e elegante descripçaõ, ou claro, e vivo mappa do nobre territorio Portuguez. A gravidade do estylo, com que esta Historia vay referida, está convidando tambem à sua liçaõ, e merecendo, que se encomende à estampa. Assim me parece. Santo Eloy de Lisboa, 11 de Junho de 1745.

O Doutor Manoel de S. Lourenço Justiniano.

VIstas as informaçoens, pódem imprimirse o I. e II. Tomo do *Diccionario Geografico*, de que he Author o Padre Luiz Cardoso, da Congregaçaõ do Oratorio; e depois de impressos, tornaráõ para se conferir, e dar licença que corraõ, sem a qual naõ correráõ. Lisboa, 15 de Junho de 1745.

Silva. Abreu. Amaral. Almeida. Trigoso.

Do Ordinario.

Censura do M. R. P. M. Jubilado Fr. Joseph da Madre de Deos, Religioso da Terceira Ordem de S. Francisco, &c.

EXCELLENTISSIMO SENHOR.

ESte I. e II. Tomo do *Diccionario Geografico*, que V. Excellencia me manda ver, como he empreza executada pelo M. R. P. M. Luiz Cardoso, da doutissima, e sempre illustre Congregaçaõ do Oratorio, Academico Real do Numero da Historia Portugueza, no nome do seu Author traz comsigo a certeza da sua approvaçaõ, e a infallibilidade de naõ haver nesta Obra cousa digna de censura; como tambem se naõ acha nella huma só palavra opposta à nossa santa Fé, e bons costumes, causa porque me parece muy merecedora, de que se dê à estampa. Este he o meu parecer. Vossa Eminencia mandará o que for servido. Convento de Nossa Senhora de Jesus, 28 de Junho de 1745.

Fr. Joseph da Madre de Deos.

VIsta a informaçaõ, póde-se imprimir, e depois torne conferido para se dar licença para correr. Lisboa, 28 de Junho de 1745.

D. Joseph, Arcebispo de Lacedemonia.

Do

Do Desembargo do Paço.

Censura do M. R. P. M. Frey Antonio Bautista, da Ordem dos Prégadores, &c.

SENHOR.

VI o I. e II. Tomo do *Diccionario Geografico, e Historico dos Reynos de Portugal, e Algarve*, de que trata a petiçaõ inclusa, e quer dar ao prélo o M. R. P. M. Luiz Cardoso, da sempre esclarecida, e doutissima Congregaçaõ do Oratorio, Academico Real do Numero da Historia Portugueza, e naõ achey nelles cousa que encontre as Leys do Reyno, e o Real serviço de Vossa Magestade; antes estaõ taõ ornados de elegancias, e redundantes de noticias, que nelles bem mostra o Author o seu grande, e bem conhecido talento; e como estaõ convidando aos curiosos à sua liçaõ, me parece que se lhe naõ deve demorar a licença que pede. Com tudo Vossa Magestade ordenará o que for servido. S. Domingos. Lisboa, 11 de Junho de 1745.

Fr. Antonio Bautista.

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario; e depois de impresso, tornará à Mesa para se conferir, e taxar, e dar licença que corra, que sem ella naõ correrá. Lisboa, 3 de Agosto de 1745.

Pereira. Vaz de Carvalho. Almeida. Carvalho. Castro.

VIsto estar conforme com o Original, póde correr. Lisboa, 24 de Novembro de 1747.

Alancastro. Abreu. Almeida.

POde correr, visto estar conforme com o seu Original. Lisboa, 25 de Novembro de 1747.

D. Joseph, Arcebispo de Lacedemonia.

QUe possa correr, e taxaõ em mil e seiscentos reis. Lisboa, 27 de Novembro de 1747.

Vaz de Carvalho. Almeida. Carvalho.

INDEX
DAS TERRAS, SERRAS, E RIOS, que se contém neste Livro.

ADVERTENCIA.

Como ha muitas terras do mesmo nome, principalmente Aldeas, lhe pomos diante o Termo da Villa, ou Freguesia a que pertence, e nas Freguesias o Orago, para se saber qual dellas se procura.

O numero mostra a pagina.

Aboim.

INDEX.

Adi-

INDEX.

INDEX.

Agua-

INDEX.

Alber-

INDEX.

Alcofra,

INDEX.

f Aldea.

INDEX.

Aldea

INDEX.

Aldeas.

INDEX.

Alfan-

INDEX.

INDEX.

INDEX.

Alva-

INDEX.

INDEX.

INDEX.

An-

INDEX.

Araõ.

INDEX.

Areeira.

INDEX.

INDEX.

Arri-

INDEX.

Aſſento.

INDEX.

Aſſen-

INDEX.

INDEX.

Ayva-

INDEX.

Aze-

DICCIONARIO GEOGRAFICO, OU NOTICIA HISTORICA

DE TODAS AS CIDADES, VILLAS, LUGARES, e Aldeas, Rios, Ribeiras, e Serras dos Reynos de Portugal, e Algarve, com todas as cousas raras, e dignas de memoria, que nelles se encontraõ, assim antigas, como modernas.

A

ABA

ABAMBRES. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Bispado de Miranda do Douro, Comarca da Torre de Moncorvo, Arciprestado, e Termo da Villa de Mirandella, da qual fica distante huma legua para o Norte. He esta terra dos Marquezes de Tavora, e tem trinta e sete visinhos, dos quaes saõ ao presente, e consta por tradiçaõ serem sempre quasi ametade mulheres viuvas. Saõ annexas à Freguesia de Abambres quatro Aldeas, a que nesta Provincia chamaõ Quintas, a saber; Val de Juncal, Vallongo, Val de Martinho, e Cotas, e com os moradores destas Quintas, que todos vem à Missa a esta Igreja, e Lugar de Abambres, compoem-se a Freguesia de cento e onze visinhos. Està situado este Lugar em sitio baixo, e cercado pelo Sul, Occidente, e Norte de outeiros levantados, e pelo Oriente, pouco afastado, a lava o rio Tua, a que outros daõ o nome de Tuella.

A Igreja Paroquial, dedicada a S. Thomé Apostolo, està fundada fóra do Lugar contra o Norte em sitio levantado, entre o qual, e o Lugar se mete hum ribeiro, que, pelo tempo de Inverno, naõ dá passagem. He esta Igreja de huma só nave com sua Capella mór de fórma quadrada, cujas paredes, como tambem as do corpo da Igreja, saõ todas de cantaria lavrada. Consta de quatro Altares, o mayor com sua tribuna, na qual se vê collocada a Imagem de S. Thomé, Orago da Casa; e dous collateraes, hum da parte do Evangelho, dedicado a N. Senhora do Rosario, e outro da parte da Epistola de S. Sebastiaõ. No corpo da Igreja desta mesma parte da Epistola ha outro Altar de Christo Crucificado.

Ha neste Povo duas Ermidas, e ambas dentro delle; a do Santissimo Sacramento onde se guarda o Senhor: álem do mayor tem hum Altar collateral da parte do Evangelho, dedicado às Almas Santas, e anda-se com o cuidado de fazer outro a este correspondente da outra banda, dedicado

a S. Caetano, cuja perfeitiſſima Imagem ſe venera já neſta Ermida. A outra Ermida he de S. Miguel moderna; mas já nella ſe diz Miſſa: eſtá contigua com as caſas de Maria Pinheira viuva, e he por ella adminiſtrada. Foy ſeu inſtituidor o Padre Joſeph Pinheiro. Outras Ermidas ha mais neſta Freguefia; porém como eſtaõ fundadas nas Aldeas, ou Quintas, ahi daremos noticia dellas.

O Paroco he Vigario da apreſentaçaõ dos Biſpos de Miranda alternativamente com S. Santidade: tem de renda vinte mil e quinhentos reis em dinheiro, quarenta e dous alqueires de trigo, quatorze almudes de vinho em moſto, ou doze de vinho já limpo, tudo pago à cuſta da Commenda. Tem ſuas caſas de reſidencia, e algumas terras de paſſal muy limitadas. Ha mais hum Coadjutor amovivel *ad nutum*, cuja apreſentaçaõ he *in ſolidum* do Vigario com approvaçaõ do Proviſor do Biſpado: tem eſte de congrua annual ſeis mil reis em dinheiro, e vinte e cinco alqueires de trigo. Os frutos, que os moradores deſta terra coſtumaõ recolher em mayor abundancia, ſaõ trigo, centeyo, azeite, algum milho, e vinho. Governa-ſe por hum Juiz pedaneo, que uſa de vara vermelha, eleito a votos do Povo, e metido pelo Senado da Camera da Villa de Mirandella, a cujo governo eſtá ſugeito.

No dia de S. Thomé em 21 de Dezembro de tempo immemorial ſe coſtuma fazer neſte Lugar, pegado à Igreja do meſmo Santo, huma feira, que dura ſómente hum dia; e ha tradiçaõ, que em quanto foy franca, acodiaõ a ella muitos mercadores, e todo o genero de mercancias; porém, como o Meirinho do Arcipreſtado de Mirandella com ordem, e favor do Meirinho geral da Cidade de Miranda entrou a cobrar cincoenta reis de cada peſſóa, que na meſma feira ſe achaſſe ſentada vendendo alguma couſa, pelo diſcurſo do tempo ſe foy minorando de ſorte, que de preſente he huma pequena romagem.

ABAMBRES. Lugar na Provincia de Traz os Montes; Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo de Villa-Real, Freguefia de S. Martinho de Mattheus. Tem huma Ermida da Invocaçaõ de Santo Iſidoro.

ABASSAS. S. Pedro de Abaſſas, Freguefia na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo de Villa-Real. He ſugeita na Juriſdicçaõ Secular às Juſtiças de Villa-Real, cuja apreſentaçaõ pertence à Sereniſſima Caſa do Infantado; no Eccleſiaſtico he da Juriſdicçaõ ordinaria. Eſtá ſituada em montes, e valles de mediana grandeza, por cuja cauſa admittem quaſi todos cultura. Daqui ſe deſcobre a Cidade de Lamego, que diſta deſta terra duas leguas e meya, e Villa-Real, que tambem ſe aviſta diſtante legua e meya: deſcobre-ſe mais para a parte do Poente a ſerra do Maraõ, que diſta quatro leguas. Toda eſta terra, ou Freguefia ſe divide em quatro Aldeas, que ſaõ as ſeguintes: Abaſſas, Fontello, Magalhaõ, Bujaos.

A Paroquia eſtá pouco diſtante do Lugar de Abaſſas; ſeu Orago he S. Pedro Apoſtolo. Tem quatro Altares, no mayor eſtá o Santiſſimo Sacramento; da parte da Epiſtola no primeiro Altar eſtá S. Sebaſtiaõ; no ſegundo na meſma direitura da parte do Evangelho a Senhora do Roſario; o quarto da meſma parte de Chriſto Crucificado, chamado do Nome de Jeſus. Tem mais duas Irmandades, do Apoſtolo S. Bartholomeu huma, e outra das Almas no Altar da Senhora do Roſario, privilegiado por Bulla Pontificia em todas as ſegundas feiras do anno, nas quaes ſe fazem ſeus anniverſarios.

O Paroco he Vigario da apreſentaçaõ do Arcebiſpo: terá de rendimento cem mil reis, ou menos, por lhe terem denegada a congrua, cuja tenuidade vendo hum Balio de Leça, ſegundo confirmaõ os antigos, lhe deu

deu huns dizimos na Villa de Canellas, territorio de Malta, com huma Capella de que o dito Vigario he administrador: com algumas obrigações, e com estes dizimos poderá render trezentos mil reis. Ha tambem neste destricto as Ermidas seguintes: S. Sebastiaõ, Santo Amaro, N. Senhora da Conceiçaõ, S. Braz, S. Gonçalo, S. Bartholomeu, Espirito Santo, N. Senhora da Guia, e S. Pedro, a qual tem seu Ermitaõ, que apresenta o Paroco. Produz esta terra frutos medianamente de toda a casta, assim de paõ, como de vinho, azeite, e castanha. Tem algumas familias Nobres. Junto à Ermida de Nossa Senhora da Guia se faz huma feira todas as segundas feiras do anno. Pelos confins desta Fueguesia passa o rio Tanha, de que daremos noticia no seu lugar.

ABB

ABBADE. Santa Maria de Abbade, Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Barcellos. Foy fundada para Mosteiro pela Raînha D. Mafalda, mulher delRey Dom Affonso Henriques; e tem hum letreiro Gotico com esta conta mil, cento e noventa, que sendo era de Cesar, vem a ser anno de Christo de mil cento cincoenta e dous. Faleceo esta Senhora no anno de mil cento cincoenta e sete, causa porque se naõ acabou o edificio do Templo, como ella o tinha principiado. Paga-lhe o Hospital de Santarem dez alqueires de azeite cada anno. ElRey D. Diniz deu o Padroado desta Igreja, e a Capella de S. Vicente de Fragoso em terra de Neiva ao Mestre Martinho seu Fysico, e Conego de Braga. Fez-se Escritura em Santarem a 10 de Novembro de 1301.

He Abbadia, rende quatrocentos mil reis hum anno por outro. Fica esta Igreja na costa de hum monte aspero, e fragoso, coberto de sobreiros, pinheiros, e carrascos, donde se descobre em distancia de tres leguas a Cidade de Braga, e as costas maritimas do mar da Villa de Espozende, do Lugar de Faõ, da Villa de Vianna, do Lugar da Povoa, como tambem varios montes, a saber: o monte da Senhora da Fé, o monte de Ayró, o monte do Perdigaõ, o monte de Remelhé, o monte da Senhora da Franqueira, o monte do Crasto, o monte de S. Gonçalo, o monte de Santo Ovidio, vulgarmente chamado Santo Ouvido, o Bom Jesu do monte por cima da Cidade de Braga, e o monte de Laundos.

Fica esta Igreja no meyo da Freguesia, e ha nella muitas fontes; mas só tres pela sua abundancia saõ dignas de memoria: huma que dá agua para hum Convento de Religiosos de Santo Antonio, e para hum Mosteiro de Freiras de S. Bento, e para todo o Povo da Villa de Barcellos, donde perennemente lançaõ agua sete perennes chafarizes de extremada grandeza: nasce esta fonte no Lugar da Quintãa. A outra fonte nasce no Lugar dos Fojos, que logo do seu nascimento fórma hum ribeiro, com cuja agua trabalhaõ muitos moinhos. Outra no Lugar de Villa Meaõ, que rega tres Freguesias, e com suas aguas moem quantidade de moinhos, pizões, e azenhas. Ha hum lagar, ou dous de azeite, e se terminaõ suas aguas no rio grande de Barcellos, que fica hum quarto de legua de distancia.

He esta Igreja do Padroado Real, e todos os Abbades saõ Ouvidores perpetuos do Couto de Fragoso, aonde fazem audiencia. Os Juizes levaõ as luctuosas, gados de vento, e coimas, com huma tal circunstancia, que naõ tem nella S. Magestade terça; estylo conservado por posse de tempo antigo contra a Ordenaçaõ do Reyno.

Nesta Freguesia ha seis Ermidas, ou Capellas todas sugeitas à mesma Igreja,

Igreja, e de grande concurſo de gente nos dias de ſeus Oragos: huma de Santo Amaro, huma de Santa Margarida, huma de Santo Ovidio, huma de S. Gonçalo, huma de S. Lourenço na antiga Caſa do Fayal, Commenda, que ha annos ſe juntou com a Commenda de Cabo-Monte: foy aforada a Lourenço de Caſtro Alcoforado, e hoje a poſſue ſeu deſcendente Dom Antonio de Azevedo e Ataide, Senhor de Honra de Barboſa. Ha outra Capella de S. Vicente no Couto de Fragoſo, ao pé da qual ha huma agua, que cahe em hum tanque, que obra notaveis maravilhas nos enfermos, que nella ſe lavaõ na manhãa de S. Joaõ; e no fundo deſte tanque, que ſerá de cinco palmos de alto, eſtá huma pedra com huma Cruz, que beijaõ de mergulho tres vezes todos os doentes, que nelle ſe vaõ banhar; e tem por fé, que dentro em nove dias, ou ſaraõ de ſua enfermidade, ou morrem.

Tem eſta Igreja cinco Altares: o Altar mayor donde eſtá o Santiſſimo Sacramento com ſua Irmandade; he Orago Santa Maria com a Confraria do Nome de Deos; hum Altar collateral à parte da Epiſtola de Santo Antonio com ſua Confraria; outro ao lado do Evangelho de S. Joſeph com ſua Confraria; e outro da meſma parte da Senhora do Roſario com ſua Confraria.

Tem eſta Freguefia cento e dezaſeis fógos: os frutos, que recolhem os moradores em mais abundancia, ſaõ milho groſſo, e miudo, centeyo, vinho, e algum azeite. Paga de penſaõ a Senhorios, fóra della, tres mil medidas de paõ, e rende a dizimaria duas mil.

Neſta Freguefia eſtá a Caſa do Fayal, Commenda antiga da Ordem de Chriſto.

ABBADE DE VERMOIM. A Freguefia de Santa Maria de Abbade de Vermoim, eſtá ſita na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca pelo Eccleſiaſtico de Braga, e pelo Secular da Villa de Vianna, Termo da Villa de Barcellos, Julgado de Vermoim e Faria. He terra de S. Mageſtade: tem ſómente vinte viſinhos. Eſtá ſituada em valle, e della ſe deſcobrem algumas Aldeas. A Paroquia eſtá no meyo da Freguefia: o ſeu Orago he N. Senhora da Aſſumpçaõ. Tem dous Altares collateraes, hum de N. Senhora dos Anjos, outro de S. Sebaſtiaõ: tem a Irmandade do Santiſſimo Nome de Jeſus, e a do Subſino (aſſim chamaõ à Irmandade do Senhor) que conſta de duas Freguefias além deſta, a ſaber; a Freguefia do Salvador da Lagoa, que he Reytoria, e a Freguefia de S. Payo de Seide, que he Vigairaria, e andaõ todas tres debaixo de huma ſó Cruz; e por tradiçaõ ſe diz, que antigamente eſta de Santa Maria era Cabeça. O Paroco he Abbade da apreſentaçaõ Ordinaria dos Arcebiſpos de Braga. Renderá pouco mais, ou menos duzentos e cincoenta mil reis.

Os frutos deſta Freguefia, ſaõ centeyo, milho alvo, milho grande, e vinho verde. Eſtá ſugeita às Juſtiças da Villa de Barcellos, a cujo Termo pertence, e Julgado de Vermoim, e Faria. Uſaõ os moradores de agua de poços para o neceſſario pela falta, que neſte deſtricto ha de fontes nativas de agua de pé.

ABBADE. *Vide* Bouça do Abbade.

ABBADES. Aldea na Freguefia de Santiago Mayor da Villa de Carvalhaes, Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca de Viſeu, Concelho de Lafoens: tem dezaſeis viſinhos: fica em huma planicie ao pé da ſerra da Arada: he regada com o ribeiro chamado Contenſa, que a faz muito fertil, e apraſivel por todas as ſuas margens, que eſtaõ cobertas de muito arvoredo, carregado de videiras. Produz em grande abundancia trigo, azeite, centeyo, milho, vinho, caſtanha, e toda a caſta de frutas, aſſim

de

de eſpinho, como de caroço, temporãas, e ſerodias; e tem muitas hortas em que ſe dá hortaliça de todas as caſtas de excellente goſto, e grandeza.

ABBADES. Aldea na Provincia do Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Vianna, Termo de Ponte de Lima, Fregueſia de S. Martinho da Gandra.

ABBADES. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Biſpado de Leiria, Comarca de Thomar, Termo da Villa de Ourem, Fregueſia de N. Senhora da Purificaçaõ das Freixiandas.

ABBADIA. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Biſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Leiria, Fregueſia de N. Senhora da Gayola do Lugar das Cortes. Tem dezanove viſinhos.

ABBADIA. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Prelaſia, Comarca, e Termo da Villa de Thomar, Fregueſia de N. Senhora da Purificaçaõ da Serra.

ABBADIA. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Torres-Vedras: tem dez viſinhos, e pertence à Fregueſia de N. Senhora da Oliveira do Lugar de Matacães. Eſtá fundada em hum eſpaçoſo valle, a que chamaõ a Ribeira de Matacães. Ha neſta Aldea huma Ermida de N. Senhora do Amparo.

ABBADIA. Rio na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Liſboa, Comarca da Cidade de Leiria; divide a Fregueſia de Famelicaõ pela parte do Norte: traz ſua origem das partes da Villa de Alcobaça: naõ he caudaloſo, e por iſſo incapaz de embarcações. Criaõ-ſe nelle alguns peixes, como ſaõ tainhas, eirózes, robaletes, e bodiões. Uſaõ livremente das aguas deſte rio para a cultura das ſuas terras os moradores dos Lugares por onde paſſa. Antigamente paſſava-ſe em barca, hoje tem huma ponte de páo, e conſerva o meſmo nome, o qual perde entrando no mar junto à ſerra da Peſcaria.

ABBADIA. *Vide* Caſaes da Abbadia.

ABBADIM. S. Jorge de Abbadim na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, primeira parte da viſita de Baſto, Comarca de Guimarães, Concelho de Cabeceiras de Baſto, de que he cabeça eſta Fregueſia: he Couto, e ſeu Donatario he Thadeu Luiz Antonio Lopes de Carvalho Fonſeca e Camões, Moço Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, aſſiſtente na Villa de Guimarães. Conſta de cem fógos, e tem ſeu aſſento na coſteira de hum monte, que tem por fundamento, e aliceſſe o monte Ranha, em cujo baixo findaõ os limites deſta Fregueſia, e Couto pela parte do Sul. Daqui ſe deſcobre a mayor parte das Povoações de Baſto, como ſaõ o Moſteiro de Saõ Miguel de Refoyos, da Ordem Benedictina; a Fregueſia de Santo André de Painzella, Santa Maria do Outeiro, a de Santa Senhorinha, a de Santiago da Faya, e S. Martinho do Arco. Aviſtaõ-ſe algumas ſerras, entre as quaes como mais imminente ſe eſtá vendo a do Maraõ, cujas raizes lavaõ as aguas do rio Tamega.

A Igreja Paroquial deſta Fregueſia eſtá fundada fóra do Lugar de Abbadim: conſta de cinco Altares, o mayor com a Imagem de S. Jorge, Patrono da Igreja, e quatro mais no corpo da Igreja, que he de huma ſó nave; e ha nella ſómente a Irmandade do Santiſſimo Sacramento. O Paroco he Abbade, que apreſenta o Donatario, de que acima fallamos, e rende quatrocentos mil reis cada anno. Ha na Fregueſia deſte Lugar de Abbadim huma Ermida dedicada a Santo Antonio, em cujo dia treze de Junho he viſitada de romeiros dos Lugares circumviſinhos. A terra he abundante de vinho verde, e dos mais frutos,

como

como centeyo, milho groſſo, milho pequeno, caſtanha, lande, e azeite. He eſta Freguesia Couto: tem Juiz Ordinario, Orfãos, e Camera. O Juiz he eleito a votos do Povo na preſença do Donatario do Couto, que he Ouvidor delle. A gente da Freguesia ſaõ lavradores, que vivem de ſeu trabalho. Bebem de varias fontes, de que tambem ſe aproveitaõ para regarem os campos. Pertencem a eſta Freguesia os Lugares de Portodolho, e o das Torrinheiras, e o de Travaço, ſituados na ſerra do Arrochado. Aqui tem principio a ſerra do Arrochado, que lançaremos no ſeu lugar.

ABBADOS. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca de Viſeu, Freguesia de Santiago de Carvalhaes, Arcipreſtado de Lafoens.

ABBEDIM. Na Provincia do Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença no que reſpeita ao Eccleſiaſtico, e no Secular Comarca de Vianna, Termo de Monçaõ, eſtá a Freguesia de Abbedim, que he da apreſentaçaõ de Gaſtaõ Joſeph da Camera Coutinho, como Donatario da Caſa de Pica de Regalados. Tem cento cincoenta e ſeis fógos. A ſituaçaõ deſta Freguesia he nas faldas de hum monte, do qual ſe vem muitas terras, e Freguesias, como ſaõ entre outras as ſeguintes; S. Miguel da Barroca, Santa Maria de Moreira, Saõ Joaõ de Longos-Valles, e Santa Eulalia de Lára. A Paroquia eſtá deſpovoada com ſuas caſas de reſidencia junto a ella. O ſeu Orago he N. Senhora da Conceiçaõ: tem quatro Altares, a ſaber; o Altar mór, o de N. Senhora do Roſario, o de S. Sebaſtiaõ, outro das Almas com ſua Irmandade. O Paroco he Abbade, o qual álem dos frutos deſta Freguesia, tem ametade dos frutos da Igreja de Santo André das Fayas, que he ſua annexa; e a outra ametade fica para hum Beneficio ſimples, que ha neſta Igreja, e renderá trinta mil reis: ha mais outro Beneficio ſimples, que tem alguns dizimos proprios, álem dos quaes come a ſexta parte deſta Igreja, o qual poderá render trinta mil reis; e tirado tudo iſto, poderá eſta Igreja render trezentos mil reis. Ha neſta Freguesia duas Ermidas, huma de S. Mamede, e outra de S. Martinho. Os frutos, que colhe, ſaõ centeyo, milho groſſo, e vinho verde.

Neſta Paroquia ha hum monte naõ muito grande, que fica entre Coura, e os moradores de Monçaõ, no qual ha huma couſa digna de admiraçaõ; e he, que a pouca diſtancia deſta Igreja para a parte do monte, perto de hum caſtanhal, ſe vem aſſim que anoitece duas luzes, que permanecem até ſair a Aurora: ſaõ muy celebradas neſte Reyno, e no de Galliza, e ſe diviſaõ de muitas leguas; e quanto mais ao longe ſaõ viſtas, mais claras, e reſplandecentes ſe manifeſtaõ. Porém querendo algumas peſſoas indagar de perto a cauſa, e origem deſtas luzes, he conſtante, que nunca o poderaõ conſeguir; porque ao meſmo tempo que ſe hiaõ aviſinhando ao ſitio, em que apparecem, pouco, e pouco ſe diminuiaõ até deſapparecerem totalmente. He tradiçaõ antiquiſſima, que ſempre appareceraõ. Tambem neſta Freguesia, em hum ſitio fronteiro a eſte da parte do Norte, ha dous pinaculos quaſi ſobre ſi; em hum delles eſteve huma torre muito larga de pedra lavrada, ſegundo della ſe vê, e dos aliceſſes, que ainda exiſtem, a qual mandou deitar abaixo hum Abbade deſta Freguesia. No principio deſte pinaculo eſtá huma caverna de pedras naturaes, capaz de receber dez homens, coberta por cima pela natureza, e com huma fonte dentro, que corre todo o anno: mais acima tem outra concavidade pelo meſmo modo com agua nativa, capaz de receber dentro duzentos homens, à qual ſe vaõ ſeguindo outras concavidades mais pequenas, e ſem agua: na parte mais elevada eſtava a torre, fóra da qual ſe

achaõ huns caixões de tijolo enterrados na superficie da terra; e junto delles huma pedra raza, que tem no meyo huma como sepultura, e nella agua todo o anno; na qual lavando-se os que padecem chagas, ou feridas, se achaõ logo sãos, e livres de toda a molestia. He muito custoso sobir ao alto aonde a fonte está; e para se ir acima se vay por humas escadinhas, que estaõ feitas na mesma penha, na qual de huma, e outra parte se divisaõ humas rasgaduras nas pedras, que parecem ter servido para descanço de algumas traves; do que, e de muitos telhões grossos, que por aquelle sitio apparecem, se infere houve em tempo antigo algum edificio nelle. Na falda do mesmo monte para a parte do Poente está a Ermida de S. Martinho da Penha, assim chamada por estar encostada a hum grande penedo. O Altar he sagrado, e toda a Casa, como se vê das Cruzes, que nella se descobrem. A torre, de que se faz mençaõ, dizem a mandara fazer huma Rainha chamada Isabel, a qual vivendo com seu marido, que era Gentio, enfadada disto se veyo meter nestas serras; o que vendo seu marido, a veyo sitiar na mesma torre, em que estava para a fazer render por falta de mantimento; e neste tempo querendo o Rey pescar, o naõ permittiaõ os mares pela furia, com que andavaõ; e quanto mais crescia a furia das ondas, tanto mais nelle crescia o desejo de algum peixe. Neste tempo a Santa Rainha estando em oraçaõ na sua torre, passou huma aguia, e lhe deitou duas trutas no regaço; e sabendo por revelaçaõ do Ceo o desejo, que tinha o Rey de comer peixe, lhas mandou ambas; o qual vendo, que a Rainha naõ podia sair, e por outra parte, que ainda que sahisse as naõ podia pescar, conheceo, que aquillo só podia proceder da Ley, em que ella vivia, e por esta causa se converteo. Com a Rainha assistiaõ sete Bispos, que dizem foraõ os que sagraraõ a Ermida de S. Martinho da Penha, que atraz dizemos; e por esta razaõ se chama S. Martinho da Penha da Rainha. Tudo isto he bem sabido, e vulgar nesta Freguesia, e nos visinhos, como affirma a tradicaõ commua de pays a filhos. Fique a fé com seus authores.

ABBEDIM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença do Minho, Couto de S. Fins, Freguesia de S. Christovaõ de Gondemil.

ABE

ABEÇAM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Monçaõ, Freguesia do Salvador de Barbeita.

ABEÇAM. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca da Cidade de Leiria, Termo da Villa de Evora de Alcobaça: tem doze visinhos.

ABEGOARIA. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Ouvidoria, e Correiçaõ do Priorado do Crato, Provedoria de Thomar, Termo da Villa da Certãa.

ABELEDA. *Vide* Val de Abeleda.

ABELENDOS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa dos Arcos de Valdevez, Freguesia de Santa Maria do Paço.

ABELHA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca do Porto, Freguesia de Santiago de Burgães.

ABELHA. Serra na Provincia de Traz os Montes, Bispado, e Comarca da Cidade de Miranda do Douro, limites do Lugar de Villariça. He pequena, e terá meyo quarto de legua de comprido, e outro tanto de largo: produz muita lenha, e cepa para fazer carvaõ: he de temperamento frio. Na Freguesia de Villariça para a parte do

do Naſcente tem hum prado, a que chamaõ de Santiago, outro no pé deſte ainda mayor, que ambos ſervem de dar paſtos aos gados. Traz muita caça groſſa, e miuda de veados, corços, gamos, javalís, coelhos, e lebres.

ABELHA. *Vide* Valle da Abelha.

ABELHAL. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado do Porto, Comarca Eccleſiaſtica de ſobre Tamega, Termo do Concelho de Bayaõ: pertence à Freguefia de Santa Cruz do Douro. Ha aqui huma Ermida de N. Senhora, que he de Joſeph Campello da Cunha.

ABELHAS. Serra na Provincia da Beira Alta, Biſpado de Viſeu, Comarca de Linhares, Termo da Villa de Aguiar, he eſteril de frutos, e de aguas. Cria alguma caça miuda, como ſaõ coelhos, e perdizes. No fundo deſta ſerra ſe deſcobrem veſtigios de aliceſſes de hum grande caſtello, e dizem vulgarmente ſer habitaçaõ, e fabrica de Mouros: fica perto do rio Tavora.

ABELHEIRA. Serra na Provincia de Alentejo, Arcebiſpado de Evora, Comarca da Cidade de Béja, e Termo da Villa de Moura: he hum ramo da ſerra da Adiça. Veſte-ſe de mato raſteiro, e alto, que roçaõ os moradores para ſemearem trigo, cevada, e centeyo, que colhem em grande abundancia. O temperamento he muito frio no Inverno, e exceſſivamente quente no Veraõ. Paſtaõ nella gados groſſos, e miudos de lãa, e pello, e cria muita caça, naõ ſó de coelhos, e perdizes, mas tambem groſſa de veados, corças, e javalís. Achaõ-ſe neſta ſerra entre outras hervas medicinaes a norça, muito proveitoſa para os flatos uterinos, e a ourival de qualidade purgativa. Na Freguefia de Montalvo por onde caminha, tem hum buraco, ou boqueiraõ eſtreito, que lançando-ſe nelle huma pedra, vay fazendo grande eſtrondo, e ſe ouve todo aquelle eſpaço de tempo a que o ouvido póde chegar. Dizſe, que lançando-ſe huma pedra neſta boca, fora ſahir a outra na ſerra dos Machados meya legua diſtante. Na boca deſta gruta aſſiſtiraõ algum tempo dous Monges, e querendo fazer huma Capellinha, ſe achou no aliceſſe huma terra, que pela cor, e pezo parecia ſer metal; equerendo hum deſtes Solitarios fazer ouro deſta terra, poz ſobre ella hum candieiro, e ſe accendeo o fogo de tal modo, que lhe deſappareceo o candieiro, com cujo inopinado acontecimento deſiſtio da empreza.

ABELHEIRA. Serra na Provincia de Traz os Montes, Biſpado de Miranda do Douro, corre à viſta do Lugar de Sobreiró do Poente ao Sul: terá de comprimento perto de meya legua. Para a parte do Poente eſtende hum braço até o ſitio chamado da Igrejinha, onde ha tradiçaõ haver Igreja nos tempos antigos, e ſe achaõ della alguns indicios na caliça, tijolo, e telha, e tambem oſſos humanos, que alli ſe deſcobrem. Contiṅúa até Caſtrelinhos, em cujo cume ſe achaõ veſtigios, de que houve nelle fortificaçaõ, que dizem ter ſido dos Mouros, ainda que hoje ſe acha totalmente arruinada. Quaſi toda eſta ſerra ſe cultiva.

ABELHEIRA. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Comarca de Viſeu, Freguefia de S. Joaõ Bautiſta de S. Joaninho.

ABELHEIRA. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca de Viſeu, Arcipreſtado de Lafoens, Freguefia de N. Senhora da Aſſumpçaõ de Alcofra.

ABELHEIRA. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Comarca de Eſgueira, Termo da Villa da Bempoſta, Freguefia de Santiago da Ribeira de Fragoas.

ABELHEIRA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo da Villa de Barcellos, Fre-

Freguesia de S. Mamede de Paradella.

ABELHEIRA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Vieira, Freguesia de S. Payo de Villarchaõ.

ABELHEIRA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Termo, e Comarca de Guimarães, Freguesia de S. Vicente de Passos.

ABELHEIRA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Lanhoso, Freguesia de Santo Estevaõ de Gerás.

ABELHEIRA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia do Salvador de Tagilde.

ABELHEIRA. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Ouvidoria, e Correiçaõ do Priorado do Crato, Provedoria de Thomar, Termo da Villa da Certãa: tem quatro visinhos.

ABELHEIRA. Aldea na Provincia da Estremadura, Bispado de Coimbra, Comarca de Thomar, Termo da Villa de Abiul.

ABELHEIRA. Lugar pequeno na Provincia da Beira Baixa, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Penella: pertence à Freguesia de Santiago de Almalaguez.

ABELHEIRA. Aldea pequena na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Penella, Termo da Villa do Louriçal: tem dez visinhos.

ABELHEIRA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica da Maya, Freguesia de S. Martinho de Bougado: tem nove visinhos.

ABELHEIRA. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo, e Freguesia de N. Senhora da Annunciaçaõ da Villa da Lourinhãa: tem doze fógos.

ABELHEIRA. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Caminha, Freguesia de Santa Eulalia de Orbacem.

ABELHEIRAS. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de S. Joaõ de Arcos, e Santa Maria Magdalena.

ABELHEIRAS. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca da Villa de Torres-Vedras, Freguesia de N. Senhora da Oliveira do Sobral.

ABELHEIRO DEBAIXO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca da Villa de Guimarães, Termo de Celorico de Basto, Freguesia de Santa Maria de Canedo.

ABELHEIRO DE CIMA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Termo de Celorico de Basto, Freguesia de Santa Maria de Canedo.

ABERTAS. Aldea na Provincia da Estremadura, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Leiria, Termo da Villa da Ega.

ABESOENS. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica de Penafiel, Concelho de Porto-Carreiro, Freguesia de Santo André de Villa Boa de Quires, e de Canavezes: tem doze visinhos. Passa por aqui o ribeiro da Torre, onde tem sua ponte de páo.

ABESOUCAS DEBAIXO. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Termo, e Freguesia da Villa de Monteargil.

ABESOUCAS DE CIMA. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado

triarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Termo, e Freguefia de Santo Ildefonfo da Villa de Monteargil.

ABEZUDES. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Bifpado, e Comarca Secular da Cidade do Porto, e no Ecclefiaftico de fobre Tamega, no Concelho de Bayaõ, Freguefia de S. Joaõ do Campo de Geftaço: confta de oito moradores: tem feu affento no fundo do monte Coucaõ, e parte com a Freguefia de S. Fauftino de Vearis. Tem huma Ermida de N. Senhora.

ABI

ABILHEIRA. *Vide* Abelheira.

ABITUREIRA. Aldea pequena na Provincia da Eftremadura, Ouvidoria, Comarca, e Prelafia de Thomar, Termo da Villa de Alvaro: tem feis vifinhos.

ABITUREIRA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Bifpado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecclefiaftica, e Concelho de Penafiel, Freguefia de S. Mamede de Canellas. Ha aqui huma Ermida dedicada a Santo Antonio com a Imagem do Santo pintada; na qual por eftar algum tanto arruinada fe naõ diz Miffa ha muitos annos.

ABITUREIRAS, ou Avitureiras. Freguefia na Provincia da Eftremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo de Santarem: comprehende mais de legua e meya de comprido, e huma de largo: paffa de ter trezentos fógos, e confta de doze Lugares. He terra do Conde de Obidos, e todos os moradores defte deftricto lhe pagaõ foro, e o quinto de tudo, o que produzem os campos. A Paroquia eftá fituada no Lugar das Abitureiras; o feu Orago he N. Senhora da Conceiçaõ, introduzido pela devoçaõ dos moradores; porque antigamente fe chamava Santa Maria Mayor, como confta dos papeis antigos, e dos livros da Sé velha de Lifboa, hoje Bafilica de Santa Maria. He efta Igreja de huma fó nave, e tem cinco Altares, a faber: o Altar mór, que na boca da tribuna tem hum painel de N. Senhora da Conceiçaõ de primorofa pintura; e tem de huma parte huma Imagem eftofada de S. Joaõ Bautifta, e da outra huma Imagem de pedra de S. Sebaftiaõ, com quem o Povo tem efpecial devoçaõ pelos favores, que recebem de Deos por interceffaõ do mefmo Santo nas fuas enfermidades. Tem dous collateraes, que fazem cruzeiro; o da parte da Epiftola he de N. Senhora da Conceiçaõ com huma Imagem de pedra da mefma Senhora, que antigamente fe chamou dos Chãos, por ter fido defcoberta, e achada em hum fitio do mefmo nome, pouco diftante da Igreja, quando efte Reyno fe refgatou do poder dos Mouros. He efta Imagem obrada em pedra, e de eftatura grande, e pelo feitio moftra muita antiguidade: tem Confraria com Compromiffo, approvado pelo Ordinario ha quafi duzentos annos, e Capellaõ, que no mefmo Altar he obrigado a dizer Miffa todos os Domingos, e dias Santos de guarda, a quem o Povo paga todos os annos oitenta alqueires de trigo. Efta Senhora he hoje Padroeira da Veneravel Ordem Terceira de S. Francifco, que ha nefta Igreja; e do dito Altar fe fervem para as fuas funções, e nelle tem collocado huma admiravel Imagem de vulto eftofada do grande Serafico Padre S. Francifco, que tem feis palmos de alto. O collateral da parte efquerda he dedicado ao Efpirito Santo: tem fua Confraria, que fabrîca o Altar, e nelle fe fefteja todos os annos por devoçaõ voluntaria dos Paroquianos, dos quaes fe elegem cinco cada anno, que à fua cufta fazem a defpeza com a grandeza, que a terra permitte. Da parte do Evangelho tem hum Altar privilegiado, que hoje he da Irmandade das Almas com Compromiffo, approvado pelo Ordinario; e tem Capellaõ

pellaõ a quem paga, e apresenta a dita Irmandade todos os annos, o qual nelle diz Missa pelos Irmãos vivos, e defuntos, e pelas Almas do Purgatorio. Ha neste Altar huma Imagem de Christo Crucificado grande, e muito bem obrado, e devoto; e ao pé da Cruz está huma Senhora de vestir, chamada do Pé da Cruz, muito devota, à qual vem offerecer de muitas partes suas mortalhas; e no mesmo Altar collocou a Irmandade das Almas por seu Protector o Arcanjo S. Miguel, Imagem estofada de quatro palmos e meyo de alto. Da parte da Epistola tem o Altar de N. Senhora do Rosario, cuja Imagem he de vestir, prodigiosa nas maravilhas, que obra; a qual com todo o aceyo orna a Irmandade do Rosario, que he copiosa, e tem seu Compromisso approvado pelos Religiosos de S. Domingos a quem he sugeita; e junto da Igreja tem a dita Irmandade sua casa de despacho, em que está o que he preciso para as suas funções, e Procissaõ, que todos os primeiros Domingos dos mezes faz; e paga a hum Capellaõ, que todos os Domingos, e dias Santos diz Missa no Altar da mesma Senhora pelos vivos, e defuntos da mesma Irmandade.

A antiguidade desta Igreja naõ se sabe; porém he das mais antigas, que ha no Termo de Santarem: he tradiçaõ, que no tempo em que nella teve principio a Christandade, se mandara fazer huma Paroquia na distancia de duas em duas leguas, e he o que justamente está distante de Santarem, Pernes, Rio Mayor, Alcanede, e Santa Maria de Almoster, que sendo as mais antigas, guardaõ a mesma proporçaõ de distancia de humas às outras. Teve esta Igreja antigamente Prior até ao tempo, em que o Bispo D. Gens instituío a Capella de S. Sebastiaõ na Sé velha, hoje Santa Maria, e a ella annexou esta Igreja, e a de Mafra com varias rendas, para que della fosse sempre administrador o Conego da quinta Cadeira, chamada de Mafra com algumas obrigações, e a este pertencia a apresentaçaõ das taes Igrejas.

O Paroco desta Igreja se chama Reytor, com cujo titulo he collado, e o apresentava o Conego da quinta Cadeira da Sé de Lisboa, como administrador da Capella de S. Sebastiaõ da mesma Sé. Hoje pertence a apresentaçaõ ao Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca por Bulla Pontificia, como Reytor do Collegio Patriarcal, e a seus successores, por cessaõ, que ElRey fez della a quem pertencia, pelo contrato, que celebrou com o Visconde de Ponte de Lima, para se supprimir a dita Cadeira de Mafra, de que houve approvaçaõ da Sé Apostolica, que applica a renda desta Igreja para as despezas do dito Collegio Patriarcal. O Reytor terá de renda com a congrua, e benesses duzentos mil reis. Tem Coadjutor, a quem paga a Commenda da mesma Igreja a tenue congrua de trinta alqueires de trigo, e trinta de cevada, e quatro cantaros de azeite, apresentado todos os annos pelo Reytor; e sempre a Commenda pagou a hum Thesoureiro, a quem dá de ordenado trinta e tres alqueires de trigo, e hum cantaro de azeite, e he apresentado pelo mesmo Reytor. Ha nesta Igreja Irmandade do Santissimo Sacramento, que faz toda a despeza das Endoenças, e toda a mais, que tem a do culto, e funções do Santissimo. Ha tambem duas Confrarias, que saõ do Espirito Santo, e S. Sebastiaõ.

Ha mais nesta Igreja huma Ordem Terceira da Penitencia de Saõ Francisco, novamente erecta no anno de mil setecentos quarenta e hum, que tem sua casa de despacho; e vay em tanto augmento o numero dos Irmãos, que já seraõ mais de novecentos, que com grande zelo fazem todas as suas funções, de que he Commissario Visitador o mesmo Religioso, que o he da Ordem do Convento de

de S. Franciſco de Santarem, que diſta deſta Paroquia duas leguas, aonde vem todos os quartos Domingos à razoira, ou Communhaõ geral, e algumas vezes ſuppre as ſuas faltas o Reytor da meſma Igreja por commiſſaõ, que ſe lhe deu. No Altar da Ordem ſe ganha a indulgencia da Porciuncula, por conceſſaõ de S. Santidade para todos os Fieis, viſitando-o na fórma, que ſe coſtuma nos Conventos de S. Franciſco. A Freguefia de N. Senhora da Ribeira da Cortiçada, que conſtará de oitenta fógos, e tres Lugares, he filial, e annexa deſta, que ha muitos annos ſe dividio por cauſa de huma caudaloſa ribeira, que de Inverno impedia a poder ir adminiſtrarlhe os Sacramentos: tem Cura a quem paga congrua ordinaria a Commenda deſta Igreja. Ha neſta Freguefia cinco Ermidas, de que daremos noticia nos lugares onde pertencerem.

A mayor abundancia de frutos deſta Freguefia he o azeite, e nas ſafras ordinarias ſe coſtuma cobrar dizimo de ſeiſcentas pipas, que neſta Freguefia, e na annexa da Ribeira da Cortiçada ſe cultivaõ, e fabricaõ em vinte lagares, que ha neſte deſtricto. Tem eſta Freguefia dous Juizes da Vintena, que pódem condemnar até quatrocentos reis: ſaõ feitos pelo Senado da Camera de Santarem: pódem fazer ſuas veſtorias, para o que tem Eſcrivaõ, que he officio perpetuo, e Procurador do Concelho, que he annual. Paſſa por eſta Freguefia o rio chamado do Olho de Agua, que álem de fertilizar os campos, provê de peixe os moradores.

ABIUL. Villa na Provincia da Eſtremadura, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca da Villa de Thomar: conſta de cincoenta e dous fógos, e he ſeu Donatario o Duque de Aveiro, ao qual pagaõ os moradores cada hum huma moeda de tres reis, e teve hum bom Palacio dos Duques, cujas ruinas moſtraõ ainda a grandeza da ſua fabrica, e tinha muitas caſas nobres, que hoje eſtaõ deſtruidas por cauſa das muitas alçadas, que a ella tem ido. Eſtá ſituada em hum valle, e della ſe deſcobre parte da Freguefia de S. Bartholomeu de Villacãa, e de Santiago de Litem: o ſeu Termo comprehende os Lugares ſeguintes: o Caſtello, Chaõ de Urmeiro, Brinços, Caſal dos Marques, Caſal das Maçãas, Ramalhaes, Covões do Vento, Cheiras, Vermelha, Serodio, Lapa, Portella do Sobral, Carraſcal, Val do Milho, Val das Velhas, Zambujaes, Val do Perneto, Ribeira de Anciaõ, Carreira Velha, Marnotos, Antões, Intruidos, Aroeiras, Val do Rodrigo, Crugeiras, Arraiva, Cabeça do Nello, Cadavaes, Lameirinha, Vieirinho, Fontainhas, Prageira, Abelheira, Pena, Milhariças, Gaiteiro, Rebollo, Geſteiras, Fonte da Gota, Val da Figueira, Amieira, Azenha, Valdeira, Caſaes Novos, Palheiro, Loureira, Caſa Nova, Valmouraõ, Ramalheira, Barreiro Ventoſo, Seirraõ, e Tiſuaria.

A Igreja Paroquial he de huma ſó nave, e eſtá fóra da Villa, mas a pouca diſtancia, em hum alto na coſta de hum outeiro. He ſeu Orago N. Senhora das Neves: tem cinco Altares, o mayor com a Imagem da Senhora Padroeira, o do Santiſſimo, o do Senhor Jeſus, o de N. Senhora do Roſario, e o das Almas; e ſó eſtas, e o Santiſſimo tem Confraria. He Vigairaria, que apreſenta a Abbadeſſa de Lorvaõ, à qual pertence tambem a apreſentaçaõ de tres Beneficios ſimplices, que tem a meſma Igreja. O Vigario tem de congrua cento quarenta e cinco alqueires de trigo, e cento ſeſſenta e oito almudes de vinho; e os Beneficiados ſetenta e dous alqueires de trigo cada hum, e de vinho oitenta e quatro almudes. Tem Caſa de Miſericordia, mas naõ ſe ſabe quando foy fundada, e parece, que já o era no anno de 1620, como

conſta

consta do algarismo mencionado, que se vê no Altar, que he pintado de excellentes pinturas. Tambem ha nesta Villa Hospital; porém ninguem se cura nelle por falta de rendimentos, e a Misericordia ser muy pobre. Ha dentro da Villa huma Ermida dedicada a N. Senhora da Assumpçaõ.

O principal fruto, que esta terra produz, he azeite, supposto que naõ he demasiado: produz tambem trigo, cevada, e milho em mediana quantidade. Tem dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, que tambem o he do Judicial, e Notas; hum Juiz dos Orfãos, outro Escrivaõ das Notas, e hum das Sizas, as quaes vay lançar o Provedor de Thomar; e no Crime pertence ao Ouvidor de Montemór o Velho por ser terra dos Duques de Aveiro. Tem Capitaõ mór com duas Companhias da Ordenança. Conservaõ-se ainda nesta Villa algumas familias nobres; porém menos do que as que houve antigamente, pelas digressoens, que por causa de casamentos haõ feito seus moradores para outras terras. No primeiro Domingo de Agosto, em que se faz feira nesta Villa, ou na sesta feira antecedente ao dito Domingo, faz a Senhora das Neves, Orago da Paroquia, como fica dito, hum evidente milagre todos os annos; e he, que entra hum homem depois de confessado, e commungado dentro de hum forno, depois de se ter queimado nelle seis, ou sete carradas de lenha, e mete dentro hum bollo de dez, ou doze alqueires de trigo, em tempo que está o forno taõ quente, que applicando-se a elle por fóra huma carqueija se accende; e o homem depois de ter andado dentro concertando o bollo, sahe para fóra sem lezaõ alguma, de sorte, que o calor do fogo nem os cabellos lhe offende, deixando dentro o mesmo bollo, e tudo isto se faz diante da Imagem da mesma Senhora, que vem em Procissaõ; e em quanto succede o milagre, está diante do forno; e feito isto com grande alegria, e prazer dos circunstantes, he levada outra vez para a Igreja, na qual se faz logo Sermaõ, do qual he o milagre o assumpto. Nesta occasiaõ do forno se fazem muitas festas, que constaõ de muitas danças, touros, justas, e canas, as quaes começaõ na sesta feira, e acabaõ na noite do Domingo. Quando esta Soberana Imagem veyo a esta terra, estava contaminada de mal de peste, que logo cessou immediatamente, e faz outros muitos milagres, que naõ saõ do nosso intento. Semelhante a este he o prodigio da Senhora do Cardal na Villa do Pombal, como verá o Leitor no seu lugar. Ha nesta Freguesia huma serra, a que chamaõ da Sicó, e passa tambem por ella o rio, a que chamaõ o Seical.

ABO

ABOA. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Bispado de Miranda do Douro, Arciprestado, e Termo da Villa de Monforte de Rio-Livre: tem nove moradores, e está fundada sobre o monte da Piconha: pertence à Freguesia de S. Nicolao de Candedo, e ha nella huma Ermida dedicada a N. Senhora da Encarnaçaõ.

ABOBEDA. Aldea na Freguesia de S. Joaõ Bautista da Villa de S. Joaõ do Monte, Provincia da Beira, Bispado, e Comarca de Viseu, Termo da mesma Villa de Saõ Joaõ do Monte: tem treze visinhos: he abundante de centeyo, e milho: fica pouco distante da serra do Caramullo, cujos ares a fazem muito fresca, e sadia. Tem huma Ermida dedicada a Santa Isabel, em cujo dia concorrem a ella muitos romeiros dos Póvos circumvisinhos.

ABOBEDA. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo da Villa de Cascaes, Freguesia de S. Domingos de Rana. Ha aqui huma

huma Ermida de N. Senhora da Conceiçaõ, de que he adminiſtrador Antonio da Sylva de Almeida, morador no Termo de Alenquer. He frequentada de romeiros, principalmente no mez de Agoſto, que vem feſtejar a Senhora.

ABOBEDA. *Vide* Conceiçaõ da Abobeda.

ABOBOLEIRA. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca Eccleſiaſtica de Villa-Real, Provedoria de Lamego: tem huma Ermida dedicada ao Apoſtolo S. Bartholomeu, e pertence à Freguesia de S. Salvador de Mouços.

ABOBOLEIRA. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado, Comarca, e Termo da Villa de Chaves, Freguesia de S. Domingos.

ABOBOLEIRA. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Chaves, Freguesia de Santo André.

ABOBOREIRA. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Biſpado da Guarda, Comarca de Thomar, Ouvidoria, e Termo de Abrantes: tem quarenta viſinhos, e eſtá ſituado entre montes, donde ſe naõ aviſta Povoaçaõ alguma. A Igreja Paroquial fica junto ao Lugar, e he ſeu Orago Saõ Silveſtre. Conſta de huma ſó nave, e tres Altares; o mayor de S. Silveſtre, e os collateraes ſaõ de N. Senhora da Expectaçaõ, e das Almas. He Curato, que rende quinze mil reis cada anno, o qual he apreſentado pelo Vigario da Collegiada de S. Vicente de Abrantes.

Os frutos, que recolhem os moradores deſte Lugar, ſaõ feijões brancos, e caſtanhas de ſingular bondade. Em hum monte junto a eſte Lugar naſce huma bica de agua, de que uſaõ os moradores por ſer excellente aſſim no goſto, como na quantidade, a qual naſce para o meyo dia.

ABOBOREIRA. Aldea pequena na Provincia da Beira, Biſpado da Guarda, Arcipreſtado, e Comarca de Caſtello-Branco, Termo da Villa de Sarzedas: tem ſeis viſinhos.

ABOBOREIRA. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Torres-Vedras: tem dezanove viſinhos, e pertence à Freguesia de Saõ Pedro dos Grilhoens da Azoeira.

ABOBOREIRA. Serra na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado do Porto, Comarca de Guimarães, Concelho de Gouvea de Riba-Tamega, he hum braço da grande ſerra do Maraõ: principia a levantarſe nos limites da Freguesia de Santo André da Varzea: tem huma legua de largura, e outra de comprimento. He o ſeu temperamento demaſiadamente frio, e humido, e muitas vezes no Inverno ſe vê coberta de neve. He terra eſteril, e inculta, e produz unicamente mato bravio, e raſteiro. A aſpereza do clima a faz inhabitavel, e ſó he povoada de baſtante criaçaõ de gado miudo, e groſſo de lãa, e pello, vacas, cabras, ovelhas, egoas, lobos, javalís, e rapozas: e produz caça miuda do ar, e raſteira, perdizes, coelhos, e lebres; e em quaſi toda a ſua diſtancia he plaina ſem fojos, ou quebradas, montes, ou valles. Parte eſta ſerra pela parte do Naſcente com a Freguesia de S. Simaõ de Gouvea; pelo Poente com a de S. Bartholomeu de Campello; pela parte do Norte com S. Joaõ da Folhada, e Santo André da Varzea, e pelo Sul com a de Soalhães, e com S. Joaõ de Ouvil, e S. Martinho.

ABOGOES, ou Bogoes. Lugar pequeno na Provincia da Beira Alta, Biſpado, e Comarca da Cidade de Viſeu, Arcipreſtado de Pena-Verde, Termo do Caſtello de Penalva, e pertence à Freguesia de S. Coſme, e S. Damiaõ de Germil. Os moradores deſte Lugar ſaõ gente pobre, e recolhem milho de toda a caſta, centeyo, trigo, vinho, azeite, e frutas de toda

a

a casta; mas de tudo muito pouco. He terra amena, sadia, e de bom temperamento.

ABOIM. Santa Maria de Aboim na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Visita, Concelho, e Termo de Cabeceiras de Basto, Comarca de Guimarães: he Freguesia annexa à do Salvador de Roças. He terra delRey, e tem cento e dez fógos repartidos por alguns Lugares, como saõ o de Barbeita, e o das Casas, de que se fórma a Freguesia. A Paroquia está fundada em despovoado, e tem por Orago N. Senhora da Conceiçaõ. Consta de tres Altares; o mayor, e dous collateraes, hum do Menino Deos, e outro de N. Senhora do Rosario. O Paroco he Vigario, e tem de porçaõ, que lhe dá o Abbade do Salvador de Roças, a quem pertence a apresentaçaõ, dezaseis mil reis em dinheiro, dez alqueires de paõ, dous almudes de vinho, dous alqueires de trigo, e dous arrateis de cera; e o rendimento dos frutos vay para a Matriz. Lavra se somente nesta Freguesia milho grosso, e centeyo. He a terra aspera, e montuosa, e abundante de lenhas grossas, principalmente de carvalho, e de outras castas de matos rasteiros. As Ermidas desta Freguesia lançaremos nos lugares, em que estaõ fundadas.

He sugeita esta terra às Justiças de Cabeceiras de Basto. As fontes, de que bebe o Povo saõ ordinarias, de cuja agua se aproveitaõ tambem para regar os campos. Corre por este sitio a serra do Morouço, em que pastaõ os gados, e se cria alguma caça rasteira, e miuda de lebres, e coelhos.

ABOIM. S. Pedro de Aboim, Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Termo de Cerolico de Basto, Couto de Aboim, e Codeçoso. A Paroquia fica situada fóra do povoado em hum pequeno monte entre as serras de Paradella, e Codeçoso. O Orago da Igreja he S. Pedro Apostolo, cuja Imagem se venera no Altar mayor: tem mais dous collateraes, hum dedicado a N. Senhora da Purificaçaõ, e outro ao Santissimo Nome de Jesus. O Paroco he Cura annual, apresentaçaõ do Cabido da insigne Collegiada de N. Senhora da Oliveira da Villa de Guimarães: renderá para o Paroco com o pé de Altar quarenta mil reis. Os frutos, que produz este terreno em mayor abundancia, saõ paõ, vinho, azeite, mel, castanha, e algumas frutas, se bem que em moderada quantidade. Governa-se por hum Juiz ordinario, e máis officiaes da Camera, postos pelo Cabido da Collegiada de Guimarães; e no destricto de Cerolico de Basto he Couto, privilegiado com o privilegio das Taboas Vermelhas da mesma Senhora da Oliveira. Pertencem a esta Freguesia os Lugares da Telheira, Casas Novas, Aldea, Portella, e Ponte. He mimosa de caça, que cria a serra da Portella, que lhe fica visinha.

ABOIM DAS CHOÇAS. Na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa dos Arcos, está situada em hum valle a Freguesia de Santo Estevaõ de Aboim, cujo governo pelo Secular pertence às Justiças da mesma Villa, e pelo Ecclesiastico às de Valença. A sua Paroquia está fóra do Lugar, e consta de tres Altares; no mayor está collocada a Imagem de Santo Estevaõ, e nelle huma Reliquia sua, por cuja intercessaõ alcançaõ os que a elle recorrem, remedio em suas necessidades, sendo principalmente advogado contra as mordeduras de bichos venenosos, e cães damnados; e por esta causa he buscado de muita gente das povoações visinhas. Os dous Altares collateraes saõ de N. Senhora hum, outro do Nome de Deos com sua Irmandade. O Paroco he Abbade da apresentaçaõ do Visconde de Villa-Nova de Cerveira. No seu destricto tem tres

Ermidas, que saõ N. Senhora da Guia, S. Pedro, e Santo Antonio. Os frutos, que produz saõ trigo, milho, centeyo, linho, vinho, e feijaõ; para cuja cultura se valem das aguas de hum pequeno ribeiro anonymo, que pela Freguesia passa, no qual tem alguns moinhos para commodo deste Povo, e dos visinhos, a que deixa naõ pequena utilidade aos seus campos.

ABOIM DA NOBREGA. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Termo da Villa da Barca, cujas Justiças só tem jurisdicçaõ no que pertence aos Orfãos dos moradores della, por ser Couto da Religiaõ Militar de Malta, de que he Donatario o Commendador da Commenda de Tavora. Tem Juiz ordinario, que conhece do Civel, e Crime, e se faz por eleiçaõ, a que preside o Corregedor de Vianna, em cuja Comarca está; como tambem os officiaes da Camera, que saõ dous Vereadores, Procurador do Concelho, e Meirinho, cuja eleiçaõ se faz de tres em tres annos, e para cada anno hum bollo. Ha dous Escrivães, hum do Crime, outro do Publico, Judicial, e Notas, Camera, e Almotaçaria; e quando naõ servem os proprietarios, he a serventia por Provisaõ delRey, ou provimento do Corregedor de Vianna, cuja Justiça sómente entra neste Couto, o que naõ era antigamente. Tem este Couto o privilegio, que gozaõ todas as mais terras da Religiaõ de Malta. A jurisdicçaõ, assim Ecclesiastica, como Secular nos moradores deste Couto, pertence ao Vigario geral da mesma Religiaõ, que de presente reside na Cidade do Porto.

A Paroquia está fundada no meyo da Freguesia, e no melhor sitio de toda ella: compoem-se de sessenta moradores, que habitaõ em quarenta Lugares. Está cercada de montes, dos quaes se descobre a Cidade de Braga, e as Villas de Vianna, Ponte de Lima, Barca, e Arcos, o Castello de Lindoso, e montes de Galliza. He seu Orago N. Senhora da Assumpçaõ, cuja Imagem se vê collocada no Altar mór, onde tambem se conserva o Santissimo: tem mais dous Altares collateraes, hum de N. Senhora do Rosario, outro do Nome de Jesus, e o de Santa Quiteria de arco metido na parede ao pé do pulpito da parte do Evangelho, defronte do qual fica huma nobre Capella de S. Joaõ Bautista de abobeda de pedra lavrada, da qual he administrador Marcos de Brito Cassaõ e Lima. Ha nesta Freguesia quatro Confrarias, a do Santissimo, a do Nome de Jesus, a da Santissima Trindade, a de N. Senhora do Rosario, e huma Irmandade de Clerigos, dedicada à Confraria da Santissima Trindade.

O Paroco he Vigario collado, e professo na Ordem de S. Joaõ Bautista do Hospital de Jerusalem de Malta, e apresentado pelo Commendador da Commenda de Tavora, e do mesmo Couto de Aboim, annexa à dita Commenda, que paga de congrua ao Vigario cada anno vinte mil reis em dinheiro, doze almudes de vinho, e seis alqueires de trigo; o que tudo com huns bons passaes, que tem o mesmo Vigario, pé de Altar, e benesses, lhe renderá cada anno duzentos e cincoenta mil reis. Apresenta o Vigario hum Cura annual, pago pelo mesmo Commendador, e lhe dá oito mil reis de congrua. Junto da Igreja tem o Commendador casa para seu recolhimento, e celleiro para os frutos; e he tradiçaõ, que esta casa fora antigamente Convento de Freiras.

Ha na Freguesia deste Couto cinco Ermidas, S. Payo, S. Gregorio, S. Simaõ, S. Sebastiaõ, e S. Joaõ de Padornello. Tem mais outras duas fóra do destricto da Freguesia, sitas na de Santo Estevaõ de Barros, e S. Joaõ de Ataens; huma de S. Gonçalo, e outra de N. Senhora da Purificaçaõ, onde está tambem a Imagem de N. Senhora da Boa-Morte. Nesta Ermida

da há tres Irmandades, huma de Clerigos, em que entraõ tambem alguns Leigos, outra de Leigos, em que entraõ tambem alguns Clerigos, debaixo da protecçaõ de N. Senhora da Purificaçaõ, e de N. Senhora da Boa-Morte. Dentro desta Ermida ao lado esquerdo indo para o Altar, está huma pedra com huma Inscripçaõ, que diz:

Esta Capella da Santa Confraria da Purificaçaõ se reedificou pelos Confrades com licença do Commendador de Aboim no anno de 1670.

Tem esta Ermida tres Altares; o mayor com a Imagem de N. Senhora da Purificaçaõ, e dous mais metidos na parede. O governo destas Ermidas pertence ao Vigario de Aboim; e nas festas, que nellas se fazem, elle vay, ou manda cantar a Missa, e paroquiar, e todas as offertas saõ suas. Em dia de S. Gonçalo vaõ muitas Freguesias com preces à sua Ermida: à de N. Senhora da Purificaçaõ no seu dia, e à de N. Senhora da Boa-Morte em todas as sestas feiras da Quaresma.

A mayor abundancia de frutos, que recolhe esta Freguesia, he milho grosso, bastante trigo, centeyo, milho alvo, e algum painço, muitos feijões, vinho, e pouco azeite, e a mayor parte do que ha he nos passaes da Igreja.

Pelo meyo desta Freguesia, e Couto passa hum regato anonymo com abundancia de agua, que traz seu nascimento da Freguesia de Gondomar visinha deste Couto, e fenece no rio Lima. Nasce logo caudaloso, e lança-se do Nascente ao Poente: nos limites desta Freguesia tem duas pontes de pouca fabrica, huma chamada de Portabril, que he a primeira, no sitio da Lameira, e outra a que daõ o nome da Ponte da Ordem perto da Igreja. Em todo este regato se pescaõ bastantes trutas, e he a casta de peixe, que unicamente cria, cuja pescaria he livre, menos nos passaes da Igreja. As suas margens se cultivaõ, e se vem pela mayor parte cingidas de arvoredo silvestre, e infructifero, e algum fructifero, e hum, e outro se vê enlaçado de grandes parreiraes, de que se faz o vinho, a que por esta causa chamaõ de enforcado. Ha neste destricto quarenta moinhos, que todos trabalhaõ com a agua deste regato, e della usaõ livremente os moradores para o ministerio dos campos. No lugar proximo ao outeiro se vê huma torre quadrada de esquadria, levantada, vasia, e descoberta; e ha tradiçaõ, que foy de hum D. Joaõ de Aboim, e se diz saõ pertenças della huns fóros annuos de terras, sitas no mesmo Couto, que importaráõ tres, ou quatro mil reis; e denotaõ ser direito senhorio o mesmo que o he da dita torre por pagamentos de laudemios nas alheaçoens das mesmas terras; e naõ ha noticia se se possue por merce delRey, se por successaõ de D. Joaõ de Aboim.

ABORIM. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo da Villa de Barcellos: tem cincoenta e oito moradores, e está situada em hum valle, e por isso naõ descobre outras povoações. A Paroquia fica dentro do povoado: he seu Orago S. Martinho Bispo: tem tres Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono, hum de N. Senhora do Rosario, e outro do Menino Deos. O Paroco he Vigario da apresentaçaõ dos Religiosos de S. Bento do Mosteiro de Santa Maria de Carvoeiro: rende ao todo com certos, e incertos quarenta mil reis cada anno. Ha na Freguesia duas Ermidas, huma das onze mil Virgens fóra do Lugar, em hum monte ermo, aonde vaõ com

com clamores duas vezes no anno, huma na primeira Oitava do Natal, e outra na primeira Oitava da Paſcoa da Reſurreiçaõ, eſta Freguesia, e a de Santa Maria de Quintiães. A outra Ermida he particular, e eſtá fundada junto às caſas do Paço de Aborim: he dedicada a N. Senhora, e a S. Bartholomeu. Os frutos da terra, ſaõ vinho, azeite, milho alvo, e painço, e feijaõ; porém de tudo muito pouco.

Ha neſta Freguesia huma caſa nobre, chamada o Paço do Morgado de Aborim, cujos poſſuidores ſe trataõ à ley da nobreza: he muito antiga, e nobre, e moſtra a ſua antiguidade na fórma, e fabrica do edificio, que he ſumptuoſo com duas torres, e ameyas, que a cercaõ em roda, e tudo junto faz huma agradavel, e ſoberba perſpectiva. No portal da parte de fóra tem duas cadeas groſſas de ferro, e dizem, que ſe algum criminoſo ſe pegaſſe a ellas, o naõ podiaõ prender, privilegio da caſa. Pegado a ella ſe vê o edificio da Capella, de que atraz fallamos: tem ſua Pia Bautiſmal, em que ſe bautizaõ os meninos deſcendentes da familia. Junto às caſas tem hum famoſo terreiro, com ſeu tanque de agua, que para elle corre perennemente; ſeu bravio, ou lameda de arvoredo ſilveſtre de alemos, carvalhos, e ſobreiros; fermoſa quinta de varias caſtas de frutas, e muitas terras de paõ, e vinhas. He eſte Paço o ſolar da familia dos Barboſas, que ainda hoje exiſte com as ſuas armas nas paredes. Gozou de graviſſimos privilegios, que já hoje naõ exiſtem; e ſeus poſſuidores antigos dizem foraõ Fidalgos da Caſa de S. Mageſtade, como foy o primeiro inſtituidor deſta caſa, e morgado Gonçalo Fernandes de Barboſa, e ſeu filho Fernaõ Barboſa, e ſeu neto Alvaro de Barboſa. Cada hum deſtes Cavalheiros punhaõ vinte homens de cavallo em campanha, pagos à ſua cuſta, e outros muitos ſerviços, que fizeraõ, entre os quaes foy ir hum deſtes acompanhar ao Senhor D. Affonſo Henriques na expulſaõ dos Mouros deſte Reyno, ao que attendendo ElRey D. Manoel, lhe concedeo em commenda quatro mil ſeiſcentos e cincoenta reis cada dia, pagos no Couto de Tibães, e no Almoxarifado da Villa de Guimarães.

ABR

ABRÃA. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Termo da Villa de Alcanede. Tinhaõ os ſeus moradores huma Ermida antiga fóra do Lugar, dedicada a Santa Margarida, e trataraõ de fazer nella Freguesia, para cujo effeito alcançaraõ Proviſaõ delRey, como Meſtre da Ordem de Aviz, paſſada por Jorge Coelho de Andrade aos 10 de Agoſto de 1621, e fizeraõ ſua eſcritura de contrato com o Prior da Matriz de Alcanede, que entaõ era Frey Antonio Cabral, feita por Antonio Morgado, Notario Apoſtolico, morador em Pernes no primeiro dia de Mayo de 1621, o que tudo eſtá vivo no cartorio de Alcanede. Neſta Ermida tiveraõ a ſua Freguesia neſtes primeiros annos, e logo trataraõ de fazer nova Igreja mayor, e mais capaz conforme o povo da Freguesia, e da meſma invocaçaõ de Santa Margarida; e no anno de 1639 ſe diſſe nella a primeira Miſſa, como ſe declara em hum aſſento, que fez o Cura em hum dos livros da dita Igreja, e diz aſſim: *Aos 21 de Dezembro de 1639 ſe diſſe a primeira Miſſa neſta Igreja nova da Abrãa, que foy em huma quarta feira, dia de S. Thomé, a qual Miſſa diſſe o Padre Frey Franciſco Segre, Prior de Alcanede, que benzeo a dita Igreja.* Tem eſta Igreja Capella mór com Sacrario, e ſua tribuna, e Confraria do Senhor, e neſte Altar huma Imagem de Santa Margarida com ſua Confraria, outra de Santo Antonio, e outra de Saõ Sebaſtiaõ com ſua Confraria. Tem dous Altares collateraes, hum da parte

te do Evangelho com a Imagem de Nossa Senhora do Rosario, e outra de Saõ Joseph, ambas com suas Confrarias. Da parte da Epistola ha outro Altar com huma Imagem de Christo Crucificado com sua Confraria, que he das Almas do Purgatorio, com Missa nos Domingos, e dias Santos, álem da Missa do dia, que diz o Cura, o qual he annual, que apresenta o Prior da Matriz, e lhe pagaõ os Freguezes. Fóra deste Lugar está a Ermida de Santa Margarida, onde primeiro foy a Freguesia. Este Lugar da Abrãa se divide em dous, a hum chamaõ Abrãa grande, e consta de sessenta e hum visinhos; o outro se chama Abrãa pequena, e tem trinta e dous fógos. Pertencem a esta Freguesia as Aldeas seguintes: Ameaes de cima, Ameaes debaixo, Canal, e Espinheiro.

ABRÃA GRANDE. *Vide* Abrãa.

ABRÃA PEQUENA. *Vide* Abrãa.

ABRAGAM, ou Abregaõ. S. Pedro de Abragaõ, Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado, e Termo da Cidade do Porto, da qual dista sete leguas para o Nascente, Comarca Ecclesiastica de Penafiel, Concelho de Portocarreiro. He terra delRey: tem Juiz ordinario, que conhece do Civel, Crime, Orfãos, e Sizas, e julga até à mayor alçada; das suas sentenças só se appella para a Relaçaõ do Porto: he juntamente Coudel mór deste Concelho: tem Senado de Camera com dous Vereadores, hum Procurador, hum Almotacé, doze homens da governança, hum Meirinho, hum Porteiro, tres Quadrilheiros, tres Jurados, e tres Tabelliães do Publico, e Notas, que servem por distribuicaõ, e da mesma sorte servem dos Orfãos, e hum destes he Escrivaõ da Camera, Sizas, e Almotaçarias. A eleicaõ destas Justiças se faz na segunda Oitava do Natal por pelouro de tres em tres annos. O Juiz, e mais Justiças fazem audiencia na terça feira de cada semana em hum Lugar, a que chamaõ de Portocarreiro; e tem hum nobre pelourinho de pedra lavrada. No destricto deste Concelho na Freguesia de Villa-Boa de Quires, está o Couto, a que chamaõ de Villa-Boa de Quires, que só conhece do Civel, e Orfãos; e da Siza, e Crime pertence ao Juiz do Concelho do dito Couto: ha tambem hum Procurador, e servem nelle os Escrivães do Concelho. Ha neste Concelho, e Couto huma só Companhia da Ordenança, com seu Capitaõ, Alferes, dous Sargentos, hum Escrivaõ, e hum Meirinho.

He esta Freguesia Abbadia, e a Igreja Paroquial famoso Templo, he dedicado a S. Pedro, Principe dos Apostolos: tem tres Altares, o mayor onde está o Santissimo, e S. Pedro, e S. Paulo, e dous collateraes; o da parte do Evangelho he dedicado a N. Senhora do Rosario, e o da parte da Epistola he de Christo Crucificado, e tem neste mesmo Altar a Imagem de Santa Luzia buscada com romagem de muitas partes. Ha nesta Igreja tres Confrarias, a do Santissimo Sacramento, a da Senhora do Rosario, e a das Almas Santas, de que a mesma Senhora do Rosario he Protectora. Celebraõ-se nesta Igreja os Officios Divinos com muito aceyo, e perfeiçaõ, e pontualidade nos ritos, e ceremonias Ecclesiasticas. O Abbade apresenta Cura nesta Igreja, e outro na de N. Senhora da Conceiçaõ de Maurelles sua annexa. He esta Abbadia hoje do Padroado Real, e antigamente era da apresentaçaõ do Marquez de Fontes: está vaga ha quinze annos, e rende hum anno por outro dous mil cruzados: tem bom passal, e nobres casas de residencia. Achaõ-se estas fundadas com a Paroquia em lugar alto, enxuto, e descoberto ao pé de hum monte, que divide a Freguesia. Defronte da porta principal, e fóra do adro está hum pedestal com

cinco degráos à roda, que sustentava em cima hum cruzeiro, que cahio ha poucos annos.

Foy fundada esta Igreja neste sitio no anno de mil e duzentos pela Rainha D. Mafalda, filha delRey D. Sancho I. e por padecer ruina, foy reedificada novamente no anno de mil seiscentos sessenta e oito pelo Doutor Ambrosio Vaz Golias, Abbade que foy desta Igreja, à sua custa, e este mesmo foy o que fez as casas de residencia, e instituîo a Confraria do Santissimo. Ha nesta Freguesia pessoas velhas, que o conhecerao, e affirmao ser homem de muita virtude, natural de Guimarães. Està sepultado em tumulo de pedra com a sua effigie da mesma metido em hum arco na parede da Igreja da parte do Evangelho. Antes desta Igreja ser fundada no sitio, em que hoje està, havia antigamente duas Igrejas, huma no sitio das Portellas, e a outra na quinta de Santome em hum campo chamado do Santo, em cujo sitio se achou haverá trinta annos hum famoso tumulo de pedra, e outras sepulturas razas, que ainda hoje se descobrem. Antigamente era o Paroco desta Freguesia Vigario haverá cento e quarenta annos, e de entao para cá he Abbadia, e tem tido seis. Junto ao primeiro degráo abaixo do plano dos Altares collateraes entre as sepulturas communas, està huma com hum letreiro, que diz ser de Antonio de Gouvea Barreto no anno de mil seiscentos e dez, e na mesma pedra hum escudo com as armas seguintes: Tres fachas enxaquetadas em nove peças, e em cada huma seu bezante.

Compoem-se esta Freguesia de quinze Aldeas, a saber; Pombal, Aldea de cima, Atao, Bairral, Miragaya, Cabril, Villar, Agrella, Ribaçaes, Louredo, Outeiro, Quintãa, Ribeiro, Samil, e Vez da Viz; e em todas ellas se achao duzentos quarenta e sete visinhos. Ha nesta Freguesia duas Ermidas, huma na quinta do Paço com as Imagens de N. Senhora do Soccorro, S. Caetano, e S. Gonçalo em hum só Altar, e he o unico, que tem, e he sua administradora Maria Quiteria Sanches Monteira, viuva de Antonio da Rocha Ferraz. Esta quinta do Paço he casa nobre da familia dos Rochas Ferrazes. A outra Ermida he na quinta da Fonte de Louredo, e tem hum só Altar com as Imagens de S. Giraldo, S. Francisco, e Santo Antonio, e N. Senhora do Rosario de pintura: he administradora desta Capella, e seu Morgado D. Angela Maria Pinto de Meirelles, viuva que ficou de Pantaleao Pinto de Miranda, moradora na quinta de Vigide, Concelho de Paiva. Ha nesta terra, e Freguesia algumas familias nobres. Passa por estes limites o rio Tamega, e hum pequeno ribeiro, a que dao o nome de Pedreiros, que fazem o terreno abundante de todo o genero de frutos. Os que em mayor abundancia recolhem os moradores, sao milho painço, milhao, milho alvo, trigo, e cevada, ainda que em menor quantidade. Ha bastante vinho de enforcado, que do verde he o melhor destas terras. Lavra-se grande copia de azeite, e muito fino. Regao-se estas terras com aguas de muitas fontes, que por todas sao cento e vinte em toda a Freguesia de agua salutifera, entre as quaes sao as de melhor qualidade a da Quintãa, e a do Boucal. Os gados, que por aqui se criao, assim miudos como grossos sao bem nutridos, e as carnes de bom gosto, principalmente boys, e vacas.

Tem mais esta Freguesia huma nobre quinta, chamada do Villar, que foy de hum Fidalgo por nome Francisco Coelho da Sylva, que morreo sem successao, e passou esta por compra a Lourenço de Brito Soares, Abbade que foy desta Freguesia, e nella fez humas boas casas com hum fermoso cruzeiro, para o qual se sobe por tres degráos de pedra, e fica defronte da portada. Depois passou esta, por herança, ao Doutor Christovao de Almeida Soares, Collegial no Col-

Collegio de Saõ Paulo de Coimbra. Toda eſta Freguefia tem de Norte a Sul tres quartos de legua, e de Naſcente a Poente huma legua, e duas e meya, pouco mais ou menos, de circumferencia.

ABRAHAM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga: pertence à Freguefia de S. Pedro de Maximinos.

ABRANTES. (*Abrantus*, *i*, ou *Tubuci*, *orum*) Villa na Provincia da Eſtremadura, Biſpado da Guarda, eſtá ſituada em 39. gráos, e 24. minutos de latitude; 10. gráos, e 22. minutos de longitude diſtante doze leguas da Cidade de Portalegre para o Poente, e cinco de Thomar para o Naſcente. Da ſua antiguidade, grandezas, e excellencias conſta em primeiro lugar, que ſeu primeiro nome em tempo dos Romanos, ſegundo muitos Greofragos, foy Tubuci, ſuppoſto que alguns dizem ſe chamou Tubuli; mas acho, que tem mais fundamento o de Tubuci, denominado de Tubo ſeu fundador Romano (ainda que alguns querem, que eſte ſeja o antigo nome de Tancos.) A eſte nome diz Rodrigo Mendes Sylva *en la Poblacion de Eſpaña* com outros Authores, ſe ſeguira o de Libia em tempo dos Mouros, e que depois ſe chamara Hablad-antes, e que eſte nome tivera principio em Cortes em huma contenda, que tiveraõ os moradores deſta Villa com os da de Torres-Novas ſobre votarem primeiro pelas ſuas antiguidades, querendo preferir eſtes àquelles, de ſorte que altercando razões, acodira ElRey a ſaber a cauſa da ſua diſcordia, e que ouvidos huns, e outros pelos ſeus documentos, diſſera ElRey aos Cortezãos de Abrantes Hablad antes, cuja palavra os moradores deſta Villa introduziraõ por nome da meſma terra para melhor eternizar a ſua regalia, e prerogativa, que a corrupçaõ do tempo mudou no de Abrantes, como ha ſuccedido a outras muitas terras deſte Reyno. Mas contra iſto parece ſe oppoem a deſcripçaõ, que Manoel de Faria e Souſa fez dos aſſentos, e precedencias em Cortes, em que no numero, ou aſſento 60. deſcreve o aſſento dos Cortezãos da Villa de Torres-Novas, e no numero 76. aſſina o dos Cortezãos da Villa de Abrantes, e como naõ ficaõ immediatos huns a outros, parece que naõ tinha lugar a referida controverſia, à viſta do que mais me accommodo à opiniaõ de outros Authores, que dizem, que ao nome de Tubuci ſe ſeguio o de Aurantes pelo muito ouro, que o Tejo deixava nas ſuas prayas, e arêas, o qual com pouca corrupçaõ ſe mudou no de Abrantes, que hoje tem.

Sua fundaçaõ he antiquiſſima; porque huns, com Frey Bernardo de Brito, dizem, que foy fundada pelos Heſpanhoes, depois de paſſarem a memoravel ſeca de vinte e ſeis annos, e que tornaraõ a povoar eſte Reyno, tornando às ſuas patrias novecentos e noventa annos antes da vinda de Chriſto: outros a fazem fundada pelos Gallos Celtas, que habitaraõ neſtes Reynos quinhentos e noventa, ou trezentos e oito annos antes da humana Redempçaõ. Floreceo opulenta no tempo de Auguſto Ceſar, como conſta de huma inſcripçaõ, que refere o já allegado Fr. Bernardo de Brito na primeira parte da Monarquia Luſitana, *liv.4. cap.29.* Depois dos Romanos foy habitada pelos Godos, e depois deſtes pelos Mouros mais de ſeiſcentos annos; e permittindo Deos, que os Chriſtãos a começaſſem a conquiſtar pelos annos de mil cento quarenta e oito com pouca differença, o grande Rey D. Affonſo Henriques a tomou aos Mouros.

Seu Caſtello para o tempo antigo he de notavel circumvalaçaõ, e tem grande ambito: eſtá bem formado com muralhas, e contra muralhas, varios baluartes, ou cubellos; tem terreno para accommodar muita gente de peleija; tem torre da omenagem,

ſete

ſete ciſternas, e hum poço; tem mais dentro huma Igreja Paroquial, da qual fallaremos a ſeu tempo; tem na frente os paços dos Alcaides móres, que foraõ reedificados ha poucos annos com grande magnificencia, e ſumptuoſidade, como tambem parte das muralhas pelo ſeu Alcaide mór o Marquez, e Senhor deſta terra Rodrigo Annes de Sá Almeida e Menezes, que fazem admiravel perſpectiva para a Villa, e mayor fora, ſe a inopinada morte de ſeu Alcaide mór o naõ eſtorvara; porque naõ eſtá a obra perfeitamente acabada.

Logra o dito Caſtello da mais excellente viſta, naõ ſó do Tejo, mas de muitas quintas, admiraveis hortas, e excellentes pomares, e innumeravel olivedo, realçando mais a ſua viſta no emprego de muitas Villas, como a de Punhete, Sardoal, Maçaõ, Caſtello de Belver, e a torre do Gaviaõ. Deſcobre-ſe tambem, principalmente em dia claro, a Villa de Santarem, e varias Aldeas, e Lugares todas do Termo deſta Villa, como ſaõ o Pego, Alvega, Mouriſcas, Bempoſta, S. Fagundo, S. Miguel, Crucifixo, Santa Margarida, Montalvo, e Rio de Moinhos.

Teve principio eſta Villa perto do forte, e torre do Caſtello em duas ruas, huma chamada a Nova, e outra a do Caſtello, ambas pertencentes à Paroquia de S. Vicente, e quaſi ſe achaõ extinctas, por ſe terem arruinado muitas caſas, e ſe foy eſtendendo a Villa, e chega por huma parte ao ſitio, que chamaõ dos Salgueiraes, aonde hoje ſe conſerva hum poço de duas braças e meya até tres de altura com o nome de fonte do Salgueiro, por memoria dos muitos, que naquelle ſitio havia, e hoje ſe acha eſte poço cercado de caſas. Eſtá ſituada eſta Villa em lugar imminente, ficando ſupperior a toda a campina circumviſinha na meya coſta do monte do Caſtello ao Meyo dia, rodeada de muitas quintas, hortas, e pomares, e infinito olivedo, cuja circumferencia lhe faz agradavel, e amena viſta; e por eſte reſpeito, e por ſer lavada de puriſſimos ventos Nortes, livres dos vapores, e nevoas do Tejo, he de ſalutifero temperamento. Eſtá mais falta de gente depois da guerra paſſada: he de preſente cabeça de Comarca; porque tem Ouvidor de vara branca, e alçada por merce eſpecial, que o Senhor Rey D. Joaõ V. que Deos guarde fez ao Donatario della acima referido, em que ſe ſeparou da Comarca de Thomar: e quanto ao Provedor eſte ſempre ficou com juriſdicçaõ nella em quanto à ſua Correiçaõ; e tendo fóra deſta algumas diligencias, neceſſita de carta do Donatario, que hoje he D. Joaquim Franciſco de Almeida Sá e Menezes, que tambem he Alcaide mór do Caſtello. A Villa ſe principiou a murar nas guerras paſſadas, e o naõ foy mais que ametade, e eſte muro naõ excede à altura de huma vara.

Tem eſta Villa dentro em ſi mil fógos com pouca differença, e conſta o ſeu Termo dos Lugares ſeguintes: Pego, Mouriſcas, Alvega, Bempoſta, S. Fagundo, S. Miguel, Crucifixo, Santa Margarida, Montalvo, Martinchel, Aldea da Mata, Souto, e Rio de Moinhos. Antigamente foy o ſeu Termo muy dilatado; porque pertenciaõ a elle algumas terras, como ſaõ a Villa do Sardoal, que o foy em tempo do Senhor Rey D. Joaõ III. por carta paſſada em Evora a 22 de Setembro de 1531. a de Punhete no reynado do Senhor Rey D. Sebaſtiaõ; a da Amendoa, a do Maçaõ, a de Alter, e Ponte do Sor; e eſtas em reconhecimento da ſua antiga ſugeiçaõ ainda pagaõ quatrocentos reis à Camera deſta Villa; e os Juizes do Maçaõ ha poucos annos, que para o ſerem vinhaõ tomar juramento a eſta Villa, e pagavaõ para huma barca de paſſagem certa ſomma de dinheiro. Tambem a Chancellaria era Termo deſta Villa, e paga à Camera quatrocentos reis.

He

He esta Villa ainda muito lustrosa, e rica: tem trato, e commercio, que faz pelo rio Tejo, que he navegavel daqui até Lisboa, que daqui para cima só no tempo da guerra se navegou até Villa Velha (e dizem alguns que até Alcantara) mas com muito trabalho, e perda de muitos barcos, homens, e fazendas pelas muitas cachoeiras, que fazem as grandes penedîas, que ha pelo dito Tejo; e totalmente hoje só se navega com alguns bateis de pescar, e ainda destes se perdem muitos. He regalada, e abundante de mantimentos, especialmente azeite, e he em muita copia o que recolhem seus moradores. Lavra pouco trigo; mas muito milho grosso, e miudo, feijaõ branco, e preto, e pouco vinho; mas nem por isso tem indigencia dos generos de que tem menos, antes os come todo o anno mais baratos, do que succede nas terras em que se criaõ; porque das mesmas terras os conduzem a ella pelos retornos, que levaõ para seu provimento.

He abundante de peixe do Tejo, o qual he muito saboroso, como saõ saveis entrando Setembro, e mugens no Veraõ, que se pescaõ em redes, e caneiros; muito barbo, e alguns de quinze, vinte, e vinte e cinco arrateis: sarmões de cor, e feitio de gorazes, e já se apanharaõ alguns de dez, e doze arrateis, e em todo o anno ha esta casta de peixe: muita saboga no Veraõ, que supposto tem muita espinha, assadas, e fritas saõ saborosissimas, e se tem pelo peixe mais leve, e sadio, que produz o Tejo. Ha tambem alguns roballos, e antigamente muita lampreya; mas hoje morrem já poucas. Ha muita enguia, e algumas muito grandes, e ha poucos annos se apanhou huma do tamanho de hum safio, da qual se fizeraõ nove empadas: e tem por aqui pessoas particulares muitas pesqueiras.

Produz esta Villa muita copia de frutas de varias castas, e differente gosto em tanta abundancia, que se conduzem por negocio para Lisboa pelo Tejo, aonde se lhe dá muito consumo; por especial tem os pessegos, chamados de mira olho em tanta abundancia, e de taõ excellente gosto, que saõ celebrados em toda a parte. Tem muita melancia, admiraveis pelo gosto, e grandeza, que ha algumas de trinta, e quarenta arrateis.

Naõ tem esta terra feira em dia determinado da semana; porque na praça della ha todos os dias mercado de todo o genero de mantimentos. Tem feira huma vez no anno pelo S. Mathias, e dura cinco, ou seis dias, mas em nenhum delles he franca. Naõ tem muita caça perto; mas na distancia de duas, e tres leguas tem muitas perdizes, lebres, e coelhos, e naõ ha em todo o seu Termo caça grossa, nem coutada alguma.

Desta Villa se provê muita parte da Beira baixa de todo o mantimento necessario para viverem; como tambem muita parte da Provincia do Alentejo, que por esta terra fazem seus commercios para Lisboa, sendo esta Villa, e o seu porto causa das suas conveniencias; porque tem mais de cem barcos, que os mais delles carregaõ vinte e cinco moyos de paõ, e todos navegaõ deste porto até Lisboa sem impedimento, por correr o Tejo daqui até à Corte por campina, onde naõ ha cachoeira, ou penedîas. Ha tambem no porto desta Villa (no qual naõ ha caes feito por arte, ou natureza; mas só huma praya aonde pódem estar ancorados sem perigo algum mais de seiscentos barcos) muitas bateiras, que tambem vaõ a Lisboa no Veraõ, e muitos bateis de pescar; e por esta causa he esta terra bem provida de tudo o necessario para a vida humana.

Compoem-se as Armas desta Villa de quatro flores de liz em campo azul, quatro córvos, e huma estrella no meyo. As lizes se diz tomou de seu primeiro Alcaide mór, que se achou

achou na tomada de Lisboa no tempo do invicto Rey D. Affonſo Henriques, e tambem na trasladaçaõ do corpo do inſigne Martyr S. Vicente do Algarve para Lisboa, e que deſta occaſiaõ trouxera para eſta Villa hum dente do dito Santo Martyr, e que em ſeu obſequio, e veneraçaõ ſe poz o nome deſte Santo à principal Paroquia deſta Villa, da qual até entaõ era ſeu Orago N. Senhora da Conceiçaõ; e por eſta tranſmutaçaõ de Orago ſe aggregaraõ às lizes os córvos de S. Vicente, inſeparaveis companheiros de ſeu ſagrado corpo, e que a eſtrella ſignifica, que foy eſta terra habitada de Mouros, dizem os moradores; mais veroſimel me parece, que alluda ao antigo Orago da Senhora.

Tem eſta Villa humas nobiliſſimas caſas da Camera feitas ao moderno com quatorze janellas por tres lados, e com dous andares, fóra as logeas, que ſervem de enxovias: no ſuperior ha caſas de apoſentadoria para o Provedor, quando vem em correiçaõ, e outros Miniſtros; Caſa de Audiencia, e outra de Camera. Conſta o Senado de tres Vereadores, hum Procurador, dous Miſteres, Eſcrivaõ da Camera, e hum Juiz de Fóra, que lhe preſide. He Donatario o dito Senado dos officios de Eſcrivaõ da Camera, Almotaçaria, e Juiz dos Orfãos, e de hum de ſeus Eſcrivães, que ſaõ dous; nomea tambem Partidores dos Orfãos; quando morre Capitaõ mór, ou outro Cabo da Ordenança, nomea tres para o Conſelho de Guerra eleger hum. Tem eſta Villa tres Eſcrivães do Judicial, hum das Sizas, tres Tabelliães, Meirinho geral, e outro do Almoxarifado, hum Alcaide, Procurador da Fazenda Real, e hum Syndico do Senado; tem mais outros Meirinhos, como do Sabaõ, Tabaco, e Guias.

Ha neſta Villa Juizo Eccleſiaſtico, que conſta de Vigario geral, que ſempre he hum Eccleſiaſtico de grandes letras; ha hum Promotor, hum Eſcrivaõ da Camera, dous do Auditorio, hum Enqueredor, e hum Meirinho, e tem aljube para os ſeus prezos. Comprehende a ſua juriſdicçaõ huma Ouvidoria, que conſta das Villas ſeguintes: Abrantes, Punhete, Sardoal, Maçaõ, Villa de Rey, Amendoa, Cardigos, Sobreira Fermoſa, e eſtas com todos os ſeus Termos.

O Ouvidor deſta Villa, como já ſe diſſe, he de vara branca, governa como Corregedor, e naõ ſe eſtende a ſua juriſdicçaõ mais que a eſta Villa, e à do Sardoal, e ſeus Termos, por ſerem de hum meſmo Donatario ambas eſtas Villas, e em cada huma dellas tem ſeu Eſcrivaõ, e Meirinho.

Ha neſta Villa Capitaõ mór, Sargento mór, dous Capitães da Ordenança, e quatro no ſeu Termo; e ſaõ ſugeitos os Capitães das Villas de Punhete, e Ponte do Sor ao Capitaõ mór deſta Villa, na qual ha tambem duas Companhias de Auxiliares ſugeitas ao Meſtre de Campo de Thomar. Naõ conſta, que foſſe em tempo nenhum Praça de armas eſta Villa, mais que nas guerras paſſadas, em cujo tempo lhe mandou o Senhor Rey D. Pedro fazer huma tenue fortificaçaõ, que naõ ſe acabou; porque principia do Caſtello, que fica imminente à Villa entre Oriente, e Norte, e continúa por eſta parte até ao Poente, e naõ tem de alto mais que huma vara, e todos os mais lados da dita Villa eſtaõ ſem muralha. No tempo referido teve preſidio, e dous Governadores, o primeiro Artur de Sá e Menezes, e o ſegundo Sebaſtiaõ da Veiga Cabral.

Tem eſta Villa quatro Paroquias, a mais antiga, e principal he a de S. Vicente, como conſta por Bullas Apoſtolicas, e outros documentos antiquiſſimos, e tambem porque as Armas deſta Villa ſe compoem dos córvos do dito Santo. He verdade, que achando-ſe a dita Igreja muito arruinada pela ſua antiguidade no reynado do Senhor Rey D. Sebaſtiaõ, eſte a mandou fazer deſde o fundamento,

mento, e se acabou a obra com toda a perfeiçaõ, e grandeza no anno de mil quinhentos e noventa; e por causa desta reedificaçaõ, e se mudar a porta principal do Poente para o Sul (mas sempre se conservou a Capella mór antiga, que hoje he a primeira da nave da parte da Epistola com o titulo da Senhora da Conceiçaõ, antigo Orago desta Igreja) tiveraõ occasiaõ os Parocos de S. Joaõ, e Santa Maria do Castello, e seus Paroquianos para dizerem, que pela nova reedificaçaõ perdera esta a sua antiguidade, e prerogativa, que devia passar para qualquer das outras, que se mostrasse ser mais antiga. Fizeraõ com effeito huns, e outros sua proposta allegando este fundamento, ao qual os de Saõ Vicente juntaraõ as ditas Bullas, e outros documentos; e comprometendo-se no Lente de Prima da Universidade de Coimbra o Doutor Antonio Homem, este resolveo em tudo a favor da Igreja de S. Vicente, da sua antiguidade, e precedencia, com o fundamento de que esta Igreja naõ perdeo a sua antiguidade; porque esta naõ consiste no material das paredes, mas sim no formal, que saõ os Paroquianos della, e à vista do parecer do dito Doutor, que se conserva no archivo desta Igreja, se accommodaraõ os pertendentes: tanto assim que da dita Igreja sahe, além de outras, a Procissaõ do Corpo de Deos, e a ella se torna a recolher.

Nesta Igreja se faz a publicaçaõ da Bulla da Santa Cruzada; e naõ será fóra de razaõ dizer huma prerogativa, que goza o Collegio da Igreja de Saõ Vicente; a qual he, que saindo a dita Procissaõ da Bulla da Igreja dos Religiosos de S. Domingos, que está no destricto da Freguesia de S. Joaõ, a vay buscar o Vigario de S. Vicente, e traz debaixo do Pallio, à qual Procissaõ assistem os mais Collegios, Clero, Senado, e Povo da Villa; mas o Collegio de S. Vicente naõ acompanha a Procissaõ por sentenças que tem para esta isençaõ, e regalia, fundadas no uso, costume, e posse immemorial; e à porta da sua Igreja com Cruz levantada a espera o dito Collegio, e dahi para dentro a acompanha presidindo aos outros Collegios, e Clero. Na mesma Igreja de S. Vicente se fazem as Quarenta Horas, o que naõ ha em nenhuma das outras Igrejas. Vindo a esta Villa no anno de mil seiscentos e dezoito o Inquisidor D. Manoel Pereira fazer Auto da Fé, nesta Igreja o fez, como consta de huma sua Provisaõ. Todos os Bispos deste Bispado, que nesta Villa fizeraõ entrada publica, na fórma do Ceremonial, nella a fizeraõ, e visitaraõ sempre primeiro, que nenhuma outra da Villa, e o mesmo fazem seus Visitadores. Ultimamente achando-se nesta Villa o S. Bispo D. Joaõ de Mendoça, a tempo que lhe chegou a noticia da morte do Santissimo Padre Clemente XI. nella celebrou Missa de Pontifical com assistencia do Deaõ, e mais Dignidades da sua Sé, Clero desta Villa, e sua Ouvidoria, e se fez nella hum mausoléo com admiravel sumptuosidade, grandeza, e magnificencia, e orou o Padre Frey Luiz Coelho, cujo Panegyrico corre impresso.

Esta Igreja de S. Vicente foy antigamente Priorado, e seu Orago, como já se disse, N. Senhora da Conceiçaõ, e pelo primeiro Alcaide mór desta Villa, que se achou na trasladaçaõ do corpo do invicto Martyr S. Vicente, trazer para esta Villa a reliquia de hum dente do dito Santo, se mudou o Orago da Conceiçaõ no de S. Vicente. Quando se erigiraõ as Commendas novas foy esta huma dellas, e rende ao Commendador, que he Antonio de Magalhães Menezes Cardoso, da Cidade de Braga, quinhentos e cincoenta mil reis; e por esta causa ficou sendo Vigairaria: renderá pouco mais, ou menos ao Vigario cento e oitenta mil reis. Ha nesta Igreja seis Beneficios simplices, renderá cada hum cento e vinte mil reis; ha mais qua-

quatro Capellães com obrigaçaõ de Coro, e meyo annal de Missas cada hum, e tem de porçaõ quarenta mil reis cada hum; ha mais hum Coadjutor, e hum Thesoureiro, aos quaes paga o Commendador, e Beneficiados; ao Coadjutor sessenta alqueires de trigo, e dous mil reis em dinheiro; e ao Thesoureiro cincoenta e seis alqueires de trigo, trinta de centeyo, e trinta e tres almudes de vinho.

He esta Igreja de Saõ Vicente hum dos mais magnificos, e sumptuosos Templos, que tem este Reyno, no que respeita a Igrejas Paroquiaes, e nem na Corte ha Paroquia, que o iguale, nem na perspectiva, nem na grandeza. Tem cento sessenta e cinco palmos de craveira de comprimento da porta principal até ao arco da Capella mór, e de largo sessenta e oito palmos. He de tres naves com seis columnas por banda lizas, e muito altas, com suas bazes, e capiteis. Saõ as tres naves de abobeda muito levantada, e apainelada, que fazem admiravel vista; he o pavimento todo lageado; tem hum admiravel Coro, que fica sobre a porta principal, e outro na Capella mór de entalhado: tem huma grande torre de cantaria com oito ventanas, e sobre esta torre hum grande obelisco de seis quinas todo azulejado, e sobre este huma esféra, e sobre a esféra hum corvo, e por remate huma Cruz; tem quatro sinos, e em hum delles esculpida a Imagem de S. Vicente, e no outro a Senhora da Conceiçaõ.

A Capella mór tambem he de abobeda apainelada com seu retabolo antigo, e no remate delle está hum painel de relevo estofado da Assumpçaõ da Senhora. Tem Sacrario onde se guarda com grande decencia o Santissimo, e tem sua Irmandade de cento vinte e cinco Irmãos, divididos em cinco pautas; cada anno servem vinte e cinco, e o fazem com muito zelo, e delles se elege hum Reytor, e mais Officiaes, e tem Compromisso approvado pelo Ordinario. Por baixo do Sacrario está hum armario, ou casinha com sua chave, onde se guarda o dente de S. Vicente, de que já fallámos. No retabolo da parte do Evangelho está em hum nicho a effigie do glorioso Martyr S. Vicente, e da mesma fórma da parte da Epistola está a do Protomartyr Santo Estevaõ, ambos em vulto de estatura de homem ordinaria, de páo estofados, em habito Diaconal.

Em correspondencia à Capella mór, no lado do Evangelho, está huma Capella collateral com seu retabolo dourado, e no meyo delle hum nicho, em que está Santo Antonio, Imagem de páo de quatro palmos de alto, e de vulto. No mesmo retabolo da parte do Evangelho está a effigie de S. Francisco, e da parte da Epistola a de S. Boaventura em pano de pintura excellente. Tem a nave da parte do Evangelho tres Altares, o primeiro he do Principe dos Apostolos S. Pedro; tem retabolo dourado, e no meyo em huma peanha a Imagem do Santo em vulto, vestido de Pontifical, com seis palmos de alto, e no mesmo retabolo ha singulares pinturas em pano, que exprimem varios Passos do Martyrio deste Santo. O segundo Altar he do Menino Jesus, Imagem de vulto, que representa a idade de quinze annos, e nos lados pinturas da sua vida. O terceiro Altar he da Senhora da Boa-Viagem; tem este hum retabolo de talha dourada ao moderno, e a Senhora em huma peanha levantada, a qual he de vulto, estofada, e de perfeitissima escultura: tem esta Senhora huma Irmandade de cem homens todos mariantes desta terra, e cada anno servem vinte na fórma, e à imitaçaõ da do Sacramento. Todos os annos fazem huma grande festa à Senhora em acçaõ de graças, porque os livra do perigo das aguas, e todos os Sabbados, e festas da Senhora tem no seu Altar Missa cantada, e Ladainha no fim, e tem seu Compromisso approvado pelo Ordinario. Da parte da Epistola na correspon-

refpondencia da parte do Evangelho eftá outra Capella na mefma fórma, que a de Santo Antonio, a qual he dedicada às Chagas de Chrifto; tem feu retabolo, e nefta em páo eftá a Imagem de Chrifto N. Senhor fobindo ao Ceo com as fuas fagradas Chagas, a que affifte a Imagem da Senhora, e dos doze Apoftolos: tem mais na banqueta do Altar S. Braz de vulto de tres palmos e meyo de alto, e ha nefta Capella huma Confraria das mefmas Chagas. Nefta nave da parte da Epiftola, o primeiro Altar, que fe encontra, he o da Conceiçaõ, que antigamente era Capella mór defta Igreja; em cuja memoria, fendo as abobedas da Igreja todas de hum feitio, e ao moderno, nefta Capella fe conferva a abobeda antiga. Tem efta Capella feu retabolo antigo, dourado com as effigies de alguns Reys afcendentes da Senhora, a qual eftá no meyo em hum nicho com fuas vidraças, Imagem de páo em vulto eftofada com todo o primor, e tem bons feis palmos de alto. A fegunda Capella defta nave he da Refurreiçaõ de Chrifto, nefta eftá hum retabolo lizo de madeira, e no meyo huma Imagem de Chrifto Crucificado da grandeza de hum homem de perfeita eftatura, e tem aos lados a Senhora, e S. Joaõ Evangelifta. Tem efta Capella huma Confraria, e antigamente antes de fe erigir a Irmandade do Senhor, havia huma Irmandade, e era a mais antiga defta Villa, cujos Irmãos fe mudaraõ para o Santiffimo Sacramento, e por efta caufa ficou Confraria.

A terceira Capella he das Almas, em que ha hum quadro com fua moldura dourada, que toma todo o vaõ da Capella, que he muito grande, e nefte quadro eftá pintada a effigie de S. Miguel de eftatura agigantada. He efta pintura, como as mais dos outros Altares, e Capella, de admiravel pintura, e moftraõ ferem de infigne maõ. As feis Capellas das duas naves (naõ fallando nos dous Altares, ou Capellas collateraes) eftaõ, e feus Altares à face na fórma moderna, todas na mefma altura, e correfpondencia. O que mais faz realçar eftas feis Capellas, he a fumptuofa, e magnifica obra de pedra lavrada, ornada cada huma das Capellas com duas ordens de columnas, humas em cima das outras, com feus capiteis, fimalhas, e varias figuras com feu remate, que chega até à fimalha da abobeda, e todas eftaõ em igual correfpondencia, e fimetria; e tem nefta obra feus nichos com Apoftolos, Evangeliftas, e Doutores: obra certamente magnifica, e admiravel.

Debaixo do Sacrario, como já differnos, eftá o dente de S. Vicente, e em todo o difcurfo do anno, e com efpecialidade, e muito mais frequencia no dia do Santo em Janeiro, e no de fua Trasladaçaõ em Setembro, concorre geralmente todo efte Povo a beijar a fanta reliquia, e obra o Senhor por feu meyo muitas maravilhas, e metendo-a em agua, a levaõ aos enfermos, com o que experimentaõ evidentes melhoras em fuas enfermidades, efpecialmente em dor de dentes, e maleitas.

Tambem he razaõ demos noticia nefte lugar de dous veneraveis Difcipulos do Patriarca S. Francifco, os quaes nefta Villa reduziraõ muitas almas para Deos, e foraõ fepultados nefta Igreja com grande opiniaõ de fantidade, e quando efta Igreja fe reedificou, fe achou a fua fepultura com epitafio; e pela volta, que teve efta Igreja, e fua reedificaçaõ, fe acha hoje a fepultura deftes veneraveis Padres na Capella de Santo Antonio: creyo, que em memoria fua fe edificou ao dito Santo efta Capella.

Ha nefta Villa ao prefente dentro da povoaçaõ eftas Ermidas: a de Santo Amaro, que eftá bem paramentada, e nella fe celebra Miffa; he de muito concurfo no dia do Santo, e tem Ermitaõ aprefentado pelo Vigario de S. Vicente. A Ermida de Santa

ta Iria, que eſtá muito aceada; a Imagem da Santa he de pedra, de tres palmos de altura, e tem ſua Ermitoa apreſentada pelo Vigario de S. Vicente: neſta Ermida ſe celebra Miſſa, e eſtá decentemente paramentada. A Ermida de Santa Anna, que ſe eſtá acabando de reedificar, he pequena, mas de obra muy perfeita. Fóra da Villa, e no deſtricto da Freguefia de S. Vicente, afaſtada hum pouco do Caſtello para o Norte, eſtá a Ermida, que hoje ſe intitula N. Senhora dos Remedios, a qual he de muitos milagres, e grande devoçaõ dos moradores deſta Villa, aonde concorrem de continuo a implorar os auxilios deſta Senhora, que com muita piedade os ſoccorre. Eſta Ermida foy dedicada a Santiago, e he taõ antiga, que foy a Paroquia da Freguefia do Sardoal antes de ſer Villa; porque neſte tempo era o dito Sardoal Lugar, e Termo de Abrantes, e ainda hoje a dita Ermida he da adminiſtraçaõ do Vigario do Sardoal, que nella apreſenta Ermitaõ. Tem eſta Ermida tres Altares; no mayor eſtá a Senhora dos Remedios, no da parte do Evangelho Saõ Nicolao Biſpo, e no Altar da parte da Epiſtola eſtá o Apoſtolo Santiago mayor; e niſto bem moſtra, que ſendo o Patraõ antigamente deſta Igreja, deu nella os melhores lugares aos hoſpedes. Afaſtada pouca diſtancia deſta Villa para o Norte eſtá a Ermida de Santa Catharina com tres Altares; no mayor eſtá a Imagem da Santa de veſtir, muy perfeita, e bem ornada; e no Altar da parte do Evangelho eſtá S. Lourenço Martyr, que obra muitos milagres tirando febres, por cuja razaõ he muy venerado dos moradores da Villa, que o buſcaõ com ſuas eſmolas, e offertas, e no ſeu dia ſe junta neſta Ermida innumeravel concurſo; tem feſta todos os annos, e huma Confraria, e Ermitaõ, que apreſenta o Vigario de S. Vicente. He eſta Ermida muito antiga; porque no tempo da peſte, que foy no anno de 1569 já exiſtia, e nella ſe enterrou muita gente no dito anno, entre os quaes foy o ſervo de Deos o Padre Sebaſtiaõ de Elvas, que nella eſtá ſepultado. A Ermida de Santa Catharina eſtá em huma quinta de Luiz de Valladares Sotomayor e Brito. Outra de N. Senhora da Luz, na qual ſe diz Miſſa, e eſtá bem paramentada pelo ſeu adminiſtrador; he Imagem de veſtir de eſtatura pequena, e de muita devoçaõ, e concurſo nos Domingos do Veraõ. Foy eſta Ermida o primeiro domicilio, que tiveraõ os Padres Capuchos deſta Villa, antes de fundar dentro nella; e ſuppoſto Frey Fernando da Soledade diga, que o ſitio da Luz foy o ſegundo domicilio, que tiveraõ os Padres, ſe enganou; porque ha hum inſtrumento authentico, que dá aos ditos Padres por primeiro o ſitio da Abranſalha, ou Luz; e por ſegundo o de N. Senhora da Ribeira; o mais que ha do ſitio da Luz, que antigamente ſuccedeo, conta o dito Chroniſta tratando do Convento dos Capuchos deſta Villa.

Quaſi huma legua diſtante deſta Villa ao Norte, e na Freguefia de S. Vicente, eſtá outra Ermida de N. Senhora da Graça, com Capellaõ, que apreſenta o adminiſtrador da Capella, que inſtituîo D. Marianna de Sá. Tambem para o Norte, afaſtado deſta Villa meya legua em huma quinta de Pedro de Almeida Bitancurt, eſtá a Ermida de N. Senhora das Neceſſidades: tem hum ſó Altar, como as duas antecedentes, Imagem pequena, e de veſtir: he milagroſa, e concorre a ella muita gente deſta Villa, e ſeu Termo, e dos circumviſinhos em todos os dias Santos do anno; mas com mayor frequencia no Veraõ. Diſtante deſta Villa quaſi meya legua ao Norte em huma quinta do Capitaõ mór Joaõ de Almeida e Vaſconcellos, eſtá outra Ermida de N. Senhora do Bom Succeſſo; nella ſe diz Miſſa, e eſtá bem paramentada; a Imagem he de vulto pequena, e tem hum ſó Altar, e diſ-

e diſtante deſta hum tiro de moſquete em huma quinta de Antonio Soares de Almeida, eſtá outra Ermida de S. Joaõ dos Bem-Caſados: tem hum ſó Altar, em que ſe diz Miſſa, e eſtá ſufficientemente paramentada; a Imagem he de vulto em páo de eſtatura mediana. Todas eſtas Ermidas atéqui referidas, ſaõ da Freguesia de S. Vicente.

Freguesia de S. Joaõ.

HA tambem dentro deſta Villa a Paroquia de Saõ Joaõ Bautiſta. Foy antigamente Priorado (como a de S. Vicente) e foy Prior della, ſegundo o Catalogo dos Biſpos da Guarda, ha poucos annos impreſſo, Dom Fr. Vaſco de Lamego, que ao depois foy Biſpo deſte Biſpado. Com a creaçaõ das Commendas novas foy erecta em Commenda eſta Igreja, a qual eſtá vaga ha muitos annos: rende quatrocentos e oitenta mil reis: tem Vigario, e terá eſte de renda cento e noventa mil reis. Ha neſta Igreja ſeis Beneficios ſimplices, e renderá cada hum ſervido cento e vinte mil reis. Tem mais ſeis Capellães com obrigaçaõ de Coro; huma deſtas Capellas renderá cem mil reis, outra oitenta mil reis, e as mais renderáõ ſeſſenta e cinco mil reis cada huma, e tem todas, álem do Coro, obrigaçaõ de Miſſa quotidiana: tem Coadjutor, e Theſoureiro, e conſta de quatrocentos noventa e dous fógos.

Eſta Igreja he mais curta, e menos larga, que a de S. Vicente, e ſe eſtivera acabada, fora hum fermoſo Templo; porque a ſua arquitectura he admiravel, o frontiſpicio de cantaria lavrada, mas naõ eſta acabado. Tem tres naves com ſuas columnas, mas ſem abobeda; porque as paredes naõ tem aquella capacidade, que requeria o ponto, e altura da dita abobeda; e aſſim ficou o tecto de madeira, e toda pelo pavimento lageada. A Capella mór he muito alta, naõ tem retabolo, nem tribuna, mas huma concha de pedra, e he de abobeda a dita Capella, e eſta de pedra apainelada, e muito bem lavrada. Ha no Altar deſta Capella Sacrario, e huma Irmandade do Santiſſimo Sacramento de cem homens com ſeu Compromiſſo, com o meſmo regimento, que tem a Irmandade de S. Vicente: tem em hum nicho da parte do Evangelho a Imagem de S. Joaõ Bautiſta, Orago da Igreja; e ha tradiçaõ, que o Senhor Rey D. Joaõ I. antes que foſſe à memoravel batalha de Aljubarrota, paſſando por eſta Villa encomendara o bom ſucceſſo da ſua jornada ao Santo Precurſor: e ainda hoje ſe conſerva huma pedra junto da porta deſta Igreja, de cima da qual ſe poz o Senhor Rey à cavallo; e contaõ os velhos, que ſe dizia, que quebrando-lhe hum lóro ao montar, julgaraõ os ſeus a máo prognoſtico, e que elle como intrepido, e valeroſo, que tinha o Ceo a ſeu favor, diſſera: *Callay-vos, que quando me naõ aguardaõ os lóros, menos me aguardaráõ os Caſtelhãos*; pelo que tornando vitorioſo foy dar graças a Deos, e ao dito Santo, deixando-lhe o ſeu retrato, em ſinal do troféo, na Imagem do Santo, que mandou eſculpir de pedra; mas ſupponho, que ſe extinguio eſta Imagem; porque hoje he de páo, e ſó a cabeça he de pedra, e querem dizer ſer a antiga. E que o dito Rey na occaſiaõ referida eſtiveſſe neſta terra, o diz o grande Camões, Cant. 4. Oitav. 23. deſta madeira:

Com toda eſta luſtroſa Companhia
Joanne forte ſae da freſca Abrantes,
Abrantes, que tambem da fonte fria
Do Tejo logra as aguas abundantes:
Os primeiros armigeros regia
Quem para reger era os muy poſſantes
Orientaes exercitos ſem conto
Com que paſſava Xerxes o Heleſponto.

O meſmo diz Jorge Rodrigues na Vida do Condeſtavel, a pag. 140. No meſmo

meſmo Altar da parte da Epiſtola eſtá a Imagem de S. Pedro, eſculpida em páo, e terá cada huma ſeis palmos de altura. Da parte do Evangelho eſtá a Capella, e Altar das Almas com hum quadro de S. Miguel de excellente pintura, em pano, o qual ſe poz ha poucos annos: he grande, que toma todo o vaõ da Capella, e nella tem huma Confraria. O primeiro Altar da nave deſta parte he de Chriſto Crucificado, Imagem grande, e eſta Capella he interior. O ſegundo Altar, ou Capella eſtá à face, a qual he do Santiſſimo Sacramento, e nelle eſtá o Sacrario. O retabolo deſta Capella he de pedra com todos os Paſſos da Paixaõ de Chriſto, tudo em figuras de pedra com muita perfeiçaõ. O terceiro Altar, ou Capella he da Reſurreiçaõ de Chriſto Senhor Noſſo; tem a Imagem do meſmo Senhor Reſuſcitado em huma tribuna dourada, e tem Confraria. Da parte da Epiſtola ſe acha huma Capella da Senhora de Guadalupe, Imagem de veſtir. Segue-ſe a primeira Capella da nave da parte da Epiſtola, que he de N. Senhora da Piedade, Imagem devotiſſima, e muito milagroſa; tem huma tribuna dourada, e huma Irmandade com ſeu Compromiſſo. A ſegunda Capella he do Senhor dos Paſſos, e por outro nome a Capella da Cruz; tem tribuna, e Irmandade com ſeu Compromiſſo. A terceira Capella he de Santo Antonio, Imagem de vulto em páo. Ha na Fregueſia de S. Joaõ as Ermidas ſeguintes: N. Senhora do Soccorro, obra moderna, e de muita perfeiçaõ, na qual tem Miſſa quotidiana. A de S. Sebaſtiaõ com tres Altares; no mayor eſtá o dito Santo, Imagem em páo de obra perfeita; em outro eſtá N. Senhora do Amparo; e na parte da Epiſtola em outro Santa Barbara, ambas de vulto. Ha outra Ermída de N. Senhora da Ajuda, e ſe acha reedificada de novo, a qual he da protecçaõ da Ordem de Malta.

Paroquia de Santa Maria.

ESta Igreja eſtá dentro do Caſtello; he muito antiga, e naõ ſe ſabe a ſua origem; tem ordinaria grandeza, e huma ſó nave; he forrada por cima de madeira; tem tres Altares, o mayor he de N. Senhora da Aſſumpçaõ, Orago, Imagem de vulto; tem retabolo dourado, e apainelado, e pintado da parte do Evangelho o Cenaculo, e da parte da Epiſtola tambem pintados S. Franciſco Xavier, e S. Caetano. Tem dous Altares collateraes; o da parte do Evangelho he de S. Braz em vulto, e pintados no retabolo S. Joaõ, e S. Mattheus. No Altar da parte da Epiſtola Santa Luzia em vulto, e pintadas no retabolo Santa Apollonia, e Santa Agueda. Naõ tem eſta Paroquia ao preſente Freguez algum, nem Irmandade, Confraria, ou Ermida. He Priorado, que renderá ao Prior duzentos mil reis: tem dous Beneficios ſimplices, e renderá cada hum cento e vinte mil reis, ſervido. Tem cinco Capellas, huma renderá ſetenta mil reis, outra ſeſſenta, as mais ſaõ muy tenues.

Ha neſta Igreja do Caſtello as ſepulturas ſeguintes: na Capella mór da parte do Evangelho eſtá em hum mauſoléo levantado D. Lopo de Almeida, Conde, e Senhor de Abrantes. Morreo de ſetenta annos aos 3 de Fevereiro de 1483. Tambem nella eſtá ſepultada ſua mulher D. Brites da Sylva, e naõ ſe declara quando morreo. Tambem nella eſtá ſepultado D. Miguel de Almeida; e no anno de 1733 ſe depoſitou neſta meſma ſepultura o coraçaõ de Rodrigo Annes de Sá Almeida e Menezes, Marquez, e Senhor de Abrantes. Na meſma Capella mór da parte da Epiſtola jaz ſepultado Diogo Fernandes de Almeida, Criado, e Védor, que foy da Fazenda dos Reys D. Duarte, e D. Affonſo V. Morreo aos 5 de Janeiro de 1450. Foy filho de D. Fernando Alvares de Almeida, Ayo, que

que foy do dito Senhor Rey D. Duarte. He efte maufoléo de pedra lavrado com tanta miudeza, que em páo fe naõ pudera fazer com mayor perfeiçaõ. Da parte do Evangelho no corpo da Igreja eftá outra fepultura tambem muito levantada, e lavrada a pedraria com grande miudeza, e lavores na mefma pedra com filetes dourados: jaz nella D. Antonio de Almeida, filho de D. Lopo de Almeida. Morreo em 25 de Novembro de 1556. Eftá tambem com elle fua fegunda mulher D. Joanna de Menezes, que morreo em Setembro de 1574. Segunda fepultura levantada, mas liza, eftá nella fepultado D. Joaõ de Almeida, Senhor da Villa do Sardoal, e Alcaide mór de Abrantes. Faleceo aos 13 de Outubro de 1582. Jaz com elle fua mulher D. Leonor de Mendoça, que faleceo a 3 de Setembro de 1598. Da parte da Epiftola no corpo da Igreja em maufoléo levantado, e primorofamente lavrado, tudo de cordões de pedra enlaçados com feus filetes de ouro, eftá fepultado D. Joaõ de Almeida, Conde, e Senhor de Abrantes. Faleceo aos 9 de Outubro de 1512. Tambem eftá fepultada fua mulher D. Ignez de Noronha, que faleceo aos 5 de Abril de 1445.

Paroquia de S. Pedro.

ESta Paroquia de Saõ Pedro eftá tambem dentro da Villa; antigamente efteve fituada fóra della pouca diftancia à parte do Nafcente, aonde chamaõ o Outeiro de S. Pedro, e das Carrafqueiras, em cujo fitio haverá fete annos andando o Prior da dita Igreja a ver plantar humas eftacas de oliveira, em huma cova achou o fumidouro do bautifterio, e outros veftigios mais He efte Priorado de pequena lotaçaõ, e renderá ao muito cem mil reis; naõ tem Beneficio algum, nem Irmandade, ou Confraria, nem Ermida, e tem fómente cinco Freguezes. He pequena efta Igreja; porém eftá muito aceada: tem tres Altares, no mayor tem a Imagem de S. Pedro, de páo, e em vulto, e nos outros N. Senhora dos Anjos, e S. Joaõ Bautifta, ambas de vulto.

As quatro Paroquias de S. Vicente, S. Joaõ, Santa Maria, e S. Pedro eraõ do Padroado Real, hoje faõ da aprefentaçaõ do Donatario da terra por huma tranfacçaõ, que fez com S. Mageftade no anno de 1719, dandolhe em permuta duas Abbadias de grande lotaçaõ, acima do Porto S. Miguel de Rebordofa, e S. Pedro de Abregaõ.

Aprefenta o Vigario de S. Vicente os Curatos feguintes: S. Pedro de Alvega, S. Silveftre de Aboboreira, Santa Eufemia de Rio de Moinhos, Santa Luzia do Pego alternativamente com o Vigario de S. Joaõ, e tambem aprefenta Coadjutor, Thefoureiro, e Economos na Matriz. O Vigario de S. Joaõ aprefenta os feguintes: o Curato de S. Silveftre do Souto, o de S. Fagundo, o de Santa Maria Magdalena da Bempofta, o de S. Miguel de Rio-Torto, e alternativamente Santa Luzia do Pego. O Prior de Santa Maria do Caftello aprefenta o Curato de N. Senhora do Planto do Lugar do Panafcofo, e juntamente aprefenta, e colla os dous Beneficios da fua Igreja. O Vigario de S. Vicente aprefenta os feis Beneficios da fua Igreja, e a collaçaõ delles he do Ordinario. O Vigario de S. Joaõ colla os Beneficios da fua Igreja, e o anteceffor do actual os aprefentava tambem: porém o Vigario, quando o Donatario das Igrejas Paroquiaes defta Villa lhe deu a de Saõ Joaõ, que foy no anno de 1721, na carta, que lhe deu da aprefentaçaõ da dita Igreja, refervou para fi a aprefentaçaõ dos Beneficios, e com efta referva a aceitou, e com a mefma foy collado; e por efta caufa aprefenta hoje eftes Beneficios o Marquez Donatario, e o Vigario os colla.

Ha mais nefta Villa, e na Freguefia de S. Vicente huma Igreja de S. Pedro, na qual fe acha inftituida

por

por Bullas Pontificias huma Irmandade de Clerigos dos que ha nesta mesma Villa, e seu Termo, a qual tem seu Compromisso, e esquife para enterrar os seus Irmãos defuntos: tem bastante rendimento, álem das esmolas dos Irmãos, e do seu bom, e politico governo. Esta Igreja he de ordinaria grandeza toda de abobeda muito forte: tem tres Altares, o mayor he do Principe dos Apostolos, e a sua Imagem de vulto, com seu retabolo dourado, mas antigo. Tem dous Altares collateraes; o da parte do Evangelho, que tem sua tribuna dourada ao moderno, he dedicado a N. Senhora da Luz, Imagem de tres palmos, primorosamente esculpida, e estofada. O Altar da parte da Epistola tambem he de talha dourada, à imitaçaõ do outro, está nelle o Apostolo S. Paulo.

Ha mais na Freguesia de S. Vicente junto ao Convento dos Religiosos Capuchos, mas com separaçaõ, e porta para fóra da clausura huma Capella dos Terceiros; he moderna, e muito aceada, e compoem-se a sua Irmandade de quasi todos os moradores desta Villa; tem seu Commissario, e Ministro. Ha nesta Capella tres Altares; o mayor tem hum quadro de N. Senhora da Conceiçaõ, que lhe serve de retabolo, pintura Romana. O Altar da parte do Evangelho tem a Imagem de S. Francisco, vestida com seu habito; e o da parte da Epistola tem Santa Isabel, Rainha de Portugal, tambem vestida com habito.

Ha nesta Villa hum famoso Hospital com o titulo do Salvador, em que se curaõ muitos enfermos, com boa Casa de Misericordia, tudo contiguo, e reformado de novo, obra primorosa: terá quatro mil cruzados de renda, e tudo he da administraçaõ do Provedor, que se elege todos os annos, com sua Mesa de Irmandade, que tem, observando o Compromisso, que he antiquissimo: tem instituiçaõ de treze Capellães, e hum Capellaõ mór, que em algum tempo todos serviaõ em Coro; e por serem de renda tenue, se naõ achaõ hoje Capellães, e se mandaõ dizer as Missas, e só algumas se dizem ainda na sua Igreja, na qual ainda ha Capellaõ mór. Tem a Igreja tres Altares; o mayor tem huma admiravel tribuna de talha dourada com a Imagem de N. Senhora da Assumpçaõ, de páo estofada: na Capella da parte do Evangelho ha hum quadro da Visitaçaõ, e na da parte da Epistola outro do Salvador.

Consta por dous Alvarás passados pelo Infante Dom Fernando no anno de 1532, que elle fora o instituidor desta Casa da Misericordia, e Hospital; e que passados alguns annos o mandou reedificar, e pôr no estado, em que hoje se acha, huma Maria Lopes Machada. E para grandeza deste Hospital, baste dizer, que a Casa da Misericordia de Lisboa lhe paga em cada hum anno duas verbas, huma de cento e trinta mil reis, e outra de cento e dous mil reis.

Tem esta nobre Villa dentro em si quatro Conventos, a saber; o de N. Senhora da Consolaçaõ de Religiosos de S. Domingos, o de N. Senhora da Graça de Freiras da mesma Ordem, o de N. Senhora da Esperança de Freiras de Santa Clara, e o de Santo Antonio de Capuchos da Piedade; e todos estes tiveraõ no seu principio diversos sitios.

O Convento de N. Senhora da Consolaçaõ fundou, naõ D. Lopo de Almeida I. Conde desta Villa, como diz o Author da Corografia Portugueza, mas seu pay Diogo Fernandes de Almeida, no sitio chamado hoje o Mosteiro Velho, distante desta Villa hum quarto de legua, conforme hum pergaminho antigo, que se guarda no mesmo Convento, e foy fundado alguns annos antes do de 1467 com o titulo de Capellães, do qual deixou a administraçaõ delles a Dona Brites de Goes, e que esta a transferio a seu filho D. Lopo de Almeida, e que este sendo

ſendo Embaixador em Roma do Senhor Rey D. Affonſo V. fizera ſupplica ao Papa Xiſto IV. para iſentar eſtes Capellães da juriſdicçaõ dos Biſpos, a que atéalli eſtavaõ ſugeitos, e para ſe mudar daquelle ſitio por ſer doentio para eſta Villa, o que com effeito ſe fez no reynado do Senhor Rey Dom Manoel, como conſta de huma Inſcripçaõ, que eſtá ſobre a porta da Igreja do dito Convento, e diz aſſim:

ElRey D. Manoel o primeiro houve por bem mudarſe eſte Moſteiro do ſitio donde eſtava longe da Villa &c. em o ultimo de Janeiro de 1509. *e ſe acabou em* 20. *de Março de* 1527.

Fica ao Sul da Villa, mas junto a ella, fazendo frente ao rocio, e gozando da viſta do porto, e navegaçaõ do Tejo: tem boa renda, e de tença no Almoxarifado deſta Villa cento ſeſſenta e ſeis mil reis. A ſua Igreja he antiga, de ordinaria grandeza, e de huma ſó nave forrada de madeira. Na Capella mór tem hum retabolo dourado antigo, no meyo delle N. Senhora da Conſolaçaõ, e nos lados S. Domingos, e S. Franciſco. O Altar collateral da parte do Evangelho he de S. Pedro Gonçalves, e por outro nome o Corpo Santo: tem hum retabolo dourado com os Santos mais inſignes da Religiaõ Dominicana em figuras levantadas, e no meyo da banqueta eſtá o dito Santo em habito da ſua Ordem. Em correſpondencia deſte Altar eſtá da parte da Epiſtola outro de N. Senhora do Roſario: o retabolo he huma arvore dourada, a Senhora no alto eſtofada de altura de huma vara, na raiz Jeſſé deitado, e nos ramos quatorze Reys de vulto. Eſta Igreja faz huma Cruz, e no remate do braço deſta parte fica o Altar do Senhor Jeſus do Capitulo, que aſſim ſe chama; porque eſtava nelle antigamente, e pelos milagres que alli principiou a obrar foy mudado para eſta Capella: referirey dous mais notaveis, deixando outros muitos.

O primeiro foy no anno, em que eſte Reyno ſe abrazava em peſte; fizeraõ os Religioſos voto de feſtejarem o Santo, que lhe ſahiſſe por ſorte, para que eſte com ſeus rogos abrandaſſe a ira Divina, e foſſe ſervido extinguir tamanho fogo; e metendo em hum eſcrutinio eſcritos os nomes de todos os Santos, e tambem do Senhor Jeſus, ſahio tirado por hum menino o Senhor Jeſus: ceſſou logo em continente a peſte, e em memoria ſe feſteja eſte Senhor todos os annos naquelle meſmo dia, que foy o de 22 de Março.

O ſegundo foy no anno de grande ſeca de 1714; e fazendo os moradores deſta Villa ſupplica a varios Santos, ultimamente a fizeraõ ao Senhor Jeſus com Ladainhas, Novenas, e Sermões, e no ultimo dia Prociſſaõ; e principiando-ſe eſta com hum dia clariſſimo, e de Sol muy intenſo, o Ceo claro, e ſem nuvem alguma, indo a Prociſſaõ por eſta Villa, de improviſo ſe turbou o Ceo; e quando chegaraõ ao Convento, era tanta a agua como ſe fora no mais rigoroſo Inverno. Hoje em dia ſe feſteja eſte Senhor com Novena todos os annos, e o dia da ſua feſta principal he o Domingo da Santiſſima Trindade. A Imagem he devotiſſima poſta em huma Cruz, e terá oito palmos: o Altar eſtá ornado com grande decencia; tem retabolo dourado, e nelle muitos quadros da Paixaõ do Senhor. Deſte lado da Epiſtola naõ ha mais Altares; e tornando ao do Evangelho, o ſegundo Altar eſtá em huma Capellinha interior, onde ſe vê N. Senhora da Piedade: he eſta Capella de Fernaõ Freire Zuzarte, na qual tem ſeu jazigo. O terceiro Altar, remate do braço di-

reito da Cruz, que faz a Igreja, he de S. Gonçalo, Imagem no habito de S. Domingos; e no retabolo pintados S. Cosme, e S. Damiaõ, com os quaes tem devoçaõ muita gente desta terra. O quarto Altar da mesma parte he de S. Jacintho. O quinto he de N. Senhora dos Prazeres, do Padroado de Pedro de Almeida Bitancurt. O Senhor Jesus tem Irmandade, e Compromisso; da mesma sorte o Rosario, e Corpo Santo. A Senhora dos Prazeres tem Confraria de moços solteiros, que a festejaõ com grande zelo, e pompa. Todos os Altares desta Igreja saõ privilegiados por Breve do Papa Benedicto XIII. Acha-se no ante-Coro desta Igreja a sepultura de D. Frey Joaõ da Piedade, natural desta Villa, com Altar, e alampada, que se accende certos dias. Foraõ sepultados nesta Igreja o Infante D. Fernando, filho delRey D. Manoel, e sua mulher D. Guiomar, filha dos Condes de Marialva, e Loulé; porém os ossos do Infante foraõ trasladados para Belem no tempo dos Reys Filippes. Estaõ mais no Capitulo, e Claustro do Convento, sepulturas, e jazigos com epitafios, e armas de familias antigas, e nobres desta Villa, em especial Almeidas, Valladares, Sottomayores, Cabreras, Godinhos, Queirozes, Coutinhos, Freires, e outros.

Convento de Nossa Senhora da Graça.

O Convento de Nossa Senhora da Graça de Freiras de S. Domingos, fundou D. Vasco de Lamego, Bispo da Guarda, no anno do Senhor de 1384. Foy primeiro de Conegas Regulares, sugeitas aos Bispos da Guarda, e se extinguio por causa da peste, que houve no tempo delRey D. Duarte; e por naõ ficar de todo vago, os ditos lhe nomearaõ Commendataria, que residio só nelle por muitos annos, succedendo por morte de huma outra; e assim foraõ continuando até ao tempo delRey D. Manoel, no qual sendo Commendataria Beatriz de S. Paulo, tornou a ajuntar Congregaçaõ; e por duvidas, que teve com D. Jorge de Mello, Bispo da Guarda, deu obediencia a D. Fernando de Menezes, Arcebispo de Lisboa: porém a Serva de Deos logrou pouco o cargo, por falecer brevemente. Em seu lugar elegeraõ a Isabel de S. Francisco, a qual alcançou licença delRey D. Joaõ III. e a do Papa Paulo III. para professarem a Regra de S. Domingos, pelos annos de 1541; e no de 1548 se mudaraõ as Religiosas para o rocio, aonde hoje estaõ, e vivem nelle com vida exemplar, e bem morigeradas.

A Igreja tem por Orago N. Senhora da Graça: he pequena, e de huma só nave, mas de abobeda, e de bella arquitectura. Tem sete Altares; o mayor com a Imagem da Senhora, Patrona: o primeiro da parte do Evangelho he dedicado a N. Senhora do Rosario; o segundo he de Christo Crucificado; e o terceiro he de S. Joaõ Evangelista. Na parte da Epistola, o primeiro he de S. Bento, em cujo dia se manifesta hum admiravel Santuario de Reliquias, que ha nesta Capella; o segundo he de S. Joaõ Bautista; e o terceiro he de S. Joseph: todos estes Altares estaõ à face. Fica este Convento, e o de S. Domingos na Freguesia de S. Joaõ.

Convento de N. Senhora da Esperança.

Acha-se este Convento fundado no sitio mais imminente da Villa à parte do Norte dentro da Paroquia de S. Vicente, gozando a vista de toda a Villa, do Tejo, e largas campinas; muy lavado dos ventos, e por isso muy salutifero. A Igreja deste Convento he grande, muito perfeita, e aceada; a Capella mór he de abobeda muy magnifica: tem tribuna, que se acabou ha poucos annos: está no throno a Imagem da Senhora da

da Senhora da Conceiçaõ, que tambem intitulaõ N. Senhora da Saude, pela causa, que aponta Fr. Fernando da Soledade. Fóra o Altar mór tem cinco Altares; da parte do Evangelho collateral ao mayor, está o de Nossa Senhora da Esperança; segue-se o do Menino Jesus, Saõ Joaõ Bautista, e Santo Antonio. O terceiro Altar está ainda por acabar, o qual tem huma Imagem de Christo Crucificado. Da parte da Epistola está huma Capella collateral com a Imagem de S. Francisco de Assis, e tem mais hum Sacrario, em que se guarda hum osso de S. Braz. O segundo Altar, desta parte, he de S.Joaõ Evangelista, e tem tambem S. Bartholomeu. Todos estes Altares estaõ à face. Do Altar de S. Francisco saõ Padroeiros os descendentes dos Camellos, Sousas, e Pereiras, e hoje he Alvaro Luiz Pereira Garcez; e da Capella mór he Padroeiro Joseph Francisco de Campos, morador na quinta da Portella, Termo de Lisboa.

Da primeira origem deste Convento, sua mudança para esta Villa, e das Religiosas, que nelle floreceraõ, trata com toda a clareza, e individuaçaõ o Chronista Fr. Fernando da Soledade; e só direy alguma cousa das muitas, que me consta teve na vida, e na morte a Madre Maria do Sacramento, que faleceo neste Convento em 26 de Outubro de 1733. Era esta Religiosa natural de Villa da Covilhãa, e no seculo se chamava D. Eufrasia Pereira Coutinho, filha de Rodrigo Pereira Coutinho, e de D. Maria de Tovar, bem conhecida em toda a Beira pelo esclarecido de seu sangue, e raras virtudes, em que desde menina se exercitou sempre; mas porque no mundo naõ ha nada completo, supposto tinha os dotes referidos, faltavaõ-lhe os bens para poder entrar em Religiaõ, que era o seu unico intento, no qual perseverando sempre contra o parecer de hum seu irmaõ, se resolveo entrar neste Convento por Freira Conversa, por lhe faltar o dote para professar de véo preto, nem o dito seu irmaõ a querer soccorrer com cousa alguma; antes lhe naõ quiz dar huma boa esmola, que lhe mandou seu tio o Balio de Leça; porém naõ obstante estas difficuldades, entrou para este Convento com intento de ser Conversa; mas as suas raras virtudes, e a Divina graça moveo o animo de todas as Religiosas, que uniformente naõ só lhe naõ quizeraõ as propinas; mas todas contribuiraõ com suas esmolas para completarem o dote, querendo todas que professasse de véo preto, por resplandecer nella naõ só o lustre do sangue, mas com muita especialidade o das virtudes, com que a todas admirava, e servia de exemplo. Em fim por encurtar a narrativa de sua vida, que sendo esta breve, pedia aquella muita extensaõ, só digo, que professou no anno de 1732; e se até àquelle tempo a sua vida, e santos exercicios serviaõ de admiraçaõ, e exemplo, dalli por diante foy a mestra de muitas Religiosas: em quanto viveo foraõ nella as penitencias continuas; ultimamente deu no dia referido a alma a seu Creador com grandes sinaes de predestinada, ficando seu corpo, e rosto (segundo testificaõ as Religiosas, e Padres, que lhe assistiraõ) taõ claros como o Sol; e os olhos resplandecentes como as Estrellas. Esteve trinta horas por enterrar sem mostrar sinal de corrupçaõ, antes dizem que exhalava suave cheiro, ficando seu corpo todo flexivel, em fórma, que quando a quizeraõ enterrar a tiveraõ sentada. Os seus habitos se distribuiraõ naõ só pelas Religiosas do Convento, mas tambem pelas de N. Senhora da Graça, e por outras muitas pessoas Ecclesiasticas, e Seculares.

Convento de Santo Antonio.

ESte Convento fica na Paroquia de S. Vicente, adiante do da Esperança para a parte do Poente, em lugar

gar imminente a toda a Villa: he de Padres Capuchos da Provincia da Piedade. Seu principio, e fundaçaõ apontaõ varios Authores, sem embargo, que Fr. Fernando da Soledade lhe dá differente principio, e já satisfizemos à sua equivocaçaõ. He este Convento dos melhores da Provincia, tanto pela boa arquitectura, como pelo sitio, por estar lavado dos ventos, e superior a toda a Villa, que delle se descobre; como tambem o Tejo, e mais de cinco leguas de campina de Norte a Sul, e de Poente a Nascente. A sua Igreja he pequena, mas muito limpa, e aceada: o Altar mór tem sua tribuna de azul, e ouro, e no throno tem N. Senhora da Conceiçaõ, Santo Antonio da parte do Evangelho, e S. Francisco da parte da Epistola. Os dous Altares collateraes, o da parte do Evangelho he de S. Joseph, e de Santa Rosa o da parte da Epistola.

Varões illustres em virtude, e letras, naturaes desta Villa.

D. Fr. Joaõ da Piedade, Religioso Dominico, Bispo da China, foy natural desta Villa, e nella morreo, como já dissemos.

D. Alvaro Soares de Castro, Bispo eleito do Brasil, e ao depois de Elvas, cuja dignidade naõ chegou a lograr por se naõ concederem nesse tempo Bispos a Portugal.

Pedro de Ataide Coutinho, sobrinho de D. Alvaro Soares de Castro, foy Conego da Sé de Lisboa, e Inquisidor da Mesa grande na mesma Cidade.

D. Estevaõ de Almeida, filho de D. Diogo de Almeida, Prior do Crato: delle trata o *Agiologio Lusitano*, pag. 279. L. H. tom. 2.

Fr. Christovaõ de Abrantes, decimo sexto Ministro Provincial da Provincia da Piedade, Visitador da de S. Gabriel, e Commissario geral de toda a Familia Serafica. Morreo no anno de 1572. *Agiologio*, e outros Authores.

D. Francisco do Avelar, Graõ Prior do Crato, de cujo emprego fez demissaõ nas mãos do Senhor Rey D. Joaõ III. por lhe rogar o dito Senhor a fizesse em hum seu filho, prometendo-lhe accommodallo em outro emprego; mas nenhum chegou a lograr por causa da morte.

O Padre Sebastiaõ de Elvas, Vigario, que foy da Paroquial, e Collegiada de S. Vicente, Varaõ de grande exemplo, e virtude: do qual trata o *Agiologio Lusitano*.

O Padre Vicente Dias, da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa, Varaõ de grande abstracçaõ das creaturas, e alta oraçaõ. Faleceo em 27 de Novembro de 1720, com setenta e hum annos, oito mezes, e doze dias de idade, e quarenta completos de Congregaçaõ.

O Padre Frey Pedro da Cruz Zuzarte, natural desta Villa, e desta nobre familia, Varaõ insigne em virtude, e letras, compoz varios livros, e foy de vida penitente. Veja-se Frey Manoel de Sá no seu livro das *Memorias do Carmo*, pag. 440.

Nesta Villa assistio o Senhor Rey D. Manoel com sua segunda mulher, da qual nesta mesma Villa no anno de 1505 lhe nasceo o Infante D. Luiz. Nasceo tambem nella o Infante D. Fernando no anno de 1507, o qual viveo nesta Villa, em casas que hoje saõ do Morgado Manoel Soares Galhardo Themudo Caldeira, e nesta mesma Villa morreo no anno de 1534; e foy sepultado, como já dissemos, no Convento de S. Domingos, donde se trasladaraõ os seus ossos para o Convento de Belem. Veja-se o *Catalogo dos Reys de Hespanha*, pag. 106.

Tambem nesta Villa assistio o Infante Dom Pedro, que morreo na batalha da Alfarrobeira, e para esta Villa foraõ trasladados seus ossos, e estiveraõ depositados alguns annos na Igreja do Castello, e depois os tornaraõ a trasladar para o Real Convento da Batalha a rogos da Rainha sua

filha,

filha. Tambem assistiraõ nesta Villa o Senhor Rey Dom Joaõ II. a Senhora Princeza Dona Isabel, filha delRey D. Fernando de Castella; e finalmente nella assistio o Senhor Rey D. Pedro I.

Homens de letras, naturaes desta Villa, foraõ o Desembargador Alvaro Pita de Vasconcellos, que foy Vereador em Lisboa; o Desembargador Ruy Dias de Castro; o Doutor Francisco Soares Galhardo, Desembargador do Porto; o Doutor Simaõ Lopes Cachim, e outros muitos de que naõ temos noticia, naõ fallando nos que actualmente se achaõ servindo a ElRey em varios lugares. Ha nesta Villa muitas familias nobres, que usaõ dos brazões de Armas, conforos seus appellidos.

O Senhor Rey D. Affonso Henriques honrou a esta Villa com grandes privilegios, e isenções depois daquella memoravel batalha, sabida pelas historias, que com tanto esforço seus nobres moradores alcançaraõ de Abem Jacob, nos quaes se conservaraõ sempre; com tudo da Chronica do Senhor Rey D. Fernando consta fora dada à Rainha D. Leonor Telles; e o Arcebispo D. Rodrigo da Cunha diz, que fora tambem Donataria della a Rainha Santa Isabel; e pelo Senhor Rey D. Affonso V. foy dada a D. Lopo de Almeida, e deste passou a alguns de seus descendentes. E reynannando o Senhor Rey D. Manoel este reconhecendo a grandeza da terra, e nobreza de seus moradores, lhe fez merce por hum Alvará, que consta do livro 17. da Camera desta Villa, que em nenhum tempo se daria a Donatario. Ha mais outro Alvará do dito Senhor Rey em confirmaçaõ do referido, liv. 4. pag. 141. que se acha na mesma Camera. Ha mais outro privilegio, em que o mesmo Rey declara os grandes que tem esta Villa, para nunca se dividir da Coroa, no liv. 4. pag. 148. Sem embargo dos referidos privilegios, e Alvarás, o Augustissimo, e Soberano Monarca o Senhor Rey D. Joaõ V. pela sua inexplicavel grandeza, a deu de juro, e herdade a D. Rodrigo Annes de Sá Almeida e Menezes, Alcaide mór do Castello desta mesma Villa, e hoje se conserva a mesma regalia em seu filho D. Joaquim Francisco de Almeida Sá e Menezes.

Ha no Termo desta Villa em huma propriedade de Francisco Gucisaõ, onde chamaõ o sitio do Ribeirinho, huma fonte, que passa por mineraes de ferro, em cuja agua se percebem claramente muitas partesinhas daquelle metal: tem virtude de fazer bom cozimento de estomago, e de facilitar a digestaõ. E álem destas virtudes tem a de ser desobstruente, e corroborante do estomago, e de grande utilidade em todas as affecções hypocondriacas, e mezentericas, nos flatos melancolicos, nas febres albas das mulheres, na suppressaõ dos mezes por obstrucções humoraes, nas obstrucções das entranhas, e em todos aquelles casos, em que for necessario desobstruir, para o que tem grande virtude, como discorre o erudíto Medico Francisco da Fonseca Henriques, no seu *Aquilegio Medicinal*. Desta mesma qualidade ferrea ha outras muitas fontes no Termo desta Villa, nas quaes se naõ reconhece virtude medicinal, por falta de reflexaõ dos que dellas bebem. Na mesma propriedade de Francisco Gucisaõ nasce outra fonte no mais alto de huma serra, cuja agua dizem, que passa por minas de prata: he muito cristallina, e por extremo fria, e ainda que os moradores lhe naõ tem descoberto especial virtude, he certo, que será muito util para todos os achaques, para que se applica a tintura da prata. Dentro na Villa, e no sitio mais baixo de toda ella, está hum poço, de que se tira agua com tres varas de corda; e em sitio mais inferior corre por bica hum anel de agua, que se entende ser da mesma fonte do poço; porque ambas saõ em tudo semelhantes. He esta agua muito clara, muito fria de Veraõ,

raõ, e morna de Inverno; mas taõ ſalobra, que ſe naõ póde beber ſem deſagrado. Naõ coze legumes de nenhuma caſta, por mais que com ella fervaõ. Naõ lava bem com ſabaõ, nem miſturado com ella levanta eſcuma; mas para o paõ he mais excellente agua que todas; porque o que ſe amaſſa com ella, he muito mais fermoſo, que o que ſe amaſſa com as outras aguas de que ſe bebe. Além deſta propriedade tem mais outra de naõ menor utilidade; porque faz as melhores tintas, que todas as outras aguas daquelles contornos; tanto, que naõ ha muitos annos, que de muitas terras do Alentejo, em que ha fabricas de panos, concorriaõ a buſcar na Villa de Abrantes as cores vermelha, e amarella, por ſerem mais finas, do que as ſuas. Por diligencia de hum curioſo ſe alcançou, que o ſer eſta agua ſalobra, naſcia de haver nella partes de enxofre, de ſalitre, e de pedra hume. Servem para beberem as beſtas; e ſe algumas peſſoas a bebem no Veraõ, ha experiencia, de que naõ as offende.

ABRAVEA, ou Abravia. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Freguefia de Santo André de Poyares.

ABRAVIA. *Vide* Abravea.

ABRECHOEIRA. Villa de que faz mençaõ Duarte Nunes de Leaõ na *Deſcripçaõ do Reyno de Portugal*, na Comarca de Thomar. Naõ achamos della noticia em outro algum Author, antigo, nem moderno.

ABRECOVO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Termo da Villa de Baſto; Freguefia de Santo André.

ABRECOVO. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca Eccleſiaſtica, e Termo de Villa Real, Freguefia de Santa Maria Magdalena de Gouvinhas: tem doze viſinhos, e huma Ermida dedicada ao Divino Eſpirito Santo.

ABREGAM. *Vide* Abragaõ.

ABREGO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguefia de S. Miguel do Moſteiro.

ABREIRO. Villa na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca da Torre de Moncorvo, pelo que toca ao Eccleſiaſtico, e pelo que reſpeita ao Secular da Ouvidoria de Villa-Real. Diſta da Villa da Torre de Moncorvo cinco leguas ao Noroeſte. He do Marquezado de Villa-Real, a que paga cada morador da Villa, e Termo ſeis reis de foro, que tudo vem a importar nove, ou dez toſtões. He cabeça de Concelho da juriſdicçaõ de Malta, terra do Senhor Infante D. Pedro. Deu-lhe foral ElRey D. Sancho I. no anno de 1225. He terra pouco ſadia, quente, e de ruins aguas.

A Igreja Paroquial he dedicada a Santo Eſtevaõ: eſtá fundada em valle fóra do povoado, donde ſe deſcobre ſómente de povoações a Villa do Vieiro. Tem tres Altares; o mayor com Sacrario, e a Imagem do Santo Patrono, e dous collateraes, hum de N. Senhora, e outro de Chriſto Crucificado. O Paroco he Vigario da apreſentaçaõ do Balio de Leça, a quem pertencem os dizimos deſta Villa, e ſeu Termo. Rende a Vigairaria oito mil e ſeiſcentos reis em dinheiro, quarenta alqueires de trigo, e dous mais para hoſtias, dous almudes de vinho, e ſeis arrateis de cera. Ha dentro na Villa duas Ermidas, huma de Santa Luzia; e outra de S. Clemente, e outra do Eſpirito Santo, que he de peſſoa particular. Fóra da Villa a hum lado della na ſerra chamada por iſſo de Santa Catharina Virgem Martyr, ha huma Ermida deſta Santa, onde ainda hoje ſe vem veſtigios de muralhas; e atteſta a commua tradiçaõ fora nos tempos antigos povoaçaõ dos Arabes. Ha neſta Ermida Irmandade da Santa, erecta por Bulla Pontificia, e celebra-ſe a ſua feſta a 25 de Abril.

Pelo que toca ao Civil governa-

ſe por dous Juizes ordinarios, Vereadores com ſeus Officiaes, ſubordinados ao Ouvidor da Comarca de Villa-Real, que os confirma, e entra em correiçaõ neſta Villa. No Militar tem Capitaõ com huma Companhia da Ordenança da Villa, e Termo, que reconhece ao Capitaõ mór da Villa de Freixiel.

Compoem-ſe a Villa de ſetenta viſinhos, e gozaõ os ſeus moradores dos privilegios de Malta, que ſaõ, naõ pagar fóros de prazos, eſtar iſentos de ir à guerra, exceptuando quando for neceſſario para Malta.

Os frutos, que recolhem em mayor abundancia, ſaõ trigo, centeyo, feijões, e vinho. Tambem he abundante de caça miuda, do ar, e raſteira, de coelhos, e perdizes; e naõ o he menos de peixe, que lhe deixa o rio Tua, que corre junto à Villa.

Pertencem à ſua Freguefia os Lugares de Milhaes, Longra, Navalho, e ametade do Lugar de S. Braz da Sobreira.

ABREU. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca Eccleſiaſtica de Valença, Termo da Villa de Monçaõ, Freguefia de S. Pedro de Merufe.

ABRIGADA. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Alenquer: conſta de quarenta e cinco viſinhos, e pertence à Freguefia de N. Senhora da Graça da Atouguia das Cabras. Tem huma Ermida de S. Roque, e outra de N. Senhora do Roſario na quinta da Abrigada, nome que tomou da viſinhança do Lugar.

ABRILONGO. Rio pequeno na Provincia de Alentejo, Biſpado da Cidade de Elvas, Termo da Villa de Ouguella. Cria barbos, picões, ſarrelhos, bogas, bordallos, e pardelhas, os quaes todos ſaõ de eſpecial ſabor, por ſerem criados entre pedras, e aguas frigidiſſimas. Morre no rio Xevora, ou Sévera à viſta da Villa de Ouguella.

ABROENS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimarães, Viſita de Souſa e Ferreira, Freguefia de S. Jorge da Varzea.

ABROENS DALE'M. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimarães, Viſita de Sóuſa e Faria, Freguefia de S. Jorge da Varzea.

ABROLHANAS. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Freguefia de N. Senhora da Conceiçaõ de Rio-Mayor.

ABROLHO. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Biſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Leiria, Freguefia de N. Senhora da Conceiçaõ de Vermuil.

ABRUNHAES. *Vide* Varzea de Abrunhaes.

ABRUNHEIRA. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra: tem ſete moradores, e pertence à Freguefia de S. Pedro de Penaferrim.

ABRUNHEIRA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Comarca Eccleſiaſtica de Braga, e Secular de Guimarães, Freguefia de S. Clemente de Baſto.

ABRUNHEIRA. Aldea na Provincia da Beira baixa, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, Termo da Villa do Avellar, Freguefia do Eſpirito Santo.

ABRUNHEIRA. Aldea pequena na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca da Cidade de Leiria, Termo da Villa de Santa Catharina, Coutos de Alcobaça: tem quatro moradores.

ABRUNHEIRA. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Freguefia de N. Senhora do O de Reveles.

ABRU-

ABRUNHEIRA. Lugar na Provincia da Estremadura, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Penella, e pertence à Freguesia de N. Senhora da Conceiçaõ de Asafragea: tem vinte moradores. Perto deste Lugar para a parte do Sul fica huma Ermida, dedicada a N. Senhora da Ajuda, a qual foy feita de esmolas, que deu o Povo, para que della se administrassem os Sacramentos aos enfermos, por ficar distante a Paroquia. Costumaõ festejar a Senhora no dia da Assumpçaõ, 15 de Agosto, com Sermaõ, e Missa cantada. Para a parte do Nascente deste Lugar ha huma fonte; e dizem por tradiçaõ de pays a filhos ser feita pelos Mouros, quando senhoreavaõ estas terras: lança bastante agua, e naõ se sabe, que tenha virtude especial. Mais adiante ha outra fonte funda, a que chamaõ a Fonte do Chafariz com bastante agua da mesma qualidade. Tem Juiz pedaneo com seu Escrivaõ, e Procurador, todos sugeitos ao Senado da Cidade de Coimbra.

ABRUNHEIRA. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Termo da Villa de Pombeiro, Freguesia de S. Martinho da Cortiça.

ABRUNHEIRA. Lugar pequeno na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Penella, Termo no Crime de Montemór o Velho, e no Civel ao Couto de Verride; e he hum dos Lugares, de que se compoem este Couto. He da Freguesia de Reveles: tem huma Ermida dedicada a S. Joaõ Bautista. Deste Lugar foy natural o Doutor Joaõ Rodrigues Pinto, Collegial de S. Paulo, Deputado do Santo Officio, e Conego Doutoral da Cidade de Viseu. Jaz sepultado na Capella de Saõ Pedro da Irmandade dos Clerigos, sita no rocio do Couto de Verride, em campa raza com huma cota de Armas nesta fórma: da parte esquerda cinco meyas luas, duas em cima, huma no meyo, e duas por baixo. Da parte direita por baixo cinco flores de liz na mesma fórma, por cima huma Cruz, que parece ser a de que usaõ os Familiares do Santo Officio, e coroado o escudo com hum capacete, por cima hum leaõ, e por baixo o seguinte Epitafio:

Sepultura do Doutor Joaõ Rodrigues Pinto, natural da Abrunheira, irmaõ desta santa Irmandade, Collegial de S. Paulo, Conego Doutoral.

ABRUNHEIRA. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Torres-Vedras, Freguesia de S. Lourenço do Ramalhal. Ha aqui huma Ermida dedicada a S. Sebastiaõ. Foy antigamente do Povo, ao qual pertencia a sua administraçaõ; e havia sido de Francisco Botelho das Freixias de cima, e tem obrigaçaõ de Missa quotidiana.

ABRUNHEIRO GRANDE. Aldea na Provincia da Estremadura, Bispado da Guarda, Comarca de Thomar, Ouvidoria de Abrantes, Termo da Villa de Rey: tem treze visinhos, e pertence à Freguesia de Santa Margarida da Fundada do Lugar da Silveira.

ABRUNHEIRO SIMEIRO. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Bispado da Guarda, Comarca de Thomar, Ouvidoria de Abrantes, Termo da Villa de Rey: tem sete visinhos, e pertence à Freguesia de Santa Margarida da Fundada do Lugar da Silveira.

ABRUNHEIROS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Freguesia de S. Miguel de Villa-Cova.

ABRU-

ABRUNHOSA. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Viseu, Concelho de Sataõ, Arciprestado do Aro, Freguesia de S. Miguel de Villa-Boa: tem cincoenta visinhos, e huma Ermida de N. Senhora da Esperança. Os frutos, que produz em mayor abundancia, saõ milhos. He terra fresca, sadia, e de bons ares.

ABRUNHOSA. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca da Cidade de Leiria, Termo da Villa de Alcobaça: tem doze fógos.

ABRUNHOSA, A VELHA. Lugar na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Viseu, Arciprestado de Pena-Verde, Concelho de Tavares: consta toda a Freguesia de cento e setenta fógos, e se compoem deste Lugar, e do de Villa-Mendo. Está fundado este Lugar em valle; e para a parte do Nascente se descobrem estas povoações: Gouvea, Mello, e Folgosinho, que estaõ junto da serra da Estrella, da qual se avista tambem grande parte.

A Igreja Paroquial he da invocaçaõ de Santa Cecilia, annexa a Santa Maria das Chans. Está fundada no meyo do Lugar. Tem cinco Altares; dous dos quaes saõ duas Capellas particulares, huma dedicada a Saõ Joaõ Bautista, que instituío Joaõ de Amaral com obrigaçaõ de Missa quotidiana; a outra he do Espirito Santo, instituida por huma D. Maria de Muimenta da Serra, e esta tem obrigaçaõ de dezasete Missas. Os Altares da Igreja saõ tres; no mayor se venera a Imagem da Santa Padroeira, e os dous collateraes he hum de N. Senhora do Rosario, outro de S. Sebastiaõ. He Curato, que apresenta o Abbade de Santa Maria das Chans; naõ tem renda alguma certa, mais que o pé de Altar.

Ha nesta Freguesia cinco Ermidas, duas dentro deste Lugar da Abrunhosa, huma da invocaçaõ de Santo Antonio, outra do Menino Jesus, que instituío Francisco de Amaral, e sua mulher Feliciana de Amaral, moradores neste mesmo Lugar com obrigaçaõ de Missa quotidiana, para o que tem Capellaõ, e Sacristaõ para tratar do ornato, e limpeza da Ermida, e duas Mercieiras, que juntamente com o Sacristaõ tem obrigaçaõ de assistirem a todas as Missas, para o que tem renda propria. He agora administrador deste Morgado, e Capella Miguel Paes de Amaral, Mestre de Campo, e morador na sua quinta do Canedo, Concelho de Azurara.

Ha outra Ermida no Lugar de Villa-Mendo da invocaçaõ de S. Domingos, que festejaõ os moradores no seu dia a 4 de Agosto. As que estaõ fóra do Povo, huma he da invocaçaõ de N. Senhora dos Verdes com sua Irmandade, que se compoem de duzentos Irmãos: he de grande romagem, e concorre a ella de varias partes muita gente com Procissões: he especialmente este concurso com mayor frequencia no mez de Mayo: a administraçaõ desta Ermida corre por conta da sua Irmandade. A outra Ermida he dedicada a Santa Barbara, a qual he pobre, e fica em hum monte defronte do Lugar: foy instituida por hum Sacerdote chamado Pedro de Albuquerque, que acabou com opiniaõ de santo, com doze Missas rezadas, e huma cantada no seu dia.

Os frutos, que produz em mayor abundancia, saõ centeyo, milho, feijaõ, e azeite. Traz caça de perdizes, e coelhos nos matos, em que pasta o gado dos moradores da terra. Corre perto deste Lugar o rio Mondego, de cuja agua se aproveitaõ os lavradores livremente para os seus campos.

ABRUTES. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Caminha, Freguesia de Santa Maria de Arga.

ABU

ABUCHARDA. *Vid.* Abuxarda.

ABUXARDA, ou Abucharda. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo da Villa de Caſcaes: tem ſete fógos, e pertence à Freguefia de S. Vicente de Alcabedeche.

AÇA

AÇARES. Freguefia na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca da Torre de Moncorvo, Termo de Villa-Flor: tem quarenta e nove fógos, e he ſeu Donatario a ſagrada Religiaõ de Malta. Eſtá ſituada em valle fundo, por cuja razaõ ſe naõ aviſtaõ daqui povoações algumas. A Paroquia eſtá dentro do Povo. Conſta de tres Altares; o mayor com a Imagem de Saõ Miguel, Orago da Freguefia; o do Santiſſimo Nome de Jeſus, e outro de Chriſto Crucificado. O Paroco he Vigario, que apreſenta o Deaõ da Sé do Porto como Procurador da Religiaõ de Malta: tem de congrua ſeis mil e ſeiſcentos reis em dinheiro, quarenta alqueires de trigo, dous almudes de vinho, e hum toſtaõ de cada Freguez. Em todo o ambito, e deſtricto deſte Povo ſe achaõ duas Ermidas, huma do Santiſſimo Sacramento, e outra dedicada a S. Sebaſtiaõ.

Os frutos, que produz, ſaõ trigo, centeyo, cevada, vinho, e azeite, e naõ faltaõ tambem legumes; fruta de varias caſtas, e bom goſto, a que baſta para conſumo da terra. Corre por eſte limite o rio Villariça com grande utilidade dos moradores; porque além de fazer o ſitio freſco, ſaudavel, fertil, e abundante, faz ao meſmo tempo a terra mimoſa, e regalada de peixe.

AÇAREYRA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguefia de Santa Maria de Corvite.

ACEICEIRA. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Freguefia de N. Senhora da Conceiçaõ de Rio-Mayor.

ACEICEIRA. *Vide* Ceiceira.

ACH

ACHADA. Serra pequena na Provincia da Eſtremadura. Tem ſeu principio na ribeira da Villa de Caſcaes: paſſa ao Sul pelo pé do Lugar de Monte-Redondo, e vay continuando até a grande ſerra de Monte-Junto, e dahi caminha contra o Naſcente. Terá de largo no deſtricto de Monte-Redondo hum quarto de legua. He o ſeu clima muito aſpero pelo frio do Inverno, e muito calido pelo Eſtio. Fica no deſtricto deſta ſerra o Lugar de Monte-Redondo, aſſim chamado pelo ſitio, em que eſtá fundado; e para o Poente da ſerra fica o Lugar das Lapas Grandes; e junto a elle a quinta das Lapas dos Marquezes de Alegrete com huma magnifica Ermida, que mandou fazer Nuno da Silva Telles, filho do Marquez Fernaõ Telles da Silva. Tem alegre, e dilatada viſta para todas as partes; e naõ obſtante a ſua aſpereza, he cultivada pelas abas, nas quaes cria trigo, e cevada. Paſtaõ nella os gados dos moradores viſinhos; e cria alguma caça miuda de coelhos, e perdizes.

ACHETE, ou Chete, como ſe nomea nos Eſtatutos da Ordem de Chriſto. Freguefia na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Santarem: tem duzentos e ſeſſenta viſinhos. He toda montuoſa; mas naõ tem tanta aſpereza, que naõ ſejaõ quaſi todos os montes capazes de cultura. He cortada de alguns ribeiros, que no Inverno lhe ſervem ao deſpejo das aguas, ſendo raro o que no Veraõ conſerva alguma corrente, ſó algum por ſe aviſinhar a alguma fonte mais

abun-

abundante. Destas he bem provida a Freguesia; porque álem de serem bastantes no numero, a qualidade da agua he muito boa, e sadia. Ha junto à Chãa debaixo hum poço chamado do Rendeiro, cuja agua tem virtude de fazer despegar as sanguixugas dos animaes, indo beber nella.

A Igreja está fóra da povoaçaõ com visinhança do Paroco, e mais quatro moradores; e perto della huma Aldea chamada Arneiro dos Borralhos. Consta de huma só nave, e he seu Orago N. S. da Purificaçaõ. Tem cinco Altares com as Imagens seguintes: no mayor a Imagem de Christo Crucificado; à parte da Epistola N. Senhora, e à do Evangelho a Senhora Santa Anna; tem mais as Imagens de N. Senhora, e o Evangelista ao pé da Cruz: o Altar da Santissima Trindade com a sua Imagem, e aos lados S. Sebastiaõ, e S. Vicente: o Altar de Jesus Maria Joseph com sua Confraria. Das grades para fóra à parte da Epistola tem huma Capella de N. Senhora da Conceiçaõ com a sua Imagem, Irmandade, e Capellaõ: da parte do Evangelho a Capella de N. Senhora do Rosario com a sua Imagem, e aos lados as de Santo Antonio, e S. Bento; e huma Imagem de N. Senhora do Rosario de pequena estatura, que serve nas Procissoens do Rosario, de que tem Irmandade, e dous Capellães.

O Paroco he Vigario, provido pela Mitra Patriarcal; e por concurso se faz a eleiçaõ do Paroco, que tem de renda quarenta mil reis, seis alqueires de trigo, e seis almudes de vinho com pé de Altar. Tem Coadjutor, a quem paga a Commenda. Consta a Freguesia das Aldeas seguintes: Dom Fernando, Monte-Gordo, Fonte da Pedra, Nabaes, Bouças, Dovagar, Arneiro, Dona Belida, Caparrota, Alcaidaria, e parte da Torre do Bispo.

O principal fruto da terra, he azeite, muito, e bom, em cuja fabrica se occupaõ em anno de safra dezasete lagares, que nesta Freguesia estaõ promptos, e todos tem que fazer. Produz de todos os mais frutos, menos trigo, e vinho, de que he pouco abundante, mas o que dá he excellente. Tem esta Freguesia cinco Juizes da Vintena, subordinados todos às Justiças da Villa de Santarem.

ACI

ACIPRESTE. *Vide* Ciprestе.

ACO

ACORGA, ou Corga. Lugar na Provincia da Beira alta, Bispado, e Comarca da Cidade de Viseu, Termo de Penalva, Arciprestádo de Pena-Verde, Freguesia de S. Martinho de Pindo: tem sessenta e seis visinhos, e he dos mais populosos Lugares da Freguesia. Ha nella huma Ermida de grande antiguidade com o nome de Hospital: tem por Orago N. Senhora da Expectaçaõ. Mandou-a fazer ha mais de duzentos annos hum Cavalheiro, de que se diz por tradiçaõ se chamava N. Esteves. Naõ pudemos averiguar o anno certo da sua fundaçaõ. A Ermida he sagrada, como tambem os tres Altares de que consta. Nas paredes se vem de embutido cinco sepulturas altas, álem de outra da parte de fóra junto à Capella mór, e naõ se sabe de quem sejaõ. He rica de fazendas, e tem muitas emprazadas, de cujo rendimento se paga a dous Capellães, que tem obrigaçaõ de Missa quotidiana, da apresentaçaõ dos Bispos de Viseu, e saõ os que a visitaõ immediatamente, e naõ os seus Visitadores, sómente os que vem com jurisdicçaõ ordinaria, aos quaes se lhe daõ oitocentos reis para o jantar, sem outro algum emolumento. O principal administrador he o Prelado Ordinario, na qual tambem entrava por administrador, conforme a instituiçaõ, o Paroco da Freguesia de Saõ Martinho de Pindo; porém ha annos se

ſe lhe tirou, e a dá o Biſpo *in ſolidum.* O adminiſtrador, pagos os Capellães, fica com o mais rendimento, que chega a quinhentos mil reis. Ha neſta Capella, e Hoſpital quatro Mercieiras, as quaes ſaõ obrigadas a ouvir as duas Miſſas dos Capellães, e rezar nellas cada dia certa reza pela alma do inſtituidor. Habitaõ em ſeu pateo fechado em apoſentos ſeparados, e outro para os Capellães, de que naõ uſaõ. A's quatro Mercieiras paga tambem o adminiſtrador. Conta-ſe por cauſa de admiraçaõ juntarem-ſe ſete Biſpos no acto da ſagraçaõ deſta Ermida.

AÇO

AÇOR. Serra na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Cea, Comarca da Cidade de Viſeu, Termo da Villa de Coja. Tem ſeu principio no Lugar do Sobral, Biſpado da Guarda, e acaba na Villa de Arganil: terá ſeis leguas e meya de comprido, e duas de largo. Os principaes braços della ſaõ o Lombo do Vermelho, que principia no ſitio chamado o Selado do Porco, e finda no Caſal Novo, Fregueſia de Cepos; e terá legua e meya de largura. O outro a que chamaõ a Lomba Branca principia em Fonte Eſpinho, e finda em Ponte Fajaõ: o ſeu comprimento ſerá de huma legua, e meya de largo. He o ſeu clima demaſiadamente frio, por cauſa da muita neve, que ordinariamente a cobre. Naſce deſta ſerra huma ribeira ſem nome, que ſe mete no rio de Ceira, onde chamaõ Fos Teixeira; e faz ſeu caminho para o Naſcente. A' borda deſta ſerra ficaõ algumas povoações, como ſaõ a Villa de Coja, a Villa de Avó; e os Lugares de Bemfeita, Pomares, Teixeira, Carataõ, Aguadalte, Portocarreiro, e Relvas. A mayor parte da ſerra ſe cultiva, e o mais he povoado de mato baixo, e bravio, e nelle paſtaõ os gados de lãa, e pello, como ſaõ ovelhas, e cabras. A caça que cria ſaõ perdizes, e coelhos.

AÇOR. A ſerra do Açor no Reyno do Algarve tem tres leguas de comprido, e duas e meya de largo; chama-ſe já a ſerra do Açor, já a de Pero Janeiro, já a ſerra da Dobra, conforme os ſitios por onde paſſa. Ao Poente della naſce o rio de Delouca, e ao Naſcente o rio Encherim, que fenecem no rio da Villa de Portimaõ. Naõ conſta que della naſçaõ algumas fontes; por cuja razaõ, além da ſua aſpereza, naõ ha nella povoações. Em partes produz centeyo, cevada, e trigo, e dá muita bolota nas grandes matas de azinheiras de que ſe veſte; e no mato raſteiro cria muita caça miuda, de perdizes, e coelhos, e de caça groſſa javalis; e juntamente ſerve de paſto ao gado miudo, e groſſo, de lãa, e pello dos Lugares circumviſinhos.

AÇOR. *Vide* Caſal do Açor.

AÇORES. Aldea pequena na Provincia da Beira alta, Biſpado de Viſeu, Comarca de Linhares, Arcipreſtado de Pena-Verde, Termo da Villa de Aguiar da Beira, a cuja Fregueſia pertence. He terra pobre, e de todos os frutos recolhe poucos; e o de que recolhe mayor abundancia he centeyo, ordinario mantimento deſta gente.

AÇORES. Aldea pequena na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Arcediagado, e Concelho de Vouga, Comarca de Eſgueira, Fregueſia de Santa Eulalia de Val-Mayor: tem ſeis viſinhos.

AÇORES. Serra pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado, e Termo da Cidade do Porto, Limite da Fregueſia de Santa Maria das Medas. Terá hum quarto de legua de comprido, e meyo quarto de largura: parte do Naſcente com a Fregueſia de Santa Maria de Melres, e do Norte, e Poente com a Fregueſia de Aguiar de Souſa, e Covello. Ha nella doze fojos, ou concavidades profundas, que ſe diz por tradiçaõ ſerem dos Godos, ou Mouros, dos quaes ſe tirava ouro. Naſce aqui hum ribeiro cha-

chamado de Villa-Cova, que morre no Douro. Pegados a esta serra estaõ dous Lugares, hum chamado de Villa-Cova, outro de Brovalhos. He esta serra composta de grandes montes, nos quaes produz mato bravo, e rasteiro. Alguns olivaes, e soutos de castanheiros se achaõ pelo pé della em alguns bocados de terra menos aspera. Dá pastagem aos gados dos moradores visinhos, e tem algumas silhas de colmeas. Cria caça miuda de lebres, coelhos, e perdizes, e alguns lobos, e rapozas. Ha aqui a lagoa da Fisga, que terá hum quarto de legua de comprido, e quatrocentas braças de largo: fica em huma baixa entre montes; sómente de Inverno em parte della se acha agua, e de Veraõ está seca, e em alguns pedaços se semea milho grosso. Dizem que neste sitio houvera huma Cidade em tempo dos Godos, cujo nome se ignora.

AÇORES. Villa na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade da Guarda, Arciprestado de Celorico: he delRey. Tem oitenta e cinco visinhos; e toda a Freguesia cento e treze, entrando tambem estes Lugares, que lhe pertencem: Lameira, Quintãa da Maça, e Aldea-Rica. Está fundada em hum valle, donde se descobre unicamente a Villa de Celorico. He esta Villa sobre si, mas naõ tem Termo. A Igreja Paroquial está dentro da Villa à parte do Nascente; he seu Orago N. Senhora dos Açores; consta de tres Altares, o mayor com tribuna, onde está o Santissimo, e a Imagem da Senhora; e dous collateraes, hum de Christo Crucificado, Imagem de grande devoçaõ, e outro dedicado a N. Senhora do Rosario. He Templo grande de tres naves, e tem sua Irmandade da Senhora dos Açores com Bulla Pontificia.

O Paroco he Prior da collaçaõ Ordinaria: rende trezentos mil reis. Ha nesta Villa a Ermida de S. Sebastiaõ. He esta Senhora dos Açores milagrosa, e muito antiga; a ella concorrem varias romagens de muitos Lugares, e Villas distantes com seus Termos, em satisfaçaõ dos votos, que fizeraõ seus antepassados, pelas merces que de Deos alcançaraõ, mediante a poderosa intercessaõ da Senhora, com festejos, Procissoens, Missas, e offertas; e os Lugares, que concorrem saõ os seguintes: Em dia de N. Senhora dos Prazeres vem os Lugares da Ratoeira, da Rapa, do Porco, do Sobral da Serra, de Cadafaz, da Lagiosa, de Villa-Cortez, de Cabadoude, do Maçal do Chaõ, e da Villa do Baraçal. Dia da Exaltaçaõ da Santa Cruz as povoações seguintes: O Lugar da Siqueira, de Mizarella, de Pero Soares, da Faya, de Avelans da Ribeira, de Prados, de Villa Soeiro, da Alverca, e das Villas de Forno-Tilheiro, e de Celorico. Na festa do Espirito Santo as seguintes: A Villa de Trancoso, e seu Termo, de Algodres, e seu Termo, de Linhares, e seu Termo, e a de Mesquitella: os Lugares de Val de Azares, das Freixedas, e das Gouveas.

Os frutos, que produz esta terra, saõ paõ, vinho, e azeite. Ha poucos annos a esta parte tinha esta Villa Juiz ordinario; porém na creaçaõ de Juiz de Fóra da Villa de Celorico houve por bem S. Magestade, que o Juiz de Fóra daquella Villa o fosse tambem desta, e em sua ausencia he governada por Juiz pela Ordenaçaõ, e Camera. Acha-se na Igreja desta Villa huma pedra, que mostra ser de sepultura, e le-se nella o seguinte:

Requievit famula Xpi in pace Suinthiliuba sub mense Novembris Era DCCIIII.

Consta por tradiçaõ, e dos livros da Camera da Villa de Forno-Tilheiro, que os moradores daquella terra vinhaõ à Missa à Igreja do Lugar de Aldea-Rica,

Rica, e se mostra ter sido cabeça desta Freguesia, por quanto ainda hoje conserva pia bautismal, e o Paroco desta Villa vay alli administrar os Sacramentos aos Paroquianos daquelle Povo.

AÇOREIRA. Freguesia na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa da Torre de Moncorvo. A Paroquia está fóra do Lugar: o seu Orago he S. Joaõ Evangelista: tem huma só nave, e quatro Altares, a saber; o Altar mór em que está o Santissimo, o de N. Senhora da Piedade, o de N. Senhora do Rosario, e o das Almas com sua Irmandade. O Paroco he Vigario apresentado pelo Reytor da Villa da Torre de Moncorvo; tem de renda quatorze mil reis em dinheiro, vinte e dous alqueires de trigo, e dous almudes de vinho. Tem quatro Ermidas no seu destricto, que saõ N. Senhora dos Prazeres, Santa Marinha, o Espirito Santo, e N. Senhora da Graça.

Os frutos da terra, saõ trigo, cevada, centeyo, e azeite; e muitas frutas, como saõ figos, amendoas, ameixas, pessegos, limões, e laranjas, as quaes todas saõ muito agradaveis ao gosto, e de bello sabor.

AÇOREIRA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Villa-Real pelo Ecclesiastico, e pelo Secular de Guimarães, Freguesia de Saõ Vicente.

AÇOREIRA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca Ecclesiastica de Villa-Real, e Secular de Guimarães, Termo da Villa de Cerva, Freguesia de S. Pedro.

AÇOREIRA, ou Assoreira. Pequena Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Lamego, destricto do Douro, Concelho, Termo, e Freguesia de S. Joaõ Bautista de Sinfaens.

AÇOREIRA. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Bispado de Miranda do Douro, Comarca da Villa da Torre de Moncorvo, Arciprestado, e Termo da Villa de Mirandella.

ACO

ACOUCE. Lugar pequeno na Provincia da Beira baixa, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Penella; pertence à Freguesia de S. Pedro de Villa-Seca. He este Lugar do dominio, e senhorio do Cabido da Sé de Coimbra, e paga-se ao Deaõ hum jantar cada anno, costume de tempo immemorial. Tem trinta e seis moradores. Perto deste Lugar ha huma Ermida dedicada a S. Joaõ Bautista.

Recolhem os seus moradores de todos os frutos, e em mayor abundancia trigo, milho, azeite, e vinho.

AÇU

AÇUMAR. *Vide* Assumar.

ADA

ADAENS. S. Pedro de Adaens, Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Visita do Arcediagado da mesma Cidade, Termo da Villa de Barcellos. A apresentaçaõ desta Igreja he do Convento de Villar de Frades de Conegos Seculares de S. Joaõ Evangelista, cujo Reytor poem aqui Cura triennal, e o mesmo Convento colhe os frutos. Consta esta Freguesia de oitenta e seis fógos, divididos por nove Lugares, como saõ Paço, Adaens, donde toma o nome a Freguesia, Ayró, Sobreiro, Boca, Fonte, Sepãos, Outeiro, e Assento. Está fundada em campina raza entre duas estradas, que vaõ de Barcellos para Braga, e daqui se descobre a Villa de Barcellos. He Orago da Igreja S. Pedro Principe dos Apostolos: tem tres Altares, o mayor com a Imagem do

do Santo Patrono, e dous collateraes, hum de Nossa Senhora dos Remedios com sua Confraria; outro de S. Sebastião tambem com sua Confraria; e além destas duas, ha outra do Nome de Deos. A congrua do Paroco, que lhe dá o Reytor do Convento de Villar, saõ nove mil reis em dinheiro, fóra o pé de Altar. Ha neste Lugar huma Ermida dedicada a Santo Antonio.

Os frutos, que produz a terra em mediana quantidade, saõ milho alvo, milhaõ, e painço, legumes, vinho verde, e castanha. Terá em roda o ambito da Freguesia tres quartos de legua, e hum quarto de comprido. Nasce nella hum pequeno regato sem nome, que só pelo Inverno corre, e se lança do Nascente ao Poente, em que ha dez moinhos ordinarios, e hum de cubo; de cujas aguas se aproveitaõ para limar as suas terras.

ADAENS. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Chaves, Freguesia de N. Senhora da Assumpçaõ.

ADAENS. Aldea na Provincia da Beira, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica da Feira, Concelho da Bemposta. He esta Aldea meeira com as Freguesias de Santa Maria de Ul, e S. Joaõ de Loureiro: os primeiros seis mezes do anno pertencem à Freguesia de S. Joaõ de Loureiro; os outros seis a Santa Maria de Ul, e huma Quaresma se desobrigaõ em huma Freguesia, outra Quaresma em outra; e da mesma sorte pagaõ meyos dizimos à Freguesia de Ul, e meyos à de Loureiro. Ha aqui huma Ermida da invocaçaõ de N. Senhora do Pilar, e se trata com todo o aceyo, e foy reedificada pelos anos de 1653 por Francisco Paes Ribeiro, e hoje he administrador della seu filho Manoel Paes Ribeiro. Tem esta Ermida hum Altar com seu retabolo, entalhado em madeira, feito com muita miudeza de obra salomonica. A Senhora está no meyo do Altar, acompanhada da parte do Evangelho com a Imagem de S. Nicolao de Tolentino, e da parte da Epistola com S. Francisco recebendo as Chagas. Ha nesta Capella hum legado para se cantar todos os annos em dia de S. Nicolao de Tolentino, a 10 de Setembro, huma Missa de tres Padres, e no mesmo dia cinco Missas rezadas: cantaõ a Missa alternativamente os dous Parocos de Santa Maria de Ul, e S. Joaõ de Loureiro. Ha outro legado de huma Missa rezada todas as segundas feiras do anno, pela alma do instituidor desta Capella, cuja conta toma o Provedor da Comarca de Esgueira. Nesta Ermida escolheraõ jazigo a familia dos instituidores, e nella tem já duas sepulturas.

ADAFROYA, Adafroya (*Aufragia*, *æ.*) Valle na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, limites da Freguesia de S. Payo de Farinha Podre.

ADAGOY. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca Ecclesiastica de Villa-Real, Termo de Villa-Pouca de Aguiar: pertence à Freguesia de Saõ Joaõ Bautista de Capelludos. Ha aqui huma Ermida dedicada a N. Senhora da Encarnaçaõ.

ADAIRAS. *Vide* Adayras.

ADAM. Lugar na Provincia da Beira, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade da Guarda: tem oitenta e hum visinhos, e pertence à Freguesia de N. Senhora da Conceiçaõ de Villa-Fernando. Está assentado em sitio baixo, donde se avista sómente a Cidade da Guarda. Tem este Lugar huma Ermida de Saõ Bartholomeu Apostolo com tres Altares; o mayor com a Imagem do Santo Padroeiro, e dous collateraes; o do Menino Deos da parte da Epistola; e o da Senhora do Rosario da parte do Evangelho. Este Lugar tem Juiz pedaneo, sugeito às Justiças da Cidade da Guarda.

ADAM. Ribeira pequena na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca

marca da Cidade da Guarda, limites da Freguesia do Marmeleiro. Tem seu principio na quinta chamada Monte de S.Pedro, Freguesia, que do mesmo Santo toma o nome de huns lameirões, ou juncaes, a que chamaõ Caravella, e vay morrer na ribeira de Ade.

ADAM DURAM, Adaõ Duraõ. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo da Villa do Cadaval, Freguesia de S. Thomé do Lugar das Lamas.

ADAM LOBO, Adaõ Lobo. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo da Villa do Cadaval. Tem huma Ermida dedicada a N. Senhora com o titulo do Desterro.

A DA RAINHA, A da Rainha. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Comarca, e Termo da Villa de Torres-Vedras: pertence à Freguesia de N. Senhora da Luz, cujo Prior apresentaõ os Priores da Igreja Matriz de S. Pedro de Torres.

ADARDA. Rio. *Vide* Arnaldo.

A DA ROLIA, A da Rólía. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lisboa: pertence à Freguesia de S. Miguel do Milharado.

ADARSE. Lugar pequeno na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo, e Freguesia da Villa de Alverca: tem nove visinhos. Ha aqui huma Ermida de N. Senhora da Piedade, Imagem de muitos milagres, e continuamente frequentada por esta causa de romagens, e mayormente nas sestas feiras da Quaresma, e Oitavas do Espirito Santo, a que concorrem a festejalla as Villas do Riba-Tejo, da Cidade de Lisboa, e de outras partes.

ADAVAL. Freguesia na Provincia do Alentejo, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Evora, Termo da Villa de Redondo: he da apresentaçaõ do Arcebispo de Evora, na Sé vaga do Deaõ, e Cabido. Està fundada a Paroquia nas bicadas de hum mato, donde se descobrem as Villas de Evora-Monte, a de Redondo, e a serra de Ossa, e o Convento de Religiosos Paulistas, que nella està fundado. Naõ ha ao pé da Igreja mais visinhança que o Cura, e hum Ermitaõ: he seu Orago o Archanjo S.Miguel: consta de huma só nave, e tres Altares; o mayor com a Imagem do Santo Archanjo; e dous collateraes, hum dedicado a N. Senhora com o titulo das Neves, e outro a N. Senhora do Rosario; tem esta sua Irmandade, erecta pelos Religiosos de S. Domingos da Cidade de Evora, com limitada renda. Ha neste mesmo Altar hum retabolo com a Imagem do Menino Jesus Circumcidado, ao qual se erigio huma Irmandade em tempo do Senhor Cardeal Rey sendo Arcebispo de Evora. Naõ tem renda, mas elegem os Freguezes dous Mordomos, que festejaõ ao Senhor. He a fabrica da Igreja sómente o que rendem as sepulturas, e à custa desta se festeja o Santo Archanjo com Missa cantada, e Sermaõ no seu dia. O Paroco he Cura, e tem de congrua tres moyos de trigo, e cevada, que lhe pagaõ os Freguezes pelas herdades, e este, e mais centeyo he o fruto, que estas produzem em mayor abundancia. No destricto desta Freguesia ha huma Ermida de N. Senhora, com o titulo da Piedade, muy frequentada em todo o anno de romagem; mas com mais frequencia nas sestas feiras da Quaresma, e tem sua renda para os reparos da casa, e seu ornato. Ha aqui huma herdade, a que chamaõ Val do Mato, parte terra de cultura, e parte mato de charneca, e tem huma bastante lagoa, que só tem agua de Inverno. He esta mata abundante de caça miuda, de perdizes, lebres, e coelhos; e cria tambem lobos, e rapozas. Passaõ pelos limites desta terra a ribeira de Alcorouvisca, e a de S. Bento.

ADAUFE, Adaûfe. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, segunda parte da Visita de Basto, Comarca de Guimarães, Termo de Villa-Nova de Basto, Freguesia de S. Miguel dos Gemeos. Está fundada na serra de S. Miguel; mas he de bom clima, e ares saudaveis.

ADAUFE, Adaûfe. Freguesia, e Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca Ecclesiastica, e Secular de Braga, terceira parte da Visita de Nobrega, e Neiva: consta de duzentos sessenta e dous visinhos. Está fundada parte em monte, parte em campinas, e valles; donde se avistaõ algumas povoações fundadas pelas ribeiras do rio Cavado; como saõ as terras do Douro, Amares, Crasto, Prado, e outras muitas até à Senhora do Bom Despacho, e o Mosteiro de Rendufe de Monges Benedictinos. A Paroquia está fundada dentro do Lugar. He seu Orago N. Senhora da Conceiçaõ. Tem tres Altares; o mayor com a Imagem da Senhora; e dous callateraes, hum da parte do Evangelho dedicado a N. Senhora do Rosario, e outro da parte da Epistola da invocaçaõ do Nome de Jesus. Ha nella duas Irmandades, a das Almas, que he de Seculares, e a do Salvador, que he de Ecclesiasticos. O Paroco he Reytor apresentado pelo Arcebispo de Braga, e renderá duzentos mil reis. Ha algumas Ermidas, huma de S. Joaõ Bautista dentro deste Lugar, e as mais espalhadas pela Freguesia, como saõ a de S. Vicente, a de Santa Marinha, a de Santo André, a de S. Francisco, e Santo Antonio na quinta da Fontella, e a de N. Senhora da Nazareth.

Os frutos, que recolhem em mayor abundancia os moradores desta terra, saõ centeyo, milho miudo, grosso, e painço, feijões, vinho, azeite, e castanha. Passa pelas visinhanças desta terra o rio Cavado, que a faz mimosa com a sua pescaria.

ADAYRAS, ou Adairas. Lugar na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca de Viseu, Termo da Villa de S. Joaõ do Monte, Freguesia de Saõ Joaõ Bautista da mesma Villa: tem dezasete visinhos. He terra fresca, saudavel, e de bons ares, que lhos communica puros a grande serra do Caramullo. Produz em mayor abundancia centeyo, e milho, commum sustento dos moradores, e he povoada de muito, e antigo arvoredo de toda a casta, principalmente carvalhos, e castanheiros mansos, e bravos, de que se aproveitaõ para lenhas, e madeiras.

ADE

ADE. Ribeira na Provincia da Beira, Comarca, e Termo da Cidade da Guarda: nasce junto à quinta de Perobullo, e perto da quinta de Diagalves, Limites da Freguesia de Santa Anna da serra da Azinha, de huns prados, lameirões, ou juncaes, que se secaõ de Veraõ, como tambem a mesma ribeira. Por baixo da quinta de Diagalves começa a ter agua, e a formar ribeira, que depois se chama de Ade. Nasce pouco caudalosa; mas na Freguesia da serra da Azinha toma dous ribeiros junto da quinta de Monte-Braz, da mesma Freguesia, hum pela parte do Sul, e outro pela parte do Norte: chama-se hum delles o ribeiro do Adaõ, e outro de Luzello. Naõ he navegavel por falta de agua: corre mansa, e quieta, e lança-se do Poente para o Nascente. Cria alguns peixes miudos, a que chamaõ bordallos, e naõ traz outra casta de pescaria: he esta livre, e usaõ de humas redinhas, a que chamaõ guelrichos, por naõ ser capaz de nella se lançarem outras redes. Cultivaõ-se as suas margens, e guarnecem-na arvores silvestres, como saõ carvalhos, salgueiros, amieiros, e freixos. Toma em partes os nomes dos Lugares por onde passa; na Freguesia do Marmeleiro chama-se do Marmeleiro; e no Lu-

gar de Seixo de Coa, o mesmo nome. Defronte deste Lugar tem huma ponte de cantaria com dous olhaes, e sem guardas: he pequena, e pela mayor parte se usa della só em tempo de tempestades. Tem mais duas de páo, huma junto da quinta de Monte-Braz, e outra na quinta de Gonçalo Martins. Na sua corrente se achaõ doze moinhos, que trabalhaõ com esta agua, de que usaõ os moradores para a factura das suas farinhas no tempo de Inverno; porque de Veraõ se valem da ribeira de Coa, e saõ as aguas livres sem pensaõ alguma. Com tres leguas de curso fenece na ribeira de Coa, junto ao Lugar do Seixo de Coa.

ADEAM DEBAIXO, Adeaõ debaixo. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lisboa, Freguesia de N. Senhora do Amparo de Bemfica.

ADEAM DECIMA, Adeaõ decima. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lisboa, Freguesia de N. Senhora do Amparo de Bemfica.

A DE CHASCO, A de Chasco. Aldea pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, segunda parte da Visita de Nobrega, e Neiva, Concelho de Albergaria, Freguesia de Santa Marinha de Anãos.

ADEGA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Barcellos, Freguesia de S. Pedro.

ADEGA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Felgueiras, Freguesia de S. Miguel de Borba de Godim.

ADEGA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho da Povoa de Lanhoso, Freguesia de Santa Maria de Moure.

ADEGA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa dos Arcos de Val de Vez, Freguesia de S. Bartholomeu de Monte-Redondo.

ADEGA. Aldea na Provincia da Beira baixa, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, Termo da Villa do Pedrogaõ grande: pertence à Freguesia de N. Senhora da Graça. Nos limites desta Aldea, fóra do Povo a pouca distancia, em hum monte, ha huma Ermida da invocaçaõ de N. Senhora das Brotas.

ADEGAS. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Ouvidoria, e Correiçaõ do Priorado do Crato, Provedoria de Thomar, Termo da Villa de Pedrogaõ dáquem, ou do Crato.

ADEGAS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia do Salvador de Tagilde.

ADEGANHA. Freguesia na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca da Torre de Moncorvo, Termo da Villa de Alfandega da Fé, a cujas Justiças he sugeita no Secular, e no Ecclesiastico às Justiças da Torre de Moncorvo. He seu Donatario o Marquez de Tavora; e naõ passa o numero de seus Freguezes de sessenta e quatro. A Paroquia está fundada neste Lugar de Adeganha à parte do Nascente. Consta de huma só nave; e quatro Altares, que saõ os seguintes: o Altar mór com o Santissimo, e Santiago, como Padroeiro da Casa; o Altar das Almas, o Altar de Santo Antonio, e o Altar do Menino Deos.

O Paroco he Reytor da collaçaõ do Arcebispo: tem de renda certa quarenta mil reis, que lhe paga a Commenda, que he das modernas, e se acha unida à Santa Basilica Patriarcal.

Saõ annexas desta Igreja o Lugar, e Freguesia de Gouvea; o Lugar, e Freguesia de Cardenha; o Lugar, e Freguesia da Villa da Honra

de

de S. Payo; o Lugar, e Freguesia da Junqueira; os quaes todos tem Parocos apresentados pelo Reytor desta Igreja. No destricto desta ha as Ermidas seguintes: N. Senhora do Rosario, S. Martinho, S. Cyriaco, Santo Ovidio, e N. Senhora do Castello com tres Altares, hum de Santa Catherina, e Saõ Gens, outro do Santo Christo Crucificado, outro da Senhora do Castello, famosa em milagres. Junto a esta Ermida está tambem a de S. Joaõ, chamada por essa causa da Senhora do Castello sobre huma penha, o qual he muy milagroso, e por isso concorre a elle muito Povo, principalmente no seu dia.

Os moradores desta Freguesia colhem os frutos seguintes: trigo, cevada, centeyo, azeite, e legumes de tudo pouco, menos o centeyo, que he o de que mais abunda, mantimento ordinario desta gente.

No limite desta Freguesia ha hum monte a que chamaõ Castello-Velho, povoado de arvoredo silvestre; e no mais alto delle está muita quantidade de pedra, que parece ser ruina de alguma antiga fortaleza; e dizem, que era hum castello de Mouros. Deste monte se arrancaõ boas pedras de cantaria, que saõ procuradas de terras muy distantes pela sua boa qualidade. No sitio, em que hoje se acha a Senhora do Castello, dizem que houvera antigamente huma grande Cidade, cujo nome se ignora, da qual ainda se descobrem parte de seus muros arruinados. No territorio desta Freguesia se cria algum gado de cabras, e ovelhas; e nos montes se acha muita caça de perdizes, e coelhos, que tudo serve de divertimento, e regalo aos seus moradores.

ADEGANHA. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca da Torre de Moncorvo, Termo, e Freguesia de S. Pedro de Alfandega da Fé.

ADEGOIVA. *Vide* Adegoyva.

ADEGOYVA, ou Adegoiva. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Vicente de Passos.

A DE JUSTA, A de Justa. Aldea na Provincia da Estremadura, Bispado de Coimbra, Termo da Villa de Thomar, Freguesia de N. Senhora do Reclamador dos Casaes.

ADELA. Lugar na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca de Coimbra, Arcediagado de Cea, Termo da Villa de Salavisa: tem dezaseis visinhos, e huma Ermida de S. Lourenço. Ha neste Lugar huma fonte, cuja agua dizem os moradores preserva, e sara de malcitas; e isto provaõ varias experiencias de pessoas, que bebendo della se livraraõ desta penosa enfermidade.

ADELOUCOS. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo da Villa da Alhandra: consta de vinte visinhos.

ADEM. Lugar na Provincia da Beira alta, Bispado de Viseu, Comarca de Pinhel, Termo, e Arciprestado da Villa de Castello-Mendo, da qual dista huma legua para o Sul. ElRey D. Manoel fez merce deste Lugar ao Marquez de Cascaes, e todos os Senhores Reys, que lhe foraõ succedendo lhe tem continuado a mesma graça; e os moradores delle lhe pagaõ cada anno quinhentos alqueires de paõ, quatrocentos de centeyo, e cem de trigo repartidos os predios, conforme merece cada hum. Os donos delles os pódem vender sem que disso paguem mais que siza a S. Magestade: paga-lhe mais trinta e cinco gallinhas, e dez ovos com cada huma. Fica este Lugar situado em huma planicie baixa, da qual se descobrem poucas terras. Ha nella muitas aguas, e ainda que no Inverno correm, no Estio saõ em menos quantidade. A Igreja Matriz fica fóra do Lugar hum tiro de mosquete para o Norte, razaõ porque naõ ha nella Sacrario. Consta de tres Altares; no

no principal eſtá S. João Bautiſta, como Orago; e nos collateraes eſtá N. Senhora do Roſario em hum, e no outro Santa Luzia. He Abbadia, que rende cem mil reis da apreſentação do Papa, e do Biſpo alternativamente; e ſempre he apreſentada pelo Biſpo com letras Apoſtolicas, ainda que vague nos mezes de S. Santidade. No meyo do Lugar eſtá a Ermida de S. Gregorio, que he mayor, que a Matriz com a Imagem deſte Santo, e nella tem o Santiſſimo com ſua Irmandade.

ADEPISCO. Pequena Aldea na Provincia da Beira alta, Biſpado, e Comarca da Cidade de Viſeu, Termo da Villa do Sul. Eſtá fundada entre ſerras aſperas, deſabridas, e deſtemperadas pelo muito frio do Inverno, e calores do Verão: conſta de quarenta fógos. Tem huma Ermida dedicada a Santo Antonio.

Os frutos da terra, ſão milhos de toda a caſta, centeyos, algum trigo, e frutas as que baſtão para a terra, tudo de boa qualidade.

ADERNEIRA. Rio na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora, Comarca da Cidade de Béja, Termo da Villa de Beringel, perto da qual tem ſeu naſcimento nas herdades das Córtes. Toma o nome de Aderneira perto do Lugar de Alfundão, duas leguas de ſua fonte, trazendo até alli o de rio Gallego. Cria algum peixe miudo: faz trabalhar com ſuas aguas alguns moinhos; e depois de encorporar em ſi alguns pequenos ribeiros, morre no rio Sado em Algeda, não com o meſmo nome, porque toma o dos Lugares por onde paſſa, e lhe fertiliza os campos, como ſão os da Freguesia de Figueira dos Cavalleiros, Villas-Boas, e Peraguarda.

ADESIDO. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Miranda, Termo da Villa de Vinhaes, Freguesia de S. Pedro de Lagarelhos.

ADI

ADIÇA. Freguesia na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora, Comarca da Cidade de Béja, Termo da Villa de Moura: tem cento e ſeis viſinhos eſpalhados por diverſos montes, e he terra do Infantado. A Igreja Paroquial, dedicada ao Principe dos Apoſtolos S. Pedro, he de huma ſó nave com tres Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono, e dous collateraes; o do lado da Epiſtola he dedicado a N. Senhora da Expectação; e o do Evangelho a S. Luiz Biſpo com a ſua Imagem, e as de Santo Antonio, e S. Franciſco. O Paroco he Cura da apreſentação dos Arcebiſpos de Evora, e tem de renda tres moyos de trigo, e hum de cevada; e eſtes com algum centeyo, ſão os frutos que recolhem em mayor abundancia os moradores.

Ha neſta Freguesia vinte e ſeis herdades, povoadas de grandiſſimos montados, de que ſe utilizão em grande maneira os lavradores para a criação de ſeus gados. O Juiz da terra he de Vintena, e reconhece ſugeição às Juſtiças da Villa de Moura, cuja eleição faz o Senado da meſma Villa. Pertence a eſta Freguesia a Aldea do Sobral, e ha no ſeu deſtricto duas ſerras, huma chamada a ſerra Alta, e outra a ſerra da Adiça, que fazem a terra mimoſa de muita caça, aſſim miuda, como groſſa; mas deſtemperada ſobre maneira pelo exceſſivo frio do Inverno, e calor do Eſtio.

ADIÇA. Serra na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora, Freguesia de S. Pedro da Adiça, donde toma o nome: he Termo da Villa de Moura, e Comarca da Cidade de Béja. Tem de largo legua e meya, e duas de comprido até à ſerra de Ficalho, onde acaba. Diſtante hum quarto de legua de Ficalho ha huma cova chamada da Adiça, cujo nome lhe dá a ſerra. Tem eſta cova ao principio baſtante largura, e forma-ſe à maneira de

de huma grande caſa. Nella ſe vê hum buraco, ou fojo, pelo qual apenas caberá hum homem, e naõ ſe ſabe aonde vay ſair: a pouca diſtancia ſe vay eſte fojo dividindo em varios ceyos, ou concavidades mais pequenas; as quaes vaõ dar a huma fonte de baſtante agua, de que ſe aproveitaõ os paſtores, caçadores, e as peſſoas, que fazem ſearas neſta ſerra. Neſta cova habitaraõ antigamente Monges ſolitarios; ſegundo affirma a conſtante tradiçaõ, que ſe conſerva viva entre os viſinhos deſte monte; e no anno de 1727 faleceo na Freguesia de S. Pedro da Adiça hum Monge, que nella habitava por nome Antonio da Madre de Deos: deixou nome de virtuoſo, e neſte conceito foy ſempre tido em quanto viveo. Lança eſta ſerra hum braço, chamado a ſerra da Abelheira, de que damos noticia em ſeu lugar.

He a ſerra da Adiça reveſtida de mato raſteiro, e alto, que roçaõ os moradores dos Lugares viſinhos, para ſemearem trigo, cevada, e centeyo, que produz em abundancia. Criaõ-ſe nella muitos gados groſſos, e miudos de lãa, e pello; e do meſmo modo caça groſſa, e miuda de veados, javalís, corças, coelhos, perdizes, lobos, e rapozas, e outros bichos. Entre as hervas medicinaes, que nella ſe achaõ, ſaõ mais ordinarias a norça, proveitoſa nos flatos uterinos, e ourival, a qual he de qualidade purgativa. He o ſeu temperamento ſummamente calido no Eſtio, e do meſmo modo frio no Inverno.

ADISSA. *Vide* Adiça.

ADO

A DO BAÇO, A do Baço. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado, Comarca, e Termo da Cidade de Lisboa: tem vinte e quatro viſinhos, e pertence à Freguesia de S. Pedro de Arranhol.

ADOENS. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Termo da Villa de Ançãa, Freguesia de N. Senhora do O de Barcouço. Ha aqui huma Ermida de N. Senhora da Nazareth de peſſoa particular.

A DO FREIRE, A do Freire. Aldea pequena na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Termo da Villa de Torres-Novas.

A DO LEDO, A do Ledo. Aldea na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora, Comarca de Campo de Ourique, Termo da Villa de Mertola, Freguesia de S. Joaõ Bautiſta.

A DO LONGO, A do Longo. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra, Freguesia de S. Joaõ das Lampas.

A DO MATO, A do Mato. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Torres-Vedras, Freguesia de S. Pedro de Dous Portos.

A DO MOURAM, A do Mouraõ. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lisboa, Freguesia de Santiago dos Velhos: tem ſeis viſinhos.

A DO NEVES, A do Neves. Aldea na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora, Comarca de Campo de Ourique, Termo da Villa de Mertola, Freguesia de S. Miguel de Pinheiro.

ADORIA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca Eccleſiaſtica de Villa-Real, e Secular de Guimarães, Termo da Villa de Cerva, Freguesia de S. Pedro.

ADORIGA. Aldea pequena na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca no Eccleſiaſtico de Villa-Real, e no Secular de Guimarães, Termo da Villa de Cerva, a cuja Freguesia pertence: tem dezanove viſinhos, e huma Ermida dedi-

dedicada a Noſſa Senhora da Guia.

ADORIGO. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Lamego, Deſtricto da Serra, Termo da Villa de Barcos: tem trinta e ſete viſinhos, e eſtá ſituado em valle, do qual ſe deſcobre alguma parte da Provincia de Traz os Montes, e Penaguiaõ. Tem Igreja Paroquial erecta fóra do Lugar; mas com algumas caſas, que lhe fazem companhia. He ſeu Orago N. Senhora de Condeſcende.

O Paroco he Cura, cuja apreſentaçaõ pertence ao Abbade da Villa de Barcos; e por ſe achar vaga, he apreſentado pelo Cabido de Lamego, a quem toca nas vacancias. Pertence a eſta Freguefia o Lugar de S. Martinho, diſtante deſte como hum tiro de moſquete. Ha na Igreja tres Altares; o mayor em que eſtá o Sacrario, e a Imagem da Senhora Padroeira, e dous collateraes; o da parte da Epiſtola da invocaçaõ de Noſſa Senhora do Roſario; e o da parte do Evangelho dedicado a S. Sebaſtiaõ. Além deſtes tem mais outro no corpo da Igreja, no qual ainda ſe naõ diz Miſſa, e ſe vê nelle collocada a Imagem do Menino Jeſus. Rende eſte Curato vinte e dous alqueires de trigo, vinte de centèyo, vinte e dous almudes de vinho, e ſete mil reis em dinheiro, tudo pago da maſſa da Abbadia da Villa de Barcos, a cujas Juſtiças reconhece ſugeiçaõ eſte Lugar.

Produz o terreno trigo, centeyo, vinho, e azeite; mas de tudo pouco. He o ſeu temperamento algum tanto frio pelas viſinhanças da ſerra do Maraõ. Cria muita caça miuda por ſer montuoſa, mas falta de agua; porque ſuppoſto lhe corre à viſta o rio Douro, que a faz mimoſa de peixe miudo, a diſtancia faz com que naõ ſirva de utilidade às terras deſte Povo. Neſte ſitio tem duas barcas, huma onde chamaõ a Fonte Santa, e outra no pégo de Valença; e neſte limite ſe mete o rio Tedo no Douro, no ſitio a que chamaõ o Penedo da Galharda.

A DOS ALVARES, A dos Alvares. Serra pequena na Provincia de Alentejo, Arcebiſpado de Evora, Comarca do Campo de Ourique, Termo da Villa de Mertola, limites da Freguefia de S. Joaõ Bautiſta: tem de comprimento huma legua, e de largura hum quarto. He de clima ſeco, e frio: ficaõ nas ſuas abas os Lugares da Corte, e Alvares: produz mato raſteiro, e em partes ſe ſemea trigo, e cevada: he abundante de caça miuda de coelhos, e perdizes; e paſtaõ nella gados miudos, e groſſos.

A DOS ARCOS, A dos Arcos. Aldea pequena na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lisboa: tem quatorze viſinhos, e pertence à Freguefia de Saõ Lourenço de Arranhol.

A DOS CALVOS, A dos Calvos. Aldea pequena na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lisboa, Freguefia de S. Miguel do Milharado.

A DOS CANADOS, A dos Canados. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Alenquer: pertence à Freguefia de Santa Quiteria de Meca.

A DOS CAOS, A dos Cáos. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lisboa, Freguefia de Santa Maria de Loures.

A DOS CARNEIROS, A dos Carneiros. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Alenquer. Ha aqui huma Ermida da invocaçaõ de Santa Barbara.

A DOS CARROS, A dos Carros. Aldea na Provincia de Alentejo, Arcebiſpado de Evora, Comarca de Ourique, Termo da Villa de Mertola: tem vinte viſinhos, e pertence à Freguefia de S. Sebaſtiaõ.

A DOS CARVALHOS, A dos Car-

Carvalhos. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Freguesia de S. Pedro de Dous Portos.

A DOS COMONDOS, A dos Comondos. Aldea pequena na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lisboa: tem dez visinhos, e pertence à Freguesia de S. Lourenço de Arranhol.

A DOS FRANCOS, A dos Francos. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra, Freguesia de S. Martinho da meſma Villa: tem doze fógos.

A DOS FREIXOS, A dos Freixos. Aldea na Provincia do Alentejo, Biſpado de Elvas, Comarca de Villa-Viçosa, Freguesia de N. Senhora dos Prazeres: tem vinte e nove visinhos.

A DOS GALLEGOS, A dos Gallegos. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lisboa, Freguesia de N. Senhora da Purificaçaõ do Lugar da Sapataria.

A DOS GOSMOS, A dos Goſmos. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra.

A DOS GUDEIS, A dos Gudeis. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lisboa, Freguesia de N. Senhora da Purificaçaõ do Lugar da Sapataria.

A DOS LIMOENS, A dos Limoens. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lisboa, Freguesia de N. Senhora da Purificaçaõ do Lugar da Sapataria.

A DOS LONGOS, A dos Longos. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Termo da Villa de Torres-Novas.

A DOS MELROS, A dos Melros. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo da Villa da Alverca, Freguesia do Eſpirito Santo do Sobral.

A DOS MELROS, A dos Melros. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo, e Freguesia de S. Pedro da Villa da Alverca.

A DOS MILHEIROS, A dos Milheiros. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Torres-Vedras, Freguesia de S. Pedro de Dous Portos.

A DOS MOLHADOS, A dos Molhados. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lisboa, Freguesia de N. Senhora da Purificaçaõ do Lugar da Sapataria.

A DOS NEGROS. *Vide* Da dos Negros.

A DOS PALHEIROS, A dos Palheiros. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca da Villa de Alenquer, Freguesia de S. Joaõ das Lampas.

A DOS PENADOS, A dos Penados. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Alenquer. Ha aqui huma Ermida dedicada a S. Joseph.

A DOS POTES, A dos Potes. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo, e Freguesia de S. Pedro da Villa da Alverca.

A DOS QUENTES, A dos Quentes. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Alenquer.

A DOS SOVELLAS, A dos Sovellas. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Torres-Vedras, Freguesia de S. Pedro de Dous Portos.

A DOS TRAVEIROS, A dos Traveiros. Aldea na Provincia da Eſtremadura,

tremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Alenquer, Freguesia de Nossa Senhora da Graça: tem quinze fógos.

ADOUFE. Santa Maria de Adoufe, Freguesia na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca no Ecclesiastico, e Secular, e Termo de Villa-Real: tem cento e noventa e sete moradores em treze Lugares, de que se compoem todo o corpo da Freguesia. A Igreja, que he da apresentaçaõ dos Arcebispos, está situada em lugar baixo fóra do povoado, e naõ tem mais visinhança, que a de hum morador. O Orago he N. Senhora: tem quatro Altares, o mayor com a Imagem da Senhora, e nelle instituida a Confraria do Santissimo Sacramento; em outro S. Sebastiaõ, e nelle a Irmandade das Almas, e he privilegiado em todas as segundas feiras do anno: ha mais o Altar do Senhor Jesus, e outro de N. Senhora do Rosario.

O Paroco he Abbade, e leva a quarta parte dos dizimos desta Freguesia, e sua annexa, S. Martinho de Villarinho. Rende trezentos e cincoenta mil reis. No destricto da Freguesia ha varias Ermidas, a de Santa Catharina, de Santa Luzia, de Santa Ignez, de S. Martinho Bispo, do Salvador, de Santa Barbara, de S. Gonçalo, de S. Domingos, e a do Senhor Jesus Crucificado, pouco frequentadas de romagem, excepto a ultima a que acodem os devotos, especialmente nas sestas feiras da Quaresma. Todas estas saõ do Povo. Ha duas mais particulares, huma na quinta do Corgo dedicada a Santa Luzia Virgem Martyr; e outra de S. Cyriaco junto à Paroquia.

Os frutos, que em mayor abundancia recolhem os moradores, saõ centeyo, milho alvo, grosso, e painço, sustento ordinario da terra; castanha, vinho, e algum azeite. Tem feira franca aos cinco de cada mez. Fica visinha à serra do Maraõ, que faz a terra sadia pelos ares puros, que lhe communica, se bem que frios em demasia por causa das neves, que conserva na mayor parte do anno. Faz por aqui sua corrente o rio Corgo, utilizando os campos com as aguas, e os moradores com o peixe, que nelle colhem, além das farinhas, que fazem nos moinhos, que aqui tem, e faz trabalhar, para cujo effeito o dividem em levadas.

ADR

ADRAM. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca Ecclesiastica de Valença, Concelho, e Freguesia de S. Martinho de Soajo: tem trinta e hum moradores, e huma Ermida dedicada a N. Senhora da Natividade, na qual se diz Missa aos Domingos, e dias Santos aos Freguezes, e se festeja a Senhora no seu dia oito de Setembro.

ADRAM. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica de sobre-Tamega, e no Secular Comarca do Porto, Concelho de Bayaõ: pertence à Freguesia de Santiago de Valladares.

ADRAVE. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca de Viseu, Arciprestado de Moens, Freguesia de Covello de Paiva.

ADREGA. Lugar pequeno na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Comarca da Cidade de Viseu, Termo da Villa de Coja: pertence à Freguesia de Santa Cecilia de Bem-Feita.

SANTO ADRIAM. Aldea na Provincia da Beira, Bispado de Viseu, Comarca da Esgueira, Freguesia de Cedrim: tem nove visinhos. He terra sadia, e abundante de quasi todos os frutos.

SANTO ADRIAM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Visita de Sousa e Ferreira,

Fre-

Freguesia de Saõ Miguel de Silvares.

SANTO ADRIAM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Freguesia de S. Victor.

SANTO ADRIAM. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca no Secular, e Termo da Villa de Guimarães, e no Ecclesiastico Comarca da Cidade de Braga. O Paroco he Abbade, e tem por annexa a esta sua Igreja a de S. Jorge de Vizella, e ambas constaõ de cento e trinta e dous moradores; e se compoem destes Lugares, e Aldeas: Igreja, Lagoas, Lage, Pizaõ, Silvares, Mata, Paço-Meaõ, Paço-Velho, Alfeirim, Campo da Eira, Areeiro, Outeiro, Lamella, Quintaõ debaixo, Quintaõ de cima, Palhaes, Crasto-Velho, Gondivay, Bertello, Carvalhinhos, Monte de Nossa Senhora do Crasto, Crasto, Casal, Pereire, Casalinho, Entre as Vinhas, Tegem, Vivirás, Outeirinho, Cruz Velha, Boucó, Traz do Palheiro, Penedo, Cruz, Assento da Igreja, Quinta de Lamellas, Paço, e Aldea.

SANTO ADRIAM. Lugar na Provincia da Beira alta, Comarca, e Bispado de Lamego, Termo da Villa de Barcos: he de S. Magestade: terá cincoenta visinhos. Está situado em hum baixo, do qual se avista o Lugar de Santa Leocadia, e o de Marmelar. A Igreja está dentro do Lugar: tem por Orago Santo Adriaõ. Consta dos Altares do Santissimo Sacramento, N. Senhora, e o Menino Jesus. O Paroco he Cura da apresentaçaõ do Abbade de Barcos: tem de porçaõ sete mil reis em dinheiro, huma pipa de vinho, vinte e sete alqueires de trigo, e de centeyo vinte e dous. Tem fóra da Igreja a Ermida de Saõ Sebastiaõ Martyr.

Os frutos, que recolhem os moradores, saõ paõ, vinho, e azeite. Está sugeita ao Concelho de Barcos: he tradiçaõ, que esta terra antigamente fora Villa, chamada Villa de Maçoude. Por baixo do Lugar corre o rio Tedo.

ADRO. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Viseu, Freguesia de N. Senhora da Expectaçaõ da Varzea de Lafoens: pertence ao Couto da Villa do Banho. He abundante de todos os frutos, e muito temperada, e aprasivel, e coberta de arvoredo de fruto, e silvestre. Fica perto do rio Vouga, o qual lhe banha, e fertiliza os campos.

ADRO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Pedro de Alvite.

ADRO. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Torres-Vedras, Freguesia de S. Domingos da Fanga da Fé.

ADRO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Lourenço de Gulaens.

ADRO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Christovaõ de cima do Selho.

ADRO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Freguesia de Saõ Thirso de Prazins.

ADROENS. Lugar na Provincia da Estremadura, Bispado, e Comarca da Cidade de Leiria, Termo da Villa da Batalha.

ADS

ADSAMO, ou Samo. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Viseu, Concelho, e Termo de Lafoens, Freguesia de N. Se-

Senhora da Purificaçaõ da Ventofa: tem onze vifinhos.

Produz em mais abundancia, paõ, e vinho, amaral embarrado, como alli lhe chamaõ ao vinho verde. He terra frefca, e aprafivel, por caufa do ribeiro Adfamo, que a banha, e fertiliza; e tem a fua fonte junto do mefmo Lugar.

ADSAMO. Ribeiro na Provincia da Beira, Bifpado de Vifeu: he de pouco cabedal, mas perenne em todo o tempo do anno. Nafce junto do Lugar do feu mefmo nome, e fe vay lançando do Meyo dia para o Norte, até fe unir com outro anonymo, junto de huma quinta de Diogo Giraõ Ribeiro de Mello, e ambos vaõ a defaguar no rio Zella. Tem huma fó ponte de páo na entrada, que vay para a Cidade de Vifeu. Cria trutas muito goftofas, por ter muitas pedras, e poucos lodos. Ha por todo elle alguns moinhos. As fuas margens faõ cobertas de arvoredo fructifero, e filveftre.

ADU

ADUFES. Regato pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Limite da Freguefia de Saõ Chriftovaõ de Refóyos: nafce na ferra de Refóyos. Saõ as fuas aguas deliciofas em todo o tempo; porque de Veraõ faõ fummamente frias, e no Inverno quafi tepidas. Aproveitaõ-fe dellas os moradores para limar as fuas terras: tem na fua corrente muitos moinhos de cubo, que moem todo o Inverno, e a mayor parte do Veraõ, efpecialmente quando as primaveras faõ frefcas: a pouca diftancia do feu nafcimento acaba no rio Leça.

AFA

AFAES DEBAIXO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Guimarães, Freguefia de Santa Maria de Borba da Montanha.

AFAES DECIMA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Guimarães, Freguefia de Santa Maria de Borba da Montanha.

AFE

AFE. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca Ecclefiaftica de Valença, Concelho de Coura, Freguefia de S. Payo de Mofelos: tem huma Ermida de N. Senhora do Bom Succeffo.

AFEY. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca, e Termo de Guimarães, Freguefia de S. Joaõ de Ayraõ.

AFF

AFFONSIM. Freguefia na Provincia de Traz os Montes, Arcebifpado de Braga, Comarca de Villa-Real, Termo de Villa-Pouca de Aguiar, a cujas Juftiças he fugeita no Secular, e no Ecclefiaftico da jurifdicçaõ ordinaria: he terra delRey. Compoem-fe a Freguefia de tres Aldeas, que faõ Affonfim, Trandeiras, e Reguengo: tem cincoenta e feis vifinhos. A Paroquia eftá fituada na planicie de hum monte: he Igreja pequena: tem tres Altares, o mayor com a Imagem da Senhora da Affumpçaõ, Orago da Cafa, e outros dous collateraes, hum dedicado ao Menino Deos, e outro a S. Sebaftiaõ Martyr.

O Paroco he Vigario collado, aprefentaçaõ do Reytor de Penfalvos: terá de renda feffenta mil reis. Ha na Freguefia quatro Ermidas, a da Santa Cruz, de Santo Antonio, de S. Mamede, e de S. Lourenço; todas muy desbaratadas pela pobreza dos Freguezes.

Os frutos, que produz efta terra, tudo em pouca quantidade, faõ centeyo, milho branco, e groffo, e trigo: dos mais frutos naõ ha nada.

Dila-

Dilata-se a Freguesia pelo espaço de hum quarto de legua de largura, e comprimento. O seu clima he muito frio, por isso pouco habitado. Nascem aqui dous pequenos ribeiros sem nome, e correm do Sul para o Norte: tem na sua corrente alguns moinhos, que pela mayor parte só moem no Inverno, por lhe faltar agua de Veraõ. He este sitio matagoso: ha nelle pouca criaçaõ de boys, cabras, e eguas: cria de caça coelhos, e lebres; e de montaria lobos, e rapozas.

AFFONSIM. Aldea de pouca conta na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de Santa Maria de Ardegaõ.

AFFONSINHO. *Vide* Val de Affonsinho.

AFFONSO GONÇALVES. *Vide* Casal de Affonso Gonçalves.

AFI

AFIFE. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Vianna. Está situada em hum valle, junto à estrada Real, que vay para a Villa de Caminha, da qual dista legua e meya: pela parte do Norte lhe faz muro, e defensa huma serra a que está encostada, e della se naõ descobre mais que o mar Oceano. Junto da estrada tem a Igreja Paroquial para a parte do mar. He seu Orago Santa Christina. Consta o corpo da Igreja de tres naves, cada huma de tres arcos, e nellas seis Altares com as invocações seguintes: N. Senhora do Rosario, Espirito Santo, N. Senhora da Rosa, Santa Luzia, o Nome de Deos, e Almas Santas; que todos tem suas Irmandades correspondentes ao nome de cada Santo. No Altar mayor está Santa Christina, como Orago, que he da Casa. Tem a Igreja sua torre muito boa com dous sinos de mediana grandeza.

O Paroco he Abbade, apresentado por alternativa do Papa, Arcebispo, e Religiosos de S. Domingos da Villa de Vianna: a sua congrua saõ quarenta mil reis pagos da Commenda, com hum passal de pouca consideraçaõ. No destricto desta Paroquia, junto à serra, ha hum Convento de Religiosos Benedictinos, que consta de hum D. Abbade, e dous companheiros, este se chama Cabanas; e ha tradiçaõ, que os Religiosos antigamente viviaõ em covas nesta serra, e que por esta causa lhe chamaõ o Convento de Cabanas. Comprehendem-se no destricto desta Freguesia tres Ermidas: S. Roque, S. Sebastiaõ, Santo Antonio, ao qual se faz sua festa nos seus dias, pela muita devoçaõ, que lhe tem todos estes moradores, que por todos fazem duzentos e onze.

Os frutos de que mais abunda, saõ trigo, milho de toda a casta, linho, centeyo, e algum vinho. Em dia de Saõ Joaõ se ajuntaõ todos os moradores desta Freguesia; e em pregaõ publico arrendaõ as pescarias, que fazem com humas tapadas de pedras na praya, e nellas pescaõ com tresmalhos, e fisgas muita quantidade de peixes; e o preço porque se arrendaõ gastaõ dispoticamente como querem. Nesta terra naõ ha privilegio algum mais que huma Provisaõ, pela qual saõ isentos de se fazerem nella soldados, por se obrigarem estes moradores a defender esta praya. Esta Freguesia he cabeça de huma antiquissima Irmandade, que ha na Freguesia do Moledo, no Termo de Caminha; e consta esta Irmandade de quatorze Freguesias, as quaes vaõ com Ladainhas em varios dias do anno à sobredita Freguesia do Moledo; e he taõ antiga esta Irmandade, que se naõ sabe qual fosse o seu principio. Ha bastantes fontes nesta terra; mas sem especialidade alguma. Junto ao mar tem hum castello, ou forte, chamado do Caõ, o qual tem seu Governador; mas naõ assiste nelle, assim por naõ ser necessario, como

mo porque naõ tem artelharia com que ſe defenda.

AFIFE. Rio na Provincia de Entre Douro e Minho, a que tambem chamaõ de Cabanas: naſce no alto cume da ſerra, onde chamaõ a Châa de Cobellos: corre ſereno junto da ſua fonte; e dahi para baixo, por levar o ſeu curſo por entre penedía, vay arrebatado até ao Moſteiro de Cabanas de Religioſos de S. Bento. Recolhe em ſi tres pequenos regatos, e com elles vay morrer ao mar. Lança-ſe de Naſcente a Poente. Cria muita quantidade de trutas ſapeiras, cujas peſcarias ſaõ livres em todo o tempo. As margens pela mayor parte ſe cultivaõ, e ſe vem cingidas de muito arvoredo ſilveſtre de carvalhos, e amieiros. Dá paſſagem por huma ponte de cantaria, que por ficar na Freguefia de Afife ſe chama com o meſmo nome; outra de Cabanas por eſtar junto ao dito Moſteiro, fóra outros pontilhões de pedra nos ſitios de Loureiro, Senra, Porto do Rio, e Fial. He cortado em varios açudes, que ſervem para reprezar a agua dos moinhos, e naõ uſaõ della os moradores para a rega dos ſeus campos por correr muy baixa.

AFIFE. Serra aſſim chamada por ficar nos Limites da Freguefia do meſmo nome, na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga. Chama-ſe tambem de Santa Luzia, ou de Cabanas, nome que tomou de hum Moſteiro de Monges Bentos, que aqui ſe acha edificado, e ſe chamou aſſim deſde o ſeu principio. Houve neſta ſerra hum caſtello antigo, de que hoje naõ apparecem mais que as ruinas. Nomea-ſe tambem o Craſto dos Mouros, e Cividade. No cume della naſce o pequeno rio de Cabanas. Traz caça miuda de perdizes, e coelhos; e cria mato raſteiro, para paſtagem dos gados, e para o fogo.

AFO

AFONSIM. *Vide* Affonſim.

AFONSINHO. *Vide* Affonſinho.

AFONSO GONÇALVES. *Vide* Caſal de Affonſo Gonçalves.

AFOUVES, Afouves. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Termo da Villa da Azambugeira.

AFR

AFREITA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado do Porto, Comarca Eccleſiaſtica de Penafiel, Concelho de Aguiar de Souſa, Freguefia de S. Veriſſimo de Nevogilde: tem dezaſeis moradores.

AGA

AGADAM. Rio na Provincia da Beira, Biſpado da Cidade de Coimbra, Comarca de Eſgueira, Termo da Villa da Caſtanheira: tem ſeu naſcimento no pé da ſerra do Caramullo, aonde chamaõ Almofalla: he abundante de aguas, e de peixes, como ſaõ trutas, bógas, barbos, bordallos, e outro peixe miudo, o qual todo ſe peſca livremente, e a todo o tempo. Corre pelos limites da Freguefia de Agadaõ, já manço, já arrebatado, conforme as paragens, que encontra; e por cauſa dos açudes, e engenhos de paõ, e pizões, naõ admitte embarcaçaõ: chama-ſe em partes rio de S. Giraldo, e outros lhe chamaõ Aguda, por paſſar por eſtes Lugares. Tem varias pontes todas de páo; huma onde paſſaõ da Povoa do Covo, para a Freguefia de Moſteirinho, Biſpado da Cidade de Viſeu; outra no Lugar de Filgeira; outra no Lugar da Sobreira, e Povoa da Louſa; outra no Lugar de Guiſtolinha, e outras mais em ſitio deſpovoado. As ſuas aguas ſaõ partidas, e ſe paga foro dellas ao Senhorio do Lugar. Morre no rio Vouga, na ponte do Almear, trazendo juntos comſigo aos rios Alfuſqueiros, e Certoma.

AGAR. *Vide* Aguiar.

AGARES. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca Eccleſiaſtica, e Termo de Villa-Real, Freguefia de Santa Marinha de Villa-Marim. Tem huma Ermida de Saõ Torcato, advogado das eſquinencias; por cuja cauſa acodem a ſua Caſa muitos romeiros a buſcar na ſua interceſſaõ o remedio deſta queixa. Junto deſte Lugar ha memoria de hum caſtello demolido com huma cova no meyo entulhada de pedras lavradas, e com ſeu recinto de muralha por fóra, de que ſe vê ainda hoje parte: dizem ſer obra dos Mouros. Vê-ſe mais perto do meſmo ſitio huma cova em terra de ſalaõ, donde affirmaõ algumas peſſoas ſe tirara hum caixaõ com muitas peças de ouro; e mais acima na ſerra, eſtá huma eſtrada aberta nas penhas, pela qual cabem dous cavallos emparelhados, com ſahida para as partes de Ermello, que fica atraz da dita ſerra. Corre para eſte Lugar o rio da Marinheira, chamado aqui do Arnal, nome que lhe dá o meſmo Povo; onde tem huma ponte de páo.

AGATAM. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado do Porto, Comarca Eccleſiaſtica de Penafiel, Secular do Concelho de Aguiar de Souſa, e Freguefia de Santa Maria de Duas Igrejas. Neſte Lugar eſteve antigamente a Igreja Paroquial com o titulo de S. Pedro de Grimancellos, que depois ſe mudou no de Santa Maria de Duas Igrejas, que he o que hoje tem.

AGE

AGEITO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença, Termo, e Concelho de Coura, Freguefia de S. Pedro de Rubiaens.

AGG

AGGRAVO. Serra na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Viſeu, Termo da Villa de Vouzella, Concelho de Lafoens, Freguefia de Saõ Pedro de Arcuzello das Mayas. Fica ao Sul de Arcuzello: terá hum quarto de legua de altura, e huma de comprimento, toda muito fragoſa, e de deſcompoſta penedía: de largura terá meya legua. Lança de ſi dous braços, hum para a parte do Poente, que corre deſde o Lugar, que chamaõ o Lameiro Longo, e vay acabar no rio Vouga junto ao Lugar de Pedre, e divide eſta Freguefia da de Ribeiradío. O outro lança para a parte do Naſcente; e começando de Antellas, morre junto ao ſitio chamado Faleiro, e ſepara eſta Freguefia das de Pinheiro; e Sejaens. Nenhum deſtes braços tem nome eſpecial. O temperamento de toda a ſerrra he muito frio, por cauſa das grandes neves, que ſobre ella caem; porém muito ſadio, e de bons ares. Na coſta della naſce hum pequeno rio, que corre todo o anno para a parte do Norte, até ir morrer no rio Vouga junto ao Lugar de Fornello das Mayas. Ha neſta ſerra os Lugares de Quintella, Povoa da Uſſa, e Povoa do Ladário. Tem muitas creações de gados por ſerem os paſtos fertiliſſimos, e de boa qualidade, e haver grande abundancia de aguas em muitas fontes. Ha por todo eſte deſtricto muita caça do mato, e do ar, muitos lobos, e pórcos montezes ferociſſimos. Chamaõ outros a eſta ſerra Gravo.

AGI

AGILDE. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Eccleſiaſtica de Penafiel, Couto do Moſteiro de Saõ Miguel de Buſtello. Ha neſta Aldea huma Ermida dedicaca a N. Senhora da Conceiçaõ, que fundou o Padre Frey Miguel de Jeſus, Religioſo Benedictino, e natural deſte Lugar.

AGILDE. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, segunda parte da Visita de Basto, Comarca de Guimarães, Termo da Villa de Basto: tem cento e quarenta fógos, e está situada em quatro valles, que formaõ outros tantos montes, donde se descobrem muitas terras, e povoações deste Reyno. Compoem-se todo o corpo da Freguesia de dezoito Aldeas, ou Lugares pequenos, que saõ: Queiriz, S. Pedro, Aljaõ, Barreiro, Rosário, Fundevilla, Carreira, Costa, Carvalheira, Varzea, Estrada, Monte-Negro, Casal, Monte, Ribeira, Casal de Cide, Quintaõ, e Assento. A Paroquia está fundada entre visinhos: he seu Orago Santa Eufemia: tem quatro Altares, o mayor onde está o Santissimo, e a Imagem da Santa Padroeira, e tres no corpo da Igreja, dedicados hum a Nossa Senhora do Rosario, outro a Santo Antonio, e outro às Almas Santas. Naõ tem Irmandades; porém ha alguns Mordomos, que servem de tirar esmolas para festejar a estes Santos nos seus dias.

O Paroco desta Igreja he Vigario collado, que apresenta o Reytor de Borba de Godim, e a Commenda he de D. Lourenço de Almeida: rende no que respeita aos frutos certos treze mil reis em dinheiro, trinta alqueires de paõ baixo, trinta e dous almudes de vinho, dous alqueires de trigo, tres libras de cera, e o pé de Altar, que he incerto; o que tudo poderá chegar a setenta mil reis. Ha na Freguesia duas Ermidas, que reservamos para os Lugares, em que estaõ fundadas.

Os frutos de mais consideraçaõ, saõ trigo, milho de toda a casta, centeyo, vinho verde, legumes, e linho. He abundante de boas aguas de pé: he bem provida de lenhas; de gados grosso, e miudo; de caça de lebres, coelhos, e perdizes. Faz por estes limites seu caminho o pequeno rio de Fornos, de cuja agua se aproveitaõ os moradores, para limar as suas terras, e do peixe, que cria para seu regalo.

AGINHA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Caminha, Freguesia de S. Joaõ de Arga.

AGO

AGOAENS. *Vide* Goaens.

AGOEIRO DEBAIXO; ou Agueyro. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Concelho de Entre Homem e Cavado, Freguesia de Santiago de Caldellas.

AGOEIROS, ou Agueyros. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Barcellos, Freguesia de Saõ Miguel do Couto.

AGOEIROS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca Ecclesiastica de Valença, e Secular de Villa-Nova de Cerveira, Freguesia de Saõ Pedro de Gondarem: tem huma Ermida dedicada a S. Sebastiaõ.

AGOEIROS. Aldea pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, segunda parte da Visita de Nobrega, e Neiva, Concelho do Salvador de Portella, Freguesia de Santa Marinha de Anaes.

AGOELLA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Freguesia de S. Martinho.

AGOELLAS. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica de Penafiel, Concelho de Portocarreiro, Freguesia de Santo André de Villa-Boa de Quires, e de Canavezes: tem sete visinhos.

AGOIM, ou AGUIM. Lugar na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Couto de Tamengos, do qual este he o principal, e

nelle

nelle eſtá a caſa do Senado. Ha aqui huma Ermida de Noſſa Senhora do O com ſeu Capellaõ de Domingos, e dias Santos, ao qual pagaõ por medidas de paõ, conforme os cabedaes, e poſſes de cada hum dos moradores, que por todos chegaráõ ao numero de cem. Lavra-ſe neſte Lugar trigo, milho, vinho, e azeite; e o que mais prevalece he o vinho, do qual pela ſua ſingular bondade fazem delle grandes carregações os Inglezes para o Norte.

AGOIM. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca Eccleſiaſtica da Feira, Secular, e Termo da Cidade do Porto, Freguesia de Santa Maria Magdalena.

AGORDELLA, ou Agrodella. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Biſpado de Miranda do Douro, Comarca da Torre de Moncorvo, Arcipreſtado, e Termo da Villa de Monforte de Rio Livre, Freguesia de N. Senhora da Aſſumpçaõ do Lugar de Tinhella. Ha neſta Aldea huma Ermida dedicada a S. Gregorio Magno, à qual concorre muita gente, principalmente no dia doze de Março, em que ſe celebra a ſua feſta.

AGOSTEM. Freguesia na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Chaves, a cujas Juſtiças he ſugeita, e a apreſentaçaõ dellas pertence aos Arcebiſpos de Braga. Eſtá ſituada na beira de huma ſerra, donde ſe deſcobrem varias terras, principalmente o dilatado campo de Chaves, e a Villa de Monte-Rey, Praça de armas no Reyno de Galliza. A Igreja fica no meyo do Lugar: conſta de tres Altares, o mayor em que eſtá o Santiſſimo Sacramento, e a Imagem do Principe dos Apoſtolos S. Pedro, Orago da Caſa; o da parte da Epiſtola de Chriſto Crucificado; e o da parte do Evangelho dedicado a N. Senhora do Roſario.

O Paroco he Reytor; terá de renda duzentos mil reis. Pertencem a eſta Freguesia as Aldeas ſeguintes: Agoſtem, Ventozellos, Eſcariz, Lagarelhos, Seſmil, Pereira de Veiga, Paradella de Veiga, Villa-Nova, e Bobeda. Ha aqui duas Ermidas, huma de N. Senhora da Conceiçaõ, pelo ſitio em que eſtá, chamada vulgarmente do Oiteiro: he viſitada de romagem, principalmente no dia oito de Outubro, e nas Oitavas da Paſcoa de Reſurreiçaõ, em que lhe fazem ſuas feſtas com a decencia, que permite a terra. A Ermida de Santa Barbara, fundada na mayor imminencia de hum penhaſco, naõ muy diſtante do Povo, he tambem frequentada de romeiros.

Colhe eſta Freguesia de toda a caſta de frutos, menos de eſpinho; porém toda ſe gaſta na terra pela ſua pouca quantidade.

AGOSTOS. Aldea no Reyno, e Biſpado do Algarve, Termo da Cidade de Faro, e Freguesia de Santa Barbara de Nexe.

AGR

AGRA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Barcellos, Freguesia do Salvador de Bente.

AGRA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca Eccleſiaſtica de Vermoim e Faria, Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de S. Lourenço de Alvellos.

AGRA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca Eccleſiaſtica de Vermoim e Faria, Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de Santa Maria de Faria.

AGRA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo da Cidade do Porto, Freguesia de S. Mamede de Negrellos.

AGRA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Vianna, Termo da Villa de Barcellos, Concelho da

da Portella das Cabras, Freguesia de S. Martinho de Escariz.

AGRA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, terceira parte da Visita de Nobrega e Neiva, Termo da Villa de Ponte de Lima, Freguesia de S. Thomé de Correlhãa. Deste Lugar foy natural hum soldado chamado André Pinto Correa; que passando aos Estados do Brasil, assistio no Rio de Saõ Francisco; e por seu valor, e proezas militares, sobio ao posto de Capitaõ mór. Faleceo pelos annos de 1724.

AGRA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, primeira parte da Visita de Basto, Comarca de Guimarães, Termo do Concelho de Roças, Freguesia do Salvador de Roças: tem vinte e cinco visinhos. Ha aqui huma Ermida dedicada a S. Lourenço, a que acodem muitos devotos no seu dia desde Agosto, em que se celebra a sua festa. Passa por estes limites o rio Ave, e tem aqui huma ponte de páo.

AGRA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Freguesia de S. Torcato.

AGRA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Unhaõ, Freguesia de Santa Maria de Pedregal.

AGRA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Felgueiras, Freguesia de S. Cypriano.

AGRA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca Ecclesiastica da Cidade de Braga, e Secular da Cidade do Porto, Couto de Vimieiro, Freguesia de Santa Anna de Vimieiro.

AGRA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo de Barcellos, Couto de Landim, Freguesia de Santa Eulalia de Palmeira.

AGRA DO BANHO. Rio pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna Foz do Lima, Termo da Villa de Barcellos. Naõ nasce junto, mas tem diversas fontes; porque nasce parte nos montes de Maresses, Freguesia de Villa-Cova, e outra parte dos montes da Freguesia de S. Claudio. He pobre no seu principio, e só com as chuvas de Inverno se faz caudaloso, e innunda os campos. No campo da Agrinha entra nelle hum pequeno regato. Corre quieto ordinariamente; e só pelo sitio ser aspero, e fragoso em algumas partes he arrebatado. Cria trutas, escallos, eirózes, e panchorcas, cuja pescaria he livre, e sem pensaõ em todo o tempo; e da mesma sorte usaõ das suas aguas para regar campos, e com ellas fertilizaõ os moradores as suas ribeiras, que produzem toda a casta de frutos, e em mayor abundancia vinho verde, naõ em toda a sua distancia; porque em alguns sitios saõ cobertas as suas margens de arvoredo infructifero. Morre no Rio Lima, onde chamaõ o Rio Grande da Barca do Lago, e entra nelle nos limites da Freguesia de Gemezes abaixo do váo do Rio Grande. Dá passagem por duas pontes de pedra tosca, de pouca fabrica, huma na Agra do Banho, e outra nas Cachadas. Faz trabalhar alguns moinhos de paõ, e conserva sempre o mesmo nome, e só o perde quando acaba.

AGRA-BOA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Freguesia de S. Martinho de Mondim.

AGRA DO CASAL. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecclesiastica da Maya, Freguesia de Santa Marinha da Retorta.

AGRA-CHÃA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica

ca de sobre-Tamega, e no Secular, Correiçaõ, e Comarca da Villa de Guimarães, Concelho de Gouvea de Riba-Tamega: tem oito visinhos, e pertence à Freguesia de Santo André da Varzea.

AGRAÇOENS, ou Agraçaons. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Chaves, Freguesia de S. Bartholomeu da Povoa.

AGRADELLA. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Comarca da Torre de Moncorvo: tem treze fógos.

AGRAFONTE. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Termo da Cidade de Braga, Visita do Arcediagado da mesma Cidade, Comarca do Porto, Provedoria de Guimarães, Freguesia de Santa Maria de Mire.

AGRA-MAYOR. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de Santa Maria de Vermoim.

AGRAS. Lugar na Provincia da Beira baixa, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica, e Termo da Villa da Feira, Freguesia de Santa Christina de Mansores. A pouca distancia desta povoaçaõ ha huma Ermida dedicada a S. Giraldo com a Imagem deste Santo, e do nosso insigne Portuguez Santo Antonio, ambas em hum Altar, unico da Casa.

AGRAS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Monçaõ, Freguesia de Santiago das Pias.

AGRAS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Freguesia de Santa Leocadia de Briteiros.

AGRAS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Visita de Basto, Freguesia do Salvador do Mosteiro.

AGRAVIA, Agrávia. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa dos Arcos de Val de Vez, Freguesia de S. Payo de Jolda.

AGRELLA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna Foz do Lima, Concelho de Pica de Regalados, Freguesia de S. Pedro de Val-Bom.

AGRELLA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Bràga, Comarca de Vianna, Termo da Villa da Ponte da Barca, Freguesia de S. Romaõ de Nogueira.

AGRELLA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Termo da Villa da Barca, Freguesia de S. Pedro.

AGRELLA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de Santo Estevaõ de Bastuço.

AGRELLA. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Visita de Monte-Longo. Tem cincoenta e cinco fógos: está situada entre dous montes pela parte do Nascente, e confina pela parte do Sul com a Freguesia de S. Juliaõ de Sarafaõ, e pela do Norte com a Freguesia de S. Joaõ de Castellãos. Tem de comprido quarto e meyo de legua, e de largo meyo quarto. Por ficar em sitio baixo se naõ descobrem della povoações algumas. He o clima sadio, e de bom temperamento. Saõ todas estas terras foreiras à Rainha.

A Igreja Paroquial está no fim da Freguesia para a parte do Poente: he seu Orago Santa Christina: tem tres Altares, o mayor, em que está collo-

cada a Imagem da Santa Patrona, e dous collateraes, hum da Senhora do Rofario, e outro do Menino Deos. Tem feu arco de cantaria, que divide o corpo da Igreja da Capella mór. Ha nefta Igreja duas Confrarias, huma do Menino Deos, e outra da Senhora do Rofario.

He efta Freguefia annexa à Matriz de S. Joaõ de Caftellãos. O Paroco he Vigario *ad nutum*, aprefentado pelo Reytor de Caftellãos: tem de congrua dezafeis mil reis cada anno, duas libras de cera para as Miffas conventuaes, dous alqueires de trigo para hoftias, e dous almudes de vinho, tudo pago pelo Rendeiro da Commenda; e os beneffes da Igreja, que faõ contingentes, e de pouca entidade pela pequenhez da Freguefia.

Os frutos, que colhem os moradores, faõ milho groffo, alvo, e painço, feijaõ, centeyo, linho, vinho verde, a que chamaõ de enforcado, azeite, e caftanha, de tudo em pouca quantidade.

He governada a Freguefia por hum Juiz do Subfino, e homens de falla, feitos todos por eleiçaõ annual: eftaõ fugeitos às Juftiças da Villa de Guimarães.

AGRELLA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca Ecclefiaftica de Valença, Concelho de Coura, Freguefia de N. Senhora da Natividade de Enfalde.

AGRELLA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca, e Termo de Barcellos, Freguefia de Santa Lucrecia de Aguiar.

AGRELLA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca, e Termo de Barcellos, Freguefia de Santa Maria de Quintiaens.

AGRELLA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca, e Termo de Barcellos, Freguefia de S. Martinho de Aborim.

AGRELLA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Barcellos, Concelho de Vermoim e Faria, Freguefia de S. Pedro de Efmeriz.

AGRELLA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Vianna, Concelho de Regalados, Freguefia de S. Mamede de Gondiaens.

AGRELLA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Valença do Minho, Freguefia de N. Senhora da Oliveira.

AGRELLA. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebifpado de Braga, Comarca de Chaves, Termo da Villa da Torre, Couto, e Freguefia de S. Martinho de Ervededo.

AGRELLA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Valença do Minho, Termo de Vianna, Freguefia de Santa Chriftina de Afife.

AGRELLA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo da Cidade do Porto, Freguefia de Santiago de Loftofa.

AGRELLA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado, e Comarca da Cidade de Braga, Freguefia de Santa Maria de Silvares.

AGRELLA. Freguefia na Provincia de Entre Douro e Minho, Bifpado, e Comarca Secular, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecclefiaftica da Maya, e he do Concelho de Refóyos de Ribadave, de que foy Donatario D. Joaõ Diogo de Ataide, Conde de Alva, fenhor do Morgado defta Freguefia de Agrella, onde tem humas cafas antigas, e já arruinadas, e celeiro no meyo da Freguefia para recolher os fóros, que aqui lhe pagaõ, que todos andaõ arrendados em dous mil cruzados. Confta efta Freguefia de fetenta vifinhos: eftá fituada entre ferras, das quaes fe defcobrem varias

Fre-

Freguesias em distancia de huma legua em roda, como saõ o Valle de Refóyos, que consta de cinco Freguesias, que vem a ser: a Reguenga, Refóyos, Lamellas, Carreira, e S. Payo, que todas lhe ficaõ para a parte do Norte; e para o Poente as Freguesias de Alfena, e S. Lourenço Dasmes; e para o Sul a Freguesia do Sobrado.

A Igreja Paroquial está fundada no meyo da Freguesia: he seu Orago o Principe dos Apostolos S. Pedro. A Capella mór he fabricada pelo Commendador, senhor dos dizimos, que foy o ultimo Bartholomeu Ferraz de Almeida, e elle a mandou fazer de novo haverá trinta annos: he toda de pedra sem ter de madeira mais que a porta da Sacristia. Aqui está o Santissimo, e tem sua Confraria, que sustentaõ os moradores, e ha mais nesta Igreja tres Altares; dous collateraes, hum do Menino Jesus com sua Confraria, outro de N. Senhora do Rosario tambem de Confraria, que sustentaõ os mesmos moradores. O outro Altar, já no corpo da Igreja, fica ao lado do Evangelho, e he de Christo Crucificado. Incorporada a esta Igreja está huma Capella de bom tamanho, alguma cousa mais alta, que a Igreja, com hum arco para serventia della, e fica para a parte do Norte: chama-se a Capella de N. Senhora da Guia, e ha nella hum Altar com a Imagem da Senhora. No meyo desta Capella se vê huma sepultura, que tem por campa huma grande pedra de cor azul, lavrada com suas molduras, e no meyo della hum cisne. Foy mandada fazer pelo senhor do Morgado desta Freguesia, que entaõ era Alvaro Cisne, e nella jaz sepultado, como consta das letras abertas na mesma campa feita ha mais de cem annos. Nella se instituío hum legado, que hoje por falta de administrador se acha quasi perdido, e o fabríca a Freguesia.

O Paroco he Cura annual, que apresenta o Reytor de Saõ Juliaõ de Agua-Longa, à qual esta he annexa: tem de congrua onze mil e seiscentos reis, que lhe paga o Commendador, e hum campo, que lhe serve de passal; e todo o rendimento lhe poderá chegar a cincoenta mil reis. Ha nesta Freguesia huma Ermida de S. Roque fabricada pelos moradores, e foy trazida haverá setenta annos de huma serra, que fica entre esta Freguesia, e a da Reguenga.

Os frutos, que produz esta terra, saõ muito milho grosso, e algum miudo, e painço; centeyo, e trigo pouco. A gente da terra pela mayor parte saõ lavradores, e gente que vive do seu trabalho, e saõ caseiros encabeçados no Morgado de Agrella, privilegiados, e isentos dos encargos do Concelho, por gozarem dos privilegios concedidos aos Donatarios do Reguengo de Agrella. Ha junto ao Lugar huma boa fonte, que nasce na raiz de hum monte da parte do Sul: lança agua bastante, e de boa qualidade, muito leve, e clara, da qual se serve toda a Freguesia para o uso das suas casas: he perenne, e só no Estio lança menos agua; mas sempre basta para regar grande porçaõ de terra na campina chamada a Agra de S. Maria. He bem provida de peixe do mar, por lhe ficar em distancia só de quatro leguas, e do rio Leça, que passa por este destricto; e naõ menos de caça miuda, que se cria na serra, que da Freguesia toma o nome de Agrella.

AGRELLA. Serra na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado do Porto, Limites da Freguesia de S. Maria de Agrella: pela sua muita altura, e ser muito despenhada he celebrada em todo este Reyno. Terá de comprido meya legua, correndo do Nascente a Poente; e todas as mais pegadas a esta teraõ de comprido legua e meya. Os nomes dos seus principaes braços, saõ estes: a Serra Vermelha, que corre ao Sul; a Serra de Val de Nogueira, que se lança ao Norte; e da mesma parte a Serra de Silvares com alguma inclinaçaõ ao Poente, que confi-

na com a Freguesia de Agua-Longa, e a Serra da Arregada, que caminha contra o Sul, que confina com a mesma Freguesia de Agua-Longa, e com a de Sobrado. He aspera pela muita penedía, e produz só algum mato rasteiro, que serve para o fogo. He de temperamento calido, e seco, e naõ nascem nella rios, nem tem fontes, e só pelo tempo de Inverno lança alguns pequenos, que secaõ pelo Estio, e correm para o Poente. Só cria de caça miuda algumas perdizes, mas em pouca quantidade, e serve de dar pasto aos gados das povoaçoens circumvisinhas.

AGRELLA. Riacho pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães. Traz o seu nascimento da Freguesia de Santa Leocadia de Besteiros: passa pelo meyo da de S. Thomé de Caldellas; e a pouca distancia da sua fonte se vay meter no rio Ave, e ambos no mar. Cria muitos barbos, e trutas; e traria muito mais a naõ lhe servir de impedimento huma grande levada, que fizeraõ os Monges de S. Bento em S. Thirso para a rega das suas terras, que as faz muito ferteis, e abundantes, e produzem de toda a casta de frutos.

AGRELLA. Aldea pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecclesiastica de Penafiel, Concelho de Portocarreiro, e Freguesia de S. Pedro de Abragaõ.

AGRELLO. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca Ecclesiastica de Valença, Termo da Villa de Monçaõ, Freguesia de S. Salvador de Macedo.

AGRELLO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Termo da Villa de Barcellos, Freguesia do Salvador de Naviô.

AGRELLO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de Santa Maria de Ayraõ.

AGRELLO. Lugar na Provincia da Beira baixa, Bispado, Comarca, e parte do Termo da Cidade de Coimbra, e parte Couto de Monte-Redondo, Arcediagado de Vouga, Freguesia de S. Joaõ Bautista da Figueira de Lorvaõ. Ha aqui huma Ermida dedicada a S. Mattheus Apostolo, Imagem muito milagrosa, sarando de todos os achaques aos que recorrem ao seu patrocinio: naõ só experimentaõ esta efficacia os racionaes, mas até os brutos; principalmente se vê a especial virtude do Santo Apostolo em tirar os calos, rugas, e tumores, e por esta razaõ he muito frequentada de romeiros em todo o anno; e com muita especialidade a vinte e hum de Setembro, dia em que a Igreja celebra a sua festa.

Perto deste Lugar, e no fundo de hum valle a que chamaõ Val do Cavallo, naõ longe da ribeira de Agrello, nome que toma deste Lugar por onde corre, se acha na raiz de hum monte huma concavidade pelo interior, e raiz do monte dentro aberta artificiosamente ao picaõ em rocha viva, que parece obra impossivel a forças humanas: pela parte de dentro desta concavidade está huma lagoa profunda de agua, que nem cresce, nem mingua, nem corre, e ninguem sabe o que ha dalli para dentro por se naõ poder passar a dita lagoa.

Ha tradiçaõ, que certo Paroco desta Freguesia da Figueira de Lorvaõ, chamado Antonio de Magalhães, haverá cincoenta annos, pouco mais, ou menos, levado da curiosidade de saber o que havia debaixo daquelle monte, e examinar o fim da concavidade, mandou fazer huma bomba, com a qual trabalharaõ muitos homens o tempo de vinte e quatro horas a fim de exhaurir a agua da lagoa; e tirando della a mayor parte, passaraõ dous

homens

homens adiante com huma lanterna, e logo acharaõ huns degráos, que guiavaõ para a porta de huma espaçosa sala; e querendo entrar dentro della, viraõ que quatro, ou cinco figuras de homem de vulto, de estatura mais que ordinaria, estavaõ na dita sala com armas de fogo à cara apontando com ellas para a porta, com cuja vista intimidados fogiraõ outra vez para traz; e querendo passar a lagoa, e sairem para fóra, o naõ poderaõ fazer senaõ a nado, e com grandissimo trabalho, por se achar já a lagoa outra vez cheya como de antes; e até ao presente tempo ninguem mais teve valor para entrar nesta concavidade. O que se presume he, que isto eraõ casas de Mouros, em que se recolhiaõ, e escondiaõ antigamente, quando os lançavaõ fóra destas terras; e que naquella sala debaixo daquelle monte, que todo he de rocha viva, e penhas brutas, deixaraõ algum grande thesouro; e para que lá naõ podesse entrar ninguem, deixaraõ aquella lagoa de agua, que servia de fosso para a defensa, e aquellas figuras de guarda, ainda que fantasticas, para terror de quem lá quizesse ir. Esta he a tradiçaõ, que ha na gente deste Lugar, que vay passando de pays a filhos; porém a verdade do caso Deos a sabe; e como a aspereza do sitio he demasiadamente intractavel, se faz mais difficultoso averiguar o que isto seja.

AGRELLO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Freguesia de Santa Maria de Pombeiro.

AGRELLO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença do Minho, Termo da Villa de Caminha, Freguesia de Santa Eulalia de Villar de Mouros.

AGRELLO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo de Guimarães, Freguesia do Salvador.

AGRELLO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Concelho de Regalados, Freguesia de S. Claudio de Geme.

AGRELLO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de Santa Christina de Aroens.

AGRELLO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Termo da Villa do Prado, Freguesia do Salvador de Parada de Gatim.

AGRELLO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Felgueiras, Freguesia de S. Vicente de Sousa.

AGRELLO. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, segunda parte da Visita de Nobrega, e Neiva, Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de Santiago de Cossourado.

AGRELLO. Rio pequeno na Provincia da Beira, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, Limite da Freguesia de S. Joaõ Bautista do Lugar de Brasfemeas. Corre ao Norte distante deste Lugar hum quarto de legua: nasce na serra chamada Agrello, donde toma o nome, de varias fontes ordinarias, que nelle ha, sem que em nenhuma se ache cousa digna de especial memoria. Lança-se de Norte a Poente, e vem-se meter nos limites do Lugar de Brasfemeas, onde chamaõ o Pizaõ. A pouca distancia do seu nascimento, onde chamaõ Rugeagoa, faz moer hum lagar de azeite. He de curso ordinario: cria sómente alguns ruivácos, cuja pescaria he livre para todos, e em todo o tempo. Tem huma ponte de lagens toscas no sitio, onde chamaõ os Lagares na estrada, que vay de Coimbra para Viseu: he ponte perigosa, e tem succedi-

fuccedido nella algumas defgraças. Daqui coufa de tres tiros de mofquete fica huma quinta com cafas de azenha, e lagar, que he do Mofteiro de Lorvaõ: confta de terras, em que fe femea trigo, e milho; chama-fe a Quinta de Remungaõ, por fer antigamente de hum homem affim chamado de alcunha. Por aqui corre efte rio; e dando volta a outras terras, perde o nome, e o fer no rio de Botaõ, onde chamaõ a Azenha, Limite da Freguefia de Souzellas; e juntamente com elle, e com o rio Algaraõ vaõ fenecer ao Mondego no campo do Bolaõ, depois de fertilizar fuas margens, que produzem azeite, vinho, e milho em abundancia.

AGRELLO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado, Arcediagado, e Termo da Cidade de Braga, Freguefia de S. Joaõ Bautifta de Nogueira.

AGRELLOS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguefia de S. Miguel do Paraifo.

AGRELLOS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguefia de S. Joaõ da Ponte.

AGRELLOS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguefia de S. Joaõ das Caldas.

AGRELLOS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca da Villa de Guimarães, Concelho de Felgueiras, Freguefia de Santiago de Seradim.

AGRELLOS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa dos Arcos de Val de Vez, Freguefia do Salvador de Padreiro.

AGRELLOS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa dos Arcos de Val de Vez, Freguefia de Santiago de Sendufe.

AGRELLOS. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebifpado de Braga, Comarca de Chaves, Freguefia de Santa Maria de Covas.

AGRELLOS. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebifpado de Braga, Comarca Ecclefiaftica, e Termo de Villa-Real, Freguefia de Noffa Senhora da Affumpçaõ de Sanfins: tem trinta e tres vifinhos com a quinta da Sanradella, e huma Ermida de S. Sebaftiaõ, que ferve de adminiftrar os Sacramentos aos enfermos.

AGRELLOS. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Bifpado do Porto, Comarca Ecclefiaftica de fobre-Tamega, Termo do Concelho de Bayaõ: pertence à Freguefia de Santa Cruz do Douro. Ha aqui huma Ermida dedicada a Santo Antonio, que he de Cofme Peixoto de Miranda.

AGRIA. Aldea pequena na Provincia da Eftremadura, Arcediagado de Penella, Bifpado de Coimbra, Comarca de Thomar, e Termo de Pedrogaõ grande: tem cinco moradores, e pertence à Freguefia de N. Senhora da Affumpçaõ da mefma Villa de Pedrogaõ.

AGRIA. Lugar pequeno na Provincia da Eftremadura, Bifpado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, Termo da Villa de Figueiró dos Vinhos, a cuja Freguefia pertence, e tem doze moradores.

AGRIBOA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Ponte de Lima, Freguefia de Santiago de Brandara.

AGRICHOUSA. Aldea na Provincia

vincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Vianna, Freguefia de Santa Chriſtina de Afife.

AGRO. Aldea pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado do Porto, Comarca Eccleſiaſtica de Penafiel, Concelho de Aguiar de Souſa, Couto de Sobroſa, e Freguefia de S. Pedro de Ferreira: tem quatro fógos.

AGRO. Lugar pequeno na Provincia da Beira, Biſpado do Porto, Comarca Eccleſiaſtica da Feira, e no Secular da Villa de Eſgueira, Freguefia de Santiago de Beduído.

AGRO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença, Concelho de Coura, Freguefia de S. Mamede de Ferreira.

AGRO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Vianna, Freguefia de Santa Chriſtina de Afife.

AGRO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Braga, Freguefia de Santa Maria de Arnoſo.

AGRO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguefia de S. Joaõ de Brito.

AGRO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Braga, Viſita de Vermoim e Faria, Freguefia de Santa Eulalia de Rio-Covo.

AGRO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Felgueiras, Freguefia de Santa Maria de Idaens.

AGRO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguefia de Saõ Martinho de Armil.

AGRO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguefia do Salvador.

AGRO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Lanhoſo, Freguefia de S. Martinho do Campo.

AGRO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Vianna, Termo da Villa do Prado, Freguefia do Salvador de Cervaens.

AGRO DE AZERE. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa dos Arcos, Freguefia de S. Vicente de Giella.

AGROBOM. Freguefia na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca da Torre de Moncorvo, Termo da Villa de Caſtro-Vicente: tem ſeu aſſento em hum valle, donde naõ deſcobre outras povoações. Conſta de ſeſſenta e dous viſinhos: he terra do Marquez de Tavora. A Paroquia eſtá dentro do Lugar: he Igreja de huma ſó nave: tem tres Altares; o mayor, em que eſtá a Imagem de S. Miguel, Orago da Caſa; e dous mais, hum de N. Senhora, e outro do Menino Deos, e tem Irmandade de N. Senhora do Roſario.

O Paroco he Abbade da apreſentaçaõ do Padroado Real: rende quatrocentos mil reis. Achaõ-ſe no deſtricto da Freguefia tres Ermidas, huma de Santa Marinha, outra de S. Sebaſtiaõ, e outra dedicada a S. Lourenço. Os frutos, que lavra a terra, ſaõ azeite, vinho, e algum paõ.

Junto deſta Paroquia ha hum monte, que terá legua e meya de comprido: he muy aſpero, e dizem houvera nelle antigamente fabrica de ferro, junto de hum pequeno ribeiro, ao qual por iſſo chamaõ ainda hoje as Ferrarias. Naſcem delle muitas fontes. Cria muita caça raſteira miuda, e do

do ar de coelhos, lebres, e perdizes; como tambem javalís, lobos, rapozas, e toda a casta de bichos. Corre por aqui alguma cousa distante huma ribeira neste destricto sem nome, e o toma dos Lugares por onde passa: faz nesta Freguesia trabalhar alguns moinhos, e pizões do pano grosseiro, de que usa a gente da terra: tem duas pontes de páo: cultivaõ-se as suas margens, e usaõ os lavradores livremente da sua agua para a cultura dos campos.

AGROCHAM. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Bispado de Miranda do Douro, Vigairaria, Comarca, e Termo da Cidade de Bragança: está situado em campina, donde se descobrem algumas povoações, como saõ Bouzende, Muçós, Areas, Villarinho do Monte, e Villarinho de Agrochaõ: toda a Freguesia consta de cento e vinte visinhos. A Igreja Paroquial está fóra do Lugar: he seu Orago S. Mamede: tem tres Altares; o mayor com a Imagem do Santo Patrono; e dous no corpo da Igreja, hum dedicado a S. Sebastiaõ, e outro a Santo Estevaõ; e quatro Irmandades, a do Santissimo, a do Nome de Jesus, a de N. Senhora, e a de Christo Crucificado.

O Paroco he Cura da apresentaçaõ do Abbade de Penas-Juntas: rende o Curato com as suas ordens oitenta mil reis. Ha neste Lugar huma Ermida dedicada ao Santissimo Sacramento, aonde este se conserva no Sacrario, por ficar a Paroquia fóra do povoado; e outra Capella de N. Senhora da Conceiçaõ, tambem fóra do Lugar, para a parte do Nascente. Governa-se o Lugar de Agrochaõ por hum Juiz da vara, sugeito às Justiças da Cidade de Bragança, e tem seu limite determinado. Os Senhores Reys de Portugal concederaõ a este Lugar hum privilegio a favor de seus moradores, que os isenta de quasi tudo: he muito antigo, e se conserva na Camera da Cidade de Bragança.

Os frutos, que produz em mayor abundancia este terreno, saõ trigo, centeyo, vinho, algum azeite, e alguns gados. Pelos limites deste Lugar, para a parte do Nascente, corre huma ribeira sem nome, que traz sua origem do Lugar de Moz, e se mete no rio Tuella: tem aqui cinco moinhos, e hum pizaõ, e se colhem nas suas margens paõ, e azeite em abundancia.

AGROCHAM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa dos Arcos de Val de Vez, Freguesia de Santa Maria de Miranda.

AGROCHAM. *Vide* Villarinho de Agrochaõ.

AGROCOVO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Concelho de Entre Homem e Cavado, Freguesia de Santiago de Caldellas.

AGROCOVO. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo de Villa-Real, Freguesia de Santa Maria Magdalena.

AGRODEL. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de Santa Maria de Moure.

AGRODIDAS, Agrodídas. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecclesiastica, e Concelho de Penafiel, Freguesia de Santo André de Marecos.

AGRO-LONGO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca da Villa de Vianna, Concelho de Entre Homem e Cavado, Freguesia de S. Pedro de Barreiros.

AGROMAO, Agromáo. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Freguesia de Santo André do Mosteiro de Rendufe.

AGRO-

AGROMAO, Agromão. Regato pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Barcellos. He de curfo breve: nafce no Lugar de Buftello, limite da Freguefia de Santa Maria de Duas Igrejas, e nella perde o fer; e o nome fepultando-fe no rio Neiva junto ao Lugar de Cabanas. Pelo tempo do Inverno cria trutas em abundancia, cuja pefcaria he geralmente livre para todos em todo o tempo. Tem huma fó ponte de pouca fabrica, muito antiga, junto ao Lugar de Cabanas, na eftrada que vay para a Portella de Albergaria; e Pica de Regalados.

AGRO DE MOURO, Agro de Mouro. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Vianna, Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de Santa Maria de Ardegaõ.

AGRO DO MONTE, Agro do Monte. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca Ecclefiaftica de Valença, Concelho de Coura, Freguefia de Santiago de Romarigaens.

AGROS. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, terceira parte da Vifita de Nobrega e Neiva, Comarca de Vianna, Foz do Lima, no Concelho do Gerás do Lima, Freguefia de Santa Leocadia.

AGROS. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado, e Comarca da Cidade de Braga, pelo que toca ao Ecclefiaftico; e no Secular da Correiçaõ de Vianna, Concelho, Termo, e Freguefia de Santa Marinha do Gerás do Lima; terceira parte da Vifita de Nobrega e Neiva.

AGROS. Aldea na Provincia da Beira, Bifpado de Vifeu, Comarca da Feira, Termo da Villa de Cambra, Freguefia de S. Miguel da Junqueira: eftá fituada na raiz da ferra da Junqueira: he muito abundante de todos os frutos; e muito aprafivel.

He bem provida de caça de coelhos, lebres, e perdizes, que além da utilidade, ferve de divertimento aos moradores; porque em todo o tempo do anno caçaõ fem exceiçaõ de algum; e cria muito gado miudo.

AGROS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo da Cidade do Porto, Freguefia de Santiago de Loftofa.

AGROS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arecbifpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguefia de S. Maria de Ayraõ.

AGU

AGUALVA. Lugar na Provincia da Eftremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Freguefia de N. Senhora da Mifericordia da Villa de Bellas: tem trinta e oito vifinhos, com fua Ermida dedicada a N. Senhora da Confolaçaõ; Imagem milagrofa, e de muita romagem no mez de Mayo.

Ha outra Ermida dedicada a N. Senhora do Carmo de Jofeph Ramos da Silva, Provedor da Cafa da Moeda.

Nefte Lugar chamado antigamente Jardo, ou Jarda, e hoje conhecido com o nome de Agualva, nafceo de pays humildes o Arcebifpo D. Domingos, que da mefma Patria tomou o fobrenome de Jardo, igualmente affiftido dos dotes da natureza, e defamparado dos bens da fortuna. Vendo-fe efte grande Heróe entre as miferias, e ignorancias da fua Patria, levado do grande defejo, que tinha de fe entregar no eftudo das letras, para que tinha natural inclinaçaõ, fe refolveo deixalla; e a companhia de feus pays; e fendo de quatorze annos, foy para a Cidade de Lisboa; e vendo que allí naõ havia eftudos, partio para a Cidade de Pariz, onde depois de curfàr aquella Univerfidade, e fe laurear na faculdade dos fagrados Canones, adquirio nome, e foy conhecido geralmente por infigne letrado entre os

grandes daquella Univerſidade. Deſejoſo porém de voltar para a ſua Patria, ſe deſpedio da Univerſidade, e foy para Roma, cujos ſantos lugares viſitou, e ahi ſe ordenou de Sacerdote; e vagando no tempo que eſteve naquella Curia huma Conezia de Evora, foy nella provido, e veyo para o Reyno, onde logo ſe deu a conhecer por grande letrado, por cuja cauſa o Senhor Rey D. Affonſo IV. o chamou a ſi, e o fez ſeu Chanceler mór. Vagou o Arcebiſpado de Evora, e foy provido naquella Mitra; e vagando pouco depois o de Lisboa, foy tranſferido a elle pelo Summo Pontifice Nicolao IV. com grande goſto do Senhor Rey D. Diniz.

Vendo eſte Prelado o grande detrimento, que cauſava a eſte Reyno a falta de eſtudos, para que por eſta ſe nāõ deixaſſem de aproveitar alguns ſogeitos, que para as letras tiveſſem talento, e inclinaçaõ, pedio a eſte Principe inſtituiſſe neſte Reyno huma Univerſidade. Facilmente ſe deixou perſuadir ElRey, e logo erigio huma no bairro de Alfama na Corte de Lisboa, com o nome de Eſcolas Geraes, que depois ſe transferio para Coimbra com grande gloria do dito Arcebiſpo. Fundou na Cidade de Liſboa o Hoſpital de Santo Eloy, que hoje he nobre Convento da Congregaçaõ do Evangeliſta, e nelle jaz ſepultado. Foy ſua morte em 16 de Dezembro de 1293.

AGUALVA. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra, e pertence à Freguefia de S. Martinho da meſma Villa: tem cinco moradores.

AGUALVA. Aldea pequena na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Setuval, Termo da Villa de Palmella: tem ſeis viſinhos, e pertence à Freguefia de S. Pedro de Marateca. Ha aqui huma Ermida dedicada às Chagas de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto.

AGUADA. Rio na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Termo da Villa de Aguada de Cima, em cujos limites naſce; e tem ſeu principio em duas fontes, huma logo por cima do Lugar do Cadaval, e outra em pouca diſtancia do Lugar de Saõ Martinho, a que ſe ajuntaõ outras fontes da parte do Poente por baixo do meſmo Lugar. Naõ he caudaloſo, mas leva baſtante agua em todo o tempo, e nunca nella experimenta diminuiçaõ. He de curſo quieto, e ſocegado deſde a fonte donde naſce, até onde acaba: corre de Naſcente a Poente. Pela frialdade de ſuas aguas he pouco abundante de peixes; ſó cria algumas trutas, e ſe peſcaõ livremente. Cultivaõ-ſe as ſuas margens, e em partes eſtaõ cobertas de arvores ſilveſtres, e frutiferas. Tem quatro pontes de páo, huma junto ao Lugar de S. Joaõ de Buſtello, outra junto ao Lugar de S. Thomé da Forcada, outra junto da Villa de Aguada de Cima, pela qual paſſa a eſtrada publica, que vem da Cidade de Viſeu, para o porto de Mortagoa, e de outras mais terras. No deſtricto da Villa da Aguada de Cima tem dezaſeis caſas de moinhos. Os póvos uſaõ livremente de ſuas aguas, para a cultura dos campos, que quaſi todos ſe regaõ no Termo da ſobredita Villa, que he dilatado, ſem que nelle ſe experimente falta no Veraõ para os moinhos. Conſerva ſempre o meſmo nome, até o perder no rio Certoma, no qual entra junto do Lugar de Aguada Debaixo pela parte do Norte, onde chamaõ o Campo do Barro.

AGUADA DEBAIXO. Lugar, e Freguefia na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Comarca de Eſgueira, Termo do Couto de Barro: he da Mitra Epiſcopal de Coimbra. Tem cento e cincoenta fógos: eſtá ſituada em campo razo, della ſe deſcobrem a Villa de Aguada de Cima, a Villa de Oliveira do Bairro, o Couto do Barro, e parte da Freguefia de Sangalhos.

galhos. A Paroquia eſtá dentro do Povo: ſeu Orago he S. Martinho Biſpo: tem tres Altares, o mayor onde eſtá a Imagem do Santo Padroeiro, e dous collateraes; o da parte da Epiſtola tem o Santiſſimo Sacramento com ſua Irmandade; da parte do Evangelho eſtá o Altar de N. Senhora do Roſario com as Imagens de S. Braz, e Santo Antonio.

O Paroco he Cura da apreſentaçaõ do Prior de Barro de Aguada, a quem eſta Freguefia he annexa: rende ſetenta mil reis. Fóra do Lugar hum tiro de eſpingarda, eſtá a Ermida do Eſpirito Santo: tem outra tambem fóra do Lugar na meſma diſtancia da Senhora das Neceſſidades.

Os frutos, que os moradores deſta Freguefia recolhem em mayor abundancia, ſaõ milho groſſo, e feijaõ. Lava eſta Freguefia o rio Certoma.

AGUADA DE CIMA, Aguada de Cima. Villa na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Termo da Villa de Eſgueira. He da Univerſidade de Coimbra, à qual pertence o dominio directo, e os terradegos, como tambem a confirmaçaõ das Juſtiças; e o dominio util pertence à Caſa de Arronches, a qual percebe as raçoẽs, e fóros, que pagaõ os moradores de todo o Termo, exceptuando as gallinhas, capoẽs, frangãos, e ovos, que cobra o Convento de Santa Cruz de Coimbra de todas as cabeças em baſtante quantidade. Tem ſeu aſſento em valle, e compoem-ſe ao preſente de cincoenta e tres viſinhos; e della ſe deſcobrem a Villa, e Igreja de Oliveira do Bairro; a Igreja, e Lugar de Sangalhos; a Igreja, e Lugar de Aguada Debaixo, e o Couto, e Igreja de Barro de Aguada; e a Serra de Buſſaco. Comprehende o Termo deſta Villa os Lugares, e Aldeas ſeguintes: o Lugar do Pizaõ, Povoa do Agro, ou de Pouſadouros, Miragaya, S. Thomé da Forcada, Aguadalte, Saõ Joaõ de Buſtello, Cadaval, Povoas do Valle de Trigo, S. Martinho, Povoa do Caſaraõ, Valle Grande, e a Povoa da Lama, cujos moradores com os da Villa fazem o numero de duzentos trinta e quatro. A Igreja Paroquial eſtá junto da Villa entre ella, e o Lugar de Miragaya em huma grande, e viſtoſa lameda, copada de muitas arvores ſilveſtres, que de Veraõ fazem o ſitio freſco, e apraſivel. He ſeu Orago Santa Eulalia de Merida, a que vulgar, e corruptamente chamaõ Santa Olaya, e ſe feſteja em dez de Dezembro: tem tres Altares, hum da Padroeira, que he o mayor, em que eſtá collacado o Santiſſimo Sacramento, e dous collateraes, ambos encoſtados ao arco da Capella, a que chamaõ Cruzeiro; hum da parte do Norte da Senhora do Roſario; e outro da parte do Sul do Eſpirito Santo. Ha na dita Igreja Irmandade das Almas, que conſta de mais de trezentos Irmãos, muitos dos quaes ſaõ de fóra da Freguefia, erecta debaixo do Patrocinio de N. Senhora do Roſario.

O Paroco he Prior apreſentado pela Univerſidade de Coimbra, precedendo concurſo, e terá de renda em cada hum anno quatrocentos mil reis com pouca differença. Tem todo o deſtricto da Freguefia varias Ermidas, de que faremos mençaõ nos ſeus lugares, e ſó dentro da Villa ha huma de S. Roque.

Os frutos, que recolhem os moradores deſta terra em mayor abundancia, ſaõ milho groſſo, e centeyo. Governa-ſe por hum Juiz ordinario, e Camera, e naõ reconhece ſugeiçaõ às Juſtiças de outra terra, e he Couto da Univerſidade de Coimbra, e cabeça de Concelho proprio, e das Sizas do meſmo, e da Villa de Anadía, e dos Coutos de Pereiro, e de Barro de Aguada. Junto a eſta Villa, pela parte do Sul, paſſa hum rio, a que chamaõ por eſſa razaõ Rio de Aguada.

AGUADAM DE VOUGA. Lugar na Provincia da Beira baixa, Biſpado

pado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca de Esgueira: he do Infantado, e está situado em hum baixo entre duas serras altas, huma da parte do Nascente, outra da parte do Poente, e junto ao rio Agadaõ, que dá nome ao Lugar. Esta terra naõ entra em Termo algum; mas parte com o de Mortagoa da parte do Sul; com o de Aveiro, e Recardaens da parte do Poente; com o de Prestimo da parte do Norte; e com o de S. Joaõ da banda do Nascente. Consta a Freguesia de cento e quatro fógos, divididos pelos Lugares, e Aldeas seguintes: Guistola, Guistolinha, Filgueira, Povoa de Covo, Povoa da Lousa, Sobreira, Lazaro, Villa-Mendo, Foz, Povoinha, Caselho, Alcafaz, Povoa do Bertufo, Boa Aldea, Val da Figueira, Povoa da Urgeira, e Povoa do Aljaõ.

A Igreja he de huma só nave, e dedicada a Santa Maria Magdalena; tem sua Irmandade, e está fundada fóra do povoado: tem tres Altares, o mayor onde está a Santa Padroeira, e outros dous; hum do Santissimo Sacramento, e outro de N. Senhora do Rosario. O Paroco he Cura, apresentaçaõ do Prior da Castanheira.

Os frutos desta terra, saõ milho zaburro, miudo, painço, centeyo, e pouco vinho verde. Tem muitas Ermidas em varios Lugares da Freguesia, pela qual passa o rio Alcafaz, que fertiliza os Lugares por onde corre; e por esta causa se achaõ na Freguesia boas frutas, como saõ maçãas, malapios, beijos de freiras, cerejas, verdeaes, peros brancos, peras pardas, martinhas, vermelhas, badallas, e framengas. De caça ha algumas perdizes, e coelhos, javalís, e pórcos montezes: de gado miudo cabras, e ovelhas.

AGUADALTA, Aguadalta. Aldea na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Comarca de Viseu, Freguesia de Santa Isabel do Lugar da Teixeira.

AGUADALTE, Aguadalte. Rio na Provincia de Traz os Montes: tem o seu nascimento no sitio da mala: naõ nasce logo caudaloso; mas por causa das muitas aguas, que em si recolhe de varios ribeiros, engrossa de maneira, que nem os mais fortes açudes lhe resistem; porque os arromba, e destroe com estranha facilidade, o que naõ tem causado pequena perda aos moradores de suas visinhanças; porque rotos os açudes, lhe destroe os campos visinhos, de modo que chega a arrancar penhascos inteiros; cujo estrondo mete horror, ainda ao longe. He de curso sobre maneira arrebatado; mas naõ lhe vale a sua soberba para deixar de o fazerem trabalhar em muitos engenhos de azeite, e paõ de Veraõ, e Inverno. Na Freguesia de Lordello tem quatro pontes de páo, e lagens por cima nos sitios da Costa da Adegá, dos Moinhos, das Lagens, e da Barra: he esteril de criaçaõ de peixes: lança-se de Norte a Sul, e desagoa no rio de S. Mamede no Termo de Villa-Real.

AGUADALVA, Aguadalva. Aldea na Provincia da Estremadura, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, Termo, e Freguesia da Villa de Figueiró dos Vinhos: tem sete fógos.

AGUADALTE, Aguadalte. Ribeira na Provincia da Beira, Comarca, e Termo da Cidade de Viseu: nasce com o nome de rio de Routar de huma fonte copiosa, no Lugar de Villa-Chãa; e em Aguadalte toma este nome, com o qual corre arrebatadamente até o ir perder junto à Ponte-Fernando. Tem tres pontes de cantaria, huma no Lugar de Villa Chãa perto do seu principio, outra em Routar, outra pouco abaixo do Lugar do Rio; huma de páo junto ao Lugar da Varzea; e tres que alli chamaõ pontões, hum no Carquejaõ, outro no Casal, e outro em Farrico. Ha por toda ella bastantes moinhos de paõ, e alguns pizões. Cria muito peixe miudo, especialmente bordallos, ruivácos, e eiro-

e eirozes. Corre de Norte a Sul, e faz muito amenas ambas as ſuas margens.

AGUADALTE. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca de Eſgueira, Termo da Villa da Aguada de Cima.

AGUA DA AMOREIRA, Agua da Amoreira. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Biſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Leiria, Freguefia do Salvador do Souto da Carpalhoſa.

AGUA DAS CASAS, Agua das Caſas. Lugar pequeno na Provincia da Eſtremadura, Biſpado da Guarda, Ouvidoria, e Termo de Abrantes, Comarca de Thomar: tem oito viſinhos, e pertence à Freguefia do Santo Salvador do Souto.

AGUA DE BANHOS, Agua de Banhos. Rio pequeno na Provincia do Alentejo, Biſpado de Elvas, Limites da Freguefia de S. Vicente de Fóra: traz ſeu principio das abas de hum pequeno outeiro, que fórma a ſerra de Monteargil: fenece no rio de Caya a pouca diſtancia da ſua fonte, perto da Torre de Mouro, depois de ter regado os campos com ſuas aguas. Faz a ſua corrente contra o Naſcente, e por ella tem alguns moinhos de paõ, para o que a cortaõ em reprezas. Cria algum peixe miudo, como barbos, bordallos, e cágados. Saõ as ſuas peſcarias livres em todo o tempo; e da meſma ſorte as aguas de que uſaõ ſem penſaõ para a rega, e utilidade dos campos, em quaſi todas as ſuas margens, que ſe cultivaõ, ſem que ſirva de embaraço o arvoredo, aſſim fructifero, como ſilveſtre, de que ſe vê cingido de huma, e outra parte.

AGUA FERMOSA. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Biſpado da Cidade da Guarda, Comarca de Thomar, Ouvidoria de Abrantes, Termo da Villa de Rey: tem ſeis viſinhos.

AGUA FERMOSA. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Freguefia de S. Mamede de Mata-Mouriſca.

AGUA DO FORNO, Agua do Forno. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Termo da Villa de Miranda do Corvo, Freguefia do Eſpirito Santo de Lamas de Miranda.

AGUA FRIA. Aldea pequena no Reyno, e Biſpado do Algarve, Comarca de Tavira, Termo da Villa de Caſtro-Marim, Freguefia de Noſſa Senhora da Viſitaçaõ do Lugar do Deleite.

AGUA FRIA. Rio na Provincia da Beira alta, Biſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Viſeu, Arcipreſtado de Moens. Corre pelo Lugar de Villa-Mayor: tem ſeu naſcimento por cima da Villa de Alva, e ſe mete no rio do Sul, junto à Villa de S. Pedro do Sul: leva a ſua corrente de Naſcente a Poente: paſſa junto do Lugar da Neſpereira. Traz algum peixe miudo, de pouca eſtimaçaõ: com as ſuas aguas, que ſaõ livres para todos ſem penſaõ alguma de tributo, moem alguns moinhos: tem duas pontes de páo: cultivaõ-ſe em partes as ſuas ribeiras, para o que ſe valem da agua do rio, a qual cortaõ em varias levadas. Produz algum vinho de embarrado.

AGUA LEVADA, Agua Levada. Aldea pequena na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado da Cidade de Braga, Comarca Eccleſiaſtica de Villa-Real, Concelho, e Freguefia de Santa Marinha de Ribeira de Pena.

AGUA LEVADA. Lugar pequeno na Provincia da Beira, Biſpado do Porto, Comarca Eccleſiaſtica da Feira, e no Secular da Villa de Eſgueira, Freguefia de Santa Marinha de Avanca. Ha aqui huma Ermida dedicada a N. Senhora da Paz; hoje porém mais conhecida pelo titulo de Santa Anna, depois que nella ſe collocou a Imagem deſta Santa.

AGUA LEVADA. Aldea na Pro-

Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecclesiastica da Maya, Freguesia de S. Mamede de Coronado. Na primeira quinta feira de cada mez, na primeira Oitava do Natal, Pascoa, e Espirito Santo, se fazem feiras de gados, panos, e outros generos: duraõ hum só dia, e naõ saõ francas.

AGUA LEVADA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Visita de Vermoim e Faria, Freguesia de Santa Eulalia de Rio-Covo.

AGUA LEVADA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Freguesia de Santa Leocadia de Fradellos.

AGUA LEVADA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Freguesia de S. Joaõ da Balança.

AGUA LEVADA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Joaõ da Ponte.

AGUA LEVADA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Freguesia do Salvador do Souto de Rebordãos.

AGUA LEVADA. Aldea na Provincia da Beira, Comarca da Cidade de Viseu, Arciprestado do Aro, Termo da Villa de Azurara da Beira, Freguesia de Saõ Pedro de Espinho: tem vinte e quatro visinhos. Ha nella huma Ermida dedicada a S. Joaõ Bautista.

Os frutos, que produz em mayor abundancia, saõ milho, e centeyo. He terra fresca, e lavada de bons ares, que a fazem muito sadia.

AGUA LIVRE. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lisboa, Comarca da Villa de Torres-Vedras, Freguesia de N. Senhora da Misericordia da Villa de Bellas. Ha aqui muitas fontes de boas aguas, de que se forma hum rio, que rega muitos pomares, e faz moer muitas azenhas. Anda-se actualmente trabalhando para conduzir esta agua à Cidade de Lisboa. Tem esta Aldea huma Ermida dedicada a S. Mamede, Imagem milagrosa, e de muita romagem no seu dia, em que se faz tambem feira.

AGUA LIVRE. *Vide* Ribeira de Agua Livre.

AGUA LONGA. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado da Cidade de Braga, Comarca de Valença, Concelho de Coura. A Igreja Paroquial he dedicada a S. Payo. O Paroco he Cura: compoem-se toda a Freguesia de cento e tres moradores, que se dividem pelos Lugares seguintes: Vallongo, Longras, Trulhe, Felgueiras, Valinha, Currello, Codeceira, Casalinha, Terrastal, Souto, Morgade, Cabanas, Preza do Forno, Carvalhido, e Pedreira.

AGUA LONGA. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Termo, e Concelho de Coura: está situada entre montes, dos quaes se descobrem as Freguesias de Romarigaes, e Cunha. Consta toda a Freguesia dos Lugares de Vallongo, e Outeiro; neste está a Paroquia, cujo Orago he S. Payo, que se venera no Altar mayor; os outros saõ das invocações de Saõ Sebastiaõ, Menino Deos, Nossa Senhora do Rosario, Nossa Senhora da Conceiçaõ, e Almas com sua Irmandade. O Paroco he Abbade apresentado pelo Visconde de Villa-Nova de Cerveira: tem duzentos e cincoenta mil reis de renda; e no seu destricto as Ermidas de S. Caetano, e Santo Antonio.

Recolhem os moradores desta Freguesia milho, centeyo, e algum linho, que saõ os frutos de que se sustentaõ, ajudados do seu trabalho ordinario

dinario, de que vivem, por serem pobres quasi todos.

AGUA LONGA. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado, Comarca Secular, e Termo do Porto, Comarca Ecclesiastica da Maya, Concelho de Refóyos de Ribadave: he Commenda de que foy Commendador Bartholomeu Ferraz de Almeida, o qual era senhor dos dizimos desta Freguesia, e da de S. Pedro de Agrella, que se costumaõ arrendar cada anno em quatrocentos mil reis: e das rendas sabidas foy senhor D. Joaõ Diogo de Ataide, Conde de Alva, e se costumaõ arrendar todos os annos em hum conto de reis. Fica esta Freguesia distante da Cidade do Porto tres leguas, de Braga sete, e de Guimarães cinco para o Norte; e tem trezentos e quinze visinhos. Está situada entre montes asperos, e infructiferos, donde se descobrem para o Nascente a Freguesia de S. Pedro de Agrella, e para o Sul a de S. Pedro de Alfena.

A Igreja Paroquial está dentro dos Limites da Freguesia no Lugar de S. Giaõ para a parte do Norte, e corre de Nascente a Poente. He Igreja de huma só nave, pequena, e antiga; e tem por Patrono a S. Juliaõ, que se festeja em nove de Janeiro. Consta de quatro Altares; o mayor com o Santissimo Sacramento com sua Confraria, por Bulla Apostolica de muitas graças para os Irmãos, e lhe fazem a sua festa no quarto Domingo de Junho: acompanhaõ ao Senhor as Imagens de Saõ Juliaõ, e Santa Anna. A par da Capella mór no corpo da Igreja tem dous Altares, hum para o Norte, em que está Santa Luzia, e o Menino Jesus, e outro para o Sul dedicado a N. Senhora do Rosario com sua Confraria, erecta canonicamente com muitos Confrades, e Bulla Apostolica, e lhe fazem a sua festa no primeiro Domingo de Agosto, a que concorre muito povo das Freguesias visinhas. Para a mesma parte do Sul ao correr da parede, tem nella outro Altar com a milagrosa Imagem de Christo Crucificado, e N. Senhora da Esperança, e S. Sebastiaõ.

O Paroco he Reytor da apresentaçaõ do Ordinario; e Padroeiro o Abbade de S. Christovaõ de Refóyos, distante daqui meya legua. Paga a Commenda ao Paroco quarenta e dous mil reis de congrua; e o pé de Altar renderá vinte mil reis, e os campos do passal cinco mil reis: apresenta o Cura de S. Pedro de Agrella. Houve nesta Freguesia antigamente duas Ermidas, huma de S. Saturnino, cuja Imagem se acha hoje na Freguesia de Lordello: estava situada no monte chamado Cornadinho para o Sul; e outra em hum Lugar chamado Pizaõ desta Freguesia, entre S. Payo de Guimarey, e esta Freguesia; era dedicada a S. Gil, da qual já hoje naõ ha vestigios.

Os frutos, que recolhem os moradores desta Freguesia, saõ vinho verde, bastante castanha, e milho grosso em grande abundancia. Bebem da fonte da Moura, e de outra sem nome, que bem o merecia pela bondade da sua agua, no Lugar da Povoa. He mimosa de caça da serra do Sobral destes Limites; e de peixe do rio Leça, que por aqui faz sua corrente, cujas aguas lhe fertilizaõ os campos.

AGUA DE MOURA, Agua de Moura. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Setuval, Termo de Palmella, Freguesia de S. Pedro de Marateca. Chega a este Lugar hum braço do rio de Setuval, e por elle muitas embarcações pequenas, que trazem provimento ao Povo; e pescaõ todo o anno variedade de peixes, de que he regalado, e abundante.

AGUANFERS. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca da Torre de Moncorvo, Termo da Villa de Anciaens, Freguesia de S. Gregorio.

AGUA-PENEIRA, Agua-Peneira.

neira. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Santarem, Freguesia de Santiago de Tremez.

AGUA DE PEIXES, ou Agua dos Peixes. Villa na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora, Comarca da Cidade de Béja: tem vinte e tres viſinhos, e pertence à Freguesia de Alvito: he do Duque do Cadaval: eſtá fundada em hum valle, e perto da Villa tem a Ermida de S. Joſeph.

O fruto de que mais abunda, he trigo, e centeyo. Governa-ſe por hum Ouvidor, que tambem o he das Villas de Villa-Ruiva, Villa-Alva, e Albergaria; eſte paſſa carta de ſeguro a todos ſeus ſubditos.

Tem eſta Villa huma grande mata, chamada o Cerrado da Agua de Peixes, que conſta de muitos azinheiros, ſobreiros, enlaçados de grande ſilvedo, eſteval, e medronhal, que pelo denſo ſe faz impenetravel; e por eſſa cauſa cria javalís, lobos, corços, veados, rapozas, e grande quantidade de lebres, perdizes, e coelhos. Tem eſta mata meya legua de comprido, e hum quarto de largo: toda he coutada do meſmo Duque, que neſta terra tem tambem hum grande palacio com bons jardins, e pomares de eſpinho, e varias caſtas de fruta.

AGUARDILHA, Aguardilha. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Joaõ da Ponte.

AGUA-REVE'S, Agua-Revés. Villa na Provincia de Traz os Montes, tres leguas para o Norte da Villa de Murça, Comarca da Torre de Moncorvo pela Juriſdicçaõ Secular, e pela Eccleſiaſtica da Villa de Chaves. He ſenhor deſta Villa de juro, e herdade Joaõ Guedes de Miranda Mendoça e Albuquerque, o qual apreſenta todos os officios della. Eſtá ſituada parte em valle, e parte em montes; e do mais alto delles ſe deſcobrem principalmente as quatro ſerras ſeguintes: Santa Comba para o Sul; Monte-Mel, e Pena-Mouriſca para o Naſcente; e a de Siabra no Reyno de Caſtella para o Norte, em diſtancia de quinze leguas.

A Paroquia eſtá no mais alto da Villa: o ſeu Orago he Saõ Bartholomeu: he Igreja antiga, pequena, e de huma ſó nave: tem quatro Altares, a ſaber: o Altar mór, em que eſtá o Santiſſimo; o de N. Senhora do Roſario, o de Santa Catharina, e o de Santo Chriſto Crucificado, privilegiado, e nelle eſtá inſtituida a Irmandade das Almas.

O Paroco he Abbade apreſentado pela Sereniſſima Caſa de Bragança: tem de renda trezentos mil reis: neſtes frutos entraõ tambem os Conegos de Braga, e huma Commenda chamada S. Nicolao de Carracedo. Comprehende eſta Abbadia os Lugares ſeguintes: Fonte-Merce, Brunhaes, Ermeiro, Brunhainhos, Agua-Revez; e nelles as Ermidas de S. Salvador, N. Senhora da Expectaçaõ, S. Sebaſtiaõ, S. Caetano, N. Senhora da Apreſentaçaõ, que fica fóra da Villa em diſtancia de meya legua: he Imagem muy milagroſa, e a ella concorrem muitos romeiros, principalmente no ſeu dia.

O clima da Villa he temperado, e produz baſtante azeite, paõ, vinho, legumes, caſtanha, linho, e ſumagre. Cria poucos gados, e caças, por ſer falta de matos, e ſerras. Tem baſtantes aguas todas de virtudes ordinarias, e por iſſo naõ fazemos eſpecial mençaõ dellas. Deſta Villa tem ſahido varias peſſoas, que ſe aſſinalaraõ em virtudes; e ha nella familias nobres. Eſta Villa ſe infere ſer muito antiga, por ſe acharem nella bazes, capiteis, columnas, e varias moedas com inſcripções Romanas.

AGUA SANTA, Agua Santa. Aldea na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora, Comarca de Eſtremoz, Termo da Villa do Canal: tem dez viſinhos.

AGUA DAS TABOAS, Agua das

das Taboas. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca, e Termo da Cidade de Tavirá, Freguesia de Santa Catharina.

AGUA TALHADA. Pequeno rio na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado da Cidade de Braga: tem seu principio da serra de Maçaõ, Limites da Aldea de Carrazedo, Freguesia de S. Joaõ de Bucos. Junta-se com o rio da Cangada, e com outros sem nome, e de menos conta, e com o nome perde o ser metendo-se no rio Tamega. Nasce pobre de aguas, e por isso manso, e brando na sua corrente; mas distante da sua fonte com outras ribeiras, e aguas espalhadas, que em si recolhe, se faz caudaloso, principalmente pelo tempo do Inverno: corre de Norte a Sul, e em muitas partes lhe embaraçaõ a corrente algumas fragas despenhadas. Cria bastantes trutas, bogas, e escallos; e he unicamente a casta de peixe, que nelle se colhe: he commua a todos a sua pescaria. Cingem as suas margens arvores silvestres, e fructiferas, como saõ castanheiros, carvalhos, oliveiras, vides, amieiros, cerdeiras, pereiras, maceiras, e figueiras. Costumaõ os moradores das terras por onde passa cortarlhe a corrente para com mayor commodidade regarem os campos: em partes he este uso livre, e em parte pagaõ alguma pensaõ a diversos senhorios por serem prazos, e reguengos. Ha neste rio huma ponte de pedra sem ameyas nos limites da Freguesia de S. Joaõ de Bucos. Alguns moinhos de paõ se achaõ na sua corrente: conserva sempre o mesmo nome desde a sua fonte até a sua foz; nem ha noticia, que tivesse outro nome em algum tempo.

AGUA TRAVESSA. Lugar pequeno na Provincia da Estremadura, Bispado da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca da Cidade de Leiria: tem quatorze visinhos, e pertence à Freguesia de S. Martinho da Villa do Pombal.

AGUA VELHA. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca da Cidade de Faro, Termo de Silves, Freguesia de S. Marcos da Serra.

AGUAS. Lugar na Provincia da Beira baixa, Bispado da Guarda, Arciprestado, Comarca, e Termo da Villa de Castellobranco. Està fundado em campina plana, donde naõ se avista Povoaçaõ alguma; e tem setenta visinhos. A Igreja Paroquial està dentro do Povoado à parte do Nascente: he seu Orago S. Marcos: tem tres Altares; o mayor dedicado a S. Joaõ Evangelista; e dous collateraes, hum de N. Senhora do Rosario à parte do Evangelho, e outro de Santa Luzia à parte da Epistola.

O Paroco he Cura apresentado a votos pelo Povo; e a sua congrua saõ as premissas dos moradores, que fazem cento e cincoenta alqueires de centeyo, que he o principal fruto da terra: tambem produz algum trigo, milho, feijoens, e azeite, tudo em pouca quantidade.

Governa-se esta terra por dous Juizes pedaneos, sugeitos à Justiça de Penamacor. Tem sua muralha de pedra de alvenaria, a mayor parte arruinada, e hum reducto com duas casas dentro. Ha neste Povo huma fonte, chamada a Fonte Santa, cujas aguas por passarem por mineraes de enxofre, como se vê pela cor, cheiro, e effeito dellas, saõ salutiferas aos que nellas se banhaõ; e bebida, desperta a vontade de comer. Passa por aqui a ribeira Toulica.

AGUAS BELLAS. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca da Cidade de Leiria, Termo da Villa de Alcobaça.

AGUAS BELLAS. Lugar na Provincia da Beira baixa, Bispado da Guarda, Arciprestado de Penamacor, Comarca de Castellobranco, Termo da Villa de Sortelha: tem quarenta e hum visinhos. Està situado em cam-

pina raza, donde ſe deſcobrem a Cidade da Guarda, e o Lugar de Val Mouriſco, pertencente à Freguefia deſte Lugar de Aguas Bellas.

A Igreja Paroquial he de huma ſó nave, e eſtá fóra do Povoado para o Norte. He ſeu Orago Santa Maria Magdalena: tem tres Altares; o mayor com a Imagem da Santa Padroeira. Ha neſta Igreja ſó huma Irmandade das Almas.

O Paroco he Prior apreſentado pelos Marquezes de Arronches, e rende oitenta mil reis. A' entrada do Lugar, para a parte do Meyo dia, fica a Ermida de S. Sebaſtiaõ.

Os frutos, que em mayor abundancia produz a terra, ſaõ centeyo, pouco trigo, e vinho, e nenhum azeite, nem frutas de alguma caſta. Tem Juiz pedaneo com ſubordinaçaõ às Juſtiças da Sortelha.

AGUAS BELLAS. Villa na Provincia da Eſtremadura, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, donde diſta duas leguas a Poente. Antigamente foy povoaçaõ de muitos viſinhos; hoje porém eſtá reduzida a numero muy limitado. He ſeu Donatario Duarte Sodré Pereira, Governador, que foy de Parnambuco; e eſtá fundada em huma campina baixa, que ſó ſe deixa ver, quando ſe chega a ella. Tem ſeu Termo, que comprehende vinte e oito Lugares, que ſaõ os ſeguintes: Carvalhal, Azenhas, Caſal Novo, Varella, Outeiros, Cabrieira, Mata, Caſal Fundeiro, Beſteira do Meyo, Valles, Beſteira de Cima, Penas-Alvas, Caſal da Varella, Garabulha, Caſas-Novas, Varellinha, Caſalinho, Val do Olival, Sobreiras, Lameiros, Decumbada, Congeitaria, Eſtrada, Vendas, Vendas do Meyo, Quintas, Valle, Camarinha, e Porto da Romãa; e todos eſtes Lugares com a Villa, tem cento oitenta e ſete moradores.

A Paroquia eſtá dentro da Villa: he de huma ſó nave, e com tres portas, a principal para o Poente; e as duas, huma para o Norte, e outra para o Sul. Tem cinco Altares; no mayor eſtá collocado o Santiſſimo Sacramento; e fecha a boca de huma mageſtoſa tribuna, que eſtá no meſmo Altar, onde ſe coſtuma expor nas mayores ſolemnidades o meſmo Senhor, hum painel em que eſtá pintada huma perfeitiſſima Imagem de N. Senhora da Graça, que he Orago deſta Igreja: tem mais eſte Altar da parte do Evangelho huma Imagem de S. Joaõ Bautiſta; e da parte da Epiſtola outra de S. Franciſco Xavier. O Altar collateral, que eſtá da parte do Evangelho, he dedicado ao Eſpirito Santo, e em hum Sacrario, no meſmo Altar, eſtá com toda a decencia huma grande Reliquia do Santo Lenho, engaſtada em huma primoroſa Cruz de prata. O outro Altar collateral, que fica da parte da Epiſtola, he da invocaçaõ de N. Senhora do Roſario, Imagem taõ devota, que eſtá attrahindo para ſi os affectos, e os corações mais duros. O outro Altar, que fica para eſta meſma parte no cruzeiro da Igreja, he onde ſe venera o Redemptor do Mundo, na Cruz crucificado; e o Altar, que correſponde a eſte, que fica da outra parte, he das Almas, e S. Miguel, e nelle tambem ſe achaõ as Imagens de N. Senhora da Conceiçaõ, S. Franciſco de Aſſis, e S. Bartholomeu: he privilegiado para todo o fiel Chriſtaõ em todas as quintas feiras do anno, e nas ſegundas, eſpecialmente para os ſeus Irmãos, e em todo o Oitavario dos Santos, e dia da Commemoraçaõ dos Defuntos geralmente para todos. Tem eſta Paroquia duas Irmandades, huma do Santiſſimo Sacramento, enriquecida com muitos indultos, privilegios, e graças, concedidos pelos Summos Pontifices; e outra das Almas. Tem mais duas Confrarias, huma do Eſpirito Santo, e outra do Roſario. O Paroco deſta Igreja he Prior, que apreſenta *in ſolidum* o ſenhor deſta Villa, e renderá o Priorado trezentos mil reis.

Ha

Ha nesta Freguesia cinco Ermidas, huma na Villa, dedicada a Santo Antonio, e as outras em outros Lugares, de que daremos noticia, quando tratarmos delles.

Recolhem os moradores desta terra, trigo, milho, legumes, vinho, e azeite, o que superabunda para seu sustento; e he taõ abundante de castanhas, e ameixas de toda a casta, que das que sobraõ do gasto da terra, se fazem passas excellentes, que vaõ para outras terras do Reyno. Tem muitos pomares de exquisitas, e saborosas frutas; e as ginjas garrafaes deste territorio, saõ especialissimas.

Tem esta Villa Ouvidor, que apresenta o senhor della; Casa de Camera com dous Juizes ordinarios, que elege o Povo por pelouro, e confirma o Corregedor de Thomar; tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Enqueredor, e mais Officiaes.

He esta Villa taõ antiga, que do seu principio naõ ha memoria: foy quinta honrada, e coutada, como consta da doaçaõ feita a Rodrigo Alvares Pereira, primeiro senhor della, que confirmou ElRey D. Pedro I. e já no anno de 1394 tinha jurisdicçaõ. Ha nella gente nobre. A 27 de Agosto se faz todos os annos nella huma feira franca, aonde concorre innumeravel povo, e naõ dura mais que este dia. He esta terra taõ abundante de aguas, que naõ ha Lugar, que naõ tenha huma, ou duas fontes; e todas taõ finas, e prodigiosas, que vindo ElRey Dom Joaõ I. a esta terra em companhia do Condestavel Dom Nuno Alvares Pereira, attendendo à bondade de suas aguas, a fez Villa, e lhe poz o nome de Aguas Bellas. Porém a fonte, que está na Villa, entre todas se singulariza, e tem as suas aguas tal virtude, que confessa a experiencia dos seus naturaes, que ninguem continuou a beber della, que tivesse dor de pedra. Tem esta Freguesia huma serra, a que vulgarmente chamaõ a Serra do Val do Asno; e pelo Lugar de Rio Fundeiro, da mesma Freguesia, passa o Zezere, distante cousa de hum quarto de legua.

AGUAS BOAS. Lugar na Provincia da Beira alta, Bispado, e Comarca da Cidade de Viseu, Arciprestado de Moens, Termo da Villa do Castello de Ferreira de Aves: tem trinta e hum visinhos, gente pobre, que vive da cultura de suas terras. He seu Donatario o Duque do Cadaval, e nella apresenta as Justiças. Está situado em huma campina plana, e delle se naõ descobrem povoações algumas, por ficarem entre meyo huns cabeços, ou outeiros, que lhe impedem a vista. Tem sua Igreja Paroquial fóra da povoaçaõ a pouca distancia, Curato annual, que apresenta o Abbade da Villa de Ferreira, ao qual paga o Povo, e lhe dá de porçaõ oito mil reis; e naõ tem mais que hum Altar, Orago o Espirito Santo.

Produz em mayor abundancia, centeyos, algum trigo, pouco milho, por ser terra falta de aguas: cercaõ-no em roda alguns cabeços pela mesma falta de agua infructiferos. Criaõ os moradores algum gado de lãa, e pello, e vacas para a cultura de seus campos, que recolhem dentro do Lugar, por causa dos lobos de que abunda este terreno.

AGUAS BOAS. Serra pequena na Provincia da Beira alta, Bispado de Viseu: terá meya legua de largura, e huma de comprimento: he infructifera por falta de agua; só cria mato baixo, como saõ tójos, e urges, e he abundantissima de penedía grosseira. Achaõ-se nella perdizes em grande quantidade; coelhos, e algumas lebres. Pastaõ aqui os gados das povoações visinhas, que recolhem de noite os moradores, por causa dos lobos, que esta terra cria, e nella se escondem.

AGUAS CELENAS. Cidade antiga, situada nos Póvos Bracharenses ao longo da ribeira do rio Cavado,

que em outro tempo ſe chamou Celeno, e póde ſer, que eſte rio déſſe, ou tomaſſe o nome daquella Cidade. Faz della mençaõ o *Itinerario* de Antonino, e he outra differente de Aguas Celenas, que ficava na Chancellaria de Lugo. Diſtava eſta Cidade de Braga cento e ſeſſenta eſtadios; e parece ſer a que hoje chamamos Faõ, a qual naſceo das ſuas ruinas. A eſta Cidade vinhaõ as armadas, e náos mercantes Romanas, e della tranſportavaõ as milicias, e mercadorias em embarcações pequenas pelo rio acima até à Cidade de Braga, Capital daquelles Póvos. Em Aguas Celenas reſidia hum Proconſul Romano, que governava toda a Provincia de Galliza, como ſe vê do Codice de Theodoſio, no qual ha huma ley dirigida a Verſenio Fortunato, Proconſul de Aguas Celenas. Aqui foraõ martyrizados os Santos Chryſpulo, e Reſtituto na perſeguiçaõ do impio Imperador Nero.

AGUAS FLAVIAS. Cidade illuſtre, que ſe diz eſtar antigamente ſituada na margem do rio Tamega. Faz della mençaõ o Imperador Antonino no ſeu *Itinerario*, na deſcripçaõ de huma via militar com que ſahe de Braga para a Cidade de Aſtorga. Diz-ſe, que das ſuas ruinas ſe levantou a Villa de Chaves, como diremos quando tratarmos deſta Villa.

AGUAS LAYAS, Aguas Layas, ou Lunas. Na *Carta Geografica* de Abraham Ortelio, achamos demarcado eſte Lugar com o nome de *Aquæ Leæ Turudorum* quaſi em quarenta e hum gráos de latitude, e onze de longitude. Alguns querem, que eſtiveſſe entre as Villas de Monçaõ, e Valladares, o que naõ póde ſer conforme a arrumaçaõ daquelle inſigne Geografo. O douto P. D. Jeronymo Contador de Argote nas *Antiguidades de Braga*, perſuade-ſe ſer eſta a Cidade de Lais, Capital dos Póvos Turolicos, e que exiſtira onde hoje chamaõ a Freguеſia de S. Martinho de Lanhezes, Termo da Villa de Caminha.

AGUAS FERMOSAS. Aldea pequena na Provincia da Eſtremadura, Biſpado, e Comarca da Cidade de Leiria, Termo da Villa de Alpedriz.

AGUAS FRIAS. Freguеſia na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca da Torre de Moncorvo, Termo da Villa de Monforte de Rio-Livre: tem cincoenta viſinhos, e Igreja Paroquial, que apreſenta o Abbade de Monforte, duas Ermidas, e vinte fontes. Deſta Freguеſia faz mençaõ o P. Antonio Carvalho da Coſta no primeiro Tomo da *Corografia Portugueza*, pag. 432, e naõ dá mais noticia alguma; nem nós a achamos em outra parte.

AGUAS DE MOURA. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Setuval, Termo da Villa de Palmella, Freguеſia de S. Pedro de Marateca.

AGUAS SANTAS. Lugar pequeno na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Termo de Villa-Real, Comarca da Cidade de Lamego, Freguеſia de S. Thomé do Caſtello: tem huma Ermida dedicada a Santa Marinha Virgem Martyr. Ao pé deſta Ermida da parte de fóra, da banda do Meyo dia, ſe acha hum moimento feito de huma ſó pedra, que ſegundo parece trouxeraõ de outro lugar para eſte, çercada em roda de parede, que terá dez palmos de alto, e deſcoberta por cima, e tem huma porta para dentro da Ermida. Eſtá o moimento coberto por cima de pedras, em fórma de telhado, para lançar a agua de ſi, e ſó ſe vê no mais alto delle hum como poſtigo de palmo e meyo em quadro. Acha-ſe neſte moimento agua muito clara, delgada, e de bom goſto; e tem-ſe obſervado ſer boa para muitas enfermidades, principalmente aproveita nas ſezões.

AGUAS SANTAS. S. Martinho de Aguas Santas, Freguеſia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Viſita de Lanhoſo e Vieira, Comarca de Guimarães,

rães, Termo do Concelho de Lanhoſo, de que he Donatario o Conde do Sabugal: tem cento e treze viſinhos. Eſtá ſituada em hum valle, donde ſe aviſtaõ outras Freguefias com que parte. Neſte Lugar eſtá fundada a Igreja Paroquial dedicada a S. Martinho Biſpo: tem tres Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono, e dous collateraes, hum do Menino Jeſus, e outro de N. Senhora do Roſario com ſua Confraria. O Paroco he Vigario collado, e a Igreja he annexa a Santa Maria de Moure: renderá ao Paroco ſetenta mil reis.

Dentro neſta Freguefia ha tres Ermidas pequenas com ſeus adminiſtradores particulares; huma de N. Senhora da Boa-Nova, outra de N. Senhora do Pilar, e outra dos Santos tres Reys Magos; e todas tres com as Imagens dos Santos Patronos.

Além deſtas Ermidas, ha no meyo da Freguefia, a pouca diſtancia da Matriz para a parte do Poente, a Igreja de S. Bento, cujo principio por antigo ſe ignora, e de preſente ſe acha reformada pelo zelo dos devotos com grandeza, e diſpendio, em ſitio deſcoberto, alto, alegre, e de larga viſta: he feita por boa traça, e ſingular arquitectura, e excellente pedraria. Conſta eſte Templo de cinco Altares; o mayor do Patriarca S. Bento com boa tribuna, e tabernaculo do Santiſſimo Sacramento: o primeiro collateral da parte da Epiſtola, he dedicado a Chriſto Crucificado, cuja perfeita Imagem nelle ſe venera: ſerve-o huma Irmandade de Sacerdotes muito antiga com o titulo das Chagas: o ſegundo Altar, que ſe ſegue a eſte do meſmo lado, he da Senhora da Boa-Morte com huma perfeita Imagem da Senhora: o primeiro collateral da parte do Evangelho, he do Serafico Padre S. Franciſco com huma numeroſa Congregaçaõ da Veneravel Ordem Terceira: ſegue-ſe logo a eſte o Altar de Noſſa Senhora dos Milagres. He grande o concurſo, que em todo o anno acode a eſta Caſa, attrahidos dos milagres do Santo Padroeiro, e principalmente nos dous dias de S. Bento de vinte e hum de Março, e onze de Julho, em que ſe faz feira franca de toda a caſta de mercadoria.

Os frutos, que em mayor abundancia recolhem os moradores, ſaõ milho groſſo, e miudo, centeyo, vinho verde, mas de boa qualidade; azeite, caſtanha, e fruta de toda a caſta. He ſugeita eſta terra ao governo das Juſtiças do Concelho de Lanhoſo. Ha aqui algumas familias nobres; e goza a Freguefia de baſtantes fontes perennes, e de boas aguas.

Ha poucos annos ſe accreſcentou no comprimento a Igreja Paroquial deſta Freguefia, por ſer algum tanto curta para o numero dos Freguezes, e ſe tornou a aſſentar a porta principal, que era a antiga; e ſobre a verga ſe diviſaõ os mal formados caracteres de letra quaſi incapaz de ſe ler, naõ ſó por eſtarem gaſtadas do tempo pela ſua muita antiguidade, mas por ſerem eſcritas em breve, e conta Romana; porém della ſe colhe eſtar feita eſta Igreja ha mais de ſeiſcentos annos. Pelo Norte deſta Freguefia faz ſua corrente o rio Cavado.

AGUAS SANTAS. Freguefia na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado do Porto, donde diſta huma legua, Comarca Eccleſiaſtica da Maya: he Commenda da Religiaõ de S. Joaõ Bautiſta de Malta, da qual foy Commendor Fr. Luiz Mendes de Vaſconcellos, Cavalleiro Maltez, da Caſa de Villa-Boa de Quires, do Concelho de Portocarreiro. O Paroco he Vigario perpetuo, apreſentado pelo Commendador, e collado pelo Vigario Geral de Malta, de cuja juriſdicçaõ he eſta Commenda, e lhe pertence a Viſitaçaõ della, e o conhecimento das cauſas Eccleſiaſticas dos Paroquianos deſta Igreja, na qual exercita a dita juriſdicçaõ.

Ha neſta Igreja quatro Beneficios ſimplices, apreſentados *in ſolidum* pelo

pelo mesmo Commendador, e collaçaõ do Vigario Geral da mesma Religiaõ, e se costumaõ conferir a pessoas seculares, e nesse estado se achaõ de presente. Tem cada hum destes Beneficios suas casas de residencia, e lhe pertencem a todos em commum a terça parte dos dizimos, e renda desta Igreja, e as outras duas partes ao Commendador: rende cada hum dos Beneficios em cada anno cento e quarenta mil reis, e o Paroco da Freguesia tem de congrua dez mil reis, e reparte os benesses com os Beneficiados, os quaes saõ obrigados a pôr Economos, que por elles rezem no Coro o Officio Divino, e tem obrigaçaõ de Missas semanarias, e a Commenda rende para o Commendador tres mil cruzados.

A fundaçaõ desta Igreja he muito antiga, e se diz fora da Ordem dos Templarios, ou Cavalleiros do Santo Sepulchro, e por extinçaõ da dita Ordem passára a Priorado secular de Prior, e Beneficiados do Padroado Real, como consta do Censual da Mitra do Porto, e o ultimo Prior da dita Igreja foy o Senhor Cardeal Rey; e por permutaçaõ, que o mesmo Senhor fizera com a Religiaõ de S. Joaõ Bautista de Malta lhe passára o Priorado da dita Igreja, de que foy o primeiro Commendador da dita Ordem Fr. Jeronymo da Cunha; e ha tradiçaõ muito antiga na Freguesia, que nella junto à Igreja fora martyrizada huma das oito Irmãas de Santa Quiteria, em cujo sitio rebentara huma fonte milagrosa de agua, que ainda hoje existe, donde tomara o nome de Aguas Santas. Consta esta Freguesia de quatrocentos vinte e seis fógos.

Está fundada a Paroquia em lugar alto, donde se descobre bastante terra até ao mar da parte do Poente, e do Nascente huma grande planicie: parte do Poente com a Freguesia de Santiago de Milheirós; com a de S. Faustino de Guisaens; e com a de Santiago de Costoyas: e do Nascente parte com a Freguesia de S. Lourenço de Asmes; com a de S. Christovaõ de Riotinto; e com a Freguesia de Saõ Verissimo de Paranhos, e de S. Mamede da Infesta pelo Sul: e pelo Norte com a Freguesia de S. Pedro Fins; e com a de Santa Maria de Nogueira.

A jurisdicçaõ secular desta Freguesia pertence ao Ouvidor do Concelho da Maya; nas Sizas, e Almotaçaria ao Juiz de Fóra, e mais Justiças da Cidade do Porto, de cujo Termo he. Foy antigamente Couto; mas depois lhe foy revogada a jurisdicçaõ delle por sentença, que se acha no livro das taboas da Camera da Cidade do Porto. Compoem-se esta Freguesia de nove Aldeas, que saõ Mosteiro, Corga, Passo Real, Aldea do Monte, Parada, Pedrouços, S. Jomil, Granja, Maya, Rebordãos, e Ardegaens. He Padroeira desta Igreja N. Senhora da Expectaçaõ: tem seis Altares, o mayor com sua tribuna dourada, e frontal de talha dourada: tem de huma parte a Imagem de N. Senhora da Expectaçaõ, e da outra a de S. Joaõ Bautista. Daõ luz a esta Capella mór tres janellas pequenas, duas para o Sul, e huma para o Norte feitas ao antigo de pedra lavrada: tem duas alampadas de prata sempre accezas diante do Santissimo Sacramento, huma por obrigaçaõ do Commendador, e outra por conta dos Mordomos do Senhor.

Da parte do Evangelho tem hum Altar de N. Senhora do Rosario, cuja Imagem se vê collocada em hum nicho de talha dourada com sua vidraça por diante, e alampada de prata. Da parte da Epistola está o Altar de N. Senhora dos Remedios com seu retabolo de talha dourado. Na nave, que fica para o Norte, está o Altar de Christo Crucificado com sua alampada de prata; e outro de S. Nicolao de Tolentino, e nelle erecta a Confraria das Almas. Tem Coro, em que rezaõ os Beneficiados, Bautisterio, e tres portas, a principal para o Norte, huma travessa para o Sul, e outra para o Nascente; e tem de comprimento a Igre-

ja

ja vinte e huma vara, e onze de largura. Ha nella a Confraria do Senhor, e oito devoções, que saõ a de N. Senhora da Expectaçaõ, a do Menino Jesu, a de N. Senhora do Rosario, a de N. Senhora dos Remedios, a de S. Miguel, a de S. Braz, a de S. Roque, e a de S. Sebastiaõ.

Ha nesta Freguesia cinco Ermidas; a de S. Miguel visinha da Igreja; a de N. Senhora da Victoria da quinta da Boa-Vista, de Thomás de Sousa Machado, Cidadaõ do Porto; a de S. Joaõ Bautista na quinta do Brasileiro, junto à estrada, que vay para Guimarães, que he de Antonio da Maya da Cidade do Porto; a de N. Senhora do Pilar da quinta de D. Marianna Francisca de França, Residente em Palacio; a de S. Braz na quinta da Carvalha, de Bartholomeu Pereira da Silva, Cidadaõ do Porto, e Escrivaõ da Coroa. Tem mais dous Oratorios particulares, hum na quinta do Mosteiro, a qual he de Antonio Barbosa de Albuquerque, Cidadaõ da Governança da Cidade do Porto; e outro na quinta de Duarte Pechirim, chamada vulgarmente a quinta de Corim. E outras, que daremos nos seus lugares.

Os frutos, que se lavraõ nesta Freguesia em mayor abundancia, saõ milhaõ, centeyo, milho miudo, trigo, e cevada, e frutas de toda a casta.

As pessoas, que desta terra sairaõ para o exercicio de armas, e letras, foraõ Diogo Barbosa de Albuquerque, que militou muitos annos à sua custa na Cidade de Ceuta, até o anno de 1629, em que foy armado Cavalleiro na mesma Cidade; e passando às guerras da Bahia, e Parnambuco, nas quaes militou alguns annos, morreo em huma batalha na Bahia, sendo Capitaõ de Infantaria nas guerras contra os Hollandezes.

Luiz Alvares Barbosa, letrado de grande nota na Cidade do Porto, pay do Doutor Domingos Barbosa, Conego Magistral na Sé da mesma Cidade, e do Doutor Manoel Barbosa de Albuquerque, Vigario Geral, que foy no Bispado do Porto, e Chantre na mesma Sé, e de Antonio Barbosa de Albuquerque, Cidadaõ da Governança da mesma Cidade, e do Doutor Agostinho Barbosa, Ministro Ecclesiastico, que foy no mesmo Bispado, e Abbade do Salvador de Folgosa na Comarca da Maya, Bispado do Porto. Ha nesta Freguesia pessoas nobres com brazões de armas. Tambem ha memoria fora natural desta terra da quinta do Mosteiro dos Barbosas hum Conego Secular de S. Joaõ Evangelista, que ha muitos annos faleceo em Villar de Frades com opiniaõ de virtude.

Ha nesta terra varios lavradores privilegiados por caseiros encabeçados da Religiaõ de Saõ Joaõ Bautista de Malta, cujos privilegios foraõ ha poucos annos confirmados pelo Senhor Rey Dom Joaõ V. Tem a Freguesia duas fontes publicas de que bebe o Povo; a primeira he a do Mosteiro, a qual fica junto da Igreja, e della se diz tomara a Paroquia o nome de Aguas Santas: he de pedra lavrada de esquadria, coberta de abobeda da mesma pedra feita ao antigo. Nasce de huma fraga à parte do Nascente: lança bastante copia de agua, que corre sempre no mesmo ser, tanto de Veraõ, como de Inverno sem augmento, nem diminuiçaõ. A segunda fonte he a da Maya; está perto do sitio onde esteve o castello antigo: he de boa qualidade, e por tal geralmente reputada em toda a Freguesia.

Nestes limites ha hum monte, chamado da Carbaneira, muito abundante de pedra, de cuja raiz nasce hum grande olho de agua, a que daõ o nome de Prezas do Mourello, com que se regaõ muitos campos de algumas Aldeas da Freguesia. Pastaõ nelle os gados da terra, que saõ boys, vacas, e ovelhas. He mimosa de caça miuda, e tambem de peixe, que lhe deixa o rio Leça, que por estes limites vay levando a sua corrente ao mar, onde entra no Lugar de Matosinhos.

AGUAS

AGUAS VIVAS. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Miranda do Douro: he terra delRey, e tem trinta moradores; e além dos tributos Reaes, paga cada fogo trinta e seis reis ao Marquez de Tavora, como Alcaide mór do Castello de Miranda. Está fundado este Lugar em campo razo, e naõ descobre outra alguma povoaçaõ.

A Igreja Paroquial he de huma só nave, dedicada a S. Catharina Virgem Martyr, e annexa a S. Cypriaõ, ou Cypriano de Angueira: está fundada em huma ponta do Lugar: consta de tres Altares, o mayor com o Sacrario, e Santissimo, e a Imagem da S. Padroeira, e dous collateraes; o do parte do Evangelho dedicado a N. Senhora da Purificaçaõ, e o da Epistola a S. André. A Capella mór tem de fabrica seis mil reis, que lhe paga o Commendador, o ultimo dos quaes foy o Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes: ao corpo da Igreja estaõ obrigados os moradores.

O Paroco he Cura, e tem de renda oito mil reis em dinheiro, trinta e tres alqueires de trigo, e tres almudes de vinho para as Missas, tudo pago da Commenda.

Na ponta do Lugar ha huma Ermida dedicada a S. Sebastiaõ, pobre, e sem rendimento mais que algumas esmolas dos fieis.

Os frutos, que recolhem os moradores, saõ trigo, centeyo, e vinho, tudo em mediana quantidade. Reconhece este Lugar sugeiçaõ às Justiças da Cidade de Miranda, cujo Juiz de Fóra, e Camera approva hum Juiz pedaneo, dous homens do Acordaõ, dous Regedores, e hum Alcaide, eleitos a votos do Povo. Neste Lugar ha huma fonte copiosa para a parte do Nascente fresca, e saudavel pelo arvoredo, que lhe faz sombra, e util pelos campos, que rega, e fertiliza, da qual tem seu principio a ribeira de Tortulhas. No sitio da Forneira ha huns regos, nos quaes em tempo de chuvas se tem achado estanho, e taõ fino, que se equivocava com prata: houve aqui antigamente fabrica Real delle, que hoje se acha extincta, e tambem se achou algum ouro, se bem em pouca quantidade. He este Lugar abundante de gado grosso, e miudo, e mimoso de caça de lebres, coelhos, e perdizes.

AGUDA. A Villa da Aguda na Provincia da Estremadura, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, he huma das cinco Villas de Chaõ de Couce, que consta de treze visinhos, e he senhor della o Senhor Infante D. Pedro. Está situada sobre hum monte, e della se descobrem as Villas de Maçãas de D. Maria, Chaõ do Couce, e Avelar. O seu Termo comprehende quatorze Lugares, e saõ estes: o Casal dos Christovos, o Casal de Pedro Marques, o Olival, Almofala de Cima, Almofala de S. Pedro, Casal de Domingos Simaõ, Casal do Ruyvo, Rego, Ribeira de Alge, Sigoeira Debaixo, Sayonda, Pena, Casal de S. Simaõ, e Fato.

A Igreja Paroquial está dentro da Villa: he seu Orago N. Senhora da Graça: tem quatro Altares, o mayor onde está o Santissimo, e a Imagem da Senhora, o do Senhor Jesus, e nelle a Imagem do Espirito Santo, e a de S. Sebastiaõ, que todas tem suas Confrarias; e além destas huma Irmandade do Espirito Santo. He Vigairaria da apresentaçaõ do Senhor Infante D. Pedro, e Commenda da Casa de Arronches, que dá de congrua ao Paroco vinte e cinco mil reis, e dezaseis arrateis de cera, quatro alqueires de trigo, e seis almudes de vinho.

Ha no Termo desta Villa huma Ermida do Apostolo S. Simaõ, situada em hum monte junto à ribeira de Alge, Imagem muito milagrosa, aonde concorre grande concurso de gente em romaria; e outra Imagem de Santa Luzia; e se fazem aqui duas feiras, huma no dia do Apostolo a vinte e oito

oito de Outubro, e outra no dia de Santa Luzia a treze de Dezembro; mas naõ saõ francas.

Os frutos, que recolhem em mayor abundancia os moradores, saõ milho, feijões, e azeite. Tem dous Juizes ordinarios, dous Vereadores, e hum Procurador com sua Casa de Camera. Ha na Villa algumas fontes de boa agua.

AGUDA. Serra na Provincia da Estremadura, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, Termo da Villa da Aguda, donde a serra toma o nome. Tem cinco leguas de comprido, e huma de largo: he de clima destemperado, muito fria, e desabrida: compoem-se de muitos Lugares de differentes Termos. Tem minas de ferro, e daqui se tira para as peças de artelharia, cujo engenho está no destricto da Freguesia da Aguda, se bem já Termo da Villa do Avelar. He povoada de mato rasteiro, principalmente he carqueja, erva betonica; e produz muito castanheiro, e olival, caça miuda, e rasteira.

AGUDOS. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca da Cidade de Leiria, Termo, e Freguesia de N. Senhora da Conceiçaõ da Villa da Redinha.

AGUNCHOS. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca pelo Ecclesiastico de Villa-Real, e pelo Secular de Guimarães, Termo da Villa de Cerva, a cuja Freguesia pertence: tem vinte e oito visinhos. Ha neste Lugar huma Ermida dedicada a Santa Martha.

AGUEDA. Rio na Provincia da Beira, Bispado de Lamego, Comarca de Pinhel, Termo de Castello-Rodrigo, Destricto da Freguesia de Escalhaõ, que lhe fica ao Poente. Divide este Reyno de Portugal do de Castella. Corre pelo tempo do Inverno muy caudaloso: naõ tem ponte, nem barca; e só tem huma maroma por onde se passa nas enchentes. Cria abundancia de pescado miudo, como saõ bógas, barbos, bordallos, lampreas, e alguns saveis. Faz sua corrente de Norte a Sul; e no Limite da Freguesia de Escalhaõ, em hum sitio chamado S. Martinho, se mete no rio Douro: ha na sua corrente alguns moinhos; e nas suas ribeiras cria bom trigo, e centeyo. Tem duas pesqueiras, huma no porto de S. Martinho, que he da Mitra de Lamego, e a aforou Antonio Cortez de Carvalho Vasconcellos, Fidalgo do Lugar de S. Eufemia, Bispado de Viseu; e a outra he da Camera de Castello-Rodrigo. Ha mais outras tres, ou quatro de pessoas particulares, que todas andaõ arrendadas.

AGUEDA. Rio na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Comarca da Esgueira, Termo da Villa de Aveiro. Chamaõ a este rio Agueda, por passar por este Lugar. Tem seu principio em duas ribeiras, que nascem em duas serras, huma na serra chamada da Silveirinha, que discorrendo por Agadaõ, donde toma o nome, se vem juntar com outro rio chamado Alfusqueiro, que traz sua origem da serra do Caramullo; e juntando-se ambos em Bolfiar, Lugar na Freguesia de Agueda, ahi perde o nome de Agadaõ, e toma o de Agueda. He rio navegavel de barcos, que chegaõ até a Villa de Ovar, e Ilhavo: corre de Nascente a Poente, e em toda a sua distancia he de curso placido, e socegado; abundante de bógas, trutas, barbos, e traz tambem saveis, e lampreas. Naõ ha nelle pescarias de nome, e só no Veraõ pescaõ nelle os curiosos, e para todos he em todo o tempo livre. Desde Bolfiar até Almear faz aos olhos admiravel perspectiva; pois se vem as suas margens cingidas de arvoredos fructifero hum, outro silvestre; e as terras que innunda, que saõ dilatadas, por espaço de legua e meya de comprido. Em todas estas campinas produz muito milho grosso, centeyo, e trigo. A ponte, que dá pas-

ſagem neſte rio, tem cinco arcos de cantaria bem obrada. Faz moer ſete pedras de moinhos, que ſaõ os engenhos, que tem em todo o ſeu curſo. Naõ ha memoria, que tiveſſe outro nome, ſuppoſto que o Author da *Corografia* lhe dá o de Sardaõ, ſem mais fundamento algum, que o de paſſar por eſte Lugar: terá legua e meya de diſtancia, deſde que naſce, até que acaba no rio Vouga junto à ponte de Almear.

AGUEDA. (*Eminium*, *ii*, ou *Imminium*, *ii*) Lugar na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca de Eſgueira, Termo da Villa de Aveiro. Eſtá ſituado nas margens do rio Agueda, donde tomou o nome, o qual fertiliza os ſeus campos, e cria frondoſos, e admiraveis arvoredos, que faz a terra viſtoſa, e aprazivel. He cabeça da Freguezia deſte nome: conſta de cento e ſetenta e tres viſinhos. Occupa o ſeu terreno huma viſtoſa campina; e por fim della em ſitio mais levantado hum monte, do qual ſe deſcobrem as Povoações ſeguintes: o Sardaõ, Borralha, e a Villa de Aſſequins, que ſaõ da meſma Freguezia; a Villa de Recardaens, do Ducado de Aveiro; o Lugar de Eſpinhel, da juriſdicçaõ da Sereniſſima Caſa de Bragança. Reparte-ſe Agueda em quatro deſtrictos, a ſaber: a Villa de Aſſequins pela parte do Naſcente; pela do Poente o Termo da Villa de Paos; e pela do Norte, e Sul a Villa de Recardaens. Tem Juiz pedaneo, ſugeito ao Juiz de Fóra da Villa de Aveiro.

Occupa a Igreja o lugar mais imminente da terra: a ſua invocaçaõ he de Santa Eulalia, e a apreſentaçaõ pertence à Caſa de Aveiro, e naõ ha noticia do tempo da ſua fundaçaõ: he de tres naves; na da parte do Norte tem tres Altares, o do Santiſſimo Sacramento, fechado com duas grades de ferro, obra antiga, e de notavel artefacto: tem hum retabolo de pedra com as Imagens dos doze Apoſtolos de vulto ſentados à meſa, e orna-ſe com dous alampadarios de prata: na meſma nave ſe ſegue a Capella, que he propria da Freguezia ſem obrigaçaõ particular da invocaçaõ do Santiſſimo Nome de Jeſus: tem o Altar huma veneranda Imagem de hum Santo Chriſto, e debaixo delle hum Paſſo do Senhor morto com os dous Profétas Moyſés, e Elias, as tres Marias, S. Joaõ Evangeliſta, e N. Senhora, obra antiga, e admiravel. Tem eſta Capella huma Irmandade numeroſa de quatrocentos e cincoenta Irmãos, com hum Juiz, dous Deputados, hum Procurador, dous Mordomos, e hum Andador; e tem obrigaçaõ de levar à ſepultura todos os Irmãos, e por caridade os peregrinos, que falecem no Hoſpital, aos quaes aſſiſte com cera, e tudo o mais que pertence aos Irmãos. Segue-ſe na meſma nave o Altar de S. Franciſco, e Capella dos Terceiros com huma Imagem do meſmo S. Patriarca, e de huma parte Santa Roſa de Viterbo, e da outra o Apoſtolo, e Evangeliſta S. Mattheus.

Na outra nave, para a banda do Sul, fica a Capella de N. Senhora da Eſperança, fundada no anno de 1624 com Miſſa quotidiana, por Ayres de Pinho, e Violante Pinto ſua mulher, e he hoje adminiſtrador della Conſtantino da Silva Pinto ſeu parente. Na meſma nave ſe ſegue logo a Capella do Menino Jeſus, fundada por Antonio Joaõ da Serra, e ſua mulher Franciſca da Fonſeca: he ſeu adminiſtrador Joaõ Alvares de Figueiredo Brandaõ: tem obrigaçaõ de cento e cincoenta Miſſas, e hum anniverſario e meyo. Para a parte do Naſcente fica o Altar mór com a Imagem da Padroeira Santa Eulalia; outra de S. Pedro Martyr, a quem os Familiares deſta viſinhança fazem feſta no ſeu dia 29 de Abril; outra de S. Franciſco Xavier, Santo Antonio, e Santa Apollonia. Da parte do Norte fica o Altar collateral, dedicado a N. Senhora do Roſario; e da do Sul o de Santa Luzia com

com a Imagem da Santa, e Santa Agueda, Santa Catharina, S. Braz, Santo André, e Santa Anna. He esta Igreja cabeça de huma nobilissima Irmandade de Sacerdotes do habito de S. Pedro, de que he o mesmo Santo Padroeiro: he numerosa porque consta de cento quarenta e cinco Irmãos com dous homens seculares Andadores, que saõ dos principaes da terra: tem Juiz, Procurador, Escrivaõ, Sacristaõ, e dous Deputados: celebraõ a sua festividade a seis de Agosto, dia da Transfiguraçaõ de Christo Senhor Nosso.

Tem duas Irmandades das Almas, a que deu principio a devoçaõ dos Catholicos Freguezes; huma de sessenta Irmãos, de que o mayor numero saõ Sacerdotes; pois consta a Freguesia de quarenta e tres. Todas as segundas feiras se faz hum Officio pelas Almas; e por falecimento de cada hum dos Irmãos, se dá principio a dous trintarios com hum Officio, e sessenta dias continuos se dizem Missas pela alma do tal Irmaõ. Tem à imitaçaõ desta outra Irmandade do mesmo numero, e com as mesmas obrigações.

O Paroco he Prior, apresentado pela Casa de Aveiro com seiscentos mil reis de renda. Ha aqui hum Hospital de tenue rendimento, a que favoreceo a grandeza dos Duques de Aveiro com lhe dar ametade dos fóros das casas desta terra, e com outros legados pios de pessoas particulares, que falecem: provê aos peregrinos, e assiste aos enfermos: he administrado por huma das pessoas principaes desta terra.

Ha nesta Freguesia quinze Ermidas dentro, e fóra do Lugar. As que ficaõ fóra do Lugar daremos aonde tocaõ; as que estaõ dentro deste Povo, saõ estas: à entrada da parte do Norte tem a Ermida de S. Sebastiaõ com todos os paramentos necessarios, e huma tribuna dourada: no meyo do Lugar huma Ermida da Visitaçaõ de N. Senhora a sua prima Santa Isabel, de abobeda, obra singular, fundada por Sebastiaõ de Macedo Pinheiro, e sua mulher, pessoas nobres, que a dotaraõ com todos os seus bens, e quatro Missas cada semana: tem nella em huma targe as armas dos Pinheiros, e Macedos, que saõ as proprias dos instituidores. A Ermida de N. Senhora da Boa-Hora, que com esmolas do Povo, e das Confrarias foy fundada contigua ao Hospital da mesma terra, para administrarem os Sacramentos aos enfermos.

He esta terra fertilissima, e saõ os frutos, que produz em abundandancia, milho grosso, centeyo, algum trigo, e bastante vinho, feijões, e azeite: tem admiraveis hortas, boas frutas, muito peixe do rio Agueda, que por aqui passa; e caça do monte de coelhos, lebres, e perdizes.

He o Lugar de Agueda taõ antigo na sua fundaçaõ, que lha deraõ os Celtas, Turdulos, e Gregos trezentos e setenta annos antes da Redempçaõ humana. Em tempo dos Romanos, e Godos foy Cidade grande, e populosa gozando Cadeira Episcopal, da qual foy primeiro Bispo Possidonio pelos annos de 589. Pela destruiçaõ de Hespanha, e perda delRey D. Rodrigo na batalha de Guadalete, padeceo ruinas grandes dominada dos Mouros. Alboacen Hiben Allamar, Regulo de Coimbra fez della Conde a hum Christaõ, que a governava pagando-lhe tributos. Dom Affonso I. o Catholico, Rey de Castella, e Leaõ pelos annos de 740 a povoou novamente, em cujo tempo se chamava Agata, voz Latina, que em romance quer dizer Agueda, como se appellida ainda hoje. Os Authores, que assim o provaõ, saõ Estaço, *Antiguidades de Portugal*, cap. 87. Joaõ Vaseo, *Chronica de Hespanha*, tit. 1. cap. 20. Brito, na *Monarquia*, tit. 7. cap. 2. liv. 5. D. Rodrigo da Cunha, no *Catalogo dos Bispos do Porto*, p. 1. cap. 2. fallando de Agueda diz: Que pelos annos de Christo de 40, ou 41 veyo o Apostolo Santia-

go a Hefpanha, e que conftituira por primeiro Bifpo de Braga a S. Pedro de Rates, e o deixara como cabeça dos mais que tinha convertido, e que S. Pedro de Rates pozera Bifpo em Eminio, no Porto, em Tuy, &c. E no cap. 3. pag. 42. diz, que no primeiro Concilio Bracarenfe celebrado no anno de 422, affina Pontonio Bifpo de Eminio; e no cap. 9. da part. 1. pag. 161. diz, que no terceiro Concilio Toletano celebrado no anno de 589, affina Poffidonio Bifpo de Eminio, que vem a fer o terceiro, e naõ o primeiro, como diz Rodrigo Mendes Silva.

No anno de 412 era Bifpo de Eminio Elarzo, e affiftio ao Concilio, que fe fez em Braga, como diz Dom Mauro Ferrer na *Hiftoria de Santiago*, e Fr. Bernardo de Brito na fua *Monarquia Lufitana*, referido por Fr. Gregorio de Argais na fua *Poblacion Ecclefiaftica de Efpaña*, cap. 95. pag. 118. O Padre Doutor Frey Luiz dos Anjos, Religiofo, e Chronifta da Ordem de Santo Agoftinho no feu *Jardim de Portugal*, a pag. 141. diz, que foy Conde de Agueda D. Arias, cafado com D. Aldâra, ou Ilduara, illuftre matrona, que foy mãy de S. Rozendo da illuftre familia dos Soufas; o primeiro Confeffor, que canonizou a Igreja Romana, como confta do Breve da fua Canonizaçaõ, feito pelo Papa Celeftino III. no anno quinto do feu Pontificado, que he o do Senhor de 1195. Efta he a antiguidade do Lugar de Agueda, que era a antiga Eminio, como fe vê dos Authores citados.

Ha nefte Lugar hum Cruzeiro, vulgarmente chamado dos Mortos, taõ antigo, que naõ alcança a memoria o feu principio, com huns caracteres imperceptiveis, que occupaõ a parte do Nafcente, e Norte: tem gravada huma figura da morte da parte do Poente; e da parte do Sul huma rofa com varias folhagens: fica junto à Igreja da parte do Nafcente; e da mefma parte eftá o Cruzeiro do Calvario de admiravel eftructura com huma Imagem de N. Senhora da Piedade efculpida na Cruz: eftriba-fe fobre hum penhafco de pedras levantadas com varias arvores, que o cercaõ. Tem mais outro Cruzeiro no caminho, que vay de Agueda para Paredes, coberto de abobeda com huma devota Imagem de Chrifto Senhor Noffo: fuftenta-fe em quatro columnas de pedra branca lavrada. Ha outro Cruzeiro no fim da ponte de Agueda, que fuppofto naõ pertença hoje à Freguefia de Agueda, mas fim à de Recardaens, he tradiçaõ antiga, que era de Agueda; e affim fe faz verofimil, pois as Prociffoens das Ladainhas mayores, que fahem defta Igreja, vaõ dar volta ao dito Cruzeiro: tem efte huma Imagem milagrofa, a que concorre innumeravel povo, attrahido dos milagres que obra: eftá coberto de abobeda, e fe abre com duas portas, e tem aos pés humas letras de naõ facil intelligencia; pois naõ fendo os caracteres Gregos, nem Latinos, e fendo a eftrada taõ frequentada de paffageiros peritos, naõ houve até aqui quem os explicaffe.

Tem Agueda treze Lugares, e huma Villa, que pertencem à fua Freguefia, que de todos he cabeça, e faõ eftes: Paredes, Sardaõ, Randaõ, Borralha, Ameal, Gravanço, Maffouda, Gefteira, Rio-Covo, Rayvo, Bolfiar, Chapado, Candaõ, e a Villa de Affequins. Ha aqui em Agueda huma fonte de agua entre todas as da vifinhança conhecida pela melhor, taõ frefca no tempo do Veraõ, que parece nevada, e muitos Medicos a mandaõ dar aos enfermos affim crua.

Teve Agueda nos tempos antigos Varões infignes em virtudes, e letras; occupe meritiffimamente o primeiro, e bem merecido lugar o P. M. Doutor Fr. Jorge Pinheiro, Religiofo de S. Domingos, Lente de Prima na Sagrada Theologia na Univerfidade de Coimbra. O P. Fr. Manoel Chucar, tambem Religiofo de S. Domingos, hum

hum dos mais celebres Prégadores do ſeu tempo. D. Antonio, chamado o Mudo, Conego Regrante de Santo Agoſtinho, Doutor pela Univerſidade de Coimbra, Meſtre na Sagrada Theologia na ſua Religiaõ, e Prégador inſigne. D. Simaõ de Santo Agoſtinho, tambem Conego Regrante, que occupou muitas Prelaſias na ſua Religiaõ, e nella conhecido, e venerado por ſuas virtudes, e exemplariſſima vida. D. Miguel da Natividade, da meſma Religiaõ, obſervantiſſimo do ſeu inſtituto, que viveo penitente, e acabou ſantamente. Fr. Ignacio da Purificaçaõ, Monge de S. Bernardo, que na ſua Religiaõ foy tres vezes Abbade, com muitas virtudes, e Prégador de grande nota. E o Doutor Valentim Pinto de Almeida, graduado na faculdade dos Sagrados Canones, Conego na Sé da Guarda, e nella Proviſor, e Proviſor do Biſpado de Coimbra, e ultimamente Prior do Couto do Moſteiro, de virtudes, e letras conhecidas. Ha tambem neſta terra familias nobres.

AGUETO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado, e Comarca Secular, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Eccleſiaſtica da Maya, Freguefia de S. Veriſſimo de Paranhos.

AGUIAM. Freguefia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Vianna pelo Secular, e pelo Eccleſiaſtico de Valença, Termo da Villa dos Arcos; de que he ſenhor o Viſconde de Villa-Nova de Cerveira. Eſtá ſituada em valles; e tem cento e tres viſinhos na ſua circumferencia.

A Paroquia eſtá fóra do Lugar para a parte do Norte. O ſeu Orago he S. Thomé Apoſtolo, o qual eſtá no Altar mór; e os outros tres, que tem além deſte, ſaõ de N. Senhora do Roſario, de S. Sebaſtiaõ, e de Santiago; e no Altar de N. Senhora do Roſario tem huma Irmandade da meſma Senhora.

O Paroco he Vigario *ad nutum* da apreſentaçaõ do Abbade de Santa Eulalia de Rio de Moinhos, ao qual pertence ametade dos frutos; a outra ametade he de hum Beneficio ſimples, da apreſentaçaõ do Viſconde de Villa-Nova de Cerveira; e terá de renda cem mil reis, e o meſmo terá o Vigario.

Ha neſta Freguefia duas Ermidas, huma de Santa Barbara, e outra de N. Senhora da Conceiçaõ. Comprehende os Lugares ſeguintes: Quintans, Villa-Nova, S. Martinho, Viſó, Bouſe, e Samora.

Os frutos ſaõ trigo, milho, linho, vinho, e centeyo, tudo em abundancia, a qual devem ao rio Vez, que lhe fertiliza os campos, e regala os moradores com trutas, lampreas, e outro peixe miudo, que cria, e peſcaõ livremente em qualquer tempo. Neſta Freguefia ha algumas familias nobres.

AGUIAR. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimarães, Freguefia de Santa Chriſtina de Aroens.

AGUIAR. Villa na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora, donde diſta quatro leguas ao Sudueſte, e duas de Alvito para o Norte, Comarca de Béja. Eſtá ſituada em agradavel planicie; e chamou-ſe em outro tempo Agar, como conſta do foral, que lhe deu o Senhor Rey D. Diniz, que depois reformou o Senhor Rey D. Manoel em Lisboa a 20 de Novembro de 1516. Conſta a Villa dentro em ſi de cento e quarenta moradores: he abundante de paõ, gado, e caça; e o que ſe colhe em mayor abundancia, he centeyo. He ſeu Donatario o Conde Baraõ de Alvito, o qual lhe poem as Juſtiças; que ſaõ dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Eſcrivaõ da Camera, que ſerve em todos os officios, e hum Alcaide. Tem ſeu Termo proprio, que termina para

ra

ra o Sul em hum ribeiro chamado o Alparcacá; para o Poente com outro, que se chama o Xarrama, nome Mourisco em memoria de huma Moura assim chamada; e para o Norte no mesmo ribeiro, que circula a Villa; e pelo Nascente em hum monte a que chamaõ as Murteiras. Desta Villa de Aguiar se descobrem para o Norte a Cidade de Evora, e a Villa de Evora-Monte; para o Nascente S. Bartholomeu do Outeiro; para o Sul a Villa de Vianna; e para o Poente a Villa das Alcaçovas.

A Igreja Paroquial fica dentro do Povo em hum rocio por onde corre a estrada Real desta Provincia do Alentejo.

O Paroco he Prior collado da apresentaçaõ dos Marquezes do Louriçal, que saõ Padroeiros da Igreja: rende hum anno por outro quatrocentos mil reis, que cobra dos dizimos. Tem por Orago N. Senhora da Assumpçaõ: he de huma só nave com tres Altares; o mayor aonde está o Sacrario, e dous collateraes; o do lado do Evangelho he dedicado a N. Senhora das Candeas, e nella está tambem a Senhora do Rosario; o outro da parte da Epistola he de Christo Crucificado, Imagem muy devota, e de estatura ordinaria. Ha nella tres Irmandades estabelecidas com seus Compromissos, que saõ a do Santissimo, a da Senhora do Rosario, e a das Almas: destas daõ conta os seus Thesoureiros, que lhe toma o Prior da mesma Igreja, e ao depois o Provedor da Comarca. De devoçaõ ha tres Confrarias; a de N. Senhora da Assumpçaõ, a de N. Senhora das Candeas, e a de Santo Antonio.

Ha mais dentro da Villa huma Ermida com o titulo do Senhor das Chagas, e foy feita de esmolas: he toda de abobeda, e nella tem seu assento huma Irmandade do mesmo titulo: o Povo a intenta fazer Misericordia, e procuraõ para este effeito a protecçaõ Real, e já se acha com renda, que alguns moradores da Villa lhe tem deixado, e trabalha-se com zelo no seu culto. Fóra da Villa, pouco menos de hum quarto de legua, ha outra Ermida muy pequena com o titulo de S. Barnabé: he pobre, e tem huma Confraria, que erigio a devoçaõ dos fieis, em gratificaçaõ dos beneficios, que o Santo faz aos que se valem da sua protecçaõ para lhe tirar as sezoens.

Da Igreja desta Villa foy Prior o insigne Antiquario André de Resende, e a ella hia todas as Vesperas de Domingos, e dias Santos a celebrar os Officios Divinos. E elle lhe mandou pintar o retabolo do Altar mór com esta dedicaçaõ, que ainda se lê em letras de ouro:

Virgini Matri in Cœlum assumptæ
Resendius Sacerdos ejus.

Pelo livro da Visita do anno de 1534, que se conserva no Archivo do Collegio da Companhia da Cidade de Evora, consta ter esta Villa trinta visinhos, e render a sua Igreja trinta mil reis, hoje rende a Igreja, e tem a Villa os fógos, que acima dissemos. ElRey D. Affonso V. deu esta Villa em tres vidas a Diogo Lopes, neto de outro do mesmo nome. D. Pedro I. a deu depois de juro a Fernaõ Gonçalves Cogominho, cuja mercê confirmou seu filho D. Fernando em 3 de Mayo de 1367. Entre esta Villa, e a de Vianna, está a Via Militar dos Romanos, que hia de Béja para Evora, e della faz mençaõ Resende na impressaõ de Roma de 1597, pagin. 184, e se conservaõ ainda na Igreja algumas obras, que foraõ fabricas suas.

AGUIAR. Ribeira na Provincia da Beira, Bispado de Lamego, Comarca de Pinhel, Destricto de Cima Coa. Tem seu nascimento em Saõ Pedro de Rio-Seco, e conserva o nome de Rio-Seco até o sitio das Juntas, limite da Vermiosa; e daqui até se meter no Douro

Douro no Lugar a que chamaõ o Calabre, toma o de ribeira de Aguiar. Terá ſeis leguas de diſtancia da ſua fonte ao rio Douro: na Freguesia da Figueira corre do Sul inclinado ao Poente. Toma alguns ribeiros, com os quaes engroſſà a ſua corrente, a qual atraveſſaõ algumas pontes de cantaria, huma junto ao Lugar da Vermioſa, outra nos limites do Lugar da Figueira; e no ſitio da Granja, onde eſtá huma quinta dos Monges de S. Bernardo, tem outra ponte de pedra, mas naõ de arco, a que chamaõ a ponte do Porco, e neſte deſtricto leva rápida corrente, por ſer fragoſo. He abundantiſſimo de peixe miudo, de bordallos, barbos, bógas, xardas, e outros peixes de eſtimaçaõ pelo goſto, e ſabor eſpecial, e ſaõ livres as peſcarias para todos, e em todo o anno: faz trabalhar alguns moinhos de paõ. Cultivaõ-ſe em parte as ſuas margens, e em outras he mato aſpero, bravio, e inculto, e com arvoredo ſilveſtre, que pelo calor do Eſtio ſe faz ſitio appetecido contra os rigores da calma.

AGUIAR. Santa Lucrecia de Aguiar, Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Viſita do Meſtre Eſcolado, Comarca, e Termo da Villa de Barcellos. Eſtá ſituada na baixa do monte das Lages: tem ſeſſenta e oito fógos, gente que vive de ſuas lavouras. Compoem-ſe de ſete Aldeas, que ſaõ Pouſada, Villa-Nova, e Pumaraço, Louſa, Reboeira, Agrella, e Caſtelhaõ: bebem os moradores de duas fontes perennes de boa agua. Faz por aqui ao mar ſeu caminho o rio Neiva pela banda do Norte.

A Igreja Paroquial, Orago Santa Lucrecia, fica dentro do Povoado; e tem tres Altares, hum de N. Senhora do Roſario, o de S. Braz, e outro que ainda ſe naõ diz Miſſa nelle de Chriſto no Calvario, e neſte eſtá hum tumulo com as armas dos Barboſas, Padroeiros da Capella, e no Altar huma Imagem de Chriſto Crucificado, prodigioſa em milagres, e debaixo de ſeu patrocinio erecta huma Irmandade.

O Paroco he Abbade, e tem de renda com os paſſaes da Igreja duzentos e cincoenta mil reis livres, e o pé de Altar, que he muy tenue, e limitado.

Os frutos, que em mayor abundancia produz a terra, ſaõ milho groſſo, ou milhaõ, centeyo, e vinho verde, mas pouco. Pertence a apreſentaçaõ deſta Igreja a Franciſco Pereira Barboſa, ſenhor da Caſa de Aborim. Tem no ſeu deſtricto eſta Freguesia varias Ermidas, de que daremos noticia nos Lugares em que eſtaõ fundadas.

AGUIAR. Villa na Provincia da Beira, Biſpado de Viſeu, Comarca de Pinhel, Arcipreſtado de Penaverde: conſta de oitenta moradores. Eſtá fundada em hum alto monte, donde ſe deſcobrem a Villa de Linhares diſtante ſete leguas, e na meſma diſtancia a Cidade da Guarda, a Villa de Trancoſo, da qual diſta duas leguas ao Poente, e outras tantas da grande ſerra da Eſtrella. Deu-lhe foral no anno de 1258 ElRey Dom Affonſo II. com ſua mulher D. Urraca. Tem forte Caſtello, e Termo ſeu, que comprehende os Lugares, e Aldeas ſeguintes: Valverde, Eira do Souto, Siqueiros, Gradiz, Pinheiro, Corticada, Fonte-Arcadinha, Sorgaçaes, Coruche, Aldeas, Quintas da Serva, Açores e Coja, Lameiras, Corvaca, Carregaes, Baranha, Antella, Sanginheira, Moçafra, Liziria, Pedro Ferreiro, Machurio, Seixo, e Ponte do Abbade. Tem toda a Freguesia cento e ſeſſenta viſinhos, e o Termo oitocentos e cincoenta.

A Igreja Paroquial eſtá fóra do Povoado; porém contigua a elle para a parte do Oriente: he Vigairaria do Padroado Real, e Commenda da Ordem de Chriſto, que rende quatrocentos e cincoenta mil reis. O ſeu Orago he Santo Euſebio: tem tres Altares, o mayor com ſua tribuna, onde ſe

ſe venera a Imagem do Santo Padroeiro: à parte do Evangelho o de N. Senhora, e Santa Catharina de Sena; e à parte da Epiſtola S. Joſeph, e S. Miguel com huma Irmandade de Sacerdotes, e alguns Leigos: e dous collateraes; no da parte do Evangelho eſtá N. Senhora do Roſario; e no da parte da Epiſtola S. Sebaſtiaõ, o Menino Jeſus, e hum Santo Chriſto Crucificado, todas de vulto. He baſtantemente grande, porém muito mal paramentada por ſer pobre de porçaõ, que lhe daõ da Commenda da meſma Igreja, de que he Commendador Joſeph de Saldanha e Souſa. Apreſenta o Vigario os Curatos de Siqueiros, Gradiz, e Pinheiro. Paga-ſe mais da Commenda a hum Coadjutor ſete mil e cem reis em dinheiro, e o pé de Altar, que he muy limitado por ſer Freguefia pequena, e terra frigidiſſima; e por eſta cauſa pouco fertil, e nella ſe naõ colhe mais que algum centeyo, e milho em pouca quantidade, e da meſma ſorte trigo, e naõ tem vinho, nem azeite.

Ha na Villa Caſa de Miſericordia, pequena, pobre, e muito antiga, com hum Altar, e no retabolo delle pintada a Imagem da Senhora viſitando a Santa Iſabel. Ao pé tem caſa terrea, que corre por conta da Miſericordia, onde ſe recolhem alguns pobres paſſageiros: naõ ſe ſabe ſua origem por ſer antiquiſſima. Na Dominga de Ramos ſe faz Prociſſaõ de Paſſos, cujos Sermões paga o Provedor de ſua Caſa por naõ abranger a tanto gaſto a pobreza da Miſericordia.

Tem tres Ermidas, huma de N. Senhora do Caſtello com tres Altares, o mayor em que ſe venera a Imagem de N. Senhora da Purificaçaõ de vulto, e dous collateraes: à parte do Evangelho tem N. Senhora do Preſepio; e à parte da Epiſtola eſtá Santa Catharina: he Caſa muito antiga, e tomou o nome de hum caſtello, que eſtá junto a ella já demolido, e arruinado, que dizem ſer do tempo dos Mouros: eſtá fóra da Villa para a parte Occidental deſta Capella, da qual he adminiſtradora a Camera da meſma Villa, e naõ ha noticia, nem conſta do Cartorio quem foſſe ſeu fundador. Acha-ſe na parede da maõ eſquerda huma ſepultura, que dizem foy do fundador da dita Capella, e que era aſcendente de Chriſtovaõ de Sá e Albuquerque da Villa de Celorico, deſcendente deſta Villa de hum Rodrigo Saraiva, peſſoas de nobreza antiga, e conhecida: tem baſtante rendimento para ornato da Caſa: he Imagem milagroſa. Ha aqui outra Ermida pequena de Santiago, de que he adminiſtrador Aſcenſo de Figueiredo. Eſtas duas Capellas ficaõ na meſma altura da Villa; e o caſtello derrubado, e demolido, muita parte delle, que eſtá ao pé della ainda eſtá mais alto por cauſa da aſpereza da terra: tudo iſto eſtá no meſmo outeiro, em que eſtá a Villa. Contiguo à Caſa da Miſericordia, dentro da Villa, eſtá huma Ermida pequena com hum ſó Altar, e nelle huma Imagem de S. Joaõ Bautiſta em vulto, da qual he adminiſtrador hum Joaõ da Fonſeca da meſma Villa. Todas eſtas Ermidas ſaõ pouco frequentadas de romeiros.

Tem dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivaõ, dous Tabelliaens do Judicial, e Notas, hum Almotacé, hum Alcaide, e hum Capitaõ mór com ſeis Companhias da Ordenança da Villa, e ſeu Termo. Todas eſtas Juſtiças reconhecem ſugeiçaõ ao Ouvidor da Comarca de Linhares.

Teve antigamente familias nobres, que acabaraõ por cauſa da pobreza, e ainda hoje ha alguns lavradores honrados, que ſervem os cargos nobres da Republica. Conſta de Proviſoens antigas, que ſe guardaõ na arca da Camera, que os Senhores Reys antigos concederaõ graves privilegios a eſta Villa, os quaes eſtaõ acabados por haver ſido de varios Senhores depois diſſo. Nella ſe faz hum mercado franco

nos ſegundos Domingos dos mezes, que dura ſómente meyo dia, onde ſe ajuntaõ alguns boys, e porcos, e outras couſas comeſtiveis.

Tem hum chafariz para a parte do Naſcente de boa agua, feito na era de 1577, onde bebem os paſſageiros, e criações da Villa: lança baſtante agua de Inverno, e de Veraõ nunca ſeca. No meyo da Villa ha hum poço, que pela ſua fabrica moſtra ſer antiquiſſimo, com ſuas ameyas, e nellas as Armas Reaes, e ſobre o meſmo poço tem paſſeyo, que ſerve de praça à Camera, e ahi meſmo fica a torre do relogio, alta, e de muito boa pedraria com ſeu ſino muito bom, e ao pé a caſa do Senado muito boa, e cadea, indicios todos de ſer eſta Villa antigamente povoaçaõ nobre, e de muita conta. A' entrada da Villa, para a parte do Sul, ſe vê huma Cruz de pedra baſtantemente alta. Diſtante da Villa fica a ſerra chamada do Poyo, que faz a terra mimoſa com a caça, que em ſi cria, aſſim do ar, como raſteira, de perdizes, e coelhos.

AGUIAR DE SOUSA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Eccleſiaſtica de Penafiel. Tem Igreja Paroquial fundada nas raizes da ſerra chamada Cadella, em ſitio ſolitario, e cercado de montes: he Abbadia do Padroado Real, e tem a Igreja huma ſó nave: he ſeu Orago S. Romaõ: conſta de tres Altares, o mayor onde eſtá o Sacrario, e Santiſſimo Sacramento, e a Imagem de S. Romaõ; e dous collateraes, hum da parte do Evangelho dedicado ao Santiſſimo Nome de Jeſus com ſua Irmandade; e o da parte da Epiſtola he de N. Senhora do Roſario, tambem com ſua Irmandade, e a Irmandade do Subſino. He o Paroco Abbade, e rende eſte Beneficio quinhentos para ſeiſcentos mil reis.

Tem a Freguesia neſte Lugar de Aguiar huma Ermida dedicada a Saõ Sebaſtiaõ, que ſe feſteja no ſeu dia vinte de Janeiro, aonde concorre muita gente, naõ ſó deſta, mas de outras Freguesias. Ha outras nos Lugares pertencentes à Freguesia, de que daremos noticia quando delles tratarmos: ſaõ eſtes o Lugar da Sernada, e o de Alvre; eſte com a Ermida de Santa Martha, e aquelle com a da Senhora dos Remedios. Diſtante deſta Igreja de Aguiar, quaſi hum quarto de legua, junto ao rio Souſa, em hum boſque com penhaſcos de huma, e outra parte do rio, eſtá fundada a Ermida de N. Senhora do Salto, que ſe feſteja no dia da Aſcenſaõ de Chriſto Senhor Noſſo com grande concurſo na veſpera, e dia, nas Oitavas do Eſpirito Santo, e em varios tempos do anno: he Imagem milagroſa, antigamente apparecida junto ao rio em huma gruta, que ainda hoje ſe vê, e os romeiros a rompem, e levaõ della os fragmentos, e junto a ella ha huma fonte de boa agua. Venera-ſe tambem na Paroquia deſte Lugar a Imagem de Santa Apollonia, que eſtá no Altar do Menino Deos, e ſe feſteja no ſeu dia, a que acode muito povo.

Os frutos deſta Freguesia, ſaõ milho miudo, milhaõ, painço, e centeyo, o que baſta para provimento da terra: produz vinho verde, e algum azeite, de tudo pouco. He ſugeita às Juſtiças da Cidade do Porto, e tem Ouvidor deſte Concelho de Aguiar de Souſa. Antigamente foy cabeça de Concelho a Freguesia; porém hoje o he o Lugar de Paredes na Freguesia de Caſtellãos de Cepeda, onde ha caſas de Audiencia.

Junto ao rio, limites deſta Freguesia, ha veſtigios de hum caſtello antigo pegado à ponte de páo, caminho que vay da Igreja para o Lugar de Aguiar. Eſtá fundado ſobre hum penhaſco, e perto deſte caſtello dizem houvera huma Villa, de que hoje naõ ha mais que memoria, e que fora cabeça do Concelho, que huma grande peſte deixou deſpovoada. He ſenhor da terra, e ſeus montados o Marquez de

de Abrantes, ao qual os póvos pagaõ ſuas conhecenças. Fica neſtes limites a ſerra da Cadella; e paſſa pelo meyo da Freguefia o rio Souſa, que a provê de peixe, e fertiliza os ſeus campos.

AGUIAS. Freguefia na Provincia da Beira, Biſpado de Lamego, Comarca de Pinhel, Termo da Villa de Paradella. Eſtá ſituada em terras montuoſas, e aſperas.

A Paroquia he a Igreja do Moſteiro de Saõ Bernardo, cabeça deſte Couto: tem por Orago o Principe dos Apoſtolos S. Pedro, que eſtá collocado no mayor dos tres Altares, de que ſe compoem a Igreja.

O Paroco coſtuma ſer hum dos Religioſos, que o meſmo Prelado apreſenta: os frutos da Igreja pertencem ao Moſteiro, como ſenhor que he deſta, e mais ſeis Igrejas, de que conſta eſte Couto, e iſento, no qual o D. Abbade tem juriſdicçaõ Epiſcopal *in ſolidum*.

Pertencem a eſta Freguefia as Ermidas de Santo Amaro, e S. Pedro chamado o Velho; cuja Caſa he ſagrada, e foy Igreja do Moſteiro Velho: he viſitada de algumas Freguefias, que em certos dias do anno acodem a ella com ſuas Cruzes, na companhia de ſeus Parocos, e Freguezes.

Os moradores recolhem abundancia de vinhos de bom lote, azeite, trigo, centeyo, milho, e varias frutas de eſpinho, e outras caſtas; de cujos frutos pagaõ ſuas penſoens ao Moſteiro, que he Donatario deſtas terras.

O rio Tavora paſſa por eſta Freguefia taõ cheyo de aguas, como de avareza; pois dellas naõ reparte nada aos moradores, por ſe fechar entre aſperos rochedos: e ſuppoſto cria baſtantes peixes, nem deſtes ſe valem os moradores, por ſer coutado pelos Religioſos, que para iſſo tem varias Proviſoens Regias.

AGUIAS. Villa na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Evora, nos confins da Provincia da Eſtremadura: he delRey, e no ſeu terrado, e no de todo o ſeu Termo tem dominio, e poſſe como Morgado ſeu os Condes da Atalaya, ao qual ſaõ foreiros todos ſeus moradores; e naõ tem outra alguma ſugeiçaõ, tributo, ou razaõ de vaſſallagem. Conſta de vinte e hum moradores, tudo gente pobre, que vive do ſeu trabalho, e da cultura de ſeus campos. Tem pelourinho, cadea, caſa do Concelho, e huma Ermida dedicada a S. Sebaſtiaõ, tudo caſas terreas, e limitadas, menos as da famoſa torre com que ſe ennobrece, como diremos em ſeu lugar.

Acha-ſe ſituada eſta Villa em ſitio levantado; mas inferior aos montes, que a rodeaõ, donde ſe deſcobrem a Villa de Arrayolos em diſtancia de tres leguas para o Sul; e a Villa de Pavía diſtante legua e meya para a parte do Naſcente. Começou a ter Termo ſeu deſde o anno de 1361, em que ſe deſannexou do da Villa de Coruche, a requerimento, e boa diligencia de hum Senhor, que entaõ parece o era da dita Villa das Aguias, e herdades circumviſinhas, chamado Lopo Affonſo, que o alcançou por huma ſentença, que venceo contra o Concelho da dita Villa de Coruche, o qual o impugnava por força de hum Alvará, que houve do Senhor Rey Dom Pedro I. paſſado em 29 de Abril do anno de 1360, no qual mandava o meſmo Senhor ſe conſervaſſe o dito Concelho na poſſe do ſeu Termo, naõ conſentindo a Lopo Affonſo tiveſſe poſſe nas Aguias por Termo.

Mas ſem embargo do Alvará correraõ pleito, de que reſultou ficar o dito Cavalheiro com o Termo, que requeria, e o Concelho condemnado nas cuſtas, como conſta da quitacaõ dellas, dada em 5 de Setembro do anno de 1361 ao dito Concelho por Lopo Affonſo, ficando eſte na poſſe do Termo demarcado, e conſervado até ao preſente na Villa das Aguias, o qual parte com o da Villa de Coruche pelo Noroeſte, Occidente, e Sudueſte;

te; e pelo Sul com o da Villa de Arrayolos; pelo Oriente com o de Pavia; e pelo Norte com o da Villa de Mora, comprehendendo tres, ou quatro leguas na ſua circumferencia. Naõ conſta porém do tempo em que começou a ter o titulo de Villa, e deve ſer muito anterior ao ſeu Termo. Naõ ha em todo elle mais Lugares, ou Aldeas, que o da Barroca de N. Senhora das Brotas.

A Paroquia eſtá diſtante da Villa quaſi meya legua para a parte Occidental no Lugar da Barroca deſte Termo: he ſeu Orago Noſſa Senhora das Brotas.

He eſte ſitio em que eſtá fundada a Igreja da Senhora das Brotas pela parte do Oriente, Occidente, e Meyo dia de terra pela ſua ſuperficie, mais plana, e raza, que levantada em montes, a qual pela continuaçaõ das aguas nativas, que por aqui naſcem ſe vê rota em varias aberturas, que formaõ altiſſimas barrocas; das quaes a mais profunda he eſta, de que tratamos; e ficando-lhe pelos lados outras mais de menos fundo, vay ſair na ribeira do Divor em diſtancia de hum quarto de legua.

Perto do ſeu naſcimento para a parte do Sul, ou Sudueſte, diz a tradiçaõ (que he o unico author deſta hiſtoria; mas nem por iſſo merecedor de pouco credito) havia hum Caſal, cujo nome certamente naõ conſta, porque ha muitos annos, que naõ exiſte, aonde vivia hum pobre homem, de cujo nome, e eſtado tambem naõ ha verdadeira noticia, e ſó ſe ſabe ſer caſado com mulher, e filhos, o qual vivia do trabalho do campo; e para ajuda do ſeu ſuſtento, e lavoura, tinha huma vaca, que coſtumava paſtar nas viſinhanças deſta barroca, na qual acaſo hum dia cahio precipitada. Achando-a menos o lavrador, e buſcando-a com diligencia, veyo a dar com ella morta no fundo deſta gruta.

Laſtimado aſſim à viſta deſta perda, e vendo que o remedio era irreparavel, para que lhe ficaſſe menor, principiou a tirar a pelle da vaca: tinha-lhe já esfolado huma maõ, quando impenſadamente ſe vio abſorto com huma viſaõ, que advertio ſentir, como affirma a mais conſtante tradiçaõ, e pinturas antigas, em cima de hum pinheiro, que eſtava no meyo da vertente da barreira a ſetenta, ou oitenta palmos de diſtancia contra o Norte da parte direita. A eſta viſta ſe proſtrou por terra, e ouvio huma celeſtial voz, que ſuavemente conſolando-o, lhe annunciou a reparaçaõ do remedio na reſurreiçaõ da ſua vaca, ordenando-lhe, que foſſe à Villa das Aguias dar parte diſto, e conduziſſe os moradores para o ajudarem a tirar a ſua rez do fundo da barroca; porque a achariaõ viva quando chegaſſem; e que no meſmo lugar em memoria deſte prodigio, que a Virgem Mãy de Deos lhe fizera, lhe fizeſſem huma Caſa para ſua morada.

O venturoſo homem tendo-ſe por ſogeito improporcionado para obra de taõ ſuperior maravilha, reconhecendo o immenſo poder de Deos que a obrava, deu credito ao que ſe lhe prometia na viſaõ; e deſpertando do rapto, obediente ao annuncio, ſe foy com diligencia à Villa das Aguias; e referindo aos ſeus moradores o extraordinario ſucceſſo, os convocou da parte de Deos, a que vieſſem com elle a ſer teſtemunhas do prodigio. Admirados do que ouviraõ, vieraõ todos em ſua companhia cheyos de grande alvoroço, para verem com ſeus olhos aquella rara maravilha, e eſtranho caſo. Cortaraõ o mato, que impedia a entrada da cova; entraraõ na barroca, e chegando ao ſitio da quéda acharaõ a vaca viva, paſtando ſem leſaõ alguma.

Viſto eſte primeiro prodigio, foraõ encontrar com outro mais ſingular; porque levando-os o meſmo conductor ao pinheiro, onde teve a viſaõ, nelle acharaõ o prototypo original daquella figura, o feitio de huma Ima-

Imagem de Maria Santiſſima, obrada ſem duvida por mãos de Anjos, do oſſo da cana da maõ esfolada daquelle animal, de que ſe certificaraõ; porque examinando-lhe todos os membros, ſó a maõ, que o dono tinha esfolado acharaõ ſem oſſo, compoſto, e organizado ſó com a carne, e nervos, e a pelle: ſendo Deos ſervido, que aſſim ficaſſe para memoria, e credito deſte milagre, permitindo-o tambem para o dos vindouros em fazer conſervar por muitos ſeculos, até aos tempos pouco ha paſſados, a meſma circunſtancia nas rezes, que deſta procederaõ, ſem oſſo na meſma maõ, como a ſua antiga progenitora, de que ha conſtante fama, e aſſim o affirmaõ peſſoas fidedignas.

Achada a Imagem da Senhora, com o reſpeito, e veneraçaõ, que lhes era poſſivel, determinaraõ aquelles moradores levalla para a Villa, e collocalla na Igreja de S. Pedro, que entaõ parece era a Freguesia, em quanto no meſmo ſitio lhe naõ faziaõ Caſa propria, o que ſe lhes fazia naõ pouco difficultoſo pela incapacidade do lugar, por apertado, e inculto. Collocada a Senhora naquella Igreja, mal ſatisfeita com o depoſito, que nella faziaõ da ſua Imagem, lhe deſappareceo: confuſos os moradores a buſcaraõ; e indo ſegunda vez ao meſmo ſitio da barroca, nella acharaõ a Sagrada Imagem da Senhora; e tornando a levalla, a Senhora tornou ſegunda vez a deſertar, até que deſenganados já com eſta fuga deſiſtiraõ da ſua bem intencionada porfia, e prometeraõ uniformente à Senhora lhe fariaõ alli Caſa, em que foſſe venerada, e tiveſſe por bem em quanto naõ ſe punha em perfeiçaõ de perſeverar naquelle Templo.

Deu-ſe logo principio a erigir no meſmo lugar do apparecimento huma Ermida à Senhora, e no meſmo ſitio donde a vaca cahira. Pozeraõ mãos à obra, e, ou pela brevidade do tempo, ou aperto do terreno, ou pelo limitado das poſſes, ſahio huma Ermida pequena com ſua Sacriſtia à proporçaõ, que ainda hoje ambas exiſtem: eſta com o nome de Sacriſtia velha, e dá ſerventia à Capella mór para a meſma barroca, cuja porta fica bem fronteira ao alto da barreira donde a vaca ſe deſpenhou: e ſe tem obſervado, que nunca eſte lugar, obra de duas varas em quadro, produzio mato, ou arvoredo algum, vendo-ſe ao meſmo tempo todo o mais campo em roda povoado de arbuſtos raſteiros. A Capella ao preſente eſtá ſervindo do meſmo a huma Imagem de Chriſto Crucificado de pedra jaſpe, de que adiante faremos mençaõ.

Acabado o edificio da Capella, collocaraõ nella a Imagem da Senhora, ficando o venturoſo lavrador, e favorecido homem ſervindo a ſua bemfeitora como Ermitaõ, em cujo exercicio acabaria a vida ſantamente. Satisfeita a Senhora, como deſejava, com ter o ſeu domicilio no meſmo lugar onde apparecera, começou logo a voar a fama deſte apparecimento, e dos milagres, que obrava por toda eſta Provincia, por cuja cauſa concorreo logo muito povo das terras circumviſinhas, e ainda das remotas a tributar venerações à Mãy de Deos neſte novo Santuario, ſingularizandoſe neſtas viſitas muitas Cidades, e Villas principaes deſte Reyno, que deſde entaõ até agora perſeveraõ a viſitar a Senhora na ſua barroca.

O ſeculo, anno, e dia em que foy a prodigioſa appariçaõ da Senhora, naõ ſe ſabe; porque naõ ha Author antigo, que o refira; ſuppoſto lhe aſſine o ſeculo de mil quatrocentos e tantos o Author do *Santuario Mariano*, he ſem fundamento algum, nem traz documento, que o prove. Só do dia, em que a Senhora appareceo ha tradiçaõ conſtante de pays a filhos, e dizem fora na primeira ſeſta feira do mez de Março; em cuja memoria vem deſde antiguidade immemoravel o povo da viſinha Villa de Mora todos os annos no tal dia a eſta barroca

barroca a feſtejar a N. Senhora; ſendo que fazem a ſua feſta principal em huma Dominga de Setembro; e ſó fazem eſte votivo anniverſario para conſervar na memoria dos vindouros o dia do apparecimento da Senhora. Outros dizem, que foy eſte venturoſo dia o da ſua Natividade; e naõ falta quem tenha para ſi ſer o da Feſtividade das Neves a cinco do mez de Agoſto; porém ſem fundamento, nem ainda conjectura.

Naõ ſe póde duvidar ſer a dita Imagem da Senhora formada de oſſo; porque manifeſtamente ſe vê, que o he a ſua materia; nem menos póde haver duvida, em que foſſe fabricada do oſſo da cana da vaca; porque iſſo ſeria negar o objecto da mais pia, e conſtante tradiçaõ, que ſempre tem corrido neſta certeza ſem a menor duvida, ou contradiçaõ até ao preſente. Tem de altura tres quartos de palmo; a ſua fórma de mediana, mas ao natural bem formada eſcultura, que em meyo relevo lhe figura tunica, e mantilha, que deſcida da parte eſquerda, e ſobraçada da direita, lhe cobre o hombro, e a maõ eſquerda, moſtrando-ſe ſó a direita aberta; e levantada por entre a tunica, e a mantilha, taõ delicada, e primoroſamente obrada, que bem moſtra a dos artifices, que a fizeraõ. Naõ faltou quem com menos advertencia imaginaſſe eſtar a Santa Imagem imperfeita, por lhe apparecer fóra das roupas hum ſó braço, e aſſim lhe fizeraõ huma maõ de páo; mas o meſmo foy pregalla na Sacroſanta Imagem, que deſapparecer no meſmo ponto, que lha inxeriaõ nos buracos, e ainda ſe vem quatro, pelos quaes como por outras tantas bocas eſtá reprovando a ignorancia dos antigos. Naõ tem Menino, contra o erro vulgar dos pintores, que a copiaõ com elle nos braços nas taboas dos ſeus milagres. Eſtá ao natural ſem pintura, ou eſmalte, ou retoque algum de tintas. Tem a groſſura, que deu a cana do oſſo proporcionada à ſua meſma altura; pelas coſtas eſtá ſerrada na groſſura, deixando-ſe bem ver o natural vaõ do oſſo, cujo oco eſtá cheyo com huma buxa de páo, pela qual ſe tarracha na ambula, em que eſtá metida.

No que toca à origem, e etymologia do nome *Brotas*, com que vulgarmente ſe appellida eſta Senhora, he variavel a ſua certeza, por ſer varia a expoſiçaõ, que della fazem. Dizem alguns, que he derivado o nome *Brotas* da erva *Abretea*, pela abundancia, que ſuppoem haver della neſte terreno; porém tal planta naõ ha neſta barroca, nem ainda em ſeu circuito, ſó em mayor diſtancia; mas em taõ pouca quantidade, que naõ he baſtante a dar o nome, ou titulo à Senhora. Antes ſe das plantas viſinhas tomaſſe a Senhora o titulo, melhor, e com mais propriedade ſe chamaria Senhora dos Pinheiros, pelos muitos que ha neſta paragem, e ainda com mais razaõ por apparecer ſobre hum delles a Senhora.

Com mais algum fundamento diſcorrem outros, que por ſer obrado em hum bruto aquelle primeiro milagre, e para com os animaes foy ſempre a Senhora prodigioſa, a nomeariaõ naquelles primeiros tempos Senhora das *Brutas*, e daqui com pouca corrupçaõ ſe chamaria das *Brotas*. Outros finalmente o deduzem deſtas concavidades, ou grutas, corrupto em *Grotas*, e depois em *Brotas*. Siga cada hum a que melhor lhe parecer, e a que mais ſatisfizer ao ſeu entendimento.

Tendo já corrido muitos annos da fundaçaõ da primeira Capella da Senhora (ao certo naõ ſabemos os que foraõ) ſendo o concurſo da gente muito, e igual o producto das eſmolas, determinaraõ os devotos da Senhora lavrarſe nova Caſa proporcionada ao concurſo, e aſſim o executaraõ, erigindo-a no meſmo lugar à cuſta de muito trabalho, e diſpendio, encoſtada àquella primeira Ermida,

que

que agora lhe fica collateral da parte do Evangelho, eftendida de hum para outro Pólo ao corrente curfo da barroca, ficando a Capella mór ao Sul, e a porta principal ao Norte; de huma fó nave, de oitenta palmos de comprido até ao pé direito do arco da Capella mór, e vinte e oito de largo, e a Capella mór de vinte e quatro palmos de comprido até os pedeftaes do retabolo, ou tribuna, que terá dez palmos de vaõ, que outros tantos lhe tira, por eftar toda metida no vaõ da Capella, e de largura vinte; com huma fermofa Sacriftia de vinte e oito palmos de comprido, e dezoito de largo, com muita altura em ordem a tomar alguma luz, por eftar quafi toda fubterranea; com duas Capellas collateraes fundas; e todos eftes edificios faõ de abobedas pintadas, e azulejadas as paredes.

Tem efta Igreja hum fermofo Coro tambem de abobeda, debaixo do qual, junto da porta principal, eftá a Pia de bautizar metida em hum arco, fobre que eftá fundada a torre do fino de boa, e forte arquitectura, com entrada, e fobida de pedra de cantaria pela parte exterior da Igreja, quadrada, e rematada em zimborio piramidal de oito angulos, cuja altura conftará de fetenta, ou oitenta palmos, e fica defte modo excedendo muito pouco às barreiras. Sobre a porta principal da parte de fóra tem huma varandinha do comprimento do frontifpicio, que lhe fica fervindo de alpendre, formada, e coberta de abobeda, tudo em pilares de pedra de cantaria lavrada; azulejada no feu interior, aonde tem hum Altar patente, no qual fe dizia Miffa nos grandes concurfos de romeiros, que havia em alguns dias do anno, e ao prefente fó nos ultimos dias das Novenas.

Naõ póde ter mais extenfaõ a Igreja pelo naõ permitir o angufto, e apertado do terreno; porque fica entalado entre as duas barreiras; de forte, que pelo lado da barreira do milagre naõ fica mais que hum pequeno canal por onde correm as aguas chovediffas, e nativas; e hum eftreito paffadiço, que do adro, por baixo das cafas de Palmella, e das dos Parocos, vem a parar na porta traveffa por onde fe entra para a Capella mór: do outro lado da barreira contraria apenas ha huma vereda por onde fe ferve o povo para traz da Igreja. Da antiguidade defte fegundo edificio tambem naõ confta nem por livros, nem por tradiçaõ, nem por alguma infcripçaõ.

Pelos annos de 1535 fe achava efta Cafa da Senhora em eftado de Capella fimplez, de cujo Capellaõ naõ fabemos a quem pertencia a aprefentaçaõ, fe ao Prelado Diocefano, fe à Matriz da Villa de Coruche, à qual, como confta da creaçaõ defta Freguefia, era fugeita efta Capella, como Matriz, e Freguefia, que era entaõ defte deftricto. Vendo-fe porém os moradores deftas vifinhanças mal fervidos, em razaõ da Freguefia de Saõ Joaõ Bautifta, Matriz da Villa de Coruche lhe ficar longe em diftancia mais de quatro leguas, como tambem pelo detrimento, que lhe caufavaõ no Inverno as ribeiras, e as lamas, e de Veraõ as calmas, e calores; caufa porque morriaõ muitos meninos, e adultos fem Sacramentos, fe refolveraõ unanimes a fazer requerimento ao feu Prelado Diocefano os proveffe de remedio.

Achou efta fupplica jufta aceitaçaõ no regio, e piedofo animo do Senhor Cardeal Infante D. Affonfo, ultimo Bifpo immediato ao Arcebifpo o Senhor Cardeal Rey D. Henrique, que entaõ cingia a Mitra de Evora, o qual vindo peffoalmente em vifita a efta Capella, achando fer verdade o referido, e a Igreja muy capaz de fer Paroquia; concorrendo mais para ifto a fimplez renuncia, que fez nas fuas mãos o feu ultimo, e immediato Capellaõ o P. Joaõ da Veiga, fe moveo à fupplica deftes afflictos moradores, ti-

tirando-os da ſugeiçaõ da Matriz da Villa de Coruche, paſſando para eſſe effeito as ordens neceſſarias.

Erigio, e creou o dito Senhor Cardeal Infante eſta Capella de N. Senhora das Brotas em Paroquia, nomeando-lhe logo Paroco, o que fez na peſſoa do Padre Braz Alvares, inſtituindo-o, e collando-o com impoſiçaõ de barrete, por primeiro, e perpetuo Capellaõ, com o governo eſpiritual, e temporal das ſuas ovelhas, mandando-lhe paſſar ſua Proviſaõ, e Carta, e para todos ſeus ſucceſſores *in perpetuum*; e juntamente inſtrumento da creaçaõ deſta Igreja em Fregueſia, tudo pela ſua maõ aſſinado, e paſſado pela ſua Chancellaria aos 7 do mez de Abril do anno de 1535, e eſcrito pelo ſeu Secretario Pedro Affonſo.

Aſſinou deſtricto à nova Paroquia, nomeando-lhe os Caſaes, de que ſe havia de compor, os quaes ainda ao preſente ſe conſervaõ; comprehendendo todo o Termo da Villa das Aguias, e alguns tambem no Termo de Coruche, Pavia, e Mora; cuja circumferencia apanhará a extenſaõ de quatro até cinco leguas, ficando a Igreja diſtante das Villas de Mora huma legua, de Pavia duas, de Arrayolos tres, da Cidade de Evora ſeis, de Montemór quatro, de Lavre tres, e de Coruche cinco, que ſaõ as Povoações, que em ſeu circuito a rodeaõ.

Parte eſta Fregueſia pela parte do Oriente, e Sul com as Fregueſias de Santa Anna, e de S. Pedro da Gafanhoeira no Termo de Arrayolos: pelo Occidente com a de N. Senhora do Pezo, Termo de Coruche: pelo Norte com a de Noſſa Senhora da Graça, Matriz da Villa de Mora: e pelo Nordeſte, e Leſte com a de Saõ Paulo, Matriz da Villa de Pavia. Contém eſta Fregueſia no ſeu deſtricto dezoito herdades, cento quarenta e quatro viſinhos, a ſaber: vinte e hum na Villa das Aguias, quarenta e dous neſte Lugar da Barroca, e os mais no campo. He o ſeu clima ſaudavel, principalmente no Veraõ: ſaõ as ſuas terras altas, a ſua área deſcoberta, e lavada dos ventos; as ſuas aguas, ainda que algumas groſſas, ſadias, e outras excellentes, e em alguns Lugares em grande abundancia.

Tem eſta Igreja cinco Altares, a ſaber: o da Capella mór onde ſe vê collocada a Imagem de Noſſa Senhora das Brotas, metida em huma fermoſa cuſtodia, ou ambula de prata ſobredourada de muito pezo, e cuſtoſo feitio, recluſa no Sacrario, que eſtá na banqueta do retabolo, e tribuna, que faz muy luſtroſa a dita Capella, que modernamente lhe foy dedicada por hum devoto da Cidade de Lisboa; e os moradores da Villa de Setuval, que a mandaraõ aſſentar no anno de 1731, e ſe acabou de dourar, e aperfeiçoar no de 1733, tudo de primoroſa talha, e a expenſas da ſua devoçaõ, que he já antiga no nobre Cirio deſta Villa, como tambem teſtemunha o azulejo, que reveſte as paredes deſta Igreja, e outras mais obras, que ſaõ mudos, mas eloquentes pregoeiros do ſeu zelo.

Tem mais dous Altares à face, nos pés, e lados do arco principal da Capella mór; hum dedicado a Santo Antonio da parte do Evangelho; e outro de N. Senhora do Roſario da parte da Epiſtola. Ha outros dous em duas Capellas collateraes; hum da parte da Epiſtola com a Irmandade das Almas dedicado ao Archanjo Saõ Miguel; e outro da parte do Evangelho de Chriſto Crucificado, primoroſamente obrado em pedra jaſpe, ainda que moſtra ſer a ſua eſcultura antiquiſſima; porque a Cruz he redonda de troncos, ou haſtes retrocida como cordaõ, e com os inſtrumentos da Paixaõ de relevo pelos lados, e reverſo della; e do meſmo relevo, e mais alta eſcultura formado o corpo, e Imagem do Senhor, tudo da meſma pedra, a qual tem tres palmos de altura. Achou-ſe enterrada eſta Imagem de-

debaixo da Capella das Almas quando se formou em Capella; porque antes era huma casa, no anno de 1720, sem mais defeito, que o desenterrarse partido pela cintura, que depois se unio, de sorte que naõ mostra lesaõ alguma. He este Senhor milagroso nesta sua Imagem, principalmente contra as sezões, e febres intermitentes; e concorre muita gente por esta causa a venerar esta prodigiosa Imagem. Naõ ficou em memoria o tempo, em que se achou, nem do seu descobrimento temos alguma conjectura.

Ha mais outro Altar fóra do corpo da Igreja na varanda, que corre por cima da porta da Igreja, como já dissemos, o qual he huma Capella, que no anno de 1667 instituío hum Cavalheiro de Coruche, chamado Manoel Gonçalves Farinha, com obrigaçaõ de doze Missas cada anno, ditas a N. Senhora no seu Altar, quando naõ pudesse ser na sua mesma Capella; huma em cada mez pela sua alma, e pelas dos seus defuntos, cujo administrador he agora hum seu descendente Antonio Couto Falcaõ, Capitaõ mór da Villa de Coruche.

Ha nesta Igreja sómente duas Irmandades confirmadas; huma de N. Senhora do Rosario, que principiou no anno de 1699; e outra he das Almas Santas, debaixo da protecçaõ do Archanjo S. Miguel, e foy confirmada no anno de 1719. Naõ ha ao presente Irmandade do Senhor; porque naõ tem a Igreja Sacrario, de cujo bem carecem os Freguezes, por naõ poderem pela sua pobreza contribuir com o azeite para a alampada, ornato, e mais fabrica previa, e necessaria para a sua instituiçaõ.

Saõ os Parocos desta Freguesia tratados pelo seu primeiro erector, e instituidor com o titulo de Capellaõ perpetuo, e collado, ou instituido por imposiçaõ de barrete, o que verbalmente consta do instrumento da dita creaçaõ, cujo traslado está na mesma Igreja, tirado do original, ou de outro authentico, que se acha em hum livro, que serve de tombo dos fóros, e fazendas da Igreja de S. Joaõ Bautista, Matriz da Villa de Coruche. No tempo presente se achaõ com o tratamento de Curas annuaes, por Carta que lhes manda passar o Prelado Diocesano: e he apresentaçaõ simplez, e eleiçaõ *ad nutum* dos Senhores Arcebispos, e Cabido, *Sede vacante* da Metropoli de Evora.

Naõ tem os Parocos outra renda certa, mais que tres quarteiros de paõ meados de trigo, e cevada, que lhes manda pagar cada anno o mesmo Prelado do celeiro dos dizimos da Villa de Arrayolos; porque titulo seja naõ se sabe, nem se acha nesta Igreja principio, ou origem desta congrua, e talvez possa provir, ou a respeito da collaçaõ antiga, que gozavaõ, ou adjudicada por porçaõ ordinaria, por ser incompativel Igreja curada sem proprio; porque outro mais naõ tem, nem os Freguezes lhe pagaõ bollo, como he costume antiquissimo em todas as Igrejas, cujos Parocos naõ cobraõ dizimos.

A congrua, que aos ditos Parocos foy arbitrada pelo instituidor desta Freguesia para sua sustentaçaõ, e emolumento, he o pé de Altar da Igreja, a saber: as offertas, que se fizessem a Nossa Senhora de trigo, paõ, aves, dinheiro, ou outros quaesquer benesses offerecidos pelos Freguezes, ou outras quaesquer pessoas, cuja applicaçaõ naquelle tempo, e nos passados faziaõ pingue o emolumento dos Parocos; mas já hoje vay diminuindo em grande parte o producto destes contingentes; e por esta causa fica o rendimento desta Igreja sendo muy limitado.

Ha nesta Freguesia, dentro na Villa das Aguias, huma Ermida dedicada hoje a S. Sebastiaõ, e antigamente ao Principe dos Apostolos S. Pedro; e dizem fora Paroquia antes da erecçaõ desta, e que era da Ordem de Aviz, cuja Mesa devia cair no descui-

do

do de provella de Paroco por alguns tempos, que parece esteve sem elle, por causa de se arruinar a Igreja, ficando entaõ sugeita na cura das suas ovelhas à Matriz da Villa de Coruche, e neste estado perseveraria até à erecçaõ desta Freguesia; porém deste discurso naõ temos mais fundamento, que a tradiçaõ de huns a outros. O certo he, que no tempo da erecçaõ desta Freguesia aquella já o naõ podia ser; pois o Senhor Cardeal Infante no instrumento da tal erecçaõ, naõ faz mençaõ de que o fosse, antes sim de que o naõ era; pois fallando de seus moradores, diz, que se os Freguezes de S. Pedro das Aguias quizessem ouvir Missa, ou receber os Sacramentos na nova Capella, ou Freguesia das Brotas, o podessem fazer, para o que lhes dava licença; e se quizessem ter Capellaõ, que lhe dissesse Missa na dita Igreja de S. Pedro, que o podessem ter, pagandolhe: e aos novos Parocos desta Freguesia deixou mandado fossem dizer Missa à Igreja de S. Pedro das Aguias todos os dias de preceito das festividades deste Apostolo, e de S. Paulo.

De que se infere naõ ser entaõ Freguesia a dita Igreja pelas disposiçoes, que fez nella o Eminentissimo Instituidor: sem embargo, que faz alguma duvida, que assinando elle os Casaes todos por seus nomes para o destricto desta nova Freguesia, nelles naõ comprehendeo, nem nomeou de algum modo a Villa das Aguias, onde está a Igreja de S. Pedro, deixando-a no meyo dos Casaes, sem fallar nella; silencio que talvez seria em reverencia da Ordem de Aviz, naõ lhe querendo derogar, nem à Matriz de Coruche o direito, que a ella teriaõ, supponDo ter sido sua Igreja Paroquial, deixando em liberdade a seus moradores para elegerem a sugeiçaõ, e Cura Pastoral, que quizessem. He tambem fundamento para crer, que a dita Igreja de S. Pedro fosse Freguesia, o existir ainda a Pia de bautizar, que dizem pessoas velhas, e fidedignas, que estava na mesma, e que della se tirou, e agora está sem estimaçaõ na horta da dita Villa junto da sua torre. Da antiguidade desta Ermida de S. Pedro, ou Freguesia, que seria, naõ ha memoria: suppoem-se ter a mesma, que a Villa, ou torre, que ha nella.

O que tenho por certo he, que haverá quarenta annos, pouco mais, ou menos, que a Igreja de S. Pedro estava cahida; e porque no mesmo tempo se arruinou tambem outra Ermida, que havia de S. Sebastiaõ junto desta Villa a distancia de hum tiro de mosquete para o Poente, de que ainda se vem vestigios, succedeo que os moradores reedificaraõ a de S. Pedro com as esmolas dos Freguezes, em que entrou tambem a devoçaõ do Arcebispo D. Fr. Luiz da Silva, dando para esta obra sessenta mil reis de esmola. Cortaraõ a Igreja antiga, e fizeraõ a nova Ermida com menor corpo, de abobeda, e com sua Capella mór, em que collocaraõ a Imagem primeira de S. Sebastiaõ, que he de pintura em pano de bom pincel, que já com alguma corrupçaõ do tempo se conserva ainda na mesma Ermida, e em seu lugar pozeraõ no Altar outra effigie do Santo, em vulto, naõ ha muitos annos, e se festeja no seu proprio dia, com grande concurso da Freguesia, e da visinhança.

Até agora tratámos desta Igreja de N. Senhora das Brotas como Paroquial desta Villa das Aguias; razaõ será agora, que demos della noticia como Casa de romagem. He esta frequentada de toda a Provincia do Alentejo, que aqui concorre; ainda que já nos tempos antigos com mais frequencia do que hoje, singularizandose ainda na sua devoçaõ muitas Cidades, e Villas principaes desta Provincia do Alentejo; cujos póvos formados debaixo de suas bandeiras, partem de longas distancias a tributarlhe festejos em varios dias do anno, constantes, e sempre permanentes em seus votos; naõ fallando em outras muitas,

que ou por occasiaõ de guerras, esterilidades, ou domesticas contendas, enrolaraõ os estandartes de seus cultos, como fizeraõ a Cidade de Béja, e as Villas de Portel, Canha, Alvito, Monsarás, Aviz, Monforte, Fronteira, Villa de Frades, e Coruche; cujos Cirios, e suas Confrarias se tem perdido haverá quarenta annos a esta parte, naõ fallando em outras, que ha mais tempo cessaraõ de dar este culto à Senhora.

As que com perseverança se conservaõ ao presente festejando annualmente a Senhora nesta barroca em seus proprios, e determinados dias, saõ as seguintes: a Villa de Mora he a primeira no festivo culto da Senhora, e faz a sua festa na primeira sesta feira de Março, em memoria da constante tradiçaõ, que assevera ser neste dia a appariçaõ de Maria Santissima. A Fregresia de S. Pedro da Gafanhoeira festeja em dia da Ascensaõ de Christo Senhor Nosso. Montemór na segunda Dominga de Mayo. Palmella em dia de Pascoa do Espirito Santo. A Cidade de Evora nesta primeira Oitava. Alcacer do Sal na quinta feira seguinte immediata.

Setuval naõ tem dia certo, e determinado, ordinariamente he em Junho, e algumas vezes em Mayo, e muitas em dia dos Apostolos S. Pedro, e S. Paulo. A Villa das Alcaçovas em vinte e cinco de Julho, dia do Apostolo Santiago. Lavre em cinco de Agosto. Cabeçaõ na segunda Dominga de Agosto. Torraõ na terceira Dominga do mesmo mez. A Vidigueira em vinte e quatro, dia do Apostolo S. Bartholomeu. Pavía na quarta Dominga do mesmo. O Vimieiro na terça feira seguinte. Arrayolos na primeira Dominga de Setembro. Estremoz na terça feira seguinte immediata. A Villa do Redondo na quinta feira seguinte. E a Freguesia de Santa Justa, Termo da Villa da Erra, no Sabbado antes da Dominga segunda de Setembro.

Neste Sabbado principia o concurso mayor de gente de romagem, abarracados em roda da Casa da Senhora, continuando assim por nove dias de assistencia até à terceira Dominga do mesmo mez inclusivè, dia ultimo dos festejos, com que mais que todas se empenhava nesta barroca a Confraria da Villa de Coruche, antigamente deixando o seu nome ao Novenario daquelle concurso, que ainda ao presente se conserva; porém em corpo muy diminuto para o agigantado, que teve em tempos antigos; pois se conta sem exaggeraçaõ, que naquelles dias excedia o numero de dez, ou doze mil pessoas, que agora apenas chega ao de dous, ou tres mil.

Na segunda Dominga de Setembro repete segunda vez a Villa de Mora o seu festejo, e esta he a sua mayor festa; porque a de Março he só para perpetuar o dia da appariçaõ da Senhora, como já dissemos. Evora-Monte na terça feira depois da Dominga segunda de Setembro. Elvas logo na quinta feira seguinte immediata. Ultimamente fecha as portas de todas as mais Confrarias a da Villa de Cabrella na quarta Dominga de Setembro, em que se dá a despedida às festividades solemnes da Senhora; mas naõ às romagens, que sempre ficaõ continuando em todo o discurso do anno, com mais, ou menos frequencia. Destes Cirios os que mais se singularizaõ nos festejos da Senhora, saõ os das Cidades de Evora, Elvas, e Setuval, e a esta ultima entre todas naõ se póde negar a palma: cinco dias assistem nesta barroca, naõ perdendo hora em todos elles, que naõ dediquem ao culto da Mãy de Deos, menos huma manhãa, que gastaõ nas solemnes exequias de seus defuntos Confrades.

Para mayor commodidade de todas estas Confrarias ha bastantes hospedarias, que algumas dellas fundaraõ, quaes saõ as de Palmella, Setuval, Mora, Lavre, Pavía, Cabeçaõ, Aviz, Cabrella, Evora, Montemór o

Novo,

Novo, Arrayolos, Coruche, e Eſtremoz; as quaes por hum, e outro lado em frente da Igreja, lhe formaõ o adro, e hum terreno baſtante entre o ambito dellas. Deſtas hoſpedarias ſe ſervem reciprocamente todas as Confrarias, cujas chaves eſtaõ na maõ do Paroco, e pela meſma corre a adminiſtraçaõ dellas. A Cidade de Elvas em lugar da hoſpedaria mandou fazer a fonte, e chafariz no anno de 1659, como ſe vê da inſcripçaõ, que eſtá em huma pedra cravada no ſeu frontiſpicio.

He todo o territorio deſta Freguesia, e do Termo deſta Villa das Aguias, pela mayor parte matoſo: pela parte Oriental, e do Sudueſte, que he a mayor extenſaõ da Freguesia, ſaõ terras fortes, e de barros, que produzem excellentes trigos, e da meſma ſorte tudo o mais em mediana quantidade. Para o Norte a mayor parte da terra he de area, e dá centeyo em grande abundancia. Tem bons arvoredos de pinhal, azinho, e ſobro, que ſupprem a ſua eſterilidade, que ſeria menos, ſe foſſe mais curioſa a diligencia de ſeus moradores; porque tem muitos, e largos valles com abundancia de aguas nativas todo o anno, com que poderaõ fabricar boas fazendas.

Tem o Concelho deſta Villa dous Juizes ordinarios, dous Vereadores, e hum Procurador, feitos por pelouro a votos do Povo, e ſua Governança, confirmados pelo Corregedor de Evora, ao qual ſaõ ſubordinados. Sem embargo, que toda eſta Villa, e ſeu Termo ſeja do dominio, e poſſeſſaõ dos Condes da Atalaya, eſtes o logra õ por herança, como Morgado antigo da ſua Caſa, e naõ por eleiçaõ do Povo, que os eleja para o dominar; porque naõ ſaõ Donatarios da Villa, e ſuas Juſtiças ſaõ Reaes.

Logra eſta Villa a meſma graça, que o Senhor Rey D. Manoel concedeo a muitas Cidades, e Villas principaes deſte Reyno, na iſençaõ da portagem, que lhes outorgou, aſſim para os vendedores, como para os compradores, e conſta do foral, que a ella, e às mais mandou fazer no anno de 1519, cujo original ſe guarda na Torre do Tombo, de que eſtá huma copia no Concelho deſta Villa. Eſtaõ mais os moradores do ſeu Termo na iſençaõ, ou por poſſe, ou privilegio da Caſa da Atalaya de ſe naõ aliſtarem aqui ſoldados, nem ſe prenderem para iſſo, nem comprehendidos em geral nas ordens Reaes penaes.

Ha neſta Villa huma torre, de cuja fundaçaõ naõ ha veſtigios: he fermoſo edificio, formada a ſua planta em perfeito quadro paſſante de oitenta palmos, e de altura noventa, com quatro andares, e em cada hum ſua fermoſa ſalla, e por todas fazem o numero de dezaſeis caſas, todas de abobeda abatida fortiſſima, e da meſma ſorte as paredes com nove palmos de groſſo, guarnecidas em roda de ameyas com ſuas guaritas nos angulos, e ſobre a porta principal, balanceadas para fóra, e feitas com boa arte: à entrada da dita porta tinha alçapaõ, ou porta falſa, moſtrando deſta ſorte, que foy feita para caſa forte de reſiſtir, e para ſe defender. He palacio dos Condes da Atalaya: eſtá toda guarnecida, e branqueada por fóra, que faz huma boa viſta, e com boa galaria de janellas. A ribeira Odivor corre pela parte Oriental deſta Villa, a qual fica fundada quaſi nas ſuas margens diſtancia hum tiro de moſquete.

AGUIEIRA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Viſita de Vermoim e Faria, Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de S. Miguel de Chorente.

AGUIEIRA. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca de Eſgueira, Termo da Villa de Vouga, Freguesia de S. Pedro de Vallongo: tem quarenta viſinhos.

AGUIEIRA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado

do do Porto, Comarca Ecclesiastica de Penafiel, Concelho de Aguiar de Sousa: pertence à Freguesia de S. Pedro de Gondelaens, e tem onze visinhos.

AGUIEIRA. Aldea pequena na Provincia da Beira baixa, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Cea, Termo da Villa de Pena-Cova, Freguesia de Santiago de Travanca de Farinha Podre. Está situada junto ao rio Mondego, e tem huma Ermida de Nossa Senhora da Aguia, a que acodem algumas vezes os moradores visinhos em romaria.

AGUIEIRA VELHA. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Bispado de Miranda do Douro, Comarca da Torre de Moncorvo, Arciprestado, e Termo da Villa de Monforte de Rio-Livre: pertence à Freguesia de Santa Catharina de Aguieiras.

AGUIEIRAS. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Bispado de Miranda do Douro, Arciprestado, e Termo de Monforte de Rio-Livre, Comarca da Torre de Moncorvo. Está fundado em campo razo, donde se descobrem algumas Povoações. Consta a Freguesia de cento e vinte moradores, espalhados pelos Lugares de Aguieira, Soutella, Prado, Ervedeira, Prado, Freixo, Cortiça, Casario, Corica, Chanros, Cima da Villa, Aguieira Velha, e Fenteira.

A Paroquia está fundada em lugar ermo. O Paroco he Cura, apresentado pelos Abbades de Bouçoaes, e Fiaens. Tem quatro Altares; no mayor está Santa Catharina Virgem Martyr, que he Orago; e tres mais no corpo da Igreja dedicados a N. Senhora do Castello, Santo Estevaõ, e a Christo Crucificado. Tem huma Irmandade de Santo Estevaõ.

Ha nesta Freguesia quatro Ermidas, que saõ N. Senhora do Castello, que fica sobre o rio Rabaçal: está cercada de huma muralha, de que apenas apparecem humas escaças ruinas, e he tradiçaõ ser de Mouros. Quanto às Justiças he esta terra sugeita às de Monforte de Rio-Livre.

Os frutos, que produz, saõ centeyo, castanha, vinho, e algum azeite, de que participaõ os dous Abbades de S. Miguel de Fiaens, e de Bouçoaes, que a ambos renderá duzentos mil reis, e ambos saõ igualmente obrigados à fabrica da Capella mór.

AGUILHAM. Rio na Provincia de Traz os Montes, Limite da Freguesia de Louredo, Comarca de Villa-Real. Traz seu nascimento da grande serra do Maraõ, de tres fontes chamadas, do Corvo, do Libio, e Fonte dos Fornos; cujas aguas saõ summamente frias, e de todas tres se fórma o rio Aguilhaõ, que se vay lançando de Poente a Nascente, e fenece no rio Corgo, onde chamaõ Pero Negro. He de curso arrebatado pelos fraguedos, que lhe querem impedir o passo; e de Inverno pela grande copia de agua, que desce da mesma serra, se faz muito mais soberbo, e possante: como esta he muy batida por pedras, saõ os peixes, que cria muy gostosos. Os que traz em mais abundancia, saõ bordallos, e pescaõ-se de tantos modos, que até à pura pancada os apanhaõ, dando pelos penhascos, em que se recolhem taõ grandes pancadas, que aturdidos, e quasi mortos sahem para fóra, aonde com muita facilidade os pescaõ. As suas margens saõ revestidas de muito arvoredo, assim fructifero, como silvestre; e produz por suas ribeiras vinho em grande copia. Em partes se aproveitaõ os moradores de suas aguas para a cultura dos campos; e em outras, por correr muito fundo, naõ lhe communica este beneficio. No destricto da Freguesia de Louredo tem huma ponte de páo, que do mesmo rio, a que serve, toma o nome de ponte do Aguilhaõ. Tem mais as pontes de Arcadella, da Veiga, ambas de páo; e a de Concieiro de cantaria lavrada: e faz moer em toda a sua corrente vinte e huma rodas de moinhos.

AGUILHAM. Riacho pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Comarca Ecclesiastica de Villa-Real. Tem seu nascimento na grande serra do Maraõ, Limite da Freguesia de S. Pedro de Canadello, depois de fertilizar com suas aguas os campos por onde passa, e de que se aproveitaõ os moradores de suas visinhanças. Junta-se com tres ribeiros, chamados Campanhó, Forno, Cernado; e todos tres unidos em hum só corpo, perdem o nome, e o ser no rio Olo, no sitio chamado Foz Campanhó. Traz criaçaõ de trutas, e corre muita parte por sitios montanhosos, e despenhados. Desde a sua fonte até à sua foz terá huma legua de comprido.

AGUILHOENS. Serra pequena na Provincia de Traz os Montes, Bispado, e Comarca da Cidade do Porto, no Concelho de Bayaõ. Fica nas abas da grande serra do Maraõ, donde se descobre grande parte da Cidade de Lamego. Terá hum quarto de legua de comprido, e outro tanto de largo. He de temperamento demasiadamente frio. Produz mato pequeno, e rasteiro, que serve para pastagem dos gados, e lenhas para nutrimento do fogo. Cria bastante caça miuda de coelhos, perdizes, e lebres: nella está fundada a Freguesia, e Lugar de Teixeiro.

AGUIM. *Vide* Agoim.

AGUINCHO. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca da Ouvidoria da Feira da Provedoria de Esgueira, Termo da Villa de Cambra, Freguesia de S. Joaõ Bautista de Cepellos.

AGUNCHOS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Villa-Real, Termo da Villa de Cerva, Freguesia de S. Pedro.

AIA

AIAMONTE. *Vide* Ayamonte.

AID

AIDINHOS. Aldea pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado, Comarca Secular, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecclesiastica de Penafiel, Freguesia de S. Miguel de Pacinhos.

AIDO, Aído. Aldea pequena na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Lamego, Destricto do Douro, Concelho de Arouca, Freguesia do Salvador de Burgo: tem quarenta fógos.

AIDO. Lugar na Provincia da Beira alta, Bispado, e Comarca da Cidade de Viseu, Arciprestado de Besteiros, Termo da Villa do Conde. He huma das Povoações, de que se compoem a Freguesia de S.Christovaõ de Cabanas. Tem huma Ermida dedicada a N. Senhora do Soccorro, que he de Filippe de Abranches, Deputado da Mesa da Consciencia, e Ordens. He esta terra abundante de milho, feijaõ, vinho, azeite, e algum centeyo.

AIDO. Aldea, ou Povoa pequena na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca de Esgueira, Termo, Concelho, e Freguesia de S. Lourenço do Bairro. Passa por aqui hum pequeno rio sem nome, e faz com suas aguas moer hum moinho de paõ.

AIDO DO MONTE. Aldea pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica de Penafiel, Concelho de Aguiar de Sousa, e Freguesia de S. Verissimo de Nevogilde.

AIR

AIRAM. *Vide* Ayraõ.
AIRE. *Vide* Ayre.
AIRO'. *Vide* Ayró Serra.

AIV

AIVADO. *Vide* Ayvado.

AIVADOS. *Vide* Ayvados.

AJU

AJUDA. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Lamego, Destricto do Douro, Concelho, e Freguesia de S. Martinho de Mouros. Tem huma Ermida dedicada a Nossa Senhora da Ajuda, donde a Aldea toma o nome.

AJUDE. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Visita de Lanhoso, e Vieira, Comarca de Guimarães, Concelho de S. Joaõ de Rey: tem vinte e cinco visinhos. Está fundado em hum valle estreito, e fundo, e por isso naõ descobre Povoaçaõ alguma.

No principio do Lugar fica a Igreja Paroquial: he seu Orago S. Pedro Apostolo. Consta de tres Altares; o mayor donde está a Imagem do Santo Patrono; e dous collateraes, hum dedicado a N. Senhora, e outro ao Santo Nome de Jesus.

O Paroco he Abbade da apresentaçaõ dos Arcebispos de Braga, e rende cem mil reis.

Os frutos, que em mayor abundancia recolhem os moradores desta terra, saõ milho, centeyo, vinho, e algum azeite. Está sugeita ao governo das Justiças de S. Joaõ de Rey. Parte esta Freguesia do Poente com o Lugar de Verim, do Nascente com Friande, do Sul com o Lugar de Gesto, e do Norte com o rio Cavado, de que se utiliza o Lugar, com o peixe para o sustento da vida, e para o divertimento da pesca, e da agua para a rega de seus campos.

ALA

ALA. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Bispado de Miranda do Douro, Comarca da Torre de Moncorvo, Arciprestado, e Termo da Villa de Mirandella: tem setenta visinhos, e está situado nas abas de hum monte à parte do Norte, donde se descobrem algumas Povoações, como saõ Melles, Brinço, Alvites, Villarinho de Agrochaõ, e outros Póvos do Termo da Villa da Torre de Dona Chama.

A Igreja Paroquial he de huma só nave, e está fundada fóra do Lugar para o Norte a pouca distancia. He seu Orago Santa Eugenia: tem tres Altares, o mayor com a Imagem da Santa Patrona, e da parte do Evangelho o de Nossa Senhora do Rosario, e da parte da Epistola o de Christo Crucificado.

O Paroco he Reytor da apresentaçaõ do Padroado Real: tem seis annexas, que apresenta o Reytor, que saõ Brinço, Alvites, Avantos, Murias, Villares, e Melles, e rende quarenta mil reis fóra o pé de Altar: he o Reytor só, e naõ tem Beneficiado algum.

Ha nesta Freguesia tres Ermidas; huma do Povo, no meyo do Lugar, com a invocaçaõ do Santissimo Sacramento, e daqui se administrava aos enfermos. Acima do Lugar fica outra dedicada a Santa Luzia, de que he administradora Quiteria Luiz, viuva de Antonio Pereira. Perto desta ha outra Capella de Santo Antonio, de que he administrador o Padre Antonio Bernardes do Brinço. Tem mais duas, ambas de S. Sebastiaõ, de que daremos noticia quando fallarmos das Quintas, ou Aldeas, em que estaõ fundadas, que saõ a da Carrapatinha, e a do Mouraõ, pertencentes a esta Matriz.

Saõ os frutos desta terra, paõ, vinho, e castanha, tudo em mediana quantidade; e produz algum azeite.

ALA. Serra na Provincia de Traz os Montes, Comarca da Cidade de Miranda do Douro, Termo da Villa de Penas-Royas. Fica junto ao Lugar de Viaris. Ha tradiçaõ, que nella habitaraõ os Mouros, o que se confirma com os vestigios de edificios, que ainda se vem no mais alto do monte, com ruas, e praças; e no fundo da serra se vê huma fonte, que servia

via à Povoaçaõ com ſuas aguas, aſſim para beber, como para os ſeus moinhos, que ainda hoje ſe conſervaõ alguns a pouca diſtancia de ſeu naſcimento: e della ſe forma a ribeira de S. Miguel. Produz muita caça miuda de coelhos, lebres, e perdizes; e tambem lobos, rapozas, e texugos. He de temperamento frio, e em parte ſerve de paſto aos gados dos Lugares viſinhos.

ALAFOENS. *Vide* Lafoens.

ALAGIAS. Lugar pequeno na Provincia da Beira alta, Biſpado, e Comarca da Cidade de Viſeu, Arciprestado de Moens, Termo da Villa da Igreja. Tem huma Ermida dedicada a Santa Eufemia, aonde concorre muita gente, principalmente no dia da Santa a 16 de Setembro. O ſitio em que eſtá fundada chama-ſe a Vacariça.

Os frutos, que recolhem os moradores, ſaõ milhos, centeyos, poucos trigos, feijões, e caſtanhas: pertence à Freguesia de Mioma.

ALAGOA. *Vide* Lagoa.

ALAGOAS. *Vide* Lagoas.

ALAMO, ou Alemo. Rio pequeno na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora, Termo da Villa de Monſarás. Tem ſeu naſcimento na ſerra do Ramo Alto, no Baldio das Caldeiras. Corta o Termo de Monſarás pelo meyo, e corre diſtante da Villa huma legua do Occidente ao Oriente, até perder o nome no rio Guadiana, por cima do monte dos Cordeiros. Em varios pégos que faz, cria baſtante peixe miudo de pardelhas, bógas, e bordallos. He cortado com cinco açudes, que ſervem de reparar as aguas, com que faz trabalhar cinco moinhos de paõ. Paſſa pela Freguesia de S. Pedro do Corval.

ALANDIOSA. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca de Eſgueira, Termo do Couto do Barro, Freguesia de S. Martinho de Aguada Debaixo. Aqui eſtá fundada a Igreja Paroquial, de que demos noticia no Lugar de Aguada Debaixo, cabeça da Freguesia.

ALANDROAL, ou Landroal. Villa na Provincia do Alentejo, Biſpado de Elvas, Comarca de Aviz: he ſeu Donatario o Graõ Meſtre de Aviz, em cujo dominio, e protecçaõ eſtá ElRey noſſo Senhor, como Regente, Governador, e Adminiſtrador. Conſta de trezentos ſeſſenta e quatro viſinhos dentro na Villa, e no ſeu Termo cento vinte e hum, e naõ tem Lugar, ou Aldea alguma. Fica ſituada eſta Villa nove leguas ao Sueſte de Aviz, quatro da Cidade de Elvas para o Sul, e legua e meya ao Sueſte da Villa de Borba. Tem ſeu aſſento na chapada de hum monte, que olha para o Poente: he partida em duas partes, e no meyo dellas fica o caſtello; a parte de cima ſe chama a Mata, e fica entre vinhas, e olivaes; e a parte debaixo eſtá entre hortas, e farragaes de arvores fructiferas de eſpinho, e mais frutas, e lhe chamaõ o Arrabalde. He tradiçaõ tomara eſta Villa o nome dos Alandros, que ſaõ humas plantas com as folhas ſemelhantes às do louro; poſto que mais groſſas, e lizas, e a flor como roſas, das quaes havia grande copia na ſua fonte, abaixo da qual fica huma grande horta, a que chamaõ do Meſtre, pelo ſer dos Meſtres de Aviz, no tempo em que os havia.

O caſtello tem ſete torres em roda com ſua muralha, e contra muralha; no meyo tem huma grande torre, e quatro portas; a mais principal fica entre duas torres; e na que fica à maõ eſquerda ao ſair para fóra, tem huma inſcripçaõ, que diz aſſim: *Deos he, e Deos ſerá por quem elle for, eſſe vencerá.* Sobre eſta porta do caſtello, na altura de huma lança, eſtá outra inſcripçaõ em huma pedra branca, que diz o ſeguinte: *Era de mil e trezentos e trinta e dous, a ſeis dias de Fevereyro começaraõ a fazer eſte caſtello por mandado do Meſtre de Aviz Dom Affonſo,*

fonſo, e elle poz a primeyra pedra M. E. E. 6. 3. E. caſtello. Sobre a outra porta ſe vê a Cruz da Ordem de Aviz com duas aguias, dos braços para cima dous grilhões ao modo de Calatrava, e ao pé humas letras, que dizem: *Mouro me fez.*

A torre grande tem no meyo huma Cruz da Ordem, com a ſeguinte letra: *Era de mil e trezentos e trinta e ſeis annos a vinte e cinco dias andados de Fevereyro fez eſte caſtello D. Lourenço Affonſo, Meſtre de Aviz à honra e ſerviço de Deos, e Santa Maria ſua madre; dos herdeyros do muyto nobre Senhor D. Diniz Rey de Portugal, e dos Algarves reynante naquelle tempo, em defendimento dos ſeus Reynos: Salvator mundi, ſalva me.* No canto da torre eſtá outra inſcripçaõ, que he como a primeira a porta *Legali &c.* Na porta deſta torre, que cahe ſobre o muro, em huma grande pedra branca, ſe lê o ſeguinte: *Quando quizeres fazer alguma couſa, cata o que te he neceſſario, e depois verás, e quem de ti ſe fiar naõ o anganes, lealdade em todas as couſas.*

Deſcobrem-ſe deſta Villa para o Naſcente a Villa de Jurumenha, e a de Olivença; e para o Poente a Cidade de Evora, e a Villa do Redondo; e para a parte do Sul a Villa de Monſarás; e do mais alto da torre grande do caſtello, ſe deſcobrem ao Norte a Villa de Eſtremoz, e ao Sul a Villa de Mouraõ.

Eſta Villa tem Termo ſeu, que ſe eſtende por eſpaço de tres leguas, deſde o penedo dos Machos, até à herdade do Aguilhaõ, que fica contigua ao rio Guadiana. Comprehende dentro em ſi a Freguesia de N. Senhora do Roſario. Ha neſta Villa huma ſó Paroquia, fundada dentro do caſtello: he Igreja da Ordem de Aviz; e tem por Orago N. Senhora da Conceiçaõ: conſta de cinco Altares, o mayor com a Imagem da Senhora, e dous collateraes; hum da parte do Evangelho, dedicado a N. Senhora do Roſario; e outro da parte da Epiſtola de N. Senhora do Carmo. No corpo da Igreja, que he de huma ſó nave, ha mais dous Altares particulares; hum das Almas da parte da Epiſtola; e outro do Menino Jeſus da parte do Evangelho. Ha nella cinco Irmandades, a do Senhor, a de N. Senhora do Carmo, a de N. Senhora do Roſario, a das Almas, e a da Cruz de Chriſto.

O Paroco he Prior, e tem dous Beneficiados providos pelo Tribunal da Meſa da Conſciencia, todos do habito de S. Bento de Aviz. O Prior tem de renda tres moyos de trigo, dous de cevada, e vinte mil reis em dinheiro. Os Beneficiados tem cada hum de renda dous moyos de trigo, moyo e meyo de cevada, e dez mil reis em dinheiro.

No caminho da fonte, que vay para o arrabalde da Villa, ha veſtigios de hum Hoſpicio, que fundou, e dotou com boa renda Diogo Lopes de Siqueira, no qual ſe diz, que aſſiſtiaõ tres Monges de S. Bento, e era obrigaçaõ terem huma Cadeira de Latim, e outra de Theologia Moral, que naõ tem, e cobra as rendas, que paſſaõ de tres mil cruzados, o Moſteiro de S. Bento dos Negros da Cidade de Lisboa.

Tem Caſa de Miſericordia, de cujo principio naõ ha noticia, e huma caſa, que ſerve de Hoſpital para recolhimento dos pobres paſſageiros. No redor deſta Villa ha cinco Ermidas, que ſaõ a de S. Pedro, a de N. Senhora da Conſolaçaõ. Neſta Ermida jaz ſepultado Diogo Lopes de Siqueira, que foy o que fundou o Hoſpicio dos Monges Bentos, de que acima fallámos, juntamente com ſeus filhos, na ſepultura, que aqui ſe vê de pedra marmore, com ſeu epitafio. A de N. Senhora das Neves, a de Santo Antonio, e a de S. Bento, Imagem muito milagroſa, a cuja interceſſaõ confeſſaõ os moradores naõ entrar peſte neſta Villa em nenhum tempo, e o meſmo Santo aſſim o prometeo, apparecendo

cendo a hum feu devoto por nome Joaõ Serigado. Para fe livrar do contagio, em que ardiaõ as vifinhanças defta Villa, fe recolheo a ella a Senhora Duqueza de Bragança com fua filha a Senhora Dona Ifabel, e com toda a fua familia no anno de 1600, no tempo do Senhor Rey Dom Sebaftiaõ; e depois de entrar nella, nenhuma peffoa adoeceo.

Efte exemplo imitaraõ outras muitas peffoas, que feridas do mortal contagio, o mefmo era chegar a efta Villa, que ficarem livres da pefte. Defte milagre do Senhor faz mençaõ Fr. Leaõ de Santo Thomás na *Benedictina Lufitana*. No tempo antigo acodiaõ a efta Ermida alguns romeiros em todo o tempo, e com mais frequencia no Eftio; hoje porém he menor o concurfo, e fó na ultima Oitava da Pafcoa fe ajunta muita gente. Dentro defta Villa eftá a Igreja, ou Ermida de S. Sebaftiaõ, a qual fe diz fer mais antiga, que a mefma Villa, e de novo fe reedificou fazendo-fe toda no anno de 1722.

Os frutos, que em mayor abundancia recolhem os moradores defta terra, faõ azeite, trigo, centeyo, e cevada: he abundante, e regalada de frutas de toda a cafta, principalmente de efpinho. He governada por hum Juiz de Fóra, e Senado da Camera, que fe compoem de tres Vereadores, e hum Procurador do Concelho. Na ultima Oitava da Pafcoa, ao pé da Ermida de Saõ Bento, fe faz nefta Villa huma fe ra tres dias franca, e nefte dia fe fefteja o Santo, em razaõ do concurfo, que he grande.

No fundo da praça ha huma fermofa fonte, de que bebe o povo: he de pedra branca, com feis bicas de bronze, e com feu taboleiro ao redor da mefma pedra: tem oitenta palmos em quadro, vinte de canto a canto, e oito palmos de altura de agua, que fempre eftá lançando por cima. Com a agua, que fobeja fe alimentaõ varias hortas, que eftaõ em feu rego, e paffando por muitos jardins: daqui vay fazer moer tres lagares de azeite, pouco diftantes dos limites defta Villa. Ha outra fonte, a que daõ o nome de Fonte das Freiras, que rebenta do coraçaõ de huma rocha, de bruta, e tofca penedia, que dá agua a muitas hortas, e pomares. Entre efta fonte, e a Villa ha hum fitio, a que chamaõ os Villares, donde querem alguns eftiveffe antigamente fundada efta Villa; e naõ parece fóra de razaõ pelos veftigios, que alli fe achaõ, como faõ telhas, e ladrilhos; hoje porém fe acha povoado de olivaes.

Dentro deftes olivaes ha dous algares de agua muito fundos, os quaes hoje fe achaõ cobertos por cima de abobeda, prevençaõ dos moradores da Villa, para evitar as defgraças, que nelles podiaõ fucceder. Parece terem daqui feu principio as fontes defta Villa, e de outras Povoações circumvifinhas, e lhe reparte as aguas por meatos fubterraneos; porque já houve homem curiofo, que lançando em hum dos ditos algares tres cantaros de azeite, foy faïr a efta da Villa em varios olhos; e em outra de Villa-Viçofa, na da Villa de Eftremoz, na da Villa do Cano, na da Villa de Aviz, nas Fontes Furadas, Termo da Cidade de Evora; e finalmente na lagoa da Alhanoura, Termo da Villa de Eftremoz.

Defviado defta Villa huma legoa, mas ainda no feu Termo, corre a ferra de S. Miguel, nome que lhe deu huma Ermida defte foberano Archanjo, que fe vê edificada no mais alto della, cuja Cafa dizem foy fundada no tempo da Gentilidade, trezentos e tantos annos antes da vinda de Chrifto ao mundo, e fe entende fer mais antiga, que a Igreja de Noffa Senhora da Boa-Nova da Villa de Terena. Por diante defta Villa paffa o rio Lucefeci por terras muito fragofas, junto ao qual eftá hum edificio, que nos tempos antigos foy caftello, e ainda no tempo prefente lhe daõ o nome de Caftello

Velho; porém naõ ha certeza de quem fosse. Na defeza da Granja, Termo do Alandroal, se vem alguns outeiros minados, que mostra terem lugares donde se tiraraõ metaes de ferro, ouro, ou prata, e naõ consta em que tempo se tirassem.

Abunda o Termo desta Villa de toda a sorte de caça, como tambem de varias especies de gado, assim miudo, como grosso, em razaõ dos ferteis pastos, que cria.

ALANHOSA. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca da Torre de Moncorvo, Termo da Villa de Chaves, Freguesia de S. Miguel.

ALANQUER. *Vide* Alenquer.

ALAPELLA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo de Barcellos, Freguesia do Salvador de Fonte-Boa.

ALAPRAYA. Lugar pequeno na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo da Villa de Cascaes: tem quatorze visinhos, e pertence à Freguesia de S. Vicente de Alcabedeche.

ALARDA Rio. *Vide* Arnaldo.

ALARDO Rio. *Vide* Arnaldo.

ALB

ALBA. *Vide* Alva.

ALBAM. *Vide* Alvam.

ALBARDAM. Aldea na Provincia da Estremadura, Prelasia, e Comarca de Thomar, Termo da Villa Dornes.

ALBARDE. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Couto de Pedralva, Freguesia de S. Salvador de Codeçosa.

ALBARDEIROS. Aldea pequena na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, Comarca de Villa-Viçosa, Termo da Villa de Monsarás, da qual dista legua e meya para o Poente. Tem nove moradores, e pertence à Freguesia de S. Marcos do Campo.

ALBARDO. Lugar na Provincia da Beira, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade da Guarda: tem sessenta e quatro visinhos, e pertence à Freguesia de N. Senhora da Conceiçaõ de Villa-Fernando. Está em sitio alto, e delle se descobrem algumas Povoações da Raya, e Reyno de Castella. Tem huma Ermida dedicada ao Espirito Santo com sua Irmandade do mesmo titulo: está edificada fóra do Povoado a pouca distancia para o Poente. Governa-se por hum Juiz pedaneo, sugeito às Justiças da Cidade da Guarda.

ALBARDOS. Serra (a que alguns chamaõ Alvados, ou para encobrir o feyo nome de Albardos, ou por causa dos muitos penedos, que ao longe alvejaõ) na Provincia da Estremadura, nos fins da Freguesia da Villa de Truquel, distante della meya legua para o Nascente: tem seu principio junta à Villa de Porto de Moz, Bispado de Leiria, e fenece perto do Lugar de Rio-Mayor, Termo da Villa de Santarem, e Arcebispado de Lisboa. He serra muy aspera, e fragosa: tem de comprido cinco leguas, e huma de largo em algumas partes, e em outras menos. Do alto desta serra fez merce o Senhor Rey D. Affonso Henriques a S. Bernardo, Abbade do Mosteiro de Santa Maria de Claraval, da Ordem de Cister, que nesse tempo vivia em França, de todas as terras, que daquelle lugar avistava, fazendo coutos todos os seus limites, para nellas se fazer hum Mosteiro da dita Ordem, que hoje existe com o titulo de Santa Maria de Alcobaça, em cujo lugar se conserva hum arco de cantaria, a que chamaõ o Arco da Memoria, e sobre elle collocada huma Estatua, tambem de pedra, do mesmo Monarca, e fica já no Termo da Villa de Aljubarrota.

Lança esta serra hum braço para o Termo do Truquel, a que chamaõ

maõ o Cabeço de Truquel, dentro do qual eſtá huma concavidade, ou caſa ſubterranea, muito larga, e eſpaçoſa; e ainda que ſeja obra da natureza, bem moſtra, que concorreo tambem a arte, e induſtria para o ſeu augmento, conforme a diſpoſiçaõ, e indicios, que nella ſe vem. Segundo a tradiçaõ dos antigos foy habitavel, o que julgo ſeria em tempo, que os Mouros occupavaõ eſtas terras. He o clima deſta ſerra deſtemperadiſſimo; porque de Veraõ he ſobre maneira cálida, e de Inverno demaſiadamente fria.

Naſcem della tres rios, porém em differentes Termos: hum no da Villa de Aljubarrota, que he o rio, que vay por Alcobaça, que corre de Naſcente a Poente, e fenece no mar: outro no Termo da Villa de Alcanede, que corre do Poente a Naſcente, e fenece no Tejo, a que chamaõ o rio das Alcubertas: e outro no Lugar de Rio-Mayor, nome que tomou do meſmo rio, no Termo da Villa de Santarem: lança a ſua corrente da parte do Norte, e fenece entre o Sul, e Naſcente no rio Tejo. Tem a dita ſerra no Termo de Truquel huma fermoſa quinta, chamada de Val de Ventos, dos Monges de Alcobaça, e ao pé della o Caſal da Mouta do Poço. He toda rota de algares, por cuja razaõ, nem tem fonte alguma, nem ainda conſerva em ſi as aguas, que toma de Inverno.

Em toda a ſua diſtancia ſe achaõ nella quatro grandes canteiras de pedra branca, muy fina; duas no Termo da Villa de Porto de Moz; huma no de Aljubarrota; e outra no de Santarem: e tenho por ſem duvida, que mais ſe lhe achariaõ ſe ſe fizeſſe para iſſo diligencia. He povoada em grande abundancia de alecrim, roſmaninho, e pimenteira: naõ ſe cultiva pela aſpereza do terreno, ſó nas ſuas abas em diverſos ſitios produz azeite em grande abundancia, e algum paõ; porém em pouca quantidade. Ha neſta ſerra baſtante criaçaõ de gados, aſſim groſſo como miudo; e haveria ainda muito mais ſe o ſeu ſitio foſſe capaz de agua pelos abundantes paſtos, que produz em todo o ſeu deſtricto. Acha-ſe nella muita caça raſteira de coelhos, lebres, perdizes, e lobos.

No braço, que lança para o Termo da Villa de Truquel, que terá hum quarto de legua de largo, tem huma lagoa, que ſuppoſto naõ ſeja de grandeza notavel, conſerva todo o Veraõ a agua, que toma no Inverno, de que ſe valem os gados, que nella paſtaõ, cuja agua produz grande copia de ſanguixugas, e a charneca muita cepa, de que ſe valem os póvos para o fogo. Remata eſta charneca em huma grande mata, que ainda que hoje eſteja muy diminuta pelo muito, que ſe tem cortado, queimado, e arroteado; com tudo he muy util aos moradores das terras circumviſinhas; porque dellas ſe valem, com licença dos Donatarios, que ſaõ os Monges de Alcobaça, para fazerem madeiras para as ſuas abegoarias, e lenha para o fogo; e a faltarlhe eſta, experimentariaõ grande neceſſidade; porque em outra parte a naõ tem. Conſta a mata de carvalhos, que produzem lande, e naõ tem páos de grandeza extraordinaria, que tenhaõ outra ſerventia, mais que a ſobredita.

ALBARRAQUE. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra: tem dezaſeis fógos, e pertence à Freguesia de S. Pedro de Penaferrim. Ha aqui huma Ermida dedicada a Santa Margárida.

ALBARRAQUE. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo da Villa de Cintra: pertence à Freguesia de N. Senhora de Belem de Rio de Mouro E tem huma Ermida de N. Senhora do Cabo,

bo, pouco diſtante do Povo, na quinta da Azenha.

ALBARROL. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Termo, e Freguefia do Salvador da Villa de Miranda do Corvo.

ALBASSOS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Eccleſiaſtica de Penafiel, Couto do Moſteiro de S. Miguel de Buſtello.

ALBERGARIA, Albergaría. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Freguefia de Santa Marinha de Annaes: neſte Lugar fica o Paço do Concelho, chamado por eſta razaõ de Albergaría. Ha aqui huma Ermida de S. Juliaõ, a qual mandou fazer Rodrigo Annes deſta meſma Freguefia, e ſua mulher, e nella inſtituiraõ huma Capella de Miſſa ſemanaria no anno de 1583. Tem outra Capella, inſtituida por hum parente do meſmo fundador, com Miſſa tambem ſemanaria em todos os Sabbados do anno. Naõ acodem aqui romeiros, e ſó tres vezes no anno vem o Paroco, e os Freguezes a ella a cantar a Ladainha dos Santos, que vem a ſer em dia de S. Bartholomeu, dia de S. Lourenço, e no ſegundo Sabbado da Quareſma. E no Sabbado de Lazaro vem a ella cantar a meſma Ladainha, o Paroco, e Freguezes de Saõ Martinho de Rio-Máo.

ALBERGARIA. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Ouvidoria, e Correiçaõ do Priorado do Crato, Provedoria de Thomar, Termo da Villa da Certãa: tem dez viſinhos.

ALBERGARIA. Aldea pequena na Provincia da Beira, Biſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Leiria: tem quatro viſinhos, e pertence à Freguefia de N. Senhora do Roſario da Marinha Grande.

ALBERGARIA. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Penella: tem quinze moradores, e huma Ermida da invocaçaõ de S. Miguel, que he do Povo: pertence à Freguefia de N. Senhora da Alegria do Lugar de Antanhol, do qual diſta pouco eſpaço para o Poente.

ALBERGARIA. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado do Porto, Comarca Eccleſiaſtica, e Termo da Villa da Feira, Freguefia de S. Joaõ de Ver.

ALBERGARIA. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Biſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Leiria, Freguefia de S. Simaõ da Ribeira de Litem.

ALBERGARIA. Povoa, ou Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Viſeu, Termo da Villa de Oliveira do Conde, a cuja Freguefia pertence. He fertil, e colhem ſeus moradores em mayor abundancia milho, vinho, e azeite; e dos mais frutos em menos quantidade.

ALBERGARIA. Aldea pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca Eccleſiaſtica de Villa-Real, Concelho de Geſtaço, Freguefia de S. Martinho de Carneiro.

ALBERGARIA. Concelho na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, na Freguefia de Santa Marinha de Annaes, ſegunda parte da Viſita de Nobrega e Neiva, Comarca de Vianna. Chamou-ſe eſte Concelho de Albergaria, por eſtar o ſeu Paço em hum Lugar aſſim chamado. He mais conhecida eſta terra pelo nome de Concelho de Albergaría, que pelo da Freguefia de Santa Marinha de Annaes, em cujo deſtricto eſtá ſituado.

Dizem que antigamente era eſte Concelho todo hum com o da Portella das Cabras, como ſe prova da demarcaçaõ, que ha entre hum, e outro; e ſe corrobora o que ſe diz, que ſendo ambos dos Caſtros, lhe tiraraõ os Reys ametade da Portella das Cabras para darem a outros, e depois

pois à Caſa de Bragança. O primeiro ſenhor deſte Concelho foy D. Frey Alvaro Gonçalves Camello, Prior do Crato, e Meirinho mór deſta Provincia, que o perdeo, e tudo quanto tinha neſte Reyno, por ſe paſſar a Caſtella em tempo delRey D. Joaõ I. Hoje ſaõ ſenhores delle os Caſtros, ſenhores de Róriz, Roſendo, e Bem-Viver, Almirantes do Reyno, Caſas que hoje poſſue D. Franciſco de Caſtro, cabeça por varonía dos que trazem por Armas, em campo de ouro, treze arruellas azuis em tres palas, e por timbre meyo leaõ de ouro com ſete arruellas azuis no peito.

Comprehende o Concelho de Albergaría a parte da Freguefia, em que eſtá, com os ſeguintes Lugares: Carreira Cova, Ciſtello, Fonte, Mouro, Igreja, Coſteira, Barcos, e Eſporoens, e parte do Lugar de Albergaría. Todos ſaõ Lugares pequenos, e naõ tem mais que quarenta e quatro viſinhos. O Lugar de Oliveira na Freguefia de S. Vicente de Fornellos; toda a Freguefia do Salvador de Fojo lobal; o Lugar de Treſmonde na Freguefia de S. Miguel de Cabaços.

Na Freguefia de S. Martinho de Friſtellas, lhe pertencem eſtes Lugares: Torre Debaixo, Torre de Cima, Villa-Franca, e Cruzeiro, e todos fazem o numero de trinta fógos. Toda a Freguefia de S. Pedro de Calvello; a Freguefia de S. Lourenço do Mato; o Lugar das Lagoas na Freguefia de S. Juliaõ do Freixo; e na Freguefia de S. Mamede de Sandiaens, os Lugares ſeguintes: Carreira, Soutello, Ponte de Annel, e Aldea. Na Freguefia de Santa Eulalia de Gaiſar, e na do Salvador do Villar, os que ſe ſeguem: Luſe, Rua, Eſturãos, e Tallo. Na Freguefia de Santiago de Arcuzello, tem os Lugares ſeguintes: Sanvem, Ponte, e Villar de Tom. Na de Saõ Martinho de Rio-Máo, tem eſtes Lugares: Burral, Vinhal, Vizo, e parte do Lugar da Ermida; toda a Freguefia de Saõ Payo de Azoens; e huma grande parte na Freguefia de Santa Maria de Duas Igrejas, que conſta deſtes Lugares: Cabanas, Chouzella, Curujeira, Barral, Botem, Pinho, Traveſullas, Salgueiral, Ribas, Eiras; e no Monte dos Francos parte do Lugar do Porrinhoſo, Adechaſco, Azevedo, Sobradello, Buſtello, Gontinho, Lagoa, Codeçal, e Touceira; e ſaõ todos os Lugares por onde ſe dilata, e de que ſe compoem eſte Concelho.

Chamou-ſe eſte Concelho antigamente Villa de Penella de Albergaría, e aſſim ſe intitula por ſenhor da Villa de Penella o Donatario deſta terra. Tem eſte Concelho hum Juiz ordinario de vara vermelha, que conhece de todas as cauſas civeis, e crimes no ſeu Deſtricto; e no Couto da Queijada da juriſdicçaõ de Malta, em que entra em Correiçaõ o Corregedor deſta Comarca: tem dous Vereadores, hum Procurador, dous Almotacés: ſaõ eleitos pelo Corregedor da Comarca por pelouro de tres em tres annos, para cada anno o ſeu, que ſe coſtuma abrir em dia de Santo Eſtevaõ, e ſervem com carta de ouvir do meſmo Corregedor. Tem quatro Eſcrivães, que alternativamente ſervem da Camera, e Almotaçaria, hum dos quaes vay eſcrever ao Couto da Queijada, por ſer annexo ao ſeu officio: hum Diſtribuidor, que ſerve juntamente de Enqueredor, e Contador; hum Alcaide, que ſerve de Porteiro, e Carcereiro.

Os Eſcrivães deſte Concelho, Diſtribuidor, e Alcaide, ſaõ apreſentados pelo Almirante mór Donatario. Ha tambem Juiz dos Orfãos, e Eſcrivaõ, que ſó ſerve dos Orfãos neſte Concelho, e no Couto da Queijada, e ambos ſaõ apreſentados por S. Mageſtade. O Juiz de Albergaría conhece tambem no Couto da Queijada ſómente nas cauſas crimes, e vaõ por diſtribuiçaõ aos Eſcrivães de Albergaría. Hum Eſcrivaõ das Sizas, que ſerve neſte Concelho, no Couto da Queija-

da,

da, e no Concelho do Salvador da Portella, que todos eftes Concelhos pertencem ao mefmo officio das fizas. Ha nefte Concelho de Albergaría Capitaõ mór, Sargento mór, e dous Capitães com os mais Officiaes de duas Companhias da Ordenança.

Recolhe baftante paõ de milho, centeyo, e feijaõ, vinho verde, quafi todo de enforcado, algum azeite, muitas hervagens, bons paftos nos montes com criações de egoas, muita caça miuda, porcos bravos, veados, rolas, e pefcas no pequeno rio Nerva, com grandes mattos abundantes de lenha.

ALBERGARIA. Lugar na Provincia da Beira, Bifpado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Termo, e Freguefia de noffa Senhora da Affumpçaõ da Villa de Goes.

ALBERGARIA. Aldea na Provincia do Alentejo, Bifpado de Elvas, Comarca de Villa-Viçoza, Termo, e Freguefia de noffa Senhora da Graça da Villa de Monforte.

ALBERGARIA. Aldea na Provincia da Eftremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Santarem, Freguefia de Santa Maria de Almofter. Ha aqui perto huma Ermida de Santa Catharina, a que acodem romeiros principalmente no feu dia.

ALBERGARIA. Aldea na Provincia de Tras os Montes, Arcebifpado de Braga, Comarca de Villa-Real, Termo de Villa-Pouca de Aguiar, Freguefia de S. Salvador.

ALBERGARIA DAS CABRAS, Albergaría das Cabras. Freguefia na Provincia da Beira, Bifpado, e Comarca da Cidade de Lamego, Concelho da Villa de Arouca, he Senhora Donataria defta terra a Madre Abbadeffa do Real Mofteiro de Arouca. Eftá fituada junto da ferra da Freita, que lhe fica para o Sul: tira do Nafcente ao Poente diftancia de huma legua, e de Norte a Sul tres quartos de legua.

Confta dos feguintes Lugares, Albergaría, Cabaços, Caftanheira, e Mifarella: a mayor parte defta Freguefia faõ mattos maninhos.

A Igreja Paroquial dedicada a noffa Senhora da Affumpçaõ, tem hum fó altar, e nelle collocada a Imagem da Senhora, em cujo dia quinze de Agofto fe lhe faz a fua fefta. Dentro nefta Freguefia nafcem tres regatos cada hum de perfi fem nome proprio; mas todos juntos formaõ o rio Caime, que vay acabar a Villa de Aveiro.

O Paroco defta Igreja he Cura annual por aprefentaçaõ da Madre Abbadeffa do Real Mofteiro de Arouca. A mayor parte defta terra faõ mattos incultos de carvalhos, carquejas, e urges, e naõ produz outra cafta de arvores de fruto.

O que em mayor abundancia recolhem os moradores, faõ centeyo, e milho miudo, e groffo, e em annos fecos nada produz.

Ha nefta Freguefia criações de gado miudo, e tambem de algum grande, e de caça miuda de lebres, perdizes, e coelhos, javalís, e lobos, que fazem notavel deftruiçaõ nos gados dos Lavradores. Em hum cerrado eftá a fonte de que bebem os moradores, e dizem fora paffal da Igreja.

Junto della pela parte do Norte fe vem humas cazas derrubadas, e de fóra dellas huma pedra com feu letreiro, que por antigo, e gaftado, fe naõ póde ler; affirma-fe por tradiçaõ ferem ruinas de hum Hofpital, ou Albergaría, donde he crivel tomaria o nome a Freguefia, para recolhimento, e agazalho dos paffageiros doentes, que paffavaõ por efta terra, obra da Rainha Santa Dona Mafalda, e fe pagava certa penfaõ a quem tocava huma buzina até certas horas da noite, para que fe alguns paffageiros andaffem perdidos pela ferra pelo fom da buzina vieffem em conhecimento, de que naquelle fitio havia lugar, por fe naõ porem a rifco de os comerem

os

os lobos. Porém ja isto hoje se acabou.

ALBERGARIA DOS FUZOS, Albergaría dos Fuzos. Villa na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, Comarca da Cidade de Beja, entre as Villas de Aguas de Peixes, e Villa-Alva. He seu Donatario o Duque do Cadaval. No anno de 1534 constava de quinze fogos, hoje tem quarenta e quatro. Está fundada em hum monte, cuja mayor eminencia he para o Norte, donde se descobrem as Villas de Alvito, da qual dista huma legua para o Oriente, Villa-Alva, e Villa-Ruyva. O seu Termo naõ comprehende povoaçaõ alguma. Em 17 de Dezembro do anno de 1503 a vendeo Dona Violante de Moura, Abbadessa do Convento de Santa Clara de Béja, a D. Alvaro, tronco da Caza dos Duques do Cadaval, (o mesmo que comprou Agua de Peixes) por preço de duzentos mil reis, cujo contrato ajustou o procurador delle Diogo Barbosa, Cavalleiro da Ordem de Santiago, o qual confirmou ElRey D. Manoel em Almeirim em 14 de Março de 1516, e depois delle ElRey D. Joaõ III. em 17 de Agosto de 1523.

A Paroquia fica fóra do povoado: tem por Orago N. Senhora da Visitaçaõ, a que tambem daõ o titulo de Senhora do Oiteiro. Tem dous Altares, o mayor com a Imagem da Senhora Padroeira, Nossa Senhora do Rosario, S. Pedro, Santo Antonio, e S. Braz, e outro em que está sómente a Senhora do Rosario, com sua Confraria, huma das Almas do Purgatorio, e outra de Nossa Senhora do Oiteiro. O Paroco he apresentado pelos Arcebispos de Evora, e tem de renda dous moyos de trigo.

Nas primeiras sestas feiras do mez de Março vem muitas pessoas dos Povos circunvisinhos à Paroquia desta Villa visitar a Imagem da Senhora do Oiteiro, por ser tradiçaõ antiga, que em huma dellas suára a Santa Imagem em tanta copia, que se ensoparaõ muitos lenços, e que chorara; e accrescentaõ que por varias vezes observaraõ crescer o azeite da sua alampada. Naõ consta esta tradiçaõ por papel, e tinta; porque naõ se acha assento algum desta maravilha nos livros da Igreja, mas sómente ficaraõ postos em lembrança os nomes das pessoas que viviaõ nesse tempo; e vay passando de pays a filhos. He governada por hum Juiz ordinario, e naõ reconhece sogeiçaõ às Justiças de outra terra.

Nas herdades do seu Termo se cria gado grosso, e miudo de lãa, e pello, bastante caça miuda, e rasteira de coelhos, lebres, e perdizes. Dá muito paõ, vinho, e azeite. Correm por estes limites tres ribeiras, a chamada de Nossa Senhora, a da Cegonha, e a de Odivellas, todas de pouca monta.

ALBERGARIA NOVA. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca de Esgueira, Termo da Villa da Bemposta, Freguesia de S. Vicente da Branca. Ha aqui huma Ermida dedicada ao Patriarca S. Bento.

ALBERGARIA VELHA, Albergaría Velha. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca de Esgueira, situado entre as Cidades do Porto e Coimbra, distante nove leguas de cada huma na estrada real, sobre montes altos, e levantados: tem duzentos e setenta e quatro fogos, e toda a Freguesia consta de quatrocentos e vinte e tres, e se compoem de cinco Lugares, que vem a ser, Albergaría Velha, Sobreiro, S. Marcos, Frias, e Silhó.

Ha neste Lugar, que he o principal da Freguesia, em que está a Paroquia, tres Capellas, ou Ermidas todas dentro do povoado, e saõ estas; S. Sebastiaõ, que fica na estrada publica, que vay pelo meyo do Lugar, ao qual se faz festa no seu dia com o Senhor exposto, e procissaõ; tem mais outra do Espirito Santo, e outra de Nossa

Noſſa Senhora da Conceiçaõ, pouco frequentadas de romagem.

Entra neſta Freguesia ſó hum Concelho, que he o da Villa de Aveiro: tem Juiz pedaneo, e das Sizas, o qual he feito pelo povo, e confirmado pelo Senado de Aveiro, e entra eſte em dous Lugares, que ſaõ Albergaría Velha, e Val-Mayor. A Igreja Paroquial de huma ſó nave, Orago a Santa Cruz, eſtá dentro no Lugar com a porta principal para o Norte: tem cinco Altares, o Altar mór onde eſtá collocado o Santiſſimo Sacramento, e da parte do Evangelho a Senhora do Roſario, e da Epiſtola S. Pedro Apoſtolo: no collateral da parte do Evangelho eſtá a Imagem do Menino Jeſus, e da meſma parte ha outro dedicado a S. Franciſco Xavier. Da parte da Epiſtola eſtá hum Altar com huma grandioſa Imagem de Noſſa Senhora com o Menino Jeſus nos braços, e outro das Almas com o Eſpirito Santo.

Ha neſta Igreja Confraria das Almas debaixo da protecçaõ do Eſpirito Santo com Miſſa ſemanaria nas ſegundas feiras de cada ſemana, e Altar privilegiado neſtes dias para as almas dos Irmãos, e o meſmo privilegio tem no oitavario dos Santos, e na ſegunda feira depois da dita feſta de todos os Santos ſe faz hum anniverſario pelas almas dos Irmãos defuntos com Sermaõ, e Miſſa cantada, onde concorre todo o povo da Freguesia.

Tem mais tres Mordomías leigas, a do Santiſſimo, a da Senhora do Roſario, e a de S. Sebaſtiaõ. O Santiſſimo Sacramento ſe feſteja quatro vezes no anno de tres em tres mezes com Sermaõ, Miſſa cantada, e prociſſaõ; e na principal feſta, que he em Junho, coſtuma eſtar o Santiſſimo expoſto. A Senhora do Roſario, e S. Sebaſtiaõ feſteja-ſe tambem com prociſſaõ, Miſſa cantada, e Sermaõ. He o Paroco Cura, e terá de renda cento e cincoenta mil reis, apreſentado pelo Vigario da Matriz de Santa Eulalia de Val-Mayor, e parte deſta porçaõ pagaõ as Religioſas do Convento de Jeſus de Aveiro.

Os frutos, que os moradores colhem em mayor abundancia, ſaõ milho zaburro, vinho maduro, e verde, e baſtante feijaõ. As gandras ou montes em que eſtá ſituada a Freguesia, naõ tem nome, e ſó ſervem de utilidade aos moradores pelas muitas lenhas que produzem, e pelas perdizes, coelhos, e lebres de que abundaõ. No dia da Cruz de Mayo ſe faz feira na Freguesia, que dura ſó hum dia, e naõ he franca.

Ha na meſma Hoſpital, ou Albergaría inſtituido pela Rainha Dona Tereza para pobres, e paſſageiros; e a todo o paſſageiro pobre, que traz carta de guia, ſe lhe dá hum vintem de eſmola, e ſendo Clerigo, ou Frade meyo toſtaõ, e vindo doente ſe cura, e depois de eſtar ſaõ, ſe naõ póde ainda andar, ſe lhe dá cavalgadura atê à caza de Miſericordia mais viſinha, e na porta do Hoſpital eſtá eſte letreiro: *Albergaría de pobres, e paſſageiros da Rainha Dona Tereza.* Ha nelle quatro camas, mais dous enxergões, e eſteiras, lume, agua, e ſal para todo o pobre paſſageiro, que nelle quizer pernoitar, e a todos os que nelle morrerem ſe dá mortalha, e enterramento com officio de tres lições, e Miſſa, e mais tres de Altar privilegiado; e para eſte Hoſpital pagaõ os moradores da Freguesia certas penſões. He eſte da Coroa, e D. Joaõ de Mello adminiſtrador: e toma conta do dito Hoſpital o Provedor da Comarca vindo em correiçaõ todos os annos.

ALBERGUEIRO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Vianna, Freguesia de S. Payo de Meyxedo.

ALBERNOA, Albernóa. Freguesia na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora, Comarca, e Termo da Cidade de Béja, da qual diſta tres leguas

guas para a parte do Poente, e he a ultima do Termo: he da Casa do Infantado. Tem de comprido tres leguas; e duas e meya de largura. Está situada em huma charneca, e consta de oitenta e seis moradores. A Igreja fica em hum alto: he de huma só nave, e filial de S. João da Cidade de Béja. Consta de cinco Altares, o mayor com a Imagem de Nossa Senhora da Luz, Orago da Igreja, e dous collateraes; no da parte direita está a Senhora do Rosario, e desta mesma parte fica o de Santo Antonio; e no da parte esquerda S. Braz, e desta mesma parte ficaõ dous, o de S. Joaõ Bautista, e o de S. Sebastiaõ. Ha nella tres Confrarias, que saõ a da fabrica, a do Rosario, e a das Almas; porém nenhuma he confirmada, porque lhe faltaõ as rendas para o serem.

O Paroco he Cura apresentado pelo Cabido de Evora; tem de renda quatro moyos de trigo pagos pelos freguezes, e as primicias que importaráõ hum anno por outro em quinze cabeças de chibos, e borregos, e o pé de Altar. E os freguezes estaõ obrigados à conservaçaõ, e ornato da Igreja.

Os frutos, que os moradores recolhem em mayor abundancia saõ trigos. Os gados que criaõ he de toda a casta, posto que naõ em grande quantidade pela incapacidade do terreno; pois naõ tem terra limpa, mais que a que cultivaõ os Lavradores; e tudo o mais saõ matos bravos, e criaõ-se nelles coelhos, perdizes, e lebres, e alguns porcos javalís, e muitas cilhas de colmeas.

Governa-se a terra por hum Juiz de vintena feito pelo Senado da Camera de Béja, e sugeito aos seus Ministros. Passaõ por esta Freguesia tres ribeiras, que saõ a dos Louriçaes, a de Terges, e a de Cobres, que além de fertilizar os campos, sustentaõ com o seu peyxe os moradores.

ALBIUBEIRA, ou Alviubeira, como lhe chama D. Luiz de Lima na *Geografia de Portugal* pag. *666*. Lugar na Provincia da Estremadura, Prelasia, Comarca, e Termo da Villa de Thomar; ametade desta Freguesia paga dos frutos de paõ, e azeite a Sua Magestade, e a outra ametade paga à Commenda de Santa Maria da Torre, que de presente se acha vaga por fallecimento do Morgado de Oliveira. Saõ os moradores desta Freguesia cento sessenta e nove, divididos em varios Lugares, e quintas. He o sitio della parte campina, parte oiteiros, e valles, e parte terra aspera e pedregosa. A Paroquia está no Lugar da Albiubeira naõ dentro, mas a pouca distancia; he dedicada ao Principe dos Apostolos S. Pedro: tem cinco Altares o mayor com a Imagem do Santo Patrono, o Altar do Espirito Santo, o de Nossa Senhora do Rosario, o das Almas com sua Irmandade, e o do Menino Deos. O Paroco he Vigario do Habito de Christo, de concurso, e se faz o exame de sufficiencia perante o Prelado Ordinario desta Jurisdiçaõ, e da sua maõ vay a informaçaõ para o Tribunal da Meza da Consciencia, da qual sobe por consulta a Sua Magestade para haver de a prover no mais benemerito.

Rende esta Vigairaria pelos Alvarás de mantimento o seguinte; pelo Alvará de Sua Magestade tem de renda quarenta e oito alqueires de trigo, vinte e dous e meyo de segunda, seis mil reis em dinheiro, dezanove almudes e meyo de vinho, hum cantaro de azeite, e meya arroba de cera. Pelo Alvará da Commenda de Santa Maria da Torre cobra setenta e cinco alqueires de trigo, trinta e sete e meyo em segundas, doze mil reis em dinheiro, huma arroba de cera, e dous cantaros de azeite. E ha de haver estes ordenados com os encargos, e obrigações de pagar os Sermões da Quaresma, prover o Altar mór de cera todo o anno, e a alampada de azeite, e ter cavalgadura: e pagos estes encargos, póde render este beneficio

oitenta até noventa mil reis, porque o pé de Altar he muy ténue.

Ha nesta Freguesia seis Ermidas, das quaes só de duas faremos menção, guardando as outras para os seus lugares: huma destas he a de S. Silvestre fundada neste lugar de Albiubeira, e outra está em deserto, e só tem perto de si o cazal de S. Martinho, e he dedicada ao mesmo Santo.

Os frutos desta terra, saõ paõ, vinho, e azeite; mas em mediana quantidade. Neste Lugar da Albiubeira, cabeça da Freguesia ha hum celeiro delRey, no qual se recolhe toda a casta de paõ pertencente aos direitos, que saõ obrigados a pagar os moradores da Freguesia de S. Luiz da Villa das Pias, da Freguesia de N. Senhora da Graça das Areas, da Freguesia de S. Silvestre dos Chaõs, e de ametade desta Freguesia de S. Pedro de Albiubeira; porque a outra ametade he obrigada a pagar ao Senhor da Commenda de Santa Maria da Torre. Neste celeiro se fazem os pagamentos aos filhos da folha, que tem os seus ordenados de paõ no Almoxarifado da Villa de Thomar, que he da Ordem de Christo. Passa por estes limites a ribeira do Ameal, que além de fertilizar as terras deyxa a utilidade, e divertimento das pescarias, que nella fazem os moradores.

ALBOFEIRA, ou Albufeira, a que os Latinos chamaõ *Baltum*. Villa no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca da Cidade de Lagos, da qual dista sete leguas para o Nascente, e duas ao Sueste de Silves. Tem voto em Cortes com assento no banco quinze. He do padroado da Ordem Militar de S. Bento de Aviz por doaçaõ, que se lhe fez della, logo que foy tomada aos Mouros, e huma das mais antigas Villas deste Reyno. Na Villa, e Freguesia se contaõ novecentos e sessenta e dous fogos, que todos estaõ sugeitos no Secular às Justiças da mesma Villa; e no Ecclesiastico às da Cidade de Lagos.

Acha-se situada em huma rocha sobranceira ao mar Oceano, junto do qual tem huma praya, que terá de comprimento tres mil passos, e de largura duzentos, que serve de estancia aos pescadores deste porto, para nella colherem as suas redes de arrastar, que he das que communmente usaõ. Na maré cheya costuma cobrir-se de tal modo, que vem o mar bater na rocha; e com mayor força no Inverno, surgem neste mar todo o genero de embarcações, e com mais frequencia barcos, com os quaes daõ sahida aos frutos da terra; a qual tem por termo duas leguas, e nellas tem os Lugares de Paderne, e Alfontes, ambos da Ordem de Aviz.

A Igreja está dentro do Povoado, junto ao Baluarte, para onde tem a porta travessa; consta de tres naves, e de huma boa tribuna de talha dourada no Altar mór, onde está o Santissimo, e a Imagem de Nossa Senhora da Conceiçaõ, Orago da Caza. Além deste tem mais oito Capellas, quatro por banda, e saõ as seguintes: o Santo Nome de JESUS, S. Pedro Apostolo, Nossa Senhora do Rosario, Santo Antonio, S. Brás, S. Vicente, as Almas, e S. Francisco Xavier; e nestas Capellas ha sete Confrarias, que saõ a do Santissimo Sacramento, a do Santissimo Nome de JESUS, de Nossa Senhora da Conceiçaõ, de S. Pedro, do Rosario, de Santo Antonio, e das Almas. Tem dous Coros hum no pavimento da Igreja com cadeiras; e outro em cima, ambos muito bem feitos; como tambem o Orgaõ, que he excellente.

O Paroco he Freire professo, com o titulo de Prior: he provido pela Meza da Consciencia, e Ordens: tem de congrua tres moyos e meyo de trigo, e dous moyos, e vinte alqueires de cevada, e vinte mil reis em dinheiro. A *Corografia* de Carvalho diz render este Priorado perto de tres mil cruzados. Tambem tem tres Beneficiados Curados, Freires da mesma Ordem;

a sua

a ſua congrua, ſaõ dous moyos, e vinte alqueires de trigo, cento e cinco alqueires de cevada, e dez mil reis em dinheiro.

Ha neſta Villa, e Freguesia Caſa de Miſericordia, muito antiga; Hoſpital, e rendas para pobres, que ſaõ adminiſtradas pelo Provedor, e Irmãos da Meza. Fóra dos muros da Villa tem a Freguesia cinco Ermidas, Noſſa Senhora da Orada, Noſſa Senhora da Piedade, S. Sebaſtiaõ, Santa Anna, e S. Joaõ; cujos Oragos ſaõ feſtejados nos ſeus dias com Sermaõ, e Miſſa cantada.

Os frutos de mais conſideraçaõ, que neſta Freguesia ſe colhem, ſaõ figos, trigo, cevada, e centeyo, amendoa, e algum azeite. As Juſtiças da Villa conſtaõ de Juiz de Fóra, Vereadores, e Procurador. Entra nella o Corregedor de Lagos, como Ouvidor. Tem Familias nobres, que ſervem os Cargos da Republica. Em quatro de Fevereiro, tem feira tres dias franca. Naõ tem eſta Freguesia fonte alguma em ſeu deſtricto; e para tudo ſe valem de póços, e ciſternas.

He porto de mar, aonde aportaõ todas as embarcações por grandes que ſejaõ; forma duas pontas ao mar em forma de meya lua, huma para Levante a que chamaõ o Porchel, outra ao Poente, a que chamaõ a Baleeira: formando as duas pontas huma enceada, ainda que pouco abrigada dos ventos. Saõ eſtas prayas muito perſeguidas de Mouros, principalmente no Veraõ: e por eſta cauſa tem ſempre vigias, para avizarem, e ſe acudir com promptidaõ a qualquer inſulto.

A Villa he Praça de Armas fechada com Governador, e huma Companhia de Soldados pagos ſempre aſſiſtentes em Corpo de Guarda: eſtá toda murada, ſuppoſto que eſtaõ muito arruinados os muros. Tem forte, Caſtello com cazas dentro delle, e entre ellas o armazem da polvora, com varios petrechos para a guerra; em que aſſiſtem continuamente dous Soldados de guarda: tambem tem huma Torre, a que chamaõ da homenagem, que eſtá baſtantemente arruinada: eſte Caſtello pertence ao Conde de Val de Reys, como Alcaide mór deſta Villa.

Na parte do Levante, em diſtancia de legua, e meya, tem huma Fortaleza, a que chamaõ Valongo, com tres peſſas cavalgadas em huma rocha, aonde eſtá ſituada para defenſa das embarcações, que a elle ſe acolhem perſeguidas dos piratas: eſtá guarnecida de Soldados pagos com ſeu Cabo, que vem deſtacados da Cidade de Faro, e vendo-ſe perſeguidos ſe valem deſta Villa para o ſoccorro. Na meſma Fortaleza para o Levante ſobre a rocha, eſtaõ duas Torres, chamadas da Zimbreira, e Val de Porcariſſo, além de outros portos, que tem guarniçaõ de Soldados pagos: da parte do Poente tem tres Torres para o meſmo effeito, a ſaber a Baleeira, a Torre Nova, e a Torre Velha, no meyo das quaes fica a Villa: tem outro Forte ſobre huma rocha o qual tem ſempre peſſas cavalgadas de bom calibre, e Soldados de ſentinella, para guarda, e defenſa dos moradores da Villa, e arrabaldes.

ALBORNINHA. *Vide* Alvorninha.

ALBOROTEL. *Vide* Alburutel.

ALBORRINHA. *Vide* Alburrinha.

ALBORROL. *Vide* Alburrol.

ALBUFEIRA. *Vide* Albofeira.

ALBULA. *Vide* Alva.

ALBURA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de Santa Comba de Regilde.

ALBURRINHA, ou Alborrinha. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia do Salvador do Moſteiro.

ALBURROL, ou Alborrol. Aldea na Provincia do Alentejo, Bispado, e Comarca da Cidade de Portalegre, Freguesia de S. Bartholomeu de Villa-Flor.

ALBURUTEL, ou Alborotel. Lugar na Provincia da Beira bayxa, Bispado de Leyria, Comarca, e Prelazia de Thomar, Termo da Villa de Ourem, Freguesia de Nossa Senhora da Purificaçaõ de Ceiça. Ha aqui huma Ermida da invocaçaõ de Nossa Senhora da Ajuda.

ALC

ALCABEDECHE. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres Vedras, Termo da Villa de Cascaes: tem quarenta visinhos, e he Senhor delle o Marquez de Cascaes. Está situado em lugar alto, e plano com alguma inclinaçaõ para o bayxo da banda do Poente: delle se descobre o Castello de Palmella, e o de Cezimbra, até a ponta do Cabo de Espichel, e os montes da Arrabida; avista-se o mar fronteiro à Villa de Cascaes, e todas as embarcações, que vem em demanda da barra de Lisboa; e para a parte do Norte se vem os Lugares da Amoreira, e Abuxarda desta Freguesia, huma grande porçaõ da Serra de Cintra, e os Lugares de Linhò, e Cobello pertencentes à Freguesia de S. Pedro de Penaferrim.

Compoem-se esta Freguesia de Alcabedeche de vinte e oito Lugares; e saõ estes: Amoreira, Abuxarda, Marmeleiro, Alcorvim, Malveira de cima, e Malveira de baixo, Almoinhas Velhas, Ribeira de Porto Covo, Ribeira dos Perrinhos, Ribeira da Arrozella, Ribeira de Penha Longa, Douruana, Páo-Gordo, Ribeira de Caparide, Alapraya, Alcoutaõ, Bicesse, Manique, Lobeira, Galliza, Lugar dos Giraldos, Alvide, Cabreiro, Murchas, Biscaya, Janas, Zambugeiro, e Assamassa.

Tem Igreja Paroquial de huma só nave fundada no principio do Lugar da parte do Sul, e pegado a ella se continúa para a parte do Norte na mesma planicie. He seu Orago S. Vicente; consta de sete Altares, o mayor com sua tribuna dourada onde está collocado o Santissimo Sacramento, e da parte do Evangelho na boca da mesma tribuna está a Imagem de Nossa Senhora das Candeas, e da parte da Epistola a de S. Vicente, Padroeiro da Igreja. O Altar collateral da banda do Evangelho he dedicado a S. Sebastiaõ, e tem as Imagens de Santiago e S. Joaõ, com seu retabolo ao moderno. Desta mesma parte na parede, que vay continuando, está o Altar de Nossa Senhora do Rosario, com seu retabolo, e tribuna dourada, com a Imagem de vestir da Senhora, muy perfeita, e devota, e a da Senhora da Rosa. Segue-se junto a este o Altar das Almas Santas com o Archanjo S. Miguel de pintura, com seu retabolo pintado, e dourado. Da parte da Epistola fica o outro Altar collateral dedicado ao Divino Espirito Santo com sua tribuna tambem em correspondencia do Altar collateral fronteiro: segue-se a este o Altar do Senhor Jesus, onde está collocada a Imagem de Christo Crucificado de grande, e avultada estatura. A este se segue o Altar de Nossa Senhora da Assumpçaõ com a Imagem de vulto da Senhora em seu retabolo dourado, e pintado. Todos estes Altares ficaõ à face na parede da Igreja: he esta feita de abobeda com duas Sacristias, huma do Senhor, e outra da fabrica da Igreja.

Ha nella quatro Irmandades, a do Senhor, a da Senhora do Rosario, de Nossa Senhora da Assumpçaõ, e das Almas Santas; e sete Confrarias, a de S. Vicente, a de S. Sebastiaõ, a do Senhor JESUS, a de S. Joaõ, a de Nossa Senhora da Rosa, a de Santa Catharina, e a do Divino Espirito Santo, a todas se fazem festas nos seus dias, especialmente a festa do Espirito Santo

Santo, que se faz com muita grandeza, e devoçaõ dos Mordomos, e de toda a Freguesia, que o festeja com Imperador, e oito Mordomos do bodo, e Imperio, e despendem muito em esmolas de paõ, vinho, e carne, que daõ aos pobres nos tres dias do Espirito Santo, que dura a festa.

He o Paroco Cura, que apresenta o Prior de S. Pedro de Penaferrim da Villa de Cintra; tem tres Capellães, hum das Almas, outro do povo, e outro de Nossa Senhora do Rosario, e hum Thesoureiro addictos à Igreja, dos quaes se vale o Paroco para as festas, e Missas cantadas. A renda certa do Cura he hum moyo de trigo, e huma pipa de vinho, que lhe dá o Senhor Cardeal Patriarca, e o Prior de S. Pedro de Penaferrim. Tem seu Hospital, que consta de quatro cazas para gazalho dos pobres mendicantes, que passarem por esta terra, o qual he administrado pelos quatro officiaes, que servem na Irmandade de Nossa Senhora da Assumpçaõ, o qual instituio Pedro Domingues, Ayo do Conde de Monsanto, naõ se sabe o anno certo, e deyxou a administraçaõ à dita Irmandade, dotando-o com algumas propriedades, que rendem para a conservaçaõ do Hospital, e esmolas de pobres.

Ha espalhadas por esta Freguesia varias Ermidas, humas do Povo, e outras de Donatarios particulares; a saber, a Ermida de Nossa Senhora da Conceiçaõ, que he do Povo, e está dentro deste Lugar. A de Santo Antonio que he delRey, e está dentro da Fortaleza do mesmo nome, e outras, que lançaremos nos lugares, a que pertencem.

O territorio he aspero, e fragozo em muitas partes pela grande abundancia de penedía; mas com tudo as partes que se cultivaõ, daõ muito trigo, e cevada, o que se vê manifestamente pelo celeiro, que ha neste Lugar de Alcabedeche, em que se recolhem todos os annos os dizimos do que se cultiva em toda esta Freguesia, e em seis Lugares mais do Termo de Cascaes, que em annos mais abundantes chegaõ a recolher de dizimos noventa até cem moyos de cevada, e quarenta, ou cincoenta moyos de trigo, e pouco do mais genero de paõ, o qual dizimo pertence ao Senhor Cardeal Patriarca, à Basilica de Santa Maria, e ao Prior de S. Pedro de Penaferrim. Produz tambem vinho, laranja, e limaõ, ainda que em menos abundancia. He sugeita às Justiças de Cascaes, e Torres Vedras.

He esta Freguesia jugadeira, e pensionaria, porque todos os lavradores, e seareiros pagaõ pensaõ ao Marquez de Cascaes; à qual pensaõ chamaõ jugada, e oitavo: de sorte que hum rio, que corre pelo meyo da Villa de Cascaes, a faz dividir em duas partes, a parte que fica ao Occidente se chama Villa Velha, e a que fica para o Oriente se chama Villa Nova; e deste mesmo modo, e pelo mesmo rio se divide tambem o destricto desta Freguesia, que, como já se disse, fica no mesmo Termo. Os moradores da parte da Villa Nova, que he do Oriente, naõ tem privilegio algum, e assim pagaõ os lavradores ao Marquez toda a ajuda, que saõ dezaseis alqueires de paõ em cada hum anno; e os seareiros pagaõ de oito hum, a que chamaõ oitavo. E os moradores da parte do rio para o Poente, onde fica a Villa Velha tem hum privilegio concedido pelos Senhores Reys de Portugal D. Joaõ I. e D. Manoel, em virtude do qual só paga cada Lavrador meya jugada, que saõ oito alqueires de paõ, e os seareiros pagaõ de vinte e seis hum por oitavo. Nos vinhos tambem tem o mesmo privilegio: de sorte, que os da parte da Villa Velha de cento e vinte e cinco almudes de vinho pagaõ só quatro, e os de Villa Nova pagaõ só oito, a cujo tributo chamaõ quináo; e para os da Villa Velha lograrem este privilegio saõ obrigados a lerem-no todos os annos duas

duas vezes publicamente no campo junto ao Lugar de Murchas, na primeira Dominga de Novembro, onde se juntaõ todos os Lavradores daquella parte, e fazem no campo sua merenda; e na Dominga seguinte fazem o mesmo no destricto da Malveira, e saõ tambem obrigados a irem velar huma noite à praya da Villa de Cascaes, e duas mais ao Castello de Cintra, que edificaraõ os Mouros, e naõ consta de outro algum privilegio.

Ha neste Lugar huma fonte, que lança todo o anno quasi huma telha de agua, e de gosto excellente, de que bebem os moradores, a qual tem huma particularidade, e he que nos dias mais frios do Inverno se tira della a agua quasi morna, e nos mayores calores do Estio se acha fresquissima; he fria, e diuretica, e naõ se sabe que atégora se queixasse de dor de pedra, ou arêas, quem usasse desta agua. Tem mais no destricto da Freguesia duas fontes huma chamada a do Nuno de boa agua, e outra a que chamaõ de Fartapaõ, que lança hum annel de agua; tem particular gosto, e experimenta-se nella a virtude de estancar a demasiada evacuaçaõ: della faz mençaõ o Doutor Mirandella na sua *Ancora Medicinal*.

Pela parte, que esta Freguesia chega ao mar, tem huma Fortaleza, a que chamaõ de Santo Antonio da Barra. Está situada sobre rocha viva, que entra pelo mar dentro, na costa que faz a bahia da Costa de Cascaes, fronteiro à Fortaleza de Nossa Senhora da Luz, que deste modo fazem defensavel aquella bahia. He Fortaleza regular com seu fosso seco, e trincheira pela parte da terra, e bataria pela parte do mar, aonde, e no Castello ha oito pessas de artelharia de bronze de varios calibres. Tem huma Ermida de Santo Antonio em cujo unico Altar está collocada as Imagens do Santo, de Nossa Senhora do Soccorro, e de Santa Barbara. Tem mais varios Armazens de polvora, e balla, armas, e varios petrechos de artelharia com calabouço para prizões, cazas de guarniçaõ, e Tenente, Corpo da guarda, quarteis, e hum poço de agua nativa dentro da mesma Fortaleza; e da banda de fóra tem huma fonte de boa agua. Consta a guarniçaõ desta Fortaleza de Governador, e Tenente, e hum Sargento, tres Cabos de Esquadra, vinte e sete Soldados, hum Tambor, hum Condestavel com doze Artilheiros, Almoxarife, Escrivaõ, hum Cirurgiaõ, Sangrador, e hum Capellaõ. Os Cabos de esquadra, e Soldados saõ aggregados ao Regimento da Praça de Cascaes, e por esta repartiçaõ saõ pagos, e os Officiaes saõ aggregados aos Armazens de Lisboa, e os Artelheiros à Tenencia por cuja repartiçaõ saõ pagos. Junto a esta Fortaleza está fundado hum Forte chamado de S. Joaõ, que tem seu Cabo, que o governa, e tres pessas de artelharia, e he guarnecido da Praça de Cascaes. Fica nos limites desta Freguesia a celebre serra de Cintra, e he cortada de quatro rios chamados Penha-Longa, Porto-Covo, Malveira, e Manique, de que daremos largas noticias nos seus lugares.

ALCABEDEQUE. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, Freguesia de S. Pedro de Condeixa a Velha. Aqui nascem dous olhos de agua muito clara, e delgada. Faz-se esta fonte memoravel (diz fallando della o Doutor Francisco da Fonseca Henriques no seu *Aquilegio Medicinal*:) pela copiosa agua, que lança. Está ella no meyo da estrada, que vay de Lisboa para Coimbra, e he tanta a abundancia de agua, que lança por huma só bica, que no Estio, quando tem menos, faz moer juntos dous moinhos de fazer farinha. Perto a esta fonte estaõ vestigios de hum como Castello muito antigo, que dizem ser do tempo dos Mouros.

ALCABRICHEL. Rio na Provincia da Estremadura, Comarca de Torres-Vedras, limites da Freguesia de

de S. Lourenço do Ramalhal. Tem ſeu principio em Villa-Verde, onde recebe as primeiras aguas; porém como eſtas naõ ſaõ perennes, e ſecaõ de Veraõ, lhe damos o verdadeiro, e rigoroſo principio nos olhos de agua, aonde chamaõ Tremeſinho a fonte da Coſta junto à Igreja de S. Lourenço do Ramalhal, e lançaõ couſa de ſeis, ou ſete telhas de agua perenne, e como ſe vé naõ naſce logo caudaloſo, e ſó de Inverno em as aguas, que deſcem dos montes engroſſa demaſiadamente a ſua corrente. Entraõ nelle alguns regatos, e dous delles ſaõ os principaes, o primeiro entra neſte rio junto ao Lugar de Villa-Facaya, no ſitio a que chamaõ a Pontinha; e o ſegundo chamaõ o rio da Quinta, por paſſar por huma quinta, que hoje eſtá deſtruida: o terceiro, a que chamaõ o rio do Cazal Queimado, por paſſar perto delle, entra no Alcabrichel junto ao Cazal das Pontes.

Naõ he navegavel em nenhum tempo, de Veraõ pela falta de aguas, e de Inverno pela demaſiada furia com que correm. Lança-ſe de Naſcente a Poente, cria algum peixe, mas pequeno, e pouco, como ſaõ pardelhas, ou ruivacas, e enguias, peſcaõ-ſe com anzol, e treſmalho em todo o anno por ſerem livres as peſcarias. Cultivaõ-ſe as ſuas margens em varias partes, e tem muito arvoredo ſilveſtre, que fazem o ſitio ameno, e viſtoſo. Conſerva ſempre o meſmo nome, e ſó o perde quando acaba. Tem quatro açudes, e huma levada, que vay para tres azenhas de tres rodas cada huma, que todas móem com a meſma agua, como tambem alguns moinhos de rodizios, por cuja cauſa ſeca de Veraõ neſte ſitio. Cortaõ-no em toda a ſua diſtancia ſeis pontes de cantaria, e huma de madeira, a primeira junto ao Machial; a ſegunda junto ao Ramalhal; a terceira em Villa-Facaya; a quarta no Cazal de Payo-Correa; a quinta nos Cunhados; a ſexta no Vimeiro, e a de madeira no Cazal da Figueira. Uſaõ os Povos livremente das ſuas aguas, ſem penſaõ, ou foro algum por iſſo. Morre na praya do Porto Novo, onde tem huma enſeada capaz de recolher embarcações de alto bordo pela profundeza das aguas, e abrigo de duas grandes rochas, que tem de huma, e outra parte.

ALCAÇAR DO SAL. *Vide* Alcacere do Sal.

ALCACER DO SAL. *Vide* Alcacere do Sal.

ALCACERE, Alcacer, ou Alcaçar do Sal, em Latim *Salatia a*, ou *Alcacer à Sale*, como lhe chama o Padre Antonio de Vaſconcellos na *Deſcripçaõ de Portugal* pag. 423. Villa na Provincia da Eſtremadura, ſete leguas ao Sueſte de Setuval, em cuja Comarca fica, cinco ao Poente das Villas das Alcaçovas, e Torraõ, e nove ao Esſudueſte da Cidade de Evora, a cujo Arcebiſpado pertence. Foy eſta Villa a mais celebre Povoaçaõ do Imperio Romano. Gozou o privilegio de Municipio do antigo Lacio, que era huma dignidade, pela qual ficavaõ ſeus moradores iguaes aos meſmos habitadores de Roma. Sua grandeza occupou mais de duas leguas de circuito, porque em todo elle ſe eſtaõ deſcobrindo continuamente grandes veſtigios de edificios, e muitas pedras com inſcripções. Sua fortaleza foy a mayor daquelles tempos, motivo porque com os continuos ataques padeceo mayor ruina; e fallando Plinio de ſua grandeza, e antiguidade diz aſſim: *Salacia muito opulenta do Imperio Romano, hoje muito deſtruida, chamada Alcaçar do Sal.*

E ſe naquelle tempo ſe achava já damnificada, com a entrada dos Arabes ſe deſtruio de maneira, que a Povoaçaõ veyo a ſer ſó o Caſtello; porem taõ forte por arte, e por natureza, que ſendo combatido com os mais porfiados cercos pelo Senhor Rey D. Affonſo Henriques, era tal ſua fortaleza, e eſtava taõ provida de Soldados, e de todo o neceſſario para ſoffrer os cercos,

cercos, que duas vezes sahio o mesmo Rey por terra com o seu Exercito fazendo-lhe companhia por mar, alguns baixeis de Francezes, e outras Nações, e com todo este poder junto naõ pode haver às mãos a Villa de Alcacer, por mais que a combateo. Auzentes porém os Estrangeiros tornou ElRey, correndo o anno do Senhor de 1158 com o Exercito só de Portuguezes, e com firme confiança no favor do Ceo, poz hum apertado sitio ao Castello, até que o levou com grande confusaõ de seus inimigos.

Dous mezes durou o cerco sendo os combates taõ amiudados, que naõ houve dia, em que naõ houvesse peleja, e dos que morreraõ nos combates se faz memoria no Livro dos obitos de Santa Cruz de Coimbra por estas formaes palavras: *Decimo quinto Kalendas Julii commemoratio illorum, qui mortui sunt in oppugnatione Castri, qui dicunt Alcaçar.* Em vinte e quatro do mesmo mez, dia de S. Joaõ Bautista, combateraõ os nossos o Castello com tal impeto, que naõ o podendo soffrer os Mouros, foy entrado por ElRey, e lançando fóra os Mouros, o povoou de gente bautizada. Faz relaçaõ de todo este successo a Historia dos Godos pelas palavras seguintes: *Era de mil cento e noventa e seis: Kalendas Junii, feria secunda in die Sancti Joannis Baptistæ, captum fuit Castellum de Alcaçar à Rege Donno Alfonso. Jam quidem prius obsederat eum per duas vices adjutus multitudine navium, quæ advenerant de partibus Aquilonis, (idest de Francia) & de finitimis ejus partibus. Sed nondum averterat Deus miserationem suam ab eis; nunc vero jam completa erat malitia, & iniquitas eorum, & avertit faciem suam ab eis, & tradidit eos in manus Christianorum. Obsedit eum autem Rex Donnus Alfonsus tantumodo cum Exercitu suo fere per duos menses, quotidie oppugnans eum fortiter, & tradidit eum Dominus in die Sancti Joannis Baptistæ, ejectis inde omnibus Sarracenis, anno regni ejus trigesimo tertio.*

Faz mençaõ a mesma Historia daquelle heroico feito, que obrou o Senhor Rey D. Affonso Henriques, quando o feriraõ em huma perna; e foy o caso, que com sessenta homens de cavallo desbaratou quinhentos cavalleiros Arabes, e dez mil infantes; o que attribue a mesma Historia ser milagre grande, dizendo assim: *Item sexaginta milites Christiani duce Alfonso Rege semiarmati vincit, atque profligavit in agro Salaciensi decem millia peditum bene armatorum, & quingentos equites ferocissimos, quod fuit instar ingentis miraculi, Rex Alfonsus lancea sauciatus est in tibia.* Este successo he muy parecido, ao que trazem as Historias, e foy, que estando o Senhor Rey D. Affonso no anno do Senhor 1165 na Villa de Alcaçer do Sal; como saisse afforrado com sessenta homens de cavallo, e alguma gente de pé a ver o sitio de Palmella, o qual estava em poder dos Mouros, e encontrando com ElRey de Badajoz, e dando sobre elles repentinamente, lhe desfez o seu exercito, o qual constava de sessenta mil homens de pé, e quatro mil de cavallo.

Naõ foy menor o prodigio, que em outra occasiaõ obrou Deos em favor da tomada da mesma Villa de Alcaçer; porque tornando ao poder dos Mouros no tempo do Senhor D. Affonso II. o foy combater D. Soeiro Bispo de Lisboa, acompanhando-o por mar varios baixeis de Estrangeiros, chegados os dous Exercitos hum por mar, e outro por terra, deraõ principio a atacar o Castello da dita Villa, o qual se defendia de tal sorte, que desconfiados de o naõ poderem levar por força, lhe fizeraõ huma mina; porém os Mouros encontrando-os debaixo do chaõ, se feriraõ, e mataraõ de sorte, que naõ tendo o effeito, que os nossos dezejavaõ, se resolveraõ a ir continuando com o cerco, e sabendo-o os Reys de Badajoz, Jaen, Sevilha,

lha, e Cordova, ajuntaraõ em ſeu ſoccorro hum grande Exercito, ao qual os noſſos foraõ eſperar huma grande legua diſtante da Villa, em hum ſitio, a que hoje chamaõ o Valle da Matança, pelo grande numero de Mouros, que nelle mataraõ. Receberaõ os Arabes o impeto dos Portuguezes, e Eſtrangeiros com tal esforço, e de maneira ſe pelejou de huma, e outra parte, que por nenhuma ſe conheceo a vitoria. Os Eſtrangeiros vendo o perigo em que eſtavaõ pelo trabalho, que haviaõ tido no largo ſitio, e força do Exercito dos inimigos, e máo ſucceſſo da batalha, ſe reſolveraõ a embarcarſe, e deixar os Portuguezes. A eſta reſoluçaõ ſe oppoz o Biſpo Dom Mattheus, fazendo-lhe huma pratica com a eſperança no auxilio Divino, a qual fez grande aballo nos animos dos Eſtrangeiros; e unidos com os noſſos, deraõ ſobre o Exercito dos quatro Reys, e o desbarataraõ de maneira, que ficaraõ ſenhores do campo. Foy eſta batalha ſem duvida milagroſa pela grande deſigualdade dos Exercitos, e grandes moleſtias, e perdas, que os noſſos tinhaõ recebido, e com os continuos combates, que no largo ſitio haviaõ experimentado. Eſta deſigualdade foy Deos Senhor Noſſo ſervido ſupprir com os auxilios do Ceo; porque da noſſa parte ſe viraõ eſquadrões de Anjos veſtidos de branco com eſpadas na maõ, e cruzes vermelhas no peito, ficando os quatro Reys, e ſeus Exercitos mortos no campo. Vencida, porém, a batalha desfaleceraõ os que defendiaõ o Caſtello, e entregaraõ a Praça; e ſenhoreandoſe os noſſos della, lançaraõ fóra as infames reliquias dos Arabes, e ſegurou ElRey a ſua Coroa; porque os Mouros de Palmella, e outras Fortalezas, vendo rendido o forte Caſtello de Alcacer, as deſampararaõ, ſem que foſſe neceſſario combatellos.

Em todos os ſeculos foy muito celebre Alcacer; porque no tempo dos Romanos alcançou a mayor grandeza, e dignidade, dando-lhe os Imperadores o privilegio do antigo Lacio. No dos Godos naõ foy menos celebrada; e no dos Arabes era a mais forte Praça das Heſpanhas; e vindo ao poder do Senhor Rey D. Affonſo II. nella ſegurou a ſua Coroa, como conſta da Chronica do meſmo Senhor, e o refere Frey Bernardo de Brito.

Sobre a ſua fundaçaõ ha varias opiniões, ſendo a mais provavel o ſer fundada por Tubal; o qual (ſegundo os que eſcreveraõ ſua vinda às Heſpanhas) entrando pela barra de Alcacer, e ſubindo o rio acima, fundou huma povoaçaõ de barro cozido, troncos, e folhas de arvores, à qual deu o nome de Saldubal: querem alguns foſſe eſta povoaçaõ na Troya, e que padecendo ruina ſe paſſaraõ a outra parte, aonde hoje ſe acha a Villa de Setuval, o que naõ he veroſimel, e ſó o he ſer fundada no ſitio aonde hoje ſe acha a Villa de Alcacer; por quanto Troya ſe acha junto à boca da barra, e naõ pelo rio acima; e no ſeu ſitio, em diſtancia de mais de oito leguas pela parte de Troya, naõ ha mais que arêa, e taõ eſteril, que ſe naõ cria arvore, nem frutifera, nem ſilveſtre; muito falto de agua, e em todo o ſentido incapaz de ſer habitada; e o ſitio onde ſe acha a Villa de Alcacer, he o mais fertil campo de toda a Provincia do Alentejo em muitos, e diverſos frutos, que produz: abundante de aguas nativas, e grandes arvoredos, ſitio em tudo proporcionado para ſe fundar a mayor, e melhor povoaçaõ; e como o ſeu rio naturalmente produz ſal, ſendo o ſeu ſitio deſcoberto por Tubal, e por elle fundada a povoaçaõ, claro ſe moſtra ſe appellidou Saldubal, dando a entender, que quem deſcobrio, e fundou a terra do ſal, foy Tubal.

S. Manços, primeiro Biſpo de Evora, veyo prégar o Evangelho a Salacia, e aſſentou nella Cadeira Epiſcopal pelos annos de 300, em que diz D. Fernando de Mendoça ſe celebrou o Concilio Eliberitano, e aſſiſtio nelle

S. Januario, Bifpo de Salacia. Loaifa, e Bivar lhe affinaõ nelle o affento 14. Mendoça o 17. foy fua firma: *Januarius Epifcopus Salarienfis*: depois padeceo martyrio com feus Companheiros, como refere o *Agiologio Lufitano* no dia 7 de Janeiro, tom. 3. pag. 351. Luitprando tambem falla defte Santo Martyr, e o traz no numero 7, donde fe colhe, que muitos feculos teve Bifpos, e Prelados com Cathedral.

Saõ fuas Armas huma náo, e por timbre as Armas Reaes, denotando fer fua reftauraçaõ femelhante à de Lisboa, por efta fer conquiftada com ajuda dos Eftrangeiros, que vieraõ na Armada, e aportaraõ em Lisboa: e como nos dous cercos, com que foy atacado o Caftello de Alcacer pelos Senhores Reys D. Affonfo Henriques, e D. Affonfo II. foffem por mar as Armadas dos Eftrangeiros, e com fua ajuda fe tomaffe a Villa de Alcacer, por efta razaõ tem as mefmas Armas; mas com o efcudo, e letreiro, que diz affim: *Salacia Urbs Imperatoria.* Foy doada pelo Senhor Rey D. Affonfo II. à Ordem de Santiago ao Commendador de Alcacer D. Payo Perez Correa, como confta da mefma Doaçaõ, que traz Frey Bernardo de Brito, por eftas palavras: *Facio Cartam donationis, & perpetuæ firmitatis militiæ S. Jacobi, & vobis Pelagio Petri Correa, Commendatoribus Alcacer, & Conventus ejufdem Ordinis.* E como era Praça de tanta importancia ao feguro do Reyno, fe fundou nella o Convento da mefma Ordem, que depois foy em Mertola, e hoje em Palmella.

Confta ter hoje feifcentos trinta e dous vifinhos, que vem a fer trezentos e treze na Freguefia Matriz de Santa Maria do Caftello, e trezentos e dezanove na Freguefia do Patraõ Santiago. Eftá fundada a mayor parte della pelas ribeiras do rio Sadaõ, o qual a lava pela parte do Meyo dia, quando já fuas aguas, mifturadas na fua corrente, fe confundem com as do mar Oceano, fazendo nella hum famofo porto para communicaçaõ das gentes, e commercio de toda a Provincia do Alentejo, e Reyno do Algarve, e naõ menos com as Cidades de Lisboa, e Villa de Setuval. Divide-fe efta de huma, e outra parte com hum valle, que corre do Norte ao Sul, e fe faz muy aprafivel, e frefco com hum regato, que o vay acompanhando, mifturando as fuas aguas com as do rio, e dando o nome a huma rua, que por efta razaõ fe chama Rigueira, povoada de boa, e nobre cafaria, e pela parte de cima fórma hum largo plano, com hum poço no meyo todo de cantaria, e junto delle hum chafariz abundantiffimo de agua. He todo efte valle pela parte do Poente povoado de cafas até junto do Caftello, para o qual fóbem tres dilatadas ruas, chamadas huma a Calçada, outra a da Confolaçaõ, e outra a Calçada de S. Francifco. E pela parte do Nafcente occupa a fua cofta o bairro das Olarías.

Findaõ os remates da Villa com outros dous valles, hum chamado da Cruz do Cano, no qual ha alguns pomares myfticos à povoaçaõ; e pela parte do Nafcente tem outro valle feu principio em hum fitio, chamado o Rio dos Clerigos, no qual ha huma fonte chamada por effa caufa a Fonte do Rio dos Clerigos, da qual fe provê a mayor parte defte povo. He tambem todo povoado de pomares, os quaes fe avifinhaõ com outro valle, chamado de Arpilla, pelas muitas quintas, e deliciofas aguas fe faz memoravel, e deleitofo aos naturaes, principalmente na Primavera, e Eftio, pela grande multidaõ de roixinoes, e outras aves, que nelle fe criaõ. Na praça defta Villa eftá a Igreja do Efpirito Santo com hum Hofpital para fe recolherem os pobres mendicantes. He adminiftrador defta Igreja, e das fuas rendas o Senado da Camera, das quaes fe criaõ as crianças engeitadas; e o que fobra, feitas as feftas, fe reparte pelos pobres.

A

A Igreja da Miſericordia foy fundada por Ruy Salema no anno de 1530, e a dotou de ſeus bens. Conſta dos Breves Pontificios, que ſe achaõ no Cartorio da meſma Caſa da Miſericordia, que Sua Santidade concedeo muitas indulgencias aos que morrerem, e exercitarem obras de caridade no Hoſpital, que eſtá dentro da meſma Caſa, aonde ſe curaõ os enfermos com grande aſſiſtencia, e deſpeza. Tem eſta Igreja Capellaõ mayor, e dous Altares collateraes, hum Capellaõ Curado, que adminiſtra os Sacramentos aos enfermos, e mais cinco Capellães, hum dos quaes apreſenta a Meſa: tem Sacriſtaõ, e Enfermeiro.

Ha dentro deſta Villa duas Freguefias, que ſaõ Santa Maria do Caſtello, que he a Matriz, e Santiago, e no Termo nove. A Igreja de Santa Maria do Caſtello, por eſtar dentro delle aſſim chamada, he ſagrada, e foy a primeira, que nella ſe fundou depois da ſua reſtauraçaõ. A planta moſtra a ſua antiguidade; he formado o corpo da Igreja de tres naves, e ſobre dez arcos ſe firma o tecto, ao qual ſervem de baſe doze columnas de pedra, e ſobre quatro ſe eſtriba o arco da Capella mayor. Seu Orago he Santa Maria, antigamente chamada da Villa, e hoje do Caſtello: tem a Capella mayor dous Altares collateraes, hum dedicado a Santo Eſtevaõ, e outro a N. Senhora do Roſario; a Capella do Santiſſimo Sacramento, a das Almas, que he do Baraõ de Alvito, e a Capella do Nome de Jeſus, de que foy fundadora D. Filippa de Vaſconcellos, neta de Mem Rodrigues de Vaſconcellos, Meſtre da Ordem de Santiago, da qual he hoje adminiſtrador Franciſco Carvalho de Vaſconcellos. Ha neſta Igreja huma grande Reliquia da Cabeça de S. Romaõ, a qual continuamente eſtá obrando milagres nas creaturas mordidas de caens damnados. Suppoem-ſe, que o Meſtre de Santiago a trouxe no tempo, em que aſſiſtio neſta Igreja. Tem Prior, tres Beneficiados Curados, e cinco ſimplices, e Theſoureiro. O Prior, e Beneficiados Curados ſaõ apreſentados pela Meſa da Conſciencia, e os Economos pelo Prior, e Beneficiados Curados, e confirmados cada anno pelo Prior mór de Palmella. Tem o Prior de ordenado annual quatro moyos, e cincoenta alqueires de trigo, dous moyos e meyo de cevada, e trinta e nove almudes de vinho, vinte mil reis em dinheiro, e tudo o mais que rende o pé de Altar. He o Prior Juiz da Ordem de Santiago na Villa, e ſua Comarca: tem juriſdicçaõ ordinaria nas peſſoas dos Freires, e bens das Capellas, e Confrarias da Ordem, e lhes toma conta quando as viſita. Tem a meſma alçada dos Juizes de Fóra, e juriſdicçaõ ſobre todos os dizimos da Comarca, à qual pertencem eſta Villa de Alcacer, a de Grandola, Cabrella, Canha, e a Freguefia de N. Senhora da Repreza do Termo da Villa de Montemór o Novo, na fórma dos Definitorios da Ordem de Santiago. Os Priores de Alcacer pódem trazer murça com capello ſobre a ſobrepeliz; e os Beneficiados, e Parocos das Freguefias do campo, trazem murças ſem capellos.

Os Beneficiados da Matriz tem de ordenado annual cada hum tres moyos de trigo, moyo e meyo de cevada, e dez mil reis em dinheiro. Os cinco Beneficios ſimplices, que ſervem os Economos tem cada hum tres moyos de trigo, e dez mil reis em dinheiro: coſtumaõ ſer ſervidos por Clerigos do habito de S. Pedro, os quaes ſaõ apreſentados de S. Joaõ a S. Joaõ pelo Prior, e Beneficiados, e confirmados pelo D. Prior de Palmella. Tem pelo ſeu trabalho cada hum delles ſetenta alqueires de trigo, e cinco mil reis em dinheiro cada anno. Tem mais eſta Igreja hum Meſtre de Solfa, e juntamente Organiſta, apreſentado pelo Tribunal da Meſa da Conſciencia com o ordenado de dous moyos de trigo, e quinze mil reis em dinheiro, e lhe pertencem as offertas de

de trigo dos bautizados, e o rendimento dos finaes, e repiques dos finos. O Prior, e Beneficiados com os Economos tem obrigaçaõ de rezar todos os dias o Officio Divino no Coro, entoado de manhãa até Prima, e de tarde Vesperas, e Completas. E todos estes ordenados saõ pagos pelo Conselho da Fazenda, das rendas da Mesa Mestral, e Almoxarifado da Villa.

A outra Freguesia he de Santiago, fica no meyo da Villa, he Igreja de huma só nave de notavel arquitectura, e grandeza; mas acha-se ainda por acabar, e a faz Sua Mageftade, como Graõ Mestre da Ordem de Santiago. Além do Altar mór, que he do Orago, e Altares collateraes, hum do Menino Jesus da parte da Epistola, e outro de N. Senhora do Monte do Carmo da parte do Evangelho: tem sua Ordem Terceira, com Commissario, e mais Officiaes, e aquelle sua Irmandade. A primeira Capella do lado do Evangelho, junto ao collateral, he de S. Francisco Xavier, e tem sua Irmandade de Clerigos: as duas que se seguem, como estaõ ainda por ornar, naõ tem particular invocaçaõ. A primeira Capella, junto ao collateral da parte da Epistola, he dedicada a Santo Agostinho: a segunda a N. Senhora dos Remedios com sua Irmandade. Esta Igreja foy erecta Collegiada sendo Arcebispo o Senhor Cardeal Infante D. Henrique, e se erigio primeiramente na Ermida da Consolaçaõ com o titulo de N. Senhora da Consolaçaõ de Alcacer, como consta da mesma erecçaõ no anno de 1554.

O Paroco he Prior, apresentado por ElRey, como Graõ Mestre da Ordem de Santiago, por ser Igreja da mesma Ordem: tem Beneficiados Curados, e simplices da mesma apresentaçaõ: os Curados saõ tres, e tem de congrua cada hum tres moyos e meyo de trigo, dous moyos de cevada, e dez mil reis em dinheiro: os simplices saõ quatro, e cada hum tem de congrua cinco moyos de trigo, dous moyos e meyo de cevada, trinta e nove almudes de vinho, e treze mil e quatrocentos reis em dinheiro; cujas congruas lhe saõ pagas no Almoxarifado das Commendas da mesma Villa. Além desta congrua tem o Prior os dizimos de Porches, que he hum Aprestimo, ou Commendinha, que a Ordem doou ao Priorado quando se erigio a Paroquia, como consta da sua mesma erecçaõ, a qual foy erecta logo Collegiada no anno de 1554, sendo Arcebispo o Cardeal, que depois foy Rey D. Henrique.

Dentro no Castello está o Convento de Religiosas de Santa Clara, cuja invocaçaõ he N. Senhora de Araceli: foy fundado por Ruy Salema, Fidalgo da Casa Real, e criado do Senhor Infante D. Luiz, ao qual dotou seus bens, concorrendo para esse effeito o Senhor Rey D. Sebastiaõ, fazendo doaçaõ a Ruy Salema dos Paços, que tinha no mesmo Castello, para delle se fundar o Convento, no qual ha tres lugares para entrarem tres Religiosas sem dote, huma nomeada por ElRey Nosso Senhor, sendo esta filha de Cavalleiro das Ordens Militares; outra nomeada pelo Padroeiro, que he hoje Fernando Xavier de Miranda, sobrinho do Conde de Sandomil, preferindo parentas do Fundador; e a outra nomea a Mesa da Misericordia, preferindo parenta do Desembargador do Paço Diogo Lameira, que deixou rendas a este Convento com condiçaõ de se dar hum lugar a huma sua parenta.

A Igreja he de huma só nave, grande, e bem proporcionada: tem o Altar mór, e dous collateraes; mais duas Capellas, huma de N. Senhora da Piedade, de que foy Fundador Paulo Carreiro da Silva, Fidalgo da Casa Real, e he administrador della seu descendente Sebastiaõ Salema Correa de Reboredo; a outra he da invocaçaõ de N. Senhora do Soccorro com sua Irmandade, a qual tem obrigaçaõ de pagar

pagar das rendas da mesma Capella a hum Capellaõ quotidiano; e o que sobra, feita a festa, he para se dispender em sustento dos pobres convalecentes, que saem curados do Hospital da Misericordia; para cujo ministerio tem a dita Irmandade hum Hospital.

Neste Convento de Araceli tem Sua Magestade huma Capella dedicada a Santiago Apostolo com obrigaçaõ de hum annal de Missas; para o que lhe dá dous moyos de trigo, seis mil reis em dinheiro, e tres pipas de vinho, com certidaõ do Prior da Matriz, de que se disseraõ as Missas, as quaes costumaõ dizer o Confessor, e Capellaõ do Convento.

No arrebalde da Villa, para o Norte, está situado o Convento dos Religiosos de S. Francisco da Observancia da Provincia dos Algarves, da invocaçaõ de Santo Antonio. Foy fundado no anno de 1524 por Dom Fernando Mascarenhas, concorrendo tambem com algumas doações os Fidalgos desta Villa: he Casa de trinta Religiosos. A Igreja tem, além da Capella mór, dous Altares collateraes, e a Capella das onze mil Virgens, a qual foy fundada por D. Pedro Mascarenhas, dos Condes de Palma, VI. Vice-Rey, e XVIII. Governador da India. He toda de pedraria: corre em igualdade ao comprimento da Igreja, e forma-se sobre tres pedestaes de marmore de notavel grandeza. Ha nesta Capella hum admiravel Santuario com singulares Reliquias, entre as quaes ha hum Cabello da Barba de Christo Senhor Nosso; huma pinga do Virginal Leite da Virgem Senhora Nossa; huma grande porçaõ do Santo Lenho; e outras muitas Reliquias, que mandou de Roma o mesmo D. Pedro Mascarenhas sendo nella Embaixador, e outras que trouxe comsigo, quando se retirou da Curia. Tem mais a Capella do Senhor da Boa Morte, fundada por Leonor da Fonseca, de que he administrador Francisco Carvalho de Figueiredo.

Tem mais a Capella dos Santos Reys Magos, que fundou Diogo Lameira, Desembargador do Paço, e he administrada pelo Provedor, e mais Irmãos dá Misericordia. Neste mesmo Convento está a Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, que florece com muito zelo.

Ha dentro da Villa sete Ermidas, a de S. Pedro, a do Espirito Santo, a a de N. Senhora da Porta do Ferro, a de S. Lazaro, a de S. Miguel, a de N. Senhora da Graça, e a de S. Sebastiaõ, Imagem milagrosa, de quem recebem os moradores muitos favores; sendo o mais memoravel no anno de 1569, que estando este povo muito opprimido com o mal da peste, de sorte, que se via já quasi despovoada dos moradores, foy vista a Imagem do Santo suar sangue por sete vezes distinctas, e em diversos tempos; e concorrendo muita gente a ver este prodigio, começaraõ a ungirse huns com o azeite da sua alampada; outros com os panos, com que enxugavaõ o suor do Santo; e com geral admiraçaõ de todos, de moribundos se levantavaõ logo sãos, sem queixa, ou molestia; e os que ainda naõ padeciaõ a fatal pestilencia, ficavaõ com este remedio preservados: menos hum Religioso de S. Francisco, que duvidando destes milagres, foy assaltado do contagio; e caindo em si, e no que havia dito, pedio a grandes vozes o levassem da sorte, que podessem a S. Sebastiaõ. Assim o fizeraõ; e entrando na Igreja, pedio ao Santo a grandes vozes, e suspiros perdaõ da sua incredulidade, conhecendo o seu castigo; e implorando o remedio, ficou logo livre, e se foy pelo seu pé para o Convento, credulo, e consolado. Destes, e de outros milagres se tiraraõ instrumentos de testemunhas; e vindo em pessoa a esta Villa o Arcebispo, que entaõ era de Evora D. Joaõ de Mello, examinou os milagres, e os approvou por verdadeiros, por Provisaõ, que nesta Villa se mandou passar, a qual, como

como tambem o inſtrumento das teſtemunhas, ſe acha no Archivo da Freguefia de Santiago.

No arrebalde da Villa ha quatro Ermidas, a de Santa Anna, que fica à parte do Sul da outra banda do rio; a de S. Joaõ Bautiſta, a de S. Vicente, que he Padroeiro deſta Villa, e de muita romagem; e eſtas duas ficaõ defronte do Caſtello para a parte do Norte. Eſta Ermida ſe edificou para ſepultura dos Eſtrangeiros, pouco depois da ultima reſtauraçaõ da Villa, que foy em 18 de Outubro de 1217. Tem nos cunhaes do alpendre duas cáveiras de pedra, e ao redor varios marcos com Cruzes. A Ermida de N. Senhora dos Martyres, da qual eraõ Reytores os Meſtres da Ordem de Santiago, e foy ſua primeira Caſa. Neſta Ermida eſtá a Imagem do Senhor dos Martyres, que he hum Crucifixo de eſtatura grande; e naõ ha memoria por quem foſſe trazido para eſta Igreja; porque ha mais de quinhentos annos, que ſe acha neſta Ermida com o admiravel prodigio de ſe lhe conſervar o Cabello da barba ſem ſe corromper, nem cair, e parece barba natural; e he tradiçaõ muito antiga deſte povo, que a barba do Senhor creſcia. A Igreja he muito airoſa, e bem guarnecida: tem Capella mayor, e duas collateraes; e huma Capella da Senhora da Cinta, muito prodigioſa em milagres, a qual dizem por tradiçaõ foy tirada do mar por hum peſcador em huma rede: he de pedra marmore finiſſima, e tem aos pés o habito de Santiago. Ha mais neſta Ermida quatro Capellas, em que já hoje ſe naõ diz Miſſa, todas de pedra de cantaria. Huma foy fundada pelo Meſtre D. Garcia, para nella ſer ſepultado, como conſta dos letreiros, que nella ſe achaõ gravados, e era a ſua invocaçaõ de S. Bartholomeu Apoſtolo.

Outra Capella foy fundada por D. Rodrigo Pereira, Commendador mór, e nella ſe acha ſepultado em hum grande tumulo de pedra marmore, e ſobre elle gravadas as ſuas Armas na parede com hum letreiro. As outras duas Capellas he huma dos Abreus, fundada por Ayres Vaſques, Fidalgo da Caſa Real; e outra dos Fonſecas, fundada por Affonſo Maſcarenhas, Cavalleiro Fidalgo da Caſa Real, e hoje de ſeus deſcendentes.

Naõ ha noticia certa da fundaçaõ deſtas Ermidas; porém he tradiçaõ, que a de S. Vicente, e a da Senhora dos Martyres foraõ fundadas pelo Senhor Rey D. Affonſo Henriques à imitaçaõ da Cidade de Lisboa; que como N. Senhora dos Martyres, e S. Vicente foraõ fundadas pelo meſmo Senhor para ſepultarem nellas, os que morriaõ no cerco da Cidade, e juntamente em S. Vicente de Fóra ſe aquartelou o Exercito dos Eſtrangeiros, e na Senhora dos Martyres os Portuguezes; da meſma fórma, e pelo meſmo Rey dizem ſer fundadas eſtas duas Ermidas; a dos Martyres para os Portuguezes, e a de S. Vicente para os Eſtrangeiros. E ſe verifica eſta tradiçaõ por ſe achar ainda hoje todo o circuito deſtas Ermidas cheyo de oſſos humanos, e nos cunhaes dos alpendres duas cáveiras de pedra, denotando ſerem fundadas para nellas ſe darem ſepultura aos Martyres, que morreraõ em defenſa da noſſa Santa Fé. Eſtas duas Ermidas ſaõ ſagradas; a de S. Vicente tem em roda marcos de pedra com Cruzes como as de Malta. Tem varias ſepulturas na Capella mayor, e corpo da Igreja de alguns Fidalgos, todas com ſeus epitafios. Conſta, além da Capella mayor, de tres Altares collateraes, hum dedicado a Santo Amaro, e outro a N. Senhora das Neves.

Ha mais neſta Villa treze Irmandades: na Matriz de Santa Maria do Caſtello tres, a das Almas, a do Santiſſimo, e a de N. Senhora do Roſario. Na Freguefia de Santiago a de S. Franciſco Xavier, na qual ſó entraõ os Clerigos; a do Santiſſimo Sacramento, a do Menino Jeſus, e a de

de Noſſa Senhora dos Remedios. No Convento dos Religioſos de S. Franciſco a de N. Senhora da Conceiçaõ. No Convento das Religioſas de Araceli a Irmandade de N. Senhora do Soccorro. Na Igreja de N. Senhora dos Martyres a Irmandade do Santo Crucifixo com o meſmo titulo dos Martyres. A Irmandade de S. Pedro na ſua Ermida. A de Santo Antonio na Ermida do Eſpirito Santo; e a Irmandade da Miſericordia na ſua meſma Caſa.

Dentro do Caſtello deſta Villa ſe achaõ debaixo da terra fundamentos de fortes muros, que pelo que moſtra parece havia dentro delle outras fortalezas. Seu ſitio, e planta he ſemelhante ao da Cidade de Lisboa, muito forte por natureza, e arte. Eſtá ſituado ſobre hum eminente alto quaſi todo de rocha; e pela parte do Poente, e Sul, cahe ſobre o mar. Tem duas portas, huma para a parte do Norte, chamada a Porta Nova; e outra para o Naſcente, a que daõ o nome de Porta do Ferro. Seus muros occupaõ grande circuito, ſaõ de pedra, e alguma parte de taipa de formigaõ: tem de largura mais de vinte palmos, todos cercados de altas, e grandes torres; e entre ellas eſtá huma chamada da Adaga, por ter no meyo eſta arma eſculpida em huma pedra, denotando ſer feita no tempo, que os Meſtres da Ordem de Santiago aſſiſtiraõ neſta Villa. He de cantaria, obra fortiſſima: tem de altura cento e vinte palmos, e de largura cem, e he quaſi quadrada. Além deſta tem mais de outras trinta, ſendo as mais dellas de altura de cento e trinta palmos, todas de pedraria, excepto a do Relogio, e a de Algique, que ſaõ de taipa de formigaõ, altiſſimas, e bem formadas. A do Relogio he quadrada, e a de Algique he oitavada. Exiſtem ainda no Caſtello ſeis moradas de caſas nobres, e outras muitas inferiores. Junto à Porta do Ferro, que he a mais principal, ſe fez novamente huma fonte, que lança agua em grande abundancia, de que ſe provêm os moradores do Caſtello, e muita parte da Villa.

Seu Termo he fertiliſſimo, produz toda a caſta de frutos, e em breve tempo. Tem tres lizirias, chamadas huma de S. Martinho, outra de Santa Catharina, e outra de S. Romaõ, e todas ſaõ fertiliſſimas. Tem grandes montados de ſobro, azinho, e carvalho, e lhe correm pelo meyo duas ribeiras caudaloſas, a de S. Martinho, e a de Santa Catharina. A terceira liziria he regada com as aguas do rio Sadaõ. Ha neſta Villa, e ſeus arredores grande numero de fontes ſingulares, aſſim pela qualidade das aguas, como pela ſua abundancia extraordinaria: com as ſuas aguas moem muitos moinhos, e nunca nellas ſe experimenta falta, ainda no Eſtio mais ardente, e dilatado. De tal ſorte, que havendo em toda eſta Provincia falta de farinhas, deſtes moinhos ſe ſoccorrem, ſem que por falta deſte provimento padeça eſta Villa algum diſcomodo, dando juntamente farinhas à Villa de Setuval, e tambem para a Cidade de Lisboa, e para o aſſento do paõ, e biſcouto das Armadas. No Termo deſta Villa ha varias ſerras, que com a ſua caça groſſa, miuda, raſteira, e do ar, a fazem mimoſa, e regalada, e ſe chamaõ a ſerra do Penedo do Frade, a de Villa Joaõ, a dos Mendes, e a de Penique.

Ao Juiz de Fóra deſta Villa compete a ſerventia do Juiz dos Orfãos, e das Sizas. O Senado da Camera ſe compoem de tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, dous Miſteres, Syndico, e Eſcrivaõ da Camera, dous Porteiros, e naõ reconhecem ſugeiçaõ às Juſtiças de outra terra. Gozaõ os moradores de Alcacer o privilegio de naõ pagarem, do que vendem, e compraõ em todo o Reyno; e aos moradores do Caſtello lhe foy concedido o privilegio de naõ ſerem obrigados aos encargos do Concelho, obrigando-os deſte modo a naõ deſampararem o Caſtello; e aſſim

os moradores delle, como os da Villa lograõ outras muitas isenções, e privilegios, de que faz mençaõ o Foral do Senhor Rey D. Manoel, que se acha no Cartorio da Camera desta Villa, e na Torre do Tombo. Gozaõ mais os moradores o favor de huma Cadeira de Latim, para estudarem os filhos das pessoas pobres, e estudantes de menores, aos quaes o Mestre está obrigado a ensinar de graça. E da mesma sorte outra Cadeira de Solfa, e Mestre para ensinar a Doutrina Christãa aos meninos, e todos tem seus partidos pagos pelo Almoxarife da Mesa Mestral.

Além destes partidos, paga El-Rey nosso Senhor partido a hum Medico, Cirurgiaõ, e Boticario. Tem mais dous partidos de Orgaõ em ambas as Freguesias, os quaes saõ pagos pela Mesa Mestral. Paga S. Magestade os Sermões das Domingas do Advento, Domingas, e sestas feiras da Quaresma nas duas Freguesias; e he esta graça taõ antiga, que do seu principio naõ ha memoria. Nesta Villa assistiraõ muitos dos Senhores Reys de Portugal, e nella se coroou o Senhor Rey D. Manoel; e fizeraõ tanta estimaçaõ de seus moradores, como se vê bem das muitas honras, que lhe fizeraõ. Apresenta S. Magestade, por Provisaõ da Mesa da Consciencia, hum Capellaõ na Ermida da Porta do Ferro com a obrigaçaõ das Missas do Sabbado de todo o anno, e he paga pela Mesa Mestral.

Houve nesta Villa, e della sahiraõ homens insignes em virtudes, letras, e armas. No tempo dos Romanos vivia entre penhas o Santo Sacerdote Eusticio, que como Varaõ Apostolico a elle concorria muito Gentilismo, que tocados do amor Divino, buscavaõ a luz do Evangelho. E entre todos o que mais firme reluzio na doutrina deste Santo Eremita, foy hum Cavalheiro chamado Gratuliano; e como seus pays eraõ dos mais esclarecidos da Cidade, ficaraõ sentidissimos, de que seu filho faltasse com o culto aos seus idolos. Sabido isto pelo Governador, chamado o Conde Traço, grande perseguidor dos Catholicos, o mandou prender com animo de o reduzir; porém nem com promessas, nem com rigores tal cousa pode acabar; e achando-o taõ resoluto a padecer o martyrio, e constante na Ley de Christo, enfurecido o mandou açoutar na praça publica; e foy a Deos taõ aceita esta constancia, que por meyo de Gratuliano principiou a obrar muitos prodigios, resuscitando mortos, dando vista a cegos, e outras muitas maravilhas; entre as quaes se conta dar vista à mãy de Santa Felicissima, as quaes se converteraõ à Fé de Christo; o que sabido pelo Governador, as mandou prender; e naõ achando a mãy, prendeo a filha, e a mandou meter no carcere, aonde estava Gratuliano; e naõ os podendo convencer, mandou que fossem levados fóra da Cidade, e lhe quebrassem os rostos entre duas pedras, e ficassem ahi seus corpos para sustento dos animaes. Passados tres dias, appareceraõ os dous Santos vestidos de branco aos pays de Gratuliano, segurando-lhe, que o Governador morreria dalli a tres dias, como assim succedeo. Os pays de Gratuliano se converteraõ, e passaraõ o restante da vida santamente. Deraõ os Fieis sepultura aos corpos dos Santos Martyres, e lhe erigiraõ hum Templo no lugar do martyrio, convertendo à verdadeira Ley do Evangelho grande parte do Gentilismo. Faz mençaõ destes Santos Martyres o *Jardim de Portugal*, e outros Authores.

Quando nas Hespanhas se introduzio a seita de Porseliano, se espalhou pelas Provincias de tal modo, que attenuados os Catholicos temiaõ acabasse toda a Christandade. Viviaõ por este tempo em Alcacer dous Varões Apostolicos, hum chamado Repario, e outro Desiderio do tempo de S. Jeronymo, com quem se carteavaõ.

vaõ. Vendo eftes Servos do Senhor, que a feita hia deftruindo toda a Hefpanha, fe refolveraõ a remedialla por meyo da Prégaçaõ Evangelica com tanto fervor, e defejo da falvaçaõ das almas, que naõ lhe ficando povo, que naõ correffem, em poucos annos livraraõ as Hefpanhas do mortal veneno, que as inficionava; e concluida efta grande obra de caridade, fe recolheraõ à Patria.

S. Januario foy Bifpo em Alcacer, o qual fe achou no Concilio Liberitano, celebrado na Cidade de Liberio.

No Convento dos Religiofos de S. Francifco, na Capella chamada das Virgens Santas, fe acha huma pedra metida na parede, e nella aberta a feguinte infcripçaõ, da qual confta falecer efte Servo do Senhor na era de 150; pois, fegundo o que parece, affim fe deve entender a dita infcripçaõ, cujo theor he efte pelas mefmas palavras, com que fe acha efcrita:

... Senticio Famulus Di Cognomento D. Domum Pater Notra Enfcnagirum hui erud. Tumulo jacens qui hoc fæculo XII. compleverit luftros, Digno Deo in pace comendavit efpiritum fub Daues agaftas er. de CL.xx Tibok ....

O Bifpo de Tangere D. Gonçalo Pires Pinheiro, que foy Defembargador do Paço, defcendente dos Salemas, que defenderaõ o Caftello de Alcacer.

D. Gonçalo de Figueiredo, irmaõ de Ayres Gonçalves de Figueiredo, Bifpo de Vifeu.

D. Fr. Bernardino, Bifpo de Annel na Cidade de Evora.

Pedro de Goes, Deaõ na Cidade de Evora, neto de D. Nuno Mafcarenhas, na era de ....

Alvaro da Fonfeca, Conego na Sé de Evora, defcendente dos Correas, e Fonfecas, na era de 1520.

Por armas foraõ infignes D. Gil Fernandes de Carvalho, filho de Fernando de Carvalho, e de Mór Pires da Fonfeca: foy Meftre da Ordem de Santiago, peffoa muito affinalada nas armas, de quem defcendem os Carvalhos de Alcacer. Floreceo no anno de 1380.

Mem Rodrigues de Vafconcellos, filho de Vafco Mendes de Vafconcellos, Meftre da Ordem de Santiago, peffoa muito affinalada, de quem defcendem os Fonfecas, e Vafconcellos de Alcacer. Viveo nefta Villa no anno de 1400.

Nuno Mafcarenhas, Guarda mór do Senhor Infante D. Fernando, de quem defcendem os Mafcarenhas defte Reyno, continuados nas Cafas dos Marquezes de Gouvea, Condes de Palma, de Coculim, Marquezes de Fronteira, e muitas Cafas illuftres, na era de 1440.

D. Fernando Martins Mafcarenhas, feu filho primogenito, viveo na Villa de Alcacer na era de ..... Foy Capitaõ mór dos Ginetes do Senhor Rey D. Joaõ II. Foy peffoa de grande conta; cafou com D. Violante Henriques, de quem teve a Dom Joaõ Mafcarenhas, D. Nuno Mafcarenhas, e D. Pedro Mafcarenhas, que foy Vice-Rey da India, onde fez grandes proezas.

Ayres Gonçalves de Figueiredo, peffoa de diftincçaõ nas armas, que alcançou os reynados dos Senhores Reys D. Affonfo IV. D. Pedro I. D. Fernando, e Dom Joaõ I. Foy filho de Gonçalo Garcia de Figueiredo, e de D. Conftança Rodrigues de Figueiredo, defcendente por varonía, fegundo efcrevem muitos Genealogicos, de Fernando, que foy Rico-homem del-Rey Cherida Suindo, defcendente de outro Fernando, que era Regulo de Galliza, no tempo em que os Difcipulos de Santiago trouxeraõ àquelle Reyno o feu fanto corpo. Defte foy filho Gonçalo de Tegal, de quem defcendem por varonía os Figueiredos de

de Alcacer, e muitas Casas illustres. Foy senhor de Palma, a quem o Senhor Rey D. Affonso V. fez merce da Coutada, como consta do Livro dos Registos do mesmo Senhor, e se guardaõ na Torre do Tombo, do qual saõ hoje possuidores os Condes de Obidos, por casamentos, que houve na sua Casa.

D. Diogo Pereira, Commendador mór da Ordem de Santiago, Governador da Casa do Infante Dom Joaõ, está sepultado na sua Capella na Igreja do Senhor dos Martyres, jazigo dos Cavalleiros de Santiago, em hum nobre mausoléo com as suas Armas: descendem delle os Figueiredos de Alcacer, pela linha de sua filha D. Isabel Pereira, que casou com Gonçalo Nunes Barreto, Alcaide mór de Faro, de quem nasceo D. Isabel Barreto, mulher de Gonçalo de Figueiredo, filho de Ayres Gonçalves de Figueiredo, de que acima fallamos.

D. Garcia Peres, Mestre da Ordem de Santiago, naõ ha certeza, que fosse natural de Alcacer. Jaz sepultado na Capella de S. Bartholomeu na Igreja de N. Senhora dos Martyres, como já dissemos em outra parte.

D. Martim Gomes de Parada, Commendador mór da Ordem de Santiago, o qual fundou nesta Villa huma Igreja com o titulo de N. Senhora da Consolaçaõ, e instituío hum grande Morgado com quatro Capellães para lhe cantarem Missa quotidiana na mesma Igreja, aonde foy sepultado. Foraõ administradores do Morgado os Castros, ascendentes dos Condes de Mesquitella. Viveo na era de 1420.

Lopo Estevens, Commendador da Ordem de Santiago, de quem descendem os Correas de Alcacer.

Francisco Dias Zagallo, que foy Ministro de grande conta, era Fidalgo da Casa Real, e successor da Casa, e Morgado, que instituío Martim Gil Lobo, Vassallo do Senhor Rey Dom Joaõ I. ao qual fez grandes merces, como consta dos Registos do mesmo Senhor, e se conserva na Torre do Tombo: descendem delle os Zagallos, e Sandes de Alcacer.

Pedro Rodrigues da Fonseca, Alcaide mór de Olivença, pessoa das principaes do Reyno, o qual se passou a Castella por ter jurado Princeza a Senhora D. Brites, onde fez grandes Casas, como a dos Marquezes de Orelhana, Condes de Fontes, Senhores de Coca, e Aleixos. Teve entre outros filhos a D. Pedro da Fonseca, que foy Cardeal, e fundou hum Collegio em Salamanca. Teve a Ruy da Fonseca, de quem descenderaõ os Fonsecas de Alcacer, que fizeraõ tres Morgados, e as Capellas do Nome de Jesus da Matriz, e do Senhor da Boa Morte no Convento de S. Francisco, de que he hoje administrador Francisco Carvalho de Figueiredo.

Vasco Correa Salema, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Ordem de Christo, filho de Mem Gonçalves Salema, que fez muitos serviços na Africa, e neste Reyno, instituío hum grande Morgado, de que he administrador Sebastiaõ Salema Correa de Reboredo.

D. Elias, tronco dos Correas, Salemas, e Sousas desta Villa, que se juntaraõ com os Mascarenhas, foy hum Fidalgo Francez, que se achou na tomada de Alcacer com o Bispo D. Mattheus. Foy pessoa de muita authoridade, e Vassallo muito leal; porque andando em huma batalha, mataraõ o cavallo a ElRey; e ficando em poder dos Mouros, rompeo D. Elias por entre elles, e lhe deu o seu cavallo, ficando a pé; e deste modo se foy defendendo até se meter com os outros Christãos, os quaes em huma lagôa de agua escaparaõ à morte. Consta todo o referido de documentos authenticos, que se achaõ em poder de seus descendentes, que saõ os Salemas, Correas, e Sousas de Alcacer, e muitas Casas illustres da Corte.

Ruy Salema de Carvalho, fez grandes serviços aos Senhores Reys de Por-

Portugal: foy criado do Senhor Infante Dom Luiz: fundou, e dotou o Convento das Religiosas de Araceli, e a Santa Casa da Misericordia: era Fidalgo, e Commendador da Ordem de Christo, filho de Joaõ Salema, de quem descendem as Casas de Francisco de Carvalho de Figueiredo, e Simaõ de Matos Fragoso. Usava das Armas dos Carvalhos, e Salemas, por descender de Gonçalo Estevens Salema, tronco dos Salemas.

Bartholomeu Rodrigues Lucas, era Fidalgo, e Cavalleiro da Ordem de Christo, filho de Rodrigo Annes Lucas. Foy Corregedor do Crime, e Corte, Juiz dos Cavalleiros; teve a Ruy Correa Lucas, que foy Tenente General, Deputado da Junta dos Tres Estados, e Provedor dos Armazens da Coroa; e por morrer sua filha unica, mulher de Henrique de Miranda, fundou o Collegio dos Clerigos Pobres em Lisboa, junto a S. Pedro de Alcantara, e entrou logo a servir a occupaçaõ de Corregedor do Crime da Corte, e Casa, e Juiz dos Cavalleiros, e fundou o Convento de Santo Alberto de Religiosas Carmelitas Descalças de Lisboa.

Antonio Salema de Abreu, Moço Fidalgo, e Tenente Coronel do Regimento de Campo Mayor, o qual servio com invencivel valor em toda a guerra, tanto neste Reyno, como no de Catalunha: foy filho de Sebastiaõ Salema Correa, e por seus heroicos serviços despachou S. Magestade a seu irmaõ Ruy Correa Lucas.

Antonio de Abreu de Freitas, filho de Sebastiaõ de Abreu, Fidalgo da Casa Real, fez muitos serviços na guerra da Acclamaçaõ do Senhor Rey D. Joaõ IV. Morreo junto à boca da barra de Setuval, brigando valerosamente com o seu navio, de que era Capitaõ de Mar, e Guerra, com huns navios Inglezes.

Foraõ tambem grandes Cavalleiros nas armas Lourenço Annes de Silves, Estevaõ de Berredo, e Joaõ Martins Serraõ, que governava os Cidadãos, e era Cabo dos Cavalleiros de Alcacer no anno de 1300; Estevaõ Martins Correa, Lopo Estevens, Ruy Pires Correa, que foy com o Mestre D. Gil Fernardes de Carvalho a Aragaõ: foraõ troncos dos Salemas, Correas, e Carvalhos, que existem em Alcacer.

Gonçalo Vasques de Moura, Gonçalo Annes Pimentel, foraõ grandes Fidalgos, e floreceraõ na era de 1350 até 1405, como se acha provado nos instrumentos, que tem seu descendente Francisco Carvalho de Figueiredo.

Finalmente desta Villa procedem muitas Familias nobres, e titulares, que se achaõ espalhadas pelo Reyno; e tem havido outras muitas pessoas, que em armas, e letras serviraõ com grande satisfaçaõ aos Senhores Reys de Portugal, e ainda existem em Alcacer Familias nobilissimas, e assinaladas em letras, e armas.

Foy o Termo desta Villa o mayor, que teve povoaçaõ alguma; porque comprehendia estas Villas: Grandola, Santiago de Cassem, Villa-Nova de Mil Fontes, Odemira, Alvalade, Torraõ, Ferreira, e Canha. Todas estas Villas foraõ muitos annos do Termo de Alcacer, depois de ser doada à Ordem de Santiago, como consta do Tombo da Mesa Mestral, que se acha no Cartorio da mesma Mesa. Porém como pelo discurso do tempo foraõ crescendo estas povoações, e recebiaõ seus moradores grande discomodo em ir assistir às Audiencias, e outras servidões do Concelho, foraõ os Senhores Reys separando-as, e assinando-lhes Termos proprios, e Justiças, ficando sempre com algum reconhecimento, e sugeiçaõ a esta Villa. Mas sem embargo desta separaçaõ, sempre lhe ficou hum grande Termo, o qual tem doze leguas do Nascente ao Poente, e oito de Norte a Sul. Dentro delle está o Condado de Palma, o de Val de Reys, as Coutadas do Duque de Aveiro, e do Conde de Pal-

ma, e a Aldea de S. Romaõ. As povoações, que se descobrem do Castello, saõ Palma, parte de Setuval, Grandola, Arrabida, Serra de Santiago de Cassem, parte da Serra do Algarve, o Convento de N. Senhora da Esperança junto à Villa das Alcaçovas, e muita parte do Termo da Villa do Torraõ; e além destas povoações, se descobre tudo o mais que a vista póde alcançar.

Ha nesta Villa huma feira no mez de Abril tres dias franca, com o privilegio de ninguem ser prezo nella, salvo com fragante delicto, o qual se concedeo por favor, para que todos podessem visitar as Reliquias, que se guardaõ na Capella das Virgens Santas no Convento dos Religiosos de Saõ Francisco, cujo Santuario está manifesto estes tres dias.

Em hum lado à entrada da Villa da parte do Oriente está huma antiga cabeça de touro esculpida em marmore, semelhante àquellas dez, que vio Rezende em Béja, quando na companhia delRey D. Sebastiaõ esteve naquella Cidade em Janeiro de 1573.

Em varias partes desta Villa se lê a inscripçaõ, que compoz o Secretario de Estado Antonio de Sousa de Macedo, em que se reconhece a Conceiçaõ por Padroeira do Reyno, e he a seguinte:

Æternitati Sacræ
Immaculatissimæ
Conceptioni Mariæ &c.

Naõ ha dentro em toda esta Povoaçaõ fonte alguma, de que se beba. Nos seus limites ha as seguintes: huma a que chamaõ a Fonte do Rio dos Clerigos, e nasce em terra de arêa; lança grande copia de agua, na qual se tem experimentado haver virtude diuretica, e desopilativa. He tambem efficaz remedio contra a pedra, e hydropesia, achaques que apenas se conhecem nesta Villa.

Outra he a que chamaõ a Fonte do Pote-Viceiro, e tambem corre por terras de arêa: a sua agua he clara, leve, delgada, e de bom gosto. Tem as mesmas virtudes, que acabamos de referir.

Da outra parte do rio, em pouca distancia da Villa, nasce outra fonte de hum grande monte de arêas, e vem correndo por huma brenha de silvas, e fetos até sair em huma pedra, na qual tem feito huma grande cova. A agua he delgada, e ajuda muito o cozimento; he diuretica, e preserva de pedra, e hydropesia. Chama-se a Fonte dos Negros. As mesmas virtudes tem a Fonte da Morgada, que nasce em distancia de meya legua em fazendas de Francisco Carvalho de Figueiredo, pessoa das mais qualificadas deste povo.

A Fonte da Rainha he de agua excellente, diuretica, e desobstruente, e efficaz contra as queixas nefriticas, e taõ estimada pelas suas boas qualidades, que todos os annos he visitada pelo Senado da Villa.

A melhor de todas he a Fonte dos Camaroeiros. Nasce em hum grande monte de arêas, todo coberto de fetos, e sahe por huma pedra em grande abundancia. No Estio he taõ fria como a mesma neve, e de Inverno muito tepida. He taõ delgada, que nunca offende por mais quantidade, que della se beba. He desopilativa, diuretica, boa para affeçoens nefriticas, e para preservar de obstrucções, de pedra, e de hydropesia.

Além destas fontes, ha pouco distante da Villa hum poço, a que chamaõ o Poço Velho, o qual se entende haver sido obra dos Mouros quando eraõ senhores deste Reyno. Faz-se digno de noticia pela obra, e pela abundancia de suas aguas. He todo feito de pedra de cantaria lavrada, com bocal de quatro palmos de alto; a altura he de trinta e cinco palmos, e a roda de vinte e hum. No meyo do poço tem hum cano de altura de dous palmos, e outros dous de largura,

ra, pelo qual recebe grande quantidade de excellentes aguas de huns areaes visinhos. Em huma pedra do bocal estaõ abertas as letras seguintes: *MDDDIII.*

No destricto desta Villa ha mais de novecentas marinhas, de que se carregaõ muitos navios de sal para o Brasil, e Norte. Ha no seu Termo duzentas e duas herdades, das quaes, a que chamaõ da Palma, cria muitos ginetes de preço, muita caça grossa de veados, corças, porcos, e grande abundancia de caça miuda, e rasteira, e produz os melhores meloens desta Provincia. Tem mais de noventa quintas muito rendosas, doze Commendas, e a Coutada do Pinheiro, de que se tira muita madeira.

ALCACEVAS. *Vide* Alcaçovas Serra.

ALCAÇOVAS Villa.

ALCAÇOVAS, ou Alcacevas. Serra na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora; toma este nome da Villa das Alcaçovas, que lhe fica ao Nascente, distancia de meya legua. He esta serra hum monte, que terá hum quarto de legua de circumferencia; mas taõ alto, que pela distancia de muitas leguas naõ tem as nuvens mayor visinhança. Delle se descobrem as serras da Arrabida, a de Cintra, e Palmella; o Castello de Alcacer, e o seu rio, a Torre de Béja, Evora Cidade, Evora Monte, e as serras de Odemira; e para toda a parte offerece taõ dilatados objectos aos olhos, que os naõ póde conhecer a limitada potencia da vista. He a terra chea de mato de estevas, e penedía; e no mais alto do monte houve huma grande casa, que pela sua arquitectura mostrava ser obra dos Romanos, e templo de alguma de suas Gentilicas divindades; ou defeza, e atalaya para guardar as vigias em tempo de guerra; e com este sentido parece se conforma mais a demasiada grossura das paredes da casa, fortalecida com grandes estribos de botareos; e mais verdadeiramente confirma serem estes vestigios de edificios Romanos, terem-se achado naquelle sitio moedas de ouro, prata, e cobre com inscripções Romanas. O Padre Mestre Frey Francisco de Oliveira, Religioso de S. Domingos, natural da Cidade de Béja, da qual tem composto hum crescido volume, que conserva manuescrito, a que dá o titulo de *Epitome Historico da Cidade de Béja*, incansavel indagador destas preciosas antiguidades, nos communicou huma inscripçaõ, que foy achar a sua curiosa applicaçaõ nas costas da Capella dos Reys no anno de 1743, e diz assim:

D. M. S.
Lima
XXXV.
J. C. T. L. J. E S.

Tem de huma parte esculpido hum jarro, e garrafa, e da outra dous gorazes, tendo fórma de huma pequena pipa de quatro palmos e meyo de comprido, e dous de largo. Todo o monte mostra, que foy povoado de casas; porque todo em roda he cheyo de alicesses, e pedras soltas, e levadiças, como que já serviraõ; e no lugar em que esteve huma vinha dos Religiosos, que hoje o habitaõ, quando a plantaraõ, se descobriraõ pavimentos de casas ladrilhadas, e muitos tijólos soltos, e denegridos, como de fornos, ou chaminés; ferros de prender cavallos, e humas campainhas prateadas, das quaes guardaõ ainda duas os mesmos Religiosos. Naõ consta do tempo, em que os Christãos habitaraõ este lugar, antes dos Mouros occuparem o Alentejo.

Depois, he provavel, que fosse no anno de 1217; porque neste lhe ganhou ElRey D. Affonso II. Alcacer do Sal, e os lançou de todo o Alentejo, e entaõ se restauraria este lugar; e annos depois da referida era, nos vestigios das casas, que temos dito, se formou huma Ermida de N. Senhora da

da Graça, que he tradiçaõ alli ſe deſcobrira, e achara em huma cova perto da Igreja, onde os Chriſtãos a tinhaõ enterrado. Naõ eſtá hoje a Santa Imagem no lugar, onde diz o *Santuario Mariano*, tom. 6. pag. 311. mas ſim em outro lugar, em quanto ſe lhe naõ dá Capella propria. Naõ conſta do tempo, nem por quem foſſe achada. He de quatro palmos de eſtatura de pedra marmore com o menino Jeſus nos braços, unido, e pegado na meſma pedra; a eſcultura moſtra a ſua muita antiguidade, e ſer parecida às que ſe tem deſcoberto do tempo dos Godos.

Eſta Ermida com conſentimento do Cardeal Rey, entaõ Arcebiſpo de Evora, deu D. Fernando Henriques, Senhor das Alcaçovas aos Padres de S. Domingos no anno de 1541, ſendo Provincial Frey Jeronymo de Padilha, que occupou, e tomou poſſe em nome da ſua Ordem, em preſença de outros Religioſos, e do meſmo D. Fernando Henriques, e de ſeu filho herdeiro D. Henrique Henriques, que aſſiſtiraõ, e lhe deraõ trezentos cruzados em dinheiro para principiar a fundaçaõ, e ſetenta rezes entre boys, vacas, e novilhos, e cento cincoenta e duas cabeças de gado miudo, e huma herdade, que chamaõ da Seſmaria, para o que alcançou Proviſaõ Real, como conſta da eſcritura do meſmo Padroado, que eſtá no Archivo do Convento.

Eſta he a fundaçaõ da Vigairaria da Serra das Alcaçovas. Tem dez, ou doze Religioſos, e Irmãos que pedem; além do que, teraõ hoje de renda trezentos mil reis de Capellas, que lhe tem deixado. Os primeiros fundadores uſaraõ da Ermida com o Orago de N. Senhora da Graça; e pouco depois vindo a eſta Caſa hum Religioſo chamado Frey N. Bezerra, que foy hum dos nove, que ElRey D. Joaõ III. mandou vir de Caſtella para reformar a Provincia Dominicana de Portugal. Naõ ha noticia ſe vindo por Viſitador à dita Vigairaria, ou ſendo Prelado della a enriqueceo com o preciosiſſimo theſouro da Imagem da Senhora da Eſperança de taõ rara eſcultura, e taõ admiravel ſoberanía, que he impoſſivel explicar a ſua fermoſura, e a fez Patrona, e Titular daquella Igreja, que antigamente tinha o titulo de N. Senhora da Graça, em que reſplandece com tantos prodigios, e milagres, que he impoſſivel contallos. O Arcebiſpo Dom Joſeph de Mello mandou authenticar alguns pelo ſeu Proviſor, Biſpo de Fez, D. Fr. Manoel dos Anjos, da Serafica Ordem dos Menores.

Por eſta cauſa ſaõ continuas as feſtas, e romagens à Senhora da Eſperança, vindo feſtejalla em Confrarias com pendões, muſicas, e danças; e os dias de mayor concurſo ſaõ a primeira Oitava da Paſcoa, em que os moradores da Villa das Alcaçovas lhe fazem a ſua feſta. Os moradores da Villa do Torraõ em dia da Senhora dos Prazeres. Os da Villa de Montemór o Novo em dia do Eſpirito Santo: e nas ſuas Oitavas os moradores da Ribeira do Sado, de Palma, e Sitimos do Termo de Alcacer; e nos dias dez, onze, e doze de Outubro os moradores da Villa de Vianna de par de Evora, da Villa de Alvito, e da Villa-Nova de Baronia, e as mais feſtividades naõ tem dia certo.

Das entranhas deſta ſerra, debaixo do lugar, em que eſtá fundada a Igreja da Senhora da Eſperança, dizem naſce a milagroſa fonte da Rocha. Fica diſtante do Convento para a parte do Norte dous mil e ſetecentos paſſos ſobre a ribeira de Odiege. No meyo da deſcida, que faz o aſpero, e empinado monte, eſtá huma penha de bruta, e amontoada penedía, dentro da qual abrio a natureza huma pequena conchinha, que levará huma canada de agua; e deſta pequena quantidade ſe nota, que por mais depreſſa, que ſe lance fóra, naõ he poſſivel eſgotarſe. He a agua por ſua natureza

a melhor

a melhor deftes contornos, a mais fubtil, delgada, e penetrante; e affim nenhuma pessoa enche o eftomago por mais que della beba; porque logo fe refolve nelle com toda a brevidade, e fe diftribue pelas veyas; por cujas qualidades he tradiçaõ conftante, que hum infigne Medico, chamado André Dias Calvo, quando mandava cozer agua aos doentes, dizia que fe quizeffem efcufar effe trabalho a foffem bufcar à fonte da Rocha.

Principiou a ter o appellido de Fonte Santa no anno de 1654, em que huma mulher da Villa das Alcaçovas, chamada Ignez Rodrigues, a Defhumana por alcunha, a qual afflicta por caufa de humas chagas encanceradas em huma perna, que tinha quafi podre, fem que lhe aproveitaffem nenhuns remedios, foy à Senhora da Efperança, e depois de ouvir Miffa no feu Altar com grande devoçaõ, infpirada, ao que fe póde entender, pela Senhora, defceo pelo monte abaixo, e fe lavou na fonte da Rocha, aonde chegou com muito trabalho; e voltando para fua cafa, chegou a ella taõ fãa, que algumas mulheres dignas de credito, que lhe viraõ a perna antes com o achaque, affirmaraõ depois, que nem final trazia, de que tiveffe eftado doente.

Efte prodigio, e muitos outros, que fe lhe feguiraõ, fizeraõ venerar a fonte da Rocha com o nome de Fonte Santa; e em huma Oitava de Pentecoftes do anno de 1656, vindo de Evora em romaria à Senhora da Efperança o Deaõ Dom Theothonio Manoel, e o Padre Fr. Bartholomeu Ferreira, Provincial, que fora de S. Domingos, e Deputado do Santo Officio da mefma Cidade, com D. Fernando Henriques, fenhor das Alcaçovas, foraõ à Fonte Santa, onde a quantidade da gente, que vinha bufcar agua, os admirou de forte, que o Padre Frey Bartholomeu Ferreira, vendo a devoçaõ da gente deftes póvos, em obfequio da Senhora fez o feguinte Epigramma:

Virga ferit Moyfes faxum, fluit unda falubris,
Virga quatit lapidem, dedit & illa potum.
Utraque mira patrat, fuperat fed Virgo decora;
Illa fitim pellens, hæc mala quæque fugans.

He efta ferra acompanhada de outras para a parte do Poente em diftancia de legua e meya, por entre as quaes corre a ribeira de Diege; e a parte das ferras, que cahem fobre a ribeira, fó fe cultiva cavando-a; porque a fua altura, talhada a pique, naõ confente arados: produz trigo limpiffimo, e em abundancia, e he coberta a terra de efpeffos matos de eftevas, medronheiros, aroeiras, folhados, e lentifcos taõ groffos, que delles fe fazem ripas para madeirar cafas.

Nefta ferra fe criaõ lobos, porcos javardos, corços, rapozas, efcalavardos, e gatos bravos, perdizes, e coelhos; e por toda a mais terra dos feus limites, aonde chegaõ os matos, ha o mefmo genero de caça. Na terra limpa, que he para a parte do Nafcente, e Nordefte, ha perdizes, lebres, coelhos, avetardas, ganços, garças, e codornizes. Criaõ-fe tambem nas mefmas terras todo o genero de gados, e em mayor abundancia cabras, de que fe fazem fingulares queijos, e naõ pagaõ os criadores dizimo delles, mais que em quatro mezes do anno, que faõ: Março, Abril, Mayo, e Junho. A carne de porco, vaca, carneiro, e capado defte limite, he goftofiffima, e dizem, que peza mais, que qualquer outra de femelhante gado, que pafte em outras terras.

ALCAÇOVAS, Alcacevas, ou Alcaffovas. Villa na Provincia do Alentejo, Arcebifpado, Comarca da Correiçaõ, e Provedoria da Cidade de Evora,

Evora, da qual diſta cinco leguas ao Sudueſte, e outras tantas ao Sueſte de Montemór o Novo. He ſenhor Donatario della por merce de vidas D. Jorge Henriques. Conſta de ſeiſcentos e quinze viſinhos, e foy no tempo dos Romanos Cidade chamada Caſtraleucos, como diz Ptolomeu, taboa ſegunda da Europa, livro ſegundo da ſua Geografia, capitulo quinto, nome, que no noſſo idioma Portuguez ſignifica Caſtellos Brancos, o qual os Mouros, que foraõ ſenhores della mais de quatrocentos annos, mudaraõ no que hoje tem de Alcaçovas, que em lingua Arabiga val o meſmo, que Caſtellos. O que ſe confirma com vermos ainda hoje chamar Alcaçova ao Caſtello de Santarem; e nas Chronicas do Reyno, que eſcreveo Ruy de Pina, e outros manuſcritos antigos ſe chamaõ os Paços do Caſtello de Lisboa os Paços da Alcaçova. E eſta noticia, de que a Villa das Alcaçovas foy antigamente Cidade, ſe comprova; porque o dito Ptolomeu no lugar citado, poem a Caſtraleucos entre Salacia, que he Alcacer do Sal, e Evora, pondo a Caſtraleucos em cinco graos, e quatro minutos de longitud, e em trinta e nove graos, e vinte minutos de altura, ponto em que parece eſtá hoje a Villa das Alcaçovas, e com a referida antiguidade a nomeaõ os Authores das noſſas Hiſtorias.

Eſtá ſituada em lugar quaſi plano, alegre, e ſádio, e delle ſe deſcobrem para a parte do Meyo dia em diſtancia de oito leguas a Torre da Cidade de Béja; e para a meſma parte em diſtancia de duas leguas Villa-Nova da Baronia: e para a parte do Naſcente tambem em diſtancia de duas leguas as Villas de Vianna, e de Aguiar: e na diſtancia de cinco leguas entre o Naſcente, e o Norte a Cidade de Evora; e para a meſma parte na diſtancia de tres leguas a Fregueſia da Tourega; e mais inclinado ao Nordeſte em diſtancia de quatro leguas a Freguеſia de Noſſa Senhora da Boa-Fé, ambas do Termo da Cidade de Evora: e para a parte do Norte em diſtancia de tres leguas a Freguеſia de Santiago do Eſcoural, e a de S. Briſſos; e na meſma diſtancia para a parte das Berlengas a de S. Chriſtovaõ, todas tres no Termo de Montemór o Novo.

O Termo deſta Villa tem tres leguas de comprido, e tres de largo: conſta de noventa e oito herdades, das quaes dez pertencem à Freguеſia de S. Braz do Regedouro do Termo da Cidade de Evora; nove à de Saõ Briſſos do Termo de Monſarás, e tres à de Santa Suzana do Termo de Alcacer; e às ditas Freguеſias ſó pagaõ bollo, e os dizimos à Paroquia da Villa, a qual cura todos os lavradores das mais herdades. O primeiro Orago da Matriz foy o de Santa Maria, depois de S. Joaõ Bautiſta, cujas Imagens eſtaõ hoje na Capella mór: hoje he ſeu Orago S. Salvador: he Commenda da Ordem de Chriſto, que poſſue o dito Donatario da terra. A Igreja antiga era muy limitada, e ficava de traz da que hoje exiſte, a qual teve principio pelos annos de mil quinhentos e tantos. Eſtá a moderna fundada fóra da Villa em hum pequeno alto, ou colina, em que da parte do Norte acabaõ as ultimas caſas na diſtancia de quarenta, ou cincoenta paſſos. O Templo he famoſo pela ſua arquitectura, e grandeza, tem tres naves, he de abobeda, que deſcança ſobre doze fermoſiſſimas colunas de pedra de cantaria com tres portas para o Occidente entre duas torres, que em cada hum dos cantos da frontaria acompanhaõ a ſua fachada. No Altar mór tem a pintura da ſua invocaçaõ em hum retabolo de talha dourada, que enche toda a altura, e largura da Capella, e nelle huma excellente tribuna tambem dourada, e nos dous lados do arco da tribuna eſtá da parte do Evangelho a Imagem de N. Senhora da Aſſumpçaõ, e da Epiſtola a de S. Joaõ Bautiſta. Fóra do arco da Capella mór na frontaria da nave da parte do Evangelho,

gelho, eſtá o Altar de Santa Luzia, e nelle da meſma parte tem hum Sacrario de tres chaves, que guardaõ as precioſas Reliquias do Santo Lenho, de S. Braz, de S. Carlos Borromeu, e outras muitas, as quaes deu a eſta Igreja a Familia dos Fragoſos, reſervando para os ſeus deſcendentes em ſinal deſte beneficio a regalia de terem em ſeu poder duas deſtas chaves, que ſe lhe pedem, e reſtituem todas as vezes, que ſe abre o Sacrario, e as tem hoje Manoel Fragoſo de Barros.

Em cada huma das paredes, que fazem o comprimento da nave, eſtaõ quatro Capellas na parede; da parte do Evangelho he a primeira do Donatario deſta terra, tomando de ſeu illuſtre appellido o nome de Capella dos Henriques: nella tem os ſeus jazigos em dous nobiliſſimos mauſoléos de pedra marmore lavrada, metidos na parede em ajuſtada correſpondencia: dentro do Altar eſtá a Imagem do Senhor Morto, e em cima em huma tribuna a do Senhor dos Paſſos; as quaes Imagens, e o ornato do Altar he da Confraria da Senhora da Aſſumpçaõ. Aqui eſtaõ ſepultados da parte do Evangelho todos os Senhores da Villa, excepto os ultimos D. Jorge Henriques, e D. Antonio Henriques, que eſtaõ no Carmo de Lisboa. A ſegunda he da Senhora do Roſario, e no Altar tem tambem as Imagens de Santa Anna, N. Senhora, e do Menino Deos. A terceira he de N. Senhora dos Remedios, e tem nella Miſſa quotidiana Elena de Siqueira. A quarta tem huma fermoſa Imagem de Chriſto Crucificado, e no Altar da meſma a de S. Luiz Biſpo. Da parte da Epiſtola he a primeira Capella de Santo Antonio; a ſegunda he de S. Franciſco Xavier, jazigo de Pedro Fernandes Collaço da Fonſeca, Mordomo do Infante D. Joaõ, que faleceo no anno de 1496, e tem Capellaõ com Miſſa quotidiana, que apreſenta o adminiſtrador; e ſendo-o o Inquiſidor Sebaſtiaõ Diniz Velho, a mandou reformar no anno de 1697, e hoje tem a adminiſtraçaõ o Donatario da terra. A terceira he de S. Joaõ Evangeliſta com Miſſa quotidiana, que inſtituiraõ os Pimenteis. A quarta he de S. Miguel. Tem coro alto, que occupa a largura do primeiro arco, e toda a da Igreja. Eſtaõ ſitas nella as Confrarias do Santiſſimo, do Roſario, Remedios, Aſſumpçaõ, Almas, e Santo Antonio, erectas por authoridade do Ordinario.

Os Parocos ſe chamaõ Beneficiados, hoje ſaõ quatro, antigamente foraõ tres, que creou o Biſpo de Evora D. Fernando II. do nome, em 13 de Dezembro de 1308; e os Beneficios ſaõ ſimplices com cura annexa, a qual ſervem às ſemanas com alternativa, e aſſim he a ſua apreſentaçaõ com o Arcebiſpo, e Pontifice: tem obrigaçaõ de coro, e levaõ a terça parte de todos os dizimos: rendem duzentos mil reis, e pagaõ para a fabrica cada hum vinte e cinco mil reis. Tem hum Reytor tambem Paroco, a quém o Commendador dá quarenta mil reis; cura na falta dos Beneficiados, e preſide na Semana Santa, e em diá de Natal; leva ametade dos beneſſes, ou offertas, ſó daquellas que ſe daõ para os officios: he da apreſentaçaõ do Arcebiſpo por concurſo, e naõ entra no governo da diſtribuiçaõ da Igreja, da qual os dizimos todos rendem ſeis mil cruzados, e ſe dividem em tres partes huma para o Commendador, que dá à fabrica cincoenta mil reis; outra para a Mitra, e Cabido de Evora; e a terceira ſe reparte entre os quatro Beneficiados.

A Igreja da Miſericordia he de huma ſó nave: tem tres Altares, no mayor ha huma excellente pintura da Viſitaçaõ, e os dous, o da parte do Evangelho he da Senhora do Soccorro; e o da Epiſtola do Senhor Crucificado, que acompanha as Procifsões. Terá de renda trezentos mil reis: ha nella tres Capellães com vinte mil reis, e hum moyo de trigo cada hum. Tem Hoſ-

Hoſpital, e acode com eſmolas aos enfermos, e ordinarias a peſſoas recolhidas de bom procedimento, tudo adminiſtrado pelo Provedor, e Irmãos da Meſa. Naõ conſta de quem ſeja a ſua fundaçaõ, e ſó de huma pedra, que eſtá no degrao, que ſobe para o Altar mór, ſe lê eſta inſcripçaõ:

> *Edificou-ſe eſta Caſa da Santa Miſericordia na era de* 1551 *a* 10 *de Setembro.*

Outra noticia diz, que ſe acabou.

Eſtaõ dentro na Villa a Ermida de N. Senhora da Conceiçaõ, que he de delicadiſſimos embrexados, e huma linda Sacriſtia da meſma ſorte, tudo fundaçaõ de D. Henrique Henriques, Donatario que foy deſta Villa, e ha nella huma Confraria, erecta com authoridade do Ordinario. A Ermida de S. Theotonio, que com maõ liberaliſſima fundou D. Theotonio Manoel, Deaõ de Evora: tem todas as paredes azulejadas até a ſimalha, e tres Capellas de talha dourada, e tribuna com porta para as nobres caſas, que fez na meſma Villa, e hoje he tudo de Manoel Fragoſo de Barros. A Ermida do Eſpirito Santo fica na praça: na ſua Capella mór eſtá huma campa com o letreiro ſeguinte:

> *Aqui jaz Antonio de Miranda de Azevedo, Fidalgo da Caſa delRey Noſſo Senhor, e do ſeu Conſelho, que morreo a* 26 *dias de Março de* 1550.

Deſta Capella he adminiſtrador Fernando Xavier, ſobrinho do Conde de Sandomil D. Pedro Maſcarenhas.

Fóra da Villa eſtaõ varias Ermidas; a de S. Pedro em diſtancia de cem paſſos para a parte do Naſcente: he de abobeda, que fortalecem tres pés direitos pela parte de fóra, que a fazem viſtoſa: tem Capellaõ de Miſſa quotidiana, que nomea o adminiſtrador, que tem chave, e jazigo na Capella mór, a qual poſſue hoje Joaõ de Mira e Siqueira, Capitaõ mór de Ourique. Tem huma Confraria do dito Santo, e outra de N. Senhora das Brotas, que tambem tem Altar na meſma Ermida, ambas erectas por authoridade do Ordinario. A pequena diſtancia inclinada mais para o Norte eſtá a Ermida de S. Giraldo Arcebiſpo: he de abobeda, e muito frequentada da gente da terra nos primeiros treze dias de Outubro, em que fazem Trezena ao dito Santo. Ha tambem huma Capella de N. Senhora do Pilar. No fim da Villa em hum eſpaçoſo rocio eſtá a Ermida de Saõ Sebaſtiaõ: he de abobeda, e todas ellas ſaõ de proporcionada grandeza, e naõ ha memoria de ſuas fundações, menos da de S. Giraldo, que foy fundada no anno de 1599.

Do Convento de S. Domingos diſtante da Villa meya legua, já demos noticia na deſcripçaõ da ſerra das Alcaçovas. Tem Senado da Camera com dous Juizes Ordinarios, feitos na fórma da Ley por eleiçaõ de pelouros; tres Vereadores, e hum Procurador do Concelho, cuja pauta confirma o Donatario da terra. Ouvidor com juriſdicçaõ civel, e crime, e Eſcrivaõ da Ouvidoria. Juiz dos Orfãos, e ſeu Eſcrivaõ; hum Tabelliaõ de Notas, e dous do Judicial, Diſtribuidor, Enqueredor, e Contador, tudo por carta do Donatario, que tambem nomeava Alcaide mór, e o confirmava ElRey.

Floreceraõ em virtude naturaes deſta Villa Fr. Joaõ das Alcaçovas, da Ordem de S. Franciſco na Provincia da Piedade, Miſſionario de inſignes virtudes.

O P. Doutor Leaõ Henriques, Jeſuita, chamado no ſeculo D. Pedro Henriques, da illuſtre Familia dos Donatarios deſta terra, cujos prodigioſos ſucceſſos da ſua vida refere o Padre Antonio Franco no livro *Imagem da Virtude do Noviciado, e Collegio de Evora*, liv. 3. cap. 7.

Flo-

Floreceraõ em letras, e virtudes Diogo Velho, que foy Secretario do Conselho Geral do Santo Officio, Beneficiado em S. Pedro de Obidos, e Arcediago na Sé de Portalegre.

O Doutor Sebastiaõ Diniz Velho, que foy Desembargador da Relaçaõ Ecclesiastica em Lisboa, assistio escrevendo na causa da separaçaõ do matrimonio do Senhor Rey D. Affonso VI. Priór de Santa Marinha, Beneficiado em Santa Maria de Béja, e em S. Salvador das Alcaçovas, Deputado do Santo Officio na Inquisiçaõ de Evora, Inquisidor em todas as tres Inquisições do Reyno, Mestre-Escola em Santarem, do Conselho de S. Magestade, e do Geral do Santo Officio, nomeado Bispo de Angra, que naõ aceitou.

O P. Manoel de Mira, Jesuita, Lente de Filosofia, e Doutor na Sagrada Theologia, e Lente de Escritura e Noa em Evora, e Coimbra, assistio Revisor em Roma, e acabou Cancellario da Universidade de Evora.

O P. Diogo Lobato, Jesuita, insigne Prégador, que deixou por sua morte expeditos para o prélo cinco tomos de Sermões.

O Padre Alexandre da Ascensaõ, Conego Secular de S. Joaõ Evangelista, que foy Reytor do seu Convento de Evora, e do de Santo Eloy em Lisboa, foy Procurador Geral à Roma, e em toda a sua Congregaçaõ bem celebrado o seu talento.

Floreceraõ em armas Antonio Fernandes Trempe, que se diz foy Tenente General.

Duarte Fernandes Lobo, que foy Commissario Geral da Cavallaria, como refere o *Portugal Restaurado*.

Diogo Marques de Mira, que foy Tenente de Cavallos.

Diogo Velho, Capitaõ de Mar, e Guerra, todos de admiravel valor. Teve mais de vinte Familias nobres, e ainda se conservaõ algumas destas. Tem duas feiras, huma em 24 de Agosto hum dia franca, e outra em 13 de Outubro tres dias franca.

Tem o privilegio de liberdade para naõ ser dada a pessoa alguma particular, e andar sempre na Coroa, como consta do Capitulo terceiro do seu Foral, dado por ElRey D. Manoel, o qual Capitulo confirma o mesmo privilegio, que no Foral antigo lhe tinha dado ElRey Dom Diniz, e Affonso III. Fizeraõ estes Reys muita estimaçaõ da Villa das Alcaçovas, e especialmente o Senhor Rey Dom Diniz, o qual fundou o Castello antigo, que hoje saõ as casas dos senhores desta terra; e confirmando-lhe novamente o titulo de Villa, lhe deu mais dilatado Termo, e a quiz cercar de muros, para os quaes mandou arrancar pedra, que ainda se vê em algumas partes daquelles campos, e della se aproveitaõ os moradores por naõ ter effeito a obra dos muros, que atalhou a morte delRey. Além disto lhe deu grandes privilegios, e no seu Foral ordenava, que nunca sahisse da Coroa, nem se désse a pessoa alguma, e costumava dizer, que nas Alcaçovas tinha juntos em hum só lugar a sua Cintra, e Almeirim; porque sendo Cintra deliciosa no Veraõ, e insofrivel no Inverno, e Almeirim boa de Inverno, mas intoleravel no Veraõ: a Villa das Alcaçovas era igualmente agradavel no Veraõ, e Inverno. Aqui assistio este Rey alguns annos todo o tempo de Veraõ, e Estio, e por entre os pomares hia muitas vezes cear junto à fonte a que chamaõ do Concelho, e coutou todo o seu Termo, como se vê das Ordenações antigas do Reyno, liv. 5. tit. 88. §. 4. No Palacio desta Villa fez o Senhor Rey D. Joaõ II. o Testamento em 20 de Setembro de 1495, em que declarou por successor deste Reyno ao Senhor Rey Dom Manoel, e nella recebeo a embaixada delRey, e Rainha de Castella pelo Embaixador D. Affonso da Silva, irmaõ do Conde de Cifontes.

Aqui assistio o Senhor Rey D. Affonso V. no anno de 1447, e Gar-

cia Sanches de Toledo, Embaixador delRey de Castella D. Joaõ II. recebeo com procuraçaõ deste Rey a Senhora D. Isabel, filha do Infante D. Joaõ. Nesta mesma Villa, e no mesmo anno se desposou o Infante D.Fernando, irmaõ delRey D. Affonso V. com D. Brites, filha do Infante D.Joaõ.

O Senhor Rey D. Pedro I. deu esta Villa a D. Francisco de Castro, Conde de Castro-Xeres, quando se passou de Castella para Portugal, fugindo a ElRey D. Henrique, por ter seguido as partes delRey Dom Pedro seu irmaõ: porém passando-se dahi a pouco tempo a Inglaterra, tornou outra vez esta Villa a incorporarse na Coroa. O Senhor Rey D. Joaõ I. deu esta Villa ao Condestavel Dom Nuno Alvares Pereira com outras muitas terras, e daqui ficou incorporada nos estados dos Senhores Duques de Bragança, até que o Senhor Duque D. Fernando II. a deu com Montemór o Novo a seu irmaõ, ao qual ElRey D. Affonso V. deu o titulo de Marquez de Montemór. Este nomeava Alcaide mór das Alcaçovas a quem lhe parecia, precedendo licença do Senhor Duque de Bragança; mas a confirmaçaõ delle pertencia a ElRey. Por morte do Marquez de Montemór tornou esta Villa à Coroa, reynando já o Senhor Rey D. Joaõ II., o qual a deu a D. Fernando Henriques em attençaõ, assim a ser parente das Casas Reaes de Portugal, e Castella, como para remunerar o serviço, que seu pay tinha feito ganhando Badajoz aos Castelhanos na guerra, que contra elles movera o Senhor Rey D. Affonso V.

Ha nesta Villa huma fonte, que corre sobre hum grande tanque: he de boa agua delgada, e que ajuda muito o cozimento. Foy obra do Senado da Camera, e de algumas pessoas particulares, feita modernamente no anno de 1725. No Termo ha outra em distancia da Villa quasi meya legua, a que daõ o nome de Fonte Santa pelos maravilhosos effeitos, que se experimentaõ na sua agua; porque he de grande utilidade nas febres malignas, para remedio das quaes a vaõ buscar de terras muy distantes. Nasce esta fonte de huma rocha durissima em hum lugar eminente à ribeira do Diege.

Os campos das Alcaçovas saõ fresquissimos, muy ferteis, e abundantes de muitas fontes de boas aguas. Regaõ-no três ribeiras, a de Xarrama lhe corre pela parte do Meyo dia, e os divide dos campos de Villa-Nova, Vianna, Aguiar, e Torraõ. O Diege os corta pelo meyo, e corre ao Nordeste da Villa, e de Guadelvira.

Produz esta terra muito trigo, centeyo, cevada, milho, e toda a casta de legumes, grande copia de vinho, e azeite. Cria perdizes, rolas, garças, patos, adens bravas, avetardas, e outras muitas aves de altenaria, lebres, coelhos; e de caça grossa traz javalís, e veados. Tem grande criaçaõ de gado grosso, e miudo de vacas, ovelhas, e cabras, cuja carne pela singularidade dos pastos se tem pela mais excellente desta Provincia do Alentejo; e muitos porcos, para os quaes ha grandes montados. Criaõ-se tambem nestes campos muita quantidade de egoas, e cavallos de boa raça. Frutas admiraveis, e hortaliça todo o anno de igual bondade aos mais frutos.

Fazem-se no destricto desta Villa bons queijos de cabras, dos quaes se naõ costuma pagar dizimo mais que em quatro mezes do anno. De todos os frutos destes campos se paga sómente o dizimo a Deos, excepto o reguengo de Alcalá, o qual além do dizimo paga tambem o quinto a ElRey. He este reguengo fresquissimo, e sobre maneira fertil, e o divide dos campos de Evora a ribeira de Benefile, que lhe corre a Levante, e do campo das Alcaçovas o Diege, que lança a sua corrente do Meyo dia ao Poente. Para a parte do Norte confina com os campos de Montemór o Novo, por onde corre a ribeira a que chamaõ dos Quintos, cujas aguas tem seu principio

pio em huma fonte naõ muy diſtante.

Ha aqui hum ſitio, em que ſe achaõ ainda hoje alguns veſtigios de povoaçaõ antiga, como ſaõ argamaſſas, e muros: querem alguns antiquarios foſſe a antiga Cidade de Arandis.

ALCAFACHE. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Viſeu, Termo da Villa de Azurara da Beira: tem cento e ſetenta viſinhos, repartidos pelas Aldeas de Caſal-Mendo, Aldea do Carvalho, Caſal-Sandinho, Tivaldinho, e Moſteirinho. Eſtá ſituada em huma agradavel planicie, que ſe eſtende a perder de viſta, até deſcobrir Fraguzella, Coimbroens, Eſpadanal, e Louroſa.

A Igreja Paroquial eſtá fóra do Lugar; he dedicada a S. Vicente Martyr; tem quatro Altares: no mayor ſe veneraõ S. Vicente Padroeiro, e Santo Antonio; nos dous collateraes o Menino Deos, e N. Senhora do Roſario; e no quarto, que he Capella de Padroeiro particular, Santo Amaro Abbade. O Paroco ſe intitula Abbade: he da apreſentaçaõ do Ordinario, e terá de renda duzentos mil reis quando os frutos ſaõ mais caros. Ha neſte Lugar, no ſitio que chamaõ os Moinhos da Ponte, huma Albergaria fundada por hum Conego da Sé de Viſeu, natural de Villar Seco, na qual ſe dá aos paſſageiros pobres caſa, lume, e lenha para ſe aquentarem no tempo de Inverno; e cama em hum catre para dormirem ſó por huma noite. He hoje adminiſtrador deſta Albergaria Miguel Paes do Amaral, natural de Canedo.

Ha neſta Fregueſia algumas Ermidas, das quaes ſe dá noticia quando fallamos das Aldeas a que pertencem. Eſtá ſugeito eſte Lugar de Alcafache ás Juſtiças de Azurara da Beira. Os frutos, que produz em mayor abundancia, ſaõ paõ, milho azeite, e vinho. He banhado do rio Daõ, cujas aguas o fazem muito freſco, e aprazivel.

Junto a eſte Lugar nas margens do rio Daõ naſce huma fonte de agua ſulfurea com moderado calor, e prodigioſa virtude; porque he efficaciſſima em curar todos os achaques, que procedem de humores frios, e humidos, ou ſejaõ de eſtomago, ou nervos, ou de juntas, ou do utero, e ventre; e aſſim aproveitaõ com admiraçaõ nas paralyſias, e eſtupores legitimos; na debilidade de nervos, na fraqueza de eſtomago, na gravaçaõ da cabeça, nos accidentes do utero, nas obſtrucções do meſenterio, na gota arthetica; e finalmente em todos os males de cauſa fria, e humida, e de quaeſquer partes que ſejaõ, de que ha innumeraveis experiencias. E ainda nos achaques, que procedem de humores mixtos, fazem a meſma utilidade. Naſce a agua deſtas Caldas com calor mulcebre, e ſuave; e por iſſo podem-ſe uſar em naturezas calidas, ſem o perigo de que ſe offendaõ com ellas; porque as naõ eſquentaõ, como ſe tem obſervado muitas vezes. Naõ ſe tomaõ banhos deſta agua em tanques; porque os naõ ha, nem commodidade para os haver, por eſtar eſta fonte em ſitio pedragoſo, e taõ chegada ao rio Daõ, que de Inverno a cobre; mas tomaõ-ſe em huma caſa, que fica viſinha, e em algumas quintas para onde levaõ agua, chegando lá com taõ pouco calor, que muitas vezes he neceſſario aquentalla, e ainda aſſim faz maravilhoſos effeitos.

ALCAFAZ, Alcafáz. Aldea pequena na Provincia da Beira baixa, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca de Eſgueira, Termo, e Fregueſia da Villa da Caſtanheira de Vouga: tem treze viſinhos.

ALCAFAZ. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca de Eſgueira, Termo da Villa da Caſtanheira, Fregueſia de Santa Maria Magdalena de Agadaõ: tem quinze viſinhos: e huma Ermida dedicada a S. Bartholomeu Apoſtolo, ao qual no ſeu dia concorre muito povo a feſtejallo.

ALCAFAZ. Rio na Provincia

da

da Beira baixa, Bispado de Coimbra, Comarca de Esgueira, Termo da Villa da Castanheira: passa pela Freguesia de Agueda, e nasce ao pé da serra do Caramullo: no sitio chamado a Almijofa se lhe junta hum pequeno ribeiro, chamado Rio Fragoso: correm juntos ao Lugar de Bolfear, onde está huma Ermida de S. Giraldo, e alli se incorpora com elles o rio Alfusqueiro: discorrendo mais adiante se lhe junta o Agueda, e todos tres vaõ demandar o rio Vouga, onde chamaõ Almear, e daqui se vaõ meter no mar. Cria o Alçafaz barbos, bogas, bordallos, e outros peixes semelhantes. Corre arrebatado pelos lugares pedragosos, que encontra; e nos lugares de arêas corre manço, e socegado. Ha nelle prezas, e açudes para os moinhos, que com suas aguas trabalhaõ. Tem huma ponte, que dá passagem para o Lugar do Avelal, e finaliza no rio de S. Mamede da Villa da Castanheira.

ALCAFOSES, ou Alcanfoses. (como lhe chama o Author da *Corografia Portugueza*, tom. 2. pag. 410.) Lugar na Provincia da Beira baixa, Bispado da Guarda, Arciprestado de Monsanto, Comarca de Castello-Branco, Termo da Villa de Idanha a Velha: está situado em campina, e tem noventa e dous visinhos. A Igreja Paroquial he de huma só nave: fica fóra do Lugar, mas contigua. He seu Orago Saõ Sebastiaõ, com tres Altares; o mayor com a Imagem do Santo Patrono, e dous mais; hum de Nossa Senhora do Rosario, e outro do Santissimo Nome de JESUS. O Paroco he Vigario, que apresenta a Mesa da Consciencia, por ser da Ordem de Christo, e tem de congrua noventa e cinco alqueires de trigo, dous almudes de vinho, onze mil reis em dinheiro, dous arrateis de incenso, huma arroba de cera, e oito alqueires de azeite para a alampada. Tem Casa de Misericordia muito antiga, cujo principio se ignora, e nella huma Irmandade.

Ha fóra do Lugar tres Ermidas, huma do Espirito Santo, outra de N. Senhora do Loreto, e outra de Santo Antonio. Tem Juiz de Fóra, que serve na Villa de Idanha a Velha, e nesta terra por ser Termo seu; e tem Camera, e Juiz pela Ordenaçaõ, por fazer hum corpo com a dita Villa.

A mayor abundancia de frutos, que produz esta terra, saõ trigo, centeyo, e cevada: cria tambem algum gado miudo, e grosso, de ovelhas, cabras, e vacas.

ALCAINÇA GRANDE. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra: está situado em valle, e por isso naõ avista outras povoações. Consta a Freguesia de cento e cinco visinhos. A Igreja Paroquial fica fóra do Lugar em pouca distancia: o seu Orago he o Archanjo S. Miguel: tem huma só nave, e tres Altares; o mayor onde esta a Imagem do Santo Patrono; e os dous que restaõ saõ de N. Senhora do Rosario hum, outro de S. Silvestre. Ha nesta Igreja seis Irmandades, ou Mordomias simplices, e saõ as de Nossa Senhora do Rosario, de S. Miguel, do Santissimo Sacramento, do Santo Nome de Jesus, de N. Senhora da Paz, e das Almas. He Priorado, que apresenta o Visconde de Villa-Nova de Cerveira: tem de renda trezentos mil reis pouco mais, ou menos. Tem tres Ermidas, huma do Espirito Santo contigua à Paroquia, e outras de que fallaremos nos seus lugares.

Os frutos, que recolhem os moradores desta terra, saõ trigo, cevada, milho, e feijaõ, e de todos os mais em pouca quantidade. Governa-se por Juiz de vintena, sugeito ao Juiz de Fóra de Cintra.

ALCAINÇA PEQUENA. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra, Freguesia de Nossa Senhora

nhora

nhora da Conceicaõ da Igreja Nova.

ALCAINS. Lugar na Provincia da Beira, Bispado da Guarda, Arciprestado, Comarca, e Termo da Villa de Castello-Branco: tem trezentos e setenta visinhos: está situado em valle, e parte em lugar alto, donde se descobrem o Lugar de Cafede, as Villas de Alpedrinha, e de Castello-Novo: pertence a esta Freguesia o Lugar do Juncal. A Igreja Paroquial está no meyo do povo: he dedicada a N. Senhora da Conceiçaõ: consta de seis Altares, o mayor onde tem collocada a Imagem da Senhora Patrona; e os collateraes, hum de Nossa Senhora do Rosario, e outro do Menino Deos: os mais pelo corpo da Igreja saõ dedicados às Almas, a S. Francisco, e outro a S. Miguel, que he Capella de pessoa particular. Ha aqui cinco Irmandades, a do Santissimo, a de Nossa Senhora da Conceiçaõ, a de Nossa Senhora do Rosario, a das Almas, e a de S. Francisco; e fóra da Igreja huma do Espirito Santo, e outra de Santo Antonio.

O Paroco he Vigario, Freire da Ordem de Christo, apresentado por ElRey pelo Tribunal da Mesa da Consciencia: tem quarenta mil reis de porçaõ pagos pela Commenda, e Cura do habito de S. Pedro, apresentado pelo mesmo Vigario com a renda de quinze mil reis em dinheiro, e quarenta alqueires de trigo tambem pagos pela Commenda. Tem Thesoureiro apresentado pelo mesmo Tribunal da Mesa da Consciencia, sem outro ordenado, mais que o accrescimo do trigo, vinho, e cera, que lhe dá a Commenda para a fabrica da Igreja, que naõ he muito.

Dentro no Lugar fica huma Ermida do Espirito Santo bem ornada, e em hum terreiro fóra da mesma Ermida, a pouca distancia, está huma Cruz com a Imagem de Christo Crucificado, a que chamaõ o Santo Christo do Lirio, tudo de pedra, invocaçaõ que tomou por conservar hum lirio no pé da Cruz da Imagem, sobre a coluna de pedra, em que está posta, que terá vinte palmos de alto: e tem feito o Senhor por meyo desta sua Imagem alguns milagres ha poucos annos a esta parte; causa porque acodem a elle em romaria, naõ só os póvos visinhos do Reyno; mas ainda de dentro de Castella em todo o tempo do anno, e lhe trazem suas offertas.

Ha outra Ermida dentro deste Lugar, na rua do Torrejaõ, com a invocaçaõ do Senhor da Piedade, obra moderna, que mandou erigir D. Anna Pereira, viuva de Joseph Martins Goulaõ, mãy de D. Manoel Sanches Goulaõ, Bispo de Meliapor, para onde partio no anno de 1719, e se erigio a dita Capella pegada às casas da fundadora. Tem outra Ermida bem ornada no cimo da rua dedicada a S. Sebastiaõ; e outra em huma larga deveza já no arrebalde do Lugar com a invocaçaõ de Santo Antonio. E fóra do povoado distancia de hum quarto de legua contra o Nascente fica a Ermida de S. Pedro. Para a parte do Poente a meyo quarto de legua de distancia se vê a Ermida de S. Domingos, sita na Granja da Commenda do dito Lugar; e ha tradiçaõ fora dos Templarios, e parece haver aqui antigamente povoaçaõ; porque em circumferencia da Ermida se estaõ vendo ainda hoje vestigios de alicesses antigos. He a Imagem do Santo obrada em marmore fino, e he milagrosa, e buscada contra as sezoens dos póvos circumvisinhos em todo o tempo: e por voto na Dominga primeira da Pascoa vinha a Camera de Alpedrinha em romaria, e procissaõ com o Paroco, e grande parte de seus Freguezes, e nella se dizia Missa; porém já hoje se naõ observa por commutaçaõ do voto, que lhe fez o Illustrissimo D. Rodrigo de Moura Telles sendo Bispo da Guarda. Contra o Sul distante deste Lugar meyo quarto de legua ha outra Ermida de Santa Apollonia em huma espaçosa deveza, que no meyo tem huma fonte perenne

ne de cantaria, que lança muita abundancia de agua de bom gosto, e sadia, e por todo o tempo do anno concorre a esta Ermida em romaria muita gente.

Os frutos, que os moradores recolhem, saõ trigo, centeyo, milho grosso, e miudo, feijaõ pequeno, vinho, e azeite, e em mayor abundancia centeyo, milho miudo, feijaõ, vinho, e azeite. Tem dous Juizes pedaneos, ou da vintena com Concelho separado; mas saõ sugeitos às Justiças de Castello-Branco, e he terra da Coroa Real.

Deste Lugar ha memoria serem naturaes o Veneravel Bartholomeu da Fonseca, Inquisidor, e Conego da Sé de Lisboa, e seus irmãos Fr. Egidio, Religioso Eremita de Santo Agostinho, e outro Desembargador do Paço. N... e neste Lugar tem ainda as suas casas junto à Ermida do Espirito Santo.

O Doutor Pedro Nunes, Vigario Geral, que foy, e Governador do Arcebispado de Evora, e Prior de S. Joaõ de Béja.

O Illustrissimo D. Manoel Sanches Goulaõ, Bispo de Meliapor.

O Padre Domingos Fernandes, que faleceo Vigario da Villa da Amendoa haverá quarenta annos com opiniaõ de Santo, e dizem estar seu cadaver incorrupto. Ha neste Lugar Familias nobres, e huma feira cativa no primeiro dia de Novembro na deveza da Ermida de Santo Antonio. Passa por estes limites o rio Ocreza.

ALCALAMOUQUE. Lugar na Provincia da Estremadura, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Penella: pertence à Freguesia de Alvorge, e tem huma Ermida dedicada a S. Joaõ Bautista, à qual vay no dia, e vespera do Santo sua bandeira da Freguesia de Alvorge, acompanhada de muita gente de cavallo, que festejaõ o Santo.

ALCALVAS, Alcálvas. Pequena ribeira na Provincia do Alentejo, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Evora, Termo da Villa de Montemór o Novo. Nasce de diversas fontes; e junto com a ribeira das Paredes, e outras de menos conta, formaõ a ribeira de Montemór, ou de Canha, entrando nella defronte da quinta de Menoto da Freguesia de N. Senhora da Purificaçaõ da Raposa.

ALCAMIM, Alcamim. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Bispado da Guarda, Comarca de Thomar, Ouvidoria de Abrantes, Termo da Villa de Rey: tem dez visinhos.

ALCANEDE, ou Alcanhede. Villa pequena na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, donde dista quatro leguas ao Norte. Fica ao pé da serra da Mendiga olhando para o Sul, assentada ao pé, e na costa de hum alto, largo, e redondo monte, e na coroa delle tem hum Castello já muito arruinado, e em grande parte demolido do tempo; e abaixo delle no meyo da ladeira deste monte para a parte do Nascente, em hum breve terrapleno, está a Igreja Matriz da dita Villa. O nome de Alcanede algumas vezes achamos escrito nos livros Alcanhede; mas o commum, e vulgar he chamarse Alcanede: naõ podemos descobrir, nem he facil, a sua etymologia, e dizem alguns, que este nome he dos Mouros, como outros nomes de terras, que começaõ por Al, assim como Alpedriz, Alcoentre, Alcanhões.

A fundaçaõ desta Villa, e Castello foy obra delRey Dom Affonso Henriques, que depois de tomar Santarem aos Mouros no anno de 1147, como diz Frey Bernardo de Brito na *Chronica de Cister*, liv. 3. cap. 18. fol. 161. vers. dahi a dezaseis annos no de 1163 mandou edificar o Castello, e Villa de Alcanede, e tomando para si, e para Gonçalo de Sousa a jurisdicçaõ Secular deu todo o Ecclesiastico della ao Convento de Santa Cruz de Coimbra, como diz Fr. Antonio Brandaõ na *Monarquia Lusitana*, part. 3. liv. 10. cap. 3. por estas palavras: *Neste*

Neste anno de 1163 se começou a fundar o Castello, e Villa de Alcanede, ficando senhor da terra ElRey D. Affonso no temporal com Gonçalo de Sousa, e no espiritual, e Ecclesiastico o Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. E D. Nicolao de Santa Maria na *Chronica de Santa Cruz*, tom. 2. liv. 9. cap. 6. §. 15. pag. 203. col. 1. diz o seguinte: *No anno de 1163 fez ElRey D. Affonso Henriques doação ao Prior D. João, do Ecclesiastico da Villa de Alcanede.* E depois no §. 16. e 17. diz, que no fim de Dezembro de 1166 mandou ElRey fazer huma confirmação muy ampla de todas as merces, doações, rendas, e terras, que tinha dado ao Mosteiro de Santa Cruz, particularizando tudo miudamente, e entre ellas diz, o Ecclesiastico de Alcanede.

Esta Villa, e todo o seu Termo he da Ordem de S. Bento de Aviz, por merce, que della lhe fez ElRey D. Sancho I., sendo Mestre da dita Ordem D. Gonçalo Viegas, como refere Ruy de Pina na Chronica do mesmo Rey, Capitulo XVIII., e ultimo, e naõ lhe deu as Igrejas; porque eraõ do Prior de Santa Cruz, como temos dito. He pequeno o povo; pois naõ tem mais, que vinte e oito fógos; mas tem por fóra muitas Aldeas, Quintas, e Casaes, com que a terra he bastantemente povoada, e ainda que tem algumas charnecas naõ saõ muy dilatadas, e he bastantemente cultivada, ainda que dividida em pequenas herdades.

O Termo de Alcanede parte pelo Norte com o Termo de Porto de Moz, e com os Termos de Evora, e Turquel dos Coutos de Alcobaça; e pelo Sul, e Poente com o Termo de Santarem; e pelo Nascente com os Termos de Torres-Novas, e de Santarem; e tem de Norte a Sul duas leguas; e do Nascente ao Poente quatro. O seu clima he sadio, de ares delgados, e frios, e he muy perseguida dos ventos Nortes, que saõ excessivos por causa da serra com que confronta, e lhe fica superior. A terra he pobre, e misturada de arêas, e tem muitas charnecas, que só servem para pastos de gados, pelo que produz pouco paõ; mas tem abundancia de azeite, e vinho, e todos os frutos saõ excellentes, como tambem as carnes de vaca, e carneiro: tem alguma caça de coelhos, lebres, e perdizes, alguns gados com pequenos rebanhos: tem criaçaõ de abelhas, que produz mel bom, e excellente, em razaõ da bondade dos pastos, e algum delle he branco: cria poucas hortaliças, e frutas.

O Castello está sentado sobre hum serro de penedía, que atravessa todo o monte de Nascente ao Poente, e achamos descripçaõ delle na fórma, em que estava no anno de 1516 em hum livro, que servio no dito anno das visitações, que faziaõ os Visitadores do Graõ Mestre de Aviz, o qual está no Cartorio da Camera da dita Villa, e a descripçaõ do Castello he do theor seguinte:

„ O castello e alcaidaria de Alca-
„ nede e seu termo he da Ordem.

„ Achamos por Alcaide mor em
„ a dita Villa Ayres de Sousa, fidalgo
„ da Casa delRey nosso Senhor, e Co-
„ mendador de Santa Maria de Alca-
„ çova de Santarem, e de Alpedriz,
„ o qual mostrou sua carta feita por
„ Leonel Alves a vinte dias do mes de
„ Junho de 1516 annos assinada por o
„ Mestre, e passada por sua chancel-
„ laria.

„ Achamos por Alcaide peque-
„ no do dito castello a Pedro Dias,
„ criado de Lopo de Souza do Conce-
„ lho delRey &c. o qual serve a dita
„ Alcaidaria por o dito Ayres de Sou-
„ za em a dita Villa de Alcanede, e
„ seu termo, o qual Alcaide pequeno
„ está posto por maõ do dito Alcaide
„ mor.

„ O qual castello tem à entrada
„ da porta da barreyra hum baluarte
„ de pedra, e cal com suas ameyas,
„ e setteiras.

„ E a entrada da barreyra tem
„ hum

„ hum portal de pedraria com as ar-
„ mas da Ordem de Aviz, e com hu-
„ mas portas de caſtanho, e pinho,
„ e tem da parte de dentro hum fer-
„ rolho ſem fechadura.

„ E dentro deſtas portas eſtá hu-
„ ma caza ſubeira de huma agua com
„ ſuas paredes de pedra, e cal, e ma-
„ deyras de caſtanho, e freixo, e te-
„ lhada de telha vãa, na qual caza eſ-
„ tá huma eſcada de pedraria com
„ dous portaes de pedraria com ſuas
„ portas de caſtanho, e huma dellas
„ com ferrolho, e fechadura, a qual
„ caza tem de Levante ao Poente on-
„ ze varas e meya, e de Norte a Sul
„ quatro varas.

„ Outra caza miſtica com a dita
„ caza dianteyra, que tem huma por-
„ ta, e poſte com huma aldraba com
„ ſuas paredes de pedra, e cal emma-
„ deirada de caſtanho, e freixo, e tem
„ de Levante ao Poente cinco varas,
„ e de Norte a Sul tres varas e terça.

„ Outra cazinha alem da ſobre-
„ dita com huma porta, e poſte ſem
„ fechadura com as paredes de pedra,
„ e cal emmadeiradas de caſtanho, e
„ freixo, e telhado de telha vãa, e
„ tem de Levante ao Poente tres va-
„ ras, e terça, e de Norte a Sul tres
„ varas e meya.

„ A maõ eſquerda da dita caza
„ dianteyra eſtá huma caza de cozinha
„ com ſuas paredes de pedra e cal em-
„ madeirada de caſtanho, e telhada
„ de telha vãa, e tem de Norte a Sul
„ tres varas, e tres quartas, e de Le-
„ vante ao Poente duas varas, e terça.

„ Outra caza miſtica, e pegada
„ com a torre da menagem ſobradada
„ de novo, e forrada de pinho, e tem
„ de Norte a Sul cinco varas, e de Le-
„ vante ao Poente duas varas e tres
„ quartas.

„ Huma torre da menagem com
„ ſua abobeda, e com ſeus piares de
„ pedraria, e com ſua eſcada de pe-
„ draria, e maynel, que vai da cozi-
„ nha ate cima da dita torre com ſuas
„ portas de caſtanho, e huma dellas
„ com ferrolho, e fechadura, e tem
„ de Norte a Sul ſette varas, e de Le-
„ vante ao Poente duas varas, e duas
„ terças.

„ Outra torre que ſe chama Al-
„ barrãa com ſuas portas e fechadura,
„ e repartida por o meyo, a qual tor-
„ re he de abobeda com ſua eſcada de
„ pedraria com ſeu maynel, e em ci-
„ ma hum portal de pedraria com ſuas
„ portas, e fechadura, e em hum dos
„ repartimentos da maõ eſquerda eſ-
„ taõ humas grades com ferrolho e
„ fechadura, e hum amlude, e den-
„ tro dellas outras grades com hum
„ cadeado, as quaes grades ſaõ de pao,
„ e deſtas grades a dentro eſtaõ os pre-
„ zos, a qual torre tem de Norte a
„ Sul cinco varas, e duas terças, e do
„ Levante ao Poente nove varas.

„ Antre as ditas torres eſtá hum
„ pateo com huma ciſterna, o qual he
„ cercado de muro de torre a torre e
„ da parte do Norte tem tres cobellos.

„ O qual caſtello, e cazas he to-
„ do cercado de muro, e barbacãa
„ com ſuas ameyas, e ſetteiras, e
„ bombardeiras, e o caſtello, e mu-
„ ro, e barbacãa he todo de pedra,
„ e cal.

Eſta he a deſcripçaõ do dito Caſ-
tello na fórma, em que eſtava no an-
no de 1516, como conſta da Viſitaçaõ
do dito anno; e no meſmo Livro eſtá
outra Viſitaçaõ feita no anno de 1538,
na qual fallando do Caſtello diz o ſe-
guinte:

„ O Caſtello, e Alcaidaria de Al-
„ canede he da Ordem.

„ Achamos por Alcaide peque-
„ no a Franciſdo Annes criado de Ay-
„ res de Souza, o qual ſerve a Alcai-
„ daria neſta Villa, e ſeu Termo.

„ Vimos a fortaleza, e Caſtello
„ o qual eſtá derribado a torre da me-
„ nagem, que cahio, ſegundo nos diſ-
„ ſeraõ, com o tremor da terra, e
„ aſſim o muro, e barbacãa, e todo
„ o outro apozentamento danificado
„ de todo; porque fomos certificados
„ que Duarte Ribeyro recebedor das
„ terças

„ terças veyo ver eſta fortaleza, e le-
„ vou todo eſcrito por miudo, aſſim
„ da perda que eſtava feita, como do
„ que havia miſter para ſe tornar a re-
„ formar, ao Meſtre noſſo Senhor
„ nom eſcrevemos maes largamente
„ eſte cazo.

„ Diſſe Franciſco Annes, Alcai-
„ de que quando cahio a torre ficaraõ
„ la muytos ferros, e matou hum ho-
„ mem que eſtava prezo.

Até aqui he a deſcripçaõ do Caſtello na fórma, que ſe contém no Livro das Viſitações da Ordem de Aviz, e na Viſitaçaõ do anno de 1538.

E porque vemos, que no anno de 1516 ainda eſte Caſtello eſtava em pé, e no anno de 1538 já eſtava arruinado, e na Viſitaçaõ ſe declara, que cahio com o tremor da terra; podemos entender, que ſe arruinou com hum grande tremor de terra, que houve em Lisboa em huma quinta feira 26 de Janeiro do anno de 1531, de que faz mençaõ Fr. Luiz de Souſa na *Chronica de S. Domingos*, part. 1. liv. 3. cap. 18. pag. 167. verſ. col. 1. dizendo, que ſe fez ſentir por mais de ſeſſenta leguas de diſtancia, e aſſolou Lugares inteiros por todo o Riba-Tejo, e por outras partes.

Ao preſente ſe vê, que nas duas torres ſe derrubou ametade de ambas de alto abaixo, e todas as outras caſas, e apoſentos eſtaõ por terra, e ſó ficaraõ alguns muros, e barbacans, e tambem a ciſterna ſe conſervou até agora. E à entrada do Caſtello eſtá hum portal de pedraria, e ſobre elle dous eſcudos de Armas com diviſaõ pelo meyo, de huma parte tem a Cruz da Ordem de S. Bento de Aviz, e da outra tres torres, huma no meyo, e duas mais pequenas, huma de cada parte com ſuas ameyas, obra antiga, e pouco polida.

A Igreja Matriz he da invocaçaõ de Noſſa Senhora da Purificaçaõ, naõ nos conſta quem a fundou; mas parece, que ſeria ElRey Dom Affonſo Henriques no anno de 1163, em que edificou a Villa, e deu o Eccleſiaſtico della ao Moſteiro de Santa Cruz de Coimbra: e tambem nos naõ conſta porque a largou o Prior de Santa Cruz; mas vemos, que eſta Igreja he da meſma Ordem de Aviz, por merce, que della lhe fez ElRey D. Diniz eſtando em Eſtremoz no anno de 1300, ſendo Meſtre da Ordem D. Lourenço Affonſo, como refere Fr. Franciſco Brandaõ na *Monarquia Luſitana*, part. 5. liv. 17. c. 55. pag. 284. v. col. 2. e tambem Duarte Nunes de Leaõ na Chronica do meſmo Rey, pag. 112. v. Tambem deſta doaçaõ ſe acha hum traslado no Cartorio da Igreja de Alcanede, o qual lançamos aqui, por ſer a ſua liçaõ util para a deciſaõ de alguns pontos hiſtoricos. He do theor ſeguinte:

„ D. Affonſo por graça de Deos
„ Rey de Portugal, e do Algarve, a
„ quantos eſta carta virem faço ſaber
„ que perante mim pareceo D. Joaõ
„ Rodrigues Pimentes, Meſtre da Or-
„ dem da Cavalaria de Aviz, e diſſe
„ que meu Padre Rey D. Diniz, a
„ quem Deos perdoem fizera graça,
„ e merce a dita Ordem da Igreja de
„ Santa Maria de Alcanede com ca-
„ pellas pertenças della, e que deſta
„ graça, e merce que lhe aſſim fizera
„ houvera ende a dita Ordem huma
„ ſua carta ſellada com ſeu ſelo, a
„ qual carta diz que ſe perdeo, e que
„ a naõ pode ver nem achar, e pe-
„ diome por merce, que mandaſſe
„ catar os livros de minha Chancella-
„ ria em que a dita carta foy regiſta-
„ da, e lhe mandaſſe dar o teor della
„ por minha authoridade, e eu vendo
„ o que me pedia mandei a Eſtevaõ
„ Gomes meu Clerigo, e Veador da
„ minha Chancellaria, que ſe achaſſe
„ a dita carta que lha mandaſſe dar o
„ teor della todo de verbo a verbo, a
„ qual carta foy achada, e no regiſto
„ da qual o teor della tal he

„ Em nome de Deos amem ſai-
„ baõ quantos eſta carta virem que eu
„ D. Diniz pela graça de Deos Rey
„ de Portugal, e do Algarve em ſem-
„ bra com a Rainha D. Izabel minha

,, molher, e com o Infante D. Af-
,, fonfo noffo filho primeyro, e her-
,, deyro, e fegundado o ferviço que
,, a mim D. Lourenço Affonfo, Mef-
,, tre de Aviz, e a fua Ordem fizeraõ
,, em Portalegre, e nos outros luga-
,, res, cada que me cumprio, e os
,, houve mifter, e a grande cufta, e
,, o grande afam, que ahi prendeo o
,, dito Meftre, e a Ordem em meu
,, ferviço, e cada hum os houve mif-
,, ter; eu querendo porém fazer ao
,, dito Meftre, e a fua Ordem gra-
,, ça, e merce, e em remimento de
,, meus peccados, e por minha alma,
,, e em galardom do ferviço que me
,, fez, doulhe para todo fempre cum-
,, pridamente que nunca fe poffa revo-
,, gar todo o Padroado da Igreja de
,, Santa Maria de Alcanede, a qual
,, eftá dentro na Villa, o direyto de
,, aprezentar que eu em ella hei, e de
,, direito devo haver na dita Igreja, e
,, nas capellas, e nos lugares que per-
,, tencem, e faõ fogeitos a dita Igreja,
,, ou pertencerem, e devam a perten-
,, cer, ou fer fojeitos a ella, da qual
,, Igreja hora he Prior Fernaõ de An-
,, nes, e outrofi dou, e outorgo ain-
,, da ao dito D. Lourenço Affonfo
,, Meftre de Aviz, e a fua Ordem effe
,, padroado todo, e o direito delle, e
,, a poffeffom de aprezentar com to-
,, dos feus direitos, e fuas pertenças,
,, que pertencem ao Padroado da dita
,, Igreja, que elles o hajaõ para todo
,, fempre, e mais cumpridamente, e
,, melhor que eu o hey, e de direito
,, o podia haver, doulhes ainda cum-
,, prido poder que da morte de Fer-
,, naõ de Annes, que hora he Prior,
,, ou por outra maneira qualquer que
,, feja vaga a Igreja defle Fernaõ de
,, Annes poffaõ a ella prezentar logo
,, quem tiverem por bem; e eu que-
,, rendo fazer graça, e merce a effe
,, Meftre, e à fua Ordem meto logo
,, ao dito Meftre, e Ordem corpo-
,, ralmente naquella jurdiçaõ, e em
,, aquella poffe, que eu hey, e devo
,, haver no jur, e na poffe do dito
,, Padroado, e mando, e oytorgo que
,, eu, nem nenhum que de mim de-
,, cenda, nem de minha linhagem
,, poffa revogar efta doaçaõ, nem vir
,, contra ella em nenhuma maneyra
,, de direito, nem de feito, e aquel-
,, le que contra efte feito quizer vir
,, haja a ira, e maldiçaõ de Deos Pa-
,, dre, e a minha, e ainda que o quei-
,, ra fazer naõ poffa, nem lhe valha
,, em teftemunho da qual couza dei
,, ao dito Meftre, e à Ordem efta
,, minha Carta aberta, e felada do
,, meu felo de chumbo, dada em Ef-
,, tremos, nove dias de Settembro,
,, ElRey o mandou, Lourenço Efte-
,, ves da Guarda a fez era de 1337. an-
,, nos. = A qual perlenda o dito Ef-
,, tevaõ Gomes mandou a mim Pe-
,, dre Annes Efcrivaõ que deffe o teor
,, da dita Carta ao dito Meftre, pela
,, guiza que notada era em o livro das
,, notas de verbo a verbo. = dada em
,, Santarem 14 dias de Fevereiro, El-
,, Rey o mandou pelo dito Eftevaõ
,, Gomes feu Clerigo, e Veador da
,, fua Chancellaria, Pedre Annes a fez
,, era de 1389. annos. = Eftevaõ Go-
,, mes. O qual eu Frey Pedro de Bri-
,, to, freire profeffo do Convento de
,, S. Bento de Aviz, e Efcrivaõ do
,, Cartorio delle fiz trasladar bem, e
,, fielmente de verbo ad verbum da
,, propria doaçaõ delRey D. Affonfo,
,, a qual eftá efcrita em pergaminho
,, com felo das armas reaes do dito Se-
,, nhor pendente por hum cordaõ de
,, feda vermelha, e verde que em o
,, dito Cartorio fica, a que em todo
,, me reporto, eu Frey Pedro de Bri-
,, to, Efcrivaõ que o efcrevi, e affi-
,, nei de meu final ao primeyro de
,, Outubro de 1608. = Fr. Pedro de
,, Brito.

Efte papel eftá authentico pela fé de Frey Pedro de Brito, Efcrivaõ do Cartorio do Convento de Aviz, e pelo que nelle vemos confta que El-Rey D. Diniz fizera merce defta Igreja à Ordem de Aviz no anno de 1337, que he anno do Nafcimento de Chrif-

to

to 1299; e assim errão hum anno os nossos Historiadores, que dizem fizera ElRey esta merce no anno de 1300. Tambem faz duvida dizer este papel, que ElRey D. Diniz fizera merce do Padroado desta Igreja a D. Lourenço Affonso, Mestre de Aviz, e dizer, que ElRey D. Affonso seu filho mandara dar o traslado da doação a Dom João Rodrigues Pimentel, Mestre da dita Ordem, quando entre hum, e outro Mestre se achaõ sete Mestres da Ordem de Aviz no *Catalogo Real* de Rodrigo Mendes Silva, pag. 49, e os mesmos na Regra da Ordem de Aviz, donde parece poderia haver erro; porque ainda que como mortaes podessem acabar as vidas sete homens successivamente em taõ breve tempo; com tudo faz grande duvida; porque naõ se acha documento por onde conste o tempo, que cada hum delles governou o Mestrado da dita Ordem.

Tem esta Igreja Commenda da mesma Ordem de Aviz, de que he Commendador o Conde de Villa-Nova, e lhe rende cada anno quatro mil cruzados, e cento e vinte mil reis, e algumas vezes mais, e outras menos; a terça parte dos dizimos he do Patriarca de Lisboa, e a quarta parte delles se reservou para a Igreja de Pernes. Naõ se sabe quem instituío esta Commenda, nem em que anno; mas parece, que já era instituida no anno de 1322, que he anno do Nascimento de Christo 1284, em tempo delRey D. Diniz; porque em algumas Cartas suas, que estaõ no Cartorio da Camera desta Villa faz mençaõ de Commendadores; mas naõ declara se elles recebiaõ já entaõ os dizimos. Ha tambem outro papel no Cartorio da Igreja de Alcanede, que naõ está authentico, nem assinado, o qual he do theor seguinte:

„ Treslado de huma execuçaõ „ de mandado delRey D. Fernando, „ porque Gonçale Annes, freire da „ Ordem de Aviz foy metido em pos„ se das decimas de Alcanede, segun„ do avença, que ElRey fez entre o „ Mestre, e elle.

„ Saibaõ todos que na era de „ 1417 annos, vinte e cinco dias de „ Agosto em Alcanede no adro de „ Santa Maria sendo em Concelho pe„ rante Estevaõ de Annes, e Vasque „ Annes juizes da dita Villa em pre„ zença de mim João Dias tabaliom do „ dito logo, e das testemunhas adian„ te escritas, hum homem que se cha„ mava por nome Bertholomeu Af„ fonso, e se dizia morador em San„ tarem, mostrar, e ler fez por mim „ sobredito tabaliaõ huma Carta de „ Nosso Senhor ElRey escrita em „ pergaminho, aberta e selada de seu „ verdadeiro selo pendente assinada „ por maõ de Alvaro Gonçalves seu „ Corregedor segundo em ella consta„ va, e parecia da qual Carta o teor „ tal he.

„ D. Fernando pela graça de „ Deos Rey de Portugal, e do Algar„ ve a voz Juizes de Alcanede, e a to„ dalas outras nossas Justiças que esta „ Carta virdes saude, mandamosvos „ que logo vista esta Carta sem outra „ delonga nenhuma, nem espaço me„ taes em posse Gonçale Annes, frei„ re da Ordem de Aviz de todolos di„ zimos, que pertencem à freguezia „ de Pernes, que tem em preço de „ quatrocentas libras em cada hum an„ no em sua vida, segundo he con„ theudo em huma Carta que elle tem „ do Mestre de Aviz, e por nos foi „ mandado em huma avença, que nos „ entre o dito Mestre, e Prior fize„ mos, quando o dito Prior veyo da „ Corte de Roma, e mantedeo em a „ dita posse, e naõ consintaes ao dito „ Mestre, nem outros nenhuns por „ poderosos que sejaõ, que lhe sobre „ a dita posse das ditas decimas façaõ „ força, nem mal, nem outro desa„ guizado nenhum, e se lho fizerem „ vos alçadelho logo, e mantedeo em „ a dita posse, al nom façades, dada „ em Santarem 19 dias de Agosto, el-

„ Rey

„ Rey o mandou por Alvaro Gonçal-
„ ves ſeu vaſſallo, Corregedor em ſua
„ Corte, Domingos Annes a fez era
„ 1417, que he anno do Naſcimento
„ de Chriſto 1379. A qual Carta o
„ dito Bertholomeu Affonſo, como
„ procurador do dito Gonçale Annes
„ pedio aos ditos Juizes que lha cum-
„ priſſem, e fizeſſem cumprir, e os
„ ditos Juizes querendo cumprir, e
„ obedecer ao mandado do dito Se-
„ nhor Rey mandaraõ a Gonçalo
„ Gonçalves, porteyro do Concelho
„ da dita Villa que a dita Carta viſſe
„ e que foſſe meter ao dito Gonçale
„ Annes em poſſe, e em tença das di-
„ tas dizimas, como na dita Carta he
„ contheudo, das quaes couzas Do-
„ mingos Pires mordomo do Meſtre
„ de Aviz, que prezente eſtava, pe-
„ dio hum inſtromento com o teor
„ da dita Carta feita no dito logo, dia,
„ e era ſobreditas teſtimunhas Affon-
„ ſo Franciſco, Domingos Fernandes
„ tabaliães, Eſtevaõ Lourenço, Go-
„ mes Lourenço de Pernes, e outros,
„ e eu ſobredito tabaliaõ que a eſta
„ conta as ditas teſtimunhas prezentes
„ fiz eſte inſtromento eſcrevi, em o
„ qual meu ſinal fiz que tal he.

Eſte papel naõ eſtá aſſinado por peſſoa alguma, nem tem ſinal publico, nem he authentico, e parece da propria letra do outro, que acima vay trasladado, que era de Frey Pedro de Brito, Eſcrivaõ do Cartorio do Convento de Aviz; pelo que, e por eſtar no Cartorio da Igreja de Alcanede merecia algum credito; pois parece baſtante para ao menos por elle entender-ſe, que neſte anno já eraõ inſtituidas as Commendas de Alcanede, e Pernes, e ſe apartava a quarta parte deſta Commenda para a Igreja de Pernes. E admira ver, que o Meſtre de Aviz ponha duvida a que Gonçale Annes poſſuiſſe eſta quarta parte da Commenda, e que foſſe neceſſario fazer ElRey avença entre elles: ſalvo ſe eſta quarta parte foy ſeparada da Commenda depois de ella ſer da Ordem de Aviz.

Eſtas ſaõ as memórias mais antigas, que ſe achaõ deſta Commenda, e depois dellas o que ſe vê nos livros das Viſitações geraes da Ordem de Aviz do anno de 1516, e do anno de 1538; por onde conſta ſer eſta Commenda da Ordem de Aviz, e ſer a quarta parte della pertencente à Igreja de Pernes, de que trataremos em ſeu lugar.

He eſta Igreja de huma ſó nave: tem Capella mór com ſua tribuna dourada, e Sacrario com ſua Confraria do Senhor: naõ tem Compromiſſo, mas ſó a Bulla geral do Summo Pontifice, e tem mais huma Imagem de Noſſa Senhora da Purificaçaõ com ſua Confraria, que tem Compromiſſo confirmado por Proviſaõ delRey D. Joaõ IV., como Meſtre de Aviz, paſſada a 5 de Novembro de 1650, e tem outra Imagem de S. Bento: tem huma Capella collateral da parte do Evangelho, que he de Noſſa Senhora do Roſario com ſua Confraria, e Compromiſſo confirmado por Proviſaõ delRey D. Affonſo VI. a 13 de Novembro de 1663, e no meſmo Altar tem outra Imagem de S. Sebaſtiaõ: tem outra Capella collateral da parte da Epiſtola, que he de Santo Antonio com ſua Confraria, e Compromiſſo confirmado por Proviſaõ delRey D. Filippe II. de Portugal aos 17 de Novembro de 1604: na parede da Igreja da parte do Evangelho tem huma Capella das Almas do Purgatorio com ſua Confraria muy augmentada pela diligencia do Prior, que foy da dita Igreja Frey Manoel Lopes Bautiſta; porque tem mais de mil e trezentos Confrades, e ſeu Compromiſſo confirmado por Proviſaõ delRey D. Pedro II. a 27 de Mayo de 1680, e o ſeu Altar he privilegiado nas ſegundas feiras de todo o anno, e no Oitavario dos Santos por Breve do Papa Innocencio VIII. no anno de 1682, no que parece haver erro, e que devia dizer Innocencio XI., e he paſſado por ſete annos, e acabados elles ſe torna a reformar:

formar : na parede da Igreja da parte da Epiſtola tem outra Capella de Jeſu com huma Imagem do Senhor Crucificado com ſua Confraria, e naõ tem Compromiſſo, e todas com ornato decente para os Officios Divinos: tem Coro, Sacriſtia, e Torre de ſinos.

Neſta Igreja ſe fazem as Prociſſoens ordinarias na fórma, que manda a Conſtituiçaõ do Arcebiſpado, e nenhuma por voto; e tambem ſe feſteja o dia de S. Bento, por determinaçaõ dos Viſitadores geraes do Graõ Meſtre; que por eſta Igreja ſer da Ordem de S. Bento de Aviz, mandaraõ na Viſitaçaõ do anno de 1516, que no ſeu dia ſe lhe diſſeſſe huma Miſſa; e na Viſitaçaõ do anno de 1538 mandaraõ, que a Miſſa foſſe cantada, e ſe fizeſſe Prociſſaõ; e em outra Viſitaçaõ mandaraõ que neſte dia prégaſſe o Prégador da Quareſma, o que tudo ſe obſerva pontualmente. Ha neſta Igreja algumas ſepulturas com ſeus letreiros, que ſaõ os ſeguintes:

Sepultura de Frey Braz Camacho neſta Igreja Coadjutor falleceo a 5. de Março de 1598.

Sepultura de Antonio Rodrigues de Moura Cavalleyro da Caza delRey, e de ſeus herdeyros falleceo a 4 de Junho de 1605.

Aqui jaz Antonio Soares Cavalleyro fidalgo da Caza delRey falleceo a 15 dias de Janeiro de 1597 annos, e eſta ſepultura he de ſeus herdeyros.

Tem mais algumas poucas ſepulturas com letreiros de peſſoas deſconhecidas, e por eſta cauſa ſe naõ faz mençaõ dellas. Na torre dos ſinos deſta Igreja da parte de fóra na parede, que fica para o Poente, eſtá huma pedra com eſcudo de Armas polido, e bem feito: ſaõ as Armas dos Souſas, pelas quaes ſe conhece a antiguidade da torre, e cuido a mandou fazer Ayres de Souſa, Commendador, e Alcaide mór deſta Villa, o qual veyo a ella por Viſitador no anno de 1516; e vendo a neceſſidade, que havia deſta obra, entendo que entaõ a mandaria fazer, e pôr nella o eſcudo das ſuas Armas, e por timbre a Cruz, ou diviſa da Ordem de S. Bento de Aviz, em memoria da Commenda que tinha. Ha neſta Igreja Prior, e quatro Beneficiados Coadjutores, que adminiſtraõ os Sacramentos, todos Freires de Aviz: tem mais hum Theſoureiro collado, e a todos apreſenta ElRey pela Meſa da Conſciencia como Meſtre de Aviz; e a todos paga a Commenda ſeus ordenados, e paga mais para a fabrica vinte e cinco mil reis cada anno. Paga tambem eſta Commenda aos Militares de Coimbra ſeſſenta mil reis cada anno.

Comprehende o deſtricto deſta Igreja, e deſta Commenda mais de ametade do Termo deſta Villa, que ſe divide em quatro Freguesias, huma da Igreja Matriz, e as tres ſuffraganeas; a Matriz he na Villa, e tem vinte e oito fógos, e no meyo della tem huma Ermida do Eſpirito Santo, que mandaraõ fazer os Officiaes da ſua Confraria; e eſtando já começada a dita obra, a mandou continuar, e acabar Luiz Serraõ o Velho, Juiz da dita Confraria, e ſeus Officiaes: tem ſobre a porta principal da parte de fóra dous letreiros do theor ſeguinte:

Spiritus Domini replevit orbem terrarum alleluia. Veni Sancte Spiritus, reple tuorum corda fidelium, & tui amoris in eis ignem accende.

Neſta Ermida eſtá tambem a Irmandade da Miſericordia, inſtituida, ſegundo parece, por ElRey D. Filippe II. de Portugal, quaſi pelos annos de 1604. Junto a eſta Villa havia huma Ermida de Santiago, que ha muitos annos eſtá derrubada, e ſe naõ uſa della.

Per-

Pertencem à Freguefia da Matriz defta Villa as Aldeas feguintes: Murtaes, Aldea da Ribeira, Prado, Efpinheira, Aldea dalém, Alqueidaõ do Mato, Val da Trave, Murteira, Collos, Val-Verde, Mofteiros, Chartinho, Mata de Rey, Gançaria, Mouroal, Viegas, Carapua, Alqueidaõ do Rey. Além deftas Aldeas tem mais alguns Cafaes, e Quintas, com que tem efta Freguefia por todos feifcentos e oito fógos. As outras Freguefias fuffraganeas à Matriz faõ eftas: as Fragoas, as Alcubertas, e Abrãa.

Tem efta Villa Foral, que lhe deu ElRey D. Manoel, paffado no anno de 1514 aos 22 de Dezembro, e publicado na dita Villa a 6 de Janeiro de 1517: naõ falta quem diga, que já antes defte tinha outro Foral, cujo fundamento he; porque no Cartorio da Camera eftá o traslado de huma Carta com muitos Capitulos de Cortes, das que fez ElRey Dom Affonfo IV. em Santarem, paffada a dita Carta no anno de 1371, que he anno do Nafcimento de Chrifto 1333, e nella diz ElRey, que mandara a efta Villa, que lhe mandaffem às ditas Cortes dous homens bons com hum Tabelliaõ, e foraõ Joaõ Martins, e Domingos Gonçalves, vifinhos da dita Villa, e o Tabelliaõ Domingos Domingues, e levaraõ o traslado do feu Alforo, e dos coftumes, donde fe infere, que nefte tempo já efta Villa tinha Foral.

Teve antigamente voto em Cortes, como confta de algumas Cartas dos Senhores Reys, que fe guardaõ no Cartorio defta Villa. ElRey Dom Filippe III. de Portugal, e IV. de Caftella, deu titulo de Conde defta Villa a Dom Francifco de Alencaftre, Commendador mór da Ordem de Aviz, e Mordomo mór da Rainha no anno de 1653, como diz Rodrigo Mendes Silva no *Catalogo Real*, pag. 68.

Ha nefta Villa Paço do Concelho, e Cadea, e feu Pelourinho, e tem eftes Officiaes de Juftiça: hum Ouvidor, que fempre he o Corregedor de Santarem, e tem fua Carta de Ouvidor pela Mefa da Confciencia, e feu Efcrivaõ da Ouvidoria: tem dous Juizes ordinarios, quatro Vereadores, e dous Procuradores, divididos em dous Concelhos, hum na Villa, e outro em Pernes, e faõ eleitos na fórma da Ordenaçaõ, e os confirma o Ouvidor, e lhes paffa fua Carta: tem Efcrivaõ da Camera, feis Tabelliães do Judicial e Notas, hum Efcrivaõ da Almotaçaria, hum Efcrivaõ da Commenda e Direitos Reaes delle, hum Efcrivaõ das Sizas, hum Enqueredor, Contador, e Diftribuidor, dous Procuradores do numero nos auditorios, hum Juiz dos Orfãos com feu Efcrivaõ, e hum Juiz Sefmeiro, e a todos aprefenta ElRey, como Meftre de Aviz, e fe lhes paffaõ fuas Cartas na Mefa da Confciencia.

O Officio de Juiz dos Orfãos naõ era antigamente de propriedade; mas os Officiaes da Camera nomeavaõ para elle, e elegiaõ peffoa capaz, e idonea, e lhe paffavaõ fua Carta por tempo de tres annos: depois fe poz efte Officio de propriedade com nomeaçaõ, e Carta delRey. Nas occafioens em que havia pefte, ou algum temor de que a houveffe, elegiaõ os Officiaes da Camera dous Guarda móres da Saude, hum que affiftia em Alcanede, e outro em Pernes, e cada hum governava feparadamente no feu deftricto. Tem a Villa Alcaide mór, que he o Conde de Villa-Nova, o qual aprefenta dous Alcaides pequenos, que fazem as prizões, e faõ Carcereiros, e affifte hum em Pernes, e outro em Alcanede.

Na Milicia, ou Ordenanças tem Capitaõ mór, e Sargento mór, cinco Capitães da Ordenança, todos nomeados pelos Officiaes da Camera, e confirmados pelo Concelho de Guerra na fórma do Regimento novo, e todos com feus Officiaes menores, approvados pelo Meftre de Campo General;

neral; e tem mais duas Companhias de Soldados Auxiliares, com ſeus Officiaes aggregadas ao Terço da Comarca de Santarem; e tiveraõ eſtas Ordenanças principio no tempo delRey D. Sebaſtiaõ, que mandou ao Doutor Joaõ Homem, Provedor da Comarca de Santarem, que foſſe a Alcanede fazer a primeira eleiçaõ, a qual ſe fez com os Officiaes da Camera, e mais peſſoas da Governança deſta Villa aos 4 de Outubro de 1571.

Paga eſta Villa de tempos antigos hum jantar a ElRey noſſo Senhor em varias eſpecies, pelo qual lhe dá noventa mil reis, que agora he da Sereniſſima Caſa do Infantado, e naõ conſta qual foy o primeiro Rey, que puzeſſe eſte tributo; mas no Foral, que lhe foy dado por ElRey D. Manoel, ſe faz mençaõ delle por eſtas palavras: *O jantar ſe pagara hi pelo paõ, ſevada, vinho, carne e todas as outras couzas ſegundo pagaõ, e eſtá decrarado no tombo da Ordem, e livro noſſo da Caza da Supricaçaõ, ſem embargo de ſe moſtrar que alguma vez ſe pagou o dito jantar por cincoenta livras, porque naõ ſe achou outra razaõ, nem direito para ſe deverem de pagar de outra maneyra de como ſe hora paga, da paga do qual naõ ſeraõ eſcuzas nenhumas peſſoas por liberdade que tenhaõ, nem privilegio, ainda que ſejaõ Clerigos.* Parece que eſte tributo do jantar ſeria poſto por ElRey D. Affonſo Henriques, ou por ſeu filho ElRey D. Sancho I. antes que déſſe eſta terra à Ordem de Aviz; porque depois de lha ter dado, parece lhe naõ poriaõ tributo, ou donativo algum.

Deſta Villa, e ſuas viſinhanças foy alguma gente de ſoccorro ajudar a D. Fuas Roupinho no cerco de Porto de Moz, que lhe poz hum Rey Mouro de Merida, que alli foy vencido, e prezo, como refere Frey Antonio Brandaõ na *Monarquia Luſitana*, part. 3. liv. 11. cap. 30. como diz a meſma Hiſtoria. E pela viſinhança, que eſta Villa tem com o campo, onde ſe deu a batalha de Aljubarrota, que ſaõ tres leguas, he muy provavel, que daqui foſſe alguma gente della ajudar na dita batalha a ElRey Dom Joaõ I.; e tambem he crivel, que por ella vieſſe ElRey de Caſtella quando ſahio da dita batalha; porque fica em caminho direito para Santarem, que he para onde ſe retirou lamentando ſua magoa. Quando trouxeraõ o cadaver delRey D. Joaõ II. para o Convento da Batalha, veyo por eſta Villa, e eſteve na Igreja della, como conſta da Chronica do meſmo Rey, e ainda por tradiçaõ ſe conſerva nella eſta memoria.

Por poſſe, e uſo muito antigo vaõ os moradores deſta Villa com Officiaes da Camera em Prociſſaõ, em hum dos Domingos de Mayo, qual elles eſcolherem, viſitar o Santiſſimo Milagre de Santarem, e lhe levaõ muitas offertas, e tem obrigaçaõ o Prior de lho moſtrar para o adorarem, por ſer eſta a unica Villa, que perſeverou ſempre na devoçaõ deſta romaria, o que naõ fizeraõ outras muitas, que no principio tiveraõ a meſma devoçaõ, e a perderaõ.

Ha tambem neſta Villa algumas Capellas, e Morgados, que ſaõ os ſeguintes: huma Capella, que inſtituío Frey Antonio Cabral, Freire de Aviz, e Prior que foy na Matriz deſta Villa com obrigaçaõ de Miſſa nos Domingos, e dias Santos, e quinze Miſſas cada mez, ditas na Igreja de Alcanede, por teſtamento approvado aos 22 de Janeiro de 1636, que ſe trasladou nas Notas de tres Officios de Alcanede, da qual he hoje adminiſtrador Bento Antonio de Brito e Mello. Outra que inſtituío Violante de Pina, ſegunda mulher de Pedro Fernandes de Loureiro, em huma parte da dita quinta do Loureiro, com obrigaçaõ de trinta e ſeis Miſſas cada anno, de que he adminiſtrador o Capitaõ mór Luiz Pegado de Rezende. Outra Capella inſtituío o Padre Antonio Pires da Cunha, por teſtamento approva-

do em 3 de Março de 1703, que eſtá trasladado nas Notas de Alcanede, com obrigaçaõ de meyo annal de Miſſas, entrando neſte numero as dos Domingos, e dias Santos de todo o anno, e deixou por ſeu adminiſtrador, e Capellaõ ao Padre Frey Joaõ Pereira da Silva; e por convençaõ, que eſte fez com os Irmãos da Miſericordia da dita Villa por dous mil cruzados, que lhes deu, ſe obrigaraõ aos encargos della, e lhes ficou a fazenda livre, por aſſim o permittir o teſtador em ſeu teſtamento, o qual contrato ſe fez na Nota de Manoel do Couto da Coſta, Tabelliaõ na meſma Villa aos 9 de Mayo de 1720. Pedro de Figueiredo de Valladares inſtituío huma Capella de meyo annal de Miſſas na Igreja de Alcanede, e por adminiſtrador a quem for Prior da dita Igreja, por eſcritura de contrato, que fez com o Prior della nas Notas do Tabelliaõ Manoel do Couto da Coſta em 28 de Abril de 1720. Leonor Nogueira de Figueiredo e Valladares, filha de Luiz Carvalho, e de Leonor de Figueiredo inſtituío Capella de Miſſa quotidiana na Miſericordia de Alcanede, a que ſe obrigou a Irmandade della por cinco mil cruzados, que lhe deu por eſcritura, feita nas Notas do Tabelliaõ Manoel do Couto da Coſta em 29 de Mayo de 1718. Joaõ de Oliveira Delgado inſtituío Capella na ſua quinta das Viegas com Miſſa quotidiana, e por adminiſtrador della a ſeu ſobrinho Bernardo de Oliveira Leite Jaymes, e ſeus deſcendentes; e na falta delles à Confraria de Santo Eſtevaõ das Viegas, por eſcritura de contrato, que fizeraõ nas Notas de Affonſo Dias da Nobrega, Tabelliaõ na Villa de Santarem em 16 de Dezembro de 1720.

No Caſtello deſta Villa, haverá trinta e tantos annos, que ſeria no 1710, pouco mais, ou menos, ſe acharaõ quantidade de moedas pequenas groſſas, e com figuras, e eraõ de cor parda como cobre. E em outras muitas partes do ſeu Termo ſe tem achado moedas antigas, humas Portuguezas, e outras Romanas, algumas de prata, e muitas de cobre, e outras de lataõ, e muitas peſſoas teſtemunhaõ, que as viraõ; mas como as naõ eſtimavaõ, naõ houve algum, que as guardaſſe.

Pelo deſtricto deſta Villa eſtaõ algumas quintas, e ſaõ as ſeguintes: a quinta do Sapo, que he de D. Barbara Maria de Vaſconcellos; a quinta da Bicheira, que he de Antonio da Silva; a quinta da Rainha, que he do Capitaõ mór Luiz Pegado de Rezende; a quinta da Dafranca, que he de Simaõ Froes de Lemos; a quinta das Viegas, que he de Bernardo de Oliveira Pinto Jaymes; a quinta do Mouroal, que he de Luiz Jaymes Henriques; a quinta de Maqueda, que he de Manoel Nunes Camello, Prior de S. Martinho de Santarem; com huma Ermida de Noſſa Senhora da Saude, que alli mandou fazer à ſua cuſta Sebaſtiaõ Dias Camello, Prior da meſma Igreja no anno de 1680; e para celebrar os Officios Divinos nella, alcançou licença do Arcebiſpo de Liſboa, paſſada aos 12 de Março de 1682; e o Prior da Matriz de Alcanede Fr. Manoel de Souſa Henriques no anno de 1683, diſſe a primeira Miſſa nella. A quinta do Loureiro, chamada aſſim, porque foy de Pedro Fernandes de Loureiro, e de ſeu appellido tomou o nome, e hoje he do Capitaõ mór Luiz Pegado de Rezende, e tem huma Ermida com huma perfeita Imagem de Noſſa Senhora do Carmo, e naõ conſta quem a fundou; mas parece ſeria o meſmo Pedro Fernandes de Loureiro; porque tinha hum filho Religioſo do Carmo Calçado, que ſe chamava Fr. Pedro da Cruz Juzarte; e poderá ſer, que por ſeu conſelho ſe pozeſſe a dita Imagem. A quinta das Fragoas, que he de Manoel Mendes Lameira.

ALCANENA. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de

de Lisboa; Comarca de Santarem, Termo da Villa de Torres-Novas: he da Casa de Aveiro. Tem toda a Freguesia cento sessenta e cinco visinhos, cuja Paroquia está dentro no Lugar: consta esta de huma só nave, e cinco Altares; no mayor está o Senhor S. Pedro Apostolo, como Orago da Casa: os mais saõ de Nossa Senhora do Rosario, Santo Antonio, Santa Anna, e Almas. Tem quatro Irmandades, que saõ a do Santissimo, Nossa Senhora, Santo Antonio, e Almas.

O Paroco he Cura, apresentado pelo Prior de S. Pedro de Torres-Novas: tem de renda duzentos mil reis. As Ermidas que tem, saõ huma de S. Pedro da Azinheira, a qual tem algum concurso de romeiros: outra de Santa Martha, sita no deserto da serra de Minde, cuja Ermida he muito antiga, e nella obra a Santa muitos milagres, por cuja razaõ he visitada de muitos romeiros em toda a estaçaõ do anno.

Os frutos da terra, saõ vinho, azeite, e algum paõ. Na serra, que consta de matos cria bastante gado, e caça miuda de perdizes, coelhos, e lebres. Nesta serra nasce huma torrente de aguas, que dura pouca parte do anno; porque quasi todas suas aguas saõ da chuva; mas della se servem para beberem os gados em quanto dura.

ALCANHEDE. *Vide* Alcanede.

ALCANHOENS. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Santarem, donde dista huma legua para o Norte: he do Conde de Tarouca. Está situado em hum alto com vista para todas as partes, donde se descobrem varias terras, como saõ Santarem, Almeirim, e Val de Figueira. A Igreja Paroquial he de huma só nave: fica dentro do Lugar: he seu Orago Santa Martha, cuja Imagem se vê collocada no Altar mór: tem dous mais, hum de Nossa Senhora do Rosario, outro do Senhor Jesus. Ha nella sómente a Irmandade do Santissimo.

O Paroco he Cura, apresentado pelo Prior de S. Mattheus da Villa de Santarem: tem de renda huns annos por outros sessenta mil reis. Pertencem a esta Freguesia as Ermidas seguintes: a de Nossa Senhora das Maravilhas, junto da povoaçaõ, a de S. Domingos, e a de Nossa Senhora da Piedade. Ha nesta terra cinco fontes perennes, de que bebem os moradores.

Os frutos de que abunda, saõ trigo, vinho, azeite, cevada, e legumes de toda a casta. Muita hortaliça, especialmente as couves, que saõ celebradas pela sua grandeza, e gosto, e daqui levaõ sementes para outras terras, onde saõ muito estimadas. Fica situado entre dous rios de pouca monta, arrebatados de Inverno; hum corre pela parte do Norte, e outro pelo Nascente, e ambos finalizaõ no Tejo junto a Santarem: colhem nelle neste sitio abundancia de peixe miudo; e muitos milhos, e outros frutos nas suas margens, que quasi todas se cultivaõ.

ALCANTARA. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lisboa, Freguesia de Nossa Senhora da Ajuda: tem cento sessenta e sete moradores.

ALCANTARILHA. Freguesia no Bispado, e Reyno do Algarve, Termo da Cidade de Sylves: he terra da Serenissima Rainha nossa Senhora; e contém em si duzentos quarenta e tres visinhos. Está situada em hum monte, do qual se naõ descobre povoaçaõ alguma, por estar cercada de outros mayores. A Igreja está dentro do Lugar: he o seu Orago Nossa Senhora da Conceiçaõ: consta de tres naves, e oito Altares, que saõ o Altar mór, do Espirito Santo, Santa Luzia, o Senhor Jesus, S. Pedro, Santo Antonio, Nossa Senhora do Rosario, e Almas, em que está ere-

cta a ſua Irmandade; além das do Santiſſimo, e Noſſa Senhora do Roſario.

O Paroco he Cura, apreſentado pelo Ordinario: tem de renda quatrocentos alqueires de trigo, e ao Coadjutor ſe lhe daõ duzentos alqueires. No meyo deſte Lugar ſe acha a Santa Caſa da Miſericordia com ſeu Hoſpital para pobres paſſageiros. Ha no deſtricto deſta Paroquia duas Ermidas, huma de S. Sebaſtiaõ, outra de Santo Antonio, a qual eſtá em huma Fortaleza diſtante meya legua.

Os frutos da terra, ſaõ figo, amendoa, e frutas de varias caſtas. Teve algum dia principios de muros, e alguns ſe achaõ já arruinados: ficaõ eſtes voltados ao mar, e ſó pela parte delle teve Caſtello, o qual hoje ſe acha ſem guarniçaõ de armas, nem reparo algum, que o faça defenſavel.

ALÇAPERNA. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Fregueſia de S. Miguel de Foz de Arouce.

ALCARAPINHA. Aldea na Provincia do Alentejo, Biſpado, e Comarca da Cidade de Elvas, Fregueſia de Noſſa Senhora da Conceiçaõ de Villa-Fernando.

ALCARAVELLA. Serra pequena na Provincia da Eſtremadura, Biſpado da Guarda, Comarca de Thomar, Ouvidoria de Abrantes, Termo da Villa do Sardoal, Limites do Lugar de Alcaravella, que lhe dá o nome. Terá hum quarto de legua de comprido, e meyo de largura: he pelo cume infrutifera, e pelos lados em partes ſe cultiva. Produz mato bravo, e traz alguma caça miuda, e raſteira; ainda que em pouca quantidade.

ALCARAVELLA. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Biſpado da Guarda, Comarca de Thomar, Ouvidoria de Abrantes, Termo da Villa do Sardoal: tem cem viſinhos. Eſtá ſituado em charneca infrutifera, ſitio alto, e baixo, do qual ſe naõ aviſta mais que alguma parte da Villa de Abrantes. Tem Juiz pedaneo, ſugeito à Villa do Sardoal. A Igreja Paroquial eſtá dentro do povoado: he de huma ſó nave: o ſeu Orago he Santa Clara, com tres Altares, o mayor da Santa Patrona, o de Noſſa Senhora do Roſario, e das Almas; e tres Confrarias, que ſervem Mordomos annuaes, feitos a votos do povo. O Paroco he Prior, da apreſentaçaõ da Caſa do Infantado, e he ſó na Igreja: tem de renda cem mil reis.

Os frutos, que os moradores deſta terra recolhem em mais abundancia, ſaõ trigo, vinho, e azeite, ainda que em menos quantidade, a reſpeito da aſpereza do torraõ.

ALCARAVISSA. Ribeira na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora: tem ſeu naſcimento no Termo de Borba de varias fontes, e logo a pouca diſtancia do ſeu naſcimento faz trabalhar alguns moinhos, e pizões, e com ſuas aguas fertiliza os campos por onde paſſa. Cria muito peixe miudo, principalmente pardelhas, e bordallos, cuja peſcaria he livre em todo o anno. Na Freguesia de Noſſa Senhora da Orada tem huma ponte de pedra de cantaria, pela qual ſe dividem os Termos de Borba, e Eſtremoz. Faz ſeu caminho do Sul para o Norte. Mete-ſe no rio Tejo já muito carregada de aguas de algumas ribeiras, que recebe pelo caminho, naõ com o nome de Alcaraviſſa, mas com o de Sorraya, depois de dar viſta às Freguesias de Santo Antonio, e da Barroſa.

ALCAREIRA. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lisboa, Freguesia, e Julgado do Lugar de Santo Quintino, e Outeiro.

ALCARIA, Alcaría. Freguesia na Provincia da Eſtremadura, Biſpado, e Comarca da Cidade de Leiria, da qual diſta legua e meya para o Sul; Termo da Villa de Porto de Moz: compoem-ſe de tres Lugares miſticos, que todos fazem o numero de cento e treze fógos. Eſtá ſituada na coſta de

de hum valle da parte do Nafcente, que vem de Porto de Moz, e finda na Freguefia de Alvados, e confins da ferra do Patello. A Paroquia eftá no meyo do Lugar de Alcaría: he feu Orago Noffa Senhora dos Prazeres: tem tres Altares, o mayor com a Imagem da Senhora, e o Sacrario com o Santiffimo, e dous collateraes, hum dedicado a Chrifto Crucificado, e outro a Santo Antonio. Ha nefta Igreja tres Irmandades, a do Efpirito Santo, a de Noffa Senhora dos Prazeres, e a das Almas. O Paroco he Cura, aprefentado pelo Prior de S. Joaõ da Villa de Porto de Moz, donde efta Paroquia fe defannexou haverá pouco mais de vinte annos. Rende o Curato cento e dez alqueires de trigo fóra o pé de Altar. Os frutos defta Freguefia, faõ trigo, cevada, azeite, e milho, efte em pouca quantidade.

Nos confins defta terra ha huma grande alcarva, a que chamaõ a Fornea, onde nafcem dous olhos de agua, que todo o anno fe conferva; mas no tempo de Veraõ fe recolhe muy perto do feu nafcimento, e pelo Inverno rebentando com grande violencia, com a mefma vay levando fua corrente até fe juntar com o rio Alcaide junto à Villa de Porto de Moz. Defronte defte Lugar para a parte do Poente eftá hum grande penhafco, obra da natureza, que tem hum quarto de legua de comprido, a que os naturaes chamaõ Caftello, no fim do qual para a parte do Norte ha huma gruta, ou concavidade, que conferva agua todo o anno: he muy fria, e dizem tira maleitas.

Da parte do Poente, no fim da mefma penha, ha outra grande concavidade, que hoje fe acha quafi tapada, por caufa de huma grande pedra, que fe arruinou na entrada. Imaginaraõ os moradores defte povo, que nefta cova havia ouro efcondido pelos Mouros; e cavando na dita gruta acharaõ, naõ ouro, mas offos humanos, com o que ceffaraõ da obra defenganados. Ha nos montes defta Freguefia baftante criaçaõ de gado miudo, e de caça rafteira de coelhos, lebres, e perdizes.

ALCARIA. Aldea no Reyno, e Bifpado do Algarve, Comarca da Cidade de Faro, Termo da Villa de Loulé, Freguefia de S. Sebaftiaõ de Boliqueime.

ALCARIA. Aldea na Provincia da Beira, Bifpado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Termo, e Freguefia do Salvador da Villa de Pombeiro.

ALCARIA. Aldea no Reyno do Algarve, Comarca da Cidade de Tavira, Termo da Villa de Caftro-Marim, Freguefia de Noffa Senhora da Vifitaçaõ do Lugar do Deleite.

ALCARIA. Lugar na Provincia da Beira, Bifpado, e Comarca da Cidade da Guarda, Arcipreftado, e Termo da Villa da Covilhãa: tem fetenta e quatro vifinhos. Eftá fituado em campina, entre o rio Zezere, e a ribeira de Meymoa, donde fe defcobrem a Villa da Covilhãa, e os Lugares de Dominguizo, da Freiría, da Aldea de Joanne, Aldea Nova do Cabo, Fundaõ, e o Convento do Seyxo, dos Religiofos Capuchos. Tem Igreja Paroquial, o Orago he S. Joaõ Bautifta, tem tres Altares, o mayor com a Imagem do Padroeiro, e dous collateraes, hum do Efpirito Santo da parte do Evangelho, outro da Senhora do Rofario da parte da Epiftola; e tem fó a Irmandade das Almas. O Paroco he Cura, aprefentaçaõ do Prior de S. Joaõ da Villa da Covilhãa: tem de congrua oito mil reis. Ha nefte Lugar duas Ermidas, ambas para a parte do Nafcente, huma de Noffa Senhora de Penha de França, outra de S. Sebaftiaõ.

O que produz efta terra em mayor abundancia, he centeyo, e azeite. Governa-fe por hum Juiz pedaneo, fugeito às Juftiças da Covilhãa.

ALCARIA. Aldea na Provincia da Eftremadura, Bifpado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca

ca da Cidade de Leiria, Termo da Villa do Pombal: tem cinco moradores, e pertence à Freguesia de S. Martinho de Villa-Chãa.

ALCARIA. Aldea na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, Comarca de Ourique, Termo da Villa de Mertola, Freguesia de Saõ Miguel do Pinheiro.

ALCARIA. Lugar na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, Comarca, e Termo da Cidade de Béja: tem cincoenta visinhos, e pertence à Freguesia de Santa Catharina de Selmes.

ALCARIA. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Cea, Termo, e Freguesia do Salvador da Villa de Pombeiro.

ALCARIA. *Vide* Villa-Verde de Alcaria.

ALCARIA ALTA, Alcaría Alta. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca da Cidade de Tavira, Termo da Villa de Alcoutim, Freguesia de Santo Estevaõ do Cachopo.

ALCARIA ALTA. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca da Cidade de Tavira, Termo da Villa de Alcoutim, Freguesia de Nossa Senhora da Assumpçaõ dos Gioens.

ALCARIA BRANCA, Alcaria Branca. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca, e Termo da Cidade de Faro, Freguesia de Saõ Martinho de Estoy.

ALCARIA COVA, Alcaria Cova. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca, e Termo da Cidade de Faro, Freguesia de Saõ Martinho de Estoy.

ALCARIA DO CUME, Alcaria do Cume. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca, e Termo da Cidade de Tavira, Freguesia de Santa Catharina da Fonte do Bispo.

ALCARIA FRIA, Alcaria Fria. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca, e Termo da Cidade de Tavira, Freguesia de Santa Catharina da Fonte do Bispo.

ALCARIA DO GATO, Alcaria do Gato. Aldea na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, Comarca de Ourique, Termo da Villa de Mertola, Freguesia de S. Miguel do Pinheiro.

ALCARIA DO GATO, Alcaria do Gato. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca, e Termo da Villa de Loulé, Freguesia de Nossa Senhora da Assumpçaõ de Querença.

ALCARIA LONGA, Alcaria Longa. Lugar na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, Comarca de Ourique, Termo da Villa de Mertola, Freguesia de S. Miguel do Pinheiro.

ALCARIA QUEIMADA, Alcaria Queimada. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca de Tavira, Termo da Villa de Alcoutim, Freguesia de S. Pedro de Vaqueiros.

ALCARIA RUIVA, Alcaria Ruiva. Serra na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora: toma este nome do Lugar de Nossa Senhora dos Remedios de Alcaria Ruiva, que lhe fica para o Poente, e em distancia de pouco mais de meya legua. He de bastante comprimento, e elevada altura, e desta sorte se conserva em todo o seu comprimento. Tem em si algumas fontes de boa agua, supposto que naõ muito abundantes, e em occasioens de ruim gosto. Cresce esta serra igualmente de todos os lados, e fórma huma taõ monstruosa corpulencia, que se avista de muitas leguas em redondo. He de bom clima, e saudavel temperamento, sem embargo das nevoas, que nella perseveraõ em grande maneira, principalmente pelo Inverno.

Algumas povoações se achaõ espalhadas por esta serra, como saõ esta de Alcaria Ruiva para o Poente; Corte da Velha, Aldea pertencente à

à Villa de Mertola, Corte do Gafo Debaixo, e Corte do Gafo de Cima, em que moraõ perto de duzentos visinhos. As plantas que cria, saõ matos agrestes, muita quantidade de zambujos, e poucas oliveiras de azeitona pela parte, que olha para o Nascente do Sol. Quasi toda a serra se cultiva, se bem com difficuldade, por ser terra aspera, e agreste pela muita penedía nascediça, e solta; e produz bom trigo, cevada, e centeyo, e de tudo em grande abundancia, ordinariamente dá vinte alqueires por alqueire. Arvoredo frutifero naõ tem, e só alguns arbustos, como saõ murtas, e aroeiras, de cuja semente, ou fruto fazem os moradores azeite, de que se servem para as candeas, e muitas pessoas usaõ delle para o prato: e algumas arvores de medronhos, que no tempo de seus frutos fazem huma galante vista por entre o verde das suas folhas.

Achaõ-se por todo o seu terreno algumas hervas medicinaes, como saõ douradinha, que cozida em agua he bom remedio contra as terçãas, e opilações, fel da terra, estevão, e malvaisco, e colhe-se alguma grãa. Traz criações de gados, pela mayor parte miudo, de lãa, seda, e pello: cria rapozas, gatos bravos, lobos, e bichas venenosas: de caça miuda lebres, coelhos, e perdizes; e tempo houve, em que se lhe acharaõ javalís; porém hoje se naõ descobrem, e pela aspereza do sitio he difficultosa de caçar. Goza alegre vista para todas as partes, em respeito da sua imminente altura, e se descobrem della a Cidade de Béja, Serpa, Castro-Verde, e muitos campos do Reyno de Castella. Tem algumas lagôas pequenas, que supposto tomaõ agua de Inverno, secaõ de Veraõ: só huma a que chamaõ das Atabuas conserva agua em todo o anno. Lança dous pequenos braços esta serra, hum chamado serra da Olva, que se cultiva, e traz caça miuda, e lobos, e rapozas; e outro a que daõ o nome da serra do Gato, pelos muitos bravos, que cria, a que os moradores chamaõ Sarabatos. Terá cada braço destes meya legua de comprido.

ALCARIA RUIVA. Lugar na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, Comarca do Campo de Ourique, Termo da Villa de Mertola: tem quarenta e dous visinhos, e pertencem à Freguesia duas Aldeas, que saõ Missiares, e Algodor; e com quarenta e tres montes, entrando tambem os moradores deste Lugar, fazem o numero de duzentos quarenta e dous fógos. Está fundado em sitio alto nas abas da serra de Alcaria Ruiva, para a parte do Nascente; e como daqui fica dando logo na serra, naõ descobre povoaçaõ alguma: para o Poente se avista a Igreja de S. Baraõ, como lhe chamaõ os naturaes, devendo darlhe o nome proprio de S. Barlaaõ.

A Paroquia está fóra do povoado a pouca distancia, e dizem houvera aqui antigamente huma grande casaria, a que chamavaõ o Paço, de que ainda hoje se lembraõ alguns velhos, e morava nelle o Commendador desta Commenda, que hoje possue Antonio de Mello e Castro; porém achase no tempo presente totalmente damnificado, e só conserva o nome do Serro do Paço. O Orago desta Matriz he a Senhora dos Remedios: tem quatro Altares, o mayor em que está o Sacrario, e dous collateraes; o da parte do Evangelho he dedicado a Nossa Senhora do Rosario; e o da parte da Epistola da Senhora do Pé da Cruz, ou Piedade; e foy dado este Altar às Almas Santas, em obrigaçaõ da sua Confraria fazer huma festa à Senhora em cada anno em tres de Mayo. Tem mais outro Altar particular, proximo ao collateral da parte da Epistola. Ha nesta Igreja tres Confrarias confirmadas, que saõ a do Senhor, a de Nossa Senhora do Rosario, e a das Almas, e outras de devoçaõ, a saber: a de Nossa Senhora dos Remedios, a de Santo Antonio,

a

a de Santa Luzia, e a de Saõ Bento.

O Paroco he Prior, apresentado por concurso no Tribunal da Mesa da Consciencia, e Ordens, por ser terra da Ordem de Santiago da Espada, e collado pelo Ordinario: tem hum Beneficiado curado, apresentado pelo mesmo Tribunal, e da mesma collaçaõ: tem Coadjutor posto pelo Ordinario de Evora, e Thesoureiro com Provisaõ da Mesa da Consciencia. O Prior tem de renda, paga pela Commenda, tres moyos de trigo, dous moyos de cevada, e vinte mil reis em dinheiro. O Beneficiado tem de renda, tambem paga pela Commenda, dous moyos de trigo, moyo e meyo de cevada, e dez mil reis em dinheiro, e o Coadjutor tem de cada fogo meyo alqueire de trigo.

Houve antigamente neste povo huma Albergaria, em que se recolhiaõ os pobres peregrinos, a qual era administrada pela Confraria das Almas deste mesmo Lugar; e por damnificada se acha hoje vendida, sem aquella pensaõ, ou obrigaçaõ alguma.

Perto desta terra no cume de hum outeiro, naõ muito alto para a parte do Poente, está huma Ermida de Nossa Senhora da Conceiçaõ, a qual he frequentada de romagem em todo o anno, principalmente em todos os Sabbados à noite, e ahi festejaõ a Senhora, e ha tres annos a esta parte com mayor excesso; porque no mesmo outeiro quasi na sua raiz se descobrio huma fonte de agua milagrosa, da qual se valem os Fieis com muita fé, e por meyo desta agua tem a Senhora obrado infinitas maravilhas nos seus devotos. Nasce esta milagrosa fonte de entre duas penhas, e lança muy pouca quantidade de agua; e ainda que fora muita, sempre ficava sendo moderada a respeito do concurso, que a ella acode.

No fim desta Freguesia sobre o rio Terges, ha outra Ermida dedicada a S. Lourenço, e a Nossa Senhora da Cabeça, e tambem à Imagem de S. Noutel: tem dous Altares, o principal, e outro mais à entrada da porta da parte direita. He tambem frequentada de romagem em todo o anno, principalmente pelo tempo de Veraõ, e trazem suas coifas de trigo de offerta à Senhora da Cabeça.

Na estrema desta Freguesia da de S. Marcos da Tabueira, ha outra Ermida com o titulo de Nossa Senhora de Araceli: acha-se fundada sobre o penhasco de hum levantado monte, e dizem os moradores pertence a esta Freguesia; mas está de posse della o Capellaõ de S. Marcos. Sem embargo de ser este monte taõ fragoso para a parte do Nascente, abrem os moradores destes sitios concavidades na terra, e debaixo de tanta aspereza achaõ huma casta de terra taõ branca como cal, a que chamaõ cré, e della usaõ em lugar de cal. Alguns romeiros vaõ a esta Ermida, particularmente no Domingo depois da Natividade da Senhora, onde se ajunta muito povo, e festejaõ a Senhora, e no mesmo dia ha hum pequeno mercado, que consta de varias cousas comestiveis, e de algumas tendas.

Os frutos, que os moradores desta Freguesia recolhem em mayor abundancia, saõ trigo, cevada, centeyo, e algum linho. He este sitio abundantissimo de mel, e cera, pelo grande trato de colmeyas, que ha por este destricto, e seus arredores, e pertencente a esta Commenda; nos seus limites haverá tres para quatro mil colmeyas, e se recolheráõ em cada anno dous mil alqueires de mel.

Tem esta terra Juiz da vintena com seu Escrivaõ, e estaõ sugeitos às Justiças da Villa de Mertola, e teve antigamente coutos da Ordem de Santiago, como consta dos livros da Igreja; porém já hoje se naõ conservaõ.

Foy natural desta Freguesia, e Prior della o Doutor Bento Guerreiro Lamprea, Commissario do Santo Officio, e hum dos melhores letrados no pratico, e especulativo, que entaõ

entaõ ſe achavaõ na Ordem de Santiago, inſigne na penna, porque eſcrevia gentilmente, famoſo na proſa, e admiravel no verſo; porém ſatyrico quaſi ſempre o ſeu eſtylo. Ha aqui tambem familias nobres, e ricas, e peſſoas que ſe aſſinalaraõ com diſtinçaõ nas proezas militares em ſerviço deſte Reyno. Querem alguns, que eſte Lugar foſſe antigamente Villa; porém naõ temos para o affirmar documento algum, mais que o dizerſe por tradiçaõ, que eſte Priorado fora Juizado da Ordem de Santiago.

Ha perto deſte Lugar, para a parte do Naſcente, em diſtancia de duzentos paſſos, huma fonte de boa agua, que naſce ao pé da ſerra; he perenne, e corre ſempre, e dos ſobejos regaõ huma boa horta, que tem junto a ſi.

Diſtante deſte povo, no deſtricto da Freguefia couſa de boa meya legua, no alto de hum rochedo, que cahe ſobre Alvacar, apparecem os aliceſſes de huns grandes edificios, que dizem foraõ obra dos Mouros, e que lhes ſervio de Caſtello, appellido que ainda hoje conſervaõ os moradores, e ſe denomina eſte ſitio os Caſtellos. Tambem ſobre o caudaloſo Rio Terges ſe vêm outras ruinas de edificios, e da meſma ſorte dizem foraõ feitos pelos Mouros.

He annexa a eſta Matriz a Igreja de S. Pedro de Sueiro, que hoje ſe chama de S. Marcos da Tabueira, e naõ pudémos deſcobrir a razaõ deſta mudança de Orago, e de nome: mudou-ſe a Igreja deſte ſitio, e ſe acha agora em melhor territorio; porém na meſma Freguefia ſe conſerva ainda a antiga Igreja de S. Pedro, e ſe lhe faz feſta no ſeu dia. Terá toda a Freguefia de Alcaría Ruiva quatro leguas de comprido, e de largura em partes duas, e outras pouco mais, e quaſi todo o ſeu deſtricto he charneca. Paſſa à viſta deſta terra o rio Alvacarejo, e Alvacar, e o grande ribeiro do Seixo.

ALCARIA DO VELHO. Aldea no Reyno, e Biſpado do Algarve, Comarca de Tavira, Termo da Villa de Alcoutim, Freguefia do Eſpirito Santo do Pereiro.

ALCARIAS, Alcarías. Aldea na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora, Comarca do Campo de Ourique, Termo, e Freguefia de Noſſa Senhora da Conceiçaõ da Villa da Meſſejana.

ALCARIAS. Aldea no Reyno, e Biſpado do Algarve, Comarca de Tavira, Termo da Villa de Alcoutim, Freguefia de S. Pedro de Vaqueiros.

ALCARIAS. Aldea no Reyno, e Biſpado do Algarve, Comarca da Cidade de Tavira, Termo da Villa de Alcoutim, Freguefia de Santo Eſtevaõ do Cachopo.

ALCARIAS. Aldea no Reyno, e Biſpado do Algarve, Comarca da Cidade de Lagos, Termo, e Freguefia de Noſſa Senhora da Alva de Aljeſſur.

ALCARIAS. Aldea no Reyno, e Biſpado do Algarve, Comarca da Cidade de Tavira, Termo da Villa de Caſtro-Marim, Freguefia de Noſſa Senhora da Viſitaçaõ do Deleite.

ALCARIAS COVAS. Aldea no Reyno, e Biſpado do Algarve, Comarca da Cidade de Tavira, Termo da Villa de Alcoutim, Freguefia do Eſpirito Santo do Pereiro.

ALCAROUVISCA. Ribeira na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora: tem ſeu naſcimento no Outeiro da Penna, Termo da Villa de Redondo: naõ naſce caudaloſa, mas no ſeu curſo vay engroſſando com as aguas, que em ſi recebe da ribeira de Valle de Vaſco, e outros ribeiros de pouca conta, e quaſi em toda a ſua diſtancia he arrebatada: lança-ſe de Norte a Poente. He abundante de peixe miudo, como picoens, bordallos, e bogas, que ſe peſcaõ

caõ livremente em todo o tempo; e da mesma sorte usaõ das aguas para a cultura dos campos. Faz trabalhar muitos moinhos de paõ, e com o mesmo nome de Alcarouvisca acaba metendo-se no rio Pardielles, destricto da Freguesia de S. Vicente de Vallongo, depois de avistar as Villas de Móra, e do Redondo, e as Freguesias de Santa Suzana, e de S. Miguel do Adaval.

ALCARQUE. Rio demarcado na Provincia do Alentejo, segundo a Geografia de Blaeu: naõ sabemos delle mais individuaes noticias, nem nos consta o nome, com que hoje corre.

ALCARVA. Lugar na Provincia da Beira alta, Bispado de Lamego, destricto de entre Coa, e Tavora, Comarca de Pinhel, Termo da Villa de Penédono: tem quarenta e quatro visinhos, e Igreja Paroquial, annexa a S. Pedro da mesma Villa de Penedono. Está situado em hum Valle, do qual se descobre a Villa de Ranhados, e parte da Freguesia do Ourelinho. A Paroquia fica dentro do Lugar; o Orago he S. Joaõ Evangelista, com tres Altares; o mayor do Santissimo, o de Nossa Senhora, e o de S. Sebastiaõ: só tem a Irmandade do Santíssimo. O Paroco he Cura da apresentaçaõ do Abbade de S. Pedro de Penedono, e tem de renda oitenta e quatro alqueires de paõ. Fóra deste Lugar, a pouca distancia, se vê huma Ermida de S. Joaõ, que foy antigamente Igreja Matriz, à qual vem em romaria com Cruzes, e Procissaõ, no dia sete de Mayo.

O Fruto, que em mayor abundancia recolhem os moradores he centeyo. Passa por estes limites o rio Torto.

ALCARRACHE. Ribeira na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora: traz sua origem do Reyno de Castella, porque nasce junto da serra de Santa Maria, de huma fonte a que chamaõ a Fonte da Tinaja, Termo de Barcarrota, no sitio das contendas de Barcarrota, e Salvaçaõ: divide aquelle Termo do de Xerés, e entra no de Figueira de Varges: passa por Mampolim, Termo de Olivença, Reyno de Portugal; daqui torna a entrar em Castella, no Termo de Alconchel, e Villa-Nova del Fresno, e sahe no de Mouraõ em Portugal, fazendo de distancia de seu nascimento quinze leguas, até acabar no rio Guadiana, aonde chamaõ as Juntas. Faz trabalhar muitos moinhos: saõ as suas pescarias livres, e os peixes de bom gosto; cria barbos de dez, e quinze arrateis, e outro peixe miudo, como saõ: sarelhos, picoens, bógas, bordallos, pardelhas, saramugos, e eirozes. He em seu nascimento pobre de cabedaes, mas recolhendo em si alguns ribeiros, engrossa a sua corrente. Passa pela Freguesia de Nossa Senhora da Luz, Termo da Villa de Mouraõ, onde tem huma boa ponte de cantaria lavrada, por baixo da qual passa a Ribeira de Guadelim. No destricto da Freguesia de S. Leonardo tem outra ponte de cantaria com cinco olhaes, e as Armas Reaes de Portugal em hum padraõ. Conserva sempre o nome de Alcarrache, desde que começa, até que acaba.

ALCARRAQUES. Lugar na Provincia da Beira, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Freguesia de Santiago de Treixomil: tem vinte e sete visinhos, e huma Ermida dedicada ao Archanjo S. Miguel, e huma fonte, de que usa o povo, de agua taõ pura, e sadia, que os Medicos a mandaõ applicar a varios enfermos para diversos achaques: fica em hum valle fertil, deleitoso, e ameno, pelos muitos pomares, que da sua agua se aproveitaõ.

ALCATRUZ, Alcatrûz. Rio peque-

pequeno na Provincia da Beira, Bispado de Lamego, Freguesia das Chans, destricto da Serra: tem seu principio na fonte de Meyos, cuja agua tem a singularidade de ser no Veraõ frigidissima, e quente no Inverno. He pobre de aguas, mas da pouca, que conserva em todo o anno, se aproveitaõ para regar os campos, e lameiros. Perde o nome distante de seu nascimento, quarto e meyo de legua, metendo-se no Rio Timilobos, por baixo de Travanca, Concelho de Armamar.

ALCAIDA. Aldea pequena na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Penella, Termo da Villa de Serpins: tem quatro visinhos, e huma Ermida de Santo Antonio.

ALCAIDARIA, Alcaidaría. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Santarem, Freguesia de Santa Maria de Achete.

ALCAIDARIA. Lugar na Provincia da Estremadura, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Leiria, Freguesia de Nossa Senhora dos Remedios do Reguengo.

ALCAIDARIA. Lugar na Provincia da Estremadura, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Leiria, Freguesia de S. Sebastiaõ de Rigueira de Pontes.

ALCAIDARIA. Lugar na Provincia da Estremadura, Bispado de Leiria, Comarca de Thomar, Termo da Villa de Ourem, Freguesia de Nossa Senhora da Purificaçaõ de Ceiça: tem huma Ermida de Nossa Senhora, chamada da Olaya.

ALCAIDE. Ribeira na Provincia da Beira, Bispado de Viseu, Comarca de Pinhel, Termo de Trancoso. Nasce em hum valle no sitio, que chamaõ Motoque, pouco distante da Villa de Trancoso, para a parte do Nascente, com o nome de Ribeiro de S. Miguel, o qual perde na Freguesia de Santiago da mesma Villa, tomando o de Alcaide, depois de ter engrossado com as aguas de varios ribeiros, que encontra na sua corrente. He de curso precipitado por discorrer por sitios pedragosos: com as suas aguas moem nove moinhos no destricto desta Freguesia de Santiago, no fim da qual tem hum pontaõ de pedra de pouca fabrica, por onde se passa para o Lugar de Falachos; e na estrada de Pinhel, e Almeida, huma ponte de pedraria de hum só arco, e daqui continúa com o nome de Ribeira de Freixo, até morrer no Rio Maçoeime.

ALCAIDE. Rio pequeno na Provincia da Estremadura, Bispado de Leiria, Termo da Villa de Porto de Moz. Nasce para o Nascente pouco distante desta Villa, he de curso breve, porque a pouca distancia de seu nascimento se mete no Rio Lena: tem duas pontes, huma de pao, outra de pedra, aquella perto da sua fonte, e esta perto da sua foz. Usaõ os póvos livremente de suas aguas, das quaes naõ he muy abundante, ainda que sempre as conserva em todo o tempo. He cingido de muito arvoredo de fruto, e infrutifero, que fazem as suas margens deliciosas pela frescura das sombras no Estio.

ALCAIDE. Aldea pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, Comarca Ecclesiastica da Cidade de Braga, Visita do Deado, Correiçaõ, e Ouvidoria de Barcellos, Concelho, e Termo de Villa Chãa, Freguesia de Santiago da Carreira: tem quatro fógos.

ALCAIDE. Serra na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade da Guarda, Termo da Covilhãa: tem legoa e meya de comprido e meya de largo; corre de Nascente a Poente, naõ se sabe certamente o seu principio; lança dous braços, que saõ os principaes, a que chamaõ o Cabeço da Véla, e o Cabeço

beço do Facho. Naſce della a Ribeira das Pocinhas. As plantas, que produz ſaõ carvalheiros, e torgueiras, e em partes muitos caſtanheiros bravos: he cultivada em varios ſitios, e tem pomares de fruta, a ſaber: maçãas, peras, ginjas, ſerejas, e nozes; paſtaõ nella gado miudo, e groſſo, e ſe criaõ muitos pórcos montezes, corſas, lobos, perdizes, e coelhos.

ALCAIDE. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade da Guarda, Arcipreſtado, e Termo da Villa da Covilhãa: tem trezentos e trinta e hum viſinhos; eſtá ſituado em hum monte levantado nas coſtas de huma ſerra, que corre à parte do Naſcente, e delle ſe deſcobrem os Lugares de Fatella ao Norte, e para a meſma parte o Lugar de Perovizeu, e a Villa da Covilhãa; e para a parte do Poente o Lugar do Telhado, o do Fundaõ, o de Valverde, e o da Aldea das Donas.

A Paroquia eſtá dentro do Lugar, he ſeu Orago o Principe dos Apoſtolos S. Pedro, que eſtá de vulto no Altar mór: tem dous Altares collateraes, o da Senhora do Roſario, da parte do Evangelho, e o das Almas, para a parte da Epiſtola, com ſua Irmandade: outra de S. Pedro, e tem Ordem Terceira de S. Franciſco. O Paroco he Prior, apreſentaçaõ do Padroado Real, e tem de renda quatrocentos mil reis cada anno: tem Cura, e Theſoureiro, aos quaes paga o Prior, além de huma penſaõ de cem mil reis, que paga a ElRey noſſo Senhor. Pertence a eſta Freguefia o Lugar, ou Aldea da Cortiçada, e a quinta chamada dos Folhadeiros. Ha neſta Freguefia varias Ermidas, como ſaõ: a de Noſſa Senhora da Oliveira, que eſtá fóra do Lugar, mas junto às caſas; a de Santo Antonio, diſtante do Lugar hum tiro de eſpingarda para o Sul; e para a meſma parte a de S. Macario, em hum monte diſtante hum quarto de legoa, à qual acodem romeiros, principalmente pela Paſcoa da Reſurreiçaõ: a Ermida do Eſpirito Santo pouco affaſtada do Lugar para a parte do Naſcente, e para a meſma parte fica a caſa da Ordem Terceira, diſtante do Lugar poucos paſſos; a Ermida de Noſſa Senhora das Preſſàs affaſtada do Lugar couſa de huma legoa, edificada nas coſtas de huma ſerra da parte do Naſcente, frequentada de romeiros em todo o anno, principalmente na Quareſma, e Paſcoa; e finalmente dentro do Lugar a Ermida de S. Sebaſtiaõ.

Os frutos, que em mayor abundancia produz eſta terra, ſaõ: vinho, azeite, caſtanha, feijoens, linho, e frutas de toda a caſta; e dá muitas madeiras de caſtanho. Governa-ſe por dous Juizes ordinarios, dous Vereadores, hum Procurador, dous Almotacés, e tem Caſa de Camera: e ſó eſtá ſogeita às juſtiças da Villa da Covilhãa em quanto ao crime, e orfãos, e no tocante ao civel à Relaçaõ do Porto. Tem duas feiras, duraõ hum dia cada huma, e naõ ſaõ francas, huma em dia de S. Mattheus, e outra em dia de Santo André. Ha aqui a pequena ſerra do Alcaide, que ſerve de grande utilidade a eſte povo pelas lenhas, e caças, de que ſe aproveitaõ os moradores.

ALCAIDE. *Vide* Monte do Alcaide.

ALCOA. Rio, a que antigamente chamavaõ Coa, na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Liſboa, Limites de Alcobaça, do qual eſta Villa toma o nome. Naſce ao pé da ſerra de Muliano, no ſitio onde chamaõ os Póços de Soaõ, e ſem receber aguas de algum outro rio, vay correndo de Oriente a Poente, até chegar ao Lugar da Chaqueda, do qual toma o nome, e com elle aſſim mudado, continúa até en-

entrar pela cerca do Real Mofteiro de Alcobaça, dividido em dous braços, ou levadas, como alli lhe chamaõ; e depois de ter fervido em todas as officinas daquella grande Cafa, com huma dellas, vay com ambas a encontrarfe no meyo da Villa com o Rio Baça, e ambos daõ nome àquella povoaçaõ, a que os Mouros accrefcentaraõ o Al, donde infiro, que o nome de Rio de Chaqueda, que de prefente tem, he mais moderno; porque de outra forte, a naõ fe chamar o rio nefte fitio com o nome de Alcoa, mal poderia formarfe delle, e do Rio Baça o nome de Alcobaça. Leva efte rio abundante copia de agua, e he abundante de peixes miudos. Depois de incorporado no Rio Baça começaõ a correr por entre Norte, e Poente, até entrarem pelos campos da Mayorga, e formando no caminho huma grande lagoa a que chamaõ da Pederneira, fe vaõ meter no mar. Tem tres pontes de pedra dentro em Alcobaça, e fahindo della já unidos tem outra tambem de pedra de cantaria lavrada de hum fó olhal, e tres mais de pao no campo, além de outra de pedraria, que tem pouco diftante da Chaqueda, pela qual fe paffa para o Convento dos Religiofos Arrabidos.

Sebaftiaõ Antunes de Azevedo, em hum livro manufcrito, que temos em noffa maõ, que trata de varias terras do Reyno, tiradas dos manufcritos do Chantre de Evora Manoel Severim de Faria, diz que no feu tempo, por caufa de hum grande trovaõ, parou toda a agua na fonte defte rio, e teftifica o mefmo Author, que fora teftemunha de vifta, affirmando, que o vio parado em huma tarde, e que naõ começou a correr fenaõ no dia feguinte. Diz mais, que pouco abaixo do feu nafcimento entra nelle huma fonte muy copiofa, que tem feito muita variedade; porque alguns annos correo quente, e outros fria: ao prefente naõ fey em que eftado eftá.

ALCOBAÇA. Aldea na Provincia do Alentejo, Bifpado, e Comarca da Cidade de Elvas, Freguefia de Noffa Senhora da Conceiçaõ de Villa-Fernando.

ALCOBAÇA. Ainda que Cabeça das Villas dos Coutos, naõ he propriamente Villa, porque naõ tem pelourinho, nem polé: he Julgado, mas illuftriffimo, e famofo, pelo Real Mofteiro da Ordem de S. Bernardo, na Provincia da Eftremadura, Patriarcado de Lisboa, da qual difta dezoito legoas para o Norte, Comarca da Cidade de Leiria, em quatro graos e quarenta e dous minutos de Latitude, e nove graos e dezafete minutos de Longitude. Eftá fituada em hum pequeno valle, e tem Igreja Paroquial da invocaçaõ do Santiffimo Sacramento, que comprehende duzentos noventa e cinco fógos. Defcobremfe della os Lugares da Palmeira, Bem-Pofta de cima, Bem-Pofta debaixo, pertencentes à Freguefia de S. Lourenço da Mayorga, e huma nobre quinta chamada do Cidral, da Freguefia de Noffa Senhora da Ajuda, do Lugar da Veftiaria, a qual fica para o Poente, na parte mais eminente do dito valle, cujos rendimentos fe applicaõ para a cera, e mais fabrica do perpetuo Laufperenne do Santiffimo Sacramento, do Real Mofteiro de Santa Maria defta Villa de Alcobaça, da Sagrada Religiaõ de S. Bernardo, como a diante veremos.

Tem efta Villa feu Termo, e Concelho proprio, a qual, além dos vifinhos da Freguefia já referidos, lhe pertencem os dos Lugares, Cafaes, e Quintas feguintes: o Lugar da Veftiaria, Cafaes de Santa Martha, Cafaes dos Canifios, Cafal do Muar, Cafaes de S. Antonio, Cafaes da Fonte, Vallada, Aguas-Bellas, Lagoa da Mouta, Quintas dos Pinheiros, Cafal da Torre, Cafal de Aguas-

Aguas-Bellas, Fanhaes, Casal da Area, Ribeira do Pereiro, Casal dos Amores, Casal Novo, Casal dos Barros, Patayas, Ferraria, Abrunhosa, Paredes, hoje Lugar, e antigamente Villa, Casal de Almassa, Casal da Fontainha, Moinhos de Valbom, Monte de Boiz, Valbom, Casal da Carreira, Casal da Junceira, Panasqueira, Rebellos, Junqueira, Casal das Carrascas, Casal dos Ramos, Casal da Pousada, Casal do Melgaço, Casal das Genrinhas, Macalhona, Gayo, Ribeira, Casal do Marques, Casal da Cisineira, Pezo, Vimieiro, Casal dos Canos, Casal de Affonso Gonçalves, Casal do Sortaõ, Casal do Outeiro, Casal das Eiras, Casal da Ortiga, Moinho da Chaqueda, Casal da Palmeira, Casal dos Sares, Quinta da Conceiçaõ, Quinta da Ponte de D. Elias, Quinta da Granja, Quinta de Francisco Paulo, Quinta de Jacome Leite, Quinta do Vimieiro, Quinta do Refetoleiro, Quinta do Cidral, Quinta das Freiras, Quinta de Joaõ Frio, Quinta de Vital Ferreira, Quinta da Matta, e a Quinta de Valbom.

A Igreja Paroquial está incorporada dentro no Real Mosteiro de S. Bernardo, entre a sua grande, e sumptuosissima Igreja, e Reaes hospedarias, na mesma Villa, com porta, que olha para o largo, e espaçoso rocio della. Tem esta Igreja Paroquial tres Altares, a Capella mór onde está o tabernaculo do Santissimo Sacramento, e dous collateraes, o do lado do Evangelho dedicado ao Principe dos Apostolos S. Pedro, e o da Epistola a S. Jorge. Está esta Igreja, que he quadrada, e fechada de abobeda, estribada em muito fortes columnas, que fazem a Igreja de tres naves. Ha nella tres Irmandades, huma do Santissimo, congregada, e erecta, por huma Bulla Pontificia, que impetrou o Senhor Cardeal Henrique, em 15 do mez de Junho de 1549, sendo Pontifice Paulo III., e as outras Irmandades huma de Santo Antonio, e outra de S. Sebastiaõ, conserva a devoçaõ dos moradores desta Villa sem outro titulo. O Paroco desta Villa, e Freguesia, he Vigario perpetuo, que apresenta, como Donatario da Coroa, o Dom Abbade do Real Mosteiro de Alcobaça, e as mais das Villas dos seus Coutos. Rende esta Igreja ao Vigario duzentos mil reis respeitando a todos os seus direitos paroquiaes, e congrua certa.

Ha nesta Villa hum Mosteiro da Ordem de Cister, taõ magnifico em seu edificio, e grandeza, como louvavel na sua regular observancia, de que ao depois daremos noticia, porque he razaõ comecemos primeiro pela Casa de Deos, que he a Igreja. He esta dedicada a Nossa Senhora da Assumpçaõ, e hum dos grandes Templos da Christandade, toda por dentro, e por fóra de marmore lavrado, muy fino, e claro: lançou nella a primeira pedra o invicto Rey D. Affonso Henriques, no anno de 1148. Continuaraõ o fervoroso zelo, e fabrica, seu filho, e neto D. Sancho I., e D. Affonso o II., passando-se perto de quarenta annos antes, que este sumptuoso Templo se acabasse de aperfeiçoar; a obra he Gothica, e a fórma como de Cruz; a Capella mór, e a charola, que corre por detraz delle saõ o titulo da Cruz, o Cruzeiro os braços, e o corpo o pé. He Igreja de tres naves, e na altura toda igual, as naves, Cruzeiro, e a Capella mór: só as Capellas da charola saõ mais baixas. O pavimento he todo lageado da mesma pedra, e a abobeda he de huma pedra leve a que chamaõ tufo. Toda a Igreja tem de comprimento quatrocentos e setenta e nove palmos repartidos nesta fórma: da porta principal até à grade do meyo tem cento e cincoenta e quatro palmos: da grade até à entrada do Coro cincoenta e seis palmos: o Co-

o Coro cento e vinte e quatro palmos: do Coro até o arco da Capella mayor trinta e tres palmos: a dita Capella fetenta palmos: a charola até à ultima parede das Capellas quarenta e dous palmos e meyo, e he de faber, que naõ entra nefta conta a groffura das paredes. De alto tem noventa e quatro palmos do pavimento até o fecho dos arcos da abobeda, e defta até o cume do telhado vinte e feis palmos; a largura faõ noventa e quatro palmos. Dividem as tres naves do corpo da Igreja duas ordens de arcos fobre vinte e quatro pés direitos, ou pilaftras, e dous meyos pés, dos quaes pés, ou pilaftras, alguns fe compoem de quatro columnas, outros de oito, e quatro engras: outros oito tudo pedra marmore como a das paredes. Cada huma das columnas tem fua baze, e feu capitel, e das bazes até os capiteis vaõ feffenta palmos de altura, e por cima os arcos; de largo tem eftes pés, ou pilaftras treze palmos em quadro, que fazem cincoenta e dous palmos de circumferencia. O Cruzeiro he de duas naves, que dividem fete arcos fobre feis pilaftras, e duas meyas da mefma altura, groffura, e feitio das outras pilaftras do corpo da Igreja: tem efte Cruzeiro de comprido duzentos e quarenta e feis palmos e meyo, e de largura fetenta e quatro. Da fua fundaçaõ tinha a Igreja quatorze Capellas, a mayor, e por detraz defta na charola nove, e no Cruzeiro quatro collateraes, duas ao lado do Evangelho, e outras duas ao lado da Epiftola: no corpo da Igreja naõ havia Capellas, por naõ fer commua a Igreja ao povo: hoje ha no Cruzeiro mais duas, e no corpo da Igreja quatro Altares, dous de cada parte, e na charola fe abriraõ duas das fuas nove Capellas, huma para ferventia da Sacriftia, e outra para huma porta, que fahe para o interior do Mofteiro.

A Capella mayor he de meya laranja tambem de cantaria, e da mefma altura da Igreja. Suftenta-fe a meya laranja fobre oito columnas, que todas fazem nove arcos: tem cada columna da baze até ao capitel quinze palmos de altura, e dez de groffo; naõ tem retabolo, mas antigamente veftiaõ a parede interior paineis de Santos da Ordem: hoje vefte-fe efta parede com outra fabrica moderna, que fe fez no anno de 1676; he de pedraria, e oitavada, da fórma feguinte: começando do arco do Cruzeiro por onde fe entra na Capella, o qual he da mefma altura da Igreja: tem o dito arco no alto, por baixo do capitel, metidas duas grandes peanhas, que fuftentaõ as duas Imagens do fagrado myfterio da Encarnaçaõ; do lado da Epiftola a Imagem do Anjo, e da parte do Evangelho a da Senhora, de altura de onze palmos cada huma, e eftofadas de ouro, e o arco pintado de brutefco de ouro; defte arco para dentro até o outro, em que começa a meya laranja, veftem a parede oito grandes paineis de cada parte com fuas molduras de talha dourada, e nos paineis hiftorias milagrofas do Santiffimo Sacramento: para diante dos paineis fegue-fe a meya laranja, e a fabrica moderna, que diffe acima, a qual faz as vezes de retabolo, nefta fórma: fóbem ao Altar mór por huma efcada de fete degraos, aos feus dous lados tem dous prefbyterios com fuas grades de pao fanto bronzeadas: fobre o pavimento defte Altar, que corre igual ao pavimento dos presbyterios, fe levantaõ dez columnas com meyo circulo junto das outras columnas antigas, fobre que fe fuftenta a meya laranja, e cada huma deftas novas tambem de huma fó pedra com dezoito palmos de altura, defde a baze até ao capitel, e oito palmos e meyo de groffura: fobre eftas novas columnas, que faõ interiores à Capella, fe fórma huma alquitrava com feu frizo,

zo, e cimalha, e ſobre eſta cimalha ſe levantaõ outras dez columnas mais delgadas, e mais baixas, em correſpondencia das que ficaõ em baixo; e por entre eſtas ſegundas mais pequenas, oito peanhas, e ſobre ellas oito Imagens de vulto de Santos da Ordem, quatro de cada lado, de nove palmos de altura; a primeira da parte do Evangelho he de Santo Thomás de Cantuaria, a ſegunda do S. Papa Eugenio III., a terceira de S. Bernardo, e a quarta, no mais interior, de Santo Eſtevaõ, Abbade de Ciſter. Da parte da Epiſtola a primeira he de S. Malaquias Arcebiſpo, a ſegunda de S. Gregorio Magno, a terceira de S. Bento, e a quarta de S. Roberto, primeiro Abbade de Ciſter; e no meyo ou centro das oito Imagens ſobre outra peanha hum painel, que ſerve juntamente de porta por onde ſahem a alimpar as Imagens, que todas eſtaõ em Pontifical, e mitradas, e todas eſtofadas de ouro. Sobre eſtas Imagens corre outra alquitrava, frizo, e cimalha, e ſobre eſta ſegunda cimalha oito pedeſtaes em correſpondencia das columnas, que vem debaixo, e ſobre eſtes pedeſtaes outras oito Imagens tambem de vulto de Anjos, tocando inſtrumentos, e fazendo coro a huma Imagem grande de vulto da Virgem Senhora noſſa ſobindo aos Ceos, a qual eſtá no meyo, e mais alta, que os oito Anjos, e a ſuſtentaõ no ar outros dous Anjos ſemelhantes aos oito, e os Anjos, e a Senhora tambem eſtofados de ouro. Por detraz deſta dita fabrica vaõ ſobindo os arcos de meya laranja, e ſaõ dez, e por entre eſtes arcos no alto nove freſtas raſgadas com ſuas vidraças com vinte e dous palmos e meyo de altura, e de largura cinco palmos, com mais outras duas freſtas de igual altura ſobre os paineis à entrada da Capella, que toda he deſde o pavimento até ao fecho do arco de abobeda pelas paredes, e columnas, e tecto he pintada de bruteſco de ouro.

No meyo deſta Capella ſeparado do mais edificio eſtá o Altar mayor; naõ tem retabolo, nem outra couſa mais, que a banqueta, ſobre que ſe poem caſtiçaes, e a Sacra, que he de prata: tem eſte Altar de comprido vinte e quatro palmos, he todo ſagrado; detraz delle ſe fórma hum pedeſtal de pedraria de quatro faces com oito palmos de altura, e de comprido os meſmos do Altar, e doze palmos e meyo de largura. Sobre eſte pedeſtal ſe levantaõ oito eſtatuas aladas eſtofadas de ouro, e viradas para as quatro faces, e tem nove palmos de altura cada huma; e eſtes oito Anjos ſuſtentaõ aos hombros o Sacrario: he eſte de talha dourada de quatro faces, e em fórma pyramidal; conſta de quatro córpos, ou bancos para cima em diminuiçaõ; o primeiro banco tem a meſma largura, e comprimento, e as meſmas engras do pedeſtal; os outros para cima vaõ ſempre diminuindo até acabarem no alto em huma peanha, e ſobre ella hum pelicano tambem eſtofado de ouro, ferindo o peito para ſuſtento de ſeus filhinhos, ſymbolo expreſſo de Chriſto Senhor noſſo no Santiſſimo Sacramento. Todos eſtes bancos, ou córpos ſaõ lindamente ornados de Anjos em ſeus nichos, com as inſignias da Paixaõ de Chriſto Senhor noſſo, flores, paſſarinhos, ramos, e outras miudezas, com que a arte em ſemelhantes obras coſtuma emular a natureza; e como o pedeſtal tem quatro faces, e eſtá ſeparado do mais edificio da Capella anda-ſe todo à roda por hum paſſadiço, ou corredor de quatro palmos de largo, e de todas as partes ſe vê o Sacrario, e ſe adora o Santiſſimo, e por eſta meſma razaõ he o Sacrario de todas as partes dourado, e veſtido dos meſmos Anjos, e miudeza de talha. Por detraz do pedeſtal tem a Capella outra

tra eſcada, que ſahe para a charola, e Sacriſtia, com excellente commodidade para o ſerviço do Altar, porque tudo ſe leva para elle por eſta eſcada, e ſó os Padres da Miſſa entraõ pelo Cruzeiro, e pela eſcada principal. Ha neſte Templo Lauſperenne de noite, e de dia, de ſeis Religioſos, em cada turma para encherem as horas intermedias, em que deſcança a mais Communidade do ſeu trabalho. Na Capella mór ardem de dia, e de noite quatro brandoens de cera fina ſem interpolaçaõ diante do Santiſſimo Sacramento, para cuja fabrica eſtaõ applicados os rendimentos de duas quintas, huma das quaes he a do Cidral, de que já fallámos, que o Padre Fr. Thomás de Brito, Monge da Congregaçaõ, obrigado do ſeu virtuoſo zelo deixou para taõ ſanto emprego, ſem que do tal rendimento ſe poſſa divertir couſa alguma; e faz de cuſto a cera, que ſe gaſta neſtes quatro brandoens na roda do anno, computando a careſtia, ou barateza della em cada anno duzentos e trinta mil reis.

Sahindo da Capella mór entraſe no Cruzeiro, no qual ha quatro Capellas collateraes; as primeiras duas com ſeus retabolos, e tribunas de talha dourada, e nas outras eſtaõ os retabolos ſem tribunas, mas tambem dourados, e os tectos de bruteſco de ouro. Nos dous topos do meſmo Cruzeiro ha outros dous Altares com retabolos de pedra marmore correſpondentes à obra da Igreja. Na ſegunda nave do Cruzeiro eſtaõ ſepulturas levantadas dos Reys, Rainhas, e Infantes, que deſcançaõ neſte Moſteiro, como ſaõ: os Reys D. Affonſo II., D. Affonſo o III., D. Pedro I., e as Rainhas D. Urraca, D. Brites, D. Ignez, e D. Fr. Pedro Affonſo, Religioſo da Ordem, e Irmaõ delRey D. Affonſo Henriques. No corpo da Igreja da ſua fundaçaõ naõ houve Altares, nem Capellas, pela razaõ, que já démos de naõ ſer publica para o povo: agora porém tem quatro Altares, dous de cada parte com retabolos de pedra à face, e encoſtados à parede; por detraz da Capella mór vay a charola, como na Sé de Lisboa, (hoje Baſilica de Santa Maria) tem nove Capellas em meyo circulo, ſete com Altares, e duas falſas; porque por huma ſe entra para a Sacriſtia, e pela outra ſe ſahe para o interior do Moſteiro: em toda a Igreja, além da porta principal para o povo, ha mais quatro portas interiores, que daõ ſerventia para differentes eſtancias do Moſteiro.

O coro, obra delRey D. Manoel, na grandeza, e perfeiçaõ naõ tem igual, he de madeira de bórdo tambem de obra Gothica; eſtá poſto no pavimento, e na nave do meyo, e entra pela ſegunda nave do Cruzeiro, e do corpo da Igreja, occupa quatro arcos: tem cento e cincoenta e ſeis cadeiras, ſetenta e oito de cada parte. Nas coſtas de cada huma das cadeiras ſobem nichos, e nelles figuras de Monges, Biſpos, Abbades, e Cardeaes da Ordem de meyo relevo, e todas em pé, como rezando em coro, e foy a idéa do artifice taõ fecunda, que ſendo tantas as figuras todas ſaõ differentes na poſtura de eſtatura natural. De cada maõ, ou braço das cadeiras ſóbe ao alto huma columna da meſma madeira, e ſobre eſtas columnas ſe fórma huma cimalha reſalteada, e ſobre a cimalha paineis da meſma madeira, e pyramides, e por entre as pyramides, rendas, e vazos com flores, tudo lavrado no pao, e por entre as flores letras, que dizem: *Mater Dei miſerere mei.* As quaes palavras ſe repetem muitas vezes; e aonde acaba cada hum dos letreiros eſtá hum vazo com flores, e a diante hum paſſo de figuras de vulto pequenas dos principaes myſterios da Vida de Noſſa Senhora; o ſeu Naſcimento, os Deſpoſorios, o Naſci-

mento de Chriſto Senhor noſſo, &c. O coro he aberto por cima, e por baixo, no alto delle em hum arco eſtá o Orgaõ, que he de vinte e quatro, e tem a caixa de talha dourada, metida no arco ſem tirar a viſta à Capella mór. Ha em toda a Igreja cincoenta e nove freſtas com ſuas vidraças repartidas por eſta fórma. No alto da Capella mór onze, no Cruzeiro quinze, na charola ſete, no corpo da Igreja vinte e quatro, doze de cada lado, e no frontiſpicio tres, advertindo, que na parede do Cruzeiro, que olha para o Meyo dia, huma das vidraças he das que chamaõ eſpelho, de fórma redonda, e tambem a do meyo do frontiſpicio; as outras vidraças tem vinte e dous palmos e meyo de altura, e cinco de largura, todas no alto chegadas aos fechos dos arcos, e todas iguaes.

Tem a dita Igreja frontiſpicio moderno tambem de obra, que imita ao eſtylo Gothico: ſóbe-ſe à Igreja por hum patim, e a eſte por tres eſcadas, porque tem tres faces: tem de comprido até à porta da Igreja cem palmos, e cento e quinze de largo; as eſcadas tem cincoenta e dous palmos de largura. Ornaõ eſte patim, ou atrio, doze pyramides de vinte palmos de altura cada huma; o frontiſpicio tem de altura até ao remate das torres cento e oitenta e nove palmos e cento e dez de largura: as torres ſaõ largas em quadro trinta e dous palmos cada huma. Reparte-ſe a altura neſta fórma: do patim, ou atrio até huma varanda, que corre por cima da porta, e he da largura do frontiſpicio, vaõ cincoenta e ſeis palmos; deſta varanda até à cimalha real vaõ quarenta e ſeis palmos; deſta cimalha até à cimalha da empena, e torres, quarenta e hum palmos: da cimalha da empena até ao titulo da Cruz vinte e tres palmos; e da cimalha das torres até o ſeu remate quarenta e ſeis palmos. Aos dous lados da porta tem dous nichos de trinta palmos de altura, e dez de largo: neſtes nichos eſtaõ duas eſtatuas de S. Bento, e S. Bernardo, de jaſpe de Italia, de huma pedra inteiriça cada huma dellas com treze palmos de altura. Na varanda ſobre ſuas peanhas eſtaõ quatro eſtatuas de altura de doze palmos cada huma, as quaes repreſentaõ as quatro Virtudes Cardeaes. Na empena eſtá outro nicho, e nelle outra eſtatua da Virgem Senhora noſſa, de dezoito palmos de altura, tambem de huma ſó pedra de jaſpe de Italia. No meyo do frontiſpicio entre a varanda, e o eſcudo das Armas Reaes, fica o eſpelho, ou vidraça, com trinta e dous palmos de alto, e aos dous lados tres freſtas raſgadas altas vinte e dous palmos, e largas cinco. Tem eſte frontiſpicio huma ſó porta de trinta e cinco palmos de altura e dezanove de largura.

A Sacriſtia, fabrica delRey D. Manoel, eſtá lançada por detraz da charola, e da Capella mór: tem cento e vinte e tres palmos e meyo de comprido, e quarenta e hum e meyo de largura; recebe a luz por tres janellas raſgadas, que olhaõ para o Meyo dia, com quinze palmos e meyo de altura, e oito de largura, com ſuas vidraças por cima para entrar a luz quando as janellas eſtaõ fechadas. He de abobeda de pedra, e de laçaria com ſeus floroens dourados, as paredes azulejadas, e caixoens de ambas as partes; e aos dous lados da porta outros caixoens para amitos, e calices. Tem mais dous grandes eſpelhos de veſtir com ſuas molduras douradas: defronte da porta no topo eſtá a Capella do Santuario, he oitavada com trinta palmos, e da meſma altura da Sacriſtia. Ao lado do Meyo dia, depois de hum jardim de murtas, eſtá a grandioſa Capella de Noſſa Senhora do Deſterro: he obra deſde os primeiros

meiros fundamentos do Padre Meftre Fr. Joaõ Paim; nesta Capella se esmerou a arte, e apurou a arquitectura. Está nella collocado em hum custoso, e brincado caixaõ o corpo inteiro de Santa Constancia Virgem, e Martyr, que por industria do dito Religioso veyo de Roma. Em todos os Sabbados ha nella Missa cantada, e confraria, que vay em grande augmento: terá já de renda hum anno por outro passante de cincoenta mil reis, que o mesmo devoto lhe applicou da sua caridade em rendimentos de fazendas, que para a sua fabrica tem consignado; e fica ao lado do Norte a Capella do Presepio.

Pelo que toca ao Mosteiro tem este cinco claustros, o delRey D. Diniz, e Santa Isabel, o do Cardeal Rey D. Henrique, o delRey D. Affonso o VI. principiado, e os mais feitos a dispendio da Religiaõ. Ha tambem sete dormitorios, o delRey D. Affonso Henriques, o do Cardeal Rey, o delRey D. Affonso o VI., o da enfermaria feito pela mesma grandeza delRey D. Affonso o VI., e os mais feitos à custa da Ordem. A Livraria he copiosa, e bem provida de livros de todas as faculdades, e orna-se por cima das estantes com bons quadros de pintura, laminas, e figuras de alabastro, tudo obrado primorosamente, e a Religiaõ tem consignado renda em cada hum anno para a reforma, e augmento dos livros. A outra Livraria, a que chamamos de maõ, he a joya mais estimavel, porque consta toda dos Santos Padres, e Expositores antiquissimos, thesouro que hoje se naõ póde conseguir a dispendio dos mayores cabedaes. O noviciado bem se póde affirmar, que he hum grande Mosteiro de per si com dous dormitorios, e huma riquissima Capella onde está o Santissimo Sacramento, com hum vistoso, e galhardo eirado, e officinas bem proporcionadas. No ambito do Mosteiro ha seis Capellas curiosamente adornadas; a primeira no claustro do meyo, a segunda nas hospedarias, duas nos dormitorios de cima, e duas no dormitorio debaixo aonde está a enfermaria dos Religiosos Arrabidos do Convento da Magdalena, do qual he Padroeiro este Mosteiro. As Serenissimas Rainhas D. Catharina, e D. Maria Sofia se agradaraõ tanto do palacio das hospedarias, que chegaraõ a proferir naõ tinhaõ saudades da Corte-Real, e o Emperador Carlos III. disse, dava por bem empregada a molestia do caminho, só a fim de ver Alcobaça segunda vez. As mais officinas todas saõ correspondentes à sua grandeza, e o querer individuallas seria estender demasiadamente a escritura. O Collegio da mesma Ordem de Cister da invocaçaõ de Nossa Senhora da Conceiçaõ, immediato ao Mosteiro, he edificio muy grave com quatro dormitorios, hum bom claustro, officinas espaçosas, e vistosa galaria para o terreiro. Ordinariamente se lê nelle Curso de Artes, ou Theologia: consta a sua renda de quintas, que tem, e fóros, que lhe pagaõ. Está ainda imperfeito, e acabando-se a obra delineada fará competencia ao mayor edificio. Foy seu Fundador o Illustrissimo D. Fr. Luiz de Sousa, que foy Geral da Ordem, Bispo eleito do Porto, e nomeado Arcebispo de Evora. Rende a massa do Mosteiro vinte e nove mil cruzados, naõ entrando nesta conta os rendimentos da Villa da Cella, quintas do Mosteiro, fóros, laudemios, e outras miudezas. Apresenta o Mosteiro todas as Igrejas, e Beneficios simplices dos seus Coutos, que constaõ de treze Villas, a saber: Alpedriz, Aljubarrota, Cós, Mayorga, Evora de Alcobaça, Alcobaça, Turquel, Santa Catharina, Alvorninha, Pederneira, Cella, Alfeiziraõ, e S. Martinho, e antigamente eraõ quatorze, entrando a Vil-

la de Paredes, que hoje he Lugar. De todas ellas he Capitaõ mór, e Senhor Donatario o Geral de Alcobaça, Esmoler mór de Sua Mageſtade. Fóra dos Coutos apreſenta tambem os rendoſos Priorados de S. Miguel de Torres Vedras, Igreja Collegiada, que deu a eſte Moſteiro o Principe D. Joaõ, que depois foy Rey, e ſegundo do nome, pelo Couto, que o dito Moſteiro tinha em Beringel na Provincia do Alentejo; e o da Igreja Collegiada de Santiago da Villa de Alanquer, que deu El-Rey D. Affonſo V. a eſte Moſteiro pelo paul, e Igreja de S. Bartholomeu de Ota, e juriſdicçaõ, que alli tinha o Moſteiro de Alcobaça. Tambem ſaõ data deſte Moſteiro todos os officios ſeculares das Villas dos Coutos, em que entra o Ouvidor, e dous Alcaides móres, hum do Caſtello deſta Villa de Alcobaça, e outro do Caſtello da Villa de Alfeiziraõ. He eſte Moſteiro tambem Senhor de tres pórtos do mar nos quaes tem os direitos, a ſaber: o porto da Villa de S. Martinho, o porto da Villa da Pederneira, e o porto da Villa de Paredes, e eſte por doaçaõ delRey D. Pedro I. Deſpende-ſe na botica do Moſteiro com os pobres doentes deſta Villa, e das mais dos Coutos em cada hum anno duzentos mil reis; e nos annos em que ha mais enfermidades, chega o gaſto a trezentos mil reis, e para ſe lhe darem as medicinas de graça baſta dizer o Medico, que a tal peſſoa he neceſſitada. Na Portaria ſe daõ aos pobres cada dia em todo o decurſo do anno vinte e tres e vinte e quatro alqueires de paõ cozido, naõ entrando neſta conta o paõ, carne, e peixe, que creſce no refeitorio, que tambem vay para a portaria. Em quinta feira Santa ſe diſpendem todos os annos com os pobres, que concorrem tres mil e quinhentos, e muitos annos quatro mil pães de toda a farinha, naõ entrando neſta conta os que vaõ comer a ſua raçaõ neſte dia ao refeitorio. No meſmo dia de quinta feira de Endoenças ſe diſpendem todos os annos vinte e quatro e vinte e cinco moyos de paõ em graõ entre trigo, e milho, que o Padre Tulheiro do Moſteiro entrega aos Parocos para elles os repartirem pelas peſſoas mais neceſſitadas das ſuas Fregueſias. E annos houve de muita eſterilidade, em que ſe gaſtavaõ cada mez doze moyos de paõ cozido com os pobres, e por muitos mezes continuou eſta caridade, havendo entaõ muitos dias, em que ſe gaſtavaõ ſetenta e oitenta alqueires de paõ cozido na portaria, accreſcentando Deos Senhor noſſo o paõ nos celeiros pelo ver taõ bem repartido, e empregado. Foraõ ſempre os Abbades deſte Moſteiro muy eſtimados neſte Reyno, porque ſaõ Eſmoleres móres dos Reys, e foraõ tambem algum tempo ſeus Confeſſores, e do ſeu Conſelho. Confirmavaõ nas doações immediatos aos Biſpos, e primeiro que os Meſtres das Ordens Militares. No tempo das guerras acodiaõ com certo numero de Soldados como os mais Biſpos. Viſitavaõ algum tempo os Moſteiros de Portugal da Ordem de S. Bento, e os da Ordem de Ciſter muitos annos, primeiro por comiſſaõ do Capitulo Geral, e depois por mandado dos Summos Pontifices, e por authoridade dos Reys.

No meyo deſta Villa ſe ajuntaõ dous rios, ao mayor dos quaes chamavaõ antigamente Coa, ou Alcoa, e ao mais pequeno, e de menos agua davaõ o nome de Baça, donde eſta Villa tomou o nome de Alcobaça; hoje os appellidaõ com outros nomes como veremos em ſeu lugar. Ha neſta Villa hum chamado Hoſpital, em que ſe recolhem alguns paſſageiros, e ſe aſſiſte a outros pobres nas ſuas enfermidades à cuſta da Miſericordia, por naõ ter o Hoſpital rendas proprias. E da Miſe-

Miſericordia deſta Villa, que naõ he rica, em reſpeito às ſuas obrigações, ſe naõ póde averiguar a ſua origem, por ſe haver queimado ha muitos annos com todo o ſeu Cartorio, e ſó por hum livro, que ficou daquelle incendio, em que os Irmãos da Miſericordia faziaõ lançar varios termos pertencentes à boa adminiſtraçaõ dos bens, e regalias della, ſe infere ſer a ſua erecçaõ antiga, e ainda pelo que moſtra a reedificaçaõ, que ſe lhe fez depois de ſe queimar.

Tem eſta Freguesia cinco Ermidas, ou Capellas, a ſaber: tres dentro na Villa, huma de S. Pedro, outra de Noſſa Senhora da Conceiçaõ, que antigamente ſe denominava Santa Maria a velha, que foy a primeira Igreja, que houve neſta Villa, e em que tambem os primeiros Monges de Ciſter, que aqui habitaraõ, celebravaõ os Officios Divinos, antes da edificaçaõ da ſua Igreja nova, e Real Moſteiro, para onde depois de feito, e erecto ſe paſſaraõ, deixando a Igreja de Noſſa Senhora da Conceiçaõ para Paroquia da Freguesia, em que por conſtante tradiçaõ ſe conſerva a memoria de que os meſmos Monges nella adminiſtravaõ os Sacramentos aos ſeus freguezes, a qual adminiſtraçaõ paſſou depois a Clerigos ſeculares; e aſſim huns, e outros a tiveraõ até o anno de 1613, tempo em que ſe deputou aos ditos freguezes a Igreja Matriz, que hoje conſervaõ. Tem eſta Igreja, ou Capella da Conceiçaõ, além do Altar mór da Senhora, dous collateraes, hum de Santa Catharina Virgem, e Martyr, e outro de Santa Luzia; e na meſma Igreja ha tambem huma Irmandade da Senhora bem regida, e de ſufficientes rendas; e outra Capella do Eſpirito Santo, de que ſe conſervaõ hoje as paredes; e fora da Villa a pouca diſtancia huma de Noſſa Senhora da Paz, e outra de Santa Anna.

Neſta Villa, e ſuas viſinhanças recolhem os moradores quaſi de todos os frutos, que communmente coſtumaõ produzir as mais terras do Reyno, ſendo em mayor abundancia os de frutas de diverſas qualidades, e das quaes por muitas, e por boas fazem provimento muitos moradores de outras terras. Eſta Villa, que he Cabeça dos Coutos, tem Juiz ordinario, que tambem ſerve dos Orfãos, com ampla juriſdicçaõ no ſeu Termo, e territorio, e nelle, e nos mais dos ditos Coutos he Juiz dos Direitos Reaes. Tem a meſma Villa Ouvidor, que tambem he Executor do quatro e meyo por cento nas terras do Donatario, o qual conhece por appellaçaõ das ſentenças deſte Juiz ordinario, e dos mais dos ditos Coutos. Ha Executor, ou Almoxarife para a cobrança das rendas deſte Real Moſteiro. Ha Camera com todos ſeus Officiaes, e os mais neceſſarios aos auditorios dos juizos declarados; e tambem ha Tabelliaõ das Notas, os quaes aſſim todos ſaõ apreſentados, e confirmados pelo Dom Abbade de Alcobaça, que preſide tambem como Ouvidor, ou o apreſentado por elle a todas as eleições de Juizes de pelouro: e ainda de todos os Officiaes da Milicia Auxiliares deſtes Coutos, que ſe elegem por votos nas ſuas Cameras por ſer tambem o dito D. Abbade Capitaõ mór de todos elles.

Tambem conſta, e he certo ſerem naturaes deſta Villa os inſignes, e nobres Varoens, e geralmente conhecidos por doutos o Doutor Fr. Antonio Brandaõ, que faleceo Arcebiſpo Primaz da India Oriental, o Doutor Fr. Franciſco Brandaõ, que foy duas vezes Geral da ſua Congregaçaõ, e Chroniſta mór do Reyno, o Doutor Fr. Gaſpar Brandaõ Lente de Theologia da Cadeira de Gabriel; outro Doutor Fr. Antonio Brandaõ, tambem Chroniſta mór do Reyno, e que foy Geral da ſua Religiaõ; o Doutor Fr. Paulo Brandaõ, e outro Fr. Paulo Brandaõ,

daõ, Meſtre Jubilado em Theologia, os quaes todos foraõ Monges de Ciſter neſte Reyno, onde floreceraõ em letras, e virtudes, pelas quaes ſe fazem dignos de memoria. Compoem-ſe eſta Villa de algumas familias nobres, e no rocio della ſe fazem cada anno duas feiras, que naõ ſaõ francas; huma em vinte de Agoſto dia de S. Bernardo, e outra em dia de Santo André, ultimo do mez de Novembro. Na parte mais eminente deſta Villa para a parte do Poente eſtá fundado hum grande Caſtello, e já em partes ſe vê ameaçando ruina: naõ conſta o principio da ſua erecçaõ; mas ſim que cahindo huma torre obra contigua ao dito Caſtello, foy paſſada pelo Senhor Rey D. Joaõ o I. huma Carta Patente dada em 24 de Novembro de 1424, pela qual deu licença ao Dom Abbade, que entaõ era do Real Moſteiro de Alcobaça D. Joaõ de Ornellas, para lançar ſiza pelos moradores de ſeus Coutos, para reparar a dita torre, que com effeito ſe reparou, reedificando-ſe de novo, attendendo ſer o dito Caſtello defenſaõ dos meſmos Coutos, e o Moſteiro haver gaſto tambem muito na defenſaõ do Reyno, e ſerviço do meſmo Senhor. E já muito de antes ſe havia reedificado depois de deſtruido, e arrazado por Miramolim no anno de 1195, degollando os mais dos Monges, e chegou a ter, e ſuſtentar o numero de novecentos e noventa e nove. Eſte Caſtello tem Alcaide mór, que apreſenta o Dom Abbade, nas mãos do qual faz o apreſentado preito, e omenagem com juramento na fórma dos mais Alcaides móres. Tem eſte Alcaide mór vinte mil reis cada anno por dia de Natal: tem mais varios fóros de caſas, terras, e propriedades, o que tudo aſſim lhe conſignou antigamente para ſua ordinaria o dito Real Moſteiro. Apreſenta o Alcaide mór hum Carcereiro, ou Alcaide, e por ſua apreſentaçaõ ſe lhe dá o juramento na Camera deſta Villa.

ALCOBACINHA. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Freguesia de Noſſa Senhora da Conceiçaõ da Vargea, e Oiteiro.

ALCOCHETE, ou ALCOUCHETE, como lhe chama Duarte Nunes de Leaõ. Villa na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Setuval, he delRey por ſer do Meſtrado da Ordem de Santiago: tem duzentos e oitenta viſinhos. Eſtá ſituada em campina junto ao Tejo, donde ſe deſcobre grande parte da Cidade de Lisboa, a Villa de Almada, Cacilhas, Sacavem, Póvoa, Alverca, Alhandra, Villa-Franca, e Póvos. Tem ſeu Termo, e comprehende os Lugares ſeguintes: Samouco, Rilvas, e mais alguns Caſaes, e Herdades de pouca monta. Pouco affaſtada da Villa fica a Paroquia, cujo Orago he S. Joaõ Bautiſta, que eſtá collocado no Altar mór: tem oito Altares, dous collateraes; o da parte da Epiſtola dedicado a S. Miguel Archanjo, e o da parte do Evangelho a S. Pedro Apoſtolo; ſegue-ſe abaixo da parte da Epiſtola o Altar de Noſſa Senhora da Conceiçaõ, Imagem mageſtoſa, e que excede na eſtatura a altura do mayor homem; foy achada nas prayas deſta Villa, donde os moradores a trouxeraõ, e collocaraõ no Altar mór, e daqui a trasladaraõ para a ſua Capella, onde hoje eſtá. Logo abaixo fica o Altar da Senhora do Roſario, e a de Santo Antonio, tudo da parte da Epiſtola. Da parte do Evangelho tem a Capella, e Altar da Senhora da Piedade, e mais abaixo a da Madre de Deos. He a Igreja de tres naves, na qual ha duas Irmandades, a do Senhor, das Almas, e a Ordem Terceira de S. Franciſco.

O Paroco he Prior apreſentado pelo Tribunal da Meſa da Conſciencia, e Ordens, e apreſenta mais dous

dous Beneficios, e cada hum delles rende dous moyos e meyo de trigo, móyo e meyo de cevada, e dez mil reis em dinheiro. Tem mais hum Thesoureiro, que confirma o mesmo Tribunal, ao qual dá de congrua Sua Mageſtade hum moyo de trigo, hum quarto de vinho, e seis mil reis em dinheiro. O Priorado rende cada anno cinco moyos de trigo, dous moyos de cevada, huma pipa de vinho, e vinte mil reis em dinheiro.

Diſtante deſta Villa hum quarto de legua fica hum Convento de Religiosos Recoletos da Ordem de S. Francisco, da invocação de Nossa Senhora do Soccorro. Na Villa ha Hospital administrado pela Casa da Misericordia, e a origem desta naõ se pode descobrir, porque os livros antigos, que podiaõ dar noticia estaõ incapazes parte pelo mao trato, que lhe deraõ, parte pelos muitos annos, que tem, nem por tradiçaõ consta cousa alguma. Tem mais huma Ermida dedicada à Virgem Senhora Nossa, com o titulo da Vida, Imagem milagrosa; e fóra da Villa pouco distante fica outra Ermida de S. Sebastiaõ. He abundante esta terra de sal, e lenhas, e produz vinho bastante para o gasto do povo: o qual he governado por hum Juiz de Fóra, ainda que costuma assistir na Villa de Aldea-Gallega, por lhe ser mais precisa nella a sua assistencia; e na sua falta preside o Vereador mais velho, dos tres que ha na Camera, a qual juntamente se rege mais com dous Almotacés, e hum Procurador.

Conserva-se na lembrança, e tradiçaõ dos moradores desta Villa, que nascera nella o Senhor Rey D. Manoel, em humas casas que hoje estaõ demolidas, e incapazes de habitaçaõ na rua direita, aonde dizem vivera algum tempo o Senhor Rey D. Joaõ o II. Ha aqui algumas familias nobres. Acha-se no Cartorio do Senado hum foral dado por El-Rey D. Manoel, na Era de 1518, em que isenta os moradores desta Villa de todos os tributos assim de frutos, como das novidades, que nella colherem, os quaes privilegios se naõ poem em execuçaõ por incuria dos moradores; e vulgarmente se diz, que outros muitos privilegios, e isenções foraõ concedidos a este povo pelo dito Senhor, que por falta de clareza se naõ podem averiguar.

Tem junto ao mar hum sitio a que chamaõ as Fontes, por nascer nelle agua em abundancia, cujas fontes saõ cobertas da maré chea; e vazando esta ficaõ as aguas doces de bom gosto, e saborosas. Está o rio Tejo batendo nos muros, e estacadas desta Villa, sem que até Lisboa haja cousa, que lhe impida o ser navegável, e do porto della sahem oito fermosas barcas, que conduzem lenhas, carvaõ, sal, e outras muitas cousas para a Cidade de Lisboa. Está esta Villa prevenida de alguns muros, e estacadas, que defendem o coraçaõ da Villa, onde batem as aguas do Tejo de tal sorte, que a vay cercando; e a naõ haver esta prevençaõ estivera já arruinada, ou sepultada debaixo das areas, como estaõ hoje muitas casas das prayas a cujos moradores faltou este cuidado.

ALCOENTRE. Villa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca da Villa de Santarem, da qual dista quatro leguas para o Poente, e onze de Lisboa para o Norte. He Senhor della o Conde do Vimieiro, e paga-selhe de onze hum, sómente de paõ, vinho, e linho: tem sessenta visinhos. Está situada em campina de donde se descobre o Lugar de Tagarro, que fica ao Norte em distancia de meya legua.

Comprehende esta Villa, e Freguesia o Lugar de Tagarro, o das Quebradas, em distancia de meya legua, e fica entre Norte, e Nascente a Capella de Santo Amaro, com

com ſeu Ermitaõ, a quinta da Retorta, e a quinta da Ferraria.

A Paroquia eſtá fóra da Villa em hum alto de donde ſe deſcobre a Villa de Santarem: tem por Orago Noſſa Senhora da Purificaçaõ, Imagem de marmore, com o Menino Jeſu nos braços: he muito antiga: tem ſeis palmos de altura; ha noticia que hum predeceſſor da Caſa dos Condes do Vimieiro a trouxe de Italia.

Eſta Igreja he ſagrada, e tem varias Cruzes de pedra por onde ſe prova eſta verdade.

O Paroco he Prior da apreſentaçaõ das Religioſas de Santa Clara da Villa de Conde: tem de renda cento e trinta mil reis, porque lhe naõ pertence mais, que a terça parte dos dizimos.

Ha tradiçaõ, que neſta Igreja deſcançou o corpo do Senhor Rey D. Joaõ o I., quando foy ſepultado no Convento da Batalha; conſta ſer fundada a Igreja por Affonſo Annes, Cavalheiro de Alanquer, conforme hum letreiro, que ſe lê no corpo da Igreja, e diz aſſim:

Aqui jaz Affonſo Annes, Cavalheiro de Alanquer, que a ſerviço de Deos, e de Santa Catharina fez eſta Igreja, em a Era de mil e trezentos e quarenta annos.

Além do Altar mór aonde eſtá a Imagem de Noſſa Senhora da Purificaçaõ ſobre hum throno dentro na tribuna feito pela ſua Irmandade, tem mais dous Altares collateraes, hum em que eſtá Noſſa Senhora do Roſario da parte do Evangelho, e outro em que eſtá S. Sebaſtiaõ da parte da Epiſtola: he de huma ſó nave.

No meyo da praça deſta Villa eſtá principiada ha mais de cento e vinte e oito annos, hum grande Templo, que ſe fazia para Igreja Matriz, mas pela grande pobreza da terra ſe naõ tem acabado até agora, eſtando já o edificio na cimalha real.

Ha dentro da Villa huma Capella com invocaçaõ do Divino Eſpirito Santo, na qual eſtá o tabernaculo do Santiſſimo Sacramento, e tem Irmandade: da parte da Epiſtola tem hum Altar de Noſſa Senhora do Roſario, com ſua Irmandade, e da parte do Evangelho fica o das Almas, ao qual eſtá annexa a Capella de Miſſa quotidiana, a que he obrigado Sebaſtiaõ de Almeida Salema deſta Villa.

Naõ longe della ſe vê o Palacio dos Condes do Vimieiro com ſua quinta, e dizem eſtá feito pela fórma do Caſtello de Dio na India Oriental. Dentro neſta quinta tem duas Capellas ambas com licença de Miſſa; mas hoje pela grande ruina, que tem eſtaõ incapazes: huma de S. Roque, e outra de Noſſa Senhora do Populo. Ao pé deſta quinta eſtá outra Capella de Santo Eſtevaõ, mas tambem arruinada, à qual he obrigada a Camera da Villa, e tem hum ſó Altar.

Os frutos deſta terra em mais abundancia ſaõ: trigo, milho, vinho, e azeite. He governada por Juizes ordinarios, que coſtuma ſer cada anno hum da Villa, outro do Lugar de Tagarro.

ALCOENTRINHO. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Santarem, Freguesia de S. Pedro da Arrifana. Ha aqui huma Ermida dedicada a S. Miguel Archanjo, feſtejado no ſeu dia vinte e nove de Setembro.

ALCOFRA. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca de Viſeu, Concelho, e Termo de Lafoens: he delRey: tem duzentos e quarenta e oito viſinhos: eſtá ſituado entre montes, que lhe tiraõ a viſta, e formaõ hum valle muito ameno, e viçoſo. A Igreja he dedicada à Senhora no myſterio da ſua Aſ-

Aſſumpçaõ ao Ceo: tem tres Altares, o mayor em que ſe venera a Senhora Padroeira, e o Santiſſimo Sacramento, e dous collateraes, hum dedicado à Senhora do Roſario, e Santa Anna, e outro a S. Sebaſtiaõ, Santo Antonio, e S. Braz, e nelle ſe venera tambem o Menino Jeſu. Tem huma ſó Irmandade da Senhora da Aſſumpçaõ.

O Paroco ſe intitula Vigario, e tem de congrua quarenta mil reis, pagos pelo Commendador, como tambem o Cura, que lhe ſerve de Coadjutor. Tem tres Ermidas, huma dedicada ao Apoſtolo S. Pedro, outra a S. Martinho, e a de S. Barnabé, que fica no alto de huma ſerra, a que no dia onze de Junho concorrem muitos romeiros das terras circumviſinhas. Eſtá ſogeita às Juſtiças da Villa de Vouzella, do Concelho de Lafoens. Antigamente foy Couto, mas haverá cincoenta para ſeſſenta annos, que ſe poz devaço, e de preſente o pertende reſtituir Antonio de Loureiro de Figueiredo, Morgado deſta Freguesia, e natural da Quinta de Cabanoens, Termo da Cidade de Viſeu. Em onze de Junho tem feira junto à Ermida de S. Barnabé, a que concorrem dos póvos viſinhos muitas peſſoas. He toda a Freguesia muito abundante de aguas todas muy ſaudaveis. Ha no Lugar chamado Cabo de Villa huma torre muito antiga de quatro faces, em cada huma, que tem de largura cincoenta palmos, tem ſua janella grande, e raſgada; e outra janella mayor, que diſta do pavimento vinte palmos, e moſtra ter ſido a entrada para a torre; e em diſtancia de quatro palmos do meſmo pavimento tem em cada lado ſua freſta, pela qual apenas caberá o cano de huma eſpingarda: he de dous andares, e dizem homens antigos, que era telhada; porém hoje o naõ he, e ſe acha muito damnificada. Fica ſobre huma rocha muito alta, e naõ ha memoria de quem a tenha fundado, nem em que tempo.

O fruto, que produz em mayor abundancia, he centeyo, e pouco vinho.

ALCOFRA. Serra na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Viſeu, Concelho, e Termo de Lafoens: tem de comprimento legua e meya, e huma de largura. He de temperamento frio por cauſa das muitas neves, que nella cahem. Naſce della o rio Alcofra a quem dá, ou de quem toma o nome. Em muitas partes he cultivada, e produz grande abundancia de centeyo por ſer muito freſca. Da ſua eminencia ſe deſcobrem para todas as partes muitas povoações, que fazem huma agradavel viſta: tem muitas creações de gado groſſo, e miudo, e he bem provida de caça de coelhos, perdizes, e lebres.

ALCOFRA. Rio na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Viſeu, Concelho, e Termo de Lafoens. Naſce na ſerra de Alcofra onde chamaõ o Chaõ do Pezo; corre de Naſcente a Poente; he perenne, e baſtantemente caudaloſo por cauſa de alguns ribeiros, que nelle ſe metem. As ſuas margens ſaõ cultivadas, e muito povoadas de arvoredo, aſſim fructifero, como ſilveſtre, principalmente caſtanheiros, e carvalhos, em que os Lavradores enlàçaõ as vides, que produzem o vinho, que chamaõ embarrado. Ha por todo elle muitos açudes, e reprezas, que ſervem a mais de trinta moinhos de paõ. Cria baſtante peixe miudo, que he muito ſaboroſo, principalmente as trutas. As peſcarias ſaõ livres em todo o tempo fóra do prohibido pela Ley. Sempre conſerva o meſmo nome até o perder com as aguas no rio Alfuſqueiro na Freguesia de Deſtris. Tem quatro pontes de pao, huma no Lugar de Mejaõ, outra no Lugar da Rua, outra no ſitio dos Caſaes, e ou-

e outra no Lugar de Nogueira.

ALCOITIM. *Vide* Alcoutim.

ALCOLENA. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lisboa, Freguesia de Noſſa Senhora da Ajuda: eſtá fundada em alto, que o faz ſer muito alegre, ameno, e ſadio. Tem dezanove viſinhos.

ALCOLOBRA. Ribeira pequena na Provincia de Alentejo, Biſpado da Cidade da Guarda, Comarca de Thomar, Termo, e Ouvidoria de Abrantes, limite da Freguesia de S. Miguel de rio Torto: naſce no Caſal da Perna-Seca, e vem com o nome de Ribeira das Bicas, que depois muda no de Alcolobra: terá meya legua deſde a ſua fonte, até a foz; mete-ſe no Tejo na Coutada, Freguesia de Santa Margarida, Termo da Villa de Punhete: leva agua ſómente pelo Inverno, e ſéca pelo Eſtio.

ALCOLOMBAL. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alanquer, Termo da Villa de Cintra: tem vinte e oito viſinhos, e pertence à Freguesia de S. Joaõ Degollado da Terrugem.

ALCONDE. *Vide* Chaõ de Alconde.

ALCONGOSTA. Lugar na Provincia da Beira baixa, Biſpado, e Comarca da Cidade da Guarda, Arcipreſtado, e Termo da Villa da Covilhãa: tem cento e quarenta e tres viſinhos. Eſtá ſituado nas faldas da ſerra Gardunha, e delle ſe deſcobrem as povoações ſeguintes: Alcaria, Dominguizo, Perovizeu, Capinha, Fatella, Alcaide, Donas, Valverde, e Fundaõ, todas para o Norte. A Igreja Paroquial he de huma ſó nave: eſtá fundada dentro do Lugar; he ſeu Orago Noſſa Senhora da Annunciaçaõ: tem tres Altares, o mayor da Padroeira, e dous collateraes, o da parte do Evangelho dedicado a S. Sebaſtiaõ, e o da Epiſtola a Noſſa Senhora do Roſario. Ha neſta Igreja Ordem Terceira de S. Franciſco, Irmandade do Senhor, e a das Almas.

O Paroco he Prior, apreſentaçaõ do Padroado Real, e tem de renda cada anno cem mil reis, e o Cabido da Sé da Guarda cincoenta mil reis.

Tem dentro do Lugar a Ermida do Eſpirito Santo, que he do povo, e duas mais particulares, a de S. Franciſco, de que he Adminiſtrador Manoel de Oliveira, filho mais velho do Deſembargador Miguel de Oliveira, e a de S. Nicolao, de que he Adminiſtrador Filippe Serpa, da Cidade de Viſeu. E fóra do povo tem as Ermidas de Santa Barbara, de S. Gens, e de S. Sebaſtiaõ; e a nenhuma dellas acode gente em romaria. Tambem pertence a eſta Freguesia a Ermida de Noſſa Senhora da Serra, aſſim chamada, por eſtar edificada na ſerra Gardunha, Imagem milagroſa, e frequentada de romagens de toda eſta Provincia, em muitos dias do anno, e com mais frequencia pela Paſcoa do Eſpirito Santo, pela Aſſumpçaõ da Senhora, pela feſta da ſua Natividade, a oito de Setembro, e em dezaſeis do meſmo mez. Ao pé deſta Ermida fica outra com a invocaçaõ de Chriſto crucificado, e com a ſua Imagem de vulto.

Os frutos da terra, que em mayor abundancia recolhem os moradores, ſaõ: caſtanha, e toda a caſta de fruta de caroço, de que ha muitos pomares. Governa-ſe por hum Juiz pedaneo, que eſtá ſogeito às Juſtiças da Villa da Covilhãa. He mimoſa de caça miuda, como ſaõ perdizes, e coelhos, e tambem de alguma groſſa de pórcos montezes, e corſas, que lhe dá a ſerra Gardunha.

ALCORBIM. *Vide* Alcorobim.

ALCORDAL. Lugar pequeno na Provincia da Beira, Biſpado de Coim-

Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca da Cidade de Vifeu, Termo da Villa de Mortagoas, Freguefia de Noffa Senhora da Conceiçaõ de Cercofa. Eftá fituado em hum alto: tem nove fógos, e huma Ermida dedicada a S. Caetano, que ferve de fe adminiftrarem della os Sacramentos aos moradores do Lugar. Bebe efte povo de huma fonte abundante de boa agua, coberta de lageado, com cuja agua fe regaõ muitas hortas, que fuftentaõ a terra de hortaliças. Pertence a efte Lugar huma Capella, que fez hum Sacerdote chamado Diogo Lopes, com fete Miffas cada anno, e hum alqueire de paõ de amenta ao Cura da Igreja da Cercofa; e cobra o Adminiftrador os fóros defte deftricto, por merce, que fez o Duque de Cadaval a efte Padre, e de conhecença de direito Senhorio lhe paga o dito Adminiftrador quinze alqueires de trigo.

ALCORGO. *Vide* Alcorrego.

ALCORNICOSA. Aldea no Reyno, e Bifpado do Algarve, Comarca da Cidade de Tavira, Termo da Villa de Alcoutim, Freguefia de Santo Eftevaõ de Cachopo.

ALCOROBIM, Alcorbim, ou Alcorvim. Freguefia na Provincia da Beira, Bifpado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca de Efgueira, Ouvidoria de Barcellos, Termo da Villa de Paos. Eftá feparada efta Freguefia dos Lugares, que a compoem, e fica fituada em hum plano, que inclina mais a valle, que a monte, junto de hum arvoredo filveftre: confta de fete Lugares, que faõ os feguintes: o Lugar de Fontes, que he o mais vifinho da Paroquia, Paos, Bedoido, Ameal, Calvaes, Pardos, e Fial. Tem hum Juiz ordinario, e orfãos, Vereadores, e he da Sereniffima Cafa de Bragança. Defte fitio fe defcobre a Villa da Trofa, de Segadaens, e parte do rio Vouga, junto do qual ficaõ os Lugares da Freguefia acima nomeados. O Orago da Paroquia he Santa Marinha, com fua Irmandade, e celebra-fe a fua fefta a dezoito de Julho: tem cinco Altares, o mayor, com a Imagem da Santa Padroeira, o de Noffa Senhora do Rofario, o do Efpirito Santo, o das Almas, e o de Chrifto crucificado.

O Paroco he Prior, cuja aprefentaçaõ he da Mitra de Coimbra, rende quatrocentos mil reis.

Os frutos, que recolhem os moradores da Freguefia em mayor abundancia, faõ: milho groffo, centeyo, vinho, e algum trigo em menor quantidade.

ALCOROCHEL. *Vide* Alcorouchel.

ALCOROUCHEL, Alcuruchel, ou Alcorochel. Lugar na Provincia da Eftremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Termo da Villa de Torres-Novas. Eftá fituado em planicie, e della fe defcobrem algumas terras pequenas, que naõ faõ de attençaõ. A Paroquia eftá fóra do Lugar: he feu Orago Noffa Senhora da Purificaçaõ, cuja Imagem eftá collocada no Altar mór, e os collateraes faõ de Noffa Senhora do Rofario, e S. Sebaftiaõ: tem tres Irmandades, a do Santiffimo, Noffa Senhora do Rofario, e Noffa Senhora da Purificaçaõ.

O Paroco he Cura aprefentado pelos Beneficiados de Santa Maria de Torres-Novas: tem dezoito mil reis em dinheiro, hum moyo de trigo, e huma pipa de vinho.

Os frutos faõ: trigo, milho, cevada, vinho, e azeite, o qual he de mais confideraçaõ, e proveito aos moradores defta terra.

ALCORREGO, Alcórrego, ou Alcorgo. Pequeno rio na Provincia do Alentejo, Arcebifpado de Evora: tem feu principio junto à Villa de Souzel; fórma-fe das aguas do Inverno, e he muito tenue, e pobre; no fitio do Rodeyo recebe o ribeiro de Val de Freixo. Corre

re quieto, e focegado, de Nafcente a Poente, menos em algumas paragens, que caminha mais inquieto pelos penhafcos, que encontra, e quando pelo Inverno toma muita agua. He abundante de peixe miudo, principalmente picoens, pardelhas, e bordallos, que fe pefcaõ livremente, e em todo o tempo. As fuas margens em parte fe femeaõ, e daõ bons trigos, meloens, e melancias; e em partes fe vêm cingidas de arvoredo filveftre, e infructifero, e outro fructifero. Tem duas pontes de pedra, huma no Rodeyo com hum fó arco, e outra no fitio da Ponte nova com dous olhaes. Ufaõ os Lavradores livremente das fuas aguas fem penfaõ a algum Senhorio particular. Acaba na ribeira de Aviz huma legua abaixo da Villa do mefmo nome, onde chamaõ as Penhas do Maranhaõ.

ALCORREGO. Lugar na Provincia do Alentejo, Arcebifpado de Evora, Comarca, Termo, e Meftrado da Ordem de S. Bento de Aviz: tem feffenta vifinhos, e eftá fituado em campo razo, donde fe defcobrem as Villas das Galveas, e Aviz, da qual difta meya legua. Tem Igreja Paroquial de huma fó nave, e he feu Orago Santo Antonio; ha nella quatro Altares, o mayor do Santo Patrono, o do Menino Jefu, o de Noffa Senhora do Rofario, e o das Almas fantas.

O Paroco he Cura, ou Capellaõ, e Prior, aprefentado pela Mefa da Confciencia: tem de congrua dous moyos de trigo, moyo e meyo de cevada, e quinze mil reis em dinheiro.

O fruto de mais confideraçaõ, que aqui fe recolhe, he trigo. Eftá fogeita a Igreja ao governo do Prior mór, e Superior do Convento de Aviz, e os vifinhos às Juftiças feculares da mefma Villa. Sahio defte Lugar, e foy delle natural o Doutor Fr. Manoel Soeiro da Ponte, Prior de Santa Maria de Eftremoz, e Juiz da Ordem, Doutor em Theologia, e Collegial, que foy do Collegio da Purificaçaõ de Evora. He efte terraõ abundante de creaçaõ de gado groffo, e miudo, e tambem de caça de coelhos, lebres, e perdizes.

ALCORREGO. Freguefia na Provincia do Alentejo, Arcebifpado de Evora, Termo da Villa do Meftrado de S. Bento de Aviz: comprehende dezafeis herdades, e em todas ellas efpalhados trinta e feis moradores, e naõ ha nella mais Lugar, ou Aldea. A Igreja Paroquial eftá fundada fobre hum pequeno tezo, e naõ defcobre povoaçaõ alguma: he feu Orago S. Pedro, Principe dos Apoftolos: tem quatro Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono, e da parte direita hum Altar collateral dedicado a Noffa Senhora da Conceiçaõ; e mais abaixo no corpo da Igreja o de Noffa Senhora do Rofario, e o collateral da parte efquerda das Almas fantas.

A Igreja he de tres naves, com fuas columnas de huma, e outra parte, e naõ ha nella mais Irmandade, que humas mordomias annuaes, que feftejaõ aos Santos da Igreja.

O Paroco he Cura, ou Capellaõ, aprefentado por ElRey, como Graõ Meftre da Ordem de S. Bento de Aviz, e collado pelo Ordinario de Evora, e tem de congrua cada anno dous moyos de trigo, e moyo e meyo de cevada, pagos na Commenda de Aviz, e quinze mil reis em dinheiro, pagos na Mefa Meftral da Villa de Benavente.

Os frutos, que em mayor abundancia recolhem os moradores defta Freguefia, faõ: trigo, cevada, legumes, e baftantes frutas de toda a cafta, por haver na Freguefia oito pomares, e alguns de boa grandeza. Tem Juiz de Vintena pofto pelo Senado da Camera de Aviz, a cujas Juftiças eftá fogeita a Freguefia. Criafe nella todo o genero de gado groffo,

ſo, e miudo, e pelos montes caça miuda de perdizes, e coelhos. Corre por eſta terra o rio Alcorrego, ou Alcorgo.

ALCORREOL, ou ALCORRIOL DALEM. Alcorreól, ou Alcorriól dálem. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Liſboa, Comarca de Santarem, Termo da Villa de Torres-Novas, pertence à Freguefia do Salvador da meſma Villa.

ALCORREOL DO OITEIRO. Alcorreól do Oiteiro. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Comarca de Santarem, Termo da Villa de Torres-Novas, pertence à Freguefia do Salvador da meſma Villa. He terra de muito paõ, vinho, e azeite, e grande copia de pomares. Ha neſta Aldea huma Ermida de Noſſa Senhora do Monte, muy frequentada de todos os póvos circumviſinhos por cauſa dos muitos milagres, que obra; a ſua feſta ſe celebra no dia da Aſſumpçaõ, quinze de Agoſto.

ALCORRIOL. *Vide* Alcorreol.

ALCOVA. Alcóva. Rio pequeno na Provincia da Beira, Biſpado da Guarda, Comarca de Caſtello-Branco, limites da Villa de Sarzedas, tem a ſua origem na ſerra de Alcobre, no ſitio do Cardal. Naſce pobre de aguas, e he de curſo quieto em toda a ſua diſtancia; corre de Norte a Sul. Os poucos peixes, que cria, ſaõ: bordállos, bogas, e trutas, que ſe peſcaõ livremente em todo o tempo. As ſuas margens cingem de huma, e outra parte arvores ſilveſtres, que de Veraõ fazem freſca ſombra, pelas parreiras com que ſaõ enlaçadas, e de que colhem mediano fruto de vinho os moradores. Semeaõ-ſe em partes, produzem feijoens, milho, e hortaliça; as ſuas aguas ſaõ livres, e naõ ſe lhe ſabe virtude eſpecial; em ſuas areas produz ouro, o qual tiraõ com inſtrumento, que para iſſo tem. Morre no rio Alvito, no ſitio da Sereijeira.

ALCOUCE. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo de Guimaraens, Freguefia de Santa Maria de Souto de Sobradello.

ALCOUCE. Aldea pequena na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Lamego, deſtricto da Serra, Concelho de Armamar, Freguefia de S. Romaõ: tem huma Ermida de S. Romaõ com dous Altares, hum do meſmo Santo, outro de Noſſa Senhora do Roſario.

ALCOUCE. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, Freguefia de S. Pedro de Villa-Seca.

ALCOUCE. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Viſeu, Concelho, e Arcipreſtado de Béſteiros, Freguefia de S. Juliaõ de Lobaõ. Produz eſta terra centeyo, milho, trigo, vinho, e azeite; cevada pouca, e do meſmo modo frutas, ſuppoſto que tem boas, e baſtantes aguas.

ALCOUCE. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Viſeu, Arcipreſtado de Lafoens, Freguefia de S. Pedro de Ribeiradío.

ALCOUCE. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca Eccleſiaſtica de Valença, Termo da Villa de Monçaõ, Freguefia de S. Pedro de Morufe: tem quatorze moradores.

ALCOUTAM. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Liſboa, Comarca de Torres Vedras, Termo da Villa de Caſcaes: tem vinte e ſete viſinhos, e pertence à Freguefia de S. Vicente de Alcabedeche.

Ha aqui huma fonte de excellente agua para o goſto, e de particular virtude para o achaque da pedra; no mayor rigor do Inverno vem

vem morna, e no Eſtio frigidiſſima.

Ha tambem junto ao meſmo hum olheiro de agua, que nos mezes de Inverno eſtá totalmente ſeco, e tanto que vem o Eſtio rebenta, e faz hum grande lago de agua, de modo, que quanto mais creſce o calor, mais ſe augmenta a agua.

ALCOUTIM, Alcoutim, ou Alcoitim. Aldea pequena na Provincia da Eſtremadura, Ouvidoria, e Correiçaõ do Priorado do Crato, Provedoria de Thomar, Termo, e Freguesia de S. Pedro da Villa da Certãa.

ALCOUTIM. (*Alcoutinium, ij.*) A Villa de Alcoutim, ou Alcoitim, do Biſpado, e Reyno do Algarve, pertence à Comarca de Béja, cujos Ouvidores entraõ em Correiçaõ neſta Villa, a qual he no Eccleſiaſtico ſogeita às Juſtiças da Cidade de Béja: he terra Donataria da Caſa do Infantado: tem dentro de ſuas muralhas çem viſinhos. Eſtá ſituada em huma ſerra, que deſce para o rio Guadiana, por eſta razaõ ſaõ as caſas todas em declive, e deſiguaes nos pavimentos: della ſe naõ deſcobrem muitas terras, excepto para o Guadiana, para onde ſe vê a Villa de S. Lucar, no Reyno de Caſtella, que eſtá da banda dàlem do rio, que divide entre ſi eſtas duas Villas.

A Paroquia eſtá dentro da Villa: tem cinco Altares, o mayor, em que eſtá o Salvador como Orago da Igreja; os outros ſaõ: de S. Braz, da Senhora do Roſario, do Santiſſimo Nome de Jeſu, e Almas, cada hum dos quaes tem ſua Confraria correſpondente ao Santo, de que he.

O Termo de Alcoutim compoemſe de oito Freguesias, ſendo eſta a principal, he a que mais ſe eſpalha pelos montes, e ſerras, tanto aſſim que ainda alguns Lugares do Termo de Caſtro-Marim ſaõ Freguezes deſta Paroquia, a qual tem tres naves, e porta para o Poente; he muy proporcionada, e bem feita em todo o ſentido, e ſegundo as regras da arquitectura.

O Paroco he Prior, provê-ſe eſta Igreja por concurſo: tem o Paroco de renda dous moyos e vinte alqueires de trigo, e dous moyos e vinte e quatro alqueires de cevada, e quinze mil reis em dinheiro. Tem hum Coadjutor, ou Ajudador como chamaõ neſte Reyno, *ad nutum Epiſcopi*, ao qual ſe daõ noventa e ſeis alqueires de trigo, e quatro mil reis em dinheiro. Naõ tem Caſa de Miſericordia, mas tem huma Albergaria, na qual recolhem pobres, e daõ ſuas eſmolas, e enterraõ aos pobres da Freguesia; e todos os annos em dia da Viſitaçaõ de Santa Iſabel fazem ſua eleiçaõ das peſſoas, que haõ de ſervir no anno vindouro, as quaes fazem aquella deſpeza das rendas da meſma Caſa, e daõ Cartas de Guia aos pobres paſſageiros; do meſmo modo he tambem o Hoſpital, que ſómente conſta de outra Igreja, com as meſmas circunſtancias da Miſericordia.

Além deſtas duas Igrejas tem as Ermidas ſeguintes: Noſſa Senhora da Conceiçaõ dentro da Villa, com tres Altares, no principal eſtá Noſſa Senhora da Conceiçaõ, e no da parte do Evangelho Noſſa Senhora da Conſolaçaõ, e da Epiſtola S. Franciſco, e ahi inſtituida a Ordem Terceira, cujo Commiſſario he o Guardiaõ da Villa de Mertola: tem ſuas feſtividades principalmente na Quareſma, em cujos Sabbados ſe canta o Terço, e Ladainha, e no fim ſua Pratica aos Terceiros: tambem dentro da Villa eſtá a Ermida de Santo Antonio. Fóra da Villa tem as ſeguintes: S. Sebaſtiaõ, o Eſpirito Santo, S. Martinho, Santa Martha.

Os frutos deſta Freguesia, ſaõ: trigo, cevada, centeyo, favas, grãos, vinho, e figos, tudo em abundancia. Tem eſta Villa Juiz ordinario,

rio, Camera, e Efcrivaens, como as mais Villas do Reyno: he couto no crime, para trinta criminofos, o qual Privilegio lhe foy dado por ElRey D. Affonfo V.; e no civel he couto para quarenta, cujo Privilegio lhe foy dado por ElRey D. Diniz. He efta Villa murada com muros de pouca fortaleza, mas fempre fervem de muito nas occafioens de guerra: tem tres portas, que fe fechaõ de noite: huma he para o rio Guadiana, outra para o Noroefte, e fe chama a porta de Mertola, e a outra a que chamaõ a porta de Tavira; e em huma pedra bruta junto defta porta tem hum letreiro, que diz:

Alfonfus VI. Rex Portugaliæ, & Algarbiorum 1661.

Tambem tem feu Caftello, mas quafi arruinado, he quadrado, e muito tofco; para a parte de S. Lucar he que moftra mais fortaleza, e nefte lugar eftaõ as peffas de artilharia, que por todas fazem fete: tem armazem para os petrechos de guerra, com huma cifterna, que hoje fe acha entulhada: o Caftello he muito baixo, e fe defcobre todo do de S. Lucar; porém hoje fe acha reedificado em algumas partes, e com corpo de guarda muito bom. Para a parte do Norte em hum ferro alto fe achaõ aliceffes de fortalezas muito antigas; e tambem de hum pequeno Caftello, que fegundo moftraõ os aliceffes de pouca força, que hoje fe acha extincto. Junto defte ferro, a que chamaõ de Santa Barbara, eftá hum rochedo, no qual fe cavalgaraõ peffas no tempo da guerra, e com ellas fe abateo a foberba dos Caftelhanos de S. Lucar.

Tres ribeiras dividem efta Freguefia pela parte do Norte, que faõ: a ribeira do Vafcaõ, que divide efte Termo do de Mertola, e o Bifpado do Algarve, do Arcebifpado de Evora, fe vem meter no Guadiana na Foz do Vafcaõ: outra ribeira, que fe chama Foupana, e divide efta Freguefia da do Deleite, e entra no Guadiana na Foz do Deleite. A ferra cria varias caças de coelhos, perdizes, lebres, e produz muito alecrim; e por effa caufa muitas abelhas, que produzem excellente mel, e gados de lãa, e cabello. O rio Guadiana lava toda efta Freguefia de Norte a Sul, e além de a fazer mimofa, e regalada de peixe, a faz tambem rica pelas embarcações, que para efte porto navegaõ. Ha nefta Villa Alfandega, e Juiz dos Orfãos para o governo da Republica.

ALCRIMES. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Viana, Freguefia de Santa Martha de Bouro.

ALCUBE. Aldea na Provincia da Eftremadura, Patriarcado de Lifboa, Comarca, e Termo da Villa de Setuval, Freguefia de Noffa Senhora da Ajuda.

ALCUBE. Aldea na Provincia da Eftremadura, Patriarcado de Lifboa, Comarca de Setuval, Termo da Villa de Cezimbra, pertence à Freguefia de S. Simaõ de Azeitaõ, confta de dez moradores. Ennobrece efta Aldea a fermofa quinta de Jofeph de Mello, Porteiro mór, que terá legua e meya de largo, e ha nella huma Ermida dedicada a S. Macario anacoreta.

ALCUBERTAS. Lugar na Provincia da Eftremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Termo da Villa de Alcanede, a cuja Matriz he annexa efta Freguefia. Antes de efta Igreja o fer era huma pequena Ermidinha, mal compofta, e tofca, cujas paredes fe firmavaõ fobre humas pedras grandes, que alli creou a natureza, e entre ellas fe edificou a pobre Ermidinha, e alli collocaraõ, para fer venerada, huma

huma Imagem de Santa Maria Magdalena, e esta foy a primeira Igreja, que teve esta Freguesia, a qual foy instituida por huma Carta de licença do Senhor D. Affonso Cardeal do titulo de S. Braz, Arcebispo de Lisboa, passada em quatro de Julho de 1536, que está no Cartorio da Igreja de Alcanede; depois vendo os freguezes, que lhe era necessaria mayor Igreja, a fizeraõ no mesmo lugar, deixando ficar esta Ermidinha aberta com hum arco na mesma Igreja, no meyo da parede da parte do Evangelho, e ficou a nova Igreja com a mesma invocaçaõ de Santa Maria Magdalena: está fóra do Lugar sem visinhança alguma, e por esta causa naõ tem Sacrario: tem Capella mór com sua tribuna, e neste Altar tem huma Imagem de Santo Antonio, com sua Confraria, e outra de S. Joaõ Bautista tambem com Confraria, e outra de S. Sebastiaõ: tem dous Altares collateraes, hum da parte do Evangelho com huma Imagem de Nossa Senhora do Rosario, que he milagrosa, e lhe levaõ alguns devotos suas mortalhas, e outras offertas, e confessaõ receber desta Senhora especiaes beneficios, e tem sua Confraria; e outro Altar da parte da Epistola: tem huma Imagem do Menino Jesu com sua Confraria, e tem tambem nesta Igreja Irmandade do Senhor, com seu Capellaõ nos Domingos, e dias Santos, e no corpo da Igreja tem a Capella de Santa Maria Magdalena, que he a Ermidinha antiga, que dissemos.

Tem esta Igreja Cura annual, que apresentaõ, e pagaõ os freguezes. Pertencem a esta Freguesia as Aldeas seguintes: Alcubertas, Teira, Alqueidaõ Velho, Souroens, Casaes da Fonte-Longa, Casaes da Portella, Barreira de Matta, Casaes dos Châos, Casaes dos Monizes, e Ribeira dos Moinhos. Fica este Lugar ao pé de huma grande serra chamada por isso das Alcubertas.

ALCUBERTAS. Serra na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Termo da Villa de Alcanede. No meyo della ha huma gruta, ou concavidade com a boca para o Sul, a qual se estende pela serra dentro hum grande espaço.

No meyo desta gruta está huma penha como parede a que se sóbe por huma escada de maõ, e passando para a outra parte se continúa a mesma concavidade outro tanto. Por toda esta gruta com as chuvas do Inverno cahe alguma agua coada por entre as penhas da mesma serra, e quando chega ao concavo da lapa, vay taõ fria, que se congella pelas paredes da mesma lapa, e em outros penedos della, e fica em bicos, e castellinhos muy galantes, e fermosos; e se esta agua vem pura por entre as penhas, e se congella sobre outras pedras limpas fica muy branca, e crystalina; porém se passa por alguma terra, ou se congella sobre terra, fica com a cor da mesma terra, que he entre vermelho, e pardo, e estas saõ as mais, que se achaõ, e ainda que na cor naõ saõ taõ vistosas, os castellinhos saõ muy galantes, e cortados em pedaços com a pedra, em que se congelaraõ, servem para embrechados, e destas pedras he feito em grande parte hum curioso embrechado, que temos no Noviciado desta Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa, servindo os castellinhos para formar as grutas de seis nichos, em que estaõ alguns Santos anacoretas, e a mais pedra quadrada cortada em bocadinhos, serve de fazer columnas Salomonicas, metas, fastoens, brutescos, vazos de flores, reprezas, e outras galantarias, obradas com grande engenho, e arte. Tambem em algumas partes desta serra ha huns bancos de pedra, que por si se partem em pedaços, ou talhadas quadradas à feiçaõ de azulejos, ou tijólos,

los, huns mais groſſos, e outros mais delgados, e huns mais compridos, e outros menos, e ſaõ muy brancas, e claras, e quando lhe dá o Sol em chapa lançaõ huns reflexos como ſe foſſem eſpelhos, tem alguma ſemelhança na alvura com o cryſtal. Outras ſe achaõ em partes deſta ſerra em tudo ſemelhantes a eſtas, e ſómente ſe differençaõ na cor, que he hum vermelho deſmayado, e de humas, e outras ſe achaõ tambem de varias feições, e que naõ ſaõ quadradas, e algumas creſpas com ſeus bicos ſem ordem alguma; porque de muitas maneiras as produz a natureza. Todas eſtas ſe achaõ à flor da terra, e ſe conhecem ao longe pelo reſplandor, e rayos, que de ſi lançaõ. Saõ muy buſcadas para matizar os embrechados, que lhe daõ eſpecial graça, e muita galantaria. Sempre conſervaõ a ſua cor nativa, aſſim as que tiraõ a vermelho, como as outras. Ao pé deſta ſerra, junto a eſte Lugar naſce huma boa fonte da qual ſe fórma hum rio perenne, que por pouco caudaloſo ficou ſem nome; mas dá baſtante agua para moerem com ella muitos engenhos de azeite, e paõ, que ſe achaõ na ſua corrente, e moem huns depois dos outros; porque às vezes, principalmente no Eſtio, naõ lança mais, que huma calha de agua Ha neſta ſerra alguma caça raſteira, e miuda, de coelhos, e perdizes, e he o ſeu temperamenro baſtantemente frio.

ALCUGULHE. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Biſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Leiria, Freguefia de Santa Catharina da Azoya: conſta de vinte e hum fógos, e ha nella huma Ermida de Santo Antonio, Imagem milagroſa, e por iſſo muy venerada, à qual concorre em todos os Domingos, e dias Santos do anno muita gente, huns a pedir, outros a agradecer as merces, que por ſua interceſſaõ alcançaõ de Deos.

ALCUNCHER. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Viſita de Vermoim, e Faria, Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de S. Joaõ de Gamil.

ALCURUCHEL. *Vide* Alcorouchel.

ALDAGALLEGA. *Vide* Aldea-Gallega.

ALDAM. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Viana, Termo da Villa de Barcellos, Freguefiá de S. Martinho.

ALDAM. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimaraens, Freguefia de S. Romaõ de Meſaõ-Frio.

ALDAM, S. Mamede de Aldaõ. Freguefia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Termo, e Comarca da Villa de Guimaraens: he apreſentaçaõ da Meſa Capitular dos Conegos da Real, e inſigne Collegiada de Noſſa Senhora da Oliveira da meſma Villa: tem trinta e cinco viſinhos. Eſtá fundada em hum alto, do qual ſe deſcobre hum grande valle, e nelle as Freguefias de Santa Maria de Ataens, S. Coſme da Lobeira, S. Romaõ de Rendufe, o Moſteiro de S. Torcato, S. Miguel de Gonça, e S. Pedro, S. Lourenço de cima de Celho, S. Joaõ Bautiſta de Pencello, S. Pedro de Azurey. He ſeu Orago S. Mamede: eſtá a Paroquia fundada dentro do povoado: tem dous Altares, o mayor com a Imagem do Santo Padroeiro, e o da nave da Epiſtola de Noſſa Senhora da Purificaçaõ; conſta de duas naves. O Paroco he Cura annual, tem oito mil reis de renda.

He eſta Freguefia abundante de todos os frutos, principalmente de milho groſſo: he governada pela juſtiça de Guimaraens.

Deſta Freguefia, e naõ da Vil-

la de Guimaraens como dizem outros, foy natural D. Agoſtinho Barboſa, famoſo Juriſconſulto. Logrou grandes eſtimações em Roma pela ſua literatura. O Papa Urbano VIII. o fez Theſoureiro mór da inſigne Collegiada de Guimaraens, Prothonotario Apoſtolico, Cenſor de livros, e Conſultor da Sagrada Congregaçaõ do Index. ElRey Filippe IV. o nomeou Biſpo de Ughento no Reyno de Napoles.

No deſtricto deſta Fregueſia, na quinta chamada de Aldaõ, que foy de Jeronymo Vieira de Caſtro, ſe achou huma pedra lavrada do tempo dos Romanos com o ſeguinte letreiro:

Dedicavit Titus Flavius Claudianus Archelaus Leg. Aug.

Ha aqui hum monte, de que ſe tira boa cantaria para edificios: ha nelle muito arvoredo principalmente de carvalhos; o matto raſteiro, que cria pela mayor parte he ſargaço, que ſerve para eſtrumes. He pouco abundante de creaçaõ. Pelos confins da Fregueſia corre o rio Celho, que a faz mimoſa de peſcado.

ALDAR. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Viana, Concelho de Picá de Regalados, Fregueſia de S. Miguel do Prado.

ALDEA. Pequena povoaçaõ na Provincia da Beira, Comarca no Eccleſiaſtico da Villa de Ferreira, e no ſecular da de Eſgueira, Fregueſia de S. Mamede de Travanca.

ALDEA. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Biſpado da Guarda, Ouvidoria, e Termo da Villa de Abrantes: tem quarenta viſinhos, e pertence à Fregueſia de Santa Margarida da Coutada, cuja Igreja Paroquial eſtá junto a eſte Lugar.

ALDEA. Ribeira pequena na Provincia da Beira, Biſpado da Guarda, Termo da Villa da Covilhãa, limites do Lugar da Aldea do Carvalho, donde toma o nome; naſce no Cabeço do Picoto, no ſitio do Poyo dos Corvos, deſtricto do Lugar acima dito: a pouca diſtancia perde o nome metendo-ſe na ribeira de Corges, aonde tem huma ponte de pedra no ſitio do Lanhoſo; corre de Norte a Naſcente, e fertiliza as terras por onde paſſa, e em toda a ſua corrente, que naõ excede de hum quarto de legua, tem baſtantes moinhos de paõ, e cria peixes pequenos, como ſaõ; trutas, bordallos, cuja peſcaria he livre em todo o tempo.

ALDEA. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Arcipreſtado de Cea, Termo, e Fregueſia do Salvador da Villa de Pombeiro.

ALDEA. Lugar pequeno na Provincia da Beira, Biſpado de Lamego, deſtricto da Serra, Comarca de Pinhel, Termo, e Fregueſia de S. Pedro de Sendim.

ALDEA. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado de Lamego, deſtricto de entre Coa, e Tavora, Comarca, e Termo de Pinhel: pertence à Fregueſia do Azevo, e nella eſtá fundada a Igreja Paroquial.

ALDEA. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado do Porto, Comarca Eccleſiaſtica de Penafiel, Concelho de Aguiar de Souſa, Fregueſia de S. Martinho do Campo.

ALDEA. Povoaçaõ pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado, Comarca Secular, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Eccleſiaſtica de Penafiel, Fregueſia de S. Miguel de Pacinhos.

ALDEA. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, ſegunda parte da Viſita de Nobrega, e Neiva, Concelho de Albergaria, Fregueſia de Santa Marinha de Annaes.

ALDEA. Lugar pequeno na Pro-

Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, ſegunda parte da Viſita de Nobrega, e Neiva, Termo da Villa de Ponte de Lima, Freguefia de S. Mamede Darca.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, terceira parte da Viſita de Nobrega, e Neiva, Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de Santiago de Anha.

ALDEA. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Liſboa, Comarca de Setuval, Termo da Villa de Almada: tem quatorze viſinhos, e pertence à Freguefia de Santa Maria do Monte de Caparica.

ALDEA. Serra pequena na Provincia da Eſtremadura, Comarca, e Termo da Villa de Alanquer, limites da Freguefia de Ota: começa aonde chamaõ o Bunhal do Paul, e acaba na quinta da Vidigueira, Freguefia de Noſſa Senhora da Graça, corre de Norte a Sul, e terá de comprido meya legua; naõ cria ſenaõ mattos jardos. He fragoſa, e aſpera, cria lobos, rapoſas, texugos, e outros animaes bravios, e caça miuda de lebres, coelhos, perdizes; tambem cria algum gado groſſo, e miudo.

ALDEA. Lugar na Provincia da Beira alta, Biſpado, e Comarca da Cidade de Viſeu, Termo da Villa, e Concelho do Caſtello de Penalva, Arcipreſtado de Pena-Verde. Tem huma Ermida dedicada a Santa Luzia, e em treze de Dezembro concorre a ella muita romagem, e no tal dia ha feira.

Os frutos deſta terra ſaõ: centeyo, e milho, ordinario mantimento deſta gente.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimaraens, Freguefia de Santa Chriſtina de Longos.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimaraens, Freguefia de S. Miguel das Caldas.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Viſita de Vermoim, e Faria, Freguefia de S. Juliaõ do Kalendario.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, Freguefia de Santiago de Eſporoens.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Viana, Concelho de Entre Homem, e Cavado, Freguefia de Santa Maria da Torre.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de Santiago do Couto.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de Santa Marinha da Alheira.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de S. Juliaõ do Kalendario.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Viana, Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de Santiago de Aldreu.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de S. Pedro de Alvito.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimaraens, Couto de Parada do Bouro, Concelho da ribeira de Soás, Freguefia de S. Juliaõ de Parada.

ALDEA. Lugar na Provincia de

de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, Freguesia de S. Lourenço de Navarra.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Braga, Freguesia de Noſſa Senhora da Purificaçaõ de Turiz.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Barcellos, Concelho de Villa-Chãa, Freguesia de Santa Eulalia de Loureira.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Viana, Freguesia de S. Thomé de Perozello.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Viſita de Vermoim, e Faria, Termo de Barcellos, Freguesia de Sampayo de Gueral.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo da Villa de Guimaraens, Freguesia de S. Mamede de Vermil.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimaraens, Concelho de Baſto, Freguesia de S. Pedro de Aboim.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Braga, Viſita de Souſa, e Ferreira, Freguesia de S. Miguel de Silvares.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Viana, Termo da Villa do Prado, Freguesia de Santa Marinha de Oleiros.

ALDEA. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Liſboa, Comarca de Torres Vedras, Termo da Villa da Alverca, Freguesia do Eſpirito Santo do Sobral.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimaraens, Termo de Celorico de Baſto, Freguesia de Santa Maria de Canedo.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Viana, Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de S. Joaõ de Areas.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Viana, Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de Santa Chriſtina de Algozo.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Viana, Concelho de Albergaria, Freguesia de S. Mamede de Sandiaens.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de S. Pedro.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimaraens, Freguesia de S. Joaõ de Airaõ.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimaraens, Freguesia de Santa Maria de Villa-Nova de Sande.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Viana, Termo da Villa de Barcellos, Freguesia do Salvador de Fornellos.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimaraens, Freguesia de Santa Maria de Moreira.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Viſita de Vermoim, e Faria, Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de Santo Adriaõ de Maceira.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Viana, Freguefia de S. Vicente de Germil.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado, e Comarca da Cidade de Braga, Freguefia de S. Chriſtovaõ de Cabeçudo.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de S. Lourenço de Romaõ.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Vifita de Vermoim, e Faria, Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de S. Martinho de Courel.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Vifita de Vermoim, e Faria, Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de Santiago de Amorim.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimaraens, Freguefia de Santo Adriaõ.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Valença do Minho, Termo da Villa de Valladares, Freguefia de S. Thomé.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Valença do Minho, Termo da Villa de Valladares, Freguefia de S. Salvador de Paderne.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Valenca do Minho, Termo dos Arcos de Valdevez, Freguefia de S. Joaõ de Parada.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Valença do Minho, Termo de Viana, Freguefia do Salvador da Torre.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Valença do Minho, Termo da Villa de Caminha, Freguefia de S. Miguel de Azevedo.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Valença do Minho, Termo da Villa de Caminha, Freguefia de Santa Eulalia de Orbacem.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Valença do Minho, Termo de Caminha, Freguefia de Santa Maria de Amonde.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Valenca do Minho, Termo da Villa de Viana, Freguefia de S. Martinho de Villa Mou.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Valença do Minho, Termo de Villa-Nova de Cerveira, Freguefia de S. Miguel de Sapardos.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Valença do Minho, Termo da Villa de Caminha, Freguefia de S. Martinho de Lanhellas.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Valença do Minho, Freguefia de S. Pedro de Gondarem.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Valença, Termo de Monçaõ, Freguefia de Santa Eulalia de Lara.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Valen-

ça, Termo da Villa de Monçaõ, Freguesia de Santa Maria de Torporis.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Monçaõ, Freguesia de Nossa Senhora da Bella.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença do Minho, Termo de Ponte de Lima, Freguesia do Salvador de Bertiandos.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença do Minho, Termo de Ponte de Lima, Freguesia de Santiago de Cepoens.

ALDEA. Lugar na Provincia de Tras os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Chaves, Freguesia de S. Pedro Fins.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimaraens, Concelho de Gestaço, Freguesia de Santa Maria de Gundar.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca Ecclesiastica de Villa-Real, e secular de Guimaraens, Concelho de Gestaço, Freguesia de Nossa Senhora das Neves.

ALDEA. Lugar na Provincia de Tras os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca de Villa-Real, Freguesia do Salvador da Sabrosa.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Freguesia de S. Mamede.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Viana, Freguesia do Salvador de Couto da Feitosa.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Visita de Vermoim, e Faria, Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de S. Martinho de Courel.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Freguesia de Santa Maria de Adaûfe.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douto e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Concelho do Geraz do Lima, Freguesia de S. Pedro de Deaõ.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de S. Mamede.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de S. Pedro de Subportella.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Viana, Termo da Villa de Barcellos, Freguesia do Salvador de Naviô.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo de Barcellos, Freguesia de Santo Estevaõ de Bastuço.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimaraens, Concelho de Celorico de Basto, Freguesia do Salvador de Freixo debaixo.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimaraens, Termo da Villa de Basto, Freguesia de S. Miguel de Cacarilhe.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo de Guimaraens, Freguesia de S. Martinho de Pena-Cova.

AL-

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga; Freguefia de Santiago de Santa Lucrecia.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimaraens, Termo da Villa da Ribeira de Soaz, Freguefia de S. Martinho da Ventofa.

ALDEA. Lugar no Reyno, e Biſpado do Algarve, Termo da Cidade de Faro, Freguefia de Santa Barbara de Nexe.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Vifita de Vermoim, e Faria, Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de Santa Marinha de Paradella.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Vifita de Vermoim, e Faria, Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de Sampayo de Principaes.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Viana, Concelho de Regalados, Freguefia de S. Claudio de Geme.

ALDEA. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Vifeu, Arciprestado de Moens, Termo da Villa do Sul, Freguefia de Santo Adriaõ.

ALDEA. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Liſboa, Comarca de Santarem, Freguefia de S. Mattheus de Villa-Nova da Erra.

ALDEA. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Termo, e Freguefia de S. Miguel de Salaviza.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Viana, Termo da Villa do Prado, Freguefia de Santa Eulalia de Cabanellas.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Viana, Conceiho de Villa-Chãa, Freguefia de S. Martinho de Travaços.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Viana, Termo da Villa do Prado, Freguefia de Santa Maria de Gallegos.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Viana, Termo da Villa do Prado, Freguefia de S. Vicente de Areas.

ALDEA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, Freguefia de Santa Maria da Palmeira.

ALDEA. Lugar pequeno na Provincia da Beira alta, Biſpado, e Comarca da Cidade de Vifeu, Termo de Penalva, Arciprestado de Pena-Verde: tem huma Ermida dedicada ao Apoſtolo S. Simaõ, e pertence à Freguefia de S. Martinho do Pindo: produz em mais abundancia milho, e centeyo.

ALDEA. Lugar pequeno na Provincia da Beira alta, Biſpado, e Comarca de Vifeu, Termo da Villa do Sul: tem quarenta e cinco vifinhos, e eſtá fundada entre ſerras de temperamento muito calido de Veraõ, e do meſmo modo frio no Inverno: tem huma Ermida de Santa Anna. Recolhem os moradores deſte Lugar milho groſſo, miudo, centeyo, caſtanha, e algum trigo, e dos mais frutos em pouca quantidade.

ALDEA. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Vifeu, Arciprestado, e Concelho de Béſteiros: tem trinta e tres vifinhos, e huma Ermida de Noſſa Senhora do Roſario, com ſua Confraria, canonicamente erecta, e ſaõ confrades nella peſſoas de varias Freguefias. He abundante de frutos prin-

principalmente milho, e vinho; dos mais produz pouca quantidade.

ALDEA. Lugar pequeno na Provincia da Beira, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica, e Termo da Villa da Feira; e no secular Comarca de Esgueira, Freguesia de Santiago de Silvalde: tem onze fógos.

ALDEA. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecclesiastica da Maya, Freguesia de S. Joaõ de Guidoens: tem quinze visinhos.

ALDEA. Riacho pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado do Porto: tem o seu principio na Freguesia de Alvarellos; he de curso manso, e quieto, cria algumas trutas pequenas, que se pescaõ livremente, e da mesma sorte usaõ da agua os moradores das terras por onde passa para a cultura dos campos. Na freguesia de S. Joaõ de Guidoens tem seis moinhos de paõ, e quatro pizoens, que servem de apizoar os bureis, que fazem para seu uso os moradores destas terras. A pouca distancia de seu nascimento se mete no rio Ave, no sitio da Ponte das Taboas.

ALDEA. Pequena povoaçaõ na Provincia da Beira, Bispado de Lamego, destricto da Serra, Comarca de Pinhel, Freguesia de Nossa Senhora do Pranto de Sendim.

ALDEA D'ALEM, Aldea d'alem. Lugar pequeno na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Freguesia de Nossa Senhora da Purificaçaõ da Villa de Alcanede.

ALDEA D'ALEM. Lugar na Provincia da Beira baixa, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Penella, Couto, e Freguesia de Semide.

ALDEA DOS ALEMOS, Aldea dos Alemos. Lugar na Provincia da Estremadura, Bispado de Leiria, Comarca de Thomar, Termo, e Freguesia de Nossa Senhora da Misericordia da Villa de Ourem.

ALDEA DOS ANJOS, Aldea dos Anjos. Lugar na Provincia da Estremadura, Arcediagado de Penella, Bispado de Coimbra, Comarca da Cidade de Leiria: tem vinte e tres visinhos, e pertence ao Termo, e Freguesia de S. Martinho da Villa do Pombal; ha aqui huma Ermida de Nossa Senhora dos Anjos, que parece deu o nome ao Lugar.

ALDEA DE ANNA DAVIZ, Aldea de Anna Daviz. Lugar pequeno na Provincia da Estremadura, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, Termo da Villa de Figueiró dos Vinhos, a cuja Freguesia pertence: tem dezasete visinhos. Ha aqui huma Ermida de Nossa Senhora de Penha de França; está fundada entre penhascos em hum alto, que se deixa ver de muito longe; he abundante de todo o necessario.

ALDEA DOS ASNEIROS. *Vide* Aldea nova.

ALDEA DO BARREIRO, Aldea do Barreiro. Povoaçaõ pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica de Penafiel, Termo do Concelho de Lousada, Freguesia de Santo André de Christellos.

ALDEA DO BARRIO, Aldea do Barrio. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Viana, Termo de Barcellos, Concelho de Villa-Chãa, Freguesia do Salvador de Parada.

ALDEA DO BARRO BRANCO, Aldea do Barro Branco. Aldea na Provincia do Alentejo, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Evora, Termo da Villa de Estremoz, Freguesia de Santiago de Rio de Moinhos.

ALDEA DO BAIRRO, Aldea do Bairro. Lugar na Provincia de Entre

Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimaraens, Freguefia de S. Lourenço de Cima de Selho.

ALDEA DEBAIXO, Aldea Debaixo. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Lamego, deſtricto da Serra, Termo da Villa de Armamar: tem cincoenta viſinhos, e huma Ermida de S. Miguel, com Miſſa nos Domingos, e dias Santos, he de Gonçalo de Carvalho da meſma Aldea.

ALDEA DEBAIXO. Lugar pequeno na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Torres Vedras, pertence à Freguefia de Noſſa Senhora da Oliveira do Lugar de Matacaens.

ALDEA DEBAIXO. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Biſpado da Guarda, Comarca de Thomar, Ouvidoria de Abrantes, Termo da Villa do Sardoal: tem vinte e cinco viſinhos.

ALDEA DEBAIXO. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, terceira parte da Viſita de Nobrega, e Neiva, Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de Santiago de Anha.

ALDEA DEBAIXO. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo de Guimaraens, Freguefia de Santa Chriſtina de Agrella.

ALDEA DEBAIXO. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo de Guimaraens, Freguefia de S. Pedro Fins.

ALDEA DEBAIXO. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimaraens, Termo da Villa da Povoa de Lanhoſo, Freguefia de S. Martinho de Travaços.

ALDEA DEBAIXO. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimaraens, Termo da Villa de Baſto, Freguefia de Santo André.

ALDEA DEBAIXO. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Barcellos, Termo da Villa de Eſpozende, Freguefia de S. Bartholomeu do Mar.

ALDEA DEBAIXO. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Viana, Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de S. Romaõ de Neiva.

ALDEA DEBAIXO. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Caminha, Freguefia de S. Joaõ de Nogueira.

ALDEA DEBAIXO. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Caminha, Freguefia de Santa Eulalia de Venade.

ALDEA DEBAIXO. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado do Porto, Comarca Eccleſiaſtica da Feira, Termo da Villa de Eſgueira, Freguefia de Santo André de Lever: tem quarenta e cinco viſinhos.

ALDEA DEBAIXO. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Biſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Leiria, Freguefia de S. Simaõ da Ribeira de Litem.

ALDEA DO BISPO, Aldea do Biſpo. Lugar na Provincia da Beira baixa, Biſpado da Guarda, Arcipreſtado, e Termo da Villa de Penamacor, Comarca de Caſtello-Branco; eſtá fundado em campina raza, e delle ſe deſcobre a Villa de Penamacor. Tem Igreja Paroquial fóra do povoado, he ſeu Orago S. Bartholomeu: tem tres Altares, o mayor dedicado ao Apoſtolo S. Bartholomeu, e dous collateraes; o da parte

parte da Epiſtola dedicado a Noſſa Senhora do Roſario, o do Evangelho da invocaçaõ de Noſſa Senhora da Graça. He Igreja de huma ſó nave, e ha nella Irmandade das Almas.

O Paroco he Cura, que apreſentaõ os Freguezes, e a ſua renda ſaõ as primicias, que eſtes pagaõ, que commummente importaõ duzentos alqueires de paõ, vinte e tantos de trigo, e o mais centeyo, que he o fruto, que produz a terra em mayor abundancia. He governada por dous Juizes pedaneos, confirmados pelo Juiz de Fóra, e Officiaes da Villa de Penamacor.

ALDEA DO BISPO. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado de Lamego, deſtricto de Cima Coa, Comarca de Caſtello-Branco, Termo da Villa do Sabugal: tem quarenta e dous viſinhos, e acha-ſe ſituado em huma campina, ou valle, que lhe formaõ varios montes em roda, e naõ aviſta povoaçaõ alguma. A Igreja Paroquial he dedicada a S. Miguel Archanjo: fica fundada fóra do Lugar diſtancia de hum tiro de moſquete: tem tres Altares, o mayor do Santo Archanjo, e dous collateraes; o da parte do Evangelho he de Noſſa Senhora do Roſario, e o da Epiſtola he da invocaçaõ de S. Gregorio: tem Irmandade das Almas, e naõ tem Sacrario.

O Paroco he Cura apreſentado pelo Abbade de S. Joaõ Bautiſta da Villa do Sabugal, e tem de renda duzentos alqueires de paõ. Ha no fim deſte Lugar, e junto a elle huma Ermida dedicada a Santo Antaõ. Tem dous Juizes pedaneos feitos pelo Senado da Camera da Villa do Sabugal.

Os frutos deſta terra ſaõ centeyo, e eſſe em pouca quantidade, e algumas frutas. Neſte ſitio, ou quaſi nelle, diſtancia de meya legua, naſce hum rio ſem nome, que a pouco eſpaço toma o de Lagioſa, como diremos em ſeu lugar.

ALDEA DO BISPO. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado de Lamego, deſtricto de entre Coa, e Tavora, Comarca de Pinhel, Termo da Villa de Penedono. Ha aqui huma Ermida de Noſſa Senhora da Conceiçaõ.

ALDEA DO BISPO. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado, Comarca, e Termo da Cidade da Guarda; he delRey: tem oitenta e ſete viſinhos entrando neſte numero huma quinta no ſitio de Almeſendinha, que lhe pertence. Eſtá fundado no alto de hum monte, do qual ſe deſcobrem eſtas povoações: a Cidade da Guarda, as Villas de Jarmello, Monſanto, Belmonte, e os Lugares de Caria, Pera-Boa, e Valverdinho. Tem Igreja Paroquial de huma ſó nave, e ſe acha fundada no meyo do Lugar: he ſeu Orago o Salvador do Mundo; ha nella tres Altares, o mayor, em que eſtá collocado o Sacrario com o Santiſſimo Sacramento, e dous collateraes, hum dedicado ao Eſpirito Santo, e outro a Noſſa Senhora do Roſario, e neſte ſe acha erecta huma Irmandade das Almas.

O Paroco ſe chama Prior, e he *in ſolidum* da apreſentaçaõ da Camera Epiſcopal, e de ſua collaçaõ ordinaria: tem de congrua oitenta mil reis. Pertencem a eſte Lugar, e eſtaõ no deſtricto da ſua Fregueſia tres Ermidas todas fóra do povoado; intitulaõ-ſe huma de Santa Cruz, outra de S. Domingos, e de S. Sebaſtiaõ a outra, pouco frequentadas de romagens.

Os frutos, que neſta Fregueſia recolhem em mayor abundancia os moradores, ſaõ; caſtanha, e centeyo, e eſtá ſogeita ao governo das Juſtiças da Cidade da Guarda. Corre por eſtes limites a ribeira de Noeme.

ALDEA DA CALVA, Aldea da Calva. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimaraens,

raens, Termo, e Concelho de Lanhoſo, Freguefia de Santa Thecla de Gerás.

ALDEA DE CAMPOS, Aldea de Campos. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença, Termo de Villa-Nova de Cerveira, Freguefia de S. Joaõ de Campos.

ALDEA DO CARVALHAL, Aldea do Carvalhal. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Viana, Termo de Barcellos, Freguefia de Santiago de Creixomil.

ALDEA DO CARVALHO, Aldea do Carvalho. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade da Guarda, Arcipreſtado, Termo, e arrabalde da Villa da Covilhãa, a cuja Igreja de Santa Marinha he annexa, e conſta de cento e vinte e oito moradores. Fica ſituado em hum valle, que fórma hum braço da ſerra da Eſtrella para a parte do Naſcente, donde ſe deſcobrem os Lugares do Ferro, e Pera-Boa. A Igreja Paroquial eſtá fundada dentro do Lugar, he ſeu Orago Noſſa Senhora da Conceiçaõ: tem tres Altares, o mayor da Senhora, e do Santiſſimo, e dous collateraes, o da parte do Evangelho dedicado à Senhora do Roſario, e o da parte da Epiſtola he de Santa Iſabel. He eſte Templo de huma ſó nave, e ha nelle duas Irmandades, a do Senhor, e a da Senhora do Roſario.

O Paroco he Cura, cuja apreſentaçaõ pertence ao Prior de Santa Marinha da Villa da Covilhãa: tem de congrua dez mil reis em dinheiro, dous alqueires de trigo, e dous almudes de vinho, pagos pelo dito Prior. Tem duas Ermidas fóra do Lugar para a parte do Poente, huma do Eſpirito Santo com ſua Irmandade, e outra de S. Domingos tambem com Irmandade, a que concorrem em varios dias do anno algumas peſſoas em romagem.

Os frutos, que os moradores recolhem em mayor abundancia ſaõ; centeyo, e caſtanha, e algum milho, e feijoens, vinho, e linho. Governa-ſe por hum Juiz pedaneo ſogeito às Juſtiças da Villa da Covilhãa, Cabeça do Concelho. Alcançou eſte povo privilegio, que ainda hoje conſerva, de o ſeu gado miudo ir paſtar aos Coutos da Villa da Covilhãa, até vinte e cinco de Março.

Ha nos limites deſte Lugar hum pequeno cabeço chamado o Picoto, parte da ſerra da Eſtrella, que cria lobos, perdizes, e coelhos, e dá paſto ao gado do Lugar; he quaſi todo povoado de matto infructifero, e em partes ſe ſemea de centeyo, e delle naſce a ribeira da Aldea.

ALDEA DO CARVALHO. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Viſeu, Termo da Villa de Azurara da Beira, Freguefia de S. Vicente do Lugar de Alcafache. He terra muito freſca, ſádia, e apraſivel pela viſinhança do rio Daõ, que a povôa de muito arvoredo, aſſim fructifero, como ſilveſtre. Tem huma Ermida, que lhe fica pouco diſtante dedicada a Noſſa Senhora dos Prazeres, à qual feſteja huma numeroſa Irmandade, que ha inſtituida na meſma Ermida.

ALDEA DO CASAL, Aldea do Caſal. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Viſita de Vermoim, e Faria, Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de S. Romaõ de Milhares.

ALDEA DO CASAL DIZ, Aldea do Caſal Diz. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Viſeu, Arcipreſtado de Pena-Verde, Freguefia de S. Martinho de Pindo.

ALDEA DO CELEIRO. *Vide* Celeiro.

ALDEA DE CIMA, Aldea de Cima.

Cima. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Caminha, Freguefia de Santa Eulalia de Venade.

ALDEA DE CIMA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimaraens, Termo da Villa de Baſto, Freguefia de Santiago de Ourilhe.

ALDEA DE CIMA. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres Vedras, Termo, e Freguefia de Noſſa Senhora da Annunciaçaõ da Villa da Lourinhãa.

ALDEA DE CIMA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimaraens, Freguefia de S. Pedro Fins.

ALDEA DE CIMA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimaraens, Freguefia de Santa Chriſtina de Agrèlla.

ALDEA DE CIMA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimaraens, Termo da Villa da Povoa de Lanhoſo, Freguefia de S. Martinho de Travaçós.

ALDEA DE CIMA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Viana, Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de S. Romaõ de Neiva.

ALDEA DE CIMA. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Torres Vedras, Freguefia de Noſſa Senhora da Oliveira de Matacaens: tem cinco fógos.

ALDEA DE CIMA. Lugar na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora, Comarca da Cidade de Béja, Termo da Villa de Portel, Freguefia de Santa Anna: tem dez viſinhos.

ALDEA DE CIMA. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Biſpado da Guarda, Comarca de Thomar, Ouvidoria de Abrantes, Termo da Villa do Sardoal: tem vinte e ſete viſinhos.

ALDEA DE CIMA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, terceira parte da Viſita de Nobrega, e Neiva, Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de Santiago da Anha.

ALDEA DE CIMA. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado do Porto, Comarca Eccleſiaſtica da Feira, Termo da Villa de Eſgueira: tem trinta e cinco viſinhos, e pertence à Freguefia de Santo André de Lever.

ALDEA DE CIMA. Povoaçaõ pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Eccleſiaſtica de Penafiel, Concelho de Porto Carreiro, Freguefia de S. Pedro de Abragaõ.

ALDEA DE CIMA. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Lamego, deſtricto da Serra, Termo da Villa de Armamar: tem ſeſſenta viſinhos, e huma Ermida de Noſſa Senhora de Guadalupe, para a parte do Sul, junto das caſas de ſua Adminiſtradora D. Roſa Maria Madeira: tem obrigaçaõ de duas Miſſas quotidianas repartidas em quatro Capellaens pagos, e apreſentados pela Inſtituidora.

ALDEA DE CIMA. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Biſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Leiria, Freguefia de S. Simaõ da Ribeira de Litém.

ALDEA DE CIMA. Lugar na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Evora, Termo da Villa de Portel: tem doze fógos, e pertence à Freguefia de Santa Anna.

ALDEA CIMEIRA. Lugar na Pro-

Provincia da Eſtremadura, Biſpado da Guarda, Arcipreſtado da Covilhãa, Comarca de Thomar, Termo da Villa da Pampilhoſa: tem quatorze viſinhos. Eſta Aldea, e outras duas a que chamaõ Aldea do meyo, e Aldea fundeira, que todas tres eſtaõ fundadas neſte ſitio, à viſta humas das outras, ſe chamaõ commummente as Pampilhoſas velhas. Ha aqui huma Ermida dedicada a S. Joſeph, a que concorrem alguns devotos no ſeu dia.

ALDEA CIMEIRA. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, Termo, e Freguefia de S. Joaõ Bautiſta da Villa de Figueiró dos Vinhos: tem quatorze moradores.

ALDEA CIMEIRA. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, Termo da Villa de Penella, Freguefia de S. Sebaſtiaõ da Cumeira.

ALDEA DA COSTA, Aldea da Coſta. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado do Porto, Comarca Eccleſiaſtica de Penafiel, Concelho, e Termo de Louſada, Freguefia de Santo André de Chriſtellos.

ALDEA DO CRASTO, Aldea do Craſto. Povoaçaõ pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado do Porto, Comarca Eccleſiaſtica de Penafiel, Termo, e Concelho de Louſada, Freguefia de Santo André de Chriſtellos.

ALDEA DA CRUZ, Aldea da Cruz. Lugar pequeno na Provincia da Eſtremadura, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, Termo da Villa de Figueiró dos Vinhos, a cuja Freguefia pertence: tem quinze fógos.

ALDEA DA CRUZ. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Biſpado de Leiria, Comarca de Thomar, Termo, e Freguefia de Noſſa Senhora da Miſericordia, da Villa de Ourem.

ALDEA DA CRUZ. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Viſita de Vermoim, e Faria, Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de S. Romaõ de Milhares.

ALDEA DA DONA, Aldea da Dona. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado de Lamego, deſtricto de Cima-Coa, Comarca de Caſtello-Branco, Termo da Villa de Sabugal, Freguefia de Santa Maria da Nave: tem vinte e ſeis viſinhos.

ALDEA DAS DEZ, Aldea das dez. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca da Cidade da Guarda, e Termo da Villa de Avó; he delRey, e tem cem fógos: eſtá ſituado em huma coſta virada para o Norte, da qual ſe deſcobrem Alvoco das Varzeas, e Santa Ovaya: a Paroquia he de huma ſó nave, eſtá fundada dentro do Lugar; he ſeu Orago S. Bartholomeu Apoſtolo, com ſua Irmandade: tem tres Altares, o mayor, em que eſtá o Santiſſimo; da parte da Epiſtola o Altar das Almas, e da do Evangelho o Altar da Senhora do Roſario: he Curato, que apreſenta o Cabido da Sé de Coimbra; a porçaõ que tem de rendimento ſaõ oito mil reis em dinheiro, fóra o pé de Altar.

Ha neſte povo huma Ermida da invocaçaõ de Santa Maria Magdalena, e outras mais em varias povoações da Freguefia, à qual pertencem os Lugares ſeguintes: Porto de Moz, Avelar, Chãos do Sobral, Colcorinho, Valle de Maceira, Caſal do Goilinho, e Gramaça. Recolhem os moradores deſta Freguefia milho, centeyo, feijoens, caſtanha, que de todo eſte genero he fertil o terreno. Paſſa perto deſte Lugar o rio Alquete.

ALDEA DO FERREIRO, Aldea do Ferreiro. Lugar na Provincia

cia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Viana, Freguefia de Santa Marinha de Ferreiros.

ALDEA DO FIDALGO, Aldea do Fidalgo. Pequena povoaçaõ na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Evora, Termo da Villa de Eſtremoz, Freguefia de Santiago de Rio de Moinhos.

ALDEA DO FONTAM, Aldea do Fontam. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimaraens, Termo, e Concelho de Lanhoſo, Freguefia de Santa Thecla de Gerás.

ALDEA FUNDEIRA. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Ouvidoria, e Correiçaõ do Priorado do Crato, Provedoria de Thomar, Termo da Villa de Pedrógaõ do Crato: tem doze fógos.

ALDEA FUNDEIRA. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Biſpado da Guarda, Arcipreſtado da Covilhãa, Comarca de Thomar, Termo da Villa de Pampilhoſa: tem quatorze moradores. Eſta Aldea, e duas mais chamadas Aldea do meyo, e Aldea Cimeira, formaõ tres Aldeas a que daõ o nome de Pampilhoſas velhas.

ALDEA FUNDEIRA. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Biſpado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Penella, Termo da Villa de Miranda do Corvo.

ALDEA-GALLEGA. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres Vedras, Termo da Villa de Caſcaes, Freguefia de S. Domingos de Rana.

ALDEA-GALLEGA. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra, Freguefia de S. Joaõ das Lampas.

ALDEA-GALLEGA, ou Alda-Gallega da Merciana. (aſſim chamada para differença da Aldea-Gallega do Ribatejo) Villa na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer: he da Rainha noſſa Senhora. Eſtá fundada em hum pequeno alto, e ſobmetida a hum pequeno monte, que lhe fica da parte do Naſcente.

A Igreja Paroquial fica dentro da Villa: he ſeu Orago Noſſa Senhora dos Prazeres: tem quatro Altares, o mayor, em que eſtá collocado o Santiſſimo Sacramento, e no nicho da parte direita a Imagem da Senhora Padroeira, e no da parte eſquerda Santo Antonio. No collateral direito Noſſa Senhora do Roſario, e no eſquerdo S. Miguel, e junto ao coro eſtá Noſſa Senhora da Graça, e Santa Anna: ſaõ Padroeiros deſta Igreja os Marquezes do Louriçal. He Templo de huma ſó nave, e tem quatro Confrarias, a do Santiſſimo, do Menino Jeſu, da Senhora do Roſario, e das Almas.

O Paroco he Prior, que apreſenta a Rainha noſſa Senhora: tem quatro Beneficiados, cuja apreſentaçaõ he do Prior, e tem eſte de renda hum anno por outro, trezentos e cincoenta mil reis, e cada beneficio rende oito mil reis. Ha neſta Villa hum Convento de Capuchos Antoninhos, cujo Orago he Santo Antonio, e tem Hoſpital adminiſtrado pelo Capitaõ mór da Villa Diogo Pereira Rebello de Novaes. Ha aqui Miſericordia, cuja origem ſe naõ ſabe. Tem eſta Villa tres Ermidas à entrada della, da parte do Naſcente, Noſſa Senhora dos Anjos, que he da Caſa, e adminiſtraçaõ do dito Diogo Pereira, e dentro da Villa a do Eſpirito Santo, adminiſtrada pelo meſmo, e à ſahida da Villa da parte do Poente em pouca diſtancia S. Sebaſtiaõ, que he do povo. Tem ſeu Termo, que compre-

hende

hende eſtes Lugares: Merciana, Arneiro, Valbemfeito, Barbas de Porco, Palhacana, Aldea Gavinha, Payol, Cheira, e Curugeira.

Os frutos, que produz em mayor abundancia eſta terra, ſaõ; trigo, milho, vinho, baſtantes frutas, e azeite, mas pouco. Tem Juiz ordinario, e Camera, e he ſogeita à Camera da Villa de Alenquer, e vem a eſta terra todos os annos em correiçaõ o Ouvidor de Alenquer. Ha neſta Villa familias nobres.

ALDEA-GALLEGA, ou Aldagallega do Ribatejo. Villa na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, da qual diſta tres leguas ao Nordeſte, Comarca de Setuval, duas leguas de Alhos Vedros, e cinco de Palmella para o Poente: tem ſeu aſſento em lugar baixo, e plano, e dizem tomara o nome de huma mulher chamada Alda a Gallega, por trazer ſua origem das partes de Galliza, a qual tinha huma venda junto ao porto onde hoje eſtá fundada a Villa, na qual o concurſo da gente do Alentejo, que ainda era tenue, deſcançava; e como os paſſageiros appellidavaõ termo à ſua jornada o impunhaõ para eſta parte até Alda a Gallega, donde unindoſe o vocabulo ficou Aldagallega, a que outros naõ eſtando por eſta derivaçaõ chamaõ Aldea-Gallega, e por ficar nas margens do rio Tejo, lhe accreſcentaraõ do Ribatejo, para diſtincçaõ da outra Aldea-Gallega chamada da Merciana. ElRey D. Manoel lhe deu foral a 15 de Setembro de 1514, e tem Juiz de Fóra ha cento e quarenta annos. Tendo o povo mais augmento ſe deprecou ao Senhor D. Jorge, Meſtre de Santiago, filho delRey D. Joaõ o II., reformaçaõ de nova Igreja mais no meyo da povoaçaõ, que corria com exceſſo para a parte do porto, ao que lhes naõ deferio; pelo que ſintandoſe o povo com o ſeu contentimento ſe edificou nova Igreja, que hoje he das melhores do Ribatejo, que o braço do povo fez, e ornou de prata, e ornamentos. Tem doze mil reis de fabrica velha para o commum, e oito de fabrica nova pelo Meſtre na Meſa Meſtral, e em razaõ do povo fazer a dita Igreja, alcançou o naõ ſe confundir o terrado, e covagens com as ditas fabricas, da qual ſe faz ſeparaçaõ, cuja adminiſtraçaõ he da Camera, que lhe impoem Fabriqueiro, dirigida ſómente para telhados, portas, e eſcadas da dita Igreja, no que he ſingular entre as mais. He da invocaçaõ do Eſpirito Santo, com Prior, e dous Beneficiados da Ordem de Santiago, e Theſoureiro.

Os frutos da terra ſaõ; vinhas, pinhaes, e marinhas: tem dezoito barcos da carreira com hum perfeito caes de cantaria, e dos melhores do Ribatejo, e todos os dias vay, e vem barco da carreira a Lisboa, até em dias das Paſcoas, e Semana Santa, ſendo os moradores iſentos de pagarem paſſagem.

Tem familias nobres, e homens muito ricos: conſta hoje de quatrocentos e cincoenta viſinhos. Edificada aſſim a Villa ſe acha hoje o Concelho com mais de ſetecentos mil reis de renda todos os annos, em razaõ da eſtalagem, que tem, por nella ſó ſe vender a palha para as beſtas dos paſſageiros por eſtanque, a qual anda arrendada em quinhentos, e tantos mil reis, excepto propinas, com que quaſi chega a ſeiſcentos mil reis, e ſem a Camera entrar com couſa alguma. Tem nove eſtalagens communas, e as melhores de todo o Reyno, pela grandeza, abundancia, e limpeza que nellas ha.

A Villa eſtá em hum plano, e ſuppoſto em ſeu Termo tenha pinhaes, que lhe poderiaõ ſer nocivos, as vinhas os affaſtaõ, com que lhe ficaõ todos os ventos ſenhoreando a Villa, e a fazem baſtantemente ſadia. He abundante de mantimentos, além

além dos naturaes, que de necessidade concorrem a ella pela passagem, em que o privilegio commum lhe concede o terço, quando ha repugnancia. Tem açougue todos os dias até no Domingo às nove horas, com carne muito accommodada conforme o seu tempo. Além da Igreja Matriz, de que acima fallámos, tem estas mais: a Misericordia, cuja Igreja se fundou no anno de 1553, tem de renda cento e vinte mil reis, e hum só Capellaõ; a Igreja de S. Sebastiaõ, que foy a primeira Matriz; Nossa Senhora da Graça, de Religiosos de Santo Agostinho, junto à sua quinta à entrada da Villa; Santo Antonio no principio do arrabalde para o Poente.

O seu Termo tem huma Freguesia da invocaçaõ de S. Jorge, no Lugar de Sarilhos o grande. Santiago da Povoa fica ao Noroeste da Villa, teve seu principio em hum Lugar, que alli houve, de que mal se divizaõ hoje os alicesses, e só está em ser a Igreja, que fabricou D. Fernaõ Martins Mascarenhas.

Nossa Senhora da Atalaya dista tres quartos de legua da Villa, he Imagem milagrosa, onde concorrem em romaria alguns vinte e seis póvos com seus cirios, que começaõ da primeira Oitava da Pascoa da Resurreiçaõ, até o mez de Outubro, fóra o concurso de muitos devotos de todo o anno, e com particular excesso as duas Confrarias de Santa Luzia, e Santo Amaro. Tem Ermitaõ Sacerdote, que apresenta a Camera, e confirma a Mesa da Consciencia. A Ermida de Santo Antonio no sitio, que chamaõ da Lançada, hum quarto de legua da Villa, a qual edificou por huma promessa Jorge Gomes Alemo.

O Termo desta Villa tem quatro leguas de circuito, hum terço para o Norte, e parte com o Termo de Alcochete, para o Sul, huma legua, e parte com os Termos de Palmella, e Alhos Vedros, para o Nascente tres quartos de legua, e para o Poente huma legua até o Montijo, que parte com o rio de Lisboa.

Ha nesta Villa, e seu Termo estas quintas: a quinta da Graça dos Religiosos Eremitas de Santo Agostinho, que tem bastantes casas, cerca murada, boas vinhas, pinhaes, e boas marinhas. A quinta, que foy de Francisco de Novaes Casado, tem boas casas, laranjal da China, e outras frutas com muita fazenda livre, marinhas, bons pinhaes, e hum moinho de seis engenhos. A quinta das Póstas, assim chamada por seus fundadores terem o officio de Mestres das Póstas, e junto a esta quinta, que he do morgado de Luiz de Saldanha da Gama, a qual tem boas casas, pomar de laranja da China, e varias frutas de diversas castas, e vinha, que dá vinte até trinta pipas de vinho: tem hum moinho de quatro pedras, marinhas de grande lote, pinhaes, e mais de cincoenta mil reis de fóros. A quinta de D. Francisca de Sousa pelo morgado, que lhe veyo por falta de successaõ de seu irmaõ Joaõ Rodrigues de Sousa: tem boas casas, pomar, e vinha, tudo murado, boas marinhas, e pinhaes rendosos. Ao Noroeste da Villa, junto ao Tejo, a quinta do Marquez de Montebello, que consta de vinhas, e pinhaes. Pela mesma praya, quasi no mesmo parallelo ao Noroeste, huma legua da Villa, está a quinta de D. Fernaõ Martins Mascarenhas, no sitio da Povoa junto à Igreja de Santiago: tem bons edificios, pomar de laranja da China, e outras castas de fruta, vinha, e pinhaes, e he morgado. Pela mesma praya a pouca distancia está outra quinta de morgado, que he do Conde de S. Vicente, com bastantes casas, pomar de laranja da China, vinhas, e pinhaes. Ao Les-Sudueste da Villa outra quinta com casas

caſas arruinadas, de D. Luiz Salazar, chamaõlhe a quinta do Caſado, ou do Forno do Vidro, por eſtar nella em algum tempo; conſta de vinha, e hortas, fica junto do rio, que pára na quinta da Lançada, que foy de Jorge Gomes Alemo; he boa naõ pelo ſitio ſer ſádio, que antes he doentio; mas pelas boas frutas de toda a caſta, vinhas, olivaes, e pinhaes, e hum moinho.

O rio deſta Villa, que começa com o termo da ponta, que chamaõ do Montijo; he muy eſpaçoſo, e deſta ponta ao porto he do comprimento de huma legua: he navegavel quaſi com todo o vento, com baixamar eſpraya, mas nem por iſſo, ſendo neceſſario, deixará de poder vir de Lisboa embarcaçaõ a todá a hora pelos canaes; os quaes procedem de cinco moinhos, que a Villa tem em ſeu Termo, deſde a quinta da Lançada, no qual rio eſtaõ dous, e à viſta do porto tres. Fóra eſtes moinhos ha outro, que divide o Termo da Villa de Alhos Vedros do deſta Villa: tem quatro pedras, duas de hum Termo, e duas de outro.

Eſta Villa, e a de Alcochete, eraõ antigamente Termo da Villa de Alhos Vedros, e tinha huma ſó Freguefia da invocaçaõ de Noſſa Senhora da Cegonha, que fica ao Norte de Aldea-Gallega, pouco menos de meya legua, e o meſmo ao Nordeſte de Alcochete. Neſta antiga Freguefia eſtá hoje o Convento de Noſſa Senhora do Soccorro, de Religioſos Recoletos da Provincia dos Algarves. Tem eſta Villa Medico com partido de ſetenta mil reis cada anno, Boticario com quinze, e Cirurgiaõ com doze, que dá a Camera, a qual dá tambem à Igreja Matriz os Sermoens da Quareſma, e Advento, e quatrocentos reis cada ſemana aos Religioſos do Soccorro, para carne, e outras muitas eſmolas, e ordenados. Tem ſete fórnos de paõ livres a ſeus dónos de penſaõ alguma na Villa. Paga o povo a Sua Mageſtade de uſual, quinhentos e dous mil reis, de ſiza duzentos e ſetenta e oito mil reis, fóra o real da agua. A Commenda he da Meſa Meſtral da Ordem Militar de Santiago da Eſpada, nella entra o Cabido com parte no vinho, e a Caſa de Aveiro ſó na Villa; a outra parte do vinho das quintas, ſuppoſto he Termo, he adherente ao Preſtimo de Samouco, que fica meya legua da Villa, e huma de Alcochete, a cujo Termo pertence.

No Termo de Aldea-Gallega ha huma Ermida dedicada à Virgem Noſſa Senhora com o titulo da Atalaya, a qual vaõ feſtejar todos os annos os Officiaes da Alfandega da Cidade de Lisboa, em Domingo da Santiſſima Trindade, cuja origem, e principio tirado do Compromiſſo he o ſeguinte, que damos pelas ſuas formaes palavras tiradas do Original, que tivemos em noſſa maõ.

„ Em nome de Noſſo Senhor, „ amen. Na Era de 1507. annos: „ em tempo delRey D. Manoel Rey „ de Portugal, foy neſta Cidade de „ Lisboa e ſeu termo, e partes de „ Portugal a peſte tanta que neſta „ Cidade andava: em que cada dia „ morria muita gente; e naõ taõ ſómente morríaõ de peſte ſenaõ ainda de fome que na Cidade havia „ muita; e por tamanho trabalho haver neſta Cidade ho Senhor Almoxerife, e Juis e Officiaes dalfandega deſta Cidade de Lisboa ſe ajuntaraõ, e determinaraõ direm em „ Romaria todos, e com a mais gente da Cidade, aſſi homens, como „ molheres e crianças ha hirem a „ noſſa ſenhora datalaia que eſtaá ſituada no termo de aldea galega „ do Riba Tejo, e com muita devaçaõ comprarem cada hum ſeu „ cirio de arratel: e tomarem barcas, „ e foi em beſpora da Santiſſima trindade, e ſe paſſaraõ aldea-galega de

„ riba tejo, e todos com muita devaçaõ ſe foraõ em piciſſaõ ate noſſa ſenhora datalaia, e com padres „ que levaraõ: e os mais delles deſcalços, e chegaraõ a noſſa ſenhora: e com muita devaçaõ lhe dixeraõ completas, e com muitas lagrimas lhe dixeraõ ao domingo ſua miſſa e lhe pediraõ miſericordia: e noſſa ſenhora como he miſericordioſa Rogou a noſſo ſenhor os quigeſe ouvir: que a peſte que na cidade andava ſe apagaſſe; e lhes ſocorrece com algum mantimento pera ſeu ſoſtimento: prove a noſſo ſenhor que haquelle dia que era ao domingo que aquelles ſenhores que entaõ eraõ dalfandega com ha mais gente que com elles foraõ da cidade; depois que ſuas beſporas dixeraõ em noſſa ſenhora datalaia ſe tornaraõ com muita devaçaõ aldea-galega: e vindo à ſegunda feira pera a cidade de lixboa, ao ſabbado nem ao domingo nem à ſegunda feira morreraõ de peſte ate dez peſſoas, morrendo dantes cada dia quorenta e cinquoenta peſſoas: e dali por diante ſe foi apagando a peſte, e em poucos dias naõ morreo niguem, de que na meſma ſomana entrarã naos e navios de trigo, que abaſtaraõ a cidade e ſeu termo em grande abaſtança. E vendo os ſenhores dalfandega ho milagre que noſſa ſenhora datalaia por eſta cidade e povo fizera; detriminaraõ todos juntamente de fazer huma confraria de noſſa ſenhora datalaia, e aſſim elles como o mais povo da cidade aſentarã que com a cera que levarã a noſſa ſenhora, e com a mais que todos deraõ por ſuas devações, de hirem cada anno por dia da ſantiſſima trindade em que noſſa ſenhora fizera ho milagre por elles, de hirem deſta Cidade em peciçaõ a noſſa ſenhora datalaia: e lhe levarem ſeu cirio com muita devaçaõ, e miſſa cantada e pregaçaõ. „ Donde a mor parte da cidade ſe meteraõ por Irmãos e confrades, e lhe offereciaõ muita cera, e peças e a confraria foi em muito crecimento e devaçaõ e hira para ſempre, donde noſſa ſenhora datalaia fez ſempre por todos ſeus devotos muitos milagres.

Os gaſtos, que ſe haõ de fazer neſta jornada eſtaõ taxados, e conſtaõ de capitulo eſpecial do meſmo Compromiſſo na maneira ſeguinte:

Capitulo do gaſto, que ſe faz quando os Irmãos da confraria de N. Senhora datalaia vam da banda dalem à ſua meſma caza.

„ Item ordenaraõ o juiz, e mordomos e irmãos deſta confraria de noſſa Senhora datalaya todos juntos em cabido, e por comprirem ho mandado do Senhor Dom Jorge governador deſte Arcebiſpado de Lixboa polo ſenhor Cardeal Iſante noſſo prelado Arcebiſpo deſta cidade de Lixboa que decraraſemos todo o gaſto que boamente podiamos fazer na ida da banda dalem quando vamos a noſſa ſenhora datalaya. O qual gaſto he o ſeguinte:

„ Item de trigo doze alqueires.
„ Item duas arrobas de vaca.
„ Item dous carneiros.
„ Item doze arratens daroz.
„ Item quatro arratens de manteiga.
„ Item duas duzias dovos.
„ Item ſeiſcentos reis de fruita.
„ Item oito almudes de vinho.

A Irmandade de Noſſa Senhora da Atalaya ſe acha hoje extincta, e ſe faz a feſta à Senhora na Igreja da Conceiçaõ dos Freires, vulgarmente chamada Conceiçaõ Velha, neſta Corte de Lisboa, em que eſtá ſituada a ſua Capella à cuſta da Fazenda Real, em dia da Expectaçaõ da Senhora; e à cuſta da meſma fazenda Real a Prociſſaõ, e ſolemnidade ſeguinte,

guinte, em que se dá cumprimento ao voto, de que trata o Compromisso.

Na Alfandega se guarda huma Imagem pequena da Senhora da Atalaya, a qual se colloca no seu Altar da Conceiçaõ dos Freires, e no Sabbado, vespera da Dominga da Trindade de manhãa, a trazem em Procissaõ à casa da Alfandega, acompanhada dos Officiaes della, e dos Freires da Ordem de Christo. Na dita casa se erige hum Altar, em que se colloca a sagrada Imagem, e ahi se lhe canta a Ladainha, e depois acompanhada dos Officiaes da mesma Alfandega se embarca para Aldea-Gallega, para onde se dá passagem livre a todas as pessoas, que concorrem, e a querem acompanhar.

Chegados os barcos a Aldea-Gallega, se colloca a Imagem da Senhora em hum nicho, que está no caes, aonde se lhe arma hum Altar, e dahi se fórma huma Procissaõ solemne, a que concorrem o Prior, e mais Padres da Freguesia da Villa, que acompanha tambem o Juiz de Fóra, e seus Officiaes, até a Ermida de S. Sebastiaõ, que fica fóra da Villa, e ahi desfeita a Procissaõ, se recolhe a Imagem da Senhora em hum cofre, e continuaõ a jornada até a Igreja de Nossa Senhora da Atalaya, aonde chegados ao Sabbado à noite, se colloca outra vez a Imagem da Senhora no Altar mór da dita Igreja, e se lhe canta huma Ladainha.

No Domingo da Trindade vay o Prior, e mais Padres da Igreja da Villa cantar a Missa, que se officia com Musica, que vay de Lisboa: ha Sermaõ, e depois dos Officios se leva a dita Imagem da Senhora em Procissaõ até fóra da Igreja, aonde está hum cruzeiro de pedra, e recolhida outra vez à mesma Igreja se dá fim a esta solemnidade.

Da-se hum jantar, ou vodo aos pobres, que concorrem em grande numero, de modo, que commummente ha tres, e quatro mesas, às quaes servem os Officiaes da Alfandega, acompanhadas de musica ao principio, e fim da mesa: nella se lhes dá carne, paõ, arroz, algum guizado, fruta, e doce. Depois de acabado este vodo dos pobres, se dá mesa franca a todas as pessoas, que assistiraõ à festividade, e querem concorrer a ella.

Na segunda feira de manhãa se volta para a Villa, e de caminho se manda dizer huma Missa rezada a S. Sebastiaõ na sua Ermida.

Toda esta despeza se faz da fazenda Real, applicando os Reys por sua resoluçaõ em primeiro lugar os rendimentos das fazendas, que se vendem por se lhes naõ saber dono certo estando dentro na Alfandega vinte annos, que sempre chegaõ para esta despeza, e para as mais, que se fazem na Capella da Senhora, que está na Conceiçaõ dos Freires, e para a festividade em dia da Expectaçaõ. Altissima Providencia Divina, que suppre por este modo o descuido, e ingratidaõ dos homens, pois succedendo nos Officios aos primeiros, que fizeraõ o voto, e erigiraõ Irmandade para louvor da Mãy de Deos, em obsequio da sua piedade, se descuidaraõ tanto, que de Irmandade se naõ conserva hoje nem o nome.

ALDEA DOS GAGOS, Aldea dos Gagos. Lugar na Provincia da Estremadura, Prelasia, e Comarca de Thomar, Termo, e Freguesia de S. Luiz Bispo, da Villa das Pias: tem huma Ermida dedicada a S. Simaõ Apostolo.

ALDEA DA GATEIRA, Aldea da Gateira. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Viana, Freguesia de Santa Christina de Affife.

ALDEA-GAVINHA. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarca-

do de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Aldea-Gallega da Merciana, he do Patrimonio das Rainhas de Portugal. Eſtá ſituado na encoſta de hum monte, e he hum dos mais antigos Lugares deſte deſtricto, e ſe diz por tradiçaõ ſer mais antigo, que a meſma Villa de Aldea-Gallega donde he Termo. Naõ reconhece ſogeiçaõ ao governo da Villa, e tem proviſaõ para ter açougue público por Alvará delRey D. Filippe I. de Portugal. Tem Igreja Paroquial de tres naves, que fica dentro no povoado, e he ſeu Orago Santa Maria Magdalena: he de baſtante grandeza, bem proporcionada, e muito antiga como ſe vê da meſma fabrica. Ha nella quatro Altares, o mayor com a Imagem da Santa Magdalena, da parte do Evangelho, e da Epiſtola, a de ſua irmãa Santa Martha; no collateral da parte do Evangelho ſe venera hum Chriſto crucificado em huma Cruz de Jeruſalem, mandado de Roma pelo Padre Fr. Joaõ de Noſſa Senhora, Religioſo de S. Franciſco da Provincia dos Algarves, com Breve do Summo Pontifice Clemente XII., pelo qual concede quarenta dias de remiſſaõ de peccados, tantas vezes quantas for venerado, e Indulgencia plenaria a todo o moribundo a que for lançada a bençaõ com o meſmo Crucifixo: he eſta ſanta Imagem muito venerada dos Fieis, e ſe tem com grande aceyo, e decencia. Alcançou mais para eſta ſua Paroquia hum Jubileo nas Quarenta Horas, e outro para o dia da feſta de S. Sebaſtiaõ, que aqui celebraõ em 24 de Agoſto. Da parte da Epiſtola em outro Altar collateral ſe acha a milagroſa, e devotiſſima Imagem de Noſſa Senhora da Piedade, que he de pedra, e muito antiga, com ſumma veneraçaõ deſta Freguesia, e mais póvos viſinhos. Da parte do Evangelho no corpo da Igreja tem hum Altar das Almas com ſua Confraria, e Capellaõ, e da Epiſtola na meſma correſpondencia ſe vê outro Altar dedicado a S. Joſeph. Ha mais neſta Igreja a Irmandade do Santiſſimo com grande numero de Irmãos, em que entraõ alguns ainda fóra da Freguesia, e nos terceiros Domingos dos mezes tem Sermaõ conforme os Breves, que para iſſo tem.

He o Paroco Prior apreſentado pela Rainha noſſa Senhora, e rende eſte Beneficio trezentos mil reis. Naõ ha neſta Igreja Beneficiados, e antigamente eraõ obrigados quatro dos oito Beneficiados, que tem a Igreja de Santa Maria da Vargea da Villa de Alenquer, a ir reſidir em alguns dias do anno, e iſto porque eſta Igreja he filial de Santa Maria da Vargea, da qual foy deſmembrada no anno de 1543, e por ſer aſſim entrou o Prior de Santa Maria da Vargea com ametade dos dizimos da terça Prioral deſta Freguesia, e o Prior deſta nos daquella com outra ametade.

Dentro neſte Lugar ſe acha huma Ermida do Eſpirito Santo antiga, e ainda nella ſe conſerva aquella antiga feſtividade, que faziaõ com Imperatriz ao Domingo do Eſpirito Santo, indo deſta Igreja ao Lugar da Merciana à Igreja da meſma Senhora da Merciana, aonde ſe ajuntaõ outras Imperatrizes de outros Lugares. Ha mais no meſmo Lugar outra Ermida de S. Sebaſtiaõ, e a pouca diſtancia do povoado outra Ermida de Noſſa Senhora da Conceiçaõ, onde nos tempos antigos ſe fundou hum Recolhimento de mulheres devotas, de que foraõ Fundadoras no anno de 1651 Maria Ferreira, e Violante da Guerra, viuvas, e de conhecida virtude; e porque no meſmo ſitio padeceraõ alguns inconvenientes, ſe paſſaraõ para o Lugar do Olhalvo, Freguesia de Noſſa Senhora da Encarnaçaõ, annexa, e filial deſta meſma Igreja de Santa Maria Magdalena, para onde paſſaraõ com licen-

licença da Rainha Dona Luiza.

Compoemſe eſta Freguesia de ſetenta viſinhos dentro deſte Lugar de Aldea-gavinha, e tem no ſeu deſtricto os Lugares ſeguintes: o Freixial debaixo, o Freixial do meyo, o Tojal, Montegil, Matta, Moſaravia, e mais alguns caſaes, que fazem por todos o numero dos viſinhos deſta Freguesia cento e quarenta e ſeis.

Os frutos, que recolhe eſta terra, ſaõ; vinho, paõ, e mais frutas, tudo de boa qualidade.

ALDEA GRANDE, Aldea Grande. Lugar na Provincia da Eſtremadnra, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Torres Vedras, Freguesia de Santa Suzana do Machial: conſta de trinta e oito moradores, e tem duas Ermidas, huma dentro do Lugar com a invocaçaõ do Eſpirito Santo, com obrigaçaõ de huma Miſſa no dia da ſua feſta; ſerve tambem de Hoſpital, e naõ conſta quem foſſe o ſeu Fundador. Tem mais outra Ermida fóra da povoaçaõ com obrigaçaõ de huma Miſſa, e he adminiſtrada pelo povo. Fóra delle ha outra Ermida dedicada a S. Martinho, com obrigaçaõ de Miſſa no ſeu dia, e he tambem da adminiſtraçaõ dos moradores do Lugar, ſe bem, que ſe acha hoje arruinada. Faz por aqui ſua corrente o rio Alcabrichel.

ALDEA GRANDE. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Valladares, Freguesia de S. Mamede da Orada.

ALDEA GRANDE. Povoaçaõ pequena na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Setuval, Freguesia de Noſſa Senhora da Ajuda.

ALDEA DA IGREJA, Aldea da Igreja. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Barcellos, Freguesia de Palmeira de Faro.

ALDEA DA IGREJA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Viſita de Vermoim, e Faria, Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de Santa Maria de Gilmonde.

ALDEA DA IGREJA. Pequena povoaçaõ na Provincia da Eſtremadura, Arcebiſpado de Evora, Comarca de Santiago de Caſſem, Termo de Villa-Nova de mil fontes, Freguesia de Noſſa Senhora da Conceiçaõ do Cercal.

ALDEA DE JOANNE, Aldea de Joanne. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade da Guarda, Arcipreſtado, e Termo da Villa da Covilhãa: tem ſetenta e cinco viſinhos. Eſtá ſituado em hum braço da ſerra Gardunha, donde ſe deſcobrem algumas povoações, como ſaõ: a Villa da Covilhãa, e os Lugares do Teixoſo, de Perovizeu, de Fatella, de Tortuzendo, de Dominguizo, do Telhado, e o da Aldea nova do Cabo. A Paroquia eſtá fundada junto às caſas: he ſeu Orago S. Pedro Principe dos Apoſtolos: tem quatro Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono, e dous collateraes; o da parte do Evangelho he dedicado a Noſſa Senhora do Roſario, com ſua Imagem de vulto, e de veſtir; deſta meſma parte tem outro Altar de Chriſto crucificado. Da parte da Epiſtola o Altar collateral he da invocaçaõ de S. Vicente Martyr, e tem eſte Santo ſua Irmandade erecta ha quinhentos annos, como conſta do ſeu Compromiſſo, e a elle eſtá annexa a Irmandade das Almas do Purgatorio.

O Paroco he Vigario da apreſentaçaõ do Padroado Real, e tem de renda quarenta mil reis, e mais dous mil reis por enſinar a doutrina Chriſtãa, e tem mais ſeis mil reis para hum Coadjutor. Nos limites deſta Paroquia fica parte do Convento de Religioſos Capuchos da Pro-

Provincia da Soledade; e a mayor parte do Convento eſtá na Paroquia do Fundaõ.

Ha neſta Fregueſia ſete Ermidas, a do Eſpirito Santo, a da Senhora da Conceiçaõ, a da Senhora do Amparo, eſtas ficaõ dentro no Lugar; e fóra delle a de Santiago, a de S. Sebaſtiaõ, a de S. Payo, e ſó a eſta acodem romeiros no ſeu dia oito de Setembro, e a de Santa Catharina Virgem, e Martyr.

Os frutos, que recolhem em mayor abundancia os moradores deſta terra, ſaõ; vinho, azeite, feijoens, frutas, e caſtanhas. Governa-ſe eſte Lugar por hum Juiz da vintena, ſogeito ao governo das juſtiças da Covilhãa.

Deſta terra ſahio o Illuſtriſſimo D. Diogo da Silva, que no eſtado ſecular foy Deſembargador dos Aggravos do Senhor Rey D. Joaõ o III., e movido de Deos Noſſo Senhor, ſe meteo Religioſo Capucho, e depois Biſpo de Ceuta, o primeiro Inquiſidor Geral deſte Reyno, e finalmente Arcebiſpo Primaz de Braga. No tempo em que era Deſembargador fundou de ſeus bens patrimoniaes o Convento de Noſſa Senhora do Seixo: chama-ſe Senhora do Seixo, porque a Imagem da Senhora he de ſeixo marmore, e outro ſeixo lhe ſerve de peanha; chama-ſe hoje vulgarmente Noſſa Senhora do Miradouro, por cauſa de duas freſtas com grades, que eſtaõ no frontiſpicio, pelas quaes ſe deixa ver a Senhora, e ſe encomendaõ a ella os paſſageiros, porque fica a Ermida junto da eſtrada. He frequentada em todo o tempo de romagens, e por ſua interceſſaõ obra Deos muitos milagres. Temſe obſervado, naõ ſem admiraçaõ, que voando as moſcas ao redor da Senhora, nunca nenhuma ſe atreveo a porſe na Santa Imagem, e a que ſe atreveo o pagou com a vida cahindo morta aos pés da Senhora; aſſim o affirmaõ os Religioſos do meſmo Convento. O tempo da appariçaõ deſta Santa Imagem naõ conſta; mas certamente he antiquiſſimo, porque o Convento foy edificado no anno de 1526, e já havia muitos annos, que exiſtia a dita Ermida com Ermitaõ.

Foy, como diſſe, natural deſta terra o dito D. Fr. Diogo da Silva, e ainda hoje conſervaõ as ſuas caſas o nome de Outeiro do Biſpo, e ſuppoſto alguns Authores o fazem natural do Fundaõ, outros do Lugar de Aldea nova do Cabo, foy porque a eſta terra eſtavaõ annexos os ditos Lugares, como conſta por tradiçaõ. Além de que no adro da Paroquia deſte Lugar eſtá huma ſepultura de pedra com huma Cruz como a do habito de Chriſto, que dizem conſtantemente fora tumulo de hum Commendador, pay de hum Biſpo, que houve neſte Lugar das caſas do Outeiro do Biſpo.

A eſta terra eſtava unido o Lugar de Aldea nova do Cabo, e ambas faziaõ huma ſó Paroquia, e dividio-ſe em duas no anno de 1661, e os viſinhos da Aldea nova do Cabo ſe obrigaraõ por huma Eſcritura para effeito de ſe ſepararem, a pagar ao Padre Cura, e Theſoureiro da dita Aldea à ſua cuſta, e a fazer, e reparar a ſua Paroquia, tanto da Capella mór, como do corpo da Igreja, e paramentalla de todo o neceſſario, ſem o Commendador deſta Aldea fazer o menor diſpendio. Além diſto ſe obrigaraõ, no caſo que a Paroquia deſte Lugar cahiſſe, ou lhe foſſe neceſſario algum concerto, a concorrer para as taes obras do corpo da Igreja com duas partes, e os moradores deſte Lugar com huma terça parte de todo o culto; ficou porém a nova filial ſogeita a eſta Matriz, no que reſpeita a apreſentaçaõ do Cura, e Theſoureiro, que pertence ao Vigario deſta Aldea de Joanne, e tem o dito Vigario liberdade de aſſiſtir, ou neſte Lugar da Ma-

Matriz, ou no da filial, e assim se observa tudo o referido.

Naõ ha no limite desta Paroquia serra, excepto o braço da serra Gardunha, no fim da qual fica situado este Lugar. Tem o dito braço de comprimento hum quarto de legua pela parte do Norte, e nelle ha muitos soutos, vinhas, e pomares. Pelo meyo deste Lugar correm dous pequenos ribeiros sem nome, que nascem do braço da serra Gardunha, hum no sitio da Saramagueira, outro no sitio da Tartamella, e se unem, e ajuntaõ pela parte debaixo do Lugar ao sitio da Aldea. Tem o da Saramagueira quatro lagares de azeite. Ambos saõ perennes, e de curso arrebatado por ser o sitio pedragozo.

ALDEA DE JOAM PIRES, Aldea de Joaõ Pires. Lugar na Provincia da Beira baixa, Bispado da Guarda, Comarca de Castello Branco, Arciprestado, e Termo da Villa de Monsanto: tem cento e dezasete visinhos. Está situado nas costas de huma serra pequena da parte do Sul, e della se descobre a Villa de Monsanto. Tem Igreja Paroquial de huma só nave dentro do povoado; he seu Orago Santa Maria Magdalena, cuja Imagem está collocada no Altar mór, como Padroeira da Casa, e os dous collateraes hum he da Senhora do Rosario, outro da Senhora da Graça: tem as Irmandades do Senhor, Nossa Senhora da Graça, Nossa Senhora do Rosario, e das Almas, com seu Compromisso approvado pelo Ordinario.

O Paroco he Prior, cuja apresentaçaõ pertence à Casa de Belmonte, rende o Priorado duzentos mil reis, dos quaes paga ao Cura do Lugar do Salvador, e fabríca ambas as Capellas de todo o necessario.

Fóra do Lugar ha tres Ermidas, que saõ do Espirito Santo, de S. Miguel, e de S. Lourenço, à qual acode em todo o anno romagem, porque he advogado das sezoens, onde achaõ remedio prompto a esta enfermidade.

Os frutos da terra saõ; trigo, centeyo, milho, e feijoens fradinhos, vinho, e azeite. He esta terra governada por dous Juizes pedaneos: naõ ha muitos annos, que foy murada; porém hoje se acha demolido o muro, por se ir augmentando o Lugar, e naõ haver commodo para mais casas.

Ha aqui huma serra chamada de Dongalim, que dá caça aos moradores principalmente miuda. Corre por este Lugar huma ribeira, que toma o nome dos Lugares por onde passa: della daremos noticia no seu lugar.

ALDEA DE JOAM SARDINHA BRISSOS, Aldea de Joaõ Sardinha Brissos. Lugar na Provincia do Alentejo, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Elvas, Freguesia de Santa Anna.

ALDEA DE JOAM DA TERRA, Aldea de Joaõ da Terra. Lugar na Provincia da Estremadura, Ouvidoria, e Correiçaõ do Priorado do Crato, Provedoria de Thomar, Termo, e Freguesia de S. Pedro da Villa da Certãa: tem seis visinhos.

ALDEA DOS IRMÃOS, Aldea dos Irmãos. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Setuval, Termo da Villa de Cezimbra, he huma das oito Aldeas de Azeitaõ, de que com outras se compoem a Freguesia de S. Lourenço de Azeitaõ. Ha aqui huma Ermida de S. Sebastiaõ fundada na Era de 1662. Tem boas aguas de beber, sádias, e preservativas do achaque da pedra.

ALDEA DE JUZO, Aldea de Juzo. Lugar pequeno na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres Vedras, Termo da Villa de Cascaes, e pertence à Freguesia da Resurreiçaõ

çaõ de Chriſto, da meſma Villa.

ALDEA DO LOBO, Aldea do Lobo. Lugar na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Evora: tem quinze moradores, e pertence à Freguesia de Noſſa Senhora da Graça do Divor.

ALDEA DA MACHADA, Aldea da Machada. Lugar na Provincia do Alentejo, Biſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Elvas, Freguesia de S. Braz.

ALDEA DE SANTA MARGARIDA, Aldea de Santa Margarida. Lugar pequeno na Provincia da Beira, Biſpado de Lamego, deſtricto de Cima Coa, Comarca de Pinhel, Termo, e Freguesia de S. Pedro da Villa de Villarmayor.

ALDEA DE SANTA MARGARIDA. Lugar na Provincia da Beira baixa, Biſpado da Guarda, Arcipreſtado de Monſanto, Comarca de Caſtello-Branco, e Termo da Villa de Proença a velha: he terra delRey, e conſta de cento e tres viſinhos. Eſtá ſituado em hum valle cercado de arvoredo, por cuja cauſa naõ aviſta povoaçaõ alguma. Tem Igreja Paroquial fundada no meyo do povoado; he ſeu Orago Santa Margarida, conſta de tres Altares, o mayor com o Santiſſimo, e a Imagem da Santa Padroeira, e dous collateraes, hum dedicado a Noſſa Senhora do Roſario, e outro do Nome de Jeſu. He Igreja de huma ſó nave, e muy pequena, he filial da Matriz de Noſſa Senhora da Silva, da Villa de Proença a velha. Tem Irmandade das Almas, que eſtá approvada por Sua Santidade, e pelos Biſpos deſte Biſpado; as mais ſaõ Confrarias, como ſaõ: a do Senhor, a de Santa Margarida, a de Noſſa Senhora do Roſario, e do Nome de Jeſu.

O Paroco he Vigario apreſentado pelo Tribunal da Meſa da Conſciencia, e Ordens, pelo ſer da de Chriſto, e tem de congrua dez mil reis em dinheiro, trinta e ſeis alqueires de trigo, ſete almudes e meyo de vinho, ſete alqueires e meyo de azeite para a alampada da Igreja, vinte e oito arrateis de cera preta, e hum cruzado para o feitio della, e hum arratel de incenſo. Ha neſta Freguesia duas Ermidas, huma de Santo Antonio, e nella tambem a Imagem do Eſpirito Santo, com ſuas Confrarias; e outra de S. Sebaſtiaõ, ambas fóra do Lugar, mas muy contiguas às caſas delle, e ſaõ pouco frequentadas de romagens.

Os frutos, que recolhem em mayor abundancia os moradores deſta terra, ſaõ; trigo, centeyo, feijoens pequenos, vinho, e azeite, e de tudo ſó lavraõ o que he neceſſario para o particular gaſto de cada hum. He ſogeito ao governo das Juſtiças da Villa de Proença a velha.

ALDEA DA MATTA, Aldea da Matta. Lugar na Provincia do Alentejo, Ouvidoria, Correiçaõ, e Termo da Villa do Crato, Comarca de Portalegre. He hoje Freguesia ſobre ſi, e antigamente pertencia à Igreja de S. Pedro do Priorado do Crato: tem cento e quarenta viſinhos, e he ſeu Donatario o Senhor Infante D. Pedro. Eſtá ſituado em campina limpa donde ſe deſcobrem grande parte da Cidade de Portalegre, e a ſua ſerra, e a de Caſtello de Vide, as Villas da Chancellaria, Aviz, Alter Pedrozo, Seda, o Caſtello de Eſtremoz, e a povoaçaõ do Reguengo. Dentro do Lugar fica a Paroquia com a porta principal para o Naſcente; he ſeu Orago S. Martinho Biſpo, e conſta de quatro Altares, o mayor onde eſtá collocado o Sacrario, e Imagem do Santo Patrono, e dous collateraes; o da parte do Evangelho dedicado a Noſſa Senhora da Conceiçaõ, e o da Epiſtola a Noſſa Senhora do Roſario; e defronte da porta traveſſa o Altar

Altar das Almas com huma fermoſa Imagem de Chriſto crucificado. A Igreja he de huma ſó nave, e ha nella tres Irmandades, a do Senhor, a das Almas, e a de Noſſa Senhora do Roſario.

O Paroco he Reytor Cura, que apreſenta o Graõ Prior; rende eſte Curato oitenta mil reis. Fóra do Lugar, mas quaſi contiguo, tem duas Ermidas, huma de S. Pedro Apoſtolo, e outra de Santo Antonio.

Os frutos, que recolhem em mayor abundancia os moradores, ſaõ; centeyo, algum trigo, milho miudo, lavra algum vinho, cria gado miudo, e groſſo, de lãa, e ſeda. He ſogeito às Juſtiças do Crato, que neſta Aldea poem Juiz pedaneo. Bebe eſte povo de huma fonte chamada dos Gavioens, que naõ tem outra ſingularidade, que ſe ſaiba, mais que a de naõ crear limos, nem lodo, por cuja cauſa eſcuſa os moradores do trabalho de alimpalla.

Naõ falta caça miuda por eſtes limites, como tambem ſaõ abundantes de lobos, e rapoſas, que ſe criaõ por entre os grandes penhaſcos, que fazem aſpero, e fragozo eſte ſitio.

ALDEA DO MATO, Aldea do Mato. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Priorado do Crato, Termo, e Ouvidoria da Villa de Abrantes: conſta de oitenta e quatro viſinhos, e he ſeu Donatario o Senhor Infante D. Pedro. Eſtá ſituado em montes, e valles, donde ſe deſcobrem as Villas de Abrantes, e Thomar, e outros differentes Lugares. Tem Igreja Paroquial fundada no cimo do Lugar filial da Matriz, da Villa de Belver. Conſta de tres Altares, o mayor com a Imagem de Santa Maria Magdalena, Orago da Caſa, e dous mais, hum dedicado a Santo Antonio, e outro às Almas ſantas. He Igreja de huma ſó nave, e tem duas Irmandades, a de Noſſa Senhora do Roſario, e a de Santa Maria Magdalena.

O Paroco he Reytor apreſentado pelo Senhor Infante D. Pedro, como Graõ Prior do Crato, e tem de renda em cada anno noventa alqueires de trigo, trinta de centeyo, vinte e cinco almudes de moſto, huma carga de tinta, tres mil reis em dinheiro, e meya arroba de cera.

Os frutos, que recolhem em mayor abundancia os moradores deſta terra, ſaõ; trigo, centeyo, milho, cevada, grande copia de lentilhas, feijoens, muita uva embarrada pelos valles, e toda a caſta de frutas, principalmente cereja, e figos. He ſogeita no ſecular às Juſtiças da Villa de Abrantes, que aqui poem Juiz da vintena, e no eſpiritual à Villa de Belver. Gozaõ os moradores do privilegio de Malta, por pertencer eſte Lugar à dita Ordem. He abundante de agua de pé, ainda que naõ ſe ſabe, que em alguma das ſuas fontes haja qualidade de eſpecial nota.

Neſtes limites fica a ſerra da Modroa, e paſſa por aqui o rio Zezere, e ambos fazem a terra mimoſa, eſte de peixe, e aquella de caça.

ALDEA DO MATO. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade da Guarda, Arciprestado, e Termo da Covilhãa: tem cento e oitenta e nove viſinhos; eſtá ſituado ao pé de hum cabeço a que chamaõ o Caſtello derradeiro, donde ſe deſcobre a Villa de Belmonte. Tem Igreja Paroquial, e fica dentro do povoado; he ſeu Orago Santa Anna; conſta de cinco Altares, o mayor donde eſtá a Imagem da Santa Patrona, o Altar collateral da parte do Evangelho dedicado a Noſſa Senhora do Roſario, e o da parte da Epiſtola ao Menino Deos; e nos dous do corpo da Igreja tem huma Imagem de Chriſto crucificado, ao qual he dedicado, e outro à Senhora da Graça. He Igreja de huma ſó nave, e tem duas Irmanda-

des, huma da Senhora do Rofario, e outra das Almas.

O Paroco he Vigario da aprefentaçaõ do Padroado Real, e tem quarenta mil reis de congrua, trinta e feis alqueires de trigo, feis almudes de vinho, e hum arratel e duas onças de incenfo.

Ha fóra do Lugar tres Ermidas, a do Efpirito Santo para o Nafcente, junto ao fitio a que chamaõ o Valle, a de S. Sebaftiaõ para a mefma parte, no fitio do Couto, e a de Santo Antonio para o Poente, aonde chamaõ a Enxamea.

Os frutos defta terra, que produz em mayor abundancia, faõ; trigo, centeyo, milho, legumes, linho, vinho, caftanha, e azeite. Tem Juiz pedaneo, que reconhece fogeiçaõ às Juftiças da Covilhãa, como Cabeça de Concelho.

Tem duas fontes ambas fóra do Lugar, a do Cano, e a das Fontainhas, fem efpecialidade digna de nota. He regalada de caça miuda, de coelhos, e perdizes, que fe criaõ na ferra do Caftello derradeiro; e naõ menos o he de peixe, que lhe dá o rio Zezere, que por aqui leva a fua corrente.

ALDEA DA METADE, Aldea da Metade. Aldea na Provincia da Eftremadura, Priorado do Crato, Provedoria de Thomar, Termo da Villa de Pedrógaõ do Crato: tem treze fógos.

ALDEA DO MEYO, Aldea do Meyo. Lugar na Provincia da Eftremadura, Bifpado da Guarda, Comarca de Thomar, Ouvidoria de Abrantes, Termo da Villa do Sardoal: tem cinco fógos.

ALDEA DO MEYO. Aldea na Provincia da Eftremadura, Bifpado da Guarda, Arcipreftado da Covilhãa, Comarca de Thomar, Termo da Villa de Pampilhofa: tem quatro vifinhos. Efta Aldea, e outras duas chamadas Aldea Fundeira, e Aldea Cimeira, todas tres fe achaõ fundadas huma à vifta das outras, e fe chamaõ por outro nome Pampilhofas velhas.

ALDEA DE S. MIGUEL, Aldea de S. Miguel. Lugar na Provincia da Beira, Bifpado de Coimbra, Arcediagado de Cea, Comarca da Cidade da Guarda, Termo da Villa de Cea, Freguefia de Santa Comba. Na entrada defte povo ha huma Ermida dedicada ao Archanjo S. Miguel, donde efta Aldea toma o nome, em cujo unico Altar fe venera a Imagem do Santo Archanjo, e nella fe celebra Miffa, para o que tem os paramentos neceffarios.

ALDEA DO MONTE, Aldea do Monte. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Bifpado do Porto, Comarca Ecclefiaftica da Maya, Freguefia de Santa Maria de Aguas Santas, da Religiaõ de Malta: tem vinte e fete vifinhos.

ALDEA DA MOUTA, ou DEBAIXO, Aldea da Mouta, ou debaixo. Povoaçaõ pequena na Provincia da Eftremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca da Villa de Torres Vedras, Freguefia de Noffa Senhora da Oliveira de Matacaens.

ALDEA DAS MULHERES, Aldea das Mulheres. Lugar na Provincia da Eftremadura, Ouvidoria, e Correiçaõ do Crato, Provedoria de Thomar, Termo da Villa do Pedrógaõ do Crato: tem onze fógos.

ALDEA DA NOGUEIRA, Aldea da Nogueira. Lugar na Provincia da Beira, Bifpado de Coimbra, Arcediagado de Cea, Comarca da Cidade da Guarda, quanto à Provedoria, e quanto à Correiçaõ, Comarca de Vifeu, Termo da Villa de Nogueira do Cravo: tem trinta e cinco vifinhos.

ALDEA NOGUEIRA. Lugar na Provincia da Eftremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Setuval, Termo da Villa de Cezimbra, He huma das oito Aldeas de Azeitaõ, e das mayores, de que com outras

outras se compoem a Freguesia de S. Lourenço de Azeitaõ. Aqui está a Igreja Paroquial, que lançámos em Azeitaõ, onde se póde ver. Concorre tambem para ennobrecer esta Aldea, o estar nella fundada a Casa da Misericordia, cuja erecçaõ foy no anno de mil seiscentos e vinte e dous. Ha aqui huma Ermida de Nossa Senhora de Penha de França, com sua tribuna, que se communica com as casas do Doutor Joaõ Mendes da Silva Jaques. Tem boas aguas de beber, sádias, e preservativas da dor de pedra.

ALDEA DA NORA, Aldea da Nora. Povoaçaõ na Provincia do Alentejo, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Evora, Termo da Villa de Estremoz, Freguesia de Santiago de Rio de Moinhos.

ALDEA NOVA, Aldea Nova. Lugar na Provincia da Beira alta, Bispado, e Comarca da Cidade de Viseu, Arciprestado de Moens, Termo da Villa de Ferreira de Aves, a cuja Freguesia pertence: tem huma Ermida dedicada a S. Sebastiaõ, que a vinte de Janeiro he frequentada de muita gente de romagem, obrigada dos muitos beneficios, que recebem de Deos por sua intercessaõ. A mayor abundancia de seus frutos he centeyo, trigo, milho, e castanha.

ALDEA NOVA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado do Porto, Comarca de sobre Tamega no Ecclesiastico, e no secular de Guimaraens, Concelho de Gouvea: está fundada na serra da Aboboreira, e pertence à Freguesia de S. Simaõ de Gouvea.

ALDEA NOVA. Lugar antigamente chamado Aldea dos Asneiros, na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca ecclesiastica da Maya: tem cincoenta e sete visinhos, e pertence à Freguesia de S. Martinho de Cedofeita.

ALDEA NOVA. Lugar pequeno na Provincia da Estremadura, Bispado de Leiria, Comarca de Thomar, Termo da Villa de Ourem, Freguesia de Nossa Senhora da Purificaçaõ do Olival.

ALDEA NOVA. Lugar grande na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, Comarca, e Termo da Cidade de Béja, Freguesia de Nossa Senhora da Graça de Baleizaõ: tem noventa e sete moradores.

ALDEA NOVA. Lugar na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Cea, Termo, e Freguesia do Salvador da Villa de Pombeiro.

ALDEA NOVA. Lugar pequeno na Provincia da Beira, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica da Feira, Termo, e Couto da Freguesia de Santa Maria de Sandim.

ALDEA NOVA. Lugar na Provincia da Beira alta, Bispado de Viseu, Comarca de Pinhel, Termo, e Arciprestado da Villa de Castello Mendo; he de Sua Magestade: tem cincoenta visinhos. A Paroquia está dentro do Lugar. O seu Orago he Santa Maria Magdalena, cuja Imagem se vê collocada no Altar mayor, e os collateraes hum he de Santo Estevaõ, e outro do Senhor Crucificado.

O Paroco he Abbade, apresentado, e confirmado pelo Bispo, renderá cincoenta mil reis, pouco mais, ou menos.

Fóra desta Freguesia em hum alto pouco distante, fica huma Ermida de Santa Barbara, com hum só Altar, em que está collocada a Imagem da mesma Santa, à qual acodem romeiros em varios tempos do anno, principalmente no Veraõ.

Produz esta terra centeyo, algum trigo, pouco vinho. A creaçaõ de gado saõ; boys, e bestas menores; cria alguma caça de coelhos, e perdizes.

ALDEA NOVA. Lugar na Pro-

Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Viana, Termo da Villa do Prado, Freguefia do Salvador de Parada de Gatim.

ALDEA NOVA. Povoaçaõ pequena na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora, Comarca, e Termo da Cidade de Béja, Freguefia de Noſſa Senhora da Graça.

ALDEA NOVA. Povoaçaõ na Provincia da Eſtremadura, Arcebiſpado de Evora, Comarca de Santiago de Caſſem, Termo de Villa-Nova de mil fontes, Freguefia de Noſſa Senhora da Conceiçaõ do Cercal.

ALDEA NOVA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimaraens, Concelho de Santa Cruz de riba Tamega, Freguefia do Salvador de Real.

ALDEA NOVA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Viſita de Vermoim, e Faria, Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de S. Romaõ de Milhares.

ALDEA NOVA. Lugar na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora, Comarca da Cidade de Béja, Termo da Villa de Serpa: tem trezentos viſinhos, e he da Caſa do Infantado; eſtá ſituado em huma alegre campina, donde ſe deſcobre Villa-Verde de Ficalho. Chamaſe Aldea nova de duas Aldeas, que houve neſte deſtricto, chamada huma Cabeça de Vaqueiros, e outra a Fonte dos Cantos, das quaes ha ſó eſcaços veſtigios. Naſceo iſto de que o Senhor Rey D. Joaõ o IV. por cauſa das guerras com Caſtella mandou fazer muitas caſas à ſua cuſta, e ordenou aos moradores, que todos ſe juntaſſem, para que aſſim melhor ſe defendeſſem das invaſoens inimigas, e de tal ſorte o fizeraõ, que naõ lhe entrou o inimigo, ſalvo alguma gente prizioneira, milagre que elles attribuiraõ a S. Bento, Orago da Freguefia; porque todos os que ſahiaõ, e ſe lembravaõ do Santo, nunca experimentaraõ deſtroço algum do inimigo, como ſuccedeo no porto de Penalva, onde dizem as peſſoas antigas, que ſe acharaõ vinte e ſete homens deſta Aldea pelejando com quinhentos Cavallos, e gente de Infantaria; e durando a contenda quaſi o dia todo ſem perigar mais, que hum ſó homem Portuguez, e lhe deſtruiraõ grande parte da Cavallaria, e lhe tiraraõ toda a preza, prodigio, que ſe attribuío ao meſmo Patriarca S. Bento; porque confeſſaraõ os Caſtelhanos, que viraõ hum homem, que os atemorizava, e defendia os Portuguezes; e em prova diſto ſe achou o Santo no Altar com o habito raſgado, e a camiza tiſnada.

A Paroquia fica diſtante do Lugar mil e quinhentos paſſos, he Templo de huma ſó nave, mas ſumptuoſo, com cinco Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patriarca, Orago da Caſa, e à parte da Epiſtola; o primeiro do Eſpirito Santo, o ſegundo de Santo Antonio, e o terceiro de Santa Comba; e ao lado do Evangelho o primeiro he de Noſſa Senhora do Roſario, e o ſegundo das Almas. He o Santo Patraõ da Igreja muito milagroſo, e por iſſo muy frequentado de romagens em todo o anno, mas em mayor concurſo de Veraõ. As Irmandades de obrigaçaõ, que tem a Igreja ſaõ eſtas; a do Santiſſimo, a do Nome de Jeſu, a do Eſpirito Santo, a de Noſſa Senhora do Roſario, e a das Almas; e as de devoçaõ ſaõ; a de S. Pedro, a de Santo Antonio, a de S. Miguel, a de S. Luiz, a de S. Sebaſtiaõ, a feſta do Cirio, e Ordem Terceira de S. Franciſco. Tem eſte Templo tres portadas, a principal, que he magnifica, fica para o Poente, e as outras huma olha para o Naſcente, e outra para o Norte. Foy fundada à cuſta dos devotos em huma

huma herdade das Religiofas do Caftello da Villa de Moura.

O Paroco he Capellaõ Curado, da aprefentaçaõ de Aviz; pagaõlhe òs freguezes dous moyos de trigo, feis quarteiros de cevada, e dez mil reis em dinheiro. Pertence a efta Freguefia a Ermida de S. Marcos, diftante tres leguas, com fua Irmandade, e fe fefteja o Santo no feu dia, a que concorre muita gente, naõ fó de Portugal, mas de Caftella, por ficar nas rayas do Reyno.

Os frutos principaes faõ; trigo, cevada, e centeyo. Tem Juiz vintenario, eleito pelo Senado da Camera de Serpa, e goza o privilegio de naõ dar Soldados.

Ha no deftricto defta Freguefia huma fonte chamada da Abobeda, a qual fe communica por hum cano com a fonte das Veladas, diftante da outra hum quarto de legua, e he taõ abundante, que da fua agua procede hum ribeiro com o mefmo nome. Ha mais no fitio defta Freguefia de S. Bento huma deveza, por nome Lagares, que foy dada para os pobres, e terá de comprimento, e largura meya legua; confta de azinheiras, e paftagens para os gados, e naõ ha memoria de quem fizeffe efta merce. Mete-fe por efta Freguefia parte da ferra de Serpa, em cujo deftricto fe achaõ nella muitas hervas medicinaes, como faõ; tafneira, bemlibra, alecrim, couroval, e outras, a que naõ fe fabe o preftimo. He coberta de grandes arvores de fobro, paftaõ nella muitos gados; criaõ-fe nella muitas cilhas de colmeas, para cuja fabrica de cera ha lagares de boa lotaçaõ. Traz dentro em fi caça groffa, e miuda, em abundancia de porcos javalis, veados, corças, coelhos, e perdizes; e das roças, que nella fazem, colhem trigo, cevada, e centeyo.

ALDEA NOVA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Caminha, Freguefia de Santa Maria de Riba d' Ancora.

ALDEA NOVA. Lugar na Provincia de Tras os Montes, Bifpado, Vigairaria, Comarca, e Termo da Cidade de Miranda do Douro: tem vinte e quatro vifinhos, que reconhecem fogeiçaõ no temporal às Juftiças da Cidade de Miranda, e tem Juiz pedaneo, e no efpiritual annexo à Freguefia de Ifanes, e por antigo concerto he o feu Paroco Coadjutor de Ifanes, e Cura confirmado em Aldea nova, por aprefentaçaõ do Reitor do mefmo Lugar de Ifanes. He efte Lugar da Commenda de S. Miguel de Ifanes, do Monteiro mór do Reyno Fernando Telles da Silva, que comprehende os Lugares de Ifanes, Conftantim, Aldea nova, e a quinta de Penabranca. Eftá fituado em ladeira ao Norte do rio Douro: delle fe vê a Cidade de Miranda, diftante huma legua entre o Sul, e o Poente, e a quinta de Val da Guia, hum quarto de legua de diftancia, na direitura da mefma Cidade de Miranda. Ao Sul da outra banda do Douro fe avifta muita parte da terra de Sayago, Reyno de Caftella, e nella a Ermida de S. Mamede, de muito concurfo no feu dia, por fer o Santo milagrofo, e advogado do achaque de quebraduras. No tempo de Veraõ paffaõ lá muitos Portuguezes pelo Douro a feco, fem barca, por cima de humas penhas, que a agua defcobre, fendo pouca, em tres paffos muy perigofos, pofto que nunca fe experimentou defaftre, o que fe attribue a milagre do Santo. Defcobre-fe tambem o Lugar de Vilhardiegoa da mefma terra de Sayago, e os veftigios de hum Caftello, que dizem fora dos Mouros, aonde na pedra de huma penha fe vê efculpida huma mula; e tudo ifto fica ao Sul defte Lugar de Aldea nova. No deftricto, e direitura defte mefmo Lugar,

Lugar, indo para o Douro, e diſtante deſte hum tiro de pedra, ſe vêm outros veſtigios de Caſtello tambem de Mouros, ainda com alguns pedaços de parede, e junto delles huma Ermida dedicada a S. Joaõ Bautiſta.

A Igreja Paroquial deſte Lugar he de pouca capacidade, e de huma ſó nave: eſtá fundada fóra do Lugar à parte do Norte: tem Altar mór de obra antiga, e dous collateraes, hum dedicado a Noſſa Senhora da Purificaçaõ, e outro a Santo Antonio. He Orago deſta Igreja Santa Catharina Virgem, e Martyr, cuja Imagem ſe venera no Altar mór. Tem o Cura de renda, e congrua ſeis mil reis, e vinte alqueires de trigo, pagos da Commenda de Iſanes.

Os frutos da terra ſaõ; centeyo em abundancia, e vinho; e dos mais frutos produz poucos, mas bons.

Por voto, que fizeraõ os moradores deſte Lugar de guardarem o dia 16 do mez de Novembro annualmente, e nelle fazerem hum Officio pelas Almas do Purgatorio, com o mayor numero de Clerigos, que póde ſer, experimentaraõ o favor do Ceo conhecido, de nunca experimentarem invaſaõ de inimigos, poſto que eſtes em varias occaſioens foſſem mandados de ſeus mayores a ſaquear, como tinhaõ feito nos Lugares viſinhos, entendendo ſempre, que neſte Lugar havia mayor reſiſtencia deſigual às ſuas forças, já por cordoens de Cavallaria, e Infantaria, que viaõ armada, e prompta, já pela denſiſſima nevoa, que os cegava, e outras vezes por entenderem, que alguns curraes de gado, que viaõ eraõ fortes, ou emboſcadas dos Portuguezes.

Naõ tem eſte Lugar mais que huma fonte, de que bebe, de boa agua ſim, mas pouca, e fica fóra do povoado para a parte do Poente.

He eſte terreno abundante de gado groſſo, e miudo, de caça de lebres, coelhos, e perdizes, e de peixe, que cria o Douro, que por aqui lança a ſua corrente, diſtante quaſi tiro de moſquete.

ALDEA NOVA. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado de Viſeu, Comarca de Pinhel Falcaõ, Termo, e Arcipreſtado da Villa de Trancoſo: tem cento e trinta e tres viſinhos; he delRey. Eſtá ſituado em hum valle, entre as duas ſerras do Muro, e Seravigo, das quaes damos noticia nos ſeus lugares. A Igreja Paroquial eſtá dentro do Lugar: tem tres Altares, no mayor ſe venera a Senhora no myſterio de ſua puriſſima Conceiçaõ; e nos dous collateraes a meſma Senhora com o titulo do Roſario, e o Menino Deos. Ha neſta Igreja huma Irmandade de S. Sebaſtiaõ.

O Paroco ſe intitula Cura, e he apreſentado pelo Paroco de S. Joaõ intra, da Villa de Trancoſo. Tem de porçaõ ſeis mil e qninhentos reis, dous alqueires e meyo de trigo, e dous almudes e meyo de vinho para galhetas, e hoſtias, além do pé de Altar. Tem duas Ermidas, ambas fóra do Lugar, huma dedicada a Noſſa Senhora do Roſario, outra a S. Nicolao Biſpo. Eſtá ſogeita às Juſtiças de Trancoſo, ſua Cabeça.

Os frutos, que produz em mayor abundancia, ſaõ; centeyo, e algum milho. Na diſtancia de meya legua, nas duas ſerras do Muro, e Caſtello, ha veſtigios de duas torres, que os moradores dizem ter ſervido de Atalayas no tempo dos Mouros.

Ha no deſtricto deſta Fregueſia huma fonte, a que por fazer trabalhar hum pizaõ, chamaõ a Fonte do Pizaõ: della faz mençaõ o Doutor Franciſco da Fonſeca Henriques, no ſeu *Aquilegio Medicinal*: diz que he quente, e ſulfurea, lança copioſiſſima quantidade de agua, ſó com a dita agua, ſem mais lenha, nem fogo, ſe preparaõ os panos. Naõ ſe

uſa

ufa defta agua como de outras muitas femelhantes, fendo que por fulfureas teraõ as virtudes, que confideramos em qualquer agua quente, que paffa por mineraes de enxofre; e affim dizemos, que os banhos defta agua, pelo grande calor com que nafce, e pelas partes, que tem de enxofre, feraõ bons para eftupores, paralyfias, vertigens, accidentes epilepticos, e mais achaques para que fervem as Caldas da Rainha.

ALDEA NOVA. Ribeira na Provincia da Beira, Bifpado de Vifeu, Comarca de Pinhel, Termo, e Arcipreftado de Trancofo; nafce na ferra de Seravigo; naõ leva muita agua, mas he perenne: tem curfo quieto por correr quafi fempre por campina rafa. Corre de Norte a Sul; cria alguns peixes pequenos, que chamaõ barbos, e faõ muito goftofos. As fuas margens produzem muito milho, e grande copia de amieiros, de que os moradores ufaõ para amparar as videiras, de que fazem o vinho de embarrado. A diante defta Freguefia toma o nome do Sobral, e depois o de Muxagata, o qual perde no Mondego, no fitio chamado a Ferraría. Na Freguefia da Aidea nova tem huma ponte de pao onde chamaõ os Moinhos, e outra de cantaria no fitio de Claranes, que ainda naõ eftá acabada.

ALDEA NOVA DO CABO, Aldea nova do Cabo. Lugar na Provincia da Beira, Bifpado, e Comarca da Cidade da Guarda, Arcipreftado, e Termo da Villa da Covilhãa: tem cento e noventa vifinhos, e eftá fituado no fim de hum braço, que lança a ferra Gardunha, para a parte do Norte, donde fe defcobrem as feguintes povoações; a Covilhãa, Tortuzendo, Teixofo, Perovizeu, Telhado, Dominguizo, Alcaría, e Aldea de Joanne. A Igreja Paroquial eftá dentro do Lugar, he feu Orago a Santa Cruz: tem tres Altares, o mayor com a Imagem da Senhora ao pé da Cruz, S. Sebaftiaõ, e Santa Catharina, e dous collateraes, o da parte do Evangelho de Noffa Senhora do Rofario, e o da Epiftola da Santiffima Trindade, com a Imagem de S. Pedro Apoftolo.

O Paroco he Cura, que apresenta o Vigario da Aldea de Joanne, à qual eftava annexo efte Lugar, e fe feparou della no anno de 1661, ficando porém o Cura fogeito ao Vigario da dita Aldea, quanto à aprefentaçaõ, e rende o Curato dez mil reis, que pagaõ os Freguezes.

Tem feis Ermidas, a de S. Joaõ Bautifta, a de S. Miguel, a de Santo Antonio, a de S. Francifco de Affiz, a de S. Barnabé, e a de S. Sebaftiaõ, todas fóra do Lugar, com fuas Imagens de vulto, pouco frequentadas de romagens, porque acodem à Senhora do pé da Cruz da Igreja Matriz, principalmente no dia da Cruz, a tres de Mayo, e a oito de Setembro, dia confagrado à Natividade de Noffa Senhora.

Os frutos, que produz em mayor abundancia efta terra, faõ; vinho, azeite, caftanha, frutas, e feijoens. Tem Juiz da vintena fogeito às Juftiças da Covilhãa.

Foraõ naturaes defte Lugar o Padre Manoel da Cunha, da Companhia de Jefu, que morreo pela Fé de Chrifto na Cidade de Mequinés, e o Doutor Manoel de Oliveira da Cunha e Silva, que foy Defembargador dos Aggravos, e Corregedor do Crime da Corte.

Ha aqui algumas familias nobres, e feira franca, que dura hum fó dia a quatorze de Setembro. Paffa pelo meyo defte Lugar, hum pequeno ribeiro fem nome, com cuja agua trabalhaõ dous lagares de azeite; e fertiliza os campos das fuas vifinhanças.

ALDEA NOVA DA TEIXEIRA, Aldea nova da Teixeira. Lugar de cincoenta vifinhos na Provincia da Beira, Bifpado, Comarca, e Termo

mo da Cidade da Guarda. Eſtá ſituado em hum valle a que chamaõ a Ribeira da Teixeira, e naõ ſe deſcobre daqui povoaçaõ alguma. Tem Igreja Paroquial de huma ſó nave, e ſem Sacrario, dedicada ao Eſpirito Santo, com ſua Irmandade, e tres Altares, o mayor, e dous collateraes, hum de Chriſto crucificado, e outro de Noſſa Senhora do Roſario.

O Paroco ſe chama Cura, pago pelos freguezes, e apreſentado annualmente pelo Prior de S. Pedro, do Lugar de Remella da Teixeira, ſeparada da Freguesia de S. Pedro, haverá cento e vinte annos, e tem de congrua vinte mil reis cada anno. Ha aqui tres Ermidas, huma dentro do Lugar, dedicada a S. Sebaſtiaõ, e duas fóra do povoado, huma de S. Miguel, e outra de Noſſa Senhora da Teixeira, Igreja grande, que moſtra ter ſido Paroquia, e haver alli povoaçaõ. Eſta Ermida ſe fez Paroquia, e ſe chama na divizaõ das rendas entre o Biſpo, e Cabido, *Sancta Maria de Teixariis*. Os póvos viſinhos tem muita devoçaõ com a Senhora da Teixeira, e em Sabbado de Ramos concorrem em Prociſſaõ algumas Ladainhas entoadas pelos Parocos, e moradores das Fregueſias de S. Pedro de Remella, Aldea nova da Teixeira, de Santa Anna da Serra da Aſinha, de Pega, e do Carvalhal. Neſta Ermida ſe guarda hum dedo de S. Braz, e ſe conſerva huma chamada lingua de crocodillo, pendurada na parede naõ ſe ſabe a razaõ.

Dentro deſta Fregueſia eſtá a quinta de S. Miguel, que algum dia foy povo, e hoje he huma quinta nobre com Capella de S. Miguel, de que he Senhor Franciſco Pereira da Silva. Entre eſta quinta, e o limite de Aldea nova ficaõ humas terras, que ſaõ prazo da Religiaõ de S. Bernardo, de cujo Cartorio conſta, que nellas houve huma povoaçaõ chamada Azival, de ſorte, que em menos eſpaço de meya legua havia cinco povoações no tempo, que as ſerras do valle da Teixeira, hoje cobertas de caſtanheiros, e mattos, eraõ todas vinhas, de que naõ ſómente ha memoria nos Cartorios, mas veſtigios nas innumeraveis lagariças, que ſe vêm em todo aquelle deſtricto.

Eſtá ſogeito eſte Lugar ao governo das Juſtiças da Cidade da Guarda, e produz eſta terra em mayor abundancia frutas, caſtanha, e azeite. Paſſa por aqui huma ribeira chamada da Teixeira.

ALDEA DO OITEIRINHO, Aldea do Oiteirinho. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Comarca da Villa de Viana, Fregueſia de S. Miguel de Gemunde.

ALDEA DOS OLEIROS, Aldea dos Oleiros. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Setuval, Termo da Villa de Cezimbra, he huma das oito Aldeas de Azeitaõ, de que com outras ſe compoem a Fregueſia de S. Lourenço de Azeitaõ. Ha aqui huma Ermida dedicada a S. Marcos Evangeliſta, e he a ſua fundaçaõ do anno de mil e ſeiſcentos e ſetenta e ſeis. Tem eſta Aldea boas aguas de beber, ſádias, e preſervativas da dor de pedra.

ALDEA DO OURO, Aldea do Ouro. Lugar pequeno na Provincia de Tras os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca Eccleſiaſtica de Villa-Real, Concelho de Ribeira de Pena, Fregueſia de Santa Marinha do meſmo Concelho.

ALDEA DO OUTEIRINHO. *Vide* Aldea do Oiteirinho.

ALDEA DE PAYO PIRES, Aldea de Payo Pires. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Almada, Fregueſia da Arrentella. Dizem tomara o nome do grande Payo Pires Correa, Senhor que

que foy da dita Aldea, de que he agora Senhor fómente, no que refpeita aos rendimentos, e fóros de cafas, Manoèl Ignacio da Cunha e Menezes. Confta de cento e cincoenta e tres moradores. Eftá afsentada ao comprido do Norte para o Sudueste: tem huma fó rua, fica em fitio alto, do qual fe defcobrem as feguintes povoações; o Barreiro, Verderena, Palhaes, Palmella, Fórnos delRey, e as charnecas, que ficaõ atè Noffa Senhora da Atalaya, ferra da Arrabida, e Azeitaõ. Ha dentro defte Lugar huma Ermida com a invocaçaõ de Noffa Senhora da Annunciaçaõ: tem feu retabolo de pintura, em que fe vê pintado o Nafcimento de Chrifto Senhor Noffo. He Adminiftrador defta Ermida o dito Manoel Ignacio da Cunha e Menezes: he pouco frequentada de romeiros. Fóra defte Lugar, mas perto delle na quinta, que hoje he dos herdeiros de Joaõ Cardofo Telles, ha outra Ermida de Santo Antonio, concorrem a ella alguns romeiros, principalmente nas quartas feiras, dia que a devoçaõ piedofa confagra ao Santo, cuja Imagem fe venera collocada em hum nicho no meyo do retabolo.

ALDEA DE S. PEDRO, Aldea de S. Pedro. Lugar pequeno na Provincia do Alentejo, Bifpado de Elvas, Comarca de Aviz, Termo da Villa de Veiros, Freguefia de S. Pedro de Almuro, donde a Freguefia tomou o nome.

ALDEA DA PIEDADE, Aldea da Piedade. Lugar na Provincia da Eftremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Setuval, Termo da Villa de Cezimbra: he huma das oito Aldeas, de que fe compoem a Freguefia de S. Lourenço de Azeitaõ.

ALDEA DOS PINHEIROS, Aldea dos Pinheiros. Lugar na Provincia da Eftremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Setuval, Termo da Villa de Palmella, da qual difta quafi legua e meya ao Poente: tem trinta fógos, e pertence à Igreja Matriz de S. Pedro da mefma Villa.

ALDEA DA PONTE, Aldea da Ponte. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca, e Termo de Guimaraens, Freguefia de S. Lourenço de cima de Selho.

ALDEA DA PONTE. Freguefia na Provincia da Beira alta, Bifpado de Lamego, deftricto de cima Coa, Comarca de Pinhel, Termo da Villa de Alfayates; confta de cento e feffenta e cinco fógos, e eftá fituada em fitio plano fem avif-tar povoaçaõ alguma: tem Igreja Paroquial dedicada a Santa Maria Magdalena, com tres Altares, o mayor donde eftá o Sacrario, e a Santa Padroeira, e dous collateraes, hum de Noffa Senhora do Rofario, e outro do Menino Deos. He Igreja de tres naves, e tem duas Irmandades, huma de Chrifto crucificado, e outra das Almas fantas.

O Paroco he Cura annual aprefentado pelo Reytor de Alfayates.

Ha nos limites defta Freguefia feis Ermidas, que vem a fer; a de Santa Barbara, a de S. Braz, a de Santo Antonio, a de Chrifto crucificado, a de Santa Catharina, e a de S. Sebaftiaõ. A' do Santo Chrifto coftumaõ ir com fuas Cruzes a Freguefia da Villa de Alfayates, e a da Rebolofa, na fegunda Oitava da Pafcoa da Refurreiçaõ. Tem efta terra Juiz pedaneo fogeito às Juftiças da Villa de Alfayates.

Produz de todos os frutos, e em mayor abundancia centeyo, em alguma parte dos dizimos entra o Conde de Santiago.

Ao redor defta terra corre o rio Leziron, que fertiliza os campos, e faz a terra fádia.

ALDEA DA PORTELLA, Aldea da Portella. Lugar na Provin-

cia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca da Villa de Guimaraens, Concelho de Unhaõ, Freguefia de S. Chriſtovaõ.

ALDEA DA PORTELLA. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Setuval, Termo da Villa de Cezimbra; he huma das oito Aldeas de Azeitaõ, de que com outras ſe compoem a Freguefia de S. Lourenço de Azeitaõ.

ALDEA DAS POSSES, Aldea das Poſſes. Lugar pequeno na Provincia da Beira alta, Biſpado, e Comarca da Cidade de Viſeu, Arcipreſtado de Pena-Verde, Termo da Villa do Couto de Penalva, Freguefia do Caſtello. Saõ os moradores deſta Freguefia, gente que vive do trabalho de ſuas lavouras, e dellas recolhem centeyo, milho, vinho, e azeite. Tem huma Ermida de Noſſa Senhora da Conceiçaõ, que ſe feſteja no ſeu dia, no qual concorre a ella muita gente.

ALDEA DA QUELHA, Aldea da Quelha. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca do Porto, Viſita de Souſa, e Ferreira, Freguefia do Salvador do Campo.

ALDEA DOS RATOS, Aldea dos Ratos. Aldea no Reyno, e Biſpado do Algarve, Comarca, e Termo da Cidade de Faro, Freguefia de S. Braz de Alportel.

ALDEA DE REDEMOINHOS, Aldea de Redemoinhos. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca ſecular de Guimaraens, e Eccleſiaſtica de Braga, Concelho de Monte Longo, Freguefia de S. Pedro da Polvoreira.

ALDEA DA RIBEIRA, Aldea da Ribeira. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca da Cidade do Porto, Freguefia de S. Mamede de Negrellos.

ALDEA DA RIBEIRA. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado de Lamego, deſtricto de cima Coa, Comarca de Pinhel, Termo da Villa de Villarmayor: tem ſetenta viſinhos: eſtá ſituado em hum cabeço alto donde ſe deſcobrem a Cidade da Guarda, e a Villa de Villarmayor. A Igreja Paroquial fica no fundo do Lugar, he de huma ſó nave, e dedicada a S. Pedro, Principe dos Apoſtolos, conſta de tres Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono, e dous collateraes, hum de Noſſa Senhora da Conceiçaõ, e outro do Eſpirito Santo, com ſua Irmandade, e eſte he privilegiado.

O Paroco he Cura, apreſentaçaõ do Vigario de Villarmayor: tem de renda quatro mil e oitocentos reis em dinheiro, oito alqueires de centeyo, e trinta e dous de trigo. Tem Juiz pedaneo confirmado pela Camera de Villarmayor.

Os frutos, que produz em mayor abundancia, ſaõ; trigo, e centeyo. Cria muitos gados de toda a caſta, e do leite das cabras, e ovelhas fazem queijos em grande abundancia, excellentes pela bondade dos paſtos.

ALDEA DA RIBEIRA. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Freguefia de Noſſa Senhora da Purificaçaõ da Villa de Alcanede.

ALDEA DA RIBEIRA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimaraens, Freguefia de S. Lourenço de cima de Selho.

ALDEA DA RIBEIRA. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, terceira parte da Viſita de Nobrega, e Neiva, Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de Santiago de Anha.

ALDEA RICA, Aldea Rica. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patri-

Patriarcado de Lisboa, Comarca de Setuval, Termo da Villa de Cezimbra; he huma das oito Aldeas de Azeitaõ, de que com outras se compoem a Freguesia de S. Lourenço de Azeitaõ.

ALDEA RICA. Lugar na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade da Guarda, Arciprestado, e Termo da Villa de Celorico; pertence à Freguesia de Nossa Senhora dos Açores, e consta de setenta moradores. A Igreja Paroquial he dedicada a Santa Maria Magdalena: tem tres Altares, o mayor com a Imagem da Santa Padroeira, e dous collateraes, hum de S. Pedro Martyr da parte do Evangelho, com Irmandade do mesmo Santo, confirmada por Bulla Pontificia, e outro de Santo Antonio da parte da Epistola. Consta por tradiçaõ, e dos livros da Camera da Villa de Forno-Telheiro, que os moradores daquella terra vinhaõ à Missa a este Lugar, e se mostra ter sido Cabeça desta Freguesia. O Paroco da Villa dos Arcos lhe administra os Sacramentos.

ALDEA RICA. Lugar na Provincia da Beira alta, Bispado, e Comarca de Viseu, Concelho de Penalva, Freguesia de S. Domingos de Mareco. He Lugar fertil, principalmente de centeyo, milho, e algum trigo.

ALDEA RICA. Lugar pequeno na Provincia da Beira, Bispado de Lamego, destricto de entre Coa, e Tavora, Comarca de Pinhel, Termo da Villa de Marialva: tem seu assento em huma ladeira, que corre do Nascente para o Poente. Descobremse daqui sómente os Lugares da Ervedosinha, e o do Vieiro. Consta de doze visinhos, com Igreja Paroquial sogeita a Marialva: fica esta fóra do povo para a parte do Nascente: tem tres Altares, o mayor com a Imagem do Patrono S. Joaõ Bautista, e as de S. Bento, Santo Antonio, e Santa Barbara, e dous collateraes, hum dedicado ao Menino Deos, e outro a Nossa Senhora do Rosario, com sua Irmandade.

Ha nesta Freguesia duas Ermidas, ambas do povo, huma de S. Bento, dentro della, e outra da Senhora da Vargea junto da Ribeira do Freixo, no sitio da Vargea, onde esta se incorpora com o rio Maçoeime. Attribue-se a milagre da Senhora, que sendo alli estrada de frequente passagem, e em que se passaõ as duas ribeiras do Freixo, e Maçoeime sem ponte, nem barca, que cahindo muitas pessoas nos rios nunca se affogou nenhuma. He esta Ermida de devoçaõ, e concurso, e a ella vem com Ladainhas no mez de Mayo as Freguesias da Coriscada, e do Vieiro, e a desta Freguesia em dia de Pascoa da Resurreiçaõ.

Os frutos desta terra saõ; trigo, e centeyo, e todos os mais, mas em pouca quantidade. Neste limite no sitio da Vargea, se ajuntaõ a ribeira do Freixo, e o rio de Maçoeime, e nelles se pesca livremente o peixe miudo, que criaõ de bogas, barbos, e escallos; e além desta tem a utilidade de regar os campos da Freguesia.

ALDEA DO ROSARIO, Aldea do Rosario. Lugar pequeno na Provincia do Alentejo, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Evora, Termo da Villa de Montemór o Novo, Freguesia de Santiago do Escoiral. Ha aqui huma Ermida de Nossa Senhora do Rosario donde a Aldea tomou o nome, e he de Luiz Lobo da Gama, Fidalgo da Casa de Sua Magestade.

ALDEA RUIVA, Aldea Ruiva. Lugar pequeno na Provincia da Beira, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade da Guarda, da qual dista huma legua; está situado no valle da Teixeira, e consta de cincoenta visinhos: tem huma Ermida de S. Se-

Sebaſtiaõ, e pertence à Freguefia de Santa Maria de Penhafeya.

ALDEA RUIVA. Lugar nos confins da Provincia da Eſtremadura, Priorado do Crato, Provedoria de Thomar, Freguefia de Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ de Proença a nova.

ALDEA DE SANTAES, Aldea de Santaes. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Barcellos, Termo da Villa de Eſpozende, Freguefia de S. Miguel de Gemezes.

ALDEA DA SEARA, Aldea da Seara. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Viſita de Vermoim, e Faria, Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de Santa Maria de Gilmonde.

ALDEA DO P. SEBASTIAM RODRIGUES, Aldea do P. Sebaſtiam Rodrigues. Aldea na Provincia do Alentejo, Biſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Elvas, Freguefia de S. Braz.

ALDEA DE SAFES. *Vide* Safes.

ALDEA DA SERRA, Aldea da Serra. Lugar na Provincia de Tras os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca no ſecular da Cidade de Lamego, e no Eccleſiaſtico de Villa-Real, Termo, e Freguefia de Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ de Alijó: tem dezaſete viſinhos.

ALDEA DA SERRA. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Cea, Comarca da Cidade da Guarda, Termo da Villa de Cea: tem vinte e cinco viſinhos.

ALDEA DA SERRA. Lugar na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora, Comarca de Villa-Viçoſa, Termo da Villa de Arrayolos, Freguefia de S. Gregorio: tem vinte e oito viſinhos.

ALDEA DA SERRA. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Comarca da Cidade de Viſeu, Freguefia de S. Juliaõ de Mouronho.

ALDEA DA SERRA. Lugar pequeno na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade da Guarda, Arcipreſtado, e Termo da Villa de Celorico: tem vinte e cinco viſinhos. Eſtá ſituado em hum ſerro alto, do qual ſe deſcobrem as povoações ſeguintes; Celorico, Forno-Telheiro, Trancoſo, Baraçal, Açores, Algodres, Fórnos, Figueiró da Granja, Maceira, Frechas, Piaens, Minhocal, Caſas do Rio, Torres, e Frechaõ.

Tem Igreja Paroquial de huma ſó nave, Orago o Eſpirito Santo, a quem he dedicado o Altar mór, com a ſua Imagem como ſe coſtuma pintar em figura de pomba deſcendo ſobre os Apoſtolos: tem mais dous collateraes, hum da parte do Evangelho dedicado a Noſſa Senhora do Roſario, e outro da Epiſtola do Menino Jeſu.

He Curato, que apreſenta o Prior de S. Pedro, da Villa de Celorico, e tem de congrua trinta mil reis em dinheiro.

Junto ao Lugar ha huma Ermida de Santo Antonio.

Os frutos, que em mayor abundancia recolhem os moradores, ſaõ; centeyo, milho, feijaõ, e linho.

He governado por Juiz pedaneo, com ſogeiçaõ às Juſtiças de Celorico.

ALDEA DO SOBRADO, Aldea do Sobrado. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca da Cidade do Porto, Freguefia de Santa Maria de Mire.

ALDEA DA SOBREDA, Aldea da Sobreda. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Liſboa, Comarca de Setuval, Termo da Villa de Almada: tem vinte e tres viſinhos, pertence à Freguefia de

de Santa Maria do Monte de Caparica, e ao Lugar da Sobreda.

ALDEA DE SOUCE, Aldea de Souce. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de S. Lourenço de Romaõ.

ALDEA DO SOUTO, Aldea do Souto. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade da Guarda, Arcipreſtado, e Termo da Villa da Covilhãa: tem cincoenta e quatro viſinhos; eſtá ſituado em hum valle donde ſe deſcobre a Villa de Belmonte. A Igreja Parochial fica dentro do povoado, he dedicada a S. Joaõ Bautiſta, com tres Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono, e dous collateraes, hum da parte do Evangelho de Noſſa Senhora do Roſario, outro da Epiſtola do Eſpirito Santo.

O Paroco he Cura, que apreſenta o Vigario da Aldea do Mato, e tem de renda nove mil reis em dinheiro, e vinte alqueires de trigo, e centeyo, dous almudes de vinho, e meyo arratel de incenſo.

Ha fóra do Lugar, naõ muy diſtante, huma Ermida dedicada a Noſſa Senhora chamada dos Carneiros, cuja Imagem eſtá collocada no Altar mór, e no collateral da parte do Evangelho eſtá a Imagem de Chriſto crucificado, e na parte da Epiſtola S. Franciſco; acodem a ella alguns romeiros, principalmente na terceira Oitava do Eſpirito Santo.

Os frutos, que em mayor abundancia recolhem os moradores deſta terra, ſaõ; centeyo, milho, feijaõ, caſtanha, e vinho.

Governa-ſe por dous Juizes pedaneos, ſogeitos ao governo das Juſtiças da Villa da Covilhãa, como Cabeça do Concelho.

Tem huma fonte fóra do Lugar, de que bebem os moradores, a que chamaõ Maria Janeira, e a qualidade de ſua agua he ſer muito fria de Veraõ, e quente de Inverno, e lançar menos agua neſte tempo, que naquelle.

Conſerva-ſe mais nos limites deſta Freguefia hum arco antigo em Villachãa, e ſe diz por tradiçaõ fora em tempos antigos a Igreja Matriz deſte Lugar.

Fica neſtes limites a Serra das Cortinas, e paſſa por elles o rio Zezere, que fazem a terra mimoſa, e regalada, aquella de caça, e eſte de peixe.

ALDEA DO SOUTO DAS RIBAS, Aldea do Souto das Ribas. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimaraens, Freguefia de Santa Maria de Corvite.

ALDEA DA TORRE, Aldea da Torre. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de Santa Maria de Moure.

ALDEA DO VALLE, Aldea do Valle. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Setuval, Termo da Villa de Almada: tem nove fógos, e pertence à Freguefia de Noſſa Senhora do Monte de Caparica.

ALDEA VELHA, Aldea Velha. Lugar pequeno na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Penella, Termo da Villa de Goes: tem ſete viſinhos.

ALDEA VELHA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado do Porto, Comarca Eccleſiaſtica de ſobre Tamega, Termo da Villa de Guimaraens, Concelho de Gouvea, Freguefia de S. Simaõ de Gouvea. Ha aqui huma Ermida dedicada a S. Domingos, aonde acodem alguns romeiros; eſtá fundada eſta Aldea na Serra da Aboboreira.

ALDEA VELHA. Lugar na Pro-

Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora, Comarca, e Termo da Cidade de Béja: tem dezanove viſinhos, e pertence à Freguesia de Noſſa Senhora da Conceiçaõ da Salvada.

ALDEA VELHA. Lugar na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora, Comarca, e Termo da Cidade de Béja, Freguesia de Noſſa Senhora da Graça de Baleizaõ; eſtá fundado em ſitio baixo na herdade da Quinta: tem cento e dezaſete fógos. Junto a eſte Lugar ha huma horta, em que ſe cria bella hortaliça, ſingular no goſto entre as deſtes contornos, ou pela qualidade da terra, que a dá, ou da agua, que a rega de huma fonte notavel, que fica na eſtrada real, que vay para Lisboa.

ALDEA VELHA. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado de Lamego, deſtricto de cima Coa, Comarca de Caſtello-Branco, Termo da Villa do Sabugal: tem quarenta e cinco viſinhos, e ſeu aſſento em hum valle baixo donde naõ ſe aviſta povoaçaõ alguma.

A Igreja Paroquial, Commenda de Malta, de que he hoje Commendador Fr. Manoel Alvares Coelho, natural de Villa-Real, fica fóra do povoado a pouca diſtancia; he ſeu Orago S. Joaõ Bautiſta, conſta de tres Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono, e dous collateraes, o da parte do Evangelho dedicado a Noſſa Senhora do Roſario, e o da parte da Epiſtola a Santo Antonio, com ſua Irmandade. He Templo de tres naves.

O Paroco he Cura apreſentado pelo Commendador, ao qual rende cada anno pouco mais, ou menos cem mil reis, e deſtes paga ao Cura dez mil reis em dinheiro, e hum moyo de paõ.

Dentro deſte Lugar ha huma Ermida da invocaçaõ de Noſſa Senhora da Eſtrella, e fóra delle outra de Chriſto crucificado. He governado por hum Juiz pedaneo poſto pela Camera da Villa do Sabugal.

Os frutos, que em mayor abundancia recolhem os moradores deſta Aldea, ſaõ; centeyo, e linho.

Corre por eſtes limites o rio Coa, e hum pequeno ribeiro ſem nome, que naſce diſtante huma legua na fonte das Ferrarías, naõ leva agua ſenaõ de Inverno, e tem ſua ponte de alvenaria, lança-ſe do Sul ao Norte, cria algum peixe miudo, e morre no rio Coa, ao pé da Villa de Villarmayor.

ALDEA VELHA. Povoaçaõ pequena na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora, Comarca, e Termo da Cidade de Béja, Freguesia de Noſſa Senhora da Graça.

ALDEA VELHA. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado de Viſeu, Comarca de Pinhel, Termo da Villa de Trancoſo. Eſtá aſſentado na raiz de huma ſerra. A Igreja he dedicada à Senhora no myſterio de ſua puriſſima Conceiçaõ: tem tres Altares, no mayor ſe venera a Senhora Padroeira, e nos dous collateraes o Menino Jeſu, e a Senhora do Roſario, com ſua Irmandade.

O Paroco ſe intitula Cura, e he apreſentado pelo Paroco de S. Joaõ intra muros da Villa de Trancoſo, com a porçaõ de cinco mil e quinhentos reis em dinheiro, cinco moyos de trigo, e cinco almudes de vinho. Tem Juiz pedaneo ſogeito ao Juiz de Fóra de Trancoſo.

No deſtricto deſta Freguesia ha hum ſitio hoje chamado o Nogueiraõ, onde ſe diz, que houvera antigamente hum Lugar, o qual ſe deſpovoara, porque eraõ tantas as formigas, que matavaõ as crianças nos berços; e por iſſo ſe chama a Deſpovoada: tem tres fontes

tes de muita agua, mas sem virtude especial.

O fruto, que recolhe em mayor abundancia he centeyo. Tem quarenta e dous visinhos, que vivem da cultura dos campos.

ALDEA VELHA CIMEIRA, Aldea Velha Cimeira. Lugar na Provincia da Estremadura, Provedoria de Thomar, Ouvidoria do Priorado do Crato, Termo da Villa da Certãa, Freguesia de S. Sebastiaõ de Cernache de Bom-Jardim.

ALDEA VELHA FUNDEIRA, Aldea Velha Fundeira. Lugar na Provincia da Estremadura, Provedoria de Thomar, Ouvidoria do Priorado do Crato, Termo da Villa da Certãa, Freguesia de S. Sebastiaõ de Cernache de Bom-Jardim.

ALDEA DAS VENDAS, Aldea das Vendas. Lugar pequeno na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Setuval, Termo da Villa de Cezimbra.

ALDEA DAS VIUVAS, Aldea das Viuvas. Lugar pequeno na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, Comarca de Ourique, Termo da Villa de Almodovar, Freguesia da Aldea da Cruz.

ALDEAS. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres Vedras, Termo, e Freguesia do Salvador do Sobral de Monteagraço.

ALDEAS. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimaraens, Concelho de Lanhoso, Freguesia de Santo Estevaõ de Gerás.

ALDEAS DEBAIXO. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimaraens, Freguesia de Santo Estevaõ de Urguezes.

ALDEAS DE CIMA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimaraens, Freguesia de Santo Estevaõ de Urguezes.

ALDEAS DE S. MAMEDE, Aldeas de S. Mamede. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimaraens, Freguesia de Santa Marinha.

ALDEGAM. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica de sobre Tamega, e no secular da Villa de Guimaraens, no Concelho de Gouvea, Freguesia de S. Joaõ da Folhada: tem huma Ermida dedicada a Nossa Senhora da Piedade.

ALDEGAM. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Viana, Foz do Lima, Termo da Villa da Barca, primeira parte da Visita de Nobrega, e Neiva, Freguesia de Santa Eulalia de Ruyvos.

ALDEMIL. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Visita de Lanhoso, e Vieira, e Ribeira de Soás, Comarca de Guimaraens, Termo, e Concelho da Villa do Castello de Lanhoso, Freguesia de Santiago de Lanhoso. Ha aqui huma fonte coberta, de huma só bica, lança agua em abundancia, e na qualidade excellente.

ALDERETE, ou Aldrete. Lugar na Provincia de Tras os Montes, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica de sobre Tamega, e secular de Lamego: tem treze visinhos, e pertence à Freguesia de Nossa Senhora da Assumpçaõ, vulgarmente chamada Santa Maria de Sidiellos. Ha aqui huma Ermida dedicada a S. Gonçalo, e fica fóra do povoado naõ muy distante.

ALDERETE, ou Aldrete. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca Ecclesiastica, e Termo da Villa de Valença, Freguesia de Santa Eulalia do Cerdal.

ALDERIGO. *Vide* Aldrigo.

ALDERIZ, ou Aldriz. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença do Minho, Termo da Villa de Monçaõ, Freguefia de Santiago de Pias.

ALDERIZ. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado do Porto, Comarca de Eſgueira, Termo da Villa da Feira, Freguefia de S. Martinho de Argoncilhe, iſento do Moſteiro de Grijó, de Conegos Regrantes de Santo Agoſtinho.

ALDOAR. Freguefia na Provincia de Entre Douro e Minho, no Biſpado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Eccleſiaſtica da Maya; he iſenta da Religiaõ de Malta, e os ſeus dizimos ſaõ unidos à Baliagem de Leça. Eſtá ſituada parte em valle, e parte em campina, donde ſe aviſtaõ o mar, o Lugar de Matoſinhos, que fica pouco diſtante, S. Joaõ da Foz, e alguns Lugares de pouca conta. Fica na eſtrada, que vay de Matoſinhos para a Cidade do Porto, da qual diſta huma legua. Compoemſe eſta Freguefia de tres Lugares, que vem a ſer; Paſſos, Villarinha, e Villa-Nova; e conſta toda ella de ſetenta moradores. A Igreja Matriz eſtá fundada no meyo da Freguefia, por ſe haver mudado no anno de 1728 do Lugar de Aldoar para o de Villarinha; onde exiſte ao preſente. He ſeu Orago S. Martinho Biſpo, cuja Imagem ſe venera no Altar mór: no arco deſte ſe vê hum Eſcudo de Armas entalhadas em pedra, que ſaõ dos appellidos dos Pereiras, Pintos, Vilhenas, e Coutinhos. Mais huma lamina de cobre dourado, que ſe acha pregada em huma pedra do arco da parte de dentro, e ſe lê em letras pretas a ſeguinte Inſcripçaõ:

Em tempo do illuſtriſſimo, e venerando Fr. Melchior Alvaro Pereira Pinto, Commendador de Poyares, e Balio de Leça, ſe fez, e ornou eſta Capella mór, e Sacriſtia, ſendo Adminiſtrador da Baliagem o Deaõ do Porto Jeronymo de Tavora e Noronha, anno de 1733.

Tem dous Altares collateraes, hum do Senhor Jeſu, e outro da Senhora do Roſario: he Templo de huma ſó nave, e proporcionado ao corpo da Igreja. Ha nella as Irmandades do Santiſſimo, do Senhor Jeſu, de Noſſa Senhora do Roſario, e de S. Martinho.

O Paroco he Vigario, e com eſte nome apreſentado, ainda que commummente lhe daõ o nome de Reytor, como he coſtume chamaremſe os mais do Biſpado; he apreſentado em qualquer tempo, que vague pelo Balio de Leça, e he da ſua apreſentaçaõ *in ſolidum*. He Freire Capellaõ de Obediencia, e como tal ſe apreſenta, com obrigaçaõ de tomar o Habito, que traz, e ſempre trouxeraõ ſeus anteceſſores, e aſſim o collá o Vigario Geral de Malta, a quem pertence a collaçaõ deſta Igreja como Ordinario do Lugar. A congrua, que lhe dá o Balio ſaõ vinte mil reis em dinheiro, vinte e dous alqueires de trigo, vinte de ſegunda: tem caſas de reſidencia, e huma horta. Os uſos, e coſtumes ſaõ bons; porém como he pequena a Freguefia chegará a render hum anno por outro ſetenta mil reis.

Tem duas Ermidas, huma de Noſſa Senhora do O, e outra de S. Payo, aonde vem no ſeu dia varias Fromagens de voto de algumas Freguefias. Tem mais a Cruz de pedra com ſeus aſſentos, a que chamaõ Miradouro, por ſer o ſitio donde primeiro ſe aviſta a Igreja do Senhor de Matoſinhos. He eſta terra ſogeita às Juſtiças do Balio de Leça. Tem quatro fontes de boa agua, de que bebem os moradores, e hum pequeno ribeiro ſem nome, de cuja agua

agua ſe ſervem para a cultura dos campos.

Os frutos, que em mayor abundancia produz, ſaõ; milho groſſo, ou milhaõ, como lhe chamaõ outros, algum trigo, centeyo, hortaliças, e frutas de varias caſtas.

ALDOTE. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença do Minho, Concelho de Coura, Freguefia de S. Mamede de Ferreira.

ALDOZINDE. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Cidade do Porto, Freguefia de Santiago de Carvalhoſa.

ALDREO. *Vide* Aldreu.

ALDRETE. *Vide* Alderete.

ALDREU, ou Aldreo. Freguefia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Braga, Viſita do Meſtre-Eſcolado, Termo da Villa de Barcellos: tem cento e vinte moradores. Eſtá ſituada eſta Freguefia em huma planicie baixa, chamada Valle de Palme, e no meyo das Freguefias de Santo André de Peivaens, Santa Marinha de Forjaens, e S. Pedro de Fragozo. He da apreſentaçaõ do Abbade de S. Salvador dos Religioſos de S. Bento de Palme. Da parte do Norte corre o rio Neiva, e deſcobre mais de duas leguas de campina até o monte Arga, em cuja diſtancia comprehende muitas Freguefias, metendo-ſe de permeyo o rio Neiva, e Lima. O Orago deſta Paroquia he Santiago Apoſtolo, e eſtá fundada no meyo da Freguefia: tem tres Altares, o mayor dedicado ao Santo Patrono; e dous collateraes, hum da parte da Epiſtola, com a invocaçaõ do Eſpirito Santo, e outro do Evangelho, da invocaçaõ de Noſſa Senhora de Penha de França, e do Soccorro. Ha aqui varias Confrarias ſem Eſtatutos, a ſaber; a do Nome de Jeſu, a de Noſſa Senhora de Penha de França, a de Santiago, a do Eſpirito Santo, a das Almas, a do Subſino, (aſſim chamaõ à Irmandade do Senhor) e a de Noſſa Senhora do Pilar, de que ha tambem huma Ermida edificada neſta meſma Freguefia.

O Paroco he Vigario *ad nutum*: tem de congrua dez mil reis em dinheiro, e mais quatro vintens de cada fógo, a que chamaõ obladas peſſoaes, e de cada cabeceira, que falece tem quatro mil e oitocentos.

No adro deſta Igreja ha huma ſepultura de pedra de dez palmos de comprido, e dous e meyo de altura, que conſerva dentro quantidade de agua doce, e nunca ſéca, ainda no mais rigoroſo Eſtio, e por ſeu meyo tem obrado Deos muitos prodigios, ſárando enfermidades inveteradas, ou bebendo-a, ou lavando-ſe com ella. De dentro do Reyno de Galliza ſe tem vindo buſcar em muitas occaſioens, pela fama que corre deſta ſua eſpecial virtude.

Os frutos, que recolhem os moradores em mais abundancia, ſaõ; milho, centeyo, feijaõ, e algum azeite.

ALDRIGO, ou Alderigo. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa dos Arcos de Valdevez, Freguefia de Santa Marinha de Prozello.

ALDRIZ. *Vide* Alderiz.

ALE

ALECRIEIRA. Aldea no Reyno, e Biſpado do Algarve, Comarca, e Termo da Cidade de Faro, Freguefia de S. Martinho de Eſtoy.

ALECRINEIRA. Aldea no Reyno, e Biſpado do Algarve, Comarca, e Termo da Cidade de Faro, Freguefia de S. Bartholomeu do Pexaõ.

ALEGRETE. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Freguefia de S. Mattheus de Villa-Nova da Erra.

ALEGRETE. Em Latim *Alecretum*, ou *Ad septem aras*. Villa na Provincia do Alentejo, Bispado, e Comarca da Cidade de Portalegre, da qual dista duas leguas ao Nascente, outras tantas da Villa de Assumar, e de Arronches, e tres da Villa de Marvaõ. Tem por termo, por todos os quatro lados, huma legua, toda se comprehende em huma só Freguesia no presente tempo. Foy Cabeça de Condado; hoje he Marquezado, dos Marquezes deste titulo. Consta o corpo da Villa, dentro dos muros, arrabalde, e Termo, de duzentos e sessenta moradores. Está situada, por todos os quatro lados, em hum alto cabeço, sitio alegre donde tomou o nome de Alegrete: della se descobrem as Villas de Assumar, Monforte, Veiros, Estremoz, e Evora-Monte. He cercada de muros, e bom Castello, obra delRey D. Diniz, e foy fundado no anno de 1300. Tem voto em Cortes com assento no banco 10.

A Paroquia está intra muros; o seu Orago he S. Joaõ Bautista: tem seis Altares, no mayor está a Imagem do Santo Patrono, e do Menino Deos; correspondente a este fica da parte da Epistola huma Capella, que he da Misericordia, com a Imagem da Senhora visitando a Santa Isabel, e da do Evangelho fica outra Capella, que he de Nossa Senhora do Rosario, Imagem taõ milagrosa, que vendo-se esta Villa opprimida com o contagio da peste, que teve principio a vinte e nove de Julho, do anno de mil e quinhentos e noventa e nove, e durou até oito de Setembro do dito anno, dia da Natividade de Nossa Senhora, no qual os poucos moradores, que ficaraõ fizeraõ promessa em nome de todo o povo, de festejarem a Senhora, com o titulo da Alegria, no dia de sua Assumpçaõ gloriosa a quinze de Agosto, em quanto o Mundo durar, e se fez no dito dia a primeira Procissaõ, na qual assistiraõ só dezoito homens; levaraõ a Senhora por toda a Villa, e arrabalde; porque os mais moradores, huns faleceraõ de contagio, e outros haviaõ desertado para os montes; porém no mesmo dia, que se fez a promessa, cessou o contagio, e naõ morreo mais pessoa alguma. Em gratificaçaõ pois deste beneficio tem sempre este povo festejado a Senhora no dia quinze de Agosto, que a Igreja dedicou à solemnidade da sua gloriosa Assumpçaõ, com Vesperas, Missa cantada, Sermaõ, com o Sacramento exposto, e no fim se faz lustrosa Procissaõ por toda a Villa, com o mesmo Sacramento, e Senhora, a que assistem varias danças, humas de homens, e outras de mulheres, a que concorrem ainda as mais recolhidas, e honradas, que todas por sua devoçaõ festejaõ a Senhora, a cujo festejo acode innumeravel concurso de gente das terras circumvisinhas.

Tem esta Igreja tres naves: na da parte da Epistola tem tres Altares, que saõ; Nossa Senhora do Soccorro, Santo Antonio, e S. Miguel; e na do meyo, e da parte do Evangelho naõ tem Altar algum.

Tem quatro Irmandades, a saber: das Almas, Nossa Senhora do Rosario, S. Joseph, e Santo Antonio.

O Paroco se intitula Vigario: tem seu Coadjutor, ambos da apresentaçaõ do Padroado Real, e a Thesouraria da Mesa da Consciencia: tem o Vigario de renda quarenta mil reis, o Coadjutor tem dous moyos de trigo, e quatro mil reis em dinheiro, e o Thesoureiro tem hum moyo de trigo, e oito mil reis em dinheiro: tem mais seis alqueires de trigo para hostias, dez almudes de mosto para as Missas, e dez almudes de azeite para as alampadas, cujos salarios lhe paga o Commendador.

Tem

Tem Caſa de Miſericordia, junto à Matriz, com ſua Capella; ſuſtenta-ſe com o rendimento limitado, que alguns Fieis lhe deixaraõ, e com o que o Provedor, e mais Irmãos eſpontaneamente diſtribuem por naõ chegarem as rendas da dita Caſa.

No arrabalde da Villa fica a Ermida do Eſpirito Santo, em cujo Altar mayor eſtaõ de pintura as Tres Peſſoas da Santiſſima Trindade, e no lado da Epiſtola eſtá o Apoſtolo Santiago, e no do Evangelho o glorioſo Martyr Santo Eſtevaõ: ha mais neſta Igreja duas Capellas, a de S. Braz, e da Senhora Santa Anna.

Tem extra muros, no meyo dos olivaes, a Igreja do Apoſtolo S. Pedro, Imagem muito milagroſa, porque eſta, ſegundo a tradiçaõ antiquiſſima, veyo aportar em hum porto do Algarve, com hum rotolo, que dizia para Alegrete; duvidoſos os moradores da terra onde ficaſſe a Villa de Alegrete, ſe reſolveraõ pôr a Imagem em cima de hum carro, pelo qual puxaraõ dous boys bravos, e ſem os guiar peſſoa alguma vieraõ aportar ao ſitio, em que de preſente ſe acha a dita Igreja, ſem que os boys dahi quizeſſem paſſar; e tambem ha tradiçaõ, que tanto, que tiraraõ o Santo, morreraõ os boys. A eſte milagroſo Santo feſtejaraõ os moradores deſta Villa por muitos tempos com tanto exceſſo, que a todo o genero de peſſoa, que na veſpera, e dia do meſmo Santo concorria à ſua feſta, lhe davaõ de comer, e beber, quanto queriaõ; ſem embargo, que no preſente tempo ſe naõ faz o referido feſtejo por razaõ de alguns diſturbios, e indecencias ao Templo ſagrado, cauſadas da meſma abundancia de comer, e beber; naõ faltaõ porém ao culto, e ornato da meſma Igreja, nem a concurrencia, e veneraçaõ dos Fieis ao milagroſo Santo, naõ ſó no ſeu dia, mas em todo o anno concorrem devotos de toda eſta Provincia, a valeremſe da interceſſaõ do glorioſo Santo, que achaõ ſempre inclinado, e propicio às ſuas rogativas.

Tem mais a Igreja do Calvario novamente feita com grande culto, de eſmola de hum fiel devoto, que todo o ſeu patrimonio conſignou para a factura do dito Templo, no qual ſe achaõ mais dous Altares collateraes, hum de S. Sebaſtiaõ, e outro de Noſſa Senhora do Carmo.

Os frutos, que os moradores deſta Villa em mayor abundancia recolhem, ſaõ; caſtanha, da qual todo o Alentejo participa, algum vinho, e azeite.

Tem Juizes ordinarios, tres Vereadores, Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, cujos, no tempo preſente, ſahem em pelouro de tres a tres annos, a que aſſiſte, e confirma o Corregedor deſta Comarca.

He eſta Villa murada com muralhas antigas, a que chamaõ ſeteiras, com ſeu Caſtello notavel, ſeis caſas, e ſua ciſterna, e aſſim eſte como as muralhas, ſe achaõ no tempo preſente como no ſeu principio; e he taõ invencivel a dita Villa, que naõ ha memoria até o preſente foſſe tomada pelo inimigo; nem o póde ſer ſenaõ por ſeus arrabaldes. Sobre a meſma porta principal, que entra para a Villa, eſtá huma torre primoroſamente feita onde eſtá o relogio: tem mais a meſma muralha cinco cocullos, ou guritas, e huma caſa, que ſe chama da guarda, onde no tempo da guerra ſe poem as ſentinellas.

Goza de hum privilegio antigo, modernamente confirmado por Sua Mageſtade, o Senhor Rey D. Joaõ V., para nella ſe naõ fazerem Soldados por ſer Praça muito junto à raya de Caſtella.

He cercada eſta Villa com as ribeiras de Caya, e do Ninho do Açor.

ALEIÇAM. *Vide* Alcyçaõ.

ALEIDOENS. *Vide* Aleydoens.

ALEIXO. *Vide* Aleyxo.

ALEM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimaraens, Freguefia de S. Payo de Figueiredo.

ALEM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Viana, Termo da Villa da Barca, Freguefia de Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ.

ALEM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, Freguefia de Santa Eulalia de Tenoens.

ALEM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo da Villa de Guimaraens, Freguefia de Santiago de Ronfe.

ALEM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimaraens, Concelho de Riba Tamega, Freguefia de S. Payo de Oliveira.

ALEM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimaraens, Termo da Villa de Celorico de Baſto, Freguefia de Santa Maria de Canedo.

ALEM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Barcellos, Freguefia do Salvador de Bente.

ALEM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Viana, Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de Santa Maria de Gardizella.

ALEM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Barcellos, Concelho de Louſada, Freguefia de Santa Maria de Alvarenga.

ALEM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimaraens, Freguefia de S. Martinho de Penacova.

ALEM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimaraens, Couto do Moſteiro de Pombeiro, Freguefia de Santa Maria de Pombeiro.

ALEM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Viana, Freguefia de S. Martinho de Carrazedo.

ALEM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Vermoim, e Faria, Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de Santa Eulalia de Balazar.

ALEM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimaraens, Freguefia de S. Martinho de Val de Bouro.

ALEM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Barcellos, Freguefia de Santa Marinha da Alheira.

ALEM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo da Villa de Albergaria, Freguefia de Santo Eſtevaõ.

ALEM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, Freguefia de Santiago de Eſporoens.

ALEM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Viana, Couto de Rendufe, Concelho de Entre Homem, e Cavado, Freguefia de S. Pedro de Barreiros.

ALEM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimaraens, Freguefia de S. Cypriano de Taboadello.

ALEM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimaraens,

raens, Freguesia de S. Martinho de Monsullo.

ALEM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Freguesia de S. Payo de Pousada.

ALEM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimaraens, Freguesia de S. Thomé de Caldellas.

ALEM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Viana, Foz do Lima, Concelho de Regalados, Freguesia de Santa Marinha de Oriz.

ALEM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimaraens, Freguesia de Santa Maria de Sever.

ALEM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Freguesia de Santiago de Gaviaõ.

ALEM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca Ecclesiastica de Vermoim, e Faria, Freguesia de Santa Eulalia de Negreiros.

ALEM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, Freguesia do Salvador de Dadim.

ALEM. Aldea na Provincia de Tras os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Chaves, Freguesia de S. Pedro.

ALEM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Monçaõ, Freguesia de Santiago de Anhoens.

ALEM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Ponte de Lima, Freguesia de Santa Maria de Cabraçaõ.

ALEM. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca Ecclesiastica de Valença, Termo da Villa de Ponte de Lima, Freguesia do Salvador de Rendufe.

ALEM. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca Ecclesiastica de Valença, Termo da Villa de Melgaço, Freguesia do Salvador de Paderne, Juradia da Aldea.

ALEM. Lugar na Provincia da Beira, Bispado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecclesiastica da Feira, Concelho de Gaya, Freguesia de Santa Maria de Gulpilhares.

ALEM. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, e Visita do Arcediagado da mesma Cidade, Freguesia de S. Miguel de Villacova de Moreira. Ha tradiçaõ, de que neste Lugar moraraõ antigamente huns Fidalgos, porém naõ se sabe, de que Casa eraõ; as quintas dos taes estaõ hoje na Serenissima Casa de Bragança.

ALEM. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Visita do Mestre-Escolado, Correiçaõ da Villa de Barcellos, Concelho da Portella das Cabras, Freguesia de Santo Estevaõ de Villar.

ALEM. Lugar na Provincia de Entre Douro, e Minho, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica de Penafiel, Termo, e Correiçaõ de Barcellos, no Concelho de Lousada, Freguesia de S. Joaõ de Nespereira.

ALEM. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado, Comarca Ecclesiastica, Provedoria, e Termo da Cidade do Porto, Concelho de Penafiel, Freguesia de S. Joaõ Bautista de Guilhufe.

ALEM. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecclesiastica, e Concelho

celho da Maya, Freguesia de Santa Eulalia de Avelleda.

ALEM DA AGUA. Alem da Agua. Lugar na Provincia da Estremadura, Bispado de Coimbra, Arcediagado, e Termo da Villa de Penella, Comarca de Thomar: pertence à Freguesia de S. Miguel da mesma Villa de Penella.

ALEM DEBAIXO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Freguesia do Salvador de Lemenhe.

ALEM DA FONTE, Alem da Fonte. Lugar na Provincia da Beira, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica, e Termo da Villa da Feira, Freguesia de S. Lourenço de Lourcdo.

ALEM DO RIBEIRO, Alem do Ribeiro. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Viana, Termo de Barcellos, Freguesia de S. Romaõ de Neiva.

ALEM DO RIBEIRO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa dos Arcos de Valdevez, Freguesia de S. Payo de Jolda.

ALEM DO RIO, Alem do Rio. Lugar na Provincia da Beira, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica, e Termo da Villa da Feira, Freguesia de Santiago de Espargo.

ALEM DO RIO. Lugar pequeno na Provincia da Beira, Bispado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecclesiastica da Feira, Concelho de Gaya, Freguesia de S. Felix da Marinha.

ALEM DO RIO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Visita de Sousa, e Ferreira, Freguesia de S. Miguel de Silvares.

ALEM DO RIO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimaraens, Termo da Villa de Basto, Freguesia de Santo Estevaõ de Regadas.

ALEM DO RIO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Viana, Freguesia de S. Martinho do Oiteiro.

ALEM DO RIO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Valença, Freguesia de S. Lourenço de Montaria.

ALEM DO RIO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Viana, Termo de Barcellos, Freguesia de Santa Maria de Vermoim.

ALEM DO RIO. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Viseu, Arciprestado de Moens, Freguesia de Nossa Senhora do Pranto da Villa de Gafanhaõ.

ALEM DO RIO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Comarca de Faria, Termo da Villa de Barcellos, Freguesia do Salvador de Arnoso.

ALEM DO RIO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho. Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Freguesia de S. Payo de Ruilhe.

ALEM DO RIO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vermoim, e Faria, Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de Santa Eulalia de Arnoso.

ALEM DO RIO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Viana, Freguesia de Santa Maria da Vinha da Areosa.

ALEM A' VILLA, Alem à Villa. Lugar pequeno na Provincia da

da Beira, Bispado de Lamego, destricto da Serra, Termo da Villa de Armamar, Freguesia de S. Pedro da Queimada.

ALEMO. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca, e Termo da Cidade de Tavira, Freguesia de Santiago de Castro Marim.

ALEMO. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Termo, e Freguesia de Santo Ildefonso da Villa de Monteargil.

ALEMO. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca de Béja, Termo, e Freguesia do Salvador de Alcoutim.

ALEMTEJO. *Vide* Alentejo.

ALENCARÇA. *Vide* Alencarsa.

ALENCARSA, ou Alencarça debaixo. Aldea na Provincia da Estremadura, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca da Cidade de Leiria, Termo, e Freguesia de Santiago da Villa de Soure: tem dez fógos.

Ha aqui huma Ermida da invocaçaõ de S. Thirso.

ALENCARSA, ou Alencarça de cima. Aldea na Provincia da Estremadura, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca da Cidade de Leiria, Termo, e Freguesia de Santiago da Villa de Soure: tem setenta e cinco fógos.

ALENKER-KANA. *Vide* Alenquer.

ALENQUER. Rio na Provincia da Estremadura, Comarca da Villa de Alenquer. Nasce em huns regatos ao pé da serra de Montejunto, e ajuntando-se perto do Lugar da Espisandeira fórmaõ o rio, e daqui corre direito de Norte a Sul, distancia de huma legua, até Alenquer, aonde toma o nome de rio de Alenquer, e com os olhos de agua, que recebe da fonte do Perenal, e de outros, que alhi se lhe incorporaõ, engrossa muito a sua corrente; e passando por dentro da Villa, vay cortando na mesma direitura de Norte a Sul, algum tanto inclinado ao Sueste. Saõ as aguas deste rio medicinaes, porque os seus banhos curaõ os achaques, que procedem de intemperanças quentes, e os males cutaneos a que chamaõ do figado. Por ser este rio muy visinho a Lisboa vay muita gente a elle tomar banhos no Estio, e ordinariamente costumaõ remediar as ditas queixas, ou seja porque a sua agua lhe aproveite com a virtude natural, ou por milagre da Rainha Santa Isabel, que assistindo naquella Villa, a sua grande piedade lhe fazia visitar os doentes do seu Hospital do Espirito Santo, e descia todos os dias ao rio, em cujas aguas lavava com suas mãos os panos, de que usavaõ os enfermos, e o seu contacto as faria medicinaes. Naõ tem casas determinadas para os banhos; mas costumaõ pela borda do rio fazer barracas, em que os tomaõ. He este rio de Inverno muy caudaloso, e arrebatado, em quasi toda a sua distancia, e sobre os campos de Villa-Nova, Castanheira, e paul de Ota, esprava muito a sua corrente, e por isso estas campinas saõ fertilissimas. Corre por entre hortas, e pomares, e terras, que se cultivaõ revestidas em partes suas margens de arvoredo frutifero, e corre às vezes manso, e delicioso; e todas as hortas, que estaõ neste rio se regaõ com a sua agua, que tiraõ com engenho de noras, que andaõ já com bestas, já com a mesma agua do rio. Tem em toda a sua corrente trinta moinhos de paõ, e de todos estes só treze, que estaõ de Alenquer para baixo, moem todo o anno, e com muita agua; os mais estaõ secos, e parados no Veraõ. Todos estes moinhos pagaõ hum tributo, a que chamaõ aguada, às Rainhas, e saõ muy rendosos a seus donos. Daõ passo franco neste

rio

rio em todo o ſeu comprimento nove pontes, huma em Villa-Nova de hum ſó olhal, outra no moinho novo, e cinco junto, e dentro em Alenquer, huma no Lugar da Eſpiſandeira, e outra mais para cima; todas ſaõ de alvenaria, menos a de Villa Nova, que he de cantaria lavrada, e a de Alenquer chamada do Eſpirito Santo, por eſtar junto a eſta Igreja, que he tambem de cantaria muito bem feita, e forte, e he obra delRey D. Sebaſtiaõ, e ſe acabou de fazer em 28 de Abril de 1571, como ſe lê em huma Inſcripçaõ, que eſtá na meſma ponte.

O Padre Fr. Antonio Brandaõ no quarto tomo da *Monarquia Luſitana*, liv. 14, cap. 9, refere huma doaçaõ, que fez Santa Sancha ao Moſteiro de Cellas de Coimbra, no anno de Chriſto de 1219, neſta fórma: *Dono Monaſterio de Cellas quantum habeo in zenia, quæ vocatur Petri Suerii, quæ eſt circa pontem novum in Alenquer.* Como já tem paſſado mais de quinhentos annos naõ he facil de affirmar qual foſſe, ou aonde eſtiveſſe eſta ponte, e pelas confrontações do ſitio onde podia eſtar eſta azenha, ou eſta ponte nova, era a de Santa Catharina, ou a de Pancas, ou naõ ha já veſtigios de tal ponte. He abundante de peixe miudo, como ſaõ; barbos, bogas, e trutas pequenas, mas entre eſtes ha alguns de mayor grandeza, e já ſe peſcou peixe de onze arrateis. Tem eſta peſcaria a prohibiçaõ ordinaria da Camera, e os Religioſos de S. Franciſco tem huma Proviſaõ delRey D. Affonſo V. para peſcarem neſte rio, naõ ſó para regalo dos doentes, mas cada vez, que quizerem. Terá em toda a ſua diſtancia duas leguas, e mete-ſe no Tejo junto ao Lugar de Villa-Nova da Rainha, levando incorporado dentro em ſi o rio de Ota.

ALENQUER, Alemquer, ou Alamquer. Em Latim *Alenquerium*. Notavel, e nobiliſſima Villa na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, donde diſta ſete leguas ao Norte: fica na Latitude de trinta e nove graos e oito minutos, e na Longitude de nove graos e vinte e oito minutos. Foy chamada antigamente *Chapins da Rainha*; porque depois que Portugal teve Reys, hum delles a deu à Rainha para ſeus chapins. Naõ ha certeza do tempo, em que foy fundada, nem quem foſſe o ſeu Fundador; mas a ſua muita antiguidade naõ poderá ter muita duvida; porque como os primeiros povoadores, que depois do diluvio univerſal vieraõ a eſtas partes do Occidente, fundavaõ ſuas colonias em ſitios alegres, e abundantes de agua, de beneficos ares, ſádios climas, de ferteis terrenos, e aonde ſe podeſſem fortificar com ſegurança, como ſe vê nas povoações mais antigas; todas eſtas conveniencias tinhaõ neſte Lugar: e ſe por eſta parte Occidental ſe começou a povoar Heſpanha, como affirmaõ muitos, pouca duvida admitte ſer eſta Villa huma das ſuas primeiras povoações. Do tempo dos Romanos ha em Alenquer algumas memorias, que muito a ennobrecem, e de cuja nobreza os ſeus moradores pouco ſe honraõ, pois tem deixado perder muitas, aſſim como ſe vaõ perdendo eſtas. Huma lage de quaſi quatro palmos em quadro, que ha poucos annos eſtava debaixo do alpendre à entrada da Igreja da Triana, e dahi a tiraraõ, e quando a haviaõ de pôr na parede de algum lugar publico para perpetuo teſtemunho da antiguidade da Villa, a pozeraõ no pavimento de huma eſcada de pedra, por onde ſe ſervem humas caſas, que eſtaõ na traveſſa, que ſóbe da fonte da Triana para a meſma Igreja, e daqui a poucos annos com a frequencia da paſſagem naõ terá a pedra dicçaõ, que ſe poſſa ler; agora ſe lê nella o ſeguinte:

ATI-

ATINIÆL. FAMOENÆ TVSCIM.
TERENTIO M. F. GAL. AQVILÆ
TERENTIAE M. F. TVSCAEM.
TERENTIVS TVSCVS SVIS F. C.

E outra pedra, que he huma meya columna redonda, a que os Romanos chamavaõ Cippo, que os annos paſſados eſtava na quinta de André Bravo, que hoje he de ſeu filho Joaõ de Souſa Chichorro, e agora anda arraſtada pelo chaõ, na horta chamada delRey, junto ao rio, a qual poſſue o meſmo Joaõ de Souſa Chichorro, e tem eſtas letras:

IMP. CÆS.
DIVI TRAIANI PARTHICIF. DI-
VI NERVÆ NEPOS TRAIANVS
HADRIANVS AUG. PONT. MAX.
TRIB. POT. XVIIII COS. III P. P.
REFECIT.

Na ſobredita quinta do Bravo ſe deſcobrio ha poucos annos com hum arado huma pedra antiga, e debaixo della huma caveira humana, e ha mais annos ſe acharaõ algumas ſepulturas, e arcas de pedra de muita antiguidade, e ainda ahi ſe eſtaõ vendo veſtigios de hum ſumptuoſo edificio, no curioſo pavimento de huma caſa, que ſerve hoje de adega. Diſto faz memoria o *Santuario Mariano*, t. 2. lib. 2. tit. 33; porem os letreiros vaõ aqui mais fielmente trasladados. O Arcebiſpo D. Rodrigo da Cunha ſegue a opiniaõ de hum Author, que allega, onde affirma, que antes que Santiago vieſſe a Heſpanha, veyo S. Mancio, hum dos ſetenta e dous Diſcipulos de Chriſto, o qual foy Biſpo de Evora, e morreo Martyr. Eſte Santo prégou a Ley Evangelica pelo Algarve, Alentejo, e Lisboa, e daqui até Santarem por todo o Riba-Tejo; e ſendo Alenquer huma das povoações do Riba-Tejo, que já neſſe tempo exiſtiaõ, he ſem duvida, que entaõ recebeo a primeira luz do ſagrado Evangelho. Alguns dizem, que Alenquer he a Jerabrica, de que fallaõ os Geografos antigos; outros dizem, que eſſa era a Villa de Póvos junto ao Tejo. Ha quem affirme, que ambas tiveraõ o meſmo nome com a differença ſó de huma letra. o Padre Fr. Luiz de Souſa, na primeira parte da *Hiſtoria de S. Domingos*, pag. 24, tratando deſta Villa, diz, que ſeu antigo nome foy Alanoquerca. Hum curioſo lhe chama Alenkerkana, Cidade antiga dos Suevos. O inſigne Damiaõ de Goes, diz, que Alenquer vem de Alan-Kerke, que ſignifica *Alanorum Fanum*, nome, que ſempre conſervou deſde o tempo, que habitaraõ eſtas terras os póvos Alanos, que a reformaraõ, e nella ſe fortificaraõ depois de huma derrota, que tiveraõ nos campos de Merida, e poderá ſer, que erigiſſem em Alenquer algum notavel edificio, que lhe deu a origem, e etymologia do ſeu nome. Aos meſmos Alanos parece eſtar alludindo a figura de hum rafeiro, ou Alaõ de purpura em campo de prata, que Alenquer tem por Armas, como eternizando eſta Villa, na equivoca figura deſte brazaõ, o ſeu agradecimento àquelles ſeus povoadores, pelo muito, que a reeſtabeleceraõ, ennobreceraõ, e cultivaraõ.

Eſtá ſituada eſta Villa huma legua afaſtada do Tejo, que lhe cor-

re ao Nafcente, que pela muita extenfaõ das fuas correntes lhe offerece alegre, e dilatada vifta; comprehendendo efta tambem diftincta, e claramente quatro grandes povoações, que faõ; o Lugar de Villa-Nova da Rainha, com todo o feu campo, dáquem do Tejo, e dálem delle as Villas de Salvaterra, Benavente, Çamora Correa, e todas as campinas de Montemór o Novo, e algumas ferras, que à vifta de Alenquer, fervem de horizonte. Levanta-fe Alenquer das margens de hum pequeno, e alegre rio, que verdadeiramente lhe paffa pelo meyo; porque correndo direito de Norte a Sul, para a parte do Nafcente lhe fica hum bairro inteiro chamado Triana, (corrupçaõ do vocabulo Latino *Trans amnem*, que quer dizer além do rio) que tem em fi muita parte da Villa, e efta da outra parte do rio vay cobrindo a ladeira de hum empinado monte fem alguma planicie, mais que huma pequena praça feita por artificio fobre hum baluarte, onde eftá edificada a Igreja da Mifericordia, a Cafa da Camera, o Pelourinho, e aonde fe fazem as funções publicas do Senado; e ainda daqui vay a Villa fobindo até fe coroar com o feu Caftello; e nefta mefma altura fica, pela parte do Poente, outro oiteiro, tambem povoado da mefma Villa, fobre o qual eftá fundado o Convento de S. Francifco. Padeceo efta Villa a mefma fatal defgraça da barbara invafaõ de Hefpanha, e cruel fogeiçaõ dos Sarracenos, que nella fe fecharaõ, e fortaleceraõ com bons muros, que pelo decurfo dos tempos, e varios acontecimentos da guerra foraõ muitas vezes reparados, e já hoje com muitas ruinas; mas ainda com inteira fórma fe confervaõ com Caftello, torres, baluartes, e cortinas, e com cinco entradas, duas principaes entre torres, huma junto ao Caftello, e duas em huma cortina. Pouco abaixo da porta chamada da Villa fe demolio por induftria hum pedaço de cortina para paffarem as carruagens com mais facilidade, e he hoje a mais frequentada paffagem, que ha de fóra para dentro dos muros. Por fóra da porta do Carvalho, e na fua barbacãa, fe levanta da margem do rio huma couraça, por dentro da qual intentavaõ os moradores aproveitarfe da agua de huma fonte, que por fóra fe vê junto ao rio, e com qualquer enchente fe cobre. Efta torre, ou couraça no anno de 1384 fe andava fazendo, e ainda fe naõ tomava della agua, e por efta caufa em hum cerco fe rendeo a Villa a partido, como a diante fe dirá. Efta torre eftá taõ forte, e conglutinada, que parece toda feita de huma fó penha. Dentro dos muros havia muitas cifternas, de que ainda ha muitos veftigios com alguma agua.

Eftiveraõ os Mouros de poffe de Alenquer até pouco tempo depois de perderem Lisboa. Foy efta cercada por ElRey D. Affonfo Henriques no anno de 1147, ou 48, e fe defendia com tanta obftinaçaõ, que durou cinco mezes o fitio, e em vinte e cinco de Outubro fe declarou pelo Principe Catholico. Foy entrada a Cidade, e rendida a barbara confufaõ dos infieis, dos quaes morreraõ duzentos mil, e os que reftaraõ com vida ficaraõ taõ defanimados, que perderaõ as efperanças a mais venturas. Vendo ElRey aos Mouros nefta confternaçaõ de medo, e aos Catholicos ufanos com a gloria de tal triunfo, como deftro Soldado naõ quiz perder taõ boa occafiaõ, e ajuntando toda a fua gente, formou com ella hum bom Exercito, com que fahio o anno feguinte de 1148 a conquiftar toda a Eftremadura. Refiftiaõ os Mouros valerofamente ao poder dos Catholicos, e fó à cufta de muito fangue, e de muitas vidas entregaraõ fuas povoações;

ções; e era tanta a dureza dos barbaros, que durou ſeis annos eſta conquiſta. Neſte meſmo tempo ſem ſe ſaber com certeza o dia, nem o anno, chegou o Exercito Chriſtaõ à Villa de Alenquer, e a achou taõ bem fortificada, e preſidiada dos ſeus moradores, que dous mezes a teve de cerco, e ſeriaõ muitas, e grandes as proezas militares, que neſte tempo ſe obrariaõ de parte a parte pela conſtancia, com que os Mouros defendiaõ o ſeu partido, e porfia com que os Catholicos continuavaõ o ſeu combate, até que eſtes fizeraõ a ſua ultima inveſtida pela parte mais eſcabroſa, e pela porta mais arriſcada, ao Norte da Villa junto ao Caſtello com taõ feliz ſucceſſo, que teve muito de prodigioſo, e por iſſo naõ muito diſtante da meſma porta por fóra dos muros levantaraõ os Catholicos huma Igreja ao Apoſtolo Santiago Mayor, em memoria deſte triunfo, e em agradecimento do muito, que os ajudou neſte conflicto, pelejando por elles viſivelmente, até lhe meter nas mãos a Villa com o luſtre da vitoria. Derrotados os Mouros com eſta perda entraraõ os Catholicos a ſenhorear a terra, e o fizeraõ com tanta ſegurança, que por mais, que a Villa tornou a ſer combatida dos Mouros, ſempre eſtes acharaõ fruſtrados ſeus intentos, e enfraquecidas ſuas forças. Aſſim o experimentaraõ no anno de 1184, depois que junto a Santarem na famoſa batalha do Miramolim de Marrocos, onde os Sarracenos eraõ tantos, que por innumeraveis os referem as Hiſtorias, deixaraõ nas mãos dos primeiros dous Reys Portuguezes hum glorioſiſſimo triunfo; porque deſatinados os barbaros com eſta deſgraça, foraõ aſſolando todas as terras da Eſtremadura, e chegando à Villa de Alenquer a cercaraõ, e combateraõ com terrivel furia, a cujo denodado impeto os Catholicos reſiſtiraõ com fortaleza invencivel, de que os barbaros deſeſperados levantaraõ o cerco, e ſe foraõ vingar na Villa da Arruda, deſtruindo-a inteiramente. Ficou Alenquer ſocegada na vaſſallagem delRey D. Affonſo Henriques, e de ſeu filho ElEey D. Sancho I., e eſte fazia deſta Villa tanta eſtimaçaõ, que a deu a ſua filha a Infanta Santa Sancha.

Era eſta Princeza dotada de peregrina fermoſura, a que ajuntava grandes virtudes, e por tantas prendas era muito amada de ſeu pay, e de ſeu avô, eſte a tratava com affaveis carinhos, e o pay moſtrou bem a ſingularidade do ſeu affecto em a deixar muito avantajada aos mais irmãos na herança. Eſta era a verba, ou manda do teſtamento delRey D. Sancho o I.: *A' Rainha D. Sancha* (naquelle tempo as filhas legitimas dos Reys tambem ſe chamavaõ Rainhas) *dey Alenquer por herança, e quarenta mil maravediz, e outras duzentas e cincoenta marcas de prata de Leiria, e todas minhas colgaduras, e colchas, e mando que por minha morte haja toda minha liteira, e todos os anneis, e ſortijas, tirando os dous aneis que mando dar a ElRey D. Affonſo meu filho, tenha tambem minhas veſtiduras, e eſcarlatas, panos varios, e lenços.* E naõ ſaõ taõ amplos os legados dos outros irmãos, e ſem duvida fazia ElRey particular eſtimaçaõ da Villa de Alenquer, pois a deu à filha, que mais amava.

Morreo ElRey D. Sancho I. no anno de 1211, e entrou Santa Sancha no Senhorio da Villa, mas ſem algum ſocego, porque ſeu irmaõ ElRey D. Affonſo II. a perturbou muito da ſua pacifica poſſe. Queria ElRey a Villa dizendo, que ſeu pay a naõ podia deſannexar da Coroa. A Santa defendia a Villa dizendo, que ſeu pay lha dera para ſeu ſuſtento; aqui tambem entrava ſua irmãa Santa Tereſa com a ſua Villa de

de Montemór o Velho. Sobre eſte negocio houve neſte Reyno muitas inquietações, diſcordias, e guerras entre eſtes irmãos. Porém os moradores de Alenquer defenderaõ a cauſa da Santa com tanto valor, que naõ ſó reſiſtiraõ ao duro cerco de quatro mezes, que ElRey lhe poz; mas tambem em todos os conflictos, que houve no decurſo de dous annos, que durou eſta guerra, nunca os de Alenquer ſe retiraraõ ſem vitoria. Sobre eſte litigio vieraõ a Portugal varios Juizes Apoſtolicos em defenſa das Infantas, e promulgaraõ muitas cenſuras contra o Rey, e Reyno, e aſſim no eſpiritual, como no politico tudo eſtava em grande oppreſſaõ. A Santa ſe queixava, que ſeu irmaõ com eſta injuſta guerra, além da perda, que lhe tinha dado de gente, de gados, de frutos, e de matos, lhe fizera gaſtar ſó em dinheiro trinta mil e duzentos e trinta e tres mil maravedis de ouro, que naquelle tempo era huma grande ſomma; porque morabitino, ou maravedi de ouro valia quinhentos reis, ſegundo affirma D. Rodrigo da Cunha, na 2. parte, cap. 21, num. 5. da *Hiſtoria de Lisboa*. ElRey tambem fazia ſuas queixas, e pela boa intelligencia dos ſeus Procuradores foraõ em Roma bem recebidas, e lhe veyo abſolvição, e huma fórma de concerto com as irmãas; e no anno de 1214 ceſſaraõ as armas, e começou a cauſa a correr nos Tribunaes da Juſtiça; mas taõ vagaroſa, que ſe naõ concluio na vida delRey D. Affonſo II., que morreo em Coimbra aos vinte e cinco de Março de 1223. Alguns Eſcritores antigos lhe accreſcentaõ dez annos de vida enganados com a Era, que eſtá na ſua ſepultura no Moſteiro de Alcobaça.

Em quanto eſta cauſa ſe dilatava nas mãos da Juſtiça, e quaſi pelos annos de 1222 deixando a Infanta Santa Sancha o ſeu palacio de Alenquer aos Religioſos de S. Franciſco, para nelle fazerem o ſeu Convento, como hoje exiſte, ſe retirou para a Villa de Montemór o Velho, onde eſtava ſua irmãa Santa Tereſa, Rainha de Leaõ, que vivia em divorcio delRey ſeu marido, ſobre que tambem houve grandes trabalhos neſte Reyno; e no anno ſeguinte de 1223, reynando já ElRey D. Sancho o II., ſe findaraõ os litigios, e ſe fizeraõ as compoſições, e Eſcrituras, e huma das ſuas clauſulas era: *Que ella Infanta naõ alienaria couſa alguma da Villa de Alenquer, excepto hum reguengo, e tres azenhas, que tinha dado ao Moſteiro de Cellas de Coimbra, ficando toda a mais Villa por ſua morte à Coroa.* Tudo iſto ſe concluio, e ajuſtou na dita Villa de Montemór o Velho, e daqui foy a Santa para Lorvaõ, donde voltou a Cellas de Coimbra, ambos Moſteiros da Ordem de Ciſter, e eſte fundaçaõ da meſma Santa, que tendo gaſtado a ſua vida em ſantiſſimos empregos do ſerviço de Deos, ſobio a gozar a coroa immortal da bemaventurança eterna em 13 de Março de 1229. Paſſou eſta Santa hum foral muito honrado aos moradores de Alenquer.

Por falecimento da Santa tornou a Villa de Alenquer à Coroa, e ficou para ſempre no Senhorio das Rainhas Portuguezas, as quaes ſempre fizeraõ de Alenquer muita eſtimaçaõ, e goſtavaõ muito de viver neſta Villa, e por iſſo muitas fizeraõ nella longa aſſiſtencia, deixando aqui muitas memorias, e grandes moſtras da ſua Regia piedade, principalmente a Rainha D. Brites mulher delRey D. Affonſo III., que fez a Igreja de S. Franciſco, que hoje exiſte, e ſeu filho ElRey D. Diniz a acabou. Santa Iſabel mulher delRey D. Diniz edificou a Igreja do Eſpirito Santo, e a da Triana, e inſtituio a ceremonia do Imperio, e a Prociſſaõ do Rolo, veſpera do Eſpirito Santo, e outras acções piedoſas;

dosas, de que se faz mençaõ na sua vida.

A Rainha D. Catharina viuva delRey D. Joaõ o III., e Regente deste Reyno, por seu neto ElRey D. Sebastiaõ, naquelle terrivel contagio, e cruel açoute da peste, que destruhio muita parte das povoações deste Reyno, pelos annos de 1568, e 1569, fez Corte em Alenquer, onde assistia em humas casas, que hoje estaõ derrubadas junto ao Convento de S. Francisco, onde hia ouvir Missa com huma mantilha pelos hombros, tratando aos Religiosos com muita urbanidade, e com a mesma visitava as Religiosas da Conceiçaõ, ou de Santa Clara da mesma Villa.

Sempre esta Villa mostrou grande fidelidade na vassallagem de seu Senhorio, e padeceo muito por sustentar o dominio das suas Rainhas, principalmente nas differenças, que a Rainha D. Leonor, viuva delRey D. Fernando, teve com seu cunhado o Mestre de Aviz, D. Joaõ, que depois foy Rey de Portugal, primeiro do nome. Morto o Conde de Ourem D. Joaõ Fernandes Andeiro (cujo titulo, e estados depois passáraõ a Nuno Alvares Pereira) pelo Mestre de Aviz, dentro no mesmo Palacio da Rainha, e quasi na sua presença, em 6 de Dezembro de 1384; penalizada com este disgosto, e pouco agradada do povo de Lisboa, se retirou para a sua Villa de Alenquer, e aqui a foraõ buscar os Embaixadores da Corte, pedindolhe quizesse casar com o Mestre D. Joaõ, de cuja embaixada ella fez pouco caso. Mas quando soube, que o Mestre fora acclamado no Convento de S. Domingos de Lisboa Governador, e Regedor do Reyno, naõ se dando por muito segura em Alenquer, deixando ahi por Alcaide mór a Vasco Pires de Camoens, se retirou para a Villa de Santarem. Sabendo o Mestre, que Alenquer estava pela Rainha, sahio de Lisboa, e Nuno Alvares Pereira, com trezentas lanças, e poucos homens de pé, e besteiros, e foy sobre Alenquer. Pozeraõ-se os da Villa em defensa, e de parte a parte houve valerosas escaramuças; e estando o Mestre determinado de acometer a Villa ao outro dia, na noite antecedente se soube no seu arrayal, que ElRey D. Joaõ de Castella, e a Rainha D. Brites sua mulher, e filha delRey D. Fernando de Portugal, e da mesma Rainha D. Leonor, que os tinha mandado chamar para succederem neste Reyno, eraõ chegados com grande poder a Santarem. Com esta noticia fugiraõ muitos naquella noite, e o Mestre, e Nuno Alvares se acharaõ só com sessenta lanças, e com ellas se foraõ pela manhãa para Lisboa, e Alenquer ficou como estava, pela Rainha, a qual, logo que os Reys de Castella chegaraõ a Santarem, fez publica renunciaçaõ do Reyno de Portugal, cujo governo o Castelhano logo começou a exercitar com tanta resoluçaõ, que em poucos tempos prendeo a mesma Rainha D. Leonor, e assim a levou até Coimbra, e dahi a mandou para Castella a viver no Mosteiro de Torrecilhas.

Tanto que os de Alenquer souberaõ da prizaõ da Rainha, mandáraõ dizer ao Mestre, que por elle defender este Reyno do jugo delRey de Castella, queriaõ seguir o seu bando, e entregarlhe a Villa, com condiçaõ, que sendo a Rainha sua Senhora solta, lhe seria entregue Alenquer da maneira, que lha dera ElRey seu marido D. Fernando, e com todas as rendas, que em tanto houvesse, e que aos moradores havia confirmar seus fóros, e privilegios. O Mestre lhe aceitou a Villa com estas condições, de que lhe passou Carta. Porém o Alcaide mór, quando ElRey de Castella marchava para o cerco de Lisboa contra a vontade dos moradores, o sahio a receber, e lhe entregou a Villa, fazendolhe

zendolhe omenagem della, e o Castelhano lha aceitou, e foy continuando a sua marcha até à Villa do Bombarral, aonde se deteve alguns dias. Neste tempo fizeraõ os moradores de Alenquer saber ao Mestre, que se lhe mandasse cincoenta homens de armas, trabalhariaõ com elles por tomar o Castello. O Mestre os mandou em duas galés, que aportaraõ huma legua da Villa; mas esta jornada foy sem effeito; porque durando o combate desde horas de Prima até as de Vespera, veyo noticia, que do Exercito do Bombarral vinha com toda a pressa soccorro ao Castello; pelo que os da Villa começaraõ a descorçoar, e com suas mulheres, e filhos, e a pouquidade, que poderaõ levar, deixando suas casas cheas, se foraõ meter nas galés; e ainda que Vasco Pires de Camoens lhes bradava, que naõ fugissem, que ElRey de Castella lhes naõ havia de fazer mal, elles sempre se foraõ, e os do Castello sahiraõ, e lhe saquearaõ as casas, e o Alcaide mór se ficou conservando no governo da Villa, até se levantar o cerco de Lisboa, e ElRey, que o deixou confirmado, voltar para Castella.

Corria já o anno de 1384 quando os de Alenquer tornaraõ a mandar pedir ao Mestre, que os fosse ajudar, para lhe entregarem a Villa. O Mestre, que já estava esperando por este recado, se embarcou logo nesse mesmo dia com trinta e cinco barcas, e mandou tambem gente por terra, e foraõ amanhecer junto à Villa no outro dia. Houve muitas escaramuças, e havendo duvida sobre se lhe dariaõ combate, por serem poucos os Portuguezes, e muitos os Castelhanos, e as portas da Villa muy fortes. O Doutor Joaõ das Regras, como lhe chamaõ ordinariamente, ou de Aregas, como he o seu nome, insigne Jurista, e discipulo de Bartholo em Bolonha, achando-se ahi respondeo: *Oh Senhores, essa he a verdadeira guerra, onde hum Portuguez naõ peleja com hum só Castelhano; mas com tres e quatro, se for necessario, e aqui se naõ póde al fazer, senaõ combater com boa vontade, posto que as portas sejaõ fortes.* Entaõ animando-se huns aos outros se chegaraõ, e puzeraõ fogo às portas da barbacãa, e com a força das pedradas importou affastaremse; e tornando outra vez à escaramuça, houve huma grande volta, na qual morreraõ de huma virotada pelo rosto Joaõ Affonso, filho de Affonso Esteves da Azambuja, e Gil Affonso criado do Mestre; e aqui succedeo que dous besteiros, hum da Villa, e outro do arrayal, se atiraraõ hum ao outro ao mesmo tempo, e deste primeiro tiro se acertaraõ ambos, e cahiraõ logo mórtos. Dahi a pouco começou a faltar a agua aos da Villa, por huma couraça, que estava começada, naõ ser ainda de altura, que della a podessem tirar. Isto he o que dizem as Historias daquelle tempo, e a couraça hoje está taõ alta como a barbacãa, e naõ ha quem se lembre, nem tradiçaõ, que por dentro della se tomasse agua em algum tempo.

Vendo Vasco Pires de Camoens a grande falta de agua, que padecia a Villa, e os grandes aparelhos, que o Mestre já tinha para a combater de engenhos, e tiros, que mandara vir de Lisboa, se veyo entregar a partido. Que se sahissem os homens de armas, e besteiros Castelhanos, com tudo o que era seu, e se fossem para Santarem, e que elle ficaria na Villa pelo Mestre, e que se a Rainha D. Leonor, que lhe entregou aquelle Castello, tornasse a Portugal em sua liberdade sem companhia de Castelhanos para sua defensa, e ajuda, lhe seria entregue a Villa, e que por ora a sua guarniçaõ Portugueza de gente de guerra seria quem quizesse o mesmo Alcaide mór. Tudo isto lhe concedeo o Mestre de

de Aviz, e elle aceitou a sua omenagem no Convento de S. Francisco da mesma Villa, onde sempre esteve aquartelado todas as vezes, que foy a Alenquer no tempo destas guerras.

Havida a Villa de Alenquer, se partio o Mestre para a Villa de Torres Vedras, e lhe poz cerco, o qual foy dilatado pela traiçaõ, que no arrayal andava por industria delRey de Castella, de que tambem era complice Vasco Pires de Camoens, o qual em Alenquer esperava aviso para dar com cento e cincoenta lanças sobre o Mestre de Aviz, e o matarem, ou prenderem. Esta traiçaõ foy descoberta em 8 de Janeiro de 1385, e o Mestre mandou queimar hum dos conjurados, e se foy continuando o cerco, mas sem effeito; e o Mestre o levantou, e se foy para as Cortes de Coimbra, onde foy acclamado Rey de Portugal em 6 de Abril do dito anno. No tempo do cerco de Torres Vedras fez Vasco de Camoens hum requerimento ao Mestre, que parecendolhe injusto lhe naõ defirio, por cuja causa se tornou a levantar com a Villa por ElRey de Castella, contra a vontade dos moradores, e assim se conservou até à gloriosa batalha de Aljubarrota, onde se achou no Exercito Castelhano, e ficou prizioneiro, e tambem na mesma batalha morreo hum Ayres Pires de Camoens, Gallego, que parece ser seu parente chegado.

No anno de 1439 se retirou para a sua Villa de Alenquer a Rainha D. Leonor, viuva delRey D. Duarte, e ahi esteve com seu filho ElRey D. Affonso V., menino de oito annos, e os Infantes; e mal aconselhada mandou reparar os muros da Villa, e guarnecella com gente de guerra contra seu cunhado, o Infante D. Pedro, o que naõ foy, nem era necessario, e para o que achou promptas as vontades de seus moradores. Em outras muitas occasioens mostraraõ sempre os de Alenquer a fiel vassallagem, que tinhaõ às suas Rainhas, e Senhoras; e ultimamente quando este Reyno esteve sogeito aos Reys de Castella; porque sendo por esse tempo, e por Filippe II. dada esta Villa a Diogo da Silva, Conde de Salinas, Vice-Rey, que fora de Portugal, com titulo de Marquez de Alenquer, ainda que o Padre Brandaõ diz, que os moradores se sogeitaraõ a este Marquez, cuido que seria por violencia; porque elles nunca o sofreraõ, e por isso fizeraõ requerimento ao mesmo Rey, que devia naõ desannexar da Coroa a Villa de Alenquer, apontandolhe por fundamentos muitas prerogativas da Villa, o muito amor, com que as Rainhas Portuguezas sempre a trataraõ, e as muitas acções piedosas, que a Rainha Santa Isabel nella exercitou. Tudo isto relataraõ em hum memorial, que o Arcebispo de Lisboa D. Rodrigo da Cunha diz, que leu. Porém a felice acclamaçaõ delRey D. Joaõ o IV. concluío este negocio a favor dos moradores de Alenquer, e continuou a Villa na fiel vassallagem das Rainhas Portuguezas, como se acha ao presente.

Tem o Termo de Alenquer pouco mais de quatro leguas de comprimento, e outro tanto de largura, e fica a Villa no meyo com pouco mais de duas leguas de distancia para todos os seus limites; só para a parte da Villa da Castanheira, e Tejo terá huma legua de distancia o seu Termo. Os Lugares, que comprehende fazem o numero de setenta, e saõ estes.

O Lugar de Villa-Nova da Rainha, Mouta, Camarnal, Atouguia das Cabras, Abrigada, Bairros, Canado, Estribeiro, Cabanas do Chaõ, Cabanas de Torres, Paula, Labrugeira, a dos Penados, Penafirme da Ventosa, Olhalvo, a dos Quentes, Porto, Pancas de Alenquer, Meca,

Espi-

Espisandeira, Val de Figueira, Cossoaria, Azedia, Montargil, Tojal, Monseravia, a dos Carneiros, Mato, Ribafria, Pereiro, Palayos, Bomvisinho, Moinho do Vento, Parateiro, Gataria, Ota, Catem, Bufaria, Gavinheira, Pipa, Silveira do Pinto, Silveira da Machoa, Carnota, Antas, Serra, Sopo, Valverde, Seracunhado, Sobreiros, Mata, Lafoens, Siqueiros, Asuera, Oiteiro do Vinagre, Pedra do Ouro, Refugidos, Palhacana, Canheſtro, Cadafaes, Casaes, Guizandaria, Carregado, Casal do Trombeta, Torre derrubada, Cachoeiras, Monte de Loyos, Quintas, Aldea das Pegas. Muitas destas povoações saõ Aldeas, e fóra estas haverá neste Termo cincoenta quintas, e oitenta casaes onde habita gente, e ha muitas charnecas, e matas despovoadas.

Tem a Villa de Alenquer dentro em si trezentos fógos, e nelles mil e quinhentos visinhos; e como o Termo he grande, e muita parte de seus moradores vivem fóra dos Lugares, e Aldeas, em casaes, e quintas, naõ he facil fazerlhe a conta com certeza. Terá o seu Termo fóra da Villa oito mil visinhos. Reconhece Alenquer, e seu Termo por seu Prelado no espiritual ao Patriarca de Lisboa, e nesta Villa reside o seu Vigario da Vara com Escrivaõ, e Meirinho, e tambem com jurisdicçaõ na Villa de Aldea-Gallega da Merciana, e seu Termo, e em Villa-Verde, e seu Termo. Ha dentro em Alenquer quatro Collegiadas, em que ha muita assistencia, e zelo do culto divino, e muita gravidade no trato dos Priores, e Beneficiados, e saõ estas.

A Freguesia de Santo Estevaõ está situada na costa de hum oiteiro, a que coroa hum Castello já arruinado; está cercada com hum cordaõ de muro em muitas partes cahido. He de huma só nave, mas de boa proporçaõ, e altura; acha-se collocada a Imagem do Santo Protomartyr, Padroeiro, na banqueta do Altar mór à parte da Epistola. Tem tribuna de talha dourada, e na Capella mór se achaõ paineis com molduras tambem douradas, e com cimalhas da mesma sorte. Acompanhaõ o Altar mór dous collateraes, o da parte do Evangelho he de Nossa Senhora do Rosario, e o da parte da Epistola da Senhora da Conceiçaõ, e na pintura do retabolo se vê o bautismo de Christo; e neste Altar instituío Manoel da Costa, Prior que foy desta Igreja, huma Capella com Missa quotidiana. Aos lados da Igreja da parte da Epistola está huma Capella, em que se acha collocado S. Filippe Neri, e no do Evangelho huma devotissima Imagem de Christo crucificado. O corpo da Igreja tem proximo ao tecto, que he pintado de brutesco, huma ordem de paineis com a Vida do Santo Padroeiro, de boa pintura. No coro tem huma veneranda Imagem de Christo crucificado, e nas grades delle, para a parte da Igreja, se vê huma devotissima Imagem de Nossa Senhora do Monte do Carmo, de admiravel pintura. Em hum corredor, que vay da sacristia para o coro, e torre dos sinos, se achaõ quatro sepulturas metidas na parede do mesmo corredor, levantadas do chaõ em altura de duas varas, com arcos de pedraria por cima, e em fórma de caixoens. Huma dellas tem por letreiro, segundo delle consta, ser de Pedro Fernandes, Cavalleiro da Casa do Marquez de Villa-Real, e foy feita no anno de 1581. Em duas das outras se achaõ de relevo nas pedras duas espadas, e ha tradiçaõ antiga, que aquellas sepulturas eraõ de Commendadores da Ordem dos Templarios, de cuja Religiaõ, pela mesma tradiçaõ se diz fora esta Igreja, o que se faz crivel, porque como em tempo do Senhor Rey D. Diniz se extinguio esta Religiaõ, elle foy

foy o que deu o Padroado desta Igreja às Religiosas do seu Real Mosteiro de Odivellas, cuja Abbadessa apresenta o Paroco, que se intitula Prior; e dos dizimos della leva a terça Pontifical de todos os frutos o Patriarca de Lisboa: da outra terça leva a Abbadessa duas partes, e a terça dessa terça leva o Prior juntamente com o rendimento de hum beneficio, que he data sua, e rende este Priorado juntamente com o beneficio seiscentos mil reis. Tem, além do beneficio, que anda annexo ao Priorado, mais nove beneficios, e rende cada hum delles cem mil reis; oito dos quaes foraõ apresentados pela Sé Apostolica, e hum está apresentado pelo Prior; por Breve, que se achou do Papa Pio I. nos Archivos do Mosteiro de S. Diniz de Odivellas.

Tem esta Freguesia dentro da Villa trinta e seis visinhos, e fóra da Villa sete quintas, e quatorze casaes. Tem mais dentro do cerco trinta e seis visinhos, e no mesmo cerco entra tambem a Freguesia de Santa Maria da Vargea com nove visinhos.

Saõ filiaes desta Paroquia cinco Igrejas Curatos, a saber; o de S. Sebastiaõ da Espisandeira, o de Santa Martha do Lugar de Villa-Nova, estes saõ apresentados pelos Freguezes, o de Santa Anna da Carnota, o de Nossa Senhora da Purificaçaõ do Lugar das Cachoeiras, e o de S. Miguel de Palhacana, que hoje se acha collado. Goza esta Igreja nesta Villa as preeminencias de Matriz, e della sahe, e nella se recolhe a Procissaõ de *Corpus*, em que o seu Prior leva o Santissimo. Esta Procissaõ desde que foy instituida em Portugal a festa de *Corpus*, sempre sahio da Igreja do Convento de S. Francisco, e nella se recolheo; e oppondo-se a este privilegio a Camera, e Clero da Villa, o Cardeal Henrique Arcebispo de Lisboa, e Legado da Sé Apostolica, satisfazendo a ambas as partes no anno de 1562, resolveo por sentença sua, que a Procissaõ sahisse de S. Francisco, e que o Prior de S. Pedro levasse o Santissimo, e que dando volta à Villa, se tornasse a recolher na mesma Igreja.

A Collegiada de S. Pedro tem os seus freguezes fóra dos muros da Villa, e occupa o seu destricto a costa de hum monte, desde o cume até à raiz delle; consta de cento e seis visinhos dentro da Villa, e fóra della saõ annexos a esta Freguesia dous Lugares, que saõ o casal do Trombeta, e o da Pedra do Ouro: tem mais em seu destricto oitenta quintas, e casaes, e por tudo vem a ter duzentos e dezasete visinhos.

A Paroquia he de huma só nave, está dentro da Villa, he seu Orago S. Pedro Apostolo; a tribuna, e Capella mór he magestosa, e de fermosa talha dourada, com hum retabolo grande, e nelle hum painel, em que se mostra o Santo Apostolo recebendo as chaves da maõ de Christo. Tem dous Altares collateraes, o da parte da Epistola da invocaçaõ de Nossa Senhora do O, Imagem muy venerada dos póvos, e o foy mais em tempos antigos, e o da parte do Evangelho da Senhora das Angustias. Ha mais nesta Igreja tres Capellas, duas da parte da Epistola, a primeira dedicada a Santa Anna, a segunda a S. Francisco Xavier; desta he Administrador Martinho de Sousa de Sá, morador em Lisboa; e a da parte do Evangelho he de Christo crucificado, e he seu Administrador o Doutor Bernardo Pereira de Gusmaõ. Ha aqui sómente a Irmandade do Santissimo Sacramento.

O Paroco he Prior, cuja apresentaçaõ he da Rainha nossa Senhora, e terá de renda, pouco mais, ou menos, quatrocentos mil reis; porque da terça Prioral naõ tem mais, que a terça parte, e as outras duas

partes levaõ os Conegos Seculares da Congregaçaõ de S. Joaõ Evangelista de S. Bento de Xabregas, que lhe foraõ concedidas pela Rainha D. Leonor, mulher delRey D. Joaõ o II., por consentimento do Prior, que entaõ era desta Igreja: ha nella oito beneficios, que aos residentes rendem noventa mil reis. No destricto desta Freguesia fica o Real Convento de S. Francisco, da Provincia de Portugal, celebre nas Chronicas da Religiaõ, e deste Reyno, e foy abençoado pelo Serafico Patriarca, para que sempre nelle houvesse (como ha até ao presente) Religiosos observantes, com grande gloria de Deos, e honra da Serafica Familia. A Igreja he sagrada, e se fez o acto da sagraçaõ em 24 de Fevereiro do anno de 1547. Pertence mais ao destricto desta Freguesia a Real Casa do Espirito Santo, que consta de hum Templo pequeno, ainda imperfeito, por ser ha pouco tempo reedificado. Na Capella mór tem hum retabolo grande com a pintura do Espirito Santo descendo sobre os Apostolos. Os Altares collateraes ainda naõ estaõ dedicados. O atrio deste Templo está coberto de huma fermosa varanda, cujo pavimento, e tecto se sustentaõ em muitas columnas de pedra; detraz deste Templo ha humas casas grandes, que serviaõ antigamente de despacho, e de Hospital, que nellas houve, edificado no anno de 1320, por ordem da Rainha Santa Isabel; e em huma logea dellas se recolhem ainda hoje pobres.

No Cartorio desta Casa do Espirito Santo ha hum livro, em que se acha memoria feita por Francisco Telles, Escrivaõ que foy do dito Hospital no anno de 1561, a qual refere, que em hum livro velho, que se achou (sem dizer em que anno, nem por quem foy achado) na Camera desta Villa havia huma Escritura feita por Tabelliaõ, e com testemunhas, em que constava, que a Rainha Santa Isabel sonhara, que era vontade de Deos, que ella fundasse huma Igreja ao Espirito Santo, junto ao rio da dita Villa, e que mandando logo abrir os alicesses della, os achara já riscados, e principiados, sem saber por quem, sendo que na noite antecedente naõ se viraõ naquelle sitio vestigios de tal obra, e que mandando continuar com esta, deraõ no primeiro dia della huma rosa a cada hum dos pedreiros, e serventes os quaes guardando-as quando à noite se quizeraõ ausentar, acharaõ em lugar dellas huma dobra, e que perguntados depois por este successo, responderaõ, que indo tomar as ditas rosas se lhe converteraõ em dobras. Relata mais a memoria, que feita a dita Igreja, e Hospital, a Rainha Santa entregara a regencia delle aos moradores de Alenquer, e seu Termo, e que havia naquelle tempo quatro mil e oitocentos e oitenta e sete homens de alardo, fóra vinte e seis cavalleiros de esporas douradas, e vassallos, e bésteiros de cavallo, e de conto, e monteiros, e valladores, que fariaõ mais o numero de mil homens.

Governa-se este Hospital por Juiz, Mordomos, e Confrades, de huma Irmandade estabelecida na dita Igreja com grandes privilegios Apostolicos, até o tempo delRey D. Manoel, que no anno de 1517 lhe deu novo Regimento, ordenando fosse governado por hum Provedor, Escrivaõ, e Mordomos, e foy o primeiro Provedor Francisco de Macedo, Fidalgo da Casa delRey, cujo officio ficou hereditario em seus descendentes, até ao Visconde de Villa-Nova da Cerveira, actual Provedor do dito Hospital. Está porém hoje a dita Irmandade extincta, e só se conservaõ huns vestigios da antiga festa instituída por ella ao Espirito Santo, donde tiveraõ principio as mais, que ha neste Reyno, e se celebra na fórma seguinte.

Em

Em Domingo de Pascoa de tarde sahe da Igreja do Espirito Santo a bandeira da dita Irmandade antiga, e he levada por hum homem nobre; segue-se huma dança, ou folía ao uso antigo deste Reyno, e humas pélas, e depois duas donzellas bem vestidas, e entre ellas hum menino das familias principaes da terra, que leva na maõ huma antiga espada larga curta, e sem cópos, que dizem foy delRey D. Diniz, e logo hum homem nobre, e detraz o Capellaõ da dita Casa do Espirito Santo, com huma coroa de prata sobredourada em hum prato grande da mesma materia. Chegando nesta fórma à Igreja de S. Francisco, nella he coroado o dito homem por hum Sacerdote, vestido com Capa de Asperges; e depois de dançarem as donzellas, volta esta comitiva acompanhada das pessoas nobres da Villa até a Igreja do Espirito Santo, onde tornaõ a dançar as donzellas, e por quatro homens nobres, em modo de banquete Real, se offerece ao sobredito homem nobre (que assentado debaixo de hum docel faz a figura de Imperador) doce, fruta, vinho, e agua, quanto sómente baste para fazer esta ceremonia, que toda se faz no atrio daquelle Templo, que está coberto com huma varanda como acima dissemos.

Repete se esta mesma celebridade todos os Domingos até ao Sabbado vespera do Espirito Santo, no qual dia vay pela mesma ordem o Imperador entre dous homens nobres coroados como Reys com coroas de prata abertas, acompanhado dos Religiosos de S. Francisco, e de todo o Clero, até à Igreja da Senhora da Assumpçaõ da Triana, aonde, feita oraçaõ, continúa esta Procissaõ, e se recolhe na Igreja do Espirito Santo, e ahi se benzem muitas merendeiras, e carne, que se reparte pelo povo, do que faz grande veneraçaõ. No mesmo dia do Sabbado se ata na Igreja de S. Francisco hum Rolo bento de cera, e continúa por todo o caminho da Procissaõ até a Igreja da Triana; e ha tradiçaõ, que esta Procissaõ, e Rolo he satisfaçaõ de hum voto, e offerta, que esta Villa fez à mesma Senhora da Assumpçaõ pela livrar da peste, que affligio este Reyno em tempo do Senhor Rey D. Affonso II. Nesta Freguesia está a Casa da Misericordia, Templo de mediana grandeza, e de huma só nave. Tem huma boa tribuna de talha dourada com seu retabolo, em que se vê pintada a Visitaçaõ de Nossa Senhora a sua prima Santa Isabel, e dous Altares collateraes, hum do Nascimento de Christo, e outro do Bautismo no Jordaõ. Contigua a esta Igreja está a casa do despacho, e outras duas do uso da mesma casa, e hum Hospital com duas enfermarias, huma para homens, e outra para mulheres, aonde se assiste aos enfermos com grande caridade. Tem mais outra enfermaria separada para os Religiosos Capuchos Antoninhos, dos Conventos da Carnota, e Merciana, com Enfermeiros da mesma Religiaõ, a qual foy instituída, e edificada pelo Inquisidor da Corte Joaõ Moniz da Silva, como Testamenteiro de D. Maria Luiza Manoela de Mendoça, a qual deixou seus bens para obras pias, e dos mesmos bens se fez hum juro de cem mil reis cada anno para a cura dos Religiosos, oitenta e cinco alqueires de trigo, dous cantaros de azeite, e duas galinhas: tudo administra a Misericordia, e dispende com estas enfermarias.

He annexa à Misericordia a Ermida de S. Martinho, que está à entrada desta Villa, e algum dia foy Hospital de lazaros. Importa a renda da Misericordia pouco mais de hum conto de reis; paga a seis Capellaens, que nella dizem Missa quotidiana. Foy fundada por ordem do Senhor Rey D. Joaõ o III. no an-

no de 1527, e foy primeiro Provedor della Fernaõ Velez, Fidalgo da Casa do dito Rey, o que tudo consta de livros antigos da mesma Casa. Ao Prior desta Igreja pertence a administraçaõ da Senhora da Ameixoeira, ou Amejoeira, supposto que esteja na Freguesia de Nossa Senhora da Graça.

Saõ annexas a esta Igreja de S. Pedro a Igreja de Nossa Senhora da Graça da Atouguia das Cabras, cujo Paroco he apresentado pelo Prior desta. Nossa Senhora da Assumpçaõ do Lugar dos Cadafaes, e o Espirito Santo do Lugar de Ota. Nesta Freguesia, junto à Villa, fica o Convento de S. Francisco da Observancia da Provincia de Portugal, onde sómente assistem cinco Religiosos, a que chamaõ Santa Catharina, de cuja origem trataõ as Chronicas da Religiaõ.

A Igreja Collegiada de Santa Maria da Vargea, de que he Orago Nossa Senhora da Purificaçaõ, he de huma só nave, e da Rainha nossa Senhora: tem esta Freguesia dentro na Villa duzentas e vinte pessoas, e no campo, em quintas, e casaes, e tres Lugares pequenos, que saõ o Porto, Pancas, e a Mouta, duzentos, e quarenta freguezes. Está fundada em hum valle junto ao rio, pelo que toca à Villa; e pelo que respeita ao campo, e Termo, está em terras montuosas, e daqui se descobre o Lugar de Villa-Nova da Rainha, Benavente, e o rio Tejo, e grande parte das suas campinas, e lizirias. Tem esta Igreja cinco Altares, o mayor, em que se venera o Santissimo Sacramento: tem as Imagens de Nossa Senhora das Candeas, Orago, e de S. Braz, de que aqui ha huma boa Reliquia. Os outros Altares saõ; de Santo Antonio, de Santo Ignacio Bispo, e Martyr, de Santo André Apostolo, do *Ecce Homo*.

O Paroco he Prior, e apresenta oito beneficios, que ha nesta Igreja, renderá cada hum oitenta mil reis, e o Prior terá de renda quatrocentos mil reis, e esta he ametade da renda do Priorado antigo, e a outra ametade tem o Prior de Aldea-Gavinha; porque este Priorado nasceo daquelle por vontade do Prior, e consentimento das Rainhas de Portugal, às quaes pertence a apresentaçaõ de ambos.

Esta Igreja dizem, que fora queimada pelos Judeos, que moravaõ no bairro da Judiaria junto ao postigo de Santiago, e que por isso os desterraraõ desta Villa, depois que por sentença da Justiça reedificaraõ a Igreja, como hoje se vê, excepto a Capella mór, a que naõ chegou o fogo, e ao depois cahindo, a mandaraõ levantar os da Familia dos Goes, seus Padroeiros, e aqui jaz sepultado hum seu honrado ascendente, o insigne Damiaõ de Goes, Chronista delRey D. Manoel, natural desta Villa, e bautizado na Freguesia da Vargea, como consta de huma Inscripçaõ, que se acha na parede da Capella mór desta Igreja da parte da Epistola, e diz o seguinte:

Deo Optimo Maximo

Damianus Goes Eques
Lusitanus olim fuit
Europam universam rebus
agendis peragravi,
Martis varios casus,
Laboresque subivi;
Musæ Principes, doctique
Viri merito me amarunt:
modo Alanokercæ,
ubi natus sum, hoc
Sepulchro condor,
donec pulverem hunc
excitet dies illa:
Obiit anno salutis
M. D. L. X.
H. M. H. N. S.

Na parede desta mesma Capella mór da

da parte do Evangelho eſtá hum Eſcudo com as Armas de Goes em Chefe; e logo junto a elle eſtá outro de Armas eſtrangeiras pertencente à mulher, com alguns nomes à roda, que parecem proprios, e de lingua Alemãa.

A Freguefia de Triana, como já diſſemos em outra parte, nome corrupto do Latino *Trans amnem*, por ficar eſta Igreja além do rio, que iſſo ſignifica *trans amnem*; he ſeu Orago Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ, e foy fundada pela Rainha Santa Iſabel: tem huma ſó nave, e he pequena, e huma boa Capella renovada com eſmolas dos Fieis. Conſta de quatro Altares, o mayor, em que eſtá o Santiſſimo, e a Imagem da Senhora da Aſſumpçaõ, e dous collateraes, em que ſe veneraõ as Imagens de S. Sebaſtiaõ, e Noſſa Senhora da Piedade, e outro de Chriſto crucificado. Tinha mais duas Capellas fundas, e de abobeda, que bem teſtemunhavaõ a antiguidade da Igreja; mas como eſtavaõ indecentes por deſcuido dos ſeus Padroeiros, hum Viſitador as mandou tapar de pedra, e cal à face da Igreja.

O Paroco he Prior, e apreſenta cinco Beneficiados, que aqui ha, e terá cada hum de renda ſeſſenta mil reis, e o Prior tem quatrocentos mil reis de renda, e he apreſentaçaõ das Rainhas de Portugal. Ha em Alenquer, e ſeu Termo dezoito Paroquias das quaes ſeis ſaõ Priorados, cinco Vigairarias, e ſete Curatos. As que eſtaõ dentro em Alenquer ſaõ quatro, e ſaõ as Collegiadas, que acima diſſemos, de Santo Eſtevaõ, S. Pedro, Santa Maria da Vargea, e Noſſa Senhora da Triana. Pelo Termo contaõ-ſe quatorze, e ſaõ as ſeguintes.

Santiago Igreja Paroquial: tem trinta, e nove fógos repartidos por varias partes, oito no Lugar de Pancas, nove no Carregado, e outros no ſitio da marinha, diſtantes da Villa huma legua, e na Villa naõ tem freguez algum. Eſtá fundada fóra dos muros da Villa na coſta de hum oiteiro, que corre do Caſtello pela banda do Norte. O edificio he pequeno, de huma ſó nave, e hum ſó Altar; no retabolo, que he de obra moderna, eſtá collocada a Imagem de Santiago, Padroeiro da Igreja, e de huma parte, e outra S. Bento, e S. Bernardo; naõ tem Sacrario, por eſtar em lugar ſolitario, nem Irmandade. Eſta Igreja naõ he antiga; mas foy reedificada no meſmo Lugar no anno de 1600.

O Paroco he Prior, e em tempos antigos ſe chamava Vigario; a apreſentaçaõ deſte Priorado pertence aos Geraes de Alcobaça, rende trezentos e cincoenta mil reis, e naõ tem Beneficiados. Foy eſte Priorado do Padroado da Coroa até o tempo do Senhor Rey D. Affonſo V., que o permutou no anno de 1472 pela Igreja de S. Bartholomeu, Granja, e Paul de Ota, da apreſentaçaõ, e dominio do Real Moſteiro de Alcobaça; o que tudo conſta do livro ſegundo dos dourados do Cartorio do dito Moſteiro.

A Igreja da Ventoſa, que hoje apreſentaõ as Rainhas de Portugal, foy annexa a eſta de Santiago, e todos os dizimos, que pertencem a eſtes dous Priorados, ſe dividem em tres partes, huma pertence à Mitra Patriarcal, outra ao Priorado da Ventoſa, e a outra torna a dividirſe, duas partes leva o Moſteiro de Alcobaça, e a outra os Priores de Santiago, cuja terça da terça foy arbitrada por congrua ao Paroco pelo Arcebiſpo de Lisboa D. Jorge, no anno de 1475.

Pela raiz do oiteiro, em que eſtá fundada eſta Igreja, corre huma eſtrada publica, e entre ella, e o rio, que tambem corre pela raiz do monte, e em pouca diſtancia abaixo atraveſſa parte deſta Villa, ficaõ humas pequenas margens em cujo

jo ſitio eſtá edificada a Ermida de Noſſa Senhora, vulgarmente chamada da Redonda, por ſer o ſeu edificio em fórma perfeitamente redonda. Tem hum ſó Altar, a Imagem da Senhora he pequena, e antiquiſſima, e eſtá collocada em huma cuſtodia de talha dourada dentro de huma charola tambem de talha, obra moderna. Celebra-ſe a ſua feſta na Dominga primeira depois da Paſcoa, e em dia dos Prazeres, cuja invocaçaõ he, e foy ſempre a deſta Senhora neſta Ermida. Antigamente foy de grande romagem, e ainda hoje acodem a ella, poſto que com menos frequencia. Toda a gente deſta Villa tem muita devoçaõ com eſta Senhora, e a ella recorrem em todo o anno.

Aqui antigamente houve hum Recolhimento chamado Cellas, como tambem ſe chamava hum Moſteiro de Coimbra, ambos fundados, e dotados por Santa Sancha, os quaes tomou na ſua protecçaõ El-Rey D. Sancho o II., como conſta deſte teſtemunho, que refere o Padre Fr. Antonio Brandaõ: *Era 1264 Kalend. April. Rex Sancius, rogatu amitæ ſuæ Reginæ Dominæ Sanciæ illuſtriſſimæ, ſuſcepit ſub Regia defenſione omnes Cellas de Alenquer, & Colimbria, quas eadem illuſtriſſima Regina fecit, & ditavit.* A Era he de Ceſar, que he anno de Chriſto 1226. Neſte Recolhimento de Cellas de Alenquer viviaõ humas recolhidas com taõ rigoroſa penitencia, que os ſeus veſtidos eraõ pelles aſperas de animaes; aſſim o vereficaõ huns verſos, que ſe achaõ eſcritos em huma pedra no Moſteiro de Cellas de Coimbra, e os refere o meſmo Brandaõ, os quaes dizem aſſim:

Huc ab Alanquerio, quo vitam ſponte recluſæ
Arctam geſſerunt, hirtis & pellibus uſæ.

Depois do tranſito de Santa Sancha, ſua irmãa a Rainha de Leaõ Santa Tereſa, paſſou para o Moſteiro de Cellas de Coimbra dez, ou doze deſtas recolhidas, e eſte Recolhimento de Alenquer ſe deſpovoou; e eſte ſitio, e Capella, e tudo o mais livre, que a Santa tinha em Alenquer, ficou com algumas condições para o Moſteiro de Cellas de Coimbra, e eſtas Religioſas pelo tempo a diante de tudo o que tinhaõ em Alenquer fizeraõ afforamento à Caſa dos Condes de Arcos, que hoje eſtaõ poſſuindo tudo pagando foro. Neſta Capella ha Ermitaõ, e della trataõ muitos Authores.

Ha neſta Freguesia familias nobres, e quatro Ermidas particulares com porta publica para a rua, nas quaes ſe celebra Miſſa; huma na quinta de campo dos Condes de Caſtello-Melhor, com a invocaçaõ de Santa Catharina; outra na quinta de Parrotes, da invocaçaõ de S. Chriſtovaõ; outra na quinta do Pereſtrello, da Senhora da Piedade; e na quinta do Baharém do Carregado outra, de hum Santo Chriſto crucificado, e dous Altares collateraes de S. Sebaſtiaõ, e S. Franciſco. A Freguesia de Santa Martha do Lugar de Villa-Nova da Rainha, o Eſpirito Santo de Ota, Noſſa Senhora da Graça, Santa Quiteria de Meca, Eſpiſandeira, Olhalvo, Ventoſa, Cabanas, Palhacana, Carnota, Cadafaes, Cachoeiras, e S. Bartholomeu.

Ha na Villa de Alenquer, e ſeu Termo, ſete Conventos de Religioſos, e hum de Religioſas; os que ha dentro da Villa ſaõ eſtes; o Convento de S. Franciſco da Regular Obſervancia da Provincia de Portugal; o Convento da Conceiçaõ de Religioſas de Santa Clara da meſma Provincia de Portugal; o celebre Oratorio de Santa Catharina de Reli-

Religiosos de S. Francisco da mesma Provincia. Assistem aqui cinco Religiosos em memoria dos cinco Martyres de Marrocos, que neste sitio viveraõ antes de partirem para o martyrio. Neste Oratorio naõ havia agua de beber, e usavaõ da de hum rio, que corre perto da cerca do Oratorio; e intentando hum Religioso Leigo abrir hum poço no seu pequeno claustro, depois de o ter cheyo da terra, que elle mesmo cavava, de sorte, que occupado o claustro muitos dias, em que trabalhou sem achar agua; e naõ podendo os Religiosos passar livremente para a portaria, se queixaraõ ao Prelado contra o Leigo author da obra, o qual lhe disse, que se naquelle dia naõ descobrisse agua, ou havia de entulhar logo a abertura, que havia feito, desimpedindo o claustro, ou lhe havia dar huma rigorosa disciplina. O Leigo, que era devotissimo dos Santos Martyres, pegou na enxada, e cavando em nome dos ditos Santos, invocando a cada hum por seu nome, logo descobrio cinco olhos de excellente agua, de que formou o poço de que bebem, sendo medicinal para muitos doentes, que alli a mandaõ buscar, e lhe aproveita sem duvida por milagre dos Santos. Os Conventos, que ha pelo Termo lançaremos nos lugares, em que estaõ fundados.

Nesta Villa, e seu Termo haverá oitenta Ermidas, humas em Lugares, de que ahi daremos noticia, quando tratarmos delles, e outras em sitios despovoados, e quintas de pessoas particulares. Dentro em Alenquer ha seis, que saõ; a Misericordia, o Espirito Santo, S. Sebastiaõ, que he Ermida pequena, e trata della a Camera, he de huma só nave, e hum só Altar, em que está o Santo, e aqui vem no dia da sua festa a Procissaõ do Senado, e ha Missa cantada, e Sermaõ. S. Martinho he huma Capella pequena, foy antigamente Hospital, trata della a Misericordia, e tem nella hum Capellaõ, que lhe diz Missa todos os Domingos, e dias Santos. He Santo milagroso para as sezoens, e lhe promettem huma ferradura, e muitas vezes lha prégaõ na porta, e ficaõ livres. Nossa Senhora da Conceiçaõ estava pintada em hum painel sobre a porta chamada do Carvalho, e naõ se fazia muito caso desta pintura; porém ha poucos annos começou a fé dos devotos a experimentar na Santa Imagem tantas maravilhas, que a devoçaõ agradecida lhe concertou, e pintou o retabolo com muito primor, deixandolhe pendurados nas paredes muitos testemunhos de seus favores, e continuando estes se moveo o devoto espirito do Doutor Domingos Ribeiro Pimentel, Prior da Igreja da Vargea desta Villa (cujas casas Prioraes saõ ahi junto) a lhe mandar fazer à sua custa sobre a mesma porta huma perfeita Capella com sua tribuna de pedra para se collocar o quadro da Senhora, e com tudo o necessario para se dizer Missa. Trabalha-se ainda nesta obra, e se avalia, que passará o custo de mil cruzados.

As Ermidas, que ha pelo Termo saõ estas; S. Marcos em descampado, antigamente se chamava Santa Senhorinha, e havia aqui huma Imagem sua, que por velha, e tosca a esconderaõ, e ficou com o nome de S. Marcos, cuja Imagem se venera no Altar unico, que tem. Aqui se fazia a ceremonia do touro manso no dia do Santo, e ha poucos annos que acabou. No dia do Santo concorre muita gente à sua casa, e nella ha Sermaõ, e Missa cantada. S. Pedro tambem em lugar ermo; Santo André na quinta do Bravo; Nossa Senhora do Rosario na quinta de Gonçalo Manoel de Lacerda, he de abobeda muito bem pintada, e tem huma grave tribuna de pedra fina, de varias castas.

Nossa

Noſſa Senhora da Conceiçaõ muito bem feita, e bem ornada na quinta de D. Carlos de Noronha; Noſſa Senhora dos Anjos na quinta de D. Maria Garcez Palha de Almeida; Jeſu Maria Joſeph na quinta da Balaqueira; Jeſu Maria Joſeph na quinta do Conde de Val de Reys; Noſſa Senhora da Conceiçaõ na quinta da Pipa; S. Bento na quinta da Prata; Noſſa Senhora da Piedade na quinta da Gataria; Noſſa Senhora da Conceiçaõ na quinta de Joaõ de Saldanha; S. Jorge em lugar ſolitario; Noſſa Senhora da Conceiçaõ na quinta dos Conegos, com muito aceyo, e perfeiçaõ, com riquiſſimos paramentos, e he a mais ſumptuoſa deſte Termo; S. Franciſco de Paula na quinta do Conde da Calheta, e aqui ſe venera tambem a milagroſa Imagem da Senhora do Teſtinho, de que trata o *Santuario Mariano*, tom. 2. liv. 2. tit. 38; S. Franciſco Xavier na quinta dos Xacoens; o Senhor Jeſu na quinta do Baſto; Santa Anna na quinta dos Mendanhas; Noſſa Senhora da Piedade na quinta de Pancas; Noſſa Senhora da Luz na quinta do Porto; o Senhor Jeſu na quinta de Pedro da Cunha.

Em todas as dezoito Paroquias de Alenquer, e ſeu Termo ha Irmandades do Santiſſimo, em que ſe vê muito zelo do culto divino, e diſpendio, principalmente na Quareſma. Além deſtas Irmandades ha outras muitas: as que ha dentro em Alenquer ſaõ ſete, a ſaber:

A Ordem Terceira de S. Franciſco no meſmo Convento: tem huma boa Capella com o Santiſſimo Sacramento, com boa caſa de Deſpacho: tem hum Religioſo por Commiſſario inſtituído pelos Prelados mayores. Fazem a ſua Prociſſaõ de penitencia em quarta feira de Cinza, e todo eſte dia eſtá o Santiſſimo expoſto: fazem tambem o triduo das Quarentas Horas com muito zelo, imitando em tudo a Ordem Terceira da Corte, ſuppoſto que com menos gente. A Irmandade da Miſericordia he muy luſtroſa, foy fundada pelo povo, ou Camera da Villa por mandado do Senhor Rey D. Joaõ o III., que no anno de 1526 eſcreveo a eſta terra, para que nella erigiſſem a Irmandade, e no anno ſeguinte de 1527 ſe fez a primeira Meſa da Irmandade, em que ſahio eleito Provedor Fernaõ Velez, Fidalgo da Caſa delRey; e em quanto ſe naõ acabou a Igreja da Miſericordia, de que já acima fallámos, que fica na frontaria da praça da Villa, aſſiſtia a Irmandade na Caſa, e Igreja do Eſpirito Santo.

A Irmandade dos Paſſos ſita no Convento de S. Franciſco, onde tem ſua Capella, e huma nave do clauſtro para jazigo dos Irmãos, e boa caſa de Deſpacho. Ha poucos annos, que ſe mandaraõ fazer pelas ruas da Villa cinco Paſſos, em medidas diſtancias, muito ſemelhantes na obra aos de Lisboa, e taõ perfeitos como ſe póde inferir de ſeis mil cruzados que cuſtaraõ. Fazem a ſua Prociſſaõ na ſegunda feſta feira da Quareſma, e na veſpera vay o Senhor para a Miſericordia, da qual ſahe no outro dia, e ſe recolhe em S. Franciſco, e he a Prociſſaõ mais devota, e de mayor concurſo, que ha em Alenquer. E no dia da Cruz de Mayo ſe faz feſta ao Santo Chriſto. Tem mais eſta Igreja de S. Franciſco Irmandade de Santo Antonio, com boa fabrica, e alguns fóros de renda, e hum lanço do clauſtro para jazigo dos Irmãos.

Ha quatro romagens celebres no Termo deſta Villa, que ſaõ; o Bom Jeſu da Carnota, Noſſa Senhora do Bom-Succeſſo, Imagem milagroſa, e nas duas Oitavas do Eſpirito Santo muy feſtejada, e aqui vay o Cirio de Lisboa; Noſſa Senhora da Ameixoeira, e Santa Quiteria de Meca.

Paga eſta Villa de tributo a ElRey

ElRey tres mil cruzados, e cem mil reis de ſiza, e outro tanto do uſual, e a renda das correntes, que anda em quinhentos mil reis, o real da agua em duzentos e quarenta mil reis, e outro tanto a impoſiçaõ dos vinhos. Além diſto tem a Rainha, Senhora deſta terra, a renda das jugadas, que lhe rendem mais de quatro mil cruzados. Foy Cabeça de Comarca, que ſe trasladou a Torres Vedras, hoje o he das terras da Rainha, e tem Ouvidor, que juntamente he Provedor, e entra em correiçaõ nas Villas de Aldea-Gallega da Merciana, Cintra, Obidos, Caldas, Salir do Porto, Chamuſca, e Ulme. Tem voto em Cortes, com aſſento no banco ſexto. Governa-ſe no civil por hum Juiz de Fóra, quatro Vereadores, hum Eſcrivaõ da Camera, dous Procuradores do povo, hum nobre, e outro mecanico, hum Eſcrivaõ da Almotaçaria, cinco Tabelliaens do Judicial, e tres das Notas, hum Eſcrivaõ dos Uſuaes, e outro das Sizas, hum Juiz dos Orfãos com dous Eſcrivaens, e mais Officiaes, hum Alcaide, e dous Meirinhos. No militar tem hum Capitaõ mór, e Sargento mór, com ſeis Companhias da Ordenança da Villa, e Termo. Confina eſte pelo Norte com os Termos da Villa do Cadaval, Alcoentre, Santarem, e Aveiras; pelo Naſcente com o Termo da Villa da Azambuja; pela parte do Sul com o da Caſtanheira; pelo Poente com os Termos da Villa da Arruda, Lisboa, Torres Vedras, Aldea-Gallega da Merciana, e Villa-Verde: em todo elle ha quarenta e oito Juizes de vintena.

Ha neſta Villa, e ſeu Termo familias nobres, e quintas de Fidalgos, e Titulos, que no tempo de Veraõ vem aſſiſtir nellas. Cincoenta quintas, e oitenta caſaes ſe achaõ no Termo de Alenquer, o qual he abundante de frutos de toda a caſta; porém os mais eſpeciaes, e em mayor abundancia, ſaõ as cerejas, que além das que ſe gaſtaõ na terra, levaõ para outras partes, de que recebem ſeus donos conſideravel lucro; e ha cerejal, que ſe arrenda por cento e cincoenta mil reis, e ainda mais, e hum anno por outro renderáõ as cerejas do Termo tres mil cruzados, e dahi para cima, advertindo, que grandiſſima parte dellas ſe naõ vende. Tambem ha paõ em grande abundancia, e fazendo-ſe a conta pelo dizimo do anno de 1731 rendeo eſte Termo nove mil e quinhentos moyos. E feita do meſmo modo a conta do vinho ſe achou haver dez mil e ſetecentas e trinta pipas. Azeite naõ he em tanta quantidade; porém hum anno deſtes paſſados ſe pagaraõ dizimos de mil e quinhentas pipas. Deve porém advertirſe, que ha muitas fazendas, e muy rendoſas, que naõ pagaõ dizimo, e ſó huma quinta a que chamaõ da Granja, dos Conegos Regrantes de Santo Agoſtinho de S. Vicente de Fóra, da Cidade de Lisboa, ha quem offerece por ella oito mil cruzados de renda, e deſte lote ha muitas, que naõ pagaõ dizimo, o que prova com evidencia a grande fertilidade da terra. Produz muita fruta de eſpinho, e de toda a caſta, que pela boa ſahida, que tem, dá grande utilidade a ſeus donos. Dentro em Alenquer ſe faz huma feira dia de S. Miguel em Setembro, no terreiro do Eſpirito Santo, e na praça ha mercado franco todos os Domingos do anno. Neſte Termo, duas leguas e meya para o Norte, fica a celebre ſerra de Monte-Junto, que lançaremos no ſeu lugar.

He o Termo, e Villa abundante de fontes de boas aguas, mas pouco curioſas, muitas ſaõ naturaes, poucas de alvenaria, e raras de cantaria. Dentro em Alenquer ha a fonte chamada da Couraca, que he a principal de que bebe o povo: tem pouco artificio, fica em ſitio baixo jun-

junto ao rio, e com qualquer enchente se cobre. Do mesmo modo se cobre com as cheas outra fonte, que está na rua da Triana, que parece ser obra da Rainha Santa Isabel, segundo se mostra da sua fabrica, e junto a esta fonte ha humas passadouras, pelas quaes se passa o rio de huma parte a outra, e he tradiçaõ constante, que as pozera a mesma Rainha Santa. No meyo da calçada, que sóbe para a praça, está huma fonte, que nunca séca, a agua he salobra, e só serve de beberem os gados, para o que tem hum bom tanque. Detraz do Mosteiro das Freiras está huma fonte sem artificio algum; lança bastante agua, e de boa qualidade, e chama-se a fonte de S. Benedicto.

A fonte mais estimada he huma, que está da outra banda do rio, sempre está no mesmo ser, e por isso se chama o Perenal; he hum olho de agua, que sahe de huma penha sem algum artificio, e corre para huma azenha: no Inverno corre com mais impetuosa furia; mas naõ corre em muito mayor abundancia, porque naõ cabe mais pela boca da penha. Por este mesmo sitio ha muitos outros olhos de agua, que rebentaõ pelo Inverno, hum a que chamaõ Maria magra, e outro Maria gorda, e outros de que sahe agua em tanta abundancia, que parece corre por dentro desta penha algum caudaloso rio, o que naõ tem duvida; porque no Veraõ applicando o ouvido a estes buracos, se ouve por dentro o rumor das aguas, que correm occultas. Quando correm todos os olhos de agua, he grande divertimento para a vista, e todos os dias vay gente divertirse com a perspectiva agradavel, que formaõ estas aguas, que despenhadas por entre rochedos causaõ muita alegria; e de todas estas aguas juntas, de que o rio recebe o seu cabedal, principalmente da Perenal, e de outras, que nunca sécaõ, he que o rio de Veraõ corre sempre cheyo. A povoaçaõ mais parecida à Cidade Santa de Jerusalem he a Villa de Alenquer, segundo affirmaõ os peregrinos, que viraõ os Santos Lugares da nossa redempçaõ; porque o rio na profundidade do valle se parece ao rio Cedron; o monte sobre que está fundado o Convento de S. Francisco, se assemelha ao monte Siaõ, e nas correspondencias de outros muitos Lugares, e bairros da Villa se está vendo huma perfeita estampa da Cidade Santa. Passaõ pelo Termo desta Villa tres rios, o de Alenquer, o da Carnota, e o de Ota, que nos seus lugares poderá ver o curioso Leitor.

ALENS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo de Guimaraens, Freguesia do Salvador do Pinheiro.

ALENS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo de Guimaraens, Freguesia de S. Lourenço de cima de Cello.

ALENS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimaraens, Freguesia de Santo Estevaõ de Barrosas.

ALENTEJO, ou Alemtejo. Em Latim *Provincia Transtagana.* He huma das Provincias deste Reyno, situada em trinta e sete para trinta e oito graos escaços, da altura do Pólo. Estende-se desde a Villa de Sines, no Campo de Ourique, até Montealvaõ, occupando todas as terras, que estaõ entre os rios Tejo, e Guadiana, e todas as mais Villas, e Lugares, que estaõ além do Guadiana de Moreanes, Lugar fronteiro a S. Lucar, de Alcoutim até Olivença, e Alconchel, entre os quaes ficaõ as Villas de Serpa, e Moura. Está plantada quasi em fórma quadrada; o seu mayor comprimento

mento pela terra saõ trinta e nove leguas, e pela costa vinte e oito; e tendo pela margem do Tejo trinta e cinco de largura, se vay estreitando de tal modo, que na raya do Algarve se reduz a vinte e huma. O seu terreno, pela mayor parte, he plano; posto que o cortem algumas serras, como saõ; a serra de Ossa, Caldeiraõ, Portalegre, Monte-Muro, Marvaõ, e outras, das quaes nascem muitas fontes, e rios, naõ em tanta copia, como nas outras Provincias; porque o calor do Sol como he aqui mais intenso, consome muito a humidade da terra. Os de mayor nome saõ estes; Abrilongo, Alcarapinha, Alcaraviça, Alcarrache, Algalé, Anhaloura, Aramenho, Aviz, Benavila, Bonafide, Botova, Cabaça, Caya, Cayola, Campilhas, Canha, Carreiras, Cobrinhas, Corbes, Corona, Dejebe, Detença, Enxarrama, Erra Ervedal, Figueiró, Fonte-Boa, Gallego, Guadiana, Lavra, Lamarosa, Leça, Limas, Lixosa, Lucefeci, Machede, Marateca, Mourinho, Niza, Odemira, Odivellas, Odivor, Peramanca, Regulvo, S. Romaõ, Sarrazolla, Seda, Sever, Severa, Sor, Sorraya, Taleigaõ, Tejo, Tera, Terges, Vidigaõ, Xever, Xevora, e Zata.

He o terraõ fertilissimo, e corresponde com grande abundancia nos frutos ao trabalho da cultura. Do trigo diz Antonio de Sousa e Macedo, nas *Flores de Hespanha*, que só a Freguesia da Cathedral de Evora dá ao dizimo cada anno setecentos moyos, advertindo, que os Lavradores naõ cultivaõ todas as terras capazes de sementeira, mas escolhem algumas para fazerem a lavoura de tres em tres annos, isto he, a que se semeou este anno naõ se torna a semear senaõ passados tres annos, a que chamaõ semear à folha; e se esta Provincia cultivasse annualmente as suas dilatadas campinas, e charnecas incultas, seria incrivel a abundancia.

A esta se segue a das frutas, azeite, mel, vinho, cera, lãas, caças, gados, excellentes queijos, finos marmores, singulares barros para louça, de tal modo, que naõ necessita o Alentejo de cousa, que em si naõ tenha com abundancia sem dependencia de outras; até peixe colhe nas ribeiras, de que fizemos memoria, além do que lhe vay das costas maritimas, que ficaõ na sua demarcaçaõ.

Está amparado com notaveis promontorios, como saõ as serras de Monchique, a do Caldeiraõ, a de Portalegre, a da Arrabida, a de Serpa, a de Portel, a de Pumares, e a famosa serra de Ossa, de que daremos individual noticia nos seus lugares.

Ha nesta Provincia quatro Cidades; a saber; Evora, com Arcebispo Metropolitano, e tem por Suffraganeos Elvas, e Faro, no Reyno do Algarve, Elvas, e Portalégre, que tem Bispos, e Béja, que o naõ tem. Contaõ-se nella mais de cem Villas, as principaes saõ; Villa-Viçosa, antiga residencia dos Duques de Bragança, Estremoz, Montemór o Novo, Castello de Vide, Aviz, Crato, e outras. Dous grandes Priorados das Ordens Militares de Aviz, e Santiago da Espada. Divide-se em oito Comarcas, Evora, Béja, Campo de Ourique, Villa-Viçosa, Elvas, Portalegre, Crato, e Aviz; algumas das quaes saõ Ouvidorias, que saõ; Villa-Viçosa, Aviz, Crato, e Campo de Ourique.

Tem florecido nesta Provincia homens de singulares engenhos, nos tempos antigos, Agripio, Isidoro Pacense, e nos mais proximos aos nossos André de Rezende, o Padre Maldonado, o Padre Manoel de Goes, o Doutor Pedro Nunes, rarissimo nas Mathematicas, Thomás Rodrigues, insigne na Medicina, além de outros muitos em todas as faculdades. No valor teve homens

assinalados, como D. Payo Peres Correa, Josué Portuguez, a quem parou o Sol na batalha de Lerena, D. Vasco da Gama, primeiro descobridor das Indias Orientaes, e outros, que seria molesto referillos.

Das excellencias desta Provincia, e sua Geografia trataraõ Estrabo, Ptolomeu, Plinio, e outros Geografos antigos; e dos modernos André de Rezende, Abrahaõ Ortelio, Joaõ Vazeu, Gaspar Barreiros, Duarte Nunes de Leaõ, Manoel Severim de Faria, Chantre de Evora, bem celebrado neste Reyno, e fóra delle, o Abbade de Pera Joaõ Salgado de Araujo, e nós nossos tempos o Padre D. Luiz de Lima, na sua *Geografia Historica de Europa*, e o Padre Joaõ Bautista de Castro, no seu *Mappa de Portugal.*

ALENTEM. S. Mamede de Alentem. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimaraens, Concelho de Unhaõ, do qual he Donatario o Conde deste titulo: tem toda a Freguesia trinta e tres visinhos.

Está situada em valle, e por isso se naõ descobre della Lugar algum.

A Paroquia está no meyo da Freguesia, he seu Orago S. Mamede: tem só dous Altares, o Altar mór de S. Mamede, Padroeiro da Casa, e hum collateral de Nossa Senhora.

O Paroco he Vigario apresentado pelo Prior dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho, do Convento de Cáramos: terá de renda vinte mil reis.

Os frutos, que os moradores recolhem em mayor abundancia, saõ; milho grosso, e vinho de enforcado.

ALENTISCA DE CAYA. Freguesia na Provincia do Alentejo, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Elvas. A Igreja Paroquial he dedicada a Virgem Nossa Senhora. Consta de quarenta moradores, que habitaõ em varias herdades, como saõ; Almeida, herdade do Pinto, Arcas, a de Brito, Alcaría, Cabeça Alta, Alentisca, a da Rocha, Agua dos Banhos, Monte-Novo debaixo, Monte-Novo de cima, a do Mouro, a do Chacim, e varias casas avulsas, e espalhadas pelo destricto da Freguesia, que naõ chegaõ a formar povoaçaõ.

He a terra abundante de toda a casta de frutos, especialmente paõ, vinho, e legumes.

ALENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Viana, Concelho de Albergaria, Freguesia de S. Payo de Azoens.

ALESTE. O rio Aleste, a que outros chamaõ Deste, na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, tem seu principio no Carvalho Deste, huma legua distante da Cidade de Braga. Conserva sempre o mesmo nome; nasce pobre, mas com varios regatos, que pelo caminho vay tomando, se faz caudaloso, e já carregado de aguas em companhia de outros rios entra no rio Ave, no sitio onde chamaõ Touginhó, e com elle no mar em Villa do Conde. Naõ he navegavel, nem capaz de embarcações, principalmente a poucos passos da sua fonte. Lança-se de Nascente a Poente, e cria algum peixe pequeno, proprio de rios, como saõ; bogas, inguias, barbos, trutas, e escallos, de que he a mayor abundancia. A pescaria he livre em toda a sua distancia, excepto nos mezes prohibidos de Abril, Mayo, e Junho. Cultivaõ-se as suas margens, e produzem paõ, e vinho, e em partes se vêm cingidas de antigo, e moderno arvoredo fructifero, e infructifero. Usaõ livremente os moradores das suas aguas, de que se valem para limarem os campos: menos na Freguesia de S. Lourenço de Celeirós,

na qual pelo Veraõ pedem licença ao Abbade de Priscos, o qual com certa pensaõ lha concede alguns dias na semana. Faz trabalhar varios moinhos de paõ de segunda, e lagares de azeite. Tem algumas pontes nos Lugares por onde passa, como saõ; huma de pao no Lugar da Maçada, e outra de pedra no Lugar do Mosteiro, ambas na Freguesia de Santa Anna do Vimieiro. A ponte de Santa Cruz he de pedra com dous olhaes, dá passagem para o Bom Jesu do monte, visinhanças de Braga. Outra ponte no Lugar de Covas debaixo, ambas pertencentes à Freguesia de S. Lourenço de Celeirós.

O Padre D. Jeronymo Contador de Argote, no terceiro tomo das *Memorias do Arcebispado de Braga*, pag. 309, faz mençaõ deste rio, e delle diz o seguinte: „ *Aleste*, ou „ *Aliste*, como lhe chamaõ em muitas Doações, era o rio, que hoje chamaõ Deste, e corre apar dos „ muros de Braga, onde tem a ponte, que chamaõ de Guimaraens. „ Entendo que no seu nascimento „ estava a Villa, a que chamavaõ „ *Aliste*, e desde alli vinha por baixo do monte *Espino* regando diversas Villas, até se meter no rio „ *Ave* naõ muy longe de Villa do „ Conde. Certo Abbade, homem „ douto naquella Provincia, me quiz „ persuadir, que este rio *Aleste* era „ diverso do rio a que hoje chamaõ „ *Deste*, e que era hum pequeno ribeiro, que corre junto a hum sitio a que chamaõ as *Golladas*, em „ razaõ de ser alli degollado o Martyr S. Victor, que na fraze do „ Paiz chamaõ S. *Vitouro*. Em prova deste seu pensamento allegava „ as Actas do dito Santo, que se diz „ serem compostas por Santo Isidoro; nas quaes se affirma, que o „ Templo de S. Victor estava a mil „ passos de Braga, junto ao rio *Aleste*, e no lugar onde se entende fora o Santo degollado. E sendo assim, que o dito Templo está situado apar do ribeiro, que dissemos, parece que este he o que na „ antiguidade tinha o nome de *Aleste*, ou *Aliste*, como pela mayor „ parte o acho nomeado. Porém a „ verdade he, que assim a Doaçaõ „ delRey D. Affonso o Casto, como „ outras muitas, e muitas do tempo „ da Anarchia, *Aleste* chamaõ ao „ rio *Deste*; e ao que se diz das „ Actas de S. Victor, respondo, que „ fallaõ do rio, a que hoje chamaõ „ *Deste*, no qual se vay meter a „ breve espaço no Lugar das Golladas o ribeiro, que se diz; e que „ deste, como muy pobre de agua, „ se naõ faz mençaõ; porque ainda „ que está mais proximo ao Templo „ do Santo, naõ tem cabedal bastante para se fazer delle memoria. O „ tal ribeiro entendo eu, que se chamava *Alistebio*, ou *Alistinho*, porque com estes diminutivos acho „ nomeado outro rio em algumas „ Doações, que existem no livro *Fidei*. „ Atéqui o mencionado Author.

ALEYÇAÕ, ou Aleiçaõ. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimaraens, Freguesia de S. Bartholomeu do Rego.

ALEYDOENS, ou Aleidoens. Serra na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, Termo da Villa de Grandola. Toma o nome da herdade dos Aleidoens, donde começa a levantarse na altura da serra da Arrabida, e do oiteiro de Palmella, de cujo alto se avista o mar Oceano, e a sua costa maritima até Sines. O seu temperamento he salutifero, pelos ares puros, que goza; cultiva-se a mayor parte; o arvoredo, que cria saõ asinhos, sobros, e carvalhos, de que se colhe abundancia de lande para os porcos. Estende-se por todo o Termo da Villa de Santiago

go de Caſſem, e pelo de Odemira, onde tem tres leguas de largura. Cria muito gado groſſo, e miudo, de lãa, e pello, e dá paſto a grande quantidade de colmeas. Neſta ſerra tem ſeu principio o rio de Maceira, nome, que perde a poucos paſſos, tomando o de Davena.

ALEYXO, ou Aleixo. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimaraens, Termo da Villa de Baſto, Freguefiá de S. Bartholomeu do Rego.

S. ALEYXO. Lugar na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora, Comarca da Cidade de Béja, Termo da Villa de Moura: he terra do Infantado; acha-ſe hoje com duzentos e cinco viſinhos.

He ſua ſituaçaõ quaſi toda em lugar razo, do Meyo dia ao Naſcente, deſcobremſe da Paroquia as Villas de Moura, com diſtancia de quatro leguas, a de Mouraõ ſeis, a de Monſarás ſete, o Lugar de Safára huma, a Aldea da Amareleja tres. He Termo ao preſente da Villa de Moura, ſendo antigamente independente della, por ſer de Alvaro Gonçalves de Moura, Senhor de Moura, Portel, e Santo Aleixo, como conſta do *Nobiliario de D. Pedro*, Conde de Barcellos.

A Paroquia eſtá fóra do Lugar, ao Norte, em diſtancia de cem paſſos, em lugar eminente, dentro em huma fortificaçaõ, que a guarnece, que ſendo por arte, e natureza forte, a naõ fez defeza a hoſtilidade do inimigo, que na guerra da Acclamaçaõ a invadio, no dia onze de Agoſto de mil e ſeiſcentos quarenta e quatro, ſendo depois de combatida entrada à força, cuſtando cada palmo de terra, que os inimigos ganhavaõ, rios de ſangue, e immenſidades de vidas, que perdiaõ; e vendo os naturaes defenſores, que podia mais naquelle dia a deſgraça, que o esforço, entradas as trincheiras, e perdido o Lugar, ſe recobraraõ na Igreja, e fortificaçaõ por pouco tempo, onde embotados os fios das eſpadas, e lanças, cançadas de cortar vidas, renderaõ as forças ao vigoroſo poder do inimigo da Patria; mas naõ o brio, com que ſentiaõ menos nos golpes a mágoa da morte; com eſte terrivel ſucceſſo ficou o Templo quaſi todo demolido, e ſendo de alguma fórma reparado, no anno de mil e ſeiſcentos e oitenta e tres, experimentou naõ menor golpe na guerra do anno de mil e ſetecentos e quatro, em que ſendo ſitiada, e combatida eſta Praça, aſſeſtaraõ os inimigos a artilharia com mais força à Igreja, por mais eminente à fortaleza, de cujo bloqueyo ficou ſegunda vez arruinada, até que no anno de mil e ſetecentos e trinta e tres, ſe poz em terra, e ſe principiou no de mil e ſetecentos e trinta e quatro, a reedificar de novo; e ſendo até eſte tempo de tres naves, agora ſe trabalha para ſer de huma ſó; e ficoulhe intacta ſó a Capella mór, modernamente pintada, e azulejada, com ſua tribuna de talha dourada. Tem a Capella ſobre o Altar o tabernaculo do Santiſſimo Sacramento, e na tribuna em hum nicho, à parte da Epiſtola, eſtá collocado o Padroeiro da terra, e Orago da Igreja Santo Aleixo; correſpondente na parte do Evangelho eſtá collocado S. Bento, cuja Igreja he regida, e governada pelos Cavalleiros Militares da ſua Ordem. Ha neſta Igreja as Irmandades da Senhora do Roſario, da Senhora do Carmo: tem a Veneravel Ordem Terceira de S. Franciſco: tem mais as Confrarias do Senhor Jeſu, de Santo Aleixo, de S. Bento, Santo Antonio, S. Sebaſtiaõ, S. Pedro, e da Senhora dos Prazeres.

O Paroco he Prior provído pelo Tribunal da Meſa da Conſciencia, e Ordens, em concurſo: tem tambem hum Beneficiado, ambos pro-

professos na Ordem de S. Bento de Aviz, o Prior terá de renda cento e dez mil reis, o Beneficiado sessenta. Ha nesta terra humas antigas casas, que servem de Hospital, em que se recolhem os pobres, e passageiros, sem renda alguma, nem administração propria, mais que a piedade dos Fieis.

Fóra do Lugar está huma Ermida de S. Sebastiaõ, à parte do Poente: tem outra de Santo Antonio posta ao Meyo dia, entre Sul, e Poente, tres quartos de legua: tem outra Ermida da Senhora da Saude, com a invocaçaõ da Senhora da Fé, onde acodem romeiros de todo este Termo, principalmente no dia quinze de Agosto, que a Igreja dedica à sua gloriosa Assumpçaõ. Ao Nascente, em distancia de tres leguas e meya, tem outra Ermida de S. Pedro da Contenda, frequentada de Portuguezes, e Castelhanos, que tambem tem nella igual administraçaõ, por estar em terra de contenda.

Os frutos, que produz esta Freguesia, saõ; trigo, cevada, centeyo, favas, grãos, linhos, e em mayor quantidade mel, e cera; he tambem abundantissima de bolota, e lande, e pastajens em tanta quantidade, que naõ só sustentaõ os proprios gados, mas o de todo o Termo, e de diversas Villas, para onde se vendem. Tem este Lugar Juiz ordinario, e tres Vereadores, e dos tres o mais velho serve de Juiz: tem Alcaide, Escrivaõ do Judicial, e Notas, e Almotaçarias, independente dos da distribuiçaõ da Villa de Moura, e toda esta Justiça está sogeita à da mesma Villa.

Foy natural deste Lugar o Illustrissimo D. Affonso Mendes, Patriarca da Ethiopia, e depois de exterminado della, governou a India no tempo do reynado do Senhor Rey D. Joaõ IV.; consta a sua naturalidade, pays, e parentes, de cartas assinadas pela sua maõ, que se achaõ no Cartorio da Igreja.

Foy tambem natural deste Lugar o Padre Manoel Mendes, insigne Theologo, Conego prebendado na Sé de Faro. Fr. Pedro, Religioso Franciscano da Provincia dos Algarves, cuja Provincia governou sendo Provincial. He tradiçaõ commua entre os moradores do Lugar, que os pays do Padre Antonio Vieira foraõ naturaes desta terra. O insigne Varaõ Martinho Carrasco Pimenta, Capitaõ mór deste Lugar, e seu natural; que na guerra da Acclamaçaõ, na defensa desta Praça, e em varios conflictos, obrou heroicas acções, como consta das guerras do Alentejo, escritas por Luiz Marinho, e de varios documentos. Foy tambem natural, e assinalado Varaõ o Capitaõ Lopo Mendes Sancas, que se achou em todas as occasioens com o Capitaõ mór, que por defender a patria naõ duvidou perder voluntariamente os grossos cabedaes com que se achava, e prizioneiro em Badajoz com seu filho, o Alferes Joaõ Mendes Sancas, perderaõ a vida com veneno, que lhes administrou o entranhavel odio do inimigo, no dia que se lhes facilitou o seu resgate. Igualmente resplandeceo heroicamente seu neto Lopo Caeiro Mendes Sancas, Capitaõ mór desta Praça, que na sua defensa na guerra proxima passada, mostrou a honra herdada dos seus ascendentes; porque achando-se só com os bizonhos paizanos, que formavaõ duas numerosas Companhias, antes delRey lhe ter mandado a guarniçaõ dos Militares, que já estavaõ determinados, e a tempo, que ainda se naõ tinhaõ conduzido todos os petrechos, e mantimentos necessarios, por ser muito no principio da guerra; no Sabbado ultimo de Mayo de mil setecentos e quatro, se vio sitiado de hum real Exercito, commandado pelo Marquez de Vilhadarias, que postas as bate-

baterias, e antes de lhes dar exercicio, mandou offerecer o partido, de que se lhes entregassem a fortificaçaõ, entraria nella só com alguns Officiaes, e levaria sómente as armas, e munições delRey, que naõ aceito do Capitaõ mór, e dos mais do governo, entraraõ com as armas a disputar os partidos. O Marquez mandou com duas baterias atacar a Praça a toda a força; e o Capitaõ mór desprezando as trincheiras, e o lugar, por naõ ter com que os guarnecer, mandou retirar tudo à fortificaçaõ, onde provído com acordo de todo o necessario, principiou com valor a defenderse, offendendo gravemente o inimigo, que como os paizanos eraõ muy destros nas armas pelo continuo exercicio, com que neste Lugar se criaõ todos os naturaes, naõ disparavaõ tiro, que naõ empregassem, com o que faziaõ huma notavel destruiçaõ no inimigo, que corrido do máo tratamento, que lhes faziaõ as nossas armas, deu o primeiro assalto à fortificaçaõ, em que morto o Commandante, e grande parte dos que o seguiaõ, se retiraraõ vergonhosamente. Estimulado o Marquez General da injuria de poder taõ desigual ao seu, mandou com mayor força dar segunda, e terceira avançada à fortificaçaõ, donde foraõ da mesma forte rechaçados. Em todas as occasioens se achava o Capitaõ mór cumprindo com as obrigações de seu cargo, pelejando, e animando os seus Soldados, fazendo-se merecedor de mayores empregos; mas vendo que as munições lhe hiaõ faltando, e que desta falta, e do muito damno, que já recebiaõ os cercados da artilharia inimiga, sem que com a sua adiantassem cousa alguma, pela falta já de munições, e artilharias, que muitas vezes supprio pessoalmente o mesmo Capitaõ mór; e que lhe era impossivel o soccorro, pelas poucas forças, com que se achavaõ as nossas fronteiras por esta parte para poder tamanho; com resoluçaõ que de Moura mandou o Governador Francisco de Mello, determinou com os Capitaens, e mais Officiaes, e nobreza, tratar partidos, (póstos já na ultima necessidade) que conhecida do inimigo naõ poderaõ alcançar mais, que a segurança das vidas, tendo-as já perdidas muitos pelo seu Rey. Fazendo-se hum natural paizano forte em huma casa onde matou varios inimigos, e atacando-o por portas, e telhados com granadas, e balas, entrando o poder da chusma na casa dando, e recebendo cutiladas, e estocadas, se retirou a hum quintal onde cahio já falto de sangue, e exhausto de forças; e nos ultimos alentos da vida pegando nas hervas dizia: *Estas sejaõ testemunhas de como morro pelo meu Rey*; cujo assombro se espalhou logo pelo Exercito; e veyo à nossa noticia por differentes caminhos; mas nunca soubemos certeficarnos de quem fosse o Soldado, por terem morrido mais alguns nas proprias casas. Foy tambem natural deste Lugar Aleixo Carrasco, que mereceo por suas generosas acções a occupaçaõ de Capitaõ de Cavallos, que servindo na outra guerra, nesta proxima passada veyo a morrer às mãos do inimigo.

He constante tradiçaõ, que neste Lugar havia varios privilegios, que na guerra da Acclamaçaõ com o incendio, e destruiçaõ, se perderaõ as Provisoens, e depois naõ houve quem mais os procurasse. Conserva hoje a isençaõ de se fazerem nella Soldados, e a dos naturaes naõ irem com seus gados fazer feira à Villa de Moura, com os mais do Termo.

Naõ ha neste destricto fonte, nem lago particular; porém a fonte deste Lugar, que se diz por tradiçaõ, que fora obra delRey D. Diniz, he de agua taõ excellente, que se affirma naõ haver outra como ella, em distancia de muitas leguas, por singular na bondade: tem usado della

della alguns Arcebifpos de Evora fem fazer cafo da diftancia de quinze leguas, que tantas diftá daquella Cidade, e peffoas de varias partes com difpendio.

He efte Lugar Praça de armas, a qual fe acha, e o Caftello de Noudar, fituados em huma eftreita ponta, que faz o Reyno metido no de Caftella, que ambas eftas Praças fervem de atalaya, e defcanço ás Villas de Serpa, Moura, e Mouraõ; ao prefente fe acha efta fortificaçaõ demolida do inimigo na guerra proxima paffada. Eftava o Lugar fortificado com huma defenfavel trincheira, com feus rebelins, que à parte do Norte fe incorporava com huma fortificaçaõ muy regular. O primeiro recinto della era muy bem efplanado, guarnecido com huma forte eftacada, com fua banqueta, e parapeito, donde abertos pelejavaõ; feguia-felhe hum largo foffo, e depois hum alto muro communicado por huma ponte levadiça. Dentro eftá a Paroquia, armazem, trem, e corpo da guarda. Em diftancia de hum pequeno quarto de legua, à parte do Poente, fobre o rio Safareja, em huma foberba eminencia fica hum Caftello com feu muro, que apenas moftra alguma coufa, do que foy nos tempos paffados. Em outra tanta diftancia à parte do Meyo dia, fobre hum pequeno rio, que chamaõ Safarejinho, em outra eminencia, eftá pela mefma fórma outro Caftello, nos quaes fe tem defcoberto alguns veftigios de fortificaçaõ antiga. Em hum delles, haverá dez annos, andando huns paftores apafcentando o feu gado viraõ em huma parte a terra alguma coufa aberta, e fazendo curiofamente mayor a rotura, acharaõ huma urna muito bem lavrada, e nella dez, ou onze garrafas de vidro, algumas de barro, todas cheas de cinzas. Entre eftes dous Caftellos, em diftancia de huma legua, fica outro da mefma fórma fobre hum pequeno rio, que chamaõ Fagildos à parte do Nafcente. E em diftancia de meya legua defte Lugar em hum penhafco defpenhado fobre o rio de Mortigam, eftá outro Caftello em lugar taõ eminente, que caufa efpanto a fua altura; no meyo tem huma cifterna lavrada toda ao picaõ, e aberta em rocha viva.

Diftante defte Lugar huma legua, e cinco da Villa de Moura, no fitio da Tomina, fim da ferra do Barreiro, eftá fundado o Convento da Congregaçaõ dos Padres Agonizantes, primeira Cafa das que fundou nefte Reyno o Veneravel Padre Manoel de Jefu Maria, no anno de 1709, ou 1710, natural da Freguefia de S. Joaõ de Nefpereira, Bifpado do Porto. Foy fua primeira habitaçaõ huma cova, na qual efteve alguns annos com outros companheiros, dando-fe à vida contemplativa, junto da qual mandou fazer huma pequena Ermida, que ainda fe conferva, para perpetuar a memoria do feu primeiro domicilio. Depois defte edificou huma Igreja naõ muito grande, que agora he do Convento, em hum fitio afpero, e fragozo, compofto de defcompóftos, e altiffimos rochedos, que vencem na altura o mefmo edificio da Igreja. Tem tres Altares, o mayor com a Imagem de Noffa Senhora com a invocaçaõ das Neceffidades, titular da Igreja, e Patrona da Congregaçaõ, prodigiofa em maravilhas, e por iffo bufcada com frequencia de romagens. Em hum dos dous collateraes fe venera a Imagem do Senhor Jefu das Anguftias, que deu o Senhor Rey D. Pedro II., e no outro as Imagens de Noffa Senhora do Pilar, S. Caetano, e S. Gonçalo. Tem huma Reliquia do Santo Lenho em fua Cruz de cryftal, com authentica, huma de Santa Anna, S. Bento, e outras de varios Santos.

O Convento he pequeno, conf-

ta de dous corredores, ou dormitorios, com sete cellas cada hum, refeitorio, casa de estudos, e mais officinas. Fica metido entre serras, as quaes formaõ hum valle, que divide este Reyno do de Castella. O titulo do Prelado he Director; saõ sogeitos aos Ordinarios das Diocesis em que estaõ as Casas. Foraõ confirmados os seus Estatutos pela Santidade do Santissimo Padre Clemente XI. de feliz memoria, no anno de 1709.

S. ALEYXO. Freguesia na Provincia de Tras os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca de Villa-Real, Concelho de Ribeira de Pena: he sogeita às Justiças da Villa de Guimaraens no secular, e no Ecclesiastico ao Prelado Ordinario. Está situada em huma baixa, donde se naõ descobre povoaçaõ alguma: consta de trinta e dous moradores. A Paroquia está fóra do Lugar, he Igreja de huma só nave, com tres Altares, o mayor com a Imagem de Santo Aleyxo, Patrono, e Orago da Casa, e dous collateraes, hum dedicado a S. Sebastiaõ, outro a Nossa Senhora do Rosario. Compoem-se a Freguesia de dous Lugares, que saõ, Bragadas, e Santo Aleyxo.

O Paroco he Cura *ad nutum*, da apresentaçaõ do Vigario da Ribeira de Pena.

Os frutos, que produz moderadamente esta terra, saõ; milho, centeyo, e legumes: he terra desigual, e sobre maneira montuosa, e toda ella se compoem de serras asperas, e fragozas: cria lobos, raposas, e javalis, e todo o genero de caça miuda, e rasteira. Por aqui se dividem as duas Provincias de Entre Douro e Minho, e Tras os Montes. Passaõ pelos limites desta Freguesia os dous rios Tamega, e Beça, que fazem a terra mimosa de boas trutas, bordalos, barbos, bogas, e inguias, cujas pescarias servem de divertimento aos moradores, quando descançaõ de fazer as suas caçadas pelos montes.

S. ALEYXO. Freguesia na Provincia do Alentejo, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Evora, Termo da Villa de Montemór o Novo, e distante desta huma grande legua para a parte do Occidente. Está fundada a Paroquia em hum pequeno monte, cercado de terras fragozas, e taõ montuosas, que privaõ aos olhos de poder estender a vista para parte alguma, distancia de meya legua. Consta a Freguesia de cento e seis moradores. Santo Aleyxo he o Orago da Igreja, a qual tem tres Altares, no mayor se venera hum Santo Crucifixo, e o Menino Deos; da parte do Evangelho Santo Aleyxo, S. Pedro, S. Braz Bispo, e Martyr; e Santa Barbara Virgem, e Martyr, da parte da Epistola: o collateral da parte do Evangelho he de S. Sebastiaõ, nelle se veneraõ as Imagens de S. Gregorio Magno, e Santo Amaro; no collateral da parte da Epistola está Nossa Senhora do Rosario, com as Imagens de S. Joaõ Bautista, e de Santo Antonio: está edificada em hum Lugar deserto, que naõ tem casas visinhas além das do Paroco, e Sacristaõ.

O Paroco he Cura, vulgarmente se chama Prior, cuja apresentaçaõ he dos Arcebispos de Evora: he obrigado a dizer Missa na sua Igreja nos Domingos, e dias Santos, e administrar os Sacramentos necessarios aos seus Freguezes, que para congrua do dito Paroco, lhe pagaõ de proprio quatro moyos e quarenta e cinco alqueires de paõ, duas partes de trigo, e huma de cevada.

Saõ as terras desta Freguesia estereis, montuosas, e occupadas com muitos, e varios rochedos, e pela soltura da terra fazem as aguas fundas barrocas, e naõ pagariaõ aos Lavradores o summo trabalho, que tem na cultura, se naõ fossem os pingues montados de bolotas, de que tiraõ seus mayores lucros. Saõ as aguas della

della taõ deliciosas à vista pelo crystalino, como saborosas ao gosto; porém naõ se lhe tem descoberto qualidade alguma especial. Em distancia da Igreja desta Freguesia, hum tiro de mosquete para a parte do Norte, corre de Nascente a Poente, hum pequeno rio chamado vulgarmente ribeira da Lagem, de que se utilizaõ os moradores.

S. ALEYXO. Freguesia na Provincia do Alentejo, Bispado da Cidade de Elvas, Comarca de Villa-Viçosa, e Termo da Villa de Monforte, donde dista duas leguas: tem cincoenta e seis visinhos. Está fundada na coroa de hum monte pouco eminente, por cuja causa se naõ descobre deste sitio povoaçaõ alguma. Tem nas abas deste monte huma limitada Aldea, de oito visinhos, chamada Aldea de Santo Aleixo, donde toda a Freguesia toma o nome.

A Paroquia tem por Orago Santo Aleixo, que se acha no Altar mayor: os Altares, que estaõ pelo corpo da Igreja, saõ; da Senhora do Rosario, Almas, Santo Antonio, outro do Apostolo Santiago.

O Paroco he Cura da apresentaçaõ do Ordinario: tem de renda dous moyos e meyo de trigo, e cincoenta e nove alqueires de cevada. Dentro dos limites da Paroquia estaõ duas herdades dos Religiosos Eremitas de Santo Agostinho, chamadas a Torre do Curvo de cá, e Torre do Curvo dálem; em cada huma dellas assistem dous Religiosos, hum de Missa, e outro Leigo; administraõ grossas lavouras, e possuem multidaõ de gado, pórcos, boys, e ovelhas: tem cada huma dellas sua Capellinha da invocaçaõ da Senhora da Graça, com obrigaçaõ de duas Missas quotidianas ditas na Matriz da Villa de Veiros, na Capella de S. Joaõ Bautista. Pelo testamento de Vicente Martins Curvo, consta ser instituída esta Capella em dezoito dias do mez de Agosto de mil e trezentos e oitenta e seis annos, em que nomeou dous Administradores, por morte dos quaes chamou para a tal administraçaõ ao Concelho da Villa de Veiros, a quem ainda hoje se dá conta desta Capella: correndo o tempo, fez El-Rey D. Joaõ o III. merce da sobredita Capella aos Religiosos Gracianos do Collegio de Coimbra, com o encargo mais de dous, ou tres annaes de Missas. A Torre do Curvo de cá foy deixa de Antonio Cabide aos ditos Religiosos, cujas rendas pertencem ao Convento da Penha de França da Corte, e Cidade de Lisboa.

Defronte desta herdade na eminencia de hum monte está a Ermida de S. Sebastiaõ, taõ limitada, que naõ tem Altar em que se possa celebrar Missa, nem nella cabem mais, que tres, ou quatro pessoas, com cuja Imagem tem grande devoçaõ os paroquianos desta Paroquia, e circumvisinhas della, especialmente no tempo de Veraõ quando padecem febres, que pelos preservar destas lhe vaõ offerecer merendeiras, e filhozes bem meladas, e achaõ com estas limitadas offertas remedio nas suas queixas.

Os frutos, que em mayor quantidade recolhem os habitadores desta terra, saõ; trigo, bastante centeyo, e cevada, bolota de asinho para o gado, principalmente pórcos. He mimosa de caça, que dá a serra de Ayres, que aqui começa. Passa por este destricto a ribeira de Gatos, a que em outras partes chamaõ de Almuro.

ALF

ALFACE, ou Alfasse. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca, e Termo da Cidade de Faro, Freguesia de S. Martinho de Estoy.

ALFAFAR. Lugar na Provincia da Beira, Bispado, Comarca, e Ter-

Termo da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Penella: tem sessenta e seis visinhos. Ha aqui huma Ermida dedicada a Nossa Senhora das Neves.

ALFAIAÕ. *Vide* Alfayaõ.

ALFAIATA. *Vide* Alfayata.

ALFAIATES. *Vide* Alfayates.

ALFAMBRAS. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca da Cidade de Lagos, Termo, e Freguesia de Nossa Senhora da Alva de Aljessur.

ALFANADOS. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, segunda parte da Visita de Nobrega, e Neiva, Termo da Villa de Ponte de Lima, Freguesia de S. Mamede Darca.

ALFANDEGA. Lugar antigo, que hoje se acha extincto, e de que naõ ha mais, que a memoria no Arcebispado de Braga, Provincia de Tras os Montes, Comarca Ecclesiastica, e Termo de Villa-Real, Freguesia de S. Joaõ Bautista de Covas do Douro; dizem que neste Lugar nascera o primeiro Bispo de Elvas, e he o unico monumento, que por tradiçaõ se conserva deste Lugar, na memoria dos moradores dos póvos circumvisinhos.

ALFANDEGA DA FÉ. Villa na Provincia de Tras os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca da Torre de Moncorvo, a cujas Justiças he sogeita no Ecclesiastico. He Donatario della o Marquez de Tavora, que nella tem de direitos reaes dezoito reis de cada morador. A sua situaçaõ corre de Nascente a Poente, principiando de huma campina vay acabar em monte, com tres ruas direitas; do Norte a Sul tem huma rua principal, que corre toda a Villa, da qual se descobrem muitas povoações, como saõ; a Villa do Mogadouro, a Villa de Castro-Vicente, a Villa de Louza, Villa-Flor, a Villa de S. Payo, e Lugar de Lodoens, os Lugares de Açores, Santa Comba, Villarelhos, Bemlhevay, Sambade, Valverde, e Valles. A Igreja está dentro na mesma Villa para a parte do Norte; compoemse de huma torre, e tres naves, com seu frontispicio de cantaria; consta de cinco Altares, o mayor, em que está o Santissimo, e S. Pedro Apostolo, Orago da Casa: da parte do Evangelho está o Altar de Santo Antonio, e o do Santissimo Nome de Jesu, ambos com seus retabolos lizos, e dourados; e da parte da Epistola o de Nossa Senhora do Rosario, e das Almas, este metido na parede com seu arco de cantaria, aquelle com retabolo lizo, e dourado. Ha nesta Igreja huma Irmandade de Clerigos pobres, na qual se admittem alguns seculares: ha outra Irmandade do Santissimo, ambas erectas *auctoritate Ordinaria*.

O Paroco desta Freguesia he Reytor, e tem de renda cem mil reis; a apresentaçaõ pertence a Sua Magestade; o seu titulo até o anno de 1718 era Abbade, e neste foy supprimido, e se uniraõ os frutos à Santa Basilica Patriarcal. Apresenta este Reytor oito Curatos, a saber: Nossa Senhora da Annunciaçaõ, Santo Amaro, S. Paulo, o Espirito Santo, Nossa Senhora da Assumpçaõ, S. Pedro, Santa Marinha, e S. Pedro desta Villa. Tem esta Villa, e Freguesia, Casa de Misericordia, a qual fica em huma extremidade para a parte do Meyo dia; consta esta de tres Altares, hum de Nossa Senhora da Expectaçaõ, com retabolo lizo, e antigo; e da parte do Evangelho está o Altar do Senhor Jesu com sua tribuna metida na parede, muito bem dourada; e da Epistola está o Altar do *Ecce Homo*; no portico da Capella se venera huma Imagem de Nossa Senhora, que faz muitos prodigios, e com mayor frequencia o Senhor Jesu, que está no Altar da parte do Evangelho; razaõ porque

porque a elle concorrem quotidianamente os moradores desta Villa, e de todas suas visinhanças, que saõ muitas; e só pertencentes a esta Freguesia saõ vinte e sete Lugares, a saber: Sambade, Villa-Nova, Covellas, Colmaes, Valles debaixo, e de cima, Villar debaixo, e de cima, Villarelhos, Santa Justa, Rio de Vides, Junqueira, Adeganha, Nuzelos, Cardenha, Gouvea, Cabreira, Ferradoza, Picoens, Sendim da serra, Cereijaes, Sendim da ribeira, Sardaõ, Castello, Zacarias, Valverde, e Oucizia; e em parte destes tem as Ermidas do Espirito Santo dentro na Villa, com hum só Altar, e seu retabolo lizo; fóra della em pouca distancia, a Ermida de S. Sebastiaõ, Nossa Senhora do Sepulcro, S. Gonçalo, S. Diogo, Nossa Senhora da Conceiçaõ.

Os principaes frutos desta Villa, saõ; trigo, centeyo, cevada, vinho, azeite, mel, seda, feijoens, grãos, e muitas castas de frutas.

Governa-se no civil esta Villa por dous Juizes ordinarios, hum de fóra, e outro da Villa, com todos os mais Officiaes, que constituem corpo de Camera, os quaes saõ eleitos, e lhe passa sua Carta o Ouvidor da Casa de Tavora, que nesta Villa assiste; tambem tem Juiz dos Orfãos, que he data do Senhor da mesma Villa, com todos os mais Officios della, excepto o Escrivaõ das sizas, que he data de Sua Magestade. No militar se rege por hum Capitaõ mór, e hum Sargento mór, eleitos a votos dos homens da governança, a quem obedecem cinco Capitaens de outras tantas Companhias da Ordenança da Villa, e Termo. Tem familias nobres, e deulhe foral ElRey D. Diniz.

Desta Villa foy natural Manoel de Sá, que foy Patriarca na India, e homem de grandes letras, como se vê dos seus livros, que andaõ impressos.

Tambem ha tradiçaõ, que desta Villa, e seu Termo sahiraõ vinte e cinco homens de esporas douradas a expugnar hum Mouro potentado, que tinha seu domicilio em hum monte, que está à vista da Villa de Chacim, fazendo-se no dito sitio insolente com os muros, que o cercavaõ; e o contramuro do rio Azibro, e Escrabrosa, que era a entrada do Lugar donde vivia, e desta fortaleza pedia por feudo às Villas circumvisinhas humas tantas donzelas, ao qual os moradores desta Villa, e seu Concelho, responderaõ com as armas; e unidos com os de Castro-Vicente, pelejaraõ com tal valor, que matando o Mouro, e seus sequazes, desassombraraõ os Lugares visinhos, ficando todos em tranquillidade, e socego; e esta dizem ser a causa de a esta Villa se accrescentar o titulo da Fé, chamando-se dantes a Villa de Alfandega, sem outro algum sobrenome. No Lugar em que o Mouro habitava se erigio huma Ermida com o titulo de Nossa Senhora de Valsamaõ, adonde todos os annos em dia de Nossa Senhora dos Prazeres se vay com solemne Procissaõ de todos os Lugares, e Villas visinhas; e sendo Alfandega da Fé das mais distantes, tem a Cruz da sua Igreja o primeiro lugar, como tambem precedem as Justiças desta Villa, e as de Chacim, e Villa-Flor; e na Procissaõ leva o Paroco de Alfandega da Fé a Estola, e as suas Justiças levaõ varas levantadas, em reconhecimento de serem os moradores daquella Villa, os que conseguiraõ triunfo taõ glorioso. Em falta deste Paroco, e Justiças, occupaõ este lugar os moradores de Castro-Vicente, por serem estes os que ajudaraõ aos de Alfandega da Fé nesta empreza.

No dia dezasete de cada mez, ha nesta Villa feira franca, e nella se vendem de todos os generos comestiveis, e gados; esta se faz em

huma

huma praça muito capaz, e espaçosa, e junto a ella está hum chafariz de cantaria, que lança agua por duas bicas, he muito fresca, e de virtude ordinaria; e do mesmo modo a fonte de Villarelhos, que está para a parte do Poente, a qual lança muita agua, bastantemente quente.

Nas visinhanças desta Villa ha muitas aguas, sendo a melhor dellas a de Adevivos, que está no caminho do Castello; para a parte do Nascente lança dous aneis de agua, taõ singular, que ainda bebida nas febres ardentes, naõ prejudica aos enfermos. Houve nesta Villa hum grande Castello com firmissimos muros, que constava de tres portas, huma ao Norte, outra ao Nascente, outra ao Meyo dia. Dentro delle havia huma grande cisterna, que hoje se acha entupida: deste Castello se descobre outro na serra de Gouvea, totalmente arruinado; dista deste quasi huma legua; e delle se descobrem muitas povoações deste Reyno, e muitas serras do Reyno de Castella.

ALFAINÇA. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Torres Vedras, pertence à Freguesia de Santa Maria da mesma Villa.

ALFANJE. Aldea na Provincia de Tras os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Chaves, Freguesia de S. Joaõ Bautista.

ALFANSIRAÕ CIMEIRO. Aldea pequena na Provincia do Beira, Ouvidoria, e Correiçaõ do Priorado do Crato, Provedoria de Thomar, Termo de Belver.

ALFAQUIQUES. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra, Freguesia de S. Joaõ das Lampas.

ALFARAZES. Lugar na Provincia da Beira, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade da Guarda: pertence à Freguesia da Sé da mesma Cidade, e tem dezaseis visinhos.

ALFARELLA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimaraens, Termo da Villa de Basto, Freguesia de S. Miguel de Cacarilhe.

ALFARELLA. A Villa de Alfarella fica na Provincia de Tras os Montes, Comarca de Guimaraens pelo secular, e pelo Ecclesiastico de Villa-Real, Arcebispado de Braga. He Cabeça de Concelho, e pertence a Sua Magestade. He Senhor dos direitos reaes Luiz Thomás de Lemos, Senhor da Trofa, importaõ estes em treze mil e quinhentos reis. Está a Villa situada em hum campo espaçoso, e visinho a hum monte, do qual se descobrem muitas terras de varios Bispados, como saõ: de Miranda, de Lamego, da Guarda, de Viseu, de Çamora, no Reyno de Castella.

Tem esta Villa Termo separado, o qual se compoem de vinte e tres Lugares, dos quaes pertencem a esta Freguesia os seguintes: o Lugar do Espirito Santo, Moreira, Reboredo, Cidadella, que todos com os moradores da Villa fazem o numero de cento e trinta e sete.

A Igreja Paroquial está dentro na Villa, o seu Orago he o Espirito Santo; consta de tres Altares, no mayor está o Espirito Santo; os collateraes hum he de Nossa Senhora do Rosario, o outro de Jesu: tem huma só nave com sua tribuna de mediana grandeza, e huma unica Irmandade do Espirito Santo.

O Paroco he Vigario *ad nutum*, da apresentaçaõ do Reytor de Tres-Minas; o seu rendimento saõ sessenta mil reis. Tem esta Freguesia dentro na Villa huma Ermida com a invocaçaõ de Nossa Senhora da Consolaçaõ, prodigiosa em maravilhas, por cuja razaõ he de muita gente visitada.

Esta

Efta Villa, e Freguefia tem de todos os frutos em abundancia, excepto azeite; o mais de que abunda he de centeyo. Governa-fe no civil por dous Juizes ordinarios póftos por ElRey: tem Camera, e he efta Villa Cabeça do Concelho, que fe chama Jales. Tem familias nobres, e feira franca aos onze dias de cada mez, e huma cada anno pelo Efpirito Santo. ElRey D. Manoel lhe deu foral, o qual determina, que todas as mercancias, que paffarem por efta Villa, paguem portagem, excepto as que vierem da Villa de Anciaens, Bragança, e outras mais.

Ha nefta Villa huma notavel fonte chamada do Pio, compofta de boa arquitectura; lança agua em grande abundancia por duas bicas, as quaes defaguaõ em hum fermofo tanque de cantaria; he agua muito boa para beber, fem particularidade alguma, mais que a de naõ fazer mal, por mais que della fe beba, e a qualquer hora. Tem outra fonte chamada a Reguenga, deita grande quantidade de agua, com a qual fe rega todo o valle do Coinho. Tem outra de abobeda, que dizem fer a melhor de todas. Na quinta do Capitaõ mór defta Villa, chamada o Balouto, ha huma fonte de notavel fingularidade, na qual metendo-fe hum frafco de vinho no Veraõ para o refrefcar, o faz vinagre dentro do breve efpaço de hum quarto de hora, e no Inverno o apura, e torna excellente. He lavada efta terra de dous rios, o Pinhaõ, e o Tuella.

ALFARELLOS. Lugar na Provincia da Beira, Bifpado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Penella, Termo da Villa de Montemór o Velho: faõ Senhorios defte Lugar os Religiofos do Real Collegio da Companhia de Jefu, da Cidade de Coimbra: tem duzentos e quinze vifinhos; eftá fituado em hum monte, e delle fe defcobrem muitas povoações: he Orago da Freguefia S. Sebaftiaõ; fica dentro no Lugar: tem dous Altares collateraes, hum de Noffa Senhora do Rofario, no qual fe veneraõ as Imagens de S. Joaõ, e S. Braz; o outro he dedicado a Santo Antonio, onde eftaõ as Imagens de S. Pedro, e Santa Luzia. He Vigairaria, que aprefentaõ os Bifpos de Coimbra, e além do pé de Altar tem o Vigario de renda quarenta mil reis.

Fóra do Lugar ha duas Ermidas, huma da Senhora da Alegria, outra de Santa Ifabel, fem concurfo algum de romeiros.

Os frutos, que produz a terra em mayor abundancia, faõ; trigo, cevada, milho, e feijoens: tem Juiz pedaneo aprefentado pela Villa de Montemór, ou pela Camera della cada hum anno; faõ os moradores todos gente, que vive de feu trabalho.

As fontes, que ha na terra, faõ; a fonte nova, a fonte do cafal, de boas aguas, outra na Palheira, outra chamada a fonte dos Caens, e tem huma lagoa chamada o Paul, que muitas vezes féca de Veraõ, e de Inverno fe pefcaõ nelle inguias, e ruivacos. Perto defta povoaçaõ paffa o rio Mondego.

ALFARROBEIRA. Aldea pequena na Provincia da Eftremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lisbóa, da qual fica diftante duas leguas para o Oriente, Freguefia, e Julgado do Lugar de Via-Longa. Tem onze fógos, e huma grandiofa quinta do Duque do Cadaval, com fua Ermida dedicada a Noffa Senhora com o titulo das Merces. Junto defta Aldea foy a batalha, que o Senhor Rey D. Affonfo V. deu a feu fobrinho, e fogro, o Infante D. Pedro, que nella faleceo, e o Conde de Abranches, que o acompanhava, e ainda hoje fe chama o Arrayal efte lugar onde fe deu a batalha.

ALFARROBEIRA PEQUENA. Aldea na Provincia da Eftremadura,

madura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres Vedras, Termo, e Freguesia da Villa de Alverca.

ALFARVES. Lugar pequeno na Provincia de Tras os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca Ecclesiastica de Villa-Real, Provedoria de Lamego, Freguesia do Salvador de Moucós.

ALFASSE. *Vide* Alface.

ALFAYAM, ou Alfaiam. Lugar na Provincia de Tras os Montes, Bispado de Miranda do Douro, Vigairaria, Comarca, e Termo da Cidade de Bragança, da qual dista huma legua, e tem sessenta moradores. Acha-se situado entre dous cabeços, e delle se descobre unicamente o Lugar de Rio-Frio, Termo da Villa do Oiteiro. Tem Igreja Matriz fundada no meyo do povoado; he seu Orago S. Martinho Bispo. Na Capella mór, que he fabricada pelos moradores, como confrades, tem collocado o Sacrario, e nelle o Santissimo, e abaixo dous Altares collateraes, o da parte do Evangelho dedicado a Christo Senhor nosso crucificado, e o da Epistola a S. Sebastiaõ. A fabrica desta Igreja he a quarta parte da terça do Almoxarifado da Serenissima Casa de Bragança.

O Paroco he Abbade da apresentaçaõ do Cabido de Miranda, e tem de renda cento e cincoenta mil reis em frutos certos, e incertos.

Ha nesta Freguesia varias Ermidas, a de S. Sebastiaõ fundada fóra do Lugar à parte do Nascente, distante hum tiro de espingarda, e se festeja no seu dia vinte de Janeiro, com Missa cantada, e Procissaõ, que sahe da Matriz, e por naõ ter renda propria se fabríca com as esmolas dos moradores deste Lugar. A Ermida de Nossa Senhora da Encarnaçaõ tem sua Irmandade com Bulla Pontificia, e Jubileo no dia 25 de Março, em que se festeja com Missa cantada, e Sermaõ, e se faz com boa compostura huma Procissaõ, que sahe da Igreja Matriz. He esta Casa da Senhora frequentada de romagem, e a ella vem romeiros em varios dias do anno. No dia de S. Jorge acodem muitos Lugares em Procissaõ cantando as Ladainhas. Está situada esta Ermida fóra do Lugar para o Sul, a pouca distancia, em huma planicie a que chamaõ a Veiga, fabrica-se por conta dos Irmãos, e governa-se por Juiz, Mordomos, e Escrivaõ.

Os frutos, que os moradores deste Lugar recolhem em mayor abundancia, saõ; trigo, e vinho, algum azeite, linho, e frutas.

Tem duas fontes perennes, huma junto ao Lugar, e outra pouco affastada delle, no sitio chamado o Seixagal. No campo tem mais duas fontes, a que chamaõ as fontes dos banhos, com singularidade particular nas suas aguas; porque a da que fica junto ao caminho se tem experimentado, que as crianças engaranhadas banhando-se nella, saraõ do achaque. A que fica mais visinha às pedras do monte tem a singular propriedade de curar as feridas, lavando-se com ella por alguns dias, por cuja causa saõ frequentadas de muita gente. No alto da Veiga, de que acima fallámos, onde chamaõ Val de Casto, se mostra, que em tempos antigos houve Castello, e ainda pela parte do Poente tem fosso, e contrafosso, abertos em pedra, e algumas vezes se tem achado ferros de extravagantes feitios; e na mais alta sumidade se mostra haver Castello, e tem para a parte do Sul huma estacada de pedras de louza feita ao antigo. Passa pelo destricto deste Lugar a ribeira de Fervença.

ALFAYATA, ou Alfaiata. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Torres Vedras, pertence à Freguesia de Santa Maria do Castello da mesma Villa.

AL-

ALFAYATES, ou Alfaiates. Ribeira assim chamada por nascer nos limites da Villa de Alfayates, na Provincia da Beira, Bispado de Lamego, Comarca de Pinhel: corre de Norte a Sul, he de curso quieto, e socegado; he pouco abundante de agua, mas muito de peixe miudo, de bogas, e bordallos, cuja pescaria he geralmente livre para todos, e em todo o tempo, como tambem o uso das suas aguas. Cultivaõ-se em partes as suas margens, e em partes se vêm cingidas de arvoredo silvestre, principalmente amieiros. Passa pelo Lugar da Reboloza, onde tem huma ponte de pao, e tres moinhos de paõ; morre no rio Coa, por baixo da Villa de Villarmayor, naõ com o mesmo nome, porque toma os dos Lugares por onde passa.

ALFAYATES, ou Alfaiates. Villa na Provincia da Beira alta, Bispado de Lamego, destricto de cima Coa, Comarca da Villa de Pinhel, da qual dista oito leguas ao Sueste, huma legua da raya de Castella, tres ao Nascente do Sabugal, e cinco ao Susudoeste de Castello-Mendo. He delRey, e tem cento e cincoenta moradores. Quando era da Coroa de Castella lhe chamavaõ Castilho de Luna; he Villa de muita importancia, e Praça de armas, com seu Castello dentro, e fóra della huma atalaya. Affirma-se, que fora povoaçaõ dos Romanos; e ainda hoje se vê na Praça huma pedra, que serve de assento, com letras, que denotaõ ser do Imperador Augusto Cesar, e que fora presidio dos Romanos. Consta o seu Termo de tres Lugares, que saõ; Aldea da ponte, Rebolosa, e Forcalhos. A Igreja Paroquial he de tres naves, está fundada dentro do povo, he dedicada a Santiago Apostolo, Commenda da Ordem de Christo. Tem tres Altares, o mayor, e dous collateraes, hum dedicado a S. Sebastiaõ, e outro a Santa Barbara, e nelles fundadas as Irmandades de S. Sebastiaõ, de Santa Barbara, e das Almas santas.

O Paroco he Reytor da apresentaçaõ dos Bispos de Lamego, e tem de renda quarenta e seis mil reis em dinheiro, e cento e vinte alqueires de trigo. Foy assolada, e destruida esta Villa com continuas guerras, e a mandou povoar ElRey D. Affonso X. de Leaõ, e lhe deu foral ElRey D. Diniz, e fundou o seu Castello pelos annos de 1297, o qual reformou depois ElRey D. Manoel. Fóra desta Villa, distancia de hum tiro de mosquete, ha huma Capella sogeita ao Ordinario, e junto a ella deu principio no anno de 1726 a hum Hospicio de Religiosos Agonizantes, e seraõ doze, até quinze, com Director, que os governa. Dentro desta Ermida, cujo titulo he Nossa Senhora de Sacaparte, ha hum poço, ou cisterna, com cuja agua se tem experimentado raros prodigios, naõ só nas terras visinhas, mas em outras mais remotas, donde mandaõ os enfermos buscalla para remedio de seus males, de que melhoraõ bebendo-a; e algumas vezes em casos fóra de toda a esperança, o que se attribue a milagre da Senhora, principalmente de maleitas já naõ ha quem faça caso, porque contra ellas he esta agua o mais presentaneo remedio.

A Misericordia desta Villa he muito antiga, e naõ ha noticia da sua fundaçaõ. Pertencem mais a esta Igreja tres Ermidas, a pouca distancia do povoado, huma de Nossa Senhora do Rosario, outra de S. Miguel, e outra de S. Lazaro, todas sem frequencia alguma de romeiros; excepto a Senhora de Sacaparte, à qual acodem muitos devotos em todo o anno, principalmente pela Pascoa do Espirito Santo; e na segunda Oitava desta Festa vem o Senado da Villa de Castello-Mendo, Bispado de Viseu, em corpo de Camera, com todo o seu Termo, e

Juizes da vara de feus Lugares, que por todos faõ dezoito, com fuas varas levantadas, e Eftandarte Real, e cada hum deftes Lugares traz feu fermofo cirio, e os que os trazem vem nús da cintura para cima. He tradiçaõ de pays a filhos, que da dita Villa, e feu Termo, faltava cada anno, em dia determinado, huma peffoa, fem faberem o caminho, que levara, e para obviar efte damno fizeraõ voto os da Villa de trazerem no mefmo dia à Senhora efta offerta, e nunca mais fe achou, que faltaffe peffoa alguma. Coftumaõ as Juftiças vir a cavallo, e à redea folta daõ tres voltas à roda da Cafa da Senhora, e fendo grande o concurfo, nunca fuccedeo o menor defaftre.

He efta Villa cercada em roda de muros, com duas varas de largo. Goza do privilegio de feus moradores pagarem fómente fiza, e finta, e fe acha confirmado por todos os Monarcas Portuguezes, até ao prefente, e cumprido por todos os feus Miniftros, e pelo General das Armas da Provincia. Haverá quatorze até quinze annos, que efta terra he de Sua Mageftade; porque antigamente era da Cafa dos Condes de Santiago.

Os frutos, que produz em mayor abundancia, faõ; trigo, centeyo, e linho: tem huma fermofa veiga para a parte do Poente, toda regada com a agua de varias ribeiras, de que daremos noticia onde toca. Antigamente foy Couto, e já ha muitos annos, que fe acha revogado; porém he Cabeça de Concelho. Ha aqui em todas as fegundas feiras de cada mez hum mercado, e na Capella de Noffa Senhora de Sacaparte fe fazem pelo decurfo do anno quatro feiras, a faber: em vinte e cinco de Março, na fegunda Oitava do Efpirito Santo, em quinze de Agofto, e em oito de Setembro, e todas quatro faõ francas, e dura cada huma hum fó dia.

Affiftem ao governo civil defta Villa dous Juizes ordinarios, três Vereadores, hum Procurador do Concelho, Efcrivaõ da Camera, hum Tabelliaõ do Judicial, e Notas, Juiz dos Orfãos, com feu Efcrivaõ, e outro das Sizas. Ao militar hum Governador com huma Companhia de Infanteria de prefidio, e outra da Ordenança. Tem fahido defta Villa homens famofos em armas.

ALFEBAS. Lugar na Provincia da Beira baixa, Bifpado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Termo de Mogofores, no civil, e no crime da Villa de Aveiro: tem quatro moradores, e pertence à Freguefia de Noffa Senhora da Conceiçaõ do mefmo Couto de Mogofores.

ALFEIÇAM. *Vide* Alfeyçaõ.

ALFEIRIA. *Vide* Alfeyria.

ALFEIXIM. *Vide* Alfeyxim.

ALFELLAS. Lugar na Provincia da Beira, Bifpado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca de Efgueira, Freguefia de S. Payo dos Arcos: tem vinte e feis vifinhos, e fóra do povoado, a pouca diftancia, huma Ermida de Noffa Senhora da Paz. Ametade defte Lugar pertence ao Concelho da Villa de Anadía, e a outra ao Concelho de Mogofores.

ALFENA. Freguefia na Provincia de Entre Douro e Minho, Bifpado, Comarca fecular, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecclefiaftica da Maya: tem feu affento em huma ribeira, que corta em toda a fua diftancia o rio Leça, ficandolhe de huma, e outra parte largos, e ferteis campos. Ha tradiçaõ, que algum tempo fora Villa populofa com o mefmo nome de Alfena, e dizem lhe fora impofto efte nome de huma grande batalha, que nella fe dera no tempo, em que os Mouros fenhoreavaõ as Hefpanhas. De prefente tem huma rua, que corre de Norte a Sul, em efpaço de mil paf-

fos

ſos pouco mais, ou menos, eſtrada, que foy de muita concurrencia para a Cidade do Porto, Villa de Guimaraens, e Provincia de Traz os Montes; porém haverá trinta e ſeis annos ſe cortou eſta eſtrada por detraz da dita rua para a parte do Occidente, por ſer mais breve, e limpa, e os moradores do Lugar de Vallongo, diſtante deſta Freguefia huma legua, ainda fazem pela dita rua paſſagem publica. Eſta rua conſerva ainda o antigo nome de Alfena, e tem no meyo ſeu Pelourinho, que por deſcuido dos Officiaes publicos da Juſtiça ſe vay cada vez arruinando mais, e moſtra pela ſua factura ſer obra antiga. Pertencem a eſta Freguefia os Lugares ſeguintes: Tres-Leça, Ferraria, Oiteiro, Siſto, Codeceira, Rua, Baguim, Bargem, Igreja, Punhete, e Cabeda, e todos fazem o numero de duzentos e trinta e ſete fógos.

A Igreja Matriz he dedicada a S. Vicente Martyr, eſtá ſituada ao pé de hum monte chamado vulgarmente a Serra, ou Oiteiro de Santa Margarida, fóra da povoaçaõ, e quaſi no meyo das demarcações da Freguefia. Foy em algum tempo Abbadia até ao anno de 1544, em que ſe uniraõ os dizimos ao Collegio do Carmo da Univerſidade de Coimbra, ſendo Biſpo do Porto D. Fr. Balthaſar Limpo, e dizem fora o ultimo Abbade della Melchior Limpo, irmaõ do dito Biſpo, que depois ſe meteo Religioſo da meſma Religiaõ do Carmo Calçado. De preſente he Reytoria com congrua annua de quarenta mil reis, que lhe paga o dito Collegio, e com o pé de Altar, e mais beneſſes, renderá tudo pouco mais, ou menos, cento e cincoenta mil reis. Tem paſſaes de grandes lavouras de paõ, muitos matos, e muitas lenhas.

Tem eſta Igreja cinco Altares, o mayor onde eſtá collocado o Santiſſimo com ſua Confraria; para a parte do Evangelho a Imagem do Padroeiro S. Vicente, e da Epiſtola Santa Luzia; o collateral da meſma parte da Epiſtola he de S. Joaõ, e Santa Anna; e o da parte do Evangelho, he dedicado a Noſſa Senhora do Roſario. Tem mais outros dous Altares, hum de Santo Antonio, e outro de Santa Catharina; que ficaõ na meſma correſpondencia metidos em dous arcos no corpo da Igreja. He eſta de huma ſó nave muito antiga, e pequena, para a gente da Freguefia; naõ tem fabrica; he de obra groſſeira, paredes de alvenaria; a porta principal he de hum arco muito toſco, e antigo, e dizem ſer depois do Balio do Moſteiro de Leça, e do de Aguas Santas, Commendas ambas da Religiaõ de Malta. Eſta de Alfena he a mais antiga do Concelho da Maya, e aſſim ſe ſentenciou por pleitos ſobre as preferencias em Prociſſoens publicas.

Tem a Irmandade do Subſino, a de Noſſa Senhora do Roſario, e cada huma manda dizer ſómente huma Miſſa por cada Irmaõ, que falece. Feſtejaõ mais os Santos da Igreja nos ſeus dias por devoçaõ; mas naõ tem Irmandade a que compita por obrigaçaõ. Tem nove Cruzes de prata, ſete dellas com ſeus guioens, e as duas com as haſtes tambem de prata. Junto deſta Igreja pegado ao adro della, mas já dentro das paredes da reſidencia, ſe acha hum cypreſte digno de memoria, por ſer da mayor altura, e groſſura, que ſe ha viſto neſte Reyno, como affirmaõ peſſoas, que tem corrido muita parte delle, e cauſa admiraçaõ a todas as peſſoas, que o vêm pela ſua eſtranha corpulencia, e altura deſmarcada.

Além de outras Ermidas, de que daremos noticia quando deſcrevermos os Lugares, e povoações, em que eſtaõ fundadas, ha a da Senhora dos Remedios, vulgarmente

chamada a Senhora da Ponte, por eſtar ſita no fim da rua vindo de Guimaraens para a Cidade do Porto, ou paſſada a ponte, que aqui tem o rio Leça. Antes de entrar neſta ponte, vindo da Cidade do Porto, ha outra Ermida de S. Lazaro, e tem eſta obrigaçaõ de prover hum Hoſpital de Lazaros, cujas caſas eſtaõ junto da dita Ermida, mas já arruinadas. Tem muita renda a Ermida, e Hoſpital, que parte della ſe cobra neſta Freguesia, e muitas de fóra por varias terras. Saõ ſeus Adminiſtradores os Senhores dos Concelhos das Felgueiras, Vieira, e Fermedo, que de preſente he Antonio Luiz Pinto. Concorre a eſta Capella na quinta Dominga da Quareſma muita gente das Freguesias deſte Concelho da Maya, e do de Refovos, e algumas com ſuas Cruzes, e Prociſſoens.

A apreſentaçaõ do Reytor deſta Freguesia he dos Biſpos do Porto, quando a naõ renuncía o Paroco, e entra tambem nella alguns mezes o Moſteiro de S. Thyrſo, de Monges de S. Bento. Sómente no que reſpeita às ſizas reconhece ſogeiçaõ eſta Freguesia ao Ouvidor do Concelho da Maya, por ſer eſte Juiz das Sizas. No mais tem ella ſeu Ouvidor particular, que conhece de coimas, e acções de pouca quantia: tem ſeu Procurador da Ouvidoria, Meirinho, que tambem ſerve de Porteiro, dous Quadrilheiros, e quatro Jurados, tudo por eleiçaõ do povo, e confirmaçaõ do Senado do Porto: tem Almotacé, que ſerve dous mezes; e deſta ſorte ſe vay ſeguindo por todo o anno, que conhece da almotaçaria, feito, e confirmado da meſma fórma. He eſta Freguesia cercada de largos montes, e muy altos, principalmente para o Naſcente, e Norte, com alguns veſtigios de fortificações, e grandes foſſos, que moſtraõ ſer em algum tempo minas donde ſe tiraraõ metaes. Ficalhe no meyo a ſerra de Santa Margarida, mais inclinada ao Naſcente, de que fallaremos no ſeu Lugar, ſeguindo a noſſa ordem alfabetica, como tambem do rio Leça, que por aqui corre, fertilizando os campos das ſuas margens, que produzem baſtante milho groſſo, centeyo, pouco trigo, e vinho verde. As fontes de que uſa eſte povo ſaõ de pouco artificio, mas de boa qualidade de aguas.

ALFERCE. Serra no Reyno do Algarve: naõ lança braços, mas he hum ſó corpo, demaſiadamente alta, donde ſe deſcobre a mayor parte do Algarve, aſpera, e agreſte, e de temperamento ſummamente frio, e humido. Por toda ella ſe achaõ varios naſcimentos de aguas, de que uſaõ os moradores das ſuas viſinhanças para a cultura de ſeus campos, e tambem para beber, e nella ſe naõ conhece eſpecial qualidade, de que ſe faça particular memoria. Confina eſta ſerra com a Cidade de Silves, S. Marcos da Serra, Monchique, e Saboya, do Arcebiſpado de Evora. Alguns dizem haver neſta ſerra minas de varios metaes; porém atégora naõ conſta ſe deſcobriſſem. Cria-ſe nella algum gado miudo de ovelhas, e cabras, em pouca quantidade, parte pela pobreza dos moradores, e parte pela falta de paſtos; de caça groſſa ſe achaõ pórcos montezes, e corços, que pelos tempos de Veraõ buſcaõ outros ſitios mais freſcos, por ſer eſte pelo Eſtio, além de muito quente, falto de agua. De feras ſilveſtres ſe achaõ lobos.

ALFERCE. Lugar no Reyno, e Biſpado do Algarve, Comarca, e Termo da Cidade de Silves, a cujas Juſtiças he ſogeito em hum, e outro foro; he do Real Padroado da Rainha noſſa Senhora, e conſta o Lugar, e Freguesia, de cento e hum viſinhos. O Lugar de Alferce, que he o principal da Freguesia, ſe acha ſituado em huma grande planicie,

nicie, que faz a ferra: em todo o alto delle fe naõ defcobrem mais, que algumas ferras, que lhe ficaõ vifinhas, as quaes lhe impedem a vifta mais larga. A Paroquia eftá dentro do Povo: tem por Orago S. Romaõ Martyr; confta de cinco Altares, que faõ: o mayor, em que eftá o Santiffimo, e S. Romaõ, o de Noffa Senhora do Rofario, Noffa Senhora da Confolaçaõ, Almas, e o do Efpirito Santo.

O Paroco he Cura annual da aprefentaçaõ do Bifpo defte Reyno: tem de congrua dous moyos de trigo, e huma pipa de vinho, tudo pago à cufta dos paroquianos. Naõ tem mais, que huma Ermida de S. Pedro, dentro de feus limites, nos quaes colhem trigo, cevada, centeyo, milho, e vinho, de tudo em pouca abundancia, pelo clima da ferra fer fummamente frio. A cima defte Lugar, hum tiro de efpingarda para o Nordefte, eftá hum Caftello arruinado, que moftra haver tido grandes edificios, e ficou do tempo dos Mouros.

ALFERRADEDE. Aldea na Provincia da Eftremadura, Bifpado da Guarda, Comarca de Thomar, Ouvidoria de Abrantes, Termo da Villa do Sardoal, Freguefia de Santiago, e S. Mattheus, da mefma Villa: tem oito fógos. Ha aqui huma Ermida do Apoftolo S. Simaõ, a que concorre muita gente em romaria em todo o anno, principalmente na vefpera do Santo Apoftolo, e no dia em que fe folemniza a fua fefta.

ALFERRADEDE. Rio na Provincia da Eftremadura, Bifpado da Guarda, Comarca de Thomar, Ouvidoria de Abrantes, Termo da Villa do Sardoal, diftante da qual corre hum quarto de legua. Toma o fer de varias fontes, principalmente duas, huma que nafce nos valles do Mogaõ, outra nos valles do pé do Serro, diftantes huma legua do Sardoal. He fummamente arrebatado, ainda que de poucas aguas. Cultivaõ-fe em partes as fuas margens, e em outras tem boas quintas com arvoredo fructifero, e infructifero. Naõ póde fer navegavel, naõ fó pelas aguas ferem poucas, mas tambem pelas muitas cachoeiras, e açudes, em que he cortado para varios moinhos de paõ, e lagares de azeite. Affim o pouco peixe, que traz, como as aguas, que leva, faõ livres em todo o tempo. Lança-fe no Tejo, onde chamaõ foz de Alferradede.

ALFERREIREDE. Rio na Provincia do Alentejo, Priorado do Crato, diftante meya legua da Villa da Amieira; entra no rio Tejo, no Termo da mefma Villa: tem tres pizoens, e tres moinhos de paõ.

ALFEYÇAM, ou Alfeiçaõ. Aldea no Reyno, e Bifpado do Algarve, Comarca da Cidade de Tavira, Termo, e Freguefia de S. Clemente da Villa de Loulé.

ALFEYRIA, ou Alfeiria. Alfeiría. Aldea na Provincia da Eftremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Torres Vedras, Julgado da Rebaldeira, Freguefia de S. Domingos de Carmoens: tem nove fógos.

ALFEYXIM, ou Alfeixim. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimaraens, Freguefia de Santo Adriaõ.

ALFEYZIRAM, Alfazeyraõ, Alfeizeraõ, ou Alfeiziraõ. Em Latim *Eburobricium*. Villa na Provincia da Eftremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Leiria; he dos Coutos de Alcobaça, de que faõ Donatarios os Geraes de Alcobaça: tem com feus arrabaldes oitenta fógos. Eftá fituada em campina, entre as Villas da Pederneira, e Caldas; de cada huma das quaes difta duas leguas; defcobremfe della parte da Freguefia de Famalicaõ, ferra da Pefcaria, a Villa de S. Martinho, a de

de Selir do Porto, o Lugar, e Freguesia da serra do Bouro, a Freguesia, e Lugar de Tornada, e o Castello de Obidos. No Termo comprehende os Lugares de Macarca, Rebollo, Famalicaõ debaixo, Mata da torre, Val da Maceira, Valado, Mosqueiros, e Casalinho.

A Paroquia está no fim da Villa da parte do Poente, (acha-se demolida ha quarenta annos, por cuja causa serve de Paroquia a Ermida do Espirito Santo, sita no coraçaõ da Villa.) O Orago da Freguesia he S. Joaõ Bautista: tem a Ermida tres Altares, no mayor está hum Santo Christo, Imagem devotissima, que dizem deu o Cardeal Infante, quando assistio no Castello desta Villa; ao lado direito a Imagem de S. Joaõ Bautista, e ao esquerdo S. Vicente; o Altar collateral da parte da Epistola he de Santo Antonio, com a Imagem do mesmo Santo; o da banda do Evangelho he de Nossa Senhora do Rosario; com a mesma Imagem, e tambem a de S. Sebastiaõ. Ha nesta Igreja a Irmandade do Santissimo Sacramento, à qual se uniraõ as Irmandades, que havia do Espirito Santo, e S. Joaõ.

O Paroco chama-se Vigario, he apresentaçaõ do Dom Abbade Geral de S. Bernardo, de Santa Maria de Alcobaça: tem de congrua dous moyos e oito alqueires de trigo, e dous mil e oitocentos reis em dinheiro, que lhe dá o Mosteiro de Alcobaça: tem os dizimos das aves de penna, e a porta da Igreja; he juntamente Prior de S. Martinho, e por isso se intitula o Paroco Vigario de Alfeizeraõ, e Prior de S. Martinho. Tem esta Villa Hospital administrado pela Camera, com taõ curta renda, que apenas suppre a despeza de mandarem conduzir os pobres para os outros Hospitaes. Está no arrabalde da Villa huma Ermida de Santo Amaro, com a Imagem do mesmo Santo, que tem feito muitos milagres, e no seu dia tem bastante concurso de devotos; estaõ no mesmo Altar as Imagens de S. Braz, e Santa Catharina.

A mayor parte dos frutos da terra he feijaõ, milho, trigo, cevada, e vinho mediano. Tem dous Juizes ordinarios de Sizas, e Orfãos, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, e dous Almotacés. Esta Camera he confirmada pelo Donatario Dom Abbade Geral de Alcobaça; faz-se a eleiçaõ de pelouro triennal pelo Ouvidor do mesmo Donatario. Está sogeita à Correiçaõ de Leiria; tomaõ conhecimento o Corregedor, e Provedor, por aggravo; e por appellaçaõ o Ouvidor do Donatario.

He tradiçaõ, que Viriato foy natural desta terra, no tempo em que era Cidade chamada Eburobrico, situada da parte do Nascente desta Villa, no sitio chamado hoje Ramalheira, aonde se achaõ ainda hoje vestigios de aliceces.

Tem feira em dia de Santo Amaro, para o que se alcançou Provisaõ no anno de mil setecentos e sete, com a merce de ser o terrado para augmento, e obras da Casa do Santo, de cuja Provisaõ pedio vista o Donatario, e cobra-se o terrado para o Mosteiro; dura tres dias, e naõ he franca. Naõ se fazem Soldados nesta terra, por ser visinha de S. Martinho, porto de mar, com Forte, aonde acodem quando ha rebate, e por esta razaõ se naõ obrigaraõ os Auxiliares a continuar o presidio das Praças do Alentejo nas guerras passadas.

A agua da fonte desta Villa he tepida de Inverno, e fria de Veraõ, e taõ delgada, que naõ consta nesta terra houvesse pessoa, que bebendo della, padecesse queixa de pedra. Ha tambem da parte do Sul desta Villa, distante meyo quarto de legua, huma chamada lagoa limpa, em que se criaõ muita quantidade de sanguixugas, da melhor qualidade dellas, con-

conforme à approvaçaõ dos Medicos; e indo variedade de animaes beber à dita lagoa, nenhuma se lhe péga; e se algumas levaõ, que tenhaõ apanhado em outras partes, alli as largaõ da boca, e ficaõ livres.

Foy porto de mar antigamente, de que ainda junto da Villa existem vestigios do caes. Tem Castello arruinado parte delle, e ainda existem os sobrados das casas, em que assistio o Cardeal Infante. Tem Alcaide mór, que he data do Donatario. Pela parte do Nascente desta Villa, distancia de tres, ou quatro tiros de bala, estaõ huns montes, ou oiteiros, entre os quaes corre o rio, que passa pela frente desta Villa, da parte do Sul, cousa de tres tiros de espingarda; chamaõlhe o rio grande; o seu nascimento he por cima da Villa de Santa Catharina, que dista desta duas leguas. A este se ajunta, no Lugar chamado das Mestras, o rio do Carvalhal bem feito, e ultimamente se mete, e incorpora no destricto de Charnaes, o rio que vem dos Rebellos, e Junqueira, Lugares da Freguesia da Cella; e o que vem do Lugar do Vimeiro naõ he caudaloso: corre do Nascente a Poente, da Villa de Selir do Porto, entra na barra da dita Villa do Sul para o Norte. Naõ tem arvoredos, mais que alguns salgueiros, e choupos, em partes, e em outras fabricaõ se as suas margens. Tem huma ponte de pedra nesta Villa, por baixo de cujos arcos já naõ corre agua por entulhados das areas; usaõ livremente os moradores das suas aguas, e com ellas regaõ muitas fazendas; ha humas marinhas no destricto desta Villa, junto ao vao de Selir, que confinaõ com outras daquella Villa; junto dellas ha hum chamado lago, que fez Pedro da Silva da Fonseca, que algum tempo trazia muita abundancia de peixes, mas hoje se acha entulhado.

ALFOLOENS. Aldea na Provincia de Tras os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo de Villa-Real, Freguesia de S. Pedro de Nogueira: tem huma Ermida dedicada a S. Joaõ Bautista.

ALFONGE. Aldea na Provincia de Tras os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca, e Ouvidoria da Cidade de Bragança, Termo da Villa de Chaves: tem doze fógos, e pertence à Freguesia de S. Joaõ.

ALFONTE. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Setuval, Freguesia de Nossa Senhora do Monte de Caparica: compoemse de trinta fógos.

ALFONTES. Lugar no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca da Cidade de Tavira, Termo da Villa de Albofeira, a cujas Justiças reconhece sogeiçaõ no secular, e no Ecclesiastico à Cidade de Tavira. Tem este Lugar seu assento no plano de hum monte, naõ muito levantado, e por isso se descobrem poucas terras delle. A Paroquia fica fóra do Lugar; o seu Orago he Nossa Senhora da Visitaçaõ, que está no Altar mór; e os quatro, que tem, além deste, saõ; de S. Pedro, Nossa Senhora do Rosario, Nossa Senhora da Conceiçaõ, e S. Francisco, e nelles as Irmandades do Santissimo, do Rosario, e das Almas.

O Paroco he Cura apresentado pelo Ordinario. Comprehende dentro em si esta Freguesia as Ermidas de S. Sebastiaõ, Nossa Senhora da Guia, cuja festa se celebra a oito de Setembro, dia em que há feira no Lugar, que dura vinte e quatro horas.

Os frutos da terra saõ; figos, uvas, passas, amendoas, azeite, e frutas de varias qualidades, de que abunda este paiz.

ALFORA, Alfóra. Lugar na Provincia da Beira, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, Arcediagado

cediagado de Vouga, Freguesia de S. Joaõ Bautista de Cepoens. Pertence este Lugar à Gafaria de S. Lazaro da Cidade de Coimbra. Tem Juiz pedaneo, e huma Ermida de S. Payo, pouco frequentada de romagem. Ha aqui hum olho de agua, de que bebe o povo, e no Inverno deita quantidade bastante para fazer moer hum moinho, que junto delle está. A sua fundaçaõ he em lugar baixo; mas delle se descobrem algumas povoações, como saõ: Casal Comba, Vacariça, Ventosa, Tamengos, Bussaco, e a serra do Caramulo.

Os frutos de mais consideraçaõ, que recolhe, saõ; milho grosso a que chamaõ zaburro.

ALFORZOMEL. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo de Santarem, Freguesia de Santa Maria de Almoster.

ALFOUVAR DEBAIXO. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra, Freguesia de S. Pedro do Almargem do Bispo.

ALFOUVAR DE CIMA. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra: tem dez moradores.

ALFOUVES. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca da Villa de Santarem, Freguesia de Nossa Senhora do Rosario da Villa da Azambugeira.

ALFRAGIDE. Lugar pequeno na Estremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lisboa, Freguesia de Nossa Senhora do Amparo do Lugar de Bem-Fica.

ALFREVIDA. *Vide* Alfrividа.

ALFRIVIDA, ou Alfrevida. Lugar na Provincia da Beira, Bispado da Guarda, Arciprestado, e Comarca de Castello-Branco, Termo de Villa-Velha de Ródaõ: tem doze fógos; está situado em sitio baixo donde naõ avista outras povoações. A Igreja Paroquial está fóra do povoado, pouco distante, he dedicada a Santo Antonio: tem tres Altares, o mayor, o da Senhora do Rosario, e o do Nome de Jesu.

O Paroco he Cura, que annualmente apresentaõ os freguezes: tem de congrua cincoenta alqueires de paõ, e com as esmolas, que offerecem os devotos a Nossa Senhora dos Remedios, de que logo fallaremos, de que o Cura recebe ametade, renderá trinta mil reis. Tem duas Ermidas, huma dedicada ao Archanjo S. Miguel; e outra a Nossa Senhora dos Remedios, ambas fóra do Lugar, e a esta concorrem alguns roméiros, principalmente pelas Festas da Pascoa da Resurreiçaõ, do Espirito Santo, e dia da Senhora, em oito de Setembro.

Dentro do alpendre da Ermida da Senhora, ha huma fonte a que chamaõ a Fonte Santa, com cuja agua tem grande fé os romeiros, e a mandaõ buscar de muito longe para remedio de suas enfermidades.

He esta terra sogeita ao governo das Justiças de Villa-Velha, e os frutos, que produz, saõ; trigo, milho, cevada, feijoens, azeite, e cera; porém de tudo pouco por ser terra pobre. Ha no destricto deste Lugar huma torre antiquissima, a que chamaõ Atalaya do Monte Cortiço; está hoje destruida, e naõ tem mais, que as paredes em parte está sobranceira ao rio Tejo, e fronteira ao Reyno de Castella. Servia de estarem nella homens de guarda em tempo da guerra para deter o inimigo, a que naõ entrasse em Portugal.

ALFUCHEIRO. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Penella, Termo, e Freguesia de S. Silvestre da Villa da Louzãa.

AL-

ALFUNDAÕ. Lugar na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, Comarca, e Termo da Cidade de Béja, da qual dista tres leguas; he terra da Casa do Infantado. Acha-se fundado em hum oiteiro, naõ muito alto, do qual se descobrem a Villa de Alvito, e o Lugar de Pera-Guarda. A Igreja he de huma só nave, fica dentro do Lugar: tem tres Altares, o mayor com a Imagem de Nossa Senhora da Conceiçaõ, Orago da Casa, e dous collateraes; o da parte da Epistola dedicado a Nossa Senhora do Rosario; e o da parte do Evangelho a Christo crucificado, e Almas santas. Ha nella cinco Irmandades, que saõ; a do Santissimo, a de Nossa Senhora da Conceiçaõ, a de Nossa Senhora do Rosario, a de S. Luiz, e a das Almas; e só esta ultima he confirmada.

O Paroco he Cura apresentado pelo Cabido da Sé de Evora, e tem de renda tres moyos e meyo de trigo, e destes paga a hum Ermitaõ. Tem sua Albergaria para agazalho dos peregrinos, e para os pobres, que vaõ com carta de guia para a Villa de Alvito, aos quaes se dá cavalgadura. Deixou para esta obra de caridade huma mulher deste povo as suas casas, e para a sua conservaçaõ deixou tambem algumas rendas; porém naõ se sabe o anno da sua fundaçaõ. He administrado este chamado Hospital, por hum Mordomo, feito, e apresentado pelo Provedor da Cidade de Béja. Tem duas Ermidas, huma dentro do povo dedicada a S. Sebastiaõ, e outra fóra, do Principe dos Apostolos S. Pedro; porém ácha-se hoje arruinada.

He este hum dos mais antigos Lugares, ou Aldeas, como aqui lhe chamaõ, do Termo de Béja. Entende-se ser povoaçaõ grande no tempo dos Romanos, por dous Cippos, que se achaõ na Freguesia de Santa Margarida do Sado, celebre Templo da Deosa Fortuna, que nós lançamos aqui por serem mais próprios deste lugar, e dizem assim:

D. M. S.
M. L. filia cu-
pita ann. XXXIV.
Q. L. N. marite, &
Antonia Fundana,
Et Mumia Rufina
Filias matri piissime
Posuerunt.
H. S. E. S. T. T. L.

O que está no Altar do Rosario diz o seguinte:

D. M. S.
Mumius Cusinus
Ann. XVI.
Mumia Fundána
Liberto merenti Pos.
H. S. E. S. T. T. L.

Os Mouros lhe accrescentaraõ a palavra Al, como fizeraõ a outros muitos. No anno de 1534 constava de cento e trinta e hum fógos. O Padre Lima lhe dá oitenta e hum, mas entende-se tem muitos mais. Os Reys de Portugal lhe deraõ varios privilegios, que se achaõ na Torre do Tombo, os quaes deixaraõ os moradores perder. Em 26 de Junho de 1554 concedeo Julio III., que podesse a Irmandade do Santissimo Sacramento gozar as mesmas graças, que tinha a Irmandade do Santissimo da Minerva de Roma, dados por Paulo III. em 1539, cujo Breve mandou passar o Cardeal Marcello Cervino, como Protector da mesma Irmandade, e foy o que lhe succedeo no Pontificado, em 9 de Abril de 1555, com o nome de Marcello II. Em 22 de Setembro de 1372 deu ElRey D. Fernando esta terra a Diogo Affonso de Carvalhal. Affirma-se por tradiçaõ ser esta terra creada com o titulo de Villa, hoje he huma pobre Aldea. Governa-se por hum Juiz de vintena feito pelo Senado da Camera de Béja.

Os frutos, que recolhe em mayor abundancia, saõ; trigo, cevada, e azeite, e daqui a pouco tempo colherá grande abundancia de vinho, pelas muitas vinhas, que nestes tempos se vaõ plantando. Naõ tem fontes nativas, bebe o povo de hum poço de agua de bom gosto, e sádia.

ALFUSQUEIRO. *Vide* Alfusqueyro.

ALFUSQUEYRO, ou Alfusqueiro. Rio na Provincia da Beira: tem o seu nascimento no Lugar de Vermilhas, Bispado de Viseu; nasce pobre, e manso, mas pelos sitios fragozos por onde passa se faz inquieto, e impetuoso; corre de Nascente a Poente. Cria alguns peixes, a mayor parte saõ barbos, e algumas trutas, que se pescaõ livremente, sem reconhecerem algum Senhor particular. Cultivaõ-se as suas margens, e produzem trigo, cevada, e milho, e se vêm cingidas em certos sitios de arvoredo silvestre, muitos medronheiros, e quantidade de murtas. Sempre conserva o mesmo nome desde a sua fonte até acabar no rio Vouga, onde o perde no sitio a que chamaõ o Olmear. Na Freguesia do Prestimo, Bispado de Coimbra, junto ao Lugar da Louriceira, tem huma ponte de pao de pouca fabrica, e outra de cantaria lavrada, de hum só arco, chamada do Alfusqueiro. Tem alguns moinhos de paõ. Passa pelas Freguesias do Regu ngo, Prestimo, Castanheira de Vouga, Talhadas, e Requeixo. Usaõ os moradores das suas aguas para a cultura dos campos livremente, e sem pensaõ, menos em certos destrictos, onde por correrem fundas lhe naõ servem para o dito ministerio.

ALG

ALGAÇA. *Vide* Algassa.

ALGALE', Algalê. Freguesia na Provincia do Alentejo, Bispado de Elvas, Comarca de Villa-Viçosa, Termo da Villa de Monforte; he da Serenissima Casa de Bragança. A Igreja he dedicada ao Principe dos Apostolos S. Pedro: tem seu assento em sitio baixo, e por essa causa naõ avista povoaçaõ alguma: he annexa da Matriz da Villa de Monforte, da qual dista huma legua: he de huma só nave, com a porta principal para o Poente: consta de quatro Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono, e os outros dedicados ao Menino Deos, a Nossa Senhora das Candeas, e às Almas santas.

O Paroco he Cura apresentado pelo Bispo de Elvas: tem de congrua tres moyos de trigo, e quarenta alqueires de cevada, ou centeyo, pagos pelos freguezes, e repartido pelas herdades, que consta de trinta e duas: tem trezentas pessoas de Communhaõ, em cincoenta e quatro fógos.

Produz o terreno muito trigo, centeyo, cevada, e vinho.

ALGALE', Algalê. Pequena ribeira na Provincia do Alentejo, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Elvas, limites da Freguesia de Santa Eulalia. Traz sua origem da Coutada da Villa de Barbacena: nasce pobre, e por isso pouco estrondoso; e a mesma quietaçaõ conserva em toda a distancia; porque em toda ella, por naõ receber em si outras ribeiras, a acompanha a mesma pobreza. Lança-se do Sul contra o Nascente, he abundante de peixe miudo, como saõ; bordallos, bogas, e pardelhas, a qual pescaria he em todo o tempo livre para todos. Cultivaõ-se as suas margens, e corresponde fielmente ao trabalho dos Lavradores, sem que para isso lhe sirva de embaraço a grande quantidade de asinhos, de que em partes se vêm cingidas as suas margens. Conserva sempre o mesmo nome, até entrar na ribeira de Caya, na herdade de Chamorra, limites da Freguesia de S. Bartholomeu,

meu, Termo da Villa de Arronches, Bispado de Portalegre. Usa-se livremente de suas aguas para a cultura dos campos.

ALGANDUR. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca da Cidade de Tavira, Termo da Villa de Loulé, Freguesia de S. Sebastiaõ de Selir.

ALGANHOFRES. Lugar na Provincia de Tras os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca da Torre de Moncorvo, Termo, e Freguesia de S. Pelagio de Anciaens.

ALGAR. Aldea na Provincia da Estremadura, Bispado da Guarda, Comarca de Thomar, Ouvidoria de Abrantes, Termo da Villa de Rey: tem quatro visinhos, e pertence à Freguesia de S. Joaõ Bautista do Lugar do Pezo.

ALGAR DA POEYRA. Algar da Poeyra. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Termo da Villa de Torres-Novas, Freguesia do Espirito Santo do Lugar de Monsanto.

ALGARAÕ. Rio pequeno na Provincia da Beira, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, limites do Lugar de Brafemeas: tem seu nascimento, naõ de fonte, mas sim de varios regatinhos espalhados dentro da mesma Freguesia. Corre de Nascente a Poente, naõ cria peixe, he seu curso ordinario; naõ tem hum só nome proprio, mas vay tomando-o dos Lugares por donde passa; o primeiro lhe dá hum grande valle chamado Valcovo, e dahi para baixo se chama o Algaraõ; mais abaixo se chama o Gondileo: neste sitio tem huma azenha, e à vista della huma ponte de pedra de cantaria, na estrada, que vay de Coimbra para Viseu, e outras terras da Beira; e no fim desta está hum marco, que divide o limite do Lugar de Brafemeas. Lança a sua corrente por hum valle muito apertado, bem povoado de olivedo, e tem em partes ribeiras de milho, que se regaõ com aguas de alguas fontes, que nellas nascem; finalmente vay correndo por varias terras, e Lugares, até acabar no rio, que vem de Botaõ, aonde chamaõ o porto de Val dos Judeos, no campo do Bolaõ.

ALGARES. Pequena Aldea na Provincia da Estremadura, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, Termo, e Freguesia de S. Mattheus da Villa de Alvares: tem cinco fógos.

ALGARINHO. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, Termo da Villa de Penella: pertence à Freguesia de Santa Eufemia da mesma Villa.

ALGARVE. Serra, que do Reyno do Algarve toma o nome, por correr por quasi todo elle. Serve de apartar este Reyno do restante de Portugal: começa junto a Castro-Marim, e vay continuando até se lançar no mar Oceano, junto ao Lugar de Aljessur, ou Algazur, como lhe chama Brito, na *Geografia antiga da Lusitania.* O nosso Rezende tem para si, que este monte he tronco da serra Morena. Os antigos lhe chamaraõ Cico. Divide-se em varios braços; porém nenhum delles tem nome especial, de que se faça memoria. He bastantemente comprida, e larga: tem muitas nascentes de aguas, de que se formaõ alguns pequenos ribeiros, dos quaes se valem os moradores para limar as suas terras. He habitada pela mayor parte de creadores de gados, que moraõ em casaes separados huns dos outros, e saõ sómente as povoações, que se achaõ pela serra. Ha aqui huma fonte a que chamaõ Agua das Taboas, de singular virtude para desobstruir. Cria montados de asinho, e sobro, e tambem pomares de

de arvores mimosas, e frutiferas, principalmente em valles, e partes mais frescas. Produz trigo, cevada, e centeyo, ordinario sustento destes montanhezes. Traz caça grossa de veaçaõ, e pórcos montezes, e em grande quantidade se achaõ coelhos, e perdizes.

ALGARVE, ou Algarves, em Latim *Algarbium*, *Algarabium*, ou *Algarbia*, *æ*. He humas das Provincias de Portugal, com o titulo de Reyno, e Governador. Está situado no fim de Europa, para o Sul de Portugal: dista da Linha Equinocial para o Norte trinta e sete graos, debaixo da Zona Temperada. A sua largura, de Norte a Sul, saõ sete leguas, e vinte e sete de Nascente a Poente. Separa-se do Reyno de Portugal pelos montes Caldeiraõ, e Monchique, e da Andaluzia pelo rio Guadiana. Dizem alguns Anthores, que esta palavra *Algarve*, na lingua Arabica val o mesmo, que terra châa, ou campo fertil, e bem compete a este Reyno; porque ainda que pelo certaõ seja em partes desigual, e montuoso, as terras, que ficaõ mais visinhas à costa do mar saõ direitas, e planas. Outros affirmaõ, que *Algarve* se deriva do Arabico *Garebe*, que val o mesmo, que passar de huma terra a outra, como faz o Sol quando se poem; e a terra do Algarve he huma das mais occidentaes de Hespanha. O Reyno dos Algarves comprehendia antigamente toda a costa maritima desde o Cabo de S. Vicente, até à Cidade de Almería, com outras muitas Cidades da costa da Lusitania, e Andaluzia, e incorporado com a parte de Africa fronteira a Hespanha; comprehendia todo o espaço de terra, que corre desde a boca do estreito até Tremecem, em que entra o Reyno de Fez, Ceuta, e Tangere. As principaes Cidades deste Reyno, saõ *Silves*, que ElRey D. Sancho I. do nome, e II. de Portugal, ganhou aos Mouros no anno de 1189. Mas tornou Miramolim a cobrar a dita Cidade, e perto do anno de 1234 D. Sancho Capello a recuperou segunda vez, e se fez Senhor da mayor parte do Algarve; e ultimamente seu irmaõ D. Affonso III. concluhio esta conquista no anno de 1250. Com licença do Papa Paulo III. foy transferida a Sé para a Cidade de Faro, que está no coraçaõ do Reyno, por ser Silves além de pouco sádia muy falta dos mantimentos necessarios. O Doutor Fr. Francisco Brandaõ, no quinto tomo da *Monarquia Lusitana*, liv. 16, cap. 41, adverte, que entre os titulos delRey de Castella, o de Rey do Algarve necessita de huma restricçaõ, que o limite da foz do Guadiana para o restante, que dalli corre para Almería, e mais terras hoje sogeitas ao dominio Castelhano, que antigamente se comprehendiaõ no Reyno do Algarve.

He o Algarve, geralmente fallando, terra sádia, de bons ares, e livre de enfermidades, por ser lavada dos ventos. Os naturaes se chamaõ Algaravíos, saõ muy determinados, e animosos, mais amigos da honra, que da fazenda, inclinados à guerra, muito leaes a quem servem, se os trataõ com cortezia, e brandura, e gente de confiança. Na arte de marear saõ excellentes, nas letras naõ tem o menor lugar, nem nas armas.

Consta o Reyno de quatro Cidades, que saõ; Lagos, Tavira, Silves, e Faro, e divide-se em tres jurisdicções, ou Comarcas, das quaes Lagos, e Tavira, saõ Correições; por serem terras da Coroa: Faro he Ouvidoria, por se compor de terras, de que saõ Donatarias as Rainhas, nas quaes entra a Cidade de Silves.

Comprehende a Correiçaõ de Lagos esta Cidade, e sete Villas, com varios Lugares, e Aldeas, e tem a Cidade de Lagos por Cabeça. As Villas saõ; Albofeira, Dexexe, Sagres, Aljessur, Paderne, Villa do Bispo,

Biſpo, e Villa-Nova de Portimaõ.

A Correiçaõ de Tavira conſta de huma Cidade, tres Villas, e varios Lugares, ou Aldeas, que reconhecem a Tavira por Cabeça. As Villas ſaõ; Loulé, Cacella, e Caſtro-Marim.

A Ouvidoria, ou Comarca de Faro, comprehende duas Cidades, que ſaõ; Faro, e Silves, e a Villa de Alvor, com varios Lugares, e Aldeas, repartidos neſta fórma. A Faro pertencem eſtas Aldeas, Eſtoy, S. Braz, Pezaõ, Nexe, Quelfes, S. Joaõ da Venda, Noſſa Senhora da Conceiçaõ, e o Olhaõ. As que pertencem a Silves ſaõ as ſeguintes; Alcantarilha, Alferce Caſaes, Lagoa, Lameira, Mexilhoeira grande, Monchique, Pedra negra, Porches velho, Meſſines, Santa Margarida, Aldea ruyva, Algos, Eſtombar, Lamaroſa, Mexilhoeira da Carregaçaõ, Pera, Porches novo, Santo Antonio da Armaçaõ, S. Marcos, Vala, e Terragudo.

Teve por ſeu primeiro Prégador do Evangelho ao glorioſo Martyr Santo Iſicio, Diſcipulo do Apoſtolo Santiago. E ſegundo Fr. Bernardo de Brito, no ſeu terreno eſcolheraõ jazigo, e ſepultura, o primeiro Patriarca, e Fundador de Heſpanha, Tubal, e o famoſo Hercules, honra de que ſe prezaõ os naturaes, ſe com razaõ, ou ſem ella deixamos ao juizo dos Leitores.

He fertiliſſimo eſte Reyno de toda a caſta de frutos, e com eſpecialidade abunda em figos, paſſas, e amendoas, de que ſe extrahem todos os annos por negocio para differentes partes de Levante, Italia, e Flandes, conſideraveis ſommas, além dos que ſe gaſtaõ na terra, e no Reyno de Portugal. Produz palmeiras, de cujas folhas tecem os moradores eſteiras, e outras curioſidades. Houve antigamente peſcaria de coral, que hiaõ buſcar tres leguas ao mar; era de grande proveito, mas já hoje ſe naõ peſca. Peſca-ſe o atum, de que ſe faz grave negocio. Os rios, que cortaõ, e fertilizaõ o terreno, ſaõ pequenos: os principaes ſaõ; o Dodeleite, Belixari, Guadiana, Lampas, e Vaſcaõ.

Na ultima parte deſte Reyno, diſtancia quaſi de huma legua do Convento de S. Vicente, para a parte do Norte, ha huma furna taõ profunda, que dizem ter huma legua, ou pouco menos, por baixo da terra, cuja boca fica junto de huma rocha taõ perto do mar, que quando a maré eſtá chea fica toda coberta de agua. He taõ celebrada, e eſtimada dos eſtrangeiros, como pouco prezada dos naturaes; pois naõ ſabemos, que algum entraſſe dentro, ſendo que com pouco intereſſe a vaõ moſtrar aos dos Reynos eſtranhos, que por informações dos ſeus vem àquellas partes buſcar certas pedras, que nella ſe criaõ, donde levaõ grande quantidade, e as vendem por grande preço, tendo-as por muito finas, as quaes lançaõ de ſi hum taõ claro reſplandor, que allumiaõ a ultima parte deſta furna, que fórma huma como caſa muito capaz.

Além do meſmo Convento, para a meſma parte, diſtancia de dous tiros de moſquete, onde chamaõ a ponte, por eſtar ahi huma em hum pedaço da rocha, que entra a pouco eſpaço no mar, e a deviaõ fazer a continuaçaõ das ondas, que alli quebraõ a ſua furia; ha outro ſitio onde ſe achaõ varias pedras a que chamaõ Moſaicas, cujo feitio he à maneira de huma copa de chapeo, dos que ſe uſavaõ antigamente, mais altos dos que os que hoje ſe coſtumaõ, ainda que a groſſura naõ excede a de hum dedo da maõ, pouco mais, ou menos. Naõ ſaõ todas iguaes, nem da meſma cor, porque humas ſaõ pardas, outras tirantes a amarello; humas ſe achaõ ſoltas pela terra, e outras taõ pegadas à ro-

à rocha, que só a pura força de pancada de martello se podem arrancar. Tem virtude medicinal, e he, que feitas em pó, e bebida a quantidade de hum didal quebra, e desfaz a pedra da bexiga, o que se acha comprovado com repetidas experiencias.

Trataõ do Algarve os Geografos antigos, e modernos, e além destes, Henrique Fernandes Serraõ, na Historia, que fez deste Reyno, e se acha ainda manuscrita. D. Francisco da Costa, Governador, que foy no mesmo Reyno, no livro, que fez das Cidades, Villas, e Lugares, do Algarve, tambem manuscrito. Lima na *Geografia Historica de Europa*. Joaõ Bautista de Castro, no *Mappa de Portugal*. O *Diccionario* de Martiniere, e outros.

ALGARVES. *Vide* Algarve.

ALGAS, Algás. Aldea na Provincia da Estremadura, Prelazia, e Comarca da Villa de Thomar, Freguesia de Nossa Senhora do Reclamador dos Casaes.

ALGASSA, ou Algaça. Aldea pequena na Provincia da Beira, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Cea, Freguesia de Nossa Senhora da Assumpçaõ de Arrifana de Poyares. Ha aqui huma Ermida dedicada a Santo Antonio.

ALGE. Lugar no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca da Cidade de Faro, e Termo da Cidade de Silves; he da Rainha, e está situado em hum alto, do qual se descobrem varias terras desertas, e grande parte do mar Oceano. A Paroquia está dentro no Lugar: consta de cinco Altares, no mayor está o Santissimo Sacramento, e o Espirito Santo, que he o Orago: os mais saõ: de S. Pedro, Santa Rita, S. Joseph, e Santo Antonio. Nelles se achaõ instituidas as Irmandades do Senhor, do Rosario, e das Almas.

O Paroco he Prior, apresentado pelo Ordinario; no destricto da sua Freguesia tem a Ermida de Santa Barbara, com tres Altares, à qual acodem varios romeiros pelo decurso do anno, a implorar o seu patrocinio, que achaõ sempre favoravel.

Colhem os moradores desta terra figos em grande abundancia, trigo, cevada, e algum milho, supposto que este he em moderada quantidade, por ser o torraõ falto de agua. Junto deste Lugar tem hum poço, de que bebem os moradores, e os gados deste, e dos Lugares circumvisinhos, o qual suppre a tudo, por ser muito abundante de agua, e tanto, que naõ consta, que se secasse em tempo algum, ainda em annos muito secos.

ALGE. Ribeira na Provincia da Estremadura, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar; nasce em hum Lugar, ou Aldea, a que chamaõ Alge, de que o rio toma o nome; corre da fonte da Villa da Aguda para a parte do Nascente: tem muitos engenhos de moinhos, pizoens, e lagares de azeite. Corre do Nascente para o Sul, mete-se no rio Zezere, e na sua foz está hum engenho de pessas de artilharia. Cria alguns peixes, como saõ; barbos, ruivacos, bogas, e algumas trutas; he livre a sua pescaria em qualquer tempo do anno. Tem no destricto da Freguesia da Aguda huma ponte de cantaria, junto à Ermida de S. Simaõ, mas muito arruinada por causa de huma chea, que houve ha mais de vinte e seis annos. Mais abaixo, cousa de hum quarto de legua, ha outra ponte de pao a que chamaõ a ponte de Braz Curado. Os antigos lhe chamaraõ Ribeira fria, tal vez pela frialdade das suas aguas.

ALGE. *Vide* Foz de Alge.

ALGEA, Algéa. Aldea na Provincia da Estremadura, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Penella, Termo da Villa de Miranda do Corvo, Freguesia de

de Noſſa Senhora da Graça de Campello. Junto a eſta Aldea fica huma Ermida do Eſpirito Santo.

ALGEA, Algéa. Ribeira na Provincia da Eſtremadura, Biſpado de Coimbra; naſce na Chãa do Alhal. Logo no ſeu principio he caudaloſa, entra nella, junto a Campello, hum ribeiro, que tem ſeu naſcimento junto ao Lugar das Moles. Corre de Norte a Sul; cria algumas trutas, e bordallos, aos quaes ſe fazem peſcarias livremente em Julho, Agoſto, e Setembro. Suas margens naõ ſe cultivaõ por ſerem todas de penedía, e pela meſma cauſa naõ criaõ arvores. A ſua corrente he arrebatada, aguas groſſas, e frias: tem duas pontes de pao, huma no Lugar de Algea, donde toma o nome, outra no Lugar de Campello, por onde paſſa. Conſerva ſempre o meſmo nome. Tem na ſua corrente alguns moinhos, e pizoens; fenece no rio Zezere, por baixo da Villa de Figueiró dos Vinhos, onde chamaõ a foz de Algéa.

ALGE'S. *Vide* Aljés.

ALGERIS, Algerís. Rio pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Braga: tem ſeu naſcimento no monte de S. Bartholomeu, limites da Freguefia de Santiago de Santa Lucrecia, chamado por iſſo por muitos Santa Lucrecia de Algerís. A pouca diſtancia da ſua fonte ſe mete no rio Cavado, por entre as Freguefias de Santa Eulalia de Creſpos, e S. Lourenço de Navarra; depois de as fertilizar com ſuas aguas, de que uſaõ ſem penſaõ alguma. Cria algum peixe miudo, que ſerve de divertimento aos curioſos da peſca.

ALGESSUR. *Vide* Aljeſſur.

ALGIBARROTA. *Vide* Aljubarrota.

ALGIDO, Algîdo. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Comarca de Viſeu, Termo da Villa de Mortagoa, Freguefia de S. Thomé de Trezoi.

ALGIRAS, Algirás. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Viſeu, Concelho de Senhorim, Freguefia de Noſſa Senhora da Conceiçaõ de Nellas. Tem cincoenta viſinhos, e huma Ermida dedicada a S. Domingos, e a S. Jorge. He terra ſádia, de clima temperado, abundante de vinho, milho, e azeite. Fica nas viſinhanças do Mondego.

ALGOBELLAS, ou Algobella. Aldea pequena na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lisboa, Freguefia de S. Lourenço de Arranhol: tem dezaſete viſinhos, e huma Ermida dedicada a Noſſa Senhora com o titulo da Encarnaçaõ.

ALGOBER. *Vide* Alguber.

ALGOÇO. *Vide* Algozo.

ALGODEA, Algôdea. Ribeira pequena na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa; entra no rio Sado, nas viſinhanças da Villa de Setuval, onde tem ſua ponte de pouca fabrica, de hum ſó olhal, depois de banhar, e fecundar as hortas, e pomares, que ficaõ nos arredores da Villa.

ALGODES. *Vide* Algodres.

ALGODOR. Lugar na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora, Comarca de Campo de Ourique, Termo da Villa de Mertola: tem vinte e tres viſinhos, e pertence à Freguefia de Noſſa Senhora dos Remedios de Alcaría Ruyva.

ALGODRES, Algodrons, ou Algodes, como lhe chama o Padre D. Luiz de Lima, na ſua *Geografia Hiſtorica*, em Latim *Algodrium*. Villa na Provincia da Beira, Biſpado, Comarca, e Provedoria da Cidade de Viſeu, Arcipreſtado de Pena-Verde, meya legua da Villa de Fórnos, para o Norte, e quatro de Trancoſo, Ouvidoria da Villa de Linhares. He da Sereniſſima Caſa do Infan-

Infantado. Tem a Freguesia cento e trinta e nove fógos, dentro na Villa, e nos Lugares de Rancosinho, e Furtado. Está a Villa situada entre dous cabeços, donde se descobrem as Villas de Celorico, Figueiró da Granja, Gallisteu, Salgueiraes, Linhares, Mesquitella, Juncaes, Cadouço, Villa-Ruyva, Figueiró da Serra, Freixo, as Villas de Mello, Folgozinho, o Lugar de Nabainhos, Gouvea, e Cea, todas povoações situadas na serra da Estrella. Deulhe foral ElRey D. Diniz.

Tem a Villa Termo seu, que comprehende os Lugares de Ramiraõ, Casalvasco, Cortiço, Villa Chãa, Muxagata, Fuinhas, Sobral Pichorro, e Maceira. A Paroquia está dentro da Villa, he seu Orago Nossa Senhora da Assumpçaõ: tem tres Altares, o mayor he onde se venera a Imagem da Senhora; os collateraes hum he de S. Sebastiaõ, outro de Nossa Senhora do Rosario: tem huma Irmandade de Clerigos pobres do titulo de Saõ Pedro.

O Paroco he Reytor, apresentado por ElRey: tem de renda quarenta mil reis; apresenta oito Curatos, e hum Coadjutor na Igreja Matriz: tem de renda cada hum seis mil e quinhentos reis, pagos pela Commenda da Igreja, que he da Ordem de Christo, e rende dous mil cruzados. Tem Casa de Misericordia junto da Igreja; foy erigida por devoçaõ dos moradores da terra: nella se faz Procissaõ dos Passos da Payxaõ de Christo, todos os annos, na Dominga de Ramos. Tem as Ermidas de S. Joaõ, Nossa Senhora do pé da Cruz, S. Mamede, Nossa Senhora do Campo, e a de Nossa Senhora do Carmo, que he de pessoa particular.

Os frutos da terra saõ; centeyo, milho, feijaõ, azeite, vinho, e castanha.

He governada por dous Juizes ordinarios, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, e dous Almotacés, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfãos, com seu Escrivaõ, hum Tabelliaõ do Judicial, e Notas; no militar tem huma Companhia da Ordenança, e tres no Termo. Ha neste Concelho hum privilegio de naõ se pagar terça a Sua Magestade.

ALGODRES. Lugar na Provincia da Beira alta, Bispado de Lamego, destricto de cima Coa, Comarca de Pinhel, Termo de Castello Rodrigo: tem cento e cincoenta fógos, e está situada a povoaçaõ nas margens de hum regato sem nome, que pelo Nascente corre do Sul para o Norte, e tem aqui sua ponte de cantaria, e sómente corre pelo Inverno, ajuntando-se as aguas dos lameiros, e prados, do limite da Freixeda do Torraõ. Ha neste Lugar huma atalaya, ou torre de pedra miuda quasi no meyo do povo, que se guarnecia no tempo da guerra, e hum forte, ou reducto à roda da Igreja, tambem de pedra miuda, que fica perto da ponte.

O sitio deste Lugar se cultiva, e produz de toda a casta de frutos; mas o principal saõ nabos, de singular gosto, centeyo, trigo, vinho, e azeite, para gasto dos moradores.

A Igreja Paroquial está fundada dentro do povo; he seu Orago Nossa Senhora da Lagoa, cuja Imagem se vê collocada no Altar mayor, e o Sacrario: tem mais dous collateraes, o da parte do Evangelho dedicado a Nossa Senhora do Rosario, e em que está erecta huma Irmandade das Almas, que he a unica da Freguesia; e o collateral da parte da Epistola he do Menino Deos. Ha mais nesta Igreja duas Capellas particulares, huma de S. Joaõ Bautista, outra de Nossa Senhora da Annunciaçaõ, e nesta se collocou no anno de 1720 huma Imagem de vulto de Santa Quiteria, e foy a primeira de vulto, que se poz neste destricto de cima Coa, e recorrem à Santa muitas pessoas,

ſoas, e recebem de Deos, por ſua intercessaõ, muitos favores, em cujo agradecimento trazem varias offertas à Santa, e ſe vêm penduradas na parede mãos, pés, braços, e vélos de lãa, que alli deixaõ em agradecimento ſeus devotos.

O Paroco he Beneficiado collado da apreſentaçaõ do Ordinario, e Pontifice; daõlhe o titulo de Abbade, e renderáõ os dizimos, e primicias, que pertencem à Abbadia, duzentos e cincoenta mil reis.

Ha neſte Lugar quatro Ermidas, duas fóra do povo, para a parte do Naſcente, na ponta de huma lameira, e duas para o Norte, huma da Santa Cruz, e outra mais diſtante, a tiro de bala, da invocaçaõ de Santa Barbara.

ALGOS, Algós, ou Algos. Lugar no Reyno, e Biſpado do Algarve, Comarca da Cidade de Faro, Termo da de Silves; he do Padroado das Rainhas de Portugal. Conſta o Lugar, e Freguefia de trezentos e cincoenta fógos. Eſtá ſituado em hum valle donde ſe naõ deſcobrem povoações algumas. Ha tradiçaõ, que fora Villa, de que ainda hoje ſe vêm veſtigios de povoaçaõ, pelos retalhos de aliceces de groſſas muralhas, e outros edificios demolidos, muitos portaes, e pedras lavradas. Tambem ha tradiçaõ, que no tempo, em que os Reys de Heſpanha vieraõ contra os Mouros, chegando a eſte povo, e dizendolhe huns Cavalheros da comitiva, que iſto era nada, pelo pouco, que cuſtou a tomar, reſpondera ElRey: *Algo es*; donde por corrupçaõ do vocabulo ſe deduzio o nome de Algós, ſe bem, que o que hoje tem, he o de Algos.

A Paroquia fica dentro do povo: tem por Orago Noſſa Senhora da Piedade, e conſta de huma ſó nave, e ſete Altares, o mayor com a Imagem da Senhora, e o Santiſſimo Sacramento, e dous collateraes, hum de Noſſa Senhora do Roſario, e outro de Santo Antonio; as mais Capellas ſaõ; do Senhor Jeſu, das Almas, de S. Pedro Apoſtolo, e de S. Franciſco de Aſſis, com ſua Ordem Terceira de Penitencia. Tem tres Irmandades ſogeitas ao Ordinario, que ſaõ; do Roſario, do Santiſſimo, e Almas.

O Paroco he Cura da apreſentaçaõ do Ordinario, com ſeu Coadjutor da meſma apreſentaçaõ. Tem o Cura de renda, que lhe pagaõ os freguezes, ſete moyos e meyo de trigo, pouco mais, ou menos, e trezentas arrobas de figos paſſados; o Coadjutor tem de renda, paga pelos meſmos freguezes, tres moyos de trigo, pouco mais, ou menos.

Ha aqui hum Monte de Piedade com trinta e tres moyos de trigo, que ſe empreſtaõ aos Lavradores pobres da Freguefia, e aos das circumviſinhas, pagando cada hum tres alqueires por cada moyo, cujos accreſcimos ſervem para pagamento do Adminiſtrador, Eſcrivaõ, e Medidor. O Adminiſtrador tem juriſdicçaõ privativa com Proviſaõ Real, e de tres em tres annos lhe toma conta o Provedor da Comarca. Foy inſtituido eſte Monte de Piedade por Thomé Rodrigues Pincho, morador, e natural deſte Lugar: naõ ſe ſabe o anno.

Ha na Freguefia tres Ermidas, huma dentro do Lugar dedicada a S. Joſeph, e duas fóra delle, a ſaber: S. Sebaſtiaõ, e Noſſa Senhora do Pilar. A eſta acodem alguns romeiros a buſcar o patrocinio, e favor da Senhora, nas ſuas neceſſidades. Eſtá ſituada em hum alto com viſta larga, e alegre, donde ſe aviſtaõ onze Freguefias.

Os frutos da terra em mayor abundancia, ſaõ; trigo, vinho, amendoa, e figo; recolhem azeite em menos quantidade, para cuja fabrica ha hum lagar no meſmo povo.

Governa-ſe por Juiz vinteneiro ſogeito às Juſtiças da Cidade de Sil-

ves. Tem algumas familias nobres.

Ha nesta Freguesia huma celebre lagoa, a que chamaõ do Navarro, a qual bebe, e chupa em si toda a agua, que escorre dos montes pelo tempo do Inverno, e a guarda até ao Veraõ; em cujo tempo a costuma outra vez lançar de si, dando antes disso alguns bramidos, e sahe com tanta furia, e abundancia, que inunda todos os campos visinhos, de tal modo, que naõ podem os Lavradores tirar os arados, que deixaraõ na terra sem evidente perigo de ficarem affogados na enchente.

ALGOZINHO. Lugar na Provincia de Tras os Montes, Bispado, Comarca, e Vigairaria da Cidade de Miranda do Douro, Termo da Villa da Bem-Posta: tem quatorze visinhos. Acha-se fundado em parte alta, sobre hum cabeço, ou tezo, donde se descobrem, para o Nascente, o Lugar de Peredo, e algumas povoações do Reyno de Castella: he seu Donatario Manoel Antonio de Sampayo. A Igreja Paroquial está fundada fóra do povoado, he seu Orago Santo André: tem tres Altares, o mayor com a Imagem do Santo Titular, e dous collateraes, o da parte do Evangelho dedicado a S. Christovaõ, e o da parte da Epistola da invocaçaõ de S. Longuinhos. O Altar mór tem de fabrica tres mil reis, que pagaõ os Marquezes de Tavora, aos quaes pertencem os frutos desta Freguesia, excepto as imprimas, e seteno, que pertencem ao Abbade da Villa da Bem-Posta, e o quinto, que he dos Bispos de Miranda.

O Paroco he Cura apresentado pelo Abbade da Bem-Posta, e esta Freguesia de Algozinho he Cabeça da Abbadia da mesma Villa da Bem-Posta.

Ao pé do Lugar ha huma Ermida dedicada a Nossa Senhora da Annunciaçaõ, com tres Altares, o mayor, em que está collocada a Imagem da Senhora, e dous collateraes, o da parte do Evangelho de Christo crucificado, e o da Epistola de Nossa Senhora do Rosario. He esta Ermida huma das mayores, que ha por estas visinhanças, muito antiga, e frequentada de devotos, e muitos Lugares vem em Procissaõ à Senhora, cantandolhe a sua Ladainha. Tem bastante renda para seus reparos, e Indulgencia perpetua no seu dia por Bulla Pontificia.

Os frutos, que recolhem em mayor abundancia os moradores, saõ; trigo, centeyo, e vinho, e cria muito gado de lãa. Diz-se por tradiçaõ ser este Lugar antigamente numeroso, e haver tido sessenta Cavalleiros de espora dourada. Por baixo deste Lugar se vê, e ainda fóra da terra, em cincoenta palmos de altura hum Castello demolido, e dizem ser fabricado pelos Mouros, e pelos vestigios se manifesta fora bem fortalecido.

ALGOZO, ou Algoço. Villa na Provincia de Tras os Montes, Bispado, Vigairaria, e Comarca da Cidade de Miranda do Douro, da qual dista quatro leguas ao Oessudueste, sete de Bragança, quatro da Villa de Oiteiro, duas da de Vimioso, tres da Bem-Posta, e outras tres de Pena-Royas. Tem seu assento junto ao rio Angueira, ficandolhe para o Poente o rio de Maçãas, em huma planicie, e sitio levantado: he da Coroa, à qual deu foral ElRey D. Manoel, no anno de 1510, e naõ D. Affonso V., como diz o Padre Antonio Carvalho da Costa, no primeiro tomo da *Corografia Portugueza*, pag. 482, o qual morreo em 1481, e mal lho podia dar depois de morto. Consta de cento e quarenta visinhos, com familias nobres.

No meyo da Villa em hum fermoso terreiro está fundada a Igreja Paroquial, dedicada a S. Sebastiaõ, que he Cabeça de huma Commenda dos

dos Cavalleiros de Malta, por merce, que della lhe fez ElRey D. Sancho o II. no anno de 1226. He Reytoria da aprefentaçaõ do Pontifice, com alternativa do Commendador defta Villa, e rende para o Reytor em cada hum anno, cento e cincoenta mil reis, e para hum Coadjutor, que efte aprefenta, vinte e cinco mil reis. He Igreja de huma fó nave com feis Altares, e tres portas, a principal para o Poente, huma para o Sul, traveffa, e outra para o Norte: tem huma foberba torre com finos, e relogio, e na parede della, para a parte do Sul, as Armas Reaes.

O Altar mór, em que eftá collocada a Imagem do Patraõ, tem fufficiente tribuna para expor o Senhor, e Sacrario, em que efte fe conferva, ao qual ferve huma Irmandade de doze Irmãos, eleiçaõ annual do Juiz, e Mordomos; e tem eftes difpendido em ornamentos, e peffas de prata para a Confraria, mais de tres mil cruzados, depois que os Hefpanhoes commetteraõ o barbaro, e facrilego atrevimento de roubar o Sacrario, deixando as fagradas Fórmas efpalhadas pelas ruas. Ha mais nefte Altar a Imagem de Santo Eftevaõ, com fua Confraria de homens cafados.

O Altar collateral da parte do Evangelho he dedicado ao Menino Deos, com huma Confraria dos moços folteiros. Mais abaixo defte, metido na parede, fica o Altar de S. Jofeph, do qual he Padroeiro Jofeph Pires Gambernea, da Cidade de Miranda. Nefte Altar eftá collocada huma devota Imagem de Chrifto crucificado, com o qual tem grande fé os moradores defta Villa, recorrendo a elle com fuas offertas nas mayores neceffidades, para remedio das quaes achaõ fempre propicia a fua piedade.

O outro collateral da parte da Epiftola he da invocaçaõ de Noffa Senhora do Rofario, com huma Confraria das moças folteiras. Pegado a efte eftá huma Capella de Noffa Senhora da Annunciada, que inftituiraõ o Defembargador Joaõ de Faria, e fua mulher D. Maria Paes, de que hoje faõ Padroeiros os Padres da Companhia da Cidade de Bragança. He efta Capella de abobeda com boa frefta de cantaria. Mais abaixo defta, metido na parede, fe vê o Altar de S. Miguel, com huma Irmandade das Almas, que confta de oitocentos e tantos Irmãos. Tem efta Igreja fua facriftia com bons caixoens, e guarda-roupa, para guarda dos paramentos.

No mefmo terreiro, oitenta paffos defviado da Igreja Paroquial, eftá a Cafa da Mifericordia, com feu Compromiffo, dos Sereniffimos Reys defte Reyno. Foy a Igreja erigida em huma Capella de Santo Antonio, que alli havia, com approvaçaõ, e confenfo do Bifpo de Miranda D. Antonio Pinheiro, ficando humas poucas de cellas, que tinha, fervindo de Hofpital, que ha annos fe acha arruinado. Nefta Igreja fe diffe a primeira Miffa no anno de 1593, e he da invocaçaõ da Vifitaçaõ de Noffa Senhora a Santa Ifabel. Tem efta Cafa Provedor, e mais Officiaes, que a governaõ.

No fim defte mefmo terreiro, e borda da Villa, para a parte do Nafcente, fica a Capella de S. Roque, erigida por voto dos moradores da Villa, no tempo, que o incendio da pefte ardia nefte Reyno; e ha tradiçaõ, que nefta Villa ceffára o mal contagiofo, por interceffaõ do mefmo Santo. Todos os materiaes para efta obra vieraõ em hombros de homens, e tem cunhaes de cantaria, porta, e groffas columnas.

Fóra da Villa, para o Sul, fica a Ermida de S. Joaõ Bautifta, com fua Confraria, e debaixo do Altar tem huma grande fonte a que chamaõ, a fonte de S. Joaõ dos Milagres,

lagres, pelos muitos, que as ſuas aguas tem obrado. Acodem a banharſe nella muitos romeiros, aſſim deſte Reyno, como do de Caſtella; e os dias principaes, em que vem, ſaõ o de S. Joaõ Bautiſta, e de S. Lourenço. Pegada a eſta Capella eſtá huma caſa fechada por onde ſe entra à fonte, e ſerve de nella ſe deſpirem, e veſtirem, os que ſe haõ de banhar. A chave deſta caſa, neſtas duas noites, tem o Juiz de Fóra, que preſide com o Senado para o bom regimen dos romeiros, que alguns annos paſſaõ de dous mil. Serve para todo o genero de chagas, convulſoens, tolhimentos de nervos, juntas, e gotta arthetica. Della faz mençaõ, no ſeu *Aquilegio Medicinal*, o Doutor Franciſco da Fonſeca Henriques. Naõ nega ſerem eſtas curas milagres dos Santos; mas feitos por meyo da agua deſta fonte.

Dous tiros de moſquete diſtante deſta Villa, por cima de hum monte a que chamaõ a Penenciada, nome, que lhe deu hum reſtingo, ou monte de penhaſco, que a coroa, eſteve antigamente eſta Villa; e por ſer o ſitio deſabrido, e falto de aguas, ſe mudou para o em que hoje ſe vê, ficando ſó naquelle huma Igreja de Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ, chamada vulgarmente do Caſtello. No tempo, que alli exiſtio a Villa, foy Igreja Paroquial, e ainda conſerva a pia bautiſmal. A Imagem da Senhora he milagroſa, e por iſſo frequentada de romeiros: o mais vulgar milagre, que ſe experimenta, he nos annos, em que as aguas faltaõ para a producçaõ dos frutos, e entaõ recorrem à Senhora os moradores deſta Villa, o que fazem deſta ſorte. Vaõ buſcar a ſagrada Imagem em Prociſſaõ para a Igreja Paroquial, em que lhe erigem hum Altar para dar principio a huma novena, na qual ſe canta Miſſa todos os dias; no fim da novena ſe convocaõ os Parocos do deſtricto da Villa, e juntos elles, com as Cruzes das Freguefias, ſe principia huma Prociſſaõ, que vay à Villa de Azinhoſo, diſtante deſta de Algozo duas leguas, onde ſe canta a ultima Miſſa com Sermaõ de preces; e ninguem ſe lembra, que deixaſſe de chover logo, e os mais dos annos antes da Senhora ſe recolher à Igreja. Preſide na Prociſſaõ o Reytor deſta Villa com Capa, e Eſtola, e aſſiſtem o Juiz de Fóra, e Senado, para o bom governo do concurſo, que em alguns annos paſſa de quatro mil peſſoas. A Bernardo Pinto Bacellar lhe naſceraõ tres filhos todos mudos, e mandando bautizar o quarto filho na Igreja da Senhora, a qual tomou por Madrinha, milagroſamente teve falla.

Junto a eſta Igreja eſtá hum Caſtello forte, fundado ſobre hum grande deſpenhadeiro, que eſtendendo-ſe pela ladeira abaixo, por eſpaço de meyo quarto de legua, naõ dá paſſagem até às margens do rio Angueira, em que fenece. He obra dos Mouros, no tempo, que ſenhoreavaõ eſtas terras. Correndo o tempo, padeceo alguma ruina até ao reynado do Senhor Rey D. Diniz, que o mandou reedificar. Tem eſte Caſtello, para a parte do Naſcente, hum rebelim capaz de jogar nelle huma peſſa de artilharia: tem boa ciſterna, e na vara quatro ciſternas, que ſe achaõ mal reparadas de ſobrados, e tectos, e os quartéis, e cavalhariças eſtaõ quaſi arruinados. He ſeu Alcaide mór o Commendador deſta Villa, e foy o primeiro Fr. Gonçalo de Azevedo, por merce delRey D. Filippe o I., feita no anno de 1588.

Diſtante da Villa, mil paſſos ao Poente, eſtá a Igreja de Santo Antonio, com ſeu Hoſpicio, e dizem por tradiçaõ ſer tudo erigido por hum companheiro de S. Franciſco de Aſſis, quando paſſou a viſitar o corpo de Santiago a Compoſtella, e fundou o Convento de Bragança;

gança; viveraõ neste Hospicio Religiosos por algum tempo, porém desamparando-o, padeceo alguma ruina: haverá cincoenta annos, que veyo viver a elle o Padre Joaõ da Cruz, que o reedificou, e accrescentou a cerca. Pela morte deste Padre entraraõ os Padres da Congregaçaõ do Oratorio; e vendo ser o sitio pouco sádio, o largaraõ. Entraraõ depois nelle os Religiósos Trinitarios Descalços, e pela mesma causa o deixaraõ, e naõ vive hoje ninguem nelle, e por esta causa se vaõ arruinando o dormitorio, claustro, e mais officinas. Ha mais nesta Villa, no sitio do Prado, huma Capella de S. Martinho, junto à estrada, que vay para o Lugar de Mora, e ha tradiçaõ, que houve aqui huma quinta, cujos moradores se mudaraõ para a Villa.

No sitio da quinta ha huma Ermida dedicada a S. Cyriaco, distante da Villa, meya legua, na estrada, que vay para o Lugar de Teixeira; tambem foy quinta, e correo a mesma fortuna, que a de S. Martinho.

Ao governo politico, e civil, de Algozo, assiste hum Juiz de Fóra, que o he tambem dos Orfãos, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, dous Almotacés, hum Escrivaõ da Camera, que nomea o Senado, e confirma ElRey, tres Tabelliaens das Notas do mesmo Senhor, hum Escrivaõ das Sizas, hum das Achadas da terra; hum dos Orfãos, que nomea a Camera, de que he hoje proprietario, com Carta de Sua Magestade, Manoel de Moraes Vasconcellos, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Cavalleiro da Ordem de Christo: tem mais quatro Escrivaens dos Testamentos da terra, nomeaçaõ do Senado da Camera. Ao governo militar assiste hum Capitaõ mór, hum Sargento mór, e quatro Capitaens da Ordenança.

O clima desta Villa he sádio, naõ obstante serem os ares frigidissimos, por ficar à vista das serras de Siabra de Castella, da de Chacim, e da de Nogueira, neste Reyno. Descobremse desta Villa os Lugares de Izeda, Moaes, e Pombares, no destricto de Bragança, e do de S. Christovaõ, e Teixeira, no desta Villa, o de Palaçoulo, no da Cidade de Miranda, e as Villas de Rebordainhos, e Carocedo.

Recolhem os moradores desta Villa muito trigo, centeyo, e cevada, por ser o terreno fertilissimo; lavraõ bastante azeite, e pouco vinho; he abundante de pastos, e por isso tem muita creaçaõ de gado miudo principalmente de lãa. Tem huma feira franca aos nove de cada mez, e de gado miudo he a melhor, que tem esta Provincia. No meyo do povo ficaõ os paços do Concelho, com huma fermosa sala para fazer as audiencias, hum bom quarto para os actos do Senado, cadeas de homens, e mulheres separadas, e casas de Carcereiro.

Distante da Villa, para a parte do Sul meya legua, corre o rio Angueira; na mesma distancia para o Norte o rio Maçãas, e legua e meya para a mesma parte o rio Sabor, que divide o Termo da Villa de Algozo, do da Cidade de Bragança, e distante para o Sul tres leguas e meya passa o Douro.

Comprehende o destricto desta Villa vinte Lugares, que saõ os seguintes: S. Christovaõ, Junqueira, Avinhô, Matella, Val de Algozo, Uva, Mora, Valcerto, Travanca, Saldanha, Figueira, Granja de Gregos, Gregos, Teixeira, Atenor, S. Pedro da Silva, Granja de S. Pedro, Villa-Chãa da Ribeira, Urrôz, e Fonte-Ladraõ. De Norte a Sul tem o destricto, e Termo de Algozo, cinco leguas de comprimento, e de Nascente a Poente, na mayor largura, tres. Confina pelo Nascente com o destricto da Cidade de Miranda,

da, pelo Norte com o das Villas de Vimiofo, e Oiteiro, e de Norte ao Poente com o da Cidade de Bragança, e de Poente a Nafcente; pela parte do Sul com o das Villas de Pena-Royas, Bem-Pofta, e no deftricto do Lugar de Urrôz com o Reyno de Caftella. Entra a Commenda defta Villa com duas partes nos frutos das Abbadias de Travanca, Sendim, Villarfeco, Duas Igrejas, e Goide; rende para o Commendador em cada hum anno fete até oito mil cruzados.

ALGOZO. *Vide* Val de Algozo.

ALGOZO DA POUZA. Algozo da Pouza. Freguefia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado, e Arcediagado de Braga, Termo da Villa de Barcellos, Provedoria da Villa de Viana; difta de Braga legua e meya, e outro tanto da Villa de Barcellos: tem noventa e fete fógos. Eftá fituada em hum valle donde fe defcobrem varias terras até à ferra do Gerez. A Paroquia fica no meyo da Freguefia, he feu Orago Santa Chriftina, e confta de tres Altares, o mayor com a Imagem da Santa Padroeira, e dous mais, hum do Nome de Jefu, e outro dedicado a S. Sebaftiaõ.

O Paroco he Vigario *ad nutum*, aprefentaçaõ do Abbade de Noffa Senhora da Graça; renderá ao Vigario feffenta mil reis pouco mais, ou menos, e para o Abbade aprefentante duzentos mil reis, e para o Abbade de S. Juliaõ, que tambem colhe os frutos defta Freguefia, feffenta mil reis. Ha nefta Freguefia huma Ermida dedicada a Noffa Senhora com o titulo da Efperança, com fua Confraria, onde concorre alguma gente de romagem no terceiro Domingo de Agofto. Eftá fundada na eftrada, que vay de Barcellos para Braga, junto ao rio Labiorte.

Os frutos, que em mayor abundancia recolhem os moradores, faõ; milho alvo, milhaõ, centeyo, e vinho; porém em menos quantidade produz trigo, azeite, linho, e fruta de toda a cafta. Reconhece fogeiçaõ às Juftiças da Villa de Barcellos.

Fertilizaõ os campos defta Freguefia as aguas do rio Cavado, que lhe ferve de baliza, e termo; e o mefmo effeito lhe faz com as fuas o pequeno rio Labiorte.

ALGUBER, ou Algober. Lugar na Provincia da Eftremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca da Villa de Torres Vedras, e Termo da Villa do Cadaval; he feu Donatario o Duque do Cadaval. Tem Igreja Paroquial, Orago Noffa Senhora das Candeas, e he fogeita à Matriz de Santa Maria de Obidos, que aqui aprefenta Cura. Tem o deftricto da Freguefia feffenta fógos, e compoemfe de tres Lugares, que vem a fer: Alguber, que he o mayor, Goicharia, e Curugeira, e quatro quintas chamadas do Sidral, da Boa-Vifta, de Porto-Nogueira, e do Valle; e todos eftes Lugares, e quintas, eftaõ fituadas em valle, nas faldas da ferra a que chamaõ de Noffa Senhora de todo o Mundo.

No meyo das abas defta ferra eftá fituada a Paroquia fóra de todos os Lugares: tem tres Altares, o mayor, que fica à parte do Nafcente, e o da parte do Norte he dedicado a S. Joaõ, e o do Nome de Jefu fica para o Sul. He Igreja de huma fó nave, e de edificio moderno, e grande, naõ ha nella Irmandades; porém faz efte povo fuas feftas à cufta da fabrica a modo de finta, por ferem os mefmos freguezes a fabrica, rende hum moyo de trigo, trinta alqueires de cevada, e hum tonel de vinho, de que pagaõ ametade da congrua os freguezes, e a outra ametade a Matriz de Santa Maria da Villa de Obidos, que recebe os dizimos. Ha nefte Lugar huma Ermida dedicada ao Efpirito Santo, e nella huma Confraria fem Compromiffo,

promiſſo, nem Ley certa, ſenaõ o eſtylo, de que ſe faz hum bodo ao Eſpirito Santo, de cujo principio naõ ha memoria.

Na quinta do Valle, limites deſta Freguefia, naſceo o Doutor Bento Homem da Fonſeca, graduado na ſagrada Theologia, Commiſſario do Santo Officio, Conego Magiſtral, que foy na Sé do Porto, Abbade de S. Joaõ de Canellas, Varaõ conſumado em letras, por teſtemunho da Univerſidade de Coimbra, onde fez varias oſtentações, e oppoſições, merecendo nella juſtamente o nome de grande Doutor, entre os grandes Doutores.

Ha na Freguefia familias de nobreza antiga. Saõ Padroeiros da Capella mór deſta Igreja os Fialhos, e nella tem particular aſſento, e foy author de ſe fazer eſta Freguefia na era de 1549 Giaõ Fialho, Cavalleiro Fidalgo, e Commendador da Ordem de Chriſto, Capitaõ mór, que foy em Ceuta, por ſer antes da dita era huma pequena Ermida do titulo de Noſſa Senhora do Tojal, por apparecer no meſmo ſitio, e tojal, a huma paſtorinha; e depois de ſe erigir a Ermida appareceo huma pia bautiſmal, a qual querendo-ſe levar para a Freguefia dos Figueiros, deſpedaçava os carros, naõ ſendo o ſeu pezo extraordinario, motivo porque ſempre ſe conſervou a dita Ermida antiga até a era de 1549, em que o dito Giaõ Fialho, depois de alcançar da Igreja de Santa Maria de Obidos licença, fez a Ermida Freguefia, ficando a Matriz Santa Maria com o direito de apreſentar o Paroco, em razaõ de lhe pertencerem os dizimos, e pagar ametade da congrua, como já diſſemos, ficando o povo obrigado a pagar a outra ametade, e conſervaçaõ do corpo da Igreja, e fabrica della, e o Padroeiro obrigado à Capella mór, em vigor do teſtamento, que poſteriormente fez; no qual deixou a ſua terça a ſeus deſcendentes, obrigada à dita conſervaçaõ; hum dos quaes foy ſeu quinto neto Luiz Fialho, Provedor, que foy dos Contos do Reyno, e Caſa, que vendo a Igreja pequena no edificio, velha, e indecente, ſe reſolveo a derruballa, fazendo huma Capella mór de abobeda de nobre edificio, e muito grande; e porque o povo, por ſer pobre, naõ podia fazer o corpo da Igreja proporcionado à Capella mór, lhe fez tudo, excepto a parede da porta traveſſa, que fica para o Sul, e telhados, ajudando a obrigaçaõ dos freguezes por força do contrato, que fez com a Matriz de Santa Maria de Obidos, obrigada ſómente ao meyo ſalario, ſem mais deſpeza dos dizimos, que recebe inteiros, ficando o dito Luiz Fialho ſegundo Padroeiro, pela edificar de novo, e he hoje Adminiſtrador ſeu filho Antonio Felix Fialho, Corregedor de Tavira, no Reyno do Algarve, ſendo de notar, que eſte deſtricto ſempre foy ſogeito a Santa Maria de Obidos, quando ſe fez a diſtribuiçaõ das Igrejas, depois da deſtruiçaõ dos Mouros, por cuja razaõ o Paroco da Freguefia viſinha dos Figueiros, ſogeita a Santiago de Obidos, recebia certo ſalario da Igreja de Santa Maria, por adminiſtrar os Sacramentos a eſtes ſeus freguezes antigos, a qual hiſtoria he tirada da actual tradiçaõ, e de hum livro manuſcrito, e dos bautizados, e defuntos, e letreiros de campas, e inſtituiçaõ, que aqui ſe conſervaõ; e ſó naõ ſe póde averiguar, que motivo houve para ſe mudar o Orago da dita Freguefia para a de Noſſa Senhora das Candeas; ſendo certo, que ſe acha nos aſſentos antigos, depois de ſer já Freguefia, com o titulo de Noſſa Senhora do Tojal; e o meſmo ſe acha no Tombo de Santa Maria de Obidos, como averiguámos. He Imagem apparecida com o Menino Jeſu nos braços, e a materia, em que he obra-

obrada se vê, que he pedra; porém he mais provavel, segundo a tradição, ser outra feita de pao com a Lua aos pés, e o Menino Deos nos braços, e se conserva sem corrupção alguma.

Nesta Freguesia em hum valle ha duas veas de area, huma das quaes chamaõ o Poço do Romaõ, e a outra o Pedregal, das quaes pelo Inverno, quando o Tejo enche, e lança fóra da madre a corrente, rebentaõ aguas em grande quantidade; e quando rebentaõ sorvem em si, sem impedimento das areas, huma lança; e naõ rebentando, recebe em si todas as aguas do monte sem as deixar passar para baixo; porém vindo a Primavera sécaõ totalmente, ficando em huma area fixa. Este rio sem nome, pela sua pobreza, séca depois da Primavera, por naõ ter fontes perennes, que o conservem, nem entrarem nelle outros rios, que o sustentem: corre de Nascente a Poente; revestemse de vinhas, e olivaes as suas margens: tem só tres pontes de pedra, e outras tantas de pao, huma na Freguesia dos Figueiros, outra nos arrabaldes da Villa de Obidos, e outra mais abaixo da mesma Villa, a que chamaõ a ponte do Mocharro; as pontes de pao huma he no Lugar da Sancheira, e duas nesta Freguesia: depois de breve corrente mete-se na lagoa de Obidos, e ahi acaba.

O temperamento desta terra he sádio em razaõ dos Nortes, que descem da serra; he mais abundante de vinho, que de outro genero de frutos, por lhe causar mayor interesse pelo consumo, que tem na Cidade de Lisboa, ainda que tambem produz frutas de todas as castas, trigo, milho, e azeite, e cria-se na serra alguma caça miuda.

ALGUEYRAÕ, ou Alguiraõ. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra: tem vinte e cinco fógos, e pertencem à Freguesia de S. Pedro de Penaferrim.

ALGUIRAÕ. *Vide* Algueyraõ.

ALH

ALHADAS, ou Achadas, (como lhe chamaõ os Estatutos da Ordem de Christo) ou Couto das Alhadas. Freguesia na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Termo da Villa de Montemór o Velho, onde pertencem todas as causas crimes. He Lugar delRey, e está situado em campina cercada em roda de montes, e em toda a Freguesia vivem quinhentos visinhos. Naõ se descobrem daqui outras algumas povoações, mais que unicamente o Castello de Montemór o Velho. A Igreja, de huma só nave, he dedicada ao Principe dos Apostolos S. Pedro; está fundada fóra de povoado, a pouca distancia, na raiz de hum monte. Tem tres Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono, e dous collateraes, hum da parte da Epistola, onde está o Sacrario, e outro ao lado do Evangelho das Almas santas, com sua Irmandade de cento e cincoenta Irmãos.

O Paroco he Vigario collado, que apresenta o Cabido da Sé de Coimbra, e tem de renda quarenta mil reis cada anno, os quaes he obrigado a pagar o Commendador Pedro Lopes de Quadros.

Tem esta Freguesia dentro do povoado duas Ermidas, huma de Nossa Senhora d' Atocha, e outra de S. Joaõ Bautista; e nas entradas da terra duas Imagens de Christo crucificado; e em hum casal desviado, hum quarto de legua, outra Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe, Imagem milagrosa para todos, e principalmente para os que padecem maleitas, e por esta causa acodem a ella em romaria de varias Freguesias.

No

No casal do Carvalhal tem outra Ermida dedicada ao Arcanjo S. Miguel, a que acompanhaõ S. Simaõ Apostolo, e S. Jacinto; e no casal da Esperança outra Ermida de Nossa Senhora da Esperança. Fóra do povoado, para a parte do Nascente, ha huma Ermida de Nossa Senhora da Graça, e outra de Nossa Senhora da Conceiçaõ, no Lugar de Lares, onde daremos mais especifica noticia. Aonde chamaõ a Pena ha outra de Santo Amaro Abbade.

Os frutos, de que se sustentaõ os moradores desta Freguesia, saõ; trigo, milho grosso, centeyo, e feijoens; recolhe tambem algum vinho, e linho, e tem creações de gado.

Tem este Povo Juiz ordinario com jurisdicçaõ para sentenciar todo o civel, e Camera, que consta de tres Vereadores, Procurador, e Almotacés; porém o crime pertence à Villa de Montemór o Velho.

Chama-se esta terra Couto das Alhadas, pela merce, que lhe fez huma Senhora Duqueza, passando por estas terras, a quem este Povo, e o de Mayorca, Alhadas, e Quiajos, pagaõ todos os annos em paõ, vaca, carneiros, javalizes, leitoas, gallinhas, azeite, mel, cebolas, e alhos, que tudo reduzido a dinheiro importa cincoenta mil reis. Deste Povo tem sahido muitos homens de valor nas guerras; mas naõ consta, que fizessem proezas dignas de memoria, nem tirassem fés de officios. Ha aqui algumas familias nobres, e os mais vivem do seu trabalho.

O Juiz, e mais Officiaes da Camera deste Couto, tem o privilegio de fazerem, e nomearem Juiz pedaneo no povo de Ferreira, e Liceya. Bebe este povo de tres fontes de boa agua, sem outra alguma virtude especial, e se servem tambem dellas para fazer andar varias azenhas. Ha tambem duas lagoas onde se criaõ grandes enguias. He Senhor das aguas desta terra o Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, ao qual todos os annos pagaõ certa pensaõ os moleiros.

ALHADAS DEBAIXO, Alhadas debayxo. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Freguesia de S. Pedro do Couto das Alhadas.

ALHADAS DE CIMA, Alhadas de cima. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Freguesia de S. Pedro do Couto das Alhadas.

ALHAES. Aldea pequena na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade da Guarda, Termo da Villa de Celorico; pertence à Freguesia de S. Marcos de Casas do Rio. Antigamente tinha esta povoaçaõ bastantes moradores, hoje porém se acha reduzida a numero muy diminuto.

ALHANDRA. Villa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, donde dista cinco leguas para a parte do Nordeste, Comarca da Villa de Torres Vedras, da qual dista cinco leguas ao Poente. Está fundada em sitio baixo nas margens do rio Tejo, que a lava pela parte do Nascente. A Igreja Paroquial, dedicada a S. Joaõ Bautista, se fundou no anno de 1558, pelo Senhor Cardeal Henrique, sendo Arcebispo de Lisboa. Antigamente era a Paroquia em S. Joaõ dos Montes, na Igreja, que hoje he Misericordia desta Villa, com o titulo de S. Joaõ da Praça. Foy crescendo o numero dos moradores deste povo, e mandou o mesmo Cardeal fundar a Igreja de mayor capacidade, que he a de que hoje usa, sobranceira à mesma Villa, onde estava naquelles tempos huma Ermida dedicada a Santa Catharina Virgem, e Martyr. Compoem-se o numero dos moradores da Villa de quatrocentos e quarenta.

A Igreja Paroquial tem sete Altares, o mayor com a Imagem de S.

S. Joaõ Bautiſta, Patrono, e Orago da Caſa; o collateral da parte do Evangelho he de Noſſa Senhora do Roſario, ao qual ſe ſeguem dous do meſmo lado, o primeiro dedicado ao Apoſtolo Santo André, e o ſegundo a Santo Antonio. O outro collateral da parte da Epiſtola, he da invocaçaõ de S. Miguel, a que ſe ſeguem outros dous, hum de Santo Amaro, e outro do Santiſſimo Nome de Jeſu. Todas eſtas Capellas tem Confrarias, que as ornaõ, e fabricaõ, e nenhuma dellas tem Adminiſtrador particular. He Templo de tres naves, e ha nelle dezoito campas todas com ſeus Epitafios, que por naõ terem couſa particular na tençaõ de ſuas letras, naõ vaõ aqui copiados. Só de huma campa deſtas farey memoria, por me parecer a merece mais particular, e he a que ſerve de porta a hum carneiro, que mandaraõ fazer para ſeus jazigos, e de ſeus deſcendentes os da familia dos Godinhos e Nobregas. Fica immediata ao Altar collateral da parte do Evangelho. A letra, que nella eſtá aberta, declara o anno, que foy o de 1597, a tençaõ, e o dono, que mandou fazer a obra, e a damos aqui trasladada pelas meſmas formaes palavras, e diz aſſim:

Tam dilecta michi, que ſanguine juncta paterno,
Hoc Maria in tumulo cana ſepulta jacet,
Unanimes ambo, bis ſex fere luſimus annos
Lactentes libros (dulcis amoris opes)
Hunc ego vir tumulum Petrus Godinius illi
Nobrega (conjugii munera parva) dedi,
Noſtra ſub hoc ſaxo proles ventura quieſcet
Claudenturque meis oſſibus oſſa ſua

F. Maria Caâ da Nobrega a vinte e outo de Agoſto d' noventa e ſete.

No adro da Igreja, à entrada da porta principal, ha outro carneiro mais moderno com a ſeguinte letra:

Caſa perpetua do Lecenciado Manoel Henriques da Silva, Sacerdote, para ſeus pays e deſcendentes mil ſeiſcentos e quarenta e tres.

Do ſitio deſta Igreja, a que chamaõ o Miradouro, ſe logra huma das viſtas mais agradaveis, e he hum dos divertimentos dos moradores no Veraõ; porque ao meſmo tempo ſe aviſtaõ as duas eſtradas da terra, e do Tejo, ambas continuamente cheas de concurſo, eſta de embarcações, aquella de toda a ſorte de paſſageiros. Deſcobremſe daqui muitas povoações, como ſaõ: Villa-Franca de Xira, Azambuja, Caſtanheira, o Lugar das Virtudes, o Convento dos Religioſos Arrabidos de Janicó, Termo da Villa de Salvaterra, Benavente, mediando entre ellas, dilatadas campinas, cortadas de varios rios em parte, e em parte de varios braços do Tejo: a Villa de Çamora Correa, os celebres matos de Pancas, a Villa de Alcochete, e na ſua viſinhança a grande Caſa de Noſſa Senhora da Atalaya, o Caſtello da Villa de Palmela, a ſoberba ſerra da Arrabida. Para a Cidade de Lisboa ſe aviſta o zimborio da torre de S. Vicente de Fóra, o Convento de Noſſa Senhora da Graça, e a celebre Igreja de Noſſa Senhora de Penha de França, e outras muitas, que por muitas naõ podemos numerar.

O Paroco he Vigario, apreſentaçaõ dos Senhores Patriarcas de Liſboa, os quaes ſaõ Priores deſta Igreja,

ja, como eraõ antigamente os Senhores Arcebiſpos, e como taes lhe fizeraõ varias doações, de peſſas ricas, e ornamentos, entre os quaes móveis ſe conſervaõ ainda dous Calices dourados, com as Armas do Arcebiſpo D. Miguel de Caſtro, e huma Cruz de prata dourada, que foy da ſua Capella, como declara hum inventario antigo, que ſe conſerva no Cartorio da Igreja. O ſino mayor tambem foy data do Cabido, naõ conſta, em que Sé vacante, e tem em roda a ſeguinte letra: *Sino de correr do Reverendo Cabido.* A Vigairaria quaſi ſempre ſe levou por concurſo, e algumas vezes por renuncia. Tem o Vigario de renda cada anno dous moyos e quarenta alqueires de trigo, dous moyos de cevada, ſeis cantaros de azeite, huma pipa de vinho, e quatorze mil reis em dinheiro. Tem Coadjutor, e Theſoureiro.

Ha neſta Villa Caſa de Miſericordia, que foy antigamente huma Ermida com o titulo de S. Joaõ da Praça, e antes diſſo havia ſido Ermida de Noſſa Senhora da Piedade. Da erecçaõ em Caſa de Miſericordia ignoramos o principio; mas entendemos ſeria no anno de 1577, em que principiou a ſua Irmandade, como conſta de hum documento, que ſe acha em hum livro no Cartorio deſta Caſa, em cuja primeira folha ſe lê o titulo ſeguinte: *Livro em que ſe haõ de eſcrever os Confrades de Noſſa Senhora da Piedade, e ſuas propriedades, movel, e raiz, e aſſim os mais bens da Miſericordia, e do Hoſpital deſta Villa de Alhandra, e naõ ſervirá de outra couſa, começado no anno de quinhentos e ſetenta; terceiro Provedor Joaõ de Tavora, Eſcrivaõ, Lançarote Aſſonſo, Theſoureiro Joaõ Fernandes do Rego.* O Altar mór deſta Igreja era dedicado à Virgem Noſſa Senhora na ſua Viſitaçaõ: tem mais dous collateraes, o da parte do Evangelho era de Chriſto crucificado, e o da parte da Epiſtola he de Noſſa Senhora da Piedade. No anno de 1721 ſe fez mudança neſta Igreja; tirou-ſe do Altar mór o retabolo da Senhora da Viſitaçaõ, e correndo a obra mais atraz ſe lhe fez ſua tribuna, na qual ſe collocou a Imagem milagroſa do Senhor crucificado, que eſtava no collateral; e ficando ſem Imagem, a devoçaõ de alguns Fieis mandou ſubſtituir em ſeu lugar a da Senhora Santa Anna; e no tempo preſente ficou o Altar mór com o titulo do Senhor Jeſu, e o antigo do Senhor Jeſu com a denominaçaõ de Altar de Santa Anna. Ha outra Capella da parte do Evangelho, quaſi no meyo do corpo da Igreja, dedicada a Noſſa Senhora da Conceiçaõ; he de peſſoa particular, onde eſtava a pia bautiſmal, quando aqui era Fregueſia. Com o Santo Chriſto crucificado ha geral devoçaõ, naõ ſó neſte povo, mas nos circumviſinhos, e tem obrado muitos milagres, e beneficios, em favor dos ſeus devotos, pelos quaes he muy frequentada eſta Caſa, eſpecialmente nas faltas de agua he preſentaneo remedio. De muito longe vem eſta devoçaõ, e para prova diſto referirey hum milagre dos antigos, de que ſe acha lembrança no Cartorio, feito na era de 1595, e diz aſſim:

„ No anno de mil quinhentos
„ noventa e cinco, ſendo Provedor
„ Pedro Moreira, havendo muito
„ grande ſéca neſte Ribatejo, ſe fez
„ huma Prociſſaõ deſta Caſa a Noſ-
„ ſa Senhora de Póvos, de noite,
„ com o Crucifixo, e inſignias, e
„ muitos penitentes, acompanhados
„ de muita gente, e cera; e ſahindo
„ a Prociſſaõ com muito vento, an-
„ tes de chegar a Villa-Franca, abran-
„ dou de maneira, que foraõ todas as
„ vélas, e tochas accezas, e nos veyo
„ eſperar huma Prociſſaõ de Póvos
„ à quinta de Alvaro Perdigaõ, na
„ qual vinha o Santo Lenho, e nos

,, foy acompanhando té à Casa de ,, Nossa Senhora aonde hiamos, e ,, nos tornou a acompanhar a mesma ,, Procissaõ, té tornarmos a sahir de ,, Póvos, e houve na dita Casa de ,, Nossa Senhora de Póvos huma pré- ,, gaçaõ do Padre Joaõ Dias, Viga- ,, rio de S. Joaõ dos Montes, e per- ,, mittio Deos, por sua infinita mi- ,, sericordia, que logo ao dia seguin- ,, te, que era segunda feira, depois ,, de chegar a Procissaõ, começou ,, a chover muita agua, e continuou ,, nestes dias muito tempo, que foy ,, causa . . . . . . acabarem de per- ,, der . . . . destas Lizirias (os ,, pontinhos saõ faltas do Original ,, donde tiramos esta noticia.) Acon- ,, teceo mais, que indo a Procissaõ ,, na costa do monte de Nossa Se- ,, nhora, e chegando acima, fican- ,, do infinita gente em Procissaõ, ,, cahio de cima hum grande pene- ,, do, e deu em huma pessoa nobre, ,, e lhe fez hum buraco na vasqui- ,, nha, e correndo mais esteve que- ,, do, no que se mostrou hum gran- ,, de milagre; porque a cahir, naõ ,, deixara de matar muita gente, se- ,, gundo o lugar donde vinha cahin- ,, do com muito ajuntamento; que ,, estava para onde cahia, e a mui- ,, ta grandeza do mesmo penedo: e ,, porque isto constou por muita gen- ,, te, que o vio, e toda digna de ,, fé, quiz escrever este milagre nes- ,, te livro, para mais devoçaõ de ,, Nossa Senhora, e do Crucifixo des- ,, ta Casa: e por eu Pedro Godinho ,, da Nobrega por Escrivaõ neste an- ,, no desta Casa, e me consta por ,, verdadeira informaçaõ de vista, fiz ,, esta lembrança, hoje vinte de Mayo ,, de mil e quinhentos e noventa e ,, tres.

Este o caso, e desde entaõ até hoje persevera a devoçaõ destes póvos com o Santo Crucifixo desta Casa. Naõ se sabe em que anno, ou quem trouxesse esta Imagem: só ha noticia, e tradiçaõ, sem outro algum documento, que a trouxera da India Luiz de Sá de Menezes, hum dos primeiros Capitaens de Mar, e Guerra, natural desta Villa, que passou àquelle Estado.

A Capella da Conceiçaõ desta Igreja teve antigamente Administrador particular: fundome em hum documento, que se acha na taboa das obrigações das Missas da Freguesia desta Villa, que diz assim:

,, Os herdeiros de D. Isabel de ,, Vasconcellos, como Administrado- ,, res da Capella da Conceiçaõ, sita ,, na Ermida da Misericordia desta ,, Villa, tem obrigaçaõ de cada se- ,, gunda feira mandarem dizer duas ,, Missas todas as semanas do anno, ,, e dia de Nossa Senhora da Con- ,, ceiçaõ huma cantada pela fazenda, ,, que possuem de Domingos de Mo- ,, raes, e Anna Pimentel, estaõ obri- ,, gadas as casas do Patim, de que ,, paga Antonio Freire mil e quinhen- ,, tos reis de foro, as quaes com- ,, prou com esta obrigaçaõ, e o res- ,, tante paga a quinta de Val de Grou.

Foy feita pelo Cardeal Henrique, e he totalmente annexa à Matriz, cujo Paroco tem nella toda a jurisdicçaõ, como tem na sua Igreja; e no tempo presente só o Capellaõ canta a Missa em dia da Visitaçaõ, a dous de Julho, e capitúla no Officio da Irmandade, e o Paroco, que assiste com estola recebe a offerta, do qual saõ todas as mais acções de jurisdicçaõ, e isto por huma concordata, que se fez no anno de 1658, sendo Vigario Francisco Guerra de Araujo, e Provedor da Misericordia Manoel Coelho do Quental; porque antes desta concordata tambem queriaõ os Parocos dizer a Missa da Visitaçaõ, sobre que havia muitas controversias, como consta de papeis, que ainda hoje se conservaõ no Cartorio. He Casa de poucas rendas, mas tem as que bastaõ para pagar a hum Capellaõ, e Andador, e para tudo o mais, que costu-

coſtumaõ ter as outras Caſas de Miſericordias do Reyno.

Ha neſte povo tres Ermidas, todas na eſtrada direita da Villa, huma no principio, outra no meyo, e outra no fim. A que eſtá no principio, no ſitio chamado a Ponte, he de Noſſa Senhora da Graça: tem hum ſó Altar, e no meyo hum carneiro ſem letreiro; foy feita no anno de 1639, como conſta do letreiro, que eſtá ſobre a porta, e diz aſſim:

Eſta Ermida mandou fazer o Padre Joaõ Rodrigues Barrozo na era de 1639.

Eſte Fundador fez morgado, ou Capella, e deixou caſas nobres contiguas à meſma Ermida, e varias fazendas, que vinculou, e he hoje Adminiſtrador Joaõ de Parada Bandeira, morador na Villa de Benavente. As Miſſas deſta Capella naõ ſe dizem, e paſſaõ por legados naõ cumpridos.

A Ermida, que eſtá no meyo da Villa he de Noſſa Senhora da Guia: tambem tem huma ſó Capella: o anno em que foy erecta conſta do letreiro, que ſe lê ſobre o portal, e diz aſſim:

O Licenciado Franciſco Annes Trancozo, e ſeu irmaõ Jeronymo Trancozo, mandaraõ fazer eſta Ermida de Noſſa Senhora da Guia, à qual vincularaõ ſeus bens, com obrigaçaõ de Miſſa quotidiana, anno Domini 1611.

Obrigaraõ os Fundadores quantidade de fazenda para as Miſſas, e he hoje Adminiſtrador Antonio Ribeiro de Figueiredo, morador neſta Villa.

A terceira Ermida fundada no fim da Villa para o Sul, he grande, tem ſeu alpendre na entrada, o Orago he Noſſa Senhora da Ajuda: tem tres Altares, o mayor com a Imagem da Senhora, hum da parte da Epiſtola de S. Sebaſtiaõ, e outro da parte do Evangelho de Chriſto crucificado. Tem Ermitaõ apreſentado pelo Paroco; naõ tem Adminiſtrador particular, nem outras rendas, mais que tres partes do rendimento de huma tenue feira, que neſta Villa ſe faz em quinze de Agoſto, e a quarta parte he para a Camera, tudo por Proviſaõ Real. He feira franca, porque naõ paga direitos alguns, mais que unicamente o terrado. Teve ſua Irmandade com Compromiſſo, a qual hoje ſe acha extincta, e ſe eſtá reedificando de preſente com eſmolas. Naõ conſta por quem foy fundada. Antigamente era eſta Ermida dedicada a S. Sebaſtiaõ, e depois ſe lhe mudou o titulo, para o que hoje tem; naõ conſta qual foſſe a cauſa. He mais antiga, que a Matriz, o que ſe comprova do letreiro de huma campa, que aqui eſtá, e diz aſſim:

Aqui jaz Lucrecia Fernandes, mulher de Jorge Vaz, Eſcudeiro do Biſpo do Funchal, mil e quinhentos e vinte e tres.

No anno de 1721 ſe fundou aqui Ordem Terceira de S. Franciſco, e faz ſua Prociſſaõ na quinta Dominga da Quareſma, imitando, no que permitte a terra, à que fazem os Terceiros de S. Franciſco de Xabregas.

As Prociſſoens deſta Fregueſia ſaõ, a de dia de Paſcoa da Reſurreiçaõ, dia do Corpo de Deos, as Ladainhas de Abril, e Mayo, dia de S. Joaõ Bautiſta, Orago da Caſa, no anno em que he feſtejado com mais extraordinaria ſolemnidade. A Irmandade da Miſericordia tambem faz ſua Prociſſaõ em quinta feira de Endoenças, viſitando as Igrejas da Fregueſia.

Neſta Villa houve antigamente hum Hoſpital, como conſta do teſtamento de huma Maria Annes, viſinha deſta Villa, a qual mandou fazer

zer hum Hospital com camas para dormirem os pobres passageiros, diz a verba do testamento: *E mando, que as roupas das camas, que me acharem, que se ponhaõ no Hospital, que eu mando fazer no dito Lugar da Torre da Negra* (sitio da Villa) *para os pobres, que ahi quizerem dormir.* Prova-se mais a certeza desta noticia de huma Provisaõ do Arcebispo D. Fernando, no anno de 1591, na qual dá licença para se vender humas casas, que deixou certa pessoa por sua morte ao Hospital, para do procedido se acabarem outras. Confirma-se tambem de outra Provisaõ do mesmo Arcebispo, pela qual ordena ao Vigario de S. Joaõ da Alhandra, tome contas aos Mordomos, que foraõ do dito Hospital. Hoje porém naõ ha mais, que unicamente huma casa debaixo da Casa do consistorio da Misericordia, com o nome de Hospital, onde se recolhem os pobres passageiros, sem renda alguma, ou porque as de Maria Annes hoje saõ muy poucas, das quaes está de posse a Misericordia, ou porque estaõ extinctas as condemnações, e commutações de degredo, que se applicavaõ ao dito Hospital, e as taes commutações constaõ de huma Provisaõ do mesmo Arcebispo, que se guarda no Cartorio da Misericordia, na qual ordena, e manda, que se tomem as contas aos Mordomos do Hospital.

A praça he muy proporcionada, com seu pelourinho, o melhor destas cinco Villas circumvisinhas do Ribatejo; dentro della, para a parte do Nordeste, ficaõ os paços do Concelho, com casa de audiencia, Camera, casas de Carcereiro, e cadea para os delinquentes. Do meyo da praça, virando ao Sul, corre huma rua muy espaçosa, que por linha recta desembóca no Tejo, e finaliza no caes, donde toma o nome toda a rua. Este caes, segundo os navegantes do Tejo, he o melhor de todo elle, se naõ por arte, por natureza, desde a barra de Lisboa até à Villa de Abrantes. Nelle podem aportar as embarcações com todo o tempo, e em toda a occasiaõ, e maré, com ampla capacidade para receber muitas juntas ao mesmo tempo. He muy abrigado, e por isso commum asilo nos temporaes, e tempos tormentosos. Sahindo da praça se sahe a huma rua, chamada rua direita, e por ella corre a estrada, que vay para Lisboa. Junto a ella, à parte esquerda, se vê hum levantado monte de grande eminencia, o qual se chama o Castello, naõ porque fosse em tempo algum fortificado, mas pela sua altura; pela parte do Norte vay prolongando, e descendo para hum aprasivel valle povoado de vinhas, e quintas, que produzem frutas de toda a casta, especialmente temporãa, e algumas terras lavradias com bastante olival.

Ao Termo desta Villa pertencem os Lugares de Subserra, a dos Loucos, e S. Joaõ dos Montes. A pouco mais de meya legua de distancia desta Villa nasce o rio, a que daõ mayor corpo as aguas, que lançaõ de si os montes: naõ tem nome: no Lugar de Subserra tem sua ponte de cantaria de hum só arco. Corre a buscar esta Villa, e chegando a ella toma o nome do esteiro da ponte; e desembóca no Tejo, recebendo, e largando marés.

O trato ordinario dos moradores he fabricar telha, e tijolo, e pescar no Tejo: ha dentro na Villa tres grandes telhaes, e nas suas visinhanças outros tres; e daqui se embarca para a Corte, e para varias terras, e he estimada pela sua boa qualidade, e dura. Ha na Villa grande numero de pescadores, de cujas pescarias se utiliza naõ só esta Villa, mas outras povoações circumvisinhas. Todo o anno ha pescaria com variedade; porém a melhor de Veraõ he a das fataças, e linguados, e de Inver-

Inverno os ſaveis, que excedem aſſim na grandeza, como no goſto, aos que ſe peſcaõ em outros ſitios. Dizem os moradores ſe conſerva neſta Villa hum privilegio, e he, poderem os peſcadores da Villa peſcar em parte do Tejo, ſem pagar o ordinario tributo à Sereniſſima Caſa de Bragança, por ſe affirmar por tradiçaõ ſer antigo privilegio da Alhandra, e naõ entrar eſta nas doações, que os Senhores Reys fizeraõ à dita Sereniſſima Caſa, das Villas do Ribatejo, a reſpeito das peſcarias; porém ſobre eſte privilegio ſe corre hoje letigio.

Saõ Donatarios deſta Villa os Senhores Patriarcas de Lisboa, que nella apreſentaõ Ouvidor triennal, que faz cada anno, apura, e confirma, em nome do Donatario, a eleiçaõ das Juſtiças, que ſaõ dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, e hum Procurador do Concelho, e tambem apreſenta Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivaõ, Eſcrivaõ da Camera, dous Tabelliaens do Judicial, e Notas, e hum Alcaide. Como Senhor, e Donatario, o Senhor Cardeal D. Thomás de Almeida, primeiro Patriarca de Lisboa, no anno de 1742, comprou huma quinta, de que logo fez doaçaõ gratuita a eſta Villa, nomeando por Adminiſtradores o Vigario, Ouvidor, e Juiz mais velho, para dos ſeus rendimentos ſe diſpender o que for neceſſario no concerto dos aqueductos de hum chafariz, que intenta mandar fazer na eſtrada Real deſta Villa, para commodo do povo, e paſſageiros; e o que ſobrar do rendimento ſe diſpender no que for preciſo ao meſmo povo.

O Biſpo de Lisboa D. Sueiro a mandou povoar pelos annos de 1203, reynando em Portugal D. Sancho I., e lhe deu o foral ſeguinte, que damos na meſma lingua Latina, em que foy eſcrito, ſegundo a barbaridade daquelles ſeculos: *In nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti. Amen. Notum ſit omnibus, quòd Ego Sugerius II. Dei gratia Ulixbonenſis Epiſcopus hereditatem noſtram de Alhandra ad populandum concedo illis, qui eam populare voluerint; ad talem forum: videlicet: de pane, & vino, & palea debent nobis dare quartam partem; & de lino ſextam; de leguminibus octavam, de prædictis omnibus, & aliis decimam debent: debent & Nobis dare in quatuor feſtivitatibus anni ſingulas fugacias duorum alqueirorum, & ſingulas gallinas, ſcilicet in feſto S. Michaelis, in feſto Natalis Domini, in feſto Paſchæ, & in feſto S. Joannis. Concedo, itemque liceat eis illam hæreditatem vendere, cuicumque voluerint, ita tamen quòd ille, qui vendiderit perſolvat Nobis quartam partem pretii, & ille, qui emerit, compellat Nobis jam dictum forum. Datum menſe Aprilis ſub æra milleſima ducenteſima quadrageſima prima. Qui præſentes fuerunt Petrus Alphonſus, Martinus Ferdinandus, Gonſalvus Menenti, Gonſalvus Sugerius, Joannes Montias, Dominicus Sugerius Clericus de . . . . Ludovicus Ferdinandus, Nunus Gometii. Notavit Martinus Petri Rebolo.*

Sobre eſte Foral recreſceraõ pelos tempos a diante tantas duvidas entre os moradores deſta Villa, e os Arcebiſpos, que ſe vio obrigado o Cardeal D. Jorge da Coſta, Arcebiſpo de Lisboa, a convir em novos concertos com o Senado da Alhandra, por evitar mayores contendas, o que ſe fez por huma Eſcritura publica, que vimos, ſendo Vigario Geral do Arcebiſpo Fernand'anes, Arcediago de Santarem, e Conego de Lisboa; e ſeu Procurador Henrique Vaz, no anno de 1480, aos 11 dias do mez de Janeiro.

Pouco diſtante da Villa, para a parte de Villa-Franca de Xira, na quinta a que chamaõ da Mata, ha huma fonte com eſpecial virtude, e quali-

qualidade, contra a pedra, e areas, e grandemente util nas diabeticas. Defronte desta Villa começaõ as Lizirias, ilhas do Tejo, abundantissimas de trigo, e celebradas dos antigos pela ligeireza dos seus cavallos, a qual era taõ estranha, que alguns Authores graves tiveraõ para si, que as egoas destas campinas concebiaõ do vento. Correm estas Lizirias daqui até Santarem, e saõ todas de Sua Magestade, e as arrenda a particulares a tanto por moyo de semeadura, de que ha grossissimos Lavradores em toda esta ribeira. Além do muito paõ, que se colhe nestas Lizirias, se mata pelo Inverno nos charcos dellas grande copia de ádens bravas, as quaes fogindo dos frios do Norte, vem buscar abrigo nestas terras mais quentes; e he tanto o numero das que morrem nos laços, e à espingarda, que houve occasiaõ, em que se venderaõ a dez reis cada huma.

Junto a esta Villa está o Convento do Sobral, de Religiosos Capuchos da Provincia da Arrabida, fundado em 2 de Mayo de 1635, e lhe lançou a primeira pedra o Provincial, que entaõ era Fr. Manoel de Santa Catharina, para o que concorreo o melhor da Villa, e seu Termo. Fica situado entre dous rios, que lhe lavaõ os muros da cerca, e nem por isso he rico de agua, antes pobre. A Igreja he de abobeda dedicada a Santo Antonio. Fazlhe alegre entrada huma fermosa lameda de carvalhos, entre os quaes ha hum de estremada grandeza havido pelo mayor daquellas partes. Tem florecido, e florecem nesta Casa Religiosos de grande exemplo, e virtude.

ALHANOURA. *Vide* Annaloura.

ALHANOUSA. *Vide* Annaloura.

ALHARES. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade da Guarda, Termo da Villa de Celorico, Freguesia de S. Marcos de Casas do Rio. Foy nos tempos antigos povoaçaõ de bom numero de moradores, hoje se acha reduzido a huma pobre Aldea de quatro, ou cinco fógos.

ALHARES. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimaraens, Concelho de Unhaõ, Freguesia de S. Pedro Fins.

ALHASTRO. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Freguesia de Santa Suzana da Carapinheira: tem cento e sessenta fógos.

ALHAVAYTE. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Lamego, destricto do Douro, Concelho de Arouca, Freguesia de S. Salvador do Burgo.

ALHEDA. Ribeira pequena na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Freguesia de Miranda do Corvo: junto desta Villa tem duas pontes de pedra, e varios moinhos de paõ, lagares de azeite, e pizoens, em toda a sua corrente, que acaba no rio Duessa.

ALHEIRA. *Vide* Alheyra.

ALHEYRA, ou Alheira. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo, e Concelho de Coura, Freguesia do Salvador de Rezende.

ALHEYRA, ou Alheira. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, parte de Barcellos, e parte de Viana, Termo, parte de Barcellos, e parte da Villa do Prado, Comarca Ecclesiastica de Braga, e Provedoria de Viana. Está situada no principio do valle de Tamel: tem cento e cincoenta moradores: he cercada de montes pela mayor parte infructiferos; da parte do Nascente lhe fica hum monte chamado o Busto, defronte deste está o de S. Lourenço, e o da Oliveira: entre o Nor-

Norte, e Poente, ſe vê o monte a que daõ o nome de Louzado, e antigamente Louvado de grande corpulencia, e naõ menor altura, em cuja coroa, que he terra chãa, ſe deſcobrem veſtigios de muralhas, contra muralhas, cortaduras, ruas, e aliceces de caſas, à maneira de atalayas, a que nos tempos antigos chamavaõ Cidade grande, que dizem o era dos Mouros. Ao alto deſte monte chegaõ os limites deſta Freguefia, e nas vertentes delle, na deſcida contra o Naſcente, ha huma fonte chamada do Sol, a qual aſſim de Inverno, como de Veraõ, ſempre lança a meſma quantidade de agua, ſem ſe lhe conhecer diminuiçaõ, nem creſcimento. Temſe obſervado nella huma ſingular, e rara propriedade, e he, que bebendo da ſua agua alguma mulher, ou animal, que lhe falte o leite para a creaçaõ de ſeus filhos, ſe lhe reſtitue outra vez, por cuja cauſa he muy buſcada de todas eſtas viſinhanças; e daqui levaõ a agua para diverſas partes para eſte effeito.

He o Orago da Igreja Santa Marinha, huma das nove irmãas daquelle prodigioſo parto de D. Calcia, mulher de Cayo Atilio, Regulo de Braga, e bautizadas por Santo Ovidio, Arcebiſpo da meſma Cidade, e martyrizadas por ordem, e mandado de ſeu proprio pay. He a Igreja de mediana grandeza: tem cinco Altares, o mayor onde eſtá collocado o Santiſſimo, com ſua Confraria, dous collateraes, hum da invocaçaõ de Noſſa Senhora do Amparo, e outro dedicado a S. Sebaſtiaõ, e dous mais no corpo da Igreja, hum das Almas com ſua Confraria, outro em correſpondencia defronte delle, do Senhor com a Cruz às coſtas.

Antigamente foraõ aqui quatro Paroquias, tres das quaes ſe uniraõ a eſta; huma era dedicada a S. Pedro, e Felix, e por corrupçaõ do nome S. Pedro Fins, ſituada nas abas do monte Louzado, onde ſe vêm ainda hoje veſtigios de adro, e naõ ha muitos annos ſe viaõ tambem da Igreja; porém como lhe foráõ tirando a pedra para os moradores fazerem as ſuas caſas, ſe extinguio eſte monumento.

Outra do Salvador de Regouſe, onde exiſte ainda neſte tempo huma pequena Capellinha, porém ſem telhados, e ainda ha quem lhe lembre de ſe dizer nella Miſſa.

Outra de S. Lourenço do Monte, que ainda hoje ſe conſerva, e ſe diz nella Miſſa. Nos limites da Freguefia ha huma Ermida dedicada a Noſſa Senhora do Roſario, no Lugar do Pinheiro. Tem eſta Freguefia huma annexa na Comarca de Valença do Minho, diſtante deſta oito leguas, intitulada Santiago de Nogueira, Couto da Sereniſſima Caſa de Bragança, de cuja apreſentaçaõ he eſta Igreja de Santa Marinha, cujos frutos de huma, e outra, renderáõ quatrocentos e cincoenta mil reis, até quinhentos.

O Paroco he Abbade: os frutos da terra, que recolhem em mayor abundancia os moradores, ſaõ; milho alvo, milhaõ, centeyo, e vinhos verdes. No campo chamado do Gazemaõ, limites deſta Freguefia, naſce hum ribeiro, que ſe lança contra o Naſcente, de cujas aguas ſe valem os moradores para limarem as ſuas terras; e além deſta utilidade tem a de fazer trabalhar alguns moinhos, e ſuas aguas ſaõ livres para tudo, e para todos.

Ha aqui a fonte dos Maos para a parte do Poente, donde traz ſua origem outro pequeno regato, de que ſe aproveitaõ para o meſmo uſo de regar os campos. Todos os moradores da Freguefia ſaõ Lavradores. Daqui ſe deſcobre a Villa de Barcellos, diſtante legua e meya, e de cima dos montes a Cidade de Braga, diſtancia de duas leguas, e do

do monte de Oliveira se termina a vista nos espaços dilatados do mar Oceano, para a parte de Faõ, e Espozende.

ALHEIRA DEBAIXO. Alheira debaixo. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica da Feira, secular de Esgueira, Concelho de Gaya, Couto, e Freguesia de S. Pedro de Pedrozo.

ALHEIRA DE CIMA. Alheira de cima. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica da Feira, e secular de Esgueira, Concelho de Gaya, Couto, e Freguesia de S. Pedro de Pedrozo.

ALHEIRA DA'QUEM. Alheira dáquem. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica da Feira, e secular de Esgueira, Concelho de Gaya, Couto, e Freguesia de S. Pedro de Pedrozo.

ALHO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimaraens, Concelho de Sousa, e Faria, Freguesia de S. Verissimo de Amarante.

ALHO. *Vide* Casal do Alho.

ALHOENS. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Lamego, destricto do Douro, Comarca de Barcellos, Concelho de Ferreiros. Tem vinte e tres fógos, e Igreja Paroquial da invocaçaõ de S. Pelagio, com tres Altares, o mayor em que está a Imagem do Santo Patrono, e dous collateraes, com tres Confrarias, a de S. Pelagio, a de Jesu, e a de Nossa Senhora. Acha-se fundada esta Igreja fóra do povoado, mas pouco distante, em terra aspera, de penedía bruta, nas portas da serra de Monte de Muro, e por esta causa he o clima da terra aspero, e frio; e por isso só produz centeyo, e caça miuda do monte.

O Paroco he Cura, e tem de renda quarenta alqueires de paõ, vinte almudes de vinho, e seis mil reis em dinheiro, tudo pago pela Commenda da Ermida.

ALHOS. *Vide* Cernache dos Alhos.

ALHOS VEDROS. Alhos Vedros. Villa antiga na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, donde dista tres leguas para o Sul, Comarca de Setuval, distante da Villa de Coina legua e meya: foy antigamente do Termo de Palmella. ElRey D. Manoel lhe deu foral em Lisboa, em 15 de Dezembro de 1514. He da Mesa Mestral da Ordem de Santiago, e tem cento e vinte e quatro moradores. Está situada em campina arenosa, da qual se naõ descobre mais, que huma parte da Cidade de Lisboa. Tem Termo proprio, que para a parte do Nascente terá de distancia tres quartos de legua; terra inculta de charnecas, e pinhaes, que comprehende em si poucas fazendas de vinhas com algumas arvores. Para a parte do Poente, distancia de meya legua, tem dous Lugares, hum chamado a Telha, que todo he cultivado de vinhas, com algumas quintas; o outro se chama Palhaes, com a mesma qualidade de fazendas.

A Igreja está fóra da Villa em pouca distancia, he seu Orago S. Lourenço, cuja Imagem se vê collocada no Altar mór; acompanhaõ a este dous collateraes, hum das Almas do Purgatorio, da parte da Epistola, e outro da parte do Evangelho, dedicado a S. Joaõ Bautista. O corpo da Igreja he de huma só nave, de bastante proporçaõ; neste mesmo corpo da Igreja, da parte da Epistola, estaõ quatro Capellas, a mais proxima à porta principal he dedicada a Nossa Senhora do Rosario; a fórma della he de abobeda interior separada da face do corpo da Igreja: tem o Altar para a parte do Poente, que corresponde à entrada, que

que a Capella tem no corpo da Igreja. Nesta Capella se achaõ pendurados alguns paineis offerecidos por votos dos Fieis, em memoria dos beneficios recebidos por intercessaõ da Senhora em suas enfermidades; porém naõ tem frequencia de romagem.

Segue-se a esta a Capella de S. Sebastiaõ: tem a mesma fórma, e proporçaõ; porém com menos grandeza. Dentro desta Capella estaõ dous tumulos de pedra encostados à parede em caixoens, hum da parte da Epistola, e outro da parte do Evangelho, ambos com Inscripções de letras Gothicas, que se entende declaraõ as pessoas, que estaõ enterradas nelles. Nas tampas destes tumulos estaõ os córpos relevados na mesma pedra, e o da parte do Evangelho está armado com sua maça. A memoria, que ha dos Fundadores desta Capella, he ser hum Pedro Vicente, Cavalleiro da Casa Real, que com sua mulher deixaraõ se dissessem nas quintas feiras, sestas, Sabbados, e Domingos de todo o anno, em quanto o Mundo durar, Missa na dita Capella por sua tençaõ; e nos Tombos da Provedoria da Comarca de Setuval está tombada a mesma Capella.

A outra Capella, que a esta se segue, he dedicada ao Prothomartyr Santo Estevaõ: tem a mesma fórma material, que as antecedentes, porém he de menor grandeza: tem obrigaçaõ de huma Missa. Ignora-se o instituidor, e sabe-se ter applicado para esmola da dita Missa huma terra, que foy pinhal, e hoje he vinha, e ainda esta noticia he taõ confusa, que naõ se sabe de certo se he da dita Capella. O que se sabe della com mais clareza, he ter huma terra em Carcavellos, da qual se paga de foro seis mil e duzentos reis por dia da Assumpçaõ de Nossa Senhora. Tem mais huma vinha, e huns fóros, que pagaõ differentes pessoas, a saber: o Conde de S. Miguel, e Pedro de Sousa, e desta Capella saõ Administradores os Priores da Igreja.

A esta Capella se segue outra, que he dedicada a Santo Antonio: tem a mesma fórma, proporçaõ, e grandeza, que a referida de Santo Estevaõ: tem obrigaçaõ de cincoenta Missas ditas desde quarta feira de Cinza até aos Prazeres, e a obrigaçaõ da esmola destas está consignada em humas fazendas, que estaõ no Termo desta Villa, onde chamaõ Santo Antonio da Charneca, de que he possuidor Pedro de Mello, morador em Lisboa.

Da parte do Evangelho tem huma Capella dedicada a Nossa Senhora dos Anjos, a qual he de fórma quadrada interior da face da parede da Igreja: o Altar da Senhora está para a parte do Nascente, e a Senhora está collocada em huma tribuna, fechada com sua vidraça; he Imagem de grande devoçaõ, e antiguidade, e tanto, que da sua origem naõ ha memoria, e se suppoem ser a mesma da Villa, de cuja fundaçaõ tambem naõ ha noticia.

Conserva-se nesta Villa huma tradiçaõ taõ antiga, e particular, que se entende naõ tem semelhante; porque se diz, que no tempo em que Palmella estava ainda occupada dos Mouros, sendo esta Villa de Alhos Vedros já povoada de Christãos, vieraõ os Mouros em Domingo de Ramos a assaltallos, a tempo que se achavaõ na Igreja os Catholicos assistindo ao Officio daquelle dia; e sahindo ao rebate, invocando o patrocinio da Senhora dos Anjos, com as palmas, e ramos bentos de oliveira, alcançaraõ huma grande vitoria, de sorte, que em memoria della, depois de feito o Officio de Ramos, se faz huma festa à Senhora dos Anjos, em que se canta Missa votiva da Senhora com Sermaõ, a que assiste o Senado em corpo de Ca-

Camera, com as ſuas inſignias; fazſe huma Prociſſaõ com muitas fogaças, e ſaõ obrigados a aſſiſtir a eſta Prociſſaõ o Prior, e povo da Villa do Barreiro, os Curas do Lavradio, Mouta, Telha, e Palhaes, com ſuas Cruzes, e huma peſſoa de cada caſa, por huma Proviſaõ do Duque Meſtre D. Jorge, paſſada no anno de 1513, impondo de multa aos moradores da Villa do Barreiro hum toſtaõ a cada hum, ſe faltarem, e para a execuçaõ da multa manda, que o Eſcrivaõ da Camera de Alhos Vedros tome a rol todos, para ſe ver os que faltaõ, e ſe cobrar delles a dita multa; e na meſma Proviſaõ ſe faz mençaõ deſta celebridade, e que a ella concorriaõ de tempos immemoraveis as peſſoas daquellas Villas, e Lugares, e da Cidade de Lisboa, com ſeus cirios, e fogaças.

Eſta feſta ſe faz do producto de huma renda, que ha na meſma Villa, chamada *Moagem do Sal*, e ſe arrecada por ordem do Senado da Camera, por ordem do qual tambem ſe diſpende. Tem mais eſta Senhora huma Ermida com Irmandade, e Compromiſſo, feito no anno de 1669, que faz a ſua feſta depois da Paſcoa, e no Compromiſſo ſe refere o milagre com a antiguidade da feſta, que ſe faz em dia de Ramos, pela tradiçaõ da obſervancia ſucceſſiva de tempo immemorial, e que naõ ſe ſabe o principio. He feita de pedra a Imagem da Senhora de eſcultura perfeitiſſima, eſtá ſentada em huma peanha, ou throno, que cercaõ muitas figuras de Anjos, e daqui parece lhe vem o titulo de Senhora dos Anjos: tem o Menino Jeſu no braço eſquerdo. Nos tempos antigos ſe diz foraõ grandes os milagres, que obrava, e notavel a fé dos Fieis para com ella, que hoje ſe acha muito amortecida.

Tem a Igreja pia bautiſmal da parte do Evangelho, em huma caſa ſeparada, para a qual ſe entra por hum arco, e grade, que tem para o corpo da Igreja. Tem mais da meſma parte do Evangelho, immediata à pia bautiſmal, huma Capella arruinada, que teve o titulo da Senhora da Piedade, e o arco da Capella, com que ſe communicava com o corpo da Igreja, ſe acha já tapado com huma parede.

Ha mais neſta Igreja huma Irmandade do Senhor, tambem antiga, a qual adminiſtra huma Capella por nomeaçaõ do Inſtituidor, que ſe acha tombada na Provedoria, e o Provedor lhe toma contas. Tem Irmandade das Almas com ſeu Compromiſſo, mas ſem bens proprios.

Tem eſta Igreja a regalia de ſerem os Religioſos de Noſſa Senhora da Graça de Lisboa obrigados a mandar hum Prégador do dito Convento a prégar todos os Sermoens da Quareſma, ſem que por eſte trabalho leve emolumento algum. Saõ mais obrigados os ditos Religioſos a terem em huma quinta, que poſſuem neſta Villa, hum Religioſo, que ſeja Confeſſor, e confeſſe por obrigaçaõ, e diga na meſma Igreja meyo annal de Miſſas; porque com eſtes encargos lhe foy deixada muita fazenda, que neſta Villa poſſuem, cujo teſtamento ſe acha na Provedoria deſta Comarca.

He o Paroco deſta Igreja Prior, que apreſenta a Ordem de Santiago, pelo Tribunal da Meſa da Conſciencia, e Ordens, em concurſo. Tem hum Beneficiado Curado da meſma apreſentaçaõ, e fórma de provimento. Tem dous Beneficios ſimplices da meſma apreſentaçaõ da Ordem, que ſe ſervem por Economos, cuja apreſentaçaõ *in ſolidum* he do Prior.

Rende eſta Igreja ao Prior quatro moyos e cincoenta alqueires de trigo, dous moyos de cevada, vinte mil reis em dinheiro, e huma pipa de vinho, dos dizimos chamados do Lavradio, tudo pago pelo Almoxarife das Commendas do Ribatejo. O Be-

Beneficiado Curado tem de proprio tres moyos de trigo, moyo e meyo de cevada, e dez mil reis em dinheiro. Cada hum dos Beneficios ſimplices tem de proprio tres moyos de trigo, e dez mil reis em dinheiro.

Ha no Termo da Villa dous Conventos de Religioſos Arrabidos, hum no Lugar de Palhaes, que ſe diz foy a ſegunda fundaçaõ da Provincia da Arrabida, e Fundador della S. Pedro de Alcantara, no qual eſtá o poço, cuja agua tem obrado muitos milagres por intercessaõ do meſmo Santo Fundador. Veja-ſe a era da Fundaçaõ deſte Convento, e ſeus Padroeiros, na Cronica. O outro Convento da meſma Provincia da Arrabida ſe acha fundado no Lugar da Verderena; he fundaçaõ mais moderna, e della naõ fazem ainda mençaõ as Cronicas da Provincia. Os Lugares da Telha, e Palhaes, pertencem à Matriz deſta Villa, e eſtaõ obrigados a pagarlhe certa conhecença pelo direito Paroquial.

Ha na Villa Caſa de Miſericordia, em cuja Igreja ha ſómente o Altar mayor virado para a parte do Norte, com ſua tribuna; a ella eſtá annexo hum Hoſpital, e para tudo tem rendas ſufficientes deixadas pelo Doutor Antonio de Matos Cabral, o qual deixou os ſeus bens vinculados, divididos em tres partes, huma para o Adminiſtrador do vinculo, e para a Miſericordia as duas. Hoje ſe arrendaõ eſtes bens pelo Provedor da Comarca, por Proviſaõ Real. Tem o encargo de hum Capellaõ apreſentado pelo Adminiſtrador. Poſſue mais a Miſericordia outros bens, e parte deſtes tem o encargo de huma Miſſa quotidiana dita na Igreja Matriz, na Capella de Noſſa Senhora do Roſario.

A fundaçaõ da Miſericordia he moderna, e nella eſtá a Irmandade do Senhor dos Paſſos, com ſeu Compromiſſo, e naõ tem ainda bens proprios, por ſer erecta ha poucos annos. Ha na Villa huma Ermida da invocaçaõ da Senhora da Vitoria, fundada por Pedro Vicente, e ſua mulher, que foraõ Padroeiros, e Fundadores da Capella de S. Sebaſtiaõ da Igreja Matriz. Tem obrigaçaõ na dita Ermida de ſe dizer Miſſa por tençaõ dos Fundadores, nas ſegundas, terças, e quartas feiras de todo o anno, em quanto o Mundo durar. Os bens conſignados para a ſatisfaçaõ deſtas Miſſas, e das que ſe dizem na Capella de S. Sebaſtiaõ, diſpozeraõ os Fundadores os adminiſtraſſe o Vereador mais velho, que o foſſe no tempo, em que vagaſſe a adminiſtraçaõ; e pelo trabalho della lhe deixaraõ tres toſtoens brancos. Naõ ſe obſerva hoje eſta diſpoſiçaõ, e he o Adminiſtrador nomeado por Proviſaõ do Deſembargo do Paço. Eſta Ermida tem tres Altares, o mayor, e dous collateraes, com ſeus retabolos dourados, com ſufficiente perfeiçaõ. Ao pé da Igreja Matriz ha outra Ermida com o titulo do Bom Jeſu; para eſta Ermida ha rendas de huma Capella tombada na Provedoria, que andaõ annexadas à adminiſtraçaõ da Capella da Senhora da Vitoria, de que acima fizemos mençaõ.

Ha outra Ermida com a invocaçaõ de S. Pedro Apoſtolo, fundada fóra da Villa, da outra parte do rio ao Poente da meſma Villa: a ſtructura deſta Ermida moſtra ſer obra antiga: tem hum ſó Altar, e eſtá continuamente fechada, excepto no dia do Principe dos Apoſtolos 29 de Junho, ſeu titulo, em que ſe celebra nella huma feſta por devoçaõ particular. Tem mais huma Ermida no Termo, de que he Orago Santo Antonio, chamado da Charneca, e ſe feſteja o Santo com huma feſta annual de devoçaõ.

Aſſiſtem ao ſeu governo civil hum Juiz de Fóra, que o he da Villa de Palmella, e na ſua auſencia

ſerve

ſerve o Vereador mais velho. Tem Senado da Camera, que ſe compoem de tres Vereadores, e hum Procurador do Concelho, nomeados pelo Deſembargo do Paço, na fórma da Ley, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfãos, com ſeu Eſcrivaõ, dous Tabelliaens, e hum Alcaide; e no militar huma Companhia da Ordenança. He Cabeça do lançamento das ſizas das Villas do Lavradio, e Mouta, que foraõ Lugares do Termo da Villa de Alhos Vedros, aos quaes ſe deu depois o foro de Villas. E por Proviſaõ, que tem eſta Villa ſe paga das ſizas o partido do Medico, Cirurgiaõ, e Boticario da meſma Villa. Acharaõ-ſe antigamente neſta terra familias qualificadas por nobres; hoje porém naõ ha peſſoa alguma de conhecida nobreza.

Eſtá ſituada a Villa em hum braço do rio Tejo, que entra pela boca chamada do Montijo, e ſe aparta para a banda do Sul, dividindo-ſe em varios eſteiros, nos parceis dos quaes eſtaõ fabricadas muitas marinhas, e alguns moinhos de paõ. As peſcarias deſte braço de rio ſaõ de alguns mugens, e linguados, que ſe colhem em humas armações chamadas cercos. Traz hum barco de paſſagem, e outros barcos chamados muletas do Ribatejo, que vem conduzir ſal. Ha neſta Villa dous Preſtimonios da Ordem de Santiago, hum do Conde das Galveas, e outro do Conde de S. Vicente: os rendimentos deſtes, como ſaõ em dizimos, que ſe arrecadaõ por quota certa da Commenda, naõ tem renda certa. No ſitio da Barra a Barra eſtá huma quinta da Familia dos Carcomes, celebre pela bondade de ſeus vinhos, que he a mayor parte dos frutos, que produz, como tambem todo o Termo de Alhos Vedros, e lávra baſtante ſal, cujos dizimos andaõ encommendados à Commendadeira do Moſteiro de Santos, que renderáõ cento e vinte mil reis cada anno.

No Termo deſta Villa, para a parte do rio de Coina, ficaõ huns moinhos chamados de Val de Zebro, e a fabrica dos fórnos delRey, em que ſe lavra o biſcouto para as Armadas, em que ha Almoxarife, e Eſcrivaõ da arrecadaçaõ, Meſtres, e officiaes da fabrica.

ALJ

ALJA, ALJE. Alja, ou Alje. Ribeira caudaloſa, e arrebatada, que diſcorre pela Villa de Arega, Biſpado de Coimbra, cinco leguas da Villa de Thomar; mete-ſe no rio Zezere. Peſcaõ-ſe nella excellentes trutas, e outra caſta de peixes miudos de bom goſto. Antigamente ſe chamava Ribeira Fria.

ALJA. Alja. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Termo da Villa de Miranda do Corvo, Fregueſia de N. Senhora da Graça de Campello.

ALJAM. Aljaõ. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, ſegunda parte da Viſita de Baſto, Comarca de Guimaraens, Termo de Villa-Nova de Baſto, e Freguefia de Santa Eufemia de Agilde.

ALJAM. Aljaõ. Aldea pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, ſegunda parte da Viſita de Baſto, Comarca de Guimaraens, Termo de Villa-Nova de Baſto, Freguefia do Salvador da Fervença.

ALJAM. Aljaõ. *Vide* Povoa do Aljaõ.

ALJARCO. Aljarco. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Lamego, Concelho, e Freguefia de S. Chriſtovaõ de Nogueira.

ALJAREU. Aljareu. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Lamego, deſtricto do Douro, Concelho, e Termo de Sinfaens.

AL-

ALJARIS. Aljarís. Lugar na Provincia da Beira, Bifpado, Comarca, e Termo, no crime, da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Termo, no civel, de Villa-Nova de Monfarros: tem vinte e hum vifinhos, e eftá fituado na ferra de Buffaco.

ALJAS. Aljás. Pequena ferra na Provincia da Beira, Bifpado de Coimbra, Comarca da Cidade da Guarda, Termo da Villa de Gouvea; terá de comprimento huma legua, e outro tanto de largura; a mayor parte he cultivada, e he abundante de caça miuda, e rafteira, como lebres, perdizes, e coelhos; tambem cria lobos, rapozas, e alguns texugos; de toda efta caça podem os moradores ufar fem prohibiçaõ alguma.

ALJAZEDE. Aljazéde. Aldea na Provincia da Eftremadura, Bifpado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Penella, Freguefia do Alvorge. Tem huma Ermida de Noffa Senhora do Rofario.

ALJÉS. Aljés, ou Algès. Aldea na Provincia da Eftremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lifboa: tem vinte e nove vifinhos, e huma Ermida dedicada a Noffa Senhora do Cabo, Imagem milagrofa, e pertence à Freguefia de S. Romaõ de Carnexide. He reguengo da Coroa, de cujos privilegios naõ ha noticia.

ALJÈS, ou Algès. Pequena ribeira, affim chamada por paffar por huma Aldea do mefmo nome, na Provincia da Eftremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lisboa, limites do Lugar de Carnexide, onde tem huma ponte de pedra de hum fó olhal. Traz fua origem de hum oiteiro, que fica defronte do Lugar de Monfanto: augmenta-fe com as aguas de hum regato, que tem feu nafcimento por cima de Outorella, e depois de fertilizar a quinta das Romeiras, fe vay fepultar no mar, junto ao Forte da Conceiçaõ, onde tem huma ponte de pedra, que parte com a nobre quinta do Duque do Cadaval. He de curfo breve, cria alguns peixes miudos, principalmente bordallos, nos pégos, que faz, de bom tamanho, e muy gordos, e goftózos.

ALJESUR, Algeffur, ou Algazur, como lhe chama Fr. Bernardo de Brito, na *Geografia antiga da Lufitania.* Villa no Reyno, e Bifpado do Algarve, feis leguas ao Norte do Cabo de S. Vicente, cinco da Cidade de Lagos, para a mefma parte, e meya da cofta maritima do Oceano. A fua fundaçaõ, como outras muitas povoações do mefmo Reyno, he dos Arabes, dos quaes a recuperou D. Payo Peres Correa, quando conquiftou a mayor parte do Algarve, por cuja razaõ he hoje do Meftrado da Ordem de Santiago, o qual Padroado, com outros, lhe deu ElRey D. Diniz, pela Villa de Almada, a 4 de Dezembro de 1298, como confta do livro dos Copos da Mefa da Confciencia, pag. 92. Depois havendo duvidas fobre quem havia de aprefentar o Priorado da Matriz, fe compoz o Bifpo D. Affonfeanes, com a dita Ordem, para que ella o aprefentaffe, refervando para fi a confirmaçaõ, e terça parte dos frutos, em 15 de Junho de 1309, como fe vê do mefmo livro, pag. 188. Tem feu affento nas margens de hum rio, que corre pelo valle, pelo qual fe continúa a povoaçaõ da Villa, e vay fobindo por elle acima, como por degraos, ou focalcos, e por eftar em fitio baixo naõ defcobre daqui povoaçaõ alguma.

A Paroquia fica fóra do corpo da Villa: tem por Orago Noffa Senhora Dalva, cuja Imagem fe venera no Altar mayor: tem mais quatro, que faõ; o de Noffa Senhora do Rofario, Noffa Senhora da Conceiçaõ, S. Luiz Bifpo, e Almas fantas.

tas. As Irmandades, que ha nella, saõ; a de Nossa Senhora Dalva, Nossa Senhora do Rosario, Santissimo, e Almas.

O Paroco he Prior, apresentado pelo Tribunal da Mesa da Consciencia: tem de congrua tres moyos e meyo de trigo, tres de cevada, e trinta e tres mil reis em dinheiro. Tem mais hum Beneficiado Curado, a quem se daõ dous moyos de trigo, e hum de cevada, e dez mil reis em dinheiro. Tem Casa de Misericordia, e Hospital, cujas rendas saõ administradas pelo Provedor, e Irmãos da Mesa. Naõ consta em que tempo se fundou, só se sabe, que foraõ fundadas estas duas Casas pelo zelo, e devoçaõ dos moradores da Villa. Ha nella cinco Ermidas, a do Espirito Santo, Santo Antonio, S. Sebastiaõ, Santa Suzana, e S. Pedro Apostolo. Compoemse de trezentos fógos.

Ha nella abundancia de paõ, por ser cercada de fertilissimas campinas, mimosa de frutas, especialmente meloens, de singular gosto; naõ lhe falta peixe, assim do mar, como do rio. Saõ Alcaides móres, e Commendadores desta Villa os Marquezes de Angeja. Governa-se no civil por hum Juiz ordinario, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfãos, com seu Escrivaõ, hum Tabelliaõ, e hum Alcaide; e no militar tem huma Companhia da Ordenança.

Floreceraõ nesta Villa em virtudes dous Lavradores chamados Joaõ Gallego, e seu filho Pedro Gallego, em cuja Matriz se conservaõ duas reliquias suas, que saõ as caveiras de hum, e outro: estas saõ remedio presentaneo contra varias enfermidades, especialmente contra as dores de cabeça, para os que saõ mordidos de caens damnados, e para as doenças dos gados, que comendo dos grãos tocados nellas, cobraõ logo saude; saõ por esta causa muy frequentadas de romagem. Floreceraõ no tempo delRey D. Manoel, e do Bispo D. Fernando Coutinho, que governou este Bispado, desde o anno de 1502, até o de 1535. Delles se lembra o *Agiologio Lusitano*, do Licenciado Jorge Cardoso, no segundo tomo, no Commentario aos 21 de Março.

Nos suburbios da Villa se achaõ vestigios de hum Castello, com sua cisterna quasi de todo entulhada, e perdida. Correm por estes limites os dous rios de Petiscos, e Val de Noras, os quaes de tal modo fertilizaõ os campos, que daõ dous frutos no anno. Junto da Villa tem huma ponte de pao, e a pouca distancia outra de pedra; desembócaõ a breve espaço no Oceano.

ALIJO. Alijô, ou Alinjô, como lhe chama Duarte Nunes de Leaõ, na *Descripçaõ do Reyno de Portugal*, ou Alijôo, como se acha em Escrituras antigas. Villa na Provincia de Tras os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca, no secular, da Provedoria de Lamego, e no Ecclesiastico, de Villa-Real. He Senhor Donatario desta Villa o Marquez de Tavora: tem cento e vinte e sete visinhos, e está situada nas faldas da serra do Villarelho, donde se descobrem outras muitas povoações, como saõ: a Villa de Anciaens, e os Lugares de Amedo, Parambos, e Castanheiro. Tem Termo seu, que comprehende dentro em si dez Lugares, e Aldeas, a saber: Perzandaes, Chãa, Aldea da Serra, Carlam, Franzilhal, Amieiro, Safes, Castello, Cotas, e Granja.

A Paroquia está fundada no meyo da Villa, tem por Orago Nossa Senhora da Assumpçaõ; ha nella, além do Altar mayor, dous collateraes, hum de Christo crucificado, e S. Miguel, e outro de S. Sebastiaõ, e S. Caetano. Ao lado direito do corpo da Igreja tem huma Capella

la dedicada a S. Joſeph, com treze Miſſas perpetuas, que inſtituío Gonçalo Teixeira de Souſa, Reytor, que foy neſta Paroquia. Naõ tem mais, que huma Irmandade das Almas.

O Paroco he Reytor da apreſentaçaõ do Padroado Real, a ſua congrua ſaõ vinte e quatro mil reis em dinheiro, vinte e dous alqueires de trigo, vinte de centeyo, e hum paſſal pegado nas caſas da reſidencia, que tudo fará a renda de cento e vinte mil reis. Apreſenta o Reytor deſta Paroquia quatro Vigairarias, que ſaõ: Villa-Chãa da montanha, Carlaõ, Amieiro, e Caſtello; e cada hum dos freguezes deſtas Paroquias reconhecem ao dito Reytor com hum vintem cada anno, pago no dia da Aſſumpçaõ da Senhora, quinze de Agoſto.

Pertencem a eſta Paroquia a Ermida de Noſſa Senhora da Conſolaçaõ, fundada no mais alto do oiteiro, chamado da Cunha, formado pela natureza à maneira de huma pinha, povoado todo de arvoredo ſilveſtre, e frutifero. Pela ſua eminencia ſe faz celebre eſte monte, porque delle ſe chegaõ a deſcobrir as mais altas ſerranias deſta Provincia, e ainda das confinantes, e o deſtricto de oito Dioceſis, entrando neſta conta duas do Reyno de Caſtella; e ſendo taõ levantado o terrapleno, e naturalmente agreſte, aſpero, e infructifero, em todo o deſtricto ſe produzem frutos, e plantas, como ſe foſſe a terra mais mimoſa. Nem he menos de admirar, que ſendo o ſitio taõ disformemente alto, corraõ alli os ares taõ benignos, e temperados, que nem no mayor rigor do Inverno, nem na mayor intemperança dos calores do Eſtio, deixa de ſer lugar ameno, e aprazivel, como ſe reynaſſe aqui ſempre em todo o anno o mimo da Primavera. Acodem a eſta Ermida romeiros em todo o tempo, e com mais eſpecialidade na primeira ſegunda feira depois da Dominga da Paſcoella, dia que dedicou a Irmandade deſta Senhora ao ſeu publico feſtejo. Tem outra Ermida de S. Domingos do Monte, por eſtar tambem ſituada ſobre hum oiteiro, mas naõ taõ alto como o da Cunha, viſinho ao Lugar da Granja. Produz o terreno deſta Villa todo o genero de frutos; e os que colhe em mayor abundancia, ſaõ vinhos, a que naõ ſe póde dar conſumo na Villa, e he preciſo extrahillos para fóra.

Ha no Termo de Alijô dous Juizes ordinarios, dous Vereadores, e hum Procurador do Concelho, todos eleitos a votos, e confirmados pelo Ouvidor da Caſa de Tavora. Ha mais cada tres mezes dous Almotacés, na fórma da Ley, hum Juiz dos Orfãos, Eſcrivaõ da Camera, que tem tambem juriſdicçaõ na Villa de Favayos, contigua a eſta de Alijô, cuja apreſentaçaõ de hum, e outro pertence a Sua Mageſtade. Ha mais dous Tabelliaens do publico, e dous Eſcrivaens dos Orfãos, cuja apreſentaçaõ he do ſobredito Donatario, e o ſaõ igualmente na Villa de Favayos, Diſtribuidor, Enqueredor, e Contador, cuja apreſentaçaõ he de Sua Mageſtade, e andaõ eſtes tres Officios juntos em huma ſó peſſoa, e tambem ſerve em Favayos.

Tem eſta Villa familias nobres, e conſerva o privilegio, e antigualha por concordata, de que nas Prociſſoens Reaes, como ſaõ: Corpo de Deos, Santa Iſabel, e Anjo Cuſtodio, que ſe fazem na Villa de Favayos, por ſer terra mais accommodada, e aſſente para as ditas feſtas; nos taes dias vay o Paroco deſta Igreja, acompanhado de ſeus freguezes, com Cruz levantada, e os Officiaes da Camera com ſuas inſignias arvoradas; e chegando aonde ſe divide o Termo, vem o Paroco de Favayos tambem com Cruz levantada, e bandeiras, gaita, e péla, e

os moradores, e Officiaes da Camera, paſſados os primeiros comprimentos, ſe recolhem à Igreja com alegres demonſtrações de feſtejo; e aos Officiaes da Camera ſe lhe pagaõ varias pitanças.

Ha no arrabalde de cima deſta Villa huma fonte de agua excellente pela eſpecial virtude contra as ſezoens, frigidiſſima de Veraõ, e de Inverno quente: tem a ſua origem de hum fragozo oiteiro, e corre ao Naſcente.

He o povo deſta Villa mimoſo de caça de coelhos, lebres, e perdizes, de que abundaõ as ſerras do Villarelho, e da Forneira, que ficaõ neſte deſtricto, além das aguas, que lhes lançaõ para a fertilidade dos campos.

ALIJÓ. Aldea pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, ſegunda parte da Viſita de Baſto, Termo da meſma Villa, Comarca de Guimaraens, e Freguesia de S. Bartholomeu do Rego.

ALIJÓ. Aldea na Provincia de Tras os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Chaves, Freguesia de S. Salvador de Canedo.

ALIMONDE. Lugar na Provincia de Tras os Montes, Biſpado de Miranda do Douro, Vigairaria, Comarca, e Termo da Cidade de Bragança. Eſtá ſituado em planicie, e ſómente deſcobre o Lugar de Villa-Boa de Ouzilhaõ. A Igreja Paroquial eſtá dentro do povoado, e antigamente eſtava fóra naõ muito diſtante; he ſeu Orago S. Mamede: tem tres Altares, o mayor onde eſtá o Santiſſimo, e a Imagem do Santo Patrono, e dous mais no corpo da Igreja, hum dedicado a Noſſa Senhora do Roſario, com ſua Confraria, e outro a Chriſto crucificado.

O Paroco he Cura apreſentado pelo Abbade de Carrazedo: tem de congrua annual vinte alqueires de paõ, e ſeis mil reis em dinheiro; e de cada morador do povo, que ſaõ cincoenta, hum alqueire de paõ de offerta.

Nos limites de Alimonde, diſtante meyo quarto de legua, ha huma Ermida de Santo Amaro, para a parte do Norte, he muito milagroſo: tem huma Confraria, que ſe compoem de mais de mil e trezentos Irmãos. He frequentada eſta Caſa de muita romagem, e lhe vaõ fazer ſuas novenas, principalmente deſde o Natal até ao dia do Santo, e no mez de Setembro: tem neſta Capella a ſua Reliquia mettida em Sacrario. Ha mais neſta Ermida as Imagens de Santo Antaõ, e Santa Luzia, ambas milagroſas.

Os frutos, que recolhem os moradores em mayor abundancia, ſaõ; trigo, centeyo, e lavraõ vinho, mas pouco, e muito verde. O Juiz da terra he pedaneo, confirmado pelo Juiz de Fóra da Cidade de Bragança, ao qual he ſogeito.

Defronte deſte povo, no fundo de huma ſerra, cara ao Poente, ſe vem, diſtancia de meyo quarto de legua onde chamaõ a Terronha, veſtigios, que parecem ſer de algum Caſtello antigo, com outro a modo de atalaya, diſtante hum largo tiro de moſquete; porém naõ ha noticia de quem o habitaſſe, dizem commummente ſer obra de Mouros. Quaſi toda eſta ſerra ſe cultiva neſtes limites, cria lebres, coelhos, e perdizes, e lobos, em grande quantidade. Corre por aqui huma pequena ribeira chamada de Santo Amaro, por paſſar junto da Capella do Santo, mete-ſe no rio Carrezedinho.

ALINHOZO. *Vide* Azinhozo.

ALJUBARROTA, ou Aljubarota, como lhe chama Duarte Nunes de Leaõ, na *Deſcripçaõ do Reyno de Portugal*, ou Algibarrota. Villa antiga, e naõ Aldea, nome que lhe dá o Padre D. Rafael Bluteau, na Provincia da Eſtremadura, Biſpado, e Comarca da Cidade de Leiria,

da

da qual diſta quatro leguas para o Sul, eſtá fundada entre as Villas de Porto de Moz, e Alcobaça, em hum monte de altura moderada, que corre de Norte a Sul. He eſta Villa celebre pela memoravel batalha, que em ſeus campos deraõ, e vitoria, que alcançaraõ os Portuguezes contra os Caſtelhanos, no anno de 1385: pertence a dous deſtrictos por demarcaçaõ ſeparados; em hum he dos Coutos de Alcobaça, e em outro de Porto de Moz, que por doaçaõ dos Senhores Reys antepaſſados ſe annexou aos ditos Coutos, e eſte foy já antigamente Arcebiſpado de Lisboa. He ſeu Donatario o Dom Abbade Geral de Alcobaça, a quem os moradores dos ditos deſtrictos, e ſeus Coutos, pagaõ o quarto, e dizimo do paõ, e o quinto, e dizimo do vinho, excepto da uva preta; porque deſta, por ſentenças alcançadas contra o Moſteiro, lhe naõ pagaõ nem ainda o dizimo, ſalvo da que lhe ſobejar do tempero dos ſeus vinhos. Das frutas lhe pagaõ até quinze do mez de Agoſto o dizimo, e dahi para diante o quinto, e dizimo: de linho o quinto, de legumes, cebollas, e abobaras, o dizimo; e ſómente em huma pequena parte deſte deſtricto, para a parte da Villa de Coz, ao Prior deſta pertencem os dizimos do azeite, legumes, e fruta. Pagaõ mais os moradores deſte deſtricto ao meſmo Moſteiro, cincoenta alqueires de trigo por fogaça, ſeiſcentos vimes, e huma gallinha de caſaría cada fógo.

Do outro deſtricto de Porto de Moz ſe lhe paga ſómente o oitavo do paõ, vinho, e linho, e do azeite da terra do lavradio, excepto os Clerigos, e homens nobres, que por ſentença, ha pouco tempo alcançada, naõ ſaõ obrigados a pagarlhe mais, que a jugada, na fórma, que em Porto de Moz ſe paga, por cuja razaõ traz o Moſteiro a maſſa arrendada em quatro mil e tantos cruzados cada anno, em que ſe naõ comprehende os cincoenta alqueires de trigo da fogaça, e gallinhas da caſaría.

Preſide o Dom Abbade Geral às eleições dos Capitaens deſta Villa como Capitaõ mór, que he dos ſeus Coutos, e das Juſtiças, que tambem por elle ſaõ confirmadas, em que ha dous Juizes ordinarios, Orfãos, e Sizas.

Ha neſta Villa duas Igrejas Paroquiaes, a Matriz eſtá fundada dentro da Villa, no deſtricto dos Coutos. A outra no cimo, e fóra da povoaçaõ, diſtancia de vinte paſſos, no deſtricto da Villa de Porto de Moz. A Matriz he grande Templo, poſto que de huma ſó nave: tem por Orago Noſſa Senhora dos Prazeres, e conſta de ſeis Altares, o mayor em cujo Sacrario, com ſua tribuna, ſe conſerva o Santiſſimo; dous collateraes, o da parte do Evangelho he das Almas ſantas, e privilegiado, o da parte da Epiſtola de Noſſa Senhora do O: outro no lado da Igreja da parte do Evangelho de Noſſa Senhora do Roſario, e dous no lado da parte da Epiſtola, em duas particulares Capellas, huma de Martim Palença, com hum Santo Crucifixo, outra de Iſabel Cordeira, com a Senhora de Guadalupe. Ha neſta Igreja quatro Confrarias, a do Santiſſimo, das Almas, de Noſſa Senhora do Roſario, e de Noſſa Senhora do O.

O Paroco he Vigario apreſentado pelo Dom Abbade Geral de Alcobaça, e tem de renda duzentos mil reis cada anno. Apreſenta o Vigario hum Coadjutor, e tem eſte trinta e dous mil reis de congrua.

Foy antigamente eſta Igreja Reytoria com muito groſſa renda, a qual no tempo do Senhor Cardeal Rey ſe deſmembrou, erigindo-ſe das ſuas rendas outras Igrejas neſtes Coutos, como foraõ a da Villa da Cella, a de Evora, e a de Turquel,

como tudo consta da Carta da desmembraçaõ, que se guarda no Cartorio do Real Mosteiro de Alcobaça.

A outra Paroquia tem por Orago S. Vicente; he tambem Templo grande de huma só nave, com tres Altares, o mayor de S. Vicente, com huma fermosa tribuna de pedra, e dous Altares collateraes, hum de Santo Antonio, da parte do Evangelho, e outro de Nossa Senhora da Conceiçaõ, da parte da Epistola. Ha nella duas Confrarias, huma de Nossa Senhora da Conceiçaõ, e outra do Menino Deos.

O seu Paroco he Cura, apresentaçaõ annual, e alternada dos Beneficiados de S. Pedro, e Santa Maria de Porto de Moz, e tem oitenta mil reis de renda.

A parte desta Villa, destricto dos Coutos, pertence à Freguesia da Matriz, a que chamaõ Freguesia debaixo, e tem sessenta e nove visinhos; a outra, destricto da Villa de Porto de Moz, Freguesia de S. Vicente, chamada Freguesia de cima, consta de noventa e oito fógos.

Ha nesta Villa Casa de Misericordia, cuja Igreja he de huma só nave, e hum só Altar, dedicada ao Espirito Santo. Tem seu Hospital annexo, he pobre, pois naõ excedem as suas rendas a quantia de vinte e oito mil reis em dinheiro, cento e sessenta alqueires de trigo, procedidos de legados pios, administrados pelo Provedor, e mais Irmãos da Mesa. Naõ consta do seu principio, assim de Misericordia, como de Hospital, e se infere, que da pia devoçaõ dos Fieis deste povo teria a sua origem.

Comprehende a Freguesia de Nossa Senhora dos Prazeres os seguintes Lugares: Carvalhal, Covoens, Pedreiras, Carrascal, Poços do Soaõ, e Boa Vista. Comprehende mais o Casal da Lagoa do Caõ, Casaes dos Gateiros, Casal do Eva, Casal das Estevas, Fonte do Ouro, Casal do Mato, Porto do Carro, Val das Pereiras, Azenhas debaixo, Azenhas de cima, Quinta da Cruz. Ha mais nesta Freguesia, perto da Villa, huma nobre Ermida de Nossa Senhora da Expectaçaõ, ha poucos annos instituída, e fundada por Joanna Velha Coutinha. Tambem pertence a esta Freguesia a Ermida de S. Romaõ, hum quarto de legua fóra da Villa, por cima do Lugar do Carvalhal, para a parte do mar, defronte dos Póços do Soaõ, sobre hum oiteiro de altura moderada com admiravel vista de mar, e terra.

A Freguesia de S. Vicente comprehende estes Lugares: o Lugar dos Chãos, a Cumeira, Casaes de Santa Teresa, Ataija de cima, Ataija debaixo, Casal do Rey, Cadouço, o Casal do Varaõ, e os Casaes dos Bellos. Distante da Villa, cousa de quinhentos passos, ha huma nobilissima Ermida de S. Joaõ Bautista, com hum dilatado rocio, e dilatada vista de mar, e terra, e pertence tambem a esta Freguesia de S. Vicente.

Defronte da Villa, duzentos passos de distancia, se deixaõ ver as escaças reliquias da antiquissima Igreja de Santa Marinha, que, por tradiçaõ commua, comprehendia até a Villa de Turquel, duas leguas de distancia. Divizaõ-se ainda hoje no seu adro as sepulturas com pedras lavradas por cabeceiras, com varios instrumentos de officios esculpidos, como saõ, arados, e outras insignias deste genero. Admiraõ-se ainda os fragmentos de huma pedra, que ha pouco mais de cincoenta annos servia de mesa ao que foy seu Altar mayor, posto que para este ministerio naõ tinha o devido comprimento. O culpavel desprezo, e reprehensivel descuido dos naturaes (se já naõ foy falta nos mais delles) de reconhecerem a grande estimaçaõ, que merecem semelhantes antiguidades, foy a causa de hoje se achar

ao

ao tempo avulſa, e dividida em pedaços. He moldurada em roda, e furada no meyo, em fórma quadrada, e juntos os mayores pedaços, em que ſe quebrou, poſto que com trabalho ſe lê ainda neſta fórma a ſeguinte Inſcripçaõ:

D M S
ARRVTIÆ MONTA
NI FC LX LAERIA
Q F FLAVA MAIRI
RIENIMAI
C

Donde ſe infere, e prova, ſer eſta povoaçaõ do tempo dos Romanos, e que Leiria ſe chamava Laeria, e Aljubarrota Arruncia, e, como tambem teve montanhezes, e ſuburbanos, foy grande Cidade dos antigos tempos.

Veneraõ-ſe neſta Villa, com eſpecialidade entre outras, quatro ſagradas, e prodigioſas Imagens, que ſaõ; o Bom Jeſu, e Senhor dos Paſſos, collocado em ſua tribuna, na Igreja da Miſericordia. Hum Santo Crucifixo em ſeu nicho, e retabolo na ſua Sactiſtia, e hum Senhor prezo à columna na caſa do deſpacho. A Senhora do Laço na Igreja Matriz, junto ao Sacrario, e em outro de vidraça mais pequeno à parte do Evangelho.

Saõ innumeraveis as merces, que o povo deſta Villa recebe de Deos, por meyo da Imagem do Senhor dos Paſſos, do Santo Crucifixo, e do Senhor prezo à columna, as quaes ſe achaõ authenticadas no Cartorio da Santa Caſa da Miſericordia. Dous milagres obrou o Senhor ao meſmo tempo, os quaes foraõ, que indo a Irmandade em Prociſſaõ com o Santo Crucifixo em ſeſta feira Santa, como naquelle tempo era coſtume, à meſma Igreja Matriz, nella lhe vio hum ruſtico, por nome Antonio Coelho, natural da Ataija de cima, homem de boa vida, e honeſtos procedimentos, cobrir os olhos, e com os ſeus arrazados de agua clamou ao povo, que advertiſſe naquelle prodigio, por cujo alvoroço o Sacerdote, que o levava, recolhendo-ſe com elle à dita Capella de Martim Palença, nelle admirou huma gota de ſuor, que com toda a reverencia devida recolheo em hum lenço; e voltando a Prociſſaõ para a Miſericordia, ſe achou abrazado do fogo, por deſcuido, hum grandioſo paſſo, formado de roupas de linho, em que eſtava expoſto o Senhor prezo à columna, ſem que do fogo recebeſſe a menor offenſa.

Haverá cento e trinta annos em huma fazenda junto a eſta Villa foy achada no laço de huma vara, ou aboiz, com que ſe caçaõ as aves, huma Imagem da Virgem Senhora noſſa, chamada por eſſa cauſa a Senhora do Laço. Foy achada neſta fórma por hum N. Lourenço, de que ainda ha familia neſta Villa; he Imagem pequenina com coroa na cabeça, e o Menino Jeſu nos braços; e trazendo-a para caſa huma mulher ſua familiar, a fechou em huma arca; porém indo o homem ao meſmo ſitio, lá achou a Senhora preza como de antes, e trazendo-a para caſa outra vez com grande admiraçaõ de todos, pois da arca naõ tinha ſido tirada, ſe deu conta ao Paroco, e eſte ao Prelado, o qual a mandou levar em Prociſſaõ para a Igreja Matriz, onde hoje ſe venera, e he buſcada dos Fieis, pelos milagres, que obra.

He eſta ſoberana Imagem de metal, ao parecer fundido, cuja qualidade

lidade ſe ignora, e he a ſua eſtatura menos, que o comprimento de hum dedo meminho, com ſua peanha, a qual ſe vay diminuindo para baixo em fórma de degraos proporcionadamente, e vem acabar em huma como cabeça de alfinete grande, e por eſta cauſa para eſtar em pé era forçoſo, que a prendeſſem; até que hum devoto obrigado aos multiplicados beneficios, que da Senhora recebera, lhe mandou fazer huma Cuſtodia de prata, na qual ficou collocada, e ſe lhe faz huma ſolemniſſima feſta todos os annos no dia de ſua Aſſumpçaõ, a quinze de Agoſto.

Alguns homens inſignes em diverſas faculdades tem ſahido deſta Villa, como foraõ:

Luiz de Freitas Bulhoens, Alumno da Univerſidade de Salamanca, profeſſor de Mathematica.

Seu filho, o Doutor Ignacio de Freitas, Juiz de Fóra, que foy de Evora Cidade.

Braz de Lara de Perada, que foy Ouvidor na Ilha da Madeira.

O Doutor Fr. Manoel de Souſa Henriques, Freire Conventual do Convento de S. Bento de Aviz, e depois Prior de Alcaçova em Santarem.

O Doutor Fr. Valerio de Moura, Religioſo Dominico, Condutario na Univerſidade de Coimbra.

Seu irmaõ Fr. Angelo de Moura, da meſma Ordem, que embarcou para fóra a prégar aos infieis, do qual naõ houve mais noticia.

Fr. Manoel de Santa Roſa de Viterbo, Religioſo de S. Franciſco da Provincia de Portugal, Leitor Jubilado, Prégador de Sua Alteza.

O Licenciado Antonio Rodrigues Rolaõ, celebre na Medicina, ſogeito de virtude, e prendas da natureza. Delle ſe conta, que eſtando fazendo os ultimos termos para morrer, por informaçaõ de hum Sangrador, fez huma Receita com bom acerto, e ſucceſſo, e logo eſpirou.

Fr. Gaſpar de Santo Antonio, Religioſo da Provincia da Arrabida, Definidor da ſua Ordem, e celebre no pulpito.

O Licenciado Joaõ Ribeiro da Fonſeca, floreceo haverá cincoenta annos, foy formado em Direito na Univerſidade de Coimbra, e homem de grande virtude; porque ſendo Vigario collado na Matriz deſta Villa, ſe portou com tal exemplo, e amor de Deos, que ſendo a renda da Igreja tenue, grande parte por ſuas mãos diſpendia com os pobres todos os dias à ſua porta. Em todos os Domingos, e dias Santos fazia doutrina publica no pulpito, e acabada ella, repartia muitos premios de varias ſortes aos meninos, para aſſim os obrigar a ſaberemna com deſtreza. Andava pelas portas da Villa procurando ſe havia quem ſe quizeſſe confeſſar. Quando ſe tocavaõ os ſinos para alguma feſtividade ſe punha a bailar de ver, que era para louvar a Deos. Deixo outras muitas virtudes, porque eſtas baſtaõ para o noſſo intento. Deixo outros, porque delles naõ tenho noticia, naõ fallando tambem nos que actualmente vivem, aſſim Sacerdotes, como ſeculares, e Religioſos, que tem ennobrecido, e actualmente ennobrecem a ſua patria.

Admira-ſe neſta Villa, que na parte della, que olha para o Poente, por mais alta, que ſe buſque, naõ he poſſivel achar agua, ſendo della taõ abundante as mais partes, que em muitas a quatro e cinco palmos ſe deſcobre, e por iſſo he rara a caſa, que naõ tem ſeu poço, além de tres do Concelho para o commum uſo.

Da meſma ſorte entre muitas fontes de peſſoas particulares, ha quatro publicas, huma diſtante da Villa meyo quarto de legua, a que chamaõ da Pipa, que pela fabrica, e diſtancia, he hum dos evidentes teſtemunhos da anti-

antiquiſſima grandeza deſta povoação; e tres perto della, huma chamada da Bica, outra Debaixo, e a outra de Troilhe, e ſendo todas de excellente agua, a que ſe attribue a ſingularidade das vozes, de que muitos dos naturaes ſaõ dotados, e dos grandes muſicos, que tem dado; he com tudo a de Troilhe eſpecial na bondade, e medicinal para as moleſtias da boca, e olhos, por cuja cauſa paſſando o Senhor Rey D. Pedro II. para a Villa, e Praça de Almeida, daqui a mandava conduzir, ficandolhe diſtante mais de cincoenta leguas; e pelo bem, que nella experimentava lhe chamava a agua ſanta.

He o terreno deſta Villa fertiliſſimo de todo o genero de frutos, ſe bem, que por ſer pouco o lavradio, naõ tem mais paõ do que para o povo. De vinho, azeite, e frutas de toda a caſta, he taõ abundante, que ſeria ſem controverſia huma das mais ricas povoações da Eſtremadura, a naõ ſer taõ opprimida de tributos. Das frutas verdes os peros camoezes ſaõ os melhores de todos os Coutos, e das ſecas, as ameixas çaragoçanas, a que em outras partes chamaõ moſcateis, e as peras de almiſcar aparadas celebres em todo o Reyno.

O Termo deſta Villa tem tres leguas em circuito, e confina com os das Villas de Porto de Moz, Mayorga, Coz, Alcobaça, e Evora dos Coutos. Deſcobremſe delle a Igreja, e Lugar de Patayas, a Igreja, e ſitio de Noſſa Senhora de Nazareth, o celebre oiteiro de S. Bartholomeu, junto à Villa da Pederneira, e a Ermida do meſmo Santo, que eſtá no ſeu cume, a Igreja, e Caſaes de Noſſa Senhora da Ajuda, o Caſtello, e Real Moſteiro de Alcobaça, o Convento da Magdalena dos Religioſos Arrabidos. As Villas da Pederneira, Evora, e Turquel, e quaſi todos os Lugares, que comprehendem eſtas Fregueſias.

Entre as couſas memoraveis deſta Villa tem o primeiro lugar a pá da forneira chamada Brites, ou Beatriz de Almeida, com a qual matou ſete Caſtelhanos de hum impeto, no tempo da batalha, que ElRey D. Joaõ o I. de Portugal deu nos campos deſta Villa a ElRey D. Joaõ I. de Caſtella; e he crivel mataria mais a naõ deſiſtirem da empreza. He de ferro quadrada, e ſe conſerva deſde aquelle tempo ſem ferrugem, com ſeu cabo de pao: eſtá na Caſa da Camera deſta Villa; e quando por ella havia de paſſar alguma peſſoa Real, ou de grande qualidade, era coſtume mandar o Senado da Camera expor na praça, à viſta de todos, a dita pá, na maõ de huma mulher honeſta padeira, bem compoſta. Em ſeu elogio concluem huns Diſthicos, que na parede do meſmo paço ſe vêm eſcritos, e dizem aſſim:

Obſervetur & ille
Caſtellæ ſtimulus, Luſiadumque decus.

O grande ſino do relogio deſte povo, que ſe vê poſto na torre contigua ao paço do Concelho, foy dadiva do Senhor Rey D. Sebaſtiaõ, eterna ſaudade deſte Reyno, como conſta da merce por eſcrito, que ſe guarda no Archivo da Camera.

Em huma terra lavradia defronte do Lugar dos Poços do Soaõ, ſe tem achado por varias vezes moedas de prata da grandeza, mas de duplicada groſſura, das que hoje correm de tres vintens: de huma parte tem a figura do Imperador Romano coroada de louro, de meyo corpo, e da outra tres figuras, duas de dous homens pelejando com eſpadas, e rodellas, e outra de hum homem cahindo por terra com a eſpada na maõ, com eſta letra por baixo: QUIN-

QUINTUS TREMUTIUS. Achou-se outra da grandeza, e mayor grossura das que hoje correm de seis vintens, e tinha por diviza dous homens, que representavaõ ser hum filho com seu pay às costas, e por baixo esta Inscripaõ: SPECIES PIETATIS.

No alto da serra, fóra do Termo desta Villa, mas perto delle, se vê levantado o famoso arco da memoria primeiro marco destes Coutos, em cujo lugar o Senhor Rey D. Affonso Henriques, indo sobre Santarem, fez a promessa de dar à Ordem Cisterciense toda a terra, que dalli até ao mar descobria, se conseguisse a expugnaçaõ, da que hoje he Villa, e entaõ Cidade. No pedestal deste arco, que olha para o Norte, em pedra marmore, e de relevo, sem defeito contra as injurias do tempo se vê de maravilhosa letra a Inscripçaõ, que se segue:

HISCAA BEXRVGÑR'AEI.'PORT. RVOT VO
VIT Ẍ DVMSE OD. CSTR. CNCTA QVE
OCVL' CRNERE PBET. DCVRRETIB'A QV'
INMRE S MERIT. D. P. BERN. FRET. VRB
CPSSET OD^D. P. S. SV'SVR. Q'ORA TIB'
OBTINET REX PMSSAM DPLET. SVRGIT
ALCOB REGÆ CŒNOB CI' PRINCPAT
HIC INITIV, IN OR' MRITIM TERMINV
HET. GESTA ST HÆC OIA. A. N. D.
M.CXXXXVII, XIII ID'M.

Foy ignorada esta Inscripçaõ, sem duvida pelo ermo, e remoto do lugar, dos Escritores sobre esta materia, pois naõ se acha em seus Escritos, sendo bastante a urgencia da defeza da mais renhida demanda, que o Real Mosteiro de Alcobaça lhes movia sobre os olivaes, e charnecas das Ataijas, para os naturaes deste povo a indagarem, e lerem ad extensum, com taõ bom effeito, que junto por certidaõ aos autos foy o principal fundamento para conseguirem sentença a seu favor.

Tem esta Villa a regalia de ter fórnos de cozer paõ, e lagares de vinho proprios, singularidade, que se naõ permitte a nenhuma outra destes Coutos.

ALIVIADA, ou Lesiada, como lhe chama o Padre D. Luiz de Lima, na sua *Geografia Historica*, pag. 497. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica de sobre Tamega, e no temporal da Correiçaõ, e Comarca da Villa de Guimaraens, destricto do Concelho de Gouvea, de riba Tamega: consta de trinta visinhos, e tem a Freguesia

ſia hum quarto de legua de comprido, e outro tanto de largura, e toda a circumferencia occupará huma legua, pouco mais, ou menos. He terra montuoſa, com varios cabeços, e ſerranías, e mais de ametade ſe acha inculta, abundante ſó de arvoredo ſilveſtre, e muita lenha de carvalhos. Comprehende eſta Freguesia cinco Aldeas, que ſaõ; o Candieiro, a Torre, a Portella, Fojacos, e Aliviada, onde eſtá a Igreja. Parte a Freguesia, pela parte do Naſcente, com a Freguesia de Santo André da Varzea: do Poente, e Sul, com a Freguesia de Santa Marinha de Fórnos: e do Norte, com a Freguesia de Santo Iſidoro, do Arcebiſpado de Braga. Corre pela eſtremadura deſta Freguesia o rio de Ovelha, da parte do Sul, e Poente, que morre no rio Tamega, em volta, que faz o rio de Ovelha, em terras deſta Freguesia de Aliviada. Acha-ſe eſta ſituada em ſitio alto, mas naõ deſcobre povoaçaõ alguma.

A Igreja Paroquial dedicada a S. Martinho Biſpo, tem huma ſó nave, e tres Altares, no mayor eſtá a Imagem do Orago, e dous collateraes, o da parte do Evangelho de Noſſa Senhora do Roſario, e o da parte da Epiſtola de S. Caetano, com ſuas Imagens de boa eſcultura, e modernas. Naõ ha aqui Irmandade, ou Confraria, mas ſaõ os moradores deſta Freguesia Irmãos da Confraria de Santo André da Varzea, donde ſe lhes adminiſtra o Santiſſimo por Viatico.

O Paroco he Abbade da apreſentaçaõ, e collaçaõ Ordinaria, e rende eſta Abbadia cento e dez mil reis. Ha na Freguesia, e fóra do povoado a Ermida de Noſſa Senhora da Ajuda.

Os frutos, que produz, e recolhem em mayor abundancia os moradores, ſaõ; milho groſſo, centeyo, vinho, azeite, algum milho miudo, trigo, painço, baſtante caſtanha, feijoens, bons pecegos, e bolotas.

Governa-ſe a terra por hum Juiz ordinario, dous Vereadores, hum Procurador, Eſcrivaõ da Camera, tres Tabelliaens, Juiz dos Orfãos, Contador, Diſtribuidor, e Eſcrivaõ dos Orfãos, tudo apreſentaçaõ do Senhor do Concelho, que he o Conde do Redondo, a cujo Concelho reconhecem ſogeiçaõ eſtes Officiaes. Tem Eſcrivaõ das Sizas, dos Direitos Reaes, data delRey noſſo Senhor, hum Meirinho, que ſerve tambem de Carcereiro, que apreſenta o Senado da Camera. Tem Capitaõ mór com duas Companhias da Ordenança.

He terra de muitas aguas de fontes; mas em nenhuma dellas, por falta de obſervaçaõ, ſe reconhece virtude alguma eſpecial. He abundante de peixe miudo, como ſaõ; barbos, bogas, trutas, eirozes, e lampreas, que lhe deixaõ os rios de Ovelha, e Tamega, que fazem ſuas correntes pelos contornos deſta Freguesia.

ALIVIADA. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado do Porto, Comarca Eccleſiaſtica, e Termo da Villa da Feira, Freguesia de S. Pedro de Canedo.

ALJURISA. Aljuríſa. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Couto, e Freguesia de Noſſa Senhora do O de Cadíma.

ALJUSTREL, em Latim *Aljuſtrelium.* Villa na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora, Comarca do Campo de Ourique, donde diſta quatro leguas ao Naſcente, huma de Meſſejana para a meſma parte, e nove da Villa de Moura para a parte do Poente: he do Meſtrado da Ordem de Santiago. Eſtá em altura de trinta e ſete graos e cincoenta minutos de Latitude, e dez graos e ſete minutos de Longitude. Foy conquiſtada aos Mouros por ElRey D. Sancho II. no anno de

de 1235 ; e a trinta e hum de Março do mesmo anno fez o dito Rey doaçaõ della à Ordem de Santiago, que depois confirmou seu irmaõ El-Rey D. Affonso III. no de 1255. El-Rey D. Manoel lhe deu foral em Santarem, a 20 de Setembro de 1510. He delRey, e tem cento e dez moradores; está situada parte na descida de hum monte, e parte na planicie, que fecha com o mesmo monte, do qual se descobrem as povoações seguintes: a Cidade de Béja, as Villas de Alvito, Ferreira, Messejana, Cazevel, e Castro-Verde. Tem Termo seu, o qual além dos muitos casaes, ou montes, como lhe chamaõ nesta Provincia, comprehende tres Aldeas, a saber: a Aldea das Magras, a de Rey de Moinhos, e a da Corte de Vicente Annes.

A Igreja Paroquial está fundada dentro da Villa, he seu Orago o Salvador do Mundo: tem seis Altares, o mayor em que está o Sacrario com o Santissimo Sacramento, o de Nossa Senhora do Rosario, o de Nossa Senhora da Fé, o das Almas, o da Senhora do Monte do Carmo, e o de Nossa Senhora da Conceiçaõ. Ha nella cinco Irmandades, que saõ; a do Santissimo Sacramento, a de Nossa Senhora do Rosario, a de Nossa Senhora da Fé, a das Almas, e a de Nossa Senhora do Castello, cuja Imagem se venera em huma Ermida junto desta Villa; e saõ estas Irmandades todas confirmadas pelo Tribunal da Mesa da Consciencia.

O Paroco he Prior apresentado pelo mesmo Tribunal, e tem dous Beneficiados da mesma apresentaçaõ, cada hum dos quaes tem de renda certa, e segura, em cada anno, dous moyos de trigo, moyo e meyo de cevada, e dez mil reis em dinheiro. E o Prior tem de renda tres moyos de trigo, dous de cevada, e vinte mil reis em dinheiro, pago tudo pela Commenda, que he do Duque de Aveiro.

Tem sete Ermidas dentro, e fóra da Villa; dentro tem a Ermida de Santo Antonio, e a do Espirito Santo; e fóra tem a de S. Bartholomeu, a de S. Sebastiaõ, a de S. Pedro, a de Nossa Senhora do Castello, e a de S. Joaõ Bautista do Deserto: só a estas duas ultimas acode muita romagem em todo o anno, mas com mais frequencia pelo Veraõ.

Os frutos, que em mayor abundancia recolhem os moradores, saõ; trigo, e cevada. He governada por dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfãos, com seu Escrivaõ, dous Tabelliaens, hum Alcaide, e tem duas Companhias da Ordenança. Tem feira dia de Santo Antonio, treze de Junho, e nos dous dias seguintes, e he cativa.

Tem seu Castello tosco, obra antiquissima, cujos muros em partes teraõ huma vara de largura, e saõ de terra batida; porém acha-se hoje arruinado, e destruido. Dentro delle está a Ermida da Senhora chamada por isso do Castello, de que já fizemos memoria: he de grandes milagres, e sobre maneira prodigiosa.

Ha na distancia de meya legua desta Villa huma fonte, que tem a mais excellente virtude emetica, ou vomitoria, que já mais se vio. Brota esta fonte dentro de huma Ermida de S. Joaõ Bautista, a que chamaõ do Deserto, da parede da parte esquerda, e por baixo della vay sahir fóra por detraz do Altar, onde fórma hum lago, que nunca séca; porque a fonte corre sempre perenne com a mesma igualdade. A agua he crassa, e taõ ingrata ao gosto, que nenhum animal a bebe; e pela sua nimia aspereza, ou austeridade lhe chamaõ vulgarmente a *Fonte azeda*. Bebida he hum excellente vomitorio, taõ prompto, e efficaz, que com ella se curaõ sezoens, e se cu-

raraõ

raraõ outros muitos achaques, a que o vomitar seja remedio. Cura a sarna brevissimamente lavando-se com ella. He remedio maravilhoso para chagas, ainda que antigas, e de todos os males cutaneos, até de lepra, no que ha repetidas experiencias. Tomada na boca, faz lançar as sanguexugas, que entraraõ por ella; o que cada dia se vê nos pórcos, os quaes sentindo-se com sanguesugas, de proprio instincto buscaõ o lago, que está fóra da Ermida, e tomando a agua na boca, sem a levar para baixo lançaõ as sanguesugas. Cura a gafeira nos gados, e as suas sarnas, para o que he vulgar entre os Lavradores, ainda de terras distantes, o mandarem os seus gados, assim gróssos, como miudos, a lavarse com esta agua, com que certamente se curaõ. Donde vem o chamarem a esta fonte a *Fonte Santa*, pelas muitas virtudes, que na sua agua se experimentaõ. Passa esta agua por mineraes sulfureos, nitrozos, aluminozos, e vitriolos. He lastima, que havendo em Aljustrel, dentro no nosso Reyno, huma fonte perenne de agua emetica, taõ prompta, segura, e efficaz, estejamos usando de antimonio, às vezes mal calcinado, e de outros vomitorios, ainda mais custósos, podendo servirnos desta agua se se conservasse sem corrupçaõ, ou tirandolhe o sal, experimentando primeiro se fica vomitivo.

ALIZO. Ribeira na Provincia da Beira baixa, Bispado da Guarda, Comarca de Castello-Branco, limites do Lugar de Meimaõ; nasce de duas fontes, na serra da Malcata, onde chamaõ Sepegal. He pobre no nascimento, mas logo a poucos passos a enriquecem varios regatos, que em si recolhe. He de curso arrebatado, pelo espaço de huma legua, por correr por entre fragas muy asperas; e no mais espaço corre quieta, e socegada. Lança-se de Nascente a Poente, e he abundante de peixe miudo, como saõ; barbos, bordallos, bogas, e trutas, cuja pescaria he livre em todo o tempo. Cultivaõ-se as suas margens, e nellas produz muito arvoredo silvestre, e infructifero. Conserva o nome de Alizo até os limites do Lugar de Meimaõ; e quando daqui sahe, começa a ter o nome de Meimoa, e com elle acaba no sitio a que chamaõ a Ponte de pedra, limites do mesmo Lugar de Meimoa; mete-se no Zezere, junto ao Lugar de Alcaría. Sempre se tirou ouro de suas areas, e ainda se tira, posto que em menos quantidade: tem huma ponte de pao, e faz trabalhar quatro moinhos de paõ.

ALM

ALMACAI. *Vide* Campo de Almacai.

ALMACEDA. Rio na Provincia da Beira, Bispado da Guarda, Comarca de Castello-Branco, Termo da Villa de Sarzedas; nasce no cimo do Lugar da ribeira das Eiras, limites da Freguesia de Almaceda, donde o rio, ou toma, ou dá o nome. Logo em seu nascimento he caudaloso, e lança a sua corrente do Norte ao Sul, por sitios pedragozos, que o fazem ser arrebatado em toda a sua distancia. Traz pouco peixe, e só cria alguns bordallos, picoens, e bogas, cuja pescaria he livre em todo o tempo, e da mesma sorte as aguas em toda a parte. Cultivaõ-se as suas margens, e corre ao longo do rio muito arvoredo silvestre de amieiros, e salgueiros. Cortaõlhe a sua corrente em varias levadas, ou açudes, que daõ agua a muitos moinhos de paõ, e engenhos de azeite. Sempre em suas areas se achou ouro. Conserva em toda a sua distancia o nome de Almaceda, até se meter no rio Ocreza onde acaba.

ALMACEDA. Lugar na Provincia da Beira, Bispado da Guarda, Arciprestado, e Comarca de Castel-

lo-Branco, Termo da Villa de Sarzedas: tem ſeu aſſento em hum valle, do qual ſe naõ deſcobre povoaçaõ alguma. Conſta eſte Lugar de quarenta e hum viſinhos, e a Freguesia de cento e quarenta e ſete, à qual pertencem eſtes Lugares: Rochas de cima, Padraõ, Pay-Gago, Martim-Branco Simeiro, Ribeira das Eiras, Engarnal, Val-Bom, e Rochas debaixo. A Igreja Paroquial eſtá fóra do povoado; he ſeu Orago S. Sebaſtiaõ Martyr: tem tres Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono, o da Senhora do Roſario, e o de S. Sebaſtiaõ no corpo da Igreja. Ha nella ſómente Irmandade do Senhor.

O Paroco he Cura, que apreſenta o Vigario de Sarzedas, e tem de congrua oito mil e oitocentos reis em dinheiro, vinte e dous alqueires de trigo, quinze alqueires de centeyo, e dous almudes de vinho cozido; e o pé de Altar renderá nove mil reis. Tem eſte Lugar duas Ermidas, a do Eſpirito Santo, e a de Noſſa Senhora da Graça.

Os frutos, que recolhem os moradores deſta terra, ſaõ; azeite, caſtanha, e linho. Tem Juiz pedaneo ſogeito ao governo das Juſtiças da Villa de Sarzedas.

ALMADA, a que os Latinos chamaraõ *Cætobrix*, ou *Cætrobrica*. Nobre Villa na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa. Fica na altura de trinta e oito graos, e quarenta e quatro minutos de Latitude, e nove graos e treze minutos de Longitude. He da Coroa, e a unica, que tem no Ribatejo, e por eſta cauſa ella ſómente com o ſeu Termo fórma, e conſtitue huma Comarca de per ſi, ſeparada de outra alguma, e como tal a provê Sua Mageſtade de Corregedor da Comarca de Almada, que confina com a de Azeitaõ, de que he Donataria a Caſa de Aveiro, e com a de Setuval da Ordem de Santiago, provendo na dita Villa de Setuval o meſmo Senhor, como Governador, e perpetuo Adminiſtrador da dita Ordem, o cargo de Ouvidor. Sendo porém eſta Villa da Coroa, ſaõ os Direitos Reaes do Donatorio, que he hoje o Marquez de Marialva, ao qual pertencem os oitavos, e mais Direitos Reaes, menos os dizimos de paõ, e vinho; porque eſtes pertencem à Commenda, que he do Senhor Infante D. Antonio, e os Direitos Reaes ſe deſannexaraõ da Coroa, por empenho, que fez El-Rey Filippe IV. por trinta mil cruzados.

Divide-ſe em duas Freguesias, Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ, vulgarmente chamada Santa Maria do Caſtello, e Santiago; pertencem a eſta cento e quinze viſinhos. Eſtá ſituada no alto de hum rochedo, que a guarnece da parte do Sul até à barra, donde ſe aviſtaõ a Cidade de Lisboa, que lhe fica ao Norte, a pouca diſtancia; e mediando o Tejo entre huma, e outra, o Lugar de Belem, e deſde a barra até ao Convento de Santos o Velho, Arrentella, Amora, os Paços de Azeitaõ, o Caſtello de Cezimbra, Palmella, e os Lugares do Seixal, Barreiro, as Villas do Lavradio, Aldea-Gallega, e Alcochete.

Tem forte Caſtello, que fundaraõ os Inglezes, povoadores da Villa, como abaixo dizemos, aos quaes a deu ElRey D. Affonſo Henriques, no anno de 1147. ElRey D. Sancho I. lhe deu foral, e fez doaçaõ della aos Cavalleiros da Ordem de Santiago, pelos annos de 1187; e ElRey D. Diniz a incorporou na Coroa, dando em troca aos ditos Cavalleiros de Santiago, as Villas de Almodovar, e Ourique, com os Caſtellos de Marachique, e Aljezur. Tem voto em Cortes com aſſento no banco ſexto, e familias nobres.

Foy eſta Villa povoada pelos Cavalleiros Inglezes, que vieraõ a eſte

te Reyno na Armada do Norte de Guilherme de Longa Efpada, e ajudaraõ a ElRey D. Affonfo Henriques, primeiro de Portugal, na conquifta de Lisboa. De hum deftes Cavalleiros, que tomou o appellido da Villa de Almada, por fazer alli feu affento, fe prefume, que defcendem os Fidalgos Portuguezes do mefmo appellido de Almada. No tomo terceiro da *Monarquia Lufitana*, liv. 10, cap. 29, pag. 174, col. 3, fe acha, que os Capitaens Inglezes, que povoaraõ Almada, lhe chamaraõ ao principio *Vimadel*, que val o mefmo, que *Povoaçaõ de muitos*. Dizem outros, que Almada tomou o nome de hum Arabe, que a fenhoreava, chamado *Almades*, ou *Almadaõ*, que enxovalhado das pronunciações veyo a fer *Almada*.

Tem Termo feu o qual fe dilata tres leguas e meya para o Nafcente, tres para o Sul, e outras tres para o Poente, e comprehende os Lugares de Cuffena, Aldea de Payo Pires, Arrentella, Seixal, Amora, Corroyos, Sobreda, Funchal, Villa-Nova, Ribeiro, Pera debaixo, Pera de cima, Trafaria, Morfaffem, Coftas de Caõ, Caftello Picaõ, Portinho da Cofta, Porto Brandaõ, Fontes Santas, Bairro da Figueira, e o Lugar da Torre. Os Lugares, que pertencem a efta Matriz de Santiago faõ eftes: Caffilhas, Mutella, Caramujo, Bisbaya, Piedade, Figueirinhas. Tem mais o deftricto defta Freguefia trinta e cinco quintas, e vinte e oito cafas com fazendas, e faõ por todos os vifinhos defta Freguefia quatrocentos e fetenta e feis. Eftá fundada efta Igreja quafi contigua à Villa, he feu Orago o Apoftolo Santiago: tem cinco Altares, no mayor, à parte do Evangelho, eftá collocada a Imagem do Santo Patrono, e da parte da Epiftola S. Joaõ Bautifta; no collateral da parte do Evangelho tem Noffa Senhora da Conceiçaõ; no da parte da Epiftola S. Miguel, e defta mefma parte eftá a Capella do Santiffimo, donde fahe aos enfermos da Freguefia, e tambem aos enfermos, e freguezes da Freguefia de Santa Maria do Caftello, por efta fe achar em parte deferta; e tem jazigo nefta Capella os defcendentes de Juliaõ de Campos Barreto, Vereador, que foy da Camera de Lisboa, e Juiz dos Cavalleiros, por merce, que lhe fez ElRey Filippe III. para elle, fua mulher, e feus defcendentes, com obrigaçaõ em cada hum anno de quatro cantaros de azeite para a alampada, e quatro mil reis para a fabrica da mefma Capella. Tem mais da parte do Evangelho outra Capella do Senhor Jefu, Imagem muito devota, e ha tradiçaõ, que tem feito muitos milagres; foy antigamente efta Capella de Santa Anna, cuja Imagem ha annos fe acha collocada no Altar de S. Miguel. He Templo de huma fó nave, e a mandou reedificar o Senhor Infante D. Antonio: tem Irmandade do Senhor, dos Efcravos, das Almas, com dous Capellaens, e Miffa quotidiana; ha huma Confraria de Santa Anna, e huns devotos, que feftejaõ a Conceiçaõ da Senhora, e outros a S. Joaõ Bautifta.

O Paroco he Prior da apresentaçaõ de Sua Mageftade, como Governador, e perpetuo Adminiftrador da Ordem de Santiago, por ferem eftas Igrejas da mefma Ordem: tem cinco Beneficiados, e rende cada Beneficio, hum anno por outro, oitenta mil reis, e o Priorado duzentos e feffenta mil reis. No deftricto defta Freguefia ha hum Recolhimento da Piedade, confta por tradicaõ, que foy fua origem de hum Ermitaõ, que achando huma Imagem de S. Simaõ nas Barrocas, chamadas hoje de S. Simaõ, pouco diftantes do fitio, em que hoje eftá o dito Rocolhimento, differa, tomando o Santo nos braços, que havia edificar huma Ermida no fitio, em que naõ

naõ pudeſſe ir mais a diante; e chegando ao ſitio em que hoje eſtá o Recolhimento, e naõ podendo dahi paſſar, com eſmolas fizera huma Ermida a S. Simaõ, no meſmo ſitio, que ainda hoje conſerva o nome de S. Simaõ das Barrocas, e haverá duzentos annos, que ſuccedeo o referido, ſegundo a tradiçaõ. Paſſado algum tempo ſonhou o Ermitaõ com huma Senhora da Piedade, e fazendo diligencia pela Imagem, com que tinha ſonhado, a fora achar em huma caſa da Sé de Lisboa, (hoje Baſilica de Santa Maria) e pedindo-a ſe lhe deu; e trazendo-a para a Ermida de S. Simaõ, ahi começara a Senhora a fazer muitos milagres, e com as eſmolas, que concorreraõ ſe fez o Recolhimento com o nome da Piedade, e ultimamente o accreſcentou com algumas cellas o Veneravel Padre Fr. Antonio das Chagas, Fundador do Seminario de Varatojo. Tem de ordinaria annual doze mil reis da Sereniſſima Caſa de Bragança. O Senhor Cardeal Patriarca lhe manda dar cada anno doze alqueires de trigo, além das eſmolas, que tira hum Donato. As Recolhidas ſaõ quatro, e huma Regente. A Igreja he pequena, e de huma ſó nave; na Capella mór eſtá a Imagem da Senhora da Piedade, e S. Simaõ: tem dous Altares collateraes, o da parte do Evangelho dedicado a Noſſa Senhora do Roſario, e o da Epiſtola a Noſſa Senhora da Vitoria; e hum Altar de hum Santo Chriſto na Capella mór da parte do Evangelho. Saõ governadas no temporal as Recolhidas por huma Irmandade da Piedade.

Tem eſta Villa hum Hoſpital chamado de Santa Maria, no qual ſe fundou a Caſa da Miſericordia; foy inſtituído pela Senhora Infanta D. Beatriz, mãy delRey D. Manoel, com algumas rendas tenues para ſe agaſalharem alguns pobres doentes por algum tempo. Nelle ſe fundou a Miſericordia, incorporando-ſe na ſua Irmandade a adminiſtraçaõ deſtas rendas, que andavaõ nos Officiaes da Camera, e hoje ſe continúa a meſma adminiſtraçaõ, applicando as ditas rendas em remedio dos pobres, ou eſmolas, que ſe lhes daõ, ſem que o Hoſpital tenha exercicio pela viſinhança do Hoſpital Real de Todos os Santos da Cidade de Lisboa, para onde ſe remetem logo os enfermos, excepto quando a qualidade da doença naõ dá lugar à remeſſa; porque entaõ trata delle o Hoſpital, e ſe conſerva Hoſpitaleira, e o mais preciſo a que dá lugar a pobreza da Caſa.

Ha no deſtricto deſta Fregueſia de Santiago as Igrejas ſeguintes: S. Sebaſtiaõ, que ſe anda reedificando, pouco diſtante da Villa, a Caſa da Miſericordia dentro da Villa, a Senhora do Bom Succeſſo, em Caſ-ſilhas, a que vulgarmente chamaõ Santa Luzia, e Noſſa Senhora da Palma: na quinta do Pragal a Ermida de S. Pedro: na quinta do Sargento mór a de S. Miguel: na quinta de Craſto a de Noſſa Senhora da Piedade: na quinta da Ramalha a de Santo Antaõ: na quinta de Santa Anna a Ermida de Santa Anna: na quinta dos Eſpadeiros a Ermida de Noſſa Senhora do Valle: na quinta do Bate-Folha a Ermida de Noſſa Senhora da Lembrança: na quinta da Lagoa, chamada a do Catella, a Ermida de Santa Rita: na quinta do Bornete a Ermida de Noſſa Senhora da Conceiçaõ, e em todas ſe diz Miſſa: na quinta da Varzea a Ermida de S. Marcos: na quinta de Filippa de Agua a Ermida de Noſſa Senhora da Eſperança, e o Recolhimento da Piedade, que tem dous Cirios no anno; na terceira Dominga de Agoſto o Cirio de Oeiras, e na primeira Dominga de Setembro o de Coina, e já o teve de Lisboa, em que ſe lhe faziaõ grandes feſtas.

Ao

Ao governo civil desta Villa assistem hum Corregedor com cento e vinte mil reis de ordenado, e ao todo duzentos e cincoenta mil reis, hum Juiz de Fóra, posto no anno de 1686; porque até a este tempo era Juiz ordinario, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfãos, com seu Escrivaõ, Distribuidor, Contador, e Enqueredor, tres Tabelliaens do Judicial, e Notas, e hum Alcaide, e quatro Companhias da Ordenança.

A Freguesia de Nossa Senhora da Assumpçaõ, vulgarmente chamada Santa Maria do Castello, por estar fundada dentro delle, e fóra da Villa: tem cento e cincoenta e dous visinhos dentro da Villa, e fóra pertencelhe o Lugar do Pragal, com setenta e seis, e em varias quintas vinte e seis. Tem a Igreja Matriz seis Altares, o Altar mór dedicado a Nossa Senhora da Assumpçaõ, Orago da Igreja: da parte da Epistola tem os Altares de Santo Antonio, de Nossa Senhora do Soccorro, e de S. Francisco; e da banda do Evangelho tem os de S. Pedro, e de Nossa Senhora do Cabo, he Templo de huma só nave, e tem huma só Irmandade, que he a de Nossa Senhora da Assumpçaõ.

He o Paroco Prior da apresentaçaõ delRey, como Graõ Mestre das Tres Ordens Militares, por ser da Ordem de Santiago: tem cinco Beneficiados, cuja renda, como a do Prior, naõ he certa; porque como consta de frutos huns annos rende mais, que outros, e assim poderá render cada Beneficio setenta mil reis, e ao Prior duzentos e cincoenta mil reis, hum anno por outro. Nesta Freguesia fica o Convento de S. Paulo, da Ordem de S. Domingos, situado em hum alto, fundado pelo Padre Mestre Fr. Francisco Foreiro, Confessor dos Reys D. Joaõ o III., e D. Sebastiaõ, sendo Provincial no anno de 1569, e residem nelle quinze Religiosos, e huma Ermida dedicada ao Espirito Santo dentro na Villa, pouco frequentada de romagens.

Ha na Villa tres fontes, a do Pombal, de que naõ sabemos alguma singular propriedade. A do Alfeite, chamada a Biquinha, cuja agua (diz fallando della no seu *Aquilegio Medicinal*, o Doutor Francisco da Fonseca Henriques) he excellente para os achaques da pedra, e areas, e pela utilidade, que nella se experimenta, a mandaõ buscar de fóra varias pessoas. Esta virtude conjecturaraõ os moradores, vendo que a agua gastava os pedaços das quartas quebradas, que na fonte ficavaõ. Consta da *Descripçaõ de Portugal*, escrita em lingua vulgar por Duarte Nunes de Leaõ, pag. 31, e em lingua Latina pelo Padre Antonio de Vasconcellos, da Companhia de Jesu, que a pag. 404 diz estas palavras: *In Oppido Almada (contra Ulyssiponem surgit) est fons, cujus aqua morbo calculari habetur remedium valdè præsens, unde multis ex locis exquiritur; illudque virtutis est argumentum, quod lutea quælibet vasorum frustra, si fortè juxta canales, quibus aqua perfluit, relinquantur, vel ipsa vicinia perfringuntur.* Atequi o dito *Aquilegio.*

Além destas ha a fonte da Pipa, celebre naõ só pela sua bondade, mas tambem pela abundancia, e copia, que lança. Fica à borda do Tejo, corre por quatro bicas em hum tanque, e se avista da Cidade de Lisboa, para cuja parte fica.

Distante da Villa, huma legua, fica o Convento de Religiosos de S. Paulo primeiro Ermitaõ, com o titulo de Nossa Senhora da Rosa, em cuja cerca ha huma fonte com especial virtude para curar da lepra; faz mençaõ della o Padre Antonio Carvalho da Costa, no tom. 3. pag. 318 da *Corografia Portugueza*, e citando

tando a efte Author, o *Aquilegio* mencionado.

Ha no deftricto defta Freguefia dous pórtos de mar, hum he o da Fonte da Pipa, com feu Forte para a banda do Poente, com huma praya como a deu a natureza fem artificio algum, frequentado de muitas embarcações, efpecialmente lanchas, que a ella vem fazer aguadas, e póde admittir até dezoito defta cafta de embarcações. O outro porto he o do Cubal, com huma praya mais efpaçofa, que a do primeiro, affim no comprimento, como na largura, tambem fem artificio, frequentado de varias embarcações, como faõ; bateiras, e fragatas, e as que o frequentaõ todos os dias faõ dezafeis, e tem capacidade para admittir até cincoenta embarcações, como barcos de Caffilhas, que em muitas occafioens do anno vem amarrar nella, pela caufa de fer abrigado das tormentas dos Nordeftes, e Leftes, que por aqui correm com grande violencia.

He efta Villa Cabeça de Correiçaõ, da qual fe paffa Carta affinada por ElRey, como Rey, e Senhor. Ha no feu Termo os Lugares de Caparica, Amora, Arrentella, Sobreda, com hum Convento de Agoftinhos Defcalços, Seixal, e Aldea de Payo Pires.

No deftricto defta Villa fica a Torre Velha, chamada de S. Sebaftiaõ, fituada defronte da de Belem, a qual pela banda da terra tem cava com ponte levadiça, donde fe entra em hum pateo, em que eftá a Igreja de S. Sebaftiaõ, que dá o nome à Torre, e as cafas do Capitaõ. Daqui fe defce por huma efcada de vinte degraos à Torre, que tem huma fó platafórma, donde joga a artilharia quafi ao lume da agua.

Ha tambem fóra da Villa, no fitio a que chamaõ os Medos, hum grande pinhal, de que tem cuidado o Almoxarife da Villa.

Nella nafceo, viveo, morreo, e eftá fepultado o celebre Poeta Diogo de Paiva de Andrade, Author do Poema intitulado *Chauleidos*, em que fe trata da conquifta de Chaul. Delle faz mençaõ o Padre Antonio dos Reys, da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa, no *Entufiafmo Poetico* do primeiro tomo dos feus Epigrammas, cantando com o feu elevadiffimo furor Poetico, e innata valentia

. . . . In excelfo folio, tu, Paiva, fedebas,
Altitonante tuba quem mænia fracta Ciauli
Cantantem, extimuit pavitans Almadica rupes;
Cujus ad horrifonos pariter tremefacta boatus
Unda Tagi, partim fonitu retroacta petivit,
Quæ prius in Conchâ latebrofa reliquerat antra;
Cærula præpetior contendit in æquora partim,
Atque fub Oceani licèt occultata profundo
Horret adhuc.

ALMADA. Lugar na Provincia da Eftremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres Vedras, Termo, e Freguefia de Santo André da Villa de Mafra.

ALMADAFE. Almadâfe. Ribeira na Provincia do Alentejo, Arcebifpado de Evora. Tem feu principio junto à herdade da Romeira, e acaba na ribeira de Tera, por cima da Villa de Cabeçaõ, depois de dar vifta à Freguefia de Noffa Senhora da Graça.

ALMADANA. Almadâna. Aldea no Reyno, e Bifpado do Algarve, Comarca, e Termo da Cidade de

de Lagos, Freguesia de Nossa Senhora da Luz: tem vinte e seis moradores.

ALMAGODO. Aldea pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de Santo André de Vitorinho.

ALMAGREIRA, ou Almagueira, como lhe chama o Padre Lima na sua *Geografia*. Lugar na Provincia da Estremadura, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca da Cidade de Leiria, Termo da Villa de Soure: he delRey, tem Igreja Paroquial com onze moradores: está situada entre humas charnecas junto a huma estrada Real. A Paroquia he de huma só nave: fica dentro do Lugar: he seu Orago Nossa Senhora da Graça: tem tres Altares, o mayor em que se vê collocada a Imagem da Senhora Titular; e dous collateraes, hum dos quaes he de Christo crucificado, e outro da Senhora do Rosario, Vigairaria, que apresenta ElRey nosso Senhor pelo Tribunal da Mesa da Consciencia: he Igreja da Ordem de Christo. Tem o Vigario de congrua cento e trinta alqueires de trigo, hum moyo de cevada, cincoenta e seis almudes de vinho, huma arroba de cera, quatro cantaros de azeite, e em dinheiro quatorze mil e quatrocentos reis, o que tudo se lhe paga da Commenda Mestral da Villa de Soure por maõ do Almoxarife della, e por ordem da Mesa da Fazenda. Fóra do Lugar, no destricto da Freguesia, ha algumas Ermidas pouco frequentadas de romeiros, e só servem para nellas se dizer Missa, e administrar os Sacramentos aos enfermos; e saõ estas no Casal dos Netos huma dedicada a S. Joaõ Bautista, outra de S. Antonio no Casal de Val de Nabal, huma de S. Joaõ na Ribeira de Carnide, e outra de Nossa Senhora da Paz no Casal da Azenha.

Os frutos, que produz esta Freguesia, e que em mayor abundancia recolhem os moradores, saõ; trigo, milho, e algum centeyo. Parte desta Freguesia he do Termo da Villa de Soure, e sugeita às suas Justiças; e outra parte he de hum reguengo do Termo de Montemór o Velho, que pertence ao Ducado de Aveiro, e este tem Juiz ordinario, e dous Vereadores, e hum Procurador annual com casa de Camera; porém este Juiz naõ tem jurisdicçaõ no crime. Por esta Freguesia corre a ribeira Cabruncas.

ALMAGREIRA. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Leiria, Freguesia de S. Miguel das Colmeas.

ALMALAGUES, Almalaguéz, ou Almaleguez, como lhe chama o Padre Lima na sua *Geografia*. Lugar na Provincia da Beira baixa, Bispado, Comarça, e Termo da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Penella. He de varios Senhorios, como saõ; o Cabido de Coimbra, a Igreja Collegiada de S. Pedro da mesma Cidade, do Mosteiro de Semide, do Convento de Santa Cruz de Conegos Regrantes da mesma Cidade, e do Collegio da Companhia de Coimbra. Consta o Lugar de noventa e dous fógos. Está fundado sobre hum monte, donde se descobrem outros Lugares da sua Freguesia, a saber: Monforte, Rio de Gallinhas, Monte, Torre de Bera, Anagueis, e algumas povoações da Freguesia da Villa de Miranda do Corvo, como saõ; a mesma Villa, os Lugares dos Moinhos, Lobares, Pereira, Taboas, Corro, e o da Senhora dos Milagres. Os Lugares da sua Freguesia, saõ os seguintes: Anagueis, Abelheira, Nogueiras, Casal de Chamas, Cartaxos, Carpinteiros, Bera, Torre de Bera, Monte, Rio de Gallinhas, Monforte, Flor de Rosa, Ribeira, Tremoas, Casal Novo, e Baraçaes; e tem toda a Freguesia trezentos noventa e cinco fógos.

A Paroquia he de huma só nave:

eſtá fóra do povoado couſa de cem paſſos : he ſeu Orago Santiago Apoſtolo; e tem quatro Altares, o mayor, e outro dedicado ao Santo Patrono com ſua Confraria do meſmo Santo, outro do Santiſſimo, e outro da Senhora do Roſario, e huma Confraria do Senhor. He Vigairaria, e tem o Paroco Cura Coadjutor, cuja apreſentaçaõ he do Cabido da Sé de Coimbra : tem de congrua o Vigario quarenta mil reis, e com o pé de Altar terá por tudo cento e ſeſſenta mil reis. O Cura Coadjutor tem de congrua dez mil reis, e trinta alqueires de paõ meado de trigo, e ſegunda.

Ha neſte Lugar huma Albergaria, a que chamaõ Hoſpital, fundada, e adminiſtrada pela Irmandade de Santiago. Tem duas Ermidas, huma de S. Sebaſtiaõ à entrada do Lugar da parte do Norte, e outra no meyo do Lugar dedicada a Santo Antonio, a qual fundou hum Diniz Fernandes, e ſua mulher, moradores neſte meſmo Lugar, e lhe deixaraõ fazendas para ornato, e fabrica della com obrigaçaõ de cinco Miſſas cada anno no ſeu Altar; mas eſta ſe acha hoje reduzida a taõ extrema miſeria, que naõ tem de Altar mais que huns veſtigios de que o foy, nem paramentos alguns; razaõ porque ſe naõ dizem nella as Miſſas ha muitos annos. Tem mais eſta Freguesia, na quinta de Maria da Encarnaçaõ da Cidade de Coimbra, onde chamaõ o Sebal, outra Ermida de Chriſto reſuſcitado. E ſobre hum monte, chamado o Craſto deſta meſma Freguesia, ha huma grave Ermida de N. Senhora da Alegria com ſeu Ermitaõ, e caſas de novena, a que acodem algumas romagens; mas naõ com grande frequencia, excepto nos dias da ſua feſta, que he a ſegunda feira depois da Paſcoella, em que a Igreja celebra os ſeus Prazeres, que entaõ he o concurſo mais numeroſo.

Saõ os frutos da terra, que recolhem os moradores em mayor abundancia, vinho, azeite, e feijões, e frutas, a ſaber; maçans de neldo, camoezas, e alvenaria, e outras eſpecies, peras, ameixas, nozes, baſtantes madeiras, pouco paõ, e peſſegos em grande abundancia.

Tem eſta terra, que he cabeça de Concelho, Juiz pedaneo com almotaçaria, e cabeça de ſiza, ſugeita à Juſtiça de Coimbra.

Diſtante deſte Lugar, couſa de meya legua para o Naſcente, corre o rio Dueſſa, e he a baliza, que divide eſta Freguesia da de Miranda do Corvo pela parte do Oriente.

ALMANSIL. Aldea no Reyno, e Biſpado do Algarve, Comarca da Cidade de Tavira, Termo, e Freguesia de S. Clemente da Villa de Loulé.

ALMANSOR, ou Almaſor, a que outros chamaõ Monte Almanſor. Serra na Provincia da Beira, Biſpado de Viſeu, Comarca de Pinhel. Dizem, que lhe deu eſte nome o Mouro Almanſor por ſe ter feito forte nella, depois de ſer lançado fóra de Viſeu, onde era Rey muito poderoſo; e ainda hoje ſe deſcobrem os veſtigios do Caſtello, em que vivia no mais alto da ſerra. Corre de Norte a Sul por eſpaço de legua e meya com eſte nome, e com outros nomes, que vay tomando das terras por onde paſſa, ſeis leguas até morrer no rio Mondego : terá huma de largura. He muito fria, e deſtemperada. As plantas, que produz, além do mato ordinario, ſaõ; caſtanheiros, e algumas arvores ſilveſtres. Cultiva-ſe em parte, e dá algum centeyo. He abundante de caça, particularmente de coelhos, e perdizes. He lavada de ares muito ſalutiferos. Pelas faldas lhe corre o rio Tavora para a parte da Villa de Trancoſo. Ha nella huma fonte pouco abundante, mas de excellente agua, a que chamaõ a Fonte do Piſco, vindo de Caſaes do Monte para Trancoſo. Na raiz deſta ſerra ficaõ os Lugares chamados Venda do Cepo, e Miguel Choco; e a Aldea de Villa Curta, que pertence à Freguesia de S. João

intra muros da Villa de Trancoso. No mais alto tem outra fonte chamada do Val Azedo: e na mayor eminencia tem huma Atalaya, que chamaõ o Facho; da qual se fazia no tempo das guerras passadas final aos póvos circumvisinhos com fachos accezos, por se descobrirem della muitas terras deste Reyno, e grande parte da raya de Castella.

ALMANSOR. Lugar pequeno na Provincia da Beira, Bispado de Lamego, Destricto do Douro, Ouvidoria de Barcellos, Concelho de Paiva, Freguesia de S. Pedro do Paraiso.

ALMANSOR. Ribeira pequena na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, Termo da Villa de Montemór o Novo, limites da Freguesia de Nossa Senhora da Repreza, que a divide da de Santa Sofia. Tem seu nascimento na de Nossa Senhora da Graça de Divor. Corre de Nascente a Poente; passa perto da Villa de Montemór, e já aqui perde o nome de Almansor, e toma o de Canha, por ir correndo para esta Villa; e com este nome entra no Tejo, abaixo de Benavente. Cria peixe miudo, pardelhas, bordallos, e barbos. Com a frescura de suas aguas fertiliza os campos, que por razaõ deste beneficio produzem toda a casta de frutas.

ALMANSORES. Ribeira pequena na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, que unida com a ribeira de Montemór, cuja Villa deixa ao Norte, fórma a ribeira de Canha, e ambas entraõ no Tejo abaixo de Benavente. He arrebatada pelo Inverno, quando este he chuvoso. Cultivaõ-se as suas margens, e produzem toda a sorte de frutos, que lhe semeaõ. As aguas saõ livres, como tambem as pescarias de alguns poucos peixes miudos, que sómente cria.

ALMARGEM. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Viseu, Arciprestado do Aro, Freguesia de Nossa Senhora da Natividade de Calde: tem poucos visinhos. He terra sadia, por ser lavada de bons ares. Produz bastante centeyo, milho, castanha, trigo, e vinho. Tem huma Ermida dedicada a S. Pelagio, frequentada dos póvos visinhos sómente no dia da sua festa. Junto desta Aldea corre o rio Vouga, e nella tem huma ponte de cantaria na estrada, que vay para a Cidade de Viseu.

ALMARGEM. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca da Cidade de Tavira, Termo, e Freguesia de S. Clemente da Villa de Loulé.

ALMARGEM. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lisboa: tem huma Ermida dedicada ao Espirito Santo, e pertence à Freguesia de Santo Quintino.

ALMARGEM. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra, Freguesia de S. Pedro de Almargem do Bispo: tem dezoito visinhos.

ALMARGEM DO BISPO. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra. Está fundado entre hum monte, e huma varzea. Tem Igreja Paroquial, de que he Orago S. Pedro Apostolo, com sete Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono, e os outros saõ dedicados a Nossa Senhora do Rosario, ao Senhor Jesus, a S. Sebastiaõ, a Nossa Senhora da Conceiçaõ, a Santo Amaro, e a S. Miguel. He Templo de tres naves, com outras tantas columnas por banda. Tem Irmandade das Almas.

O Paroco he Cura, apresentado pelos freguezes, a que daõ de congrua cem alqueires de trigo, cincoenta de cevada, e trinta mil reis em dinheiro, que com o pé de Altar renderá por tudo cento e vinte mil reis. Tem duas Ermidas, huma do Espirito Santo junto da Paroquia, e outra de Jesus,

Maria, e Joseph em huma quinta chamada do Falcaõ.

Os frutos, que os lavradores recolhem em mais abundancia, saõ; trigo, cevada, e cebollas. Governa-se por hum Juiz de vintena, sugeito ao Juiz de Fóra da Villa de Cintra. As aguas de que usa o povo saõ finas, saudaveis, e de bom gosto.

ALMARGENS. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca, e Termo da Cidade de Faro, Freguesia de S. Braz de Alportel.

ALMARJAM. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca, e Termo da Villa de Loulé, Freguesia de Nossa Senhora da Assumpçaõ de Querença.

ALMARINHOS. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras: pertence à Freguesia de Nossa Senhora da Assumpçaõ da Serra do Lugar da Enxara do Bispo: tem seis visinhos.

ALMARINHOS. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Torres-Vedras: tem quatro visinhos, e pertence à Freguesia de S.Pedro dos Grilhões da Azueira.

ALMASOR. *Vide* Almansor.

ALMASSA, ou Almaça. Lugar na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Termo da Villa de Pena-Cova: he da Universidade de Coimbra: tem trinta e quatro visinhos: e está fundado em terra plana. A Igreja he de huma só nave, e fica dentro do Lugar: he seu Orago Santo Isidoro; e tem tres Altares, o mayor em que está a Imagem do Santo Patrono; dos collateraes, hum he de Nossa Senhora do Rosario, outro de S. Sebastiaõ. O Paroco he Cura, que apresenta o Collegio de S. Paulo de Coimbra, e tem de congrua dez mil reis, dez alqueires de trigo, e dez almudes de vinho. Fóra do Lugar tem huma Ermida dedicada a Santa Maria Magdalena, e Santa Barbara.

Os frutos, que aqui se recolhem, saõ; centeyo, milho, trigo, e vinho, e algum azeite; mas de tudo em pouca quantidade. He privilegiada da Universidade de Coimbra. Tem fonte, de que o povo bebe, e naõ tem particularidade digna de nota. Tem criaçaõ de gados, miudo, e alguns boys. Fica este Lugar entre o Mondego, e outra ribeira, que vem de Mortagua, e nesta terra acaba no Mondego. He caudalosa, e corre de Norte a Sul. Serve de divertimento aos moradores pelas pescarias, que nella fazem, principalmente no Veraõ, na qual pescaõ bordallos, bogas, ruivacos, e barbos, que em todo o tempo he sua pescaria livre. Cultivaõ-se as suas margens em partes, e tem algumas oliveiras, e sobreiros, e outras arvores silvestres. Cortaõ-na com huma preza para hum lagar de azeite, e hum moinho de paõ, que trabalha com suas aguas.. Ha nesta terra muitas montanhas, que criaõ coelhos, lebres, perdizes, lobos, rapozas, porcos bravos, e texugos, os quaes fazem muita perda nos gados, e criações.

ALMASSA. *Vide* Casal da Almassa.

ALMASSINHA. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca de Viseu, Termo da Villa de Mortagua. Ha aqui huma Ermida dedicada a Nossa Senhora da Conceiçaõ.

ALMAZIVA, Almazíva. Lugar, e Freguesia na Provincia da Beira baixa, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, da qual dista huma legua para a parte do Norte, Arcediagado de Vouga. He Orago da Igreja S. Paulo Apostolo, vulgarmente chamado S. Paulo dos Frades. Consta a Freguesia toda de cento vinte e quatro moradores, e terá de destricto duas leguas, e nella ha varios Lugares. A Igreja Paroquial, com suas nobres casas de residencia, em que

que antigamente foy Mosteiro de Religiosos de S. Bernardo, está fundada em hum baixo, em que principia huma pequena varzea, e a cercaõ sete levantados cabeços, em hum dos quaes está o Lugar da Rocha Nova.

A Igreja, que he de huma só nave, fica fóra do povoado: a Capella mór antiga, e o Coro de obra Dorica, que mostra ser tudo da sua fundaçaõ. No Altar mór, no meyo de hum novo retabolo, está a Imagem de Nossa Senhora do Rosario, S. Paulo da parte direita, e S. Bernardo da esquerda, Imagens grandes, e duas mais pequenas de S. Sebastiaõ, e Santa Luzia. Tem hum Altar collateral da parte do Evangelho, feito ha poucos annos, no qual se venera huma devota Imagem de hum Santo Christo crucificado, com a invocaçaõ do Senhor da Via-Sacra, aonde, naõ só toda a Freguesia, mas ainda as circumvisinhas, e gente da Cidade de Coimbra, vem com grande fé implorar deste Senhor o remedio às suas necessidades, que alcançaõ por beneficio do mesmo Senhor, que na sua Imagem quer ser engrandecido, e exaltado, sendo claros testemunhos os troféos, que pendentes na parede saõ mudas linguas dos favores, que dispensa, e dos prodigios, que obra. Naõ ha nesta Igreja Irmandade alguma, e só tem tres chamadas Mordomias da Senhora do Rosario, Menino Jesus, e S. Sebastiaõ, em cada huma das quaes servem annualmente quatro devotos; como tambem a S. Fructuoso, a cuja Ermida, que dista desta Igreja duas leguas, além do Mondego na Freguesia de Ceira, vay huma procissaõ, ou clamor na primeira Oitava do Espirito Santo em cada hum anno. No dia de S. Paulo vem o Prelado com os seus Religiosos do Collegio de S. Bernardo de Coimbra festejar ao mesmo Santo, fazendo plausivel a sua solemnidade; e nesse mesmo dia assiste toda a Freguesia, a que o Collegio dá de jantar, honrando-se muito os freguezes deste favor antigo, que recebem.

O Paroco desta Igreja he hum Religioso subdito ao dito D. Abbade, Reytor do Collegio de S. Bernardo de Coimbra, e verdadeiramente he hum Cura amovivel *ad nutum*, com apresentaçaõ annual delle exposta ao Ordinario de Coimbra; porém como quer que fosse Mosteiro antigamente, em que o Prelado era (como em todos) Abbade, ficou o Paroco com esta mesma denominaçaõ, e assim he chamado, naõ só de todos os seus freguezes, mas ainda das mais pessoas. O mesmo Collegio lhe dá em cada hum anno cincoenta mil reis para sua congrua sustentaçaõ, e lhe renderá o pé de Altar em cada hum anno quarenta mil reis. Esta mesma Igreja, que hoje o he, e serve de Paroquia foy antigamente Mosteiro de Religiosos de S. Bernardo, fundado pelos annos de 1252 por Fernaõ Pires, Chantre de Lisboa; e quando o Cardeal Rey D. Henrique governava este Reyno sendo nelle Legado à Latere, alcançou no anno de 1555 privilegio de perpetua uniaõ deste Mosteiro de S. Paulo ao Collegio de S. Bernardo de Coimbra, concedendo-lhe os Pontifices Julio III. e Paulo IV. o Breve de uniaõ; porque nesse tempo desannexou as rendas deste Mosteiro, as de Santa Maria de Tamaraes no Bispado de Leiria, e as de Nossa Senhora da Estrella no Bispado da Guarda (que todos eraõ Mosteiros) para fundar o Real Collegio de S. Bernardo de Coimbra, que hoje existe. E como o Mosteiro ficou sem Religiosos, por se unirem as rendas para o Collegio, obteve o dito Cardeal Rey Breve dos ditos Pontifices, para que esta Igreja sempre tivesse hum Religioso, que paroquiasse a Freguesia de S. Paulo removivel *ad nutum*, com apresentaçaõ annual do D. Abbade, Reytor do Collegio de S. Bernardo; e assim se pratica, e tem praticado até agora, vivendo o dito Religioso nas casas da

mesma

mesma Residencia, que por ter sido Mosteiro ainda mostra, que o foy; pois se conhecem muitos vestigios ainda da sua fundaçaõ, e de novo estaõ reedificadas as ditas casas com cellas, dormitorio, tres nobilissimas varandas, e todas as mais precisas, e necessarias para todo o ministerio, que nesta Residencia se usa, por ser huma quinta admiravel, que o Collegio de Coimbra mais estima, e da qual lhe provêm a mayor renda.

Lavra-se nesta Freguesia trigo, centeyo, cevada, milho grande, feijoens, e azeite, e tudo com bastante fartura; vinho só no Lugar de Lordemaõ se lavra, e he dos melhores, que tem estas visinhanças; poucas frutas, e alguma castanha nos Lugares da Serra.

Tem Juiz pedaneo, Procurador do povo, e Escrivaõ postos pela Camera de Coimbra. Tem muitos privilegios Reaes, e Pontificios de quando era Mosteiro, e hoje se observaõ.

Em toda a Freguesia ha muitas fontes, e faráõ por todas quatorze, ou quinze; porém entre todas, e as de mayor nome, merece hum bem singular a fonte de S. Paulo, que está na quinta da Residencia. He de incomparavel excellencia a sua agua; porque até para os doentes de Coimbra a receitaõ os Medicos daquella Universidade: o arteficio della he moderno, e se deve ao incançavel zelo do Doutor Fr. Manoel da Cruz, de sorte que fica deste modo, naõ só servindo de regalo ao gosto, mas aos olhos de alivio.

Algumas serras cercaõ esta Freguesia; porém naõ tem cousa digna de especial ponderaçaõ; e o mesmo passa dos rios; porque só corre hum pequeno regato por estes limites, aguas vertentes das mesmas serras, o qual vay pela Villa de Eyras, sem nome, mas naõ sem proveito; porque no destricto desta Freguesia moem com a sua agua tres moinhos, e hum lagar de azeite do mesmo Mosteiro, e nas suas margens produz muito olival, milho, e alguma cevada.

ALMEARA, Almeára. Aldea pequena na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca de Esgueira, Termo da Villa de Segadaens. Tem huma Ermida da invocaçaõ de S. Luzia, frequentada de romeiros no dia da sua festa, em que vem visitar a Santa, e lhe trazem suas offertas. Junto desta Aldea passa o rio Vouga, e fazem nelle pescarias de saveis, e lampreyas, que pertencem ao Senhor da Trofa, a quem pagaõ pensaõ.

ALMECIDA, Almécida. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, segunda parte da Visita de Nobrega e Neiva, Comarca de Vianna, Concelho, e Freguesia de Santa Maria de Rebordãos.

ALMEGO. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Bispado de Coimbra, Comarca de Thomar, Arcediagado, Termo, e Freguesia de Santa Eufemia da Villa de Penella.

ALMEGUE. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Provedoria de Thomar, Ouvidoria do Crato, Termo da Villa da Certãa, Freguesia de S. Sebastiaõ de Cernache do Bom-Jardim: tem quatro fógos.

ALMEIRIM. *Vide* Almeyrim.

ALMENDRA. Villa na Provincia da Beira, Bispado de Lamego, Comarca de Pinhel, donde dista cinco leguas para o Norte, Destricto de Cima-Coa, duas leguas ao Nornoroeste de Castello Rodrigo, e seis ao Nordeste de Trancoso, huma legua do rio Coa, que lhe fica ao Poente. He seu Donatario o Conde de Castello-Melhor, o qual poem as Justiças, e tem seu Ouvidor. Consta de duzentos e cincoenta fógos, e tem seu assento em hum valle, por cuja causa naõ descobre povoaçaõ alguma, e naõ ha no seu Termo Lugar algum. A Igreja Paroquial, dedicada a Nossa Senhora dos Anjos, está fóra da Villa.

la, mas pegada a ella: consta de cinco Altares, o mayor, e dous collateraes, hum do Senhor da Agonia, e outro da Senhora do Rosario: tem mais dous de cada parte, hum de Santo Antonio, e outro das Almas Santas, e ambos estes com suas Irmandades.

O Paroco he Vigario da apresentaçaõ da Mitra, e Commenda da Ordem de Christo: o rendimento certo saõ quarenta mil reis. Tem Casa de Misericordia, de cujo principio naõ ha memoria, e ha nella aggregada a Irmandade dos Passos. Em todo o destricto da Paroquia, e Villa ha quatro Ermidas, a saber; a da Senhora do Campo, a de S. Pedro, a de S. Sebastiaõ, e a da Senhora do Soccorro.

Os frutos desta terra em mayor abundancia, e de que mais se utilizaõ os moradores, saõ; paõ, azeite, lans, e lacticinios. Tem Capitaõ mór, e para o governo politico, e civel tem Juiz ordinario, Officiaes da Camera, e he cabeça de Concelho.

Ha aqui huma pequena feira franca em cada anno, que começa, e acaba em dia de S. Mattheus a 21 de Setembro.

Ha nesta Villa huma fonte chamada Fonte grande, muy funda, e com seu arco, e dizem ser edificio dos Mouros, sem qualidade especial mais que sua abundancia. Naõ he a Villa murada, mas tem sua fortaleza, naõ muito antiga, dentro da qual fica a praça, pelourinho, casa da Camera, cadea, e torre do relogio.

Ha neste destricto hum alto serro, ou cabeço, que se chama Calabre, em que se vê huma grande praça, e muralha muito forte dos Mouros; porém por dentro está demolida, e hoje se cultiva, e semea, e leva quatorze fangas de semeadura. Affirma-se por tradiçaõ ser esta praça da antiga Cidade de Ravena, onde foy martyrizado Santo Apollinar.

Passaõ por estes limites o grande rio Douro, o Coa pela parte do Poente, e a ribeira de Aguiar, de que se provê a Villa de peixe.

Foy natural desta Villa o Irmaõ Donato Diogo do Sacramento, Carmelita Descalço, que faleceo em Evora no Convento de Nossa Senhora dos Remedios pelos annos de 1640 com grande opiniaõ de virtude.

ALMENSENDINHA. Ribeira na Provincia da Beira, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade da Guarda: nasce junto à Ermida de Santa Cruz, huma legua distante do Lugar da Vella em huma pequena fonte para o Norte. No tempo de Inverno corre arrebatada, por causa da aspereza do sitio por onde passa. Lança-se de Norte a Sul: cria algum peixe miudo, cuja pescaria he livre a todos, e em todo o tempo. Cultivaõ-se em parte as suas margens, e se regaõ com a agua, de que usaõ livremente sem pensaõ alguma os moradores: e em partes se veste de arvoredo silvestre, e fructifero, como saõ olivaes, alemos, e choupos: cria tambem em partes boas vinhas, e meloaes. Mete-se na ribeira da Vella defronte deste Lugar, e ahi perde o nome com o ser.

ALMEYDA, ou Almeida. Nobre Villa na Provincia da Beira, Bispado de Lamego, Destricto de Cima-Coa, Comarca de Pinhel, donde dista tres leguas para o Nascente, sete de Trancoso para o mesma parte, Ouvidoria de Villa-Real, na altura de quarenta graos, e trinta e dous minutos de Latitude, onze graos, e quarenta e quatro minutos de Longitude. Dista hum quatro de legua do rio Coa, que dá nome à Comarca, que chamaõ de Riba-Coa, a qual he huma lingua de terra de quinze leguas de comprido, e quatro de largo, onde tem a mayor largura. Está lançada de Norte a Sul, e cingida da parte de Portugal com o rio Coa; que tendo seu nascimento na serra de Xalma, que he huma parte da da Gata, entra no nosso Reyno pelos Lugares de

Fol-

Folgofinho, Val de Efpinho, donde fe avifinha ao Sabugal, primeira Villa acaftellada defta Comarca por aquella parte, e della vay correndo até fe meter no Douro em Villa-Nova de Fofcoa. Pela parte, ou eftremadura do Reyno de Leaõ com que confina, vay a raya balizada por campinas, e montes até S. Pedro de Rio-Seco, perto do qual Lugar nafce a ribeira de Touroens, que vay dividindo os Reynos até entrar no rio Agueda abaixo de Efcarigo. Daqui vay o Agueda fazendo a mefma divifaõ até entrar no Douro, que fecha ultimamente efte deftricto, recebendo as aguas do Coa no Lugar, que differemos.

Attribue-fe a fua fundaçaõ aos Mouros quando fenhorearaõ Hefpanha. Foy conquiftada por ElRey D. Fernando o Magno, I. de Caftella, e depois fe tornou a perder, e a reftaurou ElRey D. Sancho I. de Portugal; e finalmente ElRey D. Diniz a fundou no fitio, em que hoje eftá, e mandou fabricar o Caftello, que depois foy reedificado por ElRey D. Manoel.

Em huma efcritura antiga fe acha o nome defta Villa efcrita com T (*Per Villam Turpini Talmeida Egitania*, *&c.* e no fegundo volume da *Monarquia Lufitana*, pag. 372., diz feu Author, que Almeida com T no principio, e a modo de Mourifco *Talmeida* (o Padre Antonio Carvalho da Cofta, no fegundo tomo da fua *Corografia Portugueza*, pag. 322, diz *Talmayda*) quer dizer *Meza*, e devia fer pelo affento chaõ, que fe vê em fua primeira fundaçaõ, que foy em hum campo mais para o Norte, onde vemos agora hum valle, que fe chama o *Enxido da Garça*, e era o melhor, mais chaõ, e mais accommodado, que o que agora tem.

O feu Termo comprehende dous Lugares, a faber; o de Junça, e Val de la Mula, efte em diftancia de huma grande legua à parte do Nafcente, affaftado da raya Caftelhana coufa de hum tiro de canhaõ, e aquelle entre o Nafcente, e Meyo dia em diftancia de huma mediana legua. Eftá fituada efta Villa em planicie, que começa a ir levantando da parte do Nafcente para o Poente com pouca elevaçaõ, em cujo alto fe vê fundado o Caftello, e Igreja; e dahi defce da mefma fórma para o Poente, de cujo alto fe defcobrem as Villas de Caftello-Rodrigo, Caftello-Bom, Trancofo, a Cidade da Guarda, e os Lugares de Mal-Partida, Val de Madeira, Azinhal, a Serra da Eftrella, e feus ramos, e a da Morofa, nefte Reyno; e no de Caftella a torre do Caftello de S. Felices o grande, e a Nojoza, e as Serras de Penha de França, Xalma, e Fojos.

A Igreja Paroquial he Reytoria da collaçaõ Ordinaria, e o Reytor aprefenta o Curato da Igreja de Santa Maria Magdalena do Lugar da Junça: tem de congrua quinhentos mil reis: fógos feifcentos e hum: e moradores dous mil quatrocentos feffenta e tres. He Orago da Igreja Noffa Senhora das Candeas: tem tres naves, e onze Altares, o mayor, o do Menino Jefus, o de Santo Antonio, o da Conceiçaõ, que he particular da familia dos Baratos; o de Noffa Senhora das Neves, Mordomia; o de S. Sebaftiaõ, Irmandade dos Militares, e vifinhos; Santa Anna, particular da familia dos Fonfecas; o das Almas, Irmandade dos moradores; o de S. Bartholomeu, Mordomia; o de Noffa Senhora do Rofario, Mordomia dos moços folteiros; e o dos Paffos, Irmandade do Povo.

Tem hum Convento de Freiras da Terceira Ordem de S. Francifco da invocaçaõ de Noffa Senhora do Loreto, que, fegundo a tradiçaõ antiga, vieraõ retiradas de hum Recolhimento junto ao Lugar da Nave, Termo da Villa do Sabugal; e defte Convento fairaõ as Fundadoras do Convento de Sá da Villa de Aveiro, na feliz acclamaçaõ do Senhor Rey D. Joaõ IV. He efte Convento fubordinado aos Pa-

Padres da Terceira Ordem, e lhe assistem dous Padres, hum por Confessor, e outro por Procurador. Vivem nelle cincoenta Religiosas, e tem falecido muitas com grande opiniaõ de virtude, como foraõ a Madre Maria de S. Joaõ, e sua irmãa Magdalena Evangelista, Maria da Madre de Deos, Isabel da Visitaçaõ, Teresa Maria de Jesus, Anna de Christo, Maria do Monte Olivete, Luiza da Gloria, Leonor da Natividade, e Maria das Neves, todas Religiosas de esclarecido procedimento, e virtudes.

Tem hum Hospital provido por conta da Fazenda Real, e he particular para os Militares, o qual administraõ os Religiosos de S. Joaõ de Deos, com hum Padre Administrador, e dous Enfermeiros, e outro de Missa, de cuja despeza tomaõ contas os Vedores Geraes.

Ha Casa de Misericordia, erecta ha quarenta e sete annos, e principiada a fazer com trezentos mil reis, que se pagaraõ do dinheiro applicado à fortificaçaõ, em satisfaçaõ do valor de huma Capella da invocaçaõ da Vera Cruz, que estava extra muros desta Villa, e se mandou demolir por fazer damno à fortificaçaõ, e se continuou a obra a expensas do povo, para o que deu tambem a Rainha da Graõ Bretanha, a Senhora D. Catharina, quando se recolheu para o Reyno cem mil reis de esmola; e o Bispo, que foy de Lamego D. Antonio de Vasconcellos (primeiro Provedor della) outros cem mil reis, e se fundou com Alvará Real, e Estatutos da Misericordia de Lisboa. Conserva-se nella huma Imagem de Christo crucificado de muita devoçaõ, que estava na Capella demolida.

Tem a Ermida de S. Joaõ Bautista, com fazendas vinculadas da familia dos Pereiras, que a administraõ. A da Santa Barbara, Irmandade, na qual se conserva huma Imagem de Christo crucificado agonizante de grande devoçaõ. Foy trazida por alguns devotos na occasiaõ da guerra proxima à Acclamaçaõ do Lugar da Albergaria, Reyno de Castella, quando foraõ demolir o seu Castello.

Ha a Ermida, que ainda naõ está benta, nem paramentada, a qual he da familia dos Fonsecas, Andrades, e Regos; dos quaes era a Capella que ElRey lhe comprou com obrigaçaõ de fazerem com o dinheiro esta de que dizemos.

Ha a Ermida da invocaçaõ de S. Pedro Martyr extra muros desta Villa, Mordomia do povo; e outra do Santo Christo da Barca em distancia da Villa hum quatro de legua, em cujo sitio havia huma Cruz antiga de pedra inteiriça, toscamente lavrada; e nella huma Imagem de Christo morto de meyo relevo, que haverá sete annos se fez famosa com muitos, e insignes milagres, que ha obrado Deos por seu meyo; e por esta causa he muy frequentada de romeiros em todo o anno, assim deste Reyno, como do de Castella, e com esmolas se lhe tem feito huma Igreja com tres Altares, e todos os paramentos necessarios, e já nella se diz Missa.

Entre o Nascente, e Sul, distante desta Villa huma legua, fica a Ermida de Nossa Senhora do Mosteiro, que, segundo affirma a tradiçaõ dos antigos, foy habitaçaõ dos Templarios. Era de fabrica antiga, e hoje se demolio o corpo da Ermida, e se reedificou ao moderno de abobeda com esmolas, que deraõ alguns devotos: nella estava hum escudo das Armas deste Reyno ao antigo, sentado sobre huma Cruz da Ordem de S. Bento de Aviz, que mostra ser feito em tempo delRey D. Joaõ II. Graõ Mestre da dita Ordem, a qual se tornou a pôr na mesma Capella. A ella vay a Camera desta Villa, e o Paroco em procissaõ por uso immemorial todos os Sabbados de Março, e de Ramos, e dia de Nossa Senhora dos Prazeres; e da mesma fórma vaõ os moradores dos Lugares circumvisinhos com suas

Cruzes, e nella se faz Sermaõ nos dias referidos, que prégaõ os Prégadores da Quaresma desta Villa.

Os frutos da terra, que em mayor abundancia recolhem os moradores, saõ; trigo, cevada, centeyo, vinho, milho grosso, e azeite. Tem muitas quintas, e algumas hortas com boas hortaliças, e he abastecida de de grãos de bico, e mais legumes.

Governa-se no Civil por dous Juizes ordinarios, que o saõ tambem dos Orfãos, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, dous Tabelliaens, dous Almotacés, que elege a Camera cada tres mezes, e dous Procuradores do povo annuaes, que se elegem no principio do anno, aos quaes se dá vista de tudo o que se faz a bem, ou mal do povo. A estas eleições presidem os Ouvidores de Villa-Real, e o Senhor Donatario dá os officios de Juiz dos Orfãos, Contador, Enqueredor, e Distribuidor, que andaõ juntos. Estas Justiças provê a Casa do Infantado, por ser esta Villa Patrimonio dos Senhores Infantes, e antigamente fora do Marquez de Villa-Real. Tem Alfandega com Juiz, Escrivaõ, Feitor, e Guardas de pé, e de cavallo. Ao Militar lhe assiste hum Terço de Infantaria paga, e huma Tropa de Cavallos de presidio, com quatro Companhias da Ordenança, subordinadas ao Sargento mór desta Villa.

Ha memoria certa, que desta Villa foy natural o grande Diogo da Fonseca, de quem trata Fr. Bernardo de Brito, Monge de S. Bernardo, e Chronista mór deste Reyno, tambem natural desta Villa; como tambem Antonio da Fonseca Pego, Coronel do Terço de Goa nos Estados da India, para a qual foy despachado para Governador de Mombaça.

Houve tambem nesta Villa hum Luiz de Figueiredo, Secretario de Estado de Filippe II. Padroeiro, e Fundador do Convento das Religiosas da Villa de Pinhel.

Houve a familia dos Napoles, que he muy esclarecida, e vive para as partes de Viseu, e tem nesta Villa muitas fazendas, casas, e moinhos, e nas suas visinhanças; e tem por escudo nas mesmas casas huma garça entre ondas de hum rio, ou mar.

Ha a familia dos Delgados, unidos com a familia dos Figueiredos, de que ha pouco faleceo o Coronel Joseph Delgado Freire, que na batalha de Almança sahio com varias feridas, e esteve nomeado General de Batalha para os Estados do Brasil. Tem por escudo de huma das partes hum galgo atado a hum limoeiro, e da outra cinco folhas dos Figueiredos.

Houve Carlos de Torres Antona, que chegou por seus serviços de soldado particular a Mestre de Campo, Governador da Provincia.

O Coronel Antonio Velho de Azevedo, engenheiro insigne, e universal em todas as sciencias de Mathematicas, e Fortificações. E outras muitas familias nobres, e muitos homens peritissimos na arte Militar.

He esta Villa muy populosa: tem vinte e quatro Clerigos, e alguns delles formados, muitos Religiosos, e quinze Cavalleiros da Ordem de Christo, e hum da Ordem de Santiago. Ha nella hum mercado franco nos primeiros Domingos de cada mez, a que acode quantidade de mercadorias de cousas comestiveis, assim deste Reyno, como do de Castella. Além deste ha mais huma feira franca de tres dias, que de antes se fazia em dia da Invençaõ da Santa Cruz em Mayo, e se mudou em obsequio do Santo Christo da Barca para o sitio da sua Capella, e dia da Exaltaçaõ da Cruz a quatorze de Setembro, e nos seguintes dous dias.

Ha nesta Villa hum privilegio por foral do Senhor Rey D. Manoel, que os Juizes da Villa levem dizima das sentenças, que daõ à execuçaõ, como tambem a pena da arma, e a com que se faz sangue, antes de o reo

se

ſe pôr em livramento, e nella naõ entra Juſtiça alguma, ſenaõ as do Donatario, ſem eſpecial licença delle, excepto o Provedor de Lamego. Tem ſua Alfandega Real com Juiz, Feitor, Eſcrivaõ, Pezador, e Guardas, cujos officios provê a Coroa.

Tem huma famoſa Vedoria com caſa particular, e de boa erecçaõ com hum Vedor Geral, Official mayor, tres Commiſſarios de moſtras, oito Officiaes, hum Eſcrivaõ dos mantimentos, hum Guarda livros, hum Continuo, e Meirinho, que todos aſſiſtem continuamente ao deſpacho das partes da Fazenda Real na meſma Caſa, que he da Coroa, nas horas, e dias determinados pelo Regimento, por ſer eſta Villa quaſi reputada quanto ao Militar por cabeça da Provincia, aonde ordinariamente aſſiſtem os Governadores della, e de preſente o he o General de Batalha Joaõ Dantas da Cunha, proprietario do governo da dita Villa, e Praça, peſſoa muito abaſtada de fazenda, e bens, e quaſi connaturalizada nella.

Meya legua diſtante deſta Villa junto ao rio Coa, entre o Poente, e Norte ha huma fonte, a que chamaõ a Fonte Santa, cujas aguas ſaõ ſulfureas, que pelo cheiro ſe conhece: he pouco copioſa: uſaõ della os moradores para ſarnas, comichões, proidos, chagas rebeldes, e corroſivas, aſſim tomando banhos, como lavando nella as partes exulceradas, ou prurigino ſas. A juizo do Doutor Franciſco da Fonſeca Henriques, no ſeu *Aquilegio Medicinal*, he boa eſta agua tomada em banhos para intemperanças quentes das entranhas, e do ſangue, e por iſſo util para os que padecerem affectos hypocondriacos, flatos melancolicos, e queixas nefriticas.

He eſta Villa murada de forte cantaria, e conſta a ſua fortificaçaõ de cinco baluartes regulares com ſuas cortinas, a que correſpondem exteriormente outros tantos rebelins. A muralha he terreplanada com ſua eſtrada para rondas, e ſuas vermas, foſſos, e eſtradas encobertas, explanadas, portas falſas, e tudo o mais neceſſario à defenſa de huma Praça bem fortificada. Tem duas portas, huma a que chamaõ da Cruz, e outra de Santo Antonio com ſuas portas levadiças, aſſim nas interiores, como nas exteriores dos rebelins, que lhe correſpondem, e em cada huma dellas entra huma Companhia de guarda todos os dias por deſtacamento do Regimento da ſua guarniçaõ, e huma Companhia de oitenta artelheiros; e aſſiſte nella tambem hum Regimento de Cavallaria, para cujos alojamentos ha quarteis feitos por conta da Fazenda Real, ſem darem oppreſſaõ aos moradores; e cavalhariças para os cavallos, por cuja cauſa he muito abaſtecida de todo o neceſſario, e as ſuas viſinhanças ferteis de caça, e muitos gados, que ſe criaõ, e paſtaõ nos ſeus deſtrictos.

Ha neſta Praça hum trem de artelharia, onde continuamente eſtaõ trabalhando muita quantidade de officiaes de ſerralheiros, ferreiros, armeiros, e carpinteiros em varias obras da fortificaçaõ, e artelharia, e nelle ſe fazem os reparos com toda a arte, de fórma que ſendo muito veleiros, bem feitos, e obrados aturaõ todas as batarias ſem quebrarem, como ſe vio, e experimentou na que ſe fez na tomada de Ciudad Rodrigo, reſtauraçoes de Miranda, e Salvaterra, e na reducaõ de Salamanca na guerra proxima paſſada; e nelle ſe obraraõ mais de trezentos carros manchegos, que foraõ remetidos para as Reaes obras de Mafra por ordem delRey noſſo Senhor.

O Caſtello fica dominando toda a Villa. Daqui ſe aviſtaõ terras de onze Biſpados, a ſaber; de Lamego, Guarda, Coimbra, Viſeu, Braga, Miranda, Porto, Coria, Ciudad Rodrigo, Placencia, e Salamanca. Eſtá fundado dentro da Villa, que imita a obra antiga delle, que ſe reedificou ha mais de trinta e cinco annos, por cau-

causa de hum rayo, que lhe cahio. Tem quatro baluartes, ou cubos, e tem seu fosso: dentro do Castello ha varias casas, que servem de armazens de todas as armas, e munições necessarias para se armar hum exercito de 300U000. homens, e hum trem de quatorze, ou quinze peças de artelharia de varios calibres, que ha na Villa; além de outras muitas mais de que está provido para sua defensa, em cujo numero se contaõ sete, ou oito Castelhanas, que tomámos aos Hespanhoes na Campanha de Castello Rodrigo. Morteiros de varios polegos, outros de granadas Reaes, e de muitos de granadas de maõ; como tambem casas para fardas, vestiarias, e roupas dos hospitaes, e boticas: e no meyo delle hum poço de agua nativa muito boa. Está mais no dito Castello o armazem da polvora feito a prova de bomba. Os nomes dos baluartes da fortificaçaõ da Praça, saõ; Nossa Senhora das Brotas, Santo Antonio, S. Pedro, S. Francisco, S. Joaõ de Deos, e Santa Barbara. As Armas desta Villa saõ as Reaes com huma esféra, e sem imperiaes na Coroa.

Considerando Sua Magestade a ruina, que houve nesta Villa, e na de Campo-Mayor, mandou fazer tres armazens ligeiros nos baluartes da Praça por sua conta, nos quaes se está trabalhando para no tempo da paz se meter nelles a polvora, e obviar novas ruinas.

He tradiçaõ antiga estar fundada primeiro esta Villa distante do sitio, em que hoje se vê hum tiro de peça para a parte do Norte, aonde chamaõ os Pedregaes; e neste lugar descobrem ainda os lavradores muitos tijóllos, e canos de barro, pias, e outras cousas, que mostraõ antiguidade. No mesmo sitio ha huma fonte chamada da Çarça com boa agua. Para a parte do Nascente ha outra chamada a Trigueira, que fica visinha da Villa de agua excellente, e muy saudavel, da qual se provê a Villa. Na mesma distancia, para o Poente, ha outra fonte novamente feita, chamada a Figueira, que abastece tambem os moradores: outra ao Sul na mesma distancia, a que daõ o nome da Guerreira. Ha tambem hum chafariz no Poço, e outro distante da Villa para o Nascente, chamado do Enxido do Poço; e para o Poente o chafariz Silveiro. Além destas fontes publicas, a mayor parte das casas tem poços, e ha poucos annos se abrio hum no Terreiro das Freiras, abundantissimo de agua excellente na qualidade, e está sempre aparelhado com baldes, roldanas, e pias, onde bebe a mayor parte da cavallaria.

No fosso ha tambem huma nora com muita agua, e por causa de se fazerem no baluarte de Saõ Joaõ de Deos humas casas matas, que ainda naõ estaõ acabadas, está ao presente desmanchado outro chafariz, que dava de beber a toda a cavallaria.

Ha nesta Villa outro trem, que serve de recolher madeiras, e outras casas mais para receptaculos das munições de guerra, e tres atafonas de moer paõ em casas separadas.

Os frutos da Igreja desta Villa, por costume antiquissimo, se dividem em tres partes, huma que cobra a Mitra Episcopal de Lamego, outra que pertence à Igreja, e arrecada a Commendadora da Villa D. Teresa de Castro, e desta parte se paga aos Reytores, Coadjutores, e Curas da Igreja da Junça, e se dá cera para o Orago, e dous almudes de azeite, e dous arrateis de incenso para a Confraria do Santissimo Sacramento. A outra terça parte se divide entre o Alcaide mór desta Villa, e a fabrica da Igreja, levando esta huma terça, e ficando aquelle com duas.

Pelo destricto desta Villa corre o rio Coa já com bastante corpo, e faz a terra mimosa com o peixe, que cria servindo este de regalo, e a sua pescaria de divertimento aos moradores

ALMEYDINHA. Lugar na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Viseu, da qual dista tres leguas para a parte do Poente, no Termo da Villa de Azurara. Pertence à Freguesia de S. Juliaõ da Villa de Mangualde. Tem vinte e dous moradores, com huma Ermida dedicada a Santo Antonio, e outra ao Espirito Santo, que administra Manoel Ozorio de Amaral e Sampayo, cujo Morgado he neste Lugar com antiguidade de duzentos e cincoenta annos. Està este Lugar situado em hum valle, que fazem as duas serras do Cabeço de Santo Amaro, e a das Prezas, ou Penedo do Cuco. He este muito abundante de aguas, as quaes rebentaõ nas vertentes de ambas as serras, e alli formaõ hum ribeiro chamado das Prezas, o qual recebendo em si outro, a que chamaõ o Mesquitella, com elle se vay lançar no Mondego, que corre huma legua distante deste Lugar. Junto à Ermida de Santo Antonio nasce huma fonte, a que chamaõ do Amieiro, cuja agua he das melhores da Provincia.

Recolhem-se neste Lugar muito milho grosso, grande copia de centeyo, e pouco, mas excellente trigo.

Em huma serra, que dista deste Lugar menos de quarto de legua, ha huma Ermida de Nossa Senhora chamada do Castello, nome que tomou de hum, que neste sitio havia fundado pelos Mouros, o qual se conservou até o tempo dos primeiros Reys Portuguezes; a do Mouro, que fora Castellaõ delle chamado Zuraõ, querem tomasse o nome o Concelho de Azurara. Esta Casa da Senhora dizem fora mesquita dos mesmos Mouros; porém naõ daõ razaõ, que o convença. A Camera da Cidade de Viseu vem todos os annos em corpo de Camera visitar esta Senhora na segunda Oitava do Espirito Santo, e costumaõ no lugar mais alto da serra voltear algumas vezes a bandeira, para a parte da Villa de Linhares, à qual fazem este obsequio, por ser tradiçaõ de que os moradores daquella Villa foraõ os que tomaraõ o Castello ao Mouro Zuraõ, aconselhados por outro Mouro, que de pouco tempo se tinha reduzido à verdade da nossa Santa Fé, e era Alcaide da Villa de Linhares.

ALMEYDINHA. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Viseu, Termo da Villa de Azurara da Beira, Freguesia de S. Pedro da Cunha alta. Està situada na raiz da serra da Teixugueira.

ALMEYJOAFRAS, Almeyjoàfras. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca da Cidade de Lagos, Termo da Villa da Albufeira, Freguesia de Nossa Senhora da Esperança de Paderne.

ALMEYRIM, ou Almeirim, em Latim *Almeyrinum*. Villa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, donde dista quatorze leguas pelo Tejo acima, huma ao Sueste de Santarem, e nove ao Noroeste da Villa das Galveas. Tem seu assento em sitio plano. Aqui costumaraõ antigamente os Reys passar os Invernos, aonde para sua habitaçaõ edificaraõ huns grandes paços, com deliciosos jardins; e pela mesma causa fizeraõ nella casas os Senhores, e Fidalgos, que seguiaõ a Corte; com que se fez huma povoaçaõ, em que toda a Corte commodamente se alojava; hoje saõ campos, onde foy Troya, e o mesmo succederia aos paços senaõ se cuidasse da sua reparaçaõ. Pela parte do Norte he banhada da ribeira de Alpiaça, que a provê de regalado peixe, e com a sua corrente a fertiliza muito de paõ, e frutas; gado com diversidade de caça, huma de veaçaõ, que offerecem os montes na espessura dos bosques; outra de volataria nos campos, que ao longo do Tejo, e da montanha se estendem a perder de vista.

Foy fundada por ElRey D. Joaõ I. de Portugal pelos annos de 1411, em hum sitio a que os Mouros chamavaõ

mavaõ Almeyrim, do qual ſitio tomou nome a Villa. Tem forte Caſtello, o qual, e o Palacio foy obra delRey D. Manoel. Aqui celebrou Cortes pelos annos de 1579 o Cardeal Rey D. Henrique, tratando da ſucceſſaõ do Reyno.

Conſta de trezentos fógos, com huma Igreja Paroquial dedicada a S. Joaõ Bautiſta, Vigairaria do Padroado Real, que rende cem mil reis, com hum Coadjutor da meſma apreſentaçaõ, que tem doze mil reis em dinheiro, dous moyos de trigo, hum de cevada, e a quarta parte das offertas; e hum Theſoureiro do meſmo Padroado com doze mil reis de renda, hum moyo de trigo, e huma parte das offertas. Compoem-ſe de ſeis Altares, o mayor onde eſtá o Sacramento, o de Noſſa Senhora do Roſario, o de Chriſto crucificado, o de Santo Antonio, o de S. Miguel, e o do Senhor dos Paſſos. Ha nella quatro Irmandades, a do Senhor, a do Roſario, a dos Paſſos, e a das Almas. Dentro da Villa eſtá a Ermida do Eſpirito Santo, e fóra della a de S. Roque, e a de Noſſa Senhora do Calvario.

Tem Caſa de Miſericordia, e rico Hoſpital, fundaçaõ delRey Dom Joaõ III. e huma legua da Villa para o Sul hum Convento de Religioſos de S. Domingos da invocaçaõ de Noſſa Senhora da Serra (fundaçaõ delRey D. Manoel) Imagem milagroſa, que acharaõ huns paſtores na ladeira de hum monte entre deſcompoſta penedia, e a pozeraõ em huma pobre Ermida dentro de huma charneca, a qual he hoje Caſa da Religiaõ muy obſervante, e reformada, e de grande devoçaõ dos póvos viſinhos.

Saõ as Juſtiças de Almeyrim ſugeitas ao Corregedor, e Provedor da Villa de Santarem, que ambos entraõ aqui em correiçaõ. Tem Juiz ordinario, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivaõ, hum Tabelliaõ, e hum Alcaide.

Neſta Villa naſceo o P. Gonçalo da Silveira, illuſtriſſimo Martyr da Companhia de Jeſus.

ALMEYRIM. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Termo da Villa de Alcanede, Freguesia de S. Lourenço do Arneiro das Milhariſſas.

ALMEYRIM. Aldea pequena na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora, Comarca do Campo de Ourique, Termo, e Freguesia de Noſſa Senhora da Conceiçaõ da Villa de Caſtro-Verde: tem dez viſinhos.

ALMEYSSA, ou Eſtorninho. Aldea pequena na Provincia da Beira, Biſpado do Porto, Comarca Eccleſiaſtica, e Termo da Villa da Feira, Freguesia de S. Martinho de Mozellos: tem quatorze viſinhos. Ha aqui huma Ermida dedicada a S. Joſeph, a qual adminiſtra Miguel de Faria Lobo: tem obrigaçaõ de Miſſa rezada todos os Domingos, e dias Santos de guarda, e huma em dia de Santa Tereſa de Jeſus, outra em dia de Santa Roſa; e no dia quatro de Mayo hum Officio de Defuntos de cinco Padres na Paroquia de Mozellos; o que tudo conſta do titulo da dita Capella. Tem renda ſabida, que lhe paga a Mitra do Porto, na Freguesia de Saõ Joaõ de Ver, de oitenta alqueires de centeyo; e por varias Freguesias, como a de Cortegaça, S. Joaõ de Ver, Louroſa, Fornos, Lamas, e Mozellos, vinte e ſete alqueires de trigo, vinte e nove de milho, dez gallinhas, ſeis alqueires de centeyo, e meya canada de manteiga.

Ao pé deſta Ermida ſe faz huma feira aos vinte e cinco de cada mez; conſta de gados, e outras couſas de pouca eſtimaçaõ: naõ he franca.

ALMIJOFA, Almijófa. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Viſeu, Termo da Villa de S. Joaõ do Monte. He terra

terra fresca, e muito sadia por causa dos bons ares, que lhe correm da serra do Caramullo pouco distante. Produz centeyo, e milho em abundancia.

ALMILAM. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Setuval, Freguesia de Nossa Senhora da Ajuda.

ALMOCEGEME DEBAIXO. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo, e Freguesia de N. Senhora da Assumpçaõ da Villa de Collares. Ha aqui huma Ermida de Santo André.

ALMOCEGEME DE CIMA. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo, e Freguesia de N. S. da Assumpçaõ de Collares.

ALMODOVAR, Almodôvar, ou Almodóuvar. Villa na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, Comarca de Ourique, donde dista tres leguas para o Sul: está situada em lugar plano, e nesta sua situaçaõ naõ tem mais que huma pequena altura, em que estaõ fundadas algumas ruas. He Villa aberta, e tem em si alguns Morgados de bastante rendimento. Governa-se por hum Juiz de Fóra posto por S. Magestade, que de presente serve tambem dos Orfãos: tem Capitaõ mór, e Sargento mór, e consta de duzentos oitenta e oito fógos o corpo da Villa; e a Freguesia de fóra, que se dilata por cinco leguas de comprido, e tres de largo, compoem se de trezentos quarenta e dous moradores: quasi toda fica em campo, menos huma ponta da serra, que mete para o Reyno do Algarve; e assim os moradores da Villa, como os do Termo vivem de suas lavouras, e todos conservaõ boa limpeza de sangue. He Commenda da Ordem Militar de Santiago, e Commendador o Marquez de Valença.

Quasi toda esta Freguesia consta de montados de bolota, e os frutos, que produz, saõ, trigo, centeyo, cevada, e legumes. Cría muitos gados grosso, e miudo, de boys, carneiros, cabras, ovelhas, e porcos; bastantes colmeas, e muita caça miuda de perdizes, lebres, coelhos, e codornizes, naõ fallando na caça de arribaçaõ, que a certos tempos do anno dá para estas partes. As aguas de que usaõ os moradores da Villa, saõ de poços, e algumas frias, delgadas, e de bom gosto.

O Termo consta de cinco Freguesias, entrando a Matriz da Villa, que saõ a de Santa Cruz, distante da Villa duas leguas e meya quasi para a parte do Levante: a Freguesia de S. Barnabé quatro leguas ao Occidente; e para a mesma parte quasi legua e meya, a de Santa Clara: e a Freguesia de Nossa Senhora do Rosario affastada grande legua e meya para o Norte. Todas estas Freguesias saõ governadas pela Republica, e Justiças da Villa, e todas pelo Capitaõ mór, por quatro Capitães da Ordenança, e dous de Auxiliares.

He a fundaçaõ desta Villa muito antiga, e antes de ter privilegio de Villa se chamava Povoa de Almodouvar, e o Senhor Rey D. Manoel lhe deu foral; e tem privilegio de naõ pagarem seus moradores portagem em parte alguma, concedido pelo Senhor Rey D. Diniz, e confirmados por outros Reys, o qual se acha no Cartorio do Escrivaõ da Camera. Tem mais outro privilegio de naõ pagarem os gados da Villa, e Termo montas, como consta do Regimento dos verdes, e montados.

Tem familias nobres, e da Villa tem sahido muitas pessoas Ecclesiasticas, que occuparaõ postos honrosos, grandes Theologos, famosos Prégadores.

Foy tambem natural desta Villa hum N. Figueira, Bispo, do qual faz mençaõ o Padre Fialho nas *Antiguidades de Evora*.

Tambem saõ filhos desta terra os Padres Bartholomeu Guerreiro, e Fernando Guerreiro, Religiosos da Companhia

panhia de Jesus, que floreceraõ no tempo do Senhor Rey D. Joaõ IV: que fez delles grande confiança, e ambos compozeraõ huns Annaes deste Reyno, e outro hum livro intitulado: *Gloriosa Coroa de esforçados Cavalleiros da Companhia de Jesus.*

Sairaõ desta Villa sinalados em letras o Desembargador Manoel Camacho de Brito, e Antonio Leitaõ de Aguiar, que se achou na entrega da Cidade de Tangere aos Inglezes, que deu a Rainha D. Luiza em dote à Infanta Dona Catharina, quando casou com Carlos II. Rey da Graõ Bretanha.

E o Doutor Francisco Guerreiro de Aguiar, Desembargador da Casa da Supplicaçaõ, o qual sendo Morgado rico, e ornado de muitas virtudes, no serviço delRey gastou muito da sua fazenda, sem que a intempestiva morte lhe desse lugar a conseguir o bem merecido premio de seus serviços, cortando-lhe a vida. Por sua morte herdou o Morgado seu irmaõ Joaõ Leitaõ de Aguiar Guerreiro, Capitaõ mór desta Villa; e de presente o possue seu sobrinho o Capitaõ mór Francisco Guerreiro Leitaõ de Aguiar.

No Militar deu esta Villa o Capitaõ Aleixo Guerreiro, que acompanhou ao Duque de Bragança D. Jayme, já jurado Principe de Portugal, na expugnaçaõ da Cidade de Azamor, e foy o primeiro, que entrou naquella Cidade; por cuja razaõ o Senhor Rey D. Manoel lhe deu por Armas o Castello da mesma Cidade em campo azul; e estas saõ as Armas, que competem aos verdadeiros Guerreiros de Almodouvar.

Foy tambem natural desta Villa o Capitaõ Lançarote Guerreiro, que nas Indias Orientaes illustrou as Armas Portuguezas, e exaltou a nossa santa Fé, bautizando a Lançarote, Principe visinho aos Axes.

Gloria-se esta Villa igualmente de ser berço de Affonso Annes Guerreiro, armado Cavalleiro por D. Rodrigo de Lancastro, Capitaõ da Cidade de Affafins, que em dous de Julho, dia consagrado ao mysterio da Visitaçaõ da Virgem Nossa Senhora, peleijando com o Alcaide Bradebiche, pelas proezas que obrou no combate, foy armado Cavalleiro nos mesmos Campos de Africa, o que confirmou ElRey D. Joaõ III.

Na feliz acclamaçaõ do Senhor Rey D. Joaõ IV. o Capitaõ Manoel Guerreiro, natural desta Villa, obrouno sitio de Ceylaõ, o que delle escreve o Conde da Ericeira no *Portugal Restaurado*: teve este por irmaõ a Diogo Mestre Serraõ, valeroso Capitaõ de Infantaria no Terço do Algarve, sendo Mestre de Campo Antonio Galvaõ, e Manoel de Sousa de Castro.

Floreceraõ mais no mesmo tempo Alvaro Vaz de Matos, Capitaõ de Infantaria no Terço de Serpa, sendo Mestre de Campo Ayres de Sousa; acabou Sargento mór pago desta Villa, quebrando a roda da sua fortuna dous homicidios.

Naõ he razaõ fiquem sepultados em perpetuo silencio os Capitães da Ordenança Estevaõ Vaz Boim, e Manoel Correa e Alvellos, que assistindo na Campanha de Badajoz, e sitio de Elvas com manifestas demonstrações de valor, digno de seus nobres nascimentos, renderaõ as vidas na mesma batalha de Elvas pela redempçaõ da Patria.

A Matriz desta Villa foy do Padroado Real, e a deu o Senhor Rey D. Diniz à Ordem Militar de Santiago: he de tres naves com quatro grossas columnas, e duas meyas columnas em que firma o frontispicio, e duas que sustentaõ as abobedas no remate, que fórma o arco cruzeiro, em que no frontispicio da Capella mór se firmaõ os arcos, em que se sustenta a abobeda; e porque a Capella mór se achava arruinada, e por sua pequenhez fica imperfeito todo o edificio da Igreja, que he o mayor Templo desta Comarca, foy S. Magestade servido mandar pelo Tribunal da Mesa da Consciencia,

encia , e Ordens, ſe derrubaſſe, e fizeſſe regular ao reſtante da Igreja, e ſe accreſcentaſſe tribuna, que de preſente ſe anda fazendo. Tem eſta Capella mór a Imagem do Menino Deos à parte da Epiſtola, com ſua Confraria confirmada; e à parte do Evangelho Santo Ildefonſo, Orago da Igreja, com ſua Confraria confirmada. No corpo da Igreja ao lado da Epiſtola fica o Altar collateral de Noſſa Senhora da Graça, com ſua Confraria tambem confirmada, e da meſma parte o de N. Senhora do Pilar; e à parte do Evangelho por collateral o de N. Senhora do Roſario com hum fermoſo retabolo formado na arvore de Jeſſé dos Reys progenitores da Senhora: tem eſte Altar Confraria confirmada, e Irmandade erecta pelos Religioſos de S. Domingos. Pela meſma parte tem Altar das Almas, e Paſſos com hum fermoſo retabolo, em que eſtá S. Miguel com ſua balança pezando as Almas, e ſua Confraria confirmada com ſua Irmandade, e por conta deſta eſtá o fazer a Prociſſaõ dos Paſſos, a qual he na quarta ſeſta feira da Quareſma, que principia na Matriz com Sermaõ, e vay correndo os Paſſos até acabar na praça, onde eſtá o Calvario, com Sermaõ no fim. Da meſma parte do Evangelho fica o Altar de N. Senhora do Soccorro com Irmandade confirmada. Compunha-ſe o frontiſpicio deſta Igreja de duas torres, huma em que eſtavaõ os ſinos, e outra que ſervia de relogio; porém como hum rayo deſtruío eſta, ſe fez outra de novo fóra da Igreja em rua ſeparada, onde de preſente eſtá no centro da Villa.

Ha nella Caſa de Miſericordia: he Igreja pequena, mas bem ornada, com ſua Sacriſtia, e fermoſa caſa de Deſpacho, com ſua caſa deſcoberta, onde ſe recolhem os oſſos dos que na meſma Igreja ſe enterraõ, que ſaõ todos os pobres da Villa, e Fregueſia, os quaes ſaõ acompanhados pelo Paroco da Matriz, por naõ ter Capellaõ a Miſericordia em razaõ das ſuas tenues rendas. Tem eſta por ſua conta huma caſa com algumas camas, donde ſe recolhem os pobres peregrinos, e ſe curaõ em ſuas enfermidades; e na conducaõ dos pobres enfermos, que vem de outras partes, e vaõ para o Algarve, e dos que vaõ para a Villa de Caſtro-Verde, faz a Miſericordia grande deſpeza.

Como os Parocos da Matriz o ſaõ tambem da Miſericordia, ſervindo-lhe de ſeus Capellães, bem ſe póde dizer, que a Matriz tem quatro Parocos collados, todos Freires profeſſos da Ordem de Santiago, a ſaber; hum Prior, e tres Beneficiados, cujo provimento faz S. Mageſtade como Graõ Meſtre da Ordem por concurſo, precedendo exame no Tribunal da Meſa da Conſciencia, e Ordens. Tem o Prior de renda tres moyos de trigo, e dous de cevada, vinte mil reis em dinheiro, e todo o pé de Altar: e cada hum dos Beneficiados tem dous moyos de trigo, moyo e meyo de cevada, e dez mil reis em dinheiro, e a parte, que lhe toca dos beneſſes da Matriz, e das ſuas annexas, aſſim da Fregueſia, como das quatro do Termo, de que já démos noticia; e eſtes ſe repartem entre o Prior, e Beneficiados igualmente.

Hum tiro de balla, entre o Norte, e Poente diſtante da Villa, eſtá huma fermoſa Ermida de Santo Antonio com tres Altares, o principal do meſmo Santo, e ao lado da Epiſtola o do glorioſo S. Joaõ Bautiſta com a Imagem do meſmo Santo; e ao lado do Evangelho o Altar de N. Senhora da Piedade. Concorrem a eſta Igreja em todo o anno, naõ ſó os moradores da Villa, mas de toda a Fregueſia a Santo Antonio, para que lhe depare as couſas perdidas, e à Senhora da Piedade em qualquer afflicçaõ. Para a meſma parte, ao ſair da Villa, ſe vê a Ermida do Eſpirito Santo, e ſe acha arruinada. A' parte do Norte, tiro de eſpingarda ao ſair da Villa, fica a Ermida de S. Sebaſtiaõ. Entre o Naſcente,

cente, e Poente, no fim do arrebalde, fica a Ermida de S. Pedro. A' parte do Occidente, tambem no fim do arrebalde em ſitio levantado, eſtá huma Ermida dedicada a Santa Rufina, à qual concorrem os moradores da Villa, para que os livre das dores de cabeça; e a meſma fé tem, e do meſmo modo concorrem a Santa Luzia, cuja Imagem ſe vê pintada no quadro da meſma caſa, contra os achaques dos olhos; e em huma, e outra queixa achaõ o preſentaneo remedio na efficaz interceſſaõ das prodigioſas Santas. Entre o Norte, e Occidente, quaſi hum quarto de legua affaſtado da Villa, eſtá fundada a Ermida de Santo Amaro: he o ſitio alto, de larga, e alegre viſta, e acode baſtante romagem ao Santo em varios dias do anno de dentro, e fóra da Villa.

Fóra da Villa, entre o Norte, e Naſcente hum tiro de eſpingarda, eſtá fundado hum Convento de Religioſos da Terceira Ordem de S. Franciſco, e teve ſeu principio em 2 de Setembro de 1680, no qual dia, e anno ſe lançou a primeira pedra, e foraõ ſeus fundadores Fernando Guerreiro, e ſua irmãa Barbara de Alvellos, que deixaraõ muitos moveis, e dinheiro, e varias herdades para a fundaçaõ do dito Convento. Correo com a obra o P. M. Fr. Joſeph Evangeliſta, Lente jubilado na ſua Religiaõ, que floreceo igualmente em letras, e em modeſtia religioſa, e faleceo já depois de acabado o Convento, ſendo Provincial da ſua Religiaõ. Acha-ſe fundada eſta Caſa em lugar medio, nem muito alto, nem muito baixo: he lavado do Norte, e por iſſo ſadio. He bem provido de peixe, e frutas do Algarve, por ficar a Villa muy viſinha a eſte Reyno. Reſidem de ordinario aqui quatorze até quinze Religioſos, e até vinte o mais. A Igreja, como tambem a Caſa, he pequena, de huma ſó nave com cinco Altares, o mayor com a Imagem de Noſſa Senhora da Conceiçaõ Padroeira, e dous collateraes, hum de S. Joſeph, outro de S. Luiz Biſpo; e dous mais que eſtaõ no corpo da Igreja da parte do Evangelho, hum dedicado a Santa Roſa de Viterbo, e outro da parte da Epiſtola da invocaçaõ de Santo Antonio de Padua.

No Sabbado, depois da quarta ſeſta feira da Quareſma, ha huma feira cativa, e de hum ſó dia, a que chamaõ a feira dos Paſſos de Almodouvar.

Na Fregueſia deſta Villa naſcem duas ribeiras, que ſaõ a de Oeiras, e outra a que daõ o nome de Ribeira da Villa, por fazer por aqui perto ſua corrente; e tres leguas deſta povoaçaõ paſſa tambem a ribeira de Odemira.

ALMOFAENS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca Secular de Vianna, Eccleſiaſtica de Braga, Termo da Villa de Barcellos, Fregueſia de Santiago da Carreira.

ALMOFALA, Almofála. Fregueſia na Provincia da Beira, Termo da Villa de Mondim, Biſpado de Lamego, mas naõ da ſua juriſdicçaõ. O Paroco della he Cura annual, que apreſenta o Dom Abbade do Real Moſteiro de S. Joaõ de Tarouca da Ordem de S. Bernardo, a quem pertence *in ſolidum* a juriſdiçaõ Epiſcopal, aſſim neſta Fregueſia, como em todas as mais de ſeus Coutos. Tem a Igreja deſta Fregueſia tres Altares, no mayor eſtá o Santiſſimo Sacramento, e o Divino Eſpirito Santo, que he Orago: no Altar da parte da Epiſtola eſtá hum Crucifixo, e da do Evangelho Noſſa Senhora das Candeas. Ha neſta Igreja as Confrarias do Senhor, da Senhora, do Eſpirito Santo, e outra das Almas, que terá quatrocentos Irmãos. Eſtá a Fregueſia ſituada no cimo de hum valle, entre a ſerra da Mouriſca, e o oiteiro do Moinho: corre aquella do Naſcente para o Poente: he ſerra de temperamento muito frio. Nella ſe criaõ perdizes, coelhos, lobos, rapozas, e alguns porcos montezes.

Os frutos, que produz, saõ; centeyo, milho grosso, e miudo, e algum trigo: tem alguns castanheiros, serdeiras, pereiros, e macieiras. Cria gados miudos, e grossos. Corre por aqui o rio Barosa, que pelo destricto desta Freguesia vay do Poente para o Nascente cõ curso quieto, e socegado.

ALMOFALA. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Lamego, Destricto de Cima-Coa, Comarca de Pinhel, Termo da Villa de Castello Rodrigo, a qual se avista delle, e lhe fica huma legua de distancia: consta de cento e sessenta fógos; e tem seu assento no fim de hum valle, que corre para o rio Agueda distante daqui meya legua, e faz cara ao Nascente, e fica meya legua affastado da raya de Castella. A Igreja Paroquial he Abbadia de concurso na fórma do Concilio Tridentino, com alternativa do Ordinario: tem por Orago o Principe dos Apostolos S. Pedro: consta de quatro Altares, o mayor onde está o Sacrario, e o Patrono da Casa, e Santiago, e dous collateraes, hum de Nossa Senhora do Rosario com sua Irmandade, e outro de S. Braz; e no corpo da Igreja da parte da Epistola o Altar das Almas com sua Irmandade. Ha nesta Igreja huma numerosa Irmandade de Clerigos debaixo da protecçaõ de S. Pedro. Costumaõ os Irmãos vivos ir à Paroquia, onde morre algum Irmaõ, cantar hum Nocturno no dia do seu falecimento: todos os visinhos de huma legua em redondo, e ao depois todos em geral dous Officios na mesma Paroquia, donde falece o irmaõ defunto. Rende esta Abbadia duzentos mil reis.

Ha neste Lugar seis Ermidas, huma dentro do povoado dedicada a Santa Martha, e as outras fóra, a de Christo crucificado, a de S. Sebastiaõ, a de Santa Barbara, e a de Santa Maria Magdalena, esta ultima está na quinta do Colmeal, Aldea pertencente a esta Freguesia; e huma de Santo André, e só a esta vaõ em romaria com suas Cruzes algumas Freguesias depois da Pascoa.

Trigo, centeyo, e vinho saõ os frutos, que em mayor quantidade se colhem neste Lugar.

He sugeito ao Juiz de Fóra, e Justiças de Castello Rodrigo, e sómente ha aqui Juiz da vara, e Officiaes.

ALMOFALA. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Viseu, Termo, e Freguesia da Villa de S. Joaõ do Monte: tem sete visinhos: he abundante de centeyo, e milho, e muito sadia por causa dos bons ares, que lhe communica a serra do Caramullo, em cuja raiz está fundada.

ALMOFALA. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Bispado da Guarda, Comarca de Thomar, Ouvidoria de Abrantes, Termo da Villa de Rey: tem seis visinhos.

ALMOFALA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Martinho de Pena-Cova.

ALMOFALA. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Coutos da Villa de Alcobaça, Termo, e Freguesia de Nossa Senhora da Visitaçaõ da Villa de Alborninha, da qual dista meya legua. Compoem-se de vinte e hum moradores, e tem huma Ermida dedicada a Santo Antonio, a que fazem companhia no mesmo Altar duas Imagens, huma de Nossa Senhora com o titulo das Necessidades, e S. Clemente Papa Martyr. He administrador desta Capella Francisco Dias de Almeida. Está situado em hum monte, que tem seu principio junto à Venda da Costa, na estrada Real, que vay para a Cidade de Leiria. He cercado de dous rios de pouco cabedal, hum pelo Norte, a que chamaõ o Calvello, e outro pelo Sul, a que daõ o nome de Porto Salgueiro, que lhe fertiliza os campos, e os faz abundantes de toda a casta de frutos.

ALMOFALA. *Vide* Fôz de Almofala.

ALMOFALA DEBAIXO, Almofala debaixo. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Liſboa, Comarca, e Termo da Villa de Santarem, Freguefia de N. Senhora da Conceiçaõ do Lugar do Chouto.

ALMOFALA DE CIMA, Almofala de cima. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Liſboa, Comarca, e Termo da Villa de Santarem, Freguefia de Noſſa Senhora da Conceiçaõ do Lugar do Chouto.

ALMOFALA DE CIMA. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca, e Prelaſia de Thomar, Termo da Villa da Aguda: tem vinte fógos.

ALMOFALA DE S. PEDRO, Almofala de S. Pedro. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca, e Prelaſia de Thomar, Termo da Villa da Aguda: tem quinze fógos, e huma Ermida dedicada ao Principe dos Apoſtolos S. Pedro, donde a Aldea toma o nome.

ALMOFALINHA. Aldea pequena na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Santarem, Freguefia de Noſſa Senhora da Conceiçaõ do Lugar do Chouto.

ALMOFRELA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado do Porto, Comarca Eccleſiaſtica de ſobre Tamega, Concelho de Bayaõ, Freguefia de S. Bartholomeu de Campello: fica ſituado junto da ſerra da Aboboreira.

ALMOGADEL. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Prelaſia, e Comarca de Thomar, Termo da Villa das Pias.

ALMOGANDA. Ribeira pequena na Provincia do Alentejo, Termo da Villa do Crato: tem ſeu naſcimento junto à Freguefia de S. Domingos, Termo, e Biſpado de Portalegre: mete-ſe na ribeira de Seda, perto do monte Pizaõ, junto à Freguefia de Noſſa Senhora dos Martyres, Priorado do Crato. A mayor abundancia de peixes, que cria, ſaõ; barbos, bordallos, e bogas, cuja peſcaria ſó nos mezes da Ordenaçaõ he prohibida.

ALMOGRAVE. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra, Freguefia de S. Joaõ das Lampas.

ALMOHIA, Almohía. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença, Termo de Monçaõ, Freguefia do Salvador de Longos-Valles.

ALMOINHA, Almoînha. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Barcellos, Freguefia de S. Payo de Villa-Verde.

ALMOINHA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimaraens, Viſita de Baſto, Freguefia do Salvador do Moſteiro.

ALMOINHA. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Chaves, Freguefia de S. Miguel.

ALMOINHA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Vianna, Concelho de S. Eſtevaõ de riba do Lima, Freguefia do Salvador.

ALMOINHA. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, Viſita do Arcediagado da meſma Cidade, Freguefia de Santa Maria de Lamas.

ALMOINHA VELHA. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Biſpado da Guarda, Comarca de Thomar, Ouvidoria de Abrantes, Freguefia de S. Miguel de Martinchel.

ALMOINHAS. Rio pequeno na Provincia da Beira, Biſpado de Lamego, Deſtricto de entre Coa, e Tavo-

ra, Comarca de Pinhel: he de breve curſo, porque naſce na Freguesia de Muxagata, e nella fenece metendo-ſe no rio Piſco: ſeca pelo Veraõ, e de Inverno faz ſua corrente de Naſcente a Poente.

ALMOINHAS. Aldea pequena na Provincia da Beira, Biſpado da Guarda, Arcipreſtado, e Comarca de Caſtello-Branco, Termo da Villa de Sarzedas.

ALMOINHAS VELHAS. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo da Villa de Caſcaes: tem doze viſinhos, e pertence à Freguefia de S. Vicente de Alcabedeche.

ALMONDA. Rio, a que os antigos Romanos pela grande ſemelhança, que lhe acharaõ com o Mondego, em Latim *Monda*, ou *Munda*, chamaõ *Alius Munda*, donde com pouca mudança de palavras ſe originou o nome, que hoje tem de Almonda, ſe bem que outros lho daõ de huma Aldea aſſim chamada, ſituada nas viſinhanças da ſua fonte. Naſce nas vertentes da ſerra de Ayre, ou de Minde, entre os Lugares do Pedrogaõ pequeno, e da Zibreira, huma legua ao Noroeſte da Villa de Torres-Novas. Rebenta todo junto por hum ſó olho de agua, o qual ſe vay deſpenhando por entre muita, e deſcompoſta penedía com tanto eſtrondo, que cauſa pavor, e medo nos que o ouvem. Dalli ſe encaminha por hum valle aſſombrado de muito, e antigo arvoredo até entrar pelo meyo da Villa de Torres-Novas. A corrente deſte rio he muy triſte, e melancolica por cauſa dos muitos açudes, com que ſe lhe vaõ por quaſi todo o caminho reprezando as aguas para ſerviço de muitos lagares, e moinhos, que ha pela mayor parte da ſua corrente. Menos aquelle eſpaço, que corre pelo campo, em que fórma huma viſta mais alegre pelo dilatado das campinas. Saindo de Torres-Novas vay continuando o ſeu curſo até deſaguar no Tejo defronte do Lugar da Azinhaga, como vimos com noſſos olhos, e naõ da Azambuja, como diz com menos acertada informaçaõ o Padre Joaõ Bautiſta de Caſtro, no ſeu *Mappa de Portugal*, tom. I. a pag. 144. Tem eſte rio algumas pontes, junto à Villa de Torres-Novas ha tres, todas muito fermoſas de pedraria lavrada; a huma chamaõ a ponte do Ral, que eſtá perto das caſas da Commenda; a outra he a ponte da Levada, que fica ſaindo para o rocio, e para o Convento do Carmo; outra fica para os olivaes no caminho da Golegãa, chamada a ponte Nova. Adiante do Lugar da Azinhaga, na eſtrada que vay de Lisboa para Coimbra, ha outra ponte, que do rio toma o nome, e ſe chama a ponte do Almonda, he tambem de cantaria lavrada de hum ſó arco, e muito alteroza. Outras tem em diverſas partes de madeira ſobre pilares de pedra de pouca fabrica. Cria muito peixe miudo de barbos, bogas, e bordallos, naõ fallando nos ſarmoens, e fataças, que por elle ſobem do Tejo em grande quantidade; porém todo elle nada ſaboroſo, por ſer rio de muito lodo, e poucas pedras. Delle bebe a mayor parte da Villa de Torres-Novas, por ſer mais ſadia, que a das fontes, e ainda he muito melhor ao pé da ſerra onde naſce. Todas as hortas, e pomares das ſuas viſinhanças, que ſaõ em muita quantidade, ſe regaõ com as aguas deſte rio, já tiradas por valadas, como alli lhe chamaõ, já por alcatruzes de muitas noras, que tomaõ agua impellida da meſma corrente do rio. Todos os ſeus açudes, aſſim os que eſtaõ na Villa, como os do Termo ſaõ fermoſiſſimos, e de boa fabrica; porque todos ſaõ de degraos de pedraria, e o melhor de todos he o que chamaõ do Pego, que vem da ponte do Ral, e chega até ao fim da cerca do Convento dos Religioſos do Carmo Calçado da meſma Villa. Tem em toda a ſua corrente duas leguas de diſtancia,

e nas

e nas ſuas margens muitas, e boas fazendas de vinhas, olivaes, e terras de paõ, naõ fallando no arvoredo infructifero, que as cingem de hum, e outro lado de choupos, freixos, ſalgueiros, e outros arbuſtos de menos pompa. Sempre conſerva o meſmo nome.

ALMONDA. Pequena Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Termo da Villa de Torres-Novas, Freguefia de S. Sebaſtiaõ da Zibreira: conſta de oito moradores. Nas viſinhanças deſta Aldea naſce o rio Almonda, donde querem tomaſſe o nome, com que começa, e acaba.

ALMONSTER. *Vide* Almoſter.

ALMORFE. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Chaves, Freguefia de Santa Maria.

ALMORIS, Almorís. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca Eccleſiaſtica de Valença, Termo da Villa de Monçaõ, Freguefia de Santa Maria de Moreira.

ALMORODE. Regato pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado do Porto: tem dous naſcimentos, parte delle naſce na Freguefia de S. Pedro de Avioſo, e parte na de Silva Eſcura; e juntando-ſe por cima da ponte chamada de Almorode, toma eſte nome. Corre manſo, e quieto de Norte a Sul, e incapaz de navegaçaõ por ſua pobreza. Cria trutas, barbos, e bogas em pouca abundancia, cuja peſcaria he livre em todo o tempo. Tem duas pontes de pedra pequenas, e huma dellas ſó ſerve de paſſar gente, chamada a ponte das Cabras; a outra toma o nome do rio Almorode. Conſerva ſempre o meſmo nome, que perde metendo-ſe no rio de Milheirós, ou rio Leça; e ambos juntos offerecem as ſuas aguas ao mar Oceano, no ſitio de Matoſinhos, depois de dar viſta à Freguefia de Santa Maria de Nogueira no Concelho da Maya.

ALMORODE. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimaraens, Concelho de Santa Cruz de riba Tamega, Freguefia de S. Martinho de Mancellos.

ALMORODE. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Viſita de Vermoim, e Faria, Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de Saõ Felix.

ALMORQUIM. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra, Freguefia de S. Joaõ Degolado da Terrugem.

ALMORROS. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra, Freguefia de Noſſa Senhora de Belem de Rio de Mouro.

ALMOSSAGEME. *Vide* Almocegeme.

ALMOSTER, ou Almonſter, em Latim *Almunſterium*. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Santarem, da qual diſta duas leguas para o Poente: he ſeu Donatario o Moſteiro das Religioſas de S. Bernardo, ſito neſte meſmo Lugar, que conſta de cento trinta e quatro fógos, e toda a Freguefia de duzentos trinta e hum, que fazem ao todo o numero de trezentos ſeſſenta e cinco fógos, divididos por eſtes Lugares: Atalaya, Povoa, Izenta, Pimenteira, Almedezim, Mata-Quatro, Caſal do Paul, Louriceiro, Freiria, Villa-Nova do Couto, Oiteiro, Alferzomel, Val de Gago, Albergaria, Chuchem, Bompalreo, Caſaes da Charneca, e Bairro-Falcaõ.

Eſtá ſituado em valle, e por cauſa dos montes, que o cercaõ, naõ deſcobre povoaçaõ alguma. He governado por dous Juizes da vintena, que juntamente ſervem de Juizes das Sizas deſte Cabeçaõ, que comprehende cinco Freguefias ſubordinadas às Juſti-

çàs

ças de Santarem, cabeça da Comarca.

O Mosteiro de Santa Maria de Almoster das Religiosas Bernardas, de que acima fallamos, está situado em campina raza: foy fundado pela nobre matrona D. Berengaria Ayres, movida daquelle estupendo milagre, a que se achou presente, quando, pertendendo a Rainha Santa Isabel ver com seus olhos o lugar, em que jazia o sagrado corpo da Virgem Martyr Santa Iria nossa Portugueza, se dividiraõ as aguas do Tejo defronte da Villa de Santarem. A' vista de taõ rara maravilha, deixando esta illustre matrona o mundo, se recolheo a fazer vida religiosa neste lugar, que era quinta de seus pays, debaixo do Habito, e Constituições de Cister. Nelle de licença do Santissimo Padre Nicolao IV. dada em Abril do anno de 1299, e ajudada com largas esmolas da Santa Rainha, se fundou o dito Convento, cuja fabrica em muy breve devia acabar; pois no seguinte de 1300 o Bispo D. Vasco passou o Breve de suas Indulgencias, como consta do Cartorio delle; pelo que naõ se deve dar credito a Frey Angelo Manrique, o qual no Appendix do segundo tomo de seus Annaes, diz, que D. Vicente Giraldes, Abbade de Alcobaça, com o de Ceiça, lançaraõ a primeira pedra nos seus fundamentos anno de 1335.

A Paroquia está fóra do Lugar meyo quarto de legua, sem outra povoaçaõ mais que dous visinhos; por cuja causa naõ tem o Santissimo; mas está na Capella mór da Igreja do Mosteiro. O seu Orago he Nossa Senhora do Desterro: tem quatro Altares, o mayor, o de Nossa Senhora da Conceiçaõ, o de Santo Antonio, e o de S. Sebastiaõ. Naõ tem renda alguma mais que dez mil reis para a fabrica cada hum anno, que dá o sobredito Mosteiro pelos dizimos de que lhe fez merce o Cardeal Rey Dom Henrique. Na Capella mór da dita Igreja se acha huma sepultura raza, com esta inscripçaõ

Sepultura de Luiz Alveres de Proença, Camareiro que foy do Cardeal D. Affonso, e Prior desta Igreja, faleceo a vinte de Novembro de mil quinhentos cincoenta e hum.

Ha nesta Igreja tres Irmandades, huma do Senhor, outra da Senhora da Conceiçaõ, outra do Apostolo S. Pedro; e nella se fazem tres Procissoens, huma na noite de Endoenças, outra do Corpo de Deos, e outra de S. Sebastiaõ.

Tem esta Paroquia sete Ermidas annexas: a primeira sita no Lugar, de que he Orago Nossa Senhora do Desterro, aonde acodem em alguns dias pessoas devotas em romaria: a segunda na quinta do Olival, he o seu Orago Nossa Senhora da Piedade: a terceira perto do Lugar, e junto ao muro da cerca das Religiosas, he o seu Orago o Apostolo S. Pedro: a quarta na quinta de Bairro Falcaõ, he o seu Orago Santo Amaro: a quinta na quinta da Guterre, he o seu Orago Santa Catharina: a sexta junto ao Lugar de Albergaria, he o seu Orago Santa Catharina: e a setima em hum valle entre a quinta de S. Vicente, e os Casaes do Oiteiro, he o seu Orago Santa Victoria; e estas Ermidas só nos dias dos mesmos Santos concorre, e ha concurso de gente.

O Paroco he Vigario, o qual apresenta a Madre Abbadessa do Mosteiro do dito Lugar, e se lhe dá de congrua sabida vinte e cinco mil reis, e quinze mil reis ao Coadjutor; e poderá o Vigario ter de renda hum anno por outro cem mil reis.

Ha no mesmo Lugar hum Hospital para pobres, administrado pelo Mosteiro, a quem se deixaraõ trinta e oito moyos de trigo, semeados todos os annos nos campos da Chamusca, e Alpiaça.

He este Lugar, com distancia hum quarto de legua em circumferencia,

rencia, Couto ſugeito ao Moſteiro, ao qual ſeus moradores pagaõ quartos, e dizimos, e foro de todas as caſas ſitas no Lugar.

Tem junto a Ermida de S. Pedro, e perto dos muros da cerca do Moſteiro huma fonte donde vay agua para o dito Moſteiro: com a agua deſta fonte moem dous moinhos, e hum lagar de azeite. Chama-ſe a fonte da Pureza.

Ha mais huma fonte diſtante do Lugar duzentos paſſos, pouco mais, ou menos, que tem ſeu naſcimento ao Naſcente, e ſe vay ajuntar com a fonte de S. Pedro. Chama-ſe a fonte de Gonçalo Annes.

Ha outra fonte com duas bicas ao Norte, affaſtada do Lugar cincoenta paſſos, que nem de Veraõ, nem de Inverno ſe ſeca. Chama-ſe a fonte de Folgar.

Mais hum quarto de legua diſtante do Lugar, e ao Norte, eſtá outra fonte, com a agua da qual moe huma azenha, principalmente no Inverno. Chama-ſe a fonte da Moura. Outras duas fontes ha fóra do Lugar a pouca diſtancia, que nunca ſecaõ: huma chama-ſe a fonte do Craſto, e a outra a fonte dos Botelhos.

Trinta paſſos no caminho antes que ſe chegue à Paroquia, eſtá huma fonte de bica, cuja agua ſara aos meninos, que tem boſtellas, e fogagem, e para ſararem ha experiencia ſer baſtante lavarem com a dita agua as roupas das crianças. Chama-ſe por eſta cauſa a fonte Santa.

Perto da Capella mór da Paroquia, eſtá huma fonte, que nunca ſeca, e no Inverno lança tanta agua, que moem dous moinhos. Chama-ſe a fonte de Santa Maria. Junto a eſte Lugar paſſa o rio chamado por iſſo de Almoſter.

ALMOSTER. Rio na Provincia da Eſtremadura, Comarca de Santarem: tem a ſua origem em Alcoentre, para a parte do Occaſo, e finda na valla real da Azambugeira: he caudaloſo, e arrebatado quando ha cheas, e no Eſtio leva pouca agua. Os peixes, que ha neſte rio, ſaõ; ruivacas pequenas, e inguias, e alguns barbos: naõ ſe peſca nelle ſenaõ com cana, e tarrafa: naõ he capaz de embarcações, pela pouca agua que leva. As ſuas margens ſaõ cultivadas de vinhas, e terras de paõ: produz trigo, milho, e cevada, e ha nellas hortas, e pomares, cujo fruto principal, ſaõ; peras, peſſegos, maçans, ginjas, figos, nozes, e alguns melões, e melancias, e toda a caſta de hortaliça. Os arvoredos ſilveſtres deſte rio, ſaõ; ſalgueiros, ulmeiros, vimes, freixos, e choupos. Tem quatro pontes no deſtricto do dito Lugar: a primeira aonde chamaõ o Porto do Folgado meya legua diſtante, he de vigas, eſtrume, e terra: a ſegunda junto à Igreja Paroquial, fabricada como a primeira: a terceira a que chamaõ a Ponte Nova he de cantaria de hum ſó arco: a quarta junto ao Lugar he de madeira. Moem com as ſuas aguas tres moinhos, e dellas uſaõ os póvos para cultura de ſuas fazendas livremente.

ALMOSTER. Freguesia na Provincia da Eſtremadura, Biſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Penella: eſtá ſituada junto à ſerra de Alvayazere. Conſta de duzentos oitenta e hum viſinhos, divididos por eſtas Aldeas: Almoſter, donde toda a Freguesia toma o nome, Bouchinhas, Candal, Banhoſa, Mouta, Ponte, Ponte Velha, Caſal dos Remillos, Bem-Poſta, Pulga, e Quinta: de algumas deſtas Aldeas ſe deſcobre o Caſtello, e Villa de Ourem, diſtante cinco leguas para a parte do Poente.

A Paroquia tem ſeu aſſento em hum valle: he ſeu Orago o Salvador do Mundo: tem cinco Altares, o mayor do Patrono, e dous collateraes; o da parte do Evangelho do Senhor Jeſus; o da parte da Epiſtola de Santo Antonio; o quarto de Noſſa Senhora do Roſario, e o quinto das Almas San-

Santas: he a Igreja de huma só nave: ha nella cinco Irmandades, ou Confrarias; do Senhor, do Espirito Santo, de Santo André, das Almas, e de Nossa Senhora do Rosario. He Curado, cuja apresentaçaõ pertence ao Real Mosteiro de Lorvaõ com oitenta mil reis de congrua.

Ha espalhadas por todo o destricto da Freguesia nove Ermidas, com as invocações seguintes: de S. Pedro, de Santiago, de Nossa Senhora da Esperança, de Santa Ignez, de Nossa Senhora de Penha de França, de S. Saturnino, da Senhora da Conceiçaõ, de Santo André, e de S. Joaõ, que servem de se administrar dellas os Sacramentos aos enfermos, que ficaõ muy distantes da Paroquia.

Os frutos, que em mayor abundancia recolhem os moradores da Freguesia, saõ; trigo, e azeite. Está sugeita ás Justiças da Cidade de Coimbra.

Ha nesta Freguesia huma familia nobre, que dizem traz sua origem dos Ponces de Leaõ de Hespanha.

ALMUNHA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de Santiago de Areas.

ALMUNHA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Mamede de Sepaens.

ALMUNHA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Thirso de Prazins.

ALMURO. S. Pedro de Almuro, Freguesia na Provincia do Alentejo, Bispado de Elvas, Comarca de Aviz, Termo da Villa de Veiros. Está situada em hum valle, donde se naõ descobre povoaçaõ alguma. Affirmase por tradiçaõ haver sido antigamente de hum Convento dos Templarios, que se extinguiraõ no tempo do Senhor Rey D. Diniz. Compoem-se esta Igreja de quatro Altares, o mayor com a Imagem de S. Pedro, Orago da Casa, e mais tres dedicados a Nossa Senhora do Rosario, a Santo Antonio, e outro ás Almas Santas.

He Curato, que apresenta o Bispo de Elvas, e rende dous moyos, e dezasete alqueires de trigo, cincoenta e oito de cevada, fóra o pé de Altar, que he tenue, em razaõ de naõ ter a Freguesia mais que quarenta visinhos, dos quaes seis ficaõ já no Termo da Villa de Monforte.

Dentro desta Freguesia há huma Ermida dedicada a S. Sebastiaõ, no sitio do monte da vinha, que à sua custa fez André Chichorro da Gama, para nella ouvir Missa o tempo, que alli costuma assistir para sua recreaçaõ. Pertence a esta Freguesia a Aldea de S. Pedro, e passa por junto da Paroquia a ribeira de Almuro.

Os frutos, que em mayor abundancia produz este terreno, saõ; trigo, centeyo, cevada, e bolotas, por ter desta especie muito, e bom arvoredo.

ALMURO. Ribeira na Provincia do Alentejo, Bispado de Elvas, Comarca de Aviz, Termo da Villa de Veiros. Toma o nome da Freguesia de S. Pedro de Almuro; por onde passa junto à Paroquia: tem seu principio no sitio das Alcarapinhas, na herdade das Casas velhas, Termo da Cidade de Elvas, distante della huma legua, de varios regatos, que vem parte deste sitio, e parte do Termo de Barbacena, que lhe fica ao Nascente. Distancia de tres leguas da sua fonte se chama rio de Gatos, e dahi para diante o rio Almuro. Pelo Inverno corre arrebatado; mas pelo Estio he manso, e socegado. Incorpora-se com outra ribeira, que traz sua corrente da Villa de Monforte, e nesta companhia perde o nome, e toma o de Ribeira Grande, e com este morre no Tejo. He pouco abundante de peixe; porque tambem o he de aguas, me-

menos no Inverno. No destricto da Freguesia de S. Pedro de Almuro tinha huma ponte de pedra, que hoje se acha arruinada, naõ sem detrimento dos póvos visinhos; porque lhe impede o commercio de huns para os outros.

ALO

ALOJA. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo da Freguesia de N. Senhora da Conceiçaõ da Villa de Collares.

ALONÇO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de Santa Eulalia de Nespereira.

ALOUZELLA. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Freguesia de S. Joaõ da Ribeira.

ALP

ALPALHAM, em Latim *Fraxinum*, segundo o Padre Bento Pereira. Villa na Provincia do Alentejo, Bispado, e Comarca da Cidade de Portalegre, da qual dista quatro leguas ao Noroeste, e duas ao Nordeste da Villa do Crato. He delRey, e consta de quatrocentos e vinte fógos. Está situada em alegre, e dilatada campina descoberta ao Norte, e por isso terra sadia, donde se descobrem as Villas de Niza, e a de Castello de Vide distantes ambas espaço de duas leguas. A primeira fundaçaõ desta Villa foy no sitio a que hoje chamaõ o Monte dos Sete. Naõ consta qual fosse a causa desta mudança.

He cercada de muros, que mandou fazer o Senhor Rey D. Joaõ IV. e tem seu Castello, obra delRey D. Diniz, de que he Alcaide mór, e Commendador o Marquez de Abrantes. He esta Villa do Mestrado da Ordem de Christo, e lhe deu foral ElRey D. Manoel em Lisboa a 13 de Outubro de 1512.

A Paroquia está dentro da Villa: o seu Orago he Nossa Senhora da Graça: tem esta seis Altares, a saber; o Altar mór, do Menino Jesus, de Nossa Senhora da Purificaçaõ, de Nossa Senhora do Rosario, das Almas, e outro, em que está o Santissimo Sacramento. Tem quatro Irmandades, do Santissimo, do Rosario, das Chagas de Christo, e das Almas.

O Paroco he Vigario, professo da Ordem de Christo: tem hum Coadjutor tambem professo da mesma Ordem: tem o Paroco de renda dous moyos e meyo de trigo, cincoenta e dous almudes de vinho, e seis mil reis em dinheiro.

Tem a dita Villa Misericordia, aggregada à Igreja do Espirito Santo, com casa para recolhimento de pobres, e passageiros, aonde se curaõ alguns doentes, com Hospitaleiro, que nella assiste.

Tem seis Ermidas, huma dentro na Villa do Apostolo S. Pedro, e cinco fóra, que saõ; a do Santo Calvario, a de Nossa Senhora, a Redonda, a do Espirito Santo, a de S. Sebastiaõ, e a de Santo Antonio.

A mayor abundancia de frutos, que recolhem os moradores da dita Villa, he de centeyo, linho, e feijoens: tem boas pastagens para ovelhas, por cujo motivo os seus queijos saõ os mais singulares do Reyno. Tem dous Juizes ordinarios, e casa de Camera sem sugeiçaõ a outro Concelho.

Foraõ naturaes desta Villa os Doutores Francisco Morato Roma, Medico da Camera delRey; Christovaõ Luiz de Andrade, e Thomás Luiz Ferreira, Desembargadores do Paço.

Bebe este povo de duas fontes, huma chamada a fonte da Arca, com seu frontispicio de cantaria lavrada, em que estaõ esculpidas as Armas Reaes, a qual tem duas bicas, com tres tanques para diversos ministerios. Tem outra fonte tosca, mas de boa agua; pois se dá a enfermos por conselho dos Medicos, sem ser cozida.

zida. Chama-se a fonte da Lama.

Divide o Termo de Alpalhaõ do de Castello de Vide, e Niza o rio Figueiró, que nasce junto à coutada delRey, e corre para o Norte com moderado curso até acabar no Tejo. Do Termo do Crato o divide o rio Sor, cuja origem he junto da Aldea da Lagoa, Termo de Portalegre.

ALPALHAM. Aldea na Provincia da Estremadura, Provedoria de Thomar, Priorado do Crato, Termo, e Freguesia de Nossa Senhora da Graça da Villa de Envendos. Ha aqui huma Ermida dedicada a Santo Antonio para a parte do Nascente.

ALPALHAM. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Freguesia de S. Pedro de Tamengos.

ALPANDE. Ribeira na Provincia de Traz os Montes, Termo da Villa de Chaves: tem seu principio no Lugar de Quintella, Freguesia de S. Pedro de Frioens: passa pela Freguesia de S. Joaõ Bautista de Ervoens, em cujos limites se mete em outra ribeira anonyma, no sitio das Cadavadas, que por aqui lança a sua corrente. Tem muitas pontes de pouca fabrica, humas de pao, outras de pedra, e faz com a sua agua trabalhar muitos moinhos, e usaõ para este effeito della os moradores sem pensaõ alguma a Senhorio particular, e do mesmo modo se valem della para a cultura de seus campos.

ALPANDE. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Chaves, Freguesia de S. Joaõ Bautista.

ALPARRAGAM. Ribeira na Provincia do Alentejo, Bispado de Elvas, Comarca de Aviz, Termo da Villa de Seda: traz sua origem dos Collos de S. Marcos, e engrossa a sua corrente com as ribeiras de Val de Assor, e Val do Bispo. Cria bom peixe miudo, principalmente bordallos de bom gosto, que em todo o anno se pescaõ livremente sem a menor pensaõ. Tem esta de comprido, desde a sua fonte até se meter no rio Sor, legua e meya. Trabalhaõ com a sua agua alguns moinhos, e azenhas de paõ, e rega alguns pomares de fruta, e fertiliza as suas ribeiras. Antigamente fazia boas, e rendosas lizirias, que hoje por causa das areas, que o mesmo rio traz nas enchentes do Inverno, se achaõ totalmente destruidas, e infructiferas.

ALPARRAGAM. Querem alguns fosse Villa, de que hoje naõ ha mais que a memoria, na Provincia do Alentejo, Bispado de Elvas, Comarca, e Mestrado de Aviz, Termo da Villa de Seda, na Freguesia de S. Pedro da Ervideira. Com o nome da Senhora de Alparragaõ se venera huma devota, e milagrosa Imagem de Nossa Senhora, de que daremos noticia mais individual na Freguesia da Ervideira.

ALPARREL. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra, Freguesia de S. Joaõ Degolado da Terrugem.

ALPEDREIRA. Serra na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora: chama-se assim das muitas pedras, e rochedos de que se compoem: terá duas leguas de circuito, e huma de largo: he toda despovoada, nem tem mais que huma herdade, a que daõ o nome do Monte da Serra; mas ainda naõ tem moradores. Toda esta serra he povoada de mato bravo de estevas, carrascos, medronhos, salva agreste, e alecrim; e junto à herdade do Monte da Serra tem hum pinhal manso, que constará de quinhentos paos. Pastaõ nella alguns gados, grosso, e miudo, como saõ vacas, e cabras, e buscaõ esta serra mais pela conveniencia do abrigo, que pela abundancia dos pastos; porque he terra seca, e por isso esteril: naõ ha nella fontes, que lancem agua em abundancia, só ha algumas, que naõ passaõ de pequenas humidades, que ficaõ debaixo das penhas, que lhe dei-

xou o Inverno. Cultiva-se nas partes desimpedidas das pedras, e rochedos; mas para esse effeito he necessario deixar crescer o mato alguns annos, que depois cortaõ, e lhe lançaõ o fogo, e se servem das cinzas para condimento, e adubo das terras; e o fruto, que produz he algum centeyo, e naõ he capaz de produzir outra qualidade de paõ. Cria abundancia de coelhos, perdizes, rapozas, texugos, e outros bichos, que nas concavidades das penhas achaõ refugio: tambem saõ perseguidos os gados dos lobos pela visinhança, que tem esta serra com a de Portel. Até agora era a sua caça livre; mas ha poucos annos, por merce novamente feita, ou confirmada a antiga ao Conde Baraõ, estaõ vedadas todas as suas terras, em que entra huma grande parte desta serra. Naõ ha noticia de que houvesse nella mineral algum; mas em dous sitios se vem algumas cavas, nas quaes se achaõ alguns escumalhos, que denotaõ se fabricou alli ferro algum dia, e ainda hoje conservaõ o nome de Ferrarias. He o clima seco, como já dissemos: naõ nascem nella rios, mas tem varios desaguadouros por onde sahe a agua, que toma pelo tempo de Inverno; e todos elles vem a formar o rio Malgrado, nome que toma já fóra da serra.

ALPEDRINHA. Villa na Provincia da Beira, Bispado da Guarda, Arciprestado, e Comarca de Castello-Branco: he delRey, e consta de trezentos e oitenta visinhos. Fica huma legua ao Lesnordeste da Villa de Castello-Novo. Está situada em ladeira, por modo de socalcos, e entre oiteiros, na raiz da serra Gardunha, ou de Alpedrinha, e olha para o Nascente, e della se avistaõ as Villas da Bemposta, Monsanto, Salvaterra, Zibreira, Rosmaninhal, Castello-Branco, Atalaya, Marvaõ, Albuquerque, Villa no Reyno de Castella, e outros muitos Lugares de menos conta. Descobre mais as serras de S. Martinho, da Gata, de Canaveral, de Machiel, e de Membrio em Castella; e a de Penagarcia, Portalegre, Niza, e Perdigaõ em Portugal. Naõ comprehende no seu Termo mais que o Lugar de Val de Prazeres, que lhe fica ao Nordeste tres quartos de legua de distancia; e tem com alguns montes adjacentes chamados da Pia, da Senhora das Pressas, da Casa Nova, e Corticçada cento e setenta visinhos, que fazem a sua Freguesia annexa ao Priorado do Alcaide. Pertence mais ao seu Termo outro monte, chamado das Touças, ou quinta da Conceiçaõ, que lhe fica ao Oriente com dez visinhos.

A Igreja Paroquial de tres naves fica dentro do povoado no lugar mais imminente: he toda de cantaria, e da invocaçaõ de S. Martinho Bispo. Tem sete Altares, e o mayor hum grande retabolo com seu trono, e sacrario, tudo obra Salomonica, e dourado com as Imagens de S. Martinho, de S. Pedro, e S. Paulo, de S. Bartholomeu, e de S. Francisco Xavier, e he allumiado com duas alampadas de prata, e servido de tres Sacristias. O segundo Altar collateral he da Senhora do Rosario com a sua Imagem, do Menino Jesus, e de Saõ Joseph. O terceiro Altar collateral dedicado a Nossa Senhora da Conceiçaõ com a Imagem da Senhora, e de Christo crucificado. O quarto he de Santa Rita, e tem a sua Imagem. O quinto he de Santa Anna com a sua Imagem. O sexto da invocaçaõ da Senhora dos Altos Ceos com a sua Imagem. O setimo he de S. Joaõ Bautista com a sua Imagem. Todos estes Altares tem seus retabolos dourados. He este Templo dos melhores do Bispado, muito bem paramentado, e composto. Ha nelle tres Irmandades; a do Santissimo erecta ha poucos annos; a de S. Pedro, que se compoem dos Clerigos da terra, e de alguns dos póvos circumvisinhos; a das Almas, que se compoem de mais de quinhentos Irmãos, e Irmãas, e tem Altar privilegiado todas

das as ſegundas feiras do anno, e no Oitavario dos Santos, por Breve, que de ſete em ſete annos ſe renova.

O Paroco intitula-ſe Vigario, e foy até aqui ſempre apreſentado pelos Commendadores de Noſſa Senhora da Graça da Ordem de Chriſto, de que he cabeça a Villa de Caſtello-Novo; e ſaõ pertenças eſta Freguesia, a de Fatella, a de Orca, a de Zebras, e Povoa, e da Villa da Atalaya, e he deſpachado pelo Tribunal da Meſa da Conſciencia. Tem hum Cura, que nomeya o Vigario, e hum Theſoureiro Clerigo poſto pela Meſa da Conſciencia, e pago pela Commenda, a qual dá ao Theſoureiro quatro mil e duzentos reis em dinheiro, ſeſſenta arrateis de cera preta, ſete alqueires de trigo, nove almudes de vinho, e dous arrateis de incenſo: ao Cura quatro mil reis em dinheiro, e vinte alqueires de trigo: e ao Vigario oito mil reis em dinheiro, cento cincoenta e cinco alqueires de centeyo, e trinta almudes de vinho; pelo que lhe virá a render a Vigairaria cem mil reis com os bens da alma: o Curato o que eſtá dito, e a Theſouraria com as offertas trinta mil reis.

Naõ tem eſta Villa Conventos de Religioſos, e ſó tem a Caſa dos Terceiros Seculares de S. Franciſco, que fazem o numero de quatrocentos de ambos os ſexos, que tem Miniſtro, e mais Officiaes, e ſua caſa em huma ampla Capella, e Sacriſtia, commuas a elles, e aos Irmãos da Miſericordia. Compoem-ſe a Capella de tres Altares, e o mayor he da Miſericordia, e tem hum retabolo Salomonico com ſeu camarim, em que eſtá a Imagem da Senhora da Miſericordia; e nas tardes da Quareſma ſe moſtraõ os Paſſos da Paixaõ, e hum Sacrario dourado, em que ſe guarda hum pedaço do Santo Lenho engaſtado em huma Cruz de prata. Os collateraes ſaõ dos Terceiros com ſeus retabolos, e Imagens de S. Franciſco, e de Chriſto crucificado. Tem Hoſpital; porém limitado a reſpeito da pouca renda da Miſericordia; pois chegará eſta a cem mil reis, e foy fundada haverá cem annos pela piedade dos moradores: tem ſeu Compromiſſo Real, por onde ſe governa, Provedor, Eſcrivaõ, Theſoureiro, doze Irmãos da Meſa, e cem do numero. Cura alguns doentes, agazalha peregrinos no Hoſpital, livra prezos, ſoccorre os paſſageiros, e neceſſitados, e faz Prociſſaõ dos Paſſos na terceira Dominga da Quareſma.

Tem mais eſta Villa dentro em ſi a Ermida de Santo Antonio, com a Imagem com tudo o que toca ao culto Divino, muito limpo, e aceado.

A Igreja do Eſpirito Santo, com tres Altares, o mayor do Eſpirito Santo, e dous collateraes, o da parte da Epiſtola de S. Domingos, e o da parte do Evangelho de Santo Amaro, com as Imagens dos Santos, e ſeus retabolos dourados, e he tratado com muito aceyo.

No cimo da Villa fica a Ermida de S. Sebaſtiaõ com a ſua Imagem de vulto muito bem feita, e boas pinturas, que exprimem alguns paſſos da ſua vida, e martyrio, e em quanto à limpeza igual às outras. Servia eſta Capella de Igreja aos Padres da Companhia, quando reſidiraõ neſta Villa com animo de fundar nella Collegio, o que naõ chegou a ter effeito. Vayſe agora edificando defronte do dito Templo do Eſpirito Santo huma Capellinha com o titulo do Senhor da Oliveira, em que ſe incluío hum Crucifixo de pedra, que alli eſtava poſto ſobre huma columna, ao qual ha quinze annos a eſta parte começaraõ os viſinhos daquelle bairro a venerar por milagroſo com tal devoçaõ, que ſó das eſmolas, e offertas, que de outras partes ſe lhe tem feito, ſe vay concluindo eſta obra.

Ha mais neſta Villa a Ermida de Santa Catharina, que adminiſtraõ os Senhores de Pancas: he feita com primor, e cuſto, bons ornamentos, e tudo

tudo o mais conducente ao culto Divino com ſeu Capellaõ quotidiano.

Ha outra Capella particular dedicada ao Menino Deos, que adminiſtra o Brigadeiro Jacinto Lopes Tavares da Coſta, e eſtá bem ornada.

E fóra da Villa, a pouca diſtancia, eſtá a Capella de Santa Maria Magdalena com Imagem de marmore da meſma Santa, de que he Adminiſtradora Dona Catharina Joanna Taborda Archiles.

Tem finalmente a poucos paſſos, diſtante no caminho, que vay para Val de Prazeres, outra Ermida de S. Miguel com a Imagem do Santo Archanjo de boa eſcultura, e boas pinturas com caſa de Ermitaõ, que nomeya a Camera da Villa, e provê o Ordinario, e acodem aqui em romaria dos póvos viſinhos.

O ſeu territorio, aſſim de campanha, como de coſta da ſerra, produz todos os frutos, que ſe daõ no Reyno; e os de mayor abundancia, ſaõ; vinho, e azeite de ſingular bondade; e tem eſtes frutos tal tranſporte, e producto, que rendem as ſizas delles mais de quinhentos mil reis, e os ſeus dizimos mais de tres mil cruzados.

Aſſiſtem ao ſeu governo civil hum Juiz de Fóra poſto por ElRey, que julga neſta Villa, e na de Caſtello-Novo, e ſeus Termos; Camera com tres Vereadores, e hum Procurador; e hum nobre paço, em que ſe fazem as vereações, as audiencias, ſe apoſentaõ os Miniſtros, e em que eſtaõ quatro cadeas, com ſua caſa, chamada do Pezo, a modo de alfandega.

Floreceraõ neſta Villa homens inſignes em virtudes, e em letras. Della foraõ naturaes o Author da Trasladaçaõ das Reliquias do illuſtre Martyr S. Vicente, que corre impreſſa.

O grande Cardeal D. Jorge da Coſta, chamado vulgarmente o Cardeal de Alpedrinha.

D. Martinho da Coſta, que foy Arcebiſpo de Lisboa.

D. Pedro da Coſta, que foy Biſpo do Porto, e de Oſma.

Daqui foy tambem natural o B. Fr. Joaõ da Cruz, Eremita Calçado de Santo Agoſtinho, que faleceo no Eſtado da India Oriental com opiniaõ de virtude.

A Madre Soror Grimaneza de Brito, Religioſa do Moſteiro de Santa Clara da Villa do Conde, que alli morreo com opiniaõ de Santa, de que deraõ claros teſtemunhos os ſinos da Villa tocando per ſi, e os meninos acclamando-a por Santa.

Ha neſta terra familias nobres, e tres feiras cativas, e de pouca conta, que ſe fazem a oito de Mayo, a treze de Junho, e a vinte e dous de Julho.

Foy eſta Villa povoaçaõ dos Romanos com o nome de Petratinia, ou arrabalde de huma colonia delles chamada Petrata, que ficava diſtante deſta Villa meya legua para o Sul, e ſobre huma colina dominante, que hoje ſe chama Carvalhal Redondo, pelo que moſtraõ as inſcripções Latinas de alguns ſepulchros, que ſe tem deſenterrado, muitos canos de pedra, e chumbo, por onde ſe conduzia agua, no ultimo dos quaes ſe achou huma inſcripçaõ de boa letra Romana, que dizia: *Ex Officina Fabrici.* E outras muitas pedras de obra Dorica, e Toſcana, tijólos antigos, pedaços de vidraças groſſas, aliceſſes de caſas, e outros ſinaes de antiguidade, que inculcaõ o referido.

Acha-ſe no meyo da Villa huma cova taõ profunda, que ninguem lhe ſabe o fim; e por cauſar pavor a quem a via, e ſe contar, que algumas peſſoas, que a quizeraõ examinar, naõ tornaraõ a apparecer, eſtá coberta com huma louſa em cima, na qual eſcreveraõ o ſeguinte: *Guarte daqui.*

No cimo da Villa, e dentro do ſeu continente ha hum nobre chafariz de marmore granito, e obra Dorica, começado haverá vinte e tantos annos, e ainda por acabar, o qual tem tres canos de bronze, que igualmente

lança

lança meya manilha de agua cada hum de beber, e agradavel, e saborosa ao gosto, e taõ fria no Estio, que naõ se póde entaõ tolerar huma maõ dentro della por pouco espaço; e ha experiencia, que he proveitosa nas sezões, e ainda em febres malignas. Este chafariz depois de lançar a agua para hum tanque, a torna a recolher, e lançar por baixo do seu atrio por duas bicas de pedra para outro tanque, em que bebem as bestas; e dahi para hum grande lago quadrado, e deste lago para hum tanque mais inferior, que he lavandaria publica; e daqui passa a regar as ruas, os quintaes, e hortas da Villa. Além deste chafariz tem mais tres fontes perennes de boa agua, e bastante, e outras muitas fontes publicas, e particulares, que chegaõ quasi a huma duzia, que todo o anno lançaõ agua de naõ inferior qualidade.

Ficaõ junto a esta Villa as povoações seguintes: Castello-Novo, Val de Prazeres, Souto da Casa, Aldea Nova do Cabo, Aldea de Joane, Fundaçaõ, Alcongosta, Donas, Teixugas, Chãos, Alcaide, e Fatella.

Na costa, em que está fundada esta Villa, além de outras duas fontes, ha huma chamada da Ratinha, e outra da Canada, que lançaõ agua em grande abundancia da mais crystalina, pura, salutifera, e fria, que se póde achar em serra. No alto desta mesma costa, declinante ao destricto de Castello-Novo, e Alcongosta, ha humas pedreiras, de que se tiraõ as melhores mós de moer trigo, que ha nesta Provincia abaixo das de Condeixa; e no fundo da costa junto à povoaçaõ, e dentro della, grande copia de canteiras de dente pequeno, donde se tiraõ para os edificios. He a costa vestida principalmente nos valles de arvoredo, como saõ; carvalhos, castanheiros, serdeiras, ginjeiras, zambujos, ameixieiras, pereiras, e maceiras. Tem bons soutos, pomares, hortas de regadio, vinhas, e olivaes; boas terras de paõ, com muy ferteis pastos para os gados. Produz ervas medicinaes, principalmente a engenciana, que tem grande virtude purgativa, e febrifuga. He regalada de frutas, e as que dá em mayor quantidade, saõ; uvas, ginjas, centeyo, castanha, e feijões, a que chamaõ reboludos, ou assários excellentes. Tem seus silhares de colmeas, e pastaõ nellas os gados miudo, e grosso, de lãa, e pello, e a carne he de especial sabor, e gosto. Traz caça miuda, e grossa, de coelhos, perdizes, javalís, corsos, veados, lobos, e rapozas, e já houve qnem nella vio andar ursos.

ALPEDRIZ. Villa na Provincia da Estremadura, Bispado, e Comarca da Cidade de Leiria, da qual dista tres leguas ao Poente, e huma de Aljubarrota para o Norte. He terra da Ordem Militar de S. Bento de Aviz. Está situada em hum valle taõ fundo, que delle se naõ descobre povoaçaõ alguma. Tem oitenta e cinco visinhos, e Termo seu, que comprehende os Lugares segnintes: o Lagar dos Montes, Rebotim, a Ribeira do Pereiro, e varias Aldeas, como saõ; a Ferraria, Casaes de D. Braz, Casal Cabreiro, Ribeira de Picamilho, Azenha, Loureiras, Quebradas, Tanque, e Aguas Fermosas.

A Igreja Paroquial está fundada fóra do povoado em hum oiteiro: he seu Orago Nossa Senhora da Esperança, ou da Expectaçaõ: tem tres Altares, o mayor com a Imagem da Senhora Patrona, e dous collateraes, o da parte do Evangelho dedicado ao Espirito Santo, e o da parte da Epistola a Nossa Senhora do Rosario. Ha nella tres Irmandades, a do Santissimo, a de Nossa Senhora do Rosario, e a das Almas.

O Paroco he Prior, apresentaçaõ por concurso pelo Tribunal da Mesa da Consciencia, e naõ do Cabido da Cidade de Leiria, como diz o Padre Antonio Carvalho da Costa, no 2. tom. da sua *Corografia Portugueza*, pag. 144. e rende trezentos mil reis.

Tem

Tem ſeu Hoſpital com pouca renda, que lhe deixaraõ nos tempos antigos alguns devotos, e he adminiſtrado pelo Juiz ordinario da Villa.

Os frutos, que em mayor abundancia recolhem os moradores, ſaõ vinhos; e ſuppoſto recolhaõ baſtante milho, algum trigo, e cevada, tudo ſe conſome na meſma terra; ſó de azeite lhe falta.

Affaſtada da Villa fica a Ermida de Santo Antonio. Ha mais outras na Freguesia, de que daremos noticia nos ſeus lugares.

Governa-ſe por hum Juiz ordinario, que juntamente he dos Orfãos, e Direitos Reaes, eleito pelo povo, e confirmado pelo Tribunal da Meſa da Conſciencia; dous Vereadores, e hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Tabelliaõ do Judicial, e Notas, e hum Alcaide. He eſta terra ſugeita à Meſa da Conſciencia; e ſuppoſto ſeja da Comarca de Leiria, naõ póde entrar nella o ſeu Corregedor ſem Proviſaõ da Meſa da Conſciencia, e entaõ entra como Ouvidor. Tem huma Companhia da Ordenança da Villa, e Termo.

Goza eſta Villa, e ſeu Termo dos privilegios de caſeiros da Ordem de S. Bento de Aviz, concedidos por Bullas Pontificias, confirmados pelos Senhores Reys deſte Reyno, e guardados pelas ſuas Juſtiças. Deu-lhe foral ElRey D. Affonſo Henriques.

No ſitio das Loureiras ha duas fontes, que quanto mais frio faz, mais quentes naſcem; e quanto mais calma faz, mais frias correm, e taõ abundantes, que qualquer dellas dá agua para fazer andar hum moinho.

Atraz da Igreja para o Oriente ha outra fonte perenne, a que chamaõ de Noſſa Senhora da Eſperança, cuja agua tem a ſingular virtude de fazer cair as verrugas lavando-ſe com ella, e encommendando-ſe à Senhora.

O rio deſta Villa chama-ſe o Rio do Moinho, além de fertilizar os campos deſta terra, faz trabalhar moinhos, pizões, e dous engenhos, hum de verrumas, e polir canos de eſpingardas, e outro de ferrar madeira; que como a gente deſta terra he induſtrioſa, e applicada ao trabalho, naõ quizeraõ que lhe paſſaſſe por aqui o rio ocioſo.

ALPIAÇA, Alpiâça. Rio na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem. Toma o nome do Lugar de Alpiaça, por onde lança a ſua corrente: traz o ſeu naſcimento das viſinhanças da Villa de Ulme. He de curſo manſo, quieto, e ſocegado, menos de Inverno, que com a enchente corre arrebatado, e caudaloſo: innunda os campos viſinhos, que por eſſa cauſa ſaõ fertiliſſimos de todo o genero de frutos: corre de Norte a Sul. Tem no deſtricto deſte Lugar duas pontes, huma de pedra, e outra de pao, ambas de pouca conſideraçaõ. Cria grande copia de peſcado, o principal ſaõ as ſataças; traz tambem barbos, todos de bom goſto. He eſte ſitio Coutada Real, e naõ ſe pódem peſcar ſem eſpecial licença. Entra no Tejo no meſmo Lugar de Alpiaça, e lhe chamaõ em algumas partes a Ribeira de Ulme, e em outras Alpiaçoulo.

ALPIAÇA, Alpiâça. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, Arcediagado, e Termo da Villa de Santarem. Comprehende dentro em ſi, e em toda a Freguesia o numero de trezentos viſinhos. A ſua ſituaçaõ he em hum campo razo, do qual ſe aviſta a Villa de Santarem, a cujas Juſtiças he ſugeito em hum, e outro foro.

A Paroquia eſtá dentro do Lugar: o ſeu Orago he Santo Euſtaquio, que eſtá collocado no Altar mór: os outros Altares ſaõ de Noſſa Senhora do Roſario, das Almas, de S. Sebaſtiaõ, e de Santo Antonio. Tem tres Irmandades; das Almas, do Santiſſimo, e do Roſario.

O Paroco he Cura, apreſentado pelos Conegos da Collegiada de Santa

Maria da Alcaçova de Santarem : a ſua congrua he hum moyo de trigo, outro de cevada, huma pipa de vinho, e cinco mil e ſeiſcentos em dinheiro.

Tem tres Ermidas na ſua juriſdicçaõ, que ſaõ; Noſſa Senhora dos Prazeres, S. Caetano, e Noſſa Senhora da Graça.

Produz o terreno de toda a caſta de ſemente em grande abundancia, cuja fertilidade ſe deve em parte ao rio Alpiaça, que por aqui diſcorre, e vay levando a ſua corrente ao Tejo, e em parte ao meſmo Tejo, por ficar nas ſuas viſinhanças; e ambos fazem a terra mimoſa dos peixes, que criaõ, eſpecialmente as fataças, que deſte ſitio ſaõ de ſingular ſabor, grandeza, e bondade.

ALPIAÇOULO. *Vide* Alpiaça.

ALPOÇO. Lugar na Provincia da Beira baixa, Biſpado do Porto, Comarca de Eſgueira, Fregueſia de Santiago de Rio-Máo da Religiaõ de Malta.

ALPOEM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Vianna, Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de Santa Leocadia de Fradellos.

ALPOLENTIM. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra, Freguesia de S. Joaõ Degolado da Terrugem.

ALPORTEL. Lugar no Reyno, e Biſpado do Algarve, Comarca, e Termo da Cidade de Faro. He do Padroado das Rainhas de Portugal, e conſta de cem moradores. Fica ſituado em hum monte de baſtante altura; porém outros, que tem em roda, e o vencem nella, lhe impedem de tal modo a viſta, que naõ deſcobre por eſſa cauſa povoaçaõ alguma.

Dentro no Lugar, no ſitio chamado a Praça, tem ſeu aſſento a Igreja Paroquial, que conſta de tres naves, formadas com cinco columnas por banda de pedra bem lavrada, as quaes occupaõ a diſtancia de cincoenta e oito palmos até o cruzeiro, que fica mais alto hum degrao do corpo da Igreja; e tem de comprido cincoenta e quatro palmos, e de largo dezaſete até o Altar mór, que he feito em boa proporçaõ; e tem ſua tribuna de talha no meſmo Altar, em que eſtá S. Braz como Orago; além deſte tem cinco Altares, que ſaõ os ſeguintes: Noſſa Senhora do Roſario, Noſſa Senhora da Soledade, Santo Antonio, Noſſa Senhora da Conceiçaõ, as Almas, com outras tantas Irmandades.

O Paroco he Cura, apreſentado pelo Ordinario: tem hum Organiſta, e hum Sacriſtaõ, a que pagaõ os freguezes, e lhe dá cada morador huma quarta de trigo; e ao Paroco paga cada morador alqueire, e meyo de trigo, e meyo alqueire de cevada, que tudo vem a importar em huma pequena ſomma.

Comprehende eſta Freguesia em todo o ſeu deſtricto duas Ermidas, huma de S. Sebaſtiaõ com ſua Irmandade, e outra, diſtante meya legua deſte Lugar, de S. Romaõ, à qual acodem romeiros pelo diſcurſo do anno, principalmente no ſeu dia, em que ſe lhe faz ſua feſta com Sermaõ, e Miſſa cantada.

Todo o paiz da Freguesia he pobre, e tem poucos frutos de todo o genero, e do que mais abunda he de vinhos.

Para o Naſcente do Lugar ha huma fonte de que bebem os moradores, e da que ſobeja ſe regaõ varias hortas, e moem alguns moinhos. He a agua excellente ao goſto, e muy util aos que padecem obſtruções, e achaques de pedra, e areas, queixas que por razaõ deſta agua ſe naõ conhecem neſta terra. Tem outras fontes, e poços, que ſecaõ de Veraõ, em cujas aguas ſe naõ tem deſcoberto até ao preſente virtude alguma eſpecial na Medicina.

Para a parte da ſerra ha tradiçaõ, que

que houvera em algum tempo minas de cobre; e ha poucos annos a esta parte, que se tirou algum, mas em pouca quantidade.

ALPORTEL. Ribeira no Reyno, e Bispado do Algarve: tem seu principio na serra, e Freguesia de S. Braz da parte do Poente, e vay fenecer à parte do Nascente junto à Ermida de S. Domingos no sitio da Asseca, suburbios da Cidade de Tavira. Entraõ nesta ribeira varios regatos, com cujas aguas se augmenta, e engrossa a sua corrente, em que se fazem muitas pescarias de barbos, e pardelhas com tresmalhos, e tarrafas, de que se utilizaõ os moradores das suas visinhanças.

ALPREADE. Ribeira na Provincia da Beira, Comarca, e Termo da Villa de Castello-Novo: nasce na serra Gardunha, limites de Castello-Novo, de duas cabeças, ou ribeiros, chamados hum do Gualdim, e outro da Casa de Gonçalo. Huma legua distante do seu nascimento recebe em si a ribeira do Richoso, e tres ribeiros mais, chamados hum Ribeiro do Caõ, e outro das Inguias, e das Costeiras outro, tudo nos limites de Castello-Novo. Desde o seu nascimento, em distancia de huma legua, corre sempre inquieta, por passar por sitios pedragosos, e dahi até acabar vay mais mansa, e quieta; porque faz seu caminho por areas, e de Norte a Sul. Cria duas castas de peixe em mayor abundancia, que saõ; trutas, e bordallos, que em todo o anno se pescaõ, e he livre a pescaria em toda esta ribeira. Ao longo della ha varias fazendas, que todos os annos se cultivaõ, e em partes se guarnece de arvoredo silvestre, que no Veraõ fórma alegre vista, e deliciosas sombras. Conserva sempre o mesmo nome, até chegar a huma ponte de pedra distancia de huma legua, que dahi até passar pelo Lugar das Zebras, toma o nome de Richoso, o qual perde em passando este Lugar; e recobrando o de Alpreade, com elle acaba. Quatro açudes, que nella ha lhe impedem ser navegavel, e tambem o correr precipitada em varias partes. Em toda a sua corrente ha quatro pontes de pedra: huma junto à Villa de Castello-Novo; outra em distancia de huma legua desta Villa, chamada a Ponte da Azenha; e entrando nos limites da Villa da Atalaya do Campo, tem outra de cantaria de cinco olhaes, e bem feita; e entre os Lugares de Oledo, e Lousa, outra a que chamaõ a Ponte Nova. Trabalhaõ com a sua agua trinta e quatro azenhas de moer paõ, tres lagares de azeite, e hum pizaõ. As pessoas visinhas a esta ribeira usaõ livremente das suas aguas para a cultura dos campos; menos os senhores das azenhas, que ficaõ nesta ribeira abaixo do seu nascimento meya legua; porque estes pagaõ ao Conde de Povolide, Commendador de Castello-Novo, cinco alqueires de paõ meado de trigo, e centeyo cada hum todos os annos. Dá vista aos Lugares da Mata, e Lardosa, e acaba no rio Ponsul, no sitio a que daõ o nome de Belgayos.

ALPRIATE. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lisboa, da qual dista tres leguas ao Nordeste, no Julgado, e Freguesia de Vialonga. Tem dezasete visinhos, e está situada em hum valle muito ameno, e fresco. Ha aqui, além de outras, huma nobre quinta da Casa dos Marquezes de Arronches.

ALPRIATE. *Vide* Granja de Alpriate.

ALQ

ALQUETE. Rio na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Cea, Comarca da Guarda. Tem seu principio na Serra da Estrella, e logo nasce caudaloso. He de curso arrebatado, e incapaz de navegaçaõ. Passa pelo fundo da Freguesia de Aldea das Dez. Corre de Nascente

a Poen-

a Poente. Cria bogas, bordallos, e algumas trutas, que em todo o anno se pescaõ; menos nos mezes prohibidos pela Ley. Guarnecem as suas margens arvores silvestres, e fructiferas: amieiros, salgueiros, cereijeiras, videiras, e ameixieiras. Tem na Freguesia da Aldea das Dez dous açudes para engenhos de paõ; e no sitio a que chamaõ a Retorta huma ponte de pao, e huma casa de moinhos. Saõ livres as suas aguas: conserva sempre o mesmo nome de Alquete até ao Alva, onde o perde, e acaba.

ALQUEVA. Freguesia na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, Comarca de Villa-Viçosa, Termo da Villa de Portel: he terra de Sua Magestade, e comprehende cento e treze visinhos. Està situada em hum valle entre montes, e por isso naõ avista povoaçaõ alguma. He o Orago da Freguesia S. Lourenço, e està contigua à povoaçaõ: tem quatro Altares, o mayor com a Imagem do Santo Padroeiro, e dous collateraes, o da parte da Epistola de Nossa Senhora do Rosario, e o da parte do Evangelho de Christo crucificado, e mais outro Altar dedicado a S. Bartholomeu no corpo da Igreja: he esta de huma só nave, e a Capella mór de abobeda, e ha nella huma só Irmandade de Nossa Senhora do Rosario.

O Paroco he Cura, apresentaçaõ dos Arcebispos de Evora, e tem de congrua tres moyos e meyo de paõ traçado de cevada, e trigo.

Ha nesta Freguesia huma Ermida dedicada a Santo Antonio junto ao povo, e festejada pelos moradores no seu dia.

Os frutos ordinarios desta terra, saõ; trigo, cevada, e centeyo em mediana quantidade, por serem as terras asperas.

Governa-se por hum Juiz de vintena posto pelo Senado da Camera da Villa de Portel.

Bebe o povo de huma fonte de boa agua, em que se naõ tem até ao presente notado singularidade alguma. Passa por estes limites o Guadiana, que faz a terra mimosa de peixe, e alegre com a sua corrente.

ALQUEVE. Aldea pequena na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Cea, Termo da Villa de Arganil: tem vinte visinhos, e huma Capella de S. Theotonio, e pertence à Freguesia de S. Pedro de Folques.

ALQUEYDAM. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Freguesia de Nossa Senhora do O do Lugar de Payaõ.

ALQUEYDAM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo da Cidade do Porto, Freguesia de S. Mamede de Negrellos.

ALQUEYDAM. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra, Freguesia de Nossa Senhora da Conceiçaõ da Igreja Nova.

ALQUEYDAM. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lisboa, da qual dista seis leguas ao Norte, Freguesia, e Julgado do Lugar de Santo Quintino, e Oiteito. Tem quatorze moradores.

ALQUEYDAM. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Termo da Villa de Torres-Novas: tem seu assento em hum pequeno monte junto à grande serra de Ayre, ou de Minde, donde se descobrem huma grande porçaõ della, e os Lugares da Dofreire, Carvalhal, e Mata.

A Igreja Paroquial està fóra do povoado, naõ muy distante: he de huma só nave, com cinco Altares, o mayor de Nossa Senhora da Conceiçaõ, com a sua Imagem, que he Orago da Casa; e os outros saõ de Nossa Senhora da Piedade, do Espirito San-

to, de Noſſa Senhora do Roſario, e das Almas Santas, e cada hum deſtes titulos com ſua Confraria.

O Paroco he Prior, leva-ſe o Priorado por concurſo: renderá trezentos mil reis cada anno.

Os Lugares do deſtricto da Freguefia, ſaõ os ſeguintes: Pedrógaõ, Dofreire, Val da Serra, e alguns Caſaes, que todos fazem o numero de duzentos trinta e ſeis moradores.

Ha nella eſtas Ermidas: Santo Antonio, S. Joaõ Bautiſta, Noſſa Senhora de Guadalupe, e S. Domingos; eſta ſe acha hoje na ultima ruina.

Os frutos deſta terra, ſaõ; vinho, e algum paõ em pouca quantidade; azeite, e alhos em grande abundancia, e he o principal fruto, que recolhem, e lavraõ os moradores. A mayor parte deſta Freguefia eſtá ſituada pela ſerra de Ayre, e terá huma legua de comprimento, e hum quarto de largura.

ALQUEYDAM. Serra na Provincia da Eſtremadura, Biſpado de Leiria: toma diverſos nomes de varios Lugares por onde paſſa, como ſaõ; Arrebentaõ, Val de Ourem, Caſal dos Bouceiros, Valongo, e Demo; e em outra parte a Charneca do Sabugueiro. He de temperamento frio, e ſeco: della naõ naſcem rios alguns, nem taõ pouco fontes. Em partes ha povoações de pouca conſideraçaõ, a ſaber; os Caſaes dos Bóuceiros, a Aldea do Demo, os Caſaes de S. Mamede, os Caſaes da Barrenta. Alguns pedaços della ſe cultivaõ, e produzem trigo, milho, e linho. Ha nella criaçaõ de gado miudo, e groſſo; e cria alguma caça miuda de perdizes, lebres, e coelhos.

ALQUEYDAM. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Biſpado, e Comarca da Cidade de Leiria, Termo da Villa de Porto de Mós, Freguefia de Saõ Joaõ da meſma Villa: tem quinze fógos.

ALQUEYDAM. Aldea pequena na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, Termo da Villa de Maçans de Dona Maria, a cuja Freguefia pertence.

ALQUEYDAM. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Biſpado de Coimbra, Arcediagado, e Termo da Villa de Penella, Comarca de Thomar; pertence à Freguefia de Chaõ do Couce. Ha aqui huma Ermida, com hum ſó Altar, em que eſtá collocada a Imagem de Noſſa Senhora da Nazareth; e no ſeu dia, que he a quinze de Agoſto, concorre muita gente de todos os Lugares circumviſinhos a viſitar a Senhora, e ſe faz hum mercado. No meſmo Altar da parte da Epiſtola eſtá Santo Amaro, a cuja protecçaõ concorre muita gente no ſeu dia.

ALQUEYDAM. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Biſpado de Coimbra, Comarca de Thomar, Arcediagado de Penella, Termo da Villa de Dornes; pertence eſte Lugar à Freguefia de Santo Aleixo do Beco, e tem huma Ermida dedicada a Santo Amaro.

ALQUEYDAM. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Biſpado da Guarda, Comarca de Thomar, Ouvidoria, e Termo da Villa de Abrantes, Freguefia de S. Miguel de Martinchel.

ALQUEYDAM. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Freguefia de Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ de Cazevel.

ALQUEYDAM. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade da Guarda, Arcipreſtado, e Termo da Villa da Covilhãa; pertence à Freguefia de Noſſa Senhora das Neves de Dornellas, da qual fica para o Naſcente em diſtancia de hum quarto de legua: tem quinze viſinhos, e huma Ermida de S. Lourenço.

ALQUEYDAM. Aldea pequena na Provincia da Eſtremadura, Biſpado de Coimbra, Arcediagado, e

Termo da Villa de Penella, Comarca de Thomar; pertence à Freguesia de Nossa Senhora da Consolação de Chaõ do Couce: tem seis visinhos.

ALQUEYDAM. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Bispado de Leiria, Comarca de Ourem, Termo da Villa de Porto de Mós, Freguesia de Santo Antonio de Arrimal. Ha aqui huma Ermida de Christo morto, chamada vulgarmente o Bom Jesus, a que acodem alguns romeiros principalmente no Veraõ.

ALQUEYDAM. Lugar na Provincia da Estremadura, Bispado de Leiria, Comarca de Thomar, Termo da Villa de Ourem.

ALQUEYDAM. Aldea pequena na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Cea, Comarca da Cidade da Guarda, Termo da Villa de Cova de sob Avó: tem huma Ermida dedicada a S. Joaõ Bautista.

ALQUEYDAM. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca da Cidade de Leiria, Termo, e Freguesia de Nossa Senhora da Visitação da Villa de Alvorninha: tem trinta e hum visinhos.

ALQUEYDAM. Lugar pequeno na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca da Cidade de Leiria, Termo da Villa de Cós, da qual dista hum quarto de legua para o Norte: tem dezaseis visinhos, e huma Ermida de Nossa Senhora da Conceiçaõ, que mandaraõ fazer Maria Luiz, mulher de Affonso Dias; e Isabel Neta, viuva de Manoel Antunes, ambas do mesmo Lugar. Disse-se nella a primeira Missa em 8 de Dezembro do anno de 1695.

ALQUEYDAM. Lugar na Provincia da Beira baixa, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca de Esgueira, Termo da Villa de Ilhavo, a cuja Freguesia pertence: consta de trezentos fógos. Recolhem os moradores deste Lugar, trigo, cevada, milho, feijões, e vinho.

ALQUEYDAM. Lugar pequeno na Provincia da Estremadura, Provedoria de Thomar, Ouvidoria do Crato, Termo da Villa da Certãa, Freguesia de S. Sebastiaõ de Cernache de Bom-Jardim: tem quinze fógos.

ALQUEYDAM. Lugar na Provincia da Estremadura, Prelasia, e Comarca da Villa de Thomar, Termo da Villa das Pias: tem huma Ermida da invocaçaõ de Nossa Senhora do Desterro.

ALQUEYDAM. Lugar na Provincia da Estremadura, Prelasia, Comarca, e Termo da Villa de Thomar, Freguesia de Nossa Senhora da Conceiçaõ das Olalhas. Perto deste Lugar, que he hum dos principaes desta Freguesia, fica huma Ermida de Nossa Senhora da Saude, Imagem prodigiosa em milagres.

ALQUEYDAM. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Termo da Villa de Torres Novas, Freguesia de Santa Eufemia de Rendufas.

ALQUEYDAM DO MATO, Alqueydaõ do Mato. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Freguesia de Nossa Senhora da Purificaçaõ da Villa de Alcanede.

ALQUEYDAM DE PAYO MENDES, Alqueydaõ de Payo Mendes. Aldea na Provincia da Estremadura, Prelasia, e Comarca de Thomar, Termo da Villa de Dornes

ALQUEYDAM DO REY, Alqueydaõ do Rey. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Freguesia de Nossa Senhora da Purificaçaõ da Villa de Alcanede.

ALQUEYDAM DA SERRA, Alqueydaõ da Serra. Lugar na Provincia da Estremadura, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Leiria: tem oitenta e oito visinhos. Està fundado em hum alto, do qual se avistaõ a Freguesia de Nossa Senhora dos Remedios, a Torre de Mogueixa, a Fre-

Freguesia de Patayas, e a de Maceira. A Igreja Paroquial de huma só nave, está fundada no meyo do Lugar: he dedicada a Saõ Joseph: tem tres Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono, e dous collateraes, o da parte do Evangelho he dedicado ao Espirito Santo, e da parte da Epistola a Nossa Senhora do Rosario.

O Paroco he Cura, que apresenta o Ordinario. Rende a Igreja cem alqueires de trigo, e o pé de Altar chegará a dez, ou onze mil reis.

Ha nesta Freguesia huma Ermida de Santa Catharina distante do Lugar meyo quarto de legua.

Os frutos, que recolhem os moradores em mais abundancia, saõ; trigo, cevada, milho, e favas.

Está sugeito este Lugar às Justiças da Cidade de Leiria, que aqui poem hum Juiz de vintena.

Foy natural desta terra Fr. Diogo de Santo Alberto, Religioso Carmelita Descalço, que floreceo em letras, e virtudes.

Tem a terra huma só fonte; mas abundante de agua de bom gosto, a qual de Inverno sahe morna, e muito fria de Veraõ.

ALQUEYDAM VELHO, Alqueydaõ velho. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Freguesia de S. Maria Magdalena das Alcubertas.

ALQUEYDOENS. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lisboa, Freguesia de Nossa Senhora da Piedade, e Santo Quintino.

ALR

ALROTE. Freguesia na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Cea, Comarca da Cidade da Guarda, Termo da Villa de Gouvea, annexa à Igreja Matriz de S. Pedro da Villa de Gouvea. He terra delRey nosso Senhor, e consta de cento e treze visinhos. Está situada entre huns montes junto às abas da serra da Estrella, e por isso naõ se descobrem della povoações algumas. Divide-se este Lugar em duas povoações, que saõ; S. Cosmade, e Alrote. A Igreja está junto ao Lugar de S. Cosmade fóra do povoado, e he seu Orago S. Cosme: tem quatro Altares, o mayor onde está o Santissimo Sacramento, do Santo Patrono, e S. Caetano; dous collateraes, hum da Senhora do Rosario, outro de Santo Antonio, e mais outro no corpo da Igreja das Almas Santas do Purgatorio, com sua Irmandade.

He Curato, que apresenta o Prior de S. Pedro da Villa de Gouvea: naõ tem renda certa, e essa que tem he limitada. Dentro do Lugar de Alrote tem huma Ermida de S. Sebastiaõ.

Os frutos, que produz esta terra, saõ; centeyo, milho, e alguma castanha. Junto a esta povoaçaõ corre a ribeira da Cesada.

ALT

ALTAMORA, Altomóra. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca de Tavira, Termo da Villa de Castromarim, Freguesia de Nossa Senhora da Visitaçaõ do Lugar do Deleite: tem trinta e quatro visinhos.

ALTAR DE TERVIM, Altar de Tervim. Serra na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Termo da Villa da Louzãa. Desta Villa começa esta serra a levantarse: he demasiadamente empinada, aspera, e agreste. Logra-se do seu mais alto cume, a que chamaõ Altar de Tervim, de donde se denomina toda a serra, a mais alegre, deliciosa, e dilatada vista. Está-se vendo a Cidade de Coimbra, e todos seus arrebaldes, que lhe fica em distancia de cinco leguas; grande parte dos Bispados da Guarda, e Viseu, e do Priorado do Crato; e quantidade de Villas, como saõ; a de Miranda do Corvo, Pena-Cova,

Pombeiro, e outras muitas povoações pequenas de menos conta. Da coroa desta serra sahe hum braço, e vay do Nascente contra o Poente, sem nome proprio, e finaliza no Lugar do Espinhal, Termo da Villa de Penella. Produz mato inculto, e bravio, alto, e rasteiro, que serve de pastagem aos gados dos moradores das suas visinhanças; e entre elle ha muito carvalheiro, que daõ lande para os porcos. Cria porcos montezes, e lobos em quantidade, de que recebem naõ pouco damno nos seus gados os póvos visinhos: se bem que de algum modo se compensa com a muita caça miuda, rasteira, e do ar, de que se aproveitaõ, e offerece a todos livremente.

ALTARES. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia do Salvador do Pinheiro.

ALTARVES. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo de Villa-Real, Freguesia de S. Salvador de Mouçôs.

ALTE. Lugar no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca da Cidade de Tavira, e Termo da Villa de Loulé. Consta o Lugar, e todo o ambito da Freguesia de quatrocentos oitenta e nove fógos. He terra del-Rey, e tem seu assento em hum profundo valle nas margens de huma ribeira, que por aqui lança a sua corrente arrebatada, por correr por entre bruta, e descomposta penedía. Dos montes, que formaõ este valle, e cercaõ o Lugar, se descobre quasi todo o destricto, que occupa este Reyno do Algarve.

A Igreja Paroquial de tres naves, está dentro do Lugar; além do Altar mór, em que está Nossa Senhora da Assumpçaõ como Orago, tem os Altares seguintes: o das Almas, o do Senhor Jesus, o de Santo Antonio, o de S. Sebastiaõ, e o do Espirito Santo. Tem quatro Irmandades, que saõ; do Santissimo Sacramento, Rosario, Almas, e Carmo.

O Paroco he Cura, apresentado pelo Ordinario: tem hum Ajudador, aos quaes ambos pagaõ os moradores da Freguesia: ao Cura hum alqueire de trigo cada fogo, e meyo de cevada; e ao Ajudador meyo alqueire cada hum.

Neste Lugar ha huma Ermida de S. Luiz, que he muito milagroso; e principalmente experimentaõ o seu patrocinio os que a elle recorrem, em lhe alcançar saude aos seus gados. Além desta tem as Ermidas seguintes: Santa Margarida, e N. Senhora da Gloria. Comprehende esta Freguesia os Lugares seguintes: Villa-Verde, Benafins, e Peninha.

Os frutos da terra, saõ; algum trigo, cevada, figo, e esparto em abundancia, do qual os moradores fazem baraços, que vaõ vender pelas feiras, que se fazem pelo Alentejo, e outras partes do Reyno: tambem fazem delle redes para ovelhas, e para as pescarias dos atuns, e corvinas.

Ha nas visinhanças deste Lugar huma fonte de muitas, e boas aguas, das quaes se valem os moradores, assim para beberem, como para regarem as suas hortas; e para moerem trigo, e cevada.

Em distancia de meya legua ha outra fonte, chamada a Fonte Santa, que tem excellentes aguas; e junto della estaõ dous buracos, que teraõ doze palmos de fundo à entrada, os quaes sempre conservaraõ bastante agua; e ha tradiçaõ, que o que está na parte do Nascente chega à Villa de Loulé, que dista daqui tres leguas; e o que vay para o Poente chega à cisterna da Cidade de Silves, que hoje se acha arruinada, e dista tres leguas e meya.

Nos montes desta Freguesia se tem achado algumas minas, principalmente de cobre: tem muitas canteiras de pedras bastantemente finas, e ha outras de mais valor, as quaes naõ estaõ

eſtaõ deſcobertas pela incuria de ſeus habitadores.

ALTER. Ribeira aſſim chamada por paſſar pelos limites da Villa de Alter do Chaõ, na Provincia do Alentejo, Biſpado de Elvas, Comarca de Villa-Viçoſa. Tem ſeu naſcimento pouco diſtante da Villa de Alter do Chaõ para a parte do Naſcente, onde chamaõ a Horta de Evora. Lança-ſe contra o Poente. Junto a eſta ribeira, por baixo do monte a que chamaõ a Cabeça do Alcaide, ha hum lago com grande abundancia de agua nativa, com a qual ſe engroſſa a ribeira; e repartida por horas, rega varios pomares, e hortas de que ſe reveſtem de huma, e outra parte as margens deſta ribeira. Tem neſte deſtricto quantidade de azenhas, que moem todo o anno, naõ ſó para os moradores da Villa de Alter do Chaõ, mas para os de fóra. Produzem eſtas hortas em grande abundancia toda a caſta de hortaliças, e os pomares da meſma ſorte toda a qualidade de frutas, de que ſe utilizaõ os moradores, e o reſtante ſe vende para fóra. Fenece eſta ribeira na de Sarrazolla, e conſerva ſempre o nome de ribeira de Alter.

ALTER DO CHAM, Alter do Chaõ, em Latim *Alter planus*. Villa na Provincia do Alentejo, Biſpado de Elvas, Comarca de Villa-Viçoſa, da qual diſta ſete leguas ao Noroeſte, e quatro ao Occidente da Cidade de Portalegre. Foy antigamente Cidade rica, e opulenta, chamada *Eltori*, corrupto hoje em Alter, a que accreſcentaraõ do Chaõ, por eſtar fundada em planicie raza contra o Sul, e Poente, donde ſe deſcobrem as Villas da Chancellaria, Seda, Galveas, Aviz, Souzel, Evora-Monte, Eſtremoz, Fronteira, Alter Pedroſo, e a Cidade de Portalegre.

Traz a ſua fundaçaõ dos Romanos, o que ſe comprova com muitos veſtigios de ruinas, e outras antigualhas. Deſtruida depois por ordem do Imperador Adriano, ſe foy reedificando, e a mandou povoar ElRey Dom Affonſo III. como diz o Doutor Antonio Gonçalves de Novaes, na *Relaçaõ do Biſpado de Elvas*. ElRey D. Diniz lhe deu foral no anno de 1293, concedendo-lhe as meſmas liberdades, e privilegios de Santarem, hum dos quaes he naõ pagarem jugada.

O meſmo Rey, com a Rainha Santa Iſabel, ſua mulher, e ſeus filhos os Infantes D. Affonſo, e D. Conſtança, lhe fez outra doaçaõ em 25 de Março de 1331, pela qual lhe confirma os meſmos privilegios, e lhe concede de novo outros muitos. Confirmaõ o meſmo Infante D. Affonſo, D. Joaõ Nunes, eleito Arcebiſpo de Braga, D. Vicente Biſpo do Porto, D. Aymerim Biſpo de Coimbra, D. Fr. Joaõ Biſpo da Guarda, D. Egas Biſpo de Viſeu, D. Domingos Biſpo de Lisboa, D. Pedro Biſpo de Evora, D. Fr. Domingos Biſpo de Silves, D. Joaõ Biſpo de Lamego, e Martim Gil, Alferes.

Neſta Villa eſteve ElRey Dom Pedro I. em 22 de Setembro de 1359, nos principios do ſeu reynado, e ha tradiçaõ, que aſſiſtira em humas caſas, ſitas onde chamaõ o Terreiro, e aqui dizem lhe aconteceo o caſo, que refere a ſua Chronica, e foy; que eſtando ElRey huma noite a huma janella, ouvindo as mulheres, que tomavaõ agua na fonte (que entaõ eſtava naquelle lugar, e ſe mudou no anno de 1556 para onde hoje eſtá) travando-ſe de palavras huma das da fonte com outra, lhe chamou rouçada, que hoje val o meſmo, que forçada. Notou ElRey a palavra, e no dia ſeguinte procurou a cauſa della; e certificado, que ſendo aquella mulher moça, indo a huma vinha, no caminho a forçara hum mancebo, por cuja cauſa caſara com ella, e que aſſim ſe naõ tratou mais do caſo: naõ lhe ſofrendo o coraçaõ, que ficaſſe impunido aquelle crime, mandou logo enforcar o homem, ſem ſerem baſtan-

baſtantes as muitas lagrimas de ſua mulher, que com muita inſtancia lhe pedia a vida, para o mover a concederlha.

Tem por Armas hum Caſtello com dous Eſcudos das Armas Reaes, e huma fonte com duas flores de Liz, e goza de voto em Cortes, com aſſento no banco decimo.

O principal trato dos moradores he a lavoura de todas as ſementes, e fazem muitas raxas de panos de cor. Tem feira em vinte e cinco de Abril dia de S. Marcos.

Foy eſta Villa antigamente da Coroa, e Patrimonio Real; e tendo promeſſa delRey D. Diniz, que nunca ſahiria della, a deu depois ElRey D. Joaõ I. ao Condeſtavel D. Nuno Alvares Pereira, com outras muitas, em ſatisfaçaõ de ſeus grandes ſerviços; hoje he da Sereniſſima Caſa de Bragança, poſto que algum tempo foraõ as rendas, e Caſtello de Gonçaleannes de Abreu, que lhas deu o meſmo Condeſtavel, em gratificaçaõ de o ajudar nas guerras, e andar em ſua companhia. No ſeu Termo ha huma Paroquia no Reguengo dedicada a S. Bartholomeu.

A Paroquia eſtá fundada em huma ponta da Villa, no baixo da parte do Sul junto ao Caſtello, a qual tem dentro huma grande caſaria, que hoje ſe acha muy damnificada. O Orago da Igreja he Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ: conſta de ſete Altares, que ſaõ; o de Santiago, a Capella da Cardoſa, o de Noſſa Senhora do Roſario, o das Almas, o do Anjo da Guarda, o de S. Martinho, e Capella mayor, onde eſtá o Sacrario. O corpo da Igreja he dividido em tres naves, com cinco columnas de cantaria por cada lado. Ha nella ſeis Irmandades; a do Santiſſimo, a de Noſſa Senhora do Roſario, a de Santiago, a do Anjo da Guarda, a das Almas, e a de Noſſa Senhora da Conceiçaõ.

O Paroco he Prior, da apreſentaçaõ da Sereniſſima Caſa de Bragança: a renda ſaõ os dizimos, que importaráõ cada anno trezentos mil reis: tem hum Cura, ao qual ſe paga do celleiro da Villa.

Ha aqui hum Convento de Religioſos Capuchos da Provincia da Piedade, e Caſa de Miſericordia, inſtituida pelo Senhor Rey D. Manoel à inſtancia da Senhora Rainha D. Leonor, ſua mulher, no anno de 1524, e ſe annexou à Caſa de Miſericordia o Hoſpital de S. Domingos com toda a ſua fazenda, e obrigações com authoridade Real, e do Duque de Bragança, vindo a eſta Villa Joaõ Alvares ſeu Ouvidor a fazer o dito annexamento. Era antigamente eſte Hoſpital de S. Domingos com huma Confraria, governada por hum Juiz, e quatro Mordomos.

Dentro da povoaçaõ da Villa ha cinco Ermidas, a ſaber; a de S. Miguel defronte da cadea, que fica no plano da Villa para a parte do Sul; e no fim da Villa para a meſma parte a de Noſſa Senhora da Conceiçaõ, onde tambem ha huma Imagem de S. Domingos. No fim olhando para o Poente a de S. Braz; e no meyo da coſta do monte a de S. Sebaſtiaõ; e mais abaixo a de S. Franciſco, que ſerve de Capella dos Terceiros.

Outras ha fóra do Povo, que ſaõ; a de Santo Antonio para o Poente, e para o Norte a de Santa Catharina, a de S. Miguel hoje arruinada, e a de S. Pedro; e para o Nordeſte a de S. Marcos, a de Santa Anna deſtruida, e huma Igreja do Eſpirito Santo, que antigamente foy albergaria para gazalho dos pobres peregrinos, em cujas caſas fundaraõ hum Convento os Padres Carmelitas Deſcalços no anno de 1595 em 24 de Abril, treze, ou quatorze annos depois de entrarem neſte Reyno, e ſe fez a fundaçaõ com as rendas da Confraria, que havia na meſma Igreja, e lhe davaõ os moradores.

O Servo de Deos Manoel do Rego, criado da Senhora D. Catha-

rina, Duqueza de Bragança, fez muito neſta fundaçaõ, pedindo com inſtancia à dita Senhora ſolicitaſſe licença do Geral, e do Biſpo de Elvas; e alcançada de ambos, ſe poz mãos à obra, concorrendo a Senhora Duqueza, e o Duque ſeu filho com ſuas eſmolas. O meſmo Servo de Deos, depois de diſpender do que tinha com maõ larga, ſe recolheo ao dito Convento em habito de Donato. Porém no anno de 1599, pelo ſitio ſer pouco ſadio, e adoecerem, e morrerem alguns Religioſos, principalmente hum Fr. Silveſtre da Conceiçaõ, ainda Coriſta, mas já Religioſo perfeito, e de conhecida virtude, deixaraõ o Convento, e ſe retiraraõ para a Cidade de Evora. Ficaraõ com eſta auſencia em grande maneira deſconſolados os moradores da Villa, e recorreraõ ao Definitorio com grandes inſtancias, que ſe mandaſſe habitar ſegunda vez o Convento, a cujos rogos inclinado o Padre Geral, paſſou Carta, que ſe tornaſſe a habitar a Caſa, e com effeito tornaraõ a ella os Religioſos em numero mais creſcido. Eſtiveraõ deſta ſegunda vez cinco annos, até que em huma noite deixaraõ a Caſa ſecretamente, e ſe auſentaraõ, já naõ tanto pelo ſitio ſer doentio, como obrigados das continuas vexações, que lhe faziaõ, e repetidas moleſtias com que eraõ tratados dos moradores do povo, couſa que ſentio Manoel do Rego em tanto extremo, que deixou a patria, e foy acabar a vida em Valhadolid com fama de ſantidade.

Vendo-ſe neſta fórma os moradores da Villa, e conhecendo os mais zeloſos do bem publico a grande neceſſidade, que tinha eſte povo de aſſiſtirem nelle Religioſos, pediraõ inſtantemente ao Duque fizeſſe com os Religioſos da Provincia da Piedade foſſem povoar o Convento. Naõ ſe acabavaõ de reſolver os Religioſos a aceitar a offerta, que lhe faziaõ do Convento, por ſaberem o motivo, que para o largar tiveraõ os Religioſos Mariannos; porém pode tanto a inſtancia do Duque, que em fim ſe viraõ obrigados por ſerviço de Deos a aceitar. Eſtimou o Duque grandemente a reſoluçaõ, e ſe obrigou a mandarlhe fazer hum Convento novo à ſua cuſta, do qual ficou ſendo Padroeiro. Eſtá fundado eſte Convento em hum alto pouco diſtante da Villa para o Sul, no ſitio a que hoje chamaõ a Cabeça do Alcaide. Lançou-lhe a primeira pedra o Duque D. Theodoſio, ſegundo do nome, para cuja unica diligencia veyo de Villa-Viçoſa a eſta Villa com ſeu filho D. Joaõ, Duque de Barcellos, que lançou a ſegunda pedra a exemplo de ſeu pay aos 8 de Outubro de 1617. Tem eſte Convento huma Igreja muy capaz, e da melhor arquitectura, que ſe acha em toda a Provincia. Para gaſto dos Religioſos tem huma horta muito boa, com ſua fonte, pomar de eſpinho, e agua, que por gyro lhe vay do chafariz publico.

Vendo o Duque de Bragança, que por eſta nova fundaçaõ as rendas do Hoſpital antigo da Igreja do Eſpirito Santo tinhaõ diverſos deſcaminhos, ajuſtou com o Biſpo de Elvas fazerem dellas hum Beneficio ſimplez, que foſſe data delle Duque, e a collaçaõ do Biſpo; e por diverſas fazendas, que desfruta, virá a render o Beneficio ſetenta mil reis. Ha neſta Igreja do Eſpirito Santo huma Imagem de Noſſa Senhora da Alegria, com a qual os moradores deſte povo tem grande fé, e lhe fazem grandes feſtas.

Governa-ſe eſta terra por hum Juiz de Fóra poſto pela Sereniſſima Caſa de Bragança, o qual he juntamente Juiz dos Orfãos: tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, outro da Almotaçaria, outro dos Orfãos, e tres Tabelliães do Judicial, e Notas.

Os frutos, que em mayor abundancia recolhem os moradores, ſaõ; trigo, centeyo, favas, azeite, e vinho.

nho. Cria muito gado groſſo, e miudo, de lãa, e pello.

Tem duas feiras, huma em dia de S. Marcos a 25 de Abril, e outra em dia de S. Domingos a 4 de Agoſto, a que antigamente concorria muito povo; hoje porém he muito pouco o concurſo.

Foy eſta Villa murada; porém hoje ſe achaõ os muros quaſi de todo arruinados. O Caſtello fica no plano da Villa para o Sul, perto da Paroquia, o qual mais propriamente ſe deve chamar caſa forte, que Caſtello, por razaõ do ſitio em que eſtá fundado. He obra delRey D. Pedro I. o qual lho mandou edificar aſſiſtindo neſta Villa no anno de 1359, de que ha memoria em huma pedra branca, com as Armas Reaes, e hum letreiro, que diz:

Era de 1359 a 22 de Setembro o muy nobre Rey D. Pedro mandou fazer eſte Caſtello de Alter do Chaõ.

Tem huma grande torre de cantaria, com duzentos palmos de altura, e com larga viſta: tem outra de menor altura do meſmo feitio, e ambas com ſuas ameyas; terá eſta ſegunda de altura cem palmos: tem outra mais baixa por modo de guarita, com ſetenta palmos de altura, tambem com ſuas ameyas; e ſobre as portas fica mais outra com oitenta palmos de altura.

Dentro de hum terreiro, que aqui ha, tem hum poço de agua, do qual vay agua para o chafariz, que fica pegado ao Caſtello para o Sul. He eſte todo de cantaria lavrada, com huma ſó bica, e ſobre eſta ſe diviſa hum letreiro, que ſe naõ póde ler. Diſtribue-ſe a agua deſta fonte para os pomares, que lhe ficaõ viſinhos, por gyro huns dias para huns; e outros dias para outros, por cujo beneficio ſaõ abundantiſſimos de toda a caſta de frutas.

No meſmo plano ha huma fonte de pedra branca lavrada de boa fórma, e com ſua cobertura da meſma pedra: corre a agua por tres bicas em abundancia. Tem ſeu principio eſta fonte a pouca diſtancia para o Norte, com cuja agua perdida, além de ſe utilizar o povo, ſe regaõ os pomares, que ficaõ junto da Villa.

Ha nella caſas de Camera, praça, com ſeu pelourinho de cantaria, ornada em roda de boas caſarias. Goza dos privilegios da Sereniſſima Caſa de Bragança. Tem hum grande rocio, a que chamaõ do Eſpirito Santo, todo coberto de viſtoſa lameda de fayas.

Em diverſas partes dentro, e fóra deſta povoaçaõ, ſe vem ainda hoje muitos aliceſſes de edificios antigos, com muy grandes pedaços de muros terraplanados, como ſaõ os a que chamaõ da Caſa de Avelada; grandes taipas de cal, e ladrilho moido, e outras empedradas de pedrinhas de varias cores do tamanho de huma unha; e deſtas pedrinhas affirmaõ alguns antiquarios, que eſtava guarnecido hum grande templo de idolos, do qual haverá cem annos ſe via ainda alguma parte em pé, e que entre as ruinas deſtes caidos, e arrazados edificios, ſe tem achado em varios lugares, e tempos algumas figuras de idolos de pedra, e, ſegundo affirma o Conego Novaes, pouco tempo antes do em que elle eſcrevia a ſua Relaçaõ do Biſpado de Elvas, ſe tinha deſcoberto huma eſtatua de Cupido, com ſua aljava, ſettas, e venda, tudo de gentil eſcultura.

De haver em noſſos tempos neſte ſitio duas Villas, ambas com o nome de Alter, foy cauſa a Doaçaõ, que ElRey D. Affonſo II. fez à Ordem, e Cavallaria de S. Bento de Aviz.

Pelo meyo da antiga, e populoſa Cidade de Elteri, mais chegada à parte em que hoje eſtá Alter do Chaõ, cortava huma das tres Vias Militares, com que o Imperador Antonino Pio ſahe de Lisboa até Merida, começando de Aritio Pretorio, que hoje he

Benavente, e continuando por Matusarum, que he Ponte do Sor, até Elteri, hoje Alter do Chaõ, e daqui continuava por Ad septem Aras, ou Assumar, Badua, que he Nossa Senhora de Botova, Plagiaria, que hoje se ignora, até entrar em Merida.

He esta Via, ou caminho de huma calçada taõ larga, que pódem ir por ella emparelhados dous carros, como se vê em algumas partes, em que ainda está inteira; e aonde as terras faziaõ baixa, se levantava para ir toda igual. Esta calçada he a que ElRey D. Affonso chama *Recefe*, e agora *Alicerse*, e entra pelo Termo desta Villa todas as tres leguas, que tem de comprimento. Apartadas as Villas de Alter Pedroso, e Alter do Chaõ; porque ficavaõ os marcos das terras do Mestrado hum só tiro de espingarda desta Villa, a petiçaõ dos moradores della lhe mandou ElRey D. Affonso III. alargar o Termo até ao muro do Castello de Pedroso, e assim o tem até hoje; mas ficaraõ os dizimos reservados aos Commendadores da Ordem, à qual demarcaçaõ assistiraõ por ordem delRey o Mestre de Aviz D. Martim Fernandes, D. Egas Bispo de Coimbra, e o Mestre de Santiago o grande D. Payo Peres Correa, com Esteveannes Chançarel, e outros.

Passa por estes limites a ribeira, que por esta causa se chama de Alter.

ALTER PEDROSO, Alter Pedroso, em Latim *Alter lapidosus*. Villa na Provincia do Alentejo, Bispado de Elvas, Provedoria de Evora, seis leguas distante da Villa de Estremoz para o Norte, e cinco ao Nordeste de Aviz. Está fundada sobre hum alto penhasco, cuja origem he a mesma, que a da Villa de Alter do Chaõ; porque ambas estas Villas eraõ antigamente hum só povo, e jurisdicçaõ, que em tempo dos Romanos se chamava *Elteri*, e devia ser huma das grandes povoções de Hespanha, segundo mostra o grande espaço de terra, que occupava. E que *Elteri* fosse o mesmo nome, consta de huma das tres Vias Militares, com que o Imperador Antonino Pio sahe de Lisboa até Merida; e ha tradiçaõ entre os naturaes, que assim lhe ficou de seus antepassados.

A occasiaõ, que houve para se desunirem, e apartarem em duas Villas, e jurisdicções, foy o succeder na Coroa deste Reyno ElRey D. Affonso II. chamado o Gordo, o qual querendo gratificar os grandes serviços, que nas guerras contra os Mouros lhes fizeraõ os Cavalleiros da Milicia de Evora, depois de confirmar ao Mestre D. Fernandienes a Doaçaõ, que lhe fez ElRey D. Affonso Henriques, seu avô, de Coruche, do Alcacer de Evora, e da horta, e casas de Santarem, e a que fez ElRey D. Sancho, seu pay, ao Mestre D. Gonçalo Viegas, dos Castellos de Mafra, Alpedriz, Alcanede, e Jurumenha, fez de novo ao dito Mestre D. Fernandienes, e à sua Ordem huma ampla Doaçaõ da Villa, e Castello de Aviz, demarcando-lhe muy grande Termo; e dandolhe outros privilegios, que se pódem ver na Doaçaõ, a qual foy feita junto de Coimbra aos 30 de Junho de 1249.

Como ElRey nesta Doaçaõ naõ nomeou Villas, nem Lugares, senaõ o que se incluía dentro no circulo da divisaõ, que foy fazendo, e este hia pelo Recefe, que era Via Militar, com que o Itinerario de Antonino Pio sahe de Lisboa até Merida, de calçada de pedra, a que hoje chamaõ Alicerse, e passa por entre o sitio de Alter do Chaõ, e de Alter Pedroso, ficou aquella mesma parte, que antigamente era hum mesmo lugar, e jurisdicçaõ, dividida em dous destrictos separados; porém sempre conservaraõ o nome de Alter, com differença dos appellidos, tomada dos sitios em que cada qual ficava: hum do Chaõ, por estar em terra chãa, e plana: e outro Pedroso, a respeito das muitas pedras, e rochedos, em que está fundado.

Tem seu Castello em lugar im-

minente,

minente, e fragoſo para o Norte, cujas torres, e muralhas ſe achaõ na ultima ruina com o diſcurſo do tempo; mas pelo ſitio ſempre fica por natureza inconquiſtavel. No meyo deſte Caſtello ha huma Ermida do Patriarca S. Bento, que ſerve de Miſericordia, e goza dos meſmos privilegios, que tem as mais Caſas de Miſericordias deſte Reyno, os quaes foraõ concedidos aos moradores deſte povo por ElRey D. Filippe II. por hum Alvará, ou Proviſaõ, que ſe conſerva nos livros da Irmandade. Deſte Caſtello ſe deſcobrem claramente o Caſtello da Villa de Albuquerque no Reyno de Caſtella; e em Portugal as Villas de Alegrete, Portalegre, Marvaõ, Crato, com todo o ſeu Termo, e Aldeas; a Villa de Toloſa, Alter do Chaõ, Chancellaria, Seda, Galveas, Monteargil, Aviz, Vimieiro, Arrayolos, Caſa Branca, Evora-Monte, Souzel, Fronteira, Eſtremoz, Veiros, Monforte, Cabeço de Vide, e outras muitas povoações, que pela demaſiada diſtancia mal ſe chegaõ a diviſar. Daqui veyo chamarſe o Caſtello da Recreaçaõ. Foy Alcaide mór delle, e o teve por ElRey D. Joaõ de Caſtella, Rodrigo Annes de Barbuda, irmaõ de D. Martim Annes de Barbuda, Meſtre de Alcantara no tempo das guerras delRey D. Joaõ I. Foy o ultimo Commendador, e Alcaide mór deſta Villa Luiz Guedes de Miranda Henriques, Senhor da Villa de Murça.

Com Alter Pedroſo ſer Lugar taõ antigo, e taõ populoſo, pelo diſcurſo dos annos chegou a tanta diminuiçaõ de viſinhos, que a Villa de Fronteira, muito mais moderna, ſe reſolveo a pedir, e conſeguio delRey D. Joaõ II. fazello Termo ſeu, o que confirmou depois ElRey D. Manoel; porem naõ executando os de Fronteira eſta Doaçaõ no tempo daquelles Reys; quando depois a quizeraõ reduzir a praxe no reynado delRey D. Sebaſtiaõ, lha impugnaraõ os de Alter Pedroſo, e entre outras provas, moſtraraõ com alguns letreiros antigos, e ſepulturas do tempo dos Romanos, e com huma pedra, que eſtá no alpendre da Ermida de S. Pedro, ſer a ſua Villa fundada ainda antes da vinda do Filho de Deos ao mundo; e por iſſo mais nobre, que a de Fronteira: à viſta do que ſe poz ſilencio neſta cauſa, e ficou Alter iſento da juriſdicçaõ alheya.

Conſta a Villa de cincoenta moradores: tem Igreja Paroquial fundada no meyo do Povo: he ſeu Orago Noſſa Senhora das Neves, cuja Imagem de vulto ſe vê collocada no Altar mór da parte do Evangelho; e nos dous collateraes no da parte da Epiſtola tem Noſſa Senhora do Roſario, e S. Joaõ Bautiſta; e o outro da parte do Evangelho he dedicado às Almas Santas, com ſeu retabolo de talha dourada com todo o aceyo.

O Paroco he Prior, aſſim ſe nomea nas Proviſoens do Tribunal da Meſa da Conſciencia, e pelos Viſitadores Geraes em todas as viſitas, aſſim antigas, como modernas. Pela definiçaõ da Ordem de Aviz, da qual he a Igreja, cujo habito traz o Prior, rende dous moyos de trigo, moyo e meyo de cevada, e vinte mil reis em dinheiro, tudo pago pela Commenda deſta Villa.

No livro quarto dos originaes do Cabido de Evora, eſtá huma ſentença a folhas 14, pela qual ElRey D. Fernando manda meter de poſſe ao Cabido de Evora da terça Pontifical dos frutos, que os Freires duvidavaõ pagarlhe.

No Termo deſta Villa ha huma Ermida dedicada a Noſſa Senhora da Graça, dentro na deveza do piaõ, que he do Conde Apoſentador mór. A Imagem he de pintura, celebre, e prodigioſa em milagres, e por iſſo muy frequentada de romagem de toda eſta Provincia em todo o anno; e com mais frequencia pela Paſcoa de Reſurreiçaõ, e Eſpirito Santo.

Ha no Termo outra Ermida de S.

S. Pedro Apoſtolo, a que acodem poucos romeiros.

Os frutos, que recolhem em mayor abundancia, ſaõ; trigo, centeyo, e cevada. He mimoſa de frutas de eſpinho, principalmente na quinta dos Mirandas, que fica no Termo deſta Villa.

Governa-ſe por hum Juiz de Fóra, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, todos confirmados pelo Deſembargo do Paço; e na auſencia do Juiz de Fóra, ſerve de Juiz pela Ordenaçaõ o Vereador mais velho.

ALTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença, Termo de Villa-Nova de Cerveira, Freguesia de S. Miguel de Sapardos.

ALTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Melgaço, Freguesia de Santa Maria da Porta.

ALTOS. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Lamego, Deſtricto do Douro, Concelho de Aregos, Freguesia de S. Miguel de Anreade.

ALTURA. Aldea no Reyno, e Biſpado do Algarve, Comarca, e Termo da Villa de Loulé, Freguesia de Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ de Querença.

ALTURAS. Freguesia na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca da Cidade de Bragança, Termo da Villa de Montealegre. He eſta terra da Sereniſſima Caſa de Bragança. Eſtá ſituada a Freguesia na coroa de huma ſerra muito elevada, por cuja razaõ ſe chama a Freguesia das Alturas de Barroſo. Deſte alto ſe deſcobrem, naõ ſó o Termo de Montealegre, mas outras muitas terras, aſſim noſſas, como de Galliza. As mais principaes, ſaõ; a ſerra do Gerez, a ſerra da Mourella, que divide Portugal de Galliza; a de Larouſo, o Caſtello de Sandim, e a ſerra de Siabra, que he do Reyno de Caſtella. Para o Poente ſe deſcobrem as Caldas do Gerez, a ſerra de Cabreira, e muita parte da Provincia do Minho.

A Paroquia fica no meyo do Lugar: conſta de cinco Altares, o mayor tem tribuna de talha feita ao moderno, e nelle eſtá o Santiſſimo, e Santa Maria Magdalena, que he Orago: para a parte da Epiſtola eſtá o Altar de S. Sebaſtiaõ; e para a parte do Evangelho o do Santiſſimo Nome de Jeſus.

O Paroco he Vigario, apreſentado pelo Abbade de Covas, que lhe paga oito mil reis em dinheiro, e vinte alqueires de paõ, dous almudes de vinho, e ſeis arrateis de cera; e os incertos chegaráõ a cincoenta mil reis. Compoem-ſe eſta Freguesia dos Lugares de Atilhó, Villarinho, e Telhado; e das Ermidas de Santa Margarida, Santa Barbara, Santa Luzia, S. Payo, e S. Miguel.

Os frutos da terra, ſaõ; centeyo, milho, e algum trigo em pouca quantidade.

A ſerra, de que temos fallado, terá duas leguas de comprido, e huma de largo: no mais alto della tem tres montes de muy agra, e difficultoſa ſubida. Nelles ſe recolheraõ os Mouros no tempo da invaſaõ deſte Reyno, e hoje ſe criaõ muitos lobos, e diverſas caças, miudas, e raſteiras. Em hum dos tres montes naſce huma fonte de excellente agua, bem conhecida pelos viandantes, que paſſaõ por aquella eſtrada Real; e por vir das ſobreditas ſerras, lhe chamaõ a Fonte das Alturas.

Cria eſte deſtricto todo o melhor gado, que tem o Termo, aſſim de boys, como cabras, e ovelhas, e outras mais que ajudaõ a viver os moradores daquelles ſitios.

ALV

ALVA. Aldea na Provincia de En-

Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Termo da Villa de Freixo de Eſpadacinta. Aqui ſe vê hum Caſtello arruinado, onde antigamente eſteve a Villa de Alva, que por ſe entregar, ou por traiçaõ, ou com pouca reſiſtencia, ao Infante D. Affonſo, filho delRey D. Fernando o Santo de Caſtella, foy caſtigada por ElRey D. Sancho II. de Portugal, privando-a dos privilegios de Villa, dando-a à Freixo por Aldea do Termo, pela fidelidade com que ſe houve na dita occaſiaõ; e aſſim ſe deſpovoou, e arruinou, ficando ſómente a barca, que ainda navega no rio com o nome de Barca da Alva.

ALVA, em Latim *Alba*. Villa na Provincia da Beira alta, Biſpado, e Comarca da Cidade de Viſeu, da qual diſta tres leguas para o Norte, Arcipreſtado de Moens. Foy o ultimo Donatario della o Conde de Alva D. Joaõ Diogo de Ataide. Eſtá fundada em hum valle, do qual ſe naõ deſcobre povoaçaõ alguma. Conſta de cincoenta e quatro viſinhos, com Igreja Paroquial da invocaçaõ de S. Martinho, ſituada fóra da povoaçaõ para a parte do Naſcente, e diſta da Villa perto de hum tiro de moſquete. Ha nella tres Altares, o mayor em que ſe venera a Imagem do Santo Padroeiro, e dous collateraes; o da parte da Epiſtola de Noſſa Senhora do Roſario, com ſua Irmandade; e o da parte do Evangelho do Menino Jeſus. He fabricado eſte Templo de boa cantaria, e de huma ſó nave. A apreſentaçaõ deſta Abbadia, que renderá duzentos mil reis, pertence ao Senhor da Caſa de Alva.

Os frutos, que recolhem neſta terra em mayor abundancia, ſaõ; trigo, centeyo, milho, vinho, caſtanha, e linho.

Tem Juiz ordinario, e Camera, confirmados pelo Corregedor da Comarca da Cidade de Viſeu. He eſta Villa cabeça de Concelho, com honra da Caſa de Alva, cujas Juſtiças, ſem embargo de ſerem poſtas por ElRey tem obrigaçaõ de lhe cobrarem os oitavos, e as jugadas de ſete alqueires, e quarta de paõ, que lhe pagaõ no dito Concelho, os que tem vacas, e os que naõ as tem, ſaõ fintados por jugadeiros de branco, cuja finta faz a meſma Juſtiça conforme o foral delle, que eſtá na Torre do Tombo. Tem mais o dito Morgado a regalia de ſer ſenhor do invento, e jantar dos Coutos, que ſaõ hum foro, que ſe paga nos Lugares dos Coutos, ſitos no Termo da Cidade de Viſeu. Compoem-ſe toda eſta Freguesia da Villa, e dos Lugares do Souto, e de Villarinho, que correm por hum valle acima, entre montes de huma, e outra parte, tudo gente, que vive do trabalho de ſuas lavouras. Tem boas aguas freſcas, de bom goſto, e ſadias. Os montes, que cercaõ eſta Villa ſaõ pequenos, e ſem nome: fazem o valle fertil pelas muitas aguas, que de ſi lançaõ, e a terra mimoſa de caças de lebres, coelhos, e perdizes.

O Senhor Rey D. Joaõ V. eſtando em Evora no anno de 1729, fez Conde de Alva a D. Joaõ Diogo de Ataide.

Deu-lhe foral ElRey D. Affonſo III. Ha no ſeu Termo as Fregueſias ſeguintes: S. Miguel de Mamouros, Santa Maria de Pepim, Noſſa Senhora de Pindello, S. Salvador de Figueiredo de Alva, e Santo André de Ribolhos.

ALVA. O Rio Alva, ou Alba, ou Albula, como lhe chama Laimundo, na Provincia da Beira, tem o ſeu naſcimento nas abas da ſerra da Eſtrella. Dizem alguns, que começa a ſair de huma daquellas duas grandes lagoas, que eſtaõ no alto deſta ſerra; huma das quaes chamaõ a Longa, outra a Comprida; porém hum curioſo, que inveſtigou o ſeu principio, ocularmente obſervou, que traz a ſua origem, naõ das ditas lagoas; mas ſim de algumas aguas, que da meſma terra vaõ ſaindo de diverſos naſcimentos; e jun-

e juntando-ſe humas com outras, formaõ o Alva, no ſitio a que chamaõ da Cabreira. Aqui ſe lhe juntaõ outros naſcidos de agua, que manaõ da meſma ſerra, e ſe vem incorporar onde chamaõ os Valles de S. Bento. Daqui vay correndo por terras incultas caminhando contra o Poente, e neſtes valles recolhe em ſi hum pequeno ribeiro, que tem ſeu principio no ſitio de Caſavil. Perde o nome onde chamaõ o Porto do Boy, e dahi diſtancia de cem paſſos, pouco mais, ou menos, no ſitio a que daõ o nome do Summo, ſe eſconde por baixo da terra, e torna a ſair na ponte de Caniços. A pouco eſpaço toma a ribeira do Sabugueiro, a que alguns ſem diſtinçaõ daõ o nome de Alva; mas na verdade he diverſa. Neſte limite tem huma ponte de pedra: aqui eſpraya, e fórma o grande pego de Pedro-Gil, e por baixo tem ſua ponte de pedra, junto a Villa-Cova a Coelheira. Deſte ſitio em diante começaõ já a utilizarſe das ſuas aguas, e peſcados os moradores das terras circumviſinhas; o que antes diſto naõ podiaõ, por correr parte por baixo da terra, e parte muy fundo, por entre fragoſa penedía. Trabalhaõ aqui com as ſuas aguas muitos moinhos, donde vay continuando o ſeu caminho até a Villa de Sandomil, que fica diſtante da ſua fonte quaſi o eſpaço de tres leguas. Da Villa de Sandomil continúa o Alva com inclinaçaõ ao Poente, e vay fazendo ſeu curſo até a Villa da Feira, fertilizando os ſeus campos diſtancia de outra legua. Neſte ſitio vay eſtreitando a ſua corrente por entre ſerras, ainda que fragoſas, pela freſcura das aguas, cultivadas; e ſe reveſtem as ſuas margens de muito olivedo, e ſoutos de caſtanheiros, e dilatados vinhagos. Faz aqui o gyro de huma legua até a Villa de Avó, onde tem outra ponte de pedra, e mete em ſi outra ribeira ſem nome. Deixando eſta Villa de Avó, continúa eſpaço de outra legua até entrar pela famoſa ponte da Villa de Villa-Cova de Subavó, deixando eſta povoaçaõ ao Naſcente. Daqui ſe encaminha ao Norte já mais carregado de agua, e chegando à Villa de Coja ſe ſervem della para muitos engenhos de azeite, e moinhos de paõ. Logo abaixo da parte que tem em Coja, recebe em ſi outra ribeira, que da Villa toma o nome. Deſta Villa vay buſcar o Lugar de Sarzedo, onde ſe lhe junta outra ribeira. Deſte Lugar de Sarzedo, fazendo varios gyros, e dando voltas, continúa o Alva até ao ſitio dos Furados. Chamaõ os furados a hum boqueiraõ, que aqui abriraõ por baixo de huma ſerra, por onde encaminharaõ huma boa porçaõ de ſuas aguas, que fazem trabalhar muita quantidade de moinhos em grande utilidade das povoações circumviſinhas. Aqui deſce a agua por hum cachaõ de deſmeſurada grandeza, e com eſtrondo taõ forte, que ſe ouve em grande diſtancia. Logo paſſa por baixo de outra ſerra, e ſe termina em moinhos, e tem ſua ponte de pedra no Val de Eſpinho de hum ſó arco, peça de eſtimaçaõ, pela maravilhoſa arte, e arquitectura com que eſtá edificada. Eſtes furados dizem ſer obra dos Mouros, e aſſim ſe deve entender; porque ſó aquella Naçaõ, em tudo atrevida, movida da ſua natural conveniencia, ſe podera reſolver a romper montes, que ſendo examinados por dentro muitas vezes, ſe eſtá vendo foraõ todas eſtas roturas feitas à força de picaõ em rocha viva. Nellas ſe criaõ, e conſervaõ em grande abundancia peixes; pela mayor parte barbos, que por ſerem criados entre pedras, ſaõ de goſto eſpecial, e exquiſito. Para fazerem as peſcarias tapaõ os boqueirões por huma boca com grandes traves, matos, e madeiras; e pela outra vaõ colhendo o peixe em tanta quantidade, que tiraõ arrobas, e arrobas. Fazem eſtas peſcarias ſó pelo tempo de Veraõ, e ainda neſſe tempo com grandiſſimo trabalho; que pelo Inverno he impoſſivel, pelo

pelo impeto, e força das aguas. Naõ saõ estas pescarias livres; mas para se fazerem, se pede licença aos Condes de Pombeiro, Senhores deste terreno. Saõ notaveis estes furados, e affirmaõ, os que os viraõ, e penetraraõ por dentro, que saõ divididos em assentos, e repartidos em varios aposentos, ou camarotes, tudo obrado com grande engenho, e perfeiçaõ. Dos furados vay lançando a sua corrente até ao rio Mondego, onde chamaõ a Foz de Alva, e nelle perde o ser, e o nome. He esta paragem da Foz de Alva de muita embarcaçaõ, onde carregaõ tudo o que he necessario para a Provincia da Beira. Entraõ no Alva, naõ só quantidade de lampreyas, mas tambem saveis no seu tempo; porém naõ sobem muita distancia por elle, por causa dos muitos caneiros, que tem para os engenhos, de que he muito abundante, e proveitoso aos naturaes, que delles pelo tempo de Veraõ tiraõ grande abundancia de pescado. A propriedade das suas aguas, saõ como as do Mondego, e he serem saborosissimas, e taõ delgadas, que só com ella, que se lave a roupa, se faz taõ alva, como em outras partes com sabaõ, ou outro algum artificio.

ALVA. *Vide* Figueiredo da Alva.

ALVA. *Vide* Penalva da Alva.

ALVACAR. Rio na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora: tem seu principio nas visinhanças das Sete Alcarias, Termo da Villa de Padrões: caminha com grandes pegos, até se unir com o rio Alvacarejo, e ambos juntos na ribeira de Oeiras. Lança-se contra o Nascente, e em parte corre manso; quando porém encontra sitio aspero, corre impetuoso, e bravo. He abundante de peixe miudo, de barbos, bordallos, bogas, e pardelhas; e assim com suas pescarias, como com suas aguas, fertiliza, e regala os póvos por onde passa; os quaes usaõ de huma, e outra cousa

livremente, sem pensaõ alguma.

ALVACAREJO. Rio na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora: tem seu principio de huma tenue lagoa nas visinhanças da Freguesia de Santa Barbara, Termo da Villa de Padrões, e vem passando de travessia pela Freguesia de S. Marcos da Tabueira, a entrar na Freguesia de Alcaria-Ruiva, Termo da Villa de Mertola, por cima do Boizaõ, e monte da Lagoa; e buscando o Nascente no sitio do moinho do Prior, se junta com outro rio mayor chamado Alvacar, e ambos juntos vaõ fenecer na caudalosa ribeira de Oeiras, ao pé da serra de S. Baraõ, e aqui perde o nome de Alvacarejo, e com o de Oeiras se sepulta no famoso rio Guadiana; em partes corre brando, e socegado; e em partes arrebatado pelos rochedos, que lhe quebraõ a corrente. He abundante de bordallos, barbos, bogas, picões, e pardelhas. A' vista do Lugar de Alcaria-Ruiva tem hum pego chamado do Saisso de bastante fundo, e nelle soaõ tiros de artilharia grossa com muita clareza, e distinçaõ, que parece se ouvem debaixo do pego, quando se atiraõ no mar, com o qual por esta causa parece se communica.

ALVAÇOENS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Freguesia de S. Miguel de Refoyos de Basto.

ALVAÇOENS DO CORGO, Alvaçoens do Corgo. Freguesia na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo de Villa-Real, por cuja causa he sugeita às suas Justiças, assim no foro Secular, como no Ecclesiastico. Pertence à Casa do Infantado. Consta de oitenta e cinco freguezes. A Paroquia está distante alguma cousa do Lugar: o seu Orago he Santo Antonio: tem além do Altar mayor, aonde está o Santissimo Sacramento, dous collateraes; no da parte da Epistola está col-

locada a Imagem de Chriſto crucificado, S. Sebaſtiaõ, e o Menino Deos; e no da parte do Evangelho fica Noſſa Senhora do Roſario, e Santo Antonio, o qual tem ſua Irmandade.

O Paroco he Cura, ſua apreſentaçaõ pertence alternativamente ao Commendador da Religiaõ de Malta, e ao Abbade de S. Joaõ de Lobrigos: o ſeu rendimento he ſó o pé de Altar, e por iſſo tenue, por ſer pouco numeroſa a Freguesia. Achaõ-ſe nella tres Ermidas, huma particular, e duas do povo; a particular tem a invocaçaõ de S. Vicente, e as outras, huma he de Noſſa Senhora da Conceiçaõ, e outra de S. Payo, advogado das maleitas, ao qual concorrem eſtes póvos em ſuas neceſſidades, offerecendo-lhe telhas, e experimentaõ efficaz o patrocinio do Santo.

Os frutos, que eſta terra produz em mayor abundancia, ſaõ; vinho, e azeite, alguma caſtanha, e frutas de eſpinho, limaõ, laranja, fereijas, e figos: o paõ he muito pouco.

Naõ tem em ſeu deſtricto mais que huma fonte de muito boa agua, e ſadia. Pelos confins deſta Freguesia paſſa o rio Corgo, que por iſſo tomou o nome de Alvaçoens do Corgo, em cujas margens fica huma penha, na qual ſe acha huma lapa muito grande, e ao principio tem huma varanda de pedra muito bem feita; e dizem, que antigamente era huma eſtrada falſa por aquelle monte, e que por ella ſe paſſava além do rio: he compoſta a ſua margem dahi para baixo de arvores ſilveſtres. Naõ tem ponte neſte deſtricto. Cria muitos, e bons peixes, a ſaber; barbos, bogas, inguias, e bordallos, os quaes os moradores coſtumaõ colher em redes, e outras armações de varias ſortes, que para iſſo lhe armaõ, e fazem a terra mimoſa de peſcado.

ALVAÇOENS DA TANHA, Alvaçoens da Tanha. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Villa-Real, Freguesia de Villarinho dos Freires da Religiaõ de S. Joaõ de Malta. Ha aqui huma Ermida do povo, fóra do Lugar, dedicada a S. Bartholomeu Apoſtolo, à qual concorre muita gente no dia da ſua feſta.

ALVADIA, Alvadìa. Freguesia na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca Eccleſiaſtica de Villa-Real, e Secular de Guimarães, Termo da Villa de Cerva. He ſeu Donatario o Marquez de Marialva. Conſta de cincoenta e quatro fógos. Tem ſeu aſſento ſobre hum monte, que acompanhado de outros formaõ huma elevada montanha com larga viſta, donde ſe deſcobrem varias povoações, como ſaõ; Soutelinho, Samardaõ, Tourencinho, Zimaõ, Gralheira, Souto, Oiteito, Carrazedo, Paredes, Viduedo, Santa Martha, Boſtello, Povoa, Villarinho, Cunhas, e outros.

A Paroquia tem por Orago a Santa Cruz: eſtá fundada pouco diſtante do Lugar: tem tres Altares, o mayor com a Imagem da Senhora do Roſario, com ſua Irmandade, e dous mais, hum do Nome de Jeſus, e outro dedicado a S. Sebaſtiaõ.

O Paroco he Vigario, apreſentaçaõ do Reytor de S. Pedro de Cerva, e tem de ordenado pago pelas Religioſas de Villa do Conde onze mil e ſeiſcentos em dinheiro, e quarenta alqueires de centeyo.

Ha nos limites deſta Freguesia duas Ermidas das invocações, huma de Santa Barbara, e outra de S. Sebaſtiaõ.

A mayor abundancia dos frutos, que colhem os moradoras, he centeyo.

He o terreno pouco mimoſo de caça; porque a naõ criaõ os montes, em razaõ, parte da ſua aſpereza, e parte por cauſa das muitas neves; mas ſe o naõ he da caça do mato, naõ lhe falta o das trutas, que livremente lhe offerece o rio de Rolos, que por aqui lança a ſua corrente até ao Tamega.

Nos confins desta Freguesia, no sitio a que os moradores chamaõ o Poyo, se vem continuamente duas aves de rapina, a que os naturaes chamaõ aguias, e ha constante tradiçaõ de pays a filhos, que sempre aqui habitaraõ, naõ excedendo nunca o seu numero mais de duas em nenhum tempo do anno. Para segurança dos caçadores criaõ em hum penhasco sobranceiro aos mais que se levantaõ neste sitio. Ensinaõ a voar os filhos, tomando-os sobre as azas; e tanto, que os vem capazes de voarem por si só, os picaõ para que voem, e se ausentaõ a outras partes distantes; de tal sorte, que nunca aqui apparecem mais que duas. Saõ de cor castanho claro, e da grandeza de hum pirú, supposto que mais estendidas de azas; pois medindo-se por curiosidade huma, que se matou, acharaõ ter nove palmos de ponta a ponta de aza. Fazem má visinhança a estes póvos, e por isso geralmente aborrecidas; porque saõ sobre maneira daninhas; e saõ continuos os roubos, que fazem de gallinhas, cordeiros, cabritos, e tudo o mais que pódem pilhar, e destas rapinas he que vivem, e se sustentaõ à custa, se bem contra vontade, dos moradores.

ALVADOS, como querem os moradores, ou Albardos, como se acha nomeado entre os nossos Historiadores, assim antigos, como modernos. Lugar na Provincia da Estremadura, Bispado, e Comarca da Cidade de Leiria, Termo da Villa de Porto de Mós. Consta o Lugar de cento e trinta fógos, e a Freguesia toda de duzentos sessenta e seis. Está situado entre serras asperas, e agrestes, e crespas de penhascos, e penedía, e por esta causa naõ descobrem povoações algumas. Tem Igreja Paroquial no fim deste Lugar dedicada a Nossa Senhora da Consolaçaõ, com quatro Altares, o mayor com o Santissimo, e a Imagem da Senhora Orago da Casa, e dous collateraes; o da parte do Evangelho de Nossa Senhora do Rosario; e o da Epistola de Deos Menino: tem mais no corpo da Igreja outro Altar de Christo crucificado. Todos tem suas Irmandades, excepto o Menino Deos.

O Paroco he Cura, apresentado pelo Cabido da Collegiada de Ourem; e tem de renda certa oitenta alqueires de trigo, huma pipa de mosto, e quatro mil reis em dinheiro; e poderá render ao tudo cincoenta mil reis cada anno.

Ha em toda a Freguesia, que he muy dilatada, quatro Ermidas; dentro deste Lugar a de Nossa Senhora da Piedade, he particular, e está obrigado à administraçaõ della o Padre Manoel Joaõ. A de S. Bento no Covaõ da Nogueira, que he do povo, ao qual pertence a sua administraçaõ. A de Nossa Senhora dos Milagres na Cabeça das Pombas, erecta pelo Padre Manoel Francisco Alvares; e pelo mesmo fabricada. E a de S. Sebastiaõ nos Casaes da Pia Carneira, a cuja fabrica he obrigado Domingos Jorge Justo.

Os frutos desta terra em mayor abundancia, saõ; trigo, cevada, e azeite.

No Casal da Murada desta Freguesia, distante deste Lugar meya legua, ha hum privilegio concedido pelo Senhor D. Theodosio, Duque de Bragança, a hum homem por nome Joaõ Affonso, natural do Reguengo do Fetal, e a todos seus descendentes, para que ninguem corte lenha, nem traga gado a apascentar, nem taõ pouco faça rompidas, para nellas semear paõ, sem licença do dito Joaõ Affonso, ou de algum de seus descendentes; e que só pagaria de toda a fazenda, que no dito Casal havia, e se cultivasse no tempo futuro, hum alqueire de trigo, posto no Almoxarifado da Villa de Porto de Mós; e todo aquelle circuito, que se descobre do mesmo Casal, he privilegiado. Este privilegio dizem concedera este Prin

Principe ao dito Joaõ Affonſo; porque dormira huma noite em ſua caſa, andando por aqui à caça das perdizes. He eſta terra falta de aguas, e bebem os moradores de alguns poços, e os gados de huma lagoa, que raras vezes ſeca. Ha aqui huma ſerra, a que chamaõ de Albardos, que já deſcrevemos em ſeu lugar.

ALVALADE, Alvalàde. Campo na Provincià da Eſtremadura, Patriarcadò, e Termo da Cidade de Liſboa, da qual diſta huma legua ao Norte, cercado de quintas de huma, e outra parte, a que commummente chamaõ o Campo Grande. Dizem, que a eſte ſe deu o nome de Alvalade da ſua demarcaçaõ, a que eſtava preſente hum dos Reys de Portugal, o qual mandou, que muraſſem tudo o mais que naõ comprehendiaõ as medidas do tal Campo, dizendo em linguagem daquelle tempo: *Alvalade*, que val o meſmo, que: *Valay*, *ou muray o que fica fóra delle*. Nos ſeus Commentos ſobre Camões, Cant. 8. Oit. 3. Manoel de Faria zombando graciosamente de Manoel Correa de Montenegro, que em huma deſcripçaõ de Heſpanha, que eſtá no principio da copia, que fez dos Luſiadas de Camões, por hum original antigo quer, que Alvalade ſe derive de Lyſio, ou Eliſio; de maneira, que Campo Grande, ou por outro nome o Campo de Alvalade, viria a ſer o meſmo, que os Campos Elyſios, fabuloſo Paraiſo dos Antigos. *Agradame de aqui* (diz Manoel de Faria) *el trocar a Alvalade el nombre de Elyſio; porque ſiendo tierra, que tiene fama de produzir buenos aſnos, queda la Hiſtoria en tierra, de que en el mundo ſolo aſnos poſſeen ſu Paraiſo, que eſſo ſe entendia por Elyſio, y aun aſſi tiene la Provincia de Entre Duero, y Miño derecho al Elyſio con eſta explicacion; porque en el Lugar, y monte en que naci, ay un ſitio, que ſe llama el Paraiſo de los Aſnos; con que Alvalade, y mi patria, eſtan iguales en Paraiſo.*

ALVALADE. Ribeira na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora, Comarca de Setuval, Termo da Villa de Grandola. Corre ao Sul da Freguefia de Noſſa Senhora da Conceiçaõ da Azinheira dos Bairros, em cujos limites ſe junta com a ribeira de Corona; e perdendo ambas o nome, formaõ a ribeira da Rocha, aſſim chamada, por cauſa de hum grande rochedo, que tem no deſtricto deſta Freguefia, e com eſte vay morrer na ribeira de Sado, ou Sadaõ.

ALVALADE. Serra na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora. Começa a levantarſe na Freguefia de S. Lourenço, Termo da Villa de Lavre. Toma varios nomes nos Lugares por onde paſſa; porque na Freguefia de S. Giraldo, na de S. Lourenço, e na de S. Pedro da Gafanheira, ſe chama a ſerra da Pereira; e no Termo da Villa de Arrayolos, onde acaba, toma o nome da ſerra de Alvalade. Tem legua e meya de comprido, e meya de largo. He de temperamento ſeco, e aſpero; e naõ naſcem della rios, ou fontes, e por iſſo infructifera; e ſó produz mato raſteiro. Cria baſtante caça miuda, de coelhos, lebres, e perdizes, e muitos lobos.

ALVALADE. Villa na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora, Comarca do Campo de Ourique, pelo que toca ao Secular; e pelo que reſpeita ao Meſtrado da Ordem de Santiago, Comarca da Villa de Ferreira, da qual diſta quatro leguas ao Suſudueſte, cinco ao Leſſueſte da Villa de Grandola, e duas de Meſſejana para o Poente. He do Meſtrado da Ordem de Santiago, de que ſaõ Commendadores os Marquezes de Arronches. Conſta de trezentos ſetenta e oito viſinhos. Eſtá ſituada em hum alto com viſta larga: naõ deſcobre povoações, e ſó muitos matos, em que ſe acha grande abundancia de coelhos, e perdizes, e gallinholas no ſeu tempo. Tem Termo ſeu, que parte com

a Villa

a Villa de Panoyas pelo Nafcente, e o mefmo com as Villas de Meffejana, e Aljuftrel; e pelo Poente com as Villas de Ferreira, e Torraõ; e pelo Occidente com as Villas de Santiago de Cacem, e de Grandola. ElRey D. Manoel lhe deu foral em Santarem a 20 de Setembro de 1510.

A Paroquia eftá fundada fóra da Villa, e he feu Orago Noffa Senhora da Conceiçaõ da Oliveira. Tem cinco Altares; o da Capella mór, em que fe vê fua tribuna dourada, e mageftofa, e dous collateraes, hum de Noffa Senhora da Conceiçaõ da Oliveira, outro do Archanjo S. Miguel; e os que fe feguem no corpo da Igreja, faõ o de S. Marcos, e fe lhe faz grande fefta no feu dia, affiftindo à funçaõ hum touro, e concorre a ver efte prodigio muita gente dos Lugares circumvifinhos. He o Templo de huma fó nave, e ha nelle a Irmandade de Noffa Senhora do Rofario, do Santiffimo Sacramento, e das Almas, e fó efta ultima eftá confirmada pelo Tribunal da Mefa da Confciencia, e Ordens.

O Paroco he Prior, aprefentado por ElRey, por confulta do Tribunal da Mefa da Confciencia, e rende o Priorado cada anno tres moyos de trigo, dous de cevada, e vinte e cinco mil reis em dinheiro. Tem dous Beneficiados, e tem de renda annual cada hum dous moyos de trigo, moyo e meyo de cevada, e dez mil reis em dinheiro; e affim eftes, como o Prior fe lhe paga da Commenda.

Ha nefta Villa hum Hofpital, porém muy pobre, e falto de rendas, e a Mifericordia he que o adminiftra, e foccorre os pobres, e fundou-fe efta no anno de 1570.

Tem efta Paroquia quatro Ermidas; huma do Efpirito Santo no meyo da Villa, que adminiftra tambem a Mifericordia; e tres fóra da povoaçaõ; a de Saõ Pedro, a de Saõ Sebaftiaõ, ambas para a parte do Sul; e a de S. Roque diftante huma legua da povoaçaõ para o Norte.

Saõ as terras defta Freguefia de vargens muito ferteis, e produzem em abundancia trigo, affim temporaõ, como tremez, cevada, linho, milho groffo, feijaõ, melões, melancias, e aboboras.

Tem huma Companhia da Ordenança. Governa-fe por dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Efcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfãos com feu Efcrivaõ, dous Tabelliães, e hum Alcaide, cujos officios faz o Ouvidor da Comarca de tres em tres annos, e em cada anno fahe feu pelouro fechado, e nelle a Juftiça nova para o governo da Villa, e feu Termo.

Tem muitos montados de fobro, e muito gado de toda a cafta, miudo, e groffo, de lãa, feda, e pello, e muitas colmeas. Fertilizaõ os campos defta Villa com fuas aguas a famofa ribeira de Campilhas, a de S. Romaõ, e a do Rocho, e a provêm de peixe miudo, como faõ; bordallos, picões, barbos, pardelhas, ruivacos, e eirozes.

Pegado a efta Villa, pela parte do Norte, ha hum olho de agua nativa, que nunca feca, por nome o Pego Verde: cria muito peixe de bom gofto, e ferve para regar hortas, e pomares, que eftaõ na fua vifinhança; mas tem-fe notado, que caufa prejuizo à faude dos moradores da Villa.

ALVALADES. Aldea no Reyno, e Bifpado do Algarve, Comarca da Cidade de Faro, Termo de Silves, Freguefia de Noffa Senhora da Piedade de Alges.

ALVAM. Lugar na Provincia da Beira, Bifpado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca, e Termo da Villa da Feira, Freguefia de Santo André de Macinhata.

ALVAM, ou Albaõ. Serra na Provincia de Traz os Montes, Comarca de Guimarães: terá legua e meya de comprido, e outro tanto de

de largo: he hum ramo da grande ferra do Maraõ. Naõ conserva sempre o mesmo nome; mas vay tomando o das povoações, que nella estaõ fundadas. He de temperamento frio, e de Inverno se cobre toda de neve. Na Freguesia de Bustello, na mayor altura della, se accendia hum facho para dar alguns avisos necessarios no tempo, em que este Reyno andava em guerras com o de Castella. Algumas povoações se vem nella fundadas, como saõ; Bustello, Povoa, Santa Eulalia, e a Freguesia de Santa Martha, chamada por essa causa da Montanha. Cria bastante mato rasteiro, de urzes, carqueijas, e tojos, e em partes tambem alto, onde se recolhem muitos lobos; razaõ porque he preciso todos os annos lançarlhe o fogo, para afugentar estas féras nocivas aos gados. Em parte admitte cultura, e corresponde ao trabalho na producçaõ do centeyo, trigo, e milho, principalmente miudo. Traz coelhos, perdizes, e lebres; e algumas vezes se achaõ javalís.

ALVAR. Aldea pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Visita do Deado, Comarca de Vianna Foz do Lima, Concelho de Pica de Regalados, Freguesia de S. Joaõ de Ataens.

ALVAR. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença do Minho, Termo dos Arcos de Val de Vez, Freguesia do Salvador de Padreiro.

ALVARA. Santa Maria de Alvara. *Vide* Alvora.

ALVARAENS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Freguesia do Salvador de Couto de Rebordãos.

ALVARAENS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Freguesia de Santa Maria de Borba da Montanha.

ALVARAENS. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Termo da Villa de Barcellos, terceira parte da Visita de Nobrega, e Neiva. A Igreja desta Freguesia era antigamente no Mosteiro de S. Romaõ de Neiva dos Religiosos de Saõ Bento, ao qual os moradores naquelle tempo, poucos em numero aos de hoje, que saõ duzentos e cincoenta, conheciaõ naõ só com as offertas, e direitos Paroquiaes, mas tambem com os dizimos de suas culturas. Porém experimentando os freguezes grande trabalho em acodir ao Mosteiro aos Officios Divinos, principalmente de Inverno por causa dos lodaçaes, e enchentes de alguns ribeiros, que lhe impediaõ a passagem, se comprometeraõ com o Dom Abbade, e mais Monges daquelle Mosteiro, a que lhe pagariaõ meyos dizimos de suas fazendas havendo-os por aliviados, naõ só de lhe pagarem outras quaesquer offertas, mas tambem de serem compellidos a irem ouvir Missa ao Mosteiro, e darem cumprimento às mais obrigações de freguezes; e que lhe concedessem faculdade para erigir nova Igreja, à qual competiria a outra meya parte dos dizimos para congrua sustentaçaõ do seu Paroco, parecendo aos moradores, que elles haviaõ de ser os Padroeiros da nova erecta.

Edificou-se a nova Igreja na entrada desta Freguesia, sitio em que dizem por tradiçaõ haver huma Ermida de Santa Maria Magdalena, a qual ainda hoje se festeja todos os annos, cujo Orago da Ermida he ao presente S. Miguel Archanjo. Passados alguns annos se levantaraõ os moradores naõ querendo pagar aos Religiosos o prometido no ajuste, sobre que houve pleitos, e sentença dada contra os moradores no anno de 1489. Por virtude, e força desta sentença, fizeraõ os moradores novo ajuste com o Mosteiro, prometendo-lhe pagarlhe em cada

da hum anno quatrocentos e cincoenta alqueires de milho, e centeyo das suas terras, dizimos a Deos, e cessassem os pleitos, no que convieraõ todos, menos sete, que naõ quizeraõ vir no ajuste, e estes nunca mais pagaraõ, e ainda hoje se paga esta pensaõ, a que chamaõ finto. Passado algum tempo a fez S. Magestade, e he huma das novas, a que aggregou por annexas S. Juliaõ de Freixo, e Santa Maria de Ardegaõ, cujo Commendador he ao presente D. Jorge de Menezes.

O Paroco he Reytor, e tem de ordenado quarenta mil reis, que lhe paga o Commendador, fóra o pé de Altar, e hum alqueire de milho, que lhe paga cada morador. He apresentada esta Reytoria pela Mitra Archiepiscopal de Braga, e os Reytores apresentaõ os Parocos das duas annexas S. Juliaõ do Freixo, e S. Maria de Ardegaõ.

He o Orago da Freguesia S. Miguel Archanjo, e se festeja duas vezes no anno, huma a oito de Mayo, e outra em vinte e nove de Setembro. He esta Igreja huma das melhores, e mais capazes de todas as das Freguesias circumvisinhas, e por esta causa se faz nella todos os annos a publicaçaõ da Bulla da Santa Cruzada; e para fazer o acto mais solemne, se ajuntaõ nella os Parocos das treze, ou quatorze Freguesias immediatas. A Capella mór reedificada à custa dos freguezes, he muito boa, e da mesma sorte a tribuna toda dourada, menos a parte do retabolo, que pertence ao Commendador; nella se conserva o Santissimo Sacramento, e tem sua Irmandade, com estatutos approvados pelo Ordinario, e com Breve Pontificio, em que se concedem aos Irmãos muitas Indulgencias, e he privilegiado para os que falecerem estando o corpo presente. Fazem-se nesta Igreja as funções da Quaresma com muito aceyo; além das festas particulares, que se fazem na roda do anno a varios Santos. Tem esta Igreja duas Sacristias, huma do Senhor, e outra da Commenda. Consta de cinco Altares; o mayor, e dous collateraes, hum de S. Joseph, e nelle erecta huma Irmandade das Almas, com grande numero de Irmãos; e outro do Santo Nome de Jesus; o da Senhora da Boa-Morte, e o de Nossa Senhora do Rosario, com sua Irmandade muy numerosa; e todas estas Confrarias fazem muitos suffragios pelos seus Irmãos defuntos. As Freguesias de Santa Eulalia da Villa de Punhe, e de S. Martinho de Villa-Fria, por costume antigo immemorial, costumaõ vir em procissaõ a esta Paroquia em dia de Santa Maria Magdalena todos os annos, e naõ ha quem saiba donde teve sua origem esta devoçaõ.

O sitio desta Freguesia he terra limpa, e plana, e dentro do seu limite se achaõ fundadas duas Ermidas; huma de pessoa particular com o titulo do Bom Jesus do Monte, a qual fica na entrada da Freguesia para a parte do Norte. E entre o Poente, e Sul, fica outra Ermida, tambem na entrada da Freguesia, dedicada a Nossa Senhora da Luz, e he de pessoa particular, que festeja a Senhora em oito do mez de Setembro, dia da sua Natividade. Tem boa renda, e obrigaçaõ de varios legados, que satisfazem os Administradores.

Os frutos, que colhem em mayor abundancia os moradores desta terra, saõ; milho, centeyo, trigo muito pouco, e cevada da mesma sorte, vinho bastante, e algum azeite, e he este livre de todo o tributo; porque delle nem pagaõ dizimo a Deos. Naõ produz fruta; porque a mayor quantidade de arvores saõ pinheiros bravos, e algumas devezas de carvalhos. Cria coelhos, lebres, e poucas perdizes.

Parte esta Freguesia pelo Norte com a de S. Pedro do Couto de Capareiros, e com a de Santa Maria de Mujaens; da parte do Poente com a de S. Romaõ de Neiva, e Gandra, e Santiago do Castello; e da banda do

do Norte com a de Santa Eulalia da Villa de Punhe, e S. Martinho de Villa-Fria; e ultimamente do Sul com a de Santa Marinha de Forjaes, e com a de S. Pedro do Couto de Fragoso; e por entre estas duas Freguesias passa o rio Neiva, de que recebem pouca utilidade os moradores, por correr despenhado neste sitio.

He esta terra falta de fontes, e o principal saõ poços. Para o Norte desta Freguesia se acha huma lagoa no sitio do Pulho, a qual conserva sempre agua ainda no Estio mais quente, e serve para beberem os gados dos Lugares proximos. Junto a ella ha hum buraco, ou cavidade, donde nasce alguma agua, que corre para a lagoa; e dizem os moradores por tradiçaõ, que era estrada encoberta, feita pelos Mouros quando occuparaõ estas terras, e lhe servia de ir por ella buscar agua ao rio Lima; e ainda vivem pessoas, que se lembraõ ver nesta estrada subterranea algumas columnas, e arcos de pedra tosca; porém hoje está entupido.

Vem-se aqui ainda hoje as ruinas de huma torre, chamada Silveira, a qual está em poder de lavradores, que se valem da pedra para fabricarem as suas casas. Presume-se, que nella viveo D. Egas Lourenço, que chamaraõ D. Alvaraens, por casar com huma mulher, Senhora deste Solar, como diz o Conde Dom Pedro, tit. 46. pag. 325; e seriaõ os fundadores desta Commenda, e este o Solar dos Silveiras, ainda que o dos Condes da Sortelha dizem ser o Morgado da Silveira no Alentejo, e trazem por Armas em campo de prata tres faxas carmezins, e quatro meyas luas de prata prezas pelas pontas em campo azul, tymbre hum dragaõ azul com huma das quadernas na espadoa, ou meyo urso de prata armado de vermelho, saindo de huma capella de silvas, e por orla no escudo huma silva verde.

ALVARANGEL. Aldea na Provincia da Estremadura, Prelasia, Comarca, e Termo da Villa de Thomar, Freguesia de S. Pedro da Bebirriqueira.

ALVAREDO. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Valadares: tem todo o corpo da Freguesia duzentos e oito fógos, divididos pelos Lugares seguintes: Bouças, Fonte, Maninho, Ferreiros, Granja, e Coto.

A Igreja Paroquial he dedicada a S. Martinho Bispo, algum tempo se chamou Paderne, o que hoje he Alvaredo: he Curato annual, a que daõ o titulo de Vigairaria do Mosteiro de S. Fins dos Padres da Companhia, com oito mil reis de ordenado; ao todo cincoenta mil reis, e para os Padres cento e vinte mil reis.

Onega Fernandes, Senhora principal, sendo viuva, e tendo habito de Religiosa, deu a quarta parte desta Igreja a D. Affonso Bispo de Tuy, e aquella Sé em 13 de Abril da era de 1156, que he anno de 1118, na qual confirmaõ seu filho Payo Dias, e sua filha Aragonta Dias.

Ha nesta Freguesia duas Torres com alguma renda, chama-se huma de Villar, outra a Torre sómente, e de ambas saõ Senhores os Marquezes de Tenorio. A que está defronte de Galliza he Solar dos Marinhos, que se entende haver sido de D. Froyaõ, Fidalgo Italiano, que veyo a este Reyno com o Conde D. Mendo a ajudar a expulsar os Mouros delle. Entende-se, que elle, ou algum filho seu fez esta Torre, e Casa Solariega da sua familia; e naõ faz contra isto, o que diz o Conde D. Pedro, e outros Gallegos, que o seguem, que os Marinhos saõ naturaes de Galliza; porque naquella era andava com ella mystica a nossa Provincia. Casou com D. Marinha, de que teve a D. Joaõ Frojaz Marinho, que de sua mulher houve a Payo Annes, D. Gonçalo Annes, D. Pedro Annes, D. Joaõ Annes, e Martim Annes, que todos se appellidaraõ

daraõ Marinhos: de hum fahio o Solar de Ulhoa, e de outro o de Inira: delles vem os Condes dos Mollares, Adiantados de Andaluzia, os Duques de Alcalá, e por aqui os mayores de Hespanha. Outros ficaraõ em Portugal, dos quaes eraõ aquelles dous irmãos, que serviraõ no Paço a ElRey Dom Affonso III. onde lhe succedeo com D. Vasco Martins Pimentel a pendencia, de que faz mencaõ o Conde D. Pedro. Alguns dos já ditos passaraõ a Galliza, por casamentos, de que descendem muitas Casas daquelle Reyno, e na ribeira do Minho, Ponte de Lima, e outras partes.

Este Solar parece, que passou a Pedro Alvares de Sottomayor, por casar com D. Elvira Annes, filha de Joaõ Pires Marinho, e terceira neta do dito D. Froyaõ, do qual matrimonio nasceo D. Elvira Pires, mulher de Fernaõ Gonçalves de Pias, Senhor do Solar de Pias, que se entende ser a Torre da Sobreira em Santiago de Pias; de que fallaremos em Monçaõ; supposto outros o levaõ ao Reyno de Galliza.

Tem os Marinhos por Armas, em campo verde, cinco flores de Liz de prata em aspa, e por tymbre huma Serêa da sua cor com cabellos de ouro. Alguns trazem em campo de prata tres ondas azueis, e de fóra do escudo duas Serêas de pé tendo maõ nelle. Assim estaõ em humas casas na rua de S. Joaõ dentro dos muros de Ponte de Lima, e saõ dos descendentes de Vasco Marinho, filho de Alvaro Vaz Bacellar de Monçaõ, e por sua mãy dos Marinhos de Galliza, Senhor da Casa de Goyanes, junto à Ilha de Salvora no Arcebispado de Santiago, em que fizeraõ Solar; porque desta Provincia passaraõ para aquelle Reyno, aonde trazem quatro ondas na mesma fórma com a Serêa por tymbre, e outros em campo azul cinco meyas flores de Liz de ouro em aspa. A alguns pareceo tomarem este appellido, e Armas, por descenderem de huma mulher marinha, ou Serêa; mas he fabula: o certo foy por trazerem sua origem do Romano Cayo Mario, e desta familia he o nosso Santo Portuguez S. Marino, que em Cesaria padeceo martyrio em dez de Julho, imperando Juliano.

ALVAREDO. Aldeã na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Freguesia de S. Martinho de Paço Vedro.

ALVAREDOS. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Bispado, e Comarca da Cidade de Miranda do Douro, Termo da Villa de Vinhaes. Tem seu assento sobre hum cabeço quasi no fim da serra da Abelheira, que lhe fica ao Norte: he rodeado pela parte do Nascente do monte das Carvas, e da parte do Poente do monte Farpado. Tem ao presente trinta e sete moradores, e no meyo do povo a Igreja Matriz, trasladada ha bastantes annos da antiga, que estava no sitio de S. Joaõ Velho, distante do povo o tiro de huma bala. He o seu Orago S. Joaõ Bautista, cuja Imagem se venera na Capella mór, e o Sacrario com o Santissimo, collocado no anno de 1733. Tem mais esta Igreja duas Capellas, huma de Nossa Senhora do Rosario, quasi Padroeira do Lugar, por sortes que se tiraraõ no anno de 1730, e se festeja por voto no mez de Outubro, e a tomaraõ por especial advogada contra os trovões, rayos, e pedra, por causa de huma horrenda tempestade, em que se vio opprimido este Lugar no anno sobredito de 1730, em oito do mez de Junho. A outra Capella he de Santo Antonio, com huma numerosa Confraria, e Jubileo perpetuo por Bulla da Sé Apostolica.

Para o Sul, distante deste Lugar hum tiro de espingarda, ha hum monte, a que daõ o nome de Picota; e affirma a tradiçaõ ser habitaçaõ dos Mouros, e se vem vestigios de paredes arruinadas, e huma celebre gruta feita ao picaõ na rocha viva; de tal ca-

capacidade, que recolherá dentro em si hum Regimento de Infantaria. He abundante de caça pelos montes, de lebres, coelhos, e perdizes: e naõ menos de peixe do rio chamado de Trutas, que passa a pouca distancia, de barbos, bogas, e trutas.

Os frutos da terra, saõ; mediano centeyo, pouco trigo, bastante castanha, e abundancia de vinho o melhor da terra, e Termo.

ALVARELHOS. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecclesiastica, e Concelho da Maya. Tem cento quarenta e tres fógos, e dez Lugares, a saber; Grova, Valle, Crasto, Sá, Ribeiro, Gesta, Sidoy, Guidoens; Casaes, e Alvarelhos, donde toma o nome a Freguesia, cujos moradores saõ caseiros de D. Joaõ Diogo de Ataide, Conde de Alva, Donatario do Reguengo desta Comarca da Maya. Acha-se esta fundada entre dous montes, chamado hum a serra de Alvarelhos, e fica para o Nascente; e outro o monte de S. Marçal, e S. Martinho, para a parte do Poente, com vista larga, e desembaraçada de toda a parte de mar, e terra.

A Igreja Paroquial de huma só nave, está fundada no meyo da Freguesia: he seu Orago Nossa Senhora da Assumpçaõ: tem quatro Altares, o principal onde está o Santissimo Sacramento, e a Imagem da Senhora Padroeira; o de S. Caetano, o de Christo crucificado, a que chamaõ das Almas, e o de Santa Isabel. Tem cinco Irmandades; a do Santissimo, a do Subsino, a de Santa Isabel, a de S. Caetano, e a das Almas.

O Paroco he Vigario, apresentado pelas Religiosas de S. Bento de Vairaõ, às quaes pertencem os dizimos, e tem vinte mil reis de congrua.

Ha dentro desta Freguesia cinco Ermidas, que saõ; a de S. Roque, S. Barnabé, S. Martinho, S. Marçal, e Santa Eufemia. Festeja-se esta no terceiro Domingo de Setembro com muito concurso de gente, naõ só da Cidade do Porto, e suburbios, mas de todo o Concelho da Maya, e outros.

Milho grosso he o fruto, que em mayor abundancia recolhem os moradores desta terra, que está sugeita às Justiças da Cidade do Porto.

Ha nesta Freguesia hum pequeno regato sem nome, que vem da Freguesia de S. Christovaõ do Muro. Tem aqui nove moinhos, que trabalhaõ só de Inverno. Fertiliza os campos por onde passa, e vay acabar no rio Ave.

ALVARELHOS. Serra pequena, assim chamada da Freguesia de Alvarelhos, em cujos limites fica, na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado do Porto. Tem de comprido de Norte a Sul meya legua, e de Nascente a Poente meyo quarto de legua. He de temperamento calido, e coberta de mato razo, de que se aproveitaõ os moradores para a agricultura de suas terras, e pastagem dos gados, que só saõ miudos, de lãa, e pello. Cria alguma caça rasteira, de coelhos, lebres, e perdizes.

ALVARELHOS. Aldea na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Comarca de Viseu, Freguesia de Santa Maria de Taboa.

ALVARELHOS. Lugar na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Viseu, Arciprestado de Besteiros, Termo da Villa de Oliveira do Conde, que lhe fica para a parte do Nascente. Está fundado na descaida de hum monte pouco levantado. Ha aqui duas Ermidas, huma de Santo Aleixo, e outra dedicada a Nossa Senhora da Conceiçaõ, que he de Teresa Queixada de Carvalho. Tem cincoenta e quatro visinhos. E os frutos, que recolhem em mais abundancia, saõ; milho, vinho, e azeite.

ALVARELHOS. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Bispado de Miranda do Douro, Comarca da Torre de Moncorvo, Arciprestado,

do, e Termo da Villa de Monforte de Rio-Livre. Eſtá ſituado em hum valle, junto da ſerra Negra, entre dous ribeiros, que paſſaõ hum pelo Norte, e outro pelo Sul. Conſta de ſeſſenta fógos: tem Igreja Paroquial de huma ſó nave, dedicada a Noſſa Senhora da Expectaçaõ, annexa, e filial de Santo André de Oucidres. Compoem-ſe de tres Altares, o mayor com o Santiſſimo, e a Imagem da Santa Padroeira, e dous collateraes; o da parte do Evangelho dedicado a Chriſto crucificado, e o da Epiſtola a Santa Luzia.

O Paroco he Cura confirmado, apreſentaçaõ do Vigario de Oucidres, e tem quarenta mil reis de renda.

No Termo, e limites deſte Lugar ha hum fortim para a parte do Poente, que hoje ſe acha arruinado, a que chamaõ a Coroa. He tradiçaõ, que nelle habitava hum Rey Mouro no tempo, em que dominavaõ eſtas terras. Ha outro ſitio, entre Alvarelhos, e Oucidres, a que daõ o nome de Valle da Batalha, por ſe dizer, que alli houvera varios choques, e batalhas entre os Chriſtãos, e os Sarracenos, ficando eſtes ſempre vencidos, e os Chriſtãos vencedores, ajudando-os hum Cavalleiro deſconhecido, mas que ſe preſumia ſer o Apoſtolo Santiago, e o viaõ andar montado em hum cavallo branco. O qual depois de vencidas as batalhas, ſe recolhia a hum valle, que fica ao Poente do ſitio da Batalha, aonde ſe edificou huma Ermida, dedicada ao Santo Apoſtolo, que hoje ſe acha arruinada, e ſó as paredes ſe conſervaõ ainda em pé.

Os frutos, que em mayor abundancia recolhem os moradores deſte Lugar, ſaõ; centeyo, vinho, caſtanha, e linho.

Fertilizaõ eſte Lugar dous ribeiros ſem nome, que trazem a ſua origem do Lugar de Villa-Nova: tem neſte povo dous moinhos, que naõ moem ſenaõ pelo Inverno. Juntaõ-ſe ambos no ſitio do Prado; produzem algum peixe miudo, principalmente eſcallos; fenecem em outro, que vem do Lugar de Tinhella, onde chamaõ o Codeçal. De huma, e outra parte ſe cultivaõ as ſuas margens, naõ lhe ſervindo de embaraço o arvoredo ſilveſtre, de que ſe vê cingido, e aſſombrado, e livremente uſaõ os moradores das ſuas aguas para a cultura dos campos.

ALVARENGA. Villa, ou Concelho na Provincia da Beira alta, Biſpado, e Comarca da Cidade de Lamego, da qual diſta ſete leguas, Deſtricto do Douro. He delRey noſſo Senhor, e tem duzentos ſeſſenta e hum viſinhos. Acha-ſe fundada em hum valle, ſem aviſtar povoações algumas. Tem Termo ſeu, e conſta deſtes Lugares, e Aldeas; Canellas debaixo, Canellas de cima, Toural, Gamaraõ, Mealha, Pardelhas, Villarinho, Carvoeiro, Telhe, Silveiras, Povoa, Metris, Janarde, Sobral, Villar, Servos, Cabanas, Longas, Paradinha, Chieira, Villa da Igreja, Carvalhaes, Lourido, Bouças, Donim, Chaõ, Novinha, Buſtello, Carros, Granja, Villa-Nova, Villa-Gallega, Varzeas, Miudal, Caſaes, Quintella debaixo, e Quintella de cima. Tem Igreja Paroquial, diſtancia hum tiro de moſquete, affaſtada do Lugar da Villa da Igreja: conſta de tres Altares, o mayor onde eſtá o Santiſſimo, o de Noſſa Senhora do Roſario, e o de Jeſus. Ha neſta Igreja ſómente a Irmandade das Almas, e he ſeu Orago a Santa Cruz.

O Paroco he Reytor, que apreſenta o Reytor da Companhia de Jeſus do Collegio de Coimbra, a quem pertencem os dizimos, tirando a terça parte, que he para o Cabido de Lamego: tem Beneficio ſimplez, com Miſſa quotidiana pelo povo, excepto os dias de feſta; e paga a eſmola aos Capellães, ficaõ livres para o Beneficiado cincoenta mil reis, pouco mais, ou menos. Rende o Reytorado cento e cin-

e cincoenta mil reis. Em todo o limite da Freguesia ha muitas Ermidas, que reservamos para os seus lugares, humas do povo, e outras de pessoas particulares.

Governa-se esta terra por hum Juiz ordinario, que tambem serve dos Orfãos, dous Vereadores, hum Procurador, e seis homens da Camera, e he cabeça do Concelho.

Ha nesta Villa algumas familias nobres, e aqui está a Torre do Solar dos Alvarengas. Tem cada anno huma feira franca, e aos cinco de cada mez outra tambem livre.

Os frutos, que recolhem os moradores em mayor abundancia, saõ; milho alvo, milhaõ, vinho, trigo, centeyo, castanha, muita hortaliça, e muita fruta. He esta terra mimosa de caça, que lhe dá a serra da Franqueira, que corre por este destricto; e naõ menos de peixe, que lhe offerece o rio Paiva, e outro, que toma nestes limites.

ALVARENGA. Santa Maria de Alvarenga, Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Barcellos, Concelho de Louzada. He Reytoria da Mitra; o Paroco tem quarenta mil reis de congrua, e ao todo renderá sessenta mil reis. He Prestimonio da Ordem de Christo, em cujo livro anda com o titulo de Commenda. Rende ao Commendador, com a annexa de Villa-Garcia, cento e oitenta mil reis. Tem dezaseis visinhos. He annexa a esta Freguesia a de Santiago de Cernadello, cujo Vigario he apresentado pelo Reytor desta.

ALVARENTA. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca, e Ouvidoria da Cidade de Bragança, Termo da Villa de Chaves, Freguesia de S. Mamede: tem quinze fógos.

ALVARES, Alváres. Villa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca da Villa de Thomar, da qual dista dez leguas para o Nascente: tem trinta visinhos, e tem seu assento em hum ameno valle, entre huns oiteiros. Corre por junto della a grande ribeira de Sinhel, que acaba em hum pequeno rio, a que chamaõ Unhaes, que se mete no Zezere. Tem Termo seu, que comprehende trinta e hum Lugares, que saõ os seguintes: Codeçal, donde toma o nome hum pequeno ribeiro, que passa junto da povoaçaõ, e se mete na ribeira de Sinhel; Lomba, Amioso fundeiro, Mega fundeira, Soutelinho, Foz, Carrasqueira, Casal debaixo, Covaõ, Tulhas, Casal de Santa Margarida, Casalinho, Casal, Casal de cima, Fonte Limpa, Coelhosa, Telhada, Algares, Simantorta, Amieiros, Casal Novo, Roda cimeira, Roda fundeira, Amioso cimeiro, Amioso do meyo, Obraes, Bouça, Carriçal, Mega de S. Domingos, Mega de Nossa Senhora, e Matos.

A Igreja Paroquial desta Villa de huma só nave, está fundada em huma ponta della, que olha para o Norte: he seu Orago S. Mattheus Apostolo: tem cinco Altares, com seus retabolos, e tribunas, revestidos de talha dourada ao moderno; no mayor está a Imagem do Santo Padroeiro; os outros saõ dedicados ao Santissimo, à Senhora do Rosário, a S. Joseph, e às Almas Santas. Tem sua torre, com dous sinos, quadrada, e pyramidal, que afermosea muito o corpo da Igreja.

He Vigairaria, que apresenta o Reytor do Collegio Novo de Santo Agostinho da Cidade de Coimbra, do qual saõ os dizimos, e jugadas; e goza de grandes privilegios dos Reys passados, que sempre foraõ confirmando os successores da Coroa; e tem de renda o Paroco vinte e quatro mil reis.

Na ponta, que respeita ao Nascente, se vê huma Ermida de S. Sebastiaõ, com sua Confraria; e dentro da Villa se achaõ tres, huma de Nossa Senhora do Rosario; de Santo Antonio,

tonio, e S. Caetano as outras duas, que saõ de pessoas particulares.

O terreno he aspero, e montuoso, a gente industriosa, e rica por trato, e agencia, por ter poucas fazendas, e essas constaõ de videiras emparreiradas, e searas de centeyo, e castanha, que secaõ em caniços ao fumo. Produz tambem milho, e azeite; mas o principal contrato dos moradores, he em lãas, e cera; porque ha na terra muitas cilhas de colmeas, e gado, de lãa, e pello. A carne de porco desta terra, he muito saborosa, pelos bons pastos que tem; como tambem pela mesma razaõ os cabritos, e bodes castrados, de que ha na terra grande copia.

Consta serem todas as familias desta terra limpas, e naõ haver em toda a Villa, e Termo pessoa de naçaõ infecta.

Governa-se por Juiz ordinario, confirmado annualmente pelo Corregedor da Villa de Thomar, cabeça da Comarca.

Defronte da Matriz da Villa, ha huma fonte, a que chamaõ de S. Mattheus, cuja agua he muito fria, e tem virtude especial contra o mal da opilaçaõ. Perto daqui começa a serra de Sinhel, que lançaremos no seu lugar, seguindo a nossa ordem alfabetica.

ALVARES. Aldea na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, Comarca do Campo de Ourique, Termo da Villa de Mertola, Freguesia de S. Joaõ Bautista.

ALVARES CIMEIRO, Alváres cimeiro. Aldea na Provincia da Estremadura, Prelasia, e Comarca de Thomar, Termo da Villa de Alváres. Ha aqui huma Ermida de Santa Margarida.

ALVARIM. Aldea pequena na Provincia da Beira baixa, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca de Esgueira, Termo da Villa de Aveiro, Freguesia de S. Pedro de Ballazaima: tem doze visinhos, e huma Ermida de S. Bento. Passa por aqui o ribeiro chamado de Ballazaima, e tem sua ponte de pao neste sitio.

ALVARIM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Concelho de Coura, Freguesia de S. Pedro Fins de Parada.

ALVARIM. Lugar pequeno na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Viseu, Arciprestado, e Termo do Concelho de Besteiros, Freguesia de Ardavás: tem quarenta e quatro visinhos, e huma Ermida dedicada a S. Romaõ. Recolhem os moradores milho, centeyo, vinho, e azeite, que saõ os frutos mais principaes do terreno.

ALVARIM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Couto de S. Fins, Freguesia de S. Christovaõ de Gondemil.

ALVARINHA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecclesiastica de Penafiel, Concelho de Gondomar, Freguesia do Salvador de Fanzeres.

ALVARINHA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Clemente de Silvares.

ALVARINHA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Felgueiras, Freguesia de S. Pedro de Jugueiros.

ALVARINHA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Termo da Villa da Ponte da Barca, Freguesia de S. Joaõ de Grovellas.

ALVARINHO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de Santa Eulalia de Neipêreira.

ALVARINHOS. Aldea na Provincia

vincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra, Freguesia de S. Joaõ das Lampas.

ALVARO. Aldea pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica de sobre Tamega, e Secular da Cidade de Lamego, Concelho de Teixeira, Freguesia de S. Pedro do mesmo Concelho: tem quatro visinhos.

ALVARO. Villa na Provincia da Estremadura, Priorado do Crato *nullius Diœcesis*, Provedoria de Thomar. He seu Donatario o Marquez de Marialva, por pertencer à Casa de Cantanhede. Consta de noventa e dous visinhos. Está situada em huma ponta da serra de Alvellos, pela qual corre do Nascente ao Poente sobranceira da parte do Norte ao rio Zezere, e corre-lhe outra ribeira sem nome pela parte do Sul, que traz o seu nascimento da mesma serra de Alvellos. Tem a vista pouco dilatada, por causa de outros montes, que ficaõ mais eminentes, e só descobre alguns poucos Lugares do seu Termo. Comprehende este os Lugares, que se seguem: Maria Gomes, Travessa, Casalinho do Pinhaõ, Varzeas, Trinhaõ, Povoinhas, Coelheira, Sabugal, Roda de cima, Roda debaixo, Casalinho do Sobral, Casalinho, Sobral debaixo, Sobral de cima, Pocilgal, Dalvira, Leiria cimeira, Leiria do meyo, Sarnadas dalém, Sarnadas daquem, Val de Vascos, Portella, Povoas, Frazumeira, Pessegueiras, Casal da Ordem, Beco, Longra, Bichaneira, Corujeira, Casal, Gaspalha, Filgueiras, Eyra do Miguel, Abitureira, Orraca, Garalhal, Amieira, Sandinho do Andante, Sandinho de Santo Amaro, Quartos daquem, Quartos dalém, Quartinhos, Povoa, e Povoinha.

Tem Igreja Paroquial de huma só nave dedicada a Santiago Mayor, com seis Altares, o mayor com o Santissimo, e Imagem do Santo Patrono; dous da parte do Evangelho, hum da invocaçaõ do Espirito Santo, e outro de Jesus: da parte da Epistola o de Nossa Senhora do Rosario, o das Almas, e o de Nossa Senhora da Conceiçaõ. Tem só duas Irmandades, huma do Senhor, com seu Compromisso confirmado pelo Senhor Rey Dom Joaõ V. nosso Senhor, que Deos guarde, e outra das Almas Santas.

O Paroco he Vigario, apresentado pelo Commendador desta Commenda, que he da Religiaõ de Malta, e collado pelo Provisor do Crato, e tem cada anno de renda cem alqueires de trigo, trinta e dous almudes de vinho em mosto, tres alqueires de azeite, e oito mil reis em dinheiro. Tem Coadjutor da mesma apresentaçaõ, e tem de renda cada anno setenta alqueires de trigo, trinta de centeyo, trinta almudes de vinho em mosto, dous alqueires de azeite, e sete mil reis em dinheiro. Serve-se tambem esta Paroquia com hum Thesoureiro, apresentado pelo mesmo Commendador desta Commenda, e tem de renda cada anno sessenta alqueires de paõ meado, que saõ trinta alqueires de trigo, trinta de centeyo, dezaseis almudes de vinho à bica, e dous mil reis em dinheiro; e quatro cantaros de azeite, com obrigaçaõ de ter huma alampada sempre acceza.

Tem esta Villa Casa de Misericordia, instituida por Bartholomeu Gomes Curado, e suas irmãas, moradores nesta Villa, com seu Compromisso confirmado pelo Senhor Rey D. Manoel.

Tem dentro do povo as Ermidas seguintes: a de Santo Antonio, a de S. Sebastiaõ, a de S. Pedro Apostolo, a de N. Senhora da Nazareth, junto à Misericordia, e pela mesma Santa Casa corre a administraçaõ; a de S. Gens, e a de N. Senhora da Consolaçaõ, à qual acodem em romagem com frequencia, principalmente no primeiro de Mayo. As que tem no Termo se pódem ver nos seus lugares.

Os

Os frutos desta terra, que em mayor abundancia recolhem os moradores, saõ; castanha, e azeite. Os presuntos desta terra, pela sua singular bondade, saõ estimadissimos. A gente ordinaria he trabalhadora, e industriosa, e tem grande trato de panos de lãas, a que chamaõ de varas.

Governa-se, quanto ao governo civil, e politico, por dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, que fazem corpo de Camera, e tem Ouvidor, que faz Correiçaõ, apresentado pelo Marquez de Marialva, que tambem confirma as Justiças.

Ha aqui familias nobres, e bastantes fontes de agua, boa sim, mas naõ de especial virtude medicinal, que até agora se conhecesse; e pelos montes cria muita caça miuda, e rasteira. Fica perto desta Villa a serra de Alvellos, e corre visinho o rio Zezere.

ALVARO. Ribeira assim chamada por nascer no Termo da Villa de Alvaro, Provincia da Beira, Priorado do Crato. Tem junto a esta Villa duas pontes de pedra, a pouca distancia da sua fonte, depois de rodear o monte em que está fundada a Villa de Alvaro: perto da mesma Villa se mete no rio Zezere, onde perde o ser. Utiliza em grande maneira os campos visinhos, e os faz abundantes de toda a sorte de frutos.

ALVAROENS. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecclesiastica de Penafiel, Couto do Mosteiro de S. Miguel de Bustello.

ALVAS. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca da Provedoria de Vianna Foz do Lima, Correiçaõ de Barcellos, Freguesia de S. Pedro do Couto de Capareiros.

ALVAYAQUES. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Freguesia de Santo Antonio da Raposa.

ALVAYAZER, Alvayâzer, Alvajazer, Alvavarzea, Alvavarze, ou Alvayarze; em Latim *Alvayazerum.* Villa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, da qual dista quatro leguas para o Nascente, pela Provedoria, e de Tentugal pela Correiçaõ. He seu Donatario o Duque do Cadaval, e tem sessenta visinhos. Está situada em hum valle, que continúa com o campo da mesma Villa, que a divide da serra chamada de Alvayazer, por ficar no destricto da Villa: pela parte do Nascente está contigua a huns montes, e della se descobrem algumas povoações. Tem Termo seu, e consta este de sessenta e quatro Lugares, a saber; vinte e quatro nesta Freguesia de Alvayazer, vinte e cinco em S. Joaõ da Boa-Vista de Pelmá, vinte e tres na Freguesia de S. Pedro do Rego da Murta, dez na Freguesia de S. Salvador de Almoster, dous na Freguesia de Nossa Senhora da Graça de Maçans de Caminho, e tres na Freguesia de Santo Estevaõ de Pussos: e por este modo comprehende o Termo desta Villa tres Freguesias inteiras, que saõ; a de Alvayazer, Rego da Murta, e Pelmá; dez Lugares em Almoster, tres em Pussos, e dous em Maçans de Caminho. Os Lugares da Freguesia de Alvayazer, saõ estes: Alvayazer, Seiceira, Casal Novo, Rominha, Zambujal, Larangeiras, Sobral Chaõ, Boca da Mata, Mata, Pé da Serra, Gamenhos, Bernardos, Porta, Marzugueira, Chaõ da Porta, Vendas, Tornato, Vendas do Barqueiro, Pombarias, Almeida, Traz dos Montes, Casal da Horta, Couto, e Casal da Pedra Branca. Os Lugares de Pelmá, saõ os seguintes: Pelmá, Besteiro, Barreiros, Serra, Hortas, Casal do Vento, Casal do Rey, Botelha, Casal, Cortiçada, Mata, Aventeira, Banhosa, Casalinhos, Rocha, Melrinho, Sobral Chaõ, Lumear, Paradellas, Marquez, Matos, Ameixieira, Castello, Cheira, e Bosinho.

finho. Os Lugares da Freguesia de S. Pedro do Rego da Murta, saõ os que se seguem: Portella do Braz, Cabaços, Granja, Ribeiro, Carvalhal, Charneca, Corte de Ordem, Oiteiro, Saõ Jordaõ, Sandoeira, Murtal, S. Mattheus, Troviscal, Ribeira, Oiteirinho, Mata, Carvalha, Pedreira, Cepo, Cortiça, Azenhas do Barroso, Azenha fundeira. Lugares deste Termo em Almoster: Bouchinhas, Candal, Banhosa, Mouta, Ponte, Ponte Velha, Casal dos Remillos, Bem-Posta, Quinta, e Pulga. Lugares em Maçans de Caminho: Carregal, e Eira da Pedra. Lugares em Pussos: Ramalhal, Relvas, e Carvalha; e todos os Lugares do Termo desta Villa acima mencionados, fazem o numero de oitocentos noventa e oito fógos.

A Igreja Paroquial de tres naves, e quatro columnas por banda, tudo com boa proporçaõ, está fundada dentro da mesma Villa, e he seu Orago Santa Maria Magdalena: tem cinco Altares, o da Santa Padroeira, o do Senhor Jesus, o de Nossa Senhora do Rosario, o das Almas, e outro particular de Santa Maria Magdalena. Ha nesta Igreja tres Irmandades; a do Santissimo Sacramento, cujo Sacrario está collocado no Altar mór; a do Espirito Santo, e a de Nossa Senhora do Rosario.

O Paroco he Prior, e sempre costuma ser homem formado, por ser Juiz da Ordem, e das fabricas da sua Camera; e he esta Igreja do Mestrado da Ordem de Christo, e a de mayor reputaçaõ da dita Ordem: leva-se por concurso na Mesa da Consciencia, e rende annualmente quatrocentos e cincoenta mil reis.

Tem Casa de Hospital, onde os pobres, que vem pelas Misericordias se recolhem, e estes se soccorrem de huma Confraria do Espirito Santo, e de hum legado, cousa muy limitada, que à dita Confraria se deixou, com cujo tenue rendimento sempre os pobres tiveraõ passagem: porém naõ ha lembrança de como teve origem esta introducçaõ. Naõ tem Casa de Misericordia aonde se curem enfermos; mas sómente o dito Hospital para passagem dos pobres.

Tem nove Ermidas, tres dentro da Villa, e seis fóra della. As da Villa, saõ; Nossa Senhora da Piedade, Santo Antonio, e S. Sebastiaõ. Dentro dos Lugares da Freguesia; Santa Margarida, Nossa Senhora da Conceiçaõ, Nossa Senhora da Nazareth, e Santo Amaro. E fóra de Lugares, e da Villa, o Senhor Jesus, e Nossa Senhora da Purificaçaõ; e por estar na serra, para lá remetemos a sua noticia, onde a póde ver o Leitor.

Os frutos, que produz a terra, saõ bastantes, e de boa qualidade, mayormente paõ, legumes, e azeite, por ter hum bom campo, ainda que pouco espaçoso, muy fructifero; como tambem a mais terra, que naõ he campo, quasi tudo saõ olivaes.

Tem Juizes ordinarios, Vereadores, Almotacés, Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Almotaçaria, e Notas, e dous Tabelliães do Judicial, e Notas. As casas da Camera, nas quaes se fazem cada semana duas Audiencias, saõ muito boas, e vaõ a ellas Letrados Advogados requerer. Tem mais Escrivaõ das Sizas, Orfãos, e Almoxarifado, Almoxarife, e Juiz dos Orfãos, Capitaõ mór, e menor, e Alferes. He como cabeça de Concelho, e Honra, ou Behetria, e por isso naõ reconhece sugeiçaõ às Justiças de outra terra; e o Juiz ordinario da Villa, he o Executor das Sizas da Villa, e Termo da Regoa, e da Villa, e Termo de Pussos, e de Maçans de Caminho.

Tem a Villa duas boas cadeas, e nesta terra se juntaõ os dous Correyos móres; o Correyo de Lisboa, e Porto, recebendo cada hum as cartas, que o outro traz, assim dos maços Reaes, como dos outros.

Ha na Villa algumas familias nobres. Naõ ha na terra mais que huma pe-

pequena feira na vespera, e dia de Santa Maria Magdalena; e tem algumas fontes pequenas, mas de boas aguas.

ALVAYAZERE. Serra na Provincia da Estremadura, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, no destricto da Freguesia de Pelmá: toma o nome da Villa de Alvayazere, que junto a ella fica: he huma das serras mais notaveis desta Comarca: tem de comprimento quatro leguas, e estas se contaõ de Anciaõ até Formigaes, e Prelasia de Thomar: terá de largura em partes meya legua, e em partes legua inteira. He o mais alto cume coroado todo na distancia quasi de huma legua das ruinas de huma muralha, e faz-se crivel seria celebre habitaçaõ dos Romanos, ou Castello impenetravel dos Mouros. Tem quatro braços principaes, cada hum delles com seu nome particular; porque hum se chama o braço de Santa Margarida, da Portella de Pousa-Flores, de Almoster, e braço da Mata; tem outros alguns braços mais pequenos sem nome. O seu temperamento, posto que aspero, he muito accommodado à natureza humana; porque aqui as Estações do anno se experimentaõ favoraveis, e beneficas, ainda para a cultura da terra, quanto mais para os moradores, que vivem sadios muitos annos, e alguns passaõ de cem. Naõ nascem rios dentro do seu sitio, e sómente quando rebentaõ as aguas, nasce junto a esta serra hum olho de agua, onde se fórma huma ribeira, sem nome, com cuja agua moem tres lagares de azeite, e tres moinhos de paõ: corre do Norte para o Sul; e depois de caminhar huma pequena legua, se recolhe em huma caverna, ou fojo; e daqui correndo por baixo da terra espaço de meya legua, atravessando a serra, sem se ver em parte alguma, sahe com bastante agua, e grande violencia, e se valem da sua agua para varias azenhas, que moem a mayor parte do anno, e deste, a que podemos chamar segundo nascimento, vay correndo mais copiosa por outras muitas aguas espalhadas, que apanha na mesma serra; e formando huma grande ribeira, no sitio onde sahe a que chamaõ as Paradellas, Freguesia de Pelmá, e dahi a meya legua, se mete no rio Nabaõ. He esta serra em partes povoada; porque nella se achaõ alguns Lugares das Freguesias de Alvayazere, Pousa-Flores, e Pelmá, e por todos fazem o numero de dezoito. Ha nesta serra huma gruta, ou caverna quasi no mais alto della, e he taõ espaçosa, e capaz como huma grande salla, e do pavimento ao tecto terá cincoenta palmos de altura, tudo obra da natureza; e he por tal modo, que naõ se conhece ainda chegando-se ao pé della, por ter a entrada muy estreita, e pequena, e estar em huma terra direita sobre a mesma, e entre matos: e em huma parte desta concavidade, ou gruta, para a parte do Nascente, se tira agua de beber muito boa, a qual naõ se vê, mas só se sente cair dentro em huma bacia de pedra, tambem naturalmente feita, e he perenne em todo o anno. Abaixo desta gruta fica outra, à qual por ser mais escura, se naõ póde ir senaõ com luz: he bastantemente grande, para onde vay descendo a agua, que em cima nasce, e suppoem os moradores nascem mais fontes; porém como tem agua, que basta, naõ fazem diligencia por augmentalla. A penedía, que como ossos sustentaõ esta serra, saõ taõ rijas, e duras, que naõ se pódem com facilidade lavrar. Vive na lembrança de alguns homens velhos a memoria, de que antigamente se tirara ouro desta serra; e hum morador da Freguesia de Alvayazere, que ainda vive, achou hum argolaõ de ouro andando lavrando, que mostrava haver sido de algum grande caixaõ. He a serra muy aspera, e pedregosa, e por isso pouco povoada de arvoredo, e só tem algumas oliveiras muito grandes, e fermosas, que a in-

a induſtria dos moradores foy plantando entre as pedras. Naõ ſe ſemea mais que junto às povoações, que eſtaõ na ſerra, e todos os frutos, que dá, ſaõ muito bons, e produz trigo, cevada, legumes, e linho, e tudo em grande abundancia; e nos quintaes tem os moradores hortaliça todo o anno; porque, como a terra he freſca, até de Veraõ ſe conſerva: e de todas as mais árvores fructiferas, e de regalo, como ſaõ; ameixieiras, peſſegueiros, marmelleiros, gamboeiras, e algumas maceiras, parreiras, e algumas vinhas. O mato, que a ſerra cria, quaſi todo he alecrim, e he o mais natural da terra, em que paſtaõ as abelhas, de que na ſerra ha abundancia, cujo mel pela boa qualidade do paſto, he de ſingular bondade. Ha na ſerra huma Ermida dedicada a Noſſa Senhora da Purificaçaõ, vulgarmente chamada dos Covoens, por ſer achada em huma lapa: he Imagem pequenina, e menos ainda de hum palmo, e naõ ſe póde ſaber a materia de que he feita. Concorrem à ſua Caſa muitos romeiros, principalmente deſde dezoito de Setembro, até ao Natal; e pelo diſcurſo do anno aſſiſte alguma gente neſta Ermida, fazendo Novenas, e ſe recolhem em caſas contiguas à meſma Ermida, para o dito intento fabricadas, e outras para o Ermitaõ da Senhora, que ſempre aqui aſſiſte. No dia da ſua feſta, a dous de Fevereiro, ſe repartem vellas bentas a ſeus Confrades, e a outra muita gente, que concorre por devoçaõ. Paſta neſta ſerra muito gado, de lãa, e cabello, groſſo, e miudo; e traz tambem caça raſteira, de coelhos, lebres, e do ar, como ſaõ; perdizes, e gallinholas; e de animaes bravos, lobos, e rapozas em grande quantidade.

ALVEGA. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Biſpado da Guarda, Comarca de Thomar, Ouvidoria, e Termo da Villa de Abrantes. Chamou-ſe antigamente eſte Lugar Cidade de Euricia, Aritio, ou Ayre, povoaçaõ dos Mouros, e Cidade populoſa pelos grandes, e magnificos edificios ſubterraneos, que nella ſe achaõ, ainda em noſſos tempos. Eſtá ſituado em huma campina, e delle ſe deſcobrem as Fregueſias da Mouriſca, e Panaſcoſo. Conſta a Fregueſia toda de cento ſeſſenta e oito viſinhos, eſpalhados por diverſas Aldeas, como ſaõ; Lampreas, Caſaes da Arca, Caſa Branca, Caſal da Vargem, Caſaes do Ventoſo, Monte-Gallego, Moinho, Caſal do Tubaral, Carregal fundeiro, Carregal do meyo, Carregal cimeiro, Caſal da Horta, Moinho da Barrada, Caſal dos Pereiros, Caſal da Coelheira, Ribeira do Fernando, Caſalinho, Portellas, Caſal do Machial, Santo Antonio, Caſal das Fradiſcas, Chaõ da Barca, Caſal da Tapada, Caſaes da Concavada, Caſal do Cortido, e Caſal da Galhofa.

A Igreja Paroquial de huma ſó nave, eſtá fóra do povoado: he ſeu Orago S. Pedro Apoſtolo: tem tres Altares, o mayor do Santo Padroeiro, o do Eſpirito Santo, e o de Noſſa Senhora dos Remedios.

O Paroco he Cura, que apreſenta o Vigario da Collegiada de S. Vicente da Villa de Abrantes, e tem de renda trinta e tres alqueires de trigo, e quatorze mil ſetecentos e cincoenta reis em dinheiro.

Ha neſta Fregueſia duas Ermidas, huma de Santo Antonio, que antigamente foy Paroquia, a qual eſtá em lugar ermo ao pé do Tejo; e outra da Senhora da Piedade na Caſa Branca.

Os frutos, que recolhem os moradores deſta terra em mayor abundancia, ſaõ; milho miudo, e groſſo, feijaõ preto, e azeite; e toda, ou a mayor parte deſtes frutos, ſe devem às aguas das ribeiras: Lamprea, Carregal, do Fernando, e do famoſo Tejo, os quaes paſſando por eſta Fregueſia, lhe fertilizaõ os campos.

ALVELHE. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado

biſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Coſme, e S. Damiaõ da Lobeira.

ALVELLO. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Eccleſiaſtica de ſobre Tamega, Freguesia de Santa Maria de Villa-Boa do Biſpo. Ha aqui huma Ermida dedicada a S. Joaõ Bautiſta.

ALVELLOS. Pequeno rio aſſim chamado, por trazer a ſua origem da ſerra do meſmo nome, na Provincia da Eſtremadura, Priorado do Crato, Limites da Villa de Alvaro, junto da qual lança a ſua corrente; e por baixo da meſma Villa, a pouca diſtancia da ſua fonte, acaba no rio Zezere.

ALVELLOS. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Lamego: pertence à Freguesia da Sé da meſma Cidade. He eſte Lugar repartido em quintas, e nellas tem noventa e quatro fógos: eſtá em ſitio baixo, e he muito abundante de fontes, e pomares, que produzem excellentes frutas.

ALVELLOS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Celorico de Baſto, Freguesia do Salvador do Freixo debaixo.

ALVELLOS. Serra na Provincia da Eſtremadura, no Priorado do Crato: diſta da Villa de Alvaro huma legua: tem quatro leguas de comprido, e duas de largura. Para a parte do Poente lança hum braço, que chega até à Villa da Certãa, e della toma o nome da ſerra da Certãa. Lança outro ramo contra o Naſcente, até à Freguesia do Eſtreito, Termo da Villa de Oleiros, chamado a ſerra da Raſca. He de temperamento frio, ainda no mayor Eſtio. Naſce da ſerra de Alvellos huma pequena ribeira, que por eſta cauſa ſe chama de Alvellos. Ha poucos Lugares no deſtricto deſta ſerra, e eſſes ficaõ nas quebradas, que faz em algumas partes. Naõ he ſeca em demaſia, antes rebentaõ della algumas fontes de agua muito fria. Neſta ſerra ha huma grande mata alta, que he do Concelho da Villa de Alvaro, a qual tem meya legua de comprimento, e de largo outro tanto, cujo principal arvoredo, ſaõ; carvalhos, caſtanheiros bravos, azeveiros, hervedeiros, e folhados. Cria alguma caça miuda, de coelhos, lebres, e perdizes, e traz alguns porcos bravos.

ALVEM. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Termo, e Freguesia de Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ da Villa de Goes. Ha aqui huma Ermida de Noſſa Senhora do Amparo.

ALVEM. *Vide* Limo de Alvem.

ALVENDRE. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado, Comarca, e Termo da Cidade da Guarda: tem noventa viſinhos, e eſtá ſituado em hum valle, junto do qual, para a parte do Norte, tem hum penhaſco, donde ſe deſcobrem os Lugares de Recamondo, Avelans de Ambom, Trancoſo, Celorico, Lagioſa, Villa-Cortez, Mizarella, Linhares, e Pinhel.

A Paroquia eſtá fundada dentro do Lugar: he de huma ſó nave: tem por Orago S. Martinho Biſpo, cuja Imagem ſe venera no Altar mór: os reſtantes, ſaõ; do Menino Deos, e Noſſa Senhora do Roſario.

O Paroco he Prior, apreſentado pelo Cabido da Sé da Guarda: tem ſeſſenta mil reis de congrua; e na ſua juriſdicçaõ huma Ermida de S. Sebaſtiaõ, com Irmandade.

Produz eſte territorio quantidade de centeyos, e algum milho groſſo em pouca quantidade.

ALVENTELLA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado da Cidade do Porto, Comarca Eccleſiaſtica de ſobre Tamega, Concelho de Bem-Viver, Freguesia de S. Romaõ de Paredes.

ALVERCA. Villa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, donde dista quatro leguas para o Norte, Comarca de Torres-Vedras, que lhe fica quatro leguas ao Poente. He da jurisdicçaõ das Capellas do Senhor Rey D. Affonso IV. e o Provedor das ditas Capellas por doações, e privilegios Reaes, he Alcaide mór, e Donatario della. Tem nobreza, e dentro na Villa cento setenta e cinco visinhos. Está assentada parte em plano, e parte em monte levantado, donde para o Norte se descobrem muitos Lugares, boas quintas, e muitas outras fazendas, e Casaes de seu Termo, e para o Sul se vê o rio Tejo, que banha as terras, que lhe ficaõ nas suas margens, e se descobrem algumas povoações, que estaõ além delle, como Samora, Alcoxete, e Pancas.

A Paroquia está dentro na Villa, e no melhor sitio della: o seu Orago he S. Pedro Apostolo: tem tres Altares, o mayor, e dous collateraes; o da parte da Epistola he de Nossa Senhora do Rosario; e o da parte do Evangelho de Nossa Senhora da Piedade. He Igreja de huma só nave. Tem duas Irmandades de Compromisso; a do Santissimo Sacramento, e a de S. Pedro; e duas Confrarias, huma de Nossa Senhora do Rosario, e outra das Almas; e alguns Mordomados a varios Santos, que estaõ naquelles tres Altares, que se festejaõ annualmente.

O Paroco he Cura, que apresenta annualmente o Prior da Igreja de S. Martinho de Lisboa, e naõ de Santo André, como diz o Padre Antonio Carvalho da Costa na sua Corografia. Renderá cem mil reis cada anno.

Tem dous Conventos, hum de Nossa Senhora do Monte do Carmo, cuja Igreja he dedicada a S. Romaõ Bispo: dista pouco espaço da Villa para o Norte, com huma espaçosa, e agradavel lameda, a que faz mais agradavel huma fonte de saudavel agua, na qual, e suas visinhanças, se faz feira em quinze de Julho; e nos dous dias seguintes, franca, e livre de direitos de todos os generos, que se comprarem, e venderem, para a qual alcançou Provisaõ Real no anno de 1746 do Senhor Rey D. Joaõ V. o Padre Presentado Frey Antonio de S. Jacintho, Prior actual do dito Convento. Nos mesmos dias he festejada a Senhora, para cujo festejo concorrem com cirio familias de distincaõ da Cidade de Lisboa, e no dia dezaseis ganha indulgencia plenaria, quem confessado, e commungado visitar a Igreja da Senhora. O outro he de Capuchos da Provincia de Santo Antonio.

Tem Casa de Misericordia, com Hospital, que commummente só serve de agazalhar aos peregrinos; e supposto, que a Misericordia séja de rendimento muy tenue, como he bem governada, acode a muitas necessidades, provendo annualmente muita copia de pessoas pobres: tem Capellaõ, que actualmente diz Missa nos Domingos, e dias de guarda, e outro de Missa quotidiana: e pelo que se vê de seus livros antigos, teve esta Santa Casa principio no anno de 1583, segundo consta principalmente do livro do Compromisso, no qual, a folhas tres, diz o primeiro Capitulo:

„ Pareceo obrigaçaõ antes do „ Compromisso, que ao diante vay, „ dar neste principio razaõ da funda- „ çaõ desta Casa, e Irmandade, e „ principio della, assim para se ver o „ modo, de que Deos he servido fazer „ merces aos homens, quando he sua „ vontade, para se lhe por isso dar „ graças, como para se dar louvor, a „ quem, depois de Deos, se deve por „ esta obra. He de saber, que fale- „ cendo nesta Villa huma Dona hon- „ rada, que nella vivia, natural da „ Ilha da Madeira, por nome N. Tei- „ xeira, casada com Vasco Martins, „ naõ havia nunca nesta Villa memo- „ ria de se tratar de nella se fazer Casa „ da Misericordia, nem haver pessoa,

„ que

„ que tal esperasse, ou cuidasse, que
„ tal podia ser: ella fazendo seu testa-
„ mento, deu nelle por huma verba;
„ que ella deixava as suas casas, em
„ que estavaõ os prezos para a Mise-
„ ricordia, e dezoito mil reis para hu-
„ ma bandeira, fazendo-se a obra em
„ dez annos; o que visto se entendeo
„ por inspiraçaõ do Espirito Santo, e
„ que era sua vontade, que houvesse
„ nesta Villa Casa, e Irmandade da
„ Santa Misericordia. Tomando os
„ presentes isto por argumento, com
„ este principio fundaraõ a Casa da Mi-
„ sericordia, naõ nas que a defunta pa-
„ ra isso deixou, mas em outras, que
„ lhe deraõ por ellas mais accommo-
„ dadas para a dita obra, e se poz a
„ primeira pedra dia da Natividade de
„ Nossa Senhora, do anno de mil qui-
„ nhentos oitenta e tres, e dahi em
„ diante foy em crescimento, como
„ Deos quererá, que seja cada vez
„ mais. . . . .

Nesta Santa Misericordia ha hum miraculoso Santuario de sagradas Reliquias, que se guarda no Sacrario da Igreja com muita decencia, e veneraçaõ em hum primoroso Relicario de charaõ de ouro sobre vermelho, obra do Provedor, que foy da Irmandade, Sebastiaõ Barbosa de Sousa Pegado: consta de hum Agnus Dei, huma particula do Santo Lenho, em que Nosso Senhor Jesu Christo padeceo; huma espiga tecida de grãos de fino ouro, e prata com singular perfeiçaõ, que se entende tem em lugar de grãos, paõ da Cea do Redemptor, segundo mostra hum letreiro, que em huma tira de pergaminho mystico à espiga, diz de letra redonda antiga: *De la meza de Xpo homo.* Tem mais muitas particulas de Ossos de varios Santos, tanto de huma Cruz, que está pendente de cima do Santuario, dentro da vidraça, que o resguarda, como nelle mesmo em roda do Agnus Dei com semelhantes titulos, que declaraõ seus nomes, e tudo está assentado em boa ordem, e concertado com curioso alinho, e bem ideado capricho.

Faz a Irmandade da Misericordia summa estimaçaõ deste Santuario, pelos muitos, e estupendos prodigios, que Deos Nosso Senhor, sempre admiravel em seus Santos, por elle tem obrado em todo o tempo, e principalmente em occasioens de secas rigorosas, ou de innundações prejudiciaes; e sempre, que se sahio com elle em procissaõ a deprecar chuva, ou serenidade, se alcançou do Senhor favoravelmente, o que se lhe pedio, de que ha tradições certas dos tempos antigos, e tambem nos presentes, como se experimentou no anno de 1737, em que sahindo a Irmandade da Misericordia em devota procissaõ de preces com este Santuario, quando mais se necessitava de chuva, logo choveo copiosamente, como com individual clareza consta dos assentos, que deste prodigioso successo fez a Mesa no seu livro dos acordãos, os quaes estaõ de folhas oito até treze verso.

Naõ ha nesta Santa Misericordia clareza sufficiente, porque authenticamente conste, e certamente se saiba, de como, em que tempo, e quem trouxe este Santuario; mas por tradiçaõ se crê, que as deu huma virtuosa Dona Mecia Pimenta, ou Pimentel, que dizem ser oriunda desta Villa; as quaes trouxera de Roma, e Jerusalem, aonde foy em peregrinaçaõ.

Ha dentro na Villa huma Ermida de Santo Antonio Portuguez, chamado da Cumeira, por estar sobre o cume da cerca do Capitaõ Antonio Zuzarte da Silveira. He Imagem milagrosa, a que acodem romeiros, principalmente nos seus dias. E outras em varios Lugares, de que daremos noticia aonde toca.

Abunda esta Villa, e seu Termo de trigo, cevada, e milhos, grosso, e miudo: do paõ pouco sahe para fóra, porque quasi todo se consome na Villa. Produz muitas frutas de caroço, pevide, e espinho, das quaes, além

além das que se consomem na terra, se vaõ a vender a outras terras com grande interesse de seus donos. Lavra sal muito, e bom em tres grandes marinhas que tem. Nas duas ribeiras chamadas, huma da Fonte, e outra do Valle, ha doze azenhas de duas rodas cada huma, além de muitas atafonas, que estaõ espalhadas pela Villa. Nella, e seu Termo se achaõ trinta lagares de vinho, e doze de azeite. He bem provida de peixe do rio Tejo.

He governada no civil por dous Juizes ordinarios, que quasi sempre he hum morador na Villa, e outro em hum dos Lugares do Termo, tres Vereadores, e hum Procurador do Concelho, dous Almotacés, hum Escrivaõ da Camera, e Almotaçaria, dous Tabelliães do Publico, Judicial, e Notas, Juiz dos Orfãos, com seu Escrivaõ, e dous Partidores, hum Escrivaõ das Sizas, hum Enqueredor, Contador, e Destribuidor, hum Almoxarife, e Juiz dos Direitos Reaes das Capellas do Senhor Rey D. Affonso IV. com seu Escrivaõ, e hum Alcaide, que tambem serve no Juizo Geral; e no Militar, hum Sargento mayor, e duas Companhias da Ordenança, com todos os Officiaes costumados.

Muitas pessoas desta Villa se fizeraõ conhecidas por Armas, e entre os que sepulta o esquecimento, foy insigne

Antonio Brandaõ de Revoredo, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, natural, e bautizado nesta Freguesia de S. Pedro, filho de Thomás Rodrigues da Costa, das principaes pessoas desta Villa, em que occupou repetidas vezes os mais honorificos cargos da Republica, Irmandades, &c. e de sua mulher D. Catharina Brandoa de Revoredo: servio no Terço da Armada com grande esforço; e depois de ser provido nos postos por onde se principia, teve patente de Sargento mayor, de que passou a Mestre de Campo do Terço, que governou como tal com grande acerto, havendo-se sempre nas muitas occasioens, que teve de mostrar seu grande valor, como experimentado soldado. Além de que ultimamente embarcando-se na Armada, que de Lisboa, no anno de 1662, foy ás Rayas de Galliza; na expugnaçaõ de huma Cidade, foy morto por huma bala, depois de ter feito muitas proezas.

Estacio Ribeiro de Revoredo, natural, e bautizado nesta mesma Freguesia, filho de Manoel Antunes da Silva, homem principal desta terra, e de Constança de Pontes: foy Cavalleiro professo na Ordem de Christo, militou muitos annos com honrados postos; porque mereceo ser despachado com a patente de Governador da Praça de Villa-Nova de Portimaõ, em cujo exercicio faleceo no Reyno do Algarve.

Jeronymo Pimenta de S. Payo, tambem natural, e bautizado nesta Freguesia, filho de André de Sousa Coutinho: servio no mesmo Terço da Armada; e sendo Capitaõ, e estando com sua Companhia de presidio na Praça de Alcantara, que se tinha tomado aos Castelhanos, recuperando-a estes, foy morto no conflicto, por se naõ querer entregar, depois de ter feito grande destruiçaõ, e mortandade nos inimigos.

Mais alguns sugeitos sahiraõ desta Villa, e seu Termo illustres em Armas, como o valeroso Pedro Fernandes Trovaõ, natural do Lugar de Aressena grande, Termo desta Villa; e outros, de que se naõ faz expressa mençaõ, por naõ haver sufficiente noticia dos postos, que occuparaõ, nem clara certeza dos cargos, que tiveraõ. Tem familias nobres.

Tem esta Villa muitos privilegios, de que tambem gozaõ as terras, que como estas saõ das Capellas do Senhor Rey D. Affonso IV. se bem, que ao presente se naõ observaõ, tal vez por omissaõ dos Provedores das mesmas Capellas naõ fazerem observar a

nova

nova confirmaçaõ, que nos annos antecedentes se alcançou de Sua Magestade, para a sua observancia, que em tempos antigos foy inviolavel.

Ha nesta Villa, e em todo o destricto de seu Termo, muitas fontes abundantes de boas aguas; e as de melhor nota, saõ as seguintes:

A fonte da Alverca, proxima à Villa em baldio do Concelho, feita ao moderno de alvenaria, e cantaria, com huma grande bica de ferro, lança em todo o tempo do anno abundancia de agua, muy medicinal para enfermidade de pedra, e naõ ha memoria, que quem bebesse della continuadamente, tivesse semelhante queixa: ha tradiçaõ, que sentindo-se algumas pessoas das circumvisinhanças com aquelle penoso achaque, usando desta agua, sem outra medicina, acharaõ nella alivio, e remedio, o que podiamos confirmar com muitos exemplos.

A fonte do Carapito, assim chamada, por estar em chaõ de hum Casal do mesmo nome. Da fonte da Dospotes, diremos em seu lugar.

Perto da Villa, em distancia de hum quarto de legua, bem na frontaria da povoaçaõ para o Sul à margem do Tejo para elle ha hum esteiro, e porto, em que communmente se recolhem os barcos, e bateiras, assim da terra, de que ha grande numero, como as que vem de fóra: além deste, ha outro esteiro, fronteiro ao Lugar do Adarse, mais pequeno, que o desta Villa; e entre estes, ha outro chamado do Ramiles, aonde vay desembocar a agua do rio chamado da Silveira; em que proximo a esta Villa ha huma forte ponte com dous arcos, obra do Senhor Rey D. Pedro II. Todos estes tres esteiros, e portos saõ frequentados de bateiras, e barcos, e tem capacidade para receber com segurança grande copia, assim destas embarcações, como de todas as mais, que navegaõ pelo Tejo.

ALVERCA. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Viseu, Comarca de Pinhel, Termo da Villa de Trancoso: está situado em campina rasa, e só à entrada da parte de Trancoso he algum tanto aspera, por causa de muita penedía. A Igreja Paroquial he dedicada a Nossa Senhora no Mysterio da sua Annunciaçaõ: tem tres Altares, no mayor se venera a Senhora Padroeira: nos dous collateraes, da parte do Evangelho o Menino Deos, e o Senhor crucificado, e da parte da Epistola à Senhora do Rosario. Tem duas Irmandades, huma do Rosario, e outra das Almas, na qual se admittem tambem pessoas de outras Freguesias, e por isso muy numerosa.

O Paroco se intitula Abbade, e he apresentado por ElRey, e terá de renda trezentos mil reis.

Ha fóra do Lugar, distancia de hum tiro de pedra, huma Ermida dedicada a S. Sebastiaõ, ao qual festejaõ os moradores no seu dia.

Tem Juiz posto pela Camera de Trancoso, a quem está sugeito, o qual se serve de outro Juiz pequeno, e de hum Quadrilheiro. A mayor parte dos moradores deste Lugar, saõ officiaes de curtidores. Servem-se da agua de duas fontes boas; mas sem qualidade especial.

ALVERCA. Ribeira na Provincia da Beira, Bispado de Viseu, Comarca de Pinhel, Termo da Villa de Trancoso, Freguesia de Nossa Senhora da Annunciaçaõ de Alverca: no sitio, a que chamaõ os Moinhos da Veiga, tem huma boa ponte de cantaria: depois de servir a alguns moinhos de paõ, se incorpora com a ribeira da Mata; e ambas, passada outra ponte de cantaria chamada Pedrinha, vaõ a desaguar no rio Maçoeime, já fóra do destricto do Lugar de Alverca. Naõ he esta ribeira caudalosa, mas he perenne. As suas margens estaõ vestidas de bom arvoredo. Traz bastante peixe miudo, e algumas trutas.

ALVERGARIA. *Vide* Albergaria.

ALVERNINHA. *Vide* Alvorninha.

ALVERQUE. Aldea na Provincia da Beira, Bifpado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca de Efgueira, Termo da Villa de Aveiro, Freguefia de S. Miguel da Villa de Sora: tem treze moradores.

ALVEITE GRANDE. Aldea na Provincia da Beira, Bifpado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Cea, Termo da Villa de Pena-Cova, Freguefia de S. Miguel de Poyares. Tem huma Ermida de Santiago, junto da qual fe faz huma feira a vinte e cinco de Julho.

ALVEITE PEQUENO. Aldea na Provincia da Beira, Bifpado de Coimbra, Freguefia de Santo André rde Poyares.

ALVIAENS. Lugar na Provincia da Beira, Bifpado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Freguefia de Santa Marinha de Palmás: tem trinta moradores; e tres Ermidas das invocações de Noffa Senhora da Ouvida, S. Lourenço, e Santo Antonio, os quaes fe feftejaõ nos feus dias.

ALVIDE. Aldea na Provincia da Eftremadura, Patriarcado de Lifboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo da Villa de Cafcaes: tem onze vifinhos, e pertence à Freguefia de S. Vicente de Alcabedeche. Ha nefte Lugar huma Ermida de Noffa Senhora do Bom-Succeffo.

ALVIELLA. Rio na Provincia da Eftremadura, Patriarcado de Lifboa, Comarca de Santarem, Termo da Villa de Alcanede. O Doutor Francifco da Fonfeca Henriques, no feu *Aquilegio Medicinal*, tratando defte rio o divide em dous; porque na pagina 246 no parrafo 16, diz, que he rio pouco conhecido; e na pagina feguinte, parrafo 18, lhe chama ribeira anonyma. Bem moftra efte Author, que teve defte rio pouco conhecimento. Achou-lhe agua baftante para de hum fó fazer dous, e naõ lhe achou agua para o bautizar, e lhe dar nome, antes lhe tirou o que tinha, de Alviella. O Padre Antonio Carvalho da Cofta, no tomo 3. da fua *Corografia Portugueza*, pag. 257, dalhe o feu nome de Alviella; porém diz, que nafce em huns myfteriofos olhos de agua, aonde tem hum forvedouro, que tudo o que lhe lançaõ engole, e logo em penedos o defpedaça. O mefmo affirma o Author do já citado *Aquilegio*, e modernamente o Padre Joaõ Bautifta de Caftro, no feu *Mappa de Portugal*, tom. 1. pag. 146, tomando-o ambos da citada *Corografia*. Ingenuamente confeffo, que naõ fey aonde efteja aqui o myfterio deftes olhos; porque naõ acho nelles coufa alguma, de que fe faça. Se he por ter aquelle forvedouro mencionado, que tudo engole, e o desfaz logo em pedaços, he falfo, e tal coufa naõ ha. Eftes Authores efcreveraõ por informaçaõ, e procederaõ mal informados, no que differaõ. Nós efcrevemos, o que vimos com noffos olhos huma, e muitas vezes; e tudo, o que defte rio dizemos, he a mefma verdade, fem a minima coufa, que a ella fe opponha.

Nafce o Alviella nos limites da Freguefia de Noffa Senhora da Conceiçaõ do Lugar da Louriceira, nas vertentes da ferra do Patello, para a parte, que olha ao Sul, debaixo de hum grande rochedo, o qual lhe dá fahida por diverfas bocas, ou roturas da mefma penha, por cuja caufa daõ a efte fitio o nome dos Olhos da Agua. Pelo tempo do Eftio, e Outono nafce manfo, e focegado, e do feu nafcimento mais faõ teftemunhas os olhos, que os ouvidos; porém pelo Inverno rebenta fummamente furiofo, e faz hum pavorofo eftrondo, que fe ouve de muito longe; e he tal a braveza deftas aguas, que mal fe póde paffar por cima de huma ponte de pao, que tem logo aqui na fua fonte; porque fe lança indignado contra ella com

impeto

impeto eſtranho. Lá dentro neſta gruta ſubterranea deve ter alguma mãy de agua, onde cria fermoſos barbos, que juntamente lança com a agua, e por ſe criarem entre pedras, ſaõ de ſabor excellente, e ſaõ eſtes conhecidos entre os outros; porque além de terem a cor mais preta pelo lombo, ſe lhe vem os focinhos muito cheyos de verrugas, por andarem afocinhando ſempre em pedras. He taõ abundante, que ainda na mayor força do Eſtio, quando as aguas padecem a mayor falta, e algumas a total decadencia, fórma huma corrente taõ copioſa, que a naõ ſe eſprayar tanto, e naõ ſer cortado de tantos açudes, onde retem a agua para os moinhos, podeŕa ſer navegavel para embarcações pequenas até ao Tejo. Logo na ſua naſcença faz moer, ainda no Eſtio, quatro pedras de moinho a prazo, ou juntas ao meſmo tempo. Deixa ao Norte o Lugar de Monſanto, e vem dando viſta aos de Malhou, e Louriceira, que lhe ficaõ ao Sul, e o grande Lugar de Pernes, o mayor que ſe acha nas ſuas viſinhanças, e que goza do beneficio das ſuas aguas, que fica na meſma parte do Meyo dia, ſe bem que já diſtante huma boa legua, e o banha para a parte do Naſcente. Aqui incorpora comſigo outro rio de menos conta, chamado do Porto do Centeyo, e vay fazendo muitas voltas; e recebendo varios ribeiros, com que engroſſa a ſua corrente, e já mais carregado de aguas, ſe lança no Tejo, e deſemboca nelle junto ao Lugar do Reguengo, chamado por eſta cauſa de Alviella, no ſitio chamado o Rebentaõ, por baixo da quinta de Val de Carreiras, que foy do Deſembargador Paulo Carneiro, e hoje poſſue ſeu filho, tres leguas, ou tres e meya da ſua fonte. Sem embargo de puxarem as ſuas aguas mais para frias, que para quentes, he ſummamente creador. Leva grande quantidade de peixe, principalmente barbos, alguns de eſtranha grandeza, bordallos, bogas, inguias, e ruivacos, a que em outras partes daõ o nome de pardelhas, por certas pintas pardas, que ſe vem miſturadas com as ſuas eſcamas prateadas, todo de bom goſto, eſpecialmente nos ſitios pedregoſos, e ainda tambem nos outros, por ſer quaſi todo de arêa limpa, e ter poucos lodos. Além deſta caſta de peixes, que em ſi cria, da ponte de S. Vicente para baixo, onde chamaõ o Paul, ſe colhem em copioſa quantidade fataças, mugens, e ſarmões em todo o anno, e no tempo das cheas os ſaveis, e todo eſte peixe ſóbe do Tejo, que por aqui paſſa pouco affaſtado. Tem neſte ſitio muitas barcas de peſcar, aſſim de peſſoas particulares, de que uſaõ livremente para ſeu divertimento, como de outras, que fazem eſta peſcaria por genero de contrato, de que recebem grande lucro, e eſtes pagaõ a Sua Mageſtade o peſcadinho, certo tributo, que anda arrematado por contrato. No Lugar da Ribeira de Pernes fórma huma cachoeira, que ha de ter mais de doze varas de alto, a qual chama-ſe a Corredoura: a agua, que por ella corre, he a que ſobeja de duas levadas, em que aqui ſe divide o rio, para dar agua aos moinhos, e lagares de azeite. A agua, que de cima ſe deſpenha ſobre bruta penedía, fórma hum pégo de grande altura, e daqui vay ſervendo por entre penhaſcos algum eſpaço. Logo abaixo, a muy pouca diſtancia, tem huma ponte, hoje de pao, e antigamente de pedra, que cahio haverá pouco menos de ſeſſenta annos, de que ſe vem ainda muitas peças do arco de cantaria lavrada, e tinha hum ſó. Naõ ſe tornou a levantar, mais por incuria, que por pobreza dos moradores, que a pouco cuſto, pela commodidade do ſitio, ſe podia reedificar, e evitar por eſte modo o evidente perigo, que às vezes corre quem por ella paſſa. Em toda a ſua corrente o atraveſſaõ oito pontes, todas de pao, menos a de S. Vicente do Paul, aſſim chamada, por ficar neſta

Neste Lugar ha varias serras, mas muito planas. Para a parte do Sul em extensaõ de huma legua, e para o Nascente meyo quarto de legua para esta banda tem huma fermosa folha de paõ, que terá de largura huma legua, e de comprimento legua e meya. O temperamento destas serras he muito frio, e aspero; no Veraõ muito fresco, ainda que os calores sejaõ muitos.

Dentro deste territorio nasce huma fonte chamada da Borbulha, que corre para o Poente até se meter no rio Barosa onde acaba. Tem mais outro regato no sitio chamado da Deveza, que fica junto ao Lugar distancia de huma carreira de cavallo, e acaba no rio Barosa. As plantas de que se compoem, saõ; urgeiras, carqueija, giesta brava, e tojos. As creações, de que constaõ, saõ; cabras, ovelhas, e todo o mais gado miudo: tambem vacas, e boys: mui a caça, de lebres, coelhos, perdizes, e rolas: muitas rapozas, e lobos taõ ferozes, e atrevidos, que muitas vezes acometem a gente.

ALVITE. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, primeira parte da Visita de Basto, Comarca de Guimarães, Concelho de Cabeceiras de Basto, Couto do Mosteiro de Refoyos de Basto. Constá de cem visinhos, e está situada na raiz de hum alto monte, a que daõ o nome de serra da Orada. A Igreja Paroquial, apresentaçaõ do Dom Abbade de S. Miguel de Refoyos de Basto, da Ordem de S. Bento, está fundada junto às casas: tem tres Altares, o mayor com a Imagem de Saõ Pedro Principe dos Apostolos, Patrono, e Orago da Igreja; e dous mais no corpo da Igreja, hum da parte do Nascente, onde está collocado o Santissimo; e outro da outra parte dedicado a Nossa Senhora do Rosario.

O Paroco he Vigario da apresentaçaõ, que acima dissemos, e rende ao Paroco sessenta mil reis cada anno.

Ha nesta Freguesia tres Ermidas; a de Santo Antonio particular em huma quinta, que do mesmo Santo toma o nome. Junto della se faz todos os annos huma feira a dous de Setembro, chamada a feira de Santo Antonio, aonde, além de outras mercancias, acode muita boyada, e muitos touros de todo o Barroso, que he dilatado. O sitio onde se faz a mayor parte desta feira he na Freguesia de S. Miguel de Refoyos. A feira he forra, franca, e isenta de tributos.

A Ermida de Santa Catharina acha-se situada sobre o monte, que da mesma Santa toma o nome de serra de Santa Catharina, debaixo de duas grandes pedras à maneira de penha. Festeja-se a vinte e cinco de Novembro, dia que a Igreja dedicou à sua memoria, e em que acode gente em romaria.

A Ermida de S. Sebastiaõ fica perto da Paroquia, e se festeja a vinte de Janeiro.

Os frutos, que recolhem os moradores desta terra, saõ pela mayor parte paõ de segunda, lavra algum trigo, vinho, azeite, e castanha, e desta em grande abundancia.

Tem hum Juiz ordinario do Couto, que faz o Dom Abbade de S. Miguel de Refoyos. Pertence a esta Freguesia o Lugar de Potimaõ, e com o mesmo nome corre por aqui hum regato, que fenece no rio Tamega, naõ com o proprio nome, porque o vay tomando dos Lugares por onde passa.

ALVITE. *Vide* Ribeira de Alvite.

ALVITELHE. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Viseu, Concelho, e Termo da Villa de Lafoens, Freguesia de S. Miguel de Campia. He terra muito pobre: produz com mais abundancia milho grosso, e miudo, e centeyo. Em hum valle perto desta Aldea está a Ermida de Nossa Senhora da Assumpçaõ, a que chamaõ de Decide,

por

por ſer tradiçaõ, que apparecera neſte lugar. Celebra-ſe a ſua feſta a quinze de Agoſto; mas ſem o concurſo, que merecia a Imagem, que naquelle lugar ſe deſcobrio milagroſamente.

ALVITES. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Biſpado de Miranda do Douro, Comarca da Torre de Moncorvo, Arcipreſtado, e Termo da Villa de Mirandella: tem cento e dez viſinhos, e eſtá fundada em terra aſpera, e agreſte, à viſta da ſerra de Montemel, que lhe fica duas leguas diſtante. A Igreja Paroquial he dedicada a S. Vicente: tem tres Altares, o mayor do Santo Padroeiro; os dous collateraes ſaõ de Chriſto crucificado hum, e outro de Noſſa Senhora da Apreſentaçaõ, que he de peſſoa particular.

O Paroco he Cura, apreſentado pelo Reytor de Ala, por ſer eſta Igreja ſua annexa, e rende oito mil reis em dinheiro, e quarenta alqueires de paõ meado. Tem mais hum Coadjutor com a congrua de ſeis mil reis em dinheiro, e trinta alqueires de paõ meado.

Ha neſta Freguesia tres Ermidas, a de Santa Maria Magdalena dentro do Lugar, e outra da meſma invocaçaõ em hum monte diſtante meyo quarto de legua, e a de Santo Amaro affaſtada do Lugar couſa de cem paſſos de diſtancia.

Tem eſte Lugar huma caſa de familia nobre. Eſtá ſugeito às Juſtiças de Mirandella. Produz paõ, vinho, e azeite em mediana quantidade.

ALVITES. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Chaves, Freguesia de Santiago da Ribeira.

ALVITES. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca Eccleſiaſtica de Villa-Real, Provedoria de Lamego, Freguesia do Salvador de Mouçós. Tem huma Ermida dedicada a S. Sebaſtiaõ.

ALVITO, Alvíto. Pequena ribeira na Provincia da Beira, Biſpado da Guarda, Comarca de Thomar, Ouvidoria de Abrantes, Limites da Villa de Sobreira Fermoſa. Tem ſeu naſcimento na ſerra da Iſna, e ſe fórma de varios regatos: faz a ſua corrente contra o Naſcente, e divide as Freguesias de Sarzedas, e Sobreira Fermoſa, e dahi ſe lança ao Sul. He de curſo arrebatado, pelos lugares fragoſos porque paſſa. Cria muito peixe miudo, como ſaõ, barbos, bordallos, e bogas, cuja peſca he geralmente livre para todos. Mete-ſe na ribeira de Ocreza, e ambas no rio Tejo.

ALVITO. Aldea pequena na Provincia da Eſtremadura, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca da Cidade de Leiria, Termo da Villa da Redinha. Tem ſeu aſſento na raiz da ſerra da Eſtrella, ou Tarpeya.

ALVITO. Aldea pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Eccleſiaſtica da Maya, Freguesia de S. Pedro de Fajozes.

ALVITO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Vianna, Concelho de Entre Homem, e Cavado, Freguesia de S. Pedro de Barreiros.

ALVITO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo de Barcellos, Viſita de Vermoim, e Faria, Freguesia de Santiago de Sequiade.

ALVITO. S. Martinho de Alvito, Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcediagado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo da Villa de Barcellos: tem vinte e quatro viſinhos, e eſtá ſita quaſi no meyo do valle de Tamel, e della ſe deſcobrem a Villa de Barcellos em diſtancia de mais de huma legua, e mais de doze Freguesias, e Paroquias, das quaes, e de outras ſe ouvem os ſinos neſta, ſitas ao redor no dito valle

le de Tamel, sem monte que embarace a vista de humas para as outras. A Paroquia está no meyo desta Freguesia: o seu Orago he S. Martinho Bispo: tem tres Altares, o da Capella mayor, e dous collateraes; no da Capela mayor está S. Martinho no meyo, e de huma parte S. Braz; e da outra S. Joaõ Marcos; e nos collateraes em hum está Nossa Senhora do Rosario, e outro S. Sebastiaõ, e Santo Antonio.

O Paroco chama-se Abbade, e he apresentaçaõ de concurso da Mitra de Braga. Terá este de renda hum anno por outro de frutos certos, e incertos, perto de duzentos e cincoenta mil reis, e a mayor parte desta renda he dos passaes da Igreja.

Os frutos, que colhem os moradores, saõ; milho miudo, e grosso, centeyo, e vinho de uveiras, e algum de vinhas. Está sugeita às Justiças da Villa de Barcellos.

Tem esta Freguesia huma torre muito antiga, em partes arruinada, as paredes fortes, e de grande largura; porém naõ ha memoria de estar coberta, e telhada, e dizem fora cabeça do Morgado de Argemil, que tudo hoje he de D. Francisco Furtado de Mendoça e Menezes, da Villa de Ponte de Lima, com muitas mais fazendas, que tem pertencentes à dita torre, nesta Freguesia, e nas circumvisinhas, e alguns fóros.

Naõ tem esta Freguesia de Veraõ mais do que duas limitadas fontes, e hum pequeno regato, que corre do Norte ao Sul pelo meyo dos passaes desta Igreja, e outro a que chamaõ o ribeiro do Linhar, que principia ao pé do monte do Lousado, distancia de hum quarto de legua.

ALVITO. Villa na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, Comarca da Cidade de Béja, em trinta e oito graos, e doze minutos de Latitud, e dez graos, e vinte e dous minutos de Longitud. Foy no seu principio huma herdade chamada de S. Romaõ, em que tinhaõ parte o Senado da Cidade de Evora, e os Pestanas descendentes do famoso Giraldo sem pavor, cuja casa possue hoje o Conde de Villa-Nova. Ambos a deraõ ao Chanceller Estevaõ Annes. Ha variedade no anno: o quinto tomo da *Monarquia Lusitana*, pag. 51, diz, que em 1257, e Fonseca, na *Evora Gloriosa* affirma, que em 1255. O seu nome teve a origem, do que agora diremos. Fazendo-se certa festa de touros, fugio hum, e procurando-o com disvelo, o encontraraõ, e logo com alvoroço clamaraõ: *Alvitre, alvitre, aqui está o touro!* Acha-se esta noticia no Cartorio do Convento de S. Francisco de Xabregas da Provincia dos Algarves.

Havendo, pois, este Estevaõ Annes reduzido a terra á cultura, pedio licença ao Bispo de Evora D. Martinho, primeiro do nome, para edificar Igreja; a qual lhe foy concedida em 7 de Março de 1262, e neste mesmo dia fez huma composiçaõ com o Bispo, e Cabido, em que os dizimos da tal Igreja se dividiriaõ em cinco partes, duas para o dito Estevaõ Annes, e seus successores, duas para o Paroco, e fabrica, e huma para Evora. Que naõ pagariaõ dizimos dos seus gados, e sómente em sua vida cobraria os dizimos das egoas dos paroquianos. Depois passando ao dominio dos Religiosos da Santissima Trindade houve outra composiçaõ com elles em 1281, e Ruy Dias, que faleceo no cerco de Tangere em 20 de Janeiro de 1464.

Em 8 de Mayo de 1265 passando por ella ElRey D. Affonso III. lhe deu o privilegio de naõ agazalhar, nem ainda as pessoas Reaes, tendo-a já de antes isentado de tributos, tudo em contemplaçaõ do seu Colaço, e Chanceller mór Estevaõ Annes, ao qual em 1250 tinha dado o Castello de Perches, e tendo recebido do Monarca estas merces, lhe fez outra, de que, estando em Santarem, em 4 de Abril de 1255 perdoou ao Concelho de Elvas a morte, que havia dado a seus

ſeus irmãos Fernaõ Pires, e Payo Pires. Tinha caſado com D. Leonor Affonſo, filha illegitima do meſmo Affonſo III. o qual jaz ſepultado em S. Franciſco de Coimbra. Por ſua morte, ſuccedida em 20 de Março de 1279, deixou a ſua terra de Alvito aos Religioſos da Trindade, à qual elles deraõ foral no anno de 1280. El-Rey D. Diniz naõ levando a bem eſta data, lhe moveo demanda taõ renhida, que houveraõ por bem largalla por compoſiçaõ, e o fizeraõ em 23 de Janeiro de 1283; e em 12 de Fevereiro do meſmo anno, lhe deu o Padroado da meſma Igreja de Alvito, e da Oriólla, com a herdade do Monte de Trigo, perto de Santarem, o que tudo hoje poſſuem.

Em 1280 houve huma compoſiçaõ entre os Padres Trinos, e o Biſpo de Evora D. Durando, para que os dizimos ſe dividiſſem em cinco partes, duas para os Padres, duas para o Clerigo, que ſerviſſe a Igreja, e fabrica, e huma ſó para Evora. Até ao anno de 1618 ſervia a Igreja hum Clerigo Secular, apreſentado pelos Padres; mas como Clemente VIII. tinha paſſado hum Breve, para que vagando a Igreja ſe fizeſſe Convento da Ordem, e que hum Religioſo da meſma foſſe Paroco, o que aſſim ſe fez; naõ poderaõ os Clerigos levar a bem eſta determinaçaõ da Sé Apoſtolica; moveraõ demanda, porém foraõ expulſos por ſentença do Colleitor.

A Igreja Paroquial, junto à Villa para o Sul, he dedicada a Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ: tem tres naves, e ſete Altares, a ſaber; o mayor com o Santiſſimo Sacramento, e as Imagens de S. Joaõ da Mata, e S. Felix de Valois, com ſua magnifica tribuna de talha dourada, que mandou fazer D. Fr. Luiz da Silva, Arcebiſpo que foy de Evora. Do arco da Capella mór para fóra da parte do Evangelho, fica o Altar da Senhora da Aſſumpçaõ, Orago da Igreja; da parte da Epiſtola, em correſpondencia, o de S. Criſpim, e Criſpiniano, e deſtes dous Santos ſe guarda neſta Igreja huma famoſa Reliquia em ſua cuſtodia de prata, que no ſeu dia ſe expoem à veneraçaõ do povo. Ao lado eſquerdo de Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ, fica o de S. Miguel, e da outra parte fronteiro ao de S. Criſpim, fica o de S. Luiz, Biſpo de Toloſa; e neſtes dous Altares tem duas Capellas o Baraõ Conde, e ao lado de cada huma eſtá ſeu mauſoléo de pedra, em igual correſpondencia com as Armas dos Lobos. Na nave da parte do Evangelho eſtá a Capella de Noſſa Senhora das Almas, com a Imagem da meſma Senhora em tribuna de talha dourada. He eſte Altar privilegiado nas ſegundas feiras, e no Oitavario dos Santos. Na nave da parte da Epiſtola fica correſpondente a eſta Capella a de Noſſa Senhora do Roſario, com a ſua Imagem em tribuna de talha primoroſamente dourada, a qual ſerve tambem aos Irmãos da Ordem Terceira de S. Franciſco. O Coro ſe ſuſtenta ſobre hum arco, com tal arquitectura obrado, que tem admirado aos melhores artifices, por eſtar quaſi direito: tem torre com bons ſinos, e doze Confrarias, que ſaõ; a do Santiſſimo, a das Almas, a de Noſſa Senhora do Roſario dos brancos, a de Noſſa Senhora do Roſario dos pretos, a de Noſſa Senhora dos Remedios, a de Noſſa Senhora do Carmo, a de Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ, a de S. Luiz Biſpo, a de S. Miguel, a de S. Joaõ, a de Santa Luzia, e a de S. Criſpim, e Criſpiniano.

O Paroco ſe intitula Reytor, o qual he Religioſo da Santiſſima Trindade, e he collado por breve de Sua Santidade, e pertence a apreſentaçaõ ao Miniſtro do Convento de Santarem, o qual he Commendador neſta Villa de Alvito, e Oriólla: tem Cura, Clerigo do Habito de S. Pedro, que apreſenta o meſmo Miniſtro Commendador. Renderá a Igreja ao todo cinco mil cruzados; deſtes ſe tira ametade para o Commendador, e da outra

tra

tra ametade ſe fazem tres partes, das quaes duas pertencem ao Arcebiſpo, e Cabido de Evora, e a terça parte he para a Reytoria; deſta, e das tres partes, que rende o beneſſe da Igreja, ſe paga ao Cura todos os annos dous moyos e meyo de trigo, meyo moyo de cevada, dez alqueires de azeite, vinte e cinco almudes de vinho, quatro mil reis em dinheiro para caſas, e a quarta parte do que rende o beneſſe. O reſto he para ſuſtentaçaõ de tres Religioſos Trinos, que aſſiſtem com o Paroco em hum Hoſpicio junto à Igreja.

Tem hum unico Convento fóra da Villa, com a invocaçaõ de Noſſa Senhora dos Martyres de Religioſos Obſervantes de S. Franciſco da Provincia dos Algarves. Para a feſta principal da Senhora havia o Papa Leaõ X. paſſado Breve de Indulgencias em 23 de Outubro de 1515, à inſtancia do devoto Sacerdote Joaõ Peres. No anno de 1534 o entregou o Baraõ D. Rodrigo Lobo, e ſua mulher D. Guiomar à Ordem Serafica, com obrigaçaõ de pagarem aos Padres da Trindade certa penſaõ pecuniaria. Na Villa tem enfermaria, que lhes deixou a Baroneza D. Leonor Maſcarenhas; e querendo-a tirar por dividas hum Antonio Toſcano Fragoſo, houve contra elle ſentença, e della eſtaõ de poſſe deſde o anno de 1603. No de 1646 pertenderaõ vir para a Villa, por ordem do Provincial Fr. Diogo Ceſar; porém os Padres da Santiſſima Trindade lhe pozeraõ taes embaraços, que ſe recolheraõ outra vez ſem effeituarem couſa alguma.

Em tempos antigos foy eſte Convento da Ordem do Patriarca S. Bento, chamado de *Mujadarem*, iſto he, *vamos ver os Monges dalém.* Nelle viveo algum tempo Santo Eleutherio, ou Noutel, como dizem outros, e ſe vê diſtante de Alvito meya legua a ſua Ermida, com a Imagem do Santo: tem tres palmos de comprido, e varias pinturas, que comprovaõ o que delle ſe refere. A primeira diz: *Primeira vinda de S. Noutel a eſtas partes.* Em outra ſe vê o Santo com os ſeus Monges em oraçaõ, ſahindo o demonio de hum moço, que muito o perſeguia, cujo caſo ſe refere na ſua vida. Tem boa renda, que adminiſtra o Senado de Villa-Nova da Baronia, a cujo Termo pertence. Delle rezava a Igreja de Evora, como ſe vê do Breviario Eborenſe, que ſe guarda na Cartuxa de Evora, e durou até 9 de Julho de 1568, em que S. Pio V. mandou introduzir o Romano, cuja oraçaõ era a ſeguinte:

Omnipotens ſempiterne Deus, fragilitatem noſtram ſanctorum tuorum meritis ſemper adjuva: ut qui B. Eleutherii Abbatis ſolemnia devotè colimus ejus pia interceſſione bonitatis tuæ munera nos impetraſſe letemur. Per Dñum.

Conſta por tradiçaõ apparecera em humas hortas, que eſtaõ detraz da ſua Igreja; e querendo alli edificarlhe Ermida, tudo quanto de dia ſe obrava, ſe achava pela manhãa desfeito, e os inſtrumentos poſtos no lugar onde hoje a tem. Delle trataõ, além da *Benedictina Luſitana*, tom. 1. pag. 448, que traz eſte Diſthico:

Martyrii palmam Monachis Alvito dediſti
Quos docuit quondam noſter Eleuther ibi.

O Padre Antonio de Vaſconcellos, no *Anacephaleoſis*, pag. 555. *Chronica de S. Bento*, pag. 225. Surio, tomo 5. pag. 95. e o Padre Fr. Antonio da Purificaçaõ, Religioſo Eremita de Santo Agoſtinho, pag. 227, e o quer fazer da ſua Ordem.

Affirma a tradiçaõ, que o chamarſe

marse o Convento dos Martyres, fora pelos que deraõ a vida por Christo, quando os Mouros dominaraõ as Hespanhas, e que os que escaparaõ com ella levaraõ a Senhora de Ayres, chamada por isso *Ayres*, *Arem*, isto he, do Mosteiro de Mujadarem, e a esconderaõ perto de Vianna, onde sendo descoberta por hum lavrador, se lhe edificou a sua Igreja, a qual tem sobre a porta principal este letreiro, que traz truncado o *Santuario Marianno*, no tom. 6. pag. 289, e nós o damos inteiro:

Hic Mauro expulso procisus vomere campus,
Virginis effigiem, quam tenet ara dedit.
Quæ trahit à Cœlo cognomen terras salubri,
Ut daret effigiem, Virginis apta fuit.
Oh felix telus fæcundior omnibus unus
Plus tibi dat sulcus, quàm seges ulla dedit!

Na fonte se lê o seguinte Soneto, composto pelo Desembargador da Casa da Supplicaçaõ Domingos Coelho Reydonos, natural de Vianna.

Sou por meu claro nome conhecida,
Aqui nesta aprasivel soledade,
Dos Godos trago minha antiguidade,
E lembrame de Hespanha ser perdida:
Já chorey a Lusitania destruida,
E de trevas coberta a Christandade,
Posto que aquella infausta, e triste idade
Deixou minha corrente reprimida.
Agora que já gozo docemente
Dos frescos ares da Divina Aurora,
Que se occultava a barbaros indignos,
Festejo sua luz resplandecente,
Correndo em seu louvor clara, e sonora,
Bebey, e dailhe as graças, peregrinos.

No anno de 1743, em 6 de Junho, abrindo-se os alicesses para a nova Capella mór da Igreja, se descobrio hum tumulo composto de adobes, no qual aberto se vio hum esqueleto de corpo humano de quatorze palmos de comprido, e tres pequenas barras de hum metal desconhecido. Sobre o tumulo havia huma pedra de mais de cinco palmos de comprido, e dous e meyo de largo, em que se lia a seguinte inscripçaõ:

HISLONENCAS SELSAS.
FLORENTIS. D. D.

Descobriraõ-se mais tres letreiros em outras tantas pedras: em huma de quatro palmos e meyo de comprido, que tinha a fórma, e feitio de huma pipa, porém mociça, se lia o seguinte:

D. M. S.
MUSA VIXIT.
ANN. AX. LIVIA
LIBERATOSET
H. S. E. S. T. T. L.

Na segunda pedra, que tem mais de cinco palmos de comprido, e a mesma

ma ſemelhança, e fórma, que a de cima, ſe lê o ſeguinte:

D. M. S.
DIGNITAS.
VIXIT ANN.
XXV. CRYSEROS
MARITUS POSUIT
H. S. E. S. T. T. L.

Na terceira pedra, que tem o meſmo comprimento, e figura, ha eſte letreiro:

D. M. S.
PERENIA MAK.
POS. QUÆ
MOR. XXXV.

No anno de 1745 ſe achou a pouca diſtancia outra pedra com cinco palmos e meyo de comprido, e dizia aſſim o letreiro:

D. M. S. C.
Maria Euprepi-
a qua ifate
conceſſeru
nt vivere a
nis xxxv. ben
e merenti mo
deſtus conju-
ci ſua poſuit

Vay deſcrita com o Latim errado, e ortografia pouco apurada, da meſma ſorte, que ſe acha eſcrita.

Ha na Villa Hoſpital com enfermarias ſeparadas para homens, e mulheres, em que ſaõ tratados com toda a caridade; e junto a eſte huma caſa de albergaria para os viandantes, tudo adminiſtrado pelo Provedor, e mais Irmãos da Miſericordia, da qual naõ ha noticia certa qual foſſe a ſua origem; ſómente ſe acha por tradiçaõ fora inſtituida por hum Manoel Alvares Pereira, de quem procedem D. Bernardo de Ferneda, que foy Governador de Albuquerque, e Antonio de Ferneda, Deſembargador da Caſa da Supplicaçaõ, e Fr. Alvaro do Roſario, Meſtre jubilado, e Religioſo de S. Domingos.

Neſta meſma Villa ha huma Igreja de Santo Antonio, de huma ſó nave com grandeza: tem tres Altares, o mayor, e dous collateraes, com ſeus quadros pintados em igual correſpondencia. No mayor eſtá a Imagem do Santo Patrono, com ſua talha dourada, e he ſugeita à Matriz.

Ha mais dentro da Villa duas Ermidas, a de Noſſa Senhora das Candeas, com Altar mór, em que ſe vê a Imagem da Senhora; e dous collateraes, hum de S. Braz, e outro de S. Pedro, e Santa Catharina. A outra he a Miſericordia, com hum ſó Altar, e huma fermoſa tribuna, com as Imagens de S. Pedro, e S. Paulo de huma, e outra parte. Saõ eſtas adminiſtradas pelo Provedor, e mais Irmãos da meſma Santa Caſa.

Pouco diſtante da Villa ha outra Ermida dedicada a Noſſa Senhora da Graça, que foy algum tempo Matriz da Villa, e era naquelle tempo Orago S. Romaõ, cuja Imagem ainda hoje exiſte na Capella mór deſta Ermida, e nos dous Altares collateraes tem Noſſa Senhora da Graça, e Noſſa Senhora do Amparo. He frequentada eſta Caſa de romagem, e já foy mais em tempos antigos.

Tem mais fóra da Villa cinco Ermidas, a de S. Pedro, a de S. Miguel, a de S. Sebaſtiaõ, a de S. Bartholomeu, e a de Santa Luzia.

A terra he abundante de trigo, cevada, centeyo, e o que mais tem he azeite, muita fruta, e em mais quantidade laranjas, e baſtante vinho.

Governa-ſe por dous Juizes ordinarios, que os moradores fazem a votos, e confirma o Baraõ Conde: tem dous Eſcrivães do Judicial, e Notas, Eſcrivaõ das Armas, e Alcaide, hum Diſtribuidor, Ouvidor, e Meirinho, nomeados pelo Conde Baraõ: Juiz, e Eſcrivaõ dos Orfãos feitos pelo meſmo Conde. As appellações, e aggravos, que ha no juizo do geral, aſſim

aſſim neſta Villa, como em Villa-Nova da Baronia, Aguiar, e Oriólla, vaõ a decidir ao Ouvidor; e as do Juiz dos Orfãos vaõ ao Provedor da Comarca, que aſſiſte na Cidade de Béja, que entra aqui em correiçaõ.

Neſta Villa naſceo o Principe D. Manoel no primeiro de Novembro do anno de 1531, filho delRey D. Joaõ III. e da Rainha D. Catharina. Em gratificaçaõ do felice parto da Rainha, mandou ElRey fazer o inſigne retabolo do Altar mór da Igreja de Noſſa Senhora da Pena, de Religioſos de S. Jeronymo, no alto da ſerra de Cintra, de finiſſimo alabaſtro, obrado com grande primor, miúdeza, e valentia. Foy author delle hum famoſo artifice chamado Meſtre Nicolao.

Houve em Alvito familias nobres, que della ſe auſentaraõ para outras terras; e ainda hoje conſerva algumas. Tem feira franca no primeiro dia de Novembro, e he huma das notaveis da Provincia do Alentejo. Gozaõ ſeus moradores do privilegio, de que todo o prezo, que for natural deſta Villa, naõ póde ir prezo para outra cadea, por qualquer crime, que ſeja.

Ha no circuito de hum quarto de legua, nos limites deſta Villa, vinte e quatro fontes correntes; e ſendo todas de agua excellente, ſaõ as mais celebres na qualidade as que ſe ſeguem:

A primeira fonte, chamada de Velôres, lança huma boa telha de agua, com que ſe regaõ duas hortas; e naõ conſta até ao preſente dia, que nenhum dos da familia, dos que tem ſido horteloens, padeceſſe hydropeſia, ou queixas de baço; antes os que de fóra vaõ com eſtas queixas, ſaraõ bebendo deſta agua.

A ſegunda he dentro da Villa, debaixo de huma torre: he eſta de tal grandeza, que pelo Inverno lança tres braços de agua, que com qualquer delles pódem trabalhar muitos moinhos; e com o braço do meyo moem todo o anno ſeis azenhas, e tres moinhos, e rega hortas, que a eſtarem em outra parte, foraõ humas grandes quintas. Uſaõ tambem deſta agua os moradores da Villa para todo o miniſterio de ſuas caſas. Paſſa por muito ſalitre, ſegundo os effeitos que faz.

A terceira he a que chamaõ o Olho de Pedro, com quaſi tanta agua como a fonte da Villa; pois com a ſua agua trabalhaõ ſeis pizões, e moem duas azenhas; rega o pomar da Agua dos Peixes do Duque do Cadaval: he na ſua qualidade ſemelhante à da Villa.

A quarta he a do Cubo, que rega as melhores duas hortas, que tem eſte povo: deita duas telhas de agua; na qualidade quaſi, que imita à dos Velôres, e excede, em que muita gente deſta terra tem para ſi lhe tira as ſezoens, e por eſta razaõ a intitulaõ ha annos a eſta parte, a Fonte Santa.

Ha mais dezaſeis hortas, fóra as nomeadas, que ſe regaõ com a agua de outras fontes, excepto as perdidas; e naõ entrando neſta conta as fontes, que ha no Termo. Todo, ou a mayor parte delle contém aguas ſingulares. Produzem eſtas hortas boas frutas de toda a caſta, e admiraveis couves murcianas, cuja ſemente he buſcada para todo o Reyno.

Tem eſta Villa hum Caſtello com cinco torres, ſobre as quaes ſe eſtriba o palacio do Baraõ Conde, e tudo foy feito por mandado do Senhor Rey D. Joaõ II. Dentro deſte Caſtello fica a Igreja do Eſpirito Santo, que he Capella do Baraõ Conde. A torre, que chamaõ da Omenagem naõ eſtá acabada; mas tem baſtante altura, e toda he feita de pedra de cantaria. Ha mais no meyo da Villa, no ſitio mais levantado, a torre do relogio de baſtante altura, tambem de cantaria: fica junto às caſas da Camera, e açougues, com bom repartimento, tudo obra moderna, e ſingular. Ha neſta Villa huma ſerra chamada Muxagata, e corre pelo ſeu deſtricto a ribeira de Odivellas, e ambas ſervem de grande uti-

utilidade à terra, esta com o peixe, e aquella com a caça.

Algumas pessoas houve insignes em virtudes, e letras naturaes de Alvito, e das que temos noticia, saõ estas:

D. Luiz de Cerqueira, Bispo do Japaõ, cuja vida escreveo Fonseca na *Evora Gloriosa*.

O Padre Luiz Cardeira, Estevaõ Cardeira, e Manoel Martins, todos da Companhia de Jesus.

Fr. Domingos da Resurreiçaõ, Religioso Franciscano.

Luiz dos Anjos, Conego Secular de S. Joaõ Evangelista.

Fr. Estevaõ de Alvito, Religioso Leigo Franciscano.

Bautista de Jesu, e Antonio Delicado, dos quaes trata a *Bibliotheca Lusitana* de Barbosa.

D. Constança Freire e Sousa, de que faz honorifica mençaõ o *Theatro Heroino*, pag. 296.

Joaõ de Matos Fragoso, Poeta insigne, como testificaõ as suas obras. Delle faz memoria o Padre Antonio dos Reys da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa, no *Enthusiasmo Poetico* ao primeiro tomo dos seus Epigrammas, num. 159.

.... *Comædum Musa Fragosum*
Fronde tegit.

ALVITOS, Alvítos. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lisboa, Freguesia de Nossa Senhora da Ajuda.

ALVO DA SERRA. *Vide* Alvoco da Serra.

ALVOCO. Ribeira na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Comarca da Cidade da Guarda. Chama-se assim por ter seu nascimento no Termo da Villa de Alvoco da Serra, junto à grande serra da Estrella. Logo no seu principio he caudalosa, e lança a sua corrente de Nascente a Poente. Cria algumas trutas, e por serem poucas, e a penedía por onde se estendem muita, naõ as pescaõ os moradores facilmente. As margens desta ribeira em partes se cultivaõ, e produzem algum milho grosso; porém a mayor parte dellas he coberta de mato grosso de carvalhos, e castanheiros em algumas partes, em cujos riscos, e asperezas se criaõ alguns porcos bravos. Junto de Alvoco da Serra tem huma ponte de cantaria, e outra de pao no Casal do Guincho. Usaõ os moradores livremente de suas aguas para a rega de seus campos. Conserva sempre o mesmo nome, até o perder com o ser na ribeira da Vide.

ALVOCO. Rio pequeno na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Comarca da Cidade da Guarda, Termo da Villa da Feira. Nasce no alto da serra da Estrella. No seu principio naõ he caudaloso, ainda que traz bastante agua; mas vay-se augmentando com as aguas de certos regatos, que se lhe juntaõ, e quando avista a Villa da Feira he já rio grande; e supposto que por suas aguas he capaz de embarcaçaõ, naõ o he pelo sitio ser aspero, e de muita penedía. Corre de Nascente a Poente. Cria bordallos, bogas, e algumas trutas, cuja pescaria he livre a todos. Tem alguns engenhos de paõ. Mete-se no rio Mondego, em que acaba.

ALVOCO DA SERRA, Alvoco da Serra, ou Alvo da Serra. Villa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Cea, Comarca da Cidade da Guarda. Está situada entre dous montes, e naõ se avista della povoaçaõ alguma mais que matos bravíos. He delRey nosso Senhor, e os dizimos pertencem à Commenda do Redondo, e ao Bispo de Coimbra. Consta de setenta e oito fógos; e no seu Termo ha duas Aldeas, chamadas huma de Vasques Esteves, e outra Casal do Guincho.

A Igreja Paroquial, dedicada a Nossa Senhora do Rosario, está no cimo da Villa, e pegada à povoaçaõ: tem huma só nave, com tres Altares; o mayor onde está o Santissimo Sacramento,

cramento, e dous collateraes, hum da Senhora do Rosario, e outro de Santa Catharina, e naõ ha na Igreja Irmandade alguma. He Curato, que apresenta o Vigario de Loriga, a que he annexa, e tem de congrua treze mil reis, vinte alqueires de centeyo, cinco moyos de trigo, vinte almudes de vinho; o mais pouco, e incerto.

Dentro da Villa ha huma Ermida de S. Pedro Apostolo; e fóra della duas, huma de Santo Antonio, quasi pegada à mesma Villa, e outra de S. Sebastiaõ, pouco frequentadas de romeiros.

Os frutos, que produz esta terra, saõ; centeyo, milho, castanha em pouca abundancia, e vinho pouco.

Governa-se por hum Juiz ordinario, e tem casa de Camera. Està sugeita ao Corregedor da Cidade da Guarda, e he cabeça de Concelho. He o seu temperamento frio, e cahe aqui muita neve. Ha nesta terra criaçaõ de gado, de lãa, e pello, como saõ; ovelhas, e cabras, e alguma caça de perdizes, e coelhos, e poderaõ ser mais, se as neves os naõ destruiraõ.

ALVOCO DAS VARGEAS, Alvoco das Vargeas. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Cea, Comarca da Cidade da Guarda, a cuja Provedoria he sugeito, Correiçaõ da Cidade de Viseu, e Termo da Villa de Penalva Dalva. Tem sessenta fógos, e està situado no meyo de huma campina rasa, à vista da Aldea das Dez. A Igreja Paroquial, de huma só nave, està fundado no cimo da povoaçaõ: he seu Orago Santo André Apostolo: tem tres Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono, e tem sua Irmandade; e dous collateraes, dedicados hum a Nossa Senhora do Rosario, e outro a Santo Antonio.

O Paroco he Cura, que apresenta o Vigario de Penalva Dalva, e rende o Curato em dinheiro nove mil e oitocentos reis, dez alqueires e meyo de centeyo, sete almudes e meyo de vinho mosto, e dous alqueires e meyo de trigo. Fica no meyo do Lugar huma Ermida de Nossa Senhora da Conceiçaõ, pouco frequentada de romagem.

Os frutos, que recolhem em mayor abundancia os moradores, saõ; milho graudo, feijoens, castanhas, centeyo, azeite, e algum trigo.

He sugeito este Lugar ao Juiz ordinario de Penalva Dalva, que serve por eleiçaõ de pelouro, e carta de serventia, passada pelo Corregedor de Viseu.

Fica este Lugar entre duas serras; a da parte do Norte he hum braço da grande serra da Estrella, que saindo della acaba junto à Villa de S. Sebastiaõ da Feira: terá este braço de comprido tres leguas, e huma de largura. A serra da banda do Sul chamase o Oiteiro dos Chãos, de que daremos noticia em seu lugar. He povoada a serra do Norte de medronheiros fermosos à vista, pelo rubicundo de seus frutos, e verde de suas folhas, que conservaõ todo o anno. Produz em partes castanheiros, e o mais he mato rasteiro, e bravío. Cria porcos montezes, lobos, e alguns coelhos, e perdizes. Junto a este Lugar passa o rio Alva.

ALVOEIRA. Aldea na Provincia da Beira alta, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Cea, Correiçaõ de Viseu, Provedoria da Cidade da Guarda, Termo da Villa de Coja, pertence à Freguesia de S. Juliaõ de Mouronho, e tem huma Ermida de Nossa Senhora das Neves.

ALVOGAS. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lisboa: tem quarenta e cinco visinhos, e huma Ermida de Santa Anna, na qual se diz Missa nos Domingos, e dias Santos, e pertence à Freguesia de Nossa Senhora da Assumpçaõ do Lugar de Loures.

ALVOR, Alvôr, em Latim *Albor*. Villa antiquissima no Reyno,

no, e Bifpado do Algarve, Comarca da Cidade de Faro; em altura de trinta e fete graos de Latitud, e nove graos e quarenta e dous minutos de Longitud. He terra das Rainhas, e tem cento fetenta e dous fógos. Eftá fituada em huma colina pouco elevada, que olha ao Meyo dia; e he lavada de todos os ventos, e por iffo a povoaçaõ mais fadia defte Reyno. Logra huma bella vifta, e fe eftende até ao rio Salgado, que a cerca por toda a parte Occidental. Daqui fe avifta huma fermofa bahia no mar Atlantico, e toda a povoaçaõ de Brigo, a que chamaraõ Lacobriga, e hoje Cidade de Lagos, da qual difta huma legua ao Nafcente, e fe eftaõ aqui ouvindo os feus finos, e della a divide o rio, que fe paffa em barcas.

Attribue-fe a fua fundaçaõ a Annibal, Cartaginez, primeiro do nome, quatrocentos trinta e feis annos antes da vinda de Chrifto; chamoufe entaõ Porto de Annibal: o de Alvor lhe pozeraõ os Mouros, quando a dominaraõ. No anno de 1189 a conquiftou ElRey Dom Sancho I. de Portugal, mandando-a povoar de novo. He cabeça de Condado, merce do Senhor Rey D. Pedro II. a Francifco de Tavora, filho de Antonio de Tavora, II. Conde de S. Joaõ, Chefe defta illuftre, e antiga familia, e da Condeffa D. Arcangela de Noronha.

Efta Villa foy primeiro edificada junto ao rio, no fitio a que hoje chamaõ Villa-Velha: naõ podemos defcobrir a caufa, porque fe paffou para o que hoje tem. Nella houve huma fortaleza muito forte, de que ainda no tempo prefente fe achaõ aliceffes velhos, e fe tiraraõ algumas vezes debaixo da terra caldeiras, potes, e outras coufas, de que fe infere com evidencia eftar alli povoaçaõ; e muitas pedras lavradas, de que fe valem para portaes, e outras obras.

He Alvor Villa fobre fi, com feu Termo, que fe naõ eftende a mais de meya legua. Parte ao Nafcente com o de Villa-Nova de Portimaõ. Ao Norte, e Poente com o dilatado Termo da Cidade de Silves. Nefte pequeno Termo tem Alvor em fua Freguefia hum Lugar chamado Montes Debaixo, menos de meya legua de diftancia à parte do Norte.

A Igreja Paroquial eftá feparada do povo à parte do Norte a pouco efpaço: he o feu Orago o Salvador: ha na Igreja, além do Altar mayor onde eftá o Santiffimo Sacramento, cinco Capellas. Na collateral da parte da Epiftola eftá o Senhor Jefus crucificado, e logo a Senhora do Rofario em fua Capella, a que fe fegue a de Saõ Miguel com as Almas. Da parte do Meyo dia fica em huma collateral Santo Antonio, e logo em outra Noffa Senhora da Conceiçaõ. He Igreja de tres naves, cada huma de quatro arcos. Ha nella as Irmandades do Santiffimo Sacramento, e da Senhora do Rofario; e as Confrarias de Noffa Senhora da Conceiçaõ, Senhor Jefus, Santo Antonio, e S. Miguel com as Almas.

He Priorado de concurfo, e a collaçaõ alternativa dos Prelados, com Sua Santidade: a renda he incerta; porque no *centum pro Rectore*, tendo das Mefas da Mitra, e Cabido hum moyo cincoenta e cinco alqueires de trigo, e cincoenta e fete almudes de mofto, tem tambem algumas miuças, que faõ incertas, e em Termo taõ pequeno, e pobre, muito efcaças. Tem huma pobre Cafa da Mifericordia.

Ha na Freguefia cinco Ermidas, que faõ; Noffa Senhora dos Prazeres, no corpo da Villa; e fóra della, Saõ Joaõ Bautifta, S. Pedro, S. Sebaftiaõ; e junto à barra, e embarcadouro para Lagos, eftá a Ermida de Noffa Senhora da Ajuda, em diftancia de quinhentos paffos da Villa, aonde concorrem muitos naturaes, principalmente nos Sabbados, a agradecer à Senhora os favores recebidos, e a pedir outros de novo.

Saõ os frutos da terra; uvas, figos, fumagres, trigos, e algum milho;

mas

mas com pouca abundancia, ſuppoſta a pequenhez do Termo.

Tem eſta Villa Juiz ordinario, Senado, com tres Vereadores, Procurador do Concelho, e Eſcrivaõ da Camera, dous Tabelliaens do Judicial, e Notas, e Eſcrivaõ dos Orfãos, Alcaide, e Porteiro. Tem alguma nobreza. Neſta Villa ha os privilegios de Cavalheiros Africanos com ſua omenagem, concedidos aos Algaravios, e poderem advocar para o ſeu natural as ſuas cauſas.

Naõ ha neſta Villa fonte alguma, mas ſó tem dous poços de muito boas aguas, em diſtancia de quatrocentos paſſos fóra da Villa para a parte do Meyo dia, junto à eſtrada que corre de Villa-Nova para Lagos: naõ ſe ſecaõ; e he a agua do poço debaixo taõ excellente, que ſe reputa pela melhor de todas do Algarve; pois ſe naõ coze para os doentes: he proveitoſa aos gotoſos: faz lançar a pedra, e arêas, e livra de carnozidades, e della bebe grande numero de achacados deſtes males em Villa-Nova.

Em diſtancia de hum terço de legua, para a parte do Poente, tem eſta Villa huma pequena barra toda de arêa, que faz do Sul ao Norte ſua entrada, a qual em muitos Invernos ſe perde, e muda a outras bandas: tem em maré chea duas braças de fundo, e em baixamar ſe duvida. Por eſta chamada barra entraõ as aguas ſalobras; e chegando a eſta Villa, que ao Poente vaõ cercando, ſóbem acima della direitas ao Norte meya legua, aonde o Duque do Cadaval tem boas marinhas, pertencentes com a barca da paſſagem, forno, e peſcadinho ao Reguengo; que tudo rende ao dito Senhor ſeiſcentos mil reis. He navegavel eſte braço do mar ſó de embarcações do lote de vinte moyos: he abundante de mariſcos pequenos, principalmente ameijoas, de que cria quantidade; tanto, que para Lagos, Ameixoeira, Villa-Nova, e Tarragudo, vaõ todos os dias mais de dez cargas de azemellas; advertindo, que no lugar, em que de manhãa ſe tiraraõ, ſe colhem de tarde outras tantas, e ſe julgaõ inextinguiveis. Tem baſtante peixe miudo, e algum groſſo, conforme ſuccede entrar por ſua pequena barra, que ſe naõ facilita a embarcações mayores, e por iſſo ſe naõ fazem neſte porto carregações, nem ha Alfandega, ou caſa de direitos, e ſó ha huns rendeiros de humas meyas ſizas, pertencentes huma à Rainha, e a outra ao Duque do Cadaval. Ha ſete, ou oito bateis de peſcar com ſuas redes, e linhas, e o fazem com mais proveito fóra da barra, donde trazem baſtante peſcaria, principalmente ſardinha. Entraõ neſte braço de mar, de Norte a Sul, tres ribeiras pouco caudaloſas, huma a de Santo Ildefonſo, outra a da Torre, e outra com mais agua, a do Diaxere: todas naſcem na Foya, ſerra mais alta de Monchique, que diſta deſta Villa ao Norte quatro leguas.

Naõ he murada; nem tem praça de armas; mas tem ſeu Capitaõ mór, Sargento mór, e huma Companhia, com ſeu Capitaõ da Ordenança dos do mar, outra dos homens da terra, e outra de cavallos, para rondarem nas prayas.

Ha neſta Villa Caſtello com torre, e platafórma abatida, e muito arruinada. Foy obra delRey D. Diniz, que mandou guarnecer de groſſa artilharia, para defender a Villa, rio, e coſta. Tem cinco peças de ferro, e ſino, que ſerve nos rebates. Aſſiſtem na mais deſamparada coſta do Algarve, que diſta deſta Villa quatrocentos paſſos largos ao Sul, dous mezes de Veraõ, tres póſtos, cada hum com tres vigiadores, e no Caſtello outro com o meſmo numero de gente, e tudo he neceſſario, para defenſa dos piratas, que continuamente infeſtaõ eſte ſitio.

O Senhor Rey D. Joaõ II. vindo tomar banhos às caldas, que eſtaõ na lomba da ſerra de Monchique, ſe recolheo a eſta Villa, e nella faleceo no

no anno de 1495, nas casas, que naquelle tempo eraõ do Alcaide mór della, e ainda a rua em que ellas estavaõ se chama a rua do Paço, e esta morte fez esta Villa de celebre memoria.

ALVORA, Alvóra. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa dos Arcos: tem seu assento em hum valle, do qual se descobrem as Freguesias de Padroso, Aboim, Cabreiro, Louredo, S. Pedro de Sá, Villela, S. Cosme, e outras mais. He sugeita no Secular às Justiças da Villa dos Arcos, e no Ecclesiastico à jurisdicçaõ Ordinaria. O Donatario desta terra he o Bisconde de Villa-Nova da Cerveira. A Igreja está no sitio chamado Alvora, donde toma o nome toda a Freguesia, sem visinhança alguma. O seu Orago he Nossa Senhora da Expectaçaõ, a qual se acha collocada no Altar mór, e nos collateraes está em hum S. Sebastiaõ, e no outro Nossa Senhora do Rosario; e nestes mesmos Altares se achaõ erectas duas Irmandades, huma do Santissimo, e outra das Almas. Os fógos, que pertencem a esta Paroquia saõ cento vinte e seis. O Paroco he Abbade, da apresentaçaõ da Mitra de Braga; apresenta a Igreja de S. Pedro sua annexa; e poderá render a Abbadia trezentos mil reis, reservando a Mitra para si meyos frutos della.

As Ermidas, que tem no seu destricto, saõ as seguintes: Santo Antonio, Nossa Senhora da Conceiçaõ, e Santa Quiteria, todas nos Lugares de Barbeitos; S. Martinho, e Choças, que saõ os Lugares, de que se compoem esta Freguesia.

Os frutos, que colhem os moradores de mais consideraçaõ, saõ; vinho, trigo, centeyo, linho, e com mayor abundancia milho grosso. No Lugar das Choças desta Freguesia se faz huma feira todos os mezes no dia seis de cada hum, como em seu lugar se dirá. Naõ ha fontes com especialidade alguma; supposto, que ha muitas sem nome.

O rio, que rega esta Freguesia he o Rajado, de pequeno curso, e pouca quantidade de aguas, por cuja causa naõ he navegavel. Cria algumas trutas, e bogas, cuja pescaria he commua. Delle sahem algumas levadas para regar os campos, com que se orna o mesmo rio, que todos saõ cultivados, e com muito arvoredo pela borda. Tem alguns moinhos nesta Freguesia, e no Lugar das Choças huma ponte de cantaria.

ALVORAM. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Freguesia de Nossa Senhora da Purificaçaõ de Assentiz.

ALVORESTEL. Aldea na Provincia da Estremadura, Bispado de Leiria, Comarca, e Termo da Villa de Ourem, Freguesia de Nossa Senhora da Purificaçaõ de Ceiça. Tem huma Ermida da invocaçaõ de Nossa Senhora da Ajuda.

ALVORGE. Lugar na Provincia da Estremadura, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, da qual dista cinco leguas para o Norte, Arcediagado de Penella: tem setenta moradores, e he seu direito Senhorio a Universidade de Coimbra, e he cabeça da Freguesia, por estar nelle a Igreja Paroquial. Está fundado este Lugar na planicie, ou coroa de hum monte, do qual se naõ descobrem povoações algumas, por serem as circumvisinhanças montuosas. A Igreja Paroquial tem seu assento no fim do Lugar, cujo Orago, conforme o Censual do Bispado, e Tombo da Universidade, he Nossa Senhora da Assumpçaõ; com tudo ha mais de cem annos, que se appellida o Orago Nossa Senhora da Conceiçaõ, de cuja mudança se ignora o principio, e origem, e sómente se sabe, que ha tempo immemoriavel, que esta Igreja se chama Nossa Senhora da Conceiçaõ, como consta dos livros antigos

da mesma Igreja. He esta de huma só nave, com seis Altares; no mayor está collocado o Sacrario, que he o mais antigo de todas estas visinhanças: da parte do Evangelho tem o mesmo Altar a Imagem de Nossa Senhora, e da parte da Epistola a Imagem de S. Joseph, tudo em huma tribuna de talha dourada, com seu painel de Nossa Senhora da Assumpçaõ, na boca, e vaõ da tribuna, tudo obra moderna. No Altar collateral da parte do Evangelho, dedicado a S. Sebastiaõ, tem collocada a sua Imagem, a qual he muito antiga, e de pedra, e muy milagrosa, em cuja soberana protecçaõ tem achado remedio os moradores da Freguesia em tempo de epidemias. Neste mesmo Altar da parte do Evangelho se venera a Imagem de Christo Senhor Nosso resuscitado, e da outra parte a Imagem de Santa Catharina. Da mesma parte fica outro Altar de Nossa Senhora do Rosario, com a Imagem da Senhora da parte do Evangelho, e da da Epistola a do Doutor da Igreja Santo Agostinho, e no meyo seu Sacrario de pedra, obra muito antiga, mas feita com todo o primor da arte, pela perfeiçaõ, e miudeza com que está lavrada. Este retabolo de pedra era o que estava na Capella mór, antes que se lhe fizesse a tribuna de talha, com que hoje se orna. Segue-se da mesma parte huma Capella das Almas, obra da mesma Irmandade, que ha nesta Freguesia com suas vestes brancas, cujo Altar tem hum painel das Almas, e no meyo a Imagem do Arcanjo S. Miguel. Da parte da Epistola tem seu Altar collateral com a Imagem da Senhora da Annunciaçaõ; e da mesma parte está o Altar de Santo Antonio, no meyo, da parte do Evangelho tem a Imagem de S. Braz, e da Epistola a do Protomartyr Santo Estevaõ. Ha nesta Freguesia duas Irmandades, huma do Santissimo com vestes vermelhas, e tem sessenta Irmãos, erecta ha dez annos com confraternidade da de S. Juliaõ de Lisboa, e Bulla de participaçaõ dos mesmos privilegios, e graças, com seu Capellaõ, que todas as quintas feiras, e terceiros Domingos dos mezes diz Missa pelos Irmãos vivos, e defuntos; e quando falece algum Irmaõ, lhe manda dizer a mesma Irmandade noventa Missas por sua alma. Ha na mesma Igreja a Irmandade das Almas, que he a que enterra os defuntos, e tem seu Capellaõ, que todas as segundas feiras diz Missa pelas Almas; e quando falece algum Irmaõ, que estes naõ tem numero determinado, lhe manda dizer a dita Irmandade trinta e duas Missas por sua alma. Tem outra Irmandade do Espirito Santo, como abaixo se dirá, fallando da sua Capella.

O Paroco he Vigario, e tem seu Coadjutor, tudo apresentaçaõ da Universidade de Coimbra, e esta Vigairaria he Beneficio de concurso da mesma Universidade: tem de congrua, que lhe dá a dita Universidade cada anno, duzentos e dezaseis alqueires de trigo, oito mil reis em dinheiro, e doze almudes de vinho. Ao Coadjutor dá de congrua cento e vinte alqueires de trigo, dous mil reis em dinheiro, e vinte e cinco almudes de vinho. Consta toda a Freguesia de trezentos vinte e cinco moradores.

Tem huma Ermida de Nossa Senhora da Misericordia com sua albergaria, em que se recolhem passageiros, a qual tem Capellaõ com Missa quotidiana; a quem pagaõ os Confrades da mesma Misericordia, que haõ de ser até quinhentos, dando ao Capellaõ no tempo do novo, meyo alqueire de trigo cada hum, e ao Hospitaleiro huma quarta cada hum, de cuja esmola, que recolhe o Capellaõ, he obrigado a dar hum moyo de paõ, o qual se coze, e se dá em oito de Mayo a todos os Confrades dous pães, e oito almudes de vinho com suas azeitonas, que tudo se reparte pelos Confrades, que vem assistir à eleiçaõ do Provedor, Escrivaõ, e dous Mordomos,

Governador, que foy da Ilha do Espirito Santo.

João de Campos e Matos, Governador do Brasil.

Fr. Antonio do Couto Correa, Religioso da Santissima Trindade, que foy Provincial na sua Religiaõ, e Lente da Universidade de Coimbra.

D. Estevaõ de Aguiar, D. Abbade Geral perpetuo do Real Mosteiro de Alcobaça, do Conselho de Estado delRey D. Affonso V.

E Luiz de Faria Leitaõ, Doutor na Universidade de Coimbra, que morreo no sexto anno de Provedor da Comarca de Thomar, Administrador da nova fabrica do ferro da mesma Villa com grande nome. Tem algumas familias nobres.

Tambem he digno de memoria, por ser cousa estranha, o que se observa no sitio da quinta da Cruz, onde chamaõ o Valle do Cheiro; porque em todo o tempo, assim de Veraõ, como de Inverno pelas manhãas, e às noites exhala hum cheiro suavissimo, sem se poder averiguar donde proceda, nem de hervas, nem de outra cousa alguma, por ser este sitio de charneca, que naõ produz senaõ mato de tojo, urzes, e fétos, cujo cheiro, além de ser conhecido, he de si pouco agradavel ao olfato.

As aguas, que ha nesta Freguesia todas saõ singulares, e a da Villa he excellente em grao superlativo; porque em qualquer hora, que se beba, e por muita quantidade que seja, naõ faz enchimento no estomago, nem retarda, ou faz damno ao cozimento. Saõ os seus ares saudaveis, por ser lavada dos Nortes. Naõ tem rios, mais que alguns pequenos regatos, que só de Inverno tem agua, e pelo Estio secaõ.

ALVORNINHA PEQUENA. Aldea de pouca conta na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Termo da Villa de Alvorninha: consta de cinco visinhos.

ALVORNINHAS. *Vide* Alvorninha.

AMA

AMAÇADA. *Vide* Amassada.

SANTO AMADOR. Freguesia na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, Cormarca da Cidade de Béja, Termo da Villa de Moura. He terra do Infantado, e consta de quarenta e tres visinhos. Está situada em campina: della se descobrem o Castello de Moura, Monçarás, a Aldea da Amareleja, e Safára. A Igreja Paroquial, de huma só nave, está fóra do Lugar, e tem por Orago Santo Amador: consta de cinco Altares, o mayor he do Santo Padroeiro: os restantes saõ; de Nossa Senhora da Assumpçaõ, das Almas, de Santo André, e das Chagas de S. Francisco.

O Paroco he Cura, da apresentaçaõ do Cabido da Sé de Evora, e tem de renda cinco moyos de paõ, quatro de trigo, e hum de cevada.

Os frutos, que nesta terra se colhem em mais abundancia, saõ; trigo, cevada, centeyo, e favas. Ha nesta Freguesia grande criaçaõ de gados, de boys, cabras, ovelhas, e em mais abundancia porcos: tambem de caças grossas, e rasteiras he bem provida. Comprehende a Paroquia, entre outros, hum monte, que tem legua e meya de comprido, e huma de largo, o qual he sadio, por ser muito temperado: e por dentro delle correm dous rios, que saõ o Erdilla, e o Totalaga, e ambos fazem divisaõ entre este monte, e a Paroquia: hum corre do Nascente para o Poente, e outro do Sul para o Norte, e fenecem no rio Guadiana.

AMADOS. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, segunda parte da Visita de Nobrega, e Neiva, Freguesia de S. Miguel da Facha.

AMAGUEJA. Rio pequeno na Provincia da Beira, Bispado da Guarda, Comarca, e Termo da Villa de Caf-

Castello-Branco. Nasce na serra Guardunha, junto à Villa de S. Vicente da Beira. Mete-se no rio de Almaceda, onde acaba; perdendo com o nome o ser.

AMANSO. Aldea pequena na Provincia de Traz os Montes, Bispado de Miranda do Douro, Comarca da Torre de Moncorvo, Arciprestado, e Termo da Villa de Monforte de Rio-Livre: tem cinco fógos; e pertence à Freguesia de S. Romaõ do Edral. Está situada esta pequena povoaçaõ entre montes, que de toda a parte o cercaõ: e ha nella huma Ermida dedicada a Santa Barbara, administrada pelos mesmos moradores.

AMARAES. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca da Villa de Guimarães, Concelho de Lanhoso, Freguesia de Santo Estevaõ de Gerás.

AMARAL. Aldea pequena na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Viseu, Termo da Villa do Sul, Freguesia de Santo Adriaõ. Está fundada entre serras destemperadas, por causa dos calores no Veraõ, que saõ excessivos, e frios no Inverno, que saõ intoleraveis. Recolhem os moradores em mayor abundancia milho grosso, e miudo, algum trigo, e castanha; e alguns frutos mais, tudo em pouca quantidade.

AMARAL. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de Santa Maria de Quinciaens.

AMARANTE, em Latim *Amarantus*, *Amaranta*, ou *Amarantum*. Villa na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, donde dista cinco leguas entre o Nascente, e Meyo dia; em altura de quarenta e hum graos e vinte e nove minutos de Latitud, e dez graos e quarenta e dous minutos de Longitud. Compoem-se de quinhentos e tantos fógos. Tem Juiz de Fóra, tres Vereadores, Procurador, Almotacés, Escrivaõ da Camera, que tambem o he do Judicial, e Publico, dous Escrivães do Judicial, e Publico, hum Alcaide, que elege a Camera, e tambem he Carcereiro, o Meirinho das Betrías, que tem dezoito mil reis de ordenado no Almoxarifado de Guimarães, Juiz, e Escrivaõ dos Orfãos, e outro das Sizas, o Senado da Camera he Capitaõ mór, e os Officiaes da Ordenança saõ dous Sargentos, dous Cabos, e hum Meirinho. Todas estas Justiças saõ postas por ElRey; porque a Villa naõ reconhece outro Senhor.

A sua antiga fundaçaõ querem os Authores fosse dos Tordetanos da Lusitania, trezentos e sessenta annos antes da vinda de Christo, sem lhe acharem nome, até que occupando os Romanos os póvos Bracaros (a cuja jurisdicçaõ esta Villa pertencia) o Capitaõ Amaranto lhe deu o seu, que se conserva com a pouca differença, que se vê. Jaz sepultado este nobre Capitaõ Romano no Hospital de S. Marcos da Cidade de Braga, com huma letra, que diz assim:

AMARANTUS SENECIONIS H. S. E.

Aqui jaz sepultado Amaranto Senecione

Consta, que totalmente foy destruida; mas como neste Reyno entraraõ varias innundações de Barbaros, naõ se sabe quaes fossem os instrumentos da sua total ruina: nesta fórma se conservou até o anno de 1250, sendo seu primeiro habitador S. Gonçalo, em huma Capellinha de Nossa Senhora da Assumpçaõ, que o Santo fundou, ou achou fundada em hum rochedo visinho, e eminente ao rio Tamega. Neste sitio viveo annos, e falecendo nelle, foy sepultado; e como a devoçaõ dos Fieis concorreo a visitar o Sepulchro do Santo, foraõ povoando a Villa,

la, que hoje ſe conſerva. Toda ella, e ſeu Termo conſta de huma Freguesiá da vocaçaõ de S. Gonçalo, cuja Igreja he da Religiaõ de S. Domingos, aonde tem Convento de mais de quarenta Religioſos, fundado por ElRey D. Joaõ III. e ſeus ſucceſſores.

A Igreja Paroquial antigamente da invocaçaõ de S. Veriſſimo, a qual deu ao Convento a Rainha D. Catharina, mulher delRey D. Joaõ III. no anno de 1559, hoje he dedicada a S. Gonçalo. O Paroco he Religioſo Dominico, Cura apreſentado annualmente pelos meſmos Religioſos, que comem os dizimos. A Igreja tem nobre Capella mór, e bom cruzeiro, o qual he de meya laranja, tudo de abobeda. Foy principiada para tres naves, e ou por falta de dinheiro, ou por pouca groſſura das paredes, ſe naõ fizeraõ, e ſe forrou o corpo da Igreja de madeira. Nos lados ſe fundaraõ Capellas, em arcos tambem de abobeda. Da parte direita, entrando pela porta principal, tem a Capella de Noſſa Senhora do Populo, que he dos Religioſos: a eſta ſe ſegue a de S. Jacintho, de que he Adminiſtrador Joaõ Ignacio de Vaſconcellos Queirós e Magalhaens: no arco, que ſe ſegue eſtá a porta traveſſa, que dá ſahida para o terreiro do meſmo lado; no do cruzeiro eſtá a Capella de Santa Roſa, de que he Adminiſtrador Marcos Ferreira de Souſa: na parte do cruzeiro, que encoſta à Capella mór, eſtá a do Senhor Jeſus, Imagem antiga, devota, e milagroſa, de que he Adminiſtrador Lourenço Mendes de Vaſconcellos: do lado eſquerdo, entrando pela porta principal, na groſſura da parede, que ſuſtenta o coro, dentro de hum arco de pedra, eſtá a pia Bautiſmal: a eſta ſe ſegue a Capella de Santo Antonio, que dotaraõ Franciſco de Puga Pinto, Corregedor do Crime da Relaçaõ do Porto, e ſeu irmaõ Gonçalo Borges Pinto, Inquiſidor da Inquiſiçaõ da Cidade de Coimbra, e ſuas irmãas, todos naturaes deſta Villa. Por extinçaõ deſta familia eſtá hoje a adminiſtraçaõ da Capella, e bens a ella dotados no Prior do Convento, nomeado pelos inſtituidores, com obrigaçaõ de caſar huma orfa cada anno, com dote de trinta e tantos mil reis, e fazer feſta annual ao Santo. Segueſe-lhe a Capella de Noſſa Senhora do Roſario, de que he Adminiſtrador Joaõ Teixeira: a eſta ſe ſegue a de Santiago, de que he Adminiſtrador Luiz Cerqueira Mendes: no lado eſquerdo do cruzeiro eſtá huma porta, que dá entrada para o clauſtro: na face do cruzeiro, que encoſta à Capella mór, eſtá a do Santiſſimo Sacramento, donde ſe adminiſtra ao povo, de que he Adminiſtrador Alexandre Luiz Pinto de Souſa. A Capella tem tres Altares, o mayor ſe levanta em onze degraos, e nelle tem os Religioſos Sacrario: do lado direito, no pavimento da Capella, eſtá o Altar de S. Gonçalo: no eſquerdo, em igual correſpondencia, eſtaõ humas grades, e dentro nellas huma Capellinha, com as paredes, retabolo, e forro coberto de paineis, e entalhados dourados: no meyo della (poſto em fórma, que ſe circunda) eſtá hum tumulo de pedra, e no alto delle a Imagem de S. Gonçalo. Ha tradiçaõ, que no lugar deſta Capellinha eſtava a de que já fallámos, aonde ſe ſepultou o Santo, e que no meſmo lugar ſe conſerva: o que ſe comprova com eſtar a porta principal da Igreja metida em hum rochedo, aonde ſe fez hum padraõ, entre o qual, e a dita porta naõ ha mais largura, que a neceſſaria para entrarem os carros do ſerviço da Communidade: e ſó aſſim ſe podia ſatisfazer ao goſto do Fundador, que dizem mandara, que a Capellinha, onde eſtava o Santo ſepultado, ficaſſe dentro da Capella mór. Se naõ occoreſſe eſta circunſtancia, podia a porta principal da Igreja ficar para hum terreiro, que tem ſobre o rio Tamega, que fica ao Meyo dia da Igreja; ficando eſta com o defeito de eſcura, por ter a porta princi-

principal à parte do Norte, e lhe tomar o Convento toda a luz do Naſcente. Tambem em humas eſcadas, que entre o principio da ponte, e as coſtas da Capella mór, deſcem para huma fonte publica de baſtantes aguas, mas ſalobras, e em hum degrao, que inteſta no cunhal da Capellinha, eſtá o letreiro ſeguinte:

Aqui jaz Gaſpar Gayo, que aqui ſe mandou ſepultar em reverencia do Senhor S. Gonçalo..

O Convento he dos magnificos, que tem a Religiaõ: tem dous clauſtros; o exterior he todo de abobeda, e tem no meyo hum bom chafariz com agua perenne. Eſte dá entrada para a Sacriſtia, que eſtá decentemente guarnecida, e tem huma ſingular pintura em taboa do Senhor prezo à columna. Nella ſe conſervaõ em dous cofreſinhos parte das Reliquias, que na Veiga de Chaves entregou hum Anjo ao Santo Frey Lourenço Mendes, da Ordem de S. Domingos. Tem hum grande dormitorio, que corre junto do rio Tamega; e por cima deſte tem hum galante jardim de murtas; a que ſe ſegue huma dilatadiſſima cerca, que nas enchentes do rio he em grande parte banhada delle.

Eſtaõ erigidas neſta Igreja duas Confrarias, huma do Santiſſimo, e outra de Noſſa Senhora do Roſario. He dos Santuarios mais frequentados de romagens, que tem eſte Reyno; porque em todos os dias do anno he viſitado. No dia dez de Janeiro, que he o de S. Gonçalo, concorre innumeravel povo: veſpera do Eſpirito Santo vem muita gente de Guimarães: na primeira Oitava o Marquezado de Villa-Real, cada Fregueſia ſeparada com ſeus clamores, e todos os homens, e mulheres trazem vellas de cera, que deixaõ de eſmola, e no meyo das prociſſoens trazem huns caſtanheiros de cera, que tambem deixaõ no meſmo dia: vem em prociſſaõ o Concelho de Mondim de Baſto: na meſma fórma vem na primeira ſegunda feira de Junho o Concelho de Santa Cruz, o de Tuyas, e o de Canavezes: em onze do meſmo mez o de Felgueiras, e em treze o de Unhaõ: a dous de Julho vem a Fregueſia de Soalhães: no meſmo mez a do Grillo, Villa-Marim, Teixeiro, Teixeira, Sediellos, e Modroens: em Agoſto vem o Concelho de Monte-Longo, e as Fregueſias de Santa Marinha do Zezere, Tizouras, Pena-Joya, Fontes, Rezende, Viaris, e Geſtaço: em Setembro vem a Fregueſia de Barro, Saõ Martinho de Mouros, Saõ Pedro de Paos, e S. Joaõ de Ouvil: em Outubro vem a Fregueſia de Lobrigos: nos Sabbados deſte mez, e de Novembro vem a gente da terra da Feira, e Concelhos da Maya, que diſtaõ deſta terra dez, doze, e quinze leguas. A' parte eſquerda da porta principal da Igreja, encoſtada ao rochedo, que lhe fica eminente, ſe levanta huma famoſa torre, aonde eſtaõ os ſinos, e relogio, e tem eſta entrada pelo antecoro do Convento. Foy fundada no anno de 1693: huma das freſtas deſta torre dá entrada a hum paſſadiço, que communica o Convento, com huma Capella, que no alto do rochedo ſe erigio no anno de 1725, para os Terceiros Dominicos, com a invocaçaõ do Senhor dos Affligidos, Imagem devota, e milagroſa, a qual eſtá collocada na Capella mór, que he eſtucada, e na meſma fórma o corpo da Capella, cuja fabrica he de meya laranja, e tem dous Altares, hum de Noſſa Senhora, e outro de S. Domingos.

Pouca diſtancia acima, eſtá o Convento das Religioſas de Santa Clara: a Igreja tem entrada por hum pequeno terreiro, a qual naõ he grande, mas decentemente ornada; a Capella mór he de abobeda; tem tribuna, e Sacrario de entalhados dourados. Della he Padroeiro o Conde, que hoje he de Redondo. O corpo da Igreja,

nos

nos lados, que encoſtaõ à Capella mór, tem dous Altares; no da parte do Evangelho eſtá Noſſa Senhora, e tambem huma antiga, devota, e milagroſa Imagem de Santo Antonio; e no da Epiſtola hum Crucifixo. Deſta parte, no corpo da Igreja, eſtá hum Altar, que era de S. Joaõ Evangeliſta, e nelle collocaraõ os Terceiros de S. Franciſco (cuja Ordem ſe conſerva neſta Igreja) hum devoto Crucifixo: defronte deſte Altar eſtá hum arco, que dá entrada a huma Capella de abobeda, de que he Adminiſtrador Manoel Cerqueira de Vaſconcellos. O Convento he grande, à proporçaõ da terra: a ſua fundaçaõ he antiga: naõ foy feita por peſſoa particular: principiou por Recolhimento de Beatas, e a devoçaõ dos Fieis o reduzio a Convento, e lhe deu huma mediana renda: tem grande cerca; e as Religioſas que hoje tem, ſaõ cento e dez.

A Villa compoem-ſe de huma rua muy comprida, e eſtreita, com algumas traveſſas, que nella vaõ deſembocar. Corre do Naſcente ao Poente, principiando a demarcaçaõ de ſeu deſtricto em hum Cruzeiro, que eſtá no meyo da ponte do rio Tamega. Vay-ſe levantando a rua por hum monte acima, e no meyo da ſubida eſtá a Igreja de S. Pedro, que tem entrada por hum terreiro, com huma torre moderna no frontiſpicio, por baixo do qual ſe entra para a Igreja, que he de proporcionada grandeza, e eſtá decentemente fabricada. A Capella mór he de abobeda, e no retabolo do Altar mór (que he de fabrica antiga) tem Sacrario, e aos dous lados delle S. Pedro, e S. Paulo: aos dous lados do corpo da Igreja, que encoſtaõ à Capella mór, tem dous Altares, o do lado da Epiſtola he de S. André, e o do Evangelho de S. Filippe: no corpo da Igreja tem tambem dous Altares, o do lado da Epiſtola he de N. Senhora da Conceiçaõ, e o do Evangelho de S. Martinho, onde eſtá N. Senhora do Deſterro, e S. Joſeph.

He eſta Igreja adminiſtrada por huma Confraria de Clerigos, com a protecçaõ de S. Pedro, a qual he notavel pela grandeza com que ſe celebraõ os Officios Divinos, e pontualidade com que ſe ſatisfazem os ſuffragios dos Irmãos: tem tambem a Confraria de Noſſa Senhora da Conceiçaõ, e huma chamada dos Pobres, que acompanha, dá ſepultura, e faz hum Officio de dez Clerigos a todo o Irmaõ, que falece na Villa: tem onze Economos, que todos os dias rezaõ em coro o Officio Divino às horas coſtumadas: as porções ſaõ limitadas, e as duas mayores ſaõ de trinta e ſete mil e quinhentos reis cada huma; a mayor das outras he de vinte mil reis, e a menor de doze: todos tem obrigaçaõ de Miſſa ſemanaria. No ſitio, onde eſtá eſta Igreja, eſtava antigamente huma Capella de S. Martinho, que era da Miſericordia: eſta a largaraõ aos Clerigos da Villa, com obrigaçaõ de no dia de S. Martinho cantarem huma Miſſa no Altar do Santo, a que a Meſa vay aſſiſtir; e que no dia, e noite de quinta feira mayor, iria hum Irmaõ da Miſericordia cobrar as offertas, que alguns devotos, que vaõ viſitar a Igreja, offerecem a hum Crucifixo, que o tal Irmaõ poem no meyo della, reclinado em hum cochim com ſeus lumes.

Pouco acima deſta Igreja da parte direita eſtá a caſa da Camera, que tambem o he do Auditorio, pequena, e mal fabricada: tem dous ſobrados, no primeiro por onde ſe entra eſtá a cadea das mulheres, e no mais alto ſe faz Audiencia, e Autos do Senado: na loge eſtá a enxovia, que he pequena, e terrivel.

Vay ſubindo a rua, e no mais alto do monte que occupa, e da meſma parte eſtá a Igreja da Miſericordia, entrando-ſe para ella por hum terreiro: he de grandeza ordinaria: naõ tem Capella mór. No pano da parede, onde ſe havia principiar, tem tres Altares, no do meyo eſtá pintada Noſ-

ſa

ſa Senhora da Miſericordia, no do lado direito eſtá hum Crucifixo, e no lado eſquerdo a Imagem do Ecce Homo. Para todos ſe ſóbe por duas eſcadas, arrimadas à parede: entre ellas, no pavimento, eſtá hum Altar das Almas, aonde eſtá erigida huma Confraria. Eſtes Altares eſtaõ ſeparados do corpo da Igreja, com humas grades de ferro, e da meſma materia he feito o corremaõ das eſcadas. Foy fundada por Pedro da Cunha Coutinho, Donatario do Concelho de Geſtaço.

Vay deſcendo a rua, e no mais baixo della eſtá huma pequena fonte ſobre hum limitado rio, a que os Eſcritores antigos chamaõ Locia, ſem outro fundamento, mais do que eſtar no fim da ponte, à parte eſquerda, huma Capella da invocaçaõ de Santa Luzia.

No plano, que faz a rua, e do meſmo lado eſtá o Hoſpital, com proporcionada grandeza, o qual he ſugeito à Miſericordia, e tem de renda trinta mil reis de juro no Almoxarifado de Guimarães. Natural deſta Villa foy o Doutor Balthaſar Vieira, Deſembargador do Paço, ſeu fundador.

Com alguma ſubida da rua, em pouca diſtancia, ao lado direito, eſtá huma Capella, que foy da invocaçaõ de Santo Eſtevaõ, e hoje he de S. Joaõ Bautiſta, com hum ſó Altar. Tem alguns foros, que por Proviſoens del-Rey eſtaõ unidos à Miſericordia deſta Capella. Para cima ſaõ arrebaldes da Villa.

Para a parte do Norte corre huma rua, que chamaõ de Guimarães, que he eſtrada para aquella Villa. Para a parte do Poente, tambem coſta acima, corre outra rua, que chamaõ do Porto, que he eſtrada para aquella Cidade: naõ he toda povoada. No fim della eſtá huma Capella de S. Lazaro; e junto deſta huma caſa (que foy gafaria) com alguns veſtigios de antiguidade.

Atraz da Igreja da Miſericordia eſtá huma Capella muito boa, da invocaçaõ da Degollaçaõ do Bautiſta, de que he Adminiſtrador Fernando de Magalhaens e Menezes. No mais alto da Villa, onde eſtá hum campo, que chamaõ da Feira, eſtá huma Capella, que antigamente foy da invocaçaõ de S. Sebaſtiaõ, e hoje he de Noſſa Senhora da Ajuda, que tem Confraria. No fim deſte campo eſtá o Calvario, que acaba em huma Capellinha da Senhora do Pé da Cruz. Pela parte do Naſcente, eſtá eſte campo cercado com o muro da cerca das Religioſas; e junto delle tem hum mirante, donde ellas vem ver as cavalhadas, e mais feſtejos que nelle ſe fazem. Neſte campo ſe faz feira de boys, nos dias ſeis, e vinte de todos os mezes; e de porcos a vinte e cinco de Novembro, e a doze de Dezembro: e no terreiro, que eſtá junto à Igreja de S. Gonçalo, ſe faz feira dos generos ordinarios, no dia dez de Janeiro, e no do Eſpirito Santo, e ſuas Oitavas. Todas pagaõ ſiza a Sua Mageſtade.

Viſinha eſta Villa pela parte do Norte com o Concelho de Baſto, demarcando-ſe com dous marcos de pedra: hum poſto nos montes da quinta de Paſcoaes, na eſtrada que vay para Baſto; e outro nos da quinta de Pinheiro, na eſtrada que vay para Guimaraens. Pela parte do Poente viſinha com o Concelho de Santa Cruz, ſendo ſua diviſaõ hum pequeno rio, que chamaõ Rellas, que com pouco curſo morre no Tamega. Eſte rio he o ſeu ultimo termo da parte do Naſcente, dividindo-a do Concelho de Gouvea, ſendo ametade da ponte juriſdicçaõ da Villa, e a outra ametade do Concelho. Eſte tem principio em huma rua, que terá cento e cincoenta viſinhos, continuando-ſe da ponte do Tamega, na ſua margem, até outra pequena ponte, que a divide do Concelho de Geſtaço; e a meſma eſtrada, que lhe dá entrada, a dá tambem a hum terreiro, aonde eſtá huma fonte, a que chamaõ de Albergaria, por nelle eſtar huma caſa pequena, aonde ſe albergaõ os pobres paſſageiros, que

fundou a Rainha D. Mafalda com alguns foros, que renderáõ cincoenta mil reis, que adminiſtra a Miſericordia. No principio deſta rua, e ſobre a ponte, eſtá huma nobre caſa, com grandes veſtigios de antiguidade, e grandeza, a que chamaõ o Paço, a qual he dos Souſas, Senhores deſte Concelho, e hoje Condes de Redondo. Perto do fim eſtá huma moderna Capella da invocaçaõ de Santa Anna. Na pequena ponte, onde tem fim a juriſdicçaõ de Gouvea, tem principio a de Geſtaço. Logo ao ſahir della ſe divide em duas ruas, e ambas teraõ cem viſinhos: a do lado direito, que chamaõ do Cabo, he eſtrada para Lamego: a do lado eſquerdo, que chamaõ da Magdalena, por eſtar no fim della huma Igreja Matriz deſta invocaçaõ, he eſtrada que vay para Villa-Real. E em hum alto, deſviado da meſma eſtrada hum tiro de eſpingarda, eſtá huma Capella de Santo Antonio da Boa-Viſta: juſtamente ſe lhe poz eſte nome, porque do terreiro della ſe deſcobrem muita parte do Tamega, a ponte, o Convento, e a parte da Villa, que lhe fica fronteira, que tudo faz huma agradavel perſpectiva. He de muito boa fabrica: tem Capella mór, e nella collocada a Imagem de Santo Antonio; e dous collateraes, em que eſtaõ varias Reliquias, e boas Laminas. He ſeu Adminiſtrador Manoel Cerqueira de Vaſconcellos. Ha neſta Villa familias nobres.

Foy natural deſta Villa D. Alberto da Silva, Arcebiſpo de Goa, e Conego Regular de Santo Agoſtinho.

D. Fr. Antonio de Guadalupe, Biſpo do Rio de Janeiro, Religioſo de S. Franciſco, da Provincia de Portugal. Deſta meſma houve cinco Provinciaes, todos Lentes jubilados, e com os mais predicados, que conſtituem os homens em eſtimaçaõ univerſal, e foraõ os ſeguintes: Fr. Fernando, que por alcunha lhe chamavaõ o Caraça, de que teve origem a parcialidade, que com eſte nome ſe conſerva. Fr. Joaõ de Deos, cujos eſcritos Genealogicos tem grande aceitaçaõ. Fr. Manoel de Santiago, Fr. Joaõ do Eſpirito Santo, o Lobinho, e Fr. Manoel de S. Boaventura.

Na Religiaõ dos Antoninhos, da Provincia da Conceiçaõ, teve Provincial o Padre Fr. Joaõ da Preſentaçaõ.

E da Ordem de S. Domingos o Padre Meſtre Frey Manoel Maſcarenhas, que tambem foy Provincial na ſua Religiaõ.

Fr. Gonçalo Dias de Amarante, Religioſo Leigo Mercenario, que floreceo nas Indias de Heſpanha em grande virtude, e ſantidade. Era o aſylo commum dos pobres, e faleceo com univerſal ſentimento no Convento de Calhas de Lima, diſtante duas leguas da Cidade dos Reys no anno de 1610. Trata-ſe da ſua Beatificaçaõ na Curia Romana.

Na profiſſaõ das Armas teve Antonio de Queirós e Maſcarenhas, que aſſentando praça no principio da guerra da Acclamaçaõ, nos poucos annos que lhe durou a vida, ſe diſtinguío tanto em acções de valor, que chegou a occupar os póſtos de Capitaõ de Aventureiros, e Capitaõ de Cavallos de Couraças, como conſta dos Authores, que eſcreveraõ eſta guerra.

Na faculdade das Letras teve Antonio de Souſa de Macedo, Enviado a Inglaterra, e Secretario de Eſtado do Senhor Rey D. Affonſo VI.

E Joaõ Pinto Ribeiro, que antes da Acclamaçaõ era Agente da Sereniſſima Caſa de Bragança, e foy dos que com mais efficacia concorreraõ para ſe executar aquelle milagroſo acto, e o mais venturoſo para eſte Reyno, por ſe ver reſtituido à felicidade de ter Reys naturaes, e ficar livre do dominio eſtrangeiro: foy depois Deſembargador do Paço. Outros muitos ſogeitos teve, e tem em todas as faculdades, que naõ chegaraõ a ter mayores occupaçoens, ou por pouca fortuna, ou falta de vida.

Como

Como o paiz he limitado, nunca póde produzir os frutos neceſſarios para ſuſtento do povo; mas à proporçaõ da ſua pequenhez, he fecundo de paõ, vinho, e azeite; e abundantiſſimo de frutas no Veraõ, ſingularizando-ſe entre todas as melancias, melões, e peſſegos, ſendo eſtes dous ultimos generos os de mayor grandeza, e goſto, que tem eſte Reyno.

Nas circumviſinhanças deſta Villa, ha delicioſas quintas, com boas caſas, grandes pomares, boas fontes, de ſalutiferas, e goſtoſas aguas. A' parte do Naſcente deſta Villa, em diſtancia de legua e meya, ſe vê a grande ſerra do Maraõ, que da parte do Norte ſe communica com o Gerez. Pelo meyo della vay a eſtrada para Villa-Real: he aſperiſſima, ſem producçaõ de frutos. Do meyo para cima a caça, em que abunda, ſaõ; coelhos, e perdizes: cria lobos, javalís, e aguias. Em huma quebrada que faz ao meyo da Villa, em diſtancia de duas leguas e meya, no ſitio que chamaõ os Padrões da Teixeira (que ſaõ os marcos, que divide a Provincia do Minho da de Traz os Montes, por onde paſſa a eſtrada, que vay para Lamego) perde eſta ſerra o nome, e continúa com o de Abobreira até o lugar, que chamaõ a Palla, na margem do Douro, que diſta da Villa quatro leguas. Ambas eſtas ſerras ſe cobrem muitas vezes de neve, impedindo as eſtradas aos paſſageiros. Para a paſſagem do Correyo ſe coſtumaõ em alguns annos fazer rotas. Naõ tem duraçaõ; porque quando mais cobre, poucas vezes ſe lhe vê no mez de Abril, na mayor altura do Maraõ, que he por cima de hum ſitio, a que chamaõ o Eſpinho, por onde paſſa a eſtrada de Villa-Real; e tambem he demarcaçaõ das Provincias. Em diſtancia de hum quarto de legua da do Minho, eſtá hum ſitio, junto da eſtrada, que chamaõ as Rodas, onde em penha viva ſe vêm os meſmos veſtigios, que as rodas dos carros coſtumaõ fazer em terra branda.

Ha tradiçaõ conſtante, que por eſte ſitio paſſou S. Gonçalo com os touros bravos, que lhe deraõ de eſmola, e elle milagroſamente os ſugeitou ao jugo, e carro, com que conduzio a pedra para a ponte, que fundou na Villa, ſobre o rio Tamega; ainda que alguns Authores querem foſſe fundaçaõ de Trajano, no que cuido ſe enganaõ; e quando o foſſe, eſtava poſta em tal ruina, que a paſſagem era por barcos, conſervando-ſe ainda veſtigios do caes, em que ſe embarcavaõ: e ſempre S. Gonçalo foy fundador, ou reedificador da ponte. Eſta ſe levanta em tres arcos, ſendo o do meyo de disforme grandeza.

O Doutor Franciſco da Fonſeca Henriques, no ſeu *Aquilegio Medicinal*, dá noticia de duas fontes deſta Villa de ſingulares qualidades. Junto da ſepultura de S. Gonçalo (chamada por iſſo a fonte de S. Gonçalo) perto da ſua ponte, que elle fez neſta Villa, ſobre o rio Tamega, naſce huma fonte, de cuja agua uſaõ muitos doentes nos ſeus males; porque a julgaõ milagroſa. Tem eſta agua ſabor de azeite; de ſorte, que ſe a beberem às eſcuras, entenderáõ, que bebem azeite. He tradiçaõ antiga, que eſta fonte naſce daquella penha, que o Santo ferio com o ſeu cajado, para dar vinho, e azeite aos artifices da ſua ponte, para comerem os peixes, que elle com ſuas mãos milagroſamente tirou do dito rio; e que ficou a eſta prodigioſa fonte o goſto de azeite; porque foy o licor, que ſahio da penha, cujo ſabor atteſta o milagre, de que naõ haveria menos devotos, ſe aſſim como ficou neſta agua o goſto de azeite, ficara o de vinho.

A outra fonte, chamada da Feitoria, fica defronte do Convento de S. Gonçalo deſta Villa: naſce junto a hum campo, que deu o nome à fonte, por haver nelle algum tempo feitoria de cordas para os navios delRey. He das melhores aguas, que tem eſtas terras, em que ha grande abun-

dancia, e excellentes; e ſobre ſer eſta deliciosa para o goſto, he taõ delgada, e taõ boa, que nunca faz damno, ainda que ſe beba em grande quantidade; e tem de mais a virtude de ſer muy diuretica, e de grande efficacia para os achaques de pedra, e arêas, para os quaes a mandaõ buſcar de diverſas partes.

AMAREIRA. *Vide* Amareyra.

AMARELEJA, ou Mareleja, como querem outros. Lugar na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora, Comarca da Cidade de Béja, Termo da Villa de Moura: tem a Freguesia quinhentos e cincoenta viſinhos, e he da Caſa do Infantado. Eſtá ſituado eſte povo em campina raza. Conſta a Freguesia de duas Aldeas, em huma das quaes eſtá fundada a Igreja Paroquial: he ſeu Orago Noſſa Senhora da Conceiçaõ: tem tres Altares, o mayor com a Imagem da Senhora Padroeira, e dous collateraes, hum dedicado a Noſſa Senhora do Roſario, e outro ao Senhor Jeſus. Ha na Igreja duas Irmandades, huma de Noſſa Senhora do Roſario, e outra das Almas Santas.

O Paroco he Cura, da apreſentaçaõ dos Arcebiſpos de Evora, e tem de bolo, que lhe pagaõ os freguezes, tres moyos de trigo, e tres quarteiros de cevada.

Pertencem a eſta Freguesia duas Ermidas, huma dedicada a Santo Antonio, pouco diſtante do povo, para a parte do Norte; e outra de S. Vicente Ferrer, tambem para o Norte, e fóra do povoado huma legua. Fica eſta em huma deveza do Marquez de Gouvea; e ambas ſaõ frequentadas de romagem em certos dias do anno. He governada eſta terra pelas Juſtiças da Villa de Moura.

Os frutos, que produz, ſaõ; trigo, e bolotas. Ficaõ neſta Freguesia huns montes chamados os Garrochaes, que criaõ coelhos, gamos, e perdizes, de que ſe aproveitaõ os moradores; como tambem do peixe, que produzem os dous ribeiros do Eſcaravelho, e de Val de Navano, que trazem ſua origem dos meſmos montes, e fertilizaõ os campos da Freguesia.

AMARELLA. Serra na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga: he hum braço da grande ſerra do Gerez, ou para melhor dizer he ſeu principio. Tem de comprimento legua e meya, e perto de duas de largura. Vay entrando para o Concelho de Lindoſo, deixando a Freguesia de S. Silveſtre da Ermida. Mete-ſe pelo Reyno de Galliza, e lança outro braço pelo Concelho de Siqueiros, e Couto de Villa-Garcia. Do ſeu cume ſe deſcobrem a Villa de Ponte de Lima, e a de Vianna, e grande numero de Lugares, e povoações pequenas, e a vaſtiſſima campina do mar Oceano até ſe perder à viſta; e naõ ſó deſte Reyno, mas do de Galliza ſe aviſta grande parte. He de temperamento frio, e ſe vê coberta de neve a mayor parte do Inverno, e aſſim dura até o mez de Junho. Produz mato raſteiro pela mayor parte, e ſó de arvoredo groſſo alguns caſtanheiros, e carvalhos. He muito deſpenhada, e talhada a pique, e por iſſo quaſi em toda a ſua diſtancia inculta. Cria lobos cervaes, rapozas, gatos bravos, javalís, aguias reaes, e buſos: caça miuda, coelhos, e perdizes. No alto deſta ſerra ha hum grande ſojo, onde ſe caçaõ os lobos; e ſaõ obrigados os moradores do Couto de Villa-Garcia, do Concelho de Lindoſo, e os da Freguesia de S. Silveſtre da Ermida, a ir montear eſtas féras todos os Sabbados da Quareſma, e dahi até dia do Eſpirito Santo, e outras mais vezes pelo decurſo do anno; attendendo a evitar o damno, que fazem nos gados, que paſtaõ na ſerra, que ſaõ; boys, vacas, cabras, e ovelhas. Daqui traz ſua origem o rio Cabraõ, que naſce no alto deſta ſerra, onde chamaõ a Chãa da Fonte, de varios olheiros de agua. Deſta meſma ſerra he

he filho o rio da Loufa, que tambem naõ nafce junto, mas de algumas aguas que rebentaõ em diverfas partes. Ambos vaõ fepultarfe no rio Lima.

AMARELLA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Vianna, Concelho de Albergaria, Freguefia de S. Payo de Azoens.

AMARELLA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado no Ecclefiaftico da Cidade de Braga, e no Secular da Villa de Barcellos, Freguefia de S. Pedro de Goaens.

AMARENTES. Rio na Provincia da Beira, Bifpado, Comarca, e Termo da Cidade de Vifeu, Arciprestado de Moens. Traz a fua origem de perto da Villa de Alva; e no fitio chamado da Gallinha, fe une com o rio Sul, onde perde o nome. Divide a Freguefia de S. Felix do Sul, e da Gallinha para baixo divide a de Carvalhaes.

AMARES. Freguefia (a que alguns chamaõ Villa) na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, donde difta legua e meya, Comarca de Vianna: he cabeça do Concelho de Entre Homem, e Cavado: aqui eftá o paço, e cadea. He Donatario do Concelho D. Luiz Carlos. Tem Juiz ordinario, e Camera, tres Tabelliaens do Publico, hum Efcrivaõ da Camera, e outro dos Orfãos. Confta toda a Freguefia de feffenta moradores.

Eftá fituada pela mayor parte em planicie, donde fe defcobrem muitas Freguefias, principalmente as que pertencem ao Concelho de Lanhofo, como faõ; Moure, Aguas Santas, Verim, Monfullo, Gerás, S. Payo, Crefpos, Santa Lucrecia, e Adaûfe.

Divide-fe em varios Lugares, a faber; Paços, Canella da Cruz, Congofta, Loureiro, Larangeira, Eirado, Lagar, Ribeiro, Granja, e Fundevilla. No meyo deftes Lugares eftá fundada a Igreja Paroquial, dedicada ao Salvador do Mundo. Tem tres Altares, o mayor com a Imagem do Patrono, e dous collateraes; o da parte da Epiftola dedicado a Santo Antonio, e do Evangelho a Noffa Senhora. He o corpo da Igreja de huma fó nave, edificio bem proporcionado, e perfeito, com fua entrada larga, efpaçofa, e alegre. Ha nella tres Irmandades; a do Santiffimo Sacramento, e a de Santo Antonio, com muitos Irmãos, a petiçaõ dos quaes fe expedio huma Bulla Apoftolica com infinitas graças efpirituaes, em beneficio da Irmandade. A do Santiffimo Nome de Jefus, em que faõ Irmãos todos os freguezes. Encoftada ao lado do Evangelho, da parte de fóra defta Igreja, eftá huma Capella de Chrifto crucificado: he perfeita Imagem, e muy devota.

Ha nefte Lugar huma Ermida dedicada a Noffa Senhora do Amparo, e Salvaçaõ. He feita ao moderno com primor, e perfeiçaõ: tem fua Confraria; que fe eftende pela mayor parte do Concelho, em que todos faõ Irmãos, affim Ecclefiafticos, como Seculares, e fazem hum corpo numerofo.

O Paroco he Abbade, da collaçaõ Ordinaria: terá de renda duzentos mil reis. A qualidade do terreno he falutifero: produz em grande quantidade milho groffo, e centeyo, pouco trigo, vinho verde, ou enforcado; frutas de toda a cafta, efpecialmente de efpinho, azeite em abundancia, de que fe provêm muitas terras, entre as quaes he a Cidade de Braga.

A fertilidade do paiz fe deve a abundante copia de aguas, que nella fe achaõ: do monte de S. Pedro-Fins, que fica fobranceiro à Freguefia de Quaires, defce huma fermofa levada, de que fe aproveitaõ para beneficiar os campos. Além defta agua nafcem pelo deftricto da Freguefia muitas fontes, como faõ; a fonte da Aldea, a do Sobreiro, a de Paços, o Tanque da Igreja, a Fontainha da Granja, e outras fem nome. Todas de boas aguas, e

fadias,

ſadias, que pelo Eſtio fazem o ſitio ameno, viſtoſo, e freſco.

AMAREYRA, ou Amareira. Rio pequeno na Provincia da Beira, Biſpado de Lamego: naſce nos limites da Freguefia de S. Martinho de Moimenta do Douro, Concelho de Sanfins. Forma-ſe ao principio de tres ribeiros ſem nome, e ſó o começa a ter quando ſe juntaõ; que na mencionada Freguefia, e com o meſmo nome, ſe ſepulta a pouca diſtancia no rio Paiva.

S. AMARO. Freguefia na Provincia do Alentejo, Biſpado de Elvas, Comarca de Aviz, Termo da Villa de Veiros. Eſtá ſituada em lugar baixo: tem ſua Igreja Paroquial, Orago S. Amaro, Imagem milagroſa, e por iſſo muy viſitada, eſpecialmente no dia quinze de Janeiro: conſta de tres Altares, o mayor com a Imagem do Santo Padroeiro, e dous mais, hum dedicado a Noſſa Senhora do Roſario, e Almas, e outro ao Menino Deos.

O Paroco he Vigario, Freire da Ordem Militar de S. Bento de Aviz, provido pelo Tribunal da Meſa da Conſciencia, e Ordens: tem de congrua tres moyos de trigo, e hum de cevada. Ha no ſeu deſtricto huma Ermida dedicada a Santa Maria Magdalena.

Os frutos, que recolhem os moradores em mayor abundancia, ſaõ; trigo, cevada, e legumes. He lavada de duas ribeiras, que ſaõ a de Annaloura, e Souſel, que lhe banha os ſeus campos, de cujas aguas uſaõ os moradores livremente, e ſem penſaõ alguma.

S. AMARO. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca Eccleſiaſtica de Valença, Termo da Villa de Melgaço, Freguefia de S. Lourenço do Prado. Ha aqui huma Ermida de Santo Amaro, da qual o Lugar tomou o nome, muy frequentada de romagem em todo o tempo, e mais eſpecialmente no dia quinze de Janeiro, que a Igreja dedicou à ſua feſtividade.

S. AMARO. Freguefia na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca da Torre de Moncorvo, Termo da Villa da Alfandega da Fé. Conſta de oitenta e quatro moradores, e duas Aldeas, Ferradoſa, e Picoens.

S. AMARO. Freguefia na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca da Torre de Moncorvo, Termo da Villa de Anciaens. Conſta de vinte e ſeis moradores, e dous Lugares, que ſaõ o de Luzellos, e Fontoura.

S. AMARO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguefia de S. Vicente de Maſcotellos.

S. AMARO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Felgueiras, Freguefia de Santa Maria de Ayraens.

S. AMARO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Lanhoſo, Freguefia de S. Miguel de Ataide.

S. AMARO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguefia de Santiago de Candoſo.

S. AMARO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca Eccleſiaſtica de Valença, Termo de Valladares, Freguefia do Salvador de Seyvaens.

S. AMARO DEBAIXO. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Comarca, e Termo da Villa de Montemór, Freguefia do Salvador de Mayorca.

S. AMARO DE CIMA. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Comarca, e Termo da Villa de Montemór, Freguefia do Salvador de Mayorca.

AMASSADA, ou Amaçada. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo da Villa de Mafra, Freguefia de Santo Iſidoro.

AMAYA. *Vide* Portalegre.

AMB

AMBOM. *Vid.* Avelans de Ambom.

AMBRACIA, Ambrâcia, em Latim *Ambracia.* Antiga Cidade da antiga Luſitania, fundada por huns póvos de Epiro, depois que com outros Gregos vieraõ a Heſpanha pelos annos de 764, e aſſim chamada em memoria de outra Cidade do meſmo nome na ſua patria. Perdeo eſta Ambracia o nome com a entrada dos Barbaros em Heſpanha, a quem eſteve ſugeita 468 annos, até que ganhada por ElRey D. Affonſo VIII. a reedificou, e povoou de novo no de 1182, reſtituindo-lhe a Prelaſia, e Cadeira Epiſcopal, que lograra, aſſim na primitiva Igreja, como no reynado dos Godos. E pelo agradavel ſitio, e grande goſto, que o dito Rey teve, tendo-a reſtituida a ſeu antigo eſplendor, lhe chamou Placencia, cingindo-a quinze annos adiante de muralhas dobradas ſobre rocha viva, as quaes banha o rio Xerte, que fertiliza ſeus ameniſſimos campos. Neſta Cidade, que antigamente foy da Eſtremadura Luſitana, ſe faz aos vinte e tres de Mayo a commemoraçaõ dos Santos Baſilio, e Epitacio, Apoſtolos de Heſpanha ulterior. Faz mençaõ della o *Agiologio Luſitano*, tom. 3. pag. 374.

AMBROES. Aldea pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado do Porto, Comarca Eccleſiaſtica de ſobre Tamega, Concelho de Bem-Viver, Freguefia de S. Martinho de Fandinhaens.

AMBROMUM, ou Ambrumum. Aldea pequena na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra, Freguefia de Noſſa Senhóra da Purificaçaõ de Montelavar: tem ſeis viſinhos.

AME

AMEAES. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimarães, Freguefia de S. Pedro de Torrados.

AMEAES. Aldea pequena na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Obidos, Freguefia do Eſpirito Santo do Landal: tem huma Ermida dedicada a Noſſa Senhora do Roſario.

AMEAES. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado de Viſeu, Comarca de Eſgueira, Freguefia de Santo Eſtevaõ do Couto de Eſteves: tem onze viſinhos. He terra abundante de milho groſſo, e centeyo: produz algum trigo, e azeite; muito vinho verde, a que chamaõ de enforcado. Ha neſte Lugar huma Ermida dedicada ao Serafico P. S. Franciſco, pouco diſtante deſta povoaçaõ.

AMEAES. Aldea na Provincia da Beira baixa, Biſpado da Guarda, Arcipreſtado de Penamacor, Comarca de Caſtello Branco, Termo da Villa da Sortelha: conſta de doze viſinhos, e pertence à Freguefia de Santo Antonio da Urgeira.

AMEAES. *Vide* Ribeira dos Ameaes.

AMEAES DEBAIXO, Ameaes debaixo. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Termo da Villa de Alcanede, Freguefia do Eſpirito Santo do Malhou. Ha aqui huma Ermida de S. Gens, frequentada de devotos, que a elle recorrem, principalmente nas dores de dentes. Celebraõ os moradores o ſeu dia com hum bodo, e feſta de Igreja. Tem no ſeu deſtricto huma fonte chamada do Val da Vargea, cuja agua faz cahir as ſanguiſugas

guiſugas da boca aos animaes, que nella as beberaõ. A mayor conveniencia deſte povo, he grande quantidade de madeira de pinho, que conduzem para a Corte de Lisboa, em cujo trabalho ſe exercitaõ ſeus moradores, que por todos fazem o numero de quarenta e nove.

AMEAES DE CIMA, Ameaes de cima. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Termo da Villa de Alcanede, Freguesia de Santa Margarida do Lugar da Abrãa.

AMEAL. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado do Porto, Comarca Eccleſiaſtica da Feira: pertence à Freguesia de Santa Maria do Olival, e ao Couto de Pedroſo.

AMEAL. Ribeira pequena na Provincia da Beira baixa, Biſpado da Guarda, Comarca de Caſtello-Branco, Termo da Villa de Monſanto, em cujo deſtricto naſce, e a pouca diſtancia fenece no rio Ponſul: e tem na ſua corrente, ainda que breve, oito moinhos, que faz trabalhar com ſuas aguas, principalmente nos mezes de Inverno, em que he mais abundante.

AMEAL. Ribeira na Provincia da Beira, Priorado do Crato. Tem ſeu naſcimento na fonte da Gamoſa, Termo, e limites da Villa de Envendos. Trabalhaõ com ſuas aguas lagares de azeite. Mete-ſe na ribeira de Aveſſada.

AMEAL. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Liſboa, Comarca, e Termo da Villa de Torres-Vedras, Freguesia de S. Lourenço do Ramalhal: tem trinta viſinhos, e huma Ermida de Santo Antonio com ſua Confraria do Eſpirito Santo, cuja adminiſtraçaõ he do povo.

AMEAL. Lugar pequeno na Provincia da Beira baixa, Biſpado, e Comarca da Cidade de Lamego, Deſtricto do Douro, Termo, e Freguesia de Santiago de Piaens.

AMEAL. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca de Eſgueira, Termo da Villa de Aveiro, Freguesia de Santa Eulalia de Agueda: tem onze moradores, e huma Ermida de S. Caetano, Imagem milagroſa: tem no Altar mais as Imagens de S. Joaõ, e de Santa Barbara, com todos os paramentos neceſſarios. He eſte Lugar muito freſco, cercado de varias arvores, lamedas de caſtanheiros, com ſua fonte de agua.

AMEAL. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca de Eſgueira, Termo da Villa de Paos. Eſtá ſituado em hum valle: tem ſeſſenta viſinhos, e huma Ermida de Santa Marinha, no meyo do povoado, pouco frequentada de romeiros: pertence à Freguesia de Santa Maria de Alcorobim.

AMEAL. Aldea pequena na Provincia da Eſtremadura, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, Termo da Villa de Pedrogaõ Grande: pertence à Freguesia do Lugar da Caſtanheira.

AMEAL. Ribeira pequena na Provincia da Eſtremadura: mete-ſe na ribeira de Pera, junto ao Lugar do Ameal, donde parece tomou o nome.

AMEAL. Aldea pequena na Provincia da Beira alta, Biſpado de Viſeu, Comarca de Linhares, Termo da Villa de Aguiar da Beira, Arcipreſtado de Pena-Verde: pertence à Freguesia de S. Pedro Martyr do Lugar de Val-Verde. He terra pouco abundante de frutos, por ſer aſpera, e fragoſa: produz centeyo, e algum milho.

AMEAL. Ribeira na Provincia da Beira alta, Biſpado de Viſeu, Comarca de Linhares, Termo da Villa de Aguiar: naſce ao pé da quinta da Moçafra: tem pouca fuga, e com as ſuas aguas moem alguns moinhos a pouca diſtancia do ſeu naſcimento: me-

mete-se em outra ribeira, que vem do Lugar do Eirado, das quaes tem principio o rio Daõ. Passa à vista do Lugar do Souto.

AMEAL. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Valladares, Freguesia do Salvador de Seyvães.

AMEAL. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca de Chaves, Termo da Villa de Montealegre, Freguesia de Santa Maria de Salto.

AMEAL. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de Santiago de Castellaens.

AMEAL. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Correiçaõ, e Ouvidoria da Villa de Barcellos; Concelho de Larim, Freguesia de S. Miguel de Soutello.

AMEAL. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de de Santo Estevaõ de Barrosas.

AMEAL. Ribeira pequena na Provincia da Estremadura, Comarca da Villa de Thomar, Termo da Villa das Pias: toma este nome por nascer nos valles assim chamados, e se fórma de varias fontes, que sahem da serra de Santa Catharina. Pouco tempo conserva o nome do Ameal; porque a pouco espaço toma o de ribeira dos Infestinos, que lhe dá huma Aldea deste nome, por onde passa. Daqui a pouca distancia toma o de ribeira do Moinho; e naõ contente ainda com este, mais abaixo se chama a ribeira da Carvalheira. Vay levando seu curso direito ao Norte até o Porto das Mós, onde se lhe junta a ribeira da Galeguia, e daqui toma o curso direito contra o Poente, já com o nome trocado no de ribeira das Pias, e este conserva até a ponte de Seras. He de curso arrebatado em toda a sua corrente até fenecer no rio Nabaõ, por cima do engenho do Prado. He abundante de peixes, principalmente bordallos, cuja pescaria em todo o tempo he livre. Em partes se cultivaõ as suas margens, sem lhe servir de impedimento o muito arvoredo silvestre, de que se vem assombradas, como saõ; amieiros, salgueiros, e fazes. He sua corrente cortada em varios açudes, que servem para os moinhos, e lagares de azeite, e regadíos dos campos. Tem quatro pontes de cantaria lavrada, que saõ; a ponte do Taboado, que fica no caminho da Villa das Pias para a de Dornes: a ponte do Lagar das Pias: a ponte do Concelho, limites da mesma Villa: e a ponte de Seras, que fica na estrada real de Thomar para Coimbra. Usaõ regularmente os póvos das suas aguas sem pensaõ alguma, assim para o trabalho dos engenhos, como para a cultura dos campos.

AMEAL. Lugar na Provincia da Beira, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Penella. He cabeça da Freguesia; e delRey nosso Senhor; porque a Camera de Coimbra he que apresenta as Justiças; porém nas rações dos frutos ha muitos Senhorios, como saõ; ElRey, a Casa de Aveiro, o Mosteiro de Semide, os Padres da Companhia do Collegio de Evora, Santa Cruz, a Universidade, o Cabido de Coimbra, e a Casa do Infantado, e hum Casal, de que he direito Senhorio Lourenço Ayres da Silva de Anadia. Consta este Lugar do Ameal de cento vinte e sete fógos; e está situado em hum valle, do qual se descobrem as Villas, e Lugares seguintes: Tentugal, Sendelgas, S. Martinho de Arvore, S Silvestre, o Convento de S. Marcos, Sioga, Lavarrabos, Guria, Quimbros, e S. Fagundo, que tudo fica deste Lugar do Ameal para a parte do Norte.

A Igreja Paroquial he de huma só nave: está fundada fóra do Lugar

para a parte do Naſcente, diſtancia de hum tiro de moſquete: he ſeu Orago S. Juſto: tem cinco Altares, o mayor, que he do Santo Patrono, e dous collateraes, hum do Senhor Jeſus, e fica da parte do Sul do arco para fóra; e outro da Senhora da Conceiçaõ, que fica para o Norte: em outros dous eſtá collocado o Santiſſimo Sacramento, e a Senhora da Piedade, e ambos ficaõ para o Norte.

O Paroco he Prior, cuja apreſentaçaõ he dos Conegos Regrantes do Convento de S. Jorge, extra muros da Cidade de Coimbra, e rende a Igreja ao Prior quatrocentos mil reis cada anno.

Fóra do Lugar, para o Norte, ſobre hum oiteiro baſtantemente alto, diſtancia de hum tiro de moſquete, ha huma Ermida com o titulo de Noſſa Senhora da Alegria, onde ſe faz feira todos os annos no quarto Domingo de Agoſto, e neſte dia concorrem baſtantes romeiros de fóra; e coſtumaõ tambem vir em outros dias do anno, ſe bem com menos concurſo. Pertence tambem a eſta Fregueſia o Lugar de Villa-Pouca, e fica para a parte do Naſcente.

Os frutos, que em mayor abundancia recolhem os moradores deſta Freguesia, ſaõ; milho, feijoens, vinho, azeite, e linhos; pouco trigo, e centeyo, como das mais novidades.

Tem Juiz pedaneo, ſugeito ao Juiz de Fóra da Cidade Coimbra. He a terra abundante de agua, mas naõ tem fonte de eſpecial qualidade. Gozaõ alguns dos moradores dos privilegios da Univerſidade, por ſerem ſeus caſeiros. Paſſa ao Norte deſta terra, hum largo tiro de moſquete, o rio Mondego, que provê de peixe aos moradores, cujas peſcarias lhe ſaõ livres, menos as das lampreas, que he da Caſa de Aveiro.

AMEAL. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Prelaſia, e Comarca de Thomar, Termo, e Freguesia de S. Luiz da Villa das Pias.

AMEAL. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Braga, Freguesia de S. Pedro.

AMEAL. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado do Porto, Comarca Eccleſiaſtica da Feira, Couto de Pedroſo, Freguesia de Santa Maria do Olival.

AMEAL. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Termo, e Freguesia de Noſſa Senhora da Conceiçaõ da Villa do Carvalho: tem ſete moradores, e huma Ermida dedicada a Noſſa Senhora da Conceiçaõ, da qual ſe adminiſtraõ os Sacramentos aos enfermos.

AMEAM. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca Eccleſiaſtica de Valença, Termo da Villa dos Arcos de Val de Vez, Freguesia de S. Vicente de Tavora.

AMEAR. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Chaves, Termo da Villa de Montealegre, Freguesia de Santa Maria de Salto.

AMEDO. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca da Torre de Moncorvo, Concelho da Villa de Anciães. Tem ſua ſituaçaõ em lugar baixo, donde naõ aviſta mais povoaçaõ alguma, nas abas da ſerra de Reboroſa. Tem Igreja Paroquial, de huma ſó nave, dedicada a Santiago mayor, pouco affaſtada do povoado: tem tres Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono, e dous collateraes, hum dedicado a Noſſa Senhora do Roſario, e outro a Chriſto crucificado. Pertence a eſta Freguesia o Lugar das Areas, e ambos tem cento e tres moradores.

O Paroco he Vigario *ad nutum*, pertencia à Commenda de S. Joaõ extra muros de Anciaens, e por eſtar hoje devoluta pertence ao Reytor de Marzagaõ, que lhe fica viſinho. Tem o Pa-

o Paroco de congrua seis mil reis, e tres para casas, porque as naõ tem de residencia; seiscentos reis para ensinar a Doutrina Christãa, dous alqueires de trigo para hostias, dous almudes de vinho para as Missas, e o pé de Altar renderá vinte mil reis, pouco mais, ou menos.

Ha neste Lugar huma Ermida de Santa Marinha Virgem Martyr; e duas mais no destricto da Freguesia, huma de Santa Luzia, e outra de S. Martinho Bispo, distante de Amedo meyo quarto de legua. Saõ frequentadas de romagem, principalmente nos dias dos seus Oragos.

Os frutos, que recolhem os moradores, saõ; centeyo, milho grosso, vinho, e castanha; destes colhem em mayor abundancia. Frutas poucas, por serem as terras frias em demasia; algum trigo, e azeite. Tem criaçaõ de bichos de seda, de que fazem contrato rendoso os moradores. Está sujeito às Justiças de Anciaens. No dia de Santiago, vinte e cinco de Julho, tem huma pequena feira, ou mercado ao redor da Igreja, cousa de pouca consideraçaõ.

Alguns ribeiros sem nome correm por estes limites, de que se aproveitaõ os moradores visinhos para limar os campos, e trazem sua origem da visinha serra da Reborosa. Trabalhaõ com as suas aguas alguns moinhos. Tem suas pontes de pao, e fenece hum delles no rio Tua, e outro no Douro.

AMEDO. Aldea pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Miguel do Mosteiro.

AMENDO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo da Villa da Barca, Freguesia de S. Martinho de Paço-Vedro.

AMENDOA. Villa na Provincia da Estremadura, Bispado da Guarda, Comarca de Thomar: tem cento e quarenta visinhos: dista de Abrantes quatro leguas ao Nordeste. Está fundada em alto; mas entre serras mais imminentes, que lhe tomaõ a vista. Tem Termo seu, que comprehende estes Lugares: Eyras, Cabo, Martinses, e varios Casaes, e em todos estes montes haverá cincoenta e sete visinhos, que quasi todos pertencem à Freguesia da Villa, e outros à Villa de Cardigos, e Villa de Rey.

Tem Igreja Paroquial, Commenda da Ordem de Christo, dentro da povoaçaõ, de huma só nave, e tres Altares, o mayor onde está a Imagem da Senhora da Conceiçaõ, Orago da Igreja, e o Santissimo Sacramento; o de Nossa Senhora das Neves, e o de S. Sebastiaõ. Tem tres Irmandades; a do Senhor, a da Senhora das Neves, e a das Almas.

O Paroco he Vigario, que apresenta S. Magestade, e tem quarenta mil reis de congrua, e hum Thesoureiro, que tem vinte alqueires de trigo, e dez almudes de vinho, tudo pago pela Commenda.

Ha nesta Freguesia huma Ermida do Espirito Santo, dentro na Villa; e fóra em despovoado huma dedicada a Santo Antonio, e Santo Antaõ, e outra a Santa Maria Magdalena, pouco frequentadas de romagem.

Governaõ esta Villa dous Juizes ordinarios, e tem Officiaes da Camera; e pelo que toca ao Militar huma Companhia da Ordenança.

Produz este terreno; trigo, centeyo, castanha, vinho, e azeite; porém tudo em pouca quantidade. As cerejas he que aqui se daõ em grande abundancia; como tambem caça, especialmente perdizes. He Alcaide mór desta Villa o Marquez de Abrantes.

AMENDOAES. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca da Cidade de Faro, Termo de Silves, Freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Alges.

AMENDOEYRA. Aldea no Reyno,

Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca, e Termo da Villa de Loulé, Freguesia de Nossa Senhora da Assumpçaõ de Querença.

AMENDOEYRA. Aldea na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, Comarca do Campo de Ourique, Termo, e Freguesia de Nossa Senhora da Encarnaçaõ da Villa de Mertola.

AMENDOEYRA. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca, e Termo da Cidade de Tavira, Freguesia de Santa Catharina da Fonte do Bispo.

AMENDOEYRA. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca, e Termo da Cidade de Faro, Freguesia de S. Martinho de Estoy.

AMENDOEYRA. Aldea na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, Comarca, e Termo do Campo de Ourique, Freguesia de S. Sebastiaõ de Gomes Ayres.

AMENDOEYRA. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca, e Termo da Cidade de Tavira, Freguesia de Santiago de Castromarim.

AMENDOEYRA. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Bispado, e Comarca da Cidade de Miranda do Douro, Arciprestado de Mirandella, Termo da Cidade de Bragança. Está situada em hum baixo. De hum cabeço, que lhe fica visinho se vê a mayor parte desta Provincia, e outras muitas terras dos Reynos de Galliza, e Castella. Tem este Lugar quarenta e nove visinhos; e Igreja Paroquial dedicada a S. Nicolao: tem tres Altares, o mayor onde está o Santissimo, e a Imagem do Santo Patrono; e dous collateraes, o da parte do Evangelho he de Nossa Senhora do Rosario com sua numerosa Confraria, que consta de dous mil e quinhentos Irmãos; e o da parte da Epistola de Christo crucificado. O Paroco he Cura confirmado, apresentaçaõ dos Bispos de Miranda, e tem de renda só seis mil reis pela assistencia.

Os frutos, que lavraõ, e com mayor abundancia recolhem os moradores desta terra, saõ; trigo, centeyo, e vinho.

Governa-se por hum Juiz pedaneo, sugeito ao governo das Justiças da Cidade de Bragança.

Ha neste Lugar cinco fontes, todas de boa agua; porém a da fonte dos Pelames he a melhor, pela singularidade de ser mais leve, que as outras, por experiencia que fez hum curioso.

AMERELLOS. Aldea pequena na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, Termo da Villa de Maçãas de D. Maria, a cuja Freguesia pertence.

AMEYXAS. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Viseu, Concelho de Lafoens, Termo da Villa de Vouzella, Freguesia de Santa Marinha de Passos: tem dezaseis visinhos. Naõ he muito abundante de frutos, e só recolhe algum vinho, e paõ baixo.

AMEYXEDO. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecclesiastica de Penafiel, Freguesia de N. Senhora da Assumpçaõ, vulgarmente Santa Maria da Eja. Ha neste Lugar huma Ermida de Santo Amaro, que se festeja a quinze de Janeiro, dia em que concorre à sua Casa muita gente em romaria, como tambem em varios tempos do anno.

AMEYXIAL. Freguesia no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca da Cidade de Tavira, Termo da Villa de Loulé. A Paroquia, de huma só nave, he dedicada a Santo Antonio, cuja Imagem se vê no Altar mór: tem mais quatro, o da Senhora do Rosario, o do Senhor Jesus crucificado, o de S. Pedro Apostolo, e o de S. Luiz Bispo. Comprehende o destricto da Freguesia duas leguas de Norte a Sul, e tres de Nascente

a Poente, e ſe compoem de ſetecentos e dezaſeis freguezes.

O Paroco he Cura, e tambem tem Coadjutor, que ambos ſaõ apreſentados pelo Ordinario. Os braços principaes da ſerra, em que eſta Freguefia eſtá aſſentada, ſaõ; o Minhoto, Vermelhinhos, Cavallos, Pero-Ponto, Corte de Ouro, Beringal, Tavilhaõ, e o Serro. He cultivada por ſeus habitadores com lavouras de trigo, cevada, e centeyo, de que he abundante, principalmente em annos invernoſos. Tem varias hortas, que ſe regaõ com fontes, que naſcem da ſerra, e nellas muitas frutas de varias ſortes. Além dos quaes produz eſta ſerra muitas bolotas, com as quaes criaõ ſeus moradores muitas porcadas, e muitas peſſoas de outras terras as vem comprar para o meſmo effeito. Cria tambem, além dos porcos, muito gado de lãa, e pelio, muitas colmeas, e muita caça groſſa, e miuda, raſteira, e do ar; porcos, veados, lebres, coelhos, perdizes, e outros muitos. O clima he demaſiadamente frio no Inverno, e da meſma ſorte quente no Veraõ.

Na Freguefia de Salir, diſtante legua e meya deſta Freguefia, e no ſitio da Commenda Goſſa, naſce o rio do Vaſcaõ, o qual corre para o Naſcente, e he muito caudaloſo pelos muitos ribeiros, que ſe lhe ajuntaõ. Finaliza no Guadiana, e neſta Freguefia divide eſte Biſpado do Arcebiſpado de Evora. Cria peixes de varias caſtas, e ſuas margens ſe cultivaõ neſte deſtricto.

AMEYXIAL. Freguefia na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora, Comarca, e Termo da Villa de Eſtremoz: tem oitenta e ſeis viſinhos, e Igreja Paroquial, de huma ſó nave, da invocaçaõ de S. Bento, e ha nella cinco Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono, e dous collateraes; o da parte do Evangelho he da Senhora do Roſario, e abaixo, à face da parede, fica o de Santo Antonio: o outro collateral da parte da Epiſtola he de S. Gregorio, e por baixo deſte fica o das Almas.

O Paroco he Freire, profeſſo na Ordem de Bento de S. Aviz, e intitula-ſe já Cura, já Capellaõ, e outras vezes Prior. He apreſentado por Sua Mageſtade, pelo Tribunal da Meſa da Conſciencia. Tem de renda tres moyos, e vinte alqueires de trigo, e quarenta de cevada, pagos à cuſta dos freguezes.

Acha-ſe ſituada eſta Freguefia em campina com alguns valles, e quaſi todos ſe aviſtaõ da Igreja. Tem de Naſcente a Poente huma legua, e quaſi legua e meya de Norte a Sul.

He abundante de hortaliças, tem muitas hortas, que todas ſe regaõ com agua de pé, que lhe naſce dentro. Tem grandes matos de azinhos, e ſobros, que ſe cultivaõ quaſi todos. A mayor abundancia de frutos deſta terra, ſaõ; trigo, cevada, e centeyo.

Corre por aqui hum pequeno ribeiro, que tem ſeu principio no valle de Eſtremoz, e lhe chamaõ a agua do Caſtello, com a qual moem tres azenhas, que pagaõ foro à Caſa de Bragança.

AMEYXIAL. Freguefia na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Evora, Termo da Villa de Eſtremoz. Começa o ſeu deſtricto em diſtancia de legua da Villa de Eſtremoz, e ſe continúa o ſeu comprimento pela eſtrada real, em diſtancia de legua e meya, confinando do Naſcente ao Norte com a Freguefia de Santo Eſtevaõ, Termo de Eſtremoz, e com o Termo de Souſel; e do Norte ao Occidente com o Termo da Villa de Pavía, Freguefia da Villa do Cano, e da Aldea da Caſa Branca; e do Occidente ao Sul com a Freguefia do Vidigaõ, Termo da Villa de Evora-Monte, a qual entra com parte do ſeu deſtricto no Termo de Eſtremoz: e do Sul ao Naſcente com a Freguefia de S. Bento do Ameyxial, Termo de Eſtremoz. Na largura

ra occupa quaſi legua e meya, e comprehende quarenta e quatro Caſaes, a que neſta Provincia chamaõ Montes, em que habitaõ quatrocentos moradores. He terra de S. Mageſtade, e eſtá ſituada no campo chamado do Ameyxial, donde toma o nome a Fregueſia. Ha neſta campina ſeus altos, e baixos; mas tudo terra de lavor, ſem mato, nem arvoredo, excepto algumas hortas; e ſó para o Occidente, e Sul tem algumas herdades com matos de eſtevas, e arvores de azinho, e ſobro.

As povoaçoens, que ſe aviſtaõ deſta terra, ſaõ; Eſtremoz para o Naſcente, Evora-Monte para o Sul, Vimieiro, Pavía, e Aldea da Caſa Branca para o Occidente. Naõ ha neſta Freguefia povoaçaõ junta; mas tudo ſaõ montes eſpalhados, e dentro delles fica a Igreja Paroquial, dedicada à Santa Victoria, fundada na courella da Moura.

Da fundaçaõ deſta Igreja naõ conſta couſa alguma, nem por eſcrito, nem por tradiçaõ: mas parece, que a Capella mayor foy por ſi ſó Ermida; porque ſaõ as paredes differentes, por groſſas, e duraveis das do corpo da Igreja: he de abobeda redonda à maneira de zimborio. O corpo da Igreja moſtra ſer feito por tres vezes, e ſe iria acreſcentando ao paſſo, que foſſe creſcendo o numero dos freguezes; mas nem diſto ha memoria, e ſó he provavel conjectura. He de huma ſó nave, e cinco Altares, o mayor da Santa Padroeira, e dous collateraes, o da parte da Epiſtola he do Menino Deos, e abaixo deſte, no corpo da Igreja, tem huma Capellinha com o Altar das Almas, que ſe fez haverá cincoenta annos: e na correſpondencia deſte, na parede fronteira, à face, fica o Altar de S. Joaõ Bautiſta, que ſe fez no anno de 1713. O outro collateral, da parte do Evangelho, he dedicado a Noſſa Senhora do Roſario, no qual ſe erigio canonicamente Irmandade, e Confraria do Roſario em 14 de Junho de 1733, pelos Religioſos de S. Domingos, na fórma dos ſeus Breves, e Conceſſoens Apoſtolicas; mas pela falta de renda promette pouca duraçaõ.

Naõ ſe ſabe com certeza qual ſeja o Orago deſta Igreja, a cauſa he por haver duas Santas Victorias no Martyrologio Romano, huma em dezaſete de Novembro, irmãa de Santo Aciſclo, que com ſeu irmaõ padeceo martyrio em Cordova; e outra, que padeceo em Roma a 23 de Dezembro, na perſeguiçaõ de Decio, atraveſſada com huma eſpada pelo coraçaõ, a rogos de Eugenio Gentio, que a pertendera por eſpoſa. Celebrou-ſe a feſta deſta Santa de tempo immemorial, ſó pela tradiçaõ, no dia 23 de Dezembro até o anno de 1713: e neſte a retrocedeo o Paroco, que entaõ era deſta Igreja Manoel Rodrigues Ferreira, fundado na inſignia de ſettas, que eſta Santa Imagem tem nas mãos, o que diz em huma ſua declaraçaõ, no livro da Fabrica, fizera com conſelho de homens doutos; porque depois de huma diligente inveſtigaçaõ, achara na Hiſtoria Eccleſiaſtica de D. Rodrigo da Cunha, Arcebiſpo de Braga, cap. 30, pag. 149, huma Santa Victoria Portugueza, natural de Braga, filha de Cayo Atilio Regulo, e de ſua mulher Calcia, que de hum prodigioſo parto deu à luz nove filhas, que todas padeceraõ martyrio, das quaes era huma Santa Victoria, que depois de outros tormentos morrera affetteada em Cordova por mandado do Preſidente Dion, motivos porque aſſentou ſer eſta a Santa Padroeira, julgando a tradiçaõ antiga por erronea, que ſeria procedida por ſe naõ ter feſtejado por muitos annos: com o que naõ ſabemos ſe ſe corrigio o erro antigo, ou ſe ſe introduzio de novo.

O Paroco he Cura do Habito de S. Pedro, e ſerve com Carta annual; porém communmente o intitulaõ Prior, o qual he da apreſentaçaõ Ordinaria. Tem hum Sacriſtaõ leigo, a que chamaõ Ermitaõ, que ſerve por Pro-

Proviſaõ do Tribunal da Meſa da Conſciencia : ſerve para guardar a Igreja , cuidar da limpeza , ajudar à Miſſa , e miniſtrar ao Paroco no mais que for neceſſario. Tem dous eleitos, a que chamaõ Mordomos da Caſa , que coſtumaõ ſer dous lavradores, aos quaes toca o governo , e utilidade da Freguefia , e contribuem à ſua cuſta com a cera neceſſaria em todo o anno para o Altar mayor , que ſaõ quatro velas , e duas tochas , e com o azeite para a alampada da Santa Padroeira , por naõ ter a Igreja fabrica , nem rendas. Tem mais hum Fabriqueiro , a quem pertence cobrar as eſmolas das ſepulturas dos defuntos, que ſe deſpendem em beneficio da Igreja. A eleiçaõ deſtes officiaes ſe faz a votos dos lavradores no primeiro dia de Janeiro de cada anno , preſidindo o Paroco com os dous Mordomos actuaes. A renda do Paroco he huma congrua ſuſtentaçaõ , a que chamaõ bollo , e he pago em frutos à cuſta dos freguezes , e ſaõ cento oitenta e ſete alqueires de trigo , e noventa e tres de cevada , e eſta renda de tempo immemorial eſtá repartida pelas herdades , e fazendas. Da meſma ſorte tem o Ermitaõ a ſua congrua, que he hum alqueire de trigo de cada herdade , e meyo alqueire de cada caſeiro.

Houve neſta Freguefia huma Ermida de S. Chriſtovaõ, na herdade chamada Fermoſilho de S. Chriſtovaõ , e haverá quatorze annos , que ſe arruinou , e cahio , e por eſſa cauſa ſe levou a Imagem do Santo para a Igreja Paroquial.

Os frutos deſta terra , ſaõ ; trigo anafil , que he huma caſta de trigo excellente , e tremez , cevada , centeyo , milho miudo , e groſſo , e legumes.

Tem Juiz da vintena , e Eſcrivaõ , ſugeitos ao Senado da Camera da Villa de Eſtremoz , pelo qual ſaõ nomeados , e naõ ſervem por tempo determinado.

A melhor parte das terras deſta Freguefia , ſaõ reguengo do Ducado de Bragança , à qual pagaõ o quinto de todos os frutos , e deſta obrigaçaõ ſe naõ eximem nem os meſmos donos das herdades , e para arrecadaçaõ deſtes direitos ha rendeiros , e quando ſe offerece duvida , pertence a execuçaõ ao Juiz dos direitos Reaes da Villa de Eſtremoz.

Na herdade da Fonte Figueira , junto à eſtrada que vay para a Villa do Cano, em diſtancia de poucos paſſos do oiteiro chamado a ſerra Jordana para a parte do Occidente , eſtá a fonte da Taliſca, nome que tomou por naſcer de entre eſtreita penedía , ſem mais artificio , que o que lhe deu a natureza : he hum canal de agua excellente, pelo ſalutifero , e cryſtalino della, e perenne, e corre entre o Norte , e Occidente , da qual ſe aproveitaõ as peſſoas da Freguefia , os gados , e varios pomares muito abundantes de frutas, e hortaliças. Na raiz do ſobredito oiteiro brotaõ outros dous olhos de agua, pouco diſtantes hum do outro , a que chamaõ a Fonte Gordana ; porém ſó naſce nos annos invernoſos.

Ha outra fonte chamada da Moura , naõ muito diſtante da Paroquia , entre o Norte , e Occidente : he de charco , e cobre-ſe eſte com huma lage para defenſa dos gados , e enxurradas : lança meya telha de agua perenne taõ ſaboroſa como a da Taliſca , e ambas ſe aſſemelhaõ no puro , e cryſtalino, e naõ falta quem dê à da Moura a primazia ; porque dizem houvera em Souſel hum inſigne Cirurgiaõ chamado Manoel Madeira , que pezando-as achara a da Moura mais leve , e delgada , e por eſſa cauſa a approvara por mais ſalutifera para os corpos.

Da Igreja para o Naſcente quaſi hum quarto de legua , junto da eſtrada na raiz da ſerra dentro de huma grande tapada de olival, eſtá o monte da herdade da Granja (ſitio o mais apraſivel para a vivenda humana , e aqui dizem ſe allojara o Principe Dom Joaõ de Auſtria quando paſſou a Portugal

tugal com o ſeu exercito) tem tambem huma boa fonte coberta de abobeda, abundante de agua, e mais acima dous tanques de agua nativa; mas de inferior goſto, e muy natural de criar ſanguiſugas.

Logo mais adiante, paſſado o Padraõ da eſtrada para o Naſcente quaſi meya legua, eſtá a fonte dos Ruivinos de boa agua: e todas, ou quaſi todas as herdades tem agua neceſſaria, ou em fontes, ou em poços; mas naõ ſe ſabe, que além das commuas tenhaõ virtudes eſpeciaes as ſuas aguas.

Da Igreja para a parte do Occidente, e Norte no mais alto ſitio, ſe conſerva ainda hum pedaço de parede fortiſſima, a que chamaõ Torriaõ, em altura de vinte palmos, e mais de cinco de groſſura, que moſtra ſer hombreira de porta, que teria huma vara de largura, e de algum grande edificio, e daõ a entender (como tambem corrobora eſte ſentir, as muitas pedras ſoltas, e eſpalhadas, que por alli ſe vem, além das que ſe tem já aproveitado os moradores para as ſuas caſas) haver alli nos tempos antigos povoaçaõ, ou ſer palacio de alguma grande perſonagem; porém diſto naõ ha memoria, ou tradiçaõ: ainda que o vulgo diz ſer povoaçaõ de Mouros, que talvez por iſſo a fonte, que eſtá no baixo ſe chame da Moura. Exiſte mais hum, que parece foy lago, ou tanque de parede fortiſſima com eſpigaõ por cima, com dez palmos de altura, e dous e meyo de largura, e noventa por lado em quadro ao comprimento; e junto a eſte eſtá outro mais pequeno demolido: e entre a Igreja, e Torriaõ, outros dous aliceſſes de canos, e arquetas tudo deſtruido, por onde parece lhe vinha agua das fontes da Granja, e Ruivinos, o que ſó poderia ſer por aqueductos de arcos, de que naõ ha veſtigios.

No deſtricto deſta Fregueſia, entre os montes de Ruivinos, e da Granja, no campo, e na ſerra chamada Murada, foy a memoravel batalha do Ameyxial, em que no anno de 1663 a 8 de Junho foy vencido o Principe D. Joaõ de Auſtria, e desbaratado com notavel deſtroço todo o ſeu exercito, acclamando-ſe por Portugal a vitoria, em memoria da qual ſe erigio na eſtrada que vay para a Villa do Cano, junto do Oiteiro dos Ataques, que ainda no alto cume delle ſe diviſa em diſtancia de cem paſſos para o Occidente, hum magnifico Padraõ, que ainda exiſte à maneira de pelourinho, com tres degraos de pedra de cantaria em quadro, ſobre os quaes eſtá levantado o Padraõ com vinte e ſeis palmos de alto. Tem ſeu pé, ou pedeſtal de quatro quinas de tres palmos de largo por lado, e de quatro palmos de alto, onde tem ſeus frizos, dos quaes para cima he redondo, e lizo como columna, de groſſura de ſete palmos de ambito, indo adelgaçando proporcionadamente até ao capitel de cima, ſobre o qual tem por ultimo remate huma Coroa Imperial, tudo de marmore branco. No pedeſtal, e face, que olha para o Oiteiro dos Ataques, começa, e ſe continúa até ao meyo da outra face da quadra, que fica para o Norte, huma inſcripçaõ com letras abertas, que ſupprimindo os mil annos, que neceſſariamente ſe lhe devem entender, diz aſſim:

No anno de 663. em 8. de Junho, reynando em Caſtella D. Filippe Quarto, vindo D. Joaõ de Auſtria ſeu filho, Capitaõ General do exercito daquelle Reyno, retirando-ſe com elle da Cidade de Evora, ſe formou neſte ſitio à viſta do exercito de Portugal, que o ſeguia, de que era Governador das Armas Dom Sancho Manoel, Conde de Villa-Flor, o acometteo dando lhe batalha, e deſtruindo ao exercito de Caſtella, em que vinha toda a nobreza della, ganhando-lhe a artilharia, que trazia, e grande quan-

quantidade de carruagens, que o acompanhavaõ; e para memoria de taõ glorioso successo, mandou ElRey D. Affonso Sexto pôr aqui este Padraõ, que he o lugar, em que se deu, e venceo a batalha.

E naõ contém mais a dita inscripçaõ. Entra pelo destricto desta Freguesia a serra de S. Bartholomeu.

AMEYXIEIRA. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, Freguesia de S. Pedro do Lugar de Condeixa a Velha.

AMEYXIEIRA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa dos Arcos de Val de Vez, Freguesia de S. Jorge de Abbadim.

AMEYXIEIRA. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca de Faro, Termo de Silves, Freguesia de S. Marcos da Serra.

AMEYXIEIRA. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca, e Termo da Cidade de Faro, Freguesia de S. Braz de Alportel.

AMEYXIEIRA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecclesiastica da Maya, Freguesia de Santa Maria da Reguenga.

AMEYXIEIRA. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, Termo da Villa de Alvayazere: pertence à Freguesia de S. Joaõ da Boa-Vista de Pelmá.

AMEYXIEIRA. Aldea pequena na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Lamego, Destricto do Douro, Concelho de Arouca, Freguesia de Santa Eulalia de Arouca: tem nove fógos. Aqui tem seu principio o rio Portellada.

AMEYXIEIRA. Aldea na Provincia da Estremadura, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, Termo da Villa de Penella: pertence à Freguesia de Nossa Senhora da Consolaçaõ do Chaõ do Couce: tem cinco fógos.

AMEYXIEIRA. Aldea na Provincia da Estremadura, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, Termo da Villa de Pousa-Flores: tem quinze visinhos. Ha aqui huma Ermida dedicada a Nossa Senhora do Rosario, aonde concorre muita gente, principalmente no Oitavario da Pascoa, e nella se diz Missa todos os Domingos, e dias Santos.

AMEYXIEIRA. Lugar na Provincia da Beira baixa, Provedoria de Thomar, Ouvidoria do Crato, Termo da Villa de Oleiros: consta de quatorze visinhos, e pertence à Freguesia de S. Joaõ Bautista do Estreito. Tem huma Ermida dedicada a Nossa Senhora do Planto.

AMEYXIEIRA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca da Villa de Guimarães, Concelho de Felgueiras, Freguesia de Santa Maria de Ayraens.

AMEYXIEIRA. Aldea na Provincia da Estremadura, Ouvidoria, e Correiçaõ do Priorado do Crato, Provedoria de Thomar, Termo da Villa da Certãa.

AMEYXIEIRA. Aldea na Provincia da Estremadura, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca da Cidade de Leiria, Termo da Villa do Pombal: tem oito visinhos.

AMEYXIEIRAS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Santa Cruz de Riba Tamega, Freguesia de S. Joaõ de Ayaõ.

AMEYXIEIRAS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Termo da Villa da Ponte da Barca, Freguesia de S. André de Gondomar.

AMEYXIOSA, ou Meyxiosa. Lugar na Provincia da Beira alta, Comarca, e Termo da Cidade de Viseu, Arciprestado de Moens: consta de quinze visinhos: tem seu assento em hum valle distante legua e meya da Igreja de S. Martinho das Moutas, a cuja Freguesia pertence. No fundo deste Lugar ha huma Ermida dedicada a Santa Catharina Virgem Martyr.

AMEYXOEIRA, Ameyjoeira, ou Mexoeira. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lisboa: traz a sua etymologia do nome de hum Mouro chamado Mixo, que aqui habitou. Consta isto de humas memorias, que fez Antonio Borges Ribeiro, sendo Escrivaõ da Mesa de Nossa Senhora da Encarnaçaõ, que se conservaõ no Cartorio da Igreja. He terra delRey, e consta de setenta e dous visinhos. Está situada em planicie a mayor parte, e a outra na costa de hum monte, que lhe fica para Leste, e do Poente fica em alto, que acaba na estrada real de Carriches: do Norte tem a campina, que faz a serra da Amexoeira, que lhe fica inferior; e do Sul continúa a mesma planicie até além do Lugar do Lumear, a qual vulgarmente se chama a Varge da Amexoeira, e he de menos largura. A sua elevada situaçaõ lhe communica huma alegre vista, que se dilata até mais de duas leguas, e o faz ser dos mais salutiferos, que ha no Termo de Lisboa, da qual dista pouco mais de huma legua para o Norte. Desta parte lhe fica a Povoa de S. Adriaõ, que naõ se descobre, por estar situada em lugar baixo: ao Noroeste o Lugar de Odivellas, ao Esfudueste o Paço do Lumear, ao Sudueste o Lumear, e ao Susudueste a povoaçaõ da Torre do Lumear, que todos se descobrem; e para Leste lhe fica o Lugar da Charneca, que em razaõ do sitio baixo se naõ descobre. Ficaõ todos estes Lugares circumvisinhos, distantes da Amexoeira cousa de hum quarto de legua. E em distancia de mais, e menos de huma se descobrem ao Nordeste à parte do Norte o Lugar de Fanhoens; ao Nornordeste a povoaçaõ do Murtal, da Freguesia de Santo Antaõ, ou como dizem vulgarmente Santo Antonio do Tojal; ao Norte a Murteira; à quarta do Norte, e Nornoroeste Montemór, povoaçoens da Freguesia de Loures; ao Nornoroeste a Amoreira; ao Noroeste Trigache; ao Esnoroeste o Porto, povoações da Freguesia de Odivellas: ao Esnoroeste a Dabeja, povoaçaõ pertencente à Villa de Bellas; entre Oeste, e Sudueste a Damaya, e Noydel, povoaçoens da Freguesia de Bemfica.

A Varge da Amexoeira ao principio da parte do Nascente chama-se a Varge de Santa Suzana, nome que lhe daõ as escrituras antigas; e será o motivo, segundo se diz, porque naquelle sitio tivera a Santa huma Ermida; supposto que disto naõ ha vestigio, que o confirme. Conta-se, que em toda a Varge tiveraõ os Romanos batalha, e fundaõ-se, porque no anno de 1719 se achou huma grande concavidade subterranea chea de ossos humanos em hum olival do Morgado, que no anno 1599 fez instituir André da Silva, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, e Fidalgo da Casa de S. Magestade, na quinta do Oiteiro, sita nas Freguesias do Lumear, e Amexoeira, da qual he Administrador por femea Joaõ Juzarte da Fonseca, Cavalleiro professo na Ordem de Christo. E no anno de 1720, em outro olival do Morgado, que administra Antonio Sanches de Noronha, se achou quatro palmos e meyo abaixo da terra huma pedra de quatro faces todas lavradas de escoda, e cada huma de quatro palmos e meyo de largura, e oito e meyo de comprimento, e no alto huma abertura em quadro de hum palmo de fundo, e dentro della outra mais profunda em figura redonda de altura de dous dedos, onde parece estava encaxado algum busto, ou urna; e tem em huma das faces de letra

tra Romana, a infcripçaõ feguinte :

D. M.
G: Julio Maximo
Cai: Nepoti Afr.
Oratori
G: Julius Maximus
Ter. Filio piiffimo
D. C.

He Lugar antigo, e nelle fe achaõ muitas tulhas fubterraneas, nas quaes os Mouros recolhiaõ os feus frutos, e no mais alto delles fe acharaõ tantas, que ainda hoje conferva aquelle fitio o nome de Covas. Do mefmo tempo ha dous poços; hum no largo da rua acima, onde elles tiveraõ a fua mayor habitaçaõ; outro de pedra lavrada, na varge a que chamaõ do Alemo. Depois dos annos de 1098 fe lhes feguiraõ os Templarios a fervirfe das mefmas cafas, por occafiaõ de mandarem fabricar as terras, que nelle lhes foraõ dadas, e depois aos Cavalleiros da Ordem de Chrifto. Ha nefte Lugar muitas pedras, e pela Freguefia marcos com a Cruz da Ordem, e eftes letreiros: *Mexoeira*; *Bafto*; e hum prazo da mefma Ordem de Chrifto, de que fe pagaõ quartos; e foros, que eftá unido ao Morgado; que inftituío Senhorinha Affonfo, o qual adminiftraraõ os Condes de Bafto, e hoje adminiftra o Marquez de Valença. Foy compofto de nobres, e antigas familias, como ainda hoje o publicaõ fobre alguns portaes varios efcudos de Armas.

A Igreja Paroquial, com feu adro de fufficiente grandeza, eftá dentro, e no principio do Lugar para o Poente, feparada das cafas de morada; de maneira, que fempre andaraõ as Prociffoens à roda della, e he efte o fitio mais aprafivel, que tem o Lugar. He feu Orago Noffa Senhora da Encarnaçaõ, he Imagem de eftatura grande de feis palmos de altura, e de veftido; feu rofto he taõ bello, de taõ rara fermofura, e conferva taõ frefca a encarnaçaõ, que parece rofto de peffoa viva, e naõ ha memoria, ainda no feculo paffado, que feu rofto foffe encarnado por maõ de pintor em tempo algum. No tempo da expulfaõ dos Mouros foy achada entre huma funcheira, e foy o fitio taõ natural em produzillas, que deraõ o nome a todas as fazendas, que fe continuaõ até ao Lugar do Lumear, e no adro eraõ tantas, que nos annos de 1680, os officiaes da Confraria da Senhora da Encarnaçaõ, as fizeraõ extinguir. Naõ confta do Cartorio defta Igreja por quem foy achada efta Imagem da Senhora; porém ouvi, que queftionando os Mouros a fahida do Lugar com os Chriftãos, pelejaraõ até o fitio do Marco, que hoje he quafi o meyo do Lugar, e entaõ arrabalde do outro, e nelle viraraõ os Mouros coftas; e imaginando os Catholicos, que elles fe emboſcavaõ mais adiante, os foraõ feguindo, e procurando, e que entaõ acharaõ a Imagem da Senhora na funcheira. No lugar onde appareceo a Senhora, que eftá dentro na Igreja, (naõ obftante o que diz o *Santuario Marianno*, pag. 424, que foy dentro em huma quinta, porque naõ acho papel, ou tradiçaõ que tal diga; mas o contrario fe prova, que fendo tudo matos quando a Senhora appareceo, que lugar, fenaõ o em que appareceo, fe havia eleger para Ermida? E naõ faz contra efte difcurfo fer a dita quinta prazo ao Mofteiro de Odivellas; porque entaõ naõ havia prazo, nem Mofteiro,) fe lhe erigio huma Ermida; e ou por antiga, ou conforme a tradiçaõ, por padecer incendio, ou porque já nella naõ cabiaõ os devotos; lhe edificaraõ portico, e Igreja com dous Altares, e huma pequena Capella mór, fobre a terra da mefma Ermida; e confta do Cartorio, que fó de huma pouca parte, que ficou fóra do portico no anno de 1680 com as funcheiras, fe mandara arrancar alguma pedra, que moftrava o aliceffe. Naõ fe póde alcançar o an-

no, em que a Igreja foy feita; mas consta, que no anno de 1500 já existia a que hoje se vê.

Arruinada a parede, que fica à parte do Norte da Capella mór, e pedindo-se a S. Magestade o Senhor Rey D. Pedro II. quizesse dar ajuda de custo para ella, e para emmadeirar o corpo da Igreja, e levantar mais as paredes della, mandou no anno de 1664 por Alvará fazer a obra, consinando o pagamento nas decimas, que entaõ pagavaõ os moradores da Freguesia, e a cometteo ao Desembargador Fernando de Matos Carvalhosa, Chanceller mór do Reyno, Juiz entaõ da Confraria; na qual superintendencia succedeo seu filho Joseph de Matos da Veiga, Desembargador do Paço; e a este succedeo o Desembargador Luiz de Foyos de Sousa. Acabou-se a obra, e aonde naõ chegaraõ as cobranças, supprio a Confraria.

Aberta logo a nova parede, e com ella toda a Capella mór arruinada, se fez petiçaõ a Sua Magestade; e trocando este em piedade a justiça, que os pedreiros mereciaõ por fazerem mál a parede, mandou no anno de 1681 por Alvará, que se fizesse a obra da Capella mór, pertencente a pedreiros, e carpinteiros, e consinou o pagamento nas decimas, que se deviaõ na Freguesia; e como o Doutor Gonçalo Mendes de Brito, sendo Corregedor no bairro de S Paulo, tinha feito a avaliaçaõ, lhe cometteo a superintendencia da obra, sendo já Desembargador da Casa da Supplicaçaõ. O bom fim destes despachos se devem à piedade, e respeito de D. Miguel de Portugal, Conde de Vimioso, Juiz entaõ da Confraria. Tomaraõ-se as medidas, naõ só para huma grande, e espaçosa Capella mór, mas tambem para casa de tribuna, que lhe correspondesse; e como excedia além da rua em pouca parte de terra de humas casas cahidas, e livres, que o mesmo Conde alli tinha, fez merce de todo o chaõ para a obra ficar direita, e o restante para rua, serventia, e adro da Igreja. Feita a obra, e succedendo na superintendencia o Doutor Pedro Juzarte da Fonseca, se naõ pode cobrar toda a quantia na consinaçaõ, e entrou a Confraria com grande despeza para a obra. O Desembargador Gonçalo Mendes de Brito succedeo Juiz da Confraria, e à sua custa ornou a Capella mór com retabolo, e tribuna para se expor o Santissimo, de entalhado taõ miudo, e de taõ natural arquitectura, que toda a arte se empenhou no polido, e perfeito, pelo fim a que se dedicava. Seguio-se no lugar o Secretario de Estado Mendo Foyos Pereira, connatural da Freguesia, e mandou vestir as paredes da Capella mór de semelhante obra. A Confraria, e devotos mandaraõ dourar tudo, e meter paineis do grande Portuguez Bento Coelho, e entre os portaes vermelhos da parede, azulejo fino, acabando de semelhante obra o presbyterio, e escadas. Nesta proporcionada arquitectura, e perfeita Capella, encostada ao painel da Encarnaçaõ, que está na boca da tribuna, affastada do Sacrario, sobre peanha de entalhado, se vê collocada a Soberana Imagem com as mãos no peito.

Collocada na Ermida teve o nome de Nossa Senhora do Funchal até os annos de 1541; e por se naõ achar com Menino, se celebrava, e celebra hoje a sua festa em 25 de Março, à qual concorriaõ muitos Confrades, e grande concurso de povo; e daqui parece nasceo mudarse o titulo do Funchal no da Senhora da Encarnaçaõ; ou seria porque como naquelles annos a Igreja ficou Freguesia com esta mudança, se seguiria a outra do titulo da Senhora. Este discurso me parece mais bem fundado, que o que faz o Author do *Santuario Marianno*; pois naõ achamos papel, ou tradiçaõ, que o approve. Nesta Igreja se dignou a Virgem Senhora de fazer muitos milagres, e favores a seus devotos; por cuja causa de varias partes concorria muita gente

gente de romagem a viſitar a ſua ſanta Caſa; como tambem na Igreja continuou os meſmos favores, de que eraõ boas teſtemunhas as mortalhas penduradas na ſua Capella, hum leme de navio, paineis, offertas, e eſmolas, que por votos lhe traziaõ: e tanto queriaõ os ſeus devotos moſtrarſe agradecidos, que aſſiſtiaõ em alpendradas, que tinhaõ feito, e em que ſe recolhiaõ, de que ainda hoje ſe vem os cachorros de pedra metidos na parede. Naõ era menos liberal com os ſeus viſinhos, e moradores; porque à ſua eſpecial protecçaõ attribuem no tempo da peſte, nem aos moradores deſte Lugar, nem aos que nelle ſe refugiavaõ, tocar o contagio: nem ainda hoje ſe eſquece de favorecer a ſeus devotos, de que ſaõ mudos pregoeiros as varias preſentalhas de cera, que na ſua nova Capella ſe vem penduradas. Tem cinco Altares, o mayor, e dous collateraes à face; o da parte do Evangelho he dedicado a Noſſa Senhora da Roſa, e o da parte da Epiſtola a S. Pedro Apoſtolo, com ſeus paineis em molduras douradas, metidas em arcos de pedra vermelha: os outros dous em Capellas fundas, o da parte do Evangelho de Noſſa Senhora da Piedade, a qual no anno de 1589 edificou, e dotou Manoel Vieira da Maya, Fidalgo de muy nobre, e antiga linhagem. O da parte da Epiſtola do Senhor Jeſus crucificado, Imagem milagroſa, e muy devota, e rara, tirada da copia da que fez Nicodemus, a que os eſcultores chamaõ Imagem de cavaco: a qual Capella tinha edificado Thomás de Barros, e dotou no anno de 1559, e he Adminiſtrador Junipero da Cunha Deça da Coſta. A Igreja he eſpaçoſa, e de huma nave: tem a porta para o Sudueſte com ſeu portico com quatro columnas, em que o coro ſe ſuſtenta.

Achada aquella precioſa margarita da ſagrada Imagem da Senhora, e collocada na Ermida, vindo tantos a feſtejalla pelos beneficios, que della recebiaõ, logo ſe inſtituío huma Confraria com algumas peſſoas illuſtres, a qual tinha o titulo de N. Senhora do Funchal, e conſta de memorias antigas, que ſe conſervaõ no Cartorio, que com zelo, e curioſidade adminiſtrou ſempre a Ermida, e Igreja, e que as trazia ornadas de tudo o neceſſario, e que nellas ſe faziaõ todos os Officios Divinos com grande gaſto, aceyo, e perfeiçaõ, e que tinha Capellaõ, e Miſſa quotidiana. Em hum Compromiſſo aſſinado no anno de 1573 pelo Arcebiſpo de Lisboa D. Jorge, no principio delle os Confrades, que entaõ o fizeraõ, ſe queixaraõ do muito, que a Confraria andava deſcaida daquelle primeiro, e antigo fervor, e caridade com que começara, como ſe via do ſeu Compromiſſo velho, o qual hoje naõ ha; mas em hum pergaminho taõ antigo, que muita parte dos capitulos delle ſe naõ podem hoje ler, e ditos com algumas palavras, que naõ ha memoria do tempo, em que ſe uſaſſem. O Santiſſimo Padre Gregorio XV. em 22 de Março de 1621 concedeo aos Confrades hum Breve de indulgencias perpetuas.

Suppoſto que no fim do ſeculo paſſado o tempo esfriaſſe o zelo, e acabaſſe a Confraria; o Padroado da Senhora, e a adminiſtraçaõ do eſpiritual, e temporal da Igreja tem hoje hum Juiz, Eſcrivaõ, Deputados, e Procurador, peſſoas illuſtres, e nobres, aſſim da Freegueſia, como das ſuas viſinhanças, ou que tenhaõ nella fazendas, eleitos todos os annos em dia de S. Silveſtre, os quaes com ſua devoçaõ, e reſpeito fazem com pontualidade cantar Miſſas todas as Paſcoas, e feſtas de Noſſo Senhor, e de Noſſa Senhora, e em todos os Domingos da Quareſma, e na Semana Santa celebrar todos os Officios Divinos, Sepulchro, e Sermões, e acodem aos encargos das Capellas, que adminiſtraõ, e conſervaõ as regalias dellas.

Cançados, pois, os moradores do Lugar da Amexoeira de ſatisfazer as obrigaçoens de freguezes na Igreja Matriz

Matriz de S. Joaõ Bautiſta do Lumear pela grande diſtancia, em que ficava, e naõ podendo contribuir para as obras da meſma Igreja a que os obrigavaõ; ou ſofrendo mal, que o Prior, e Beneficiados do Lumear vieſſem à Igreja de Noſſa Senhora do Funchal, como annexa ſua, receber as muitas offertas, e eſmolas que a ella vinhaõ: em tempo que na Corte do Senhor Rey D. Joaõ III. reſidia Marcos Vigerio de Rivere, Nuncio em Portugal, e Legado à Latere no anno de 1535, alcançaraõ os moradores da Amexoeira Breve, para que o Capellaõ, que eſtava na Igreja da Senhora, lhes adminiſtraſſe os Sacramentos, e que levantaſſem Pia Bautiſmal. A Igreja do Lumear, e o Moſteiro de Odivellas, como Donatario della, vieraõ com embargos, dizendo, que nos annos antecedentes ſe tinha aos da Amexoeira malogrado ſemelhante ſupplica; e aſſim na preſente ſe devia julgar, &c. o que naõ obſtante levantaraõ Pia Bautiſmal, e tomaraõ poſſe em 6 de Junho de 1536. Por eſta cauſa ſe moveraõ muitos pleitos entre a Igreja do Lumear, e os moradores da Amexoeira: conſeguiraõ eſtes ſegunda Bulla no anno de 1539, mandada cumprir pelo Cardeal Infante no anno de 1540. Impetraraõ terceira Bulla em Roma do Papa Paulo III. no ſetimo anno do ſeu Pontificado; e depois alcançaraõ quarta Bulla: e ultimamente em 16 de Outubro de 1541, tomaraõ ſegunda poſſe, e ficaraõ iſentos da Freguefia do Lumear; porém continuaraõ as demandas até o anno de 1545.

Naquelles tempos foy tal o fervor, e zelo dos moradores da Amexoeira, que tinhaõ actualmente quatro Irmandades, a de Noſſa Senhora do Funchal, a do Santiſſimo, com Bulla de indulgencias, que ainda ſe conſerva no Cartorio deſta Igreja; a do Nome de Jeſus, e a de Noſſa Senhora do Roſario; as quaes ſe achaõ hoje como a primeira; porque a do Santiſſimo ſó tem Officiaes, que fazem a feſta do Santiſſimo, e renovaõ a cera para quando o Senhor vay por Viatico aos enfermos, e a eſta ſe unio a do Roſario, pelo que faz a feſta da Senhora da Roſa, e manda todos os primeiros Domingos cantar Miſſa, e fazer Prociſſaõ com a Senhora do Roſario; e a do Nome de Jeſus tem ſómente no primeiro dia do anno a feſta, que lhe fazem os ſeus devotos: ſó a Irmandade das Almas depois de extincta muitos annos, reviveo ha poucos, e vay continuando.

Os Parocos todos tiveraõ o nome de Curas até o anno de 1726, e foraõ ſempre amoviveis, e apreſentados pela Confraria de Noſſa Senhora da Encarnaçaõ, excepto o que exiſte, que tem o nome de Reytor, e foy collado no dito anno de 1726, por apreſentaçaõ da Confraria, ou Meſa da meſma Senhora, e renderá cem mil reis.

Junto da Igreja ha huma Albergaria, ou Hoſpital de peregrinos, com caſa para Albergueiro, o qual he muito antigo; de ſorte que naõ ſe ſabe quem foſſe o ſeu inſtituidor, nem os nomes dos bemfeitores. Nos Compromiſſos antigos ſe encomenda muito aos Confrades de Noſſa Senhora do Funchal, o cuidado, aceyo, e caridade, com que no Hoſpital ſe haviaõ de agaſalhar os pobres, e o como niſto ſe havia de prover. Deve-ſe preſumir, que como entaõ a Ermida, e Igreja eſtavaõ longe do Lugar, os meſmos Confrades o mandaſſem edificar, naõ ſó para o exercicio daquelle acto de caridade, mas para haver quem guardaſſe a Ermida, e Igreja, e abriſſe as portas aos devotos, que a ellas vieſſem: e conſta que ſempre a Confraria, e Meſa de Noſſa Senhora o adminiſtrou.

No ſitio das Covas, coſta do monte, em que eſte Lugar principia, eſtá huma Ermida de Jeſus Maria e Joſeph nas caſas do Morgado, que inſtituío Joſeph Pinto de Amaral, Conego na Sé de Evora, por elle edificada, e do-

e dotada no anno de 1669: tem porta para a rua; hoje porém eſtá profanada. He Adminiſtrador Franciſco Joſeph do Canto Maſcarenhas, proprietario do Officio de Eſcrivaõ da Chancellaria das tres Ordens Militares.

Ha mais na deſcida da coſta outra Ermida dedicada a S. Gonçalo de Amarante, onde eſta a ſua Imagem de eſtatura de quatro palmos, veſtida com o habito de S. Domingos em nicho metido no retabolo, aonde concorrem muitos devotos de todos os contornos, obrigados dos continuos favores, que nelle experimentaõ. Dizem ſer a mais antiga do Lugar; e naõ ha noticia de quem a edificaſſe: tem porta para a rua, e vay a ella a primeira Prociſſaõ das Ladainhas de Mayo: eſtá poſta no canto de huma quinta, que Franciſco Pimentel, Meſtre de Campo, e Quartel Meſtre, vinculou ao Morgado, que tinha inſtituido Luiz Fernandes Serraõ, a qual Ermida elle reformou, e ſeu ſobrinho Luiz Franciſco Pimentel, Fidalgo da Caſa de S. Mageſtade, e Coſmografo mór do Reyno, Adminiſtrador do dito Morgado, accreſcentou com nova Capella, e Sacriſtia.

Na planicie do Lugar eſtá outra Ermida com porta principal para a rua; tem a Imagem de S. Bento, de eſcultura, collocada em peanha, e em retabolo pintado: foy dotada, e edificada no anno de 1631 por Bento Rodrigues Taveira, em ſatisfaçaõ do voto, que fez ao meſmo Santo pelo livrar de huma grande queixa de pedra, que padecia. Vay a ella á Prociſſaõ, que ſe faz em quinta feira Santa, e a ſegunda das Ladainhas de Mayo. He viſitada de muitos devotos, e eſtá ſita em parte de huma quinta, chamada por eſſa cauſa de S. Bento, a qual he cabeça de hum grande prazo, que entaõ poſſuía Franciſca de Almeida, mulher que foy de Simaõ Falcaõ Sottomayor, Cavalleiro profeſſo na Ordem de Chriſto, Fidalgo da Caſa de S. Mageſtade, e Provedor dos Contos na Cidade de Goa, e hoje he poſſuidor, e morador nella ſeu ſegundo ſobrinho o Doutor Antonio Falcaõ de Serpe Sottomayor.

A pouca diſtancia deſta, continuando o Lugar, eſtá outra Ermida com Altar veſtido de azulejo, no qual pelos annos de 1670 Joſeph de Matos da Veiga, Deſembargador do Paço, fazia dizer Miſſa: naõ tem porta para a rua, e acha ſe hoje profanada: he edificada no canto do jardim de huma quinta, Morgado, que adminiſtra Antonio Leite de Souſa, Fidalgo da Caſa de S. Mageſtade.

No meyo do Lugar eſtá a Ermida de Santo Antonio, com ſua Imagem de vulto feita em barro, metida em hum nicho; e eſte em retabolo de talha dourada com porta para a rua, e tem ſua Sacriſtia. A eſta Ermida vay a terceira Prociſſaõ das Ladainhas: foy edificada, e dotada no anno de 1684 pelo Doutor Luiz de Foyos de Souſa, Vereador da Camera de Lisboa, ſita em terra de huma quinta de Morgado, que adminiſtra ſeu filho Manoel de Foyos de Souſa, Cavalleiro profeſſo na Ordem de Chriſto.

No anno de 1731, caſualmente ſe queimou huma antiga Ermida de Santo André, edificada no meyo da traveſſa, que do Santo tomou o nome, da qual exiſtem ſómente as paredes. Foy ſeu ultimo Adminiſtrador o Doutor Manoel Guerreiro Camacho Foyos, Cavalleiro profeſſo na Ordem de Chriſto.

Todas as terras da Freguesia ſe cultivaõ; e as tres partes dos frutos, que produz, he vinho, dá paõ, e azeite, e toda a caſta de frutas, menos de eſpinho.

Tem familias nobres, e he governado por Juiz pedaneo, com ſeu Eſcrivaõ no civel; e no crime he ſugeita ao Corregedor do bairro de S. Paulo de Lisboa.

Entre o Lugar, e a ſerra, que fica da parte do Norte, eſtá huma baixa, a qual tem huma fonte, que corre

corre todo o anno quaſi meya telha de agua, e ha tradiçaõ ſer do tempo dos Mouros. Foy reedificada no fim do ſeculo paſſado de 1660, por ordem do Secretario de Eſtado Mendo de Foyos Pereira: e no anno de 1727, por ordem do Senado da Camera de Lisboa, ſe edificou ſobre ella huma mãy de agua; e na diſtancia de hum grande tiro de pedra, mandou fazer outra em terra do Morgado de Antonio Sanches de Noronha, e levar a agua por hum ſubterraneo, e eſpaçoſo aqueducto, para que com a diſtancia a agua correſſe melhor, no que fez huma conſideravel deſpeza; tudo em abono, e merecimento daquella agua, pois tem a eſpecial virtude de ajudar a digeſtaõ, he muito leve, e delgada.

Corre por aqui hum rio de curſo quieto, e ſocegado, e ſe lança do Naſcente ao Ponte, que divide eſta Freguefia da de Odivellas. Ha nelle duas pontes, ambas de cantaria: huma chamada da Povoa, por eſtar neſte Lugar: e outra de Odivellas, as quaes ſaõ como marcos, ou balizas, onde acaba eſta Freguefia.

Na azinhaga chamada de Santa Suzana, que vay deſte Lugar da Amexoeira para o da Torre, em terra que pertence à quinta de Antonio Sanches de Noronha, cavando-ſe para plantar huma eſtaca de oliveira, ſe achou huma pedra de oito palmos e meyo de comprido, com quatro faces, e em cada huma dellas quatro palmos de largo, com huma inſcripçaõ, da qual copiando-ſe as letras, como ſe poderaõ ler, com as meſmas regras, contém o ſeguinte:

D. M.
Q IVLIO MAXIMO
GAINEROTIANN
ORATORI
O JVLIVS MAXIMVS
TER FILIO PIISSIMO
I. C.

Na Gazeta de Lisboa de 22 de Fevereiro de 1720, ſahio eſta inſcripçaõ; e porque a que aqui offerecemos differe na ſegunda regra, e algumas letras mais das que ſe eſcreveraõ na dita Gazeta com advertencia dellas, ſe eſcreveraõ eſtas por parecer que ſaõ as que contém a dita pedra, à cuſta da curioſidade, e paciencia, com que ſe examinaõ ſemelhantes inſcripçoens, com letras taõ gaſtadas do tempo, que muitas tem quaſi perdido a fórma, e outras mal ſe percebem. A dita pedra moſtra que foy baze de padraõ, por ter na cabeça, que eſtá ſobre a inſcripçaõ, hum concavo, onde eſteve figura, ou remate de padraõ.

AMEYXOEIRA, ou Meyxoeira. Serra pequena na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lisboa: chama-ſe aſſim por vir finalizar na Freguefia da Ameyxoeira, que lhe fica contra o Naſcente, junto das Freguefias de Santo Antonio do Tojal, e de Friellas: corta a eſtrada real de Carriches, que vay para a Cidade de Lisboa. A mayor parte, ou quaſi toda ſe cultiva: produz bom trigo, cevada, frutas, e algum vinho. He de ares ſadios, e de bom temperamento.

AMI

AMIDE. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Vianna, Freguefia de Santa Marinha de Louſado.

AMIEIRA. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Biſpado de Leiria, Comarca de Thomar, Termo da Villa de Ourem, Freguefia de Noſſa Senhora da Purificaçaõ do Lugar do Olival.

AMIEIRA. Aldea pequena na Provincia da Eſtremadura, Biſpado de Coimbra, Comarca de Thomar, Termo da Villa de Abiul; pertence ao Arcediagado de Penella: tem cinco moradores.

AMIEIRA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Comarca Eccle-

Ecclesiastica de Valença, Concelho de Coura, Freguesia de S. Salvador de Rezende.

AMIEIRA. *Ribeira* pequena na Provincia da Estremadura, Termo da Villa de Pedrogaõ do Crato: traz seu principio da serra de Viseu, e faz a sua corrente do Sul para o Norte. Fenece em o rio Zezere, no pégo chamado por essa causa da Amieira. Cria algum peixe miudo, de bordallos, bogas, e barbos. Ha nella dous moinhos, e hum lagar de azeite, a que chamaõ o lagar do Carvalhal, que he do Graõ Prior do Crato.

AMIEIRA. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Bispado de Coimbra, Arcediagado, e Termo da Villa de Penella, Comarca de Thomar: pertence à Freguesia de Nossa Senhora da Consolaçaõ do Chaõ do Couce: tem oito visinhos.

AMIEIRA. Aldea pequena na Provincia da Estremadura; Ouvidoria, e Correiçaõ do Priorado do Crato; Provedoria de Thomar; Termo da Villa de Pedrogaõ do Crato: tem quatro fógos.

AMIEIRA. Lugar na Provincia da Estremadura; Ouvidoria, e Comarca da Villa do Crato, Provedoria de Thomar, Termo da Villa de Alvaro: tem dez visinhos, e huma Ermida dedicada a S. Francisco de Assis.

AMIEIRA. Aldea na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, Comarca de Villa-Viçosa, Termo da Villa de Portel, Freguesia de Nossa Senhora das Neves: tem setenta e sete visinhos. No meyo desta povoaçaõ ha huma Ermida de S. Romaõ, pequena, e de hum só Altar com a Imagem do Santo: he o Ermitaõ data do Concelho da Villa de Portel.

AMIEIRA. Aldea na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca, e Termo da Villa de Montemór o Velho: tem oito visinhos. Ha nesta Aldea huma Ermida dedicada a Nossa Senhora da Graça.

AMIEIRA. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Bispado da Guarda, Comarca de Thomar, Ouvidoria de Abrantes, Termo da Villa do Sardoal: tem quatro visinhos.

AMIEIRA. Ribeira pequena na Provincia da Estremadura, Bispado de Leiria, Comarca de Thomar, limites da Freguesia de Nossa Senhora da Purificaçaõ do Olival. He livre para a cultura dos campos. Tem dous lagares de azeite, bastantes moinhos, e pizoens, tudo no destricto dos Formigaes, onde acaba.

AMIEIRA. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca de Faro, Termo da Cidade de Silves, Freguesia de Nossa Senhora da Assumpçaõ da Mexilhoeira Grande.

AMIEIRA. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Termo, e Freguesia de Santo Ildefonso da Villa de Montargil.

AMIEIRA. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Freguesia de Nossa Senhora do O do Lugar de Payaõ.

AMIEIRA. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Freguesia de Nossa Senhora da Conceiçaõ de Rio-Mayor.

AMIEIRA. Villa na Provincia do Alentejo; pelo que respeita à Ouvidoria, Comarca do Priorado do Crato, donde dista cinco leguas; e pelo que toca à Provedoria, da Cidade de Portalegre. Deu-lhe foral ElRey D. Manoel a 15 de Novembro de 1512. Tem duzentos e oitenta fógos; e he seu Donatario, como Graõ Prior, o Senhor Infante Dom Pedro. Està situada na meya costa de huma ladeira, que traz seu principio do rio Tejo, em que ha meya legua de distancia até chegar à campina. Cercaõ-na em roda altos montes; razaõ porque parece estar fundada em cova, donde naõ dá vista de outras povoaçoens Tem Termo, e nelle ha huma só pe-

quena Aldea, a que chamaõ o Bioco.

A Paroquia fica dentro do povoado, e he dedicada a Santiago mayor, e tem feis Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono, e a de S. Pedro ad Vincula; o de Noſſa Senhora da Conceiçaõ, onde eſtá tambem o Sacrario com o Santiſſimo; o de Noſſa Senhora do Roſario, o das Almas Santas, o das Chagas, com huma Imagem de Chriſto crucificado de avultada eſtatura; e o de S. Joaõ Bautiſta. He dividido o corpo da Igreja em tres naves, e ha nella as Irmandades approvadas de S. Pedro ad Vincula, e a das Almas; e outras Confrarias ſeculares, que ſaõ; a de Noſſa Senhora do Roſario, a de Santiago, a da Conceiçaõ, a do Senhor, e a das Chagas.

O Paroco he Vigario: tem dous Beneficiados, e hum Theſoureiro, cujos Beneficios apreſenta o Senhor Infante D. Pedro, como Graõ Prior do Crato. O Vigario tem de renda em cada anno tres moyos de trigo, moyo e meyo de centeyo, trinta e feis almudes de vinho, quatro cantaros de azeite, e dez mil e quinhentos reis em dinheiro. Cada hum dos dous Beneficiados tem de renda dous moyos de trigo, hum moyo de centeyo, vinte e oito almudes de vinho, e cinco alqueires de azeite. Rende a Theſouraria hum moyo de trigo, vinte e cinco almudes de vinho, e dous mil cento e cincoenta reis em dinheiro, pago tudo das rendas do Senhor Infante.

Tem Hoſpital, que adminiſtra o Provedor, e mais Irmãos da Miſericordia deſta Villa, da qual por antiga ſe naõ ſabe o ſeu principio. Ha nella hum padraõ, no qual ſe lê, que o Senhor Rey D. Joaõ IV. lhe fez merce no anno de 1642, de humas fazendas da Capella de Noſſa Senhora da Sanguinheira, com obrigaçaõ de reparar a Ermida da meſma Senhora, a do Eſpirito Santo, a de Santo André, e a do Senhor Salvador do Mundo, que eſtaõ na Villa, e ao redor della.

As Ermidas, que ſe vem dentro da Villa, ſaõ; a de S. Joaõ Bautiſta, a do Eſpirito Santo com tres Altares, o mayor, e dous collateraes. A do Senhor da Cruz com huma Imagem de Chriſto crucificado formado em pedra, aſſim a Cruz, como a Imagem, que ſe vê collocada no meyo do Altar, e he frequentada de romagem em varios tempos do anno, devoçaõ que o meſmo Senhor paga com os milagres, que obra em ſeu favor. A Ermida de Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ, a Igreja da Miſericordia com hum ſó Altar, em que ſe venera a Imagem da Rainha Santa Iſabel.

Outras Ermidas ha fóra da Villa, e ſaõ eſtas; a de Noſſa Senhora da Sanguinheira, com tres Altares, o mayor, e dous collateraes, e he frequentada de romagem em alguns dias do anno; a de S. Simaõ, a de Santo André, a do Senhor Salvador do Mundo, a de S. Sebaſtiaõ, a de S. Pedro, a de S. Joaõ Evangeliſta, que por ſe achar ao preſente arruinada, levaraõ a Imagem do Santo para a Igreja Matriz; a de Santo Antonio, em cuja Caſa ſe acha erecta huma Irmandade do meſmo Santo; a do Calvario ſe demolio, e de novo ſe anda reedificando; já ſe acha feita a Capella mór com ſua tribuna de pedra lavrada, e de talha, que chegaria a cuſtar oito mil cruzados, e ſe anda agora na diligencia de fazer o corpo da Igreja, cujo gaſto ſe tira dos bens, que para eſte effeito deixou Pedro Vaz Caldeira, Sargento mór, que foy deſta Villa. Ha neſta Ermida duas grandes Imagens, huma de Chriſto crucificado, e outra do Senhor morto, as quaes ſe achaõ ao preſente na Ermida de S. Joaõ Bautiſta.

Lavra-ſe neſta Villa azeite em grande abundancia, por ſer o ſeu Termo natural de olivaes; porém o paõ, vinho, e frutas, he em menos quantidade.

Governa-ſe eſta terra por dous Juizes

Juizes ordinarios, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, e Almotaçaria, Juiz dos Orfãos, com seu Escrivaõ, dous Tabelliaens, hum Contador, Enqueredor, e Distribuidor, hum Porteiro, e hum Carcereiro. Naõ reconhece sugeiçaõ a outras Justiças, excepto às correições do Provedor, e Ouvidor da Comarca.

Ha nella pessoas graves, que vivem de suas fazendas, e agencia, e servem os cargos honorificos, como saõ; Capitães, e Sargentos mores, Capitães menores, Juizes ordinarios, e as mais occupações reputadas por nobres na Republica.

Em dia da Degollaçaõ de S. Joaõ Bautista, vinte e nove de Agosto, se faz aqui huma limitada feira, que naõ dura mais que este dia.

Bebem os moradores de quatro fontes de bica perennes, e abundantes de agua, em nenhuma das quaes se reconhece singular propriedade digna de nota.

Naõ he Villa murada; porém na praça tem seu Castello de boa grandeza com seus muros, e quatro torres em quadro; a mayor dellas se chama da Omenagem, e todo elle com sua cerca com bastante arvoredo fructifero: entre as quatro torres fica hum pateo, no qual ha huma cisterna com agua todo o anno. Tinha muitas casas, em que naõ ha muitos annos se habitava; porém hoje estaõ desertas, por se acharem demolidas, e arruinadas.

He a Villa, e seu Termo fertil de caça, miuda, e rasteira, de perdizes, lebres, e coelhos, que cria pelos montes, como tambem javalís, e outros animaes silvestres, e gado de toda a casta: nem he menos mimosa de pescado, que lhe deixa o rio Tejo, que, como já dissemos, por aqui passa.

AMIEIRA. Freguesia na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, Comarca de Villa-Viçosa, Termo da Villa de Portel: toma o nome da Aldeá da Amieira, pouco distante da Paroquia: tem cento e dezaseis moradores; e compoem-se de trinta e quatro herdades de varios senhorios. Está situada entre duas serras, e no meyo do valle, ou concavo que ellas formaõ, o qual tem de largo hum quarto de legua, e he abundantissimo de trigo, cevada, e centeyo. Consta a outra parte desta Freguesia de serros crespos, e despenhados; mas abundantissimos de todos os frutos da terra. Tem tres grandes leguas de comprimento, e huma boa de largura; e Igreja Paroquial da invocaçaõ de Nossa Senhora das Neves, com tres Altares; o mayor com a Imagem da Senhora, Orago da Casa; e dous mais, hum de Nossa Senhora do Rosario, e outro do Nome de Jesus. Ha nesta Igreja varias Irmandades, que saõ; a do Rosario, erecta por Bulla Pontificia; e recebida pelos freguezes; a do Santissimo Nome de Jesus, e a das Almas Santas, das quaes ha recibo; e despeza das esmolas dos Fieis; porém naõ saõ erectas por Bullas Apostolicas. A Igreja naõ he muito grande; mas airosa, e alegre; de abobeda o tecto, e lageado o pavimento.

O Paroco he Cura, porém vulgarmente lhe daõ o nome de Prior, e tem este de congrua para sua sustentaçaõ tres moyos de trigo, e hum de cevada, e os prós, e precalços, que por direito lhe pertencem. He tudo isto pago por eleitos à custa dos paroquianos, e na sua falta supprem os senhores das herdades, obrigaçaõ que os antigos tomaraõ sobre si, para mayor utilidade da cultura de suas terras. Ha mais hum Sacristaõ para ajudar o Prior na administraçaõ dos Sacramentos, e serventia da Igreja, e tem de congrua certa hum moyo de trigo, e entra ao pé de Altar com o Paroco. Pertence a apresentaçaõ do Prior aos Prelados de Evora, e ao Cabido em Sé vacante, e a do Sacristaõ toca ao Prior, e freguezes, confirmados pelos Arcebispos.

 Tem

Tem no seu destricto a Freguesia duas Ermidas, a de S. Romaõ na Aldea da Amieira, e a de Nossa Senhora da Gesteira, distante da Paroquia quinhentos passos, situada na mayor imminencia de hum monte para o Sul, do qual se avista a Villa de Portel; mostra ser muito antiga, e naõ ha noticia da sua fundaçaõ. He esta Senhora milagrosa, e por isso frequentada de romagens em todo o tempo: tem renda, mas limitada, que toda importará quarenta mil reis.

Os frutos desta terra, saõ; trigo, cevada, centeyo, legumes, bolotas, e muitos linhos.

Tem seu Juiz da vintena, que assiste na Aldea da Amieira com seu Escrivaõ, sugeitos às Justiças de Portel.

Ha boas aguas delgadas, puras, e sadias, de que usaõ os moradores, e trazem seu nascimento da serra de Portel, que corre por este destricto, e faz a terra mimosa de caça miuda, e grossa, e com as grandes pastagens abundante de gados de lãa, e pello: e naõ menos de peixe miudo das ribeiras de Milia, e Degebe, que fazem seu caminho pelos limites desta terra.

AMIEIRA COVA, Amieira Cova. Aldea na Provincia do Alentejo, Comarca, e Ouvidoria do Priorado do Crato, Provedoria da Cidade de Portalegre, Termo da Villa de Gaviaõ: tem oito fógos.

AMIEIRAL. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Felgueiras, Freguesia de S. Pedro de Jugueiros.

AMIEIRO. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca de Villa-Real, Termo da Villa de Alijó; pertence no Secular às Justiças da mesma Villa, e no Ecclesiastico às de Villa-Real. He Senhor delle o Marquez de Tavora. Está situado em hum valle aspero, e delle se naõ descobre terra, que de contar seja. A Paroquia consta de huma só nave, e tres Altares, no mayor está Santa Luzia, como Orago: os outros saõ de Nossa Senhora, e S. Sebastiaõ, correspondendo a cada hum delles huma Irmandade do mesmo nome. Tem cincoenta e dous fógos.

Os frutos saõ; paõ, vinho, e azeite, tudo em pouca quantidade. Passa por aqui o rio Tua com abundancia de peixes, de bordallos, barbos, bogas, e em seu tempo lampreyas, e saveis. As margens deste rio saõ tecidas de arvores silvestres, que o fazem muito aprasivel.

AMIEIRO. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, segunda parte da Visita de Nobrega, e Neiva, Comarca de Vianna Foz do Lima, Concelho do Couto de Rebordãos, Freguesia de Santa Maria de Rebordãos.

AMIEIRO. Aldea pequena na Provincia da Beira, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica da Feira, e Secular da Villa de Esgueira, Freguesia de S. Mamede de Travanca.

AMIEIRO. Rio pequeno na Provincia da Beira, Bispado do Porto, Comarca de Esgueira, limites da Freguesia de Valga: nasce no destricto da Freguesia de Avanca: he pobre de agua, e de peixe, pois naõ cria mais que alguns escallos, e ruivacos pequenos: servem as suas aguas de regar os campos: mete-se no rio de Aveiro, do sitio do Cabedello, a pouca distancia do seu nascimento.

AMIEIRO. Aldea na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca de Esgueira, Termo da Villa de Ferreiros: tem quatro visinhos, e huma Ermida da invocaçaõ de Nossa Senhora das Preces, ou das Pressas.

AMIEIRO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecclesiastica da Maya, Freguesia de Santa Maria da Reguenga.

AMIEIRO. Lugar na Provincia da

da Beira baixa, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Termo da Villa de Montemór o Velho, Freguesia de Nossa Senhora do Pranto de Arazede: tem cento trinta e seis fógos, com varios Casaes, e arrabaldes, que lhe pertencem; e nelles ha algumas Ermidas, huma de S. Thomé no Casál da Azambujeira, outra no Casal do Marteiro de Nossa Senhora do Amparo, e outra dentro do mesmo Lugar com a invocação de Santiago; que todas servem de sacramentar alguns freguezes distantes da Freguesia.

Tem Juiz pedaneo, com Procurador, feitos pelo Almoxarife de Montemór o Velho. He reguengo da Casa de Aveiro, com suas pertenças, e Casaes.

AMIEIROS. Lugar pequeno na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, Termo da Villa de Alvares: tem dezoito visinhos.

AMIEIROSA. Aldea pequena na Provincia da Beira, Comarca, e Provedoria de Thomar, Priorado do Crato, Freguesia, e Termo da Villa de Envendos.

AMIL. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, Freguesia de S. Martinho de Dume.

AMILO. Aldea pequena na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Lamego, Destricto do Douro, Concelho, e Freguesia de Santa Eulalia de Arouca: tem seis visinhos.

AMINS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Visita de Vermoim, e Faria, Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de S. Miguel de Chorente.

AMINS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de S. Martinho de Courel.

AMIOSO. Ribeira na Provincia da Estremadura, Comarca de Thomar, Priorado do Crato: tem seu nascimento na Freguesia do Troviscal em differentes lugares, como são; os Lugares da Macieira, Curraes, e Covoens. Deságua na ribeira da Certãa, no fundo da cerca dos Religiosos Capuchos da mesma Villa, onde chamaõ Entre as Aguas. He de corrente muito arrebatada, pelo sitio ser aspero, e fragoso; e já carregada de aguas, passa pela Villa da Certãa, Lugar da Cardiga, e Freguesias de Palhaes, Nesperal, e Sernache. Násce pobre, mas acaba caudalosa, pelas muitas aguas que toma de varios regatos, e fontes, que recebe pelo caminho. Naõ he capaz de embarcaçoens, só admitte algumas pequenas barcas de passagem, e de pescar. Cria muito peixe miudo, como saõ; barbos, bogas, bordallos, trutas, e inguias, cuja pescaria he livre geralmente para todos, e se fazem em todo o tempo, menos nos mezes prohibidos. As suas margens quasi em toda a sua distancia, por serem asperas, e fragosas, naõ admittem cultura. Sempre conserva o mesmo nome; e ha na sua corrente grandes fraguedos, cachoeiras, e açudes, em que reprezaõ as aguas para serviço dos moinhos, e lagares. Algumas pontes tem, humas de pao, e outras de pedra: defronte da Ermida de Santo Amaro tem huma de cantaria de dous arcos, que do mesmo Santo toma o nome: acima desta fica outra de madeira, chamada a ponte das Vinhas: adiante desta ha outra, tambem de pao, a que daõ o nome da ponte de Santo Antonio; e primeiro de todas estas, fica a ponte do Moinho do Miseria, de madeira, e de pouca fabrica: e todas ellas daõ serventia aos moradores da Villa da Certãa. Algum ouro se tem achado entre as suas arêas, e aqui o vem buscar gandaeiros de outras partes. Saõ as aguas desta ribeira da Religiaõ de Malta, e para se usar dellas para os moinhos, ou caneiros, se aforaõ;

aforaõ; porém para os engenhos saõ livres, como tambem para a cultura dos campos.

AMIOSO. Lugar na Provincia da Estremadura, Ouvidoria, e Correiçaõ do Priorado do Crato, Provedoria de Thomar; Termo da Villa da Certãa: tem treze visinhos.

AMIOSO CIMEIRO, Amioso cimeiro. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar; Termo da Villa de Alvares: tem sete visinhos.

AMIOSO FUNDEIRO, Amioso fundeiro. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, Termo da Villa de Alvares: tem dezoito visinhos; e no cimo do Lugar, algum tanto apartado do povo, huma Ermida dedicada ao Principe dos Apostolos S. Pedro.

AMIOSO DO MEYO, Amioso do meyo. Aldea pequena na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Comarca de Thomar, Termo da Villa de Alvares: tem oito visinhos; e fóra da povoaçaõ, a pouca distancia, em hum baixo, está huma Ermida dedicada ao Espirito Santo, muito antiga, e a ella vay a primeira Ladainha de Mayo, por obrigaçaõ da Matriz.

AMO

AMOLAR. Aldea pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica de sobre Tamega, e no Secular da Correiçaõ, e Comarca da Villa de Guimarães, Concelho de Gouvea, Freguesia de S. Pedro da Lomba.

AMOLAR. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecclesiastica de Penafiel, Couto do Mosteiro de S. Miguel de Bustello.

AMOINHA NOVA, Amoînha nova. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Chaves, Freguesia de Santiago da Ribeira.

AMONDE. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo de Vianna. Esta Freguesia apresentaõ alternativamente os Arcebispos de Braga; e os Religiosos de S. Domingos de Santa Cruz de Vianna, tem nella sua alternativa de quatro mezes. Está situada em hum valle, e por esta causa se naõ descobrem della terras algumas. Seus freguezes enchem o numero de setenta e oito, todos pobres, pela infecundidade destes montes.

A Paroquia está dentro do Lugar: o seu Orago he Nossa da Annunciaçaõ: consta de huma nave, com cinco Altares, no mayor está a Senhora Padroeira: os outros he hum de Nossa Senhora do Rosario, outro das Almas, outro do Santo Christo, e outro de Santo Antonio, e em todos elles naõ ha Irmandade.

O Paroco desta Freguesia he Abbade, e a sua renda he de cento e vinte mil reis.

Os frutos desta terra saõ muito poucos, e naõ passaõ de algum paõ, ou vinho muito verde, e em pouca quantidade, tudo por causa do muito frio, e aspereza do terreno.

He a terra geralmente falta de aguas, sómente passa por este destricto hum pequeno, e pobre ribeiro, de cujas aguas se aproveitaõ os moradores, parte para a cultura dos campos, e parte para fazer trabalhar alguns moinhos.

AMOR. Lugar na Provincia da Estremadura, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Leiria: tem oitenta moradores, e está situado em hum baixo, entre pinhaes, donde se naõ descobre povoaçaõ alguma. A Igreja Paroquial está no meyo do Lugar:

gar: he ſeu Orago Saõ Paulo, cuja Imagem ſe venera no Altar mór: tem mais dous collateraes, hum de Noſſa Senhora da Conceiçaõ, e outro de Noſſa Senhora do Roſario, com ſua Irmandade. Ha neſta Igreja Capella dos Terceiros de S. Franciſco, com ſua Ordem Terceira, e caſa de deſpacho. O Paroco he Cura, apreſentaçaõ do Ordinario, e renderá oitenta mil reis.

Os frutos, que em mayor abundancia recolhem os moradores, ſaõ; milho groſſo, e feijoens.

Houve neſte Lugar Sebaſtiaõ de Jeſus, Terceiro de S. Franciſco, moço ſolteiro, e de grandes virtudes; e affirma a tradiçaõ, que conſta do livro da meſma Ordem Terceira, que acabou com boa opiniaõ.

Sahio deſta terra hum ſoldado, haverá hum ſeculo, homem de grande valor, o qual com outros poucos tomou a praça de Jurumenha na Provincia do Alentejo, depois de o naõ poder fazer o noſſo exercito por muitos mezes, por cujo feito foy logo accreſcentado no poſto, e lhe ficou o appellido de Jurumenha, e delle paſſou a ſeus deſcendentes.

AMORA. Lugar, e Freguesia na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Setuval, Termo da Villa de Almada: conſta toda a Freguesia de cento e ſeſſenta e dous fógos. Eſtá fundado eſte Lugar ſobre hum monte, do qual ſe deſcobrem algumas povoaçoens, como ſaõ; a Cidade de Lisboa, as Villas, e Caſtellos de Almada, e Cezimbra.

Tem Igreja Paroquial, e he ſeu Orago Noſſa Senhora do Monte Sion: ha nella quatro Altares, o mayor onde eſtá o Santiſſimo, e a Imagem da Senhora Padroeira em huma fermoſa tribuna: o collateral da parte da Epiſtola, dedicado às Almas Santas do Purgatorio, tem S. Miguel, Noſſa Senhora da Conceiçaõ, Santo Antonio, e S. Sebaſtiaõ; e tres Confrarias, das Almas, de Santo Antonio, e de S. Sebaſtiaõ. O Altar da parte do Evangelho tem as Imagens de S. Joſeph, Santo Amaro, e a Senhora do Roſario, que he o ſeu titulo, e ſua Confraria: tem mais no corpo da Igreja, da banda da Epiſtola, outro Altar do Senhor dos Paſſos, Imagem de grande devoçaõ, Noſſa Senhora da Soledade, e a Imagem do Ecce Homo.

O Paroco he Cura, que apreſentaõ os freguezes todos os annos; e todo o morador, que fabrica vinhas, ou ſejaõ ſuas, ou alheyas, lhe paga dous almudes de vinho, que com a porta da Igreja lhe renderá, hum anno por outro, cento e ſeſſenta mil reis.

Ha neſta Freguesia huma Ermida de Noſſa Senhora da Piedade na quinta do Monteiro mór do Reyno, frequentada de romeiros nas Seſtas feiras, e Sabbados do anno, e ainda nos outros dias da ſemana.

O fruto, que em mayor abundancia recolhem os moradores, he vinho.

Ha noticia, que neſta Freguesia morou, e ſe enterrou o Biſpo de Fez D. Jorge Beliago. Ao preſente tem familias nobres, e antigamente moraraõ nella Mathias Pinto da Gaya, D. Maria de Andrade, ſua irmãa, D. Marcos de Noronha, Franciſco Balthaſar de Vargas, Vicente Lobato Quinteiro, Simaõ Lobato Quinteiro, ſeu neto, que todos eſtaõ enterrados neſta Freguesia, e tem campas com armas. Naõ conſta do tempo, que ſe inſtituìo eſta Freguesia; mas pelos livros conſta paſſar de duzentos annos. Tem huma fonte chamada da Prata, que he de boa agua; ſuppoſto naõ ſe lhe ſabe outra ſingularidade.

Cerca meya Freguesia hum braço do rio Tejo ſalgado, que corre do Naſcente ao Poente, e da banda do Norte: por todo elle navegaõ barcos, e o frequentaõ mais de duzentos, e póde admittir muitos mais. Tem dous pórtos principaes, hum a que chamaõ Rapoſa, e outro Carraſco, onde ſe carrega lenhas, e madeiras, que vem

vem para a Corte. Tem mais os pórtos da quinta dos Lobatos, da Prata, das Fermosas, do Minhoto, Cabo da Marinha, Barroca, e Alaminho. Metem-se neste braço de mar dous rios de agua doce, que servem de margens à Freguesia: o da parte do Nascente se chama o rio do Judeo, e o do Poente de Corroyos. Cria este braço de mar muito peixe, e se fazem nelle muitas, e boas pescarias livres de senhorios particulares, e só pagaõ o direito a ElRey. Os peixes saõ, tainhas, fataças, negroens, muges, curveos, corvinas, roballos, salmonetes, douradas, e outros muitos. Tem suas casas de moinhos, cada huma com cinco, ou seis engenhos, que moem com agua salgada do mesmo braço de mar.

AMORES. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca da Cidade de Leiria, Termo da Villa de Alcobaça, Freguesia de Santa Maria das Areas da Villa da Pederneira: tem quatro visinhos.

AMORES. *Vide* Casal dos Amores.

AMOREIRA. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Leiria: tem quatro visinhos, e pertence à Freguesia de N. Senhora da Gayolla das Cortes. Ha nesta Aldea huma Ermida de Santa Barbara.

AMOREIRA. Rio pequeno na Provincia da Estremadura, Bispado da Guarda, Comarca de Thomar, Freguesia de Rio de Moinhos, em cujos limites nasce junto ao Lugar da Amoreira: tem na sua corrente muitos moinhos de paõ, e lagares de azeite: cultivaõ-se as suas margens, as quaes saõ quasi todas tecidas de arvoredo fructifero, e silvestre. Ao pé deste rio estaõ varias quintas com muitos pomares de espinho, e outras frutas, que se regaõ com a sua agua, que leva ao Tejo, onde acaba.

AMOREIRA. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lisboa, Freguesia do Santo Nome de Jesus, de Odivellas. Está fundado em hum alto monte, e tem dezasete visinhos.

AMOREIRA. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Obidos.

AMOREIRA. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo da Villa de Cascaes: tem oito visinhos, e pertence à Freguesia de S. Vicente de Alcabedeche.

AMOREIRA. Ribeira pequena na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, Comarca da Cidade de Béja, Termo da Villa de Moura: tem seu principio na Freguesia de Santa Luzia: he de breve curso, porque a pouca distancia da sua fonte se mete no rio Guadiana, depois de haver regado alguns pomares com suas aguas, e fazer trabalhar hum pizaõ na Freguesia de Nossa Senhora da Orada, por cujo meyo passa com seu curso ordinario.

AMOREIRA. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca da Cidade de Tavira, Termo da Villa de Alcoutim, Freguesia de Santo Estevaõ do Cachopo.

AMOREIRA. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra, Freguesia de S. Joaõ das Lampas.

AMOREIRA. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Obidos: he terra das Senhoras Rainhas de Portugal. Consta a Freguesia toda de trezentos fógos, pouco mais, ou menos, repartidos em tres Lugares, varios Casaes, e Quintas: o Lugar de mayor supposiçaõ da Freguesia, he este da Amoreira, que consta de cento e vinte visinhos: pertence mais a esta Freguesia o Lugar de Olho Marinho, e o Lugar do Váo. Está situado o Lugar da Amo-

Amoreira ao pé de huma pequena ferra chamada da Amoreira, donde o Lugar toma o nome.

A Igreja defta Freguefia, de huma fó nave, dedicada a Noffa Senhora de Aboboriz, fica diftante do povoado coufa de dous tiros de efpingarga: he Imagem milagrofa, ainda que pouco frequentada de romagem: tem cinco Altares, e feis Confrarias, a primeira he da Senhora Padroeira, a fegunda do Nome de Jefus, a terceira de S. Sebaftiaõ, a quarta de Noffa Senhora do Rofario, a quinta de Santa Anna, e a fexta das Almas; faõ todas pobres de taõ tenue rendimento, que fómente fuftentaõ a fabrica dellas com as efmolas dos freguezes.

O Paroco he Cura annual, que aprefentaõ os freguezes, ao qual daõ de congrua cento cincoenta e dous alqueires de trigo, fem mais coufa alguma.

Fica dentro dos limites defta Freguefia o Mofteiro de S. Jeronymo, a que chamaõ de Val Bemfeito, fundaçaõ da Rainha D. Catharina, mulher delRey D. Joaõ III. e para elle paffou os Religiofos, que habitavaõ nas Berlengas, onde naõ podiaõ ter focego, e quietaçaõ, por caufa dos continuos affaltos dos piratas Mauritanos de Argel, e Saletinos.

Tem dentro em fi a Freguefia fete Ermidas: a do Efpirito Santo no Lugar da Amoreira: a de Noffa Senhora do Amparo junto à ferra delRey; porém fóra della: a de Noffa Senhora de Penha de França na quinta do Seylaõ: a de Noffa Senhora do Livramento, que eftá na quinta do Furadouro: a de Noffa Senhora do Bom-Succeffo junto à lagoa de Obidos; e as mais que daremos em feus lugares. Saõ todas pobres de cabedaes, e faltas de romagens.

Os frutos, que a terra produz em abundancia, faõ; milho, feijoens, e frutas de varias caftas: e eftá fugeita ao governo das Juftiças da Villa de Obidos. Corre por efta Freguefia hum pequeno rio chamado Olho Marinho.

AMOREIRA. Serra na Provincia da Eftremadura, Termo da Cidade de Lisboa, limites da Freguefia de Odivellas: no cume faz feu plano, ou coroa, que de Norte a Sul tem trezentos palmos, e do Nafcente ao Poente feifcentos. Vay defcendo em ladeiras, que em circumferencia terá tres quartos de legua. Tem efte cabeço, e toda a mais ferra muita pedra negra de alvenaria; e naõ produz outro mato, ou plantas mais que fétos. Nas fuas ladeiras para a parte do Norte fe tiraõ pedrarias finas de excellente qualidade, como as que fe tiraõ no Lugar de Trigache, aonde daremos mais efpecifica noticia dellas. Dahi principia o rife das pedreiras da Paradella, pertencentes à Freguefia de Loures, e vay findar junto ao Cafal da quinta da Pipa da mefma Freguefia. Do alto defte monte fe defcobrem para a parte do Poente o Convento de Noffa Senhora da Pena de Monges de S. Jeronymo, e a mayor parte da ferra de Cintra, e o mar largo adiante da mefma ferra, e parte do feu Termo, e o da Villa de Cafcaes até Noffa Senhora do Cabo, e por todas as partes todo o Termo da Cidade de Lisboa, e para a parte do Sul quafi todo o rio da mefma Cidade, e todas as povoaçoens, e oiteiros da banda dalém do Tejo, Cacilhas, e todos os mais Lugares circumvifinhos, e tudo o mais que a vifta póde alcançar até Azeitaõ, Cezimbra, Palmella, e Setuval. Vê-fe tambem do mefmo cabeço o Caftello da Cidade de Lisboa, o Convento de Noffa Senhora da Graça dos Religiofos de Santo Agoftinho da mefma Cidade, as torres do Real Convento de S. Vicente de Fóra, a Igreja de Noffa Senhora do Monte, o Convento de Noffa Senhora de Penha de França, Trindade, S. Roque, S. Pedro de Alcantara, e parte da mefma Cidade; como tambem o Campo grande, o Campo pequeno, Lumear, Paço

Paço do Lumear, Carnide, Convento de S. Joaõ da Cruz de Carmelitas Descalços, todo o Lugar de Odivellas, e a mayor parte da sua Freguesia. Para a parte do Nascente descobre huma boa porçaõ da Freguesia de Loures, toda a estrada da Cabeça de Montachique, todo o Lugar de Friellas, com o seu braço de mar, e marinhas de sal, o Lugar de S. Antonio do Tojal, Via-Longa, e seus olivaes, Alverca, e Villa-Franca, e varios montes do Termo da Villa de Torres-Vedras. E da parte do Norte descobre o Lugar de Caneças, o monte da serra de Montemór, que lhe fica mais levantado, a Ermida de Nossa Senhora da Saude, que fica no alto deste monte, e todo o Lugar de Montemór, tudo pertencente à Freguesia de Loures. Naõ tem esta serra povoaçaõ alguma, mais que o pequeno Lugar da Amoreira, que da serra toma o nome, e lhe fica para o Norte.

AMOREIRA ALTA, Amoreira alta. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Freguesia de S. Mattheus de Villa Nova da Erra.

AMOREIRA CIMEIRA, Amoreira cimeira. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, Termo da Villa de Alvares: tem quinze visinhos. Perto desta povoaçaõ fica a Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe, a que concorrem romeiros aos oito de Setembro, dia em que se celebra a sua festividade.

AMOREIRA FUNDEIRA, Amoreira fundeira. Lugar pequeno na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, Termo da Villa de Alvares: tem doze visinhos. Distante deste Lugar, hum tiro de pedra, está huma Ermida dedicada a Nossa Senhora de Guadalupe, à qual concorrem muitos romeiros no dia da sua festividade a oito de Setembro.

AMOREIRAS. Lugar na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, Comarca, e Termo da Villa de Ourique: tem trinta e quatro visinhos; e está situado entre quatro serros de bastante altura, que lhe impedem a vista de outras povoações. A Igreja Paroquial fica dentro do povoado, e he seu Orago Saõ Martinho: consta de cinco Altares, o mayor com a Imagem do Santo Padroeiro, em seu nicho, no meyo do retabolo dourado, e aos lados as Imagens da Senhora da Conceiçaõ da parte do Evangelho, e a de S. Joaõ Bautista da parte da Epistola. Os dous Altares collateraes tem por titulos o da parte do Evangelho a Senhora da Graça, e o da parte da Epistola o Principe dos Apostolos S. Pedro. Proximas a estes ficaõ mais duas Capellas, huma de N. Senhora do Rosario da banda do Evangelho, collocada em seu nicho no meyo do retabolo dourado, e aos lados as Imagens de Santo André, e do Evangelista S. Marcos. A outra Capella, que corresponde a esta, he da Senhora com o titulo da Saude, com a sua Imagem, e as de Santo Antonio, e Santo Amaro.

He esta Igreja, de huma só nave, da Ordem de Santiago da Espada: teve antigamente Prior, e hum Beneficiado, ambos professos na mesma Ordem, e de presente tem Vigario, e hum Coadjutor posto pelo Paroco, e confirmado pelo Ordinario, ao qual este passa sua Carta de Coadjutor, e paga-lhe o Vigario meyo moyo de trigo, e a Confraria da Senhora do Rosario outro meyo moyo, e concorrem tambem os freguezes voluntariamente, dando cada hum conforme as suas posses, attendendo ao trabalho da Freguesia, que he grande. Rende ao Vigario dous moyos e meyo de trigo, dous de cevada, e dez mil reis em dinheiro, pago tudo pela Commenda da Villa de Ourique, de que he Commendador o Conde de Unhaõ. Houve aqui antigamente huma Irmandade de Nossa Senhora do Ro-

Rosario; mas ha muitos annos, que se desvaneceo.

Ha varias Ermidas no destricto desta Freguesia; a de Santa Anna, distante huma legua, situada em sitio aspero, e alto, e outras de que daremos noticia quando descrevermos os lugares, em que estaõ fundadas.

Os frutos desta terra, saõ; trigos, centeyos, e cevadas, e estes os mais dos annos em pouca abundancia, por serem as mais das terras muy estereis. Produz muito arvoredo fructifero de varias especies de frutos, e nella se lavra vinho, e azeite.

Naõ tem Justiças proprias; mas está sugeita às Justiças da Villa de Ourique. Os moradores vivem de sua lavoura. Comprehende esta Freguesia tres Aldeas, ou Lugares, a saber; o de Amoreiras, onde está a Paroquia, outro do mesmo nome, e o de Cunqueiros. Tem duas leguas de comprido, e duas e meya de largo.

Ao pé do povo, aonde está a Igreja, ha huma fonte de agua nativa; de que bebem os moradores, e sempre conserva a mesma abundancia de agua, ainda nos mais rigorosos Estios. Ha mais outras fontes; e como he terra abundante de agua, em qualquer parte se acha; porém naõ se lhe tem até agora observado propriedade alguma medicinal, ou outra virtude.

He o clima desta terra destemperado em demasia de Inverno, pelo rigoroso frio que aqui se experimenta, e de Veraõ pelo excessivo calor que se padece. Naõ nascem nella rios, mais que alguns pequenos ribeiros sem nome, que se formaõ das chuvas do Inverno, e secaõ pelo tempo do Estio: criaõ algum peixe miudo, de bordallos, e ruivacos, que servem mais de divertimento, que de proveito. Em todo o destricto desta Freguesia tem quinze moinhos, que moem em quanto naõ secaõ os ribeiros, e outros moem todo o anno com alguma agua nativa de varias fontes.

He mimosa de caça miuda; de perdizes, e coelhos: criaõ-se por todo este sitio porcos montezes, e muitos lobos; e gado de toda a casta, miudo, e grosso, de lãa, pello, e seda.

AMOREIRAS. Lugar na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, Termo da Villa de Ourique: tem vinte e hum visinhos, e pertence à Freguesia de Santiago das Amoreiras. Ha aqui huma Ermida de Saõ Bento dentro do Lugar, a qual he visitada em alguns dias do anno pelos moradores desta Freguesia.

AMORIM, Amorím. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Barcellos, Visita de Vermoim, e Faria. Tem seu assento em campina raza, da qual se avistaõ a Povoa de Varzim, e Villa do Conde, naõ fallando em outras povoações de menos conta, e servem de balliza aos olhos os dilatadissimos espaços do mar Oceano, pelo qual se vem ir navegando para diversos rumos, principalmente Norte, e Sul, toda a casta de embarcações, grandes, e pequenas, e fazem este sitio summamente vistoso, e agradavel, especialmente pelo Veraõ em dias claros.

No principio da Freguesia fica a Igreja Paroquial: he seu Orago Santiago Apostolo: tem cinco Altares, o mayor com o Santissimo, e Imagem do Santo Patrono; e outros quatro, dedicados hum a Christo prezo à columna, outro a Nossa Senhora do Rosario, outro a Christo crucificado, e outro às Almas Santas. Ha nella tres Irmandades; a de Nossa Senhora do Rosario, que he numerosissima, pois consta de dous mil Confrades; a do do Santissimo, e a das Almas.

O Paroco he Vigario, vulgarmente chamado Reytor, da apresentaçaõ do Ordinario, e terá de renda, pouco mais, ou menos trezentos mil reis cada anno. Os dizimos pertencem às Religiosas de Santa Clara da Cidade do Porto.

Ha na Freguesia tres Ermidas, huma em Cadilhe, de Santo Antonio, outra em Avelomar, dedicada a Nossa Senhora das Neves, e outra da invocação de S. André, junto às prayas do mar em areal deserto, aonde no seu dia acode grande frequencia de romagem.

He o terreno fertil, e produz toda a qualidade de frutos; porém o que lavrão em mayor quantidade os moradores, he milho grosso, a que chamão milhão. A terra he muy pensionada a diversos Senhorios; e está sugeita às Justiças de Barcellos.

Consta todo o ambito da Freguesia de duzentos noventa e seis moradores, e comprehende estes Lugares: Finis terræ, Avelomar, Perlinha, Aldea Nova, Refoyos, Oiteirinhos, Paranho, Mandim, Mourilhe, Pedroso, Travassos, Cadilhe, Carvalheiro, Igreja, e Torre.

AMORIM. Lugar na Provincia da Beira, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica, e Termo da Villa da Feira, Freguesia de Santiago do Lobaõ.

AMORIM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de Santa Maria de Abbade.

AMORIM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Concelho de Santa Martha de Douro, Freguesia de Santa Martha de Douro.

AMOROSA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo de Guimarães, Freguesia de S. Pedro de Azurey.

AMP

AMPROA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Freguesia de S. Mamede de Escaris.

ANA

ANA. *Vide* Guadiana.

ANADIA, Anadía. Villa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca de Esgueira. Está fundada na raiz do monte, a que chamaõ Crasto; e à entrada da Villa, da parte do Norte, tem huma lagoa, onde nasce agua em grande quantidade: e fóra desta ha na Villa doze, ou quatorze fontes perennes, que a fazem muito fresca, e aprasivel, e ferteis as suas celebradas varzeas, abundantes de hortaliças, legumes, milho, trigo, e cevada, e de todos os mais frutos. He o monte revestido de vinhataria, e saõ deste sitio os vinhos excellentes. A pouca distancia desta Villa, da gruta de huma penha do monte do Crasto, nasce huma fonte com tanta abundancia de agua, que naõ só faz andar muitos moinhos, mas rega todas as varzeas da Freguesia, e ainda muitas de fóra, e chama-se a fonte da Azenha.

Os Lugares pertencentes a esta Villa, saõ; Val do Azar, e Vendas, que saõ freguezes de S. Payo, a cuja Freguesia pertence esta Villa da Anadia, que he da Universidade de Coimbra.

Tem huma Ermida de S. Sebastiaõ; e assistem ao seu governo civil hum Juiz ordinario, que tambem o he dos Orfãos, Vereadores, e hum Escrivaõ, que serve em todos officios, e huma Companhia da Ordenança.

ANAENS. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, segunda parte da Visita de Nobrega, e Neiva. Está situada entre a Cidade de Braga, e a Villa de Ponte de Lima, distante de huma, e outra cinco leguas. A parte desta Freguesia, que fica para o Nascente, pertence ao Concelho de Albergaria, e nesta mesma parte, e Freguesia está o Paço do Lumear do Concelho de Albergaria, no Lugar que

tem o mesmo nome, de que he Donatario o Almirante mór do Reyno, e Comarca da Villa de Vianna. Duas partes de toda a mais Freguesia, para a parte do Poente, saõ termo, e perença do Concelho do Salvador da Portella, em cuja Freguesia fica o Paço deste Concelho, Comarca da Villa de Barcellos, de que he Donataria a Serenissima Casa de Bragança. Chamaõ-se tambem estes dous Concelhos de Penella, por estar sita a mayor parte delles nas visinhanças de huma ribeira assim chamada; e assim se processa nos papeis publicos de hum, e outro Concelho. A parte da Freguesia, que pertence ao Concelho de Albergaria, tem quarenta e quatro visinhos. As duas partes, que pertencem ao Concelho do Salvador da Portella, tem cento e dez moradores; e vem a ter toda a Freguesia cento e cincoenta e quatro fógos.

Està situada esta Freguesia em hum valle, que corre do Norte a Sul, e parte com montes por quasi todas as partes, de cujos altos se descobrem algumas povoaçoens; como saõ; a Cidade de Braga, e a Villa de Barcellos em distancia de tres leguas; o Mosteiro de Tibaens, cabeça da Ordem de S. Bento neste Reyno, o Convento de Religiosas de Valle de Pereiras, proximo à Villa de Ponte de Lima: descobre-se o rio Lima, que passa por esta Villa, porém naõ se descobre a Villa, por lhe impedir a vista hum monte, e dista sómente legua e meya.

A's duas partes do Concelho do Salvador da Portella, pertencem nesta Freguesia estes Lugares: Morouços, Teixe, Casas-Novas, parte de Albergaria, Bargiella, Agoeiros, Caramasse, Annaes, Barreiros, Lagoeira, Gandra, Barge, e Espenica, todos Lugares pequenos, e de pouca importancia. A outra parte da Freguesia, que fica ao Nascente, inclue varios Lugares, que se podem ver no Concelho de Albergaria.

A Igreja Paroquial està dentro dos limites da Freguesia, para a parte do Nascente, a hum lado, junto ao monte do Castello, principio do monte dos Francos, sita na parte que he do Concelho de Albergaria, no Lugar da Igreja, e foy transferida do Lugar de Annaes, no Termo do Concelho do Salvador da Portella, para o Lugar onde hoje està edificada, conservando ainda o titulo de Annaes; e foy accrescentada no anno de 1673, como se mostra do que està escrito no arco cruzeiro da Capella mór. Tem duas Sacristias, huma da Igreja, e outra da Confraria do Senhor. He seu Orago Santa Marinha, que se festeja a 18 de Junho: tem quatro Altares, hum na Capella mór, onde està o Santissimo Sacramento, cuja collocaçaõ se fez no anno de 1671, e a Imagem da Santa Patrona, de pedra, e de boa escultura; o Altar collateral de Nossa Senhora do Rosario, e em correspondencia fica o Altar do Menino Jesus, e o das Almas Santas já no corpo da Igreja com a Imagem de Christo crucificado, e he este Altar privilegiado nas quartas feiras da semana, para os Irmãos. Ha nesta Igreja a Confraria do Santissimo Sacramento, erecta no anno de 1671, com Jubileo perpetuo para os Irmãos nas quatro festas do anno, e dia da Padroeira Santa Marinha: a de Nossa Senhora do Rosario, erecta no anno de 1691 pelos Religiosos de S. Domingos da Villa de Vianna: a das Almas, instituida no anno de 1684: a do Santissimo Nome de Jesus: e a do Subsino.

O Paroco he Vigario, apresentado por hum Conego Capitular da Sé de Braga, que he Abbade desta Igreja, e Senhor de todos os dizimos: naõ tem casa de residencia: os passaes, e todo o rendimento chegará a trezentos mil reis. Algum dia foy Abbadia, e depois se unio ao dito Canonicato. O Vigario tem seis mil reis de congrua, e quatro para casas, porque as naõ tem da Igreja: e tem mais hum campo,

campo, que dará dezaſeis alqueires de paõ, e vinho, e com o pé de Altar poderá render ao todo ſeſſenta mil reis.

Nos limites deſta Freguefia ha tres Ermidas, que lançaremos nos ſeus lugares. Neſte deſtricto fica a ſerra chamada Monte do Caſtello, ou dos Francos, e corre por aqui o rio Neiva, e ambos fazem a terra mimoſa, eſte com a peſca, e aquella com a caça.

Os frutos, que recolhem, he milho groſſo, aqui chamado maiz, baſtante vinho de enforcado, centeyo pouco, e da meſma ſorte o trigo, e milho alvo, linho gallego, e mouriſco, o azeite ſe vay fabricando, legumes, principalmente feijoens negros.

No ſitio da Pedra da Cruz, diviſa deſta Freguefia da de S. Joaõ Bautiſta do Couto da Queijada, junto à eſtrada real, que vem da Villa de Ponte de Lima para a Cidade de Braga, ha hum monumento feito de pedra lavrada, aſſentado na ſuperficie da terra, com duas pedras lavradas nas pontas levantadas como piramides redondas: teraõ de groſſura hum palmo, de altura tres, e outros tres de largo. A meſma largura do monumento he formado à maneira de ſepulchro; mas naõ ſe ſabe ſe alli jaz algum cadaver ſepultado, ou ſe ſeria feito para balliza do Couto da Queijada.

Ha neſta Freguefia muitas fontes perennes; e a que ſe differença entre as outras, he a dos Malhos: lança agua em grande abundancia por duas bicas, e he de todas as aguas a mais clara, delgada, pura, e ſadia.

ANAFIL DEBAIXO, Anafil debaixo. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Freguefia de Noſſa Senhora da Conceiçaõ do Lugar do Chouto.

ANAFIL DE CIMA, Anafil de cima. Aldea da Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Freguefia de Noſſa Senhora da Conceiçaõ do Lugar do Chouto.

ANAGUEIS. Lugar pequeno na Provincia da Beira baixa, Biſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Penella: pertence à Freguefia de Santiago de Almalaguez. Ha aqui huma Ermida da invocaçaõ de Noſſa Senhora da Graça.

ANALOURA. *Vide* Annaloura.

ANC

ANÇÃA. Villa na Provincia da Beira baixa, Biſpado, e Comarca da Cidade de Coimbra, da qual diſta duas pequenas leguas para o Sul. Eſtá fundada em hum valle, e daqui vay ſubindo a hum monte. Foy ſeu ultimo Donatario o Marquez de Caſcaes. Tem duzentos e ſeſſenta viſinhos, e no ſeu Termo varios Lugares, como ſaõ; a Granja, Gandara, Quinta do Rol, Cavadas, Barcouço, Enxofens, Porto de Carros, Ferraria, Cavalleiros, Grade, Quinta-Branca, Canetas, Adoens, Picanços, Sargento Mayor, Rouvaco, Carapuças, Pizaõ, Rio-Covo, Val de Bezerras, Quinta da Boa-Viſta, Azenha da Rata, Rios-Frios, Coſta, Villa de Matos, Mourellos, Vendas de Santa Anna, S. Facundo, Geiria, Povoa do Pinheiro, Quintãa, Sidreira, Sioga do Campo, Povoa do Campo, Lavarrabos, Portunhos, Pena, e Quinta de Val da Agua.

A Igreja Paroquial fica dentro do povoado: he ſeu Orago Noſſa Senhora da Expectaçaõ; na Capella mór eſtá a Imagem da Senhora: he o tecto deſta Capella de abobeda, e de pedraria lavrada, e levanta-ſe o Altar do pavimento da Igreja quatro degraos. Divide-ſe o corpo da Igreja em tres naves, com oito famoſas columnas, quatro por banda, ficando a nave do meyo mais larga, e eſpaçoſa; e na ſegunda columna da parte do Evangelho, deſcendo do Altar mór, fica o pulpito de pedra lavrada encoſtado à columna: he de paſſeyo com grades de pao preto torneadas. Das duas columnas ultimas, de huma, e outra

nave

nave para a porta da Igreja, fica o Coro entrilhado na nave do meyo, feito de madeira com ſuas grades, e forrado, como tambem as tres naves da Igreja. Deſcendo do Altar mór, pela parte do Evangelho, fica huma Capella collateral do Santiſſimo Sacramento, ſobmetida por dentro da parede, com ſua Irmandade de oitenta Irmãos, ſómente por inſtituiçaõ do Marquez de Caſcaes D. Alvaro Pires de Caſtro e Souſa, que faleceo neſta Villa em Julho de 1674, e eſtá ſeu corpo depoſitado na Capella mór, cuja Igreja apreſentava, e apreſentaõ hoje os ſucceſſores da ſua Caſa. Aſſiſtia o dito Senhor nos paços, que neſta Villa mandou fazer com todo o primor, e ſe vê embutido no frontiſpicio do palacio o ſeu brazaõ, ſahindo por cima huma tarje de pedra, com eſta letra: *Sufficit hoc ſigno deſpicere tempore rerum.* Cahe tudo para hum eſpaçoſo terreiro, tapado ſobre ſi em quadro muito direito, e grande, a que chamaõ o Terreiro do Paço, que confina com o adro da Igreja. Neſta nave da meſma parte do Evangelho, ſobmetida na parede da nave, fica huma Capella de Santo Antonio, com o tecto de abobeda, e de cantaria lavrada, com huma Confraria ſecular. Mais abaixo, no meſmo andar, fica huma Capella com o tecto de eſtuque, com ſeu retabolo de talha à moderna, com tribuna na parede, e ſeu throno, ſobre o qual ſe vê collocada a Imagem, de veſtir, da Senhora do Roſario, e tudo eſtá dourado. Debaixo do patrocinio deſta Senhora, que eſtá com todo o aceyo, e perfeiçaõ, ſe aggrega huma numeroſa Irmandade, que tem pouco menos de duzentos e cincoenta Irmãos, approvada pelo Ordinario deſte Biſpado, e pelo Provincial de S. Domingos, como conſta do ſeu Compromiſſo. Em todos os primeiros Domingos dos mezes ſe diz neſta Capella Miſſa por tençaõ dos Irmãos vivos, e defuntos, no fim da qual ſe faz a Prociſſaõ da Senhora, que acompanha a Irmandade com ſuas veſtes brancas, e no fim da Prociſſaõ ſe tiraõ as ſortes dos Roſarios. A feſta principal deſta Senhora ſe faz no primeiro Domingo de Mayo, com Sermaõ, e Miſſa cantada da Senhora com o titulo das Roſas, cuja ſolemnidade ſe faz tambem no primeiro Domingo de Outubro com o titulo do Roſario. Mais abaixo, no meſmo andar, fica huma Capella tambem de abobeda abatida, com ſeu retabolo antigo, e dourado, dedicada a Santo Antonio, que he particular, e actualmente a adminiſtra, como Senhor de vinculo, o Doutor Sebaſtiaõ Barreto de Carvalho deſta Villa. Immediata a eſta fica outra Capella feita de novo, e dedicada a S. Joaquim, tambem ſobmetida na parede de abobeda, por cima com retabolo à moderna de entalhado. Eſta Capella mandou fazer, como ſua, Victorio da Coſta Cerveira deſta Villa, e já defunto, e ſe acha ainda hoje por benzer, por morrer o ſeu Fundador antes de dar complemento à obra. Da parte da Epiſtola, à face da parede, que vem dos degraos do Altar mór, fica hum Altar collateral com Confraria do Senhor Jeſus; e mais abaixo, ſobmetida na parede deſta nave, fica huma Capella coberta de abobeda, e de pedraria lavrada, feita de eſteira com todo o primor da arte. He eſta particular, e adminiſtrada por Antonio Barboſa de Novaes, Capitaõ mór da Ordenança neſta Villa, e ſeu Termo, o qual aſſiſte na Villa de Arada: e he eſta Capella dedicada a Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ. Mais abaixo, junto à porta traveſſa da Igreja, fica huma Capella coberta por cima de boa abobeda, e de cantaria: he tambem embebida na parede, e tem aggregada huma Irmandade das Almas, que ſe compoem de trezentos e cincoenta Irmãos, com ſeu Compromiſſo approvado pelo Ordinario, a cuja Irmandade incumbe pagar a hum Capellaõ, que pela manhãa, ao romper da alva, nos Domingos,

gos, e dias Santos, diga Miſſa aos paſtores; e no fim della ſe faz Prociſſaõ publica ao redor da Igreja, a que chamaõ Prociſſaõ das Almas. Tem eſta Igreja ſeu frontiſpicio de pedra lavrada, com ſeu patim eſpaçoſo em fórma oitavada.

O Paroco ſe chama Prior, intitulado de S. Juliaõ de Portunhos, aonde apreſenta Cura annual; e tem o Paroco a ſua reſidencia neſta Villa por coſtume antigo, e tacito conſentimento do Ordinario: apreſenta mais, como annexa, a Igreja de S. Joaõ Bautiſta da Sioga do Campo; e de todas eſtas Igrejas, e Fregueſias recolhe os dizimos, e os mais emolumentos das ditas Igrejas, como Prior collado em todas ellas; as quaes rendas todas poderáõ importar ſeiſcentos mil reis.

Tem eſta Villa dentro em ſi tres Ermidas; a de S. Sebaſtiaõ, que fica à entrada da Villa da parte do Sul, feſteja-ſe todos os annos no ſeu dia com Sermaõ, e Miſſa cantada, obrigaçaõ dos officiaes deſta Confraria ſecular, que toda ſe compoem de moços ſolteiros, e iſto de tempo antigo. Para a parte do Norte, e dentro da povoaçaõ, fica huma Ermida do Eſpirito Santo, com tres Altares, o mayor, e dous collateraes, hum de S. Bartholomeu, e outro de Noſſa Senhora com o titulo de Santa Maria: tem Confraria ſecular, e feſteja-ſe no ſeu dia, com Sermaõ, e Miſſa cantada; para cuja feſta ſe ordena huma Prociſſaõ, que ſahe da Igreja, e ſe vay recolher neſta Ermida. Junto à fonte deſta Villa ſe vê outra Ermida, chamada por eſſa razaõ do Senhor da Fonte, que mandou fazer por ſua devoçaõ o Prior actual deſta Villa, e a tem até ao preſente paramentada com todo o aceyo; e foy erigida em hum antigo Oratorio, que eſte povo, de quem he a dita Capella, tinha feito.

Pouco diſtante da Villa, para a parte do Poente, em hum rochedo, ſe vê fundada huma Ermida de S. Bento; e he hum agradavel paſſeyo para os moradores da Villa: he grande, e toda feita de abobeda, e de pedraria lavrada, com ſeu portico da parte de fóra, eſtribado ſobre quatro columnas de pedra, com tres Altares, o mayor, e dous collateraes, hum de S. Franciſco, e outro de Santo Ignacio: he cabeça de Irmandade, e a ſua feſta principal ſe faz na ſegunda Oitava da Paſcoa; dia em que neſte ſitio ha huma pequena feira de S. Bento, à qual concorre muita gente, juntamente attrahidos da devoçaõ, e dos milagres do Santo Patriarca, cujos ſinaes manifeſtos, e pregoeiros mudos, ſaõ as muitas offertas, que ſe vem penduradas das paredes da Ermida.

Os frutos, que recolhem os moradores deſta Villa em mayor abundancia, ſaõ; trigo, milho, vinho, azeite, e legumes de toda a caſta, que produz a fertilidade da terra, e he o meneyo da gente, que tambem ſe ajuda de muitos gados miudos, que ſe criaõ neſtes limites.

Governa-ſe eſta Villa por dous Juizes ordinarios, feitos pelo Senado da Camera, e confirmados por ElRey, hum delles aſſiſte na Villa, e outro em hum dos Lugares do Termo, e ſahem no ultimo dia do anno depois da ſua confirmaçaõ, a qual faz o Corregedor da Cidade, e Comarca de Coimbra, juntos com ſeis Vereadores, e mais Officiaes em Camera, e confirmaõ quatorze Juizes pedaneos, que regem quatorze Concelhos, em que ſe divide todo o Termo. No que toca ao Militar tem hum Capitaõ mór, com tres Companhias da Ordenança. Ha neſta Villa algumas familias nobres.

A fonte de que uſa eſte povo, tem ſeu naſcimento junto ao palacio dos Senhores deſta Villa, e ſe vê ennobrecida com as Armas da meſma nobiliſſima Caſa. Fica debaixo de dous arcos de pedra de cantaria, que ſe eſtribaõ ſobre duas columnas, tambem de pedra lavrada, coberta com ſua abobeda abatida, cingindo a obra toda

da sua simalha, e serve de remate huma pyramide à maneira de torre. Fórma por baixo seu tanque de quatorze palmos em quadro, com seus bordos levantados, metendo muita parte da planicie contra o Poente, lageada de pedra com seus assentos à sombra de hum rochedo, que defende dos calores do Estio. He hum só olho de agua; mas taõ crescido, que a pouca distancia faz moer ao mesmo tempo tres pedras de moinho, e hum lagar de azeite, naõ se occupando nesse trabalho a agua toda. Ignora-se o lugar do seu nascimento; mas presume-se virá de huns cabeços levantados ao pé da mesma Villa. Usaõ todos desta agua, por ser muito boa, pelo Veraõ nasce fria, e pelo Inverno tepida. Desta fonte se fórma hum rio, que supposto naõ he muito caudaloso, com tudo faz moer successivamente, em menos de hum quarto de legua, vinte pedras de moinho: cria algum peixe miudo, e fertiliza os campos: faz caminho pela Villa de Montemór o Velho: mete-se no Mondego, junto à Figueira, distante tres leguas do seu nascimento. Tem os moradores desta Villa por experiencia, que a agua desta fonte he maravilhosa em facilitar os partos, e preservar dos achaques de pedra.

No Termo desta Villa, na quinta chamada do Rol, ha huma fonte de admiravel virtude para laxar o ventre; de tal sorte, que as pessoas endurecidas na sua operaçaõ, em bebendo della, logo se lubricaõ; e os que vivem na quinta, naõ usaõ desta agua pelo muito que os destempera.

Ha aqui huma fonte de longos annos, decantada pelos Medicos, e gente daquelle paiz, para gastar, e expellir as pedras, e arêas dos rins, e bexiga, e para preservar de que se gerem: o que acreditaõ innumeraveis experiencias. De todas estas fontes trata o Doutor Francisco da Fonseca Henriques, no seu *Aquilegio Medicinal*.

Meya legua distante desta Villa, para o Norte, fica o Convento de Monges de S. Jeronymo, da invocaçaõ de S. Marcos, quinto em ordem dos da Provincia. Foy fundado por Joaõ Gomes da Silva, Alferes mór delRey D. Joaõ I. pay de Ayres Gomes da Silva, Regedor de Lisboa, que mataraõ na batalha da Alfarrobeira, seguindo as partes do Infante D. Pedro contra ElRey D. Affonso V. He Casa de trinta Religiosos.

He esta Villa abundante de pedra nativa, onde continuamente trabalhaõ muitos officiaes de cabouqueiros, que a arrancaõ. He summamente alva, que parece jaspe, depois de cortada, e tirada da pedreira; e estando ainda nella, he de huma cor parda. Pela sua muita brandura corta-se com huma serra como se fosse madeira, e admitte toda a casta de lavores, por mais miudos que sejaõ; e por esta causa he buscada, e levada para muitas partes.

ANCAS. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Correiçaõ de Montemór, Provedoria de Esgueira, Termo da Villa de Recardaens. Consta este Lugar de cincoenta e hum fógos, com Igreja Paroquial dentro do povo: e tem por Orago Nossa Senhora da Assumpçaõ, que está no Altar mór como Padroeira; e os dous mais de que consta, hum he de S. Braz Bispo Martyr, da parte da Epistola, e do Evangelho S. Sebastiaõ: he do Padroado da Casa de Aveiro: terá esta Freguesia huma legua de circuito. O sitio da fundaçaõ deste Lugar he em terra chãa, e della se descobrem a serra do Caramullo, Avelans de cima, Sangalhos, e a de Oliveira do Bairro. O Paroco he Prior, e colhe dous terços do dizimo, que consiste em vinho a mayor parte, e algum milho, pouco trigo, e mediano centeyo: renderá ao tudo cento e oitenta mil reis. Dista da Cidade de Coimbra cinco leguas, e de Aveiro quatro: e he quasi toda a Freguesia povoada de gente, que vive de seu trabalho.

ANCIAENS. Rio na Provincia de Entre Douro e Minho, Comarca de Villa-Real: traz ſeu naſcimento da ſerra do Maraõ, no ſitio da Longra, limites da Freguefia de S. Chriſtovaõ de Candemil, e mete-ſe no rio da Ovelha, e ambos no Tamega, depois de huma legua de curſo. He eſte em partes arrebatado, e em partes quieto, e ſocegado. Naõ he navegavel pelo pequeno cabedal de ſuas aguas. Vem-ſe as ſuas margens cingidas em partes de arvores ſilveſtres, e em partes fructiferas; além de muitas caſtas de paõ, que produzem nas partes, em que ſaõ cultivadas.

ANCIAENS. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Viſeu, Couto da Villa do Banho, Freguefia de Noſſa Senhora da Expectaçaõ da Varzea de Lafoens: tem quinze viſinhos. He de temperamento calido; e por eſta cauſa produz de todos os frutos em grande abundancia, principalmente vinho, e milho. Ha neſta Aldea huma quinta, que foy de Gonçaleanes Homem, o qual no anno de 1243, como conſta do ſeu teſtamento, que ainda hoje exiſte, doou à Igreja da Varzea muitas terras, e propriedades, que hoje reduzidas a prazos, rendem quatrocentos alqueires de paõ, doze arrobas de marrãa, cincoenta e quatro gallinhas, e alguns frangãos. He terra apraſivel, e amena, pela viſinhança do rio Vouga.

ANCIAENS. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Villa-Real, Termo de Villa-Pouca de Aguiar, Freguefia de S. Salvador.

ANCIAENS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Felgueiras, Freguefia de Santa Maria de Ayraens.

ANCIAENS, em Latim *Anciani.* Villa na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca da Torre de Moncorvo, da qual Villa diſta quatro leguas ao Poente. He da Coroa, e eſtá ſituada em ſitio alto. Tem ſeu Caſtello, e fortes muros de cantaria lavrada, de treze palmos de largo, e trinta de alto em muitas partes. Antigamente era eſta terra inconquiſtavel, aſſim pela fortaleza de ſeus muros, e caſtellos, como pela difficuldade do ſitio, em que eſtá fundada; e ſuppoſto, que hoje ſe ache baſtantemente deſtruida, com tudo ainda conſerva algumas torres, huma das quaes he a que eſtá no Caſtello, que já ſe acha muito arruinada; mas ainda conſerva quarenta e oito palmos de alto, e em quadro trinta e ſeis e meyo: chama-ſe eſta a torre do Sol. Tem às portas, que eſtaõ junto de S. Salvador, duas torres, cada huma de ſua parte: a da parte direita tem quarenta e hum palmos de alto, e quinze de largo: e a da parte eſquerda tem quarenta e ſeis de alto, e quinze de largo. Seguindo a meſma face, pela parte do Sul, na diſtancia de vinte e huma varas de medir, eſtá outra torre, que tem de alto ſeſſenta e oito palmos, e de largo, de Naſcente a Poente, vinte e tres, e de Norte a Sul vinte e hum. E continuando o meſmo muro, a ſeſſenta e ſeis varas da porta, eſtá outra torre chamada dos Lameiros, que fica ſobranceira ao Lugar de Marzagaõ, e tem de alto trinta e ſeis palmos, e de largo vinte e tres; e eſta ſe acha muito damnificada. Vem a fazer o Caſtello, em roda, a largura de duzentas cincoenta e quatro varas: e naõ tem mais que a porta, de que já fizemos mençaõ, e hum pequeno portico ao Norte. Ao ſahir da porta principal, à maõ eſquerda, eſtá huma pedra com hum letreiro de caracteres deſconhecidos, deſta fórma:

Da parte do Nafcente fe acha efta Villa encoftada ao Caftello, fendo tambem murada da mefma forte que elle, e tem feus muros, exceptuando os do Caftello, quinhentas feffenta e tres varas de medir. Vem a fer; do muro do Caftello até huma pequena porta, que tem virada para o Poente, que chamaõ o poftigo da Igreja, dezoito varas; e feguindo o muro para o Sul até hum rebelim, cincoenta e fete, e o rebelim tem fete: e voltando daqui para o Nafcente, tem feffenta e huma varas até a porta, que chamaõ da Villa: e defta até huma torre, que eftá virada para o Nafcente, cento e onze varas: a dita torre tem de alto quarenta palmos, de comprido vinte, e de largo quinze; e da mefma torre até à porta de S. Francifco, que he a principal, feffenta e cinco; e della até o fortim do Cubo, tem feffenta varas; e o fortim tem de largo tres e meya, e de circuito vinte e tres: fica fobre a Igreja de S. Joaõ extramuros; e della até a porta, que chamaõ da Fonte, tem cento e treze; e tornando a voltar fobre a torre do Sol, tem fetenta e fete varas, cujos numeros fazem o de quinhentas feffenta e tres, como já differnos. Sahindo pela porta de S. Francifco, em diftancia de trinta e cinco varas, eftá hum contramuro, já arruinado, com huma porta, a que chamaõ de S. Joaõ extramuros, por eftar perto da fua Igreja: pega efte no fortim do Cubo, e corre para o Nafcente em diftancia de cento e vinte varas: tambem junto do caminho, que defce de S. Francifco para Solares, eftava outro contramuro, que hoje fe acha extincto; e junto delle eftá a fonte dos Cavallos arruinada, a qual no Veraõ fe feca, e he de pouca utilidade à terra. Algumas coufas mais que ha nas vifinhanças defta Villa, iraõ nos feus lugares a que pertencem, por naõ repetirmos noticias de huma fó coufa. Efta Villa fe acha hoje quafi defpovoada; mas ainda conferva algumas Freguefias: e pois agora nos cabe dizer da de S. Salvador, continuaremos com ella, e das outras diremos em feu lugar.

A Parochia defta Freguefia eftá dentro dos muros da Villa, chegada à porta do Caftello: tem por Orago S. Salvador: he Templo muito antigo, e com baftante altura em proporçaõ: tem de comprido, de Poente a Nafcente, dezafete varas; e de largo feis, no corpo da Igreja, e cinco na Capella mór, na qual naõ tem mais que hum Altar, em que eftá o Santiffimo Sacramento com a Imagem do Salvador. Tem no corpo da Igreja dous Altares, hum da parte da Epiftola com a Imagem de Noffa Senhora do Rofario, e outro da parte do Evangelho, em que eftá a Imagem de S. Braz, com varias reliquias fuas, como faõ; dous dentes, e hum bocado de huma junta, e dous pequenos panos enfanguentados, e o povo concorre a vifitallas todas as vezes que fe moftraõ. Eftaõ eftas em huma pequena caixa de prata, e naõ fe fabe quem as deu a efta Igreja. Tem Pia Bautifmal, Coro, e Sacriftia muito bem feita à moderna. A porta principal he de arco, com varias figuras de pedra em volta, e fobre o frontifpicio tem dous finos: e para a parte do Norte, em huma pedra fahida, tem as Armas Reaes. E as da Villa faõ hum Caftello, com efta letra: *Anciaens leal no Reyno de Portugal.* Deu-lhe foral ElRey D. Affonfo Henriques. A fabrica do corpo da Igreja he feita pelo povo, e a Capella mór pela Commenda, juntamente com a Sacriftia, para a qual fabrica paga a Commenda doze mil reis cada anno, pagos pelo Santiago: ifto he fó para os gaftos miudos, que para os outros concorre a Commenda com os frutos: a mefma dá mais cada anno para as alampadas fete cantaros de azeite. Naõ confta de certo o tempo da fundaçaõ da Igreja; mas fegundo fe vê de algumas coufas que tem, e conforme a arquitectura della, bem fe

deixa ver, que he antiquiſſima. Na columna do arco da porta principal, eſtaõ huns caracteres, na fórma ſeguinte:

S 9 4 M L /.
C E R C P S
L O 9 P O SS.
V E Z M V I.
M E I C D C.
J O A N O S.
Q O L O R S.
N D R I 9 f.

Tem mais pela Igreja muitas Cruzes deſte feitio, com quantidade de letras do modo ſeguinte: 9. 6. u. n.

Entrando pela meſma porta principal, para a maõ eſquerda, ſe acha huma pedra, com eſtas letras:

qo

Logo na que ſe ſegue, eſtaõ outros caracteres, ou letras; deſta maneira:

[illegible]

E em outra ſe achaõ as que ſe ſeguem:

[illegible]

No adro, que he grande, ſe achaõ tambem muitas, e varias letras, e Armas de Ordens Militares, por onde ſe colhe, que alli ſe acha enterrada muita gente principal. Tem huma Confraria do Santiſſimo.

O Paroco he Reytor, antigamente era apreſentado pela Camera deſta Villa com o titulo de Abbade, e hoje he apreſentaçaõ de S. Mageſtade, com quarenta mil reis de renda dos frutos da meſma Commenda, que he da Ordem de Chriſto: tem mais quatro mil reis para caſas; porque como eſta Villa eſtá na ultima ruina a que podia chegar, naõ reſidem os Parocos nella; mas cada hum vive em alguma de ſuas annexas, na que mais lhe agrada: tem mais ſeiſcentos reis por enſinar a Doutrina, e quatrocentos reis por aſſiſtir à Prociſſaõ do Corpo de Deos, e quatrocentos reis por aſſiſtir à de S. Joaõ Bautiſta.

Apreſenta o Reytor deſta Igreja ſeis annexas, que ſaõ; Santa Maria Magdalena, do Lugar de Fonte-Longa: S. Sebaſtiaõ, do Lugar de Seixo: S. Gregorio, do Lugar de Sellores: Santo Antonio, da Beira grande: Santa Maria das Neves, do Lugar de Belver: Santa Cruz, do Lugar de Samorinha. Conta hoje o Paroco deſta Igreja de S. Salvador por freguezes, quarenta e quatro fógos, ſendo muito poucos dentro na Villa.

Tem no ſeu deſtricto as Capellas, ou Ermidas ſeguintes: Noſſa Senhora da Graça, dentro da Villa: S. Fructuoſo; e nella tem huma reliquia do meſmo Santo, pela qual obra Deos muitos milagres, e he viſitada de muitos romeiros: moſtra eſpecial virtude em mordeduras de cães damnados. Santa Eufemia, no Lugar da Lavandeira; por iſſo aqui naõ fazemos mais larga mençaõ della, porque a reſervamos para o ſeu lugar.

Produz o limite deſta Freguezia, trigo, centeyo, cevada, milho, legumes, caſtanha, vinho, azeite, e frutas de muito bom goſto.

Tinha dous Juizes ordinarios para o governo da terra, tres Vereadores, hum Procurador, dous Almotacés, Juiz, e Eſcrivaõ dos Orfãos, quatro Tabelliaens, hum Eſcrivaõ da Camera, outro da Almotaçaria, Enqueredor, e Diſtribuidor: e porque os Juizes ordinarios naõ ſatisfaziaõ aos póvos, eſtes requereraõ a S. Mageſtade lhe fizeſſe Juiz de Fóra, que lhe foy concedido por Alvará de 6 de Abril

Abril de 1734. Tem hum Capitaõ mór, e Sargento mór, eleitos a votos dos homens da Governança, a quem obedecem cinco Capitães de cinco Companhias da Ordenança da Villa, e Termo.

Foraõ naturaes desta Villa D. Manoel de Sousa, Arcebispo Primaz de Goa. Antaõ Gonçalves, o qual fundou o Convento da Lousa. Da mesma familia era Joaõ Gonçalves Velasco, Conego da Sé de Miranda, e depois Abbade de Santa Maria do Pinheiro no Bispado de Viseu, em cuja Igreja jaz enterrado; seu corpo se acha inteiro, e he venerado por Varaõ virtuoso. Sobrinho deste era Fr. Diogo de Jesus, Religioso Carmelita, que deu a vida pela Fé na Cidade de Cuama.

Nesta Villa nasceo Lopo Vaz de S. Payo, VIII. Governador da India Oriental, cujas proezas, e inteireza de governo tanto louvaõ, e engrandecem os Escritores, cujos illustres progenitores foraõ Senhores desta Villa.

Devia ser esta, que hoje se acha reduzida a huma pobre Aldea, nos tempos antigos povoaçaõ muy consideravel, e seus moradores tem por tradiçaõ, que resistira com valor a alguns sitios, que lhe puzeraõ os Castelhanos antigamente; e no seu Termo esta hum valle a que chamaõ o Ribeiro da Osseira, onde houve huma batalha com os Castelhanos, em que ficaraõ vitoriosos os Portuguezes com ajuda, e disposiçaõ dos Fidalgos do appellido S. Payo, neste tempo Senhores da Villa: e alguma cousa concorda esta tradiçaõ com o que disse Lopo Vaz de S. Payo a ElRey Dom Joaõ III. quando o mandou vir prezo da India, como refere Joaõ de Barros nas suas *Decadas*.

Dentro na Villa naõ ha fontes, mais que huma de pessoa particular; e no Castello contra o Sul junto à torre do Sol, ha huma boa cisterna, com seu portal de cantaria lavrada: e extramuros, para a parte do Lugar de Marzagaõ, está huma fonte de que o povo usa; e outras mais fóra da Villa de boa agua, e entre estas daõ ventagem, pela singularidade das suas aguas, a huma chamada Fonte-Vedra.

A serra em que esta Villa está assentada, naõ têm nome proprio: corre de Norte a Sul, em distancia de legua e meya de comprido, e huma de largo. He de muito bom clima, e quanto mais para baixo, melhor. Nascem della dous ribeiros sem nome, os quaes se secaõ no Veraõ. Ha tambem aqui hum monte chamado a Reborosa, em cujas descidas ha muitas minas de estanho fino; e tambem se encontraõ algumas faiscas de ouro, e o mesmo he nos Lugares de Luzellos, e Marzagaõ; para cujas fabricas tem S. Magestade casas feitas, e nellas seu Administrador; supposto que agora o naõ ha. Os altos desta serra, saõ povoados de castanheiros, e os valles de oliveiras: cria varias hervas, como saõ; arruda, ouregãos, poejos, e outras: he abundante de centeyo, cevada, vinho, e azeite: cria muitos gados, de cabras, ovelhas, e vacas: tambem cria varias caças; como saõ; coelhos, lebres, e perdizes.

Pela parte do Sul corre encostado a este Concelho o rio Douro, que faz a terra mimosa de solhos, saveis, muges, e lampreyas, que se pescaõ no sitio do Cachaõ em grande quantidade. Neste mesmo sitio, onde chamaõ as Letras, está huma grande lage com certas pinturas de negro, e vermelho escuro quasi em fórma de xadrez, em dous quadros com certos riscos, e sinaes mal formados, que de tempo immemorial se conservaõ neste penhasco. Dizem os naturaes, que estas pinturas se envelhecem humas, e se renovaõ outras, e que guarda esta pedra algum encantamento; porque querendo por vezes algumas pessoas examinar a cova, que se occulta debaixo, foraõ dentro mal tratadas, sem ver de quem.

No

No Lugar do Pombal, Termo desta Villa, cabia tratarmos de humas Caldas celebres, que aqui ha; porém como saõ mais conhecidas pelo nome de Caldas de Anciaens, por isso as lançamos neste lugar. Junto, pois, da Aldea acima dita, descendo para o rio Tua por huma serra taõ aspera, que só a pé se póde andar por ella; nasce huma fonte de agua sulfurea com calor moderado, despenhando-se pela serra abaixo em grande quantidade; onde o zelo do Padre Antonio de Seixas, Paroco, e natural daquella Freguesia, mandou fazer hum tanque, ainda que humilde, e de pedra tosca; no qual se tomaõ banhos em todo o tempo do anno, e servem para curar debilidades de nervos, e juntas tolhidas, e dolorosas, estupores, parlesias, vertigens, e outros achaques desta classe, a que se devaõ applicar caldas sulfureas. Saõ tambem efficacissimos estes banhos em curar sarnas, chagas antigas, e lepra, do que ha repetidas experiencias; o que poderá fazer o enxofre, que no cheiro da agua se conhece: mas por ventura, que o seu mineral seja tambem caparrosa, ou pedra hume, que tem grande virtude para secar chagas, e curar pustulas. Se houvera casa de banhos, e tanque accommodado para se frequentarem, logo pelos effeitos se iria alcançando a qualidade dos mineraes, e se viria em claro conhecimento de suas virtudes, e seria hum grande bem para todos aquelles póvos, que ficaõ muy distantes de outras caldas, de que naõ podem usar facilmente.

Todos os annos ha grande concurso de gente a lavarse, e tomar banho nesta agua na noite da vespera de S. Lourenço, pela fé que com elle tem: e passaõ de quatrocentas pessoas que se banhaõ nesta noite, e dia, sempre com banho novo, pela muita copia de agua com que brevissimamente se enche o tanque; e ha experiencia de que vindo doentes com lepra, outros tolhidos, e outros com varios achaques, com hum só banho tomado na noite, ou dia do Santo, saraõ. Faz mençaõ destas Caldas o Doutor Francisco da Fonseca Henriques, no seu *Aquilegio Medicinal*, e delle tirámos esta noticia.

ANCIAENS. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Villa Real, Termo, e Concelho de Gestaço, a cujas Justiças he sugeita no Secular, e no Ecclesiastico he da jurisdicçaõ Ordinaria. He esta Igreja annexa de S. Mamede de Bustello. Está situada em huma ribeira, da qual se naõ descobre mais que a Freguesia de Sandomil. A Paroquia está perto do Lugar: o seu Orago he S. Gelasio, cuja Imagem se venera no Altar mór: tem mais tres Altares, que estaõ no corpo da Igreja, hum de Nossa Senhora do Rosario, outro de Christo crucificado, e outro de S. Miguel, no qual está instituida a Irmandade das Almas: o numero de seus freguezes, he o de setenta e nove. Consta dos Lugares seguintes: Eido, Residencia, e Povoa; dentro de cujos limites estaõ as Ermidas de Nossa Senhora de Moreira no alto da serra do Maraõ, a qual se acha quasi na ultima ruina: he visitada de muitos póvos, que a ella vem com suas Ladainhas no dia da Ascensaõ. A Ermida de Santo Antonio, e a de S. Lourenço, que a dez de Agosto he frequentada de romagem, que a ella concorrem em Procissaõ.

A mayor parte dos frutos desta Freguesia, saõ; centeyo, e milho.

Acha-se cercada com a serra do Maraõ, em distancia de legua e meya; e em toda ella nascem tres ribeiros sem nome, os quaes se ajuntaõ em hum sitio chamado Redellos; e delle, em pouca distancia, se metem no Tamega. Nesta serra, no sitio chamado Romeu, he tradiçaõ, que havia minas de estanho, que já hoje se naõ acha. Naõ se criaõ nestes sitios mais que os matos ordinarios; mas esses em mui-

ta quantidade: e nelles se escondem muitos lobos, rapozas, porcos bravos, coelhos, e perdizes; supposto que estas saõ menos, por causa dos rigorosos frios, que se experimentaõ neste destricto. Nella pastaõ gados de toda a sorte, grosso, e miudo, de lãa, e pello.

ANCIAM. Serra, a que Salviato, discipulo de S. Martinho, segundo Fr. Bernardo de Brito, na *Geografia antiga da Lusitania*, chama Monte Tapeyo, ainda que alguns, com melhor conjectura, tem para si ser outro monte que fica sobre a Villa de Soure, que ainda hoje se chama Monte Tapeyo: tem seu assento na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, donde dista seis leguas para o Sul. Naõ he igual, porque em partes se abate em profundos valles, e em partes se levanta em grandes oiteiros, e terá duas leguas de comprido, e outras tantas de largo. He o seu temperamento frio, experimentando mayor excesso em algumas povoaçoens do seu destricto, como na Villa da Aguda, Maçans de D. Maria, e Chaõ do Couce. Lança-se desde Coimbra até a Villa de Thomar, ficando-lhe de huma, e outra parte as Villas do Pombal, e Rabaçal. Divide-se em dous braços, hum dos quaes fórma a serra de Alvayazere, e outro a serra da Junqueira; nesta acaba, e principia naquella, e de huma a outra ha duas leguas de distancia. Tem poucos rios, e nenhum delles perenne, pois apenas nos arrebaldes da Villa de Anciaõ nasce hum junto ao povo, sem nome proprio, no sitio de Val de Buyo, o qual rebenta por dous grandes olhos no principio do Inverno, e corre até ao fim do mez de Junho, tempo, pouco mais, ou menos em que seca. Os olhos saõ notaveis, e ha nelles dous grandes poços, e no fim de cada hum huma grande concavidade por onde se entra dentro pelo tempo do Veraõ, o qual se vay dividindo em varias concavidades mais pequenas, e se julga que pelo interior corre algum rio, o qual quando enche, por aqui rebenta, e trasborda, e corre por terra aspera, e fragosa: corre em grande abundancia, e traz peixe. A agua destes dous olhos fórma, e dá corpo a duas ribeiras, que unidas em huma só, se vaõ meter no rio Nabaõ junto à Villa de Thomar. Meya legua de Anciaõ, onde chamaõ Poço Minchinho, rebenta outro olho de agua, que no Inverno brota como os mencionados, e se junta com esta ribeira. A agua deste naõ seca totalmente; e se deixa de correr no Estio, he porque se servem della os moradores dos lugares por onde passa para a rega dos seus campos, de suas hortas, e pomares. Tem dentro em si algumas povoações, como saõ; as Villas de Anciaõ, donde a serra toma o nome, a do Rabaçal, Alvayazere, Maçans de D. Maria, Aguda, e Chaõ do Couce, naõ fallando em outras povoações de menos conta. Ha em toda ella muitas fontes, e de muito boas aguas; porém sem especialidade alguma de que se faça particular mençaõ, sem duvida pela pouca observaçaõ dos moradores. Naõ consta que nella haja minas de metaes, só dizem que em algumas partes se acha ouro, e que já pessoas de fóra vieraõ a ella com intento de o extrahir; porém foraõ repellidas pela justiça. Naõ obstante a sua aspereza, tem, e cria varias hervas medicinaes; e fóra das vulgares, e sabidas, acha-se nella em abundancia alecrim, e peonia, como tambem grãa de carrasco, a que nas officinas chamaõ chermes. Cultiva-se em varias partes, semeando-lhe cevada, centeyo, trigo, e milho grosso; mas destes frutos abunda pouco; e o de que mais frutifica, he azeite, pois tem muito, e bom olivedo. Muitos carvalhos, que produzem muita bolota, pasto dos porcos que em grande quantidade se achaõ na terra; e he tanta, que della se utilizaõ muitos outros, que de fóra vem aqui buscar o sustento com grosso interesse dos moradores;

radores; e pela bondade dos paſtos, ſaõ as carnes excellentes. Achaõ-ſe nella boys, e cabras; e de caça miuda, perdizes, coelhos, e lebres: animaes bravíos, lobos, texugos, e varias vezes tem apparecido porcos montezes, e ſe mataõ alguns em montarias, que lhe fazem para eſſe fim; razaõ porque já hoje naõ apparecem. Ha por todo o eſpaço que occupa, muitas cilhas de colmeas; e pela ſingularidade dos paſtos, daõ excellente mel. Conſervaõ-ſe ainda neſta ſerra alguns veſtigios dos Mouros, que antigamenae a habitaraõ. Tem huma famoſa lapa, a que chamaõ o Algar da Agua, aberta em hum penhaſco; muito eſpaçoſa, e capaz de recolher dentro em ſi quinhentos homens.

ANCIAM. Aldea na Provincia da Beira; Biſpado de Coimbra; Comarca de Eſgueira, Termo da Villa de Vagos, Freguefia do Salvador do Covaõ do Lobo.

ANCIAM. Villa na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Coimbra, da qual diſta ſeis leguas para o Sul, na eſtrada que vem deſta Cidade para a de Lisboa, Arcediagado de Penella. Parte da Freguefia pertence ao Termo deſta Villa; e parte ao da Cidade de Coimbra. He Senhor della o Marquez do Louriçal: antigamente era ſugeita ao Concelho de Coimbra. ElRey D. Affonſo VI. lhe deu foral de Villa, e fez merce della a D. Luiz de Menezes, Conde da Ericeira, em premio do muito que obrou na batalha do Ameixial, ſendo General da Artilharia, como conſta de huma inſcripçaõ Latina, gravada no ſeu pelourinho. Eſtá ſituada em montes, e valles, donde ſe naõ deſcobre povoaçaõ alguma.

O Termo da Villa tem cento ſetenta e cinco fógos, e ſe compoem deſtes Lugares: Eſcampados, Moinhos, e Caſal das Peras. Os Lugares que ſe ſeguem, pertencem à Freguefia deſta Villa; mas ſaõ Termo da Cidade de Coimbra: o Lugar dos Caſaes, Fonte-Gallega, Machial, Ribeira, Carraſqueiras, Loureiros, Netos, Conſtantina, Areoſa, Lagoas, Sarzedella, Louſaes, Matos, e Empiados; que juntos todos com os do Termo da Villa, fazem o numero de quatrocentos e cincoenta fógos.

A Igreja Paroquial, de tres naves, eſtá no meyo da Villa: ſeu Orago he Noſſa Senhora da Conceiçaõ: tem ſeis Altares, o mayor, o da Senhora do Roſario, o da Senhora da Conceiçaõ, o do Santiſſimo Sacramento, o das Almas, e o do Eſpirito Santo; todos com ſuas Irmandades, excepto o primeiro. He Curato, que apreſenta o Geral de Santa Cruz de Coimbra, e tem de renda o Paroco ſeſſenta alqueires de trigo, vinte e cinco almudes de vinho, e dez mil reis em dinheiro.

Defronte da Igreja Matriz ſe vê huma Ermida demolida, a que chamaõ a Miſericordia, em que havia huma Imagem de Noſſa Senhora da Graça, e hum Capellaõ, com obrigaçaõ de dizer Miſſa todos os Domingos, e dias Santos pela manhãa cedo aos paſſageiros, com o ordenado de doze mil e quinhentos reis. Foy inſtituida eſta Capella pelo Doutor Antonio dos Santos Coutinho, Conego Magiſtral da Sé de Lamego, e Proviſor da dita Cidade, e ſeu Biſpado, e natural deſta Freguefia; porém como ſe arruinou a Caſa com hum temporal, mudou-ſe a Imagem da Senhora para a Igreja Matriz, onde hoje o Capellaõ diz as Miſſas.

Dentro da povoaçaõ da Villa ha huma Ermida dedicada a Noſſa Senhora da Conceiçaõ: e nos ſeus arrebaldes, para a parte do Poente, huma de S. Lourenço; e outra, para a parte do Sul, da invocaçaõ de Santo Antonio. Das mais que ha no deſtricto da Freguefia, faremos mençaõ nos ſeus lugares.

Os frutos, que recolhem os moradores em mayor abundancia, ſaõ; azeite, e bolota de carvalho; e ha algumas

gumas destas arvores de taõ avultada grandeza, que alguns annos daõ mais de hum moyo de bolota, e de lenha sessenta carros.

Tem esta Villa Juiz ordinario, e Senado da Camera, cujas Justiças confirmava o Conde da Ericeira; e por naõ constar ser esta merce confirmada por ElRey, as confirma hoje o Corregedor de Coimbra, para o qual vaõ daqui os aggravos, e as appellações para o Porto. He tambem Juiz dos Orfãos, e tem seu Escrivaõ; ha mais Procurador do Concelho, Vereadores, Escrivaõ da Camera, hum Tabelliaõ, e hum Alcaide. Tem Capitaõ mór, com huma Companhia da Ordenança.

Em todos os Domingos do anno, na praça desta Villa, se faz hum mercado, que dura até depois do meyo dia, onde se vende em grande abundancia toda a casta de comestivel conforme os tempos. Passa por estes limites a ribeira chamada por esta causa de Anciaõ, à qual deve o terreno a sua fertilidade.

ANCIAM. Ribeira na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Termo da Villa de Anciaõ, que lhe dá o nome: nasce no meyo desta Freguesia para a parte do Nascente, no sitio a que chamaõ Val do Buyo: rebenta nas primeiras aguas de Outubro, e seca por todo o mez de Junho, hum olho de agua clara com bastante abundancia: traz comsigo bogas, e inguias em grande quantidade: a sua corrente no destricto da Villa de Anciaõ he para o Poente, e depois para o Sul, e se vay unir ao rio Nabaõ junto à Villa de Thomar; e desde o seu nascimento até onde fenece, conserva sempre o nome de ribeira de Anciaõ, com cuja agua, em quanto dura, moem oito moinhos, lavraõ quatro lagares de azeite, e trabalha hum pizaõ. Junto de Anciaõ tem huma ponte de cantaria.

ANCINHO. Aldea pequena na Provincia da Beira alta, Bispado de Viseu, Comarca de Linhares, Arciprestado de Pena-Verde, Termo da Villa de Aguiar da Beira, Freguesia de Nossa Senhora da Conceiçaõ do Eirado.

No anno de 1726 aos 12, ou 15 de Setembro, se achou nesta Aldea huma Imagem de Christo crucificado, esculpida em huma pedra, toda coberta de musgos, o que denota huma grande antiguidade. Descobrio-se na fórma seguinte. Huma mulher, que assistia distante seis leguas, sonhou com esta Imagem no lugar em que se achou; fez diligencia, e descobrio este rico thesouro. He venerada esta Imagem com toda a decencia possivel nesta Freguesia; e ao presente se lhe vay edificando huma Ermida, na qual tem huma copiosa Irmandade, com Missa quotidiana pelos Irmãos, e bemfeitores vivos, e defuntos. Concorrem com suas esmolas, para ajuda da fabrica da Capella, os Lugares circumvisinhos. Dizem-se por ora as Missas na Igreja Paroquial do Lugar de Eirado, em quanto a Capella se naõ acaba.

ANCO. *Vide* Anços rio.

ANCORA. Rio na Provincia de Entre Douro e Minho: traz a sua origem de duas fontes, que nascem no sitio das Bezerreiras, limites da Freguesia de Santa Eulalia de Lanhezes na serra de Arga. Aqui foy lançada a Rainha D. Urraca por seu marido D. Ramiro II. e seus filhos, em castigo do adulterio, com huma ancora ao pescoço, donde o rio tomou o nome, como se póde ver no *Nobiliario* do Conde D. Pedro, da impressaõ de 1622, com as notas de Joaõ Bautista Lavanha; além da tradiçaõ constante dos moradores das suas visinhanças. O Padre D. Jeronymo Contador de Argote, no primeiro tomo das *Memorias de Braga*, pag. 372, ou por naõ ter noticia da que acabamos de referir, ou, o que tenho por mais certo, por fazer pouco caso del-

 la,

la, lhe dá outra muito differente, onde alludindo ao nome do rio, diz que se nos podemos valer de etymologias, differa elle, que a este rio se dera o nome de Ancora pela ancoragem que alli faziaõ as embarcações Romanas, quando transportavaõ às milicias. Corre manso, quieto, e socegado, e faz sua correnre do Oriente ao Poente, e divide os Termos da Villa de Vianna, e Caminha. Cria bogas, escallos, e trutas de extraordinaria grandeza; mas pela mayor parte de nenhum sabor, cujas pescarias saõ livres em todo o anno. He pobre de cabedaes, mas utilissimo aos moradores das terras por onde corre; porque se aproveitaõ das suas aguas, naõ só para a cultura dos campos, donde lhes nasce o serem abundantissimos de toda a casta de frutos, e gados que pastaõ nas suas ribeiras; mas tambem pela grande quantidade de moinhos, que ha em toda a sua corrente, que terá duas leguas de comprido. He cortado de varias pontes de cantaria. Lança-se ao mar no destricto da Villa de Caminha, e fórma huma barra, hoje só capaz de embarcações pequenas, de que se valiaõ os piratas Argelinos, e Saletinos, para introduzirem as suas lanchas, e cativar os moradores visinhos; a que acodio a piedade do Senhor Rey D. Pedro II. mandando fazer hum forte, chamado da Lagarteira, para defensa, e segurança da entrada, guarnecido dos paizanos.

ANCORA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Vianna. Está situado em valle, donde naõ descobre povoaçaõ alguma. Pertencem a esta Freguesia dous Lugares mais, que saõ o da Lage, e o da Portella; e toda ella tem cento e vinte fógos.

A Igreja Paroquial he dedicada a Nossa Senhora da Assumpçaõ, e compoem-se de tres naves, de seis arcos cada huma, em cada hum dos quaes ha seu Altar: no mayor está o Santissimo; os outros saõ dedicados a Nossa Senhora do Rosario, a Santo Antonio, a S. Pedro Apostolo, a Nossa Senhora dos Prazeres, com Santa Quiteria, às Almas, e ao Santissimo Nome de Jesus.

O Paroco he Abbade, tem de renda em frutos certos, e incertos trezentos e cincoenta mil reis cada anno, e pertence a sua apresentaçaõ à Mitra de Braga.

Ha no destricto desta Freguesia sete Ermidas; a de S. Miguel, de Santo Adriaõ, da Santissima Trindade, de Santa Luzia com sua Irmandade de Clerigos; de Nossa Senhora da Ajuda, de S. Sebastiaõ, e de Nossa Senhora do Soccorro, na qual ha huma Irmandade com quatro Jubileos no anno em quatro festividades da Senhora, a saber; em dia da Apresentaçaõ, Expectaçaõ, Annunciaçaõ, e Visitaçaõ; nos quaes dias ha grande concurso de povo, e naõ só nestes, mas em outros mais do anno he frequentada de romagem.

Os frutos, que dá o terreno, saõ; trigo, milho, centeyo, vinho, e toda a casta de legumes, boas frutas, quantidade de hortaliças, por ter muitas aguas com que se regaõ.

Junto ao sitio da Cividade, tem na beiramar hum Castello chamado do Caõ, por cujas visinhanças, para o Norte, corre o rio Ancora.

ANÇOS, Anceo, ou Anco, como lhe chamaraõ os Escritores antigos. Rio na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra: nasce nas faldas da serra da Estrella, naõ junto, mas de tres olhos de agua em diversas partes, que juntando-se todos tres em hum alveo, formaõ o rio. O mayor delles rebenta em hum sitio a que chamaõ Anços, donde o rio toma o nome. Leva seu curso de Sul a Norte. Cria muito peixe, e muy gostoso, principalmente miudo, como saõ; barbos, e bogas, que pescaõ à cana, e tarrafa no tempo de Veraõ, por serem as aguas menos. Saõ estas livres, naõ em

toda

toda a ſua corrente, como logo diremos. Cultivaõ-ſe as ſuas margens, e produzem de toda a caſta de frutos em abundancia; em partes, porém, naõ admitte cultura, por ſerem alagadiças, e naõ enxugarem a tempo de ſemearſe. Na Villa da Redinha tem quatro açudes, em que o cortaõ, e reprezaõ as aguas para vinte e cinco pedras de moinhos, que aqui ha em onze caſas, além de tres lagares de azeite de tres pedras cada hum. Tem mais neſte povo huma boa ponte de cantaria, e quatro de pao, huma chamada das Freiras perto do Lugar de Anços, outra a Quebrada, outra a Carramenha, e outra a Figueirinha. Em Soure o atraveſſaõ outras duas de cantaria, huma a que daõ o nome da ponte de cima, que naõ eſtá ainda acabada, e outra a ponte debaixo, hoje muy damnificada, por cauſa das enchentes do rio. Em Villa-Nova de Anços, defronte da povoaçaõ, tem outra de cantaria de hum ſó arco, mas muy grande, e eſpaçoſo, e aſſim he neceſſario para dar vaſaõ às aguas, que ainda ſuccede em muitas enchentes naõ caberem todas por elle. Para o povo da Villa da Redinha, e ſeu Termo uſar das aguas deſte rio, ſe coſtuma pedir licença aos Religioſos da Ordem de Chriſto do Collegio de Coimbra, ſenhores dellas, por mercê delRey D. Joaõ III. e ſó elles aqui podem fazer engenhos: facilmente lhe concedem a licença, e quando lha naõ queiraõ conceder, a póde tomar a Camera, por eſtar já deſte modo decidido; e a perda que daqui lhes reſulta aos engenhos, ſe lhes paga conforme he arbitrada por dous louvados. Em muita parte da ſua corrente naõ admitte embarcações, por razaõ dos açudes, e pouca agua, e ſó as admitte de pequeno lote, até oito moyos de pezo pelo tempo de Inverno, deſde a ſua foz até diſtancia de doze leguas por elle acima; e de Veraõ ſó ſe navega até a Villa de Montemór o Velho, onde chegaõ as marés, diſtancia ſómente de tres leguas. Além do peixe miudo, que acima diſſemos, ſe peſcaõ no deſtricto do Couto de Verride, tainhas, robaletes, azevias, ſavelhas, inguias, muges, e lampreyas; cujas peſcarias ſaõ da Caſa de Aveiro, a cujo Almoxarife tambem pedem licença para tirarem a agua neceſſaria para a cultura dos campos. Saõ as aguas deſte rio groſſas, quentes de Inverno, e frias de Veraõ. Tem-ſe obſervado, que lançando-ſe na ſua corrente hum pao, o vay cobrindo de huma caſca à maneira de pedra, propriedade que ſe acha em varias fontes deſte Reyno; como veremos em ſeu lugar. Sempre conſerva o meſmo nome, e com elle acaba deſaguando no rio Mondego, por baixo do monte chamado Arnes, Termo da Villa de Montemór o Velho, levando encorporado em ſi o rio Arunca, que toma huma legua diſtante da Villa de Soure, naõ fallando em varios ribeiros ſem nome, que lhe ajudaõ a engroſſar a ſua corrente.

ANÇOS. *Vide* Villa-Nova de Anços.

AND

ANDAINHO. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Biſpado de Leiria, Comarca de Ourem, Termo da Villa de Porto de Mós, Freguesia de S. Miguel do Juncal.

ANDAIRAS. *Vide* Andayras.

ANDAL. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Comarca de Eſgueira, Termo da Villa de Vagos, Freguesia do Salvador do Covaõ do Lobo.

ANDAM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Vianna, Termo de Barcellos, Viſita de Vermoim, e Faria, Freguesia do Salvador de Fornellos.

ANDAM. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Biſpado de Leiria, Comarca de Ourem, Termo da Villa de Porto de Mós, Freguesia de S. Miguel do Juncal. Tem doze fogos, e hu-

e huma Ermida dedicada a Santo Antonio.

ANDANTE. *Vide* Portella do Andante. Sendinho do Andante.

ANDAYRAS, ou Andairas. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Termo da Villa de Miranda do Corvo, Freguesia do Espirito Santo de Lamas de Miranda.

ANDEVIZO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa dos Arcos de Val de Vez, Freguesia do Salvador do Padreiro.

ANDEVIZO. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca Ecclesiastica de Valença, Termo da Villa de Arcos, Freguesia de Santa Comba de Eiras.

ANDEVIZO. Aldea pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca Ecclesiastica de Valença, Termo da Villa dos Arcos de Val de Vez, Freguesia de S. Martinho de Mey. Tem huma Ermida dedicada a Saõ Francisco de Assis.

ANDONÇA. Aldea pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, segunda parte da Visita de Nobrega, e Neiva, Comarca de Vianna Foz do Lima, Freguesia de S. Payo de Azoens.

ANDORINHA. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Cea, Comarca pela Correiçaõ de Linhares, e pela Provedoria da Cidade da Guarda, Termo da Villa de Lagos da Beira. Tem trinta e nove visinhos, e huma Ermida dedicada a Nossa Senhora da Expectaçaõ.

ANDORINHA. Lugar na Provincia da Beira baixa, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Termo da Villa de Tentugal: tem trinta visinhos, e fica situado no fim do sobredito Termo, e por essa razaõ vay a elle a Camera da mesma Villa todos os annos tomar conta das balizas, e demarcações do Termo.

ANDORINHA. Lugar na Provincia da Beira, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Freguesia de S. Varaõ de Lamarosa pequena. Tem vinte e cinco fógos, e dentro do Lugar huma Ermida do Martyr S. Sebastiaõ, com seu Capellaõ de Domingos, e Santos, para commodidade dos visinhos della.

ANDORINHA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa dos Arcos, Freguesia de S. Payo.

ANDORINHO. *Vide* Villar de Andorinho.

ANDRAENS. Freguesia na Provincia de Traz os Montes, huma legua de Villa-Real, donde he Termo, assim em huma, como em outra jurisdicçaõ: he do Arcebispado de Braga, e pertence à Serenissima Casa do Infantado, menos a sua Commenda, que pertence ao Marquez de Valença: he da apresentaçaõ Ordinaria. Tem esta Freguesia oito Lugares, que saõ; Andraens, Mosteiro, Jurgais, Magalhá, Fonteita, Vessadios, Povoa, e S. Cibraõ, cujos moradores fazem por todos o numero de cento sessenta e hum visinhos.

A Paroquia fica no Lugar de Andraens: he de huma só nave, e o seu Orago he Santiago: tem sete Altares, no mayor está o Santissimo: de huma banda Santiago, e da outra S. Caetano; e do arco para fóra ficaõ quatro Altares, hum de Nossa Senhora, outro de Santo Antonio, outro de S. Sebastiaõ, e outro de Jesus. Naõ tem mais Irmandade, que a de Nossa Senhora do Rosario.

O seu Paroco tem o nome de Reytor, e a sua renda certa saõ quarenta mil réis, que lhe paga a Commenda: tem tambem Coadjutor com

doze

doze mil reis de renda da mesma Commenda, e vinte alqueires de paõ.

Achaõ-se nos Lugares da mesma Freguesia sete Capellas, ou Ermidas, que vem a ser; Nossa Senhora da Graça, Santa Ignez, Santa Maria Magdalena, S. Sebastiaõ, Nossa Senhora da Conceiçaõ, Nossa Senhora da Expectaçaõ, e S. Cypriano: todas estas Ermidas ficaõ dentro dos Lugares acima ditos.

Os frutos desta Freguesia saõ de muito pouca consideraçaõ; menos o azeite, que naõ tem nenhum.

Alguns ribeiros se achaõ nesta Freguesia; mas taõ pequenos, que naõ tem nome. Delles se faz hum tal riacho, que se ajunta com outro chamado Ponte do Poço; os quaes ambos fazem moer trinta e sete rodas.

S. ANDRE'. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Melgaço, Freguesia de S. Payo de Paderne.

S. ANDRE'. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca da Torre de Moncorvo, Termo da Villa do Mogadouro, Freguesia de S. Sebastiaõ.

S. ANDRE'. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Monçaõ, Freguesia de S. Pedro de Merufe.

S. ANDRE'. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Felgueiras, Freguesia de S. Thomé de Friande.

S. ANDRE'. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de Santo Estevaõ de Barrosas.

S. ANDRE'. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Couto de Moure, Freguesia de S. Martinho.

S. ANDRE'. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, Freguesia de Santa Maria de Adaufe.

S. ANDRE'. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga. Comarca de Chaves, Termo da Villa de Montealegre, Freguesia de Santo André de Villar de Perdizes.

S. ANDRE'. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, Freguesia de S. Vicente de Areas.

S. ANDRE'. Freguesia na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, Comarca do Campo de Ourique, Termo da Villa de Santiago de Cacem; cuja terra pertencia à Casa de Aveiro, mas de presente he delRey. Está situada em lugar alto, donde se descobrem as Villas de Santiago de Cacem, Sines, e Cezimbra, com toda a sua eminente serra: terá duzentos e cincoenta visinhos. A Freguesia tem quatro Aldeas, que saõ; Azelhal, Cebollas, Giz, e Breicos: fica esta Freguesia no campo distante da Villa huma legua.

A Paroquia he da invocaçaõ de Santo André Apostolo: tem tres Altares, o mayor do Santo Padroeiro, o segundo de Nossa Senhora do Rosario, o terceiro de S. Giraldo: tem huma só nave, e sómente a Irmandade do Rosario. Algumas devoções ha na mesma Igreja, a que chamaõ Irmandades, e só saõ devoções de pedirem pela mesma Freguesia; e do que daõ os Fieis, se faz festa no seu dia a cada Santo, como he; S. Pedro, Santo Antonio, S. Giraldo, S. Sebastiaõ, e Nossa Senhora da Conceiçaõ.

O Paroco chama-se vulgarmente Prior; mas rigorosamente lhe convem o titulo de Capellaõ, como se nomeaõ no Tribunal da Mesa da Consciencia, onde estas Igrejas se daõ: tem de renda dous moyos e meyo de trigo, dous de cevada, e dez mil reis em dinheiro.

Os frutos, que os moradores desta

desta Freguesia recolhem em mayor abundancia, saõ; trigo, milho, centeyo, alguma cevada, abundancia de vinho, e algum azeite.

Governa-se por hum Juiz da vintena, posto pela Camera da Villa de Santiago de Cacem, e seu Escrivaõ.

Junto a esta Igreja tem huma feira no dia de Santo André, a qual dura sómente tres dias; mas concorrem a ella mercadores de Lisboa, Setuval, Béja, e outras mais partes, que a fazem muy numerosa de gente, naõ sendo franca.

Tem huma fermosa lagoa, que terá em circuito duas leguas, e abundantissima de pescados, como saõ; tainhas, douradas, roballos, linguados, os mayores, e mais saborosos de que se sabe; patruças, e outra grande variedade de peixe, que se naõ póde referir; porque conforme os tempos assim apparecem, ou desapparecem muitos delles. Esta lagoa está contigua com o mar Oceano, e só a divide hum banco de arêa, que quando he mais grosso, terá cincoenta passos: este se rompe quasi todos os annos, à custa de grande trabalho, e despeza dos moradores, no mez de Março, para que as terras circumvisinhas da mesma lagoa se semeem, que ordinariamente saõ innundadas das suas aguas, ou das correntes de alguns regatos, que para ella correm, ou das ondas do mar, que continuamente se lançaõ por cima de suas margens: quando a lagoa se despeja para o mar, fica huma barra capaz de entrarem, naõ só barcas do alto, mas ainda navios de alto bórdo; e neste tempo que permanece aberta, que muitas vezes saõ, seis, sete, e oito mezes, he grande a copia de peixe, que lhe entra em cardumes, e de que entaõ se vê enriquecida. Continuamente se pesca nella, principalmente de Inverno; e todas as terras circumvisinhas de quatro, e mais leguas, se soccorrem do seu pescado. O Senado da Villa de Santiago de Cacem dá de renda a dita lagoa todos os annos, com condiçaõ de mandar o rendeiro todas as semanas duas cargas de peixe a vender à dita Villa, donde dista legua e meya, principalmente nos mezes do Inverno, em que sómente he bom o peixe desta lagoa, pela communicaçaõ do mar: o arrendamento se faz por voz do porteiro em praça publica, algumas vezes por vinte, trinta, e quarenta mil reis, cujo dinheiro he para o Concelho da mesma Villa. Nesta lagoa entraõ quatro regatos, a que impropriamente daõ o nome de ribeiras; pois sómente no tempo de Inverno enchem; mas no seu tanto com copiosas correntes. Saõ estas, a Pereira, Azelhal, Ponte, e Cascalheira, a primeira toma o nome de huma quinta junto da qual corre, a segunda da Aldea do mesmo nome, a terceira de huma ponte antiga de pedra por onde passa, e a quarta naõ se sabe a origem de seu nome. Ha nesta Freguesia seis moinhos, dos quaes sómente dous tem agua perenne todo o anno, e os mais só pelo tempo do Inverno.

S. ANDRE'. Freguesia na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca de Chaves, Termo da Villa de Montealegre He este Lugar delRey, e os moradores todos saõ caseiros da Serenissima Casa de Bragança, à qual pagaõ seus fóros. Consta de cento e dez visinhos, tudo gente pobre. Está situado nas raizes da serra do Larouco, sobre huma colina, e todos os seus arredores saõ terras lavradías, menos os montes, que por pedregosos naõ admittem cultura. Deste Lugar se descobrem outras povoações, naõ só de Portugal, mas tambem do Reyno de Galliza, por ficar nas rayas de hum, e outro Reyno.

A Paroquia, de huma só nave, e pequena, está dentro do povo; he seu Orago Santo André Apostolo; ha nella tres Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono, e o Santissimo, e dous collateraes, o da parte da Epistola de Santo Antonio, e S.

Se-

Sebaſtiaõ, e o da parte do Evangelho de Noſſa Senhora do Roſario, onde eſtá tambem a Imagem de S. Braz.

O Paroco he Vigario, apreſentado pelo Reytor de S. Miguel de Villar de Perdizes, onde eſta he annexa: rende ſetenta mil reis.

Os frutos em mayor abundancia deſta terra, ſaõ; centeyo, milho, trigo, feijaõ, e caſtanhas; produz varias caſtas de frutas, e recolhe algum vinho.

He governado eſte Lugar por hum Juiz ordinario, e Camera, que governaõ eſte, a da Solveira, e Villar de Perdizes, que todos tres conſtituem huma Honra, a que chamaõ de Barroſo, iſto he pelo que toca ao civel, que no crime he ſugeita ao Juiz de Fóra, e mais Juſtiças da Villa de Montealegre, como cabeça do Concelho. Os privilegios dos moradores deſta terra, ſaõ os dos caſeiros da Sereniſſima Caſa de Bragança. Ha aqui muitas fontes de boas aguas, e ſadias. Fica nas viſinhanças da ſerra do Larouco, que ſerve de utilidade aos moradores, pela caça, e lenha que della colhem.

S. ANDRE'. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Termo, e Freguefia de Santo Ildefonſo da Villa de Monteargil.

S. ANDRE'. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca Eccleſiaſtica de Valença, Termo da Villa de Monçaõ: tem vinte e oito moradores. Ha aqui huma Ermida dedicada a Santo André, donde a Aldea toma o nome.

ANDRÉS. Lugar pequeno na Provincia da Eſtremadura, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca da Cidade de Leiria, Termo da Villa do Pombal: tem doze viſinhos, e pertence à Freguefia de Santiago da Ribeira de Litem.

ANDREU. Aldea na Provincia do Alentejo, Biſpado, e Comarca da Cidade de Portalegre, Freguefia de S. Joaõ Bautiſta de Caſtello de Vide.

ANDREU. *Vide* Val de Andreu.

ANDREUS. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Biſpado da Guarda, Comarca de Thomar, Ouvidoria de Abrantes, Termo da Villa do Sardoal. Tem cincoenta e cinco viſinhos, e huma Ermida de S. Guilherme.

ANDREUS. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Biſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Leiria, Freguefia de Noſſa Senhora da Gayolla das Córtes. Tem vinte e oito viſinhos.

ANDREZES. Aldea no Reyno, e Biſpado do Algarve, Comarca, e Termo da Villa de Loulé, Freguefia de Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ de Querença.

ANE

ANELHE, ou Anilhe, como lhe chama o Padre Lima, na ſua *Geografia*. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Chaves, Provedoria de Guimarães, Ouvidoria de Bragança. Eſtá ſituado junto do monte Pedrice. A Paroquia fica fóra do Lugar, entre humas vinhas: o ſeu Orago he Santa Eulalia, ou Olaya: tem tres Altares, no mayor eſtá a Imagem da Santa Patrona; os outros ſaõ de Noſſa Senhora do Roſario, e de S. Braz.

O Paroco he Cura, da apreſentaçaõ do Reytor de Santa Maria de Moreiras: tem de renda cincoenta alqueires de centeyo, e doze mil reis em dinheiro.

Tem quatro Ermidas, todas dentro do Lugar, e ſaõ as ſeguintes: S. Martinho, Santo Antonio, Noſſa Senhora da Expectaçaõ, e Noſſa Senhora do Roſario.

Os frutos deſta terra, ſaõ; vinho maduro, e algum centeyo. O rio Tamega lava as margens deſte deſtricto, e paſſa por elle com curſo ſocegado, e con-

e conſerva ſempre o meſmo nome: corre de Norte a Sul: cria muitos, e bons barbos, bogas, trutas, e outros mais, que todos ſaõ de excellente goſto, de que ſe aproveitaõ livremente os moradores, e os colhem ſem penſaõ a algum particular ſenhorio em todo o tempo do anno.

ANF

ANFIAS. *Vide* Enfias.

ANG

ANGEJA, Anjeja, Anjeje, ou Angreja. Villa na Provincia da Beira baixa, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca de Eſgueira: tem quatrocentos e cincoenta moradores, e diſta legua e meya de Aveiro para o Naſcente em quarenta graos quarenta e tres minutos de Latitud, e nove graos cincoenta e tres minutos de Longitud. Eſtá fundada em planicie, e della ſe deſcobrem a Villa de Eyxo, Saõ Juliaõ de Caſſia, Fermelaõ, Canellas, Salreu, e algumas Freguefias do Biſpado do Porto, como he Murtoſa, e Veiros. He dos Marquezes deſte titulo.

Tem Igreja Paroquial, Orago Noſſa Senhora das Neves, annexa à Matriz de S. Miguel de Fermelaõ; eſtá fundada dentro do povoado: ha nella ſeis Altares, o mayor, o da Senhora do Roſario, o da Senhora da Conceiçaõ, o das Almas com ſua Irmandade, o de Jeſus, e o de S. Sebaſtiaõ: he a Igreja de tres naves, Curato, que apreſenta o Reytor de Fermelaõ: tem de porçaõ quarenta mil reis, trinta e hum almudes de vinho, trinta e ſeis alqueires de trigo, quinze alqueires de milho, quinze de centeyo, e ametade da Capella, que he cada encabeçado, ou caſal, pelo S. Miguel, meyo alqueire de milho, e os viuvos, ou ſolteiros huma quarta.

Dentro da Villa tem algumas Ermidas, que ſaõ; a do Eſpirito Santo, a de S. Sebaſtiaõ, e a da Senhora dos Affligidos; porém pouco frequentadas de romagens. Pertence a eſta Freguefia o Lugar de Fontaõ, Termo da Villa de Aveiro.

Os frutos de que mais abunda, ſaõ; paõ, principalmente milho; e he provida de gado, caça, e bom peixe.

Naõ reconhece ſugeiçaõ às Juſtiças de outra terra; governa-ſe o Concelho ſobre ſi. Ao ſeu governo civel aſſiſte hum Ouvidor, que apreſenta o Marquez Donatario da Villa, dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivaõ, dous Tabelliaens do Judicial, e Notas, Enqueredor, Diſtribuidor, e hum Alcaide; e no Militar hum Capitaõ mór com tres Companhias da Ordenança.

Ha neſta Villa feira franca aos vinte de cada mez, e naõ conſta mais que de boys, e cevadas.

Corre perto da Villa o rio Vouga, ou Caima, no qual colhem lampreyas nos mezes de Março, Abril, e Mayo, cuja peſcaria, como a de outra caſta de peixes, he livre aos moradores em todo o anno.

ANGEJE. *Vide* Angeja.

ANGREJA. *Vide* Angeja.

ANGUEIRA, ou S. Martinho de Angueira. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Biſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Miranda. Tem ſetenta moradores, e eſtá ſituado em hum profundo valle, e confina com a raya de Caſtella, donde naõ aviſta povoaçaõ alguma.

No meyo do Lugar eſtá a Igreja Paroquial, de huma ſó nave, dedicada a S. Pedro Apoſtolo. Conſta de tres Altares, o mayor, e dous collateraes, naquelle eſtá collocada a Imagem do Santo Patrono, e neſtes as de Santo Antonio em hum, e a de S. Thomé em outro, que ſaõ os ſeus Oragos. Ha aqui huma Irmandade do Senhor da Vera-Cruz.

O Paroco he Abbade, da apre-

ſentaçaõ de Sua Santidade, e Ordinario nos mezes da ſua reſerva. O Abbade he ſó, e lhe rende a Abbadia duzentos mil reis.

Pertencem a eſta Freguefia duas Ermidas, huma edificada dentro do Lugar, onde chamaõ o cimo da Veiga, dedicada a Chriſto crucificado; e outra diſtante do Lugar hum quarto de legua de Noſſa Senhora, ſita aonde chamaõ o Craſto, onde dizem por tradiçaõ habitaraõ os Mouros, quando ſenhoreavaõ eſtas terras, e ainda hoje ſe vê nelle foſſo, e cerco de pedra de altura de huma vara.

Os frutos, que recolhem os moradores em mayor abundancia, ſaõ; centeyo, algum trigo, e linho. Bebem de huma fonte de boa agua, em que naõ tem obſervado virtude alguma medicinal, e naõ reconhecem nella alguma eſpecialidade mais que o ſer muito freſca de Veraõ, e temperada de Inverno. Paſſa por eſtes limites a ribeira de Angueira, que lhe deixa peixe miudo em quantidade, e ſingular.

ANGUEIRA. Serra na Provincia de Traz os Montes, Biſpado de Miranda: principia no Lugar de Angueira, e lhe chamaõ por eſſa cauſa a ſerra de Angueira: daqui vay continuando até às ſerras de Seabra, e depois he ſerra taõ dilatada, que dizem chega aos Pirineos em Caſtella, e pelo Reyno de Portugal pelas alturas de Barroſo até ſe meter no mar. Naõ he ſeu clima neſte territorio com exceſſo frio, por ſe naõ dilatar nella a neve; e por eſſa razaõ ſe recolhem a ella nos Invernos frios todo o genero de caça groſſa, e miuda, como ſaõ; javalís, corços, veados, coelhos, lebres, e perdizes, e muitos lobos. Os Lugares que tem no Reyno de Portugal, ſaõ; Avelanoſo, Sarapicos, e Val de Frades, e logo entra em Caſtella por terra de Alcaniças. Produz algum centeyo na pouca terra que ſe cultiva. Cria mato razo, como ſaõ; eſtevas, eſcovas, urzes, carvalhos, e outras arvores ſilveſtres. Dá paſtos a gado groſſo, e miudo, de boys, ovelhas, e cabras.

ANGUEIRA. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Biſpado, Vigairaria, Comarca, e Termo da Cidade de Miranda do Douro: tem ſetenta e cinco moradores. He cabeça de Commenda da Ordem de Chriſto, que paſſa de render dous mil cruzados, de que he Commendador o Marquez do Louriçal. Além dos tributos Reaes paga cada morador trinta e ſeis reis ao Marquez de Tavora, como Alcaide mór do Caſtello de Miranda. Eſtá ſituado em valle, que formaõ varias montanhas, por cuja cauſa naõ deſcobre outra povoaçaõ.

A Igreja Paroquial, de huma ſó nave, tem ſeu aſſento em huma ponta do Lugar: he Orago S. Cypriano Biſpo, e Martyr: compoem-ſe de tres Altares, o mayor em que eſtá collocado o Sacrario com o Santiſſimo, e a Imagem do Santo Patrono, e dous collateraes, o da parte do Evangelho dedicado a Noſſa Senhora do Roſario, e o da Epiſtola a Santo Antonio. O Commendador eſtá obrigado a paramentar a Capella mór, e lhe eſtaõ confinados para a ſua fabrica onze mil reis, e ao corpo da Igreja eſtá obrigado o povo.

O Paroco he Reytor, e tem de renda quarenta e dous mil reis, cinco alqueires de trigo para hoſtias, e cinco almudes de vinho para as Miſſas, fóra as propinas, e ordinarias, que ſe pagaõ ao Reytor, Cura, alampadas, e colhedores. Reſide o Reytor em Palaçoulo, por ſer mayor povoaçaõ, e eſtarem as annexas mais proximas, que ſaõ; Pradogataõ, e Aguas-Vivas.

Tem tres Ermidas, huma metida dentro de hum mato, diſtante hum quarto de legua deſte Lugar, dedicada ao Archanjo S. Miguel com ſua Irmandade, que por incuria ſe acha hoje extincta. Dentro da povoaçaõ ha mais duas, huma fica à entrada do Lugar, ao Naſcente, dedicada a S. Sebaſtiaõ; e outra no meyo, da invocaçaõ da Santa Cruz. A Ermida de S.

Miguel he frequentada de romagem, eſpecialmente nos dias oito de Mayo, e vinte e nove de Setembro. He Caſa muito antiga, e foy a primeira Igreja, que houve neſta Commenda, aonde hiaõ à Miſſa todas as annexas da Reytoria; ſuppoſto, que diſtavaõ eſpaço de tres leguas deſte Lugar, que ſaõ; Palaçoulo, Pradogataõ, e Aguas-Vivas. Saõ os dizimos deſta Commenda todos *in ſolidum* do Commendador; e a fundaçaõ deſta Capella foy de hum grande General, que na expulſaõ dos Mouros venceo tres grandes batalhas, como adiante diremos. Acha-ſe ſepultado eſte grande General, cujo nome proprio ignoramos, à porta deſta Ermida em ſepulchro de pedra lavrada.

Os frutos, que recolhem os moradores deſta terra, ſaõ; centeyo em mediana quantidade, e pouco trigo.

Governa-ſe por hum Juiz pedaneo, quatro homens do Acordaõ, tres Regedores, dous Alcaides, e hum Quadrilheiro, todos feitos a votos, e approvados pelo Juiz de Fóra, e Vereadores da Cidade de Miranda, a cuja juriſdicçaõ eſtaõ ſugeitos.

Nos limites deſte Lugar houve antigamente dous Caſtellos, obra dos Mouros, de que ainda permanecem os aliceſſes, hum onde chamaõ o Caſtro do Gago, e outro no Caſtro da Cocoya, já totalmente arruinados. Aqui começa huma ſerra, que do Lugar toma o nome de ſerra de Angueira, e corre por eſte deſtricto a ribeira do meſmo nome. Neſte meſmo deſtricto ſe conſerva huma Cruz, a que chamaõ a Cruz Branca, onde ſe deu huma grande batalha contra os Mouros, e foy a primeira, que deu o General, de que acima fallamos: outra Cruz ſe vê no deſtricto do Lugar de Aguas-Vivas, e outra em Iſanes, e em todas ficou vitorioſo, e depois ſe retirou para a Ermida de S. Miguel a fazer vida eremitica, onde acabou, e, como já diſſemos, jaz ſepultado.

ANGUEIRA, ou Ingueira. Ribeira na Provincia de Traz os Montes, Biſpado de Miranda do Douro: tem ſeu principio em Alcruzilho, huma legua dentro do Reyno de Caſtella, Termo da Villa de Alcaniças. Naſce pobre; mas com as aguas de outros rios, ribeiros, e regatos, que toma pelo caminho, engroſſa a ſua corrente. Corre ſocegada, e quieta, e em partes ſe paſſa a pé enxuto. Lança-ſe de Norte a Sul, e nos pégos dos açudes cria abundancia de peixe miudo, como ſaõ; ſardas, inguias, barbos, e eſcallos de taõ ſingular bondade, que naõ admittem outros melhores na ſua eſpecie; tanto, que para explicar a bondade de outros, principalmente dos barbos, ſe diz em ſeu abono, barbos de Angueira; cuja peſcaria he livre, e ſe faz em todo o tempo; mas o principal he no Eſtio em Agoſto. Todas as margens deſta ribeira ſe cultivaõ, e ſaõ aſſombradas de muito, e grande arvoredo ſilveſtre, e infructifero, de ſalgueiros, amieiros, e olmos brancos. Sempre conſerva o nome de Angueira, nem conſta que em algum tempo tiveſſe outro. Naõ admitte embarcações, por cauſa dos açudes, e ſer muito eſtreita. Tem muitas pontes de pao, e outras de pedra; varios moinhos de paõ, e alguns pizoens. Uſaõ os moradores, dos Lugares por onde paſſa, livremente das ſuas aguas, ſem contradiçaõ de peſſoa alguma, ou penſaõ poſta por eſſe reſpeito. Fenece no rio Maçãas, Termo da Villa de Algoſo.

ANGUEIRAS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado, Comarca Secular, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Eccleſiaſtica da Maya, Fregueſia de S. Salvador de Lavra.

ANGUEIRO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Valladares, Fregueſia de Santa Eulalia.

ANGUEIRO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado

cebiſpado de Braga, Comarca de Guimarães, Freguefia de S. Jorge de Cima do Selho.

ANGURES. Aldea pequena na Provincia da Beira, Biſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Lamego, Freguefia de S. Pedro de Samudaens.

ANH

ANHA. *Vide* Anha dalém.

ANHA, ou Anha dalém. Freguefia aſſim chamada por eſtar a ſua Igreja Paroquial no Lugar de Anha: fica na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, diſtante della ſeis leguas, terceira parte da Viſita de Nobrega, e Neiva, Termo da Villa de Barcellos. Compoem-ſe de varios Lugares, como ſaõ; o de Padella, Aldea debaixo, Entre as Vinhas, Aldea de cima, Monte, Carvalhas, Xafede, Noval, Aldea da Ribeira, Aldea, e Medonha: conſta de duzentos trinta e ſete viſinhos. Eſtá ſituada pela mayor parte em planicie, com algumas caſas no alto, donde ſe deſcobrem o mar Oceano a perder de viſta, a barra de Vianna, até a Villa de Ponte de Lima, todo o rio Lima, com as Freguefias que com elle viſinhaõ por huma, e outra banda. Parte eſta Freguefia pelo Sul com a de Santiago de Caſtello de Neiva, e com o Moſteiro de S. Romaõ de Neiva: pelo Naſcente com S. Miguel de Alvaraens, e S. Martinho de Villa-Fria, e S. Nicolao de Mazarefes: pelo Norte com S. Sebaſtiaõ de Darque; e pelo Poente com o mar Oceano.

A Paroquia eſtá fundada dentro do Lugar de Anha: he ſeu Orago Santiago: tem quatro Altares, o mayor com o Sacrario, e Santiſſimo, e a Imagem do Patrono, o de Noſſa Senhora do Roſario, o de Noſſa Senhora da Piedade, e Almas, tudo no meſmo Altar, e o de Santo Antonio. Ha nella cinco Irmandades, a do Senhor, a de Noſſa Senhora do Roſario, a do Santo Nome de Jeſus, a de Santo Antonio, e a das Almas.

O Paroco he Vigario collado, e tambem tem Abbade com reſidencia peſſoal; porém hoje ſe acha ſem elle por ſer falecido, e tem ao preſente Encomendado. He eſta Abbadia da apreſentaçaõ da Sereniſſima Caſa de Bragança, e tem neſta Freguefia caſeiros, que lhe pagaõ em cada hum anno cento vinte e tres alqueires de ſegunda, ſeis alqueires de trigo, ſeis gallinhas, e dous carneiros, e cada fogo huma gallinha. O Abbade tem de renda oitocentos mil reis, pouco mais, ou menos, conforme ſe arrenda. O Vigario terá ſeſſenta, ou ſetenta mil reis de renda, e eſta he incerta, e ſó tem de congrua dez mil reis cada anno. O Abbade apreſenta o Vigario neſta Igreja de Anha, e na de S. Sebaſtiaõ de Darque, cujos dizimos ſe arrendaõ juntamente, e he cabeça deſtas Igrejas Santa Maria de Areas, Igreja pequena, proxima ao Cabedello da barra de Vianna, que por tradiçaõ antiga ſe diz a deſampararaõ os moradores por cauſa das innundações, e vieraõ a povoar eſta Igreja, e a de Darque, e eſta eſteve no Lugar de Padella, onde ainda hoje ſe achaõ veſtigios de ſepulturas, e oſſos de defuntos.

Tambem foy da apreſentaçaõ deſta Igreja de Anha a Abbadia de Santa Maria de Mujaens, o que logrou o Abbade Franciſco de Mello; porque no tempo do Arcebiſpo de Braga D. Fr. Balthaſar Limpo, em 26 de Agoſto do anno de 1551, fez o dito Abbade Franciſco de Mello petiçaõ para ſe lhe fazer tombo nos limites, e propriedades de todas as ſobreditas Igrejas, e mandou por ſeu Proviſor o Doutor Balthaſar Alvares ſe lhe cumpriſſe a petiçaõ, como conſta do tombo, que eſtá no Cartorio deſta Igreja, e diz aſſim:

O Doutor Balthaſar Alves, Proviſor em Braga, e todo ſeu Arcebiſpado pelo Illuſtriſſimo Senhor o S. D. Balthaſar Limpo, Arcebiſpo, e Senhor da dita Cidade Primaz &c. noſſo Senhor

nhor a Domingos Alves, Capellaõ de Santa Maria das Areas, e Domingos Annes, Cura de S. Pedro de Capareiros, ſaude em Deos: Façovos ſaber, que Franciſco de Mello, Abbade da dita Igreja das Areas, e Santiago de Anha, e de Santa Maria de Mujaens, me intimou a dizer, que elle queria ora fazer tombo dos limites, e propriedades das ditas Igrejas, &c.

Ha neſta Fregueſia quatro Ermidas, huma de S. Gonçalo na quinta de Valentim Barboſa de Araujo, e outra de Santo Antonio, que he do Morgado Gregorio de Agorreta, e ha nellas obrigações de Miſſas: das outras daremos noticia nos ſeus lugares.

He eſta terra abundante de milho, centeyo, cevada, vinho, e produz algum trigo, muita hortaliça, e tem boas hortas, e de todos os mais frutos he capaz o terraõ.

Eſtá ſugeita ao Juiz de Fóra de Barcellos, e ha dous Eleitos na Fregueſia, hum neſte Lugar de Anha, e outro no de Xafede, que ſervem de dar cumprimento às Juſtiças de Barcellos.

Habitaõ neſta Fregueſia algumas familias nobres. Viſinha com o mar, e barra de Vianna, e a elle vaõ peſcar ſobre humas jangadas, e peſcaõ muita quantidade de peixe, principalmente lagoſtas, e polvos, e lhe dá tambem eſtrumes para adubo das terras: uſaõ de barcos pequenos, mas o principal ſaõ as jangadas.

He celebre neſta terra a ſubida do Faro de Anha, monte por onde paſſa a eſtrada publica deſte Reyno, que ſuppoſto naõ tem grande extenſaõ, no ſeu comprimento ſempre enfada a toda a peſſoa, que por ella paſſa, tanto a pé, como a cavallo, por ſer caminho de arêa. Tira-ſe deſte monte admiravel pedra de cantaria, que daqui ſe conduz para as obras mais primoroſas do Reyno. Cria baſtante gado, groſſo, e miudo; e he muy celebre, divertida, e goſtoſa a caça das lebres deſte ſitio. Abunda da meſma ſorte de caça de arribaçaõ de adens, maçaricos, e marinhos, que ſe caçaõ nas lagoas, que aqui deixaõ as chuvas do Inverno.

Corre por eſtes limites hum regato ſem nome, que traz ſeu naſcimento da Fregueſia de Villa-Fria, e faz a ſua corrente por eſta de Santiago de Anha, e ſe recolhe ao mar. No Lugar de Medonha tem ſeu arco de pedra, que dá paſſagem ſó de Inverno, o que no Eſtio ſeca, e com a ſua agua faz moer cinco azenhas. Lança-ſe do Naſcente ao Poente. Fertiliza tambem as terras de Anha o rio Saborido, ainda que em tempos invernoſos cauſa grande perda, porque arêa os campos. A agua das fontes he ſadia, e ha ſó duas neſte povo, a de S. Joaõ, e a de Santo Antonio, e na agua deſta ultima reconhecem melhoria os moradores.

ANHA DAQUEM, Anha dáquem. Fregueſia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga: extinguio-ſe eſta Fregueſia, porque a ſepultaraõ as arêas do mar Oceano: hoje he huma Ermida ſituada nas margens do rio Lima, abaixo do caes novo, e perto da ſua foz, no meyo de hum areal na Fregueſia de S. Sebaſtiaõ de Darque, terceira parte da Viſita de Nobrega, e Neiva. Chama-ſe hoje Santa Maria das Arêas, pelas muitas que em ſi tem. Antigamente chamou-ſe Santa Maria dáquem, por eſtar nas abas do monte do Faro de Anha, que hoje eſtá coberto de arêas: e ficava da parte do Sul outra Fregueſia chamada Santiago de Anha dalém, annexa deſta, hoje Ermida, e antigamente Igreja Matriz, e naõ conſta do tempo em que a deſampararaõ. Os Abbades do Beneficio de Anha naõ a curaõ, por naõ ter freguezes, e eſta Igreja foy annexa à de Santa Maria de Mujaens, que eſtá hoje ſeparada, e ſem embargo diſto ainda hoje rende o Beneficio o melhor de novecentos mil reis. Compunha-ſe de cinco Lugares, a ſaber; o Lugar do

do Rio, que ficava na foz, donde desemboca o regato, que vem da Freguesia de Santiago de Anha, que entra no mar Oceano; outro Lugar ficava na foz do rio Lima; outro na corrente do monte do Faro de Anha, que chamavaõ Darque mayor; outro ficava no sitio da Ermida, que foy Igreja Paroquial; porém todos estes Lugares se achaõ sepultados nas arêas, que alli arrojava o vento, que trazia do mar: unicamente se conserva o Lugar de Darque menor, que he hoje a Freguesia de S. Sebastiaõ de Darque, para onde se mudou a de Nossa Senhora das Arêas, chamada nos tempos passados Santa Maria de Anha dáquem. Os Abbades deste Beneficio depois que as arêas sepultaraõ a Freguesia, e os Lugares que acima dissemos a elle pertencentes, fizeraõ residencia no Lugar de Darque.

ANHAONS. *Vide* Anhoens.

ANHENHOS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Barcellos, Concelho de Vermoim, e Faria, Freguesia de S. Pedro de Esmoris.

ANHOBOM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo de Ponte de Lima, Freguesia de Santa Maria de Sá.

ANHOENS, ou Anhaons. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo de Monçaõ. Està situada entre montes, dos quaes se descobrem algumas terras de pouca consideraçaõ. Tem a Paroquia dentro do Lugar, e o seu Orago he Santiago Apostolo: tem tres Altares, no mayor està a Imagem do Santo Patrono; os outros he hum de Santo Antonio, e outro do Menino Deos. O Paroco he Vigario, da apresentaçaõ das Freiras de S. Francisco da Villa de Monçaõ; a cujas Justiças he sugeita esta Freguesia no Secular, e no Ecclesiastico às de Valença.

Os frutos, que recolhem os moradores, saõ milho grosso. Passa por aqui hum ribeiro sem nome, que corre de Nascente a Poente, e nelle se criaõ algumas trutas pequenas.

ANI

ANJA. *Vide* Casal da Anja.

ANJEJA. *Vide* Angeja.

ANISO. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Visita de Lanhoso, e Vieira, Comarca de Guimarães, Concelho de Vieira. Ha neste Lugar Igreja Paroquial, e he Freguesia erecta ha poucos annos, e se dividio do Mosteiro de S. Joaõ Bautista de Vieira. Acha-se fundada ao pé de hum monte, pegada ao Lugar de Aniso, que tem quarenta visinhos: e pertencem a esta Freguesia mais dous Lugares, que saõ a Povoa, e Macieira. He Orago da Igreja Nossa Senhora com o titulo da Esperança, ou da Expectaçaõ, cuja festa se lhe faz em dezoito de Dezembro: tem tres Altares, o mayor com a Imagem da Senhora Padroeira; e dous collateraes, hum da parte da Epistola dedicado ao Nome de Jesus, e outro da banda do Evangelho da invocaçaõ de Nossa Senhora do Rosario.

O Paroco he Vigario, cuja apresentaçaõ pertence ao Abbade de Saõ Joaõ Bautista de Vieira, da qual Freguesia se desannexou por causa da distancia, e aspereza dos caminhos: e rende a Vigairaria sessenta mil reis. Reconhece este Lugar sugeiçaõ às Justiças do Concelho de Vieira.

Os frutos, que recolhem os moradores, saõ; milho alvo, milhaõ, centeyo, feijaõ, vinho verde de enforcado, castanha, lande, e azeite pouco.

Todo o destricto desta Freguesia comprehende legua e meya de terreno; o Lavradio fica em hum valle plano, e limpo ao pé da serra de Pena Morinha, e o Crasto, que antigamente foy Castello, de que ainda entre

tre as ſuas ruinas ſe conſervaõ alguns veſtigios. He o clima deſta terra demaſiadamente frio pelo Inverno, pela viſinhança da ſerra; mas mimoſa de caça raſteira, e miuda, que ſe cria nos ſeus matos. Ha aqui veſtigios de outro Caſtello com ſeu foſſo, a que chamaõ Craſto Medoeiro.

ANN

ANNA, RIBEIRA. *Vide* Guadiana.

S. ANNA. Fregueſia na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora, Comarca de Béja, Termo da Villa de Portel: he da Caſa de Bragança. Eſtá ſituada em hum valle, e della ſe deſcobrem a Villa das Oriólas, e a Freguefia de S. Bartholomeu do Oiteiro: comprehende em ſi outro Lugar chamado Aldea de cima. A Paroquia eſtá fóra da Aldea, e he ſeu Orago Santa Anna, que eſtá no Altar mór; os collateraes ſaõ, hum de Noſſa Senhora do Roſario, e outro do Senhor Jeſus. Tem duas Irmandades, huma do Roſario, e outra de Santa Rita.

O Paroco he Cura, apreſentaçaõ da Mitra de Evora, e tem de renda dez quarteiros de trigo, e dous de cevada, que ſaõ os frutos deſta terra, e algum centeyo. Encoſta-ſe eſta Freguefia à ſerra dos Velhaſcos, que a faz mimoſa de muita caça miuda, raſteira, e do ar; e de veaçaõ traz corças, e javalís. E o rio Odivellas de peixe miudo, que livremente peſcaõ em todo o anno.

S. ANNA. Freguefia na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora, Comarca, e Termo do Campo de Ourique: tem trezentos quarenta e dous viſinhos. A Paroquia eſtá encoſtada a grandes montes, por cuja cauſa ſe naõ deſcobrem della povoações algumas: tem quatro Altares, no mayor eſtá Santa Anna, como Orago que he da Caſa: os mais ſaõ de S. Luiz Biſpo, de Noſſa Senhora do Roſario, e de S. Sebaſtiaõ. Neſtes tem erectas as Irmandades das Almas, do Roſario, de S. Luiz, e de S. Joaõ. Conſta de tres naves, e he Igreja da Ordem de Santiago, e paga pelos freguezes; a cujo Paroco daõ o titulo de Capellaõ, com a congrua de tres moyos de trigo, e hum de cevada, que ſaõ os frutos que nella ſe recolhem com mais abundancia, e algum centeyo, por ſer a terra montuoſa: e pela meſma razaõ tem muita copia de gados, principalmente miudos, e colmeas. Saõ innumeraveis os compradores, que vem de fóra comprar gados à ſerra. Cria tambem javalís, corços, veados, e ſobre tudo coelhos, e perdizes; de tal ſorte, que de Novembro até ao entrudo ha regataõ, que carregando, leva para a Corte de Lisboa por negocio, e naõ havendo regataõ ſe compraõ a quarenta, e a cincoenta reis cada par de perdizes, e os coelhos a vintem cada hum.

S. ANNA. Freguefia na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora, Comarca de Villa-Viçoſa, Termo da Villa de Arrayolos. He da Sereniſſima Caſa de Bragança. Tem junto à Igreja dezoito viſinhos, e por fóra alguns montes. Eſtá ſituada meya legua diſtante da Villa de Arrayolos para a parte da Berlenga, em campina cercada de alguns montes, e de toda a parte rodeada de matos: aviſta-ſe della a Villa de Evora-Monte, e o Caſtello da Villa de Arrayolos. A Paroquia tem por Orago Santa Anna, que ſe venera no Altar mór: os outros ſaõ; do Santo Nome de Jeſus, de Noſſa Senhora do Roſario, e do Apoſtolo Santiago. Tem a Irmandade da Senhora do Roſario, e as Confrarias de Santa Anna, do Santo Nome de Jeſus, de Santo Amaro, e das Almas. He a Capella mór, e parte da Igreja feita de pedras de deſmarcada grandeza, lavrada, e fabricada: tem cal até o telhado, e dizem fora obra dos Romanos, o que parece ſe prova de huma pedra marmore, onde ſe vem humas letras Latinas, neſta fórma:

A F C A
NANII
IERME
L·A·V·S·

Eſtá outro pedaço de pedra, que parece ſer de algum edificio, no qual, por eſtar quebrado, ſe vem ſómente as letras ſeguintes:

CARNEO
CALANTICE

Tem mais letras, que por gaſtas ſe naõ podem perceber. Mandando-ſe accreſcentar a Igreja haverá dezaſeis annos, e cavando-ſe a terra para ſe alimpar o lugar, ſe achou huma pedra lavrada de muita grandeza com hum buraco entupido de cal, e partindo-ſe ſe achou dentro huma barra de pezo de dous arrateis, de hum palmo de comprimento, dous dedos de largo, e hum de altura; e preſumindo-ſe ſer ouro, teve noticia diſto o Illuſtriſſimo Cabido de Evora, e a mandou levar à ſua preſença: vendo-a o contraſte, achou ſer lataõ, e eſtanho: moſtrava ſer principio de algum edificio. No meſmo ſitio ſe deſcobrio huma ſepultura, que parecia de hum gigante, pela grandeza da pedra de cima, e dentro ſe achou huma vaſilha de barro vidrado groſſo, e huma caveira quebrada: tudo com a pancada com que ſe quebrou a pedra de cima: a groſſura da caveira era demaſiada. Querem alguns, que neſta Freguefia foſſe algum dia a Cidade de Calantica, o que parece ſe prova das ſegundas letras, e ſegunda pedra mencionada. O Padre Bento Pereira no *Additamento Portuguez*, fallando de Arrayolos, lhe chama na lingua Latina *Calantia*, o que tudo ſe conforma com a inſcripçaõ da ſegunda pedra.

A ribeira Divor lava eſta Freguefia, criando para divertimento muitos picoens, bordallos, bogas, e pardelhas: corre do Naſcente ao Poente: tem neſta Freguefia dezaſete moinhos: chama-ſe o Divor, porque naſce da Freguefia de Noſſa Senhora da Graça do Odivor, nome corrupto; porque no frontiſpicio da dita Freguefia, em huma pedra marmore, eſtá eſte Epigramma:

Divorum hanc molem Domino poſuere coloni:
Gratia ſub tanto numine certa manet.

E daqui ſe colhe chamarſe antigamente a tal Freguefia Noſſa Senhora da Graça de Divorum. A ribeira ſe vay meter na Sorraya, meya legua por cima da Villa de Coruche. Tem neſta Freguefia duas pontes de pedra, chamadas huma do Vimieiro, que conſta de dous arcos, e outra que tem quatro: eſtaõ ambas baſtantemente arruinadas.

S. AN-

S. ANNA. Freguesia na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, Comarca da Cidade de Béja, Termo da Villa de Serpa, he da Sereníssima Casa do Infantado: tem cincoenta visinhos: está situada em campina: descobrem-se della as Aldeas de Quintos, e Baleizaõ, e a Cidade de Béja, distante tres leguas e meya. A Paroquia está no meyo da Freguesia, que toda se compoem de montes distantes huns dos outros: he seu Orago Santa Anna, que se acha no Altar mór; os collateraes saõ das invocações de S. Joaõ, e S. Miguel.

O Paroco he Capellaõ, da apresentaçaõ do Prelado Diocesano, e tem de renda tres moyos de trigo, e quarenta alqueires de cevada. Ha nesta Freguesia huma Ermida de Santa Margarida.

Os frutos da terra, saõ; trigo, centeyo, legumes, cevada em mais abundancia, e vinho do melhor, que ha no Reyno, por se conservar muitos annos sem corrupçaõ.

Em huma quinta de Antonio Telles da Silva ha huma fonte, que nella mesma nasce, que póde fazer trabalhar qualquer engenho de paõ, ou azeite: com ella se regaõ as muitas arvores de frutas de que consta, que saõ; peras, ameixas de muitas castas, figos, nozes, ginjas, uvas, pessegos, e morgatoens. Em toda a Freguesia ha dezasete hortas, quatro se regaõ com aguas de pé, e outras com engenho. Pelos limites desta Freguesia passa o rio Guadiana, que a provê de muito peixe de toda a casta, e lhe fertiliza os campos.

S. ANNA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Termo da Villa do Prado, Freguesia do Salvador de Parada de Gatim.

S. ANNA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Freguesia de Santa Leocadia de Briteiros.

S. ANNA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de Santa Maria de Carvoeiro.

S. ANNA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Termo de Barcellos, Freguesia de S. Romaõ de Neiva.

S. ANNA DAYA. Pequeno rio na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães. Tem seu nascimento nos limites da Freguesia de Borba da Montanha, e Macieira. He chamado rio de Santa Anna, por passar perto de huma Ermida da invocaçaõ da mesma Santa, deixando por esta o nome antigo de rio Daya. Nas suas margens ha muitos moinhos, e he cortado em varios açudes, que fazem os moradores das terras por onde passa para beneficio dos campos. No sitio do Fundego tem huma ponte de cantaria, que se fez por ordem de S. Magestade ha poucos annos, perto do mesmo sitio em que havia outra antiga, que se destruío com huma grande tempestade. No destricto da Freguesia de S. Pedro de Aboim, toma hum pequeno ribeiro sem nome, e com elle vay morrer no rio Tamega, entre as Freguesias da Chapa, e Gataõ, no sitio chamado as Insuas, naõ muy distante do seu nascimento. Cria algum peixe miudo de bom gosto.

ANNA LOURA, ou Alhanoura. A Freguesia de Anna Loura, chamada vulgarmente por corrupçaõ do nome Alhanoura, fica na Provincia do Alentejo, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Evora, Termo da Villa de Estremoz: tem quarenta e oito visinhos, e a sua situaçaõ em hum valle, donde se naõ descobre povoaçaõ alguma: comprehende huma só Aldea chamada de Rogis. He o Orago da Paroquia o Patriarca S. Bento: tem tres Altares, o mayor em que está a Imagem do Santo Padroeiro da Casa, e dous

dous collateraes, hum de Nossa Senhora do Rosario, e outro das Almas Santas do Purgatorio. He o Templo de huma só nave, e ha nelle huma Irmandade de N. Senhora do Rosario.

O Paroco he Cura, que apresentaõ os Arcebispos de Evora, e tem de congrua tres moyos de trigo, e meyo de cevada.

Pertence a esta Freguesia a Ermida do Campo, dedicada a Santo Antaõ Abbade, advogado dos gados; e no seu dia, dezasete de Janeiro, acode à sua Casa muita gente das terras circumvisinhas em romaria, trazendo de offerenda folgos vivos, de bezerros, carneiros, marrãas, frangãos, gallinhas, pombos, e outras cousas deste genero, em reconhecimento de lhe haver livrado os gados de doenças. Reconhece a terra sugeiçaõ às Justiças da Villa de Estremoz.

Os frutos, que produz em mayor abundancia, saõ; trigo, cevada, centeyo, milho, e feijaõ. Corre por estes limites huma ribeira, que da Freguesia toma o nome de Anna Loura, ou como outros lhe chamaõ Alhanoura.

ANNA LOURA, Alhanoura, ou Alhanousa. Freguesia na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, Comarca, e Termo de Estremoz: tem sessenta e seis visinhos. He o seu assento em huma espaçosa campina; e a Igreja Paroquial he dedicada a S. Domingos; consta de huma só nave, com cinco Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono, e dous collateraes, hum de Nossa Senhora do Rosario, e outro do Menino Deos. No corpo da Igreja tem dous Altares, hum das Almas, e outro de S. Cornelio. Ha nesta Igreja a Irmandade de Nossa Senhora do Rosario.

O Paroco he Cura, da apresentaçaõ dos Arcebispos de Evora, e a sua congrua saõ duzentos alqueires de trigo, e cevada, e esta he a mayor colheita dos moradores; tambem recolhem centeyo, e feijaõ.

Ha aqui hum monte de trigo, feito em carvaõ, que nas guerras passadas queimaraõ os inimigos, e conservaõ a sua mesma figura.

Nos limites desta Freguesia, junto da estrada que vay de Estremoz para Elvas, dentro de hum pomar de Fernando de Mesquita Pimentel, ha huma nobre fonte chamada de Anna Loura, da qual se fórma a ribeira do mesmo nome.

ANNA LOURA, ou Alhanoura. Ribeira na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, Limites da Villa de Estremoz, e da Freguesia de S. Domingos. Tem seu nascimento dentro de hum pomar de Fernando de Mesquita Pimentel, de huma fermosa fonte do mesmo nome de Anna Loura. Sahe placidamente, e com pouco estrondo, das entranhas de huma rocha, que está na superficie da terra. Desta se levanta altura de palmo e meyo, à maneira de huma columna liza, e transparente de crystal; e cahindo outra vez com a mesma mansidaõ com que sóbe, vay formando a ribeira. He cousa admiravel ver que se conserva todo o anno sem experimentar diminuiçaõ alguma ainda no Estio mais ardente; nem tão pouco se augmenta nas mayores invernadas, e para ella todo o tempo he o mesmo. A agua he sadia, pura, delgada, e livre das fezes da terra. Naõ sofrem os moradores, que leve a sua corrente ociosa; porque a fazem trabalhar em grande numero de azenhas, de que se provêm de farinhas, naõ só a Villa de Estremoz, e Lugares do seu Termo, mas ainda outras terras mais distantes. Cortaõ-na em varias partes para regar grande copia de pomares, com este beneficio abundantissimos. Naõ usaõ, porém, os moradores livremente destas aguas; porque pagaõ certa pensaõ à Real Casa de Bragança. O arvoredo, que o cinge de hum, e outro lado, faz apetecivel o sitio por fresco contra os calores da calma do Estio. Alguns peixes cria, mas pe-

quenos, como saõ pardelhas, e outros da mesma qualidade, que só servem de divertimento, e naõ de utilidade. Desemboca na Sorraya à vista da Villa de Fronteira.

ANNEXA PASSO, Annexa Passo. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca da Torre de Moncorvo, Termo da Villa do Mogadouro, Freguesia de Nossa Senhora da Assumpçaõ.

ANNEXA SANTIAGO, Annexa Santiago. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca da Torre de Moncorvo, Termo da Villa do Mogadouro, Freguesia de Nossa Senhora da Assumpçaõ.

ANNOBOM. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra, Freguesia de S. Pedro de Penaferrim.

ANO

ANOBRA. Lugar na Provincia da Estremadura, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, da qual dista duas leguas para a parte do Poente, Arcediagado de Penella: he Freguesia de per si, e Lugar de noventa moradores, e senhor das rendas o Duque do Cadaval. Está situado em huma recosta, e pela terra ser montuosa apenas descobrem delle parte do Lugar de Condeixa a Nova, e a sua serra, a do Lugar de Condeixa a Velha, a da Villa da Ega, e Lugar de Campizes, de Bellide, e alguns Casaes de pouca conta. O destricto da Freguesia he breve, e comprehende os Casaes dos Namorados, de S. Joaõ, das Figueiras, da Lagoa, e da Milhora, com mais algumas quintas.

A Paroquia está fóra do Lugar, mas contigua a elle: he seu Orago Santa Catharina Virgem Martyr: tem quatro Altares, o mayor com a Imagem da Santa Titular, S. Pedro, e S. Francisco de Assis: no collateral da parte do Evangelho o Senhor Jesus, com S. Sebastiaõ, e Santo Antaõ Abbade; e no da parte da Epistola a Senhora dos Prazeres, com Santo Antonio, e Santa Isabel: a Capella do Santissimo tem a Senhora da Conceiçaõ, e S. Joseph: consta de huma só nave: ha nella a Confraria dos Prazeres, a de S. Sebastiaõ, e a do Santissimo Sacramento. He Priorado, que apresenta o Duque do Cadaval: a renda he limitada; porque tirada a terça, que he do Cabido de Coimbra, leva ametade o Prestimonio do Duque Padroeiro; e sendo o rendimento taõ limitado, fica ao Prior sómente a quarta parte, que importará hum anno por outro, pouco mais, ou menos, cincoenta mil reis, sem casas de residencia, para ser ainda mais tenue.

Tem a Freguesia duas Ermidas, huma de S. Joaõ Bautista, no Casal por isso chamado de S. Joaõ, e outra na Catella, de Santa Eufemia Virgem Martyr, às quaes concorrem algumas pessoas nos dias dos seus Oragos, sem mais concurso algum na roda do anno.

Milho grosso he o principal fruto, que recolhem os moradores, e esse pouco, por ser a terra seca, montuosa, aspera, e naturalmente pouco fructifera: produz algum azeite, o que basta para o necessario sustento da Freguesia.

Tem este limitado Concelho Juiz pedaneo, de pouca authoridade, e menos jurisdicçaõ, sugeito em tudo ao Juiz de Fóra de Coimbra. Ha neste Lugar huma fonte de boa agua; e huma familia nobre com o appellido de Vasques da Cunha: he Morgado de Tavoa: tem algum tempo jurisdicçaõ, e apresentaçaõ da sua Igreja. Conserva o dito Morgado humas nobres casas no dito Lugar de Tavoa, que foraõ de seu legitimo ascendente Vasco Martins da Cunha, cujo filho foy Martim Vasques da Cunha, Conde de Valença de Campos em Castella, nella casado duas vezes nobilissimamente,

mamente, conforme a Salazar de Mendoça, nas suas *Dignidades Seculares*.

ANQ

ANQUIAM. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado, e Comarca pelo Secular do Porto, e pelo Ecclesiastico de sobre Tamega, Concelho de Bayaõ, Freguesia de S. Joaõ do Campo de Gestaço. Fica este Lugar, que he dos melhores da Freguesia, encostado ao pé do monte Coucaõ, partindo com a Villa de Mezaõ-Frio, a que serve de divisa o rio Teixeira, do qual se naõ aproveitaõ aqui os moradores para o regadío das suas terras, por ficarem estas mais altas; e unicamente se utilizaõ das suas aguas para alguns moinhos de paõ, e hum lagar de azeite, que fica neste destricto. Consta este Lugar de cincoenta e quatro moradores: e he o unico Lugar, que nesta terra produz vinho maduro, e algum azeite.

Ha nelle huma Ermida dedicada ao Arcanjo S. Miguel, onde ouvem Missa, e se sepultaõ seus moradores, por ficarem distantes da Paroquia quasi espaço de meya legua, com a difficuldade de subirem o monte Coucaõ, que he demasiadamente empinado.

ANR

ANREADE. Freguesia na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Lamego, Destricto do Douro, Concelho de Aregos: he Vigairaria, que apresenta alternativamente a Mitra de Lamego, com os Monges Bentos do Mosteiro da Pendorada. Rende trezentos mil reis, e foy antigamente Abbadia, e a petiçaõ da Coroa deste Reyno ao Summo Pontifice, a fez este Vigairaria, e dos dizimos se instituío huma Commenda, de que foy, ao que se entende, primeiro Commendador Dom Manoel Mascarenhas, a qual se fez tombo della, por mandado do Bispo que nesse tempo era de Lamego, no anno de 1542, do qual foy Juiz, o que entaõ servia na mesma Villa de Aregos, Gonçalo Martins da Lagariça, e se acha na dita Igreja; e por morte do Commendador D. Manoel Mascarenhas, succedeo nella D. Pedro Mascarenhas, que morreo indo com ElRey D. Sebastiaõ na batalha de Africa. De presente he Senhor desta Commenda o Conde de S. Miguel D. Thomás Joseph Botelho de Tavora, e rende setecentos mil reis livres para a Commenda. He este obrigado à fabrica da Capella mór da Igreja, para a qual paga annualmente doze mil reis; ao Vigario quarenta mil reis de congrua, e tambem paga ao Sacristaõ, e da mesma sorte a dous Beneficiados, ou Reçoeiros, que ha nesta Igreja, com obrigaçaõ de dizer huma Missa quotidiana, e rende cada hum delles cincoenta almudes de vinho, e cincoenta alqueires de paõ, e ao Bispo de censoria quarenta alqueires de paõ, e vinte almudes de vinho.

Consta a Igreja de tres Altares, o mayor do Orago, e dous collateraes, hum de Nossa Senhora do Rosario, e outro de S. Gonçalo, todos tres com suas Confrarias, sendo a de S. Miguel a mais antiga, pois foy instituida no anno de 1420 por muitos Sacerdotes, e devotos Leigos da mesma Freguesia, e das sete circumvisinhas, que saõ; Rezende, Carquere, S. Romaõ, Miomaes, Freygil, S. Cypriano, e Ovadas; cujos estatutos lhe foraõ confirmados no tempo da sua instituiçaõ pelo Bispo de Lamego D. Fernando, em 10 de Agosto de 1424: segunda vez pelo Bispo D. Manoel de Noronha, em 29 de Março de 1557: terceira vez pelo Bispo D. Simaõ de Sá, em 12 de Setembro de 1576: e quarta vez pelo Bispo D. Martim Affonso Mexia, todos do mesmo Bispado, em 13 de Novembro de 1607.

Acha-se hoje esta Confraria em seu mayor auge, com muita quantidade de Irmãos, que gozaõ de muitas in-

indulgencias, concedidas pelo Papa Paulo V. no anno de 1610, fexto do feu Pontificado, e tudo ifto confta de hum livro da fua inftituiçaõ, que fe guarda na mefma Igreja. Tem ella quatro tumulos embebidos na parede, dous delles fundaçaõ da Cafa dos Morgados de Bafoeiras, poffuida hoje por Francifco Borges Teixeira, Cavalleiro profeffo da Ordem de Chrifto, Capitaõ mór de Rezende, Senhor dos Reguengos da Honra de Beda, e nono poffuidor defte Morgado. Os outros dous faõ da Cafa de Fornellos, em hum dos quaes fe vem gravadas as armas dos Pintos, e Fonfecas da fua familia.

Confta efta Freguefia de duzentos e vinte fógos, e eftas Ermidas; a de Santo Amaro na mefma Aldea de Anreade, a cuja fabrica he obrigado o Commendador; a de Noffa Senhora da Luz na quinta de Fornellos, a de S. Pedro, a de Noffa Senhora dos Remedios, e a de Noffa Senhora do Bom-Succeffo na quinta do Oiteiro, de obra primorofa, edificada pelo Reytor de Poyares Manoel Pinto Machado, cujo nome, e armas fe achaõ gravadas com toda a arte por cima da porta principal. Compoem-fe efta Freguefia de oito Lugares, que faõ; o de Anreade, onde eftá a Paroquia, o das Caldas, da Granja, da Poufada, da Torre, do Mofteiro, de Palma, e o dos Altos. Por eftes limites corre o rio Douro, e faz a terra mimofa de peixe, que tomaõ nas pefqueiras, fabricadas para efte intento.

ANS

ANSADA. Lugar na Provincia da Beira, Bifpado, Comarca, e Termo da Cidade de Vifeu, Arciprestado do Aro, Freguefia de S. Juliaõ de Azurara, da qual difta hum quarto de legua para o Poente: tem vinte e fete moradores, e no meyo da povoaçaõ huma Ermida de S. Domingos, baftantemente ornada, mas pequena.

ANSAR. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Guimarães, Freguefia de S. Martinho de Mondim.

ANSARA, Anfára. Aldea na Provincia da Beira, Bifpado, e Comarca da Cidade de Vifeu, Concelho, e Termo da Villa de Lafoens, Freguefia de Noffa Senhora da Purificaçaõ da Ventofa: tem doze vifinhos, os quaes pertencem ao Couto de Malta, que ha na Freguefia da Ventofa, fó quanto ao civel; porque quanto ao criminal eftaõ fugeitos às Juftiças do Concelho de Lafoens. Fica nas faldas da grande ferra do Caramulo, cujos ares a fazem muito frefca, mas faudavel. Produz em mais abundancia paõ, e vinho embarrado. Tem grandes criações de gados; muita caça da terra, e do ar, que fe cria por toda a ferra, e he goftofiffima por caufa dos bons paftos.

ANSARIZ, Anfaríz. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado, e Comarca de Braga, Freguefia de Santiago de Mouquim.

ANSARIZ. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, Freguefia de S. Pedro de Efcudeiros.

ANSEDE. Freguefia na Provincia de Entre Douro e Minho, Bifpado do Porto, Comarca Ecclefiaftica de fobre Tamega, Termo, e Concelho de Bayaõ. Da etymologia de Anfede naõ ha noticia certa: huns dizem, que nafceo de certo Fidalgo affim chamado, que erigio efta povoaçaõ, no tempo dos Godos. Outros, que do ruim fitio do antigo Mofteiro de Santa Maria de Ermello, fundado no meyo de hum monte afpero, em que padecia notavel penuria de agua; e mudado para efte, que tanto abunda della, dizendo o vulgo, os Conegos haõ fede, lhe refultara o nome.

He Couto, de que he Donatario o Prior do Convento de S. Domingos de Lisboa, e compoem-fe de quatrocentos

trocentos e ſete fógos. Tem o ſeu aſſento em hum valle, donde ſe deſcobrem outras povoações, e Freguefias, como ſaõ; a de Rezende, de Anreade, de Freygil, de Miomaes, de Santiago de Piaes, a da Ermida, a de Oliveira, e a de Sinfaens, que todas ficaõ além do rio Douro no Biſpado de Lamego.

A Igreja Paroquial eſtá fóra do Lugar; mas perto de dous, que ſaõ o Lugar da Porta, e o do Oiteiro: he ſeu Orago Santo André, e compoem-ſe de tres Altares, o mayor em que eſtá collocada a Imagem do Santo Apoſtolo Patrono, e dous collateraes, o da parte da Epiſtola de Noſſa Senhora do Roſario, e o da parte do Evangelho do Senhor Jeſus. Tem a Irmandade do Senhor dos Paſſos, e a de N. Senhora do Roſario.

O Paroco he Cura, que apreſenta o Prior do Convento de S. Domingos de Lisboa, e tem de pé de Altar trinta e quatro mil reis, pouco mais, ou menos.

Ha aqui hum Convento de Religioſos de S. Domingos, cuja Igreja he a Paroquia. Tem eſta Freguefia dentro em ſeus limites varias Ermidas, que ſaõ; a de S. Gonçalo, a da Senhora da Guia, a de S. Pedro, a de S. Sebaſtiaõ, a de S. Joaõ Bautiſta, a de N. Senhora da Ajuda, a de N. Senhora da Boa-Nova, a de Noſſa Senhora ao pé da Cruz, a de Santa Barbara, a de Noſſa Senhora da Conceiçaõ, a de Jeſus, a de Santo Antonio, a de S. Domingos, e a do Senhor do Bom Deſpacho.

Os frutos, que em mayor abundancia produz eſta terra, ſaõ; vinho, azeite, trigo, milho, e centeyo pouco.

Governa-ſe por hum Juiz de todo o Civel, e Orfãos, e tem Camera; mas as cauſas crimes pertencem ao Juiz ordinario do Concelho de Bayaõ.

Ha memoria, e ſe conta por couſa certa, de que no tempo em que o ſobredito Convento era de Conegos Regrantes de Santo Agoſtinho, que depois paſſou aos Religioſos de S. Domingos, que hoje o habitaõ, floreceˑra inſigne em virtudes hum Conego deſte Convento, por nome Bernardo, ou Berardo, outros lhe chamaõ Giraldo, de cuja ſepultura ſe diz haver ſahido hum cheiro ſuaviſſimo. A ſua cabeça ſe conſerva neſte Convento em hum caixaõ pequeno de prata; e he reliquia de tanta veneraçaõ, e utilidade, que de diſtancia de mais de cinco leguas concorrem a tocalla todos os que eſtaõ mordidos, ou bafejados de cães damnados, e ficaõ livres do perigo.

Foraõ naturaes deſta terra tres Religioſos de S. Domingos, Meſtres jubilados na ſagrada Theologia; o Padre Frey Domingos de Queiroz, o Padre Frey Simaõ de Macedo, que foy Provincial da ſua Religiaõ, e o Padre Frey Manoel da Aſcenſaõ, que foy Inquiſidor, e Preſidente da Inquiſiçaõ da India Oriental.

O Prior do Convento de S. Domingos de Lisboa, como Capitaõ mór deſte Couto, he o que faz Ouvidor, e confirma os Juizes do dito Couto; faz ſoldados por privilegios concedidos pelos Senhores Reys deſte Reyno de glorioſa memoria.

Na eſtrada, que deſta Paroquia vay para o Lugar das Caldas, ha hum arco lavrado de cantaria de oito palmos de altura, e no meyo delle hum tumulo, e naõ ſe ſabe quem nelle ſe ſepultaſſe, ou o principio que iſto teve. Paſſaõ pelo deſtricto deſta Freguefia o rio Douro, e o Ouvil, que fertilizaõ as ſuas terras, e regalaõ de peixe os moradores.

ANSEDE. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Vianna, Freguefia de S. Thomé de Paradello.

ANSEDE. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, primeira parte da Viſita de Nobrega, e Neiva, Comarca de Vianna Foz do Lima, Termo

mo da Villa da Barca, Freguesia de S. Martinho de Crasto. Ha aqui huma Ermida de S. Braz, de que he Padroeiro Pedro Lopes Calheiros de Benavides, a que concorre muita gente no seu dia.

ANSERIZ. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Cea, Comarca da Cidade da Guarda, Termo da Villa de Avó: tem oitenta visinhos. He terra dos Bispos de Coimbra, donde lhe pagaõ jugadas, e fóros; porém as Justiças saõ postas por ElRey. Está situado nos cumes de huns oiteiros, donde se naõ descobre povoaçaõ alguma.

A Igreja Paroquial, de huma só nave, fica dentro do Lugar: he seu Orago S. Bento, com sua Irmandade, que festeja ao Santo no seu dia: tem no Altar mór a Imagem do Santo Patrono: fóra deste tem mais quatro Altares, dous collateraes, hum de Nossa Senhora do Rosario, e outro de S. Cosme: ha mais huma Capella de Jesus Maria Joseph, e outra da Senhora da Expectaçaõ. Fóra do povoado, no caminho que vay para a Villa de Avó, fica huma Ermida de Christo Senhor Nosso crucificado; e à entrada do Lugar a de Santo Antonio, e outra de S. Sebastiaõ no fundo delle. O Paroco he Cura, que apresenta o Cabido da Sé de Coimbra, e tem de renda só o pé de Altar, que he de pouco rendimento.

Produz esta terra trigo, milho, vinho, e azeite; porém a mayor quantidade, he de milho, e centeyo.

Foy natural desta terra o Bispo D. Gaspar Affonso da Costa, que foy Padre da Companhia, e depois Bispo de Meliapor; nomeado pelo Senhor Rey D. Pedro II. onde viveo muitos annos.

Tambem foy filho desta terra Miguel Borges Tavares de Castro, homem de grande prudencia, e letras, que morreo Desembargador do Porto, aposentado pelos seus annos. Ha aqui algumas familias nobres.

ANSEIRO. Lugar pequeno na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca da Cidade de Viseu, Termo da Villa de Mortagoa, Freguesia de S. Pedro de Espinho.

ANSOENS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Jorge de Vizella.

ANSOS. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca da Cidade de Leiria, Termo da Villa da Redinha.

ANSOS. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra, Freguesia de Nossa Senhora da Purificaçaõ de Montelavar.

ANSOS RIO. *Vide* Anços.

ANSOS. *Vide* Villa-Nova de Anços.

ANSUELLA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Martinho de Leitoens.

ANSUELLO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca da Villa de Guimarães, Concelho de Unhaõ, Freguesia de Santa Maria de Pedregal.

ANSUL. Aldea pequena na Provincia da Beira alta, Bispado de Viseu, Comarca de Pinhel, Termo, e Arciprestado da Villa de Castello-Mendo. Tem dezanove moradores; e pouco distante quasi hum tiro de funda, huma Ermida de Santiago, fundada em campo razo. Está situada esta Aldea ao pé de hum ribeiro, em hum valle distante meya legua do Lugar de Leomil, a cuja Freguesia pertence.

ANT

ANTA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa

la de Guimarães, Freguesia de S. Payo de Figueiredo.

ANTA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Freguesia do Salvador de Lemenhe.

ANTA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Caminha, Freguesia de S. Martinho de Lanhellas.

ANTA. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca de Villa-Real, Termo da Villa de Ermello, Freguesia de S. Salvador de Bilhô. Tem treze visinhos, e huma Ermida de S. Jorge.

ANTA. Lugar na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Freguesia do Salvador de Mayorca: tem oitenta e nove visinhos.

ANTA. Lugar na Provincia da Beira baixa, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica, e Termo da Villa da Feira. Consta este Lugar, e toda a Freguesia de cem visinhos, divididos pelos seguintes Lugares: Anta, Gandra de Ermogaens, Carvalhal, Cassusas, e Anta. Acha-se situada esta terra em campina larga, e raza, visinha ao mar, que lhe prejudica muito aos campos com as arêas, que lhes lança: pela parte do Norte, e Sul se descobre o mar largo, e se avistaõ os navios. He esta terra abundante de peixe, principalmente sardinha, que os moradores vaõ pescar ao mar, e andaõ nesta pescaria, que se faz com redes a que chamaõ companhas, o melhor de duas mil quinhentas e sessenta pessoas, e costumaõ fazella desde o S. Joaõ até ao S. Miguel, de cujo peixe fazem provimento outras terras, e aqui o vem buscar os almocreves. Descobre-se desta terra huma grande lagoa, em distancia de hum quarto de legua, na qual entra o mar em certas occasiões: traz muito peixe miudo, e grande abundancia de tainhas. Pertende ser senhor della o Morgado de Paramos Ayres Pinto Carneiro; mas naõ lho consentem os moradores, e poz se a causa em litigio. Avista-se mais o Convento de Grijó de Conegos Regulares de Santo Agostinho.

A Paroquia está no meyo do Lugar, e Freguesia: he seu Orago S. Martinho, e S. Mamede, que havendo sido duas Igrejas, huma em Anta, e outra na Gandra de Ermogaens, por Bulla Pontificia se juntaraõ, e se uniraõ às rendas do Convento de Grijó, e este na repartiçaõ, que fez com o Convento da Serra da mesma Ordem, lhas deu, e elle come os dizimos desta Igreja, e a apresenta todos os annos, como senhor Donatario que he. Consta esta Igreja de tres Altares, o mayor onde está o Santissimo, e as Imagens dos dous Padroeiros, e a do Menino Deos, e de S. Roque. No Altar collateral da parte do Evangelho tem cinco Imagens, duas de Nossa Senhora do Rosario, huma da Senhora da Piedade, de Santo Antonio Abbade, e de S. Roque. No da parte da Epistola ha quatro Imagens, a do Menino Jesus, de Santo Antonio, de S. Sebastiaõ, e de Santa Luzia. Ha aqui quatro Confrarias, a do Santissimo, com renda de azeite para se allumiar todo o anno; a do Nome de Jesus com quatrocentos Irmãos, em que entraõ sempre dez Clerigos para fazerem as tres Confrarias a cada Irmaõ que morre, e tem em deposito para os gastos necessarios quinhentos mil reis, e fazem sua festa no segundo Domingo de Julho, em cujo dia concorrem dezaseis Freguesias, que fazem hum numerosissimo concurso. E no segundo Domingo de Agosto festejaõ a S. Roque com a mesma, ou mayor multidaõ de gente. A Confraria da Senhora do Rosario, e a de Santa Luzia, a que chamaõ da Cera.

O Paroco he Cura annual, apresentado pelos Conegos Regrantes de Santo Agostinho da Serra, e tem nove mil reis de congrua.

Os frutos da terra, saõ; trigo, cen-

centeyo, cevada, e milho, e de tudo pouco; porém do mar ha abundancia de pescado.

ANTA. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica da Maya, Freguesia de S. Cosme, e S. Damiaõ de Gemunde. Ha aqui huma Ermida de S. Roque, e costumaõ festejallo no terceiro Domingo de Agosto, cujo festejo pertence a esta Freguesia, e do mesmo modo a fabrica da sobredita Ermida.

ANTA. Serra pequena na Provincia da Beira baixa, Bispado do Porto, Termo da Villa da Feira. Terá meya legua de comprido, e outro tanto de largo: he seu temperamento saudavel: fica entre o Porto, e a Villa da Feira: he muito povoada de pinheiros, em que ha continua serragem para provimento da Cidade do Porto.

ANTA. Aldea pequena na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Viseu, Arciprestado de Besteiros: pertence à Freguesia de S. Miguel do Pinheiro de Azere. He terra fertil de paõ, e vinho, e tem alguma criaçaõ de gados.

ANTA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, terceira parte da Visita de Nobrega, e Neiva, Termo da Villa de Ponte de Lima, Freguesia de S. Thomé de Correlhãa.

ANTA. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Termo, e Freguesia de Santo Ildefonso da Villa de Monteargil.

ANTA. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca no Ecclesiastico, e Termo de Villa-Real, da qual dista duas leguas ao Nascente, Provedoria de Lamego. Tem toda a Freguesia cento quarenta e quatro visinhos: e comprehende o seu destricto quatro Lugares, que saõ; Garganta, Romalde, S. Martinho, e Anta, junto do qual está situada a Paroquia para a parte do Nascente: o seu Orago he S. Martinho Bispo: tem quatro Altares, no mayor está o Santissimo, e da parte da Epistola S. Sebastiaõ, e do Evangelho Nossa Senhora do Rosario, no outro está a Imagem de Christo crucificado: tem mais dous sinos de mediana grandeza muito bons; seu passal muito dilatado, no qual entra hum ribeiro de agua, que rega a mayor parte das suas terras. Fica esta Freguesia pela parte do Norte encostada a huma serra, da qual se descobrem muitas terras de varios Bispados: para o Poente se avistaõ mais de nove leguas, em cujo destricto se vê Moimenta da Beira, a serra de Lamego, a serra do Maraõ, e outras muitas: para o Nascente se divisaõ S. Joaõ da Pesqueira, Anciães, e Villarinho no Bispado de Lamego.

O Paroco desta Freguesia he Reytor, com a congrua de oito mil reis: he apresentaçaõ do Ordinario, o qual lhe come os dizimos, que por todos chegaráõ a seiscentos mil reis; ficando além disso ao Reytor duzentos mil reis, que he o que lhe poderá render a Igreja.

Pertencem a esta Freguesia oito Ermidas, das quaes a mais celebre, he a de Nossa Senhora da Azinheira, assim chamada de huma que junto della existira antigamente. Esta Imagem se venerou em huma Ermida muito antiga, no mesmo sitio em que hoje existe, com grande reforma, pois se acha ao presente com tres Altares, e huma tribuna dourada muito boa. He visitada de muitos romeiros de toda esta Provincia, principalmente na Vespera de S. Lourenço. Tem hoje huma Irmandade, que passa de mil pessoas; e para espiritual consolaçaõ de todos, tem quatro Jubileos no anno, nos quaes dias concorre muito povo. Testemunhaõ as paredes da mesma Ermida, os continuos prodigios desta Senhora, no grande numero de offertas, com que estes póvos confessaõ as repetidas merces, que della tem recebido, e continuamente rece-

recebem : eftá fituada na mayor eminencia da ferra. Ha outra Ermida com a invocaçaõ de S. Joaõ Bautifta, além de outras, cujos titulos faõ; Santa Maria Magdalena, Noffa Senhora da Veiga, a que outros chamaõ Noffa Senhora de Entre os Soutos. Efta Ermida, dizem, que antigamente fora Paroquia da mayor parte dos póvos circumvifinhos: e a de Noffa Senhora da Aprefentaçaõ, que he de peffoa particular.

Os frutos da terra faõ; centeyo, milho miudo, e groffo, e algum vinho. A ferra defta Freguefia naõ tem nome proprio, a qual tem legua e meya de comprido, e ha nella veftigios de duas fortalezas, que diftaõ entre fi dous tiros de mofquete. Ha nella criaçaõ de gados, e baftante caça, miuda, e rafteira.

ANTADEGA, Antádega. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguefia de S. Vicente de Paffos.

ANTANHOL. Ribeira na Provincia da Beira, Bifpado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra: tem feu nafcimento no Lugar da Palheira, e toma o nome de Antanhol defte Lugar por onde paffa, e por cuja Freguefia corre. Para a parte do Nafcente, ao Sul defte Lugar, fe paffa na eftrada, que vay de Coimbra para Lisboa, por huma ponte de cantaria de hum fó arco; e para o Poente, junto ao Lugar da Segonheira, fe paffa por outra ponte tambem de pedra de hum fó olhal. Na eftrada que vay do Lugar de Anobra para a Cidade de Coimbra, moem com fua agua dous lagares de azeite, hum junto ao Lugar de Antanhol, e outro perto do Lugar da Segonheira: e cinco moinhos de paõ, tres junto de Antanhol, hum no Lugar de Albergaria, e outro na Segonheira; os quaes fó trabalhaõ feis mezes, por diminuirem muito fuas aguas. Nas margens ha poucas arvores, ou pomares, pela pouca curiofidade dos moradores. Lança-fe no Mondego, junto ao Lugar de Arzilla.

ANTANHOL, ou Aranhol Lugar na Provincia da Beira, Bifpado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, da qual difta huma legua para a parte do Sul, Arcediagado de Penella. Naõ ha noticia da origem defte nome; fó fe fabe que antigamente fe chamou Antanhol dos Cavalleiros, por ter fido da familia dos Cunhas, como adiante veremos, e para differença de outros Lugares do mefmo nome, que hoje fe chamaõ differentemente. Eftá fituado efte Lugar na meya cofta de hum monte, para o Nafcente, diftante duzentos e cincoenta paffos, pouco mais, ou menos, da eftrada que vay de Coimbra para Lisboa.

A Igreja Paroquial, de huma fó nave, tem por Orago Noffa Senhora da Alegria, com quatro Altares, o mayor em que fe venera a Imagem da Senhora Padroeira, e dous collateraes, o da parte do Evangelho he de Santo Antaõ Abbade, e o da Epiftola de S. Sebaftiaõ: tem mais no corpo da Igreja huma Capella da invocaçaõ de Noffa Senhora da Piedade, que fundou, e inftituío Gafpar da Cunha, como adiante diremos. Eftá fundada efta Igreja fóra do Lugar para a parte do Nafcente cento e cincoenta paffos de diftancia, e cem para o Poente da eftrada que vay de Lisboa para Coimbra. Naõ achamos memoria de quem a fundou; mas vimos em huma inftituiçaõ de Vafco Pires, da quinta do Paço, feita na era de 1386, que deixava para a obra defta Igreja quantidade de materiaes; de que fe póde conjecturar, que, ou nefte tempo foy fundada, ou fe reedificaria de novo.

O Paroco he Cura, com limitada congrua, que aprefentaõ as Religiofas de Semide da Ordem de S. Bento, que recolhem os dizimos defte

deſtricto, e conſta do Cartorio do meſmo Moſteiro, que eſta Igreja foy dada às ditas Religioſas no anno de 1563 pelo Biſpo de Coimbra D. Joaõ Soares, que neſte tempo da data era Reytoria; e dada a poſſe às ditas Religioſas de Semide, por petiçaõ que fez Dona Conſtança de Noronha, Abbadeſſa perpetua do dito Moſteiro, fazendo-a Vigairaria collada; e naſcendo inconvenientes ao dito Moſteiro, por ſe chamar a mayores com as Religioſas o Vigario della, tornou a meſma Abbadeſſa Dona Conſtança a fazer petiçaõ ao Biſpo D. Manoel de Menezes, que depois ſuccedeo no Biſpado, para que lha deixaſſe em Curato movel; o que tudo conſta de titulos, e cartas da data, e confirmaçaõ, que ſe guardaõ no Cartorio do dito Moſteiro, confirmadas pela Sé Apoſtolica, e a ſegunda data foy no anno de 1575.

Naõ ha neſta Igreja Irmandade alguma; e conſta o Lugar de trinta e ſeis viſinhos, governados por hum Juiz pedaneo, que apreſenta a Camera de Coimbra, a cujo Juiz de Fóra he ſugeito: e hum Capitaõ da Ordenança ſubordinado ao Capitaõ mór da meſma Cidade. De alguns Alvarás, que adiante ſe poraõ, conſta que eſte Lugar foy Honra da familia dos Cunhas. Pertencem a eſta Fregueſia de Antanhol os Lugares da Segonheira, e Albergaria. Corre por aqui huma pequena ribeira, chamada por iſſo de Antanhol.

Recolhem os moradores de Antanhol em mayor quantidade, milho groſſo, algum trigo, vinho, e azeite.

Para a parte do Poente deſte Lugar de Antanhol, em diſtancia de quinhentos paſſos, pouco mais, ou menos, eſtá a quinta chamada do Paço, com caſas antigas, e nobres, ſituadas na meya coſta do monte, que da parte do Norte cahe ſobre a ribeira de Antanhol. Contém eſta quinta olivaes, vinhas, e terras lavradías, com matos ainda incultos, e pomar junto às caſas; e no monte que lhe fica fronteiro, para o Sul da outra banda da ribeira, tem huma grande mata de arvores ſilveſtres, de que a mayor parte ſaõ ſovereiros, carvalhos, e medronheiros, com mato muito eſpeſſo, e fechado, em que traz grande copia de coelhos, e terá mais de meya legua de circuito. He hoje ſenhor deſta quinta Bernardo Vaz da Cunha e Mello, Fidalgo da Caſa de Sua Mageſtade, que nella coſtuma rezidir alguns mezes do anno, e o mais tempo no Lugar da Mayorca, huma legua diſtante da Villa de Montemór o Velho, o qual he direito ſenhorio de ametade do Lugar de Antanhol, e da quarta parte do ſeu deſtricto, e o demais pertence às Religioſas de Semide, cuja diviſaõ ſe acha demarcada, e cobraõ rações, e fóros das fazendas, que a cada hum toca, e ſaõ obrigados os moradores deſte Lugar a dar de graça na agricultura deſta quinta todos os annos duas geiras a lavrar, duas a ſegar, e duas a cavar cada hum delles, em cuja poſſe immemorial ſe acha, e por ella foy julgado no tempo do Senhor Rey D. Manoel, por ſentença de 22 de Março de 1502 pelo Licenciado Ruy da Grãa, e pelo Doutor Joaõ Pires, ambos do ſeu Concelho, e ſeus Deſembargadores dos Aggravos, em huma demanda que correo entre Joaõ da Cunha, Fidalgo da ſua Caſa, e Pedro Gonçalves, lavrador, que queria eximirſe deſta obrigaçaõ, com o pretexto de pertencerem as fazendas, que poſſuía ao Moſteiro de Semide: mas juntando-ſe por parte do dito Joaõ da Cunha outra ſentença, que fora dada a favor de Pedro Lourenço, quarto avô do dito Joaõ da Cunha, contra o Moſteiro de Semide, e os moradores de Antanhol em ſemelhante caſo, por ter acontecido ao Moſteiro a parte, que neſte deſtricto poſſue por cabeça de tres Religioſas, que nelle houve deſta caſa; a qual ſentença tinhaõ proferido Martim Vicente, e Lopo Fernandes, Meirinho mór,

mór, por eſpecial commiſſaõ do Senhor Rey D. Affonſo IV. na era de 1366, derogando outra, que contra o meſmo Pedro Lourenço tinhaõ dado Eſtevaõ Eſteves, e Gomes Martins, em tempo do Senhor Rey D. Diniz na era de 1361, como tudo declara a ſentença mencionada do Senhor Rey D. Manoel, que eſtá em hum pergaminho de letra antiga com ſello pendente, que ſe conſerva neſta Caſa com os mais papeis a ella pertencentes.

Foy eſta quinta inſtituida em Morgado na era de 1386 por Vaſco Pires, e ſe comprehendia neſta inſtituiçaõ além deſta quinta, Monte de Lobos, parte de Pombeiro, a Caſa de Lafrem, Sanguinheda, Peſſegueiro, Maceira, Cabicorvo, e muitos outros Lugares, direitos, e fazendas, que lhe foraõ doadas por ſeu pay Pedro Lourenço na era de 1382: e da inſtituiçaõ, e doaçaõ conſta ſerem todas eſtas terras partidas entre o dito Pedro Lourenço, Martim Lourenço da Cunha, e D. Ignez Lourenço. Chama o Inſtituidor para primeiro Adminiſtrador do Morgado a ſeu filho Fernaõ Vaſques; e extincta a ſua deſcendencia, chama para lhe ſucceder o Convento de S. Jorge, onde diſpoem certas Miſſas, e ſe manda ſepultar na ſua Igreja, em ſepultura que ainda hoje exiſte.

O Senhor Rey D. Joaõ I. mandou paſſar ao dito Fernaõ Vaſques dous Alvarás, em que ordena às Juſtiças de Coimbra conſervem aos ſeus caſeiros, criados, e apaniguados os privilegios de que ſempre gozaraõ, por ſerem honradas no ſeu tempo, e de ſeus antepaſſados, por elle ſe queixar, que lhos alteravaõ, hum dos quaes foy paſſado na era de 1425, e outro na de 1441, que ſe conſervaõ em pergaminhos de letra antiga com ſellos pendentes: e o meſmo Rey deu outro Alvará a Vaſco Fernandes da Cunha, em que diz, que por ſer filho lidimo de Fernaõ Vaſques, Fidalgo de linhagem, e ſeu vaſſallo, manda que aos caſeiros das ditas terras ſe lhe guardem os meſmos privilegios, e iſenções, de que gozavaõ os dos outros Fidalgos ſeus vaſſallos, o qual foy paſſado na era de 1470, e eſte privilegio ſe impugnou com o fundamento, de que morrendo o Senhor Rey Dom Joaõ I. no anno de 1433, naõ podia ſer verdadeiro, por ſer paſſado depois da ſua morte; mas moſtrando-ſe, que neſte tempo ſe contava ainda da era de Ceſar, ficava ſendo no anno de Chriſto de 1419; e aſſim ſe julgou na Supplicaçaõ em hum litigio, que correo com as Religioſas de Santa Clara de Coimbra. Conſerva-ſe eſte Alvará em pergaminho de letra antiga com ſello pendente como os antecedentes.

A Vaſco Fernandes da Cunha confiſcou o Senhor Rey D. Affonſo V. tudo o que tinha, por ſe achar com o Infante D. Pedro na batalha da Alfarrobeira, e fez merce das terras, que poſſuía a diverſas peſſoas, e entre ellas deu a Gomes Martins de Lemos, Antanhol, e Monte de Lobos; e tirando-lhas depois por algumas falſidades, em que o achou, fez nova merce dellas a Gomes de Sá, a quem moveo demanda Affonſo Fernandes da Cunha, irmaõ de Vaſco Fernandes, e criado do Infante D. Henrique, pertendendo tirarlhas com o fundamento de ſer acredor a ſeu irmaõ de certa quantia de dinheiro, ſem fallar no vinculo: e em fim ſe compuzeraõ, que Gomes de Sá ficaſſe com Monte de Lobos, e largaſſe o mais a Affonſo Fernandes, o qual ſe obrigou a defender eſte contrato de ſeu irmaõ, que ſe achava em Caſtella, e de ſeus deſcendentes; como tudo conſta de huma eſcritura em pergaminho de letra antiga, que celebrou Filippe Affonſo, Tabelliaõ em Coimbra, o anno de 1451: e he tradiçaõ conſtante, que por eſte motivo ſe perdeo o mais que havia deſte Morgado, o qual mandou tomar por vago o Senhor Rey D. Manoel; mas provando Joaõ da Cunha ſer filho legitimo de Affonſo Fernan-

des, e defcendente do Inftituidor, fe julgou por verdadeiro fucceffor do Morgado, por fentença que fe conferva em pergaminho de letra antiga, com fello pendente.

A efte Joaõ da Cunha efcreveo o Senhor Rey D. Joaõ II. huma Carta, em que lhe fazia faber, que a fortaleza da Graciofa fe achava fitiada com hum poderofo cerco por ElRey de Fez, e que determinava ir em peffoa levantarlhe o cerco, e lhe rogava, que com aquelle amor, que conhecia tinha a feu ferviço, fe fizeffe logo preftes com a gente que lhe havia de fer repartida, e com os mais homens de armas, e befteiros, que pudeffe levar, e fe achaffe em Buarcos até dez de Setembro, aonde lhe feria dada embarcaçaõ, e mantimento, e lhe rogava mandaffe fazer o mais bifcouto, que pudeffe, o que tudo lhe teria em grande ferviço, efcrita em Tavilla a 13 de Agofto de 1489. Depois efcreveo o mefmo Rey outra Carta ao mefmo Joaõ da Cunha, agradecendo-lhe a grande diligencia, amor, e boa vontade, com que fe tinha feito preftes para efte foccorro; e que como em femelhantes defarmaçoens fe desbaratavaõ as armas da gente de guerra, lhe encommendava muito puzeffe em guarda todas as armas, affim as que já tinha, como as que mais lhe cumpriffem para o fervir em outra occafiaõ; porque a fua paffagem naõ tardaria muito, efcrita em Tavilla a 14 de Dezembro de 1489.

O Senhor Rey D. Manoel concedeo ao mefmo Joaõ da Cunha hum Alvará de ampliffimos privilegios para os feus caleiros na era de 1514, que fe conferva em pergaminho de letra antiga, com fello pendente.

O Senhor Rey D. Joaõ III. fez merce a Gafpar da Cunha, Fidalgo da fua Cafa, filho de Joaõ da Cunha, da Commenda de Santa Maria de Nine da Ordem de Chrifto, no Arcebifpado de Braga, huma das Igrejas que o Senhor Rey D. Manoel erigio em Commenda, em virtude de huma Bulla do Santo Padre Leaõ X. em que lhe dava faculdade para tomar tantas Igrejas do Reyno, que prefizeffem a renda de vinte mil cruzados, para ficarem em Commendas, que fe haviaõ de dar aos que militaffem contra Infieis. Alcançou Gafpar da Cunha efta merce por ferviços, que tinha feito em Africa, aonde fervio dous annos à fua cufta na Villa de Arzilla, como tudo refere o Alvará, que fe conferva em pergaminho de letra antiga, paffado em Lisboa a 20 de Dezembro de 1538.

Fundou Gafpar da Cunha huma Capella na Igreja de Antanhol, com fepultura para fi, e feus defcendentes, com certo numero de Miffas perpetuas, de que ficou por primeiro Adminiftrador feu filho André Vaz da Cunha, cuja memoria fe conferva no livro da Igreja.

O Senhor Rey D. Filippe efcreveo a Joaõ da Cunha, Fidalgo da fua Cafa, filho de André Vaz da Cunha, rogando-lhe o quizeffe ajudar com tres mil cruzados para o aprefto da Armada, que mandava ao Brafil, como confta da Carta, que fe conferva.

O mefmo Joaõ da Cunha inftituío muitas fazendas em Mayorca, unindo-as ao Morgado antigo de Antanhol, chamando para primeiro Adminiftrador a feu neto Joaõ Vaz da Cunha, filho de fua filha D. Maria da Cunha, e de Sebaftiaõ de Andrade Freire, o qual fervio nas Armadas do Reyno nos annos de 1620, e 1621, e nas partes da India defde o anno de 1624 até 1627, e fe achou com Nuno Alvares Botelho em tres batalhas, que teve com doze naos de inimigos no eftreito de Ormuz; e o dito Joaõ Vaz da Cunha feu filho fervio com cincoenta foldados à fua cufta, e com elles fe embarcou nas Armadas de 1641, e 1642, como tudo confta de huma merce, que fe fez ao dito Sebaftiaõ de Andrade, que naõ chegou a verificarfe nelle por falecer; mas fim no dito feu filho.

O

O Senhor Rey Dom Joaõ III. mandou paſſar a Diogo de Andrade, Fidalgo da ſua Caſa, brazaõ das Armas dos Andrades, por conſtar das inquirições, que mandou tirar pelo Biſpo do Funchal, Deſembargador das Petições do Paço, que deſcendia deſta familia por linha direita, e maſculina, o qual foy paſſado no anno de 1522, e tambem pertence a eſta Caſa de Antanhol, por ſer avô de Sebaſtiaõ de Andrade, acima mencionado.

Entre outros papeis ſe acha hum Alvará, que parece ſer do Senhor Rey D. Joaõ I. o qual he confirmaçaõ da terra de Moçadãos, que Martim Vaſques da Cunha, e ſua mulher D. Maria, deraõ em dote de caſamento a Gonçalo Peres de Almeida, ſeu vaſſallo, a qual terra tinha Martim Vaſques de juro, e herdade antes de ir para Caſtella, cujo dote de caſamento o dito Rey confirmou por eſte Alvará, e o mandou por Joaõ Affonſo Aranha, Védor da ſua Fazenda, e por Joaõ Affonſo, ſeu Vaſſallo, e Contador, na era de 1437.

S. ANTAM. Freguesia na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca da Torre de Moncorvo, Termo da Villa do Mogadouro. O Paroco he Cura, e compoem-ſe a Freguesia de cento oitenta e dous moradores, e lhe pertence a Aldea da Lagoaça.

S. ANTAM. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca da Torre de Moncorvo, Freguesia de Santa Catharina.

S. ANTAM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Valladares, Freguesia de S. Miguel de Maſſagães.

ANTAS. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Termo, e Freguesia de Santo Ildefonſo da Villa de Monteargil.

ANTAS. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca da Cidade de Leiria, Termo da Villa de Santa Catharina, Coutos de Alcobaça, Freguesia de Noſſa Senhora das Merces de Val Bemfeito. Tem trinta e tres moradores, e huma Ermida de Noſſa Senhora da Madre de Deos.

ANTAS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca da Villa de Vianna, Freguesia de S. Mamede de Gondoriz.

ANTAS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de Santa Maria de Villa-Nova de Sande.

ANTAS. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Barcellos, Termo da Villa de Famelicaõ. Foy Moſteiro dos Templarios: he ſagrado, e paſſou depois a Abbadia Secular, de Padroeiros Leigos da familia dos Mayas. Hoje he dos Condes de Penaguiaõ, Marquezes de Abrantes: rende com a ſua annexa de S. Miguel de Gimunde, hum conto de reis: tem dous Beneficios ſimplices de quarenta mil reis cada hum, data, e collaçaõ do Abbade. A Paroquia he dedicada a Santiago Apoſtolo, e tem cento e ſeis viſinhos.

Os frutos, que colhem os moradores em mayor abundancia, ſaõ; milho, centeyo, caſtanha, e vinho de enforcado.

ANTAS. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Barcellos. A Igreja Paroquial, da invocaçaõ de S. Payo, he Vigairaria do Moſteiro de S. Romaõ de Neiva, de Monges Benedictinos: rende ſetenta mil reis, e para os Religioſos cento e trinta mil reis, e compoem-ſe a Freguesia de cento trinta e tres moradores.

ANTAS. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Co-

Comarca da Cidade de Leiria, Termo, e Freguefia de Noffa Senhora da Vifitaçaõ da Villa de Alvorninha: tem fete vifinhos.

ANTAS. Lugar pequeno na Provincia da Eftremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Alenquer, Freguefia de Santa Anna da Carnota. Tem vinte e quatro vifinhos, e huma Ermida dedicada a Noffa Senhora das Anguftias, a qual fe fefteja pela Pafcoa por obrigaçaõ da mefma Capella.

ANTAS. Aldea na Provincia da Eftremadura, Patriarcado de Lifboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra, Freguefia de Noffa Senhora da Conceiçaõ da Igreja-Nova.

ANTAS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguefia de S. Thomé de Efturãos.

ANTAS. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca Ecclefiaftica de Valença do Minho, e Secular de Vianna, Concelho de Coura, Freguefia de S. Pedro de Rubiães. Ha aqui huma Ermida dedicada a S. Roque. Corre por efte deftricto o rio Lamas, de cujas aguas fe aproveitaõ os moradores para a rega de feus campos.

ANTAS. Lugar na Provincia da Beira alta, Bifpado de Lamego, Deftricto de Entre Coa e Tavora, Comarca de Pinhel, Termo da Villa de Penedono: tem cento e feffenta fógos. Nos limites defte Lugar nafce o rio Torto.

ANTAS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Vifita do Deado, Comarca de Vianna Foz do Lima, Termo, e Concelho da Villa de Pica de Regalados, Freguefia de S. Mamede de Gondoriz.

ANTAS. *Vide* Val de Antas.

ANTAS DE PENALVA, Antas de Penalva. Lugar na Provincia da Beira, Bifpado, e Comarca da Cidade de Vifeu, Arcipreftado de Pena-Verde, ultimo Lugar do Concelho, e Villa de Penalva. Tem Igreja Paroquial, Orago S. Vicente Martyr. Pertencem a efta Freguefia os Lugares de Miuzella, de Matella, e huma quinta chamada Modias, e outra Matella Velha, e por todos fazem cento e noventa vifinhos, de que confta a Freguefia. He Donataria defta terra a Cafa de Cafcaes, e a aprefentaçaõ do Cura pertence ao Abbade de S. Pedro de Penalva do Caftello, e tem de congrua dezafeis mil reis. Eftá fundado efte Lugar em campina, no fundo de huma ferra: de dentro da povoaçaõ pouco fe avifta, mas de hum cabeço quafi contiguo, a que chamaõ a Pera Vigia, fe defcobrem muitas terras, e feis Villas acaftelladas, como faõ; Almeida, Pinhel, Trancofo, Aguiar da Beira, Celorico, Linhares, e a Cidade da Guarda. No meyo do Lugar fica a Igreja, de huma fó nave, com tres Altares, o mayor do Santo Padroeiro, e dous collateraes, hum de Noffa Senhora do Rofario, em que fe veneraõ tambem Santa Anna, e Noffa Senhora da Affumpçaõ, com fua Irmandade; e outro de S. Sebaftiaõ Martyr. Ha mais nefta Igreja huma Capella de Noffa Senhora da Annunciaçaõ, que he de Luiz de Oliveira da Cofta de Almeida Oforio, da Cidade da Guarda, com as fuas armas no fecho do arco.

Ha nefte povo cinco Ermidas, huma de Noffa Senhora da Eftrella, fundada no cabo do Lugar ao pé da eftrada, defronte da Igreja, que he de Antonio Viegas defte mefmo Lugar. Outra de Noffa Senhora da Purificaçaõ, que he do povo, e eftá edificada no meyo delle, e fica com a porta principal para o Poente. Outra de Noffa Senhora da Annunciaçaõ, no adro, que he a mefma que eftá na Igreja, e eftava algum dia, onde eftá a Igreja, a qual fe mudou com a mefma

mesma Ermida, que he do dito Luiz de Oliveira; em cujas casas, pegada, ha outra dedicada a Nossa Senhora da Conceiçaõ: e mais abaixo, fóra do Lugar, ha outra de S. Bento, tambem do povo.

Os frutos, que produz em mayor abundancia esta terra, saõ; trigo, milho, centeyo, castanha, vinho, e legumes de toda a casta. Ha aqui familias nobres.

O nome de Antas parece se tomou das muitas que ha por esta terra, as quaes constaõ de duas pedras, huma dellas que serve como de pés, e outra em cima como mesa, em que dizem se faziaõ antigamente os sacrificios gentilicos; e desta fórma vemos muitas em outras partes deste Reyno, principalmente na Provincia da Estremadura, e na do Alentejo no territorio de Evora. Parece se derivou este nome da palavra Latina *antrum*, a cova. No fim do Lugar tem sua fonte de boa agua.

ANTAS DE PENALVA. Serra na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Viseu, Termo da Villa de Penalva: tem meya legua de comprido, e outro tanto de largo: he destemperada bastantemente: cria bastante gado de lãa, e cabello; e alguma caça de coelhos, lebres, e perdizes: nella tem sua situaçaõ os Lugares de Fresta, Ramiraõ, e S. Joaõ de Casaes.

ANTAS DE PENEDONO, Antas de Penedono. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Lamego, Destricto de Entre Coa e Tavora, Comarca de Pinhel, Termo da Villa de Penedono. Está situado em campina, junto ao monte Sirigo. Tem Igreja Paroquial dentro do povoado: he seu Orago S. Miguel Arcanjo: consta de tres Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono, e dous collateraes, hum do Menino Deos, e outro de Nossa Senhora do Rosario: he a Igreja de huma só nave, e ha nella huma Irmandade leiga das Almas Santas. O Paroco he Reytor, apresentaçaõ da Universidade de Coimbra: rende trinta e tres mil reis em dinheiro, seis alqueires de trigo, seis almudes de vinho, e dezanove arrateis de cera.

Tem huma Ermida dedicada a Nossa Senhora com o titulo dos Carvalhaes, distante espaço de meya legua; a da Senhora da Lameira, a de S. Bartholomeu, e a de Santa Maria Magdalena, que foy a primeira do Lugar.

Os frutos, que produz esta terra, e em mayor abundancia recolhem os moradores, saõ; trigo, milho, centeyo, linho, e castanha.

ANTAS TRAZ DO MOSTEIRO, Antas traz do Mosteiro. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Freguesia de Santiago Dantas.

ANTELLA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado, Comarca Secular, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecclesiastica da Maya, Freguesia do Salvador de Lavra.

ANTELLA. Pequena Aldea na Provincia da Beira alta, Bispado de Viseu, Comarca de Linhares, Arciprestado de Pena-Verde, Termo da Villa de Aguiar da Beira: tem cinco moradores, e pertence à Freguesia de Nossa Senhora da Conceiçaõ do Eirado. Produz a terra centeyo em abundancia, bastante milho grosso, e miudo, e algum trigo.

ANTELLAS. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Viseu, Arciprestado de Lafoens, Freguesia de Santa Maria do Pinheiro.

ANTEMIL. Aldea na Provincia da Beira baixa, Bispado, e Comarca da Cidade de Lamego, Destricto do Douro, Termo, e Freguesia de Santiago de Piães: tem onze fógos.

ANTEMIL. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo

mo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. João de Pencello.

ANTEPORTA. Aldea na Provincia da Beira, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica, e Termo da Villa da Feira, Freguesia de Santiago de Lobaõ.

ANTEPORTA. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Freguesia de Nossa Senhora da Conceiçaõ de Rio-Mayor.

ANTEPORTAS. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Termo da Cidade de Braga, terceira parte da Visita de Nobrega, e Neiva, Comarca de Guimarães, Freguesia de S. Martinho de Dume.

ANTEPORTELLA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Pedro-Fins.

ANTES. Aldea na Provincia da Beira baixa, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Freguesia de N. Senhora da Assumpçaõ da Ventosa do Bairro: tem huma Ermida de S. Pedro Apostolo.

ANTEYRA. *Vide* Villa de Anteira.

ANTIGO. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca de Chaves, Termo da Villa de Montealegre, Freguesia de Nossa Senhora das Neves.

ANTIGO. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca de Chaves, Termo da Villa de Montealegre, Freguesia de Nossa Senhora da Expectaçaõ.

ANTIGO. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca de Chaves Couto da Mitra Primaz, Freguesia de S. Pedro do Couto.

ANTIGO DE CURROS, Antigo de Curros. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca, e Ouvidoria da Cidade de Bragança, Termo da Villa de Montealegre: tem vinte fógos, e pertence à Freguesia de Santa Maria de Curros.

ANTIGO DE VEADE, Antigo de Veade. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca, e Ouvidoria da Cidade de Bragança, Termo da Villa de Montealegre: tem trinta e seis visinhos, e pertence à Freguesia de Santa Maria de Veade.

ANTIGO DE ZEBRAL, Antigo de Zebral. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca, e Ouvidoria da Cidade de Bragança, Termo da Villa de Montealegre: tem quarenta visinhos, e pertence à Freguesia de Nossa Senhora da Assumpçaõ de Serraquinhos.

ANTIME. Santa Maria de Antime Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, segunda parte da Visita de Basto, Comarca de Guimarães, Concelho de Monte-Longo: compoem-se todo o corpo da Freguesia de cento e dezanove moradores. Está situada em hum valle, e por isso naõ dá vista de outras povoações.

A Igreja Paroquial, de huma só nave, se acha fundada no meyo do Lugar do Assento: he seu Orago Nossa Senhora do Rosario: tem quatro Altares, o mayor com dous collateraes, e hum no corpo da Igreja, o da parte do Evangelho he dedicado a Santo Antonio, e o da parte da Epistola a Nossa Senhora do Rosario, e o Altar das Almas, no corpo, da parte do Evangelho, com sua Irmandade de Sacerdotes, e Leigos. No Altar mayor desta Igreja se venera a Imagem de Nossa Senhora com o titulo da Misericordia. He Imagem avultada, feita de pedra jaspe, e tem dezaseis arrobas de pezo. Na segunda Dominga de Julho se faz Procissaõ com esta Senhora, e vay a Santa Eulalia antiga de Fafe, e concorre a ella muita gente dos Lugares

gares circumvisinhos ; e naõ se sabe qual fosse a origem desta devoçaõ.

O Paroco he Reytor, que apresenta a Serenissima Casa de Bragança. Tem esta Igreja duas Vigairarias annexas, a saber; Santiago de Gagos, no Termo da Villa de Basto, que he apresentada alternativamente pelo Reytor da Igreja de Antime, e pelo Abbade de S. Clemente de Basto; e a de Santa Maria de Palmeira de Faro. Rende a Reytoria de Antime quarenta mil reis, e a Commenda, de que he Commendador Fr. Thomé Joseph de Sousa, Moço Fidalgo da Casa de S. Magestade, novecentos mil reis. Esta Freguesia tem huma Ermida dedicada a Santiago Apostolo, no Lugar de Teibanes.

Os frutos desta Freguesia saõ; milho maiz, milho branco, centeyo, painço, feijaõ, vinho verde, e algum trigo. Está sugeita às Justiças do Concelho de Monte-Longo. He esta terra abundante de aguas de varias fontes, todas livres, e isentas. Pela divisaõ da Freguesia passa o rio Ranha, e se vay incorporar com o rio Vizella.

ANTIQUEIRAS. Regato pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Barcellos: traz sua origem da Freguesia de S. Claudio, e de Villa-Cova, e vay desaguar no rio Cavado, destricto da Freguesia de S. Miguel de Gemezes, que a corta pelo meyo: tem bastantes moinhos, que moem sómente pelo Inverno; porque de Veraõ seca inteiramente.

ANTOÃA, ou Antoaõ. Rio pequeno na Provincia da Beira, Bispado do Porto, Comarca de Esgueira, Limites da Freguesia de Santiago de Beduido: nasce no sitio da Ferreira: he de curso lento: e conserva sempre o mesmo nome, que tomou da antiga Villa deste nome, que hoje se appellida com o de Estarreja: corre de Nascente a Poente, e por causa da pouca agua que tem, naõ póde admittir embarcações: he abundante de barbos, escallos, e bogas, cuja pescaria he livre para todos em todo o tempo: como tambem o saõ suas aguas, de que se aproveitaõ os moradores para a cultura de seus campos: he pelas margens tecido de arvores silvestres: tem varias pontes, de pao humas, e outras de pedra: muitos açudes, e prezas para os moinhos: morre no rio Vouga, e com elle no de Aveiro, e ambos no mar Oceano.

ANTOÃA. Lugar pequeno na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca de Esgueira, Concelho da Bem-Posta. Foy este Lugar antigamente Villa, e cabeça de Concelho; e hoje se chama o Concelho da Villa de Estarreja.

ANTOÃA. *Vide* Estarreja.

ANTOENS. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Penella, Termo da Villa do Louriçal: ha nella huma Ermida dedicada a S. Lourenço, e tem trinta visinhos.

ANTÕES. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, Termo da Villa de Abiul.

ANTOINHA. Aldea pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Visita do Arcediagado de Braga, Comarca da Cidade do Porto, Termo do Couto de Vimieiro, Freguesia de Santa Maria de Aveleda: tem cinco fógos.

ANTONHAES. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Concelho de Lanhoso, e Vieira, Freguesia de S. Payo de Pousada.

S. ANTONIO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Felgueiras, Freguesia de Santiago de Seradim.

S. ANTONIO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Melgaço, Fre-

Freguefia de S. Lourenço do Prado.

S. ANTONIO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Valença, Termo de Villa-Nova de Cerveira, Freguefia de S. Cypriano.

S. ANTONIO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Linhares, Freguefia de Santa Eulalia de Lanhezes.

S. ANTONIO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de Santiago de Carapeços.

S. ANTONIO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Guimarães, Freguefia de S. Jorge de Abbadim.

S. ANTONIO. Freguefia na Provincia do Alentejo, Arcebifpado de Evora, Comarca da Cidade de Elvas, parte della Termo da Villa de Terena, e parte da Villa de Ferreira: tem cento e dous vifinhos. Eftá fituada em monte; e defcobrem-fe della a Villa de Olivença, diftante cinco leguas, Eftremoz quatro, Evora-Monte cinco, Alandroal duas, Terena huma, Monfarás duas, Mouraõ tres, Xelles, no Reyno de Caftella duas, e Alconxel do mefmo Reyno quarenta leguas. Tem efta Freguefia, na parte da Villa de Ferreira, duas Aldeas chamadas Capellins de cima, e Capellins debaixo.

A Paroquia eftá fóra de povoaçaõ: he feu Orago Santo Antonio, que eftá no Altar mayor, com S. Bartholomeu: os collateraes faõ de Noffa Senhora do Rofario, com Noffa Senhora de Belem, e S. Jofeph; e outro do Santo Nome de Jefus, com S. Bento, e S. Gregorio. Tem huma Irmandade das Almas.

O Paroco he Cura, da aprefentaçaõ dos Arcebifpos de Evora: tem de renda cincoenta mil reis, pouco mais, ou menos.

Na parte, que eftá no Termo da Villa de Ferreira, tem huma Ermida de Noffa Senhora das Neves, aonde acodem romeiros no feu dia de cinco de Agofto.

Os frutos, que recolhem os moradores defta Freguefia em mayor abundancia, faõ; trigo, cevada, e centeyo.

Pelos confins defta Freguefia paffa o rio Guadiana, e nelle recebe os rios Lucefece, e Azavel, que entraõ nelle nos fitios de Romaõ, e Gato.

S. ANTONIO. Freguefia na Provincia de Traz os Montes, Arcebifpado de Braga, Comarca da Torre de Moncorvo, Termo da Villa de Anciães: confta de noventa e feis moradores, e lhe pertence a Aldea da Beira grande.

S. ANTONIO VELHO. Freguefia na Provincia do Alentejo, Arcebifpado de Evora, Comarca da Cidade de Béja, Termo da Villa de Serpa: he terra do Infantado: tem vinte e quatro vifinhos. Eftá fituada em valle, e della fe naõ defcobre povoaçaõ alguma.

A Paroquia eftá fóra do Lugar meya legua: feu Orago he Santo Antonio, que fe venera no Altar mayor, hum dos collateraes he de Noffa Senhora do Rofario, e outro de S. Miguel: todos ficaõ dentro da Capella mór.

O Paroco he Cura, aprefentaçaõ do Ordinario: terá de renda tres moyos de paõ, entre trigo, e cevada, que faõ os frutos de que abunda a Freguefia.

Diftante da Igreja meyo quarto de legua, tem huma fonte chamada dos Banhos. Nafce efta em hum valle, e junto a huma horta do mefmo nome, aonde por coftume antigo todas as manhãas de S. Joaõ hiaõ os Senadores, e moradores da Villa em corpo de Camera, fazer capellas à dita horta, e correr fuas cavalhadas: cuja introducçaõ fe findou, e deixou penfionada

ſionada a horta em cada hum anno na terça parte da renda para o Senado da Camera.

Ha outra fonte no deſtricto deſta Freguesia, chamada do Zambujal, abundantiſſima de aguas, com as quaes ſe regava hum pomar, e moîaõ dous pizões.

Corre o celebre rio Guadiana por eſte deſtricto já muy carregado de aguas, e faz a terra abundante de peixe, que cria em quantidade, de barbos, eirozes, ſaramugos, e outros.

ANTOZEDE. Santo Agoſtinho de Antozede na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Coimbra, he Freguesia do Padroado do Real Moſteiro de Santa Cruz de Coimbra: conſta de cincoenta fógos. Foy eſta Freguesia, na fórma que ſe acha demarcada, quinta dos Priores móres de Santa Cruz, tendo naquelle tempo hum, e naõ muitos mais moradores freguezes da de S. Joaõ de Santa Cruz, da juriſdicçaõ do meſmo Moſteiro de Santa Cruz de Coimbra; razaõ porque o Prelado delle tem na dita Freguesia toda a juriſdicçaõ ordinaria. E como os moradores deſta quinta, que hoje he Freguesia, foſſem creſcendo em numero, e a diſtancia à ſua Paroquia em hum, e outro tempo lhe ſerviſſe de prejuizo, principalmente na falta de Sacramentos, pediraõ ao Moſteiro lhe déſſe ajuda para fazerem huma Igreja, e com effeito lhe deu o Prelado licença, e ſe fez, e ſe obrigou o povo a paramentar o corpo da Igreja, e o Convento a Capella mór; e os ditos freguezes ſe obrigaraõ a vir tres vezes no anno à Igreja de S. Joaõ de Santa Cruz, no dia do Corpo de Deos, no dia da Santa Cruz de Mayo, e dia de S. Joaõ Bautiſta, e foy edificada no anno de 1592.

ANTUNES. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Obidos, Freguesia de Noſſa Senhora dos Martyres da Serra do Bouro: tem ſeis viſinhos.

ANX

ANXAM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, Freguesia de S. Pedro de Eſporões.

ANZ

ANZINHEIRA. Freguesia na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Chaves, a cujas Juſtiças he ſugeita, aſſim em hum, como em outro foro. Eſtá ſita em hum valle, e delle ſe deſcobrem varias terras, como ſaõ; Villa-Verde, com hum forte, que tem em pouca diſtancia; Faioens, Santo Eſtevaõ, Villar de Nantes, e outras.

A Paroquia, da apreſentaçaõ da Mitra Primacial, eſtá dentro do Lugar, e conſta de tres Altares, no mayor eſtá Santo Eſtevaõ, que he Orago; os outros ſaõ, hum de Noſſa Senhora do Roſario, e outro de Santa Anna: na meſma ſe acha huma Irmandade de S. Miguel, e Almas, que conſta de mais de quatrocentas peſſoas: em cada anno tem cinco Jubileos, nos quaes acodem os Irmãos a confeſſarſe, que por ſerem muitos, e naõ poder o Paroco ſó confeſſar a todos, ſe vale de outros muitos, que o ajudaõ neſte miniſterio; o qual tem o titulo de Vigario, e terá de renda ſeſſenta mil reis cada anno. Comprehende toda a Freguesia os Lugares de Oiteiro-Seco, e o de Santa Cruz: e nelles as Ermidas de Santa Helena, Santa Anna, Noſſa Senhora da Portella, e Noſſa Senhora do Roſario, junto da qual ſe acha huma pedra, com as letras ſeguintes:

ERMAEEIDE, VORIOBEV, ENTVBO, NVMCI
ADI, ATORIMN, ERIS, SS, CEXÆC, VSEV
SCI, EX VOTO

E pela parte detraz, tem as que se seguem:

PETO PERA A FABRICA DESTA ERMIDA.

Além destas Ermidas, tem a de Nossa Senhora de Anzinheira, que antigamente foy Paroquia, e pela continuaçaõ dos tempos se arruinou de modo, que a Freguesia se mudou para onde hoje se acha muito augmentada, assim pelo Templo que hoje tem, como pelo numero de seus freguezes, que ao tempo presente consta de noventa e cinco.

Os frutos da terra saõ; centeyo, milho, trigo, vinho, e algum azeite.

Por este Lugar passa hum ribeiro de pouca consideraçaõ: corre de Norte a Sul: nasce nas rayas de Portugal com Galliza: cria alguns bordallos, e trutas: tem tres pontes, huma neste Lugar com dous arcos de cantaria, e duas de pao; e junto dellas quatro moinhos, e hum lagar de azeite.

AON

AONTINHA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Felgueiras, Freguesia de Santa Eulalia de Margaride.

APO

S. APOLLINAR. Freguesia na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca da Torre de Moncorvo, Termo da Villa de Castro-Vicente; e consta de sessenta fógos.

APP

APPARECIDA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de S. Martinho de Balugães.

APPELLAÇAM. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lisboa, da qual dista duas leguas. De todos os frutos, que nesta terra se produzem, se paga por avença a quarta parte à Serenissima Casa de Bragança, da qual he reguengo, de que he cabeça o Lugar de Sacavem: excepto algumas fazendas privilegiadas da Ordem de S. Joaõ de Malta. Consta o povo de cincoenta moradores. Está situado em hum valle ameno, por causa das quintas, e fazendas immediatas ao mesmo, com arvoredos de muitas, e boas frutas temporãas, e pomares de laranja. He sufficientemente provido de mantimentos, pela visinhança do porto do rio de Sacavem, de que dista meya legua, principalmente de peixe, pela passagem que por elle fazem as pessoas, que o costumaõ vender pelos Lugares visinhos. Della se naõ descobrem povoações algumas, por causa de varios montes que o cercaõ. He Lugar muito sadio, e bom para convalecença de enfermos, especialmente ethicos, que nelle tem muitos experimentado melhoras, o que se attribue ao bom temperamento dos ares, e boa qualidade das aguas, tanto de huma fonte que está fóra do Lugar em pouca distancia, como de alguns poços de que tem abundancia.

Governaõ este Lugar hum Alcaide, e hum Juiz annualmente eleito pelo Senado da Camera de Lisboa, em cuja eleiçaõ votaõ os moradores. Saõ subordinados ao Corregedor da repartiçaõ do bairro alto, a quem toca o conhecimento das causas crimes.

A Igreja Paroquial está fundada no meyo do Lugar, em hum pequeno rocio, e tem por Orago Nossa Senhora

nhora da Encarnaçaõ. Até ao anno de 1594 foraõ os moradores deſte Lugar ſugeitos à Fregueſia de Unhos, a qual por eſta razaõ ainda hoje pagaõ o dizimo dos frutos que recolhem. Por lhe ficar a Paroquia diſtante, com licença do Arcebiſpo Dom Miguel de Caſtro, fundaraõ aqui Paroquia Bartholomeu de Oliveira Botelho, e ſua mulher. Conſta de hum letreiro, que eſtá na Capella mór neſta Igreja à parte da Epiſtola, e diz aſſim:

Sepultura de Bartholomeu de Oliveira Botelho, Commendador da Ordem de Chriſto, e de Anna de Chaves Correa, ſua mulher, os quaes fundaraõ, e dotaraõ eſta Igreja de Noſſa Senhora da Encarnaçaõ, e deixaraõ para a fabrica deſta Capella mór dez mil reis de renda, e dotaraõ ao Padre Cura a renda que tem.

Iſto diz o letreiro, donde vimos a ſaber quem foraõ os Fundadores; mas naõ o anno da fundaçaõ, grande diſcuido de quem o poz. Porém o que ſabemos, e conſta do livro dos bautiſmos deſta Fregueſia, he que na ſua pia ſe bautizava no anno de 1595, donde inferimos, que no de 1594 ſeria a ſua fundaçaõ.

He tradiçaõ vulgar dos moradores, que ardendo em peſte a Cidade de Lisboa, e todas os Lugares do ſeu Termo, ſó eſte ficou iſento do contagio, e por eſta cauſa concorriaõ a elle todos os que ainda naõ eſtavaõ feridos daquelle mal, dizendo que para aquelle Lugar appellavaõ, e daqui ſe lhe originou o nome de Appellaçaõ, de que ha memoria na Torre do Tombo.

Os meſmos Fundadores dotaraõ a Igreja com cincoenta mil reis cada anno, e a proveraõ com muito zelo, e grande liberalidade de tudo o que era neceſſario para adminiſtrar os Sacramentos. Ficando aſſim os ditos Fundadores, e ſeus Succeſſores Padroeiros deſta Igreja, com a regalía de apreſentarem o Paroco della, a quem aſſinaraõ de renda hum moyo de trigo, hum porco, dez mil reis, e humas caſas para morar, que por arruinadas ſe aforaraõ em tres mil reis cada anno, do qual foro ſe utiliza o dito Paroco. Tambem inſtituiraõ os meſmos Fundadores huma Capella de Miſſa quotidiana na meſma Igreja, o qual Capellaõ apreſenta, como tambem o Curato, Jorge de Meſquita da Silva Maſcarenhas, morador na Villa de Torres-Novas, em quem hoje eſtá a ſucceſſaõ dos Fundadores, e iſto por apreſentaçaõ *ad nutum.*

A Igreja tem huma Capella mór de talha dourada, com tribuna ſufficiente. Eſtá no plano da Capella o jazigo dos Fundadores, em que tambem ſe ſepultaõ os Padroeiros, que lhe ſuccedem. Ornaõ o cruzeiro duas Capellas de talha dourada, com ſuas tribunas: a da parte do Evangelho he dedicada a Chriſto crucificado com o titulo do Senhor Jeſus dos Affligidos, Imagem muito milagroſa: e a da Epiſtola he do Arcanjo S. Miguel: he Altar privilegiado todos os dias, e nelle ſe lucraõ muitas indulgencias, concedidas pelo Papa Innocencio XII. A Igreja he pequena, e de huma ſó nave, e acha-ſe ao preſente novamente reedificada ao moderno pelo zelo dos moradores.

Ha neſta Igreja quatro Capellanías, huma que inſtituío Miguel da Paz, de que he Adminiſtrador o Padre Frey Joaõ Garcez, Religioſo do Carmo: tem de ordenado o Capellaõ quarenta mil reis. Outra que inſtituío o Deſembargador Franciſco da Fonſeca Siſnel, de que ſaõ Adminiſtradores os Vereadores do Senado da Camera de Lisboa: tem de ordenado ſeſſenta mil reis. Outra das Almas, que o zelo dos Irmãos ſatisfaz dos annuaes, e eſmolas com ordenado de cincoenta mil reis. E outra que inſtituío Bartholomeu de Oliveira Botelho, e ſua mulher Anna de Chaves Correa, e he

Adminiſtrador Jorge de Meſquita da Silva Maſcarenhas, Padroeiro deſta Igreja, cujo ordenado, pela variedade dos annos, ſe naõ póde dizer com certeza, por ſer em trigo, cevada, e outros generos. Ha duas Irmandades, huma do Santiſſimo Sacramento, e outra das Almas. Eſta he enriquecida com muitos privilegios, e indultos, que lhe concedeo o Papa Innocencio XII. O Paroco he Cura, e tem de renda cincoenta mil reis, pouco mais, ou menos.

Pertencem a eſta Freguefia duas Ermidas, que eſtaõ fóra do Lugar, huma de Santo Antonio, erecta em huma quinta junto da fonte: e outra de Santo Amaro, frequentada de muito concurſo de gente de todos os Lugares circumviſinhos, no dia quinze de Janeiro.

APR

APRA. Aldea no Reyno, e Biſpado do Algarve, Comarca da Cidade de Tavira, Termo, e Freguefia de S. Clemente da Villa de Loulé.

APU

APULIA, ou Apulha, vulgarmente chamado Pulha, ou Couto da Pulha, nome corrupto de Apulia, ao que ſe entende, poſto pelos Romanos quando habitaraõ as Heſpanhas, em memoria da ſua Apulia, Provincia no Reyno de Napoles. Couto na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, Comarca, Ouvidoria, e Termo da Cidade de Braga. He eſte Couto dos Arcebiſpos: conſta de duzentos fógos. Todo o ſeu terreno he huma planicie bem aſſentada, ſem monte algum, ou arvoredo que ſirva de embaraço à viſta. Eſtá ſituado, pela parte do Norte, no limite do Lugar de S. Payo de Faõ: do Naſcente no limite da Freguefia do Salvador de Fonte-Boa: do Sul parte com terra da Sereniſſima Caſa de Bragança: e do Poente com a praya do mar. Tem eſte Couto hum ramo, que ſe chama o Couto de Baçar: eſtá dentro no limite da Villa de Barcellos, deſviado deſte Couto de Apulia meya legua para a parte do Naſcente. A povoaçaõ das caſas deſte Couto, eſtaõ no meyo do deſtricto para a parte do Norte, arruadas do Norte ao Sul.

A Paroquia eſtá fóra do povo para a parte do Sul, junto de hum grande areal: o ſeu Orago he S. Miguel Arcanjo: na Capella mór eſtá o Sacrario: tem dous Altares collateraes da parte do Norte, hum de Noſſa Senhora do Roſario, e outro a Imagem de Chriſto no paſſo do Ecce Homo; e da parte do Sul tem outros dous collateraes, hum he do Santiſſimo Nome de Jeſus, de S. Sebaſtiaõ, e de Santo Antonio; e o outro he do Senhor crucificado.

Tem eſta Freguefia dous Lugares, chamados hum Paredes, deſviado da povoaçaõ deſta Freguefia para a parte do Naſcente: e outro de S. Bento de Crias para a meſma parte, deſviado tambem do povoado pouca diſtancia. Junto às caſas, para a parte do Norte, tem huma Capella mór, em cujo Altar eſtá S. Bento, e no collateral da meſma parte Santa Quiteria, e da parte do Sul S. Joſeph. Naõ lhe acodem romeiros no diſcurſo do anno, e ſó nos ſeus dias ſaõ viſitados de algumas peſſoas dos Lugares circumviſinhos com prociſſoens.

Os frutos deſte Couto ſaõ; milho groſſo, trigo, linho gallego, e abundancia de alhos.

O Paroco he Reytor, apreſentado pela Camera, e Meſa Archiepiſcopal da Cidade de Braga. Os dizimos do dito Couto andaõ repartidos em tres partes, huma pertence à Mitra, outra aos Conegos da Sé de Braga, e a outra ao Reytor deſta Freguefia, que lhe renderá hum anno por outro trezentos mil reis.

Governa-ſe por hum Juiz ordinario, que tambem o he dos Orfãos, com

com dous Vereadores, Procurador, e Meirinho, que ſerve de Porteiro, eleiçaõ triennal do povo por pelouro, a que preſide o Ouvidor do Arcebiſpo: tem hum Eſcrivaõ, que ſerve em tudo, data do Arcebiſpo. Tem huma Companhia annexa às dos mais Coutos, e conſta de cento e cincoenta viſinhos.

Batem aqui fortemente os ventos, por eſtar a terra deſamparada de abrigos; e por ficar à beiramar, eſtá em muita parte areada, e eſtivera já todo o terreno, a naõ lhe acodir a diligencia dos moradores, valendo-ſe para eſſe intento de ſeves de paos enleados huns com outros; cuja primeira Freguesia, por eſtar junto às prayas do mar, a ſepultaraõ as arêas, e lhe foy preciſo fazer outra no lugar, em que hoje ſe acha.

Ha aqui huma celebre lagoa, que terá de comprido perto de mil paſſos. Cria eſta muita cana delgada, que ſóbem do fundo; e parece à primeira viſta, naõ lagoa; mas hum campo reveſtido de herva; e ao perto ſe vê que ſaõ canas, e muita tabûa. Tem no meyo hum terraõ, que parece eſtar ſeparado do reſtante da terra, e andar boyando ſobre as aguas: ao perto delle ha grande altura de agua, e naõ produz couſa verde. Toda em roda he cercada de huma caſta de arvores, a que chamaõ oleiros, e o ſeu fruto ſaõ olas do feitio de maçãas, couſa bravía. Concorre para aqui, como ſitio abrigado, muita quantidade de caça de arribaçaõ, como ſaõ; adens reaes, galeirões, rabiaſcoelhas, e eſtorninhos ſem conto. Saõ as aguas encharcadas deſta lagoa de grande prejuizo aos campos viſinhos, que por eſta cauſa naõ podem ſer ſemeados com grande perda dos lavradores. As terras ſaõ por aqui muy faltas de madeiras, no que experimentaõ além da deſpeza, grandiſſimo trabalho os moradores em ordem a conduzillas, e lhe ſervirem de muros contra as arêas, que o mar lhe lança nos campos, as quaes, como já diſſemos; tem perdido muita parte delles. Na praya do mar ſe accende hum facho; porque como tem muitas enſeadas, por ellas deſembarcaõ os piratas, e ſaõ continuas as moleſtias, que fazem aos moradores. A' ordem do Capitaõ eſtaõ os póvos deſta Freguesia obrigados a fazer ſentinella de noite, e de dia, e guardar o facho, para o que ſe lhe daõ armas, polvora, e bala, com que o defendaõ, e impidaõ o deſembarque ao inimigo, o qual antes deſta prevençaõ faltava em terra, e muito a ſeu ſalvo fazia preza no que achava, ou foſſe gado, ou gente. Naõ obſtante a perda que lhe dá o mar com as arêas, lá lho compenſa com muito ſargaço, de que ſe valem para adubar, e eſtercar as terras: tiraõ-no quando o mar anda bravo; porque entaõ he que o arranca do fundo, e o vaõ buſcar entrando por dentro delle com agua até ao peſcoço. Cria eſta lagoa muito peixe, e todo elle de bom goſto, como ſaõ; linguados, rodovalhos, roballos, relhos, e polvos. Por aqui vaõ veſtigios de huma valla, e dizem era hum eſteiro, em que entrava o mar, pelo qual ſe conduzia em barcos aos navios o ouro que das minas da terra ſe tirava.

AQU

AQUELHA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo de Valença, Freguesia de Santa Eulalia de Orbacem.

ARA

ARACELI. Serra (a que dá o nome huma Ermida da Virgem Senhora Noſſa deſte titulo, que nella eſtá edificada) na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora, Limites da Freguesia de S. Marcos da Tabueira. Terá de comprimento meya legua, e hum quarto de legua de largura. Sempre conſervou o meſmo nome,

me, nem consta que em tempo algum tivesse outro mais que este de Araceli. He de temperamento seco, e quente, e pela mayor parte despovoada, na qual ha sómente alguns poucos Casaes espalhados por toda ella. He toda povoada de charneca, ou mato rasteiro, e admitte cultura em alguns sitios, e nos annos chuvosos corresponde ao trabalho produzindo muito trigo, cevada, e centeyo. Acha-se nella huma certa especie de arbusto, a que os moradores chamaõ daro, que produz por fruto humas bagas de que fazem azeite, que serve para as candeas, e dá huma luz muy clara, e naõ falta quem use tambem delle para o prato; e affirmaõ que tem especial virtude para as dores, e flatos, que procedem de causa fria. De hervas medicinaes cria agrimonia, e douradinha. De caça do ar he abundante, e traz perdizes, avetardas, codornizes, e cizões, que saõ certas aves como gallinhas no tamanho, mas pintadas de pardo, e branco. Pastaõ nella de gado miudo, ovelhas, cabras, e porcos. Acha-se muita caça rasteira, e miuda, de coelhos, e lebres; e de veaçaõ javalís, estes em menos quantidade; e de bichos, lobos, e rapozas; e muitas cilhas de colmeas, de que percebem grande lucro os moradores visinhos. Goza de huma vista dilatada quanto os olhos possaõ abranger, e se estaõ vendo à roda, como em vistoso mappa, varias povoações. Da Ermida de Nossa Senhora de Araceli, que, como já dissemos, dá o nome à serra, daremos noticia em S. Marcos da Tabueira, a cuja Freguesia pertence.

ARADA. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Viseu, Concelho de Lafoens, Freguesia de Santiago Mayor da Villa de Carvalhaes. Fica no alto da serra, a quem dá, ou de quem toma o nome de Arada. He muito fria, mas igualmente saudavel. Tem huma vista summamente agradavel; porque descobre terras do Bispado da Guarda, de Coimbra, e de Lamego; as serras da Estrella, da Alcofra, da Manhouce, do Crasto, e de Santa Luzia. Antigamente teve mais visinhos, do que no tempo presente.

Os frutos, que produz saõ; centeyo, milho, e nabos de exquisita grandeza. He bem provida de caça, assim do ar, como da terra.

ARADA. Serra na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Viseu, Concelho de Lafoens. He assim chamada de huma pequena Aldea deste nome, que ha no alto da serra. Alguns lhe daõ o nome da serra de Carvalhaes, por nascer no destricto desta Villa. Corre de Nascente para o Poente: daquelle se communica com a serra de S. Macario, e deste com a de Manhouce. Conserva o nome de Arada por espaço de tres grandes leguas, e terá huma de altura da raiz até o cume, por despenhadeiros horriveis, e de grande risco. No mais alto tem huma planicie, que ha de ter hum quarto de legua em quadro, a qual se cultiva de centeyo, e milho, e pertence à Freguesia do Candal, que fica nas vertentes da serra para o Poente. Nesta planicie está fundado o Lugar da Coelheira da mesma Freguesia, o qual rega hum pequeno ribeiro, que se vem despenhando por entre grandes rochedos, e passa por junto de huma Ermida de Santo Antaõ, que alli está fundada de tempo muito antigo. O clima he frigidissimo, mas sadio. Descobrem-se della terras dos Bispados da Guarda, Lamego, e Coimbra; o deserto de Bussaco; as serras da Estrella, da Ventosa, de Cambra, de Belmilhas, de Valladares, de Monte-Muro, e de Santa Luzia. Dá as melhores pedras de toda a Beira para edificios. He coberta de mato real, de grandes carvalhos, medronheiros, e giestas; e tem muita abundancia de caça. Ha por toda ella muitas aguias reaes, e outra casta de aves a que chamaõ ribeirinhas; e grande copia de

hervas

hervas medicinaes, como ſaõ; fragaria, ſolda da terra, fel da terra, bolça de paſtor, ariſtoloquia, pimpinella, e garra de leaõ. Naſcem deſta ſerra cinco regatos perennes, que deſpenhando-ſe de diverſos ſitios, vaõ a morrer quaſi todos no rio Vouga, e ſaõ; o Magrou, o Mareco, o Baroſo, o Tavarrol, e o Carvalhaes, de que ſe dá noticia nos ſeus lugares.

ARADA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Eccleſiaſtica de ſobre Tamega, Concelho de Bem-Viver: pertence à Freguefia de S. Mamede de Manhuncellos.

ARADA. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado do Porto, Comarca Eccleſiaſtica da Feira, e no Secular da Villa de Eſgueira, Freguefia de Santa Marinha de Avanca. Ha aqui huma Ermida dedicada ao Salvador do Mundo.

ARADA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimarães, Couto, e Freguefia de Santa Maria de Pombeiro.

ARADA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimarães, Termo de Celorico de Baſto, Freguefia de Santo André de Molares.

ARADA. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Viſeu, Freguefia de Santiago de Carvalhaes, Arcipreſtado de Lafoens.

ARADA. Freguefia na Provincia da Beira, Biſpado do Porto, Comarca de Eſgueira, Termo da Villa da Feira. He terra da ſagrada Religiaõ de Malta, com total iſençaõ dos Biſpos do Porto, pelos quaes nunca foy viſitada, e o he ſempre no eſpiritual, e temporal do Proviſor, e Vigario Geral da meſma Ordem de S. Joaõ de Malta: tem cento quarenta e quatro viſinhos. Acha-ſe ſituada em ſitio plano, com dilatada viſta para o mar, e juntamente aviſta parte da Freguefia da Villa de Ovar para o Sul; para o Naſcente Travanca, e Eſpargo; e para o Norte Maceda, que ſaõ as Freguefias com que confina. Conſta toda eſta Freguefia de dezaſeis Lugares, que ſaõ os ſeguintes: S. Martinho, Cruzeiro, Cruzinha, Pedras, Lourido, Oiteiral, Poços, Preguiça, Rego, Pedreira, Arada, Murteira, Monte, Corgas, Olho Marinho, e Arca-Pedrinha.

A Igreja Paroquial, de huma ſó nave, eſtá dentro do Lugar de Arada, donde toma o nome a Freguefia: he ſeu Orago S. Martinho Biſpo: tem tres Altares, o mayor com o Santiſſimo, com ſua Confraria, e a Imagem do Santo Patrono, e dous collateraes, o da parte do Evangelho he dedicado ao Eſpirito Santo, e o da Epiſtola a Noſſa Senhora da Conceiçaõ, ambos com ſuas Confrarias.

O Paroco he Cura, que apreſenta o Commendador de Roſſas, Froſſos, e Riomeaõ, cuja apreſentaçaõ approva o Vigario Geral de Malta, e manda paſſar Carta ao Cura para exercer a dita occupaçaõ. Tem de renda onze mil e quinhentos reis em dinheiro, dez alqueires de trigo, e de pé de Altar, hum anno por outro, com a penſaõ dos freguezes, oitenta mil reis; e a dizimaria he do Commendador.

Ha neſta Freguefia duas Ermidas, huma de Noſſa Senhora do Deſterro, frequentada de romagem, principalmente na Dominga da Paſcoela, em que ſe feſteja a Senhora: e a outra do Senhor do Calvario, pouco diſtante da Freguefia, e ſe feſteja a tres de Mayo, e ambas com ſuas Confrarias.

Eſtá ſugeita eſta terra às Juſtiças da Villa da Feira, como cabeça do Concelho.

Bebem os moradores de quatro fontes, nas quaes ſe naõ tem obſervado até agora eſpecial qualidade nas ſuas aguas.

Os frutos, que colhem os mo-

radores, e produz a terra em mayor abundancia, saõ; milho grosso, pouco trigo, centeyo, e algum vinho verde de latadas em pouca quantidade. As frutas de mayor estimaçaõ saõ peros pipos. O gado he pouco, e da mesma sorte a caça dos montes, de perdizes, lebres, e coelhos.

Perto desta Freguesia corre hum pequeno regato, que toma diversos nomes, conforme as terras por onde passa: nesta se chama Arca-Pedrinha. Cria algumas trutas, que pelo tempo de Veraõ morrem pela falta de aguas.

ARADAS. Villa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Comarca de Esgueira: chamava-se antigamente Erada: tem cento e quatro visinhos. No tempo delRey D. Affonso Henriques, foy de Diogo Mendes, que seguia a Corte deste Monarca. Digo Diogo Mendes; porque tirando-se por certidaõ no anno de 1616 o traslado do testamento no Latino, diz *Jobus Mendi*, que me parece ser *Jacobus Mendi*, ainda que os Notarios, que o traduziraõ em linguagem Portugueza, entenderaõ ser Joaõ Mendis; os curiosos ajuizaráõ como melhor lhes parecer. Jaz sepultado em Santa Cruz de Coimbra, a cujo Mosteiro deixou esta Villa, como consta do seu testamento, cuja data he da era de Cesar 1219, que corresponde à de Christo 1181. Logo que os Conegos Regrantes tomaraõ posse desta Villa, lhes deraõ dous foraes, que contém o modo com que se lhes haviaõ de pagar as rendas, e naõ tem outro, nem se lhe póde descobrir na Torre do Tombo clareza alguma, de que lhe fosse dado em tempo do Senhor Rey D. Manoel, fazendo-se exacta diligencia por descobrirse no anno de 1616, de que se passaraõ certidões, e do testamento de Diogo Mendes, e foraes referidos, que entaõ approvou o Corregedor de Coimbra Simaõ de Figueiredo Castello-Branco, e passa por foral nas Correições. Tem hoje o senhorio das rendas os Conegos Regrantes de Santo Agostinho da Serra de Villa-Nova de Gaya, com outros Casaes no Concelho de Ilhavo, que provêm do mesmo legado; mas a jurisdicçaõ he delRey nosso Senhor. Ha nesta Villa hum Juiz do Crime, Civel, e Orfãos, hum Vereador, hum Procurador, Escrivaõ da Camera, e dous Tabelliães. Descobrem-se desta Villa de Arada a Villa de Aveiro, e a de Esgueira, em igual distancia de meyo quarto de legua para a parte do Nascente.

Tem Igreja Paroquial, Orago S. Pedro ad Vincula; e comprehende a Freguesia a Villa, e seu Termo, o Lugar da Villa de Milho, vulgarmente chamado Verde-Milho; e o do Bom-Successo, e ambos saõ do Termo da Villa de Ilhavo. A Igreja está fóra do povoado, em hum valle junto ao canal, ou esteiro por onde navegaõ os moradores da Villa a utilizarse das grandes commodidades da Ria, ou mar interior de Aveiro, em que desagua o Vouga. Venera-se nesta Igreja a preciosa reliquia de hum fuzil das cadeas com que foy prezo o Principe dos Apostolos: e he tradiçaõ ser aquelle que no tempo do Imperador Othon II. no anno de 979, dera o Papa Joaõ XIII. a Deodorico Bispo, como refere Ribadeneira no *Flos Sanctorum* no primeiro de Agosto, dia em que se dá a beijar ao povo o caixaõsinho, em que se guarda, que he coberto de prata, e obra Deos Senhor Nosso muitos prodigios com o toque deste cofre, em que está depositado thesouro de tanto preço. He a Igreja de huma só nave de obra antiga, que parece ser do tempo que os Godos dominavaõ a Lusitania, como mostra o portico, e galilé. Guarda-se nelle a incomparavel reliquia de huma grande porçaõ do Santo Lenho, que dizem a deixara ahi o mesmo Bispo estrangeiro, que trouxera o fuzil acima mencionado. Tem quatro Altares, o mayor com a Imagem de S. Pedro ligado com as cadeas, e ao lado do Evan-

Evangelho fica a Imagem de Santo Agoſtinho, e ao da Epiſtola S. Pedro Felix, do vulgo chamado corruptamente S. Perofins: o collateral da parte do Evangelho he dedicado a Noſſa Senhora do Roſario, e o da Epiſtola ao Eſpirito Santo; e no meyo da Igreja, defronte da porta traveſſa, eſtá o Altar do Senhor Jeſus, com huma devotiſſima Imagem de Chriſto Senhor Noſſo crucificado. Tem ſete Confrarias, ſervidas, e ſuſtentadas por Leigos, a ſaber; a do Santiſſimo Sacramento, com ſeu Juiz, Eſcrivaõ, e tres Mordomos; a de Noſſa Senhora do Roſario, a de Noſſa Senhora da Lomba, a de S. Sebaſtiaõ, a do Eſpirito Santo, a do Senhor Jeſus, e a das Almas.

Ha neſta Villa a Ermida de S. Sebaſtiaõ, com a Imagem do Santo: e outras pela Freguesia, huma de Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ, com duas Miſſas quotidianas pela alma de André de Cantanheda e Moura, Prior que foy da Igreja do Requeixo, na quinta do Caſal, que he de Franciſco Caetano Cabral de Moura e Horta, ſenhor do Morgado de S. Silveſtre. E a Ermida de S. Bartholomeu, na quinta de Manoel da Fonſeca e Vaſconcellos.

Saõ Padroeiros deſta Igreja os Conegos Regrantes de Santo Agoſtinho da Serra, a cujo Convento ſaõ unidos os dizimos da Freguesia, excepto a terça Pontificia, que he da Mitra Epiſcopal de Coimbra, e apreſentaõ o Paroco, que antigamente antes da uniaõ era Prior, como ſe vê do primeiro foral, que os Conegos de Santa Cruz deraõ à Villa na era de 1219, em que aſſinou como teſtemunha o Prior que entaõ paroquiava, com a ſubſcripçaõ ſeguinte:

Menendus Johanis Clericus de Laures Magiſter Prior de Erada.

Depois da uniaõ teve Vigario até o anno de 1700, e dahi em diante he ſervida, e paroquiada por hum Cura annual, que apreſentaõ os Padroeiros, Conegos Regulares do Convento da Serra, os quaes percebem de renda por rações, foros, e dizimos, hum conto de reis, e daõ de congrua ao Cura dez mil reis, e os paſſaes, que com os mais direitos paroquiaes, e oblações, importará oitenta mil reis. Os frutos da terra ſaõ; trigo, milho, cevada, feijões, e vinho.

Foy natural deſta Villa o Veneravel Fr. Pedro Dias, ou das Aradas, Religioſo Dominico, que no tempo delRey D. Joaõ III. floreceo em virtudes, como referem os *Agiologios Dominico*, *e Luſitano*, de que faz tambem memoria Carvalho na *Corografia Portugueza*, fazendo-o erradamente natural de Aveiro, ſem duvida levado da viſinhança que tem com eſta Villa. Tem eſta Freguesia familias nobres, que todas uſaõ das armas dos ſeus appellidos. He terra freſca, e abundante de fontes de boa agua: e por eſta cauſa muitas quintas, hortas, e pomares, que fazem a terra mimoſa, e regalada.

ARADAS, Arádas. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Penella, Termo da Villa de Podentes: tem doze viſinhos.

ARADELLA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca da Villa de Guimarães, Concelho de Santa Cruz de Riba Tamega, Freguesia de S. Martinho de Mancellos.

ARADUCA, Aradúca. Querem alguns Geografos, que foſſe Cidade, e eſtiveſſe fundada onde hoje vemos a Villa de Guimarães. E ſeguindo eſta opiniaõ Manoel de Faria e Souſa, na *Fonte de Aganipe*, parte 2. Ecloga 4. Eſtaçaõ 10. fallando da ſobredita Villa de Guimarães, diz:

Na Aldea d'Araduca celebrada
Pela rara belleza das paſtoras.

O meſmo diz Filippe de la Gandara,

nas *Armas*, *e Triunfos de Galliza*, cap. 17. num. 3. Porém Gaſpar Eſtaço, nas *Antiguidades de Portugal*, ſegue o contrario, e o intenta provar com a arrumaçaõ que lhe dá Ptolomeu na altura de quarenta e hum graos e cincoenta minutos, e com dezaſete leguas e meya da boca do rio Douro, diſtancia muy differente da que tem Guimarães; pois diſta da foz do Douro oito leguas. Fr. Bernardo, na *Monarquia Luſitana*, diz que o que antigamente foy Araduca, he hoje Amarante; e já houve quem diſſe, que era Aljubarrota. Fique à eleiçaõ dos Leitores, ſeguir o que lhes parecer mais conforme ao ſeu entendimento, como fazem os Authores mencionados.

ARADUCTA. Povoaçaõ antiga, parece ſer Arouca, conforme a ſituaçaõ do Mappa de Abrahaõ Ortelio.

ARADO, Arádo. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença no Eccleſiaſtico, Termo da Villa de Monçaõ, Freguesia de S. Pedro de Morufe: conſta de doze viſinhos.

ARAENS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Pedro de Torrados.

ARAL. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa dos Arcos de Val de Vez, Freguesia de S. Pedro do Souto.

ARAL. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença, Termo de Villa-Nova de Cerceira, Freguesia do Salvador de Covas.

ARAMENHA, Quinta da Aramenha. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Freguesia de S. Joaõ Bautiſta do Lugar do Cartaxo.

ARAMENHA. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Freguesia de Noſſa Senhora da Conceiçaõ do Lugar da Vargea do Oiteiro.

ARAMENHA. (nome corrupto de Armenia) Freguſia na Provincia do Alentejo, Biſpado de Portalegre, Termo da Villa de Marvaõ: he del-Rey, e tem cento e quarenta viſinhos. Eſtá ſituada em valles, e cercada de algumas ſerras, por cuja cauſa ſe naõ deſcobrem della terras algumas, mais do que a Villa de Marvaõ, e Caſtello de Vide. Pertencem a eſta Freguesia o Lugar da Eſcuſa, o Porto da Eſpada, e o das Reveladas.

O Orago da Paroquia he o Santo Salvador do Mundo: tem tres Altares, a ſaber; na Capella mór hum com a Imagem do Santo Salvador, no meyo, e a Imagem do Apoſtolo Santiago a cavallo da parte do Evangelho, e outra Imagem de S. Sebaſtiaõ na parte da Epiſtola: tem mais o Altar de Noſſa Senhora do Amparo, com a Imagem da meſma Senhora na parte do Evangelho; e no outro collateral da parte da Epiſtola ſe vê a Imagem de Chriſto crucificado. He eſta Igreja de huma ſó nave, e de baſtante grandeza. Tem a Irmandade das Almas, erecta no anno de 1733, pelo Senhor D. Alvaro Pires de Caſtro, Biſpo de Portalegre. As mais Imagens todas ſe feſtejaõ com Sermaõ, e Miſſa cantada, para o que coſtumaõ os freguezes fazer congregaçaõ dos devotos, e fintarem-ſe para as ditas feſtas.

O Paroco deſta Igreja ſe chama Cura, e ſerve por Proviſaõ do Ordinario: tem de ſalario dous moyos de trigo, pagos pelos freguezes.

Ha neſta Freguesia tres Ermidas, a ſaber; a de Noſſa Senhora da Eſperança, a de S. Simiaõ, e a de S. Silveſtre.

Os frutos, que os moradores deſta Freguesia recolhem, ſaõ; feijaõ branco, caſtanha, algum trigo, e centeyo, milho: e baſtante fruta, de maçãas, peros, cereijas, e ginjas. Eſtá ſugeita toda eſta Freguesia às Juſtiças da dita Villa de Marvaõ.

Par-

Participaõ os moradores desta Freguesia dos privilegios concedidos à Villa de Marvaõ, hum dos quaes he o de se naõ fazerem soldados; para que os moradores naõ paguem portagem; e para que possaõ reconduzir trigo, e qualquer genero de graõ de toda a parte deste Reyno.

Nesta Freguesia nasce huma fonte celebre, chamada os Olhos de Agua, que saõ tres olhos que nascem com tanta força, e taõ abundantes, que na mesma nascença andaõ com suas aguas hum moinho, e huma azenha. Nascem estes em hum baixo, junto à serra da Portagem.

Junto do rio Sever, distante da Igreja do Salvador hum tiro de mosquete, estaõ os alicesses, e vestigios da Cidade de Armenia já muito arruinados, porque apenas se conhecem alguns; a qual, segundo delles se mostra, foy populosa pela distancia que se está vendo dos edificios. Tinha o seu assento entre dous rios, em hum valle que hoje se semea.

Tem mais esta Freguesia huma cova profundissima, sita no infimo da serra da Portagem, para a parte do Occidente, que terá cincoenta covados de altura, e faz para a parte do Norte huma caverna taõ comprida, que se naõ sabe o comprimento que tem pela escuridade. Foy esta cova feita na rocha de pedra viva; e dizem communmente, que foy mineral de chumbo, que já se acabou.

ARANDIS. Cidade antiga de que faz mençaõ Ptolomeu, e a colloca entre Salacia, que hoje he Alcacere do Sal, e Evora Cidade, pouco distante de Castraleucos, que hoje he a Villa das Alcaçovas, em seis graos e vinte minutos de Longitud, e trinta e nove de Latitud; que vem a ser o sitio onde hoje fica o regüengo de Alcalá, no qual testifica Sebastiaõ Antunes de Azevedo, na sua *Geografia* manuscrita, dos Lugares, Villas, e Cidades do Alentejo, descobrira seu amo o Chantre de Evora Manoel Severim de Faria, vestigios de povoaçaõ antiga. Gaspar Barreiros, nas suas *Notas* manuscritas, quer que Arandis seja Arrayolos.

ARANDOSA, Arandósa. Lugar nos tempos antigos na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Visita de Lanhoso, Vieira, e Ribeira de Soaz, Freguesia de S. Payo de Villar-Chaõ. He demasiadamente aspero, e esta parece ser a causa de o desampararem os moradores. Ainda hoje se descobrem vestigios de casas. Em hum dos Cartorios do Concelho de Vieira, se acha huma sentença dada por hum Juiz, morador neste antigo Lugar; mas naõ consta o anno em que se proferio.

ARANGOENS. Lugar na Provincia da Estremadura, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Leiria, Freguesia de Nossa Senhora dos Remedios do Lugar do Regüengo: tem huma Ermida de S. Mattheus, com sua Irmandade.

ARANHAS. Lugar na Provincia da Beira baixa, Bispado da Guarda, Arciprestado, e Termo da Villa de Penamacor, Comarca de Castello-Branco: tem trinta e oito visinhos, e está situado em sitio alto entre montes, e por isso naõ avista povoaçaõ alguma para a parte de Portugal, e só para a parte de Castella se avista Ergeas, Val Verde, e S. Martinho.

A Igreja Paroquial, de huma só nave, fica fundada dentro do Lugar: he seu Orago Nossa Senhora da Penha: tem tres Altares, o mayor com a Imagem da Senhora; e dous collateraes, hum dedicado a Nossa Senhora do Rosario, e outro a Santa Luzia; e junto ao Lugar fica a Ermida do Espirito Santo.

O Paroco desta Freguesia he Cura, cuja apresentaçaõ he dos moradores, e o seu rendimento saõ as primicias, das quaes cede o Commendador de Santiago, a que he annexa esta Paroquia, a favor do Cura, que huns annos

annos por outros importaõ cem alqueires de paõ, e reduzido a dinheiro importará vinte mil reis.

Os frutos de que mais abunda esta terra, saõ; centeyo, milho, feijões, vinho, e azeite, e tambem recolhe algum trigo. Governa-se por dous Juizes pedaneos, sugeitos às Justiças de Penamacor. He mimosa de caça miuda, de coelhos, lebres, e perdizes, que cria a serra do Salvador, que fica junto a este Lugar.

ARANHO'. *Vide* Arranhól.

ARAM. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca, e Termo da Cidade de Lagos, Freguesia de Nossa Senhora da Conceiçaõ de Deaxere.

ARAM. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Termo da Cidade de Silves, Freguesia de Nossa Senhora da Assumpçaõ da Mexilhoeira grande.

ARAM. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Valença, a cujas Justiças he sugeita, assim no Secular, como no Ecclesiasto. He Donataria della a Sereníssima Casa do Infantado. Fica esta Freguesia em hum valle muito ameno, e dilatado, quasi contiguo às muralhas da Villa de Valença; e supposto seja baixo, della se descobrem varias terras, que saõ; Villa-Nova de Cerveira, Tuido, Cristelo, Gandra, Fayaõ, e outras muitas.

A Paroquia está em descampado: o seu Orago he a Transfiguraçaõ do Senhor: tem quatro Altares, a saber; o mayor, que he do Salvador, e dous collateraes, o da Epistola de Santo Antonio, e o do Evangelho de Nossa Senhora do Rosario; ao qual se segue outro da mesma parte, que he das Almas.

O Paroco he Abbade, da apresentaçaõ da Sereníssima Casa do Infantado: o seu rendimento chegará a trezentos mil reis.

Os frutos desta terra de mais consideraçaõ, saõ; trigo, milho, centeyo, vinho, linho, e legumes; e tambem tem muitas frutas de bom gosto, e sabor.

Ha neste destricto huma lagoa muito celebre, pelas circunstancias della, a qual recebe muitas aguas do rio Minho, quando ha innundações. He esta chamada Amiaes, e Miras. Pelo Inverno he muito dilatada, e por essa causa muito abundante de toda a sorte de peixe, como saõ; tainhas, muges, saveis, eirozes, e outros muitos: e do mesmo modo acode a ella muita casta de caças de arribada. No Veraõ, quando as aguas se recolhem, se semea quasi todo aquelle ambito, e nelle se daõ muitos frutos, como saõ; milho grosso, feijaõ; e outros desta casta. Tambem nesta Freguesia ha tres regatos, e nelles alguns moinhos, principalmente no tempo do Inverno; porque no Veraõ se lhe tiraõ ordinariamente as aguas para regar os campos a que podem chegar.

ARASEDE. *Vide* Arazede.

ARAVIL. Rio na Provincia da Beira, Bispado da Guarda, Termo, e Comarca da Villa de Castello Branco: tem seu nascimento distante do Lugar de Monforte: he muito arrebatado no Inverno, e por isso difficultosas suas passagens; e no Veraõ vay taõ diminuto, que seca de todo: entra nelle a ribeira Toulica no sitio dos Zebros, limite da Villa de Zebreira: nas suas margens cria muitas arvores silvestres, de adernos, zimbros, e azelhas: foy sempre muito procurado dos gandaeiros, que nas suas margens vaõ tirar ouro: entra no Tejo no sitio da Fraga de Santo Antonio da Cubeira, acabando nelle seu curso, que faz de Norte a Sul.

ARAUJO, Araûjo. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Monçaõ, Freguesia do Salvador de Barbeita.

ARAUJO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado,

do, e Comarca da Cidade de Braga, Freguefia de Noffa Senhora da Purificaçaõ de Turiz.

ARAVOR. O Author da *Corografia Portugueza*, tom. 2. pag. 308, quer que foffe efta huma Cidade em tempo dos Imperadores Trajano, e Adriano, em cujo fitio eftá hoje a Villa de Marialva. O douto Padre Joaõ Bautifta de Caftro, no feu *Mappa de Portugal*, 1. part. refere, mas naõ fegue o que diz Carvalho, e affirma que efta noticia fó nefte Author a achou.

ARAZEDE, ou Arafede. Lugar na Provincia da Beira, Bifpado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Termo no Crime de Montemór o Velho. Tem dous Donatarios, que faõ o Bifpo, e a Univerfidade de Coimbra. O Lugar tem em fi noventa e dous fógos, e toda a Freguefia trezentos e feffenta. Eftá fituada em campina, e della fe naõ defcobrem povoações algumas. Pertencem a efta Freguefia os Lugares de Villa-Franca, com feus arrebaldes; e Amieiro, com feus Cafaes.

A Igreja Paroquial he de huma fó nave, e eftá pegada ao Lugar: he feu Orago Noffa Senhora do Pranto: tem cinco Altares, o mayor em que eftá a Senhora Padroeira, outro do Santiffimo, outro de Noffa Senhora do Rofario, outro das Almas, e outro tambem de Noffa Senhora do Rofario.

O Paroco he Prior, aprefentado pelo Bifpo de Coimbra, e terá de renda quinhentos mil reis.

Ha na Freguefia cinco Ermidas, huma fóra da terra, a que chamaõ S. Pedro de Almiar, ou Alvieffas, frequentada de romagem, que com o tempo fe acabou. Das outras daremos noticia nos feus lugares.

Os frutos faõ; milho, trigo, vinho, azeite, e alguns legumes.

Governa-fe por dous Juizes ordinarios, hum dos quaes he pofto pelo Bifpo de Coimbra, tem Vereador, e Procurador; e outro pela Univerfidade, com outro Vereador, e Procurador. He a terra Couto do Bifpo, e de Santa Cruz, que he a parte que pertence à Univerfidade.

ARB

ARBONÇA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Guimarães, fegunda parte da Vifita de Bafto, e Termo da mefma Villa, Freguefia de S. Bartholomeu do Rego. Ha aqui huma Ermida dedicada a S. Pedro Apoftolo, da qual fe adminiftraõ os Sacramentos aos enfermos.

ARC

ARCA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Vifita do Deado, Comarca de Barcellos, Concelho de Larim, Freguefia de Santa Maria de Turiz. Ha aqui huma Ermida dedicada a S. Lourenço, a que concorrem no feu dia alguns devotos.

ARCA. Lugar na Provincia da Beira, Bifpado, e Comarca da Cidade de Vifeu, Concelho, e Termo de Lafoens: tem feffenta e fete vifinhos, repartidos pelos Lugares de Paranho do Monte, Covello, e Areal. A Igreja he dedicada ao Efpirito Santo: tem tres Altares, no mayor fe venera o Padroeiro, nos dous collateraes a Senhora do Rofario, e Santa Maria Magdalena. Eftá fundada fobre o cume de hum monte fóra do povoado, donde fe defcobrem para o Nafcente a ferra da Perpita, e para o Sul a da Bezerreira.

O Paroco fe intitula Cura, e he da aprefentaçaõ do Vigario de Alcofra: tem de renda dez mil reis, hum almude de vinho, hum alqueire de trigo, e dez arrateis de cera, que paga o Commendador, fóra o pé de Altar, que he muy limitado. Eftá fugeito às Juftiças do Concelho de Lafoens. Todos os moradores defta Freguefia faõ

caseiros do Real Convento dos Conegos Regulares da Congregação de Santa Cruz de Coimbra, aos quaes pagaõ muitos foros sabidos.

Os frutos, que produz em mayor abundancia, saõ; milho, e centeyo. Tem bastante arvoredo, especialmente carvalhos, e castanheiros, e muitas vides embarradas.

Ha junto da Igreja huma como mesa, ou altar, que consta de tres pedras postas ao alto, e de huma grande lagem, que tem quinze palmos de vaõ, e vinte de comprimento, a qual corre sobre as tres, que estaõ levantadas: os moradores lhe chamaõ Arca, que sem duvida he corrupto de Ara, e deste feitio ha outras muitas em toda a Provincia da Beira, a que daõ o nome de Antas, e se entende que eraõ os altares em que os Gentios faziaõ os seus sacrificios. Corre por esta Freguesia o rio chamado Val do Mouro, o qual nasce em Monte Tezo, e morre no rio Alfusqueiro junto a Bolfiar, do qual damos noticia no lugar, que lhe pertence.

ARCA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Freguesia de Nossa Senhora da Purificaçaõ de Turiz.

ARCA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Visita de Vermoim, e Faria, Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de S. Martinho de Cavallões.

ARCA DEBAIXO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia do Salvador do Pinheiro.

ARCA PEDRINHA. Riacho pequeno na Provincia da Beira, Bispado do Porto, Comarca de Esgueira, Limites da Freguesia de S. Miguel do Souto: tem na sua breve corrente alguns moinhos: cria trutas, e bogas, cuja pescaria he livre a todos em todo o tempo.

ARCA PEDRINHA. Aldea na Provincia da Beira, Bispado do Porto, Comarca de Esgueira, Termo da Villa da Feira, Freguesia de S. Martinho da Arada da Religiaõ de Malta.

ARCAL. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica de sobre Tamega, e no Secular da Cidade do Porto, Concelho de Bayaõ, Freguesia de Santiago de Mesquinhata.

ARCAM. Rio na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora: tem seu nascimento de hum olho de agua excellente na qualidade, distante da Villa de Grandola huma legua para o Norte, chamaõ-lhe o Borbolegaõ: he este olho da grandeza da roda de hum carro: roncaõ estas aguas continuamente como as do mar: toma alguns ribeiros que topa, e com elles vay desaguar no rio Sádo: conserva agua perenne com que moem todo o anno cinco moinhos. No tempo do Mestre de Aviz D. Jorge, foy vedado pela pescaria das trutas, e ainda hoje he coutado. Da parte do Norte, a tiro de mosquete, lhe fica huma lagoa, cujas aguas nunca diminuem, nem crescem: depois de regar alguns campos, metese no rio Arcaõ. Está este lago entre montes de arêa solta, a que chamaõ Diabroria, em razaõ de hum moinho, que moe com grandissima velocidade. Terá trezentos passos de circuito, e naõ se lhe achou nunca fundo: cria algum peixe miudo, como saõ; eirozes, ruivacos, e pardelhas. He este rio povoado de huma, e outra parte de taõ grande arvoredo, que em muitos lugares naõ se póde penetrar: he coutado por ElRey no que toca às madeiras, que as principaes saõ freixos, alemos, amieiros, ulmos, e carvalhos, de cujas arvores se fazem varios córtes para navios; e para guarda destas tem hum Couteiro mór, dous menores, e seis das coutadas.

ARCAM. Aldea pequena na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca Ecclesiastica, e Termo de Villa-Real, Freguesia de S.

S. Lourenço de Riba-Pinhaõ : tem huma Ermida dedicada a S. Gonçalo de Amarante, da qual se administraõ os Sacramentos aos enfermos.

ARCAS. Lugar pequeno na Provincia da Beira alta, Bispado, e Comarca da Cidade de Viseu, Arciprestado, e Termo da Villa de Moens: tem quinze visinhos. Ha aqui huma Ermida dedicada a Santo Antonio: pertence este Lugar à Freguesia de S. Pedro de Moens, da qual dista huma legua. Os frutos da terra saõ; bastante milho, e centeyo, algum trigo, e vinho, e azeite muito pouco.

ARCAS. Lugar na Provincia da Beira alta, Bispado de Lamego, Destricto de Entre Coa e Tavora, Comarca de Pinhel, Termo da Villa de Souto de Penedono, a cuja Freguesia pertence: tem huma Ermida do Espirito Santo.

ARCAS. Aldea na Provincia da Beira, Bispado de Viseu, Comarca de Esgueira, Freguesia de S. Joaõ Bautista de Cedrim: tem seis visinhos. He terra fresca, deliciosa, e abundante de todos os frutos, principalmente milho grosso, vinho, e linho: tem bastante caça; e muitas criações de gagos miudos.

ARCAS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Lanhoso, Freguesia de Santo Estevaõ de Geraz.

ARCASO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Freguesia de Santa Maria de Rendufinho.

ARCEDARSA. Villa antiga, de que hoje naõ ha mais que alguns vestigios, na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecclesiastica de Penafiel, Honra de Sabrosa, Freguesia de S. Salvador de Friamunde.

ARCELLA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, Freguesia de S. Pedro de Azurey.

ARCELLA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Unhaõ, Freguesia de Santa Maria de Pedregal.

ARCES. Rio na Provincia da Estremadura, Bispado da Guarda, Comarca de Thomar, Ouvidoria de Abrantes, Termo da Villa do Sardoal, que deixa ao Poente: traz seu principio de varias fontes limitadas no sitio de Alcaravellos, as quaes juntas formaõ este rio, já caudaloso, principalmente no Inverno: sempre conserva abundancia de agua: corre de Norte a Sul: e cultivaõ-se as suas margens, pelas quaes tem varias quintas, que produzem de toda a casta de frutas: conserva sempre o mesmo nome: naõ póde admittir embarcações, naõ só pelos açudes, e reprezas, que o cortaõ, mas pelas grandes cachoeiras que tem: aproveitaõ-se de suas aguas para varios moinhos de paõ, e lagares de azeite, os moradores dos lugares por onde passa: saõ as suas aguas, e pescarias livres em todo o tempo: mete-se no rio Tejo, aonde chamaõ a Laranjeira, limites da Freguesia de S. Sebastiaõ das Mouriscas.

ARCO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de Santa Maria de Villa-Fria.

ARCO. Aldea na Provincia da Beira alta, Bispado de Viseu, Arciprestado, Comarca, e Termo da Villa de Pinhel: tem dez moradores, e huma Ermida dedicada a S. Caetano, com sua Irmandade, onde concorrem em romaria os Irmãos, e mais devotos na vespera, e dia do Santo: pertence à Freguesia de S. Pedro das Gouveas.

ARCO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca Ecclesiastica de Va-

Valença, Termo de Ponte de Lima, Freguesia de S. Christovaõ da Labruge: tem huma Ermida de S. Sebastiaõ.

ARCO. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca da Torre de Moncorvo, Termo de Villa-Flor, Freguesia de S. Bartholomeu.

ARCO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo de Guimarães, Freguesia de S. Miguel de Cerzedo.

ARCO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Martinho do Conde.

ARCO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de Santa Eulalia de Nespereira.

ARCO DE BAULHE, OU BAGULHE, Arco de Baûlhe, ou Bagulhe. Freguesia situada em duas Provincias, e em dous Concelhos: a mayor parte della está fundada na Provincia de Entre Douro e Minho, no Concelho de Cabeceiras de Basto; e outra parte fica na Provincia de Traz os Montes, e Concelho de Atey, no Arcebispado de Braga, e Comarca de Guimarães. A parte da Freguesia, que fica no Concelho de Cabeceiras de Basto, he de S. Magestade; e da parte que fica no Concelho de Atey, he Donatario o Marquez de Marialva, e reconhece sugeiçaõ às Justiças dos ditos Concelhos, e Comarca: consta de cento cincoenta e seis visinhos. Tem seu assento em valle, donde se descobrem as Freguesias visinhas, como saõ; a de Santa Senhorinha, Santiago da Faya, Santa Marinha de Pedraça, S. Pedro de Atey, e Santo André de Villa-Nune. Compoem-se esta Freguesia de cinco Lugares, além de outros moradores, que vivem espalhados por toda ella, em suas quintas, e fazendas.

A Igreja Paroquial he bom Templo, edificado ao estylo moderno ha poucos annos: está fundada no Lugar de S. Martinho, que tomou o nome do seu Patraõ. Tem cinco Altares, o mayor dedicado a S. Martinho Bispo Turonense, dous collateraes, hum dedicado ao Menino Deos, e outro a Nossa Senhora do Rosario; além destes tem mais o de Santo Antonio, e o do Santissimo Sacramento em Capella funda. Ha nesta Igreja cinco Confrarias, a saber; a do Senhor, a do Menino Deos, a de Santo Antonio, e a de S. Sebastiaõ, cujos Juizes, e Mordomos se elegem todos os annos para festejarem os Santos nos seus dias, com esmolas que tiraõ pela Freguesia. Fóra estas Confrarias, ha a Irmandade das Almas, collocada no Altar de Santo Antonio com perto de oitocentos Confrades, que cada anno concorrem com certa leve porçaõ para se fazerem os suffragios pelos defuntos, que acompanhaõ à sepultura. Mandaõ seus Officiaes à custa da Irmandade dizer cincoenta e cinco Missas, com tres Officios pela alma de qualquer Confrade, que morre. De suffragios communs, dous anniversarios cada anno, e todos os mezes mandaõ fazer hum Officio de Defuntos pelas Almas do Purgatorio. He este Altar de Santo Antonio privilegiado todas as segundas feiras, dizendo-se Missa pelas almas dos Irmãos falecidos.

O Paroco desta Igreja he Vigario *ad nutum*, apresentado pelo Reytor do Collegio de S. Jeronymo da Universidade de Coimbra, que he senhor dos dizimos desta Freguesia, e dá de porçaõ ao Paroco em cada anno oitenta mil reis, fóra os incertos.

Ha nesta Freguesia quatro Ermidas, que saõ; a de Santo Antonio no Lugar da Portella, a de S. Francisco, a do Triunfo da Cruz, e a de Nossa Senhora dos Remedios no do Arco, que he o mais populoso da Freguesia. Todas estas Ermidas saõ

fa-

fabricadas por Padroeiros particulares.

Produz esta terra frutos de toda a casta, e muito bons; e o que colhem os moradores em mayor abundancia, he vinho de enforcado de taõ boa qualidade, que della se provê huma grande parte desta Provincia de Entre Douro e Minho. Recolhe bastante azeite, mediano paõ, muita castanha, e lande: e finalmente he regalada de frutas de toda a casta, e excellentes. Tem muitas fontes de boa agua pura, e sadia, de que se aproveitaõ os moradores para a rega de seus campos, o que naõ pódem fazer do rio, que por este sitio corre muy fundo. Ha na Freguesia algumas familias nobres.

Cerca pela parte do Norte a esta Freguesia hum rio sem nome, que traz seu nascimento de S. Joaõ de Lataõ deste Concelho, que cortando a Freguesia de Santa Senhorinha, vem no fim della a ser limite de duas Freguesias, que se communicaõ por ponte de pao, a que chamaõ do Seixo. A pouca distancia da sua fonte se une com outro tambem pobre de cabedaes, e por isso sem nome, no sitio a que chamaõ o Vao: tem este sua origem em Busteliberno, Lugar deste Concelho, e daqui vay dividindo esta Freguesia da de Santa Marinha de Pedraça. Junto ao Lugar do Arco tem huma ponte de cantaria, chamada do Arco, que dá passagem para toda a Provincia de Traz os Montes. Leva este rio sua corrente de Norte a Sul, com curso arrebatado, que em varias partes cortaõ com açudes para se aproveitarem das suas aguas para os moinhos, e em quasi todo este destricto saõ cultivadas suas margens. Pouco antes de entrar no rio Tamega, onde acaba, ha neste rio huma notavel pesqueira. Faz todo o rio hum salto em duas cachoeiras, que cahem de dez, ou doze palmos, ficando só na margem desta Freguesia hum canal de agua occulta por baixo de humas grandes pedras. No alto fórma hum bocal capaz de nelle se armar huma rede de arco. Sóbe do Tamega para este rio pequeno muita quantidade de peixe, ou por serem suas aguas mais frescas, ou por serem menos turvas. Chegando às cachoeiras intentaõ passallas de salto, saltando, principalmente em dias quentes, taõ continua, e porfiadamente, que he cousa de grande gosto para a vista. Os curiosos vaõ muitas vezes a vellos de cima de humas penhas cortadas, que teraõ quarenta palmos de alto imminentes à pesqueira. Alguns destes peixes conseguem o passarem de salto a cachoeira, atirando para cima mais de duas varas de alto: ultimamente vem a cair na rede, e ha dia em que colhem duas arrobas, e mais de peixe. A especie que se pesca, saõ; barbos, trutas, e em mayor quantidade bogas. Começa-se a armar em Março, se o naõ impedem as muitas aguas. Chama-se a pesqueira do Telhado, por ser dos moradores desta casa. Ha neste rio outras pesqueiras, mas naõ tem cousa digna de nota.

ARCO DE POMBEIRO, Arco de Pombeiro. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Miguel de Cerzedo.

ARCOS. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca de Chaves, Termo da Villa de Montealegre, Freguesia de Santa Christina de Cervos.

ARCOS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca Secular da Villa de Vianna, Ecclesiastica de Barcellos, Freguesia de S. Miguel.

ARCOS. S. Payo dos Arcos. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca no Ecclesiastico de Valença, e no Secular de Vianna, Termo da Villa dos Arcos de Val de Vez, da qual fica a pouca distancia para a parte do Nascente. Confina esta Freguesia com a do Valle por montes: do Norte

te com o grande Cardal do Viſconde de Villa Nova de Cerveira, limites da Freguefia de Giella: do Sul com a Freguefia de Noſſa Senhora do Paçó: e do Poente com a Villa dos Arcos, onde entra paſſando a ponte, e ficando-lhe já da parte da Freguefia o arrebalde dalém da ponte; e deſta meſma parte da Villa, confina tambem com a Freguefia de Guilhadezes.

He Abbadia da apreſentaçaõ Ordinaria da Mitra de Braga, e naõ ha muitos annos que o era do Viſconde de Villa Nova de Cerveira. A Paroquia naõ tem Sacrario; no Altar mór ſe venera a Imagem de S. Payo, Orago da Caſa: tem mais dous collateraes, hum dedicado a Noſſa Senhora do Roſario, e outro a Santo Antonio, e S. Sebaſtiaõ. Pegada ao corpo da Igreja, com arco para ella, ha huma Capella das Almas com numeroſa Irmandade, e obrigaçaõ de Miſſas nas ſegundas feiras, e Domingos, e dias Santos; e por cada Irmaõ que falece, ſe faz hum Officio de nove Liçoens. Junto a eſta Capella fica outra da invocaçaõ de Santa Urſula, de que he Padroeiro Affonſo Pereira de Caſtro, com obrigaçaõ de huma Miſſa cada ſemana. Rende eſta Igreja duzentos mil reis, com o paſſal, e pé de Altar. Eſtá feita ao moderno, com ſuas caſas de reſidencia muito ſufficientes. Conſta de cento e trinta fógos, divididos pelos Lugares ſeguintes: Morilhoens, Tarendo, Lage, Villa, Penagude, Faquello, e Além da ponte, a que pertencem tambem alguns moradores da Villa dos Arcos, por onde entra a Freguefia.

Recolhe trigo, milho, centeyo, vinho, e baſtante fruta. He o torraõ fertil pelo beneficio das aguas, que por aqui naſcem, e que a induſtria dos moradores ajunta para regar as terras. Tem duas azenhas de moer paõ, que trabalhaõ com a agua do rio Vez; huma fica por cima, e outra por baixo da ponte.

Na Prociſſaõ do Corpo de Deos, que faz o Senado da Camera da Villa dos Arcos, vay o Abbade deſta Igreja com vara branca junto do Pallio; naõ ſe ſabe donde iſto traz ſua origem. Tem algumas peſſoas, que vivem à ley da nobreza.

Ha pelo deſtricto da Freguefia algumas Ermidas, como ſaõ; a de Noſſa Senhora das Anguſtias, no arrebalde dalém da ponte, junto às caſas de Payo Rodrigues de Araujo e Azevedo, ſenhor da meſma Ermida; a de Noſſa Senhora de Penha de França, junto às caſas de Affonſo Pereira de Caſtro; e a de Noſſa Senhora dos Remedios, no ſitio das Regadas, da qual he Adminiſtrador Franciſco de Abreu de Lima da Freguefia de Oliveira.

Entra eſta Freguefia pela Villa dos Arcos, e ao ſeu deſtricto pertence a rua direita, paſſada a ponte, a Caſa, e Igreja da Miſericordia, até ao Templo do Eſpirito Santo, a caſa do paço do Concelho, a cadea, e caſas nobres de alguns particulares, que por aqui ſe achaõ edificadas.

ARCOS. S. Pedro dos Arcos. Freguefia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Ponte de Lima. Eſtá fundada parte em campina raza, e parte em montes, dos quaes ſe deſcobrem algumas povoações, como ſaõ; Ponte de Lima, Moreira de Lima, Sá, Bretiandos, Duas Igrejas, o Couto da Feitoſa, Correlhãa, Santo Eſtevaõ da Facha, e Vitorinho das Donas.

A Paroquia, de huma ſó nave, he de baſtante grandeza: conſta de quatro Altares, o mayor com o Sacrario, e a Imagem de S. Pedro Principe dos Apoſtolos, Orago da Caſa; o Altar de Noſſa Senhora do Roſario, o das Almas, e o de S. Sebaſtiaõ. Ha neſtes quatro Altares outras tantas Confrarias, e ſaõ eſtas; a do Senhor, a da Senhora do Roſario, a das Almas, a de Santo Antonio, e a de S. Sebaſtiaõ.

O

O Paroco he Abbade, e tem seu Cura, Abbadia da apresentação da Casa da Lage, desta mesma Freguesia: rende quinhentos mil reis, e tem cento oitenta e dous freguezes.

Para a parte do Poente, na serra da Agra, ha huma Ermida dedicada a Santa Justa, Imagem milagrosa, principalmente he advogada para dar successaõ. He frequentada de romagem por esta causa em todo o tempo; mas com especialidade nos dias dezaseis, dezasete, vinte e cinco de Julho, e vinte e tres de Agosto, e lhe levaõ muita quantidade de offertas, de dinheiro, cera, gallinhas, frangãos, linho, e de outras varias especies. Achaõ-se mais nos limites da Freguesia tres Ermidas, huma de S. Sebastiaõ, outra de Nossa Senhora, na Aldea dos Arcos, huma das que compoem esta Freguesia, e da qual toma o nome: he visitada dos povos visinhos, principalmente no dia cinco de Agosto, aonde vaõ com suas Ladainhas; e outra de S. Romaõ, junto ao Castello da Formiga.

Os frutos, que em mayor quantidade recolhem os moradores, saõ; milho, e centeyo.

Ha aqui familias nobres; e houve nesta Freguesia antigamente hum castello chamado de Amorim, de que hoje naõ ha mais que huma escaça memoria, por alguns confusos vestigios, que ainda hoje existem. Para a parte do Poente ha hum monte, a que chamaõ o Castello da Formiga; e dizem assistiraõ nelle os Mouros: ainda se vem delle alguns sinaes nas ruinas de varios edificios.

ARCOS. Lugar na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, Comarca, e Termo da Villa de Estremoz, da qual dista huma legua para o Nascente: tem vinte e hum moradores, e a Freguesia oitenta e seis. Está situado em hum monte naõ muito levantado, donde se descobrem outras povoações, como saõ; a Cidade de Portalegre, e as Villas de Veiros, Monforte, e Villa Boim.

Tem Igreja Paroquial fóra da povoaçaõ a pouca distancia: he seu Orago Santo Antonio: consta de cinco Altares, o mayor com a Imagem do Santo Padroeiro; dous da parte da Epistola, hum de S. Joaõ Bautista, e outro das Almas Santas; e da parte do Evangelho outros dous, hum do Nome de Jesus, e outro de Nossa Senhora do Rosario com sua Irmandade. He o Templo de abobeda, e de huma só nave.

O Paroco he Cura, da apresentaçaõ do Ordinario, e tem de congrua tres moyos de trigo, que pagaõ os moradores da Freguesia, e se achaõ repartidos pelas fazendas conforme a capacidade de cada huma dellas.

Distante desta Paroquia meya legua, mas sugeita a ella, já no Termo de Borba, ha huma Ermida da invocaçaõ de S. Domingos, pouco frequentada de romagens.

Os frutos, que os moradores recolhem em mayor abundancia, saõ; trigo, e cevada.

Governa-se esta terra por hum Juiz da vintena posto pelas Justiças da Villa de Estremoz, a cujo governo reconhece sugeiçaõ.

Ha nos limites desta Freguesia huma lagoa, a qual em annos abundantes de chuva, costuma rebentar no principio da Primavera, e com a agua que lança póde moer huma azenha; porém seca-se no principio do Outono; e se no anno seguinte he falto de agua, naõ rebenta, e servem as suas aguas para regar os campos, em que semeaõ milhos, e feijões, e chega a ir distante do seu nascimento espaço de huma legua occupada neste utilissimo ministerio. Nasce esta do Sul, e corre, ou he levada para o Norte; e por nascer em terra livre, usa seu dono della livremente, gastando a que ha de mister, e vendendo a que lhe sobra. Ha tambem huma fonte chamada Val do Zebro, que tambem nasce do Sul, e corre para o Norte,

te,

te, que depois de fazer moer huma azenha, ſe diſtribue em varios gyros pelos pomares, que lhe ficaõ na ſua corrente, a qual ſe recolhe na ribeira de Alcaraviſſa, no deſtricto da Freguesia de Noſſa Senhora da Orada.

Neſte meſmo deſtricto, para a parte do Poente do Lugar, ha hum monte, ou oiteiro, a que chamaõ da Atalaya, cujo nome dizem tomara de huma, que aqui houvera antigamente, de que ainda hoje em dia ha veſtigios. Tem larga viſta, e deſcobre as terras ſeguintes: Evora-Monte, Eſtremoz, Souſel, Fronteira, Cabeço de Vide, Portalegre, Monforte, Veiros, Arronches, Aſſumar, Villa-Boim, Borba, Villa-Viçoſa, Olivença, Monſarás; e no Reyno de Caſtella, Alconchel, e Albuquerque. O clima da terra he ſadio, e ameno: tem muitos pomares, e todos abundantiſſimos de frutas.

ARCOS. S. Payo de Arcos. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Viſita do Arcediagado, e Termo da Cidade de Braga, da qual diſta meya legua para o Sul: tem trinta e tres viſinhos. Eſtá ſituada em hum valle razo, e parte na coſta do monte de Santa Martha, e por ella corre a Freguesia de Naſcente a Poente, donde ſe deſcobre a mayor parte da Veiga de Penſo até ao monte de Guizande.

A Igreja Paroquial he pequena, e eſtá fundada fóra do povoado para a parte do Naſcente: he ſeu Orago S. Payo, ou Pelagio: tem tres Altares, o mayor com duas Imagens do meſmo Santo Padroeiro, huma de pintura, e outra de vulto com ſua Confraria; e dous collateraes, hum da parte do Evangelho dedicado a Noſſa Senhora do Roſario, e outro da parte da Epiſtola a S. Sebaſtiaõ.

O Paroco he Vigario collado da apreſentaçaõ do Abbade de S. Joaõ de Nogueira; e tem de renda o Paroco, entre a porçaõ, paſſal, e mais emolumentos da Igreja, ſeſſenta e dous mil reis.

O torraõ deſta Freguesia he ſeco, e de poucas aguas. Produz centeyo, milho alvo, e groſſo, e vinho de arbuſto, ou de cepa, a que chamaõ maduro. Reconhece no ſecular ſugeiçaõ às Juſtiças da Cidade de Braga. Cria gado groſſo, e miudo; e caça, no monte de Santa Martha, de perdizes, lebres, e coelhos. Paſſa por eſtes limites o pequeno rio de Arcos.

ARCOS. O rio de Arcos (aſſim chamado por correr pela Freguesia de S. Payo dos Arcos na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga) traz ſeu naſcimento da Freguesia de S. Joaõ de Nogueira. Lança a ſua corrente da parte do Naſcente contra o Poente. Foy antigamente abundantiſſimo de trutas; porém no tempo preſente a mayor quantidade de peſcado, he de panxorcas, e eſcallos. Cultivaõ-ſe as ſuas margens; e de huma, e outra banda em muitas partes, produz vinho de arbuſto, ou cepa. Conſerva ſempre o meſmo nome, e com elle morre no rio da Veiga, na Freguesia de Santiago de Eſporoens. He pobre de cabedaes, e por iſſo incapaz de embarcaçoens. Tem huma ponte de pedra na eſtrada real, a que chamaõ a ponte de Arcos. Faz com a ſua agua trabalhar alguns moinhos de paõ, hum dos quaes ſe chama o moinho velho: fica eſte em huma cachoeira a que chamaõ de agua levada, que vem do monte de Santa Martha, e ſe mete neſte rio de Arcos na meſma Freguesia de S. Payo. As peſcarias deſte rio ſaõ livres, como tambem a agua de que uſaõ os moradores viſinhos para a cultura dos campos.

ARCOS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Eccleſiaſtica da Maya, Freguesia de S. Pedro-Fins: tem vinte e quatro viſinhos.

ARCOS. Ribeira pequena na Provincia da Beira baixa, Biſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Vouga, limi-

mites de Lorvaõ. Naſce em hum dos braços da ſerra de Aveleira, a que chamaõ o Roxo : tem quatro moinhos de paõ ; e ſó de Inverno he arrebatada, por cauſa das muitas aguas, que em ſi recebe ; e he fragoſa por correr por penedía.

ARCOS. Villa pequena na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Lamego, Deſtricto da Serra. He eſta Villa no eſpiritual annexa à Villa, e Freguesia de Sindim. He delRey, e tem ſetenta e ſeis viſinhos. Acha-ſe ſituada em hum valle, donde ſe deſcobrem as Villas de Nagoſa, S. Coſmado, e o Lugar de Contim. O ſeu Termo he taõ limitado, que naõ comprehende mais que a meſma Villa.

Tem Igreja Paroquial, de huma ſó nave, dentro do povoado, com quatro Altares, o mayor com a Imagem de S. Silveſtre, Orago da Caſa, e dous collateraes, o da parte do Evangelho dedicado a Noſſa Senhora do Roſario, e o da parte da Epiſtola a S. Sebaſtiaõ ; e outro, ha poucos annos erecto, dedicado ao Arcanjo S. Miguel da Irmandade das Almas.

O Paroco he Cura confirmado por apreſentaçaõ do Reytor de Sindim, com authoridade, e conſentimento da Univerſidade de Coimbra, que he Padroeira : e rende eſte Curato quinze mil e dez reis em dinheiro, cincoenta e dous alqueires de trigo, quarenta de centeyo, e trinta e ſete almudes de vinho.

Os frutos, que colhem os moradores deſta terra, ſaõ ; trigo, centeyo, milho groſſo, e miudo, vinho, caſtanha, e feijões ; e a mayor abundancia, he de trigo, centeyo, e caſtanha.

Governa-ſe por hum Juiz ordinario, e mais Officiaes da Camera. Dentro neſta Villa ha huma Ermida dedicada a Santo Antonio.

ARCOS. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca de Eſgueira, Termo da Villa de Avelans de cima : diſta eſte Lugar da Cidade de Coimbra para a parte do Norte quatro leguas, junto à eſtrada do Porto. Eſtá fundado eſte Lugar na falda de hum monte muito levantado, a que chamaõ o Craſto : he eſte muito povoado de olivedo, e no mais alto cume tem huma explanada muy larga, donde ſe deſcobrem muitas Freguesias, e Lugares. Ha nella huma Ermida dedicada a Noſſa Senhora de Penha de França, e defronte da porta hum Cruzeiro com hum Santo Crucifixo, obrado na meſma pedra ; a cuja Ermida, e Cruzeiro concorrem muitos devotos em romaria todo o anno, em razaõ das muitas merces, que delles recebem. Governa-ſe eſte Lugar pelo Juiz ordinario, e Camera da Villa de Avelans de cima. He o Orago da Freguesia S. Pelagio, a que vulgarmente chamaõ S. Payo dos Arcos. Fica a Paroquia dentro do Lugar, o qual tem cincoenta e hum viſinhos : he Priorado, que apreſentaõ os Almadas da Boa-Viſta. Hoje por poſſe, que S. Mageſtade mandou tomar por ſeu Corregedor, eſtaõ eſtas Igrejas por ſua conta. Tem a Igreja tres Altares, o mayor onde eſtá o Padroeiro, e dous collateraes, hum de Noſſa Senhora do Roſario, e outro do Senhor Jeſus. O rendimento do Paroco foraõ até agora ſetecentos mil reis, e tem ſeu Cura ; e ha aqui huma familia nobre.

Paſſa por eſta Freguesia hum rio, a que chamaõ da Serra, que a faz fertil com ſuas aguas ; e de criações he pouco abundante, por ſer o territorio limitado.

Os Lugares pertencentes a eſta Freguesia, ſaõ os ſeguintes : o Lugar de Tres Arcos, Famelicaõ, e Alfellas ; a quinta de Canha, diſtante hum quarto de legua para o Norte, a quinta da Cavada, a quinta da Pedreira, e a quinta do Ortigaõ, e a Villa de Anadiã, que tem oitenta e hum viſinhos.

ARCOS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Co-

e Comarca da Cidade de Braga, Termo da Villa de Punhe, Freguesia de Santa Eulalia.

ARCOS DE VAL DE VEZ, em Latim *Arcobrica.* Villa na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca pelo Ecclesiastico de Valença, e pelo que toca ao Secular de Vianna. Està situada em lugar alto por modo de enseada, que faz o rio Vez, do qual tomou o nome, e o de Arcos, dos que levantou a ElRey D. Manoel, quando hia em romaria a Santiago de Galliza; ou dos arcos da praça que tem, como querem outros, mandados fazer pelo Senhor Rey Dom Affonso Henriques antes de ser Rey. O mesmo Rey lhe deu tambem foral na mesma occasiaõ. He seu Donatario o Visconde de Villa-Nova de Cerveira.

Tem esta Villa huma boa praça coberta com seus arcos, e defronte della hum pelourinho dourado, e dizem ser o melhor do Reyno, o qual se mudou para a borda do rio, onde elle dá passagem por humas poldras, ou passadeiras, a que chamaõ da Baleta. Tem tres campos, que lhe servem de terreiro para a formatura da gente de guerra, e de alivio para os naturaes, onde fazem varias escaramuças, fortilhas, e outras castas de festejos. O primeiro està entre a Igreja do Espirito Santo, e a Matriz, sitio alegre, e vistoso: o segundo fica defronte das casas da Camera, no meyo da povoaçaõ: e o terceiro à porta de S. Braz. Em todos estes terreiros ha feira franca nos terceiros dias de cada mez, à qual concorrem muitos mercadores da Cidade de Braga, do Porto, e da Villa de Guimarães.

Os edificios, e casas desta Villa, pela sua formatura, parecem muralhas, os quaes saõ feitos de pedra de cantaria, barro, e cal, e as ruas saõ todas lageadas. Tem muitas fontes artificiaes, a saber; a de S. Joaõ com duas bicas, que cahem sobre hum grande tanque; a de S. Bento, a da Tomada, a do Grajal, a de Sarzeda, a do Piolho, a da Cota, a do Requejó, a de Casares, e outras muitas fontes perennes. Tem huma serra, que por muito alta, e de espesso bosque, chamaõ do Oiteiro Mayor, que tem o seu principio onde o tem a grande serra do Gerez. Compoem-se a Villa de duzentos moradores, com familias nobres.

A Igreja Paroquial, dedicada ao Salvador, mandou fazer o Senhor Rey D. Pedro II. a todo o custo com o rendimento dos direitos do sal, de que fez merce a esta Villa. He Abbadia da apresentaçaõ Ordinaria, e rende duzentos mil reis.

Ha no destricto da Villa varias Ermidas, que saõ; a de Nossa Senhora da Soledade, a de Nossa Senhora de Penha de França, a de Santo Antonio, a de Santiago, e a de Nossa Senhora dos Remedios: he esta visitada de muita romagem, e se lhe faz sua festa no dia cinco de Agosto. A antiga Capella de Nossa Senhora da Conceiçaõ, que fundou hum Abbade do Mosteiro de Sabadim, que nella està sepultado; a de S. Braz, a da Santissima Trindade, e a do Patriarca S. Bento, que serve de Igreja aos Religiosos Capuchos da Provincia de Santo Antonio. Fundou-se o Convento no anno de 1678 à custa de Bento Cerveira Bayaõ. He Casa de quinze até vinte Religiosos.

Nesta Villa ha Igreja do Espirito Santo, e nella huma Irmandade de Clerigos pobres, que passa de quinhentos Irmãos, os quaes daõ de entrada seiscentos reis. Admitte tambem Seculares leigos até o numero de trinta, e daõ estes de entrada cento e trinta mil reis. As obrigações da Irmandade, saõ estas: quando morre algum Irmaõ, fazem-lhe tres Officios de Defuntos pela alma, e cada Sacerdote lhe diz tres Missas: tem mais tres Missas quotidianas pelos Irmãos, e hum anniversario na primeira segunda feira da Quaresma. Faz a sua festa na quinta feira da semana do Espirito Santo, e no

e no Domingo antecedente fazem outra, hum, ou dous Irmãos leigos, com Sermaõ de manhãa, e de tarde o Senhor exposto. He Templo muito capaz, alto, e espaçoso, com quatro Altares.

Excede na sumptuosidade a este Templo do Espirito Santo, a Casa da Misericordia, e se tem por cousa averiguada ser a melhor desta Provincia. Foy fundada pelos annos de 1595. Fica na sahida da Villa para a Cidade de Braga. Tem seu Coro, o qual, como tambem o corpo da Igreja, he todo azulejado, e o tecto repartido em paineis, em cada hum dos quaes se vem pintados de boa maõ varios passos da Sagrada Escritura. Ha nesta Igreja tres Altares, com seus retabolos dourados em cada hum delles, e no principal está o Santissimo com sua tribuna. Da parte da Epistola, no corpo da Igreja, fica huma Capella dedicada a Nossa Senhora com o titulo da Humildade: foy instituida por Antonio Gonçalves de Brito, natural da Freguesia de Santar, Termo desta Villa dos Arcos, e nella se disse a primeira Missa aos 10 de Março de 1616. He feita de abobeda com seus paineis de pedra, e seu retabolo dourado, no qual se venera a Imagem da Senhora, que o Instituidor mandou da India. He de vulto, de altura de seis palmos, e muito devota: he o commum refugio deste povo, e suas visinhanças, e por isso muy frequentada de romagem, e huns vem agradecer os beneficios recebidos, e outros a impetrar outros de novo. Tem obrigaçaõ de Missa quotidiana, para cuja satisfaçaõ deixou o mesmo Instituidor quarenta mil reis postos no Almoxarifado da Villa de Vianna. Pertence a administraçaõ desta Capella ao Provedor, e mais Irmãos da Mesa da Misericordia. Ha poucos annos se demolio o frontispicio desta Igreja, e se fez ao moderno, por causa da grande devoçaõ, que tomou o povo a huma devota Imagem da Senhora, que estava neste portico metida em hum nicho. Tem Deos obrado por meyo desta Santa Imagem grande numero de maravilhas, com as quaes foy crescendo notavelmente neste povo o zelo de fazer a obra, sem perdoar por esta razaõ a algum dispendio. Formou-se sobre o dito pórtico hum magestoso arco, e dentro delle hum Altar com seu retabolo sobre dourado, no qual se diz Missa à Senhora, a qual he de pedra de altura de tres palmos. Servem-lhe de reparo humas grades de ferro com suas molduras, e folhagem, tudo dourado, e pintado de encarnado: fórma esta obra hum vistoso varandado, e huma agradavel perspectiva, a quem entra para a Villa. Denominou-se a Senhora por esta causa com o titulo de Nossa Senhora da Porta. Todos os Sabbados se diz Missa neste Altar por tençaõ dos bemfeitores. Festeja-se a Senhora no dia da sua Natividade, oito de Setembro, com Sermaõ, e Missa cantada, precedendo na vespera luminarias, e outras demonstrações de alegria.

No discurso do anno se dizem nesta Casa da Misericordia, por varias obrigações, setenta e huma Missas semanarias, cinco quotidianas, e quatro semanarias cantadas a canto chaõ. Celebraõ-se nella todas as festas da Senhora, com vesperas, e Missa cantada a canto de orgaõ: o mesmo se faz na noite do Natal, e em dia de S. Joseph. Com a mesmo apparato festivo se celebra o Jubileo das Quarenta Horas; e para a boa expediçaõ das confissoens, se convocaõ de fóra vinte Confessores, além dos da Casa. Naõ se fazem com menos grandeza todas as funções da Quaresma, correndo o custo das Domingas por conta do Provedor, e o das sestas feiras paga a Casa. No dia dous de Julho, dedicado à Visitaçaõ da Senhora, faz a sua festa com Sermaõ, e Missa cantada, e depois della se daõ cinco dotes de vinte mil reis cada hum a outras tantas donzellas, pobres, e orfãas dos Lugares de Santa Eulalia, Sistello, e Cabreira, o qual lega-

legado deixou hum Abbade, que foy da mesma Freguesia. Tem de renda a Misericordia quatro para cinco mil cruzados, que todos se gastaõ nas funções, que temos dito, e em outras de menos conta. Administra esta Casa hum Hospital de pouca consideraçaõ, o qual consta de hum grande casaraõ, em que se recolhem alguns pobres passageiros, e só casualmente se cura nelle algum pobre, que por necessidade naõ póde ir a outra parte curarse.

Ao seu governo Civil assistem hum Juiz ordinario de vara branca, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, justiça, que se faz por pelouro, e eleiçaõ dos Nobres, a que assiste o Corregedor de Vianna: tem seis Tabelliães do Judicial, e Notas, com hum Alcaide, que apresenta o Visconde de Villa-Nova de Cerveira, Juiz dos Orfãos, com seu Escrivaõ, Meirinho, dous Porteiros, e Escrivaõ da Camera, que apresenta ElRey, como tambem Enqueredor, Distribuidor, Contador, e Escrivaõ das Sizas. Pelo que toca ao Militar tem dez Companhias da Ordenanca com Sargento mór, e o dito Visconde he Capitaõ mór, que nesta Villa tem alistado outra tanta gente de Auxiliares: de Infantaria paga, e Cavallaria he menor o numero.

Tem feira franca duas vezes no anno a vinte e hum de Março, e a onze de Julho.

He abundante de trigo, centeyo, milho, vinho, frutas de toda a sorte, hortaliças, gado, e caça, com muita variedade de aves, e bem provida de peixe, como saõ; trutas, bogas, escallos, e eirozes, que se pescaõ no rio Vez: recolhe muito linho de singular qualidade entre o mais do Reyno.

Saõ os seus montes, valles, e prados muy deliciosos, e tudo muito ameno pelo copado arvoredo, e perennes fontes, que a cada passo estaõ correndo: as arvores mais commuas, saõ; carvalhos, e castanheiros, que no tempo que estaõ vestidos de folhagem, fazem deliciosas sombras aos passageiros, que debaixo dellas buscaõ refrigerio contra os ardores do Estio.

He esta Villa cabeça de Condado, cujo titulo deu ElRey D. Filippe III. a D. Lourenço de Lima e Brito, que casou com Madama Capella, de que teve a D. Lourenço de Brito e Lima, que foy segundo Conde dos Arcos, e morreo sem geraçaõ.

Parte o Termo desta Villa pela parte do Norte com o Termo de Monçaõ no alto da Portella de Vez, onde está huma Igreja de Nossa Senhora do Extremo. Pela parte do Sul confina com o Termo da Villa da Ponte da Barca, dividindo-se com o rio Lima, que corre por entre ambos. Pela banda do Nascente parte com o Termo de Valladares, e com o Concelho de Soajo; e pela parte do Norte com o Termo do Concelho de Coura, e com o Couto de Refoyos, que fica acima de Ponte de Lima meya legua distante. He o mayor Termo, e da melhor terra da Provincia de Entre Douro e Minho, exceptuando o de Guimarães, e de Barcellos.

ARCOSO, ou Arcusso (como lhe chama o Padre D. Luiz de Lima, na sua *Geografia*) Freguesia na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Chaves, Provedoria de Guimarães, Ouvidoria de Bragança, Concelho de Chaves, a cujas Justiças he sugeita, mas tem seu Termo à parte, o qual naõ comprehende outro Lugar. Está situada em hum alto, e delle se descobrem muitas terras de pouca conta.

A Paroquia está dentro no Lugar, tem huma só nave, e tres Altares, no mayor está S. Thomé como Orago, outro he de Nossa Senhora da Conceiçaõ, e outro do Menino Deos.

O Paroco he Cura annual, da apresentaçaõ do Reytor de Moreiras, e renderá setenta mil reis cada anno. Consta esta Freguesia de mais hum

Lugar

Lugar chamado Vidago, e no discurso de toda ella tem duas Ermidas, huma neste Lugar de Santo Antonio, e outra de S. Joseph; e no de Vidago tem as Ermidas seguintes: S. Simaõ, Nossa Senhora da Apresentaçaõ, e Nossa Senhora da Expectaçaõ.

O fruto de mais consideraçaõ he vinho: os mais todos saõ muy moderados. No dia vinte e oito de Outubro ha huma feira nesta Freguesia, que naõ he franca.

Pela parte do Poente lava o rio Tamega as extremidades desta Freguesia, e nella se lhe ajunta o rio da Oura, que corre de Nascente a Poente: delle se aproveitaõ seus moradores para as regas dos milhos no Veraõ: cria alguns barbos, bogas, e bordallos: tem oito açudes, onze moinhos de paõ, e hum lagar de azeite: suas margens no destricto desta Freguesia, pela mayor parte, saõ incultas.

ARCULO. Monte imminente à Villa de Darque, e ao rio Lima, na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga. Faz delle mençaõ o Padre D. Jeronymo Contador de Argote, no tom. 3. das *Memorias do Arcebispado de Braga*, pag. 295, do qual diz faz memoria huma Doaçaõ, que existe no livro *Fidei*, feita ao Mosteiro de Santo Antonio, na era de 1123, que he anno de Christo 1085.

ARCUZELLO. Lugar na Provincia da Beira baixa, Bispado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecclesiastica da Feira, Concelho de Gaya: tem este Lugar dezoito visinhos, e toda a Freguesia duzentos e quarenta fógos. Tem seu assento em hum valle, e naõ se descobrem delle povoações algumas, mais que o Lugar de S. Joaõ da Foz, distante daqui duas leguas, alguns montes da Freguesia de S. Joaõ de Canellas, Porosinho, a Freguesia de S. Felix da Marinha, e o Convento de S. Salvador de Grijó de Conegos Regrantes de Santo Agostinho. Neste Lugar está a Igreja Paroquial dedicada ao Arcanjo S. Miguel; e consta toda a Freguesia de nove Aldeas, que saõ esta de Arcuzello, Villa-Chãa, Corvo, Mira, Vella, Valle, Enxomil, Espirito Santo, e Villa-Nova.

A Paroquia está no meyo da Freguesia, e tem cinco Altares, o mayor onde se venera a Imagem do Santo Padroeiro, que se festeja no seu dia vinte e nove de Setembro, e S. Caetano, e o Santissimo Sacramento. No Altar collateral, da parte do Evangelho, se veneraõ a Senhora dos Remedios, Santa Luzia, e Santa Rosa de Viterbo, e da mesma fica o de Santa Anna. O collateral da parte da Epistola he de Nossa Senhora do Rosario, e tem Santo Antonio, e S. Sebastiaõ; e no corpo da Igreja, desta parte, fica o Altar de Christo crucificado; e costumaõ os freguezes festejar estas Imagens nos seus dias. A Igreja corre do Nascente a Poente, e consta de huma só nave, e seu adro em redondo, Sacristia, e Coro. Naõ ha nella Irmandades, mais que a da Senhora dos Remedios, que consta de Irmãos Ecclesiasticos, e Seculares, pelos quaes se fazem os suffragios, na fórma dos seus estatutos, e solemniza-se a dita Senhora na primeira Oitava da Pascoa da Resurreiçaõ, a cuja festa concorre muita gente de diversas Freguesias.

O Paroco se chama Reytor, que apresentaõ alternativamente, ou o Ordinario, ou o Prelado do Convento de S. Salvador de Grijó. Rende ao Reytor quarenta mil reis; e com os benesses incertos, fará cento e cincoenta mil reis de renda.

He Commenda da Ordem de Christo, e della foy ultimo Commendador o Marquez das Minas; hoje, porém, se acha vaga, e costuma render setecentos para oitocentos mil reis, e por tanto se tem arrendado na Contadoria Geral. Tem mais esta Igreja outra filial, que he a de S. Payo de Oleiros, no Termo da Villa da Feira, e tem Cura apre-

ſentado pelo Reytor deſta Igreja de Arcuzello.

Confronta eſta Freguefia pelo Norte com Santa Maria de Golpilhares; do Naſcente com S. Mamede de Sarzedo, iſento da juriſdicçaõ de Grijó; do Sul com S. Felix da Marinha; e do Poente com o mar Oceano.

Os frutos ordinarios deſta terra ſaõ; milho groſſo, trigo, centeyo, cevada, algum vinho verde, pouco azeite, e caſtanhas.

Paſſa por eſta Freguefia hum limitado ribeiro, que corre de Naſcente a Poente: naſce nos montes de Sarzedo, e paſſa pela Aldea do Eſpirito Santo, e pelo meyo deſta Freguefia até ao mar. Ha neſte ribeiro quatro moinhos, duas azenhas, e dous pizões de pano groſſeiro para uſo das lavouras. Reconhecem muitas peſſoas na agua deſte ribeiro a ſingular virtude, de que lavando-ſe com ella as crianças, que padecem a queixa de boſtellas, a que alli vulgarmente chamaõ bichoco, cobraõ melhora, e por eſta razaõ concorre muita gente com meninos a lavarſe neſta agua, e outras a levaõ para o meſmo effeito. A razaõ deſta virtude dizem, que fora por lhe lançar a bençaõ hum Santo Biſpo, que por alli paſſara. Pelo Poente, como já diſſemos, confronta eſta terra com o mar, que a faz mimoſa de peixe, e mariſco, e fertil pelo argaço, e golfo, que colhem os moradores, para adubar os campos. Tem criaçaõ de gado groſſo, e miudo, de lãa, e pello; e de caça miuda, e raſteira, de coelhos, lebres, perdizes, e rolas no ſeu tempo.

ARCUZELLO. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Viſeu, Concelho de Lafoens, Freguefia de S. Pedro da Villa de S. Pedro do Sul. Eſtá fundada em hum monte naõ muito alto, que faz huma agradavel viſta: tem trinta e tres viſinhos. Produz de todos os frutos em grande abundancia, principalmente das frutas de Veraõ: tem huma Ermida dedicada a S. Payo, da qual ſe adminiſtraõ os Sacramentos aos enfermos das Aldeas viſinhas, que ficaõ em mayor diſtancia da Freguefia. He Couto pertencente à Commenda de Anſemil, que he da Religiaõ de Saõ Joaõ de Malta.

ARCUZELLO. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Cea, Comarca da Cidade da Guarda, Termo parte da Villa do Caſal, e parte da Villa de Cea: tem vinte e tres viſinhos, e pertence à Freguefia de Santiago da Varzea. Ha aqui huma Ermida de Noſſa Senhora da Graça, cuja Imagem ſe venera no ſeu Altar. Junto ao caminho, que vay para Folhadoſa, ha huma fonte, cujas aguas ſaõ taõ brancas como leite, mas de bom goſto, e ſadias. A Juſtiça, que rege eſte Lugar, he hum Juiz jurado, ſugeito ao Juiz de Fóra, e mais Juſtiças da Villa de Cea.

ARCUZELLO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguefia de S. Miguel de Cerzedo.

ARCUZELLO. Santiago de Arcuzello. Freguefia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Viſita do Meſtre Eſcolado, parte pertence à Comarca de Barcellos, e parte à de Vianna Foz do Lima, Termo, e Concelho da Portella das Cabras, e parte Termo, e Concelho de Albergaria de Penella: tem ſeſſenta e quatro viſinhos. Eſtá ſituada quaſi toda em planicie, e campina raza, e ſó poucas caſas ficaõ na raiz de hum monte, e naõ ſe deſcobre daqui povoaçaõ alguma. Na parte, que eſta Freguefia he do Concelho da Portella das Cabras, tem eſtes Lugares: Oiteiro, Torre, Louſa, Hoſpital, Fontes, Britellos, e Cardoſo; e no que reſpeita ao Concelho de Albergaria de Penella, tem os Lugares ſeguintes: Ponte, Villar de Toni, e Sanoy, e comprehendem cento noventa e ſeis peſſoas de Sacramento.

A Igreja eſtá fóra dos Lugares: he ſeu Orago Santiago Mayor: compoem-ſe de tres Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono, e o Sacrario com o Santiſſimo, e ſua Confraria erecta por authoridade Ordinaria: tem mais dous collateraes, o da parte do Evangelho dedicado a Noſſa Senhora da Purificaçaõ, com ſua Confraria da juriſdicçaõ Real, que dá contas ao Provedor de Vianna; e o da parte da Epiſtola he do Santiſſimo Nome de Jeſus, com ſua Confraria, a que toma contas o meſmo Provedor.

O Paroco he Abbade, da collaçaõ Ordinaria dos Arcebiſpos de Braga: rende ao todo, com a annexa de S. Salvador de Marrancos, hum anno por outro, quatrocentos e cincoenta mil reis.

Os frutos, que em mayor abundancia recolhem os moradores, ſaõ; milho groſſo, algum miudo, moderado centeyo, e vinho de enforcado.

Reconhece ſugeiçaõ ao governo das Juſtiças dos dous Concelhos, que acima diſſemos.

Corre pelos limites deſta terra a ſerra, que vem da Portella das Cabras, e divide eſta Fregueſia da de Freiriz; e da de S. Martinho de Eſcariz. Tambem faz por aqui ſua corrente o rio Neiva para o mar, onde entra junto à Villa de Vianna depois de ter regado os campos com as ſuas aguas, e regalado os moradores das terras, que deixa nas ſuas viſinhanças com o peixe que lhe miniſtra.

ARCUZELLO. Fregueſia na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Viſeu, Concelho de Lafoens: tem cento quarenta e tres viſinhos. Conſta toda a Freguefia deſtes Lugares: Quintella, Porſelhe, Fornello, Virella, Cadavaes, e Arcuzello; e das Povoas do Ladario, e da Uſſa. Della ſe deſcobrem a Villa do Couto de Eſteve, a Freguefia de Riba-Teixeira, e todos os Lugares da Freguefia de Aroens.

A Igreja eſtá ſituada no Lugar de Arcuzello, diſtancia de hum tiro de moſquete do povoado: he ſeu Orago o Apoſtolo S. Pedro: tem tres Altares, o mayor onde eſtá o Santo Patrono; o da parte da Epiſtola de Noſſa Senhora do Roſario, e o do Evangelho de S. Sebaſtiaõ.

O Paroco he Vigario, apreſentado pelo Arcipreſte de Viſeu, e annexa ao ſeu Beneficio: rende ao Vigario cada anno cem mil reis.

Ha na Freguefia tres Ermidas, que ſaõ; Santo Antonio, S. Tirſo, e Noſſa Senhora do Pilar, Imagem devotiſſima, com huma Irmandade, cuja feſta ſe celebra dia da Aſſumpçaõ quinze de Agoſto.

Recolhem os moradores abundancia de milho graudo, e vinho.

Deſta Freguefia foy natural Fr. Pedro das Chagas, Miſſionario de Varatojo, Doutor que foy pela Univerſidade de Coimbra, e faleceo no Convento de S. Franciſco de Chaves, aonde andava em Miſſaõ, com opiniaõ de Santo.

Tem o Lugar huma fonte chamada da Cancella, cuja agua he preſervativa para a dor de pedra, e por eſta razaõ he buſcada de varias peſſoas de longe.

Eſta Freguefia eſtá ſituada nas faldas da ſerra do Gravo, que terá de comprido meya legua, e outro tanto de largo. Lança hum braço para a Igreja das Talhadas, e outro que chega à Freguefia do Pinheiro, cada hum de meya legua de comprimento. He terra muito fria. Naſce della o rio de Quintella, que corre pelo meyo da Freguefia, e ſe vay meter no rio Vouga no Lugar de Fornello, onde fenece. Das ſuas aguas uſaõ os moradores ſem penſaõ alguma. Tem algumas povoações, de que ſe dará conta em ſeus lugares.

Produz milho, e centeyo em pouca quantidade, por ſer terra aſpera, e ſó cultivada alguma pouca parte della pelos moradores da Povoa do Ladario, os quaes ſe ſuſtentaõ dos gados,

dos, que criaõ na ferra, por ter bons paftos: tambem cria perdizes, coelhos, lobos, e porcos montezes.

ARCUZELLO. Freguefia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Ponte de Lima, a cujas Juftiças reconhece fugeiçaõ, pelo que toca ao Secular, e pelo Ecclefiaftico a Valença: confta de trezentos vinte e feis moradores. A Igreja Paroquial eftá fundada no meyo da Freguefia: tem tres Altares, o mayor com a Imagem de Santa Marinha, Orago da Caia, e o Santiffimo: os dous collateraes faõ dedicados hum a Noffa Senhora do Rofario com huma grande Irmandade, e outro a S. Sebaftiaõ com huma Irmandade das Almas.

O Paroco he Abbade, da aprefentaçaõ Ordinaria: ha aqui hum Beneficio fimplez, que tem ametade dos frutos, e chegará a render trezentos e cincoenta mil reis; e o Abbade fará quinhentos mil reis, com certos, e incertos.

Nos limites defta Freguefia fica o Convento de Val de Pereiras de Religiofas Francifcanas, fugeitas à mefma Ordem: paffa a fua fundaçaõ de quatrocentos annos de antiguidade.

Ha por toda a Freguefia varias Ermidas, algumas particulares, outras do povo, e faõ eftas: Noffa Senhora da Efperança, S. Sebaftiaõ, Noffa Senhora da Luz, S. Gonçalo, e Santo Ovidio, que fica fobre hum monte junto ao Convento: he muy frequentada de romagem, e recorrem ao Santo a bufcar remedio nas fuas affhicções.

Colhe-fe nefta terra toda a cafta de frutos, e o de que ha mayor abundancia he milho groffo. Ha aqui familias nobres.

Por efte deftricto faz fua corrente o rio Lima, e faz a terra mimofa de muito, e bom peixe, cuja pefcaria he livre a todos: ufaõ tambem os moradores das fuas aguas para banhos, de que experimentaõ bons effeitos, e para a rega de feus campos. Aqui tem huma fermofa ponte de cantaria de trinta e quatro arcos; e na entrada della, pela parte que toca a efta Freguefia, eftá edificada huma torre de obra antiga com fuas ameyas, a que chamaõ a Torre Velha.

ARCUZELLO DO CABO, Arcuzello do Cabo. Aldea na Provincia da Beira, Bifpado, e Comarca da Cidade de Lamego, Deftricto da Serra, Termo da Villa da Rua: pertence à Freguefia de Noffa Senhora de Entre as Vinhas de Arcuzellos. Ha aqui huma Ermida do povo dedicada a Santo Antonio.

ARCUZELLO DA SERRA, Arcuzello da Serra. Lugar na Provincia da Beira, Bifpado de Coimbra, Arcediagado de Cea, Comarca da Cidade da Guarda, Termo da Villa de Gouvea: tem duzentos vifinhos: he delRey, e eftá fituado em hum valle, razaõ porque naõ defcobre outras povoações. He fugeito às Juftiças da Villa de Gouvea, e fó tem Juiz pedaneo com feu Efcrivaõ chamado das Achadas, com doze homens do Acordaõ, eleitos para efte minifterio: tem privilegio de condemnarem as coimas, que fe lançaõ aos gados, e abfolvellas fem authoridade de mais juftiça.

A Igreja Paroquial, de tres naves com quatro columnas por banda, fica no cimo do povo, Orago Noffa Senhora da Affumpçaõ: tem tres Altares, o mayor com a Imagem da Senhora Padroeira, e dous collateraes, em hum dos quaes eftaõ collocadas as Imagens de Noffa Senhora do Rofario, Santa Anna, e Santa Catharina; e no outro eftá a Imagem de S. Sebaftiaõ, da Senhora da Graça, e de Santa Barbara. Tem huma Irmandade das Almas, e he fua Protectora a Senhora do Rofario. He Priorado, que aprefenta o Senhor de Mello, e o Prior defta Igreja aprefenta o Cura da Villa de Cabra.

Ha nefte Lugar tres Ermidas, huma de Santo Antonio, fita no meyo do povo, onde eftá o Sacrario; outra de

de S. Marcos fóra, mas perto do povoado, e he visitada de alguns devotos fóra do dia da sua festa, e neste se festeja o Santo com vesperas cantadas, com sua procissaõ, na qual vay hum touro bravo sem ser constrangido, e entra pela Ermida até ao Altar, onde está com todo o socego até ao fim da festa: e neste mesmo dia se faz aqui feira, que dura hum só dia.

Os frutos da terra saõ; trigo, centeyo, milho, azeite, e pouco vinho: bastante gado de ovelhas, de que se fazem muitos queijos.

Bebe o povo de tres fontes de boas aguas, mas sem virtude especial; e passa a pouca distancia o rio Mondego, que provê a terra de peixe miudo, cujas pescarias saõ livres a todos, e em todo o tempo; e de caça se provê da pequena serra do Aljaz, que cria perdizes, lebres, coelhos, e codornizes, que fazem a terra mimosa, e regalada.

ARCUZELLO DA TORRE, Arcuzello da Torre. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Lamego, Destricto da Serra, Termo da Villa da Rua; pertence à Freguesia de Nossa Senhora de Entre as Vinhas de Arcuzellos. Chama-se Arcuzello da Torre, por huma que teve antigamente, onde se recolhiaõ os foros Reaes; porém hoje se acha demolida. Ha aqui duas Capellas, huma dedicada a S. Sebastiaõ, e outra a Santa Eufemia, às quaes concorrem alguns devotos.

ARCUZELLOS. Freguesia na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Lamego, Destricto da Serra, Termo da Villa da Rua, Concelho de Caría. Chama-se Arcuzellos, porque consta de dous póvos do mesmo nome, Arcuzello da Torre, e Arcuzello do Cabo: pertence tambem a esta Freguesia a Aldea de Toutaõ. Acha-se situada em hum valle, por cuja causa naõ descobre povoaçaõ alguma: consta de cento e sessenta fógos, repartidos pelas Aldeas, que dissemos.

A Igreja Paroquial, dedicada a Nossa Senhora de Entre as Vinhas, fica fóra do povoado: tem quatro Altares, que saõ; o do Santissimo, o de Nossa Senhora do Rosario, o de Santo Antonio, e o de Santa Barbara. Ha mais nesta Igreja duas Capellas particulares, huma de Santa Isabel, e outra de Santo Agostinho.

O Paroco he Cura, apresentado pelo Reytor da Rua, e rende cem mil reis.

Nos limites da Freguesia ha varias Ermidas, e saõ as seguintes: a de S. Sebastiaõ, a de Santa Eufemia no Arcuzello da Torre, a de Santo Antonio no Arcuzello do Cabo, a de Nossa Senhora da Encarnaçaõ, e a de Santo Antonio de pessoas particulares: tem mais a de Nossa Senhora da Natividade, a de Nossa Senhora da Conceiçaõ, e a de S. Joseph. Na Aldea de Toutaõ tem outras duas, huma de Nossa Senhora do Carmo, e outra de S. Pedro Apostolo.

Os frutos, que recolhem os moradores em mayor abundancia, saõ; trigo, milho, centeyo, vinho, linho, castanha, e algum azeite.

ARD

ARDA. Rio na Provincia da Beira baixa, Comarca da Feira, Bispado do Porto, Concelho, e Termo de Fermedo. Nasce na serra da Senhora da Mó, algum tanto caudaloso, junto ao Real Mosteiro das Religiosas de Arouca; e lança a sua corrente, que faz de Sul a Norte, pelos fins da Freguesia de S. Miguel do Mato, aonde recebe, e incorpora em si dous ribeiros, ou regatos, que vem das Aldeas de Lazaro, da Baloca, e da do Mosteiro. Em quasi toda a sua distancia, por ser de curso arrebatado, he incapaz de admittir embarcações. He abundante de bogas, e barbos, ainda que destes poucos, e daquellas em mayor quantidade, cujas pescarias, que se fazem a mayor parte do anno, saõ geralmen-

te livres para todos, menos na Freguesia de Fermedo, que se necessita de licença do Abbade, por ter nos açudes, e levadas o senhorio. Vem-se as suas margens parte incultas, e revestidas de arvoredo silvestre, e fructifero, de olivedo, e carvalhos, com videiras, de que fazem vinho, a que por isso chamaõ de enforcado. Cortaõ-no com açudes, e divertem-no em levadas de moinhos, que faz trabalhar, em utilidade dos lugares por onde corre. Tem duas pontes de pao, huma defronte do Carvalhal de Arouca, e outra defronte da Aldea de Almançor, Bispado de Lamego. Algum ouro se tem achado em suas arêas, mas em pouca quantidade. Usaõ os póvos livremente das suas aguas, sem pensaõ alguma, se bem em partes corre por entre penhascos, e taõ profundo, que nenhuma utilidade deixa às terras por onde passa. Aggrega-se mais ao rio Arda, hum regato pequeno, abaixo da Aldea do Carvalhal-Redondo. Sempre conserva o seu nome até o perder no Douro na foz de Pedorido.

ARDAM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, Freguesia de Santa Maria de Silvares.

ARDAONS. Freguesia na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Chaves: tem tres Altares, o mayor com o Sacrario, e a Imagem de Santo André, Orago da Casa; e dous collateraes, hum dedicado às Almas Santas, e outro a Christo crucificado. Consta de noventa fógos.

O Paroco he Vigario collado, e tem de renda quarenta mil reis com os incertos.

Varias Ermidas tem no seu destricto, a saber; S. Roque dentro no Lugar, e Nossa Senhora das Neves em lugar deserto. Esta foy antigamente Igreja de Nossa Senhora de Paredes, cuja Freguesia se acha extincta, por causa da peste.

Os frutos deste paiz saõ; paõ, vinho, e alguns legumes.

Neste destricto ha humas lagoas grandes, que dizem ter sido minas no tempo dos Romanos. Ha tambem huns montes chamados Pindo, e Leiranço; aquelle tem duas leguas de comprido, e huma de largo; e este he de menos consideraçaõ. Saõ estes muito frios, e criaõ matos muy asperos, e nelles quantidade de lobos, e alguns javalís: e abundancia de caças miudas, como lebres, e perdizes. Em huma ponta deste monte nasce hum regato pequeno, o qual se vem despenhando pelas brenhas, e penhascos daquelles montes, e se vay meter no Tamega, donde finaliza: tem varios moinhos, e cria algum peixe miudo: suas margens todas saõ incultas, e de pouco proveito aos moradores deste destricto.

ARDAVAS, Ardavás, ou Dardavás. Lugar na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Viseu, Arciprestado, e Termo do Concelho de Besteiros: he delRey, tem quarenta visinhos, e está situado em hum valle ameno, e muy abundante de agua. Daqui se descobrem a serra do Caramullo, e as povoações, que nella ha, como saõ; Borralhal, Valle, Turgido, Barreiro, e Cerveira. Os Lugares, de que se compoem a Freguesia, saõ os seguintes: Oiteiro debaixo, Oiteiro de cima, Varzea, Alvarim, Povoas, Chancella, Povoa da Sardinha, e Povoa do Lobo.

A Igreja Paroquial está fundada neste Lugar perto do povoado: he de arquitectura ordinaria, e tem tres Altares, no mayor está o Santissimo, e Nossa Senhora da Natividade, Orago da Casa: os dous, que restaõ, saõ de Nossa Senhora do Rosario hum, e outro de S. Braz. Ha mais nesta Igreja huma Irmandade dedicada à Senhora de Guadalupe. He Abbadia do Padroado Real, que rende trezentos mil reis.

Ha na Freguesia quatro Ermidas,

das, que saõ; S. Salvador, S. Sebastiaõ, Nossa Senhora de Guadalupe, e S. Romaõ.

Os frutos, que recolhem os moradores saõ; centeyo, milho, vinho, e azeite. Corre por esta Freguesia o rio Crins.

ARDEGA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, Freguesia de Santa Maria de Lamaçaes.

ARDEGAENS. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, Freguesia de S. Joaõ de Semelhe: tem seis visinhos.

ARDEGAENS. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado do Porto, Comarca Secular da mesma Cidade, e Ecclesiastica da Maya, Concelho de Refoyos de Riba de Ave, Honra de Frazaõ, Freguesia de Santa Maria de Aguas Santas da Religiaõ de Malta: tem trinta e sete visinhos.

ARDEGAM. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca no Ecclesiastico da Cidade de Braga, e no Secular, Correiçaõ, Ouvidoria, e Termo da Villa de Barcellos, segunda parte da Visita de Nobrega, e Neiva. Consta de sessenta fógos, e tem seu assento em hum valle.

A Igreja Paroquial he dedicada a Nossa Senhora da Expectaçaõ, e se festeja em dezoito de Dezembro. Naõ tem Sacrario, e vem o Viatico aos enfermos da Freguesia de S. Juliaõ do Freixo. Compoem-se de tres Altares, e huma só nave, o mayor da Senhora Padroeira, e dous mais de Nossa Senhora do Rosario hum, e outro de Santo Antonio.

O Paroco he Vigario, apresentaçaõ do Reytor de Alvaraens, por ser esta sua annexa.

Ha nesta Freguesia a Ermida de S. Gonçalo, que dotou, e erigio em vinculo Gonçalo Barbosa, natural desta mesma Freguesia, e Conego Penitenciario na Sé Primaz de Braga. Celebra-se nella Missa nos Domingos, e dias Santos, e mais huma cada semana, além de outras, que por devoçaõ se mandaõ dizer pelo discurso do anno. Fabrica-se esta Capella do rendimento do vinculo, que passaõ de mil medidas de centeyo, e milho miudo. He primeiro Administrador Braz Felix Barbosa, sobrinho do Instituidor, que deixou esmola perpetua aos pobres, que se achassem presentes no dia Titular da Ermida.

Os frutos desta terra saõ; milho grosso, branco, painço, centeyo, feijoens, e vinho de enforcado. He sugeita às Justiças da Villa de Barcellos. Tem algumas familias nobres, e passa perto desta Freguesia o rio Neiva.

ARDEGAM. Santa Marinha de Ardegaõ. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, segunda parte da Visita de Basto, Comarca de Guimarães, Termo da Villa do Castello de Celorico de Basto. He senhor desta terra o Marquez de Valença, ao qual paga fóros a Freguesia, como tambem aos Conegos da Collegiada de Guimarães, e à Igreja de S. Vicente de Sousa, e ao Real Mosteiro de Belem. Consta de trinta e nove visinhos, e tem seu assento nas abas do monte do Rosso, que fica da parte do Nascente, que lhe impede a vista das Freguesias visinhas; e da parte do Poente lhe fica o monte da Esfolada, e lhe toma da mesma sorte a vista das povoações visinhas; e sómente se descobre a serra da Alvarinha, distancia de huma legua; e adiante desta, se vê a de Santa Catharina, que fica sobranceira à Villa de Guimarães, em cujo sitio está tambem patente à vista huma Ermida de Nossa Senhora da Lapinha, quasi distancia de tres leguas. Avista-se a serra da Falperra, que fica sobre a Cidade de Braga, com a sua Ermida dedicada a Santa Maria Magdalena, a seis leguas de

de diftancia ; e da parte do Norte o monte da Pedra Furada, e nefta direitura fe dá com os olhos em outra ferra, que fica dominando a Freguefia de Aroens; a ferra de Montim, e os Lugares de Cafadella, e o de Villela, que pertencem a tres Freguefias, a faber; S. Martinho de Silvares, S. Martinho de Quinchaens, e S. Bartholomeu de S. Gens de Monte-Longo.

A Paroquia, de huma fó nave, eftá no meyo da Freguefia: he feu Orago Santa Marinha: tem tres Altares, o mayor da Santa Padroeira, e dous collateraes, hum dedicado ao Nome de Jefus, e outro a Noffa Senhora do Rofario.

O Paroco he Vigario annual, da aprefentaçaõ do Mofteiro de Santa Maria de Pombeiro: tem de congrua vinte mil reis em dinheiro, trinta alqueires de paõ, fóra os beneffes, que pagaõ os freguezes, que tudo importará em quarenta mil reis.

Os frutos, que recolhem os moradores; faõ trigo, centeyo, milho groffo, e miudo. Os montes defta terra produzem baftante lenha groffa, e miuda, e daõ paftagens para o gado, que nelle fe apafcenta, affim groffo, como miudo. Cria caça rafteira, de lebres, coelhos, e perdizes.

ARDENA, Arděna. Rio pequeno na Provincia da Beira, Bifpado de Lamego, Deftricto do Douro: traz o feu principio da Freguefia, e Concelho de Alvarenga: cria baftantes trutas, e mete-fe no rio Paiva, no fitio da Efpiunça, depois de duas leguas de curfo: he em toda a parte arrebatado, e caudalofo, por caufa das penedías por onde paffa: tem alguns moinhos de paõ, e tres pontes de pao de pouca fabrica: as fuas margens faõ cingidas de arvores filveftres, e infructiferas.

ARDEZUBE, ou Ardezubre. Lugar na Provincia da Beira, Bifpado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Freguefia de S. Varaõ da Lamarofa pequena: confta de trinta e feis fógos. Tem Juiz pedaneo, aprefentado pela Camera de Coimbra. Bebem os moradores de huma fonte, chamada a Fonte Nova, a qual faz o Lugar frefco, e abundante, com mais alguns regatos, com que fe regaõ as terras.

ARDIDO, Ardído. Lugar na Provincia da Eftremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca da Cidade de Leiria, Termo, e Freguefia de Noffa Senhora da Conceiçaõ da Villa de Turquel, Coutos de Alcobaça: tem dezafete vifinhos.

ARDILLA, Ardílla, ou Ardíta. Rio na Provincia do Alentejo, Arcebifpado de Evora: traz a fua origem do Reyno de Cafteila, e paffa pelos limites da Freguefia de Safára já muy carregado de aguas. He abundantiffimo de peixe miudo, como faõ; barbos, picões, farrelhos, bogas, bordallos, pardelhas, faramugos, e murdimans: pefcaõ-fe à cana, e rede, cujas pefcarias faõ geralmente livres, menos nos mezes, que a Ley prohibe. Saõ fuas margens affombradas de arvoredo filveftre, e infructifero; e em partes fe cultivaõ, e daõ boa correfpondencia ao cufto, que com ellas fazem os lavradores. Sempre conferva o nome, e nelle o perdem os rios Safareja, e Murtigaõ, que recolhe em fi nos limites da Freguefia de Safára. Ainda que póde admittir embarcações pequenas, pela quantidade de fuas aguas, naõ o póde fazer pelos açudes, com que he cortado para varios moinhos, que tem na fua corrente. Metefe no rio Guadiana.

ARDITA, Rio. *Vide* Ardílla.

ARE

AREA. Rio na Provincia da Eftremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca da Cidade de Leiria: nafce de duas fontes em dous lugares diverfos, huma onde chamaõ Picamilho, e outra na Caftanheira, as quaes juntando-fe

tando-se ambas, lhe formaõ huma moderada corrente, sempre perenne; a qual caminhando de Norte a Sul, entra pela Villa de Cós; da qual dahi por diante toma o nome: e depois de discorrer pelo campo da Mayorga; desagua no rio da Abbadia, e com elle misturado vay morrer no Oceano. Tem duas pontes de pedraria, huma na Villa de Cós, e outra no Campo, onde tambem ha algumas de pao para o Inverno; porque de Veraõ se passa a pé com facilidade.

AREA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Vianna, Freguesia de Santa Maria de Ancora.

AREA. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo, e Freguesia de S. Pedro da Villa de Cascaes.

AREA. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca, e Termo da Cidade de Faro, Freguesia de S. Martinho de Estoy.

AREA. Aldea na Provincia da Beira, Ouvidoria, e Correiçaõ do Priorado do Crato, Provedoria de Thomar, Termo da Villa de Belver: tem oito fógos.

AREA. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo da Villa de Cascaes: tem doze visinhos, e pertence à Freguesia de Nossa Senhora da Assumpçaõ da mesma Villa. Ha aqui huma Ermida dedicada a S. Braz.

AREA. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Leiria, Termo da Villa de Salir do Mato: tem sete visinhos.

AREA. *Vide* Casaes da Area.

AREA BRANCA. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo, e Freguesia de N. S. da Annunciaçaõ da Lourinhãa.

AREAL. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecclesiastica de Penafiel, Couto do Mosteiro de S. Miguel de Bustello.

AREAL. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Viseu, Termo, e Concelho de Lafoens, Freguesia do Espirito Santo de Area: tém cinco visinhos, os quaes saõ caseiros do Real Convento dos Conegos Regulares da Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra. He terra fresca, e aprasivel. Produz em mayor abundancia, milho, e centeyo, e tem algum vinho de embarrado, como alli lhe chamaõ, que he o a que chamamos verde, ou de enforcado.

AREAL. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Visita de Vermoim, e Faria, Freguesia de S. Juliaõ do Kalendario.

AREAL. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, Freguesia de S. Pedro de Maximinos.

AREAL. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Freguesia de S. Silvestre da Louzãa.

AREAL. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Unhaõ, Freguesia de Santa Christina de Nogueira.

AREAS. Lugar na Provincia do Alentejo, Bispado, e Comarca da Cidade de Portalegre, Termo da Villa de Marvaõ, da qual dista meya legua. Tem Igreja Paroquial dedicada a Santo Antonio, Curato que apresentaõ os Bispos de Portalegre: tem de congrua dous moyos de trigo, trinta alqueires, que lhe pagaõ os dous Priores das duas Paroquias de Marvaõ, Santa Maria, e Santiago, às quaes esta Paroquia he filial, e meyo moyo se divide annualmente pelos freguezes.

A Igreja he de huma só nave, e tem dous Altares, o mayor com a Ima-

Imagem do Santo Patrono, e outro no corpo da Igreja da parte da Epiſtola dedicado a Noſſa Senhora dos Remedios.

Eſtá ſituado eſte Lugar em huma pequena planicie, cercada em róda de montes creſpos de penedia, e por entre ella cria mato raſteiro, de gieſtas, e carraſcos, e arvores de ſobreiros. Fóra deſte ſitio pedregoſo, no reſtante da terra limpa, ſe ſemea trigo, e centeyo, que ſaõ os frutos de que mais abundancia colhem os moradores.

Compoem-ſe todo o corpo da Freguesia de duzentos fógos, repartidos em ſeſſenta Caſaes, e divididos em cinco Aldeas, ou Montes, como lhe chamaõ neſta Provincia, a ſaber; o Monte de Cabeçudes, o da Rainha, o dos Barretos, o do Sequeira, e o dos Ayres. Nos limites deſta Freguesia ha duas Ermidas, dedicadas huma a S. Pedro Principe dos Apoſtolos, e outra a S. Marcos Evangeliſta.

Entra neſta Freguesia a ribeira de Sever, no ſitio chamado da Ponte Velha, e nelle finaliza. Faz a terra regalada de trutas, barbos, e bogas, que ſaõ os peixes que pela mayor parte cria.

AREAS. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Biſpado de Miranda do Douro, Comarca da Cidade de Bragança, Termo da Villa de Nuzellos, Provedoria da Torre de Moncorvo. He eſte Lugar foreiro à Sereniſſima Caſa de Bragança, à qual todos os moradores, que tem terras, e vinhas, pagaõ oito alqueires de paõ meado, quatro de trigo, quatro de centeyo, e hum almude de vinho, poſto na praça de Nuzellos em dia de S. Martinho; conforme o foral da meſma Villa. Eſtá ſituado o Lugar de Areas na ladeira de hum monte para a parte do Sul, que deſce para o rio Macedo. He povoaçaõ pequena, e tem ſómente trinta e cinco fógos, e algum dia teve caſas ricas, que já naõ exiſtem. He falto de aguas de beber, e ſó tem huma fonte, de que bebem os moradores. Forma-ſe eſte Lugar de huma rua, que corre do Poente ao Naſcente, entre os rios Macedo, e Jainhos, e eſtes fazem a terra fertil, e produz de toda a caſta de frutos, e todos bons, muito paõ, caſtanha em abundancia, azeite, excellente linho, milho, feijoens, meloens, e melancias. He abundante de caça, de coelhos, e perdizes, e traz nos montes porcos montezes. Aviſtaõ-ſe deſte ſitio a ſerra de Rebordãos, ou de Noſſa Senhora da Serra; a de Pena Mouriſca, em que ſe vem os Lugares de Eſpadanedo, e Bouzende, e outras povoações.

Sahio deſte povo hum ſoldado razo, chamado Antonio de Sá de Almeida, que ſervindo a ElRey deſde as guerras paſſadas até as que proximamente ſe acabaraõ, por ſeus merecimentos, e ſerviços correndo todos os poſtos, chegou ao de Sargento mór de Batalha, com as occupações de Governador de Almeida, e Bragança, e morreo haverá ſeis annos. Teve eſte hum irmaõ, que ſendo Ajudante de Infantaria, ſervio de Capitaõ; e ſendo Sargento mór do Regimento de Chaves, morreo no ſitio de Monſanto com huma bala do inimigo, e ſe chamava Franciſco de Lobaõ.

Na entrada do Lugar, vindo do Poente, fica a Igreja Paroquial de huma ſó nave, e Sacrario, que allumia o Abbade de Nuzellos, por lhe pertencerem os dizimos, menos a terça parte, que he da Mitra, naõ entrando eſta ſenaõ no paõ, vinho, e azeite, animaes de quatro pés, e cera da eſtinha, e ha poucos annos no milho, e trigo, e em nada mais, nem nas primicias, que ſe pagaõ de paõ, e vinho.

O Paroco he Cura, que apreſenta o Abbade de Nuzellos: he Orago da Igreja Santa Catharina Virgem Martyr: além do Altar mór tem dous collateraes, dedicados, o da parte do Evangelho a S. Sebaſtiaõ, e o da parte da Epiſtola a Santo Eſtevaõ.

Ha tradicaõ antiga, que os moradores deſte Lugar hiaõ ouvir Miſſa

à Villa de Nuzellos, e que naquelle tempo era Reytoria, e naõ se sabe como passou a Abbadia.

No fim do Lugar ha huma Ermida do povo dedicada a Nossa Senhora do Rosario com sua Confraria. Defronte desta fica outra de S. Caetano: foy esta feita por Antonio de Sá Moraes, e hoje he de Leandro de Sá Moraes.

AREAS. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca da Cidade de Faro, Termo da de Silves, Freguesia de Nossa Senhora da Assumpçaõ de Alcantarilha.

AREAS. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, primeira parte da Visita de Basto: tem treze visinhos, e pertence à Freguesia de S. Pedro Deste.

AREAS. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecclesiastica da Feira, Couto, e Freguesia de S. Pedro de Avintes.

AREAS. Aldea na Provincia da Estremadura, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca da Cidade de Leiria, Termo da Villa de Soure: tem sete fógos.

AREAS. Aldea pequena na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca da Torre de Moncorvo, Concelho de Anciaens, Freguesia de Santiago de Amedo. Ha aqui huma Ermida de Santa Luzia, com sua Irmandade confirmada pela Sé Apostolica.

AREAS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Torcato.

AREAS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vermoim, e Faria, Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de S. Romaõ de Fonte-Coberta.

AREAS. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra, Freguesia de S. Joaõ das Lampas.

AREAS. Freguesia na Provincia da Estremadura, Prelasia, e Comarca da Villa de Thomar, Termo da das Pias. He delRey, como Graõ Mestre da Ordem de Christo. Consta toda esta Freguesia de quatrocentos quarenta e oito fógos, que repartidamente vivem em huma legua de circuito, pelos Lugares, e Aldeas seguintes: Areas, Valadas, Gontijas, Aldea dos Gagos, Freixial, Fonte da Figueira, Paço, Menechas, Valle do Rodrigo, Pinheiro, Communaes, Rego da Murta, Farroeira, Casal Novo, Casaes, S. Christovaõ, Telhadas, Casal do Neto, Cidral, Tojal, Ventoso, Villa-Verde, Daporta, Casal da Sobreira, Serra, Portella, Ponte de Seras, Casal dos Tramoços, Pereiro, Avecasta, Casal do Mato, Milheiros, Lagoa, Matos, e Barbatos.

A Igreja Paroquial está fundada no campo das Areas ao pé da serra, que antigamente se chamava da Guimareira, e agora de S. Saturnino, entre o Lugar das Gontijas, e Telhadas, defronte da serra de Monchite. He a segunda Paroquia, que houve nesta Prelasia, e della se desannexaraõ a Igreja de S. Luiz da Villa das Pias, e a de S. Silvestre dos Chãos, como consta do Tombo da mesma Igreja, mandado fazer pelo Senhor Rey D. Joaõ III. no anno de 1542. Acha-se esta Igreja em lugar ermo, sem mais casas, que as da residencia do Vigario, e Thesoureiro. He seu Orago Nossa Senhora da Graça: tem seis Altares, o mayor com sua tribuna: e fóra do arco da Capella, à parte da Epistola, os Altares do Espirito Santo, e Nossa Senhora do Rosario; e à parte do Evangelho o da Circumcisaõ, Jesus, e Almas. Consta de tres fermosas naves, com seu adro muy espaçoso, e na entrada hum patim muy dilatado; e por resguardo da porta principal, que olha para o Occidente, hum alpendre sustentado

em

em columnas, e sobre elle o Coro, e torre dos sinos.

O Paroco he Vigario, tem mais tres Beneficiados todos do Habito de Christo, e hum Thesoureiro Clerigo do Habito de S. Pedro, sugeitos ao Prelado de Thomar, ante o qual saõ examinados de Theologia Moral; e remetidos ao Tribunal da Mesa da Consciencia, que os propoem por Consulta a ElRey nosso Senhor, como Graõ Mestre, que os provê. O Vigario tem de seu ordenado dous moyos de trigo, dous de cevada, vinte e dous mil reis em dinheiro, tres cantaros de azeite, e vinte e seis almudes de vinho. Os Beneficiados tem cada hum oitenta e oito alqueires e meyo de trigo, noventa de cevada, e doze mil reis em dinheiro. O Thesoureiro tem trinta e seis alqueires de trigo, quarenta de milho, seis mil reis em dinheiro, duas arrobas de cera, e vinte e seis almudes de vinho, pago tudo o referido no Almoxarifado da Mesa Mestral da Villa de Thomar, onde se cobraõ os dizimos, e oitavos desta Freguesia. Ha no destricto desta Freguesia varias Ermidas, de que daremos noticia nos lugares, onde estaõ fundadas.

Os frutos principaes, e que em mayor abundancia recolhem os moradores, saõ; trigo, cevada, milho, e azeite; e todas as mais sementes tem boa producaõ pela fertilidade do terreno, que produz vinho em mediana quantidade. He sugeita ao governo Civil, e Militar da Villa das Pias, e tem hum Juiz ordinario.

Fazem-se no campo das Areas, junto à Igreja, duas feiras cada anno, huma na Dominga da Pascoela, e outra em dia da Ascensaõ de Christo Senhor Nosso, e nenhuma dellas he franca.

He esta terra mimosa de caça miuda dos montes, como saõ; perdizes, lebres, e coelhos; e de peixe tambem miudo das ribeiras das Pias, e da Murta, que fazem sua corrente por estes limites.

AREAS. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Couto da Mitra: está situada em valle nas margens do rio Cavado: he sugeita às Justiças do Couto de Cervaens, cujo Juiz o he no Civel, Crime, e Orfãos, Correiçaõ da Cidade de Braga, cujo Arcebispo he senhor della. Consta a Freguesia de trezentos e oito fógos. Descobrem-se daqui a Cidade de Braga, e a Villa de Barcellos.

No destricto desta Freguesia ha hum monte chamado da Penide, o qual he inculto, e traz muita caça miuda de lebres, coelhos, e perdizes: cria rapozas, e martas. Pelas raizes delle corre o rio Cavado, de que se provê a terra de peixe, como em todo o tempo escallos, bogas, trutas, e inguias, e lampreyas no tempo dellas.

A Igreja Paroquial está fundada no fim do povo para o Poente, he dedicada a S. Vicente Martyr, em cujo dia vinte e dous de Janeiro concorrem à sua Casa as Freguesias do Salvador da Lama, a de Santa Eulalia de Oliveira, e de S. Martinho de Gallegos, todas com clamores. Tem tres Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono, e dous mais, hum de Nossa Senhora do Amparo, Imagem milagrosa, e outro do Santissimo Nome de Jesus. Naõ ha aqui mais Irmandades, que a do Subsino.

O Paroco he Cura, apresentaçaõ annual do Reytor de Villar de Frades: terá de congrua com o passal vinte e cinco mil reis. He annexa esta Igreja à de S. Martinho de Manhente, huma, e outra da mesma apresentaçaõ; e renderáõ ambas para o Convento seiscentos mil reis.

Ha no limite da Freguesia huma Ermida dedicada a Santo André Apostolo: está fundada fóra do Lugar para a parte do Norte: tem sua Confraria de Irmandade, e no dia do Santo vem aqui com seus clamores as Freguesias do Salvador da Lama, e de S. Martinho de Gallegos. A mayor parte dos moradores saõ oleiros.

Os

Os frutos, que produz a terra, ſaõ; milho groſſo, alvo, e painço, centeyo, legumes, vinho verde, frutas de pevide, e bons figos, mas de tudo pouco. Pertencem a eſta Freguefia os Lugares ſeguintes: Cangoſtas, Carvalho, Soto, Aldea, Santo André, e Igreja.

AREAS. Freguefia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo da Villa de Barcellos: he huma das nove Freguefias, que comprehende o Couto chamado de Landim de Conegos Regrantes de Santo Agoſtinho. A Igreja Paroquial, dedicada a Santiago Apoſtolo, eſtá fundada em ſitio levantado, e no meyo da povoaçaõ, a qual vay ſempre deſcaindo; principalmente para o Sul faz hum deſpenhadeiro até às margens do rio Ave, aonde finaliza. Junto a elle, ſobre hum alto rochedo, ſobranceiro ao rio em hum baſtante plano, que faz no cume, eſtá huma fermoſa torre, feita em eſquadria de pedra de galho, mas bem lavrada, e alta, e pelo que moſtra algum dia teve tres ſobrados ſuſtentados em hum grande pilar de pedra quadrado, que dizem eſtava no meyo da torre, a qual derrubaraõ, e naõ ſe ſabe a que fim. Tem eſta torre quatro freſtas para os quatro lados, cada huma com ſua pedra de alto abaixo: para o Norte tem ſua janella de ſacada, e he por todos os lados cercada de parapeitos de pedra lavrada. Conſerva ainda algumas ameyas, que a mayor parte lhe derrubaraõ. A porta por onde ſe entra para a torre, he de arco por cima, e naõ muito grande, levantada da terra couſa de cinco palmos; ao que parece moſtra ſer porta de communicaçaõ de caſas, que houve naquelle plano, de que ſe diviſaõ ainda alguns veſtigios, e aliceſſes. Neſte meſmo plano ha huma Ermida dedicada a Noſſa Senhora da Expectaçaõ, obra antiga, da qual, ainda que eſtá no deſtricto deſta Freguefia de S. Vicente, tem della o uſo, e liberdade o Abbade de S. Miguel de Lama, e lhe vay fazer a feſta no ſeu dia, ſem faculdade do Paroco deſta Freguefia, coſtume obſervado de tempos antigos, cuja origem ſe naõ ſabe. Pertencem a eſta torre algumas terras, chamadas por eſſa razaõ, da torre, de que he uſufructuario Fernaõ Camello da Cidade do Porto, e dellas paga renda à Real Caſa de Bragança.

Ha neſta Freguefia duas Ermidas no Lugar de Sande, onde daremos noticia dellas.

O Orago da Freguefia, no tempo preſente, he o que acima diſſemos, e na ſua fundaçaõ foraõ mais as invocações, como conſta de huma memoria, que ſe acha manuſcrita em huma folha de hum Miſſal antigo de letra Gothica do antiquiſſimo rito Bracarenſe, que por formaes palavras, diz aſſim:

Memoria, que ſe achou eſcrita em huma taboa, que eſtava metida no Altar de Santiago ſendo de pedra.

Dedicata eſt iſta Eccleſia à Dño Johane Bracharenſi Archiepiſcopo in honore Sancti Jacobi, Sancti Laurentii, Sancti Pelagii, Sancti Romani: Anno M. C. LXXXVIII.

A Igreja he antiga, e de huma ſó nave; tem tres Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono, e dous mais, hum dedicado a Noſſa Senhora do Roſario, e outro a S. Sebaſtiaõ: tem duas Irmandades, a do Subſino, e a de Noſſa Senhora do Roſario.

O Paroco tem o titulo de Abbade, e de renda trezentos mil reis. Pertencem à Freguefia eſtes Lugares: Almunha, Paranhos, Sande, Caldellas, Matos, Barreiros, Lameira, Peſſegueiro, Caſal de Voz, Covas, Torre, Freixieiro, Quinta, e Silvade.

Os frutos, que produz o terreno ſaõ; centeyo, milho, vinho, e feijões em pouca quantidade. O rio Ave, que vay diſcorrendo por eſtas viſinhan-

ças, lhe deixa muito peixe miudo, como saõ; barbos, bogas, escallos, e lampreyas no tempo.

Desta Freguesia se descobrem varias montanhas no Termo da Maya, Bispado do Porto: o Mosteiro de S. Thyrso de Monges Bentos, com toda a Freguesia, a Freguesia de Santa Christina, a de S. Miguel do Couto, e parte da de Refoyos, com a famosa quinta, e casas, que nella tem Joaõ Rodrigo Brandaõ, Fidalgo de Refoyos, todas para a parte do Sul, e no Bispado do Porto. Para o Nascente descobre a serra de Santa Cruz, na Freguesia de Santiago de Burgaens, com toda a Freguesia. Para o Norte o monte de S. Miguel, na Freguesia de S. Pedro de Ruivaens, e a serra do Corviaõ. E para o Poente toda a Freguesia de Santa Eulalia da Palmeira, S. Christovaõ de Cabeçudos, S. Martinho de Avidos, Santa Maria de Abbade, e Santiago Dantas.

AREAS. S. Joaõ de Areas. Villa na Provincia da Beira alta, Bispado, e Comarca da Cidade de Viseu, Arciprestado de Besteiros: he delRey, tem noventa e hum visinhos. Está fundada em campina raza, e della se avista a Villa de Azere, o Lugar do Espadanal, a Igreja de Taboa, a Senhora das Pressas, ou das Preces, a Senhora do Monte Alto, Bussaco, a serra da Estrella, e a do Caramullo, das quaes fica distante cousa de dez leguas. Comprehende o seu Termo oito Lugares, a saber; o Lugar de Villa de Anteira, Guarita, Silvares, Casal, Castellejo, Cernada, S. Miguel, e Povoa dos Mosqueiros.

A Igreja Paroquial fica dentro da Villa: he seu Orago S. Joaõ Bautista. Foy este Santo achado no rio Mondego, em hum sitio onde chamaõ a Nova, Termo da mesma Villa. He tradiçaõ, que o achara huma velha, a qual começou cheya de alegria a dizer: *Boa nova*, *boa nova*; e por isso ficou ao sitio o sobredito nome de Nova. Foraõ logo os moradores da Villa buscallo em procissaõ, e o trouxeraõ para a Igreja; e por ser achado nas areas do Mondego, ficou à Villa o nome de S. Joaõ de Areas. Tem a Igreja huma só nave, e seis Altares, no mayor está collocado o Santissimo Sacramento, e o Santo Padroeiro; no segundo S. Lourenço, e o Menino Deos; no terceiro a Senhora do Rosario; no quarto o Espirito Santo; no quinto a Senhora da Conceiçaõ, e S. Caetano; e no sexto S. Paulo, Santo Antonio, e Santa Luzia: e duas Irmandades, huma do Espirito Santo, e outra de S. Joaõ Bautista. He Vigairaria, que apresenta o Bispo, e tem doze mil reis de congrua.

Ha na Villa tres Ermidas, huma de S. Pedro, logo à entrada da Villa; outra no meyo do povo, de S. Joseph, e Nossa Senhora; e outra à sahida da Villa, de S. Sebastiaõ.

Os frutos, que produz esta terra em mayor abundancia, saõ; paõ vinho, e azeite.

Tem Juiz ordinario, e dos Orfãos, e Camera: he cabeça de Concelho, e está sugeita ao Corregedor da Cidade de Viseu. Faz-se nella huma feira em dia de S. Pedro, a qual dura só hum dia, e naõ he franca. Passa pelos limites deste povo o rio Mondego.

AREDA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Termo da Villa de Basto, Freguesia de Santo Estevaõ de Regadas.

AREEIRA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de Santiago de Carapeços.

AREEIRA, Rio. *Vide* Baça.

AREEIRAS. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca da Villa de Torres-Vedras, Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira do Sobral.

AREEIRO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado

do de Braga, Comarca de Valença do Minho, Termo da Villa de Vianna, Freguesia de S. Payo de Meixedo.

AREEIRO. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca da Cidade de Tavira, Termo, e Freguesia de S. Clemente da Villa de Loulé.

AREEIRO. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Freguesia de S. Joseph da Villa da Lamarosa.

AREEIRO. Aldea pequena na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Lamego, Destricto do Douro, Concelho da Villa de Arouca, Freguesia de Santa Eulalia da Chave.

AREEIRO. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca da Cidade de Leiria, Termo, e Freguesia de Santiago da Villa de Evora de Alcobaça: tem vinte e sete visinhos.

AREEIRO. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Setuval, Termo da Villa de Almada: tem cincoenta e seis visinhos, dos quaes pertencem parte à Freguesia de Santa Maria do monte de Caparica, e parte ao Lugar da Sobreda.

AREEIRO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Couto de Cabeceiras de Basto, Freguesia de S. Miguel de Refoyos de Basto.

AREEIRO. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Freguesia de Santo Antonio do Lugar dos Covoens.

AREEIRO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Cidade do Porto, Freguesia de S. Pedro-Fins.

AREEIRO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de Santo Adriaõ.

AREGA. Villa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca, e Provedoria da Villa de Thomar, da qual dista cinco leguas para o Norte. He seu Donatario o Duque do Cadaval: tem vinte visinhos, e seu assento em hum alto, donde se descobrem a Villa de Maçãas de D. Maria, e sua Igreja, as Villas de Chaõ de Couce, da Aguda, de Figueiró dos Vinhos, e seu arrebalde, e grande parte da Freguesia de Sernache do Bom-Jardim, Priorado do Crato. Comprehende o Termo desta Villa os Lugares seguintes: Castanheira, Casaes, Jarda, Casal do Engil, Casal da Mansa, Casalinho, Brunchal, Brejo, Baraçaes, Val do Prado, Casal da Serra, Foz de Alge, Caboucos, Val Bom, Casalinho de Santa Anna, Ribeira de Braz, Codiceira, Janalvo, Pegudas, Carreira, e Venda do Henrique.

A Igreja Paroquial está no cimo à entrada da Villa, Orago Nossa Senhora da Conceiçaõ: tem cinco Altares, o mayor onde está o Santissimo, e a Imagem da Senhora Padroeira; o do Espirito Santo, o da Senhora do Rosario, o das Almas, e o de Christo crucificado: e duas Irmandades, huma do Santissimo, e outra das Almas. He Priorado de concurso, seis mezes do Papa, e seis dos Bispos de Coimbra: rende duzentos mil reis certos, e cem mil reis incertos, que saõ o pé de Altar.

Tem cinco Ermidas, duas na Villa, huma dedicada a S. Pedro Apostolo, e outra a Santo Antonio: as mais saõ no destricto, que diremos em seus lugares, e todas pouco frequentadas de romagem.

Os frutos, que recolhem em mayor abundancia os moradores, saõ; milho, feijoens, castanhas, e azeite. Tem dous Juizes ordinarios, e dos Orfãos pela Ordenaçaõ, postos pelo Donatario da Villa, e Camera. Pela divisaõ do Termo desta Villa, e sua Freguesia, corre o rio Zezere, que faz a

terra abundante de trutas, e outra casta de peixe, todo de bom gosto.

AREGOS. Villa, e Concelho na Provincia da Beira alta, Bispado, e Comarca da Cidade de Lamego, Destricto do Douro. ElRey Dom Manoel lhe deu foral com o privilegio de Villa no primeiro dia de Setembro de 1523; com o qual libertou a seus moradores, da mesma sorte, que aos das Cidades, Villas, e Lugares insignes do seu Reyno, como Lisboa, Gaya do Porto, Povoa de Vargim, Guimarães, Braga, Barcellos, Ponte de Lima, Vianna, Caminha, Villa Nova de Cerveira, Valença, Monçaõ, Crasto Leborim, Miranda, Bragança, Freixo de Espadacinta, Santa Maria de Azinhoso, Mogadouro, Anciaens, Chaves, Monforte, Montealegre, Crasto-Vicente, Villa-Real, Guarda, Jarmello, Pinhel, Castello-Rodrigo, Almeida, Castello-Mendo, Villar-Mayor, Sabugal, Sortelha, Covilhãa, Monsanto, Portalegre, Marvaõ, Aronches, Campo-Mayor, Fronteira, Monforte, Villa-Viçosa, Elvas, Olivença, Evora, Montemór o Novo, Monsarás, Béja, Moura, Almodovar, Odemira, e os moradores no Castello de Cezimbra; e que assim seriaõ privilegiados, e libertados os que lograssem visinhança com a dita Villa, e Concelho, assim como o eraõ os moradores visinhos das terras acima nomeadas; o que tudo consta do dito foral, que se guarda no Archivo da Camera da mesma Villa, e Concelho, do qual foy Escrivaõ Fernaõ de Paiva; e nelle se declara, que naõ pagariaõ portagem, nem costumagem por qualquer nome, que o possaõ chamar.

Naõ ha lembrança, de que a terra desta Villa, e Concelho tivesse senhorio algum até o tempo, que governou Portugal ElRey D. Joaõ I. o qual fez merce della com toda a sua jurisdicçaõ, que nella tinha civel, e criminal, imperio mero, e mixto, com todas as suas rendas, direitos, fóros, e tributos, reservando só para si correiçaõ, e alçada, a Fernaõ Martins Coutinho, filho de Vasco Fernandes Coutinho, e de sua mulher Beatriz Gonçalves de Moura, para elle, e seus filhos, netos, e descendentes, cuja merce lhe foy feita pelo sobredito na Cidade de Viseu em 12 de Janeiro da era de Cesar de 1430; e por morte do dito Fernaõ Martins Coutinho, entrou no dito senhorio sua filha D. Beatriz Coutinho, para haver de casar com D. Pedro de Menezes, Conde de Vianna, e Almirante no Reyno de Portugal, Capitaõ, e Governador da Cidade de Ceuta, cuja merce lhe foy feita pelo mesmo Rey D. Joaõ I. em 26 de Agosto do anno de Christo de 1426, como consta da sua doaçaõ, passada na mesma era na Villa de Santarem por Martim Gil; e nella se declara, que sem embargo da Ordenaçaõ, que quer que as terras da Coroa do Reyno vaõ sempre aos filhos, e naõ às filhas; com tudo pela dita doaçaõ queria, que a dita terra de Aregos a houvesse a dita D. Beatriz Coutinho, para haver de casar com o dito Conde D. Pedro de Menezes, e para seus filhos, posto que fossem femeas.

Por morte de D. Beatriz Coutinho, e do Conde seu marido, entrou no senhorio desta Villa, e Concelho de Aregos, sua filha D. Isabel Coutinho, para casar com D. Fernando de Cascaes, parente muito chegado da Casa Real, cujo Alvará de merce lhe foy passado ainda em vida do Conde D. Pedro de Menezes, seu pay, e a sua petiçaõ por ElRey D. Duarte nos Paços de Almeirim, aonde entaõ estava a Corte em 15 de Fevereiro de 1434; e por morte de D. Isabel Coutinho, e seu marido D. Fernando de Cascaes, entrou no senhorio desta Villa, e Concelho, seu filho D. Affonso de Menezes e Vasconcellos, Conde de Penella, na mesma fórma que a haviaõ possuido seus pays, e avós, cuja merce lhe foy feita por ElRey D. Affonso V. em 23 de Outubro de 1450, como consta da sua doaçaõ, passada

em

em Lisboa na dita era por Ruy Dias.

Eſtando aſſim poſſuindo o Senhorio deſta Villa, e Concelho o Conde de Penella D. Affonſo de Menezes e Vaſconcellos, o trocou, e eſcambou com Fernaõ de Mello, e ſua mulher D. Maria de Caſtro da Caſa do Paço de Rezende, em preço de novecentos e cincoenta mil reis brancos, em paz, e ſalvo, livres de ſiza para o dito Conde, em pagamento dos quaes lhe deraõ huma quinta, que tinhaõ no ſitio de Aldadilhos, Termo de Mafra, com todas ſuas pertenças, em preço de quatrocentos mil reis. Mais tenças, em preço de quatrocentos mil reis. Mais hum caſal no campo do Trava, Termo de Santarem, em cem mil reis. Mais doze mil reis de tença obrigatoria, que a dita D. Maria de Caſtro, mulher do dito Fernaõ de Mello, tinha da Coroa, de mil e quinhentas coroas, que tinha de ſeu caſamento, que lhe foraõ dadas em dote por ElRey D. Affonſo V. por ter ſido Dama do Paço, em preço de cento e oitenta mil reis. Mais lhe deraõ trinta mil reis de tença mimoſos annualmente, em preço de cento e cincoenta mil reis. E os cento e cincoenta mil reis, que faltavaõ para o computo dos novecentos e cincoenta mil reis, os recebeo o Conde da maõ do dito Fernaõ de Mello em moeda de ouro corrente, e prata lavrada. Conſta tudo o que até aqui referimos do contrato de venda, e eſcambo, o qual foy outorgado na Villa de Torres-Vedras em 6 de Setembro de 1496, e ElRey D. Manoel lhe deu conſentimento, e a que o ſenhorio da dita Villa ficaſſe ao dito Fernaõ de Mello, e mulher, de juro, e herdade, para elle, e todos ſeus deſcendentes; com tanto que todas as propriedades, que o dito Conde de Penella houveſſe por eſcambo do dito Fernaõ de Mello a reſpeito do dito ſenhorio, ſe incorporaſſem ao ſeu Morgado de Fermozelhe, para ſe herdarem, e poſſuirem por quem no dito Morgado ſuccedeſſe. O que conſta do Alvará de licença, paſſado em nome do meſmo Rey em Alcochete a 13 de Julho de 1496.

Neſta fórma foraõ Senhores deſta Villa, e Concelho os ditos Fernaõ de Mello, e ſua mulher D. Maria de Caſtro, que por naõ haverem filhos, e ſobreviver eſta a ſeu marido, achandoſe já velha, e incapaz de reger o ſenhorio da Villa, o doou outra vez ao Conde de Penella D. Affonſo de Menezes e Vaſconcellos de quem o tinha havido, o que conſta da doaçaõ, e renunciaçaõ, feita pela dita Dona Maria de Caſtro na Caſa do Paço em Rezende na nota do Tabelliaõ no dito Concelho Vaſco Cardoſo em 15 de Janeiro de 1519, cuja renunciaçaõ, e doaçaõ foy confirmada por Alvará delRey D. Manoel, e por elle mandado paſſar em Almeirim em 7 de Fevereiro de 1519 por Affonſo Mexia, a qual, como tambem todas as mais acima ditas, ſe achaõ no Archivo da Camera deſta Villa, e Concelho, no livro que ſervia no anno de 1569, deſde a folha 5 até 25, por Antonio Pinto de Seixas, Eſcrivaõ da Camera, que ſervia neſſe tempo.

Por eſte modo entrou ſegunda vez o Conde de Penella no ſenhorio da Villa, e Concelho de Aregos, e o poſſuío em quanto foy vivo, e por ſua morte ſuccedeo nelle ſeu filho D. Joaõ de Vaſconcellos e Menezes, Conde tambem de Penella, que o eſtava ſendo em 6 de Agoſto de 1597, como conſta do Alvará, que paſſou neſta era de Ouvidor da dita Villa, pelo poder que tinha das ſuas doações, a Filippe Pereira Pinto, Fidalgo da Caſa delRey, que ſe acha no Archivo da Camera deſta Villa no meſmo anno; e por morte de D. Joaõ de Vaſconcellos e Menezes, lhe ſuccedeo no ſenhorio ſeu filho D. Affonſo de Vaſconcellos de Menezes, que o eſtava ſendo em 4 de Novembro de 1614, como conſta do Tombo, que ſe fez dos bens, e fóros deſta Villa, pelo Doutor Pedro Godinho Machado, Provedor de Lamego, por eſpecial man-

mandato delRey Filippe II. como delle consta, que se guarda no Archivo da Camera desta Villa, da qual foy ultimo Senhor D. Affonso de Vasconcellos de Menezes, e desde o tempo da sua morte se acha o seu dominio na Coroa, e só os Viscondes de Villa-Nova de Cerveira tem possuido os seus reguengos, que vagaraõ para a Coroa na falta do Senhorio, e de presente se acha sendo Senhor delles o Visconde D. Thomaz de Lima e Vasconcellos, e rendem duzentos mil reis.

Esta Villa, e Concelho tem sua casa de Camera, no sitio de Anreade, que serve de Paço, onde se fazem as audiencias com sufficiente grandeza, com seus repartimentos no meyo, e em baixo duas casas, que servem de cadeas, huma para homens, e outra para mulheres; e aqui defronte fica hum rocio, onde se faz huma feira em dia de Santo Amaro.

Tem esta Villa, e Concelho seu pelourinho na Villa das Caldas, no meyo da rua que vay direita ao caes do rio Douro, e porto da Villa, cujo sitio serve tambem de foral, como parte capital della. Junto ao pelourinho se achaõ da parte debaixo fazendo rua, ainda que arruinadas, as casas do Morgado das Caldas, instituido por Antonio Rebello Bravo, Fidalgo da Casa delRey, de que he hoje possuidor Francisco de Sousa da Silva, assistente na Corte, e Cidade de Lisboa.

Ha mais no sitio da Villa das Caldas, a Ermida de Santa Maria Magdalena, fundada, e dotada pela primeira Rainha de Portugal D. Mafalda, mulher do Senhor Rey D. Affonso Henriques, com obrigaçaõ de duas Missas cada semana, e huma cantada no dia da Santa, que ainda hoje se dizem. Instituío juntamente hum Hospital para curar lazaros, e gafos, no sitio em que na mesma Villa estaõ os banhos, e caldas de agua quente, com as mesmas qualidades das da Villa das Caldas da Rainha, e de S. Pedro do Sul. Nasce em tres olhos, que todos se juntaõ em hum famoso, e artificioso tanque, no qual, por mais agua que lhe tirem, nunca se acha diminuiçaõ. Saõ estes banhos milagrosos, a que concorre gente de muitas partes; e para este Hospital applicou a Rainha Instituidora bastantes rendas, como foraõ o rendimento do barco da passagem do rio Douro no porto da mesma Villa das Caldas, e mais huns casaes, vinhas, e terras de paõ: juntamente determinou, que todos os moradores desta Villa, e Concelho, que paõ malhassem, e vinho alagarassem, pagariaõ para o Hospital: os da Freguesia de Anreade hum cantaro de vinho, e os das mais Freguesias hum alqueire de paõ; e para Administradora da Capella, e Hospital, poz a Camera da mesma Villa, com obrigaçaõ de que tivessem hum Hospitaleiro sempre prompto no Hospital, para ter cuidado dos enfermos, e que seria pago do rendimento delle, e que tivessem mais duas camas aparelhadas em dous catres de todo o necessario para os mesmos, e huma dorna para elles tomarem os banhos. Tudo isto que até aqui referimos, consta da sua instituiçaõ, que se guarda no Archivo da Camera desta Villa, o que tudo se observou até o tempo do Senhor Rey D. Joaõ IV. o qual desfez o Hospital, e lhe tirou todos os seus rendimentos, dos quaes fez merce a hum Capitaõ chamado Paulo Barbosa, dos quaes tomou posse em 22 de Julho de 1644, como consta do cartorio do Tabelliaõ na mesma Villa Manoel da Trindade; e de presente os possue, por merce do Senhor Rey D. Joaõ V. hum filho de Antonio Velho de Almeida, da Praça da Villa de Almeida.

O Termo desta Villa, e Concelho, he grande: tem duas leguas e meya de comprido, contando desde a corrente do rio Douro ao penedo do Gato, por cima do Lugar da Panchorra, e huma legua de largura, e seis de circuito. He fertil, e fecundo de toda a qualidade de frutos, especialmente

cialmente de trigo, vinho, e linho; e mimoso de peixe, o que naõ deve só ao rio Douro, em que se pescaõ admiraveis lampreyas, e saveis no tempo; mas tambem ao rio Cabrum, que dá excellentes trutas. Parte do Oriente com o Concelho de Rezende, e Honra de Beba; pelo Occidente, e Sul com o Concelho de Ferreiros, pelo rio Cabrum; e pelo Norte, que fica sendo por todo o fundo, pela corrente do rio Douro, o qual naõ só o divide do Concelho de Bayaõ, mas tambem da Comarca, e Bispado do Porto. Dista da Cidade do Porto tres leguas ao Occidente, e doze ao Oriente, com a qual tem o mayor comercio pelo Douro, para consumo dos frutos, que lhe sobraõ, e provimento de outras cousas, que lhe faltaõ.

Compoem-se o governo politico desta Villa, e Concelho de dous Juizes ordinarios, dous Vereadores, hum Procurador, hum Juiz dos Orfãos, com seu Escrivaõ, hum Escrivaõ da Camera, e tres Tabelliães publicos. Ao governo civil assiste hum Capitaõ mór, hum Sargento mór, e dous Capitães da Ordenança, e antigamente eraõ tres. Consta todo o Termo desta Villa, e Concelho de novecentos fógos, e de tres mil oitenta e quatro pessoas; e de sete Freguesias, que vem a ser; a de Anreade, a de S. Romaõ, a de Miomais, a de Freigil, a de S. Cypriaõ, a das Ovadas, e a da Panchorra.

Ha nesta Villa, e Concelho muitas familias nobres, e daqui tem sahido pessoas famosas em virtudes, letras, e armas, de que daremos algumas.

O Veneravel Padre Frey Francisco de Jesus, Religioso Franciscano, Commissario dos Terceiros, que foy na Cidade do Porto, na Villa de Santarem, e na Corte de Lisboa, onde morreo na mesma occupaçaõ com grande opiniaõ de santidade. Esteve tres dias por sepultar o seu cadaver, e flexivel, e nesta occasiaõ fez muitos milagres. O Senhor Rey D. Joaõ V. o foy ver, e lhe levou por reliquia o capello do habito; e com os olhos arrazados de agua, disse: *Nunca meu Pay se enganou com este Frade.*

O Veneravel Padre Frey Manoel das Caldas, Religioso Capucho da Provincia da Piedade, grande letrado, occupou os mayores póstos da sua Religiaõ, foy grande Missionario, e morreo com opiniaõ de virtuoso.

O Doutor Pedro Nunes, Senhor do Morgado de Basoeiras, Fidalgo Capellaõ delRey Filippe II. foy grande letrado, occupou o lugar de Colleitor Apostolico, Deaõ, e Governador com toda a jurisdicçaõ Ordinaria na Cidade de Cochim, e todo o seu Bispado na India; o que tudo consta da nomeaçaõ, que fez do seu Morgado de Basoeiras, em seu sobrinho Antonio Cardoso na nota de hum Tabelliaõ na Cidade de Cochim Pedro de Araujo, a qual se acha trasladada no cartorio dos Orfãos desta Villa, e Concelho, no inventario que se fez por morte de Isabel Pinto, mulher de seu sobrinho Antonio Cardoso em 25 de Junho de 1618.

Antonio Pereira Pinto, Capitaõ, e Governador que foy da Fortaleza de Amboyno na India Oriental, onde fez muitos serviços, e no mar muitas proezas, em premio dos quaes teve seu cunhado Ruy Teixeira de Macedo, a quem deixou por herdeiro, o foro de Fidalgo. Foy instituidor do Morgado, e Capella em Miomais, cuja Capella mandou fazer ao modo Romano, e sobre a porta principal gravar, e esculpir seu nome, posto, e armas dos Pereiras Pintos da sua familia.

Lourenço Teixeira de Macedo, que foy Capitaõ da Fortaleza de Negunço, e Alcaide mór da Villa de Ceylaõ, onde se ostentou sempre valeroso, e fez grandes proezas, e serviços, como consta da nota do Tabelliaõ, que foy em Aregos Ayres Teixeira, do anno de 1604, a fol. 93.

AREIRAS. *Vide* Areyras.

ARELHO. Lugar na Provincia da

da Eſtremadura, Patriarcado de Liſboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Obidos, Freguefia de S. Joaõ do Moncharro. Houve neſte ſitio hum Convento de Religioſos Arrabidos, dedicado em honra do Arcanjo S. Miguel, para cuja fundaçaõ alcançou as licenças o Senhor Cardeal Henrique, e elle meſmo lhe lançou a primeira pedra em 29 de Setembro, dia de S. Miguel do anno de 1569. He eſte Lugar muito aprafivel, e bem provido de peixe da grande lagoa de Obidos; porém taõ pouco ſaudavel, que ſe viraõ os Religioſos obrigados a mudarſe para o ſitio das Gaeiras, hum quarto de legua diſtante de Obidos, e outro tanto da Villa das Caldas, que ambas lhe ficaõ ao Poente.

ARELHO. *Vide* Foz do Arelho.

ARENOSO. *Vide* Arnoſo.

ARENTELLA. *Vide* Arrentella.

AREOLA, Areôla. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado de Lamego, Comarca de Pinhel, Termo da Villa de Ranhados: he da Caſa do Infantado: tem vinte e ſete moradores. A Paroquia tem por Orago Santo Antonio, cuja Imagem ſe acha collocada no Altar mayor: nos collateraes tem Noſſa Senhora do Roſario em hum, e no outro hum Santo Chriſto. O Paroco he Cura, apreſentado pelo Reytor de Ranhados; tem de renda vinte mil reis. Neſta Freguefia ha huma Ermida de S. Sebaſtiaõ, junto ao povo.

Os frutos de que os moradores mais abundaõ, ſaõ; centeyo, algum milho, e caſtanha.

Paſſa por eſta Freguefia o rio Teja, e nella tem huma ponte de pao, com alguns moinhos de que os moradores uſaõ para moer o ſeu paõ; e das aguas do meſmo rio ſe aproveitaõ ſem penſaõ alguma, para a cultura dos campos.

AREOSA, Areôſa, ou Arioſa. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado do Porto, Comarca Eccleſiaſtica da Feira; e no Secular da Villa de Eſgueira, Termo da Villa de Eſtarreja, Freguefia de Santiago de Beduido.

AREOSA. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Termo, e Freguefia de Noſſa Senhora da Conceiçaõ da Villa de Anciaõ: tem quatorze fógos.

AREOSA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Vianna, Freguefia de Santa Maria de Vinha de Areoſa.

AREOSA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Eccleſiaſtica da Maya, Freguefia de S. Martinho de Cedofeita: tem trinta fógos.

AREOSA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Braga, Freguefia de Noſſa Senhora da Purificaçaõ de Turiz.

AREOSA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de Santiago de Carapeços.

AREOSA. *Vide* Vinha da Areoſa.

AREOSA DEBAIXO, Areoſa debaixo. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca da Villa de Vianna, Concelho do Geraz do Lima, Freguefia de Santa Leocadia.

AREOSA DE CIMA, Areoſa de cima. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca da Villa de Vianna, Concelho do Geraz do Lima, Freguefia de Santa Leocadia.

ARES. Villa na Provincia do Alentejo, Biſpado, e Comarca da Cidade de Portalegre. Tem alguns para ſi, que deraõ a eſta Villa o nome de Ares, dos bons que goza, puros, e ſalutiferos. He delRey, tem ſetenta viſinhos. Eſtá ſituada em planicie, e ſe deſcobrem della as povoações de Caſtello de Vide, Marvaõ, e Niza. A Igreja

Igreja Paroquial fica dentro da Villa: o feu Orago he Noffa Senhora da Graça: tem tres Altares, o mayor com o Sacrario, o da parte do Evangelho he de Noffa Senhora do Rofario, e o da parte da Epiftola das Almas Santas.

O Paroco he Vigario, que apresenta o Tribunal da Mefa da Confciencia, e tem Thefoureiro com hum moyo de trigo de renda, feis alqueires para hoftias, vinte e feis almudes de mofto, vinte e quatro arrateis de cera lavrada, fete mil reis em dinheiro, e feis canadas de azeite para a alampada da fabrica. O Vigario tem de renda dous moyos de trigo, vinte mil reis em dinheiro, cincoenta e dous almudes de mofto, e vinte e quatro arrateis de cera fina lavrada. A fua Commenda he huma das Villas do Meftrado de Aviz.

Tem Hofpital, que he adminiftrado pela Mifericordia, o qual exifte na Ermida do Efpirito Santo, e da fua origem naõ ha memoria.

Ha duas Ermidas, huma dentro na Villa, que he do Efpirito Santo, e outra fóra, que he de Santo Antonio, e a efte concorrem romeiros das terras circumvifinhas, principalmente nas feftas do anno.

Os frutos, que recolhem em mais abundancia, faõ; centeyo, e milho miudo. Tem dous Juizes ordinarios, e cafa de Camera, e naõ reconhece fugeiçaõ ás Juftiças de outra terra.

Nefte fitio ha huma celebre fonte, que nafce do coraçaõ de hum rochedo; a agua tem cor de enxofre, e pelo cheiro que delle lança lhe chamaõ a Fedagofa: tem as fuas aguas admiravel virtude para diverfas enfermidades, por cuja caufa a vem aqui bufcar de terras muy diftantes. Pelos limites defta Villa faz fua corrente a ribeira do Soto, e fe mete na de Figueiró, no fitio do Satangunheiro. Das fuas aguas fe aproveitaõ os moradores para a rega dos campos, e naõ menos do peixe que cria, e pefcaõ livremente.

No Termo defta Villa, onde fe divide de Niza, e Alpalhaõ, ha hum poço, a que chamaõ da Lança, do qual fe naõ pode faber nunca, que altura tem; porque atando muitas cordas para o fondarem, naõ lhe puderaõ achar terra firme. A efte poço vinhaõ muitos eftrangeiros, Italianos, Francezes, e Flamengos, e fe detinhaõ alguns mezes cavando ao redor delle, bufcando pedras; e affirma o Chantre Manoel Severim de Faria, na fua *Defcripçaõ da Cidade de Portalegre*, que defcobriraõ muitas cryftalinas, e algumas de grande preço.

ARES. Cidade antiga na Provincia do Alentejo, Arcebifpado de Evora: naõ ha hoje defta povoaçaõ mais que as ruinas, e he huma das deftruidas de que faz mençaõ Julio Pacenfe.

ARES. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Vianna, Termo de Barcellos, Freguefia do Salvador de Bravaens.

ARESSENA GRANDE. Lugar na Provincia da Eftremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo, e Freguefia de S. Pedro da Villa de Alverca: tem quarenta e cinco fógos, e huma Ermida dedicada a Noffa Senhora do Bom-Succeffo, Imagem milagrofa, e por iffo frequentada de romagem em todo o anno, principalmente nos Sabbados.

ARESSENA PEQUENA. Aldea na Provincia da Eftremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo, e Freguefia de S. Pedro da Villa de Alverca.

ARESTAL. Lagoa na ferra defte nome na Provincia da Beira, Bifpado de Vifeu, Comarca de Efgueira, Termo do Concelho de Sever, Freguefia de S. Joaõ Bautifta de Silva-Efcura. He muito profunda, e lança agua para todas as partes em grande abundancia, e em todos os tempos do anno; do que inferem os naturaes, que tem immediata communicaçaõ com

com o mar. As ſuas aguas ſaõ muito frias, e pezadas, e ſe lhe naõ tem até agora deſcoberto alguma qualidade eſpecial. Faz muito freſca a ſerra, eſpecialmente nas vertentes, que eſtaõ ſempre povoadas de muito arvoredo ſilveſtre. Naſcem della dous ribeiros perennes, que ſaõ o Dornellas, e o das Prezas. Alguns chamaõ a eſta lagoa o Olheiro.

ARESTAL. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado de Viſeu, Comarca da Feira, Freguefia da Junqueira, annexa da Igreja de Aroens. He abundante de quaſi todos os frutos, e tem huma Ermida dedicada ao Apoſtolo das Heſpanhas Santiago Mayor.

ARESTAL. Serra na Provincia da Beira, Biſpado de Viſeu, Comarca de Eſgueira, Freguefia de S. Joaõ Bautiſta de Silva-Eſcura. Tem de comprimento legua e meya, e meya de largura. Naõ lança braços para parte alguma. He de temperamento frio, mas muito ſaudavel. Naſcem della quatro ribeiros de pouco cabedal, mas perennes, os quaes todos ſahem da lagoa de Areſtal, que ou dá, ou toma o nome da ſerra. Todos correm de Norte a Sul, e vaõ a morrer dous no rio Caima, e dous no Vouga. Tem os Lugares, ou Aldeas do Valle da Vermelha, Rio-Bom, Zibreiros, Prezas, e Eſpinheiro, todos pertencentes à Freguefia de Silva-Eſcura. He coberta de mato ordinario, muito tojo, e carvalho, a que chamaõ cerquinho. Cultiva-ſe em algumas partes, e produz em mayor abundancia milho groſſo. Naõ traz grande copia de gados, pela menos boa qualidade dos paſtos. Cria lebres, coelhos, perdizes, e outras aves de arribaçaõ. Ha neſta ſerra duas Ermidas, ambas dedicadas ao Apoſtolo de Heſpanha, e Portugal Santiago Mayor, às quaes concorrem muitas peſſoas no dia da ſua feſta, que he a vinte e cinco de Julho; e junto de huma dellas naſcem os rios, a que chamaõ das Prezas, do Remeſal, da Silva-Eſcura, e de Rio-Mao; os quaes nomes vay tomando em varias partes; e com o ultimo de Rio-Mao, morre no ſitio a que chamaõ a Foz, junto ao Peſſegueiro, lançando-ſe no Vouga, ainda no Biſpado de Viſeu.

ARESTIM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Ponte de Lima, Freguefia de Santiago de Brandara.

ARESTIM. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca Eccleſiaſtica de Valença, Concelho de Coura, Freguefia de Santa Marinha de Linhares. Ha aqui huma Ermida dedicada a Santo Antonio.

AREYRAS, ou Areiras. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado do Porto, Comarca Eccleſiaſtica de ſobre Tamega, Concelho de Teixeira, Freguefia de S. Pedro da Teixeira.

ARG

ARGA. (nome corrupto de Agra, que aſſim ſe chamou antigamente) Serra na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga: he ſobre maneira alta, e parece quer competir com as nuvens: do ſeu cume ſe deſcobrem muitos Biſpados, Provincias, e Cidades, montes, e rios, e as immenſas campinas do Oceano. Ha em todo o ſeu deſtricto muitas Aldeas, e Lugares, e ſe tem notado ſerem os ſeus habitadores de claro entendimento, e as mulheres dotadas de grande honeſtidade. He fecundiſſima na producaõ dos gados, groſſo, e miudo, de eguas, vacas, cabras, e ovelhas, a que fazem continua guerra os lobos, que por toda ella ſe criaõ. Deſamparaõ os gados eſte ſitio deſde o mez de Novembro até Abril, por naõ poder ſopportar os exceſſivos frios, que aqui correm, e por eſta cauſa naõ produz paſtos neſte tempo, ſendo que no reſtante do anno, os cria em abundancia. Sem embargo da deſtemperança

perança do ar, vivem os ſeus moradores largos annos. No mais alto deſta ſerra ha dilatadiſſimas planicies, em que ſe pódem acampar numeroſiſſimos exercitos. Tem-ſe obſervado, que as moſcas aqui nem picaõ, nem ſaõ importunas, como he propriedade deſtes inſectos. Pela falta de azeite uſaõ os moradores de huns paoſinhos acceſos, que lhe ſervem de candea, e lhe daõ luz com que ſe allumîaõ. Nos ſeus penhaſcos ſe aninhaõ aguias, e fazem ſuas criações. Lança quatro braços para o Norte, Sul, Naſcente, e Poente, que ſe dilataõ por eſpaço de quatro leguas: os principaes ſaõ, a ſerra de Noſſa Senhora das Neves, o monte de Santo Antaõ, e o monte do Facho. Por toda a ſerra ſe acha hum grande numero de fontes, e em nenhuma dellas ſe tem obſervado virtude alguma medicinal: ſó na agua da fonte da Urze, ſe tem notado que ajuda grandemente ao cozimento. Todas eſtas aguas vaõ buſcar o rio Coura, depois que os moradores ſe aproveitaõ dellas para regar as terras, e as fazer trabalhar em alguns moinhos. Cria muita caça miuda, raſteira, e do ar, como ſaõ coelhos, e perdizes. Neſta ſerra tem ſeu aſſento a celebre Ermida de S. Joaõ de Arga, frequentada de muita romagem de muitas partes do Reyno.

ARGA DE S. ANTAM, Arga de S. Antaõ. Fregueſia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Caminha, a cujas Juſtiças eſtá ſugeita no foro Secular, e no Eccleſiaſtico às da Villa de Valença. He eſta terra da Caſa do Infantado. Chamou-ſe eſta Fregueſia antigamente Agra, e na verdade, que ſó eſte nome lhe competia, pelo ſitio aſperiſſimo em que eſtá fundada. Compoem-ſe eſta de varios montes, e o principal delles he o monte Agra, que deu o nome à Fregueſia, que o vulgo hoje corrompeo em Arga. Tudo ſaõ matos bravíos, e ladeiras empinadas, e de difficultoſa ſubida: accreſce à aſpereza do torraõ, a dos ares que aqui ſaõ ſobre maneira frios, e inſopportaveis. Conſta todo o corpo da Freguesia de trinta e dous fógos, gente que vive de ſeu trabalho pobremente.

A Paroquia fica fóra do Lugar, e o ſeu Orago he Santo Antaõ, o qual eſtá no Altar mór: tem mais tres, em hum dos quaes eſtá a Imagem de Chriſto crucificado, no outro Noſſa Senhora do Roſario, e no outro S. Miguel com ſeu retabolo das Almas. O Paroco he Vigario *ad nutum*, da apreſentaçaõ da Madre Abbadeſſa do Real Convento de Santa Anna da Villa de Vianna, ao qual pertencem os dizimos deſta Igreja, com a obrigaçaõ de dar huma congrua ao Paroco, que conſta de doze mil reis, e dez toſtões para hoſtias, vinho, e cera, para as Miſſas conventuaes.

Os frutos, que recolhem os moradores ſaõ; centeyo, milho groſſo, e miudo, e algum linho; e naõ produz mais frutos, por ſer terra muito fria.

ARGA DE S. JOAM, Arga de S. Joaõ. Freguefia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Caminha. He Donataria della a Sereniſſima Caſa do Infantado; e pertence no Secular às Juſtiças de Caminha, e no Eccleſiaſtico às de Valença. Eſtá ſituada ao Norte do monte Arga, e he terra muito fria, e deſabrida. A Igreja eſtá fundada entre duas ſerras, huma ao Poente, e outra ao Naſcente. Foy antigamente dos Monges de S. Bento, por terem ahi o ſeu Moſteiro. Tem tres Altares, nos quaes tem S. Joaõ Bautiſta, como Orago da Caſa: os outros ſaõ de Noſſa Senhora do Roſario, e de Santo Amaro. Os ſeus freguezes ſaõ ſómente trinta.

Ha nos ſeus limites tres Ermidas, que ſe achaõ quaſi arruinadas, e ſaõ eſtas: Santa Marinha, Santa Luzia, e S.

e S. Miguel: esta se vay reedificando novamente com as esmolas dos póvos visinhos, principalmente Vianna, que nella tem erigido huma Irmandade muito boa. A este Santo vem todos os annos quinze Freguesias, cada huma com sua Ladainha; e além disto he visitada de muitos devotos, principalmente em vinte e quatro de Junho, em seis de Mayo, em vinte e nove de Agosto, em cujos dias acodem os moradores de Vianna com suas comedias, e outras demonstrações de alegria.

O Paroco he Reytor, da apresentaçaõ da Serenissima Casa de Bragança, à qual pertencem ametade dos frutos desta Freguesia, por nella se ter feito Prestimonio: o seu ordenado certo saõ dezoito mil reis em dinheiro, cera para as Missas conventuaes, ou dous mil reis em dinheiro, dous alqueires de trigo para hostias, sessenta alqueires de paõ meado, trinta de milho, trinta de centeyo, e huma pipa de vinho.

Os frutos de que mais abunda, saõ; milho grosso, centeyo, milho branco, linho, e algum vinho, castanha, e algumas frutas.

Pela parte do Norte divide esta Freguesia hum rio chamado de S. Joaõ, o qual vay acabar no rio de Riba Coura, e ambos juntos vaõ sahir à Villa de Caminha; e nesta Freguesia se tira huma levada de agua, que corre espaço de duas leguas, e em todo elle vay regando os campos visinhos, e em outras partes tem seus moinhos, como em seu lugar se dirá. As criações que tem esta Freguesia, saõ; bestas, boys, cabras, e carneiros; e nas montanhas, lobos, e rapozas; e de caça, lebres, e coelhos.

ARGA DE SANTA MARIA, Arga de Santa Maria. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Caminha, a cujas Justiças está sugeita no foro Secular, e no Ecclesiastico às de Valença. He della Donataria a Serenissima Casa do Infantado. A situaçaõ desta Freguesia he em montes muito levantados, e delles se descobrem muitas terras, assim no Reyno de Galliza, como de Portugal. A Paroquia está fóra de povoado, e o seu Orago he Santa Maria: consta de quatro Altares, no mayor está a Senhora Padroeira, como Orago: os outros saõ de Nossa Senhora do Rosario, do Santissimo Nome de Jesus, de S. Sebastiaõ, e de Santo Antonio. Compoemse esta Freguesia dos Lugares seguintes: Cerquido, Maos, Pedrulhos, Orbacem, Escaurgos, e Filgueiras, nos quaes se acha o numero de sessenta e cinco visinhos.

O Paroco se intitula Cura, que he da apresentaçaõ do Abbade do Salvador de Covas: rende quarenta mil reis.

Os frutos da terra saõ; milho grosso, e miudo, centeyo, trigo, vinho, e algum verde.

Communica-se com esta Freguesia a serra da Arga, que tem huma legua de comprido, e meya de largo. He muito fria, deixando por essa causa de criar hervas nos mezes de Novembro até Abril; e passados estes, cria muitas; com que sustenta quantidade de gados de toda a casta; ainda que pequenos, pela aspereza do frio. Correndo a mesma regra nas caças que cria, como saõ; lebres, coelhos, perdizes, lobos, e rapozas. Das aguas que della sahem, se compoem dous ribeiros, hum chamado da Ladeira, e outro o Abutres, tirando o nome destas aves, que alli criaõ alguns annos nas fragas do mesmo ribeiro: estes, pois, se ajuntaõ ambos onde chamaõ a Azebora; e dahi até entrar no rio Coura, naõ tem outro nome.

ARGADA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Termo da Villa de Ponte de Lima, Freguesia de Santo André da Cruz.

ARGANA. Lugar pequeno na Provincia de Traz os Montes, Bispado de Miranda do Douro, Arcipres-

tado de Mirandella, Comarca da Torre de Moncorvo, Termo da Villa de Donachama; e pertence à Freguesia de Nossa Senhora dos Reys de Lama-Longa: tem quatorze visinhos, e huma Ermida dedicada a S. Sebastiaõ.

ARGANCILHE. *Vide* Argoncilhe.

ARGANDE. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Pedro de Queimadella.

ARGANIL. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Bispado da Guarda, Provedoria de Thomar, Comarca do Crato, Ouvidoria de Abrantes, Termo da Villa de Cardigos: tem seis visinhos.

ARGANIL, Arganil, em Latim *Arganilum.* Villa na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, da qual dista sete leguas para o Nascente, e cujo Bispo he seu Donatario. Consta de cento e sessenta moradores, e está fundada em hum valle, do qual se naõ avistaõ povoações algumas. Comprehende o seu Termo cinco Freguesias com a da Villa, e tem quatorze Lugares, e saõ estes: Nogueira, Lomba da Nogueira, Casal, Rochel, Val de Nogueira, Salaõ, Sercina, Cadavaes, Maladaõ, Liboreiro, Aveleira, Balbona, Pereiro, e Torrozellas; e alguns Casaes, como saõ; o de S. Pedro, o do Barco, e o da Perdiz.

He tradiçaõ dos moradores ser fundaçaõ dos Romanos, e naõ ha muitos annos se acharaõ algumas moedas de ouro, e prata, que provaõ o intento, e se chamava entaõ Cidade de Argos: depois a habitaraõ os Mouros, e lhe chamaraõ Arganil, como diz Faria, no *Epitome das Historias Portuguezas*: e ha poucos annos, que estava aberta huma cova, a que chamavaõ da Moura, a qual penetrava hum monte; e querendo-se fazer experiencia, se lhe naõ achou fim para onde caminhar: e ainda hoje permanecem outras covas semelhantes junto a S. Pedro de Folques.

A Igreja Paroquial desta Villa está fundada no principio da povoaçaõ: he seu Orago S. Gens Martyr, e se festeja no seu dia vinte e cinco de Agosto, e tem sua Irmandade annexa com a do Senhor dos Passos. Ha nella seis Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono, e dous collateraes, hum dedicado a Nossa Senhora da Conceiçaõ, e outro do Santissimo Sacramento; outro Altar de Nossa Senhora do Rosario da parte do Evangelho; huma Capella que instituío Pedro da Fonseca, e outra fronteira a esta que instituío Jacome Monteiro: tem esta por titular o Espirito Santo, e aquella Nossa Senhora.

O Paroco he Vigario, da apresentaçaõ Real: tem quatro Beneficiados com obrigaçaõ de rezarem em coro, ministrarem os Sacramentos, e dizerem Missa todos os dias, cada hum sua semana alternativamente pelo povo, e todos os Domingos, e dias Santos cantada. Saõ estes Beneficios aprefentados pelo Vigario, e rende cada hum delles servido cincoenta mil reis, e naõ servidos rendem para os proprietarios quinze mil reis: e a Vigairaria rende sessenta mil reis.

Tem Casa de Misericordia, e foy erecta pelos moradores haverá cem annos: ha nella sua Irmandade de cento e trinta Irmãos, e he confirmada.

No fim da Villa ha huma Ermida de Nossa Senhora da Esperança: e no terreiro a que chamaõ do Paço, ha outra de S. Sebastiaõ, que he do povo: outra de S. Thomé, de Francisco Caetano Cabral: e outra de Santo Antonio junto à Villa. Em hum oiteiro chamado o Monte Alto, está fundada huma Ermida dedicada a Nossa Senhora, que do sitio tomou a denominaçaõ do Monte Alto, Imagem milagrosa, e muy frequentada de romagem em todo o discurso do anno; mas principalmente em oito de Setembro em que se festeja; no qual dia ha feira fran-

franca no terreiro do Paço do Bispo. Ve-se collocada esta prodigiosa Imagem no Altar mór, cuja Capella de abobeda fechaõ humas fortes grades: tem mais dous collateraes, hum dedicado a Santa Anna, e outro a Santa Luzia. Mais abaixo do cume, ou coroa deste monte, está edificada a Ermida do Senhor da Ladeira, à qual he frequentissimo o concurso, attrahidos dos continuos milagres, que obra. Está collocada a prodigiosa Imagem no Altar mayor, e acompanhaõ a este dous collateraes, hum de S. Joseph, e outro de Nossa Senhora da Piedade. De outras Ermidas, que ha no destricto da Freguesia, faremos mençaõ nos lugares aonde tocaõ.

A Rainha D. Teresa, mãy delRey D. Affonso Henriques, fez doaçaõ desta Villa à Sé de Coimbra, para o seu Bispo D. Gonçalo, e já neste tempo havia o Convento de S. Pedro de Folques; porque demarcando-se as terras que doava, faz mençaõ do dito Convento: a qual doaçaõ foy feita na era de Cesar de 1160, como consta da *Monarquia Lusitana*, part. 3. liv. 9. cap. 4.; e na mesma doaçaõ faz memoria em como de antes tinha dado esta Villa ao Conde D. Fernando, da qual elle faz deixaçaõ por outras terras, que a Rainha lhe deu; como tudo consta da mesma doaçaõ.

Mas parece, que esta doaçaõ naõ teve effeito na Sé de Coimbra; por quanto no anno de 1219 era Senhor desta Villa Affonso Pires de Arganil, que trouxe as cabeças dos Santos cinco Martyres de Marrocos ao Convento de Santa Cruz de Coimbra, como se póde ver no *Nobiliario* do Conde D. Pedro, tit. 36., e o refere a *Monarquia Lusitana*, part. 4. liv. 13. cap. 18., aonde diz, que Affonso Pires de Arganil era sogro de D. Joaõ de Aboim, Rico-homem, e grande valido delRey D. Joaõ III., e deste D. Joaõ de Aboim faz mençaõ o mesmo Conde D. Pedro, titul. 27. pag. 157. Que Affonso Pires de Arganil fosse Senhor desta Villa, se colhe da *Nobiliarquia Portugueza*, pag. 18., onde diz, que os Fidalgos tomavaõ os appellidos das mesmas terras de que eraõ senhores; e do mesmo Conde D. Pedro, tit. 36. pag. 195., se prova isto melhor, por quanto os filhos de Affonso Pires de Arganil se nomeaõ D. Pedro Affonso de Arganil, e antigamente o dom só se dava a pessoas grandes, ou senhores de terras, como consta da *Nobiliarquia Portugueza*. Prova-se isto melhor, por quanto D. Senhorinha Affonso, filha de D. Pedro Affonso de Arganil, e neta de Affonso Pires de Arganil, foy casada com Dom Fernando Rodrigues Redondo, como diz o Conde D. Pedro, tit. 40.; e supposto que elle lhe chame Dona Marinha Affonso, foy equivocaçaõ; porque D. Marinha era sua tia, a qual foy casada com D. Joaõ de Aboim, como como consta do mesmo *Nobiliario*, tit. 36. pag. 195.

Este Dom Fernando Rodrigues Redondo fez os Paços de Arganil, e a Capella de S. Pedro, que fica abaixo da Villa, para nella fazer jazigo para si, e sua mulher; e por mudar de parecer, e morrer sem filhos, fez seu testamento, no qual ordenou, que no Paço que havia feito em Arganil se lhe fizesse huma Capella, e boas casas ao redor, em que podessem comer, e pousar nove Capellães, com as obrigações declaradas no testamento: e quando morresse algum Capellaõ, que o Juiz de Arganil fechasse todos os Capellães na Capella, para elegerem outro para Prior. Este testamento foy feito de maõ commua, com sua mulher D. Senhorinha Affonso, e deixaraõ, que ao Prior de Arganil se dessem cinco libras cada anno, por quanto faziaõ Freguesia a sua Capella, à qual dotaraõ todas as rendas, e direito que tinhaõ em Arganil, e Pombeiro, e seus termos: ficou sua mulher por testamenteira, e dous Fidalgos, Fernaõ Lopes, e Francisco Nunes, donde se mostra, que tambem eraõ

Pa-

Padroeiros da Igreja, pois a mudaraõ para os feus Paços.

Por morte de D. Fernando Rodrigues Redondo, fua mulher D. Senhorinha Affonfo fe foy para Santarem, onde eftava viuva na era de 1333, como diz o Conde D. Pedro, tit. 40. pag. 231.; e como tinhaõ tambem o Padroado da Igreja de Arganil, por naõ faltar à vontade de feu marido, confeguio no anno de 1371 delRey D. Affonfo IV. doaçaõ da Igreja de S. Nicolao de Santarem, que trocou por todos os direitos, rendas, e Padroado da Igreja de Arganil, por outras rendas no deftricto de Santarem; e ficou fenhora do Padroado da Igreja de S. Nicolao, onde inftituío cinco Capellães com grande ordenado, os quaes, morrendo o Prior, elegem entre fi dos ditos Capellães o Prior que ha de fucceder; e dentro na mefma Igreja de S. Nicolao ha huma Capella de S. Pedro, que he o jazigo de ambos os Inftituidores, que tinhaõ grande devoçaõ com efte Santo. D. Senhorinha Affonfo, por fer filha de D. Pedro Affonfo de Arganil, e D. Fernando Rodrigues Redondo, por fer neto de Pedreanes Redondo, como confta do Conde D. Pedro, tit. 40. pag. 231. n. 54.; e porque D. Senhorinha tinha em Santarem feu cunhado Rodrigo Annes Redondo, fe foy para aquella Villa, e ahi fez o jazigo, trocando as terras, e os Padroados das Igrejas fem licença do Papa; por quanto até ao tempo do Concilio Tridentino, os Reys, e os Padroeiros difpunhaõ dos Padroados como de bens patrimoniaes, fegundo refere a *Monarquia Lufitana*, part. 3. liv. 18. cap. 58.

Ficando por efta troca o Padroado da Igreja, terras, e jurifdicções de Arganil na Coroa, ElRey D. Affonfo IV. na era de 1392 fez doaçaõ do Padroado, terras, e jurifdicções defta Villa ao Infante D. Fernando de Aragaõ, dandolhas em dote, quando cafou com fua neta a Senhora D. Maria, filha delRey D. Pedro, e de fua primeira mulher D. Conftança; e como defte cafamento naõ houve filhos, tornou a Villa para a Coroa com todas fuas jurifdicções; e depois ElRey D. Joaõ I. a deu com todas as jurifdicções, excepto o Padroado da Igreja, a Martim Vafques da Cunha na era de 1423, como confta da mefma doaçaõ; e parece pedio Martim Vafques da Cunha a merce defta Villa, por ter grande parentefco com os Cunhas de Pombeiro; por quanto D. Conftança Pires, filha de D. Pedro Affonfo de Arganil, foy fegunda vez cafada com Fernaõ Gonçalves da Cunha, como diz o Conde D. Pedro, tit. 56. n. 3.: e a Villa de Pombeiro cada anno paga certo foro à Villa de Arganil, e fe faltaõ ao pagamento, logo a Camera de Arganil dá força contra a de Pombeiro; e o mefmo paga tambem a Villa de Salavifa, porque deviaõ fer defannexadas da Villa de Arganil: mas quando os moradores deftas Villas compraõ em Arganil, faõ ifentos de pagar fiza; e fuppofto que na doaçaõ de Martim Vafques da Cunha fe chame Lugar, e da mefma fraze ufe a doaçaõ delRey D. Affonfo IV., feita ao Infante D. Fernando de Aragaõ, chamando lhe Lugar, e Villa, he porque antigamente era finonymo chamarem às Villas Lugares.

Depois no anno de 1432 o mefmo Martim Vafques da Cunha pedio licença ao dito Rey D. Joaõ I. para fazer troca com o Cabido de Coimbra pela Villa de Arganil, por haver fido da Coroa, pelas terras, e Lugares de Belmonte, e feu Termo, e Couto de S. Romaõ, que era do Cabido; e affim ficou a Sé de Coimbra com a Villa de Arganil, e todas fuas jurifdicções; porém a Igreja he do Padroado Real, reduzida hoje a Commenda da Ordem de Chrifto.

Sendo, pois, efta Villa da Sé de Coimbra, e feus Bifpos Senhores della pela troca feita com Martim Vafques da Cunha, ElRey D. Affonfo V. no anno de 1471 fez Conde de Arganil

nil a D. Joaõ Galvaõ Bispo de Coimbra, em premio dos serviços que lhe fez, quando o acompanhou na jornada de Africa, e naõ só lhe deu o titulo para elle, mas para seus successores. Deu foral a esta Villa ElRey D. Manoel, que está em poder do Escrivaõ da Camera, feito com a solemnidade, que ElRey mandou fazer nas demais Villas do Reyno, como refere a Ordenaçaõ no tit. 27.

Os frutos desta Villa saõ; trigo, centeyo, milho, feijoens, azeite, vinho, e castanhas. Tem familias nobres.

Poem nella os Bispos Ouvidor, que conhece das appellações de vinte e duas Villas, que saõ dos Coutos dos Bispos, e confirma as eleições de todas estas vinte e duas Villas: hum Juiz ordinario, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera por ElRey, hum Juiz dos Orfãos com seu Escrivaõ, dous Tabelliães, e hum das Sizas, hum Meirinho, e hum Escrivaõ do Ouvidor. Tem Capitaõ mór, e Sargento mór, com tres Companhias da Ordenança da Villa, e seu Termo, no qual ha estas Freguesias: S. Joaõ Bautista de Sarzedo, S. Sebastiaõ de Secarias, S. Pedro de Folques, e S. Sebastiaõ de Cepos. Tem por Armas huma amoreira.

Foraõ naturaes desta Villa o Padre Francisco Nunes, da Companhia de Jesus, que morreo pela Fé de Christo nas partes da India Oriental, onde lhe tiraraõ o coraçaõ pelas costas.

Dom Matthias de Figueiredo e Mello, Bispo de Parnambuco.

Frey Feliciano de Jesu Maria, Religioso Capucho da Provincia da Conceiçaõ, que faleceo no seu Convento de Vianna, pelo qual Deos tem obrado muitas maravilhas.

Passa naõ muy distante desta Villa huma ribeira, que por naõ ter nome proprio, o vay tomando das terras por onde corre, por cuja razaõ aqui lhe chamaõ a ribeira de Arganil; e nós lançaremos no Lugar do Salgueiro, attendendo a ser ahi o seu nascimento.

ARGEA. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Termo da Villa de Torres-Novas, Freguesia de Nossa Senhora da Olaya. Ha aqui huma Ermida dedicada a Santa Martha, a que acodem romeiros a festejalla com suas offertas na segunda Oitava do Natal: tem cento e vinte visinhos.

ARGELLA. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Caminha, a cujas Justiças he sugeita no Secular, e no Ecclesiastico às de Valença, e da Casa do Infantado. A sua situaçaõ occupa tres montes, dos quaes se descobrem muitas terras, sendo o de principal vista o chamado Gavia, e delle se descobre muita parte do mar, e quasi toda a insula, e barra da Villa de Caminha, e algumas serras no Reyno de Galliza.

A Paroquia está apartada da povoaçaõ, e o seu Orago he Santa Marinha: tem dous Altares, no mayor está collocado o Santissimo, e as Imagens da Santa Padroeira, Santa Quiteteria, e Santo Antonio: da parte do Evangelho está outro Altar com hum Santo Crucifixo muy devoto, e nelle a Irmandade das Almas, e outra do Santissimo Sacramento.

O Paroco he Abbade, da apresentaçaõ do Ordinario: as rendas desta Igreja saõ repartidas com os Padres Dominicos da Villa de Vianna, cuja repartiçaõ fez D. Fr. Bartholomeu dos Martyres sendo Arcebispo de Braga, e chegaráõ estas rendas a trezentos mil reis, cento e cincoenta a cada parte.

Os frutos, que colhe esta Freguesia saõ; paõ, vinho, e algumas frutas.

Neste destricto ha oito fontes de excellentes aguas, das quaes usaõ os seus moradores, e muitos de fóra a buſ-

a buſcaõ pelos bons effeitos que nellas experimentaõ ; e a mais celebrada de todas, he a que paſſa pelo monte Solar deſta Freguefia, a qual vem encanada tres quartos de legua, e ſe ajunta com mais algumas aguas, que naſcem nos montes Solar, e Real, das quaes todas ſe fórma hum pequeno rio ſem nome, que logo neſta Freguefia faz moer quinze moinhos ; e mais abaixo, no ſitio chamado do Paraiſo, ſete ; e deſte até ao fim da Freguefia, quatorze, que por todos fazem o numero de trinta e ſeis. Além do trabalho dos moinhos, ſerve tambem para a rega dos campos : e as margens do dito rio ſaõ povoadas de arvoredo ſilveſtre, e de fruto.

Nos confins deſta Freguefia ha huma Ermida da invocaçaõ de Santa Cruz, a qual em tres de Mayo he viſitada de muitos devotos.

Pela parte do Norte paſſa por eſta Freguefia o rio Coura com muita abundancia de peixe de toda a caſta, eſpecialmente trutas, ſaveis, ſarmões, bogas, e linguados, que aqui ſóbem do mar, por ſer terra a que chega a maré, por cuja cauſa admitte embarcações ; e muitas peſcarias de toda a caſta, o que tudo faz eſte paiz mimoſo, e appetecivel.

ARGEMELLA. Serra na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade da Guarda, Termo da Villa da Covilhãa, Limites do Lugar, e Freguefia de Lavacolhos. Principia eſta ſerra na Freguefia de Caſtellejo, e finda na de Gardunha. Terá huma legua de comprimento, e outro tanto de largo. Corre direita do Sul ao Poente ; e lança hum braço para o Norte, que vay findar na Freguefia do Pezo, por cima do Lugar do Pezinho, aonde chamaõ o cabeço de Argemel, por ſer mais levantado, que o reſtante da ſerra. Tem huma boa pedreira de cantaria de grande eſtimaçaõ, da qual ſe aproveitaõ para portas, e janellas dos ſeus edificios os moradores dos Lugares circumviſinhos : he eſta muito branca, ainda que dura, e aſpera para lavrar. He cortada eſta ſerra em valles, nos quaes ſe lavra muito bom vinho, e algum azeite. Produz arvores fructiferas, principalmente figueiras, e em muitas partes ſe cultiva, e ſemêa de centeyo, e o mais he coberto de mato raſteiro, e infructifero. Cria muito lobo, e caça miuda, de perdizes, coelhos, e lebres. Dá paſto ao gado, e a varias ſilhas de colmeas, que em ſi tem.

ARGEMIL. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Biſpado de Miranda do Douro, Comarca da Torre de Moncorvo, Arcipreſtado, e Termo da Villa de Monforte de Rio Livre : tem huma Ermida dedicada a S. Miguel Arcanjo, no meyo do povo, que conſta de quarenta e tres viſinhos, e pertence à Freguefia de S. Bartholomeu de Travanças.

ARGEMIL. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Chaves, Freguefia do Salvador.

ARGEMIL. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Vianna, Termo de Barcellos, Couto de Fragoſo, Freguefia de Santo Emiliaõ de Mariz.

ARGEMIL. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença, Concelho de Coura, Freguefia de S. Pedro de Formariz.

ARGERIS, Argerís. Freguefia na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca da Villa de Chaves : he da apreſentaçaõ do Reytor de S. Nicolao de Carvalho. A Paroquia eſtá fóra do povo, e o ſeu Orago he S. Mamede, o qual eſtá collocado no Altar mór : tem mais dous collateraes, hum de Noſſa Senhora da Expectaçaõ, e outro de Noſſa Senhora do Roſario. O Paroco he Cura, e tem de renda cento e cincoenta mil reis cada anno. Tem no ſeu deſtricto cinco Lugares, que ſaõ ;

saõ; Argeris, Pereiro, Ribas, Midões, e Valle de Espinho, e nelles tem cento e cincoenta visinhos. As suas Ermidas, saõ; Nossa Senhora do Pranto, outra dentro do povo, em que está o Santissimo, Santa Luzia, Nossa Senhora da Expectaçaõ, Nossa Senhora das Neves, e S. Gens.

Os frutos de que vivem seus moradores saõ; trigo, centeyo, cevada, castanha, azeite, vinho, e colhe sumagre em abundancia, que vendem para outras terras.

Passa por esta Freguesia hum rio sem nome, que tendo o seu nascimento no Lugar de Sarapigos, vay morrer ao rio de Crasto, correndo de Poente a Nascente: neste destricto tem duas pontes de pao, nove moinhos, cinco lagares de azeite, e nove atafonas de moer fumagre: os moradores usaõ de suas aguas livremente para a cultura de seus campos.

ARGIVAI, ou Argivae. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Barcellos. Está fundada em sitio baixo, e plano, muy combatida dos ventos; porém de ares salutiferos. Della se descobre o magnifico, e sumptuoso Convento de Religiosas de Santa Clara de Villa do Conde, distancia de meya legua, grande parte do mar Oceano, e as embarcações que por elle navegaõ.

A Paroquia está dentro do povoado, e he seu Orago S. Miguel Arcanjo, cuja Imagem se venera no Altar mayor; tem mais dous, hum da parte da Epistola dedicado a Santo Antonio, e a S. Sebastiaõ, e da parte do Evangelho outro de Nossa Senhora do Rosario; e sobre o arco da Capella mór huma perfeitissima Imagem de Christo crucificado da estatura ordinaria de hum homem, e ao pé da Cruz Nossa Senhora, e S. Joaõ Evangelista. Comprehende a Freguesia cinco Aldeas, que vem a ser; Casal do Monte, Calvos, Quintella, Oliveira, e o Lugar da Igreja. Confina pelo Norte com a Freguesia de Santa Eulalia de Veriz; pelo Nascente com a de Touguinha; pelo Sul com a Freguesia, e Termo da Villa do Conde; e pelo Poente com a Villa da Povoa.

O Paroco he Cura, apresentaçaõ dos Arcebispos de Braga, e tem trinta mil reis de renda, fóra os incertos.

Os frutos, que recolhem os moradores em mayor abundancia, saõ; milho grosso, a que aqui chamaõ milhaõ, centeyo, e algum trigo.

Correm pelos limites desta Freguesia os grandes arcos, que sustentaõ o aqueducto por onde vem a agua ao Convento das Religiosas de Villa do Conde: tem esta magnifica obra huma legua de comprido, e principia na raiz de hum monte, sito na Freguesia de Santa Maria de Terroso.

ARGOMIL. *Vide* Argumil.

ARGONCILHE, ou Argancilhe (como lhe chama o Licenciado Jorge Cardoso, no 2. tom. do *Agiologio Lusitano*, pag. 345. col. 2.) Freguesia na Provincia da Beira, Bispado do Porto, Comarca de Esgueira, Termo da Villa da Feira: naõ pertence a Diocese alguma, e he isento do Mosteiro de Grijó dos Conegos Regulares de Santo Agostinho. A Igreja Paroquial he dedicada a S. Martinho Bispo: consta toda a Freguesia de trezentos e dous fógos, e se achaõ divididos nos Lugares, e Aldeas seguintes: Rosadas, Carvalhal, Moinhos, Ribeira, Casinhas, Casal, Senhora do Campo, Camalhões, Vendas de Pereira, Pereira, Quintãa, Souto, Toqueiras, Chamusca, Vendas de Grijó, Ribeira da Venda, Minhoteira, Monte, S. Domingos, Erdonhe, Ramil, Aldriz, Bocas, Serzedello, e Igreja.

ARGOZELLO, ou Arguzello. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Bispado, Vigairaria, e Comarca da Cidade de Miranda do Douro, Termo da Villa do Oiteiro. Está fundado entre dous rios o Sabor, e o Maçans, em terra plana, e raza, donde se descobrem

cobrem outras povoações; como saõ; a Villa de Vimioso para o Meyo dia, o Lugar de Pinello, a Quinta de Val de Pena, e a serra do Villarinho, e parte da Villa do Oiteiro, onde está o seu Castello. Consta esta Freguesia de duzentos visinhos. Tem Igreja Paroquial no meyo do Lugar, e antigamente ficava no fundo delle: he seu Orago S. Fructuoso, e compoem-se de cinco Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono, e o Santissimo, e da parte do Evangelho o de Nossa Senhora do Rosario, e mais abaixo deste lado o do Espirito Santo, com huma Confraria, e Irmandade: da parte da Epistola fica o de Nossa Senhora da Esperança, e abaixo o das Almas.

O Paroco he Cura, apresentaçaõ do Cabido da Sé de Miranda, ao qual pertencem os dizimos, e rende o Curato sómente o ingresso da Igreja.

Ha nesta Freguesia seis Ermidas, a saber; a de Christo crucificado, no meyo do povo: sahindo para a Villa do Oiteiro, ao Norte, a de Santo Amaro, e a de S. Roque: ao Sul, indo para o Lugar de Carçaõ, fica a de S. Sebastiaõ: no meyo da povoaçaõ está outra particular de Nossa Senhora da Conceiçaõ, a qual he fabricada ao moderno, que fundou o Padre Francisco Vaz de Quina: e distante deste Lugar meya legua, aguas vertentes para o rio Sabor, fica a de S. Bartholomeu, com sua Irmandade de grande número de Irmãos: he frequentada de romagem, principalmente no Veraõ, e dia do Santo, em que se faz huma feira franca, que dura só hum dia: e nos quatro Jubileos, que tem esta Confraria, que vem a ser; no dia dos Santos Innocentes, na primeira Dominga da Quaresma, na segunda Oitava do Espirito Santo, e em dia de Santo Antonio.

Paõ, e vinho saõ os frutos, que em mayor abundancia recolhem os moradores desta terra; e quanto às Justiças reconhece sugeiçaõ ao Juiz de Fóra da Villa do Oiteiro, e goza dos privilegios concedidos à Sereníssima Casa de Bragança.

He abundante de aguas, que a terra liberalmente lhe reparte em seis fontes perennes, todas dentro do Lugar, e dellas bebem os moradores, especialmente de huma a que chamaõ do Prado, por estar em hum valle, ou lameda povoada de olmos, que no tempo do Veraõ fazem este sitio ameno, e aprasivel.

Neste Lugar se fabrica sóla, e cordovaõ, que os fabricantes costumaõ ir vender às feiras de varias terras desta Provincia, e a outras, fóra della.

Perto deste povo se acha hum alto cabeço com mostras de fortaleza, e dizem fora Castello dos Mouros, e em partes tem ainda parede de doze palmos. He abundante de caça, de coelhos, lebres, perdizes, e porcos montezes.

ARGUEDEIRA. Aldea pequena na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Lamego, Destricto da Serra, Termo da Villa de Tarouca. Tem tres Ermidas, huma dedicada a Santiago Apostolo, outra a Nossa Senhora dos Remedios, e outra a Santo Antonio: as duas ultimas tem duas Capellas com Missa quotidiana.

ARGUFE. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Termo de Barcellos, Freguesia de Santa Maria de Abbade de Neiva.

ARGUMIL, ou Argomil. Lugar na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade da Guarda, Termo da Villa de Jermello: tem trinta e dous visinhos. Está situado nas abas de hum monte, donde se descobrem as Villas de Jermello, Almeida, Castello-Rodrigo, e Pinhel. A Igreja Paroquial, de huma só nave, está fundada junto do povoado: he seu Orago Nossa Senhora da Conceiçaõ: tem tres Altares, o mayor he da Senhora Padroeira: os dous collateraes he hum de

de Noſſa Senhora do Roſario, e outro do Menino Deos: tem cada hum delles erecta ſua Irmandade. O Paroco he Prior, cuja apreſentaçaõ pertence a Pedro de Pina de Carvalho da Cidade da Guarda, a Antonio Botelho da Villa de Linhares, e a D. Anna de Sacadeira da Villa de Almeida: rende cento e cincoenta mil reis.

Fóra deſte Lugar, mas pertencente a eſta Freguesia, eſtá ſituada a Ermida de Noſſa Senhora da Lagoa, chamada aſſim por huma que aqui formaõ as aguas do Inverno. A origem, e principio deſta Santa Imagem, he a ſeguinte. Andando huma Paſtorinha guardando gado neſte ſitio, que antigamente era mata de arvoredo ſilveſtre, lhe deſappareceraõ as ovelhas em hum dia; e ella com o cuidado de as buſcar, ſe meteo pela lagoa dentro, quando ao meſmo tempo ouvio huma voz que a chamava: olhou, e vio no tronco de hum carvalho antigo huma Imagem de Noſſa Senhora, que lhe fallou, mas naõ conſta o que lhe diſſe. Deu a Paſtorinha parte a ſeus pays do theſouro que achara, e eſtes ao Paroco de Pera do Mato, o qual daqui a levou para a Igreja. No outro dia naõ a achando nella, a foraõ achar em huns antigos aliceſſes. Aqui lhe levantaraõ huma Ermida, em que eſteve alguns annos, até que paſſou para a que hoje tem, a qual lhe mandou erigir hum Conego da Sé da Guarda, obrigado de hum grande favor que lhe fez. He eſta Ermida frequentada de romagem, e vem a ella muitas Ladainhas.

Os frutos, que produz o terreno, ſaõ; centeyo, e vinho. Reconhece ſugeiçaõ às Juſtiças de Jermello. Ha neſta terra duas feiras, em Noſſa Senhora da Lagoa huma a vinte e cinco de Março, e outra a oito de Setembro.

ARI

ARIBOSO. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Lamego, Deſtricto do Douro, Concelho, e Freguesia de Santa Marinha de Neſpereira: tem onze fógos, e eſtá fundada no ſitio do Cantaro, na ſerra da Tranqueira.

ARIEIRO. *Vide* Areeiro.

ARILHE. Aldea pequena na Provincia da Beira, Biſpado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Eccleſiaſtica da Villa da Feira, e Secular de Eſgueira, Freguesia de Santa Maria do Valle.

ARILHE. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado do Porto, Comarca Eccleſiaſtica, e Termo da Villa da Feira: tem vinte viſinhos, e pertence à Freguesia de Santo Iſidoro de Romaris.

ARINHO. Rio pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Vianna Foz do Lima, Termo, e Concelho da Villa de Pica de Regalados: faz ſua corrente pela Freguesia de S. Claudio de Geme, Viſita do Deado: lança-ſe de Norte a Sul: tem duas pontes pequenas, huma de pao chamada da Veiga, e outra de pedra toſca, e eſtreita: trabalhaõ com ſuas aguas alguns moinhos, e uſaõ os moradores dellas livremente para regar os ſeus campos: mete-ſe no rio Homem, e cria trutas, e eſcallos.

ARINHOS. Lugar na Provincia da Beira baixa, Biſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Freguesia de Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ da Ventoſa do Bairro: tem huma Ermida dedicada a S. Martinho. Pertence eſte Lugar à Provedoria de Aveiro, no qual poem Juiz pedaneo.

ARIOLA. *Vide* Areola.

ARIONA. Aldea no Reyno, e Biſpado do Algarve, Comarca, e Termo da Cidade de Faro, Freguesia de S. Martinho de Eſtoy.

ARIONA. Aldea no Reyno, e Biſpado do Algarve, Comarca, e Termo da Cidade de Faro, Freguesia de Noſſa Senhora da Conceiçaõ.

ARIO-

ARIOSA. *Vide* Areosa.

ARIS, Arís, ou Ays. (como lhe chama o Padre D. Luiz de Lima, na sua *Geografia*) Lugar na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Lamego, Destricto da Serra: tem seu assento em lugar plano, e consta de quarenta e sete visinhos. A Igreja Paroquial está junto do povo: tem tres Altares, o mayor com a Imagem do Espirito Santo, Orago da Casa; os dous que restaõ saõ; do Menino Deos hum, e outro de Nossa Senhora do Rosario com sua Irmandade. He Abbadia, que rende hum conto de reis, e paga cem mil reis à Santa Igreja Patriarcal. Os frutos de mais attençaõ saõ; trigo, e centeyo.

ARIS, Arís. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica de sobre Tamega, e Secular da Cidade do Porto, da qual dista sete leguas, Concelho de Bem-Viver; he delRey. Entende-se, que foy Mosteiro de Freiras Bentas, que depois passou a ser Abbadia secular, e depois tornou aos mesmos Monges Benedictinos, e Abbadia sua; e tendo-a Fr. Gaspar de Penella, trouxe de Roma para esta Igreja, em que era Abbade no anno de 1560 muitas reliquias, que nella collocou em relicario de prata. No meyo se vê huma Cruz formada do Santo Lenho, parte de hum Espinho da Coroa de Christo, e parte de huma Vara com que foy açoutado, reliquia do Santo Sudario, Leite de Nossa Senhora; e nos vãos, Ossos dos Apostolos S. Bartholomeu, Santo André, Santiago Menor, e S. Mathias; de S. Martinho Papa Martyr, de S. Martinho Bispo, e de outros Santos, que naõ sabemos, e se festejaõ todas, e tem romagem em tres de Mayo. Ha poucos annos residia nesta Igreja hum Religioso do Mosteiro da Pendorada com o titulo de Vigario, para quem deixavaõ bastante congrua; mas achando naõ se conformar muito com a vida monastica esta fórma de residencias, tem agora Vigario secular collado, a que regularmente chamaõ Abbade: rende cento e cincoenta mil reis, e he da apresentaçaõ *in solidum* dos Monges de S. Bento do Mosteiro de S. Joaõ de Pendorada. A Igreja he de huma só nave, dedicada a S. Martinho Bispo: tem tres Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono, e dous collateraes, hum da invocaçaõ de Nossa Senhora do Rosario, e outro do Nome de Jesus, ambos com suas Confrarias. Ha no destricto da Freguesia huma Ermida de Santa Eulalia, pouco frequentada de romagem.

Os frutos desta terra saõ; centeyo, milhaõ, trigo pouco, frutas, lavra azeite, e recolhe bastante vinho de enforcado. Consta de oitenta fógos, e está situada em plano; com varios montes em roda, entre os quaes ha dous, hum chamado da Forca, e outro de Santiago Mayor de Arados de grande altura, cujo nome lhe deraõ por estar nelle huma Ermida dedicada a este Santo Apostolo. Nesta Freguesia se fazem duas feiras cada mez, ambas francas. Bebe o povo de huma fonte de boa agua.

ARM

ARMAÇAM. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca da Cidade de Faro, Termo da de Silves, Freguesia de Nossa Senhora da Assumpçaõ de Alcantarilha.

ARMADA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, segunda parte da Visita de Nobrega, e Neiva, Termo da Villa de Ponte de Lima, Freguesia de Santa Maria de Beiral. Ha aqui huma Ermida dedicada a S. Francisco de Assis.

ARMADA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo de Villa-Nova de Cerveira, Freguesia de S. Miguel de Sapardos.

ARMADA. Aldea na Provincia de

de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Valença, Termo, e Concelho de Coura, Fregueſia de Santiago da Infeſta.

ARMADOURO. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Biſpado da Guarda, Arcipreſtado da Covilhãa, Comarca de Thomar, Termo da Villa da Pampilhoſa, Freguefia de S. Domingos de Cabril: tem ſete fógos.

ARMAENS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de Santa Maria de Carvoeiro.

ARMAMAR. Villa na Provincia da Beira alta, Biſpado, e Comarca da Cidade de Lamego, que lhe fica diſtante duas leguas para o Poente, Deſtricto da Serra. Chamou-ſe antigamente Ermomor, e havia aqui huma Ermida do Arcanjo S. Miguel, onde hoje ſe vê fundada a Paroquia, e neſſe tempo eſtava a povoaçaõ no ſitio chamado Almoinha, diſtante para o Sul meyo quarto de legua; e dizem ſe mudara daqui para o lugar, em que ſe acha hoje, por cauſa das formigas: e affirma a tradiçaõ ſer mandada fazer eſta Igreja por Egas Moniz, antes da fundaçaõ do Moſteiro de Salzedas. He Templo baſtantemente alto, largo, e comprido, dividido em tres naves com ſuas colunas redondas de cantaria: tem por Orago ao Arcanjo S. Miguel. He Collegiada, e Reytoria do Padroado Real, e tem de renda quarenta mil reis, quinze mil reis mais pela Doutrina, e pé de Altar, com caſas de reſidencia. Tem ſeis Beneficiados, que rezaõ em coro, e rendem os Beneficios ſervidos cento e trinta mil reis, e naõ ſervidos renderáõ ſetenta até oitenta mil reis. Tem Sacriſtaõ com a porçaõ de trinta alqueires de trigo, onze de centeyo, trinta almudes de vinho, dezaſeis arrateis de cera branca lavrada, e cincoenta de cera em paõ, quatro de ſabaõ, e dous de incenſo: com obrigaçaõ de dar vinho, e hoſtias para os Beneficiados, e ajudar à Miſſa do dia, que he quotidiana pelo povo, e ſaõ cantadas em todos os Domingos, e dias Santos, ſegundas feiras, e Sabbados de cada ſemana. Tem mais a obrigaçaõ de dar a cera do candieiro das trevas, e doze lumes na noite de quinta feira de Endoenças. Tem Coadjutor com dez mil reis, e tudo iſto ſe paga dos frutos da Commenda, que he hoje do Conde de Val de Reys. Os Beneficios ſaõ *in ſolidum* da apreſentaçaõ do Reytor, em qualquer mez que vaguem; como tambem os Parocos das ſeis Fregueſias filiaes, e annexas, que ſaõ; o da Folgoſa, o de Villa-Seca, o de Coura, o de Ancora, o de Santiago, e o de Toens. Apreſenta tambem os Capellães dos Lugares de fóra da Villa, que pertencem à meſma Fregueſia, e ſaõ eſtes: Travanca, Vacalar, S. Joaninho, e Aldea, com obrigaçaõ de lhes dizerem Miſſa nos Domingos, e dias Santos, pagando-lhe por iſſo os moradores cincoenta, ou ſeſſenta alqueires de paõ, e o ſeu maguſto.

Ha neſta Collegiada ſeis Altares, com ſeus retabolos grandes, e altos de talha dourada; o mayor com huma fermoſa tribuna ao moderno, guarnecida com ſeus Anjos de vulto, e leva ſetenta lumes: tem o Sacrario com o Santiſſimo, e no nicho da parte do Evangelho a Imagem do Orago S. Miguel Arcanjo, e no da parte da Epiſtola a do Principe dos Apoſtolos S. Pedro: no collateral da meſma parte tem, com outras Imagens, a de Santa Anna, com ſua Irmandade novamente erecta com Proviſaõ do Prelado: ſegue-ſe logo ao lado da Igreja, para a meſma parte, o Altar de Santo Antonio, com ſeu retabolo, e a ſua Imagem, e a de Santa Quiteria, Santa Barbara, S. Joaõ Bautiſta, e S. Joaõ Evangeliſta. O collateral da parte do Evangelho he dedicado a Noſſa Senhora do Roſario, e no meſmo lado fica o de S. Sebaſtiaõ. Immediato a eſte fica o Altar das Almas, com ſua Irmandade, que conſta de ſeiſcentos Irmãos,

mãos, e neſte Altar tem ſegundo Sacrario com o Santiſſimo, por privilegio que alcançou hum Manoel Cardoſo Leitaõ, deſta Villa, que inſtituío eſte Altar, que he privilegiado para os Irmãos em todas as ſegundas feiras de cada ſemana, além de outros Jubileos perpetuos na roda do anno: e tem Capellaõ, que poz o meſmo Inſtituidor, com obrigaçaõ de tres Miſſas cada ſemana, huma alampada ſempre acceza neſta Capella, e outra na Capella mór, e fazem duas com a da Confraria do Senhor; declarando, que o dito Capellaõ ſeria obrigado a rezar no coro com os mais Beneficiados; e para tudo iſto deixou cem mil reis de renda, e tudo ſe ſatisfaz, e he Adminiſtrador o Morgado de Bairros Antonio Guedes. O Altar de Santo Antonio tambem tem Capellaõ com tres Miſſas cada ſemana de cento e vinte reis de eſmola, e he Adminiſtrador o Prior de Santa Maria da Chamuſca, que he deſta Freguefia, Antonio Cardoſo de Aguiar. O de Noſſa Senhora do Roſario tem Capellaõ com a meſma obrigaçaõ de Miſſas, e alampada acceza nos Sabbados, Domingos, e dias Santos, Adminiſtrador Alexandre Luiz Pinto de Souſa, Morgado de Balſamaõ.

Eſtá ſituada eſta Villa ſobre hum monte cultivado, e coberto de olivaes, hortas, e vinhas, pela parte do Sul, e Poente, e pelas outras naõ admitte cultura, por ſer muy ingreme. Conſta eſta Villa de cem viſinhos, e a Freguefia de trezentos e vinte. Deſcobre-ſe deſta Villa, olhando do Naſcente a Norte, e Poente, toda a Provincia de Traz os Montes, do Arcebiſpado Primaz de Braga, e Biſpado do Porto: lançando a viſta ſó para o Norte, ſe deſcobre terra de cinco leguas da Comarca de Villa-Real, ſerra do Maraõ, Concelho de Penaguiaõ, e Pezo da Regoa, com grande numero de Freguefias.

He eſta Villa cabeça de Concelho, de cujo Termo ſaõ as Freguefias da Queimada, Toens, Saõ Romaõ, Santiago, Ancora, Coura, e Folgoſa. Tem Capitaõ mor, que tambem domina em Villa-Seca; Juiz dos Orfãos, que tambem ſerve nas Villas de Fontello, e Villa-Seca: dous Juizes ordinarios, e mais Officiaes da Camera, tudo por S. Mageſtade. Tem o privilegio obſervado de irem na primeira quinta feira depois da Paſcoa ao Termo da Villa de Fontello, e alli fazer audiencia, e publicar huma ſentença crime, em que naõ haja parte ſem appellaçaõ, nem aggravo. E a Camera da Villa de Fontello he obrigada no dia de Paſcoa da Reſurreicaõ a vir ouvir encorporada a Miſſa do dia neſta Collegiada de Armamar, ſobpena de ſer multada pelo ſeu Reytor em quatro mil reis, e tudo ſe obſerva, e eſtá em ſeu vigor.

Em todos os quartos Domingos de cada mez tem feira franca, e tudo nelle ſe vende, excepto boys, e beſtas.

Ha nos limites deſta Freguefia, e Lugares pertencentes a ella, quatorze Ermidas, a ſaber; dentro na Villa, na rua nova, a de Noſſa Senhora da Conceiçaõ, com ſua Imagem, e a de Santa Luzia no retabolo do ſeu Altar: tem Capellaõ com tres Miſſas ſemanarias, e he da caſa do Deſembargador Gaſpar Cardoſo de Carvalho, que hoje adminiſtra ſua mulher viuva D. Anna Maria de Araujo. Na meſma rua fica outra dedicada ao Eſpirito Santo, com Capellaõ, e tres Miſſas cada ſemana, e he ſeu Adminiſtrador Miguel de Gouvea, da Villa de Sindim. Affaſtada do povo dous tiros de eſpingarda, para a parte do Poente, ha outra da invocaçaõ de S. Lazaro, com a ſua Imagem de vulto, e no retabolo as de ſuas duas irmãas Martha, e Maria de pintura, e he do povo. Tem outra tambem do povo, que diſta o caminho da Via-Sacra para o Naſcente, onde fica o Calvario, dedicada a Santa Barbara, com ſua Imagem de vulto. Ao Naſcente eſtá fundada a de Noſſa

Noſſa Senhora da Eſperança, diſtante deſta Villa duas carreiras de cavallo, e he frequentada continuamente dos moradores da Villa. A de Noſſa Senhora do Loureiro, entre a Aldea debaixo, e Aldea de cima, tambem do povo, e paga Capellaõ, que apreſenta o Reytor, para dizer Miſſa nos Domingos, e dias Santos, na qual ſe ſepultaõ ſómente os meninos, e alguns que elegem nella ſepultura. E outras de que daremos noticia nos ſeus lugares.

Ha mais no deſtricto da Freguesia a Ermida da milagroſa Santa Anna, diſtante da Villa quaſi meya legua, entre o Naſcente, e Norte, a qual he adminiſtrada pelo Reytor da meſma Villa. Foy feita com eſmolas dos fieis, e devotos romeiros, que frequentaõ eſta Caſa em todo o anno, principalmente pelo tempo do Veraõ. Tem hum Altar com ſua tribuna de meya laranja, com a Imagem da Santa, fórmada de pedra de Anciaõ, e juntamente as Imagens de Jeſus, e Maria, collocadas no meyo da tribuna, que he de talha dourada, feita ao moderno, e os dous nichos dos lados occupaõ S. Joſeph, e S. Joaquim, de vulto eſtofados. Tem ſua Sacriſtia por detraz do Altar, e Ermitaõ, que apreſenta o Reytor. As paredes deſta Ermida ſe vem cheyas de milagres, que a Santa, ou Deos por ſeus rogos tem obrado; e he tal a fé dos romeiros, que quaſi tem desfeito as portas, que em miudos bocadinhos levaõ por reliquias.

Defronte deſta Ermida fica huma fonte, cuja agua ſe tem conhecido ſer milagroſa nos effeitos, ſuppoſta a fé dos que della uſaõ. Corre por hum fio muy delgado, e aſſim permanece todo o anno, ſem diminuiçaõ, nem augmento, ou ſeja no mais rigoroſo Eſtio, ou no Inverno mais chuvoſo. He de boa qualidade, temperada, leve, delgada, e de bom goſto: e Deos a tem tomado por inſtrumento para obrar muitos milagres. Hum Eſcrivaõ da Correiçaõ de Lamego, por nome Manoel Correa, tendo duas roturas, que lhe impediaõ andar a cavallo, lavando-ſe com eſta agua, ficou ſaõ. Hum Lavrador das partes de Caſtrodairo, trazendo alli hum filho cego de bexigas, lavou com eſta agua os olhos, e logo repentinamente cobrou a viſta perdida. Em fim ſaõ innumeraveis os milagres, que com a agua deſta ſua fonte tem a Santa obrado, que omittimos por naõ creſcer demaſiadamente a eſcritura.

Teve principio eſta fonte no meſmo dia da Santa vinte e ſeis de Julho do anno de 1720. E foy o caſo, que paſſando por aquelle ſitio chamado o Paſſadouro, que he muito ſeco, dous homens de Vacalar, Lugar viſinho, junto à meſma Capella viraõ correr huma pouca de agua ao naſcer o Sol no dia da Santa; e como alli nunca houvera agua, nem no Inverno, quanto mais no Veraõ, ficaraõ admirados, e logo o attribuiraõ a milagre da Santa; e lavando hum delles os olhos, de que era muy doente, ſe achou ſaõ, e começou a publicar o milagre: e de tal ſorte ſe eſpalhou, que de partes muy remotas, onde chegaraõ os eccos da maravilha, acodio logo muito povo; e concorrendo com ſuas eſmolas, com ellas ſe fez a fonte, e ſe edificou a Ermida, na fórma que já diſſemos, precedendo para eſſe effeito approvaçaõ, e authoridade do Biſpo, que entaõ era de Lamego D. Nuno Alvares Pereira de Mello: accreſcendo a augmentar o concurſo a grande ancia, que tinhaõ de levar comſigo as pedras quadradas, que no meſmo tempo ſe deſcobriraõ em hum monte contiguo à Capella para a parte do Naſcente, a que puzeraõ o nome de Pedras de Santa Anna. Saõ eſtas quadradas, como as que vem da Tartaria, e tem ſua virtude, principalmente para facilitar os partos difficultoſos. Humas ſaõ azuis, muito lizas, e outras da cor de ferro, e ſe criaõ dentro das pedras commuas. Toda a admi-

administraçaõ, affim da fonte, como da Ermida, e fua obra, e paramentos com que fe acha, corre por conta do Reytor actual defta Collegiada Paulo de Andrade e Figueiredo, que lhe fez fabrica em Souto, e humas cafas, que comprou, e emprazou para efte effeito.

Todos os Lugares do Termo de Armamar tem fuas fontes, de que ufaõ os moradores para os gaftos neceffarios; fó efta Villa he taõ falta de agua, que em fi fó tem duas fontes, huma no fundo do povo à parte do Nafcente, a que daõ o nome da Fonte Nova, e taõ pouco abundante, que nunca corre fóra, e fempre a tomaõ no nafcimento, e fobre ifto he pouco goftofa. Tem outra ao Sul da Villa de bica, e tanque, e de bom gofto; mas fica além do rio Timilobos, que cerca o monte fobre que fe vê fundada efta Villa, e fica diftante della mais de quatro carreiras de cavallo.

Ha nefta Villa familias nobres, e della foy natural o Illuftriffimo D. Sebaftiaõ de Matos, que foy Arcebifpo de Braga: e Gafpar Cardofo de Carvalho, Defembargador, e Corregedor do Crime na Relaçaõ do Porto; Sua Mageftade o filhou, e deu o habito de Chrifto, e filhamento a feu filho Morgado da cafa Jofeph Cardofo de Carvalho.

Os frutos principaes defta Commenda faõ; paõ de toda a cafta, vinho, azeite, e caftanha, e rendem para o Commendador hum conto e cento e cincoenta mil reis livres dos encargos, que chegaõ a mais de feifcentos mil reis.

ARMEIRO. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebifpado de Braga, Comarca de Chaves, Termo da Villa de Agua-Revés, Freguefia de S. Bartholomeu.

ARMEIRO. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebifpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Chaves, Freguefia de Noffa Senhora da Expectaçaõ.

ARMEL. Aldea pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado, e Comarca da Cidade de Braga, fegunda parte da Vifita de Nobrega, e Neiva, Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de Santiago de Coffourado.

ARMELLO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Valença, Freguefia de Santa Maria de Arcuzello.

ARMENIA, Arménia. Cidade antiga na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga: dizem fer povoaçaõ do tempo dos Mouros, ou poderá fer mais antiga: ainda hoje fe divifaõ muita parte dos aliceffes dos muros nos limites das Freguefias de S. Pedro de Subportella, e S. Miguel de Villa-Franca.

ARMENIA. *Vide* Aramenha.

ARMENTAL. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Barcellos, Termo de Vermoim, e Faria, Freguefia de Santa Lucrecia de Loure.

ARMENTEIRO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Lanhofo, Freguefia de S. Martinho de Ferreiros.

ARMEZ. Aldea na Provincia da Eftremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra, Freguefia de S. Joaõ Degolado da Terrugem.

ARMEZ. *Vide* Ribeira de Armez.

ARMIL. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de S. Juliaõ.

ARMONIS, Armonís. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Bifpado de Miranda do Douro, Comarca da Cidade de Bragança: tem doze vifinhos, e eftá fundado junto ao rio Tua, diftante hum tiro de pedra. He

efte

eſte Lugar annexo à Abbadia de S. Facundo dos Bairros. Tem Igreja dedicada a S. Sebaſtiaõ, com tres Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono, e dous collateraes, hum de Santa Barbara da parte do Evangelho, e outro de S. Sebaſtiaõ, com ſua Irmandade, da parte da Epiſtola. A eſta Igreja vem dizer Miſſa o Cura de Santo Ildefonſo de Moás, e tem obrigaçaõ de a dizer hum dia em Moás, e outro em Armonís. Os frutos deſte Lugar ſaõ; trigo, centeyo, milho, vinho, caſtanha, e algum azeite.

ARN

ARNADELLO. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca Eccleſiaſtica, e Termo de Villa-Real, Freguesia do Salvador da Torguedá: tem quarenta e ſete fógos. Ha aqui huma Ermida de Noſſa Senhora, que dizem fora achada em huma ſerra junto do meſmo povo, em que ha veſtigios de caſtello de fabrica muito antiga. Tambem ha tradiçaõ, que fazendo-ſe neſte Lugar huma Ermida para nella ſe collocar a dita Imagem; e com effeito collocando-ſe nella, deſappareceo por algumas vezes, e ſe tornava a achar no meſmo ſitio em que a primeira vez foy achada: até que ultimamente ficou na dita Ermida, na qual foy venerada muito tempo com o titulo de Santa Ovaya, que depois ſe trocou pelo de Noſſa Senhora.

ARNADO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Monçaõ, Freguesia de Noſſa de Senhora da Bella.

ARNAL. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Biſpado, e Comarca da Cidade de Leiria, Termo da Villa de Porto de Mós, Freguesia de Noſſa Senhora da Luz de Maceira. Ha aqui huma Ermida de Chriſto Senhor Noſſo com a Cruz às coſtas, que haverá pouco mais de trinta annos ſe começou a fazer celebre em milagres, razaõ porque era grande o concurſo de romagem ao Senhor, intitulado entaõ o Senhor do Arnal, por fazer neſte Lugar o primeiro milagre; hoje porém ſe denomina o Senhor de Maceira, por ſe trasladar para eſta Freguesia a Santa Imagem, onde daremos mais individuaes noticias dos muitos prodigios, e milagres, que obrou.

ARNAL. Lugar pequeno na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca Eccleſiaſtica, e Termo de Villa-Real, Freguesia de Santa Marinha de Villa-Marim: tem huma Ermida do Bom Jeſus

ARNAL. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Biſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Leiria, Freguesia de S. Simaõ da Ribeira de Litem: tem huma Ermida dedicada a Santo Amaro. He fabricada por Joſeph Gameiro do meſmo Lugar, e por ſua morte paſſa a ſeus herdeiros conforme a ſua inſtituiçaõ.

ARNALDO, Alardo, Alarda, Adarda, ou Anarda. Rio na Provincia da Beira, Biſpado da Cidade de Lamego. Se fora taõ abundante de aguas como de nomes, fora mais caudaloſo, e naõ taõ pobre como he hoje. Traz a ſua origem eſte pequeno rio da fonte do Gamaráõ, limites da Freguesia de S. Pedro de Arouca. Neſte meſmo deſtricto, no Lugar do Craſto, nas ſuas margens, ſe vê edificada huma Ermida dedicada ao Apoſtolo Santiago. Lança a ſua corrente de Naſcente a Poente, e ſe mete no rio Marialva na Freguesia do Salvador, depois de fertilizar os campos dos valles de Arouca, e de Villa-Boa. Cria huns peixes pequenos, e de pouca eſtimaçaõ, a que chamaõ eſcallos, cuja peſcaria he livre em todo o tempo, e para todos. Tem duas pontes de pao de pouca fabrica, huma no Lugar da Manga, e outra a que elle dá o nome de ponte do Arnaldo. He cingido de huma, e outra margem de arvoredo ſilveſtre, e fructifero: e colhem-ſe nas ſuas ribeiras

beiras de toda a qualidade de frutos.

ARNAS. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Lamego, Destricto de Entre Coa, e Tavora, Comarca de Pinhel, Termo da Villa de Cernancelhe: tem oitenta e seis visinhos. Está situado em hum baixo, ou ladeira virada para o Norte, donde sómente se descobre o Lugar da Tabosinha. A Igreja Paroquial deste Lugar está fundada no cimo do povo, e fóra delle: he seu Orago Nossa Senhora da Conceiçaõ, cuja Imagem se vê collocada no Altar mayor, e nos dous collateraes estaõ as Imagens do Menino Deos em hum, e no outro a de Nossa Senhora do Rosario, e naõ ha mais Altares, que estes tres. O Paroco he Cura annual, apresentado pelo Commendador de Cernancelhe, e tem de renda sessenta medidas, quarenta de centeyo, dez de trigo, e dez de milho, e as primicias dos vinhos.

Tem seis Ermidas, todas dentro do Lugar, e saõ estas: a de S. Sebastiaõ, que algum dia foy Matriz: pegada a esta fica a de S. Joaõ Bautista, e tem esta sua fazenda, pela qual lhe dizem os Parocos cento e quatro Missas: foy instituida esta Capella por Joaõ Rodrigues Ferreiro. Em cima do povo, em hum alto, está a Capella de Santa Barbara; e à parte direita, a de S. Pedro com pouca decencia. Pertence a esta Freguesia a quinta chamada de Paulo Lopes, com sua Ermida dedicada a Nossa Senhora da Victoria.

Os frutos, que produz esta terra em mayor abundancia, saõ; trigo, milho, centeyo, feijaõ, e castanha: e todos os moradores saõ gente, que vive do seu trabalho, e da cultura de suas terras.

ARNECA. Aldea pequena na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Viseu, Concelho, e Arciprestado de Besteiros; pertence à Freguesia de Nossa Senhora da Natividade do Barreiro: tem huma Ermida situada no cimo do Lugar, para a parte do Norte, dedicada ao Apostolo Santiago. Os frutos, que recolhe este povo em mayor abundancia, saõ; milho, centeyo, e vinho.

ARNELLAS. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecclesiastica da Feira, Freguesia de S. Pedro de Avintes.

ARNELLAS. Lugar na Provincia da Beira, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica da Feira, Freguesia de Santa Maria do Olival, no Couto de Crestuma: consta de sessenta visinhos, e está situado junto ao rio Douro, taõ proximo às suas margens, que qualquer enchente sua occupa as primeiras casas. Fica acima da Cidade do Porto duas pequenas leguas, mas dáquem do Douro. Entende-se ser fundado ha duzentos annos, e as casas que hoje existem estaõ reedificadas sobre as ruinas de outras. Foraõ seus primeiros habitadores alguns visinhos, que attrahidos da capacidade do sitio, e esperanças de comercio, vieraõ habitalla, emprazando aos Bispos do Porto a quinta, que hoje se chama do Paço, por ser muitos annos dos Condes da Feira, que nella vinhaõ pelo Veraõ tomar o fresco do Douro. Dahi foraõ os senhores da dita quinta aforando sitios capazes de casas, e alguns quintaes, até que chegou ao auge, em que hoje se vê, e ainda crescera mais, se o sitio permittisse o alargarse. He a sua situaçaõ algum tanto declive, e vay subindo do rio até hum oiteiro, em que está a principal Capella, ou Ermida do Lugar. Faz este do rio huma alegre, e fermosa perspectiva; porque as casas, que saõ muito boas, e aceadas, subindo humas por cima das outras em ruas, e becos, se deixaõ todas, ou a mayor parte dellas perceber do mesmo rio, fazendo fórma, e figura pyramidal. Naõ se vem delle povoações dignas de memoria, por ficar, como as mais povoações do Douro, em sitio muito baixo. He, como já disse, do Couto de Crestuma, que fica

fica mais acima, para o Norte, quasi meya legua; o qual, por ser muito mais antigo, que este de Arnellas, se levantou por cabeça de Couto. Fica este Lugar distante da Freguesia espaço de huma grande meya legua, e por isso tem Capella para o povo; a qual foy fundada haverá cem annos pela mesma Freguesia, para della se administrar o Sagrado Viatico aos enfermos; e sendo esta pequena, se deliberaraõ zelosos os moradores deste Lugar a pedir a S. Magestade o Senhor Rey D. Joaõ V., que Deos guarde, Provisaõ para se lançar hum real em cada quartilho de vinho, e cada raza de sal, que se vendesse em todo o Couto, para reedificaçaõ, ou ampliaçaõ da dita Capella, que com effeito se lhes concedeo; e correndo alguns annos, de seis que lhe foraõ concedidos, se lançou a primeira pedra no novo edificio em 20 de Outubro de 1723, desobrigando-se o mais corpo da Freguesia da fabrica della: e continuando com incançavel zelo de alguns moradores, se concluío de paredes, e tecto a Capella mór, em que se celebrou a primeira Missa em dia da Ascensaõ de Christo do anno de 1727. Porém por se acabarem os annos da Provisaõ, parou a obra; e ainda que já se lhe concedeo outra de novo, até agora se naõ continuou com o corpo da Ermida, que ainda falta.

He esta Capella, para a pequenhez do Lugar, obra certamente sumptuosa, e depois de acabada naõ haverá nas Freguesias visinhas melhor Templo. Acha-se já bastantemente provida de ornamentos, e tem hum grande Caliz dourado, e outro mais pequeno para o uso commum. Tem hum nobilissimo retabolo com sua tribuna, obra moderna, que se fez no anno de 1732 por particular esmola, e devoçaõ de hum morador do Lugar. Nelle está collocado o Sagrado Apostolo, e Evangelista S. Mattheus, ao qual he dedicada, e em correspondencia delle Santo Thomás de Aquino; e na tribuna huma perfeita Imagem de Christo crucificado, com o titulo do Bom Jesus do Triunfo. A Capella he de huma só nave, e os dous Altares collateraes estaõ destinados, o da parte do Evangelho para Santa Anna, e o da parte da Epistola para Santo Antonio.

O Padroeiro naõ se festeja no seu proprio dia 21 de Setembro, por se fazer nesse dia, e na vespera, na praya do Lugar, huma feira franca, à qual, ainda que acodem poucos generos de mercancias pela estreiteza do sitio; com tudo dos que acodem se vende em muita abundancia, assim para as partes de cima do Douro, como para os moradores da Cidade do Porto, que em barcos vem pelo rio fazer seus provimentos. Festeja-se, porém, em dia de Pascoa do Espirito Santo; e Santo Antonio na primeira oitava, e na segunda Santa Anna. Na dita primeira oitava se faz a do Orago do Lugar, e a elle concorre o restante da Freguesia com seus Guioens, e Cruzes de prata, de que tem abundancia a Igreja, como tambem bons lampadarios, calices, e outras muitas peças, e paramentos.

Acha-se mais nos limites deste Lugar outra Capella, cujo Titular he Santo Antonio, e está na quinta do Paço.

Ha neste Lugar de Arnellas passagem continua, e facil para a parte dàlem do Douro, onde desagua nelle o rio Sousa, com a mesma promptidaõ, e barateza, que na Cidade do Porto. He huma das principaes escallas do rio Douro, e por isso frequentado de grandes barcos, que o navegaõ, até onde he navegavel; porque quasi todo o sal, que se fabríca nas marinhas de Aveiro, donde pelo seu rio se transporta a Ovar, e dahi em carros para Arnellas, daqui he conduzido pelos mesmos barcos pelo Douro acima até Fós do Tua, e Baleira do Cachaõ, provendo-se della as duas Provincias de Traz os Montes, e Beira;

ra; ſendo a ſua extracçaõ em tanta quantidade, que muitos annos ſe tem embarcado para aquellas partes cem mil razas, medida taõ grande, que huma dellas tem quatro de Lisboa; pois hum moyo deſta Cidade apenas deita quinze razas daquelle Lugar.

O vinho, que vem pelo Douro, e ſe deſembarca nelle, he tanto, que provê quaſi todo o termo da Feira, e grande parte do do Porto, e ha neſte Lugar muitos mercadores, e capazes armazens, em que ſe recolhe. Eſte he o mayor lavor de que vivem os moradores; porque a terra, por ſer algum tanto montuoſa, e alcantilada, tem poucos lavradios, e ſó tem algumas quintas, que de Veraõ a fazem alegre, e apraſivel. Com tudo colhe algum paõ, azeite, e vinho de enforcado, a que chamaõ verde. O rio he neſte ſitio certamente mais viſtoſo; porque além de correr por mais de meya legua ſem as ſuas coſtumadas voltas, torturas, e enſeadas, he muito largo, e corre muito ſereno. Dá baſtante peſcaria, aſſim de lampreyas, e ſaveis, que ſe peſcaõ nas peſqueiras, e arcos viſinhos, como de toda a mais caſta de peixe, que cria o Douro. De todos os mais viveres he baſtantemente provida pela viſinhança da Cidade do Porto.

Fica eſte Lugar na Provincia da Beira, que nelle confina com o Douro, e ainda duas quintas do meſmo Lugar, em que moraõ quatro, ou cinco moradores, ſaõ do governo da Provincia do Minho; porque neſte Lugar, por hum pequeno ribeiro, ſe divide o termo da Feira do da Cidade do Porto, a Freguesia do Olival da Freguesia, e Condado de Avintes, a Comarca de Eſgueira da do Porto, e o governo das Armas de Almeida do do Minho, ficando neſte deſtricto as duas quintas, tudo com a unica denominaçaõ de Arnellas. Ha neſte Lugar baſtantes Sacerdotes, e delle tem ſahido para varias Religiões, onde tem feito muito bons progreſſos.

As aguas deſte Lugar ſaõ certamente ſalutiferas, ainda que naõ ſe lhe tem obſervado virtude alguma medicinal.

ARNEIRO. O rio chamado do Arneiro, por ter o ſeu naſcimento de huns brejos, junto aos Lugares do Eſpinheiro, e Arneiro das Milhariças, na Provincia da Eſtremadura, Termo da Villa de Alcanede, he de curſo muy quieto, pelo tempo do Veraõ, que pelo Inverno com as aguas de varios ribeiros que em ſi recebe, corre ſummamente arrebatado. Lança a ſua corrente do Norte, e Poente ao Naſcente. Em toda a ſua diſtancia, que ſerá de huma legua de comprido, ſempre conſerva o meſmo nome de rio do Arneiro até ſe meter no de Alviella, junto à ponte de Pernes, menos aqui, porque lhe chamaõ o rio do Porto do Centeyo. Nas ſuas margens tem muitas vinhas, arvores de fruta de toda a caſta, e ſilveſtres, principalmente choupos; e produz paõ, e legumes em abundancia. Além de ſeis pontes de pao de pouca conſideraçaõ, tem duas de cantaria lavrada, de hum ſó olhal, huma no ſitio da Geſteira, que dá ſerventia para eſte valle, onde ha muitas vinhas, e fazendas dos moradores de Pernes; e outra junto à ſua foz chamada a ponte de Pernes, tambem de hum ſó arco de cantaria lavrada, que ſerve de dar paſſagem para Lisboa, e Santarem. No deſtricto de Pernes tem muitas hortas, para cujas plantas ſe valem das aguas deſte rio, que tiraõ por engenhos de roda; e de engenhos de lagares de azeite, tem ſeis em toda a ſua corrente, e oito moinhos, que trabalhaõ de repreza, principalmente em annos pouco invernoſos. Uſaõ os póvos livremente das ſuas aguas ſem pagar penſaõ a algum ſenhor particular, como tambem ſaõ livres as peſcarias de peixe miudo, de que em partes he abundante de barbos, ruivacos, e eirozes, ou inguias, que aos curioſos ſerve de divertimento, como tambem, além da utilidade, o da peſ-

caria das bogas nos mezes da Primavera, que se colhem em abundancia; e como sóbem por este rio em cardume, até se mataõ às pancadas, e algumas na sua esféra de estremada grandeza. Faz-se esta pescaria de noite com tarrafas; porque só neste tempo sóbem do rio Alviella, onde por ter mayor abundancia de agua, e mayores pégos, estaõ de dia recolhidas. Os principaes ribeiros que em si recolhe, deixando outros de menos conta, saõ; o do Toco, junto à ponte de Pernes; o da Gesteira, tambem junto à ponte, assim chamada; e o de S. Miguel, perto da sua Ermida, que vem da Povoa das Mós.

ARNEIRO. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo da Villa de Mafra, Freguesia de Santo Isidoro.

ARNEIRO. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca da Cidade de Tavira, Termo da Villa de Loulé, Freguesia de Nossa Senhora da Assumpçaõ de Querença.

ARNEIRO. Aldea na Provincia do Alentejo, Bispado, e Comarca da Cidade de Portalegre, Freguesia de S. Simaõ da Villa de Niza.

ARNEIRO. Aldea na Provincia da Estremadura, Bispado de Leiria, Comarca de Thomar, Termo da Villa de Ourem, Freguesia de Nossa Senhora da Purificaçaõ de Freixiandas: tem huma Ermida de Santa Marinha.

ARNEIRO. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo da Villa de Cascaes. Ha aqui huma Ermida dedicada a Nossa Senhora da Conceiçaõ, de que he Administrador o Padre Eusebio de Azevedo; pertence à Freguesia de S. Domingos de Rana.

ARNEIRO. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Aldea-Gallega de Mercea na. Ha aqui huma Ermida dedicada ao Espirito Santo, administrada pelo povo.

ARNEIRO. Aldea pequena na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca de Esgueira, Termo, Concelho, e Freguesia da Villa de S. Lourenço do Bairro.

ARNEIRO. Aldea pequena na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Termo, e Freguesia de S. Thomé da Villa de Mira: tem sete visinhos.

ARNEIRO DA ARREGANHA, Arneiro da Arreganha. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra, Freguesia de S. Joaõ das Lampas.

ARNEIRO DEBAIXO, Arneiro debaixo. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Freguesia de Santa Maria Magdalena do Turcifal.

ARNEIRO DOS BORRALHOS, Arneiro dos Borralhos. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Santarem, Freguesia de Santa Maria de Achete.

ARNEIRO DA CARREIRA, Arneiro da Carreira. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Freguesia de Santo Antonio do Lugar dos Covões.

ARNEIRO DE CIMA, Arneiro de cima. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Freguesia de Santa Maria Magdalena do Turcifal.

ARNEIRO DO GATO, Arneiro do Gato. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Termo, e Freguesia de Santo Ildefonso da Villa de MontVeargil.

ARNEIRO GRANDE. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Setuval, Termo da Villa de Samora Correa, Freguefia de Noſſa Senhora da Oliveira: tem onze fógos.

ARNEIRO DOS MARINHEIROS, Arneiro dos Marinheiros. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra, Freguefia de S. Joaõ das Lampas.

ARNEIRO DAS MILHARIÇAS, Arneiro das Milhariças. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Termo da Villa de Alcanede. Chama-ſe eſte Lugar Arneiro, por eſtar fundado em terras delgadas de charneca, e com muitas areas, nome que daõ communmmente a qualquer herdade pequena, ou grande, que eſtá em terra areoſa. Chama-ſe das Milhariças, por eſtar viſinho a hum Lugar mais antigo deſte nome. A ſua Igreja Paroquial he da invocaçaõ de S. Lourenço, e era Ermida feita pelos moradores pouco depois do anno de 1608; porque neſte anno mandou o Viſitador do Arcebiſpo de Lisboa, que a fizeſſem; e na viſita do anno de 1610, mandou que a acabaſſem naquelle Veraõ.

Foy erecta em Freguefia pelo Doutor Joaõ de Matos Henriques, Prior de Noſſa Senhora dos Anjos de Villa-Verde, Viſitador pelo Arcebiſpo de Lisboa, e Cardeal D. Luiz de Souſa, por hum termo feito pelo Padre Joſeph Delgado de Souſa, Eſcrivaõ da dita viſita, aos 10 de Fevereiro de 1694; e aos 11 do dito mez deu a poſſe da dita Igreja ao Cura, que nella ficou por Paroco. Tem eſta Igreja Sacrario com ſua Confraria do Senhor, inſtituida no anno de 1712; e no meſmo Altar, que he o mayor, tem huma Imagem de S. Lourenço, Orago da Caſa, e outra de Noſſa Senhora do Roſario: tem mais dous collateraes, o da parte do Evangelho he dedicado a Noſſa Senhora dos Remedios, com ſua Confraria; e o da parte da Epiſtola a Santo Antonio. Conſta eſte Lugar de cento e hum viſinhos, ao qual pertence tambem o Lugar das Milhariças; e junto com alguns Caſaes, ſaõ todos os moradores cento ſeſſenta e ſete. He eſte Curato da apreſentaçaõ do Vigario de Pernes; e ao Paroco pagaõ os freguezes, cada fogo inteiro, hum alqueire de trigo, e huma canada de azeite, e as viuvas ametade, e naõ tem mais renda; porque o pé de altar he do Vigario do Lugar de Pernes, a cujas Juſtiças eſtá eſte povo ſugeito.

A pouca diſtancia do Arneiro, para o Norte, eſtá huma Ermida antiga de S. Leonardo, entre huns pinhaes, em lugar deſpovoado, onde concorrem muitos daquelles contornos a buſcar o remedio, eſpecialmente de maleitas na interceſſaõ do Santo.

He eſte Lugar de Arneiro muito freſco, por cauſa de huma ribeira, que lhe corre pela parte do Sul, o qual o faz muy abundante de toda a caſta de hortaliças, e de alguma fruta, e deſta podera ſer grande a abundancia, ſe os moradores quizeſſem valerſe das aguas para plantar pomares. Produz muito azeite, legumes, e algum paõ. Daqui ſe deſcobrem os Lugares da Chãa de cima, Povoa das Mós, e a Igreja de Pernes.

ARNEIRO DE TREMEZ, Arneiro de Tremez. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Santarem, Freguefia de Santiago de Tremez: conſta de vinte e dous fógos.

ARNEIRO DAS VACAS, Arneiro das Vacas. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Freguefia de S. Mattheus de Villa-Nova da Erra.

ARNEIRO DA VOLTA, Arneiro

neiro da Volta. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Liſboa, Comarca de Santarem, Freguefia de Santo Antonio da Rapoſa.

ARNEIROS. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Vouga, no Crime Termo da Villa de Montemór o Velho, e no Civel de Coimbra, Freguefia do Salvador de Mayorca: tem huma Ermida de S. Joaõ Bautiſta.

ARNEIROS. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca da Cidade de Leiria, Termo, e Freguefia de S. Martinho do Pombal.

ARNEIROS, Arneirós. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado, Comarca, Termo, e Suburbios da Cidade de Lamego, da qual diſta menos de hum quarto de legua. Tem ſetenta moradores, e Igreja Paroquial dedicada a S. Sebaſtiaõ: antigamente era Vigairaria, que apreſentavaõ os Biſpos de Lamego, e hoje he Curato. Conſta de cinco Altares, o mayor em que eſtá o Santiſſimo, com ſua tribuna, e retabolo muito bom, e a Imagem do Santo Martyr Padroeiro. O Altar do Bom Jeſus, Imagem milagroſa; e ſahindo em annos ſecos em prociſſaõ, trazido pelos devotos para alcançarem agua, nunca ſe recolheo ſem ella: e por eſta cauſa, e outros prodigios que obra, he geralmente buſcado da Cidade de Lamego, que vem com todas as ſuas Cruzes, e Pendões, a cuja funçaõ aſſiſte toda a Cleresia de huma legua em redondo. Nas ſeſtas feiras ſe moſtra ao povo eſta veneranda Imagem com aquella decencia que cabe na capacidade de ſeus devotos, que juntamente aſſiſtem à Miſſa do Capellaõ, que tem para eſte miniſterio, com huma grande Irmandade com o titulo do Bom Jeſus. Vê-ſe o ſeu Altar ricamente ornado, e continuamente aſſiſtido de varias peſſoas, que vem buſcar remedio às ſuas neceſſidades. Correſpondente a eſte fica o Altar de Noſſa Senhora da Expectaçaõ, muito bem ornado: ſegue-ſe o de Santo Antonio, tambem milagroſo, e tratado com aceyo: fronteiro a eſte ſe vê o das Almas Santas do Purgatorio, muy bem aſſiſtido de ſeus devotos; e os mais com ſeus Mordomos, que aſſiſtem com zelo, e devoçaõ. A Igreja he toda azulejada, e com bons paineis.

Ha neſte Lugar, e Freguefia cinco Capellas, ou Ermidas, que ſaõ; a de Noſſa Senhora da Oliveira, com Capellaõ, e Miſſa quotidiana, de que he Senhor Bento Joſeph, da Cidade de Lamego. A de Noſſa Senhora do Pilar, de que he Padroeiro o Doutor Joaõ Pinto da Fonſeca, Collegial do Collegio de S. Pedro, na Univerſidade de Coimbra, com ſeu Capellaõ nos Domingos, e dias Santos: eſtá bem ornada, com bons paramentos. Defronte deſta eſtá a Capella de Noſſa Senhora da Conceiçaõ, Imagem perfeitiſſima, de que he Senhora D. Clara Maria da Fonſeca, e a traz bem ornada, e com paramentos muy aceados, com ſeu Capellaõ nos Domingos, e dias Santos, com Miſſa nas ſegundas feiras pelas Almas Santas. No cimo deſte Lugar fica outra Capella da invocaçaõ de Santo Antonio, cujo Padroeiro he o Capitaõ Luiz Rodrigues Seco: acha-ſe bem aſſiſtida, e compoſta, aſſim de retabolo, como de paramentos com toda a limpeza, e decencia, e com Capellaõ que diz Miſſa nos Domingos, e dias Santos. Affaſtada deſte povo, a pouca diſtancia para o Poente, eſtá outra Capella dedicada a S. Joaõ Bautiſta, no ſitio de Ruyvos, bom retiro, e ſahida deſta terra: he ornada pelos freguezes de Arneiros, e tem ſeus Mordomos, que feſtejaõ o Santo no ſeu dia.

Pertencem a eſta Freguefia dous Lugares, que ſaõ; Juvendes, e Povoa. Ha neſte Lugar poucas fazendas, mas de bom rendimento, e produzem excellente trigo, milho groſſo, vinho, e boas hortaliças. Tres fontes de ſingulares aguas fertilizaõ eſte paiz, que ſaõ;

faõ; a fonte Longueira, que fica no fundo do povo: o chafariz para a parte do Sul com duas bicas, e baſtante agua, e he a de que mais uſa o povo: e a fonte do Salgueiro. Além deſtas fontes, ha outras aguas para regar, e limar os campos.

Pelo fundo deſte Lugar corre o rio Balſemaõ, que ſerve de limpeza a eſta terra, e de proveito pela abundancia de trutas, que cria de eſpecial goſto, e moinhos que ha na ſua corrente. He eſte Lugar ſugeito às Juſtiças da Cidade de Lamego; e delle tem ſahido algumas peſſoas de nome. Ha aqui muitas peſſoas nobres, que tem ſervido os cargos da Republica, e muitos Religioſos, e Sacerdotes ſeculares.

ARNOLLA, Arnólla. Cidade antiga na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca Eccleſiaſtica de Valença, Concelho de Coura, limites da Freguefia de Coſſourado. Naõ ha hoje deſta povoaçaõ mais que o nome, o qual vay paſſando de pays a filhos.

ARNOSA. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Viſeu, Arcipreſtado de Beſteiros, Freguefia de Noſſa Senhora da Natividade do Barreiro.

ARNOSELLA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Felgueiras, Freguefia de S. Salvador de Moure.

ARNOSELLA, ou Arnozelha. (como lhe chama o Padre D. Luiz de Lima, na ſua *Geografia*) Freguefia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, ſegunda parte da Viſita de Baſto, Comarca de Guimarães, Termo da Villa de Baſto. He terra do Marquez de Valença, do Convento de S. Martinho de Caramos, e dos Conegos da Collegiada de Guimarães. Conſta de cincoenta e tres viſinhos: tem ſua ſituaçaõ ſobre huma alta montanha; donde ſe aviſta a Ermida de Santa Quiteria, pertencente à Freguefia de Margaride. Compoemſe eſta Freguefia de Arnozella de quatro limitadas Aldeas.

A Igreja Paroquial eſtá fundada em ſitio ermo, no meyo de humas campinas: he ſeu Orago Santa Eulalia: tem tres Altares, o mayor da Santa Padroeira, e dous mais, hum de Noſſa Senhora do Roſario, e outro de Santo Antonio.

O Paroco he Vigario, apreſentado pelos Conegos Regulares de Santo Agoſtinho do Convento de Caramos, que daõ ao Vigario trinta mil reis de congrua.

Os frutos, que produz eſta terra ſaõ; milho groſſo, e miudo, centeyo, e algum trigo; e eſtá ſugeita em quanto ao civel, e crime ao Juiz de Fóra da Villa de Baſto. Nos limites deſta Freguefia ficaõ os montes da Cumieira; e o do Carreiro, donde ſe provêm de lenha os moradores, e aonde paſtaõ os ſeus gados. Cria alguma caça miuda, e raſteira, de coelhos, lebres, e perdizes.

Dentro deſta Freguefia naſce hum pequeno riacho, a que chamaõ a Preza de Ramil: principia ao Naſcente, e ſe lança ao Poente, e fenece no rio de Pombeiro. Trabalhaõ com as ſuas aguas alguns moinhos de paõ, mas ſómente pelo Inverno, que pelo tempo de Veraõ ſeca de todo.

ARNOSELLO. Lugar na Provincia da Beira alta, Biſpado de Lamego, Deſtricto de Entre Coa e Tavora, Comarca de Pinhel, Freguefia de Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ de Nomaõ: tem vinte e nove viſinhos, e huma Ermida de S. Gonçalo, na qual ſe ſepultaõ os defuntos, e ouvem Miſſa os moradores do Lugar, e ſó tem obrigaçaõ de ir à ſua Paroquia nas quatro feſtas do anno. Eſtá fundado nas margens do rio Douro.

ARNOSO, ARENOSO, ou Arnoſinho. Santa Maria de Arnoſo. Freguefia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Viſita do Arcediagado de Braga, Comarca de Vianna,

Vianna, Termo da Villa de Barcellos. He da Coroa, e tem noventa e cinco viſinhos. Eſtá ſituada em valle; e a Paroquia tem ſeu aſſento no coraçaõ da Freguesia: he ſeu Orago Noſſa Senhora da Conceiçaõ: conſta de quatro Altares, o mayor com o Sacrario, e Santiſſimo, e mais tres, hum dedicado a Noſſa Senhora do Roſario com ſua Irmandade, outro ao Nome de Jeſus, e outro a Chriſto coroado de eſpinhos. O Paroco he Abbade, apreſentado pela Sé Primaz de Braga: tem de renda duzentos e quarenta mil reis.

Os frutos da terra, que em mayor abundancia colhem os moradores, ſaõ; milho groſſo, ou milhaõ, e vinho: e reconhece ſugeiçaõ às Juſtiças da Villa de Barcellos.

ARNOSO. Santa Eulalia de Arnoſo. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Termo, e Comarca da Villa de Barcellos, primeira parte da Viſita de Vermoim, e Faria: tem quarenta e dous fógos. Eſtá ſituada em valle, por cuja razaõ naõ deſcobre povoações. A Paroquia eſtá em povoado: conſta de tres Altares, o mayor em que eſtá Santa Eulalia, que he Orago: os collateraes ſaõ; do Menino Deos hum, e outro de Noſſa Senhora do Roſario. O Paroco he Vigario, e tem de congrua oito mil reis, cera, vinho, e hum alqueire de paõ de cada morador.

Os frutos, de que mais abunda, ſaõ; milhaõ, milho alvo, centeyo, painço, tudo em pouca abundancia. Paſſa por aqui o rio Eſte, e neſte ſitio tem huma ponte de pao, e huma azenha para moer paõ.

ARNOSO. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Barcellos: he dedicada a Igreja ao Salvador. Compoem-ſe das ſeguintes Aldeas: Aldea do Monte, Minhoteira, Fondevilla, Veiga, Torre, Aldea dos Moinhos, e Além do Rio; e conſta toda a Freguesia de dezaſeis moradores.

ARNOYA, ou Arnoyas. (como lhe chama o Padre Lima, na ſua *Geografia*) A Freguesia de Arnoya, vulgarmente chamada de S. Joaõ do Ermo de Arnoya, fica na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, ſegunda parte da Viſita de Baſto, Comarca da Villa de Guimarães, Termo da Villa de Cerolico de Baſto; he delRey. Eſtá ſituada entre montanhas naõ muito aſperas, donde ſe deſcobrem as povoações de Atei, Mondim de Baſto, Paradança, Rebordello, S. Miguel dos Gemeos, e S. Pedro de Britello. Conſta de quatrocentos e cincoenta fógos, no meyo dos quaes tem ſeu aſſento a Paroquia dedicada a S. Joaõ Bautiſta, com tres Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono, e de S. Bento, por ſer Moſteiro de Religioſos do meſmo Santo; e dous mais, hum dedicado ao Nome de Jeſus, e outro a Noſſa Senhora do Roſario. O Paroco he Vigario, Religioſo de S. Bento, apreſentado pelo D. Abbade do meſmo Moſteiro, a que eſtá unida eſta Matriz, com ſua congrua coſtumada.

Neſte Lugar de Arnoya, donde ſe denomina toda a Freguesia, ha huma Ermida de Santo Antonio, e no meyo da Freguesia outra de S. Sebaſtiaõ, com ſua Irmandade das Almas. Das outras Ermidas daremos noticia nos lugares, em que eſtaõ fundadas.

Recolhem os moradores deſta terra em mayor abundancia, milho, centeyo, vinho de enforcado, caſtanha, algum azeite, e fruta. Reconhece ſugeiçaõ às Juſtiças da Villa de Cerolico de Baſto.

Ha neſta Freguesia duas fontes de agua perennes, e abundantes, de que bebem os moradores, e com que regaõ as ſuas terras: huma dellas, a que chamaõ a fonte Rica, naſce no Lugar de Padim, e outra chama-ſe a fonte da Lama, por ter o ſeu naſcimento no Lugar do meſmo nome. Ha neſta Freguesia, ſobre hum alto monte, hum caſtello, cuja muralha, pela grande anti-

antiguidade, ſe acha com alguma ruina. Tem eſta Freguefia huma legua de comprido, e outra de largo, abundante de lenhas, e de peixe, que lhe deixa o rio Tamega, que por eſtes limites vay levando ao mar ſua corrente.

ARNOYA. Aldea na Provincia da Beira baixa, Provedoria de Thomar, Priorado do Crato, Termo, e Freguefia de S. Pedro da Villa da Certãa.

ARO

AROÇA. *Vide* Aroſſa.

AROCHE, Aróche. Prova-ſe de muitos Cippos ſer eſta huma Cidade naõ de infima nota, ſobre cujas ruinas ſe edificou depois a Villa de Moura, na Provincia do Alentejo, como prova com o Meſtre Rezende Fr. Manoel de Sá, nas *Memorias Hiſtoricas do Carmo*, part. 2. pag. 1. e ſeg.

AROCOBO, Arocóbo. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca da Villa de Guimarães, Freguefia de S. Romaõ de Rendufe.

AROENS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Vianna, Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de Santa Maria do Telhado.

AROENS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Eccleſiaſtica da Maya, Freguefia de S. Salvador, ou S. Gonçalo do Moſteiro: tem onze fógos.

AROENS. Freguefia na Provincia da Beira, Biſpado de Viſeu, Comarca da Feira, Termo da Villa de Cambra. Tem repartidos em dezaſete Aldeas trezentos e oito viſinhos. Eſtá ſituada entre ſerras, e montes muito altos. A Igreja he dedicada ao Apoſtolo S. Simaõ: tem tres Altáres, o mayor em que ſe venera o Santo Padroeiro, e dous collateraes, hum do Menino Jeſus, e outro de Noſſa Senhora do Roſario. O Paroco ſe intitula Abbade, e tem de renda ſetecentos e cincoenta mil reis, entrando neſta conta a Igreja da Junqueira ſua annexa. He ſugeita às Juſtiças da Villa de Cambra.

Produz de todos os frutos, mas em mayor abundancia milho, e vinho. Tem muita criaçaõ de gados, e grande copia de perdizes, e coelhos. He terra aprafivel, e muito freſca.

AROEYRA Rio na Provincia da Eſtremadura, Biſpado de Leiria: tem ſeu naſcimento onde chamaõ Naſce-Agua, por cima do Lugar de Fonte-Cova, Freguefia de Noſſa Senhora da Piedade de Monte-Redondo, no Termo de Montemór o Velho, de huns fermoſos olhos de agua muito clara, e em grande quantidade. Naſce da parte do Norte com o nome de Fonte-Cova, e vem correndo manſo, e quieto contra o Sul: aqui troca eſte nome pelo de Aroeira, o qual perde com o ſer no rio Real, que vem da Cidade de Leiria, no ſitio chamado as pontes da Bajanca, junto ao Caſal da Anja, Lugar na Freguefia de Carvide: faz trabalhar muitos moinhos: tem huma ponte de cantaria no ſitio da Aroeira, que hoje ſe vê arruinada: uſaõ os póvos livremente de ſuas aguas para a rega dos campos, e fertiliza as ſuas ribeiras, que em quaſi toda a ſua diſtancia ſe cultivaõ.

AROEYRA. *Vid.* Caſal da Aroeira.

AROEYRAS. Aldea pequena na Provincia da Eſtremadura, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca da Cidade de Leiria, Termo da Villa do Pombal; pertence à Freguefia de S. Martinho da Villa de Villa-Cãa.

ARONQUEIRA. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo, e Freguefia de Noſſa Senhora da Annunciaçaõ da Villa da Lourinhãa.

AROSSA, ou Aroça. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Arcediagado

diagado de Cea, Termo, e Freguesia do Salvador da Villa de Pombeiro.

AROUCA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Claudio de Ave, e Barco.

AROUCA, em Latim *Arauca*, ou *Aruca*, ou, segundo Baudrand no Lexicon Geografico, *Araducta*. Cidade antiga de Portugal, hoje Villa na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Lamego, Destricto do Douro. He cabeça de Concelho, e he sua Donataria a Madre Abbadessa, e mais Religiosas do Mosteiro da mesma Villa de Arouca da Ordem de S. Bernardo. Consta a Villa de cento e cincoenta moradores, e toda a Freguesia de trezentos fógos; e tem esta de distancia, do Nascente ao Poente, huma legua, e de Norte a Sul mais de legua e meya: e ve-se situada a Villa em campina raza, ao cimo do valle de Arouca. Dista de Viseu, Porto, Lamego, Aveiro, e Amarante, oito leguas.

A Igreja Paroquial he dedicada a S. Pedro Apostolo, e fica no Mosteiro das Religiosas, a qual he *mixti fori*, por pertencer tambem ao Bispo, e a invocacaõ do Convento de Santa Maria, cuja Imagem se vê collocada no Altar mór, e de huma, e outra parte a acompanhaõ as dos Santos Cosme, e Damiaõ. Tem sete Altares, o mayor já dito; e pela parte do Evangelho, no collateral, esta o do Santissimo Sacramento, em que ha duas Irmandades, huma das Religiosas, e outra do povo. Abaixo deste se segue o Altar de Christo crucificado, com sua Irmandade de Seculares; e ultimamente o de S. Joaõ Bautista. Pela parte da Epistola, o collateral, dedicado a Nossa Senhora do Rosario, com Irmandade das Religiosas, e povo: segue-se a este o da Santa Rainha Mafalda, cujo corpo se conserva inteiro em hum caixaõ de pedra, e está continuamente obrando muitos milagres; causa porque vulgarmente lhe chamaõ a Rainha Santa. Desta mesma parte está o Altar de S. Pedro com a sua Imagem; e por ser esta Igreja nova, a mayor parte dos Altares estaõ ainda por acabar: e junto à porta fica a pia bautismal. He este Templo de boa arquitectura, feito de abobeda ao moderno, de huma só nave; e a Igreja antiga foy de tres naves com sua galilé à porta, na qual se sepultavaõ os moradores da quinta do Aro, desta mesma Villa, e tinha da parte de fóra, em cachorros de pedra, na parede do coro antigo das Religiosas, quatro caixões de pedra: e se diz por tradiçaõ, que nelles estavaõ sepultados os corpos de Dona Eleva, e dous filhos do Fidalgo de Moldes, os quaes se chamavaõ Vandillo, e Federico.

O Paroco desta Freguesia he Cura annual, apresentado pela Madre Abbadessa, e mais Religiosas do Mosteiro, às quaes pertencem os dizimos, e saõ obrigadas à fabrica.

Tem esta Villa, e Freguesia primeiramente o Real Mosteiro de Religiosas de S. Bernardo: he bastantemente dotado, e sustenta hum grande numero de Religiosas. Tem huma boa cerca, pelo meyo da qual corre o ribeiro de Silvares, além de muita agua nativa, de que naõ fazem caso por superflua. Foy fundado este Mosteiro por D. Ansur, e sua mulher D. Eleva, Fidalgos moradores em Villa-Meaõ do Burgo. Como naõ tinhaõ filhos, foy vontade de Deos, que lhe edificassem hum Mosteiro, e lho manifestou na fórma seguinte: Na vespera de S. Pedro Apostolo tiveraõ hum sonho, em que lhe mandavaõ edificassem hum Mosteiro; e no mesmo dia, já ao cair da noite, sairaõ ao campo, e viraõ baixar do alto hum clarissimo resplandor sobre a Capella, ou Ermida de S. Cosme, e S. Damiaõ, que alli havia em huma herdade sua, donde ficaraõ entendendo, que lhe mostrava com aquella luz o lugar do edificio. Puzeraõ mãos à obra, e fizeraõ hum

Mos-

Mosteiro duplez de Religiosos, e Religiosas da Ordem de S. Bento, e lhe deraõ em dote toda a sua fazenda; e naõ contentes com isto, compraraõ aos dous filhos do Fidalgo de Moldes, da mesma Villa, os bens que tinhaõ, e lhe accrescentaraõ o Patrimonio. Deraõ-lhe mais o Padroado de duas Igrejas, a de Santo Estevaõ no valle de Moldes, e a desta, que entaõ era na Ermida, que hoje he do milagroso S. Pedro, situada no Lugar de S. Pedro, visinho da mesma Villa, para a parte do Nascente, junto ao monte da Senhora da Mó. Fazia-se nesta Igreja antigamente hum anniversario em dia de Mayo com suas vesperas, o qual era geral para todos os Clerigos, que deixou a Rainha Santa Mafalda se lhe fizesse neste dia, ao que ha tempo se naõ dá satisfaçaõ.

O Padroado destas duas Igrejas, houve o dito Fidalgo de Moldes, no tempo que os Mouros entraraõ nas Hespanhas, pertencendo até esse tempo ao Bispo; o qual como as desamparou por essa causa, o Fidalgo como era poderoso, com a sua gente conservou sempre o dizerse nellas Missa, e apresentarlhe Parocos; até que depois que se expulsaraõ os Mouros, fora havendo Bispo em Lamego, sendo naquelle tempo as taes Igrejas sugeitas a Galliza, por naõ haver cá Bispos mais perto. O Bispo de Lamego moveo pleito ao Fidalgo sobre o Padroado; e louvando-se ambos em Egas Moniz, e no Abbade de S. Bento do Mosteiro de Paço de Sousa, estes os reduziraõ a concerto, dizendolhe deixasse o tal Padroado para hum Convento; no que convindo ambos, se findou o pleito: e vindo para casa o Fidalgo, conforme affirma a tradiçaõ, deu ordem à fundaçaõ do Mosteiro junto à dita Capella; e tendo alguma limitada parte feita, morreo, e ficando-lhe os dous filhos, que acima dissemos, naõ cuidaraõ mais em tal até ao tempo que o mesmo D. Ansur, por inspiraçaõ Divina, tratou de edificar o Mosteiro, que hoje existe. ElRey D. Sancho o *Gordo*, irmaõ da Rainha Santa Mafalda, depois que ella veyo de Castella, lhe deu a escolher no Reyno o Convento, em que quizesse entrar; a qual fez eleiçaõ do Mosteiro de Arouca, aonde viveo, e reduzio as Religiosas, trasmutando-lhes a cugulla de preto em branco, por nesse tempo florecer a Religiaõ de S. Bernardo penitente; e ficou o tal Mosteiro com todas as rendas, que pertenciaõ a este, e com outras muitas mais que a mesma Santa Rainha lhe dotou, que foraõ os direitos reaes desta Villa, como consta do foral, era de quinto, e toda a jurisdicçaõ desta Villa; que supposto naõ era sua, com tudo a houve com o mais senhorio da terra, de hum Fidalgo, que era senhor, com quem trocou por outra Villa; e depois de ser sua, lhe houve o provimento das terras da Rainha de que goza: dotando-lhe mais outras muitas terras, como he o Concelho de Estarreja, e outras mais, de que he senhorio Donatario o Mosteiro, com varios Padroados de Igrejas, de que cobraõ os dizimos, por Bulla que dizem tem de uniaõ, e saõ obrigadas à fabrica.

Tem esta Igreja seu adro cercado de muro de esquadria, dentro do qual está huma Ermida de S. Gonçalo de Amarante, da qual he Padroeiro Rafael da Silva, de Oliveira de Azameis. Tem mais huma Ermida de S. Bartholomeu, que está dentro do mesmo adro, fundada por D. Milicia sendo Abbadessa perpetua do dito Mosteiro. Ha nella dous Altares, o mayor com a Imagem do Santo Padroeiro, com sua Irmandade, em que entraõ homens, e mulheres: tem mais em outro Altar a Imagem de S. Roque, e nelle se vê hum tumulo metido na parede, com seu arco, e letreiro de letra Gotica, que naõ se póde ler; e conforme a tradiçaõ, se diz ser do Padre Joaõ Fernandes, Prior que foy da Igreja de Roge, no Concelho de Cambra, Bispado de Coimbra; o qual dei-

xou ahi a obrigaçaõ de humas Miſſas encapelladas, de que hoje he Adminiſtrador Manoel de Almeida Cabral, da quinta da Formiga, do meſmo Concelho de Cambra; e no dia de S. Bartholomeu ſe faz aqui feira na praça da Villa, e ſe junta muita gente, que vem ao Santo em romaria, e lhe trazem ſuas offertas pelos milagres que obra por ſua interceſſaõ. Ha mais neſta Ermida huma Irmandade de Noſſa Senhora da Annunciaçaõ de Sacerdotes de todo eſte Concelho, e dos viſinhos. Conſta de dous Altares mais, ambos collateraes, o da parte do Evangelho dedicado a Santa Luzia, e abaixo deſte Altar ſe vê outro tumulo, e naõ ſe ſabe de quem ſeja. No Altar da parte da Epiſtola ha huma Imagem de Chriſto crucificado, e tem duas Irmandades, huma das Chagas, e outra das Almas. O fim para que ſe edificou eſta Capella, foy para nella ſe receberem os noivos, e ſe enſinar a Doutrina Chriſtãa aos meninos, para que deſte modo naõ perturbaſſem a Communidade dos ſantos exercicios do coro.

Tem eſta Villa Caſa de Miſericordia com Hoſpital, fundada na praça, e foy erecta por devotos, para o que tambem concorreo a Madre Abbadeſſa do Moſteiro, dando licença para ſe fazer no tal ſitio, ficando o Provedor Adminiſtrador do Hoſpital, concorrendo a Madre Abbadeſſa com o neceſſario para elle: o que conſta da licença, que deu a Madre Abbadeſſa para ſe fazer no tal ſitio, e ſe acha no Cartorio da Miſericordia; e conſta tambem de hum Tombo da Igreja do Salvador do Burgo, haver terras obrigadas ao Hoſpital, das quaes cobra o Moſteiro o foro. Conſta eſta Igreja de dous Altares, hum principal em que ſe venera huma reliquia do Santo Lenho em ſua Cruz de prata, e varias pinturas de Santos no retabolo. O outro Altar fica da parte do Evangelho, dedicado ao Senhor dos Paſſos: eſtá metido em Capella com arco de pedra, no qual eſtaõ duas devotas Imagens, a do Senhor com a Cruz às coſtas, muito milagroſa, e a do Senhor Ecce Homo. Naõ poſſue a Miſericordia bens proprios, e ſó tinha dous Caſaes no Lugar de Fontejuani, Freguefia de Oliveira de Azameis, Comarca da Feira, com que foy dotada, donde ſe lhe pagavaõ certas medidas, que pelo diſcurſo do tempo, e pela difficuldade da cobrança, ſe venderaõ, e ſe poz o dinheiro a juro, do qual, e de outros alguns legados em dinheiro, ſe ſuſtenta. Pegado à Caſa da Miſericordia ficava o Hoſpital, que hoje ſe acha ſem exercicio pela falta do neceſſario, e pouco cuidado de quem corre com a ſua adminiſtraçaõ.

Ha neſta Villa varias Ermidas; a de Santo Antonio, fundada por huma devota com duas Imagens do meſmo Santo, no ſitio aonde chamaõ o Aro. Junto ao Calvario, fóra da rua da Arca, tem a do Eſpirito Santo: he Ermida grande, e della ſe adminiſtra o Viatico aos enfermos dos Lugares viſinhos. Ha mais neſta Freguefia a Ermida de Noſſa Senhora da Ouvida, que eſtá no monte, junto da eſtrada que vay para Lamego: tem a Imagem da Senhora; a de Santa Luzia, e a de S. Simaõ, que para aqui ſe trasladou da Ermida do meſmo Santo, que antigamente eſteve no Lugar da Manga. Tem a Ermida da Senhora chamada da Mó, cuja Imagem he milagroſa; e hum milagre ſe refere, que obrou Deos por ſeu meyo na peſſoa de hum cativo. Achava-ſe eſte em terra de Mouros prezo a huma mó de pedra com cadeas de ferro, e pedindo à Senhora o livraſſe do cativeiro, ſonhou huma noite, que eſtava em ſua liberdade à porta da Ermida da Senhora, e deſpertando ſe achou alli na realidade ſolto, com a mó, e cadeas; donde dizem tomou o nome de Senhora da Mó. Junto deſta Capella ſe fazia antigamente huma feira, que já hoje ſe naõ faz, e ainda ſe vem os veſtigios aonde os mercadores ſituavaõ as ſuas

loges. A ſituação deſta Capella he ſobre hum elevado monte, que ſóbe da Villa contra o Naſcente, de cujo ſitio ſe deſcobre o mar, e muitas terras. A Ermida de Santiago deſta Freguefia, eſtá ſituada junto ao Lugar do Craſto da parte dalém do rio Arnaldo, e della ſe adminiſtraõ os Sacramentos aos Lugares viſinhos: tem ſua Irmandade de homens, e mulheres, e fica confinando com o monte de S. Joaõ da Freguefia de Santa Eulalia, onde ſe acaſtellavaõ os Mouros; e dando-lhe os Chriſtãos huma batalha, lhe ganharaõ a vitoria: o que ſe colhe do nome com que ſe acha ſituada a meſma Capella, que ſe chama o Craſto, ou Arrayal. Fóra eſtas ha outras muitas, de que daremos noticia nos lugares, e póvos em que eſtaõ fundadas.

O valle, em que eſtá fundada a Villa, he das melhores terras deſte Reyno, por ſer fertiliſſimo, e produz toda a qualidade de frutos, trigo, centeyo, milho, cevada, vinho verde, caſtanha, muita fruta, aſſim do Veraõ, como do Inverno, ſendo os gronhos a fruta principal, e dizem ſer os melhores do Reyno. Ajuda naõ pouco a fertilidade do torraõ o rio Marialva, que por aqui lança a ſua corrente junto com a ribeira de Silvares, com cujas aguas regaõ, e limaõ os moradores os ſeus campos. Fica eſte valle de Arouca entre duas ſerras, que ſaõ a da Freita, e outra ſem nome, que a cinge pelo Norte, e produzem caça miuda de perdizes, coelhos, e lebres, e cria tambem javalís, e lobos. He eſta Villa abundante de fontes de boas aguas, ainda que ſe naõ tem obſervado até agora virtude eſpecial em alguma dellas.

Ha neſta Freguefia outro valle ſeparado, a que chamaõ o valle de Moldes, que terá meya legua de comprido, terra tambem fertil, ainda que naõ tanto como o de Arouca, e produz da meſma caſta de frutos; ſe bem em menos quantidade: he povoado de muita gente, e abundantiſſimo de aguas. Corre por elle hum rio, e nelle tem principio, e ainda que ſem nome, adiante toma o de Lonho, e com eſte morre no rio Paiva.

A Rainha Santa Mafalda deixou em ſeu teſtamento, que no ultimo dia de Abril de cada hum anno, ſe lhe fizeſſem na Igreja de S. Pedro da Villa de Arouca as ſuas exequias, deſta ſorte. Se lhe fizeſſe na dita Igreja huma eça, na qual lhe puzeſſem ſua coroa, e ſceptro real, como Rainha de Caſtella que foy; e que no meſmo dia, por todos os Clerigos do Valle, e pelos que nelle de fóra ſe achaſſem, ſe lhe cantaſſem Veſperas, e Matinas do Officio de Defuntos; e no dia ſeguinte de Mayo, ſe lhe cantaſſe pelos meſmos as Laudes, e Miſſa, pelo que ſe daria a cada Padre, que aſſiſtiſſe, a eſmola de cem reis, e hum taboleiro com os pratos ſeguintes: Hum prato pequeno de ovos reaes, e outro de antremoços, outro com huma queijada, e hum biſcouto, e huma talhada de paõ leve, e huma caixa pequena de marmelada, e hum prato de trutas, e cinco pães de trigo, cada hum com quatro pontas, e tres canadas de vinho, ou hum ſavel: e na veſpera de Mayo a todos os Padres hum convite de todo o referido. Achando-ſe na Villa nos taes dias o Illuſtriſſimo Senhor D. Luiz de Souſa, Biſpo que foy de Lamego, e aſſiſtindo a eſta funçaõ, naõ quiz aceitar mais que o referido no ſeu taboleiro, conforme a verba do teſtamento, e aceitou tambem os cem reis em dinheiro, dizendo, que aquelle dinheiro era da ſua ſobrepeliz, e que delle podia fazer o que quizeſſe por ſer das exequias de huma Mageſtade; e nada diſto hoje ſe cumpre.

AROUCE. *Vide* Foz de Arouce.

AROUQUEIRA. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Liſboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo, e Freguefia de Noſſa Senhora da Annunciaçaõ da Villa da Lourinhãa.

AROU-

AROUQUELLA. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Santarem, Freguefia de S. Joaõ Bautiſta da Ribeira.

AROZA. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado do Porto, Comarca Eccleſiaſtica, e Termo da Villa da Feira, Freguefia de Santiago de Lobaõ.

AROZA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguefia de S. Joaõ da Cruz.

AROZA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Comarca Eccleſiaſtica da Cidade de Braga, Secular da Villa de Guimarães, Freguefia de S. Clemente de Baſto.

ARQ

ARQUES. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Vianna, Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de S. Martinho.

ARR

ARRABAL. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguefia de S. Pedrofins.

ARRABAL. Aldea pequena na Provincia da Eſtremadura, Biſpado de Leiria, Comarca de Ourem, Termo da Villa de Porto de Mós, Freguefia de Santo Antonio de Arrimal.

ARRABALDE. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Biſpado do Porto, Comarca Eccleſiaſtica de ſobre Tamega, e no Secular de Lamego: tem ſete viſinhos, e pertence à Freguefia de Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ de Sidiellos.

ARRABALDE. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de S. Mattheus de Oliveira.

ARRABALDE. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Braga, Viſita de Vermoim, e Faria, Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de S. Payo de Midoens.

ARRABALDE. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Santa Cruz de Riba-Tamega, Freguefia de S. Payo de Oliveira.

ARRABALDE. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo, e Freguefia de S. Miguel da Villa de Cintra.

ARRABALDE. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Felgueiras, Freguefia de S. Salvador de Moure.

ARRABALDE. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimarães, Freguefia de S. Martinho do Arco de Baûlhe.

ARRABALDE. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado do Porto, Comarca Eccleſiaſtica, e Termo da Villa da Feira, Freguefia de S. Vicente de Louredo.

ARRABALDE. Aldea na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Evora, Termo da Villa de Eſtremoz: tem doze viſinhos, e pertence à Freguefia de Santiago de Rio de Moinhos.

ARRABALDE DALEM, Arrabalde dalém. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado do Porto, Comarca Eccleſiaſtica de ſobre Tamega, Termo, Concelho, e Freguefia de Santa Leocadia de Bayaõ.

ARRABALDE DALEM DA PONTE, Arrabalde dalém da Ponte. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença do Minho, Termo de

de Ponte de Lima, Freguesia de Santa Marinha de Arcuzelio.

ARRABALDE DA PONTE, Arrabalde da Ponte. Lugar na Provincia da Estremadura, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Leiria: tem noventa e cinco visinhos, e está situado em huma baixa para o Norte ao pé da costa do Castello da Cidade de Leiria, mas fóra das suas portas. He este Lugar cabeça de Freguesia, e comprehende os Lugares, que se seguem: Marrazes, Gandara, Pinheiros, Janardo, Barrosas, e Marinheiros; e alguns Casaes, como o da Manca, Val-Verde, Sismaria, Quinta de Martinho Barba, Curveira, e Ponte da Pedra.

A Igreja Paroquial, de huma só nave, está fundada neste Lugar, com tres portas, a principal ao Poente, e as duas travessas, huma ao Norte, e outra ao Sul. He seu Orago Santiago Apostolo: tem tres Altares, o mayor com o Sacrario, e a Imagem do Santo Padroeiro, e dous collateraes, o da parte do Evangelho he de Nossa Senhora da Natividade, Imagem de perfeita esculturas, e de muitos milagres: tem seu Capellaõ, que diz nelle Missa nos Domingos, e dias Santos. E o da parte da Epistola he da invocaçaõ de Santa Martha: tem Missa quotidiana, a cuja Capella he obrigado Antonio Correa Cabral, deste mesmo Lugar, que possue varias fazendas com esta obrigaçaõ. Ha nesta Igreja duas Sacristias, huma da fabrica, e outra do Senhor.

O Paroco he Cura, da apresentaçaõ do Ordinario, que lhe dá de congrua hum moyo de trigo, vinte e cinco almudes de vinho, e quatro mil e quatrocentos reis em dinheiro. Dos paroquianos naõ ha renda certa, porque he voluntario o que daõ; poderá destes render hum anno por outro quarenta mil reis, e o pé de altar he do Cabido da Sé de Leiria.

A' entrada deste Lugar pela parte do Poente, pouco distante do povoado, houve antigamente huma Ermida de S. Sebastiaõ, de que hoje naõ ha mais que as paredes: dizem os moradores por tradiçaõ a mandara fazer o Senhor Rey Dom Manoel no tempo que houve peste neste Reyno. A mesma fortuna correo a Ermida de Santo André, que ficava à parte do Norte, da qual só as paredes existem: foy seu fundador hum certo homem chamado André, cujo sobrenome se ignora, o qual a doou aos Religiosos de Saõ Francisco deste Bairro, com ricas fazendas, e obrigaçaõ de lhe dizerem no Altar do Santo na primeira oitava do Natal quatro Missas rezadas, e huma cantada com seu Sermaõ, e a mesma obrigaçaõ na primeira oitava da Pascoa da Resurreiçaõ: o que tudo hoje se cumpre nesta Igreja Paroquial. Foy fundada ha mais de duzentos annos, como consta da taboa dos encargos perpetuos, que se acha no mesmo Convento: a causa de estarem neste estado estas Ermidas, he a innundaçaõ do rio Liz, que por aqui lança a sua corrente.

Ha neste Lugar, ou Bairro hum Convento de S. Francisco, affastado das casas pouco espaço para o Nascente; porém hoje se acha quasi arruinado pelas innundações do mesmo Liz, que passa pelo meyo da cerca. Foy fundado no anno de 1384 pelo Senhor Rey D. Joaõ I., e a Igreja foy em 14 de Janeiro de 1562 pelo Bispo de Martyria. Vivem nelle bastantes Religiosos, e he o mais antigo Convento da Provincia neste Reyno. As outras Ermidas estaõ em Lugares da Freguesia nos quaes daremos dellas noticia.

Saõ estas terras fertilissimas de milho, feijoens brancos, fradinhos, listados, e vermelhos: produzem pouco trigo, cevada, centeyo, e vinho; porém linho em grande abundancia, como tambem frutas de toda a casta, excepto de espinho, que saõ poucas.

Da banda dalém do rio, no Bairro de Santo Antonio, ha huma casa, a que chamaõ o Hospital dos sequiosos,

ſos, e fatigados, que tem obrigaçaõ de ter à porta hum cantaro de agua com ſeu pucaro, e toalha, e da parte de dentro huma cama para qualquer peſſoa, que quizer aqui pernoitar; a que tudo eſtá obrigado Manoel Gomes, morador nos oiteiros da Gandara, por poſſuir varias fazendas com eſte encargo. Houve tambem aqui algumas Albergarias, que já hoje naõ exiſtem, e poſſue as ſuas rendas a Caſa da Miſericordia de Leiria, por privilegios que alcançou para eſſe effeito.

Ha aqui huma fonte de agua tepida, a qual paſſa por mineraes de enxofre, e della ſe uſou em banhos antigamente; hoje ſerve de regar algumas terras. Entendemos nós (diz o Author do *Aquilegio Medicinal*, pag. 64, donde tirámos eſta noticia) que os banhos deſta agua ſeraõ bons para intemperanças quentes, para achaques eſpurios de nervos, e juntas, e para males cutaneos.

ARRABANDES. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, Fregueſia de S. Pedro de Maximinos.

ARRABIDA. Serra na Provincia da Eſtremadura. Os antigos lhe chamaraõ Promontorio Barbario. O nome de Arrabida, com que hoje he conhecida, querem alguns ſeja derivado do nome Latino *Rabidus*, alludindo à braveza, ou raiva com que por toda a coſta deſta ſerra coſtumaõ quebrar as ondas do Oceano. Outros o deduzem de Arábrica, Cidade antiga, fundada na raiz da ſerra, entre as duas Villas de Setuval, e Cezimbra; de que diz Barreiros, nos ſeus *Fragmentos* manuſcritos, e Joaõ Soares de Brito, no ſeu *Theatro Geografico da Luſitania*, tambem manuſcrito, que ainda no principio do ſeculo paſſado ſe diviſavaõ os mal diſtinctos veſtigios, que de todo, ou tem comido o mar, ou ſepultado as areas; porque hoje naõ apparecem naquelle lugar, nem em algum outro da ſerra; poſto que buſcados com toda a diligencia por peſſoa muito verſada na indagaçaõ de ſemelhantes monumentos. Outros, porém, ao que parece, com mayor probabilidade, com André de Rezende, e Diogo Mendes de Vaſconcellos, o derivaõ dos Póvos Barbarios; aos quaes, com a authoridade dos antigos Geografos, fazem habitadores das terras, que ficavaõ às raizes deſta ſerra, aſſim da parte do Sul, como do Norte. O nome de Promontorio Barbario, ou Barbarico, diz Floriaõ de Ocampo, que ſe lhe poz por cauſa da grande barbaridade dos Sarrios, primeiros povoadores deſta ſerra.

Começa a Arrabida a levantarſe na Fregueſia de Noſſa Senhora da Ajuda, onde acaba o Termo da Villa de Setuval, e vay correndo do Nordeſte ao Sudueſte até o Cabo de Eſpichel, eſpaço de cinco leguas de comprimento, e em partes mais de huma de largura. Naõ he igual o corpo deſta ſerra; porque por todo o eſpaço das cinco leguas, vay fazendo varias quebradas, já abatendo-ſe em pequenos valles, já levantando-ſe em diverſos montes. Os mais notaveis ſaõ o Caſtello de Olivide, onde ha ruinas de huma antiga fortaleza; a Cabeça Gorda, o Cabeço da Viſaõ, a Mata da Louriceira, o Monte Fermoſinho, que fica quaſi ſobranceiro ao Convento dos Padres Arrabidos, de que logo fallaremos, no qual ſe tem deſcoberto em diverſos tempos algumas ruinas, de que inferem alguns haver alli hum templo conſagrado ao Deos Apollo. Outro templo, dedicado a Neptuno, houve na vertente da meſma ſerra, onde hoje ſe vê a fortaleza de Outaõ; porque reſolvendo o Senhor Rey D. Joaõ IV., por conſelho de Mathias de Albuquerque, Conde de Alegrete, ſe accreſcentaſſem novas obras àquella fortaleza; e abrindo-ſe os aliceſſes para os baluartes da terra, ſe acharaõ hum pedaço de huma eſtatua de marmore com alguns verſos em louvor de Neptuno. Huma eſtatua do meſmo

Neptu-

Neptuno de metal entre as ruinas de hum edificio, que moſtrava ſer templo da meſma divindade, entre as quaes havia muitas arquitraves, pedaços de columnas de marmore fino com ſuas bazes, e algumas pedras com inſcripçoens Latinas, em que ſe dava àquelle ſitio o nome de Promontorio de Neptuno; do que ſe colhe naõ ſer o nome de Promontorio Barbario commum a toda a ſerra; mas ſó àquella parte que corre de Outaõ até Cezimbra, noticia que naõ tiveraõ os noſſos Eſcritores, e nós ſomos os primeiros que agora a publicamos, tirada da Geografia da Provincia do Alentejo, que dos manuſcritos do Chantre de Evora Manoel Severim de Faria, deixou quaſi acabada Sebaſtiaõ Antunes de Azevedo, natural de Penamacor, ainda que nos fica o ſentimento de naõ lançarmos aqui as meſmas inſcripções, e hum debuxo das pedras das duas eſtatuas, e de algumas medalhas de cobre dos Emperadores Veſpaſiano, Tito, e Adriano, que tambem alli ſe deſcobriraõ no meſmo tempo; porque das medalhas, fragmentos da eſtatua de marmore, e das mais pedras, fez o Superintendente das obras Manoel da Silva Maſcarenhas, preſente a D. Pedro de Alencaſtre, Arcebiſpo eleito de Braga; e a eſtatua de metal, ſem elle o ſaber, fizeraõ fundir para artelharia da meſma fortaleza, barbaridade baſtante para dar a eſte Promontorio, ſe já o naõ tiveſſe, o nome de Barbario. Do mais alto deſta grande ſerra, ſe deſcobrem para a parte do Norte todas as campinas de Azeitaõ até Lisboa; para o Sul até Sines, e algumas terras do Algarve; e para o Sudueſte ſe eſtendem os olhos até perder de viſta pelos immenſos eſpaços do Oceano. Houve nella minas de eſtanho, e de outros metaes, na opiniaõ de Eſtrabo; hoje tem canteiras de diverſas pedras, entre as quaes tem o primeiro lugar, a que da meſma ſerra toma o nome, e he remendada de diverſas cores, como ſaõ; parda, vermelha, branca, e preta, e já ſe deſcobrio, ainda que muito raras vezes, alguma tambem remendada de verde. Colhe-ſe por todo o eſpaço da ſerra; mas em mayor quantidade nas duas leguas, começando da parte de Setuval, a melhor grãa, que para as ſuas tintas levaõ daqui os eſtrangeiros do Norte; e ſe cria em huns pequenos arbuſtos da altura ordinaria dos carraſcos. As hervas medicinaes, que ſe tem deſcoberto, ſaõ; peonia, betonica, rapontico, ſabina, camedrios, centaurea menor, eſcordio, ſalva, macella, e roſmaninho. O alecrim he em tanta abundancia, que fórma matos inteiros. Por entre as taliſcas da ſerra ſahem fermoſos arvoredos, e hoje ſeria a melhor mata, naõ ſó de Portugal, mas talvez da Europa, ſe os repetidos incendios as naõ tiveſſem devorado; razaõ porque a caça de montaria naõ he tanta como o foy antigamente. Cria baſtantes aves, e ſaõ quaſi infinitas as de arribaçaõ, que a ella vem, principalmente no mez de Setembro, voando para a ſerra de todas as partes nuvens de paſſaros, para daqui paſſarem ao Cabo de S. Vicente, e daquelle para Africa, tranſmigraçaõ taõ agradavel à viſta, que confeſſa de ſi, que ſahia a vella todos os annos o grande Servo de Deos o Veneravel Padre Fr. Luiz de Granada, e della ſe aproveitaõ os moradores de Cezimbra para as ſuas caçadas, em que fazem baſtante lucro. Por toda a ſerra ha muitos algares, nome que alli daõ a humas concavidades profundiſſimas, em que ſe raſga a terra deſde a ſuperficie até a altura do mar, e tem ſuccedido aos menos praticos cahir em alguns, e perder nelles a vida ſem remedio. O mais profundo de todos os que até agora ſe tem obſervado, he o que ſe abre no caminho, que vay para a Senhora do Carmo, onde chamaõ Val-Bom, e deſte lugar vay ſahir ao ſitio da Agua Branca, por debaixo da terra por eſpaço de huma grande legua. Naõ ſe tem encontrado em todo eſte deſtri-

cto animaes venenosos, o que se attribue à benignidade dos ares, que alli correm sempre puros edefecados.

Na ladeira da serra, que olha para o Oceano, e quasi no meyo della, está edificado o celebre Convento dos Padres de S. Francisco da mais estreita observancia no Instituto Capucho, que da mesma serra tomaraõ o nome de Arrabidos. Foy fundado no anno de 1542 pelo Veneravel Padre Frey Martinho de Santa Maria, de naçaõ Castelhano, filho dos Condes de Santistevan del Puerto, a quem fez doaçaõ da serra Dom Joaõ de Alencastre, Duque de Aveiro, seu parente. Tem vivido nelle Varões de admiravel santidade, entre os quaes tem o primeiro lugar S. Pedro de Alcântara, cujas virtudes bastariaõ para santificar aquelle sitio, se muitos annos antes no reynado de Affonso II. o naõ tivera já escolhido milagrosamente para habitaçaõ muito sua a Mãy de Deos, tomando posse delle pela sua Imagem, que de Inglaterra trazia para Portugal Haildebrant, a quem muitos annos depois lançou o habito de Santo Agostinho o Padre Fr. Antonio da Purificaçaõ, Eremita Augustiniano, e modernamente lho despio, deixando-o no traje secular de mercador Inglez, o Padre Fr. Antonio da Piedade, na sua *Chronica da Provincia da Arrabida.* Os fundamentos de hum, e outro nos naõ pertence averiguar; nas suas Historias os poderá ver o Leitor, como tambem a extensa narraçaõ do milagre, com que a Senhora do sitio de Alportuche foy por maõ invisivel transportada do navio para o lugar da serra, onde hoje se vê a Ermida da Memoria. Naõ he este Convento hum edificio continuado, como costumaõ ser as outras Casas Religiosas; mas humas poucas cellas espalhadas por diversas partes da montanha, todas porém dentro de hum dilatado muro, que lhe serve de clausura, à maneira das antigas Lauras de Egypto, e Palestina. Saõ pobrissimas, e taõ estreitas, que com difficuldade recolhe cada huma o seu habitador: destas sahem os Religiosos para o coro, assim de dia, como de noite, vencendo a devoçaõ, e o desejo do Ceo, de Veraõ os calores do Sol, que alli saõ ardentissimos, e de Inverno, humas vezes o rigor do frio, outras o medo das tempestades, succedendo em algumas occasiões soprarem os ventos furiosissimos, soar trovões, e chover por toda a serra tanta agua como rayos, de que duraõ os sinaes em algumas arvores escaladas, e em muitas penhas fendidas.

A Igreja na pobreza corresponde ao Convento. Tem tres Altares, o mayor dedicado à Senhora com o titulo da Arrabida, que se vê collocada em huma pequena tribuna sobre o Sacrario; o do Evangelho a Christo crucificado, e o da Epistola à Senhora no Mysterio da sua purissima Conceiçaõ. Jazem sepultados nesta Igreja D. Alvaro, e D. Juliana sua mulher, Duques de Aveiro, D. Jorge seu filho, e D. Pedro, irmaõ do mesmo Duque. Pouco acima do Convento sahe das entranhas do rochedo, que lhe fica sobranceiro, e passando por baixo da Capella mór, apparece no coraçaõ de huma gruta curiosamente ornada, a fonte de que usaõ os Religiosos, e he a unica digna deste nome, que ha por toda a serra desde Setuval até Cezimbra, para a parte do mar, aonde vay a morrer, depois de ter regado huma pequena horta do Convento. Desde hum cabeço, a que os rusticos chamaõ Monte Cabraõ, se vem muitas Ermidas pouco distantes humas das outras, das quaes algumas estaõ ainda imperfeitas: de todas faz huma miuda descripçaõ o Chronista desta Provincia já citado, onde se pódem ver. He digna de especial memoria, pelo artificio com que está obrada, a do Bom Jesus, que no anno de 1650 mandou edificar D. Antonio de Alencastre, filho VI. do Duque D. Alvaro; seguindo o risco do Irmaõ Affonso da Piedade, natural de Santarem, onde se recolheo

a fazer

a fazer vida anacoretica, depois de ter feito a milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Piedade, da mesma Villa, que ainda em sua vida vio florecer em milagres. Custou a fabrica desta Ermida dezaseis mil cruzados: tem hum só Altar de quatro faces, onde ao mesmo tempo se pódem celebrar quatro Missas com só quatro vélas. Em pouca distancia desta Ermida, ha humas pobres casas, em que vive o Ermitaõ, e tem sido habitaçaõ de pessoas, naõ só illustres por virtude, mas por nascimento; porque dellas sahio, ainda que com repugnancia, para o Bispado de Elvas o Veneravel Servo de Deos D. Joaõ de Mello, que depois o foy de Viseu, e ultimamente de Coimbra, onde faleceo com opiniaõ de santidade. Em pouca distancia do Convento, mandaraõ edificar humas casas os Duques de Aveiro, nas quaes vinhaõ assistir em diversos tempos do anno com os seus Religiosos, principalmente no da Quaresma. Na raiz da serra, e em bastante distancia do Convento, se vê huma grande lapa capaz de mais de quinhentas pessoas, dedicada a Santa Margarida Virgem Martyr, que alli se venera em hum pequeno Altar, e se costuma festejar todos os annos no seu dia pelos moradores do Seixal, e Arrentella, por ser tradiçaõ constante, que os seus mayores a descobriraõ no mesmo lugar, onde hoje está, entrando a abrigarse na lapa de huma furiosa tempestade, que alli os arrojara. Aqui fez vida eremitica com o nome de Manoel da Madre de Deos o Padre Manoel Soares, com seu irmaõ Francisco da Cruz, pessoas nobres da Villa de Setuval, hum, e outro fruto das prégações do Veneravel Padre Frey Antonio das Chagas. A tiro de canhaõ desta lapa, para a parte de Setuval, mandou o Senhor Rey D. Pedro levantar huma fortaleza no anno de 1670, para defender o desembarque, que naquella pequena praya pódem fazer os Mouros para inquietar o socego dos Religiosos, como faziaõ, e naõ sem perigo da sua liberdade. Bem defronte da lapa se levanta sobranceiro ao mar o Penedo do Duque, assim chamado pelas muitas vezes, que subia a pescar delle o Duque D. Alvaro; e junto deste penedo he tradiçaõ, que foy visto nos tempos antigos hum homem marinho, que sahindo dentre as aguas, se recolhia outra vez a ellas, depois de ter furtado os peixes a hum pescador, que de cima da rocha estava pescando; e a primeira vez que vio o author do furto, desamparou o sitio com tanto medo, e nunca mais quiz tornar a elle. Hum Padre da nossa Congregaçaõ, que ainda vive quando isto escrevemos, nos contou vira outro semelhante em pouca distancia do mesmo penedo com meyo corpo fóra da agua da feiçaõ de hum homem muito branco, e bem figurado; o qual olhando para todas as partes, e sacodindo a cabeça, que tinha povoada de grandes cabellos de huma cor verde mar, se sumio outra vez nas ondas, mergulhando-se nellas como o costumaõ fazer os nadadores. O Padre Fr. Antonio da Purificaçaõ, na *Chronica* dos Padres Eremitas Augustinianos de Portugal, e o Padre Fr. Agostinho de Santa Maria, no *Santuario Marianno*, dizem que em tempos antigos houve nesta serra hum Convento da sua Ordem, que finalmente veyo a despovoarse, e que era no mesmo sitio, em que hoje se vê fundado o dos Padres Arrabidos. As povoações, que ficaõ à raiz desta serra da parte de Leste, he Setuval, e do Norte todas as Aldeas de Azeitaõ: da parte do Sul saõ Outaõ, Cezimbra, e as que correm até à Ermida de Nossa Senhora do Cabo; desta daremos noticia no titulo de Espichel, e daquellas nos lugares a que pertencem. Em hum braço, que a serra da Arrabida estende pela terra dentro para a parte do Occidente, bem defronte da nobre casa de campo de Calhariz, se vê a Ermida del Carmen, que naquelle sitio mandou edificar a Duqueza de Aveiro D. Magda-

Magdalena Giron, filha dos Duques de Offuna, de que trataremos mais largamente no titulo de Calhariz. As primeiras duas leguas defta ferra, começando de Setuval, foffrem pouca, ou nenhuma cultura, por ferem quafi todas huma cadea de penhafcos tofcos, e defcompoftos. As tres reftantes até o Cabo de Efpichel foffrem, e correfpondem ao trabalho dos lavradores com a abundancia de muitos frutos.

ARRANCADA. Lugar grande de duzentos e trinta fógos na Provincia da Beira, Bifpado de Coimbra, Comarca de Efgueira, Arcediagado, e Termo da Villa de Vouga, Freguefia de S. Pedro de Vallongo. No principio defte Lugar ha huma Ermida dedicada a Santo Antonio; e outra no meyo do povo de Noffa Senhora da Conceiçaõ, com fua numerofa Irmandade; he grande, tem tres Altares, o mayor em que eftá collocada a Imagem da Santa Patrona, e ao lado direito hum dedicado a S. Joaõ Bautifta, e da parte efquerda outro da invocaçaõ de S. Mattheus Apoftolo.

ARRANCADA. Aldea na Provincia da Beira, Bifpado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Freguefia de Santo Antonio do Lugar dos Covões.

ARRANCADA. Aldea na Provincia da Eftremadura, Bifpado de Coimbra, Comarca da Cidade de Leiria, Termo, e Freguefia de Noffa Senhora da Conceiçaõ da Villa da Redinha.

ARRANCADA. Rio pequeno na Provincia da Beira, Bifpado da Cidade da Guarda, Comarca de Caftello-Branco, Termo da Villa de S. Vicente da Beira, em cuja ferra tem feu principio: corre de Norte a Sul: cria algum peixe miudo, como faõ bordallos, ainda que em pouca quantidade, cuja pefcaria, como tambem as aguas, faõ livres para todos em todo o tempo, e em toda a parte. Cultivaõ-fe as fuas margens, que produzem muito paõ, e arvoredo filveftre, e fructifero de olival. Algum ouro, ainda que pouco, fe acha nelle. Entra no rio do Val do Sando, no fitio chamado Vargem Garrida.

ARRANCHO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca, e Termo de Vianna, Freguefia de S. Martinho de Brufe.

ARRANHA. Aldea na Provincia da Eftremadura, Comarca, e Termo da Cidade de Leiria, Freguefia de Noffa Senhora da Conceiçaõ de Vermoil: tem huma Ermida de S. Joaõ Bautifta.

ARRANHADOURO. Aldea na Provincia de Entre Douro, e Minho, Arcebifpado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de Santa Cecilia de Villaça.

ARRANHOL, Aranhô, ou Aranhol (como lhe chama o Padre D. Luiz de Lima, na fua *Geografia.*) Lugar na Provincia da Eftremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lisboa, da qual difta cinco leguas: tem trinta e feis fógos. Eftá fundado em fitio montuofo; e tem Igreja Paroquial fóra do povoado a pouca diftancia: he feu Orago S. Lourenço: confta de cinco Altares, o mayor em que eftá o Sacrario com o Santiffimo, e a Imagem do Santo Patrono, o do Efpirito Santo, o de Noffa Senhora das Candeas, o de Noffa Senhora do Rofario, e o de Santa Catharina Virgem Martyr.

O Paroco he Cura annual, aprefentado pelo Prior de S. Chriftovaõ de Lisboa: tem de congrua hum moyo de trigo, trinta alqueires de cevada, huma pipa de vinho, e quatro mil e quinhentos reis em dinheiro.

Tem efta Freguefia huma Ermida de Noffa Senhora da Ajuda fóra do povoado, para a parte do Nafcente: ha nella tres Altares, no principal fe venera a Imagem da Senhora Padroeira, no fegundo Noffa Senhora do Amparo, e no terceiro Noffa Senhora dos Prazeres, com feu Ermitaõ, que aprefenta o mefmo Prior: fefteja-fe a

oito de Setembro, e acode a esta Casa grande concurso, e pela roda do anno, principalmente nos Sabbados tambem he buscada a Senhora de alguns devotos.

Os frutos, que em mayor abundancia produz esta Freguesia, saõ; trigo, e cevada, milho grosso pouco, mediano vinho, e azeite em pouca quantidade. He este Lugar Julgado com dous Juizes da vintena feitos pelo Senado de Lisboa, e pertence à distribuiçaõ do Corregedor do Bairro da Mouraria.

Ha no cimo desta Freguesia, para a parte do Norte, huma serra chamada de Monte Agrasso: he de fórma redonda, e de pouca altura: cria perdizes, bastantes coelhos, e algumas lebres. Ao pé desta serra, à parte do Poente, principia hum pequeno rio sem nome, que lança a sua corrente de Norte a Sul, e em distancia de huma legua vay recolhendo em si alguns regatos, que nelle se metem em varios sitios: seca de Veraõ quasi todo, e de Inverno dá agua a quatro moinhos: he esta livre a toda a pessoa, que a quer. Junta-se a este outro, que nasce no valle dos Comondos; tambem corre de Norte a Sul, e ambos se vaõ unir aonde chamaõ a Junta dos Rios, que he no fim desta Freguesia, e no principio da de Bucellas, e em distancia de hum quarto de legua se metem no rio de Bucellas, e este entra no mar pela boca de Sacavem.

Pertencem a esta Freguesia os Lugares seguintes: Arranhol debaixo, Arranhol de cima, Carvalhal, Thesoureira, Villa-Vedra, Algobellas debaixo, Algobellas de cima, Mato, A do Baço, A dos Comondos, Morzinheira, A dos Arcos, Castello, Loural, Granja, Louriceira debaixo, Louriceira de cima, Casal das Mancebas, Casal do Nogueiro, e Oiteiro das Doudas.

ARRANHOL DEBAIXO, Arranhol debaixo. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lisboa, Freguesia de S. Lourenço de Arranhol.

ARRANHOL DE CIMA, Arranhol de cima. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lisboa, Freguesia de S. Lourenço de Arranhol.

ARRAM. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Termo, e Freguesia de Santo Ildefonso da Villa de Monteargil.

ARRAPTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Felgueiras, Freguesia do Salvador de Villa-Cova da Lixa.

ARRAYA. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca de Tavira, Termo da Villa de Castromarim, Freguesia de Nossa Senhora da Visitaçaõ do Deleite.

ARRAYA. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Bispado de Coimbra, Comarca de Thomar, Arcediagado de Penella, Termo da Villa de Abiul.

ARRAYOLOS, ARRAIOLOS, ou RAYOLOS, Arrayólos, Arraiólos, ou Rayolos, em Latim *Calantia*, ou como querem outros, *Calantria*. Villa na Provincia do Alentejo, Comarca, e Ouvidoria de Villa-Viçosa, da qual dista oito leguas para o Poente, seis ao Sudueste da Villa de Aviz, quatro ao Nascente da Villa de Mora, e tres da Cidade de Evora para o Norte, a cujo Arcebispado pertence. Na latitud de trinta e oito graos e trinta e sete minutos, e na longitud de dez graos e vinte e sete minutos. He terra do Ducado de Bragança: está situada em lugar eminente, descoberto, e sadio. Padeceo ruinas; e foy reedificada por ElRey Dom Diniz, e fortalecida com bom Castello, com seis torres, e duas portas, a de Santarem, e a da Villa, e lhe deu foral no anno de 1310. Trazem alguns sua origem do tempo dos Sabinos, Tusculanos, Al-

e Albanos, senhores da Cidade de Evora antes de Sertorio, e que deraõ o governo de Arrayolos a hum Capitaõ *Rayco*, nome Grego, por cuja antiguidade tomou por empreza huma cabeça na fórma de huma esféra, e deste nome Rayco se foy denominando Rayolis, corrupto hoje em Arrayolos. Segundo Diogo Mendes de Vasconcellos, foy esta Villa fundaçaõ dos Gallos Celtas, quando senhorearaõ estas Comarcas, os quaes lhe deraõ o nome de *Calantia*, ou *Calantria*.

ElRey D. Fernando deu esta Villa a D. Alvaro Pires de Castro com titulo de Condado, e por sua morte ElRey Dom Joaõ I. fez doaçaõ della ao Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, em premio de seus grandes serviços. Tem familias nobres, e goza de voto em Cortes com assento no banco quinze.

Tem larga vista, principalmente do monte de S. Pedro, donde se descobrem em dias claros varias terras, como saõ; a Cidade de Evora, e as Villas de Redondo, Monsarás, Evora Monte, Estremoz, Alter do Chaõ, Cabeço de Vide, Fronteira, Vimieiro, Aviz, Galveas, Pavía, Lavre, Montemór o Novo, e a Villa das Aguias. As serras de Palmella, da Arrabida, de Cintra, de Monte-Junto, Gardunha, de Portalegre, da Estrella, de Olor, de Sousel, de Portel, e a serra de Ossa.

A Paroquia está fundada dentro do Castello, e fóra da povoaçaõ sem visinho algum ao pé della: he seu Orago o Salvador: tem cinco Altares; o mayor, e dous collateraes, hum delles do Senhor dos Passos, e outro das Almas Santas; mais hum de Nossa Senhora do Anjo, e outro de Nossa Senhora do Rosario: he de huma só nave; e ha nella as Irmandades seguintes: A do Santissimo Sacramento, a dos Passos, a das Almas, a de Nossa Senhora do Rosario, e a da Caridade. Os Arcebispos de Evora saõ Priores desta Igreja, e poem aqui Reytor: tem este de renda tres moyos de trigo, hum de cevada, vinte e hum mil reis em dinheiro, e o seu pé de altar. He Prior desta Igreja o Arcebispo de Evora, e lhe renderá dez mil cruzados pouco mais, ou menos, conforme a quantidade, e valor dos frutos; e he a sua repartiçaõ desta maneira. Em cada vinte moyos de paõ, tem o Arcebispo tres moyos e meyo, e o Cabido tres moyos: os quatro Beneficiados dous moyos e meyo, o Arcebispo hum moyo. Esta mesma partilha se observa nos mais frutos, e generos, como saõ; gados, queijos, lãas, azeite, vinho mialheiro, e mais miudezas. Servem a esta Igreja quatro Beneficiados, e se lhes computa a renda conforme a repartiçaõ, que já dissemos, e alguns alqueires de renda, que tem na herdade dos Clerigos. Tem mais hum Cura, que tem de porçaõ dous moyos de trigo, e vinte mil reis em dinheiro: hum Thesoureiro com moyo e meyo de trigo, quatro mil reis para a lavagem da roupa, oito alqueires de azeite para a alampada, o vinho, e cera paga o Arcebispo de meyas com os quatro Beneficiados. A fabrica desta Igreja saõ dezoito mil reis, que se pagaõ dos dizimos, e as covajens das pessoas que nella se enterraõ. Da renda do Arcebispo se paga o ordenado ao Cura da Freguesia de S. Pedro da Gafanhoeira.

Nos arrabaldes desta Villa ha dous Conventos, hum de Religiosos Terceiros de S. Francisco, e outro de Conegos Seculares de S. Joaõ Evangelista, com seu Hospital, cujo governo pertence ao Reytor do mesmo Convento: tem juntamente Mordomo, e Escrivaõ seculares. A Igreja he dedicada a Nossa Senhora da Assumpçaõ: e o Convento fundou na sua quinta de Val Fermoso Joaõ Garcez, Fidalgo da Casa delRey Dom Affonso V., e lhe lançou a primeira pedra em 14 de Agosto de 1527.

Ha nesta Villa Casa de Misericordia, muito antiga, e pobre, e Hospital,

pital, que faz grande dispendio com os pobres, e passageiros, para o que tem casa de andantes, e enfermaria para os enfermos. Os pobres desta terra cura a Misericordia, e o Hospital cura os de fóra, que muitas vezes se achaõ em grande numero, por ser a Villa estrada real de Lisboa para Castella, Coimbra, e Algarve, e por isso de grande concurso.

Tem esta Villa seis Ermidas, que saõ as seguintes: S. Romaõ, S. Pedro, Santo Antonio o Novo, Santo Antonio o Velho, Nossa Senhora da Consolaçaõ, e S. Sebastiaõ. Todas estaõ nos arrabaldes da Villa, excepto a de Santo Antonio o Velho, que fica mais distante: he este Santo milagroso, e por esta razaõ foy a sua Casa de muito concurso, e a elle concorria gente de toda esta Provincia; hoje acode menos, porque tambem os milagres saõ em menos quantidade.

Os frutos, que produz em mais abundancia, e recolhem os moradores da terra, saõ; trigo, cevada, centeyo, e toda a casta de legumes.

Assistem ao governo civil desta Villa hum Juiz de Fóra, a que anda annexo o dos Orfãos, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, hum Escrivaõ da Camera, outro dos Orfãos, outro da Almotaçaria, e tres Tabelliães. Entra nella todos os annos em correiçaõ o Ouvidor da Comarca de Villa-Viçosa: vaõ os feitos deste juizo por appellaçaõ, ou aggravo para o Ouvidor da Comarca, e dahi para a Relaçaõ. Tem privilegio da Real Casa de Bragança, pelas suas doações, para naõ serem os moradores desta Villa compellidos para fóra deste juizo. Ha aqui duas Companhias da Ordenança, e duas de Auxiliares.

Faz-se aqui huma feira franca, a que chamaõ de S. Boaventura: começa no primeiro Sabbado do mez de Julho desde o meyo dia até à segunda feira ao meyo dia. Tem outra pelo Santo Antonio no mesmo sitio do Santo fóra da Villa, que principia ao meyo dia na vespera do Santo até ao dia do Santo tambem ao meyo dia, e naõ he franca.

Nesta Villa naõ ha fontes, mais que huma distante huma legua no caminho da Villa de Montemór, a que chamaõ a fonte dos Almocreves: tem especial virtude contra o achaque da pedra: he agua muito sadia; e ainda que esteja em casa muitos tempos, naõ se corrompe. Passaõ por estes limites as ribeiras de Odivor, Pontega, a da Vide, e outras de menos conta, a que se vaõ divertir os moradores na pescaria do peixe miudo, que criaõ.

Ha nesta Villa fabrica de tapetes, que daqui levaõ para outras terras do Reyno. No seu Termo ha estas Freguesias: Santa Anna, S. Pedro da Gafanhoeira, S. Gregorio, e Nossa Senhora da Consolaçaõ.

ARREBAL. Lugar na Provincia da Estremadura, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade Leiria, da qual dista huma legua para a parte do Nascente: consta de vinte e dous moradores. Està fundado sobre hum monte, donde se descobrem os Lugares da Lagoa, e das Cabeças, e naõ avista mais povoações, por lhe ficarem da parte do Norte muitos, e densos pinhaes. Comprehende a Freguesia os Lugares de Souto-Sico, o da Lagoa, o das Cabeças, o da Porqueira, o do Carrascal, o das Boucinhas, o de Martinhel, o da Parracheira, o dos Cardosos, o do Casal, e o do Freixial.

A Paroquia fica fóra do Lugar do Arrebal, mas visinha a elle: he seu Orago Santa Margarida: tem cinco Altares, o mayor com a Imagem da Santa Patrona, o de Nossa Senhora do Rosario, o de S. Sebastiaõ, o de S. Francisco, e o das Almas com sua Irmandade. O Paroco he Cura, da apresentaçaõ do Ordinario: tem de renda em frutos certos cincoenta mil reis, fóra os benesses, e incertos.

A mayor abundancia de frutos desta Freguesia, saõ; paõ, e azeite. He sugeita às Justiças da Cidade de Leiria,

Leiria, que aqui poem hum Juiz pedaneo.

ARREBANQUE. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra, Freguesia de Nossa Senhora da Purificaçaõ de Montelavar.

ARREGADA. Serra na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado do Porto: nasce na serra de Agrella, caminhando direita ao Sul: confina com as Freguesias de Agua-Longa, e do Sobrado. He aspera pela muita penedía de que se fórma. Naõ produz senaõ mato rasteiro, que serve para pastagem dos gados dos póvos visinhos. He de temperamento seco; e naõ nascem della mais que alguns ribeiros pelo tempo do Inverno; os quaes em vindo o Estio, secaõ. Cria de caça do ar perdizes, e da rasteira coelhos, e lebres.

ARREMESSA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa dos Arcos de Val de Vez, Freguesia de Santa Maria de Paçó.

ARRENTELLA. Lugar na Provincia da Estremadura de Riba-Tejo, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Almada: he terra delRey, e he Senhor dos oitavos dos frutos, que produz a retro aberto o Marquez de Marialva: consta toda a Freguesia de quinhentos sessenta e tres visinhos, entre Lugares, Quintas, e Casaes. Está situada toda esta Freguesia em huma ponta, ou lingua de terra, que cercaõ dous braços de mar, hum pela parte do Nascente, a que chamaõ o rio de Coina, e vay findar na mesma Villa; e outro pela parte do Poente. O braço chamado rio de Coina, fazem ter de comprimento huma legua pequena: e o do Poente, que vem findar em hum moinho de agua doce junto deste Lugar de Arrentella, fazem ter meyo quarto de legua; estaõ ambos direitos de Norte a Sul: de largura de terra de hum a outro braço, terá esta Freguesia meya legua, e de comprimento huma boa legua.

Consta esta Freguesia de quatro Lugares; o primeiro he o de Arrentella. Donde tragaõ suas etymologias, naõ ha certeza: dizem alguns que por ser terra levantada, e despenhada para a parte do mar, lhe chamariaõ *Arrecta tellus*: outros lhe chamaõ *Aventella*; suppoem-se será a causa por estar em sitio levantado, onde communmente reynaõ os ventos, e por isso lhe puzeraõ o nome de *Aventella*. Outros lhe chamaõ *Arentella*, por ter muitos sitios arenosos: qual desta seja a verdadeira, naõ se póde averiguar; escolha o curioso Leitor a que mais lhe agradar.

Está fundado este Lugar da Arrentella pela praya do braço de mar da parte do Poente, e por huma encosta acima até chegar ao mais alto della, onde se vê situada a Igreja Paroquial, e pelo adro adiante em chaõ direito vaõ ainda continuando as casas, e povo do dito Lugar, que por todos saõ cento trinta e nove visinhos; e pela parte do Nascente a Sul da dita Igreja, e povoaçaõ, se vay seguindo campina de vinhas, ficando despenhada para a parte do Poente, e Norte. Deste Lugar se vê a Cidade de Lisboa desde o valle de Chellas até Alcantara: avista-se mais a Villa de Almada, o Lugar do Pragal, parte da Freguesia de Nossa Senhora do Monte de Caparica, a Freguesia de Nossa Senhora do Monte Siaõ da Amora, o Castello de Cezimbra, a serra da Arrabida, e a Villa de Palmella. O segundo Lugar he o do Seixal: o terceiro a Aldea de Payo Pires: e o quarto he o da Torre. Neste Lugar da Arrentella está a Igreja Paroquial no principio delle, mas já dentro do povoado. He seu Orago Nossa Senhora da Consolaçaõ, e se costuma festejar em dous de Fevereiro, dia consagrado pela Igreja à sua Purificaçaõ. Tem sete Altares, a saber; o mayor onde está o Sacrario do Santissimo Sacramento,

cramento, e em huma ilharga da tribuna à parte da Epiſtola eſtá a Imagem de vulto da Senhora da Conſolaçaõ Padroeira da Igreja, e da parte do Evangelho a Imagem do Menino Jeſus de veſtir.

O primeiro Altar collateral da parte do Evangelho, he do glorioſo Apoſtolo S. Pedro, onde eſtá a ſua Imagem de vulto, reveſtido com capa de aſperges, mitra, e chaves, ſobre huma peanha; e de huma, e outra banda eſtaõ duas Imagens pequenas, tambem de vulto, huma do meſmo S. Pedro, e outra de Santo André Apoſtolo. Tem mais dous Altares da meſma banda, no corpo da Igreja, hum de Santa Anna, tambem de vulto; e de huma, e outra ilharga em ſeus nichos ſe vem duas Imagens, de Chriſto Senhor Noſſo huma com a Cruz às coſtas, e outra do Senhor prezo à columna.

O outro Altar, que ſe ſegue, he de Noſſa Senhora da Soledade, e do Senhor Jeſus, cuja Imagem da Senhora eſtá em hum nicho no meyo do retabolo com ſua vidraça, e he de veſtir; e nas ilhargas, tambem em ſeus nichos, ſe veneraõ as Imagens de S. Joaõ Evangeliſta, e de Santa Maria Magdalena, ambas de vulto. No pavimento do Altar, em lugar de banqueta, eſtá a Imagem de Chriſto morto, com ſuas grades de pao retorcidas, e cortinas, cuja Imagem em quinta feira ſanta, por coſtume de muitos annos, ſe arvora na Santa Cruz, ficando a Senhora, S. Joaõ, e a Santa Magdalena ao pé da Cruz, com ſeu throno de cera, que lhe coſtuma fazer a devoçaõ dos Fieis.

Da parte da Epiſtola fica o ſegundo Altar collateral dedicado a Noſſa Senhora do Roſario, Imagem de veſtir, e no meſmo Altar eſtá outra Imagem pequena de vulto da meſma Senhora do Roſario, e he a que ſe coſtuma levar nas prociſſoens dos primeiros Domingos de cada mez, que fazem os Irmãos Confrades da Senhora.

Tem mais no corpo da Igreja dous Altares, hum de S. Sebaſtiaõ de vulto em ſeu nicho, e naõ tem mais Santo algum. O outro Altar, que ſe ſegue, he das Almas, e nelle eſtaõ as Imagens de S. Miguel Arcanjo metido em ſeu nicho no meyo do retabolo, e na banqueta as de Santo Antonio, S. Braz, e Santo Amaro, todas de vulto.

A Igreja em ſi he grande, de huma ſó nave, e toda de abobeda em volta redonda. A Capella mór, e caſa da tribuna tambem he de abobeda de volta abatida. Tem quatro Irmandades, a do Santiſſimo, a de Noſſa Senhora do Roſario, a das Almas Santas, e a de S. Pedro Apoſtolo, que he dos homens do mar, e cada huma tem ſeu Altar, que paramenta à ſua cuſta.

O Paroco deſta Fregueſia he Cura, apreſentaçaõ annual do povo, e naõ tem outra renda mais que a porta da Igreja, e hum quarto de vinho, que lhe dá o monte do dizimo da Villa de Almada, aonde pertencem os deſta Fregueſia, e a congrua tambem de tres potes de vinho à bica das peſſoas que lavraõ vinho; poderá render hum anno por outro duzentos e cincoenta mil reis. Tem eſta Fregueſia hum Hoſpital no Lugar do Seixal, onde daremos delle mais individual noticia.

Ha dentro deſte Lugar da Arrentella, em huma quinta, huma Ermida dedicada a Noſſa Senhora da Boa-Hora: he pequena, e de abobeda, pintada pelo tecto de bruteſcos, e as paredes cobertas de azulejo de figuras, com ſua tribuna de talha ainda por dourar: a Imagem da Senhora he de vulto, e eſtá collocada em ſeu nicho no meyo da tribuna: he Padroeira della a ſenhoria da quinta chamada Tereſa de Jeſus, moradora em Lisboa.

Ha nos limites da Freguefia outras Ermidas em quintas, de que ſaõ adminiſtradores os donos dellas. Na quinta chamada de Caſtello Branco, na margem do rio que vay para Coina, que he dos Religioſos de S. Paulo,

lo, primeiro Ermitaõ, ha huma Ermida com a invocaçaõ de Noſſa Senhora do Populo: he a Ermida por cima de madeira, e naõ tem romagem. Na meſma praya ha outra quinta, a que chamaõ a Quinta Grande, que he do Marquez do Louriçal, e nella ha outra Ermida de Noſſa Senhora da Madre de Deos, de abobeda, e pequena com a Imagem da Senhora de vulto em ſeu nicho; e nas ilhargas, em dous nichos mais pequenos, tem as Imagens de S. Franciſco, e Santo Antonio: naõ tem romagem de fóra, mas he viſitada do povo nos Sabbados com baſtante devoçaõ. Na quinta chamada do Loureiro, que he de Dona Franciſca Magdalena de Tavora, ha outra pequena Ermida, de abobeda, dedicada a S. Diogo, com ſua Imagem de vulto em meyo corpo.

Ha outra Ermida na quinta da Palmeira de S. Jeronymo, que he dos Religioſos do Moſteiro de Belem: he de abobeda com ſeu retabolo de pintura, e hum Santo Chriſto. Na quinta de Cuſſena, que he de Luiz Ceſar, ha outra Ermida de Noſſa Senhora do Bom-Succeſſo, de abobeda, naõ pequena, com ſeu retabolo de pintura, e dourado, com a Imagem da Senhora de vulto: naõ ſe celebraõ hoje nella os Officios Divinos, por eſtar ſuſpenſa pela Congregaçaõ das Viſitas, por naõ eſtar paramentada, nem ter portas capazes, e por eſta cauſa ſe lhe mandaraõ lançar traveſſas. Em varias occaſiões recorriaõ à Virgem Santiſſima Mãy de Deos muitas peſſoas deſte povo, e lhe mandavaõ dizer Miſſas já em acçaõ de graças, pelos beneficios que da ſua poderoſa maõ recebiaõ, e já para a ter propicia para o feliz deſpacho de ſuas petições.

Na quinta nova de Santa Anna do Cabo da Linha, tambem nas margens do rio de Coina, ha outra Ermida de novo erecta com a invocaçaõ de Santa Anna, primoroſamente ornada, em cujo dia feſteja a dita Santa com Sermaõ, e Miſſa cantada, o dono da quinta, e Padroeiro da Ermida o Beneficiado Antonio Bautiſta Viçoſo, a que concorre grande concurſo de gente de todas aquellas viſinhanças, e ainda da Cidade de Lisboa: tem na Ermida além da Imagem de Santa Anna, tititulo da Ermida, a de S. Franciſco, Santo Antonio, S. Pedro de Alcantara, S. Joaõ Bautiſta, e o Menino Jeſus, todas repartidas pela banqueta, e tribuna. Ha neſta Ermida Miſſa quotidiana, para o que tem Capellaõ, que paga o dono da meſma quinta.

Na quinta do Zeimoto, junto da Villa de Coina, e nas margens do meſmo rio, ha outra Ermida com a invocaçaõ de Jeſus, Maria, Joſeph, forrada por cima de taboado pintado, e paredes azulejadas com ſeu retabolo: naõ ſe diz nella Miſſa, nem para eſſe miniſterio tem paramentos: he ſeu Padroeiro o dono da meſma quinta Pedro Chriſtovaõ Barriga, morador na Cidade de Lisboa.

Os frutos, que em mayor quantidade ſe lavraõ, e recolhem neſta Freguesia, ſaõ vinhos, e nella naõ ha outras fazendas mais que vinhas; e ainda as quintas deſte limite, naõ conſtaõ de outra couſa mais que de vinhas; e as que tem pomares, o mais de que conſtaõ, ſaõ larangeiras: e por eſtas fazendas ha tambem baſtantes oliveiras, e algumas tem ſeus olivaes ſeparados. Conſta mais de algumas terras, que ſe cultivaõ, e nellas ſemeaõ milho, e feijoens, a que chamaõ bréjos, por ſerem humidas, e alagadiças, e com vallas as diſpoem para eſtas ſementeiras, e tudo o mais ſaõ pinhaes, e matos, que provêm de lenha a Cidade de Lisboa; e com razaõ ſe póde dizer, que os frutos deſta Freguesia, he pinho, e vinho. He eſta Freguesia do Termo da Villa de Almada, por cujas Juſtiças he governada.

Quaſi toda eſta Freguesia he cercada com dous braços de mar, que tem ſua entrada do rio de Lisboa pela ponta do alfeite dentro, a que chamaõ a ponta dos Corvos: e vay o bra-

ço de mar da parte esquerda acabar na Villa de Coina, até onde chega esta Freguesia. Tudo he praya de salaõ, e nada de rochedo: guarnecem esta praya varias quintas, e casas de moinhos, que moem com agua salgada: e ha por aqui alguns pequenos pórtos, que saõ serventias das quintas, dos moinhos, e de carregar lenhas para fóra.

Fica na boca deste braço de mar, ou entrada do rio de Coina, o Lugar do Seixal; e sahindo delle para a parte do Nascente, que he a dita parte esquerda, fica a quinta do Capitaõ Braz de Oliveira. Segue-se depois desta a dos Religiosos Trinos até à ponta chamada Cabo da Azinheira, sendo de vinhas as margens, que ficaõ por cima, ou fóra das prayas. Segue-se logo a estas a quinta dos Religiosos Eremitas de S. Paulo; e a esta outra de Fernando Joseph da Gama Lobo; e a esta huma de D. Vasco da Camera; e a esta a dos Condes da Ericeira.

Estas ultimas quatro quintas, ficaõ metidas em huma fórma de bahia, e defronte dellas ficaõ tres moinhos de salgado; o primeiro dos Religiosos de S. Paulo, primeiro Ermitaõ, do Convento de Lisboa, e de Veriffimo Zagallo Preto, Freire conventual de Palmella. O segundo de Jorge Cabral de Campos Barreto; e o terceiro do Conde da Ericeira: todos tres tem seu caes pela calheta da agua, que sahe dos rodizios, onde chegaõ os barcos, que os servem para trazerem trigos, e levarem farinhas.

Na ponta, que torna a meter para o mar, se segue a quinta de D. Francisca Magdalena de Tavora, viuva de Manoel de Mello, que chamaõ a quinta do Loureiro; e a esta a quinta chamada da Marinha, que he de Custodio de Torres: e tornando a meter hum esteiro pela terra dentro, para a parte do Sudueste, chega este até à quinta chamada do Portinho, que hoje possue Joseph de Sousa Tavares; a cujo portinho chegaõ os barcos de pescar da Aldea de Payo Pires, que fica quasi junta ao dito portinho.

E sahindo delle para fóra, se vaõ seguindo vinhas de Manoel Ignacio da Cunha e Menezes, e a quinta de Sebastiaõ Monteiro da Silva, e a quinta chamada do Leilaõ, e outra de Joseph de Campos Barreto: e por toda esta praya ha varios portinhos, ou calhetas, onde chegaõ barcos, que carregaõ lenhas para Lisboa, e saõ barcos pequenos como barcos de pescar, e naõ tem os ditos portinhos capacidade para mayores embarcaçoens, por haver pelo meyo do dito braço grandes morraçaes, que por entre humas, e outras descobrem estas calhetas para chegarem a terra.

Segue-se logo huma marinha de sal, que he dos Religiosos de Belem; e desta começa a meter pela terra dentro, tambem direita ao Sudueste, outro esteiro, ou braço de mar; que he dos ditos Religiosos de S. Jeronymo, e terá de comprimento tres tiros de mosquete: no principio, ao primeiro tiro, fica huma quinta dos ditos Monges, com hum moinho de salgado de oito pedras, a que chamaõ a quinta da Palmeira, aonde tambem costumaõ chegar os barcos do moinho, e descarregar lenhas; e por ter mais fundo, chegaõ tambem em aguas mortas, e alguns barcos mayores.

Pelo esteiro dentro se vaõ seguindo alguns portinhos, que tambem servem de carregar lenhas até chegar à quinta chamada Cussena, que he de Luiz Cesar, e tem as margens cultivadas de vinhas. Finda, e acaba o dito esteiro em huma quinta chamada do Bréjo, que he de Joaõ Henriques, morador em Setuval, acompanhada de humas terras brejoeiras, que por muito humidas se semeaõ de milho. E daqui se vem sahindo para fóra do esteiro, vindo outra vez buscar a boca delle, que pouco mais largura tem de tiro de espingarda; e he tambem cultivada esta sua margem de vinhas até chegar à quinta chamada do Cabo da Linha, onde tambem ha outro moi-

nho de ſalgado de oito pedras; e aqui eſtá outro portinho, que ſerve aos barcos do moinho: e junto deſte fica outro, a que chamaõ o Caes, onde chegaõ os barcos; que ſervem a quinta nova de Santa Anna, que he a que ſe ſegue.

Toda eſta pela beira mar até chegar ao porto chamado do Cortiço, he cultivada com hum grande olival novo, e parte delle velho. A eſte porto do Cortiço chegaõ as meſmas embarcações a carregar lenhas, e madeiras; e daqui vay diſcorrendo a praya, ſendo ſuas margens de pinhaes até junto da quinta a que chamaõ do Zeimoto, onde fica outro porto chamado o Portinho das Mós; porque aqui coſtumaõ deſcarregar as carretas, que trazem as mós para os moinhos, e daqui as conduzem os barcos. Seguem-ſe logo as caſas da quinta, e hum moinho de ſalgado de quatro pedras a ella pertencente; e neſte finda a Freguesia, e Termo da Villa de Almada, e da parte dalém do dito moinho, eſtá o marco, que divide eſte Termo de Coina. Todo eſte rio de Coina fica em ſeco, quando vaſa a maré, ficando-lhe ſómente no meyo do eſteiro huma pequena lingua de agua.

Tornando ao Lugar do Seixal, donde principiámos a dar noticia das prayas, e margens do rio de Coina; fica no principio do dito Lugar, onde he o Hoſpital dos pobres viandantes, hum marco fronteiro a outro que eſtá na ponta dos Corvos: deſtes dous marcos, para a parte do Poente, pertence todo o ſalgado, e ſuas prayas aos Religioſos de Noſſa Senhora do Monte do Carmo, por doaçaõ que lhes fez o Conde Dom Nuno Alvares Pereira, chamando ao ſitio onde eſtaõ os ditos dous marcos da Barca de Martim Affonſo para dentro.

Segue-ſe o Lugar do Seixal, e acabado elle, vira o dito eſteiro, ou braço de mar para eſte Lugar de Arrentella, que fica para a parte do Sul, ſervindo a praya de eſtrada real, ſe vem ſeguindo a quinta do Conde de Villa-Nova toda murada pela praya, e com vinha pela parte de dentro; e logo ſe ſeguem as caſas da dita quinta, e depois myſtico com ellas hum pomar de larangeiras. Acabada eſta ſegue-ſe a quinta chamada do Oiteiro, que he do Capitaõ Manoel Ferreira de Sá, em cuja praya, por ter fundo baſtante, ſe faz hum pequeno porto, aonde chegaõ varias embarcações, aſſim de peſcar, como de carreira.

A eſta ſe ſegue a famoſa quinta de Val do Grou, que he de Fernando Joſeph da Gama Lobo, toda murada pela praya, ficando as caſas, e pateo com hum fermoſo tanque na ilharga delle, no meyo dos muros acompanhadas de dous fermoſos pomares, hum da parte do Norte de laranja, e algum limaõ, com ſeu poço de nora; e o da parte do Sul primoroſamente repartido com ruas muy aceadas, cobertas por cima, e outras acompanhadas pelas ilhargas de parreiras poſtas em latada, e outras cobertas de arvores ſilveſtres, com quarteiros de larangeiras por humas partes, e por outras de limoeiros com outra diverſidade de frutos, com tres fontes de embrexados, a que vem agua de dous poços de nora.

Tem mais no dito pomar hum grande tanque, ou viveiro de agua ſalgada com peixe, em que entra, e ſahe agua do mar com a maré por hum eſteiro com rallos de bronze, ficando-lhe o bom de tres palmos de agua depois da maré vaſia, ſendo todo em redondo de cantaria, e grades de ferro com largura em quadro de quaſi tiro de eſpingarda; e o de que mais conſta eſta quinta, ſaõ vinhas, e pinhal. A eſta ſe ſegue outra do dito Fernando Joſeph da Gama Lobo, que tem aforada a Antonio Ferreira da Luz, com ſuas caſas junto da praya; e o mais de que conſta, ſaõ vinhas, e ſeu pinhal.

Segue-ſe a eſta a quinta de Luiz Cabral Botelho, que vem a acabar dentro

dentro neſte Lugar da Arrentella, onde eſtaõ já as caſas da dita quinta com ſeu pomar de laranja, e outras arvores de frutas differentes, e parreiraes; e o mais de que conſta, ſaõ vinhas, e pinhaes. Daqui para diante vay continuando o Lugar, ſendo toda a praya povoada de caſas, e toda ella ſerve de porto a trinta e ſete barcos de peſcar, moletas, e alguns de quilha.

Deſte Lugar, para a parte do Sul, ſe vaõ ſeguindo algumas vinhas até chegar a hum moinho de agua doce de duas pedras, (e aqui finda o braço de mar, que acompanha eſta Freguefia pela parte do Poente, e eſte fica ſeco com a vaſante da maré até ao Lugar do Seixal) o qual moe com a agua, que lhe vem de huns bréjos, que delle ſe ſeguem para a dita parte do Sul, naſcidos das vallas, que ſe abrem para enxugar a terra, e melhor ſe poder cultivar; e de alguns olhos de agua, que que pelos meſmos bréjos rebentaõ: e deſtes bréjos, e moinho até ao Caſal, que chamaõ de Fernaõ Ferro, que he perto de huma legua, ſempre para a parte do Sul, (unica, e ultima caſa da Freguefia, e Termo da Villa de Almada, a que ſe ſegue o de Cezimbra) naõ ha mais que pinhaes, e o meſmo he do dito Caſal de Fernaõ Ferro, virando para o Naſcente até à Villa de Coina, onde pela meſma parte do Naſcente acaba eſta Freguefia.

Todas eſtas prayas ſaõ criadas pela natureza; e pelo ſeu pouco fundo, naõ permittem mayores embarcações, que as que tem de peſcar, e carregar lenhas para a Cidade de Lisboa. Naõ ha tambem na Freguefia fonte alguma, ſenaõ por algumas terras de valles, ou bréjoeiras alguns olhos de agua, que rebentaõ, de que ſe naõ faz caſo, por ſerem muy ruins: as aguas de que ſe ſervem os póvos, e Lugares deſta Freguefia, ſaõ todas de poços; e o meſmo he tambem as quintas, ſendo humas melhores que outras, mas nenhuma para deſejar.

ARRESAYO. Aldea pequena na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Santarem: tem nove fógos, e pertence à Freguefia de S. Vicente do Paul.

ARREYGADA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado, Comarca Secular, e Termo da Cidade do Porto, Concelho de Penafiel, Freguefia de Santo André de Marecos.

ARREYGADA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Eccleſiaſtica de Penafiel, na Honra de Frazaõ. Tem Igreja Paroquial no Lugar de S. Pedro: he ſeu Orago S. Pedro, e Felix, que corruptamente ſe chama de S. Perofins: ha nella tres Altares, o mayor com a Imagem de S. Pedro; os collateraes hum he do Menino Deos, e outro de Noſſa Senhora dos Remedios, com ſua Confraria. Compoem-ſe eſta Freguefia de cinco Aldeas chamadas do Seixo, Payaõ, S. Pedro, Villa Boa, e Arreigada, e nellas tem cincoenta fógos. O Paroco he Cura, apreſentado pelo Prior do Convento da Serra dos Conegos Regrantes de Santo Agoſtinho. Fóra das Aldeas, no monte Bouças, tem huma Ermida de S. Miguel.

Os frutos, que recolhem os moradores deſta terra, ſaõ; milho groſſo, e painço. He governada por hum Juiz ordinario, e corpo de Camera. Paſſa pelos limites deſta Freguefia o rio Souſa, o qual regala a terra com o peixe miudo de que abunda, como ſaõ; barbos, bordallos, bogas, e algumas trutas.

ARRIBADA. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado do Porto, Comarca de Eſgueira no Secular, e no Eccleſiaſtico da Villa da Feira, da qual he tambem Termo; Freguefia e Couto de S. Martinho de Cucujães.

ARRICONHA, ou Riconha. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca

marca de Guimarães. Desta Aldea foy natural o insigne thaumaturgo S. Gonçalo, vulgarmente chamado de Amarante, pelas maravilhas, e prodigios que nesta terra obrou. Ha aqui huma Capella da sua invocaçaõ, reformada modernamente com letreiro, em que o declara por extenso. Na casa em que morou, habitaõ Lavradores honrados tidos vulgarmente por parentes do Santo.

ARRIFANA. Aldea na Provincia da Estremadura, Ouvidoria, e Correiçaõ do Priorado do Crato, Provedoria de Thomar, Termo da Villa da Certãa: tem oito visinhos.

ARRIFANA. Lugar pequeno na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Cea, Comarca da Cidade da Guarda, Termo da Villa de Cea: tem vinte visinhos.

ARRIFANA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia do Salvador do Pinheiro.

ARRIFANA. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Viseu, Arciprestado, e Termo do Concelho de Besteiros. Tem huma Ermida no fim do Lugar, no sitio chamado da Quinta, da invocaçaõ de Nossa Senhora do Desterro, que he de Martinho Ferreira Gomes, descendente da nobre, e antiga casa dos Figueiredos do Paço do Barro. Recolhem os moradores muito, e bom vinho, milho grosso, e miudo, feijaõ, centeyo, e algum azeite: fruta de espinho em abundancia, e de toda a mais.

ARRIFANA. Lugar na Provincia da Beira, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade da Guarda: tem trinta visinhos, e seu assento em hum valle, que formaõ dous montes, hum do Poente, e outro do Nascente; e daqui se descobrem o Lugar de Gonçalo Bocas, e a Villa de Jermello. Comprehende a Freguesia os Lugares chamados Joaõ Bargal, e Casas da Ribeira, e os Casaes de Sequeira a Velha, e Maunça. Tem Igreja Paroquial da invocaçaõ de S. Martinho, com tres Altares, o mayor do Santo Patrono; os outros, hum do Menino Deos, e da Senhora do Rosario outro: ha nesta Paroquia a Irmandade das Almas.

O Paroco he Cura, que apresenta o Prior de Prima da Sé da Guarda, e tem de renda certa dez mil reis em dinheiro, cincoenta alqueires de centeyo, e o pé de Altar. Fóra do Lugar ha huma Ermida dedicada a S. Sebastiaõ, e na Freguesia outras, de que daremos noticia em seu lugar.

Os frutos, que recolhem os moradores em mais abundancia, saõ; centeyo, milho, vinho, e castanha. Governa-se com hum Juiz pedaneo, feito pela Camera da Guarda. Nestes limites se acha a serra da Caroteira. Corre por aqui a ribeira de Pinhel.

ARRIFANA. Lugar na Provincia da Estremadura, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca da Cidade de Leiria, Termo da Villa da Ega: tem trinta visinhos. Neste Lugar ha huma Ermida dedicada a S. Mamede, em cujo Altar se venera tambem a Imagem de Santa Luzia; e della se administraõ os Sacramentos aos enfermos do mesmo Lugar. Aqui perto ha huma fonte, que corre por sete olhos, e por isso chamada as Sete Fontes, da qual se fórma o rio da Ega.

ARRIFANA. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra: consta de vinte e quatro visinhos, e pertence à Freguesia de Nossa Senhora da Conceiçaõ da Igreja Nova.

ARRIFANA. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Bispado de Miranda do Douro, Arciprestado de Lampaças, Comarca, e Termo da Cidade de Bragança, Freguesia de S. Jeronymo da Villa de Val de Prados: consta de vinte visinhos, e está situada em hum valle abundante de aguas.

Tem

Tem ſeu termo particular o Juiz da vintena, ſugeito ao Juiz de Fóra de Bragança. No meyo deſta povoaçaõ ha huma Ermida com a invocaçaõ de S. Vicente: he paramentada com a redizima dos frutos, que lhe deu o Sereniſſimo Senhor Duque de Bragança D. Theodoſio: tem hum ſó Altar com a Imagem do Santo Patrono. Paſſa por eſtes limites huma ribeira ſem nome, que leva a ſua corrente ao rio Azibro. Produz algum peixe miudo, e trabalhaõ com ſuas aguas alguns moinhos a mayor parte do anno, e tem algumas pontes de pao de pouca fabrica.

ARRIFANA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, primeira parte da Viſita de Baſto, Comarca de Guimarães, Concelho de Lanhoſo, Couto, e Freguefia de S. Salvador de Fontearcada. Ha aqui huma Ermida dedicada a Santo Antonio: he fabricada pelos freguezes; e em ſuas paredes ſe vem em quadro de pintura, os milagres que Deos Noſſo Senhor tem obrado por ſua interceſſaõ.

ARRIFANA. Freguefia na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Santarem, por cujas Juſtiças he governada em hum, e outro foro. A Paroquia eſtá ſituada em huma planicie, cercada de dous rios, ou regatos, os quaes pela mayor parte ſómente de Inverno correm. Tem por Orago S. Pedro Apoſtolo. O Paroco he Prior, e terá de renda quatrocentos mil reis. A Igreja he do Padroado Real. Compoem-ſe os ſeus moradores de cento trinta e cinco fógos, repartidos em cinco Lugares mais principaes, que ſaõ; Arrifana, Povoa, Alcoentrinho, Maſſuſſa, e Villa-Nova; e neſtes tem as Ermidas de Santa Clara, S. Thomé, S. Miguel, Santo Antonio, Noſſa Senhora da Ajuda, e Santo Antaõ. Os frutos ſaõ; paõ, vinho, e azeite, naõ em grande abundancia.

Naõ ha fonte neſta Freguefia, de que ſe poſſa fazer mençaõ, por naõ terem qualidades particulares. Ha nella varias quintas de bom rendimento, e grandeza; entre as quaes ſe faz conhecida a do Duque de Lafoens, por ſua grandeza: tem eſta entre outras grandezas, huma tapada, que conſta de tres leguas de muros grandes, e capazes de ſoſterem veados, e outros animaes ſemelhantes, como ſaõ; gamos, porcos bravos, lobos, e rapozas; e caças miudas, como lebres, coelhos, e perdizes. O paiz he alegre, e ſadio. Os matos que tem ſaõ pequenos, e por eſta cauſa cria muitos gados, aſſim de pello, como de lãa, e algumas vacas, das quaes ſe valem os lavradores para a cultura de ſeus campos.

ARRIFANA. *Vide* Penedo da Arrifana.

ARRIFANA DE SANTA MARIA, Arrifana de Santa Maria. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado do Porto, Comarca Eccleſiaſtica, e Termo da Villa da Feira. He eſte Lugar arruado, e pertencem à Matriz algumas Aldeas: conſta de cento cincoenta e quatro fógos, ſituado em planicie, diſtante para a Sul na eſtrada real do Porto cinco leguas. Deſcobrem-ſe do adro deſta Freguefia, para a parte do Sul, a Igreja de S. Joaõ de Madeira, e grande parte da Freguefia; o Moſteiro, e Couto de Cucujaens de Religioſos de S. Bento; a Igreja de S. Miguel de Oliveira de Azameis, e parte da Freguefia do Pinheiro, e da Bempoſta. Para o Poente a Freguefia do Salvador de Fornos, e parte da de Santo André de Moſteiró, e de S. Martinho de Eſcapaens. Para a parte do Norte ſe aviſta parte da Freguefia de S. Nicolao da Villa da Feira; para o Naſcente a de Santa Maria de Pegueiros, S. Silveſtre de Duas Igrejas, S. Miguel de Milheiros de Poyares, Santa Eulalia de Macieira de Sarnes, S. Chriſtovaõ de Nogueira de Cravo, parte da Villa de Ovar, e do rio que dahi corre para a Villa de Aveiro.

A Igreja Matriz eſtá entre o arrebalde, e principio da rua do Lugar: he

he o seu Orago Nossa Senhora da Assumpçaõ: tem cinco Altares, o mayor em que está collocada a Imagem da Senhora Padroeira. O collateral da parte do Norte he dedicado a Nossa Senhora das Neves, e da mesma parte tem huma Capella em que está o Sacrario com o Santissimo com sua nave. Da parte do Sul fica o collateral de S. Sebastiaõ, e da mesma parte tem huma Capella do Rosario com sua Sacristia, e outra na Capella mór, e outra na nave do Sacramento. Tem as Confrarias do Santissimo, e de Nossa Senhora do Rosario; e as Irmandades de S. Sebastiaõ; e os Terceiros de S. Francisco, huma de Ecclesiasticos de S. Pedro, e principio da dos Terceiros Minimos de S. Francisco de Paula.

O Paroco he Abbade, apresentaçaõ da Casa do Infantado, e rende trezentos e cincoenta mil reis. He Arcediagado, e trazia o Abbade murça em algum tempo. O Deaõ da Sé do Porto tem obrigaçaõ de mandar à Igreja desta Freguesia os santos Oleos, para daqui se distribuirem às mais da Comarca.

Tem este Lugar huma Ermida, para a parte do Nascente, dedicada a Nossa Senhora da Expectaçaõ; e tinha antigamente huma casa pegada, que servia de Albergaria, que com o tempo se arruinou, e se acha ao presente demolida, por naõ ter rendas com que se reedifique: he administrada por Provedor, Escrivaõ, e Thesoureiro, eleitos a votos do povo; e dessas poucas rendas que tem, fazem a sua festa a 18 de Dezembro, e vaõ reedificando a Capella, que se fez de novo. Conserva-se a Capella mór da Igreja velha, no sitio assim chamado, junto à residencia do Abbade, fóra do Lugar, à parte do Poente, com a mesma Padroeira da Igreja. Para a mesma parte tem outra Ermida de Santo Estevaõ, fóra do Lugar a pouca distancia, a cuja reedificaçaõ saõ obrigados os freguezes. Tem outra Capella para a parte do Nascente, perto da Igreja, com a invocaçaõ de S. Joseph, de que he Padroeiro o Capitaõ Manoel da Silva Grillo, da Freguesia de Santo André de Mosteiró: e todas estas Ermidas saõ pouco frequentadas de romagem.

He esta terra bem provida do necessario, e recolhem os moradores milho grosso, e vinho verde em mediana quantidade. He sugeita nas Justiças seculares ao Juiz de Fóra, e Ouvidor com correiçaõ da Villa da Feira.

Ha neste Lugar familias nobres, e feira todos os mezes no dia quatro no Carvalhal junto à Capella de S. Joseph: e no mesmo sitio se fazia na segunda oitava da Pascoa huma feira, a que já hoje concorre pouca gente. Na dos mezes se acha todo o genero de mercadoria: e na primeira oitava do Natal se faz outra junto à Capella de Santo Estevaõ, tambem de toda a mercancia.

As antiguidades da terra saõ dizer o foral por donde se devem pôr os preços às rendas, que se pagaõ à Casa do Conde da Feira, que os preços dellas seraõ os que o Abbade desta Freguesia puzer à estaçaõ da Missa aos seus freguezes, o que hoje se naõ observa. As cousas notaveis da terra saõ o passar por ella em romaria a Santiago de Galliza a Rainha Santa Isabel; e estando em huma casa, que servia de estalajem, dar vista a huma cega, e de huma laranja azeda que comeo cahindo huma pevide no chaõ, de que nasceo huma larangeira, e nas laranjas que dava, se divisava no mesmo pomo junto ao pé a fórma das cinco quinas das Armas de Portugal, e conservaõ hoje em huma folha na mesma larangeira.

Na Capella mór desta Freguesia, está enterrado hum Religioso Observante, que chegando a esta Freguesia huma vespera de Natal, disse ao companheiro com quem vinha, que no outro dia diria as tres Missas, e partiria, e com effeito dizendo as, se recolheo ao quartel aonde estava, e espirou: ficou huma Cruz pequena de pao, que se guarda na Confraria do San-

Santiſſimo, e ſe dá a beijar aos Fieis nas feſtas feiras, em que ſe diz Miſſa no Altar com indulgencia, e nos Domingos terceiros de cada mez, e he tradiçaõ, que o Religioſo ſe chamava Fr. Paſcoal: diſſe que naõ entraria a peſte na Fregueſia aonde eſtiveſſe aquella Cruz, e huma legua em circumferencia; e ſe tem experimentado, que nunca aqui entrou ſemelhante contagio deſde aquelle tempo, havendo paſſado de entaõ para cá mais de cento e cincoenta annos. Naõ tem rio caudaloſo; mas ſó de algumas aguas, que naſcem da fonte do Corvo, e da fonte da Lavandeira, ſe formaõ huns regatos, que começaõ a ter nome de rios longe daqui, que nós daremos nos ſeus lugares: fazem a terra mimoſa de peixe miudo, e fertilizaõ as ſuas terras.

ARRIFANA DE POYARES, Arrifana de Poyares. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Cea: tem quinze viſinhos: he delRey. Eſtá ſituado em hum ſitio a que chamaõ a Châa de Poyares, que he hum lugar de campina raza. A Igreja Paroquial, de huma ſó nave, fica fóra do povoado hum tiro de moſquete: he ſeu Orago Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ: tem cinco Altares, o mayor onde eſtá a Imagem da Senhora Padroeira, e dous collateraes, hum dedicado a Noſſa Senhora da Conceiçaõ, e outro a S. Sebaſtiaõ: tem mais dous no corpo da Igreja, hum de Noſſa Senhora do Roſario, e outro de Chriſto crucificado. Ha neſta Igreja ſeis Confrarias, huma do Senhor, outra da Senhora da Candea, outra da Senhora da Conceiçaõ, outra de S. Sebaſtiaõ, outra do Roſario, e outra do Senhor Jeſus; e tem mais huma Irmandade das Chagas de Chriſto Noſſo Senhor. He Vigairaria, que apreſenta a Univerſidade de Coimbra, e rende ao Paroco cento e vinte mil reis. Ha aqui huma Ermida dentro do Lugar dedicada a S. Franciſco, e outras por diverſos Lugares da Fregueſia; os que comprehende ſaõ eſtes: Povoa da Abravea, Algaſſa, e Riba.

Os frutos da terra, que recolhem em mayor abundancia os moradores, ſaõ; vinho, e azeite. Tem Juiz pedaneo, ſugeito às Juſtiças da Cidade de Coimbra. Gozaõ os moradores dos privilegios da Univerſidade, de que gozaõ os ſeus caſeiros, que ſaõ todos.

ARRIFANA DE SOUSA, Arrifana de Souſa. Lugar, a que alguns daõ o titulo de Villa, na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado, Comarca Secular, Provedoria, e Termo da Cidade do Porto, da qual diſta ſeis leguas ao Naſcente, Comarca Eccleſiaſtica de Penafiel. He Donatario delle o Senado do Porto, que poem, e nomea as Juſtiças, por pauta que aqui ſe faz, e ſe coſtuma fazer no primeiro dia de Janeiro. Tomou o nome do rio Souſa, que lhe fica huma legua ao Poente. Conſta de mil e ſeiſcentos viſinhos, e toda a Fregueſia de dous mil e duzentos. He Lugar arruado, apraſivel, e viſtoſo; e paſſa pelo meyo delle a eſtrada real, que vay para as Cidades de Miranda, Bragança, Lamego, Guarda, e para as Villas de Amarante, Villa-Real, e Chaves, e para toda a Provincia de Traz os Montes, e Riba Douro. Eſtá ſituado na coſta de hum monte, que olha para o Naſcente, com a ſingular viſta de hum grande valle ameno, que ſe eſtende pela diſtancia de duas leguas para a Cidade do Porto. He cabeça do Concelho de Penafiel.

O Author da *Corografia Portugueza*, p. 384, diz que os paizanos de Arrifana de Souſa querem ſe derive eſte nome de *Aurifiama*, que era aquella famoſa bandeira quadrada de cor vermelha, que o Ceo deu a Meroveo, Rey de França; a qual metida na batalha contra os Infieis, era certa a vitoria dos Francezes. O Padre D. Rafael Bluteau, tratando deſta terra, e deſta etymologia, diz que naõ lhe acha fundamento.

A Igreja Paroquial, edificada no anno

anno de 1570, acha-se fundada no meyo da povoação de Arrifana de Sousa, donde a Freguesia toda tomou o nome. He seu Orago S. Martinho Bispo Turonense; tem a Igreja tres naves, com oito Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono, e he Capella capacissima para qualquer função Ecclesiastica: he festejado S. Martinho no dia onze de Novembro, e acode a elle muita gente em romaria, não só neste dia, mas particularmente no seu oitavario, e no mais discurso do anno. Na nave da parte da Epistola fica a Capella do Santissimo, e tem Confraria, que governaõ doze eleitos, e ardem continuamente tres alampadas diante deste Altar. O Altar das Almas Santas do Purgatorio, patrocinado por S. Nicolao de Tolentino, tem tambem sua Confraria. O Altar de Jesus, Maria, Joseph, a que vulgarmente chamaõ de Saõ Joseph, tem tres devotissimas Imagens. Na nave da parte do Evangelho, em correspondencia à Capella do Santissimo, fica a Capella, e Altar de Nossa Senhora do Rosario, Imagem de muita devoçaõ, com sua Confraria. Segue-se o Altar de S. Joaõ Bautista: e a este o de Santa Catharina de Sena: e a este a Capella dos Passos, e o Senhor crucificado no Altar com o titulo de Senhor das Necessidades, e neste mesmo Altar estaõ as Imagens do Senhor com a Cruz às costas da parte da Epistola, e da parte do Evangelho a do Senhor no passo do Ecce Homo, e tem sua Confraria com grande zelo para o exercicio da Quaresma, em cujo terceiro Domingo se faz procissaõ dos Passos, e na sesta feira santa se faz o descendimento da Cruz com sua procissaõ, tudo à custa da Confraria. Tem coro debaixo da porta principal, com seu orgaõ para as occasioens de festa, legado que deixou a esta Igreja Fernando Pinto Soares. Da parte da Epistola fica a Sacristia do Senhor, e da parte do Evangelho a da fabrica; e desta parte, à porta principal, sua boa torre com tres sinos. Na Capella mór ha boa casa de tribuna para expor o Senhor nas festas solemnes, e no remate da Capella mór hum painel do Espirito Santo, Protector de huma Confraria dos Padres Sacerdotes, sita na mesma Igreja, em favor da qual he o Altar mór privilegiado terças, quintas, e sestas feiras de cada semana.

O Paroco he Reytor, da apresentaçaõ, e collaçaõ Ordinaria dos Bispos do Porto: tem de renda quarenta mil reis, e vinte alqueires de trigo cada anno, pago tudo pela Commenda, que he da Ordem de Christo; e com o mais rendimento incerto, importará tudo trezentos mil reis. Apresenta o Reytor hum Coadjutor, e Sacristaõ; e tem huma Freguesia annexa, que he a de Santiago de Sob-Arrifana, na qual apresenta Cura todos os annos, e a todos se paga da Commenda.

Ha nesta terra dous Conventos; hum de Religiosos Capuchos da Provincia da Soledade, fundado no anno de 1666, de que he cabeça o Convento de Val da Piedade, defronte da Cidade do Porto: he Casa de Noviciado. Està fundado distante dous tiros de espingarda da Igreja Matriz, para o Norte, em sitio alegre, aprasivel, e ameno. He Padroeiro da Capella mór D. Francisco de Azevedo e Ataide, Senhor da Honra de Barbosa. Tem aggregada a si esta Igreja a Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, por cuja conta corre hum dos Altares collateraes, e faz sua procissaõ da Cinza na primeira Dominga da Quaresma.

O principio da fundaçaõ deste Convento, he nesta fórma. Na quinta das Lages, sita na Freguesia de S. Martinho de Milhundos, junto de Arrifana de Sousa, morava o Capitaõ Ignacio de Andrade; o qual pela devoçaõ que tinha aos Religiosos Capuchos, trouxe do Convento de Val da Piedade alguns Religiosos para sua casa, para dalli escolherem sitio em que fundassem Convento, ou no Lugar de Arrifana, ou junto a elle. Affeiçoaraõ-se

raõ ſe os Padres ao cerco chamado da Melroa, por ficar viſinhando com o principio deſte Lugar de Arrifana; porém naõ o poderaõ conſeguir; por cuja cauſa eſcolheraõ dous tapados, ou cercos, ambos juntos, no ſitio chamado dos Pelames; hum dos quaes era de Gonçalo da Silva, Eſcrivaõ dos Orfãos do meſmo Lugar; e outro de humas mulheres chamadas por appellido as Cantadeiras: e como nenhum dos donos quizeſſe vender por ſua vontade os ditos cercos, ſe conſeguio Proviſaõ delRey para os Religioſos os poderem haver, e comprar.

Senhores os Religioſos da dita propriedade, cuidaraõ logo em dar principio à obra; e para lhe aſſiſtirem com mais commodidade, ſe mudaraõ da dita quinta das Lages para a Capella, e officinas do Senhor do Hoſpital, defronte da Igreja Matriz, que lhes empreſtou a Irmandade da Miſericordia; para dalli, por ficar junto do ſitio deſignado, ſe applicarem com mais calor à conſtrucçaõ da obra. Abertos os aliceſſes, preparados os materiaes, e poſto tudo em ordem, ſe lançou a primeira pedra no edificio em 27 de Janeiro de 1666, precedendo huma grande ſolemnidade, que ſe fez na Matriz do Lugar, da qual ſahio a pedra em prociſſaõ para o lugar da obra, e ſe aſſentou no aliceſſe na Capella mór, junto ao lugar, onde fica o Altar.

Continuou a obra da Igreja, a que acodio a piedade, e grande zelo de D. Franciſco de Andrade e Ataide, General que entaõ era na Villa de Vianna do Minho, e Senhor Donatario, como fica dito, da Honra de Barboſa, diſtante de Arrifana huma legua; o qual fez a Capella mór à ſua cuſta, dotando-a com trinta mil reis cada anno para a fabrica, e azeite da alampada, cuja renda eſtabeleceo em huma Abbadia do Padroado de ſua Caſa para as partes do Minho. Saõ ſeus deſcendentes Padroeiros da dita Capella mór, onde tem jazigo, e ſepultura. Tem mais dous Altares, hum da parte da Epiſtola dedicado à Rainha Santa Iſabel, que adminiſtra a Ordem Terceira; e outro da parte do Evangelho da invocaçaõ de Noſſa Senhora do Deſterro, que fundou o Doutor Manoel Pereira Pinto, com duas ſepulturas ao pé: he da adminiſtraçaõ de ſeus herdeiros, os quaes pagaõ todos os annos de ordinaria onze toſtões, e hoje he ſeu Adminiſtrador o Sargento mór Joſeph Pinto Garcez; e todo o reſtante da obra ſe fez de eſmolas, e ſe concluío a obra do Convento; que he hum dos melhores da Provincia da Soledade, aſſim pela vivenda, e abundancia de eſmolas, como pela boa ſaude que nelle ſe logra: e ſervem ao povo em confeſſar, e prégar, e em tudo o mais que pódem.

O Recolhimento de Noſſa Senhora da Conceiçaõ deſte meſmo Lugar foy fundado por Gonçalo Ferreira Pinheiro, e ſua mulher Anna de Caſtilho, que moravaõ nas caſas mais proximas à porta principal da Igreja da Miſericordia deſta terra. Vendo-ſe eſtes dous caſados ſem filhos, e ſem herdeiros forçados, fizeraõ ſeu teſtamento de maõ commua, em que inſtituiraõ por herdeiras a ſeis mulheres, que em ſua caſa, com habito fechado de Beatas, lhes encomendaſſem ſuas almas a Deos, ſendo a primeira, e principal nomeada Catharina do Eſpirito Santo, mulher de muita virtude, que já neſte tempo uſava de habito de Beata, a qual elegeraõ para Meſtra das mais nomeadas, diſpondo, e nomeando outras ſeis mulheres para ſuccederem a eſtas, e que por morte de humas, e outras ſe proveriaõ eſtes ſeis lugares pelas peſſoas da geraçaõ delles Teſtadores; de ſorte, que tres lugares andariaõ na geraçaõ delle Teſtador, e os outros tres na della Teſtadora. Deſta ſorte viveraõ alguns annos as ditas Beatas, indo à Miſſa à Igreja da Miſericordia, onde os Teſtadores a tinhaõ inſtituido quotidiana para as ditas mulheres a ouvirem; com tal pacto, que mudando-ſe as Beatas para ou-

outro ſitio; a mandaria a Miſericordia lá dizer, aonde quer que as ditas Beatas viveſſem em commum.

Faleceo o Teſtador, e ficando ſua mulher Anna de Caſtilho, pelo grande amor que tinha a eſte Recolhimento, fez codicillo, declarando o teſtamento, e deixando às Beatas à vontade livre, para que querendo paſſar a huma clauſura perfeita, o podeſſem fazer. E falecendo tambem a Teſtadora, ſuccedeo, que depois de paſſados alguns annos, ſe poz em venda, e arremataçaõ hum ſitio, aonde eſtava já principiado hum Convento de Freiras, que tinha mandado fazer hum Gonçalo Ferreira da Coſta; o qual por infortunios, e perdas que teve, chegou a termos, que ſe lhe venderaõ todos ſeus bens, em que entrou tambem o edificio principiado, que fica no bairro da Piedade, junto à Capella de Noſſa Senhora da Piedade, no fim do rocio das Châas. Eſte ſitio, pois, e edificio principiado, arremataraõ para ſua habitaçaõ eſtas ſeis Recolhidas; e pondo-o em capacidade, e fórma de nelle commodamente habitarem, recorreraõ ao Illuſtriſſimo Senhor Biſpo do Porto D. Thomás de Almeida, hoje primeiro Patriarca de Lisboa, para que lhe déſſe fórma de habito, e lhe confirmaſſe os eſtatutos, que apreſentaraõ; e aſſim o fez, e lhe deu o habito de Noſſa Senhora da Conceiçaõ, que he branco com eſcapulario azul: e para as reger, e enſinar a fórma de vida Religioſa, lhe mandou do Real Recolhimento da Rainha Santa Iſabel, vulgarmente chamado do Anjo, extramuros da Cidade do Porto, a Franciſca das Chagas Coutinho, e a ſuas tres irmãas Angela dos Serafins, Catharina de Jeſus, e Marianna de S. Franciſco; a primeira para Regente, e Fundadora; a ſegunda para Vice-Regente; a terceira para Porteira; e a quarta para Prioreza.

Partiraõ eſtas quatro Senhoras do Recolhimento do Porto em 18 de Novembro de 1716, em companhia do Reverendo Doutor Antonio dos Reys de Oliveira, que neſte tempo ſervia de Promotor do Biſpado, ſendo Proviſor delle Fr. Antaõ de Faria. Chegaraõ no meſmo dia ao Recolhimento de Arrifana, e ſe recolheraõ; e no ſeguinte dia 19 do meſmo mez de Novembro, celebrou Miſſa ſolemne o Licenciado Manoel Carneiro da Silva, Reytor da Freguefiæ, no fim da qual collocou o Santiſſimo Sacramento no Sacrario da Igreja do Recolhimento, onde a Miſericordia manda dizer a Miſſa quotidiana, na fórma que inſtituiraõ os Teſtadores.

Rezaõ eſtas Recolhidas em coro o Officio Divino todos os dias; e ſaõ viſitadas pelo Ordinario, que provê os ſeis lugares dos Teſtadores em ſeus parentes, na fórma do teſtamento: as mais pagaõ a ſua porçaõ annual: ſaõ por todas ao preſente as Recolhidas trinta e cinco. Tem a Igreja tres Altares, ſua Sacriſtia, boa cerca, e o Convento acabado ſerá boa obra.

A Caſa da Miſericordia deſta terra teve ſeu principio no anno de 1509, na Capella que eſtá defronte da Igreja Matriz, e hoje ſe chama do Hoſpital, aonde eſteve alguns annos: e como para o futuro ſe neceſſitava de Templo mais capaz, e officinas neceſſarias para a adminiſtraçaõ da Irmandade, o Abbade de Ermello Amaro Moreira fundou, e edificou de novo à ſua cuſta a ſumptuoſa Igreja, que ſe vê no rocio das Châas com notavel architectura. Tem eſta Igreja cinco Altares, o mayor com magnifica tribuna em que eſtá collocado o Santiſſimo, e dous collateraes, nos quaes ſe vem as Imagens de Chriſto Senhor Noſſo no paſſo do Ecce Homo, e no da Columna; e nos outros dous as Imagens dos Sagrados Evangeliſtas. Tem caſa de deſpacho, que ſe fez de novo, celeiro, e Sacriſtia, tudo com nobreza, e mageſtoſa pompa. E o meſmo Fundador dotou eſta Caſa com mil medidas de paõ, e vinho para a fabrica della, e para os legados que deixou, e ſe apre-

apreſentaõ pelos deſcendentes do dito Fundador, juntamente com a Meſa, na fórma que ſe diſſe; cujos legados ſaõ dous Capellães, que alternativamente dizem Miſſa quotidiana, e duas Merceeiras, que a ouvem. He o jazigo deſtes deſcendentes na Capella mór, e no arco della tem cadeira de eſpaldas, em que ſe ſentaõ quando aſſiſtem a alguma ſolemnidade, ou aos Officios Divinos.

Tem a dita Irmandade Capellaõ mór, e ſeis menores com renda para ſeu ſuſtento, e rezaõ em coro o Officio Divino, legado de Ignacio de Andrade; fóra outros Capellães de Miſſas ſemanarias, e quotidianas de varios legados; cujo rendimento, com o que applicou o Fundador, faraõ ao todo cinco mil cruzados: e tanto he o que tem de renda a Caſa da Miſericordia. Aonde eſta teve principio, ſe conſerva hoje huma Albergaria para paſſageiros, que adminiſtra a meſma Irmandade: e no Altar da dita Capella, eſta collocada huma devota Imagem de Chriſto crucificado, que veyo de Inglaterra, no tempo que Henrique VIII. mandou queimar as Imagens todas; e eſta com a da Senhora da Piedade, como diremos em ſeu lugar, conduzio com muito cuſto, e trabalho Joaõ Correa, natural deſta terra; e fugindo com eſtes ricos penhores, ſe veyo para eſta ſua patria, a qual collocou na ſua Capella dos Paſſos, fundada no lado direito da Igreja Matriz; e por razaõ das obras, ſe mudou para a dita Capella do Hoſpital, onde ſe venera, e feſteja com triduo na feſta do Eſpirito Santo; e por meyo deſta ſanta Imagem obra Deos muitos milagres, como continuamente ſe eſtá experimentando, e ao pé da ſagrada Imagem ſe guarda huma reliquia do Santo Lenho. Governa ſe a Irmandade deſta Santa Caſa por eſtatutos confirmados por ElRey, em tudo ſemelhantes aos da Irmandade da Cidade do Porto.

Ha dentro neſte Lugar de Arrifana de Souſa ſeis Ermidas, a qual dellas mais aceada. He a primeira, e principal a de Noſſa Senhora da Ajuda com ſua Confraria, e o Altar he privilegiado para todo o Sacerdote, que nelle celebrar com o privilegio de S. Joaõ de Latraõ, e por eſta cauſa tem as Armas Pontificias em cima da porta principal. A Ermida de S. Mamede, no rocio das Chãas, feita à cuſta dos eſtudantes, que lhe puzeraõ a ſeguinte inſcripçaõ:

Opus expenſis ſcholaſticorum inſtructum.

A do Senhor do Calvario, Imagem muy devota de Chriſto crucificado. A de Noſſa Senhora da Piedade, que, como já diſſemos, foy trazida de Inglaterra, e tem ſua Confraria dos Eſcravos da Cadea. A do Senhor do Hoſpital, de que já fallámos. A de Santo Antonio de Lisboa, vulgarmente chamado Santo Antonio o Velho, para diſtinçaõ de Santo Antonio dos Capuchos, que ha menos tempo ſe edificou. E fóra do Lugar, nas Aldeas da Freguesia, ha outras, que diremos quando for tempo.

Os frutos, que recolhem os moradores deſta terra em mayor abundancia, ſaõ; vinho verde, milho groſſo, e miudo, trigo, centeyo, cevada, caſtanha, azeite, e fruta.

He cabeça do Concelho de Penafiel, e governa-ſe por dous Juizes, a que chamaõ Ouvidores, hum que ſó tem juriſdicçaõ no Lugar, e he Juiz das Sizas de todo o Concelho; e outro que exercita a ſua juriſdicçaõ no mais territorio do Concelho do Lugar a fóra. Ambos fazem ſuas audiencias na caſa do Concelho, que eſtá no Lugar de Arrifana, onde tambem ha cadêa, e pelourinho, e tudo o mais neceſſario para a boa adminiſtraçaõ da Juſtiça. Tem tres Eſcrivães do Publico, Judicial, e Notas, que ſervem no Lugar, e Concelho: tem Eſcrivaõ das Sizas, e Almotaçaria, dous Almotacés

tacés cada dous mezes, e todos estes officios saõ postos pelo Senado do Porto, que lhes dá o juramento, e lhes passa as Cartas de Ouvidores, e de suas jurisdicções. Os Escrivães, porém, saõ officios delRey, que passaõ de pays a filhos: a mesma Camera do Porto nomea Juiz dos Orfãos para este Concelho, e juntamente para o de Aguiar de Sousa, e he triennal: hum Advogado, que more em algum dos dous Concelhos, ou nelles tenha fazendas; e com este Juiz servem dous Escrivães, hum que o he do Concelho de Penafiel, e outro do Concelho de Aguiar de Sousa: ambos, porém, com o Juiz, costumaõ morar no Lugar de Arrifana de Sousa, aonde fazem as audiencias na casa do Concelho: tem seus Partidores, officios vitalicios dados pelo Senado da Cidade do Porto: tem dous Porteiros, hum de hum Concelho, e outro de outro, ambos do mesmo Juizo, e ambos passaõ de pays a filhos. O Meirinho, e mais Officiaes deste Lugar, e Concelho, que servem com os Ouvidores delles, saõ tambem da nomeaçaõ da Camera do Porto, que annualmente elege as pessoas idoneas para estes ministerios, ao tempo que faz a eleiçaõ dos Ouvidores, que he no primeiro dia de Janeiro.

Ha neste Lugar humas grandes casas de aposentadoria, para o Corregedor, e Provedor da Comarca do Porto, aonde vay residir estando em correiçaõ no Concelho, e nos mais circumvisinhos. Saõ estas casas taõ magnificas, que nellas se accommoda o Corregedor com toda a sua familia, por mayor que esta seja, e todos os tres Escrivães da Comarca, e o da Provedoria, Meirinho, Distribuidor, e mais Officiaes, com seus quartos separados para suas vivendas; e ha na mesma aposentadoria huma boa casa para as audiencias, e correições; e tem o provimento necessario de roupas, sem oppressaõ do povo, mais que as lenhas, e comestivel, que naõ se vende no Lugar. Está fundada no meyo do rocio das Chãas, ennobrecendo muito, e como servindo de escudo ao Recolhimento da Conceiçaõ, do qual fica distante como hum tiro de espingarda.

Muitas pessoas desta Freguesia tem florecido em virtudes, de que naõ ha noticia; as que sabemos saõ estas:

O Padre Dom Bernardino dos Anjos, que faleceo sendo Geral em Santa Cruz de Coimbra, homem de grande virtude.

Francisca das Chagas, Beata de habito cerrado, morreo com opiniaõ de virtude.

Maria da Conceiçaõ, Beata de habito cerrado, morreo com fama de virtude.

Catharina do Espirito Santo, Recolhida na Conceiçaõ de Arrifana, acabou deixando fama de virtuosa.

Os Varões de letras, que tem dado esta terra, além de outros que naõ nos chegaraõ à noticia, foraõ os seguintes:

O Doutor Frey Manoel Leal, Chronista dos Eremitas de Santo Agostinho.

O Doutor Manoel Leal Barbosa, Abbade de Santa Thecla, Desembargador Ecclesiastico, e Chanceller mór na Relaçaõ de Braga, no tempo do Senhor D. Luiz de Sousa, e D. Joseph de Menezes.

O Doutor Gonçalo de Meirelles Freire, Lente de Leys, e Desembargador do Paço, com assistencia no tempo do Senhor Rey D. Pedro.

O Doutor Domingos de Sousa Santiago, Lente de Leys, e Desembargador dos Aggravos em Lisboa, no tempo do Senhor Rey D. Pedro.

O Doutor Fr. Manoel da Ascensaõ, Monge de S. Bento, Lente de Prima de Theologia, e foy o primeiro que a concinou na fórma que hoje se apostilla.

O Doutor Fr. Jeronymo de Santiago, talento de grande supposiçaõ em Theologia, Escritura, e Mathematica, foy eleito Arcebispo de Cranganor.

O

O Doutor Fr. Miguel de S. Bento, Monge Benedictino; e o Doutor Fr. Bento da Ascenfaõ, tambem Religiofo de S. Bento, ambos Lentes de Theologia na Univerfidade de Coimbra, em cujo tempo exiftiraõ fete Lentes, que foy na era de 1650, todos filhos defte Lugar.

O Doutor Manoel Freire, Lente de Prima de Medicina.

O Doutor Manoel Guedes, Lente de Avicena; e defde que ha memoria, fempre na Univerfidade de Coimbra fe confervou hum Lente defta terra, e de prefente he o Doutor Luiz Freire em Medicina.

Na era de 1660 fe acha memoria do Padre Fr. Jofeph Guedes, Religiofo Eremita de Santo Agoftinho, homem de letras, e virtude. Naõ fallando em outros muitos, que hoje vivem fervindo a ElRey em lugares de letras.

Ha nefta terra familias nobres, e outras peffoas, que fe fizeraõ illuftres pelas Armas. Conferva-fe nefte Lugar a memoria, de que o Fundador delle fora o illuftre Fayaõ Soares, tronco da familia dos Soufas, e defcendente dos Godos, que tirando com feu valor efta ribeira do poder dos Mouros, fundou efta terra no fitio que já differnos, e lhe deu por Armas duas efpadas, e huma aguia coroada; e nefte mefmo fitio exiftia hum Caftello, que haviaõ fundado os Hefpanhoes, antes que os Mouros entraffem nas Hefpanhas, cujo Caftello era cabeça dos Concelhos de Penafiel, e Aguiar de Soufa, o qual fundou no anno de 850. Que foffe Fayaõ Soares cafado nefte mefmo Lugar, ha noticia certa; porém naõ fe fabe donde veyo a mulher; fó fim, que della tivera dous filhos, hum dos quaes fundara o Mofteiro de S. Miguel de Buftello, como confta da *Benedictina Lufitana*, que difta defte Lugar huma pequena legua. Foy defte o primeiro nome Soufa, e he Arrifana de Soufa feu Solar, como fe póde ver na *Nobiliarquia Portugueza*, de cujo tronco procedem os Marquezes das Minas, os Marquezes de Arronches, e os Senhores de Gouvea, e feus defcendentes, como foy Cid Ruy Dias, que foy conhecido em todo o Mundo pela fua famofa valentia. Delle procedeo Mathias Oforio Rangel, Tenente do Meftre de Campo General do Alentejo; o Capitaõ Jeronymo de Soufa Santiago, a cujo cargo eftava o governo de Cabo-Verde, quando fe acclamou nefte Reyno o Senhor Rey D. Joaõ IV.

O Doutor Santos Garcez da Mota, que falecendo em Alemanha no tempo, em que por mandado do Senhor Rey D. Joaõ IV. foy dar huma embaixada á Rainha, que em recompenfa lhe deu hum colar de ouro com o feu retrato, e morrendo no caminho, vieraõ os offos para efta terra, e fe depofitaraõ na Capella dos Paffos em carneiro, cujo tronco fe acha nefta terra, ainda que fem Morgados.

No rocio das Chãas, defte Lugar, fe faz huma feira franca, que dura oito dias, e começa a onze de Novembro dia de S. Martinho. Ha outra pela Pafcoa do Efpirito Santo no mefmo fitio: e em dia de S. Bartholomeu vinte e quatro de Agofto, fe faz feira junto à fua Capella. E em onze, e vinte e quatro de Dezembro, no mefmo rocio das Chãas, fe faz feira de gado miudo todos os annos; e em dez de cada mez ha tambem feira de toda a mercancia; mas deftas nenhuma he franca. Eftá fituado efte Lugar entre dous rios, o Soufa, e o Cavallum, que lhe fertilizaõ os campos, e o fazem mimofo de peixe, miudo, mas de bom gofto.

ARRIFANAS. Aldea no Reyno, e Bifpado do Algarve, Comarca da Cidade de Lagos, Termo, e Freguefia de Noffa Senhora da Alva de Aljezur.

ARRIFE. Aldea na Provincia da Eftremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Termo da Villa de Torres-Novas, Freguefia do Efpi-

Espirito Santo do Lugar de Monsanto.

ARRIMAL. Serra na Provincia da Estremadura, Bispado da Cidade de Leiria, Comarca de Ourem. Começa a levantarse naõ muy longe da Villa de Porto de Moz, que deixa ao Norte, e da qui se vay lançando contra o Sul por espaço de tres leguas, que tantas correm até à Venda da Costa, onde acaba. He braço da grande serra de Ayre, ou de Minde: confronta pela parte do Nascente com a serra da Mindiga, e ambas formaõ hum famoso valle lavradío, terra de excellente qualidade para a producçaõ dos frutos: colhem delle muito paõ, e todo elle se acha dividido em diversas propriedades de varios donos. Pela parte do Poente vay descaindo esta serra até Alcobaça, Villa celebre pelo Real Mosteiro, que nella ha da Ordem de Saõ Bernardo. He demasiadamente fria, e ainda na mayor força do Estio se naõ experimenta nella calor com excesso. He falta de agua pela mayor parte, o que attribuimos a ser quasi toda rota em algares; porém naõ obstante a ser o sitio seco, produz pastos em abundancia. Achase nella muito esparto, a que alli chamaõ baracejo, de que usaõ os lavradores, e delle fazem cordas para o serviço das suas lavouras. A principal qualidade do mato, de que se vê vestida, he carrasco, aroeira, e medronheiros: cria tambem arvoredo grosso de carvalheiros, ainda que em menos quantidade. A caça miuda, rasteira, e do ar, he inextinguivel, principalmente as perdizes, de que ha innumeravel multidaõ, posto que continuamente as andem matando: sendo o principal sitio dellas, aonde chamaõ o Cabeço da Marinha; naõ porque no mais destricto haja menos, mas porque he lugar o mais accommodado para os caçadores. Lebres, e coelhos saõ à mesma proporçaõ. Saõ grandes os insultos, que fazem na criaçaõ das gallinhas, e caça do mato, as rapozas, de que ha grande copia. Os lobos, que por aqui vivem, e discorrem em alcateas, saõ inimigos declarados dos gados, que se apascentaõ na serra, atrevidamente os acometem; defendemse estes em quanto se ajuntaõ, e unem huns com outros, o que por instincto da natureza costumaõ fazer quando se vem acometidos; porém se alguma rez se desgarrou, he pasto certo de seu ventre, e preza das suas unhas; e saõ estas féras taõ pouco destemidas, que chegaõ a entrar pelo meyo do povoado, a buscar com que satisfaçaõ a sua voracidade: e a naõ serem continuas as montarias, que lhe fazem, e para que saõ convocados debaixo de certas penas os póvos circumvisinhos pelas Cameras das Villas, andaria a serra toda fervendo em lobos. Os boys desta serra naõ saõ muy grandes de corpo, mas summamente rijos, e sofredores do trabalho. As egoas saõ corpulentas, e daõ cavallos de grande valor, e estimaçaõ; do sitio aspero, e pedregoso, lhes nasce o terem os cascos taõ duros, que para os ferrarem, he necessario estarem primeiro por grande espaço de tempo metidos na agua. Lançaõ os lavradores as egoas à serra, sem mais guarda, nem pastor, e nella pastaõ todo o anno; e em nenhum tempo delle a deixariaõ, a naõ se verem obrigadas da sede a buscar agua nas lagoas de Arrimal, que parece a providencia do Author da natureza alli fez para sustentar estes viventes; e se bem padece sua diminuiçaõ nas aguas, quando o Veraõ he comprido, e summamente abrazado, com tudo nunca chega a secar de todo, e sempre nelle achaõ refrigerio à sede: daqui sóbem outra vez à serra, e nella passaõ o restante do anno; sempre gordas, e bem nutridas. Quasi toda a serra he rota em algares, (assim chamaõ por aqui a humas concavidades subterraneas, cujas bocas se achaõ em varias partes) e para por ellas naõ cahirem dentro os gados, as costumaõ rodear de huns muros de pedra ençoço, à maneira de bo-

bocaes de poço : ſaõ taõ fundos, que he trabalhar de balde o querer chegar-lhe ao laſtro. Criaõ neſtes algares grande quantidade de pombos bravos, gralhas, francelhos, e outras aves, a que naõ ſabemos nome; e quando parece pelo ſitio eſtavaõ livres da perſeguiçaõ dos caçadores, na verdade nem aqui tem ſegurança; porque os perſeguem deſta ſorte. Quando à noite eſtas aves ſe recolhem às grutas, lhes cobrem as bocas com redes; lançaõ-lhe dentro fachos acceſos, e as aves atemoriſadas com o fogo, e afogadas com o fumo, ſóbem acima a buſcar a boca do algar, e ahi cahem nas redes, e colhem-nas em tanta quantidade, que levaõ beſtas carregadas. Valem-ſe tambem de outra traça igualmente nociva à caça, e proveitoſa aos caçadores : lançaõ-ſe dentro prezos por cordas, que ataõ pela cintura, e as vaõ colhendo dos buracos em que criaõ; porém deſta induſtria, como mais trabalhoſa, e arriſcada, uſaõ menos vezes. O algar mais celebrado para o intento, he o a que chamaõ da Faya. Além da toſca, e bruta penedía, que por toda ella ſe eſtá vendo eſpalhada, tem muitas canteiras de pedra muito boa de obrar. Na raiz da ſerra, para a parte do Poente, junto à Venda do Muliano, ha huma pedreira de pedra branca fina, de excellente qualidade : della ſe fez haverá trinta annos, ou pouco mais, a torre da Igreja do Real Moſteiro de Alcobaça, naõ ao eſtylo antigo como he a mais obra do Moſteiro; mas ao moderno de boa maõ. Perto da Villa de Porto de Moz ſe tiraõ pedras de moinho, ſingulares na bondade : dellas uſaõ os moradores da Villa para os moinhos, que tem na ſua ribeira; e ſem duvida daqui as conduziriaõ para outras muitas partes do Reyno, a naõ lhes ſer taõ difficultoſo o levallas, por cauſa dos caminhos alcantilados. Ha outra pedra, que naõ ſerve para edificios; mas he muy buſcada para embrechados: a cor he diverſa; porque huma he branca, outra avermelhada, ou gemada, quando ſe parte; o que ſe faz facilmente entre as mãos; fica toda em pedacinhos quadrados de varios tamanhos, huns grandes, outros mais pequenos, e taõ luzidios, que parecem cryſtal feito em bocadinhos; e viſtos ao longe, quando lhe dá o Sol em chapa, lançaõ huns rayos como ſe foſſem os mais polidos diamantes. Entende-ſe, que nas entranhas da ſerra ſe eſcondem minas de azebiche; porque as aguas das invernadas deſcavando a terra, arrojaõ aos valles alguns pedaços; e naõ ha muitos annos, que mandando abrir hum poço em huma ſua fazenda Joaõ Coelho da Coſta, principal peſſoa de Arrimal, deu com huma mina delle. Dizem haver por todo o ambito da ſerra minas de ferro, e de prata; mas ſaõ por aqui os homens taõ pouco ambicioſos de riquezas, que contentes com o pouco, que lhe miniſtraõ ſeus chouzos, ſe naõ cançaõ em cavallas. He povoada de alecrim em grande abundancia, do qual colhem as abelhas o ſeu ſuſtento, e delle fabricaõ o mel branco, taõ excellente, que parece aſſucar em ponto. De hervas medicinaes ha varias caſtas, como ſaõ; betonica, poejos, herva alcar, lingua cervina, ouregãos, almeirões, abroteas, polipodio, albardineira, papoula, douradinha, neveda, arruda, artemija, malvas, barbaſco, celidonia, herva crina, madreſilva, melfurado, çargacinha, feto, azedas, lingua de vaca, grama, eſcorcioneira, herva cidreira, herva cobrinha, ou herva de muro, avenca, marroyos, lirio eſpadanar, lirio roxo, lirio terreno, boudanha, coroa de rey, alfazema, loſna, ſalva, endros, violas, engos, borragens, chicorias bravas, celgas, mercuriaes, ortigas, herva moleirinha, aypo, eras, macella gallega, e outras muitas, que naõ he poſſivel contallas. As partes onde a cultivaõ, produz centeyo, milho, e trigo de excellente qualidade. Ha neſta ſerra hum arco de cantaria lavrada, o qual ſe mandou fazer para demarcar as fazendas,

zendas, que o Senhor Rey D. Affonso Henriques deu com maõ larga aos Monges de S. Bernardo; e correm daqui até ao mar, que saõ boas tres leguas de distancia: chamaõ-lhe o arco da Memoria. Tem dilatadissima vista, donde se descobrem Alcobaça, e todas, ou a mayor parte das Villas dos seus Coutos, até terminar a vista pelo Occidente nas immensas campinas do Oceano; e pelo Norte, Sul, e Nascente, se empregaõ os olhos em diversas povoações, serros, e campos, que fórma hum painel de agradavel perspectiva.

ARRIMAL. Freguesia na Provincia da Estremadura, Bispado de Leiria, Comarca de Ourem, Termo da Villa de Porto de Moz: consta de cento e vinte fógos, e duas Aldeas, que saõ; o Arrabal, e Alqueidaõ. A Igreja Paroquial, de huma só nave, ultima deste Bispado, he pequena, e está fundada fóra do povoado sobre hum tezo, com a porta principal para o Poente, a que serve de resguardo huma alpendrada firmada sobre columnas de tijolo. He dedicada a Santo Antonio, cuja Imagem de pintura se venera no retabolo da Capella mór: além desta tem mais dous Altares fóra do arco cruzeiro, hum de Nossa Senhora do Rosario da parte da Epistola, e outro de S. Miguel com sua Irmandade da parte do Evangelho.

O Paroco he Cura, apresentaçaõ do Prior, e Beneficiados de S. Pedro de Porto de Moz, e tem de renda alqueire e meyo de trigo de cada fogo.

Ha na Freguesia duas Ermidas, huma de S. Joaõ Bautista, e outra de Christo morto, no Alqueidaõ, ambas dentro dos Lugares.

Governa-se esta terra pelas Justiças da Villa de Porto de Moz, que poem aqui hum Juiz de vintena.

Os frutos, que em mayor abundancia recolhem os moradores, saõ; trigo, cevada, e milho, que lhe produz hum naõ menos fertil, que dilatado lavradío, que aqui fórmaõ duas serras, a da Mindiga pela parte do Nascente, e a de Arrimal pelo Poente. He o Lugar bem provido de caça miuda, rasteira, e do ar, principalmente perdizes, por cuja causa he este sitio muy frequentado de caçadores.

Naõ tem fonte, mas bebem de hum poço de excellente agua no gosto; se bem algum tanto crua: fica junto de huma lagoa, que nunca seca, a qual tem quasi no meyo hum poço chamado das Vacas, muy fundo, e abundantissimo de agua. Tem mais outra lagoa pouco distante desta, e ambas servem para beberem os gados, que aqui concorrem de outras terras, por ser este sitio geralmente falto de agua. Criaõ estas lagoas alguma caça, principalmente mergulhoens, que servem de divertimento aos moradores.

ARRIPIADO. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Santarem, Freguesia de Santa Maria do Pinheiro Grande. Nesta Aldea assiste o Senado da Camera do Julgado, e Freguesia.

ARRIZADA. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca da Cidade de Tavira, Termo da Villa de Alcoutim, Freguesia de Nossa Senhora da Conceiçaõ de Martimlongo.

ARROÇA, ou Arrossa. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Termo, e Freguesia do Salvador da Villa de Pombeiro.

ARROCHADO. Serra na Provincia de Entre Douro e Minho, Comarca de Guimarães. Começa a levantarse nos limites da Freguesia de S. Jorge de Abbadim: logo no seu principio lhe daõ o nome de serra do Arrochado; andando mais espaço, quasi no meyo, lhe chamaõ o Corgo das Cernadas, e dahi até ao fim he conhecida pelo appellido de serra da Vibora. Tem huma legua de comprido, e meya de largura: lança-se de Norte a Sul.

Sul. Para a parte do Poente lança hum braço chamado Gorgolaõ, e outro para o Nafcente por nome Rio do Cutello. He o feu temperamento frigidiffimo, e pelo tempo do Inverno quafi fempre eftá nevando fobre ella. A fua altura, e levantada imminencia, a faz fer muy açoutada dos ventos. No meyo defta ferra principia hum regato fem nome pela fua pobreza, que fe encaminha contra o Sul, e vay fepultar as fuas aguas no rio Tamega. Na cofta defta ferra, que inclina para o Nafcente, eftá fituada huma pequena Aldea, a que chamaõ Travaço, pertencente à Freguefia de S. Jorge de Abbadim, a do Portodolho, e a das Torrinheiras, ambas da mefma Freguefia. Pela afpereza, e montuofo do feu fitio, naõ produz mais que algum mato razo; e nas poucas partes, que admitte cultura, produz centeyo, e algum milho pequeno. De caça, traz coelhos, e perdizes; de féras, lobos, e rapozas; e de gados, alguns miudos, de lãa, e pello.

ARROCHELLA. Aldea na Provincia da Eftremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Santarem, Freguefia de Santa Martha de Moncaõ.

ARROCHELLA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Guimarães, Couto, e Freguefia de Santa Maria de Pombeiro.

ARROCHELLA. Aldea no Reyno, e Bifpado do Algarve, Comarca, e Termo da Cidade de Faro, Freguefia de S. Bartholomeu de Pexaõ.

ARROCHELLA. Aldea na Provincia da Beira, Bifpado da Guarda, Arciprestado de Monfanto, Comarca de Caftello-Branco, Freguefia do Salvador. Ha hoje defta Aldea fó humas efcaças ruinas; porque foy deftruida pelos Caftelhanos nas guerras do anno de 1704, por ficar fituada nas rayas de Portugal, e Hefpanha.

ARRONCHES, em Latim *Aruncis*. Villa na Provincia do Alentejo, Bifpado, Comarca, e Provedoria da Cidade de Portalegre, da qual difta quatro leguas para a parte do Meyo dia, huma ao Nafcente de Affumar, cinco da Cidade de Elvas para o Norte, e quatro das Villas de Campo-Mayor, e Ouguella para o Poente. He Praça de Armas cercada de muros, e barbacãa, com forte Caftello, cafas nobres, e magnificos edificios.

Dizem muitos fer fundada pelos moradores de Aroche, Villa na Provincia de Andaluzia, imperando Cayo Caligula, os quaes lhe puzeraõ o nome da fua patria; e corre por tradiçaõ, que depois defte lhe chamaraõ Arronchella, corrupto no que hoje tem de Arronches; como tambem o diz Rodrigo Caro, no feu livro das *Antiguidades de Sevilha*. ElRey D. Affonfo Henriques a conquiftou aos Mouros; e tornando-fe a perder, a recuperou ElRey D. Sancho II. de Portugal, fazendo della doaçaõ aos Conegos Regrantes de Santa Cruz de Coimbra no anno de 1236. Confiderando depois ElRey D. Sancho II., que lhe convinha muito ter aquella Villa na fronteira, trocou com o Convento, fendo Prior nono o Meftre D. Joaõ Pires, como confta da fegunda parte da *Chronica dos Conegos Regrantes de Santo Agoftinho*; e lhe deu pelo fenhorio fecular della, ficando os Padroados ao Convento, as Igrejas de Santa Maria de Obidos, Santa Maria de Affumar, e a Albergaria de Poyares: foy ifto pelos annos de 1264, em que paffou Carta eftando em Lisboa; na qual manda fe paguem dizimos das terras do Reguengo, de Arronches, e da Villa de Affumar, às Igrejas das ditas Villas, que faõ annexas ao dito Convento de Santa Cruz; e que os Conegos della, nem feus criados paguem portagem, ou paffagem de barca; mas que os paffem de graça fobpena de pagarem mil foldos.

Goza de voto em Cortes com affento no banco nove: foy Senhor della o Infante D. Affonfo, filho do refe-

 rido

rido Rey D. Affonſo III. de Portugal. Depois ElRey D. Diniz fez troca com elle, e a incorporou na Coroa. He cabeça de Marquezado, merce del-Rey D. Pedro II. a Henrique de Souſa Tavares, Conde de Miranda do Corvo, Alcaide mór de Arronches, cuja Alcaidaria rende mais de dous mil cruzados. Compoem-ſe a Villa ao preſente de duzentos trinta e tres moradores, pequeno numero para o de ſetecentos, que teve em tempos antigos. Ha nella muita nobreza.

Fica eſta Praça ſituada em hum valle, e della ſe naõ deſcobre povoaçaõ alguma. O Termo he taõ dilatado, que ſe eſtende para a parte de Portalegre duas leguas até à ponte do rio Caya, onde ſe divide do daquella Cidade para a parte de Aſſumar huma grande legua, e ſe divide do daquella Villa muito perto della: para a parte da Cidade de Elvas outra legua, e ſe divide pela ribeira de Algalé, e pela parte de Campo-Mayor pelas pedras dos guizos, e canada, que vay direita ao rio Caya: e pela parte de Ouguella ſe divide pelo ribeiro de Adaens, que vay ter a Abrilongo; e a raya deſte Reyno com a de Caſtella parte pela meſma ribeira de Abrilongo, por onde tem legua e meya, e por outra parte duas leguas. E para o Naſcente da dita ribeira, nas ſuas margens, ſe acha huma legua de terra de comprimento, que ſe chama a Referta, a qual he commua a eſta Villa, e à de Albuquerque, no que toca ao lavor, e paſtos: porém para o lavor he neceſſaria faculdade de ambas as Cameras, e para os paſtos certidaõ de viſinhança; e em quanto à propriedade ſe chama a terra das duvidas, por ſe naõ ſaber a qual deſtas Villas pertence.

Tem eſta Villa huma Igreja Paroquial, Collegiada, ſituada na Praça: he ſeu Orago a Senhora da Aſſumpçaõ, e he Igreja de baſtante grandeza, obra muito perfeita, e antiquiſſima: tem hum portico principal de pedra marmore de boa arquitectura, e dous porticos nos lados tambem de baſtante grandeza de pedra de cantaria: he toda de abobeda com ſeis columnas, que a dividem em tres naves, e duas columnas mais lavradas de relevo, em que ſe firma o coro, cujas columnas todas ſaõ de pedra de cantaria. Ha nella ſeis Altares, o mayor, o do Sacramento à parte da Epiſtola, e da banda do Evangelho o das Chagas, e mais abaixo, à parte da Epiſtola, o de N. Senhora do Carmo, e à parte do Evangelho o de Noſſa Senhora do Roſario, e mais abaixo o de S. Joaõ Bautiſta. A Capella da Senhora do Carmo foy inſtituida por Balthaſar Pereira, e hoje a poſſue Gonçalo Fernandes Almendro, e tem ſeu jazigo, em que foy ſepultado ſeu primeiro Inſtituidor, e conſequentemente ſeus deſcendentes. A Capella das Chagas inſtituiraõ Antonio Velez de Lima, e ſua mulher Leonor de Siqueira: tem tambem ſeu jazigo, onde tambem os Inſtituidores foraõ ſepultados com ſeus filhos; porém hoje, por ſua antiguidade, e falta de documentos, ſe lhe naõ conhece ſenhorio. A Capella de Noſſa Senhora do Roſario foy inſtituida por Alvaro Vaz, e ſua mulher Tereſa Fernandes, e deixaraõ por Adminiſtradores della ao Senado deſta Villa; porém deixando eſte, pela invaſaõ da guerra, perder a poſſe da dita adminiſtraçaõ, foy denunciada à Coroa, e hoje he ſeu Adminiſtrador Chriſtovaõ Manoel de Souſa: tem dentro da dita Capella ſeu mauſoléo de pedra branca levantado, em que jazem os oſſos do primeiro Inſtituidor; e eſta Capella rende para o Adminiſtrador mais de duzentos mil reis, com a penſaõ de huma Miſſa quotidiana, e ornar a Capella. He a dita Capella privilegiada em todos os dias do anno, como ſe lê eſcrito em huma pedra branca quadrada na quina da meſma Capella, que diz o ſeguinte:

Todo o Sacerdote deſta Villa, que diſſer Miſſa por defunto neſta Capella em qualquer dia do anno,

no, tira huma Alma do fogo do Purgatorio, concedido por Gregorio XIII. e Xysto V. e esta indulgencia he perpetua.

A Capella de S. Joaõ Bautista, chamada a do Morgado, instituío Antonio Velez da Silveira, e sua mulher Guiomar Ferreira, Instituidores do Morgado da Silveira, que hoje possue D. Joaõ de Aguilar, Senhorio da mesma Capella, e nella tem sepultura, em que estaõ sepultados os primeiros Instituidores: tem pensaõ de Missa quotidiana.

Todas estas Capellas tem Irmandades, ou Confrarias, e mais algumas avulsas, que vem a fazer numero de nove, additas à Igreja, que saõ as seguintes: a Irmandade, e Confraria do Sacramento, que tem de renda quarenta mil reis, e duas arrobas de cera lavrada, que a Camera desta Villa lhe dá, por Provisaõ Regia, cuja Irmandade, naõ obstante renda taõ tenue, a tem muito bem paramentada, com prata sufficiente para todo o uso, e ministerio sagrado. A Irmandade das Chagas naõ tem mais rendas, que o tenue foro de huma vinha, que rende quatrocentos e oitenta reis. A Irmandade do Rosario, que tem de renda dezasete mil reis. A Irmandade das Almas, que tem de renda trinta mil reis. A Irmandade de Santo Antonio, que tem de renda doze mil reis. A Irmandade do Anjo da Guarda. A Irmandade da Senhora do Carmo, a Irmandade de S. Joaõ Bautista, e a Irmandade de Santo Amaro; as quaes naõ tem rendas, e só se regem do pio zelo de seus Irmãos, e Confrades. Ha nesta Igreja huma Cruz do Santo Lenho com varias reliquias mais, obra muito antiga, mas preciosa: he de prata sobredourada, a qual consta foy deixada pelo D. Prior de Santa Cruz de Coimbra, aonde pertencia esta Igreja, antes de se annexar ao Bispado de Portalegre. Tem tambem sua torre antiquissima, e ha tradiçaõ naõ foy feita com a Igreja actual; mas que era de outra, a que chamavaõ Igreja de Santiago: tem tres sinos de pouca grandeza, e duas Missas quotidianas, a do dia, e a da terça, huma *pro populo*, e outra *pro defunctis*.

Os Bispos de Portalegre saõ Priores de Arronches, e poem aqui seu Vigario Coadjutor, o qual Beneficio, com oito mais, apresentaõ os mesmos Prelados, todos collados com a obrigaçaõ de curar conforme cabe a cada hum por sua distribuiçaõ. Tem coro quotidiano, e fóra os dias do estatuto lhe saõ apontadas suas faltas, regendo-se pelos costumes da Cathedral: tem hum Thesoureiro, dous Meninos do Coro, Organista, e Mestre de Solfa. O Vigario tem de renda propria tres moyos de trigo, tres de cevada, cincoenta e dous almudes de vinho, e trinta mil reis em dinheiro, fóra o pé de altar; advertindo, que nos que saõ offertados tem ametade, e a outra se reparte por todos os mais Beneficiados, os quaes tem cada hum de renda propria dous moyos de trigo, e seis mil reis em dinheiro, fóra os usos da Igreja: tem mais cada Beneficiado huns annos por outros, seis mil reis, pela administraçaõ das fazendas que tem a Igreja, que lhe foraõ deixadas com a quinta parte de seus rendimentos para os Administradores, e mais para Missas. O Thesoureiro tem de renda hum moyo de trigo, vinte e cinco almudes de vinho, cinco cantaros de azeite, doze alqueires de trigo para hostias, fóra a renda de suas offertas, e funções. Os Meninos do Coro tem cada hum dez alqueires de trigo, dez tostões em dinheiro, e todos os annos sua opa, e sobrepeliz, e os dous para o ganho da Igreja entraõ como hum Beneficiado. O Organista tem de renda hum moyo de trigo, e oito mil reis em dinheiro, e como Mestre da Solfa mais quatro mil reis. Assim o Vigario, como os mais Beneficiados tem suas pensoens; o Vigario as Missas de certas festas, e cada hum dos Beneficiados tem novena Missas de pen-

pensaõ annual, tudo por alternativa.

Ha nesta Villa hum Convento de Religiosos Agostinhos Calçados, debaixo da invocaçaõ de Nossa Senhora da Luz, Imagem muito milagrosa, e frequentada de romarias: está collocada na Capella mayor em sua tribuna, de cuja Capella he Padroeiro D. Joaõ de Aguilar Mexia, e no cruzeiro della tem sua sepultura: tem a dita Igreja mais dous Altares collateraes; hum de S. Nicolao de Tolentino à parte da Epistola, e outro de S. Joaõ Bautista ao lado do Evangelho, Imagem de boa escultura, a qual trouxe de Cacheu Martim Tavares sendo lá Governador; e este foy Instituidor desta Capella, e sua mulher Maria Carrasca Tavares, aonde tem sua sepultura. O Templo he de mediana grandeza, de huma só nave, toda de abobeda, com seu zimborio no cruzeiro, com duas portas, a principal de bastante grandeza de pedra branca com seu alpendre rodeado de columnas de cantaria; sobre que se firma o coro, que está lançado fóra da Igreja. O Convento em si he pequeno, com seu claustro proporcionado todo de columnas à roda, sobre as quaes correm as varandas: tem todas as officinas necessarias para o commodo de seus Religiosos, que nelle costumaõ assistir, e boa renda. A Imagem de Nossa Senhora he prodigiosa em milagres, e a ella se attribue o que agora referimos. No anno de 1712, estando este Reyno em viva guerra com o de Castella, veyo a esta Praça aviso, que havia ser assaltada pelo inimigo; e preparando-se todos os da Villa com as poucas forças, que permittia o tempo, na noite dezasete de Junho do dito anno, se achou rodeada do inimigo, que sobre a madrugada arrumando-lhe escadas, a pertendeo levar à escala; mas antecipando-se a luz do dia fóra do ordinario, se puzeraõ os inimigos em fuga com bastante perda, e igual descredito seu; deixando para lembrança de acçaõ taõ gloriosa quatro escadas, que tinhaõ lançado à muralha, as quaes recolhidas, se collocaraõ na Igreja da Senhora como troféos de tal vitoria, onde existem para eterna memoria deste successo. No sitio em que hoje está o Convento havia huma Ermida de N. Senhora da Luz; e no anno de 1570 se fundou o Convento, sendo Pontifice na Igreja de Deos S. Pio V.; Rey deste Reyno ElRey D. Sebastiaõ de gloriosa memoria; Prelado deste Bispado D. André de Noronha; Provincial da Ordem Fr. Diogo de S. Miguel; o qual com os Padres Fr. Francisco da Resurreiçaõ, e Fr. Hilario de Jesus, foraõ os Fundadores do dito Convento.

Tem esta Villa Hospital, instituido, por Ruy Gonçalves, Alcaide mór que era desta Villa, como se deixa ver de huma inscripçaõ posta em huma pedra na Igreja da Misericordia, que diz o seguinte:

Ruy Gonçalves, Alcaide mór, no anno de mil e trezentos e setenta e dous, instituhio Albergaria de suas casas com rendas, e tres Missas, tudo annexo à Confraria da Santa Misericordia, erigindo Hospital.

Do que bem se colhe foy esta a sua erecçaõ, e da mesma sorte se conserva administrado pela Santa Casa: e as rendas, que pertencem ao Hospital, importaõ hoje cento trinta e nove mil duzentos vinte e tres reis.

A Casa da Misericordia se julga ser erecta, quando o foraõ as mais; pois de sua antiguidade naõ ha noticia, ainda que pelo seu Compromisso se deixa bem ver florece desde o tempo do Senhor Rey D. Manoel, primeiro erector de taõ santo zelo, e piedade: e ainda que nos seus principios naõ abundasse de rendas, hoje para a qualidade do povo, he assás rica; pois huns annos por outros tem de rendimento oito centos, e tantos mil reis, que junto com a renda do Hospital,

faz

faz fomma de hum conto, e tantos mil reis; cuja quantia, pagas as penfoens de Miffas, Mercieiras, Officiaes da Cafa, e funções della, que tudo importa em duzentos trinta mil e feifcentos reis, tudo o mais fica para gaftos dos pobres, aos quaes naõ fó cura nas enfermarias; mas por fuas cafas proprias eftá continuamente foccorrendo a mayor parte defte povo, acodindo a todo o neceffitado com grandeza. Tem fua Igreja, naõ grande, mas muito aceada, toda de abobeda, com feu portico de pedra de cantaria, e dous Altares, o mayor com feu retabolo de talha dourada com o titulo da Vifitaçaõ, e nelle eftá Noffa Senhora, e Santa Ifabel. Saõ hoje Padroeiros da dita Capella os defcendentes de Garcia Velez Caftello-Branco. Tem outra Capella com o titulo de Noffa Senhora de Guadalupe, e nella eftá huma Imagem de Santo Ildefonfo, cuja Capella inftituío Antonio Videira Tavares com hum annal de Miffas. Tem enfermarias para homens, e mulheres feparadas, e cafas para o Hofpitaleiro: tem feu confiftorio muito bem ornado, e tudo o mais pertencente a huma Cafa da Mifericordia. He regida por Provedor, e doze Irmãos de mefa, cuja eleiçaõ fe faz no dia da Vifitaçaõ com as folemnidades de feu Compromiffo, em cujo dia fe faz fefta, e prociffaõ: fazem tambem a prociffaõ das Endoenças ao ufo das mais Mifericordias. As Mercieiras, em que acima fallámos, faõ cinco mulheres, que tem obrigaçaõ de ouvir Miffa todas as feftas feiras na mefma Igreja da Mifericordia pela alma de Joaõ Peixoto, que deixou a fua fazenda à Cafa com efta penfaõ, e outras mais, e cada huma dellas tem em cada hum anno trinta e feis alqueires de trigo, e cada dous annos hum veftido, e as propinas da Cafa, que faõ pelas feftas do Natal, e Pafcoa da Refurreiçaõ hum quarto de carneiro, nas quaes entraõ todos os Officiaes, que faõ; Capellães, Medicos, Letrado, Cirurgiaõ, Sangrador, Boticario, e a botica he da mefma Mifericordia. Do que fobra da Capella, que inftituío Ifabel de Paiva, fe faz hum dote para cafar huma donzella pobre, o que fe faz quafi todos os annos.

Tem efta Villa dentro em fi huma Igreja com a invocaçaõ do Divino Efpirito Santo, obra antiquiffima, e naõ ha memoria nenhuma de fua fundaçaõ: hoje fe appellida Igreja Regia; pois todos os annos toma conta de feus rendimentos, e defpezas o Provedor da Comarca. He Templo de baftante grandeza, de huma fó nave, e todo de abobeda, com famofo portico de cantaria: tem em feu ambito cinco Altares, o mayor onde eftá a Imagem da Santiffima Trindade com feu retabolo de talha dourada, e toda a Capella pintada de arquitectura de boa maõ: de cada hum dos lados tem duas Capellas à face. A' parte da Epiftola eftá hum Altar com a Imagem de S. Mattheus, e mais abaixo outro com a Imagem de Noffa Senhora da Conceiçaõ, a qual foy trasladada para efta Igreja, por ruina que teve a Ermida, em que a Senhora eftava no rocio defta Villa. A' parte do Evangelho ha outro Altar com a Imagem de Santo Amaro, e mais abaixo outro dos Terceiros de S. Francifco, e nelle eftá a Imagem do dito Santo: efta Capella he toda pintada de pedraria fingida, e muito bem ornada. Nefta Igreja tem os ditos Terceiros, naõ fó a Capella, mas tambem a fua cafa de defpacho. He regida efta Igreja por tres homens, eleitos à fatisfaçaõ do povo em prefença do Provedor da Comarca: tem de rendimento todos os annos oitenta mil reis em boas fazendas encapelladas, que pagas as Miffas, e funçoens da Igreja, como faõ Endoenças, e feftas do Efpirito Santo, lhe ficaõ ainda livres todos os annos para o culto da Igreja, muito perto de quarenta mil reis.

Fóra da Villa, no baldío da ferra,

ra, e no mais alto cume della, eſtá a Ermida do Senhor Rey Salvador, onde na primeira ſeſta feira de Março ſe feſteja com muito zelo. A Igreja em ſi he pequena, feita de meya laranja; o ſitio he deſerto, mas por ſua boa viſta muito agradavel. Entre muitos Ermitães, que aqui tem havido, viveraõ alguns de vida exemplar.

Junto a eſta Villa fizeraõ Caſa os Congregados da Tomina, para o que lhe deu o Senado a Ermida de S. Pedro extramuros: já tem feito algumas obras, e commodo neceſſario para dez, ou doze Congregados, que hoje tem. Saõ ſugeitos ao Ordinario, e ſervem a eſte povo com grande caridade, edificaçaõ, e exemplo, ajudando a bem morrer, e aſſiſtindo aos enfermos. Vivem de eſmolas, que de boa vontade lhe daõ os moradores, conſervando-os pela grande utilidade eſpiritual, que daqui lhes reſulta. A Igreja he mediana, de abobeda, com tres Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono, e dous à face, hum de S. Franciſco Xavier da parte do Evangelho, e outro da parte da Epiſtola dedicado a S. Caetano.

Os frutos da terra em mayor abundancia ſaõ; trigo, centeyo, e cevada, pois naõ ſó colhe para ſi, mas para dar a outras terras: em quanto aos mais frutos, tem o que lhe baſta ſendo anno com proſperidade, iſto ſe entende de grãos, favas, vinho, e azeite: he tambem abundantiſſima de bolota, que naõ ſó chega para os lavradores engordarem os ſeus gados, mas tambem ſe vem comprar de fóra muitos montados.

Tem eſta Villa para o governo politico Juiz de Fóra, lugar da Coroa, o qual ſerve tambem de Juiz dos Orfãos, e direitos Reaes, e de Juiz da Alfandega, e ha baſtantes annos, que os Miniſtros ſervem eſte lugar: tem o dito Juiz de Fóra para adminiſtraçaõ das Juſtiças, Meirinho, Alcaide pequeno, e tres Tabelliães: rende o lugar para o Miniſtro duzentos mil reis. Ha tambem Eſcrivaõ de Orfãos, e outro das Sizas, e direitos Reaes, e outro da Almotaçaria. O Juiz de Fóra ſerve de Preſidente da Camara, a que aſſiſtem tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, e Eſcrivaõ da Camera, que he officio de propriedade; porém os mais ſaõ eleitos por pauta. Tem na praça ſuas caſas de Camera, em que ſe fazem audiencias, e vereações com toda a commodidade neceſſaria para eſte fim. He eſte Concelho abundantiſſimo de rendas, de que faremos mençaõ; e pela poſſe, em que o Senado eſtá de adminiſtrar os bens do povo, muito mais, havendo ſempre deputados do meſmo povo, e aſſim fazemos ſeparaçaõ de humas, e outras rendas. Tem em primeiro lugar o Concelho a deveza dos Adaens, que foy dada à Camera por Proviſaõ Regia no anno de 1423: tem o Vorejo do Baldío da Serra, e Tagarraes; e deſta ſorte vem a ter de renda, huns annos pelos outros, ſeiſcentos mil reis: e neſtas fazendas tem Sua Mageſtade o terço, ficando as duas partes para o Concelho, naõ fallando em fóros, e rendimentos de menos ſuppoſiçaõ. Pela parte, que toca ao povo, tem os baldíos ſeguintes: O de Algalé, o das Vinhas Novas, o da ponte de Caya, o dos Azinhaes, o baldiinho da Torre de D. Vaſco, o dos Medronhaes, e Cainça, e os paſtos do baldío da Serra, e Coutada; porém como eſta Camera eſtá gravada com varios partidos, penſoens, e ordinarias, que tocaõ aos gaſtos do bem do povo, como adminiſtradores delles, fazem todos eſtes gaſtos do producto dos ditos bens em nome do povo, aproveitando-ſe ſempre os moradores deſta Villa, e Termo de ſuas paſtagens gratuitamente com licença do Senado: e deſta ſorte paſſa de ter eſta Camera todos os annos de renda, com as circunſtancias referidas, tres mil cruzados.

Em dia de N. Senhora da Conceiçaõ ſe faz neſta Villa, e na praça della feira, e da meſma ſorte em Domingo

mingo da Pascoella, cujas feiras naõ duraõ mais que os dias mencionados: naõ tem privilegio nenhum para serem francas; só o uso as tem livres de siza, e mais direiros Reaes.

Os privilegios, que esta Villa tem, saõ os seguintes, os quaes foraõ tirados da Torre do Tombo depois da guerra da Acclamaçaõ. Privilegio para naõ ser dada esta Villa a senhorio algum, passado no anno 1475 aos 12 de Mayo por ElRey D. Affonso V., e confirmado por todos seus successores. Para os moradores desta Villa naõ serem constrangidos a trabalhar nos muros, nem em outras obras, como saõ; pontes, fontes, calçadas, nem outras nenhumas obras, que se façaõ em nenhuns Lugares ao redor desta Villa, nem por si, nem por seus bens, nem a irem com prezos nenhuns do Corregedor, nem a servirem cargos de outros Concelhos, concedido por ElRey D. Joaõ II. no anno de 1463 aos 9 de Março, cujo privilegio está confirmado por todos os Senhores Reys successores da Coroa. Para se naõ poderem fazer soldados nesta Villa para fóra della, concedido por ElRey Dom Joaõ I. no anno de 1423 aos 4 de Abril. Para que as penhoras, que se fazem aos moradores naõ sejaõ feitas em bens, que tiverem dentro nas suas casas, nem trigo que tiverem para semear, nem boys de arado, concedido por ElRey D. Affonso IV., e confirmado por ElRey D. Joaõ I. no anno de 1423 a 3 de Abril. Para que os moradores desta Villa, e seu Termo naõ sejaõ obrigados a ter cavallos, nem armas, concedido por ElRey D. Joaõ II. a 29 de Janeiro de 1463. Para que as pessoas, que naõ tiverem cavallo naõ possaõ servir de Vereadores, concedido a 16 de Março de 1458 por ElRey D. Affonso V. Para que os pastores, que guardaõ gado neste Termo, tragaõ armas, excepto em Julho, Agosto, e Setembro, passado por ElRey D. Joaõ I. no anno de 1429. Para que todos os visinhos desta Villa, e seu Termo possaõ trazer armas por todo este Reyno, sem que lhe possaõ ser tomadas, concedido por ElRey D. Joaõ I.

Sabemos que havia outros privilegios, dos quaes naõ temos hoje individual noticia; porque se perdeo delles a memoria no incendio, que abrazou o Cartorio desta Villa; como tambem nos falta pela mesma causa a dos Varões assinalados em virtudes, letras, e armas. Sempre esta Villa foy bem vista dos Senhores Monarcas Portuguezes, e nella fez Cortes ElRey D. Affonso V. quando passou a Castella a celebrar os desposorios com a Senhora Dona Joanna, que naõ tiveraõ effeito, deixando nesta mesma Villa com o governo a seu filho D. Joaõ, depois Rey D. Joaõ II. deste Reyno.

He o clima de Arronches muy falto de agua, summamente calido, e seco, e por isso de singular bondade para os tysicos, e gotosos, queixas de que por aqui morre pouca gente. Dentro dos muros da Villa naõ ha fonte alguma, e ainda poços muito poucos, cujas aguas devem ser maravilhosas contra o penoso achaque de pedra, e areas; porque naõ se conhece nesta povoaçaõ semelhante enfermidade. No seu Termo ha tres fontes: a que chamaõ a fonte de Elvas, muito bem tratada, com duas bicas, dá bastante agua: naõ se lhe tem observado virtude alguma medicinal; só tem a singularidade de naõ se corromper, ainda que esteja guardada muitos annos. Da parte dalém da ribeira, ha a fonte do Vassallo: tem a mesma propriedade de se conservar sem corrupçaõ por muito tempo. A Fonte Santa he de menos supposiçaõ, que as duas referidas, de que tambem usa o povo.

Pertencem ao seu Termo estas Freguesias, a de Nossa Senhora do Rosario, a de S. Barthomoleu, a de Nossa Senhora das Lameiras, a de Nossa Senhora dos Degolados, a de Nossa Senhora da Esperança, e a de Nossa Senhora dos Martyres.

ARRONCHES. Ribeira na Provincia do Alentejo, Bispado, e Comarca de Portalegre; assim chamada, ou por passar muito perto das muralhas desta Praça, ou por se meter junto della na ribeira de Caya, a pouca distancia da ponte do Crato. Nasce na serra de S. Mamede, ao pé da Villa de Marvaõ: he pobre na sua fonte: corre mansa, e socegada, menos pelo tempo de Inverno quando enche; porque de entaõ he muito arrebatada, e de Veraõ dá passagem a vao em qualquer parte, por ser pouco funda. Cria peixe miudo em excessiva quantidade, como saõ; bogas, bordallos, saramugos, e pardelhas; cuja pescaria, assim de rede, como de cana, he livre em todo o tempo, e para todos, exceptuando a de rede nos mezes prohibidos de Março, Abril, Mayo, e Junho. Cria barbos, cuja mayor grandeza naõ passa de oito até nove arrateis. Cultivaõ-se as suas margens, a que naõ servem de impedimento, nem as enchentes, nem o arvoredo, que as cingem, pela mayor parte infructifero, de salgueiros, e amieiros. Conserva sempre o mesmo nome até o perder quatro leguas da sua fonte, no sitio que já dissemos.

ARRONCHES. Serra na Provincia do Alentejo, Bispado, e Comarca da Cidade de Portalegre: ainda que se acha repartida em varios montes, e cabeços de grande altura, e aspereza, com tudo he conhecida nesta Provincia pelo nome da serra de Arronches. Os cabeços de que se fórma, tem varios nomes, a saber; Tagarraes, Louçoens, Tagarrilha, Cavalleiro, Monte Novo, e o serro do Senhor Rey Salvador. A mayor parte do terreno he aspero, e agreste, e algum dia por esta causa pouco cultivado; porém o Senado da Villa de Arronches foy dando alguns pedaços da serra para nella se fazerem casaes, e hortas, por cuja causa se acha hoje cultivada em muitas partes; de cujos frutos se sustentaõ os caseiros, o principal he trigo, e algum centeyo. De caça miuda, rasteira, e do ar he abundante, e cria de veaçaõ corças, e veados. No cabeço do serro do Senhor Rey Salvador, se acha edificada huma Ermida dedicada ao Salvador, donde toma o nome. He o tecto de meya laranja; tem hum só Altar com a Imagem do Senhor. Dista da Villa de Arronches quasi huma legua, mais inclinada ao Norte. Os moradores desta Villa lhe fazem todos os annos huma festa na primeira sesta feira do mez de Março, com Missa cantada, Musica, e Sermaõ. Concorre neste dia a esta Casa muita gente, naõ só das Villas de Arronches, e Alegrete, distante daqui duas leguas para o Poente; mas tambem da Codiceira, Villa no Reyno de Castella. Nesta Ermida tem assistido alguns Ermitães de vida exemplar, e acabaraõ com boa opiniaõ de virtude; e o sitio por deserto, e pela companhia do Senhor, está convidando a huma vida mais celestial, que terrena. O arvoredo, que produz em mayor quantidade, he sobro, e algum azinho, de cujo fruto sustentaõ grandes varas de porcos, de que os lavradores das visinhanças recebem crescidos lucros.

ARRO'S. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Termo da Villa de Barcellos, Freguesia do Salvador de Tebosa.

ARROSELLA. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo da Villa de Cascaes, Freguesia de S. Vicente de Alcabedeche. Ha aqui huma copiosissima fonte de boa agua, que pela sua quantidade he digna de memoria, e só pela sua affluencia faz mençaõ della o Doutor Francisco da Fonseca Henriques, no seu *Aquilegio Medicinal*, e naõ por virtude de alguma medicinal, que nella reconheça, e diz que logo a pouca distancia do seu nascimento faz andar huns moinhos.

ARRO-

ARROTA. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Comarca de Eſgueira, Termo da Villa da Bempoſta, Freguefia de Santiago da Ribeira de Fragoas.

ARROTEA, Arrotéa. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca Eccleſiaſtica de Valença, Termo da Villa de Melgaço, Freguefia de S. Salvador de Paderne.

ARROTEA. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Biſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Leiria, Freguefia do Souto de Carpalhoſa: tem quarenta e tres moradores, e huma Ermida de Noſſa Senhora dos Remedios.

ARROTEA. Aldea no Biſpado, e Reyno do Algarve, Comarca da Cidade de Faro, Termo da Villa de Loule, Freguefia de S. Sebaſtiaõ de Boliqueime.

ARROTEA. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Biſpado da Guarda, Comarca de Thomar, Ouvidoria de Abrantes, Termo da Villa de Maçaõ.

ARROTEA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, primeira parte da Viſita de Baſto, Comarca de Guimarães, Concelho, e Freguefia do Salvador de Roças: tem ſeis moradores.

ARROTEA. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Termo da Villa de Torres-Novas, Freguefia do Eſpirito Santo do Lugar de Monſanto.

ARROTEA. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Santarem, Freguefia de Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ de Caſevel.

ARROTEA. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Santarem, Freguefia de S. Joaõ da Ribeira.

ARROTEA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, ſegunda parte da Viſita de Nobrega, e Neiva, Comarca de Vianna, Concelho do Souto de Rebordãos, Freguefia de Santa Maria de Rebordãos.

ARROTEA. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca da Cidade de Leiria, Termo da Villa do Pombal: tem vinte e quatro moradores, e huma Ermida de S. Bento.

ARROTEA NOVA. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca da Cidade de Leiria, Couto da Villa de Alcobaça, Freguefia de S. Sebaſtiaõ do Vimeiro.

ARROUQUELLAS. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Santarem, Freguefia de Saõ Joaõ da Ribeira: compoem-ſe de ſetenta e oito fógos. Fóra deſte Lugar ha huma Ermida dedicada a Noſſa Senhora da Encarnaçaõ. Acodem a ella alguns romeiros; porém muito menos do que nos tempos antigos, em que tambem tinha ſua feira. Os dias em que mais ordinariamente he frequentada eſta romagem, he no dia da Encarnaçaõ, e na Dominga ſegunda de Setembro. Experimentaõ os devotos o patrocinio da Senhora, eſpecialmente nas quebraduras.

ARROYOS. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo de Villa-Real, aſſim no Eccleſiaſtico, como no Secular, e a cujas Juſtiças eſtá ſugeita. He terra do Infantado. Daqui ſe deſcobrem varias povoações, a ſaber; Villa-Real, Mattheus, Adouſe, Borbella, Lordello, Villamarim, Mondroens, e Torgueda. Compoem-ſe eſta Freguefia de tres Lugares, que ſaõ; o de Arroyos, Torneiros, e Mattheus. A Igreja Paroquial, de huma ſó nave, eſtá ſituada fóra do povoado: conſta toda a Freguefia de oitenta e dous moradores: he ſeu Orago S. Joaõ Bautiſta, em cujo dia vem a ella o Senado da Camera de Villa-Real com bandeira arvorada aſſiſtir a huma Miſ-

ſa; que o meſmo Senado aqui mandá dizer. Ha neſta Igreja tres Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono, e dous mais, hum de Chriſto crucificado, e outro de Noſſa Senhora do Roſario com ſua Irmandade.

O Paroco he Vigario, da apreſentaçaõ do Convento de Conegos Seculares de S. Joaõ Evangeliſta da Cidade do Porto; e renderá ao Paroco cincoenta mil reis.

Ha no deſtricto da Freguesia quatro Ermidas: huma de Santa Sofia em hum monte fóra do povoado, outra de S. Franciſco de Aſſis, outra de S. Bento, e outra de Noſſa Senhora dos Prazeres; em cujo dia, que he na ſegunda feira depois da Paſcoella, concorre muita gente a feſtejalla, e a venerar o grande Santuario de reliquias, que ha neſta Caſa tratadas com toda a decencia devida. As mais notaveis ſaõ o Corpo inteiro de S. Marcos Martyr, parte do Corpo de Santa Clara Martyr, parte do Corpo de S. Bento Martyr: eſtas tres reliquias eſtaõ collocadas debaixo do Altar. Outras muitas eſtaõ embebidas no arco da Capella da Senhora, entre as quaes as mais notaveis ſaõ huma grande Cruz do Santo Lenho, parte dos Cabellos da Virgem Senhora Noſſa, e do Véo da meſma Senhora, da Corda, Eſpinhos, Eſponja, e Tumulo do Senhor: além de outras muitas metidas em ſeus relicarios de prata, e outras em cryſtal. Moſtraõ-ſe eſtas reliquias em todo o tempo, excepto as que eſtaõ no arco do Altar da Senhora; porque eſtas ſó ſe moſtraõ no dia dos Prazeres da Senhora.

Os frutos, que em mayor abundancia colhem os moradores, ſaõ milho, centeyo, caſtanha, e boas frutas de pevide, e caroço.

Moraõ na Freguesia familias nobres, e della foy natural D. Luiz Alvares de Figueiredo, Arcebiſpo da Bahia.

Demarca pela parte do Poente eſta Freguesia o rio Tourinhas, o qual fertiliza a terra, e a faz abundante de peixe miúdo, além da utilidade dos moinhos, e lagares que trabalhaõ com a ſua agua.

ARRUDA. Villa na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Liſboa, Comarca de Torres-Vedras: tem ſeu Termo, e Reguengo: he do Meſtrado de Santiago, e Commenda, e Alcaidaria mayor da Caſa de Aveiro: tem a Villa, ſeu Termo, e Reguengo duzentos e ſeſſenta fógos, excepto o Lugar das Cardoſas, que ſuppoſto he deſte Termo, faz Freguesia ſobre ſi. Antigamente foy eſta Villa mais populoſa; pois conſta dos livros da Miſericordia, que quando ſe fez petiçaõ para a ſua erecçaõ, que foy no anno de 1574, como abaixo diremos, havia mais de ſeiſcentos viſinhos. Eſtá ſituada eſta Villa em hum valle, e cercada de ſerras, e montes; razaõ porque he humida, e fria, mas ſaudavel, por ſer combatida de todos os ventos, que ſe lhe communicaõ pelas bocas das ditas ſerras, e montes; e por eſta cauſa no anno da peſte eſteve nella a Caſa da Supplicaçaõ, até que ceſſou o contagio em Liſboa. Naõ ſe aviſta deſta Villa mais que o Lugar das Cardoſas, hum dos que ſe compoem o ſeu Termo, com o do Carraſqueiro, o da Mata, o do Pé do Monte, e o da Barriga. He poſta em fórma a ſituaçaõ deſta Villa, que eſtá no coraçaõ do ſeu Termo, e Reguengo; porque para a parte do Norte tem huma legua, para o Sul outra legua, para o Naſcente a meſma diſtancia, e ſó para o Poente ſe eſtende eſpaço de meya legua.

Tem Igreja Paroquial de tres naves, fundada no meyo do povoado: conſta de ſete Altares; tres da parte da Epiſtola, a ſaber; o do Santiſſimo, o de S. Pedro, e o de N. Senhora do Roſario: e tres da parte do Evangelho, o de Noſſa Senhora da Piedade, o de Noſſa Senhora dos Prazeres, e o de Noſſa Senhora da Graça; e o Altar mór, que he de Noſſa Senhora da Salvaçaõ, Orago da Igreja, Imagem milagroſa, como ſe vê dos muitos paineis,

neis, cabellos, braços, pernas, corpos inteiros de cera, mortalhas, e fundas de quebrados, que estaõ na sua Capella. Ha tradiçaõ de que esta milagrosa Imagem apparecera no Termo desta Villa, onde chamaõ as Antas, donde se tiraõ as pedras para os celebrados fornos desta Villa, como adiante diremos. As Irmandades, que tem, saõ a da Senhora da Salvaçaõ com Capellaõ annual, approvada por Bulla Apostolica com especiaes graças, e indultos, naõ só para os Irmãos Confrades, mas ainda para qualquer pessoa, que mandar dizer Missa no dito Altar por qualquer alma, ou em seu testamento deixar alguma esmola para a dita Capella; e com tal privilegio, que ainda que o Summo Pontifice revogue todas as graças, e indultos concedidos a todas as Bullas, em quanto naõ nomear expressamente os da Bulla de Nossa Senhora da Salvaçaõ, sempre estaráõ em seu vigor. He esta Igreja frequentada de romagem de varias partes. Celebraõ-se as suas festas em quatorze, e quinze de Agosto com grande dispendio dos Mordomos. A Irmandade de S. Pedro, que he dos Clerigos; a do Santissimo Sacramento; a das Almas com Capellaõ annual; e a dos Terceiros de S. Francisco, cujo Commissario assiste no Convento de Santa Catharina da Carnota, Termo da Villa de Alenquer.

O Paroco desta Freguesia se assina por Vigario, ou Reytor; pois a renda, que tem certa, he *centum pro Rectore*, que saõ quarenta mil reis, que o mais he pé de altar, por ser Commenda de Christo, de que he Commendador o Conde de S. Miguel. Foy esta Igreja do Padroado Real; mas o Senhor Rey D. Affonso Henriques a deu ao Prior do Convento de S. Vicente de Fóra de Lisboa, e seu filho ElRey D. Sancho confirmou a dita doaçaõ; e depois quando se erigiraõ as Commendas, foy esta no rol das do Padroado Real, e veyo nomeada Commenda da Ordem de Christo; e oppondo-se o Prior de S. Vicente de Fóra, sahio em Roma sentença contra elle, com o fundamento do dito Prior naõ estar collado nella; antes a apresentar em pessoas differentes, e só lhe sentenciaraõ a apresentaçaõ, que tem conservado até ao presente. Tem esta Igreja seis Beneficiados, cujos Beneficios renderáõ cem mil reis, pouco mais, ou menos, excepto hum que rende cento e sessenta mil reis, por ter humas Capellas a elle annexas. Tem Coadjutor, que tem de renda hum moyo de trigo, huma pipa de vinho, quatro cantaros de azeite, quatro mil reis em dinheiro, e as quartas partes das offertas dos defuntos: a apresentaçaõ delle he *in solidum* do Vigario, ou Reytor. Tem hum Thesoureiro, que tem de renda hum moyo de trigo, huma pipa de vinho, e dous cantaros de azeite: a apresentaçaõ delle he do Paroco, e Beneficiados presentes. Tem huma Igreja annexa, que he a de S. Miguel das Cardosas.

Naõ ha Convento algum nesta Villa, e seu Termo, ainda que dizem haver antigamente hum das Commendadeiras de Santos, no sitio onde chamaõ o Villar. Tem hum Hospital do Espirito Santo na Casa da Misericordia desta Villa, o qual he administrado pelo Provedor, e Irmãos da dita Casa, por deixa que a Camera desta Villa fez do Hospital, e Ermida de S. Lazaro aos ditos Irmãos da Misericordia. Foy esta Casa erecta no anno de 1574 com Provisaõ Real. Tem a Igreja desta Santa Casa tres naves, e tres Altares; o mayor, que he da Visitaçaõ de Nossa Senhora, e tem a Imagem de Nossa Senhora de Monserrate: da parte da Epistola o Altar de Santa Anna, antigamente de Santiago; e da parte do Evangelho o Altar de Christo crucificado.

Está dentro desta Villa huma Ermida dedicada a S. Miguel, na quinta de Joseph de Almeida e Vasconcellos: e fóra da Villa huma de S. Lazaro, que he da Casa da Misericordia, aonde

de concorre todo eſte povo em quinta feira ſanta, e lhe fazem ſua Novena, que acaba no dito dia, e naõ ſe póde deſcobrir a razaõ, ou principio de tal introducçaõ. A de S. Joaõ Bautiſta na quinta da Capellãa, que he de Joſeph Telles da Silva: a de S. Joaõ Bautiſta no reguengo na quinta de Bartholomeu de Gamboa e Liz: a de S. Lourenço, que he da Camera deſta Villa; a de Noſſa Senhora do Deſterro na quinta de Vaſco Fernandes Ceſar: a de Noſſa Senhora do Paraiſo: a de Noſſa Senhora da Luz na quinta do Linhó, que he de Antonio Paes de Sande: a de S. Sebaſtiaõ da Serra, onde continuamente concorre eſte povo, por ſer Imagem de muitos milagres, principalmente contra as cezoens, e febres malignas, e nella ſe faz hum bodo todos os annos na ſegunda Oitava da Paſcoa do Eſpirito Santo com ſua feſta. Conſta o bodo de huma reçaõ de dous arrateis de carne de vaca, hum paõ, e hum merendeiro, que ſe dá a toda a peſſoa, que dá em cada anno aos Mordomos do dito Santo meyo alqueire de trigo; e a carne, e o paõ primeiro que ſe reparta, he bento pelo Paroco. Tem Capellaõ, que diz nella Miſſa todas as ſeſtas feiras do anno.

Os frutos, que neſta terra ſe recolhem em mayor abundancia, ſaõ; trigo, cevada, e vinho; e huns annos por outros ſe recolhem de vinho oitocentas até novecentas pipas; e de trigo quatrocentos até quinhentos moyos; e de cevada trezentos até quatrocentos moyos: mas toda a caſta de novidade com eſpecial goſto; e he o terraõ taõ fertil, que produz toda a caſta de planta.

Tem Camera com dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, e hum Procurador, e antigamente teve Juiz de Fóra: a juriſdicçaõ do civel, e crime he da Ordem de Santiago: a eleiçaõ dos Juizes, e Officiaes ſe faz pelo Ouvidor, e o povo em cada anno nomeya ſeis, dos quaes confirma dous o dito Commendador; e o Corregedor de Torres-Vedras he Ouvidor deſta Villa, por Carta da Meſa da Conſciencia, e merce do Deſembargo do Paço. Tem cinco Tabelliães, dous de Notas, e tres do Judicial, Enqueredor, e Diſtribuidor.

Foy natural deſta Villa o Padre Joaõ da Arruda, Conego Secular de S. Joaõ Evangeliſta, Varaõ aſſinalado em virtudes.

Fr. Joaõ da Salvaçaõ, Religioſo Capucho, que morreo martyr no Maranhaõ.

Em armas floreceo Vicente Pereira de Caſtro, que chegou a ſer Governador da India.

Antonio de Caſtro e Sande, que tambem foy por Governador para a India.

Antonio Paes de Sande, que foy Governador para o Rio de Janeiro.

E Joaõ de Macedo Corte-Real, Tenente General da Artelharia em Parnambuco.

Ha neſta Villa familias nobres, e de nobreza antiga todas com ſuas cotas de armas. Faz-ſe aqui feira tres dias franca em 24, 25, e 26 de Junho. O privilegio, que ha neſta Villa, he o ſeguinte: Todo o homem peaõ, que cultiva terras, vinhas, e olivaes, he obrigado a pagar o oitavo dos frutos, que recolhe, à Commenda de Santiago; mas para ſe iſentarem de o pagar, ſe levantaõ Cavalleiros do coſtume, e ſaõ obrigados a pagar à dita Commenda em cada hum anno cento e oito reis; e as viuvas, que ficaõ dos ditos Cavalleiros, gozaõ do meſmo privilegio, em quanto ſe naõ caſaõ ſegunda vez, e os filhos em quanto eſtaõ debaixo de tutor. Eſtes Cavalleiros ſe levantaõ no mez de Mayo em Camera, com Officiaes, Almoxarife, Eſcrivaõ, e Alcaide: e ſó neſte mez he que ſe pódem levantar os ditos Cavalleiros, ou deſcerem-ſe de o ſer, e naõ em qualquer outro tempo do anno. No foral ſe manda, que neſta Villa ſe levem as carceragens conforme a Ordenaçaõ; mas ſem cuſtas.

Neſta

Nesta Villa se acha ainda o Palacio da Casa de Aveiro, dentro do qual se naõ conserva mais que parte dos muros delle. Tem esta Villa huma fonte chamada da Arca da Mata, por nascer de huma arca, que ha no destricto do Lugar da Mata desta Villa, que dá agua a todo este povo. Tem forca, pelourinho, cadea, e açougues de carne, e peixe separados: leva de açougagem o Alcaide mór de cada boy, que se corta nelle, hum arratel de carne, e de vaca tambem hum arratel, e hum dos ubres, e dos porcos os lombinhos de dentro, e os quatro pés.

Tem esta Villa tres fórnos, que saõ da Commenda de Santiago, e naõ póde haver outros: estes cozem todo o paõ, que na Villa se amassa todos os dias, sem serem enfornados, ou quentes, mais que a primeira vez, que he pela madrugada, e cozem todo o dia, sem mais lenha que os raminhos, que se lhe metem para a vista, e para se ver o paõ, que se ha de tirar cozido; e tambem cozem toda a noite, e o outro dia sem serem segunda vez enfornados, e dizem que até tres dias conservaõ o mesmo calor, ainda que sempre lhe estejaõ metendo paõ, e qualquer delles levará meyo moyo amassado. Manoel de Faria e Sousa faz mençaõ destes fórnos entre as cousas prodigiosas, que conta, e se achaõ neste Reyno; e diz assim fallando delles no *Epitome das Historias Portuguezas*, part. 4. cap. 17. fol. mihi 408. *En el contorno de la Villa de Arruda ay una piedra de que hazen los hornos sus moradores, y tiene tal calidad, que calientandole una vez moderadamente sirve dos dias, y está coziendo pan continuamente: cosas de menos humedad, como gallinas, sin calentarse las assa, y deseca: llevada fuera de aquella tierra esta piedra, no tiene aquella virtud.*

Passaõ por esta Villa dous rios, hum chamado o rio Grande, de que daremos noticia no seu lugar, que lhe toca; e outro sem nome, de que agora fallamos. Nasce no Lugar de Villa-Nova, Termo da Cidade de Lisboa: corre do Sul ao Nascente: mete-se nelle a pouca distancia o pequeno rio chamado Cano de Cintra, e o regato do Cartaxo: ha neste rio huma ponte de cantaria chamada do Cimo da Villa, e hum moinho do mesmo nome; e junta-se este ao rio Grande, no sitio a que chamaõ a Pipa; e ambos juntos, e encorporados buscaõ o Nascente, e perdem o nome, e o ser no Tejo na ponte da Couraça no Carregado: tem hum moinho chamado da Pataca, e outro chamado do Bagueiro. He de Inverno caudaloso, e naõ dá facilmente passagem; porém no Veraõ seca de todo, e só ficaõ alguns pégos, que conservaõ a agua até chover outra vez; e supposto que em partes pela sua altura, e largura seja capaz de trazer barcos, com tudo pelo impeto com que corre no Inverno, naõ admitte embarcações. Cria varios peixes miudos, como saõ; ruivacos, bordallos, barbiscos, bogas, paxões, e inguias, e he livre a pescaria delles para todos em todo o tempo, menos nos mezes defezos na Ordenaçaõ. Cultivaõ-se as suas margens, e produzem paõ, vinhas, e olivaes. Cria arvores silvestres, como saõ; choupos, fayas, alemos, e carvalhos; e tem tambem alguns pomares de fruta, de espinho, e caroço.

ARRUELLAS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Thirso de Prasins.

ARRUNHADO. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca, e Termo da Cidade de Faro, Freguesia de S. Bartholomeu de Pexaõ.

ART

ARTE. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo de Villa-Nova de Cerveira, Freguesia de S. Joaõ Bautista da Roboreda.

ARU

ARUFE. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca, Ouvidoria, e Termo da Cidade de Bragança: tem doze fógos, e pertence à Freguesia de S. Miguel de Lançaõ.

ARUFE. *Vide* Villa-Boa de Arufe.

ARUIL DEBAIXO, Aruil debaixo. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra, Freguesia de Noſſa Senhora de Belem de Rio de Mouro.

ARUIL DE CIMA, Aruil de cima. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra, Freguesia de Noſſa Senhora de Belem de Rio de Mouro.

ARVINS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado, e Comarca Secular da Cidade do Porto, Eccleſiaſtica de ſobre Tamega, Concelho de Bayaõ, Freguesia de S. Joaõ de Ouvil.

ARUNCA, ou Arunce. Rio na Provincia da Eſtremadura, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca da Cidade de Leiria, Termo da Villa do Pombal: tem ſeu naſcimento na ribeira de Gaya, junto a Santiaens: no ſeu principio he limitada fonte: entraõ nelle o rio da Alvergaria, aonde chamaõ a Venda do Soldado; a ribeira do Avellar, no ſitio dos Pizoens; o rio do Arnal, na quinta do Porto; o rio das Marinhas, nas Vendas-Novas; o rio de Abiul, na Aſſamaça; o ribeiro dos Eſtranhos, que abunda de cágados; o ribeiro do Regato, no ſitio de Melga; o ribeiro de Val de Cubas, defronte da Aldea dos Anjos; o rio Pedrinha, defronte de Telheiras; o regato do Folgado, no ſitio da Videira; o ribeiro dos Sacutos, no ſitio do Cardoſo; o ribeiro do Verigo, no Porto-Largo; e o rio Tinto, junto de Soure. E ſuppoſto que em ſi receba tantas, e taõ diverſas aguas, que lhe fazem engroſſar ſua corrente, com tudo como eſta he muito arrebatada, naõ he capaz de embarcaçaõ. Corre de Norte a Sul: he abundante de peixe miudo, e algumas vezes ſe tem achado nelle ſaveis, lampreyas, e ſolhas: a peſcaria deſde o lagar da Villa do Pombal até as Barreiras de Santo André, he do Commendador da meſma Villa, por conceſſaõ do Foral, e Proviſaõ, para os Vereadores poderem peſcar à cana neſte ſitio; mas naõ obſtante iſto hoje ſaõ licitas eſtas peſcarias a todos em todo o tempo, ſem reſerva, ou diſtincaõ de ſitio. Cultivaõ-ſe nas mais das partes ſuas margens, as quaes ſe vem veſtidas de varias arvores, naõ ſó fructiferas, mas ſilveſtres. As ſuas aguas tem eſpecial virtude para deſopilações do baço, por correrem por tamargeira. Do ſeu naſcimento até defronte dos Claros, chama-ſe a ribeira de Litem: daqui até Soure, rio Arunca: de Soure para diante, Cabruncas, por corrupçaõ. Paſſa por Villa-Nova de Anſos, e vay deſaguar no Mondego. Na Villa do Pombal tem huma ponte de cantaria, que ſerve de entrada à Villa, e varios engenhos de moinhos de paõ, lagares de azeite, pizões, e noras. Franciſco Rodrigues Lobo lhe chama Arunce; porém naõ ha noticia, de que tiveſſe outro nome. Uſaõ os moradores livremente de ſuas aguas para a cultura de ſeus campos, ſem que por iſſo paguem penſaõ alguma.

ARVORE. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra: conſta de ſeſſenta e cinco viſinhos, os quaes com os moradores de Sendelgas, que ſaõ trinta e tres, fazem o numero de noventa e oito, que todos ſe deſobrigaõ neſta Paroquia. Eſtá ſituado em huma planicie de limitado ambito, ao pé de hum monte, que o cerca pela banda do Norte, donde vay correndo para o Sul, e finaliza na borda do campo,

campo, que lhe fica pela parte do Sul. Do ſitio da Igreja, e torre della, ſe deſcobrem a Cidade de Coimbra, e parte de ſeus arrebaldes; o Lugar da Geiria, o de S. Silveſtre, Caſtanheira, Quimbres, S. Martinho do Biſpo, Ribeira, Taveiro, Villa-Pouca, Ameal, Arzilla, a Villa de Pereira, o Lugar de S. Veraõ, Fermozelha, o Caſtello da Villa de Montemór o Velho, o Lugar das Carapinheiras, o Convento de Santa Chriſtina de Religioſos Franciſcanos, a Villa de Tentugal, o Convento das Religioſas de Noſſa Senhora de Campos do Lugar de Sendelgas, o Convento de S. Marcos dos Religioſos de S. Jeronymo, e huma Ermida de Noſſa Senhora do Bom Deſpacho, ſita no alto de hum monte. He eſte Lugar, como já diſſemos, Termo da Cidade de Coimbra, perante cujo Juiz de Fóra trataõ os moradores delle as ſuas cauſas civeis, e crimes. Tem hum Juiz pedaneo eleito a votos do povo, e confirmado pela Camera da meſma Cidade.

A Igreja Matriz eſtá para a banda do Sul, ſobranceira ao campo; o ſeu Orago he S. Martinho Biſpo, donde o Lugar tomou ſua denominaçaõ: tem quatro Altares, o mayor com ſua tribuna, e nelle eſtá a Imagem do Santo Patrono; o collateral da parte da Epiſtola tem a Imagem de Noſſa Senhora do Roſario, e nos lados as de Santiago, e Santo Amaro; e o da parte do Evangelho tem a Imagem de Chriſto crucificado, a de S. Joaõ Bautiſta, e a do Apoſtolo S. Thomé: tem mais huma Capella, aonde eſtá o Sacrario com o Santiſſimo Sacramento, com retabolo de talha dourada, no meyo do qual eſtá hum painel das Almas, e nos lados as Imagens de S. Pedro, e de S. Nicolao. Neſta Capella ſe acha erecta huma Irmandade das Almas.

O Paroco he Vigario, apreſentado pela Madre Abbadeſſa do Real Moſteiro de Lorvaõ: tem eſte a ſua congrua em frutos, que pela incerteza do ſeu preço, poderá render hum anno por outro, cincoenta mil reis.

Tem eſta Freguesia hum Convento de Religioſas da Ordem de S. Franciſco com a invocaçaõ de Noſſa Senhora de Campos. Dentro do Lugar eſtá a Ermida de S. Sebaſtiaõ, e a de Santa Margarida: e fóra, para a banda do Norte, a Ermida de Noſſa Senhora da Piedade, na eſtrada que vay para S. Marcos.

Os frutos de que a terra he abundante, ſaõ, milho, e feijoens: o trigo, vinho, e azeite, ſaõ mais moderados, mas ſufficientes para a terra. Tem eſta Freguesia baſtantes fontes, ſem que entre ellas ſe ache alguma de propriedades raras.

ARVORE. A Freguesia de S. Salvador de Arvore, cujo nome dizem alguns lhe fora impoſto por apparecer em huma arvore a Imagem de Chriſto Senhor Noſſo Salvador do Mundo; a qual, naõ obſtante ſer antiquiſſima, ainda hoje ſe conſerva nas caſas de huma quinta da illuſtre familia dos Monteiros; e Meirelles: outros affirmaõ lhe fora impoſto por razaõ de huma grande arvore, que eſtava no Lugar, onde ſe fundou a Igreja. Fica na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado do Porto, Comarca Eccleſiaſtica da Maya, a cujo Concelho no Secular pertence a mayor parte, e a outra à juriſdicçaõ de Azurara. He eſta Freguesia antiquiſſima, e com ſolidos fundamentos ſe faz patente ſer do tempo dos Godos; porque he certo, e indubitavel, que as Ermidas de Noſſa Senhora das Neves, e de Noſſa Senhora da Apreſentaçaõ, ſitas em Azurara, foraõ antigamente deſta Freguesia; e dellas fallando Manoel de Faria e Souſa, na ſua *Europa*, tom. 3. part. 3. cap. 12. pag. 231, diz, que antes dos Turcos invadirem a Heſpanha, já ſe venerava em Azurara com grande concurſo Noſſa Senhora das Neves, e Noſſa Senhora da Apreſentaçaõ: e ſendo eſtas Ermidas deſta Freguesia, he ſem duvida, que muito mais antiga era a Fre-

Freguesia, que as erigio. Que estas Ermidas fossem desta Freguesia, he cousa sem controversia, e se manifesta, que naõ só estas, mas tudo o que hoje he Freguesia, e Lugar de Azurara do mesmo Cartorio da Igreja, donde consta as grandes duvidas, e demandas, que o Abbade desta Freguesia teve com o povo de Azurara, obrigando-o este a que elle Abbade dissesse hum dia de preceito Missa em Azurara, a que viriaõ os de Arvore assistir, e outro em Arvore, a que hiriaõ assistir os de Azurara; e tambem a que mandasse pôr em Azurara pia bautismal para bautizarem seus filhos, o que tudo conseguiraõ sendo Bispo do Porto D. Antaõ, Cardeal da Santa Igreja Romana. Com effeito convencido o Abbade por sentença, mandou pôr pia bautismal na Ermida de Nossa Senhora da Apresentaçaõ, em que hoje se vê fundado o magnifico Templo, que serve de Matriz à dita Freguesia de Azurara, sendo della Padroeira Santa Maria a Nova; sem duvida para se distinguir de Santa Maria mais antiga, que já naquelle povo se venerava. He este Templo de admiravel artefacto, e grandeza, em que mostra a liberalidade, e grande zelo de seu Fundador o Senhor Rey D. Manoel de feliz memoria, como he constante tradiçaõ do mesmo povo, e o persuadem as Armas Reaes deste Reyno postas em muitas partes do dito Templo, com duas esféras, huma de cada parte das Armas, empreza do mesmo Senhor.

Finalmente depois de varios litigios, que o Abbade teve com o povo de Azurara, nos quaes sempre o dito povo ficou de melhor partido, como triunfante de tantos, empenharaõ o resto no ultimo, supplicando à Sé Apostolica por Bulla de divisaõ, que lhe foy concedida ouvido o Abbade de Arvore. Veyo esta cometida a D. Alvaro, Bispo de Silves, e Legado Apostolico neste Reyno, que precedendo os termos necessarios, deu sentença de divisaõ no anno de 1457: e supposto que o povo de Azurara ficou dividido desta Freguesia, com tudo sempre ficaraõ obrigados como os mesmos freguezes desta Igreja à conservaçaõ della, concorrendo como os de Arvore para tudo o necessario. Nesta posse se conservou até o anno de 1726; e por evitar pleitos, que continuamente se moviaõ entre os moradores de Azurara, e os freguezes desta Igreja, sobre as obras necessarias della, naõ tendo os de Azurara nunca dinheiro para as fazer, sempre o tinhaõ prompto para embargos de se naõ fazerem: por este motivo os eximiraõ os moradores desta Freguesia da dita obrigaçaõ, querendo antes sós fazerem pouco, do que com tantos nada. Tudo isto consta das sentenças do Cartorio, e Escrituras publicas.

Sendo pois certo, como pelas razões acima, fica provado ser esta Freguesia antigamente taõ dilatada, que comprehendia tudo o que hoje he Freguesia de Azurara, aonde estaõ sitas as duas Ermidas, de que falla Faria já citado, serem veneradas antes dos Turcos entrarem na Hespanha, que na melhor opiniaõ foy no anno de 714; quem póde duvidar, que muito mais antiga era a Freguesia que as erigio, e que póde apostar tanta antiguidade como os Godos.

Depois da divisaõ desta Freguesia da de Azurara, foy unida *in perpetuum* à Mesa Capitular da Sé do Porto, que apresenta nella hum Vigario; e este antigamente apresentava em Azurara hum Cura annual; porém como esta de Azurara era entaõ mais rendosa, mudaraõ os Vigarios haverá duzentos annos para lá a residencia, apresentando annualmente nesta de Arvore hum Cura, e ainda hoje assim se conserva.

Naõ ha noticia de quem fosse o que unio esta Freguesia à Mesa Capitular da Sé do Porto; supposto que ha conjectura de ser unida pelo Bispo do Porto D. Joaõ de Azevedo; porque tratando deste Prelado o Padre Fran-

Francifco de Santa Maria, no cap. 27. do *Ceo Aberto na Terra*, diz as formaes palavras: *Naõ refplandeceo menos a fua liberalidade com a Mitra, com a Sé, e com o Cabido: a efte unio* in perpetuum *a Igreja de Santa Maria de Azurara, que elle tinha em Commenda, por authoridade da Sé Apoftolica, com o qual ficou mais accrefcentado o rendimento das Prebendas, que eraõ naquelle tempo muito limitadas.* Até aqui faõ palavras formaes do dito Author; e fe elle fallava defta Azurara, como fuppomos, certamente naõ teve noticia, de que era annexa a efta Fregueſia de Arvore, para dizer, que annexa, e principal tudo fora unido.

Tem efta Freguefia noventa e nove fógos, e eftá fituada em lugar elevado, fuppofto naõ he montuofo, no meyo do qual, que he a parte mais fublime, e mais airofa, eftá a Igreja Matriz, para à qual de todas as Aldeas fe fóbe; porém fem moleftia, por parecer caminho plano. Do adro defta fe defcobre o mar Oceano, até o qual pela parte do Occidente fe extende o feu limite, comprehendendo huma grande parte das fuas prayas defde a foz do rio Ave até humas pedras, a que vulgarmente chamaõ as mexilhoeiras; e ainda que he praya arenofa, com tudo ferve de grande utilidade à Freguefia, pelo muito argaço, que o mar nella lança, com que fe adubaõ as terras, beneficio que agradecem com duplicados frutos. Para a parte do Nafcente fe defcobre a ferra de Guidões huma legua de diftancia, e todos os montes, que encobrem à vifta o antigo Convento de Vairaõ. Para o Norte fe defcobrem efpaço de outra legua a ferra de Laundos, e de Rates, bem conhecidas no Reyno, por nellas ter principio, na noffa Hefpanha, (fe havemos de dar fé a Flavio Dextro) a vida eremitica no Eremita Felix, e muito mais feliz, por fer o venturofo inventor do preciofo thefouro do fagrado Corpo de S. Pedro de Rates, primeiro Arcebifpo de Braga. Para o Sul fe defcobrem as ferras, que cercaõ o Convento de Arouca, efpaço de dez para doze leguas; porque para efta parte tem a vifta mais defimpedida.

Serve o campanario dos finos defta Igreja de demarcaçaõ, ou baliza aos que com mar tempeftuofo vem demandar a barra de Azurara, e Villa do Conde; porque vindo do mar alto caminho de Lefte, e emparelhando huma baliza, que eftá no areal, a que vulgarmente chamaõ Sinal; com o campanario dos finos defta Igreja, por mais embravecido, e furiofo, que ande o mar, vem feguros por aquelle carreiro, até defcobrirem tres marcos, que emparelhados em hum, lhe moftra a barra, pelos quaes fe guiaõ caminho do Norte; e aqui he o mayor perigo, por apanharem os mares as embarcaçõs de través: e fora fem duvida muito mayor, fe naõ tiveraõ o afylo de huma ferranía de pedras a que chamaõ a Parede, que parece a natureza, ou o Author della alli levantou para alivio daquellas afflicções.

Corre efta ferranía de pedra de Norte a Sul, como a mefma barra, hum largo tiro de peça defde a Capella, ou Ermida de Noffa Senhora da Guia, até huma pedra a que chamaõ o Rendufo. A menor parte defte rochedo fica defcoberta, e fóra da agua, e fó com as aguas vivas as lava por cima o mar, e a outra parte fica debaixo da agua; porém em taõ pouca altura, que algumas fe defcobrem em baixamar. Parece que a natureza em tudo próvida quiz lançar alli o fundamento, e aliffeffe a hum utiliffimo molhe, que fe fe fizera, fora a dita barra hum dos melhores pórtos defte Reyno; pois com as mais furiofas tempeftades à popa, e com vento Sul, Sueste, e Sufuefte, podiaõ dentro do molhe ancorar naos de alto bordo. No anno de 1733 fe mandou a requerimento do Piloto mór de Azurara, cortar hum grande fobreiro, que eftava defronte da porta principal da Igreja defta Freguefia, por encobrir com fuas ra-

ramas o dito campanario, em ordem a ficarem as balizas descobertas.

Já dissemos ser esta Freguesia do Concelho da Maya, e de Azurara, que ambos nesta Freguesia se encontraõ; o Concelho da Maya comprehendendo a mayor parte da Freguesia, a saber; a Aldea de Lente, Oiteiro, Vergiella, Loureiro, Paço, e a mayor parte da de Quintãa. Azurara só comprehende toda a Aldea de Pindello, e parte da de Quintãa. Porém tudo he Termo da Cidade do Porto; porque estes Juizes saõ vintenarios, e só julgaõ em materias civeis até quatrocentos reis, que na mais quantia, ou he no Juizo de Fóra da Cidade do Porto, ou na Correiçaõ do Civel; excepto o Juiz de Azurara, que como he tambem dos Orfãos, e das Sizas, direitos Reaes, e imposiçaõ, ou Patrimonio Real, com que foy dotada a dita Igreja de Azurara por seu Fundador, em tudo isto conhece em toda a quantia, e delle vaõ as causas por appellaçaõ à Relaçaõ do Porto.

A Igreja Paroquial, e unico Templo, que ha nesta Freguesia, está bem no meyo della: he Igreja grande, como Templo que foy feito para hum povo taõ numeroso, que se dividio em duas Freguesias; porém no tempo presente he necessaria toda a grandeza, que tem só para esta. He de huma só nave, e tem de comprimento, desde o arco da Capella mór até à porta principal, setenta e dous palmos. A Capella mór tem de comprimento vinte e seis palmos até ao Altar, e toda trinta e hum: tem seu arco bem fabricado de obra moderna, metido por baixo de outro de ponto agudo muito antigo, por este ameaçar ruina; e com ser metido sem se bolir no antigo, sempre ficou com treze palmos de vaõ.

He dedicada esta Igreja a Christo Salvador do Mundo, e se festeja em 26 de Agosto, dia da sua Transfiguraçaõ: tem tres Altares, o mayor, e dous collateraes, no mayor se venera a Imagem de Christo Senhor Nosso em pé, e despido de roupas com os sinaes das suas cinco Chagas: no collateral da parte da Epistola está collocada a Imagem de Christo crucificado, representando as agonias da Cruz: no outro da parte do Evangelho está o Santissimo Sacramento em Sacrario moderno, e bem obrado, e no mesmo está a Imagem da Senhora do Rosario, que em tempos antigos teve huma numerosa Irmandade, e grande Confraria, por Bulla que ainda hoje se conserva, o que tudo acabou o tempo, ajudado do pouco zelo. He Imagem milagrosa, e continuamente lhe estaõ os devotos fazendo festas de Missas cantadas, e Sermões em acçaõ de graças das muitas merces que lhes fez; e tem mais neste Altar a Imagem de Santa Anna. Acha-se de presente o corpo da Igreja muito bem adornado, e tem os freguezes feito bastantes ornamentos. Só a Capella mayor se acha destruida, e ainda falta do preciso para as funções Ecclesiasticas.

He o Paroco Vigario, e nesta Freguesia se colla, e toma posse primeiro que em Azurara; porém como o tempo tudo muda, tambem mudou os Parocos principaes desta Freguesia, residindo em Azurara, e apresentando nesta Curas annuaes. He pois esta Freguesia Curato, e como tal a traz já a Constituiçaõ nova do Bispado; renderá ao Paroco com ordens, e tudo cem mil reis.

Já dissemos ser esta Igreja o unico Templo da Freguesia, se bem que antigamente teve muitas Ermidas, e hum Convento, que sendo primeiramente de Templarios, como he tradiçaõ constante, secundariamente dizem fóra de Claustraes, e agora de Capuchos da Piedade. Conservaõ estes a posse de terem a terceira parte das offertas presentes dos funeraes da Freguesia de Azurara, que dizem lhes largaraõ caritativamente os Abbades antigos desta Freguesia, em attençaõ a algum trabalho, que tinhaõ na administraçaõ

miniſtraçaõ dos Sacramentos aos moradores daquelle povo, e lhe dizerem Miſſa nos Domingos, e dias Santos: e ainda hoje para memoria conſervaõ darem nas Miſſas conventuaes ao povo os dias Santos de preceito daquella ſemana, como ſe fora Igreja Paroquial.

Quanto aos frutos da terra, que em mayor quantidade recolhem os moradores deſta Freguefia, o principal he milhaõ, de cujo fruto as melhores fazendas recolheráõ cada anno mil e duzentos alqueires. Tambem ha trigo, e centeyo, de que recolheráõ cada anno os melhores lavradores duzentos alqueires: recolhem tambem legumes, feijoens, e ervilhas, porém em muito menos quantia; como tambem de vinho naõ tanto por falta de curioſidade, como pelas viſinhanças do mar.

ARVOREDO. Freguefia na Provincia de Entre Douro e Minho, Comarca de Valença, Termo de Valladares. He da apreſentaçaõ dos Padres da Companhia do Collegio de Coimbra, aos quaes pertencem os dizimos. A mayor parte della eſtá aſſentada em campina, e o reſtante nas coſtas de hum monte, do qual ſe deſcobrem a Villa de Melgaço, e parte do Reyno de Galliza. A Paroquia eſtá no meyo da Freguefia, em cujo Altar mór eſtá S. Martinho, que he Orago da Caſa: os quatro Altares mais de que ſe compoem a Igreja ſaõ; de Noſſa Senhora do Roſario, Santo Antonio, Almas, e Noſſa Senhora da Eſperança. Tem tambem duas Ermidas, huma de S. Miguel, e outra de S. Franciſco, que tem communicaçaõ com a meſma Igreja, que he de huma ſó nave, com tres arcos no corpo della, e neſta eſtá inſtituida a Irmandade das Almas.

O Paroco he Vigario, e tem de renda ſetenta mil reis, e os Padres da Companhia de Coimbra duzentos e ſetenta. Dentro deſte Lugar tem mais tres Ermidas, huma de S. Joaõ, outra de Noſſa Senhora do Remedio, e a outra de S. Pedro Apoſtolo.

Os frutos de mayor conſideraçaõ ſaõ; centeyo, milho groſſo, vinho, linho, caſtanha, e algum trigo.

Rega o rio Minho os confins deſta Freguefia, dividindo-a do Reyno de Galliza, e enchendo a de muitos, e goſtoſos peixes, cuja mayor copia he de ſalmoens no tempo delles, por ſer de arribaçaõ; trutas, ſaveis, barbos, bogas, e outros muitos, que à viſta deſtes naõ merecem attençaõ, dos quaes todos ſua peſcaria pertence a peſſoas particulares. Neſta Freguefia tem duas barcas de paſſagem: nas mais partes ſe naõ póde paſſar por ſua muita penedía.

ARVOREDO. Lugar na Provincia da Beira alta, Biſpado, e Comarca da Cidade de Viſeu, Termo de Penalva, Arcipreſtado de Pena-Verde. He eſte hum dos tres Lugares, de que ſe compoem a Freguefia de Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ de Luzinde, no qual eſtá a Igreja Paroquial, e todos tres, a ſaber; Luzinde, Luzindinho, e Arvoredo, tem ſetenta e ſete viſinhos. Os frutos, que em mais abundancia recolhem os moradores, ſaõ milho groſſo, e de todos os mais ſómente os preciſos para a terra.

ARZ

ARZEA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa dos Arcos de Val de Vez, Freguefia de Santa Marinha de Prozello.

ARZEA. Lugar grande de mais de ſetenta viſinhos na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Termo da Villa de Torres-Novas. He muito freſco, e abundante de todos os frutos, e he annexo à Freguefia de Santiago de Torres-Novas. Ha neſte Lugar huma Ermida de Santa Martha, com quem tem grande devoçaõ todos os

os moradores. Fabrica-se nesta terra muita telha, e he da melhor do Reyno, pela boa qualidade do barro.

ARZILLA. Lugar na Provincia da Beira, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Penella: tem quarenta e sete visinhos, e he seu Donatario o Conde de Obidos, Meirinho mór destes Reynos. Está situado em hum monte, do qual se descobrem, o Castello da Villa de Montemór o Velho, e as povoações seguintes: Carapinheiras, Means, Povoa Nova de Santa Christina, Tentugal, Lamarosa, Sendelgas, S. Silvestre, Lavarrabos, S. Fagundo, e o Lugar, e Quintas da Guria, todas da parte dalém do rio Mondego.

A Igreja Paroquial, de huma só nave, está dentro do Lugar: he seu Orago Nossa Senhora da Conceiçaõ: tem tres Altares, o mayor com o Sacrario, e sobre este em huma tribuna a Imagem da Senhora Padroeira com o Menino Jesus no braço esquerdo assentado, e na maõ direita huma maçãa estofada. He Imagem de pedra, e fermosa de sete palmos de altura, e no cimo do arco está hum Crucifixo de pedra; e aos lados da tribuna estaõ dous retabolos pintados, em hum dos quaes, que he da parte direita da Senhora, está o Nascimento de Christo, e no da parte esquerda está o da adoraçaõ dos Santos Reys Magos. No Altar collateral da parte da Epistola está a Imagem de Nossa Senhora do Rosario: he de madeira estofada com o Menino no braço esquerdo, e no direito pendente o Rosario, e tem Confraria approvada pelo Geral de S. Domingos erecta com licença do Ordinario, e goza das indulgencias do Santissimo Rosario, e consta de novecentos e oito Confrades: à parte direita, no mesmo Altar, metido na parede, se vê collocada em hum nicho a Imagem de Santo Antonio feita de pedra. Da parte do Evangelho, no meyo do Altar collateral, se venera hum Santo Crucifixo.

He Priorado, que apresenta o Conde Meirinho mór, e tem de renda trinta mil reis, pouco mais, ou menos.

Os frutos da terra, que em mayor abundancia recolhem os moradores, saõ; milho grosso, e feijões brancos. He Couto, e tem Juiz pedaneo sugeito ao Juiz de Fóra da Cidade de Coimbra. Neste Lugar, em hum baixo para a parte do Poente, ha huma lagoa no meyo do paul, onde se criaõ immensidade de inguias, e algumas muito grandes, e abundantissima de sanguisugas.

ARZILLA. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Lamego, Destricto do Douro, Concelho, Termo, e Freguesia de S. Christovaõ de Nogueira.

ASA

ASAFARGE, Assafragea, Alçoforge, como lhe chama a *Corografia Portugueza*, ou Safarge, como diz o Padre D. Luiz de Lima, na sua *Geografia*. Lugar na Provincia da Beira, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, da qual dista huma legua para a parte do Sul, Arcediagado de Penella. He Vigairaria, que apresenta o Cabido de Coimbra, a cuja Mesa Capitular pertencem os dizimos, e primicias de todo o destricto desta Freguesia, e por sua ordem saõ cobrados: rendem os ditos frutos ao Cabido, entre trigo, e cevada, quinze, dezoito, e vinte moyos, huns annos mais, e outros menos conforme os tempos, e a mayor, ou menor abundancia dos annos: a mayor parte he trigo, e algum milho, mas em pouca quantidade, e em dinheiro rende cento e vinte até cento e cincoenta mil reis, e estes sahem do azeite, e de algum gado, e miudezas. Renderá todo o emolumento cada hum anno ao Vigario cem mil reis, pouco mais, ou menos, incluindo todos os emolumentos desta sua residencia, huns

annos pouco mais, e outros pouco menos, assim pelo mayor, ou menor numero dos obitos; como tambem pelo mayor, ou menor preço dos frutos, por lhe ser nelles paga a sua congrua.

Neste Lugar está fundada a Igreja Matriz, e consta sómente de dezaseis fógos: a situaçaõ delle he sobre huns montes, que cultivaõ os moradores, e onde fazem as suas searas: naõ se avistaõ daqui outras povoações, por causa de alguns montes mais altos, que lhe tomaõ a vista, e se descobre outro monte a pouca distancia para o Norte, a que chamaõ de Santo Amaro, de que adiante fallaremos, e algumas poucas casas para a parte do Poente, varias herdades, vinhas, e pomares. He a Igreja pequena, e de huma só nave: na Capella mayor, cujo arco he de pedra, está collocada a Imagem de vulto de Nossa Senhora da Conceiçaõ, Orago da dita Igreja: tem dous Altares collateraes, hum dos quaes, da parte da Epistola, he dedicado a S. Sebastiaõ, e nelle tem sua Imagem de vulto de pequena estatura: o outro Altar da parte do Evangelho he de S. Pedro Apostolo; e no corpo da Igreja tem mais duas Capellas de huma, e outra banda, ambas com seus arcos de pedra; e na que fica à maõ direita, entrando pela Igreja, está o Santissimo Sacramento, e nella se vê collocada huma Imagem de Christo crucificado, que sahe fóra em procissaõ em alguns dias do anno, principalmente na Quaresma. No Altar correspondente a este está a Imagem de Nossa Senhora do Rosario, Titular da Capella: tem sua Confraria, da qual revê, e toma as contas da receita, e despeza o Provedor da Cidade, e Comarca de Coimbra, cujas contas os Mordomos costumaõ primeiro dar todos os annos huns aos outros em presença do Paroco, Protector della, e de todas as mais que ha nesta Igreja, que as confirma estando boas, e justas: no dia da Senhora tem Sermaõ, e Missa cantada. Acha-se a Igreja ao presente renovada com o subsidio das esmolas dos freguezes, e Paroco, por estar ameaçando ruina, e perigo evidente de vir a terra. Está fóra do povoado, mas quasi contigua para a parte do Sul. Naõ ha neste Lugar Juiz, mas he sugeito ao Juiz da Abrunheira. Para a parte do Norte de Asafarge, perto do povoado, ha huma fonte copiosa, e he a melhor agua de toda a Freguesia.

Perto deste Lugar, para o Norte, a muy pouca distancia, está hum monte a que chamaõ de Santo Amaro, por estar no mais alto delle huma Capella dedicada ao dito Santo, na grandeza mediana, com seu alpendre, e porta principal para o Norte; e supposto que naõ he eminente este monte, delle se descobrem a mayor parte da Cidade de Coimbra, e outras muitas povoações de Villas, Lugares, e Aldeas; o rio Mondego quasi por espaço de tres leguas, e parte tambem dos campos de Coimbra, a que chamavaõ Herculeos antigamente: avista-se o celebre campo de Bolaõ, bem conhecido, e nomeado pela sua grande fertilidade, e outros montes, a que chamaõ Banhos-Secos, guarnecidos com varias casas de campo, que formaõ hum paiz muito agradavel aos olhos, principalmente quando os veste da pomposa gala de suas flores a Primavera: e para a parte do Nascente, em distancia de oito leguas, se descobre distinctamente a grande serra da Estrella. Tem este monte de Santo Amaro, no seu cume, huma planicie com perto de oitenta passos em quadro. Faz o Santo por meyo desta sua Imagem muitos milagres, razaõ porque acode à sua Casa grande concurso de gente dos póvos circumvisinhos, e de quatro, e cinco leguas de distancia, principalmente no seu dia quinze de Janeiro, e Vespera de S. Berardo, e seus Companheiros Martyres de Marrocos; no qual dia ha huma pequena feira, ou mercado, na qual se vendem to-

todos os inſtrumentos de ferro neceſſarios para a agricultura dos campos, e outras couſas comeſtiveis, humas já guizadas, outras para o provimento das caſas. Dura eſte pequeno comercio deſde que amanhece até às tres horas da tarde: naõ ſe paga della tributo algum a Juſtiça Eccleſiaſtica, ou Secular, nem a outra qualquer peſſoa. Ha neſte dia Miſſa de obrigaçaõ, além de outras de devoçaõ, e alguns annos tambem Sermaõ.

A outra funçaõ, que coſtuma fazerſe todos os annos neſte monte, a que concorre muita gente dos Lugares circumviſinhos, e da Cidade de Coimbra, he ſempre no primeiro Sabbado, e Domingo ſeguinte do mez de Agoſto: neſte ſe faz a feſta ao Santo na ſua Capella, a qual ſe orna para eſte intento com a decencia poſſivel, e conſiſte em Sermaõ, e Miſſa cantada; e a razaõ de fazerem a feſta neſte dia he, porque, ſegundo affirma a tradiçaõ conſtante, neſte dia appareceo a Imagem do Santo neſte monte, e ſitio em que hoje ſe venera. He milagroſo, principalmente em queixas de mãos, pés, braços, e pernas; e ſaõ boas teſtemunhas deſta verdade as muitas figuras de cera em fórma de pés, mãos, braços, e pernas, que ſe vem pendentes das paredes da Ermida. Neſte meſmo Sabbado, e Domingo, ha tambem feira neſte monte; mas com dobrada gente da primeira, e o que nella ſe vende, a mayor parte he de couſas comeſtiveis: dura todo o dia, e tambem he franca, ſe aſſim ſe deve chamar, pois naõ paga tributo algum quem compra, ou vende. Tem eſta Ermida ſeu Ermitaõ, que pede para o Santo, e traz ao peſcoço por inſignia huma perna de pao, a que a gente chama perna de Santo Amaro. Tem a Capella ſua Sacriſtia proporcionada à ſua fabrica para ſe reveſtirem os Sacerdotes, que concorrem a dizer Miſſa ao Santo. Naõ ſó neſtes dias mencionados, mas em outros pelo diſcurſo do anno coſtuma ſer frequentada eſta Caſa de romeiros, que vem agradecer com eſte obſequio os beneficios, que o Santo lhes ha feito. He Adminiſtrador deſta Capella o Cabido de Coimbra, o qual a reedificou haverá quatro annos, por ſe achar quaſi de todo arruinada: e as eſmolas, e oblaçoens, que ao Santo trazem, concedeo o meſmo Cabido em congrua ao Paroco deſta Freguesia de Antanhol. Ao pé deſta Ermida ſe vem ruinas de caſas, e ſeriaõ algumas hoſpedarias para commodo dos romeiros, que vinhaõ ao Santo, e morada do Ermitaõ. No fundo deſte monte, no ſitio chamado Abrego, por ſer abrigado dos ventos, ha huma fonte de pouca agua, mas goſtoſa. He eſte monte muy pedregoſo, mas todo ſe cultiva, e produz boas ſearas. Além dos dizimos, que neſta Freguesia ſe pagaõ, como fica dito, tem mais a penſaõ de pagar de ſeis hum aos Mellos dáquem da ponte de Coimbra, antiga, e illuſtre familia da dita Cidade.

Comprehende eſta Freguesia os Lugares ſeguintes: Palheira, Carvalhaes debaixo, Abrunheira, Carvalhaes de cima, Val do Cantaro, e Embibera: confina pela parte do Naſcente com a Freguesia de Caſtello Viegas, e em parte com a de Almaleguez; e pela banda do Norte com algumas Freguesias de Coimbra; e pela parte do Sul com a Villa de Sernache dos Alhos. Em todo o ſeu deſtricto ſe criaõ alguns gados, mas em pouca abundancia; e tem muitas pedreiras, e ſe fazem dellas portaes inteiros de huma ſó pedra: he de qualidade rija, e tambem ſe faz della cal, mas naõ he da melhor para edificios. He a gente naturalmente inclinada ao trabalho, e agricultura dos campos, de cujos frutos ſe ſuſtentaõ.

ASAFORA, Aſafóra, ou Azafóra. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Cintra, Freguesia de S. Joaõ das Lampas: tem quarenta viſinhos, e huma Ermi-

Ermida dedicada a Noſſa Senhora da Conſolaçaõ.

ASM

ASMES. S. Lourenço de Aſmes. Freguefia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Cidade do Porto: he Abbadia do Moſteiro de S. Thirſo de Monges de S. Bento com reſerva: rende trezentos e cincoenta mil reis, e tem cento e vinte moradores.

ASN

ASNELLA. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca Eccleſiaſtica de Villa-Real, e no Secular de Guimarães, Termo da Villa de Alfarella, Concelho de Jales, Freguefia de Noſſa Senhora das Neves dos Villares. Ha aqui huma Ermida da invocaçaõ de Noſſa Senhora da Guia, onde concorrem muitos romeiros na roda do anno, principalmente pela Paſcoa da Reſurreiçaõ, e Eſpirito Santo.

ASNELLA. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, primeira parte da Viſita de Baſto, Comarca de Guimarães, Termo do Concelho de Cabeceiras de Baſto, Freguefia de Santo André de Rio Douro. Ha aqui huma Ermida dedicada a S. Joaõ Evangeliſta, aonde acodem clamores deſta Freguefia a ſeis de Mayo, e nas Oitavas da Paſcoa vem de S. Martinho do Arcó.

ASNELLA. Lugar de vinte e oito viſinhos na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca Eccleſiaſtica de Villa-Real, e no Secular de Guimarães, Termo da Villa de Cerva, a cuja Freguefia pertence. Ha aqui huma Ermida dedicada a Noſſa Senhora da Ajuda.

ASNOS. Ribeira na Provincia da Beira, Biſpado de Viſeu, Comarca, e Termo da meſma Cidade: naſce em baſtante diſtância da Freguefia de Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ de Silgueiros: corre dentre Norte, e Oriente para entre Sul, e Poente: he perenne, e de baſtante agua: em partes corre arrebatada, e em partes muy quieta: começa a ter eſte feyo nome deſde o lugar a que chamaõ os Tres Rios, por ſe juntarem alli com ella as tres ribeiras de Sas, Soutulho, e Pavia, que lhe accreſcentaõ notavelmente o cabedal. Perde eſta ribeira as aguas, e o nome no rio Douro huma legua na diſtancia de Silgueiros na Freguefia de Ferreirós. Tem muitas reprezas, e açudes para muitos moinhos de paõ, que ha por toda a ribeira, e para alguns pizões de panos. Cria muito peixe miudo, mas de bom goſto. As ſuas margens ſaõ pouco viſtoſas, e muito faltas de arvoredo.

ASP

ASPERA, ou Aſpra. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Vianna, Freguefia de Santa Martha de Ancora.

ASPERA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença, Termo de Villa-Nova de Cerveira, Freguefia de S. Pantaleaõ.

ASPERA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença, Termo de Villa-Nova de Cerveira, Freguefia de S. Martinho de Lanhellas.

ASPERA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado, Comarca Secular, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Eccleſiaſtica de Penafiel, Freguefia de S. Romaõ de Villa-Cova de Vez de Viz.

ASPERA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Vianna, Concelho de Entre Homem, e Cavado, Freguefia de Santa Maria da Torre.

ASPERA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo de Barcellos, Freguesia de S. Martinho de Aborim.

ASPERA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca Eccleſiaſtica de Valença, Termo da Villa dos Arcos, Freguesia de S. Salvador de Sabadim.

ASS

ASSAMAÇA. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Prelaſia, Comarca, e Termo da Villa de Thomar, pertence à Freguesia de S. Silveſtre de Bezelga: tem huma Ermida dedicada a Santo Iſidoro.

ASSAMAÇA. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo da Villa de Caſcaes: tem ſeis viſinhos, e pertence à Freguesia de S. Vicente de Alcabedeche.

ASSAMAS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimarães, Freguesia de Saõ Martinho de Candoſo.

ASSAPROA. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Termo, e Freguesia de Santo Ildefonſo da Villa de Monteargil.

ASSARES. *Vide* Açares.

ASSAREIRA. *Vide* Açareira.

ASSECA. Ribeira na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora: tem ſeu principio na Freguesia de S. Romaõ: he guarnecida de huma, e outra parte de arvores ſilveſtres; as principaes ſaõ freixos, e alandros: tem duas pontes, huma de cantaria lavrada no Termo de Villa-Viçoſa com cinco arcos, e outra de pedra toſca com cinco olhaes, e dizem ſer feita pelos Mouros: corre de Norte a Sul; e trabalhaõ com a ſua agua alguns moinhos: he de curſo ſocegado, e quieto: e abundantiſſima de peixe miudo, como ſaõ; bordallos, bogas, e pardelhas, que ſe peſcaõ livremente; e da meſma ſorte uſaõ os moradores da ſua agua para a cultura dos campos, e os faz ferteis, e abundantes de muitos frutos. Fenece no rio Guadiana, no porto do Arieiro.

ASSECA. Rio no Reyno do Algarve: naſce de varios ribeiros na ſerra chamada do Algarve, e paſſa pelo meyo da Cidade de Tavira, que diſta do ſeu naſcimento duas leguas. Naõ entra nelle rio algum, e por iſſo pouco caudaloſo, mas navegavel de Tavira para cima quaſi huma legua, até aonde entra a maré; porém ſó admitte barcos pequenos. Corre de Naſcente a Poente ſempre manſo. Cria alguns peixes de agua doce, e ſe acha tambem nelle outro miudo, que lhe entra do mar, cuja peſcaria he livre em qualquer tempo do anno. As ſuas margens ſe cultivaõ, e ſe vê cingido em parte de varios arvoredos ſilveſtres, e ſeus pomares. Sempre conſerva o meſmo nome, e com elle morre no mar para a parte do Naſcente, diſtante de Tavira huma legua. Tem neſta Cidade huma ponte, e varios moinhos, que moem já com agua doce, e já com ſalgada, principalmente onde chegaõ as marés.

ASSENTA. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Torres-Vedras, Freguesia de S. Pedro da Cadeira: tem trinta fógos.

ASSENTIZ, Aſſentîz. Lugar de vinte e oito viſinhos na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Santarem, Freguesia de S. Joaõ da Ribeira. Fóra deſta povoaçaõ ha huma Ermida dedicada a Noſſa Senhora da Victoria.

ASSENTIZ. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Termo de Torres-Novas. He do Duque de Aveiro. Compoem-ſe de montes, e valles, que ſe eſtendem huma legua em roda. Tem duzentos cincoenta e

ſeis moradores. A Paroquia eſtá em hum valle deſerto nas viſinhanças da ſerra de Ayre: tem huma ſó nave, e por Orago Noſſa Senhora da Purificaçaõ, que eſtá no Altar mór; os mais ſaõ do Eſpirito Santo, Santo Antonio, Noſſa Senhora da Graça, e S. Braz. O Paroco he Cura, apreſentado pelo Prior do Salvador de Torres-Novas: tem de congrua hum moyo de trigo, huma pipa de vinho, e ſeis mil reis em dinheiro. Toda a Freguefia conſta dos Lugares ſeguintes: Caſaes da Igreja, Fungalvas, Bezelga, Moreiras Pequenas, Moreiras Grandes, Oiteiro, e Carvalhal do Pombo.

Produz azeite em abundancia, algum vinho, trigo, e cevada em menos quantidade.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Vianna, Freguefia de S. Payo de Sequeiros.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Vianna, Termo da Villa do Prado, Freguefia de S. Romaõ.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Viſita de Vermoim, e Faria, Freguefia de Santa Eulalia de Balazar.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimarães, Freguefia de Santo Eſtevaõ de Briteiros.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo de Guimarães, Freguefia de S. Emeliaõ.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, Freguefia de Santa Eulalia de Creſpos.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Vianna, Concelho de Villa-Chãa, Viſita do Deado, Freguefia de S. Martinho de Travaços.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, Freguefia de S. Payo de Pouſada.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Lanhoſo, Freguefia de S. Martinho de Aguas-Santas.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguefia de S. Chriſtovaõ de Cima do Celho.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguefia de S. Clemente de Silvares.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguefia de S. Miguel do Paraiſo.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo de Guimarães, Freguefia de Santa Maria de Silvares.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Comarca de Braga, Termo de Guimarães, Viſita de Lanhoſo, Freguefia de S. Martinho de Eſpinho.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Ribeira de Soás, Freguefia de S. Martinho de Soengas.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Braga, Couto de Moure, Freguefia de S. Juliaõ da Lage.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Viſita de Mon-

Monte-Longo, Freguesia de Santa Maria de Matamá.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Visita de Monte-Longo, Freguesia de Santa Maria de Villa-Nova dos Infantes.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Joaõ da Ponte.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Salvador de Tagilde.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Vicente de Mascotellos.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca Ecclesiastica da Cidade de Braga, e Secular da Villa de Barcellos, Concelho de Penella, Freguesia de S. Pedro de Goaens.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Freguesia de S. Mamede de Escariz.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Freguesia de S. Mamede de Aldaõ.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Freguesia de Santiago de Villella.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Concelho de Santa Martha do Bouro.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Freguesia de Santiago de Goaens.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Freguesia de Santiago de Chamoim.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Concelho do Bouro, Freguesia de Santa Marinha de Chorense.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Freguesia de S. Joaõ da Balança.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Concelho de Bouro, Freguesia de S. Mattheus de Ribeira de Homem.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Cosme, e S. Damiaõ da Lobeira.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de Santiago de Candoso.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Martinho de Conde.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Christovaõ de Abbaçaõ.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia do Salvador de Pinheiro.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Visita do Deado, Freguesia de S. Vicente de Regalados.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca da Villa de Vianna Foz do Lima, Concelho de Re-

Regalados, Visita do Deado, Freguesia de Santa Marinha de Oriz.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Lourenço de Gullães.

ASSENTO. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de Santa Eulalia Antiga de Fafe.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Martinho de Quinchães.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Freguesia de S. Joaõ Bautista do Mosteiro de Vieira.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Freguesia de S. Estevaõ de Carvalhaes.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, Freguesia de S. Pedro de Maximinos.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Freguesia de Santa Maria de Corvite.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Juliaõ de Sarafaõ.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de Santa Christina de Agrella.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Martinho de Moreira de Rey.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de Santa Maria de Ribeiros.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Martinho de Armil.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de Santa Eulalia de Revelhe.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de Santo Estevaõ de Vinhos.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Vicente de Passos.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Mamede de Sepaens.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Freguesia de Santa Eulalia de Pentieiros.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Visita do Chantrado, Comarca, e Termo de Guimarães, Freguesia de S. Clemente de Sande.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, no Secular Comarca de Guimarães, e pelo Ecclesiastico de Villa-Real, Termo, e Concelho de Gestaço, Freguesia de Santo Isidoro de Sanche.

ASSENTO. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, segunda parte da Visita de Basto, Comarca de Guimarães, Concelho de Monte-Longo, Fre-

Freguesia de Santa Maria de Antime.

ASSENTO. Aldea pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Visita do Chantrado, Comarca de Guimarães, Termo, e Concelho de Lanhoso, Freguesia de S. Martinho do Campo: tem seis visinhos.

ASSENTO. Aldea pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca Ecclesiastica de Villa-Real, Concelho de Gestaço, Freguesia de S. Martinho do Carneiro.

ASSENTO. Aldea pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, segunda parte da Visita de Nobrega, e Neiva, Comarca de Barcellos, Concelho, e Termo de Albergaria de Penella, Freguesia de Santa Maria das Duas Igrejas.

ASSENTO. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca Ecclesiastica de Villa-Real, Concelho de Penaguiaõ, Freguesia de S. Eulalia da Comeira: tem cincoenta e cinco fógos. He Lugar ameno, aprasivel, e de alegre vista, assentado no plano de huma colina, circundado de frondosos castanheiros. Usaõ os seus moradores da agua da fonte chamada da Bouça, boa, fresca, delgada, sadia, e de bom gosto. Na entrada deste Lugar fica hum antigo Cruzeiro com seu atrio, e no pedestal delle escrita a seguinte inscripçaõ:

O pay que tiver filhos, castigue-os, para que temaõ o Juizo.

Segundo a tradiçaõ, dizem fora posto por hum homem, o qual mal satisfeito de seus filhos, acabara aqui a vida sendo homicida de si mesmo.

ASSENTO. Aldea pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Visita do Deado, Comarca de Vianna Foz do Lima, Termo, e Concelho de Pica de Regalados, Freguesia de S. Vicente de Concieiro.

ASSENTO. Aldea pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Visita de Lanhoso, e Vieira, Comarca de Guimarães, Concelho da Ribeira de Soás, Freguesia de S. Martinho da Ventosa: tem quatro fógos.

ASSENTO. Aldea pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Visita de Lanhoso, e Vieira, Comarca de Guimarães, Concelho da Ribeira de Soás, Freguesia de S. Joaõ da Cova.

ASSENTO. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Visita de Lanhoso, e Vieira, e Ribeira de Soás, Comarca de Guimarães, Termo, Concelho, e Freguesia da Villa de Santiago de Lanhoso.

ASSENTO. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, Visita do Arcediagado da mesma, Freguesia de Santiago de Frayaõ. Neste Lugar está fundada a Igreja Paroquial.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo de Celorico de Basto, Freguesia de S. Salvador de Ribas.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Termo de Celorico de Basto, Freguesia de Santa Maria de Canedo.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Termo da Villa de Celorico de Basto, Freguesia de Santa Eufemia de Agilde.

ASSENTO. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Termo da Villa de Basto, Freguesia de S. Martinho de Seidaens.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Freguesia de S. Pedro de Jugueiros.

ASSEN-

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de Santa Maria de Villa-Fria.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Jorge de Vizella.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Unhaõ, Freguesia de S. Joaõ de Sernande.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimarães, Freguesia de Santa Maria de Padroſo.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimarães, Viſita de Souſa, e Faria, Freguesia de S. Jorge da Varzea.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Felgueiras, Freguesia de S. Thomé de Friande.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa dos Arcos de Val de Vez, Freguesia de Santa Maria do Paço.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, Freguesia do Salvador de Trandeiras.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, Freguesia de S. Pedro de Eſcudeiros.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, Freguesia de S. Vicente do Penſo.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, Freguesia de Santa Maria de Lamas.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, Freguesia de S. Lourenço.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Vianna, Termo de Barcellos, Freguesia do Salvador de Teboſa.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo de Barcellos, Freguesia de Santo Eſtevaõ de Baſtuço.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo de Barcellos, Freguesia de Santa Maria de Moure.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de S. Jorge de Ayró.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Vianna, Termo Barcellos, Freguesia de de S. Joaõ de Areas.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca do Porto, Freguesia de S. Payo de Parada.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, Freguesia de Santo André de Gondizalves.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Termo da Cidade de Braga, Comarca de Guimarães, Freguesia de Santo André de Painzella de Baſto.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo de Guimarães, Freguesia de Santa

Santa Maria Mayor do Oiteiro de Basto.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Basto, Freguesia de S. Miguel de Freixo de Cima.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Cerolico de Basto, Freguesia do Salvador de Freixo de Baixo.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Basto, Freguesia de Santo André de Toloens.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Sousa, e Ferreira, Freguesia de S. Verissimo de Amarante.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Riba-Tamega, Freguesia de S. João de Ayaõ.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Unhaõ, Freguesia de S. Mamede de Villa-Verde.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Felgueiras, Freguesia de S. Cypriano de Taboadello.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Unhaõ, Freguesia de S. Christovaõ de Louredo.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Visita de Sousa, e Ferreira, Freguesia de Santa Christina de Cerzedello.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, Freguesia de S.Pedro de Lomar.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, Freguesia de Santo Estevaõ do Penso.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de Santa Maria de Ayraõ.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca de Cidade de Braga, Termo de Guimarães, Freguesia de S. Vicente de Oleiros.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Freguesia de S. Martinho de Leitões.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo de Guimarães, Freguesia de S. Mamede de Vermil.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo de Guimarães, Freguesia de Santiago de Ronfe.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Termo de Barcellos, Freguesia de Santiago de Castellãos.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca Ecclesiastica da Cidade de Braga, e Secular de Vianna, Termo de Barcellos, Freguesia de Santiago da Carreira.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vermoim, e Faria, Termo de Barcellos, Freguesia de Santo Adriaõ de Macieira.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vermoim, e Faria, Termo de Barcellos, Freguesia de S. Payo de Gueral.

ASSENTO. Aldea na Provincia de

de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Viſita de Vermoim, e Faria, Termo de Barcellos, Freguefia de S. Miguel de Chorente.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Viſita de Vermoim, e Faria, Termo de Barcellos, Freguefia de Santa Maria de Goyos.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Viſita de Vermoim, e Faria, Termo de Barcellos, Freguefia de Santa Marinha de Remelhe.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Viſita de Vermoim, e Faria, Termo de Barcellos, Freguefia de S. Pedro de Oliveira.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, Freguefia de S. Pedro de Merelim.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Barcellos, Concelho da Portella das Cabras, Freguefia do Salvador de Pedregaes.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Vianna, Termo da Villa do Prado, Freguefia de S. Martinho de Manhente.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo de Villa-Real, Freguefia do Salvador de Torgueda.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Geſtaço, Freguefia do Salvador de Lufrey.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca Eccleſiaſtica de Villa-Real, e Secular da Cidade de Lamego, Freguefia de Santa Maria.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo de Villa-Real, Freguefia de Saõ Salvador de Mouſſós.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Viſita do Arcediagado da Cidade de Braga, Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de Santa Cecilia de Villaça.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Viſita do Arcediagado de Braga, Comarca da Cidade do Porto, Couto de S. Martinho de Tibaens, Freguefia de S. Payo de Merelim.

ASSENTO. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, primeira parte da Viſita de Baſto, Freguefia de Santiago de Guilhofrey. Nelle eſtá fundada a Igreja Paroquial.

ASSENTO. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Braga, Viſita do Arcediagado da meſma, Termo de Barcellos, Freguefia de S. Pedro de Adaens.

ASSENTO. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca Eccleſiaſtica, e Termo de Villa-Real, Provedoria de Lamego, Freguefia de Val de Nogueiras: conſta de treze viſinhos, e nella eſtá fundada a Igreja Paroquial.

ASSENTO DA BALÇA, Aſſento da Balça. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo de Villa-Real, Freguefia de Santo André de Campeãa.

ASSENTO DE BAIXO, Aſſento de Baixo. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Felgueiras, Freguefia de S. Veriſſimo de Lagares.

ASSENTO DE CIMA, Aſſento de Cima. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimarães, Con-

Concelho de Felgueiras, Freguefia de S. Veriffimo de Lagares.

ASSENTO DA IGREJA, Affento da Igreja. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguefia de Santa Maria do Souto.

ASSENTO DA IGREJA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca, e Termo de Guimarães, Freguefia de S. Pedro de Freitas.

ASSENTO DA IGREJA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca, e Termo de Guimarães, Freguefia de S.Bartholomeu de Villa Cova.

ASSENTO DA IGREJA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Guimarães, Freguefia de S. Lourenço de Calvos.

ASSENTO DA IGREJA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguefia de S. Payo de Vizella.

ASSENTO DA IGREJA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Guimarães, Freguefia de S. Miguel de Creixomil.

ASSENTO DA IGREJA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca, e Termo de Guimarães, Freguefia de S. Miguel de Serzedo.

ASSENTO DA IGREJA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Vianna, Termo da Villa do Prado, Freguefia de Santa Eulalia de Oliveira.

ASSENTO DA IGREJA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguefia de S. Thomé de Caldellas.

ASSENTO DA IGREJA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Guimarães, Vifita de Monte Longo, Freguefia de S. Romaõ de Mezaõ Frio.

ASSENTO DA IGREJA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Guimarães, Freguefia de S. Salvador de Louredo.

ASSENTO DA IGREJA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado, e Comarca da Cidade de Braga, Vifita do Chantrado, Termo de Guimarães, Freguefia de S. Lourenço de Sande.

ASSENTO DA IGREJA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, primeira parte da Vifita de Bafto, Comarca de Guimarães, Couto de Fontearcada, Concelho de Lanhofo, Freguefia de S. Salvador de Fontearcada.

ASSENTO DA IGREJA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Bifpado do Porto, Comarca Ecclefiaftica de Sobre-Tamega, e no Secular Correiçaõ, e Comarca da Villa de Guimarães, Deftricto do Concelho de Gouvea de Riba Tamega; pertence à Freguefia de S. Salvador do Monte, aonde eftaõ as cafas de refidencia do Paroco.

ASSENTO DA IGREJA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, Freguefia de S. Mamede d'Efte.

ASSENTO DA IGREJA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Guimarães, Freguefia de S. Torcato.

ASSENTO DA IGREJA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguefia de Santo Eftevaõ de Urguezes.

ASSENTO DA IGREJA. Aldea na Provincia de Entre Douro e

Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Guimarães, Freguefia de S. Pedro de Torrados.

ASSENTO DA IGREJA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de S. Pedro de Riba do Ave.

ASSENTO DA IGREJA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguefia de S. Martinho de Sande.

ASSENTO DA IGREJA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo de Barcellos, Freguefia de S. Mattheus de Oliveira.

ASSENTO DA IGREJA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo de Barcellos, Freguefia de S. Pedro do Bairro.

ASSENTO DA IGREJA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Vifita de Vermoim, e Faria, Termo de Barcellos, Freguefia de Santa Eulalia de Arnofo.

ASSENTO DA IGREJA. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebifpado de Braga, Comarca, e Termo de Villa-Real, Freguefia de Santiago de Mondroens.

ASSENTO DA IGREJA. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebifpado de Braga, Comarca, e Termo de Villa-Real, Freguefia de Santo André de Campeãa.

ASSENTO DO PEREIRO. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebifpado de Braga, Comarca, e Termo de Villa-Real, Freguefia de Santo André de Campeãa.

ASSENTO DA RIBEIRA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo de Guimarães, Freguefia de Santa Comba de Regilde.

ASSEQUINS, ou Sequins, como lhe chama o Padre Lima na fua *Geografia Portugueza.* Villa na Provincia da Beira, Bifpado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca de Efgueira. Fica diftante do Lugar de Agueda dous tiros de mofquete para o Nafcente. Tem feffenta e oito fógos, que habitaõ nas margens do rio Alfufqueiro. He efta Villa muito frefca, affim pelas aguas de fontes com que fe regaõ fuas hortas, e pomares, como pelas do rio mencionado; de cujas margens recolhem muito paõ, vinho, e azeite; gado, e caça de arribaçaõ. Affiftem ao governo politico defte povo hum Juiz ordinario, dous Vereadores, Efcrivaõ da Camera, e dous Almotacés: no militar fe governa com duas Companhias da Ordenança. He Senhor defta Villa Joaõ de Saldanha da Gama.

ASSEICEIRA. *Vide* Ceiceira.

ASSINCEIRA. *Vide* Ceiceira.

ASSOENS. Aldea na Provincia da Beira, Bifpado do Porto, Comarca Ecclefiaftica da Feira, Secular da Villa de Efgueira, Termo, e Freguefia de S. Chriftovaõ de Ovar.

ASSOMADAS. Aldea no Reyno, e Bifpado do Algarve, Comarca da Cidade de Faro, Termo de Silves, Freguefia de Noffa Senhora da Piedade do Lugar de Alges.

ASSONDES. Aldea no Reyno, e Bifpado do Algarve, Comarca da Cidade de Tavira, Termo da Villa Alcoutim, Freguefia do Efpirito Santo do Pereiro.

ASSORDA. Aldea na Provincia da Eftremadura, Patriarcado de Lifboa, Comarca de Santarem, Freguefia de S. Mattheus de Villa-Nova da Erra.

ASSUCRA. Aldea na Provincia da Eftremadura, Patriarcado de Lifboa, Comarca, e Termo da Villa de Alenquer, Freguefia de S. Miguel de Palhacana.

ASSUCREIRAS. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica de Sobre-Tamega, Secular de Lamego: tem quinze fógos, e pertence à Freguesia de Santa Maria de Sidiellos. Ha aqui huma Ermida dedicada ao Arcanjo S. Miguel.

ASSUCRES. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Lamego, Destricto da Serra, Freguesia de S. Pedro de Penude. Produz esta terra nabos taõ doces como assucar, e daqui, dizem, tomou a Aldea o nome de Assucres.

ASSUMAR, ou Açumar, em Latim *Assumarium*, ou *Septem aræ*, como lhe chama o Padre Antonio de Vasconcellos. Villa na Provincia do Alentejo, Bispado, e Comarca da Cidade de Portalegre, da qual dista tres leguas para o Sul, naõ muy distante de Arronches, que lhe fica ao Poente, entre as Villas de Monforte, e Alegrete: tem seu assento em lugar plano. Filippe Ferrari diz, que antigamente era Cidade. ElRey D. Filippe IV. fez merce desta Villa a Francisco de Mello da Casa dos Marquezes de Ferreira. He cabeça do Condado, e he hoje Conde della o Marquez de Castello-Novo D. Pedro de Almeida, Vice-Rey da India. Affirma a tradiçaõ, que nos tempos antigos se chamava *Suma Ara*, e que este fora o primeiro nome que tivera, o qual se corrompeo no que hoje tem de Assumar, e dizem lhe fora dado em attençaõ à celebre Imagem de Nossa Senhora dos Milagres, que nella se conserva. Consta esta Villa, e seus arrabaldes de cento, e quarenta visinhos; e com trinta e quatro, que vivem nos montes, e herdades, fazem o numero de cento setenta e quatro moradores. Tem termo seu, o qual terá de comprido de Nascente a Poente duas leguas, e de largo de Norte a Sul huma, pela mayor parte he despovoado.

A Igreja Paroquial está fundada dentro do povo, e taõ contigua à muralha da Villa, que ella mesma serve de parede da Igreja: tem a porta principal para a parte do Poente, e fica confinando com ella a pórta principal da povoaçaõ, chamada porta da Villa. He seu Orago Nossa Senhora da Graça, e naõ S. Pedro Apostolo, como diz (naõ sey com que fundamento) o Padre Antonio Carvalho da Costa, na sua *Corografia Portugueza*: consta de seis Altares, o mayor com a Imagem da Senhora Padroeira, e dous collateraes, hum de Nossa Senhora da Piedade da parte do Evangelho, e outro da parte da Epistola dedicado a Nossa Senhora dos Milagres: os outros saõ, o de S. Francisco de Assis, do Santo Christo crucificado, e de Santo Antonio. Ha nelles as Irmandades seguintes: A do Santissimo, a das Almas, a do Espirito Santo, a de Nossa Senhora da Piedade, e a de S. Braz.

He celebre em maravilhas a Senhora chamada dos Milagres, pelos muitos que obra continuamente, à qual recorrem de ordinario, naõ só os moradores deste povo, e seu termo; mas os de outras terras, e todas achaõ nella presentaneo remedio a seus trabalhos. Entre outros, só conto este. Na penultima guerra, que teve este Reyno com o de Castella, os moradores da Villa, para terem mais segura a Imagem da Senhora, como prenda da sua mayor estimaçaõ, a levaraõ para a Ermida de Santa Anna da Cidade de Portalegre, onde esteve por muito tempo; e se conta por tradiçaõ, que quando a Senhora foy levada, indo acompanhada de muita gente do povo, que derramando copiosas lagrimas a hia seguindo, passaraõ à vista de alguns batalhoens de cavallaria Castelhana sem serem vistos delles, e chegaraõ à dita Cidade sem a mais leve sombra de perigo.

O Padre Fr. Agostinho de Santa Maria, no seu *Santuario Marianno*, tom. 3. liv. 4. tit. 5. pag. 388. faz mençaõ desta Santa Imagem, e diz della o seguinte. Na Villa de Assumar he celebre o Santuario da Senhora dos Milagres,

lagres, que he a Igreja Matriz da mesma Villa, e unica Paroquia della. He esta Santa Imagem taõ antiga, que se naõ sabe dizer cousa alguma da sua origem, e principios. E só diziaõ os moradores antigos daquella terra, que sempre resplandecera em milagres, e que antigamente só tinha o nome de Santa Maria, e que as muitas maravilhas que obrava, lhe deraõ o novo titulo dos Milagres.

O mesmo dizem Sousa de Macedo, nas suas *Excellencias*, cap. 9. excel. 9. pag. 86. Fernaõ Lopes, na *Chronica delRey Dom Joaõ I.* part. 1. cap. 95. E Francisco Rodrigues Lobo, no *Canto* 9. sobre a romaria, que o grande Condestavel D. Nuno Alvares Pereira fez a pé descalço à dita Senhora, depois que venceo aos principaes Capitães de Hespanha, na memoravel batalha dos Atoleiros, aonde diz o seguinte:

Descalço, lagrimoso, e penitente,
A pé, triste se parte em romaria,
E em procissaõ devota a forte gente,
Que para achar a Deos leva tal guia.
Com hum animo humilde, e penitente
Chegaõ ao Santo Templo de Maria,
Que ao Assumar cahio ditoso em sorte,
Huma legua dos muros de Monforte.

Onde atraz de muitos actos de humildade,
Mostrou aos seus com exemplo proveitoso,
Que quanto mais o eleva a dignidade,
A Deos mais se humilha generoso.

He esta Santa Imagem de vestir, e a vestem de preciosos vestidos, que tem proprios: he feita de roca com o Menino Deos pegado ao peito no lado esquerdo. He seu soberano rosto taõ devoto, e alegre, que ao mesmo tempo está provocando amor, e respeito, attrahindo os corações, e animos dos Fieis. He festejada com reverentes cultos em duas solemnes festas, que em cada anno lhe fazem os moradores desta Villa, a saber; na Dominga terceira de Mayo com Sermaõ, e Missa cantada, e na primeira Dominga de Outubro, que he a festa principal, com Vesperas, e Missa cantada, dous Sermões, e o Senhor exposto todo o dia. Por respeito da mesma Senhora gozaõ os moradores da Villa, e Termo de muitos, e grandes privilegios, de que logo faremos mençaõ.

O Paroco he Prior, da apresentaçaõ da Casa de Aveiro: tem sómente para o ajudar hum Cura annual, que apresenta o mesmo Prior, e lhe dá por anno hum moyo de trigo, e quatro mil reis em dinheiro. Rende o Priorado seiscentos e cincoenta até setecentos mil reis, pouco mais, ou menos, que como este rendimento he em frutos, naõ se sabe ao certo: entraõ neste rendimento de todos os dizimos da Villa, e seu Termo dous terços: e além disto cobra os mesmos dous terços de todos os dizimos de hum destricto chamado Aguilhaõ, que fica no Termo da Villa de Arronches, o qual comprehende vinte e duas herdades, que ficaõ entre o Alicerse, e o Termo de Monforte, e desde a ponte velha até ao Termo desta Villa de Assumar, com a qual confina.

Tem Casa de Misericordia, a qual administra hum Hospital, de cuja origem naõ ha noticia. Defronte desta Villa ha duas Ermidas; huma dedicada a S. Lourenço, e outra a S. Sebastiaõ; esta se acha fundada no rocio

cio do Concelho, e aquella no Reguengo, terra do Ducado de Bragança. Ha nella tres Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono; e dous mais, hum de S. Pedro Apostolo, e outro de Santo Antonio; e estes dous Santos tem suas Irmandades, que os festejaõ nos seus dias.

Os frutos da terra em mayor abundancia saõ trigo, que pela singularidade de render mais em paõ, que o de outras terras, se vende sempre por mayor preço; centeyo, muita bolota, por ser a mayor parte do termo povoado de azinhaes, com que sustentaõ, e engordaõ muitas, e grandes varas de porcos, que he o mayor rendimento dos lavradores, além do que tiraõ de ovelhas, cabras, e boys, de que ha bastante copia.

Governa-se esta Villa quanto ao Civel por dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, Procurador do Concelho, Escrivães, e Alcaide.

Goza de grandes privilegios, e antiquissimos, que os Senhores Reys de Portugal concederaõ aos moradores da Villa, e seu Termo, em honra, e louvor de Santa Maria da mesma Villa, que he a que hoje se appellida com o novo titulo dos Milagres, e se achaõ de presente confirmados pelo Senhor Rey D. Joaõ V. nosso Senhor. Por elles saõ os seus moradores escusos de servir por mar, e por terra, por si, e por seus boys, sendo contra sua vontade; e outro sim isentos de pagar para pedidos, fontes, pontes, ou calçadas, e de ir com prezos, e com dinheiros, e cargos dos Concelhos, e de pousarem com elles, e de lhes tomarem paõ, ou vinho, lenha, roupa, gados, gallinhas, bestas de sella, ou de albarda, e de terem cavallos, ou armas; porque de tudo os escusa, sendo contra sua vontade, e tudo concedido em honra, e louvor de Santa Maria, como consta da concessaõ dos mesmos privilegios.

Naõ ha nesta Villa fonte, sómente distante della hum quarto de legua para a parte do Nascente, na estrada que vay para a Cidade de Elvas, ha huma fonte perenne, que lançará huma boa telha de agua, e se chama a fonte do Reguengo: nunca se sente diminuiçaõ nas suas aguas, ainda nos Verões mais secos. Pela bondade, e delgadeza de suas aguas, logra a primasia entre as mais fontes deste destricto. He muy sadia, e por mais que se beba em qualquer hora que seja, naõ faz damno à saude.

A menos distancia da Villa, pois será só hum tiro de bala, na direitura do Norte, nasce hum grande olho de agua, com a qual antigamente moeraõ azenhas, de que ainda hoje ha vestigios. E naõ obstante, que no presente tempo se acha com bastante diminuiçaõ, serve com tudo de grande recreyo, e utilidade ao povo; pois corre junto aos seus muros, e pelo meyo do arrabalde, e della se valem para regar os quintaes, que tem a mayor parte desta Villa: e produzem por razaõ deste beneficio grande copia de frutas, e hortaliças.

He esta Villa cercada de muros feitos no anno de 1370, como consta de hum letreiro, que está sobre a porta principal da Villa, aberto em huma pedra branca com suas molduras em roda, e diz assim:

Em nome de Deos amen, era de mil trezentos e setenta se fez este castello em senhorio do muito nobre Rey D. Affonso de Portugal, filho do muy nobre Rey D. Diniz.

He o que se póde ler, e daqui consta ser a povoaçaõ mais antiga. Na penultima guerra, que este Reyno teve com o de Castella, padeceraõ alguma ruina, por causa das minas, que fizeraõ contra elles os inimigos; porém logo se repararaõ.

AST

ASTURÃOS. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Vianna: tem Igreja Paroquial dedicada a S. Salvador, Abbadia que aprefentaõ os Senhores da Casa de Pentieiros, e Couto de Freixomil: consta de cento e trinta moradores: rende a Abbadia duzentos e cincoenta mil reis, e outra parte, que he simplez, rende cento e cincoenta mil reis. Passa por esta Freguesia hum pequeno rio, que della toma o nome, e lhe fertiliza os seus campos.

ASTURÃOS. Rio na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga: nasce no sitio de Azevosa de varias fontanheiras, que unidas entre si formaõ hum pequeno rio, a que dá o nome o Lugar de Asturãos por onde passa, no qual tem para serventia do povo huma ponte de cantaria de hum só olhal. Daqui vay discorrendo aos valles, ou veigas do rio Lima, ao qual entrega as suas aguas, depois de fertilizar os campos de Asturãos, e Britiandos, onde tem outra ponte tambem de cantaria. Nunca teve outro nome: as suas margens em partes se vem cingidas de arvoredo infructifero, mas delicioso pelo Veraõ, nas sombras que communica, que junta com a frescura das aguas, faz o sitio summamente apetecivel.

ASTROMIL. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecclesiastica de Penafiel: tem cincoenta visinhos, e está situado em hum valle cercado de varios montes, que o fazem muito ameno, e fertil, pelas muitas aguas que lhe lançaõ. Descobrem-se daqui para o Ponente a serra de Valongo, e a da Vandoma. Tem Igreja Paroquial fóra do povoado: he seu Orago Santa Marinha, cuja festa se celebra a dezoito de Julho: tem tres Altares, no mayor está o Santissimo, e a Imagem da Santa Padroeira; da parte da Epistola está a Senhora do Rosario, com sua Confraria, e na parte do Evangelho o Menino Deos.

O Paroco he Abbade, apresentado por Dom Affonso de Magalhães Barreto e Menezes, Senhor da Villa da Barca, e Nobrega, e Concelho de Freiris, assistente na Cidade de Coimbra: renderá esta Abbadia cento e trinta mil reis.

Perto deste Lugar ha huma Ermida dedicada a Santa Margarida, edificada em hum souto, a cujo patrocinio recorrem os moradores destas visinhanças, e experimentaõ maravilhosos effeitos, principalmente em partos perigosos, de que a Santa he advogada.

Os frutos, que a terra produz em mais abundancia, saõ; milho grosso, e painço, centeyo, castanha, e algum vinho. He muito abundante de aguas claras, e salutiferas; e como he em tanta abundancia, se aproveitaõ della para varios moinhos de paõ, que com ella moem.

ATA

ATADOA. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, Freguesia de S. Pedro de Condeixa a Velha.

ATADOA. *Vide* Moinhos da Atadoa.

ATAENS. S. Joaõ de Ataens. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Visita do Deado, Comarca de Vianna Foz do Lima, Concelho de Pica de Regalados, a cujas Justiças he sugeita: tem oitenta visinhos, e he annexa à Matriz de S. Miguel da Villa do Prado, cujos Abbades apresentaõ esta Igreja. Acha-se situada esta Freguesia em hum valle na costa do monte Picoto, donde se descobre para o Sul a Cidade de Braga, e muitas ser-

ras diſtantes. Pertencem a eſta Freguesia os Lugares ſeguintes: A Portella, e Sizó, e eſtes ſaõ os de mayor vulto, que os outros que ſe ſeguem, ſaõ humas pequenas Aldeas, a ſaber; Igreja, aſſim chamada por eſtar fundada nella a Paroquia, Oiteiral, Cima de Villa, Ataens, donde tomou o nome a Freguesia, Cepedellos, Alvar, Pinheiro, Fora, e Lama.

S. Joaõ Evangeliſta he o Orago da Igreja: tem tres Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono, e dous collateraes, hum do nome de Jeſus, e outro de Noſſa Senhora do Roſario. Ha nella as Irmandades do Subſino, e a do Nome de Jeſus; e haverá nove, ou dez annos ſe erigio outra de Noſſa Senhora do Roſario, e de S. Sebaſtiaõ, mixtas huma, e outra com a ſua fabrica.

O Paroco he Vigario collado, e naõ eraõ aſſim os ſeus anteceſſores. Renderá eſta Freguesia para o Abbade apreſentante cento e ſetenta mil reis, e para o Vigario quarenta mil reis.

Na quinta do Paço de Ataens ha huma Ermida dedicada a Santo Amaro, onde ſe fazem muitos clamores no dia do Santo, e no meſmo concorre grande numero de gente, como tambem pelo diſcurſo do anno he frequentada de devotos.

Produz eſta Freguesia baſtante milho, centeyo, algum trigo, feijaõ, azeite, baſtante vinho de enforcado, e alguma fruta.

Ha na Freguesia huma Caſa nobre, e antiga, intitulada o Paço de Ataens, cujo Senhor he Antonio de Abreu de Lima, Moço Fidalgo da Caſa de S. Mageſtade. Tem eſta Caſa hum Padraõ paſſado pelo Senhor Rey D. Sebaſtiaõ no anno de 1558 a Antonio de Abreu de Lima, pelo qual conſta ſer privilegiada a dita Caſa, e quinta do Paço de Ataens, e toda eſta Freguesia.

Na carreira, que vay deſta Caſa para a Ermida de Santo Amaro, de que acima fallámos, ha arvores de carvalhos antiquiſſimos, entre os quaes ha hum chamado o Abreu, todo de igual groſſura, e muy direito, e de altura taõ deſmarcada, que quatro homens juntos, dando as mãos huns aos outros, o naõ chegaõ a abranger pelo pé. He a terra mimoſa da caça dos montes: e regaõ-ſe os ſeus campos com a agua do ribeiro das Prezas, que por aqui paſſa.

ATAENS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimarães, Freguesia de Santa Maria de Veade da juriſdicçaõ de Malta: tem huma Ermida de Santo Antonio.

ATAENS. Villa na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Lamego, Deſtricto da Serra: he delRey, e conſta de cem viſinhos: eſtá ſituada em campina no meyo de hum valle. Tem Igreja Paroquial, cujo Orago he Noſſa Senhora da Corredoura, cuja Imagem de vulto eſtá collocada no Altar mór: além do qual tem mais tres, que ſaõ, de S. Miguel, do Eſpirito Santo, e de Noſſa Senhora do Roſario. Ha nella duas Irmandades, huma de Clerigos de baixo do patrocinio do Eſpirito Santo, e outra de Leigos da invocaçaõ de S. Miguel. He o temperamento deſta terra muito frio; por cuja cauſa ſómente produz trigo, milho, e mais que tudo, centeyo.

ATAENS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Eccleſiaſtica de Penafiel, Concelho de Gondomar, Freguesia de Santa Cruz de Jovim. Tem neſta Aldea huma quinta Diogo de Vaſconcellos Pereira, e nella huma Ermida dedicada a Noſſa Senhora da Conceiçaõ.

ATAENS. Santa Maria de Atães. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães: tem duzentos e dez viſinhos. A Igreja Paroquial he Curato, que apreſentaõ os Religioſos de S. Jeronymo

mo de Santa Marinha da Costa, para os quaes rende quatrocentos mil reis, e para o Cura cem mil reis.

ATAIDE, Ataîde, ou Taîde. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica de Penafiel, e no Secular Comarca da Villa de Guimarães, no Concelho de Santa Cruz de Cima-Tamega: tem cincoenta visinhos. Está situado entre montes de todas as quatro partes de Norte, Sul, Oriente, e Occidente; e sómente avista a Capella de Santa Cruz, titulo do Concelho acima dito, e o monte Inchô em distancia de hum quarto de legua da Freguesia do Salvador do Arcebispado de Braga.

A Igreja Paroquial deste Lugar, e Freguesia, está situada nos seus passaes, e no meyo do povoado: he seu Orago S. Pedro Principe dos Apostolos: fica com a porta principal para o Poente, e a porta travessa para o Norte, e para a mesma fica tambem a Sacristia. He Templo pequeno, e de huma só nave, com tres Altares, o mayor com a Imagem de Santa Rita de Cassia, e dous collateraes, ambos com as costas para o Nascente, e no que fica à parte do Norte está collocada a Imagem do Santo Patrono, e no que fica para o Sul a Imagem da Virgem Nossa Senhora do Rosario com o Menino Deos nos braços.

O Paroco he Abbade, que apresenta Sua Santidade, o Cabido da Cidade do Porto, e os Religiosos Bentos do Mosteiro de S. Miguel de Bustello alternativamente. Tem de renda o Abbade a decima parte de todos os frutos, e com os passaes, e oblações chegará a cento e cincoenta mil reis.

Ha nesta Freguesia huma Ermida, na qual está collocada huma Imagem da Virgem Senhora Nossa da Natividade, chamada vulgarmente a Capella do Pinheiro, por estar fundada em hum Lugar deste nome. Fica no principio da Freguesia junto ao Lugar, e por perto della vay correndo a estrada, que vem do Porto para Villa-Real, e Provincia de Traz os Montes. A esta Ermida, que está fundada em sitio alto, vem todos os annos em certos dias procissoens com clamores da Freguesia de S. Mamede de Recezinhos, da Freguesia de Villa-Boa de Quires, da Freguesia de Santa Maria a Alta de Meinedo, e da Freguesia de S. Salvador de Castellãos, todas Freguesias deste Bispado do Porto. Acodem mais duas procissoens com clamores da Freguesia de S. Pedro de Caîde, e outro da Freguesia do Salvador de Real, ambas do Arcebispado de Braga, e todas em satisfaçaõ de votos muito antigos, que fizeraõ seus antepassados.

Ha memoria constante, e que permanece até ao tempo presente, de que esta Ermida fora Hospital administrado pelos antigos ascendentes de D. Manoel de Azevedo e Ataide, e sustentado por elles à sua custa; e he tambem tradiçaõ terem o seu Solar no Lugar do Pinheiro desta mesma Freguesia, e se comprova com os vestigios de suas antigas torres, de que ainda se estaõ vendo as ruinas: e ser a dita Ermida Hospital, se confirma; porque ainda se achaõ metidos nas paredes quatro vãos, que claramente estaõ mostrando serem os lugares, em que se faziaõ as camas aos doentes, e peregrinos. Tinhaõ estes huma quinta nesta Freguesia, que hoje anda em varios enfyteutas, que todos pagaõ pensaõ à Casa de Barbosa, como cabeça, que dista desta Paroquia duas leguas para a parte do Poente.

Recolhem os moradores deste Lugar, e Freguesia em mayor abundancia milho grosso, e miudo, e centeyo: produz vinho, a que chamaõ de enforcado, e azeite, mas em pouca quantidade.

He esta Freguesia sugeita ao governo das Justiças do Concelho de Santa Cruz de Riba-Tamega, governado por Juiz ordinario de Villameaõ, onde se fazem as audiencias nas quintas

feiras de cada femada, fituada na Freguefia do Salvador de Real, Arcebifpado de Braga, e defte Concelho he cabeça a Villa de Guimarães.

Da familia dos Ataides defte Lugar fe fabe, que fahiraõ homens infignes; mas o tempo fepultou no efquecimento os feus nomes, e naõ confta no tempo de hoje individuaçaõ alguma delles.

Ha nefta Freguefia huma feira nas primeiras quintas feiras de cada mez, e aos doze de cada mez, dia de Santa Luzia, na fegunda Oitava do Natal, e dia de S. Sebaftiaõ: a principal mercancia deftas feiras, he de gado, e nenhuma dellas he forra; porque pagaõ fiza a ElRey.

He o clima defta terra demafiadamente frio, principalmente no Inverno, e muy combatida dos ventos; e fopraõ aqui taõ rijos, que arrancaõ arvores pelas raizes, e com a fua violencia fazem tremer as cafas, e a muitas dellas lançaõ fóra os telhados. Saõ as terras da Freguefia muito fecas, e fó fe valem os moradores de duas pequenas prezas, a que chamaõ Preza do Corgo, e Preza do Rodello, para a rega de feus campos.

Naõ tem ferra de nome; mas fó hum oiteiro muy elevado, a que chamaõ do Calvario, e efte nome lhe deraõ por fer tradiçaõ muito antiga, que vinhaõ a elle com a prociffaõ dos Paffos da Igreja do Salvador de Caftellãos, e nelle faziaõ Calvario, donde lhe ficou o appellido do Calvario. Aviftaõfe delle as ferras da Gralheira, e do Maraõ. Paffa por efta Freguefia o rio dos Odres, que ferve de a dividir da do Salvador de Real.

ATAIDE. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebifpado de Braga, Comarca de Vianna, Concelho de Entre Homem, e Cavado, Freguefia de Santo André do Mofteiro de Rendufe.

ATAIJA DE BAIXO, Ataîja de Baixo. Lugar na Provincia da Eftremadura, Bifpado, e Comarca da Cidade de Leiria, Termo, e Freguefia de S. Vicente da Villa de Aljubarrota: tem vinte e cinco vifinhos, e huma Ermida de S. Sebaftiaõ, pouco diftante do povo.

ATAIJA DE CIMA, Ataîja de Cima. Lugar na Provincia da Eftremadura, Bifpado, e Comarca da Cidade de Leiria, Termo, e Freguefia de S. Vicente da Villa de Aljubarrota: tem quarenta e cinco vifinhos, e huma Ermida dentro do povoado dedicada a Noffa Senhora da Graça, em que ao prefente principiou o Jubileo plenario, que por Sua Santidade lhe foy concedido por fete annos na fegunda Oitava do Natal, dia em que os moradores lhe fazem a fua fefta.

ATALAYA. Villa na Provincia da Eftremadura, Patriarcado de Lifboa, Comarca de Thomar, da qual difta tres leguas para o Poente, a cujas Juftiças he fugeita no Ecclefiaftico. Saõ Donatarios della os Condes do mefmo titulo. Confta de oitenta e tres moradores. Eftá fituada junto de hum monte, do qual fe defcobrem varias terras, como faõ; Abrantes, Ourem, e outras povoações de menos conta.

Para o Nafcente, junto da Villa, fica a Paroquia, que confta de tres naves, e cinco Altares, no mayor eftá Noffa Senhora da Affumpçaõ, como Orago da Cafa: os mais faõ, do Efpirito Santo, Santo Antonio, o Senhor Jefus, e Noffa Senhora do Rofario.

O Paroco he Prior, aprefentado pelo mefmo Conde Donatario da Villa; o feu rendimento he de trezentos mil reis. Tem Cafa de Mifericordia, e huma Albergaria para pobres. Dentro da Villa tem as Ermidas de S. Sebaftiaõ, e Noffa Senhora da Efperança: e fóra tem a de Noffa Senhora da Ajuda, a qual he vifitada de muitos romeiros em todo o tempo do anno. Tem varias Ermidas nos Lugares de Pedrofo, Mouta, Barquinha, Vaginhos, e Laveiros, que todos faõ do

Termo,

Termo, e Freguesia desta Villa, e dellas daremos mais individual noticia nos seus lugares.

O fruto de mais attençaõ, que ha nesta terra, he azeite; dos mais tambem recolhe de todo o genero, mas em menos abundancia.

Tem Camera, e as Justiças de q̃ se compoem saõ Juiz ordinario, e Ouvidor, que apresenta o Donatario, e conhece das causas desta Villa, e das de Ceiceira, Tancos, e Erra, de que he Donatario o mesmo Conde de Atalaya. Tem algumas familias nobres. Em dia de S. Sebastiaõ tem feira franca tres dias, juntamente com o privilegio de naõ pagarem portagem seus moradores. Deu-lhe foral ElRey D. Diniz, e a mandou povoar pelos annos de 1315.

ATALAYA. Lugar na Provincia do Alentejo, Ouvidoria, e Comarca do Priorado do Crato, Provedoria da Cidade de Portalegre, Termo da Villa de Gaviaõ: tem quarenta e oito visinhos.

ATALAYA. Aldea na Provincia da Estremadura, Provedoria de Thomar, Priorado do Crato, Freguesia de Nossa Senhora da Encarnaçaõ de Palhaes: tem nove fógos.

ATALAYA. Aldea na Provincia da Estremadura, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca da Cidade de Leiria, pertence ao Termo, e Freguesia de S. Martinho da Villa do Pombal.

ATALAYA. Serra na Provincia da Estremadura, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca da Cidade de Leiria, Termo da Villa do Pombal. Principia distante desta Villa hum quarto de legua, onde chamaõ as Lameiras, e acaba no Lugar da Arrotea. Ha nella canteiras de excellente pedra, donde se fabrica toda a necessaria para a dita Villa, e Lugares de seu Termo. As plantas que produz, saõ algumas oliveiras, e na Arrotea quantidade de alfazema. Cultiva-se em partes, e a mayor abundancia de seus frutos he trigo, e cevada. Traz alguma caça rasteira, e miuda, como saõ; coelhos, perdizes, lebres, e outras de menos consideraçaõ.

ATALAYA. Serra na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Limites da Freguesia de Santo Estevaõ das Galés: terá de comprimento hum quarto de legua, e meya legua de largo: tem vista larga, e desembaraçada para toda a parte. He o seu clima temperado, assim nos frios do Inverno, como nos calores do Veraõ. Sahem desta serra dous regatos, que ambos correm de Norte a Sul até o Lugar de Monforte, e daqui fazem caminho contra o Nascente, e vem morrer ao rio de Friellas. Tem nas suas abas duas povoaçoens, que saõ Valdoja, e Rojel. Rebentaõ della algumas fontes, que posto naõ tenhaõ propriedades particulares, saõ suas aguas de grande utilidade para beberem os gados, que nella pastaõ; e cria vacas, cabras, e ovelhas; além de caça miuda de lebres, coelhos, e perdizes, que todos se sustentaõ das muitas hervas que cria, e entre ellas muitas medicinaes, como saõ, peonia, ou albardeiras, canabras, engo, solda, consolda, raynunclo do campo, congorça, tagueda, agrimonia, sargasinha, arouca, urgebaõ, pelicaõ, betonica, abroteas, agrioens, rabaças, arruda, avenca, lingua cervina, e alecrim. Cultivaõ-se as raizes desta serra, e produz trigo, cevada, milho, e varios frutos.

ATALAYA. Lugar pequeno na Provincia da Estremadura, Bispado da Guarda, Comarca de Thomar, Ouvidoria, e Termo da Villa de Abrantes: tem sete visinhos, e pertence à Freguesia de S. Silvestre do Souto.

ATALAYA. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo, e Freguesia de Nossa Senhora da Conceiçaõ da Villa de Collares.

ATALAYA. Lugar na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora,

ra, Comarca de Villa-Viçoſa, e Termo da de Portel, da qual diſta legua e meya para o Poente: tem em todo o deſtricto da Freguefia vinte e cinco herdades, e trinta e ſeis moradores. A Igreja Paroquial acha-ſe ſituada em campina com a porta principal para o Poente, em hum oiteiro chamado da Atalaya, donde tomou o nome a Freguefia: he eſte oiteiro de fórma redonda, e pouco cultivado, e de baſtante altura, do qual ſe deſcobrem as terras, e povoações ſeguintes: A Cidade de Evora, Arrayollos, Redondo, Monſarás, Portel, Vianna, Alvito, Villa-Alva, e até a raya de Caſtella, deſde Moura até Olivença. Naõ ſe ſabe da ſua antiguidade. He a Igreja de huma ſó nave com tres Altares, o mayor com a Imagem de Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ, Orago da Caſa, e dous collateraes, hum de Noſſa Senhora das Neves, e outro de S. Braz. Todos eſtes Santos ſaõ feſtejados nos ſeus dias por devoçaõ do povo.

O Paroco he Cura, data do Arcebiſpo de Evora, e tem de congrua tres moyos de trigo pagos pelas herdades, que eſtaõ annexas à Igreja. Dentro nos limites da Freguefia, diſtante do Lugar meya legua, para o Sul, junto ao rio Odivellas, que por aqui lança a ſua corrente, tem huma Ermida de S. Fauſto, à qual acodem em todo o anno romarias, aſſim deſta, como das Freguefias viſinhas: he eſpecial advogado contra as maleitas.

Os frutos, que recolhem os moradores deſta terra em mayor abundancia, ſaõ; trigo, bolota, e lande, por ſer povoada de grandes montados de ſobros, e carvalhos.

Governa-ſe por hum Juiz, e Eſcrivaõ da vintena poſtos pelo Senado da Camera de Portel, a cujo dominio eſtaõ ſugeitos. Comprehende eſta Freguefia da ſerra de Portel quaſi huma legua de comprido, e he de clima muy ſadio pelo ſitio, e pelas aguas das fontes de que uſaõ.

ATALAYA. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Santarem, Freguefia de Santa Maria de Almoſter.

ATALAYA. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Alenquer, Freguefia de Noſſa Senhora das Virtudes da Ventoſa.

ATALAYA. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Freguefia de Noſſa Senhora da Conceiçaõ de Rio-Mayor.

ATALAYA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguefia de S. Thomé de Travaços.

ATALAYA. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado de Viſeu, Arcipreſtado, Comarca, e Termo da Villa de Pinhel: he delRey: tem oitenta e oito viſinhos. Eſtá fundado em ſitio alto, do qual ſe deſcobre a Cidade da Guarda, diſtante quatro leguas, e varias Villas, e Lugares, como ſaõ; as Villas de Almeida, diſtante duas leguas, Caſtello Rodrigo, diſtante cinco leguas, e Jarmello: e os Lugares de Freixo, Peva, Azinhal, e Val de Madeira.

Tem Igreja Paroquial, fundada no centro do Lugar, Orago Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ, Abbadia do Padroado Real. Ha nella os Altares ſeguintes, o mayor em que ſe venera a Imagem da Santa Padroeira no throno da tribuna, e o Santiſſimo Sacramento, e dous collateraes, hum de Noſſa Senhora do Roſario, outro do Menino Jeſus: ha mais neſte Altar huma Imagem de S. Gandulfo, (a que o povo chama Goldrofe) milagroſa principalmente para curar as quebraduras dos meninos; e lhe trazem, entre outras offertas, gallos brancos, em final de agradecimento. Ha mais neſta Igreja huma Capella com ſeu arco aberto para ella, e hum Altar com a invocaçaõ de S. Salvador, e nelle erecta huma

ma Irmandade, a qual consta de mais de mil Irmãos, e costumaõ fazer nesta Igreja a solemnidade dos Santos Passos de Nosso Senhor Jesu Christo, para o que alcançaraõ Bullas concedidas pela Santidade do Papa Urbano VIII., como se vê das mesmas Bullas.

Para a parte do Sul, em huma alta penedía, se vê o monte Calvario com larga vista para todas as partes, do qual se descobrem os Lugares acima nomeados. E na raiz desta penedía fica huma Ermida de S. Pedro Apostolo, na qual se costumaõ recolher as Imagens da Paixaõ: foy feita pelos moradores deste povo ha tempo immemorial. Descendo desta Capella para o Sul, estaõ huns altos rochedos de penedía bruta, por cujas raizes corre a ribeira de Celorico. Para a parte do Norte fica huma Ermida, em huma aberta planicie, a que chamaõ a deveza, da invocaçaõ de Santo Antonio. E para o Nascente, em hum grande oiteiro, se vêm vestigios de huma fortaleza de castello, que fica desta banda muito levantada, e despenhada sobre a ribeira de Celorico, que de Norte a Sul a vay rodeando. Desta fortaleza se descobrem em redondo mais de sessenta leguas, e se avistaõ a praça de Almeida, e a de Castello Rodrigo, a Villa de Trancoso, e a Cidade da Guarda, e outros muitos povos, e Lugares de menos conta: e da parte do Nascente dá vista a terras da Coroa de Castella, e fica por esta parte inconquistavel; porque lhe servem de fosso os dous rios de Celorico, e de Pinhel. He tradiçaõ mandara fazer esta fortaleza haverá cem annos o Licenciado Pedro Cardoso de Seixas, Abbade que foy desta Igreja mais de quarenta annos, para defensa deste Lugar contra as invasoens dos Castelhanos.

Produz este paiz abundancia de centeyo, trigo, cevada, e vinho; e de hortaliças boas couves, e alfaces. He sugeito às Justiças da Villa de Pinhel. Acaba nas visinhanças deste Lugar huma serra sem nome: começa a levantarse nas raizes da Villa de Jarmello, e tem seu fim junto do monte Calvario, e fórma para o Sul o valle por onde corre a ribeira de Pinhel; e do Poente vay continuando esta serra esteril de arvoredo, só fertil de penhascos: terá de comprido quatro leguas, e huma de largura. Ha pelos altos varios Lugares pequenos, em que vive gente, naõ obstante a rigorosa intemperança do clima, já de calores no Veraõ, já de frios no Inverno.

ATALAYA. Serra na Provincia da Beira, Bispado de Viseu, Comarca de Pinhel, Termo da Villa de Trancoso. Fica na Freguesia de Nossa Senhora da Calçada do Lugar dos Carnicaens. Naõ se sabe donde tomasse este nome, e se entende, que lhe viria de ter sido atalaya, donde se vigiava o inimigo no tempo das guerras. He muito destemperada: tem grande abundancia de lenha, e bastante caça miuda: todo o seu comprimento seraõ tres quartos de legua.

ATALAYA. *Vide* Povoa da Atalaya.

ATALAYA DE BAIXO, Atalaya de Baixo. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo, e Freguesia de Nossa Senhora da Annunciaçaõ da Villa da Lourinhãa: tem vinte e quatro visinhos.

ATALAYA DO CAMPO; Atalaya do Campo. Villa na Provincia da Beira, Bispado da Guarda, Arciprestado de Castello-Branco; pertenceo à Comarca da Cidade da Guarda sendo já Villa até o anno de 1570, como consta do seu foral mandado passar por ElRey D. Sebastiaõ no mesmo anno à instancia dos Juizes, Vereadores, e Procurador do Concelho da dita Villa, e concedido por ElRey D. Manoel. Da Era, porém, de 1580 para diante, consta por alguns documentos ser já da Comarca de Castello-Branco, ao qual hoje pertence. He delRey, e tem setenta e quatro visinhos. Tem seu assento em campina, e della

se

ſe deſcobrem as Villas de Caſtello-Novo, Penamacor, e Monſanto. Naõ tem Lugares o ſeu Termo, nem Caſaes, que lhe pertençaõ, mais do que tres azenhas habitadas, com os nomes de Azenha Nova huma, e da Arriſana as outras duas.

A Igreja Paroquial, de huma ſó nave, eſtá fundada à entrada da Villa para o Norte; e he ſeu Orago S. Joaõ Bautiſta: tem tres Altares, o mayor em que eſtá o Sacrario, e as Imagens do Eſpirito Santo, e de Saõ Braz de hum, e outro lado; e dous collateraes, hum de Noſſa Senhora do Roſario, e outro de Chriſto crucificado, a que acompanhaõ de huma, e outra parte as Imagens do Menino Deos, e de S. Pedro. Ha neſta Igreja a Confraria do Senhor, de Noſſa Senhora, de S. Pedro, de Santo Antonio, e huma Irmandade das Almas, por cuja deſpeza ſe faz hum Nocturno com cinco Padres, e todos com obrigaçaõ de Miſſa, e ſe dizem de mais dez por cada Irmaõ, que falece, e por todos ſe faz hum Officio com Sermaõ no dia 29 de Agoſto em cada anno; além das Miſſas, que em todas as ſegundas feiras do anno ſe mandaõ dizer pelos vivos, e defuntos.

O Paroco he Cura, apreſentado pela Commenda de Noſſa Senhora da Graça da Villa de Caſtello-Novo, à qual Commenda foy ſempre annexa. Tem de porçaõ cada hum anno cento e trinta alqueires de centeyo, que pagaõ os moradores, e a Juſtiça tem obrigaçaõ de repartir, e fazellos entregar. Fabricaõ os moradores a Igreja de todo o neceſſario ſem concurſo da Commenda, ſendo para eſta a dita Villa mais rendoſa, que a propria cabeça, e tudo por obrigaçaõ, que lhe puzeraõ os primeiros, que a intentaraõ fazer Paroquia iſenta da do Lugar da Povoa da Atalaya, aonde por tradiçaõ conſta eraõ como freguezes obrigados a ir à Miſſa, e receber os Sacramentos, e depois de iſentos lhe conſeguiraõ o privilegio de Villa, e como tal goza do meſmo foral, que a de Caſtello-Novo, como delle conſta.

Na entrada da Villa, junto às caſas para a parte do Poente, fica a Ermida de Santo Antonio, approvada pelo Ordinario para nella ſe celebrar, e he frequentada dos moradores da terra.

Recolhem os moradores deſta Villa centeyo, vinho, e azeite o que baſta para o ſeu ſuſtento, e algum trigo tremez; e ſuppoſto ſaõ pouco extenſos ſeus limites, porque toda eſtá cingida com o Termo de Caſtello-Novo, dentro delles pela boa qualidade do ſeu terreno, recolhem muito feijaõ, milho groſſo, e miudo.

Governa-ſe a Villa por dous Juizes ordinarios, dous Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, que todos a conſtituem com o privilegio de Civel, e Crime, e todos cada anno ſahem eleitos por pelouro, e confirmados pelo Corregedor da Comarca, que de todos cada triennio faz eleiçaõ, e ſó a elle reconhecem ſugeiçaõ, e às juriſdicções a eſte ſuperiores.

Fazem-ſe aqui duas feiras cativas, huma dia do Eſpirito Santo, e outra em dia de S. Joaõ Bautiſta, e ſó duraõ hum dia cada huma.

Tem eſta Villa à entrada, pela parte do Norte, e pouco affaſtada das caſas, huma fonte de cantaria, de que uſa o povo, que corre virada ao Naſcente com tal copia de agua em todo o anno, que ainda no mais ſeco Eſtio ſe lhe naõ conheceo diminuiçaõ de agua. E querendo muitas vezes os moradores alimpalla de algum lodo, e limos, e para eſte effeito juntando-ſe todos, nunca puderaõ exhaurilla, em ordem a alimpalla perfeitamente, e nunca foy poſſivel rebaterlhe a força com que corria. Naõ ſe conhece, porém, neſta agua virtude alguma medicinal. Moſtra-ſe por alguns veſtigios ſer antigamente murada eſta Villa, ainda que naõ ha indicios de que tiveſ-

ſe

se torre, ou castello. Corre junto a ella a ribeira de Alpreade.

ATALAYA DE CATHARINA VAZ, Atalaya de Catharina Vaz. Aldea na Provincia da Beira, Bispado da Guarda, Comarca de Thomar, Ouvidoria de Abrantes, Termo da Villa de Sobreira-Fermosa: tem seis visinhos.

ATALAYA DE CIMA, Atalaya de Cima. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo, e Freguesia de Nossa Senhora da Annunciaçaõ da Villa da Lourinhãa: tem vinte e dous moradores. Ha aqui huma Ermida dedicada a Nossa Senhora da Guia, com seu retabolo de talha, e hum nicho no meyo com a Imagem da Senhora de vulto estofada: tem Capellaõ, que diz Missa nos Domingos, e dias Santos, e hum Ermitaõ, que trata da limpeza, e aceyo da Casa.

ATALAYA CIMEIRA, Atalaya Cimeira. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, Termo da Villa do Pedrogaõ Grande, Freguesia de Nossa Senhora da Graça. Junto a este Lugar ha huma Ermida de Nossa Senhora da Estrella, a que acodem alguns romeiros, principalmente no Veraõ: fica situade em hum monte despovoado.

ATALAYA DE ESTEVAM VAZ, Atalaya de Estevaõ Vaz. Aldea na Provincia da Beira, Bispado da Guarda, Comarca de Thomar, Ouvidoria de Abrantes, Termo, e Freguesia de Santiago da Villa de Sobreira-Fermosa: tem oito fógos.

ATALAYA FUNDEIRA, Atalaya Fundeira. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, Termo da Villa do Pedrogaõ Grande, Freguesia de Nossa Senhora da Graça. Perto deste Lugar, em hum monte ermo, ha huma Ermida de N. Senhora da Estrella, a que acodem alguns romeiros da Freguesia em alguns dias do anno.

ATALAYA DO RUYVO, Atalaya do Ruyvo. Aldea na Provincia da Beira, Bispado da Cidade da Guarda, Comarca de Thomar, Ouvidoria de Abrantes, Termo, e Freguesia de Santiago da Villa de Sobreira-Fermosa: tem doze fógos.

ATALAYA DOS SAPATEIROS, Atalaya dos Sapateiros. Aldea na Provincia do Alentejo, Bispado, e Comarca da Cidade de Elvas, Freguesia de Nossa Senhora da Conceiçaõ de Villa-Fernando.

ATALHADOUROS. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo de Santarem, Freguesia de S. Mattheus da Villa da Erra.

ATALHADOUROS. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Termo, e Freguesia de Santo Ildefonso da Villa de Monteargil.

ATALHO. Lugar pequeno na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Cea, Termo da Villa de Pena-Cova, Freguesia de S. Sebastiaõ de Paradella.

ATALHO. *Vide* Povoa do Atalho.

ATAM. Aldea pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecclesiastica de Penafiel, Freguesia de S. Pedro de Abragaõ, e Concelho de Portocarreiro.

ATAM. *Vide* Villar de Ataõ.

ATAUDE, Ataûde. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa dos Arcos, Freguesia de Santa Maria de Paço.

ATAUDES, Ataûdes. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Barcellos, Couto de Gondufe, Freguesia de S. Miguel.

ATEA-

ATE

ATEAENS. *Vide* Atiaens.

ATEI, ou Atrim. Freguesia, e Concelho na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, a cujas Justiças he sugeita no foro Secular, e no Ecclesiastico a Villa-Real. He Senhor Donatario della o Marquez de Marialva: tem duzentos noventa e tres visinhos. Está situado em montes, e valles; donde se descobrem muitas terras até o monte Pombeiro, e por outra parte até Valongo no Bispado do Porto. Confina esta Freguesia com os Concelhos de Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Mondim, Ermelo, e Cerva.

A Igreja Paroquial, dedicada a Saõ Pedro Apostolo, está no Lugar chamado da Igreja, para a parte do Nascente. Ha nella além do Altar mór dous collateraes, hum de Nossa Senhora do Rosario, outro de Santa Luzia, e outro com a invocaçaõ de Nossa Senhora dos Condes, no qual se diz todos os dias Missa, excepto aos Domingos. Este Altar foy erecçaõ dos Condes de Cantanhede, que algum dia assistiraõ nesta Freguesia, aonde tiveraõ os seus paços; dos quaes ainda ha alguns vestigios; e nas suas ruinas se achou a Imagem de Nossa Senhora da Conceiçaõ feita de pedra, a qual ainda se conserva no Altar mór desta Freguesia, com a mesma perfeiçaõ com que foy achada.

O Paroco he Vigario collado, da apresentaçaõ das Freiras de Santa Clara de Villa do Conde; as quaes apresentaõ tambem tres Beneficiados, que ha na mesma Igreja, hum dos quaes he o mesmo Paroco: terá este de renda por tudo cento e cincoenta mil reis, e os Beneficiados teraõ trinta mil reis cada hum, com a obrigaçaõ de dizerem cada semana duas Missas cada hum no Altar dos Condes. Na torre desta Igreja se acha hum sino muito antigo, que foy achado em hum sitio chamado o Oiteirinho de Deos, no qual se vem de relevo algumas letras Hebraicas, e se toca quando ha trovoadas.

Ha nesta Freguesia os Lugares seguintes: Soutomayor, Brumela, Suidros, Parada, e Paço, e nelles estas Ermidas: A das Almas com tres Altares, no mayor está Nossa Senhora da Piedade; e nos collateraes, em hum Santo Antonio, e no outro S. Francisco: tem mais Santo Amaro, Nossa Senhora das Necessidades, Santo Antonio, S. Bento, Nossa Senhora da Graça, e Santo Apollinar, aonde concorre muita gente de todas as partes em dia da Ascensaõ de Christo, e da festa do Apostolo Santiago: tem seu Ermitaõ com casas em que assiste.

Ha no monte Farinha, que he desta Freguesia, sete Capellas, nas quaes estaõ distribuidos os sete Passos de Christo, as quaes se naõ chegaraõ a acabar. Este monte tem de altura quasi huma legua: está nos confins das Freguesias de Mondim, e Villar de Ferreiros: he muito ameno pela abundancia de aguas, que delle nascem: produz muitas lenhas, e toda a sorte de caça miuda. Da mayor eminencia delle se descobrem mais de vinte leguas para este Reyno, e mais de quarenta para o de Castella.

Junto deste está outro chamado dos Palhaços, para a parte do Nascente, no qual se achaõ vestigios de grandes edificios, que dizem ser do tempo dos Mouros, ou Romanos; e nestas ruinas está huma cava estreita na boca, e tapada com pedras, pela qual se entra em huma estrada falsa, que corre pela imminencia do monte a baixo, a qual vay sahir ao rio Tamega em hum sitio despenhado, aonde chamaõ o Furaco, a qual se vê sómente quando o rio leva menos agua, e terá de comprimento esta estrada legua e meya; e dizem, que deitando-se alguns animaes vivos nesta cava, foraõ sahir ao rio Tamega.

He esta Freguesia muito abundante

dante de milho graudo, azeite, caſtanha, e linho: cria de toda a caſta de gado: tem muitas hortaliças, e boas frutas.

Eſta Freguesia por ſi ſó he Concelho; e tem Juiz ordinario, e dos Orfãos, dous Vereadores, dous Almotacés, hum Procurador, hum Eſcrivaõ da Camera, dous Tabelliães do Publico, Judicial, e Notas, e hum Enqueredor; cujos officios ſaõ todos merce do Marquez de Marialva, Senhor da terra, e confirmador das Juſtiças; o qual tambem poem hum Ouvidor, para onde vaõ as cauſas deſte Concelho por appellaçaõ, e aggravo. A mayor parte dos moradores deſta terra ſaõ homens que cultivaõ as ſuas fazendas. He Couto do Marquez de Marialva.

Neſte deſtricto ha oitenta e duas fontes perennes, nas quaes ſe naõ acha particularidade alguma medicinal, ſem duvida por falta de obſervaçaõ dos naturaes.

Eſta Freguesia pela parte do Naſcente, e Norte eſtá cercada com huma ſerra ſem nome, que principia no monte Farinha, e parte com os Concelhos de Mondim, Ermelo, e Cerva, acabando ſobre o Tamega com legua e meya de largura, e duas de comprido. Neſta meſma ſerra naſcem varias fontes, e dellas ſe compoem alguns ribeiros, como ſaõ o Bezerraõ, e Gama do Paço, os quaes ſe vaõ meter no rio Cabril. Naſcem aqui mais dous ribeiros chamados o Candal, e Sequeiros, com cujas aguas unidas ſe fórma hum ſó ribeiro baſtantemente grande, chamado Veſteiros, o qual vay acabar ao rio Poyo. Além deſtes naſcem mais na dita ſerra outros pequenos ribeiros, chamados Arades, Salgueiraes, e Coſta, os quaes juntos correm eſta Freguesia de Naſcente a Poente, e com ſuas aguas ſe regaõ os campos viſinhos, e os faz muito ferteis, e abundantes. Em hum ſitio deſta ſerra, chamado o Moxoſo, ha huma pedra em hum plano, e he unica, junto da qual fallando-ſe, ainda que ſeja muy de manſo, ſe ouve clara, e diſtinctamente até diſtancia de hum tiro de eſpingarda.

Neſta meſma ſerra ha tradiçaõ, que vivera antigamente hum Lavrador no ſitio de Rio-Covo, homem ſingélo, e de boa vida, do qual dizem, que quando vinha à Igreja confeſſarſe, pendurava a capa na reſte do Sol, que entrava pelas freſtas da Igreja, para mais commodamente fazer oraçaõ. As pequenas caſas, em que morava, ſe achaõ hoje alagadas, e cheas de matos. He eſta ſerra muito abundante de paſtos, e por iſſo cria muitos gados de toda a caſta; e muitas caças de perdizes, coelhos, e outras ſemelhantes.

Por eſtes limites paſſa o rio Tamega, que naſce em Galliza, e neſta Freguesia ſe lhe ajuntaõ os ribeiros de Arades, Salgueiraes, e Soalheira, como diremos quando tratarmos delle.

ATENOR, ou Tenor. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Biſpado, Comarca, e Vigairaria da Cidade de Miranda, Termo da Villa de Algozo: tem trinta e tres moradores, e ſeu aſſento na deſcida de huma ladeira aguas vertentes ao Naſcente, ao pé de huns montes, donde ſe naõ aviſta povoaçaõ alguma. A Igreja Paroquial eſtá fundada no meyo da povoaçaõ: he ſeu Orago Noſſa Senhora da Purificaçaõ: tem tres Altares, e huma ſó nave, dedicados o mayor à Senhora Titular da Caſa, e os dous, hum a Santo Antonio, e outro a Noſſa Senhora do Roſario. O Paroco he Cura, que apreſenta o Abbade de Travanca. Tem huma Ermida fóra do Lugar, para a parte do Poente, de Chriſto crucificado.

Os frutos, que produz a terra, e em mayor quantidade recolhem os moradores, ſaõ; trigo, centeyo, cevada, e vinho. Eſtá ſugeito ao governo das Juſtiças da Villa de Algozo. Tem duas fontes de boa agua, de que uſaõ os moradores, e huma lagoa, em que ſe cria grande quantidade de ſanguiſugas.

ATI

ATIAENS, ou Ateaens. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, Comarca Secular, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecclesiastica da Feira, Freguesia de S. Maria Magdalena.

ATIAENS. Lugar, e Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado da Cidade de Braga, Visita do Deado, Comarca da Villa de Vianna Foz do Lima, Termo da do Prado. Foy Donatario desta terra o Marquez das Minas; porém hoje está na Coroa. Tem a Freguesia oitenta fógos; e está este Lugar situado em hum valle baixo, do qual se descobrem a Cidade de Braga, e o Mosteiro de Tibães, cabeça da Congregação de S. Bento neste Reyno.

A Paroquia fica no meyo da Freguesia: he seu Orago Santiago Apostolo: tem tres Altares, o mayor do Santo Patrono, e dous collateraes, hum dedicado a Nossa Senhora do Rosario, e outro a S. Sebastiaõ. Ha nesta Igreja sómente a Irmandade do Rosario, da qual saõ Irmãos os moradores da Freguesia.

O Paroco he Vigario collado perpetuo, apresentado por hum Conego de Braga: poderá render ao todo ao Vigario cincoenta mil reis.

Ha aqui duas Ermidas, huma de S. Sebastiaõ no meyo da Freguesia, na qual por falta de fabrica se naõ diz Missa ha tempo. A outra he da invocaçaõ de Santa Martha, que está fundada fóra dos Lugares da Freguesia, e nesta se diz Missa alguns dias do anno, e a ella concorrem em romaria alguns devotos no dia da mesma Santa em 29 de Julho.

He o clima desta terra muito humido, e frio; e pelos muitos fóros, e pensoens que paga, saõ pobres seus moradores. Os frutos, que recolhe saõ milho branco, centeyo, milhaõ, vinho verde, e algum azeite. He sugeita às Justiças da Villa do Prado. Ha aqui huma torre antiga com suas ameyas, e huma quinta, que tudo foy de D. Gastaõ Joseph da Camera Coutinho. Faz por estes limites sua o corrente pequeno rio da Ribeira.

ATIAM. Aldea pequena na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Lamego, Destricto do Douro, Concelho de Aregos, Freguesia de Nossa Senhora da Purificaçaõ de Freigil.

ATILHO, Atilhô. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca, e Ouvidoria da Cidade de Bragança, Termo da Villa de Montealegre, Freguesia de Santa Maria Magdalena das Alturas: tem cincoenta visinhos.

ATINO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de Santa Maria de Enfias.

ATO

ATOLEIROS. Aldea na Provincia do Alentejo, Bispado de Elvas, Comarca de Aviz, Termo da Villa de Fronteira. Ficou celebre este Lugar, pela vitoria que aqui alcançou o Condestavel D. Nuno Alvares Pereira contra os Castelhanos.

ATOUGUIA, Atouguîa. Aldea na Provincia da Estremadura, Bispado de Leiria, Comarca de Thomar, Termo, e Freguesia de Nossa Senhora da Misericordia da Villa de Ourem.

ATOUGUIA. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Freguesia de Nossa Senhora do O do Lugar do Payaõ.

ATOUGUIA. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca da Villa de Alenquer, Freguesia de Nossa Senhora da Graça.

ATOUGUIA. Rio pequeno na Provincia da Estremadura, Comarca de Leiria: toma o nome da Villa da Atouguia da Balea, por onde passa: tem

tem ſua origem no ſitio dos Brejos: naõ ſó no ſeu principio, mas em todo o ſeu curſo leva pouca agua, excepto no tempo de Inverno. Lança a ſua corrente do Sul para o Norte: tem nas ſuas margens arvores ſilveſtres; e em partes he cultivado: ha nelle alguns açudes, que reprezaõ a agua, para fazer trabalhar oito azenhas: e naõ ſó por eſta cauſa, mas muito mais pela falta de agua he incapaz de embarcações. Tem tres pontes de paſſagem publica, duas de cantaria, e huma de pao; as de cantaria chama-ſe a huma a ponte de S. Domingos, e fica no caminho, que vay para o Lugar da Serra delRey; e a outra chama-ſe a ponte das Taboas, e fica no caminho, que vay da Villa da Atouguia para o Lugar de Ferrel: a de pao chama-ſe a ponte do Caſtello, por ficar de baixo do da Villa da Atouguia, e dá ſerventia para as vinhas, e mais fazendas proximas. Depois de ter andado eſpaço de huma legua, mete-ſe no lago do Brejo; e daqui ſe vay ſepultar no Oceano, aonde chamaõ o Medaõ Grande.

ATOUGUIA DA BALEA, Atouguia da Balea, Ataugia, Taugia, ou Atauguia, como lhe chama o Licenciado Jorge Cardoſo, no ſeu *Agiologio Luſitano.* Villa na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca da Cidade de Leiria: tem cento e onze viſinhos; e he ſeu Donatario o Conde da Atouguia. Tem ſeu aſſento em lugar alto, e delle ſe aviſtaõ a Villa da Pederneira, e outros Lugares da ſua Fregueſia, e Termo, como ſaõ; os Lugares da Serra delRey, Ferrel, Coimbrãa, Caſal Branco, Giraldos, e Eſtrada. Tem eſta Villa Termo ſeu, que conſta de treze Lugares, que ſaõ os ſeguintes: Serra delRey, Bolhos, Riba-Fria, Carnide, Bufarda, Giraldos, Eſtrada, Reynaldos, Coimbrãa, Caſal Branco, Fetaes, Caſaes de Meſtremendo, e Ferrel.

Tem Igreja Paroquial de tres naves, Orago S. Leonardo: fica dentro da povoaçaõ, e tem cinco Altares, o mayor em que eſtá collocado o Santiſſimo, e a Imagem do Santo Padroeiro: no collateral da parte da Epiſtola ſe venera Santa Catharina Virgem Martyr, e no da parte do Evangelho tem Noſſa Senhora do Roſario: da parte da Epiſtola, no corpo da Igreja, fica huma Capella de Chriſto crucificado, e do Evangelho outra do Deſcendimento. Ha neſta Igreja a Irmandade do Senhor, e cinco Confrarias mais, a ſaber; a de S. Leonardo, a de Noſſa Senhora do Roſario, a de S. Sebaſtiaõ, a de Santa Catharina, e a das Almas.

He o Paroco Vigario, cuja apreſentaçaõ pertence ao Geral dos Conegos Seculares de S. Joaõ Evangeliſta, Prior deſta Igreja, o qual apreſenta nella ſete Capellães, aos quaes dá de congrua hum moyo de trigo, vinte alqueires de cevada, e huma pipa de vinho a cada hum; e ao Vigario dous moyos de trigo, huma pipa de vinho, e vinte mil reis em dinheiro. Tem eſta Villa hum Hoſpital, que adminiſtra a Meſa da Miſericordia da meſma Villa, a qual foy antigamente Ermida dedicada ao Eſpirito Santo. Ha no ſeu Termo hum Convento de Religioſos Recoletos Franciſcanos dedicado a S. Bernardino.

Tem eſta Villa huma Igreja dedicada a Noſſa Senhora da Conceiçaõ, que foy antigamente huma pequena Ermida, e hoje he hum perfeito Templo, e muy frequentado de romagem em todo o anno, principalmente no Veraõ: he governado por hum Reytor, que apreſentaõ as Rainhas de Portugal. Tem mais a Ermida de Noſſa Senhora da Graça dos Terceiros de S. Franciſco, a de S. Giaõ já fóra da Villa, como tambem a de S. Domingos, e a de Santa Barbara; a Igreja de Noſſa Senhora da Conſolaçaõ, a que acodem romeiros ſó pelo tempo de Veraõ, e a Ermida de Noſſa Senhora das Merces no ſitio a que chamaõ o Ba-

Baleal, porto de mar. Conserva-se nesta Villa hum Padraõ, de quando o Senhor Rey D. Joaõ IV. tomou a Nossa Senhora da Conceiçaõ por Padroeira deste Reyno de Portugal; e na sahida da Villa, para a parte do Nascente, está hum nicho de quatro janellas, em que está Nossa Senhora da Piedade obrada em pedra: e na outra sahida, para o Norte, ha hum arco com sua Capella chamado de S. Pedro, onde se vê collocada a Imagem do S. Apostolo.

Os frutos, que se recolhem em mayor abundancia nesta Villa, saõ; trigo, milho, cevada, e algum vinho, e bastantes frutas no Termo.

He governada esta Villa por Juiz ordinario, e tem Casa de Camera, e todos os Officiaes della apresenta o Conde da Atouguia. Tem algumas familias nobres com brazaõ de Armas; e feira a seis de Novembro, dia em que se festeja o seu Padroeiro S. Leonardo, e dura dous dias, mas naõ he franca.

Perto desta Villa ha hum lago, onde se juntaõ as aguas das innundações do Inverno, e aonde entra hum pequeno rio, que tem seu principio em hum olho de agua, que nasce onde chamaõ o Brejo; e abunda este lago principalmente no Inverno de caça de aves de arribaçaõ. Tem seu porto de mar no sitio do Beleal feito pela natureza, onde naõ ha mais que seis, ou sete bateis, que servem de pescar, e naõ póde admittir mayores embarcações. Ha nesta Villa hum castello antigo, e hum forte no sitio chamado Nossa Senhora da Consolaçaõ, e se acha continuamente presidiado de soldadesca, e todo o genero de armas, para impedir as invasoens dos inimigos. Ha aqui hum rio vulgarmente chamado da Atouguia.

No anno de 1526 deu à costa na praya desta Villa, a que chamaõ a Area Branca, huma balea, que tinha de comprimento trinta covados, cujo corpo fazia vulto de hum navio de oitenta toneladas; a espadana da cauda tinha vinte palmos de largura, e na boca lhe cabiaõ dous homens em pé, e muito à sua vontade. Por esta balea tomou a Villa o sobrenome, appellidando-se Atouguia da Balea.

ATOUGUIA DAS CABRAS, Atouguia das Cabras. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Alenquer: tem trinta visinhos, e Igreja Paroquial fundada em sitio ermo, e deserto, no meyo de cinco Lugares de que se compoem a Freguesia, e fica de todos elles em igual distancia: he de huma só nave, e de mediana grandeza: tem quatro Altares, hum das Almas, outro de Santo Antonio, outro de Nossa Senhora da Piedade, e outro de Nossa Senhora do Rosario, e deste he Padroeiro Gonçalo Manoel Galvaõ de Lacerda. Naõ tem Irmandade esta Igreja, nem as Imagens saõ frequentadas de romeiros.

O Paroco he Cura, e he apresentado pelo Prior de Saõ Pedro de Alenquer, da qual he annexa: rende o Curato hum moyo de trigo, duas pipas de vinho, e com o pé de altar poderá importar o rendimento em setenta mil reis. Consta a Freguesia de cinco Lugares, que saõ estes: Atouguia das Cabras, Bairro, Abrigada, Cabanas do Chaõ, e o Estribeiro. Ha muitas Quintas, e Casaes pertencentes à mesma Freguesia, que faraõ por todos o numero de cento e sessenta moradores.

Tem este Lugar huma Ermida de S. Sebastiaõ; e fóra delle, em hum deserto, outra de Nossa Senhora da Ameixoeira; e esta he frequentada de romagem desde o fim de Agosto até o mez de Novembro, com bastante concurso principalmente nos Domingos, e dias Santos. He Imagem milagrosa, e corre a administraçaõ por conta do Prior de S. Pedro de Alenquer.

He pouco abundante de paõ, e frutas esta terra, mas algum produz, como tambem azeite. Tem seus matos,

tos, e charnecas, em que se criaõ gados grossos, e miudos, como saõ boys, e cabras. Passa por aqui hum pequeno rio, que por naõ ter nome seu, toma o da terra. Moem com as suas aguas alguns moinhos de paõ, e lagares de azeite, só pelo tempo de Inverno; porque no Estio seca de todo.

Ha nos limites deste Lugar, e Freguesia huma fonte, a que chamaõ a fonte do Juiz, a qual está em hum mato mal estimada, sendo digna de grande estimaçaõ, pela singular propriedade de ter agua no Veraõ, e estar seca no Inverno; e quanto mais seco he o Estio, mais agua lança, e esta de boa qualidade, sadia, e agradavel ao gosto.

ATR

ATRIM. *Vide* Atei.

ATROVICENTES. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca, e Termo da Villa de Loulé, Freguesia de Nossa Senhora da Assumpçaõ de Querença.

AVA

AVA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Concelho de Albergaria, Freguesia do Salvador.

AVALVAS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Felgueiras, Freguesia de Santiago de Seradim.

AVANCA. Freguesia na Provincia da Beira baixa, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica da Feira, e Secular da Villa de Esgueira: tem seu assento este Lugar, e Freguesia de Avanca seis leguas distante da Cidade do Porto, e Rio Douro, confinante com o grande lago, ou enseada, mais conhecida pelo nome de rio de Aveiro, ao Nascente desta Villa. Nos limites, e destricto desta Freguesia, se comprehendem os Termos de tres Concelhos, a saber; a mayor parte della, em que está sita a Igreja Matriz, o da Villa de Estarreja, o da Villa da Feira, e o da Villa da Bemposta. Naõ he esta Freguesia povoaçaõ junta, e unida; mas forma se de quarenta e dous Lugares, ou Aldeas, em que habitaõ oitocentos e nove moradores, e quasi todos dispersos, e espalhados; e tem de Nascente a Poente legua e meya de comprido, e de Norte a Sul huma de largo. Acha-se quasi toda esta Freguesia situada em huma dilatada planicie, e sómente do Nascente, e Meyo dia nos planos de dous pequenos oiteiros, que pouco se elevaõ ao mais terreno, donde se descobrem o mar Oceano, e sua costa em distancia de tres quartos de legua, e o rio de Aveiro à parte do Poente; a Freguesia, e Villa de Ovar, ao Norte, distante quasi huma legua; a Villa da Bemposta, e sua Freguesia, no Bispapo de Coimbra, distante outra legua entre o Nascente, e Sul; a Villa de Estarreja, e sua Freguesia; a de Santiago de Bedoído, com a qual parte esta de Avanca, e tem muitos no Lugar de Bedoído. Vem-se deste sitio as Freguesias seguintes: A de Santa Maria da Valga, de S. Martinho da Gandra, de S. Mamede de Madail, annexa de Avanca; de Oliveira de Azameis, de S. Joaõ de Loureiro, tambem annexa a esta; de S. Vicente da Branca, do Bispado de Coimbra; de S. Martinho de Salreo, do mesmo Bispado; de S. Bartholomeu de Veiros, de S. Mattheus de Bunheiro, e de S. Pedro de Pardilhó, filiaes, e annexas desta.

A Igreja Paroquial desta Freguesia he dedicada a Santa Marinha, cuja festa se faz aos dezoito de Julho com grande concurso de gente das Freguesias visinhas. Está separada dos moradores, e só pela parte do Norte lhe fica a residencia do Paroco, e pelo Sul a acompanhaõ os celeiros da Commenda, que he da Ordem de Christo, a qual obteve ultimamente Tristaõ de

Mendoça, e hoje ſe acha vaga. A Igreja antiga padeceo ruina pela violencia dos tempos no anno de 1724, e já no anno de 1696, e ſeguintes, por decretos das viſitas, ſe tinha mandado reedificar, por já entaõ ameaçar ruina, e ſer pequena a reſpeito do numeroſo povo da Freguesia. Em 15 de Outubro de 1727 ſe principiou a reedificar a nova no meſmo lugar em que exiſtira a velha.

Continua-ſe na obra do corpo da Igreja, de huma ſó nave, ampla, e bem proporcionada de cento e cincoenta palmos de comprido, e ſeſſenta de largo, tudo de fórma, e obra Toſcana ao moderno: e na eſtimaçaõ de quem tem viſto a planta, e obra, fica a mais viſtoſa, e melhor Paroquia rural de todo o Biſpado, em cuja reſtauraçaõ, e fórma tem mayor parte o zelo, e devoçaõ, que as forças, e vontade dos paroquianos; aos quaes unicamente por coſtume, e poſſe immemorial anda annexo o encargo da reedificaçaõ do corpo, e fabrica della. Continuaõ-ſe no corpo da Igreja quatro Capellas, duas de cada lado: no collateral da Capella mór, da parte do Evangelho, ſe haõ de collocar as Imagens de Noſſa Senhora do Roſario, e a de S. Joaõ Bautiſta: e no do corpo da Igreja, da meſma parte, a de Chriſto crucificado. No collateral da banda da Epiſtola a Imagem do Eſpirito Santo: e no do corpo da Igreja, da meſma parte, a de S. Miguel Arcanjo, e Almas.

Ainda ſe naõ deu principio à ſua Capella mór, a cuja reſtauraçaõ, e fabrica eſtá obrigada a Commenda da meſma Igreja. Tem ao preſente oito Confrarias, que ſaõ; a do Santiſſimo, a de Santa Marinha, a de Noſſa Senhora do Roſario, a do Eſpirito Santo, a do Santiſſimo Nome de Jeſus, a de S. Miguel, e Almas; a Irmandade de S. Sebaſtiaõ, e a de S. Joaõ Bautiſta.

O Paroco deſta Igreja, Orago, como já diſſemos S. Marinha, he Reytor da apreſentaçaõ, e collaçaõ Ordinaria; e naõ ſó o he deſta Matriz, mas tambem he Paroco principal, e Padroeiro das Igrejas a ella annexas *in perpetuum*, S. Mamede de Madail, e S. Joaõ de Loureiro, ambas naõ no Termo da Villa da Feira, como por menos fiel informaçaõ a inculca o P. Antonio Carvalho da Coſta, no 2. tom. da *Corografia Portugueza*, pag. 169, no principio; mas ſim no Concelho da Bemposta; e das Igrejas filiaes, e annexas da meſma, S. Mattheus do Bunheiro, e S. Pedro de Pardilhó, ſituadas dentro do Concelho da Villa de Eſtarreja, e naõ no da Villa da Feira, como diz o Author citado. Em todas as referidas quatro Igrejas, annexas, e filiaes, apreſenta Curas *ad nutum* o Paroco deſta Matriz, como por direito lhe pertence por Paroco principal, e Padroeiro dellas. Em todas preſide nas funções Eccleſiaſticas, ſenta-ſe na cadeira paroquial, lança eſtola, e tem o primeiro lugar. A ſua congrua ſaõ ſómente quarenta mil reis, cera, vinho, e trigo para as Miſſas, e conſagrações, que lhe paga a Commenda: e o pé de altar, naõ ſó da Matriz, mas tambem os das duas filiaes, que acima diſſemos, para quem ſe reſervaraõ quando eſtas ſe deſmembraraõ da Matriz, por contratos celebrados por eſcrituras entre o Paroco deſta, e os paroquianos, que deviaõ ficar nos deſtrictos, que ſe haviaõ de aſſinar às duas Igrejas novas erectas, e filiaes authoriſadas pelos Prelados, em cuja poſſe pacifica, immemorial, e mais que centenaria, ſem contradiçaõ de peſſoa alguma, e titulada com ſentenças, eſtá o meſmo Paroco principal por ſi, e ſeus predeceſſores, e tudo renderá mil e quinhentos até dous mil cruzados.

Naõ cobra o Paroco os dizimos, mais reditos, e bens patrimoniaes da Igreja Matriz, ſuas annexas, e filiaes, que ſaõ copioſiſſimos, os quaes todos eſtaõ additos à Commenda da meſma, para a qual paſſaraõ com todas as obrigações com que de antes os desfrutavaõ os Parocos, já foſſem encargos, que

que lhe tocassem por direito, já por costume, ou contrato; pois ella foy neste particular subrogada em lugar de Paroco.

Ha nesta Freguesia, entre outras de que daremos noticia em seu lugar, a Ermida de Santo Antonio, situada no rocio da Igreja, onde na falta desta se fazem as funções Paroquiaes, e celebraõ os Officios Divinos, por ser a mais contigua, e capaz, na qual além do Altar do Santo Titular ha dous mais, hum de Nossa Senhora dos Remedios, e outro de S. Joaõ Bautista. Concorre muita gente em romaria a este Santo em quasi todo o anno, e dias de preceito; e he frequentada a sua Casa de novenas, naõ só dos moradores desta Freguesia, mas tambem das visinhas, vindo huns implorar beneficios por meyo de seu poderoso patrocinio, outros a gratificar as merces já recebidas.

Os frutos, que nesta Freguesia se recolhem em grande copia, saõ; milho, linho, feijões, e em menos quantidade vinho, trigo, centeyo, milho miudo, e painço, e cevada; e frutas de toda a casta; e os celebres pipos da Feira, e os que nesta Freguesia se criaõ excedem muito aos outros no gosto; como tambem o linho desta Freguesia he o mais estimado, e procurado para toda esta Provincia, e para a de Entre Douro e Minho.

Está sugeita esta Freguesia às Justiças dos tres Concelhos, de que já fizemos mençaõ a cada hum, pela parte que lhe toca à sua jurisdicçaõ. Consta por tradiçaõ, que antigamente houvera aqui huma Villa chamada Banca, de que hoje só existe a memoria.

Achaõ-se no limite desta Freguesia vinte e seis fontes, e ainda que brutas, e sem ornato, saõ de boa agua, e salutifera. He abundante de pescado do rio de Aveiro, e lhe dá grande utilidade aos campos; porque com o argaço, ou limos que cria, e com os juncaes das suas margens, estrumaõ as terras, e ficaõ taõ fructiferas, que muitas dellas daõ tres novidades no anno.

Ha nesta Freguesia mais de trezentos barcos pequenos, que navegaõ o rio Vouga; e naõ corre por este sitio rio algum digno de nota, mais que quatro ribeiros, ou regatos sem nome, com que de Veraõ regaõ os moradores os seus campos; e em tres delles se contaõ vinte e sete casas de moinhos, muitos dos quaes trabalhaõ com quatro rodas; porém só moem em quanto lhes naõ divertem a agua para a rega dos campos.

AVANTEIRA. Aldea na Provincia da Estremadura, Bispado de Leiria, Comarca de Thomar, e Termo da Villa de Ourem: tem huma Ermida dedicada ao Principe dos Apostolos S. Pedro, e pertence à Freguesia de Nossa Senhora das Freixiandas.

AVANTOS. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Bispado de Miranda do Douro, Comarca da Torre de Moncorvo, Arciprestado, e Termo da Villa de Mirandella: está fundado em sitio aspero, e agreste: consta de cincoenta fógos. A Igreja Paroquial, edificada no meyo do Lugar, he dedicada a Santo André Apostolo, com tres Altares, o mayor do Santo Patrono; e dous collateraes, hum de Nossa Senhora do Rosario, e outro de Christo crucificado: tem sua Irmandade, e Confraria do Anjo Custodio.

O Paroco he Cura confirmado, e apresentado pelo Reytor de Ala, e rende oito mil reis em dinheiro, e cincoenta e dous alqueires de paõ meado. Fóra deste Lugar, e pertentence a esta Freguesia, ha huma Ermida dedicada a S. Sebastiaõ.

Os frutos, que produz esta terra saõ; paõ, vinho, e azeite, tudo em mediana quantidade.

AVARENTA. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Chaves, Freguesia de S. Nicolao.

AVARO. Promontorio, o qual

qual colloca Ptolomeu na costa dos póvos Bracarenses, quinze minutos acima da foz do rio Ave, se havemos de dar algum credito aos seus numeros, os quaes pertendem os Erudítos mostrar, que andaõ viciados. Tomou o nome de *Avaro* do rio Ave, e parece ser todo aquelle espaço, que vay correndo desde a foz do dito rio até a do rio Cavado, entrando principalmente aquella corda de penedía, que da foz do Cavado entra ao mar hum largo espaço, a que vulgarmente chamaõ os *Cavallos de Faõ*.

AVE

AVE. Rio assim chamado, ou pela grande ligeireza de seu curso, ou pelas muitas aves de differentes especies, que se criaõ nas suas aprasiveis ribeiras. Nasce na Provincia de Entre Douro e Minho, e no Bispado do Porto, no sitio chamado Pé de Caõ, nas vertentes da serra da Cabreira. No seu principio naõ he muy caudaloso; mas notavelmente inquieto, e ruidoso, por correr entre a penedía crespa, e descomposta da mesma serra, que fica quatro para cinco leguas distante da Villa de Guimarães. Lança-se do Nordeste ao Sudueste; e em distancia de poucas leguas da sua fonte toma mayores forças com as muitas aguas de outros rios, que começa a ir recolhendo em si, sendo o primeiro o rio Fafe, que nasce acima de Guimarães, e o Selho, que metendo-se por baixo de huma grande rocha em hum fundo sumidouro, a que os moradores daquella Villa chamaõ Sumes, se vay a incorporar com elle, depois de ter caminhado quasi legua e meya pela parte do Norte. Recolhe tambem o Vizella, que he o mayor dos que nelle entraõ, pouco mais de duas leguas a baixo de Guimarães, no sitio a que vulgarmente chamaõ de entre ambas as Aves pela parte do Sul; o Pé, ou Pelle, o Landim, o Covellas, o Pombeiro, o Ribeiro da Aldea, e o Deste, ou Aleste, que tem a sua origem acima de Braga, e se mete no Ave junto a Villa de Conde, affastado quasi meya legua para a parte do Norte. Morre o Ave no mar Oceano, onde entra carregado de aguas, entre Villa de Conde, e Azurara, depois de ter andado mais de quatorze leguas desde a sua fonte. Em toda esta distancia tem o rio Ave seis pontes de pedraria: a primeira he a de S. Bento de Donim: a segunda he chamada de S. Joaõ, entre Braga, e Guimarães: a terceira de Cerva, na distancia de huma legua a baixo desta Villa: a quarta he a ponte Nova: a quinta a de Lagoncinhos, que, ou dá, ou recebe o nome de huma Imagem da Senhora, que com este titulo se venera naquelle sitio: e a sexta, que vence a todas na obra, e na grandeza, he a que chamaõ ponte do Ave, huma legua distante da barra. Passa o Ave pelos Lugares da Retorta, Tougues, Macieira, Fornello, Guidoens, Trofa, Santiago, S. Martinho de Bougado, e Ribadave. Tem duas barcas de passagem, huma no Lugar da Trofa, e outra entre as duas grandes Villas de Azurara, e Villa de Conde, posta pelo Senado da Camera da mesma Villa; mas o rendimento della he das Religiosas desta Villa, as quaes se tem por varias vezes opposto ao intento dos póvos, que pertendem fabricar setima ponte naquelle sitio, com o fundamento de ser alli mais necessaria para a communicaçaõ dos Lugares visinhos. He o rio Ave navegavel, e capaz, naõ só de lanchas de pescar, que sahem até o mar alto; mas de caravellas de Setuval, e de alguns navios de menos porte, que em bastante numero, assim Portuguezes, como Estrangeiros vaõ a negociar com os moradores de Villa de Conde, e Azurara, donde naõ passaõ por causa de hum grande açude, que alli se fabricou para dous moinhos, ou azenhas; das quaes a da parte direita era da Casa de Villa Real, e hoje he Prazo da Casa da Fervença; e a da parte esquerda pertence às Religiosas

de

de Villa de Conde. He este rio muito abundante de peixe de differentes especies, principalmente de lampreyas, saveis, barbos, trutas, relhos, escallos, e de bogas, que saõ as mais celebradas de todo o Minho, assim na grandeza, como no sabor. As suas ribeiras saõ quasi todas cultivadas, e em muitas partes assombradas de muito, e antigo arvoredo, que as faz summamente aprasiveis, e deleitosas. Ptolomeu chama a este rio *Avus*, e lhe dá a primasia a muitos outros da Lusitania, assim pela abundancia, e qualidade das suas aguas, como pela amenidade das suas margens, e diz, que corre à vista da famosa Cidade de Cinania, e he sem duvida a de que hoje se vem humas escassas reliquias, no sitio a que aquelles póvos, com pouca corrupçaõ, daõ o nome de Citania, da qual trataremos largamente no seu lugar.

AVE, E BARCO, Ave, e Barco. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Visita do Chantrado, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães. Está fundada em hum valle alegre, e aprasivel; parte com as Freguesias de Santo Estevaõ de Briteiros, e S. Thomé de Caldellas. A Igreja tem por Orago S. Claudio, Luperco, e Victorio: he da apresentaçaõ do Arcediago de Santa Christina de Longos. Tem tres Altares, o mayor com a Imagem de S. Claudio Patrono da Casa; e dous collateraes, hum de Nossa Senhora dos Remedios com sua Irmandade, e outro dedicado a S. Jeronymo, que fabrîca o Arcediago, como tambem o Altar mór. Tem mais a Irmandade do Santissimo Nome de Jesus, a que chamaõ do Subsino.

O Paroco he Vigario *ad nutum*: tem dez mil reis de congrua, e hum campo de roim qualidade, e falto de agua, além do pé de altar, que he muy limitado pela pobreza da terra. Consta de cincoenta e nove fógos.

Os frutos ordinarios da terra saõ, milho miudo, e grosso, ou zaburro, como aqui lhe chamaõ, centeyo, e trigo pouco, como tambem vinho verde, que recolhem os moradores.

Pertencem a esta Freguesia os Lugares seguintes: S. Martinho, Ribeira, Cancella, Muro, Bouça Nova, Torre, Tibaens, Couta, Igreja, Bouça, Gordonho, Tapado, Barqueiro, Pinheiro, Caminho, Seara, Lagoa, Oiteiro, Souto, e Arouca.

AVEA. Lugar na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Cea, Termo, e Freguesia do Salvador da Villa de Pombeiro. Ha aqui huma Ermida dedicada ao Arcanjo S. Miguel, e della se administraõ os Sacramentos aos enfermos.

AVEA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo de Celorico de Basto, Freguesia de Santa Thecla de Basto.

AVEÇADA. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Termo, e Freguesia de Nossa Senhora do Socorro da Villa de Serpins, Arcediagado de Penella: tem nove fógos.

AVEÇADA. Aldea na Provincia da Beira, Provedoria de Thomar, Termo, e Freguesia de Nossa Senhora da Graça da Villa de Envendos. Ha aqui huma Ermida dedicada ao Apostolo S. Bartholomeu.

AVEÇADA. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, Freguesia de S. Pedro do Lugar de Condeixa a Velha.

AVEÇADA. Ribeira na Provincia da Beira, Priorado do Crato, Termo da Villa de Envendos. Tem seu principio na serra do Poyo: he conhecida com varios nomes; porque já se chama ribeira de Aveçada, nome que toma de huma Aldea por onde passa, assim chamada; outras vezes ribeiro de Saõ Miguel, e finalmente desagua no Tejo com o nome de rio de Canas. Faz trabalhar alguns moi-

nhos de paõ, e lagares de azeite: lança a ſua corrente ao Sul: cultivaõ-ſe as ſuas margens, que produzem de toda a caſta de frutos, e ſe vem cingidas em muitas partes de olivedo, vinhas, ſobros, e azinhos.

AVEÇADAS. Freguefia na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado, e Comarca Eccleſiaſtica do Porto, Concelho de Bem-Viver: conſta de oitenta e nove viſinhos, divididos por varios Lugares, que por todos fazem ſeis, que ſaõ os principaes da Freguefia. A Igreja Paroquial fica ſituada junto de hum monte chamado do Caſtellinho, que lhe fica para a parte do Naſcente, por onde parte com a Freguefia de S. Salvador de Tuyas; pelo Poente com a Freguefia de Villa-Boa do Biſpo; pelo Sul com a de Santa Maria de Rozem; e pelo Norte com o rio Tamega. He ſeu Patrono S. Martinho Biſpo: conſta o Templo de huma ſó nave, e tres Altares, o mayor com a Imagem do Santo Padroeiro; e dous collateraes, hum de Noſſa Senhora do Roſario, e outro de S. Sebaſtiaõ. Ha neſta Igreja duas Irmandades, huma de Noſſa Senhora do Roſario, e outra dos Fieis de Deos com ſeus eſtatutos, que ſe obſervaõ à riſca, e em todas as viſitas ſe tomaõ contas aos Officiaes, que tem ſervido nas ditas Irmandades.

O Paroco he Abbade, e tem de renda quatrocentos mil reis: he Abbadia, que apreſentaõ os Peixotos da calçada da Villa de Guimarães.

No mais alto cume do monte do Caſtellinho ha huma Ermida com ſua caſa para Ermitaõ, em que ſe venera huma Imagem de Noſſa Senhora com o titulo do Caſtellinho, à qual concorrem varios romeiros, naõ ſó deſta Freguefia, mas tambem das outras circumviſinhas, a offerecer ſuas offertas, e implorar o patrocinio da Mãy de Deos nas ſuas neceſſidades, e todos experimentaõ a efficacia dos ſeus rogos. Tem ſeus Mordomos, que a feſtejaõ por devoçaõ, e nos Sabbados da Quareſma com Sermaõ, e Miſſa cantada.

Os frutos, que produz eſta terra, ſaõ, milho miudo, e painço, linho, feijaõ, centeyo, e caſtanha, e em mayor abundancia milho groſſo, e vinho verde: e nos montes ſe cria baſtante copia de gado groſſo, e miudo de lãa, e pello; e caça miuda de coelhos, e perdizes.

Junto a eſta Freguefia corre o rio Tamega, que faz a terra mimoſa, e regalada do peixe que cria, e nelle ſe peſca em muitas peſqueiras de peſſoas particulares, que tem neſte ſitio, e em que colhem trutas, eſcalos, barbos, e bogas, cuja peſcaria ſe faz em todo o tempo, exceptuando os mezes prohibidos de Março, Abril, Mayo, e Junho.

AVEÇADAS. Aldea na Provincia do Alentejo, Biſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Elvas, Freguefia de Noſſa Senhora da Ajuda.

AVEÇAM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado, e Comarca Eccleſiaſtica da Cidade do Porto, Concelho de Bem-Viver, Freguefia de Santa Maria de Rozem.

AVEÇAM DO CABO, Aveçaõ do Cabo. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo de Villa-Real, Freguefia de Santo André de Campeãa.

AVEÇAM DO MEYO, Aveçaõ do Meyo. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca Eccleſiaſtica, e Termo de Villa-Real, Freguefia de Santo André de Campeãa: tem huma Ermida dedicada ao Apoſtolo S. Pedro, da qual ſe adminiſtraõ os Sacramentos aos enfermos; e outra de Santa Luzia Virgem Martyr.

AVEÇAMSINHO. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca Eccleſiaſtica, e Termo de Villa-Real; pertence à Freguefia de Santo André de Campeãa: tem huma Ermida dedicada

da a S. Sebaſtiaõ, da qual ſe adminiſtraõ os Sacramentos aos enfermos.

AVECASTA. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Prelaſia, e Comarca da Villa de Thomar, Termo da das Pias, Freguefia de N. Senhora da Graça das Areas. Ha aqui huma Ermida com o titulo de S. Joaõ Degollado ſem frequencia de romagem. Pouco acima deſta Ermida eſtá huma lapa, pela qual ſe deſce para huma cova redonda, que lhe ſerve de pateo, na qual ſe levanta hum arco de pedra, que tem de lado a lado mais de quarenta pés, e do chaõ ao cimo mais de quinze. Por onde ſe entra para eſta lapa, que he muy eſpaçoſa, e comprida, que ſe póde jogar a bola dentro della, tem o tecto de abobeda formado da meſma penha toſca, que eſtá ſempre gotejando agua; mas pela parte de fóra ſe vê taõ ſeca, e enxuta, e com tanta groſſura de terra, que ſe ſemea por cima. Viſta de fóra parece eſcura, mas dentro he baſtantemente clara. Para a parte eſquerda abre huma boca, por onde caberá hum boy, taõ eſcura, e medonha, que ninguem até agora ſe atreveo a ver aonde, e em que acaba.

AVEIRAS. *Vide* Aveyras.

AVEIRO. *Vide* Aveyro.

AVELAES DE BAIXO, Avelaes de Baixo. Aldea pequena na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Cea, Comarca da Cidade da Guarda, Concelho de Azere: tem cinco viſinhos, e pertence à Freguefia do Bom Jeſus de Carapinha.

AVELAES DE CIMA, Avelaes de Cima. Aldea pequena na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Cea, Comarca da Cidade da Guarda, Concelho de Azere: tem cinco viſinhos, e pertence à Freguefia do Bom Jeſus de Carapinha.

AVELHAL. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, Freguefia de Santa Maria de Adaûfe.

Tom. I.

AVELAL. Ribeira pequena na Provincia da Beira, Biſpado de Lamego, Comarca, e Termo da Villa de Pinhel: tem ſeu principio na ſerra da Moroſa: lança ſe ao Sul: faz trabalhar com a ſua agua hum moinho; e a pouca diſtancia da ſua fonte, ſe mete no rio Coa.

AVELAL. Lugar pequeno na Provincia da Beira alta, Biſpado, e Comarca da Cidade de Viſeu, Arcipreſtado de Moens, Termo da Villa da Igreja: tem huma Ermida de Santa Eufemia, aonde concorre gente em dezaſeis de Setembro, dia dedicado à ſua feſtividade. He eſta terra abundante de centeyo; produz algum trigo, milho, e feijaõ. Pertence à Freguefia de S. Pedro de Mioma.

AVELAL DE BAIXO, Avelal de Baixo. Aldea pequena na Provincia da Beira baixa, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca de Eſgueira, Termo, e Freguefia da Villa da Caſtanheira de Vouga: tem ſete viſinhos, e huma Ermida dedicada a Noſſa Senhora da Conceiçaõ.

AVELANES. Serra na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Villa-Real: he taõ aſpera, e infructifera, que apenas produz torgas, e urzes: terá de comprido legua e meya, e outro tanto de largo: fenece no Lugar da Freixeda, Freguefia de S. Joaõ de Capelludos; e começa a levantarſe da Vrea de Bornes de Aguiar. He ſummamente ſeca, e della naõ procede ribeiro, rio, ou regato algum, razaõ porque he inhabitavel, nem conſta que nella haja hervas medicinaes: traz alguma caça miuda de coelhos, e lebres.

AVELANES. Rio na Provincia de Traz os Montes, Termo de Villa-Pouca de Aguiar: naſce no Lugar de Cabanas de huma fonte, a que chamaõ o Prado, nos confins do monte Minheu: divide a Freguefia de Bragado da de Pençalvos pela parte do Sul: traz ſeu curſo deſpenhado pela ſerra do Regedouro, e pelo valle de

Pppp ii Bor-

Bornes a baixo, até ſe meter no rio Tamega, onde acaba. Em partes ſaõ ſuas ribeiras ferteis, pela ſua viſinhança. Cria alguns peixes pequenos, a que chamaõ eſcallos, e algumas trutas de bom goſto, e ſabor. Deſde a ſua fonte até o ſitio em que acaba no Tamega, tem tres pontes de pao, huma no ſitio de Avelanes, e outra no caminho, que vay de Bragado para Pençalvos, a qual era antigamente de cantaria de hum ſó olhal, de que ainda ſe vem alguns veſtigios, levando a corrente do rio tudo o mais, por ſer aqui muito arrebatado. Outra ponte atraveſſa junto ao Tamega, no caminho que vay de Monteiros para Parada. Naõ deixaõ os moradores paſſar as aguas ocioſas; porque as fazem trabalhar em varios moinhos, ſem que para iſſo paguem penſaõ alguma; como tambem para a rega de ſeus milhos, cujos campos ſaõ foreiros ao direito Real, e ao Moſteiro de Arnoya de S. Bento, que neſte ſitio tem alguns prazos, de que he direito Senhorio. Ha neſte rio humas grandes penedías, a que chamaõ a Sumida, em razaõ de ſe meter por baixo do chaõ por eſpaço de hum quarto de legua, por onde corre eſcondido ſem ſe verem as aguas; mas ſó ſe ouve o murmurinho dellas pela concavidade, e dizem que cria nella grande copia de trutas de mediana grandeza, cuja peſcaria em todo o tempo he livre a quem della ſe quer aproveitar.

AVELANOSO. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Biſpado, Comarca, Vigairaria, e Termo da Cidade de Miranda do Douro: tem quarenta viſinhos, e eſtá ſituado em hum baixo, que faz a ſerra de Angueira, donde ſe naõ deſcobrem povoações algumas. A Igreja Paroquial eſtá fundada em huma borda do Lugar em bom ſitio: he ſeu Orago Saõ Pedro Apoſtolo: tem quatro Altares, o do Santiſſimo com a Imagem do Santo Patrono, o do Eſpirito Santo, o de N. Senhora do Roſario, e o de Santo Antonio.

O Paroco he Cura confirmado, apreſentado pelo Abbade de Sicouro, e o Beneficio he do Padroado Real, e he cabeça da Abbadia, e tem huma annexa, que he S. Joaõ Bautiſta de Sicouro. O Paroco tem de renda ſeis mil reis em dinheiro, e trinta alqueires de paõ meado, e o Abbade terá duzentos mil reis.

Tem duas Ermidas, huma de Santa Maria Magdalena ao pé do Lugar, e outra de Santa Marinha diſtante meya legua, e a eſta acodem alguns devotos com ſuas offertas, e eſmolas, por ſer advogada contra as ſezoens.

Os frutos, que produz eſte terreno em mayor abundancia, ſaõ; centeyo, pouco trigo, pouco vinho, algum linho; e criaçaõ de gados, e algumas colmeas.

He ſugeito eſte Lugar às Juſtiças da Cidade de Miranda. Ha neſtes limites duas ſerras, a da Mó, e a das Navalhas: e corre por aqui a ribeira de Santa Marinha.

AVELANS DE AMBOM, Avelans de Ambom. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado, Comarca, e Termo da Cidade da Guarda: tem noventa e nove viſinhos, e eſtá ſituado em hum baixo pegado a hum ſerro chamado a Lomba. Aviſta-ſe deſte Lugar a Cidade da Guarda, e os Lugares de Recamondo, e Avelans da Ribeira do Biſpado de Viſeu. Tem a Igreja Paroquial no meyo do povo, cujo Orago he Noſſa Senhora da Conceiçaõ, a qual eſtá no Altar mayor; e os dous mais de que conſta, hum he do Menino Deos, e outro de Noſſa Senhora do Roſario, no qual eſtá a Irmandade das Almas.

O Paroco he Prior, da apreſentaçaõ Ordinaria, com cem mil reis de renda. A' parte do Poenre, junto ao Lugar, tem huma Ermida dedicada a S. Sebaſtiaõ.

O fruto de mais conſideraçaõ he centeyo. Paſſa por eſte Lugar, e Freguesia a ribeira de Maçoeime.

AVELANS DE CAMINHO,

Avelans de Caminho. Villa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, da qual dista cinco leguas para o Norte, Arcediagado de Vouga, Comarca de Esgueira: tem cento e cinco visinhos. Está situada em campina, e della se naõ descobre povoaçaõ alguma, nem o seu Termo a tem. Tem Igreja Paroquial annexa à Igreja de S. Vicente de Sangalhos: he seu Orago Santo Antonio, e está no meyo da Villa, e tem tres Altares, o mayor aonde está a Imagem do Santo Padroeiro, o de Nossa Senhora da Esperança, e outro de S. Sebastiaõ. Tem duas Irmandades, huma de Santo Antonio, e outra das Almas.

O Paroco he Cura, apresentado pela Madre Abbadessa de Santa Clara de Coimbra: terá quarenta mil reis de renda. Tem duas Ermidas, huma de Nossa Senhora da Saudade, e outra de S. Caetano.

Os frutos, que colhe em mais abundancia, saõ; vinho, milho, centeyo, algum trigo, e frutas: cria muito gado, e caça.

He Senhor desta Villa o Marquez de Marialva, e nella poem as Justiças. Governa-se no Civel por dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfãos com seu Escrivaõ, hum Tabelliaõ do Judicial, e Notas, e hum Alcaide: e no Militar tem huma Companhia da Ordenança. He cabeça de dous ramos de siza da Villa de Sangalhos, e da de Oliveira. Tem feira em treze de Junho; dura só este dia, e naõ he franca.

Corre por estes limites o rio Certoma, e se aproveitaõ os moradores do peixe miudo que cria, o qual pescaõ livremente, e com a mesma liberdade usaõ das suas aguas para a cultura dos campos.

AVELANS DE CIMA, Avelans de Cima. Villa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca de Esgueira: tem cincoenta visinhos, e he seu Donatario Bernardo de Almada e Noronha. Está fundada em hum alto naõ muito levantado, e della se descobrem as seguintes povoações: O Couto do Pereiro, o Lugar de S. Pedro, Cerva, Candieira, Boyalvo, Pardieiro, Figueira, Mata de Cima, Mata de Baixo, e Canellas: todos estes Lugares pertencem à Freguesia desta mesma Villa; e fóra della se avistaõ a Villa de Avelans de Caminho, Oys do Bairro, Ancas, Sangalhos, Oliveira do Bairro, Barro; as Igrejas de Recardaens, e Talhadas, e o Convento de Bussaco de Religiosos Carmelitas Descalços, e fica este ao Sul desta Villa, a qual dista de Lisboa quarenta leguas, e outras tantas de Chaves, treze da Cidade do Porto, cinco de Coimbra, e outras tantas de Aveiro, nove da Cidade de Viseu para o Oriente, e meya legua da estrada, que vay de Lisboa para o Porto para a parte do Poente; e fica ao Nascente desta Villa a serra do Caramullo em distancia de tres leguas.

Tem a Villa de Avelans Juiz ordinario, e Camera, e he cabeça de Concelho sugeita ao governo da Correiçaõ de Coimbra. O seu Termo comprehende os Lugares seguintes: S. Pedro, Cerca, Porto de Vide, Pinheiro, e parte do Lugar de Ferreirinhos, e todos pertencem à Freguesia da Villa. Na Freguesia dos Arcos tem estes Lugares: O mesmo Lugar dos Arcos, Famelicaõ, Trezarcos, Pedreira, e Canha. Na Freguesia de S. Lourenço do Bairro tem estes: Oiteiro de Cima, e Caniceira. E na da Mouta pertence-lhe a Povoa do Pereiro: e estes saõ os Lugares, que comprehende o Termo de Avelans de Cima, e lhe estaõ de baixo da sua jurisdicçaõ, e governo, e fazem por todos duzentos e dezaseis visinhos. Tem mais esta Villa Ouvidor apresentado pelo sobredito Donatario, tambem subordinado à Correiçaõ de Coimbra.

A Igreja Paroquial, de huma só nave, está fundada no Lugar de S. Pedro em campo razo: he seu Orago

go S. Pedro Apoſtolo, cuja Imagem ſe venera no meyo da Capella mór, e lhe fazem companhia da parte da Epiſtola S. Paulo, e da do Evangelho S. Boaventura, e no remate do retabolo eſtá a Imagem da Senhora da Aſſumpçaõ: tem mais quatro Altares, dous collateraes, e dous no corpo da Igreja à face das paredes com ſeus arcos de pedra de Ançãa. O primeiro Altar collateral da parte do Evangelho he do Santiſſimo Sacramento, e nelle eſtá collocada huma perfeitiſſima Imagem de S. Sebaſtiaõ, obrada em Roma, e aſſim ella, como a arvore, ou tronco em que eſtá prezo, he de palmeira. O ſegundo Altar collateral da parte da Epiſtola he dedicado a Noſſa Senhora do Roſario, feita tambem em Roma com igual primor, e foraõ ambas trazidas a eſta Igreja por Franciſco Pereira de Miranda, Fidalgo da Caſa de S. Mageſtade, que ſervio muitos annos em Africa. O primeiro Altar do corpo da Igreja da parte do Evangelho he dedicado a S. Braz, cuja Imagem ſe vê collocada no meyo do Altar, e da parte direita fica o Eſpirito Santo, e da eſquerda Santa Luzia. O ſegundo Altar da parte da Epiſtola he de Santo Antonio, e da banda direita lhe fica Santo Ignacio Biſpo Martyr, e da eſquerda S. Bartholomeu Apoſtolo. Ha neſta Igreja duas Irmandades, huma da Miſericordia, em que ſaõ Irmãos todos os freguezes; e outra de Noſſa Senhora da Eſcravaria, inſtituida pelo meſmo Franciſco Pereira de Miranda, e tem por Padroeira a Senhora do Roſario com quatrocentos Irmãos, que uſaõ de veſtes brancas, e murças azues, as quaes, e outras muitas neſtas viſinhanças foraõ inſtituidas pelo ſobredito Franciſco Pereira de Miranda. O Paroco he Prior, que apreſenta Bernardo de Almada e Noronha, e rende o Priorado quinhentos mil reis.

Os frutos, que recolhem em mayor abundancia os moradores, ſaõ; milho, trigo, azeite, e algum vinho.

Tem dezoito Lugares eſta Paroquia, entre pequenos, e grandes com duzentos e ſetenta moradores, e os que vivem na ſerra tem criações de gados, principalmente cabras, e tambem abundancia de carneiros, que vaõ comprar à Beira, e ſerra da Eſtrella para lhe tirarem as lãas, e depois os vaõ paſſar ao Porto. A ſerra, e montes, que comprehende o deſtricto deſta Fregueſia ſaõ levantados, poſto que ſem nome, que os faça conhecidos, e criaõ em ſi coelhos, e perdizes em abundancia, e alguns porcos montezes; e ſaõ os ares deſte paiz de temperamento ſaudavel.

Ha neſta Villa de Avelans duas Ermidas, naõ fallando nas da Fregueſia; porque eſtas lá tem ſeu lugar, onde pertencem: huma de Noſſa Senhora do Soccorro, fundada por Fr. Simaõ de Miranda, Religioſo da Ordem de S. Joaõ de Malta, que adminiſtra Luiz de Mello e Sampayo. A outra Ermida he da invocaçaõ da Senhora das Neves, que pela ſua grande capacidade, e grandeza, bem podia ſervir de Igreja. He obra feita com cuſto, e ha mais de quinhentos annos, que foy edificada, e ſe acha hoje ainda por ornar, e muy falta do ornato neceſſario, pela pobreza dos moradores deſta Villa. Fica eſta Ermida na coſta de hum monte fóra da Villa em diſtancia de menos de meyo quarto de legua para o Poente. He o ſitio ameno, e ſaudavel, povoado de muitas, e boas arvores ſilveſtres. He muito abundante de aguas, e a principal dellas he huma fonte milagroſa, e ſalutifera, que eſtá no adro da Igreja, na raiz do monte, donde ſe começa a ſubir pouca diſtancia da Caſa da Senhora, e dá ſerventia huma eſcada de pedra toſca de quarenta degraos, cingida pelos lados de dous muros, e alguns quartoens, aonde faz ſeus patins, e com ſua rua bem calçada na ſahida da fonte para a eſcada. He eſta fonte aberta por quatro partes no meyo de quatro pilares feitos de alvenaria, e coberta com ſeu telhado, e com ſeus aſſen-

assentos por dentro nos quatro angulos. Lança agua por duas bicas, que cahe em hum tanque de pedra de Ançãa. A bica da parte da Capella da Senhora, he de agua milagrosa, e buscada de muitas leguas para remedio de varias enfermidades. Achaõ-se as paredes da Ermida cobertas das insignias dos milagres, que a Senhora tem obrado, por cuja causa recorrem à sua protecçaõ muitas pessoas desta, e de outras Freguesias, principalmente nos Sabbados do anno, em que no seu Altar fazem celebrar muitas Missas; e a cinco de Agosto festejaõ a Senhora com devoçaõ, e concurso de povo, e nesta occasiaõ tem feira tres dias franca.

Tem esta Ermida dous Altares collateraes à face das paredes com seus arcos lavrados de pedra de Ançãa; o da parte do Evangelho tem a Imagem de Santo Estevaõ, e o da parte da Epistola a do Patriarca S. Bento: e ha aqui em dia de Santo Estevaõ huma pequena feira, ou mercado.

Ha nesta Freguesia duas varas de Juizes, huma no Couto do Pereiro, que he da Universidade de Coimbra; e outra da Ouvidoria de Boyalvo, que he da Correiçaõ do Ouvidor de Montemór o Velho.

Nascem nos limites desta terra dous ribeiros aqui sem nome, o qual vaõ tomando das terras por onde passaõ, de que nós faremos mençaõ, segundo a ordem que seguimos, nos lugares aonde tocaõ.

AVELANS DA RIBEIRA, Avelans da Ribeira. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Viseu, Comarca de Pinhel, Termo, e Arciprestado da Villa de Trancoso: tem cento e dezanove visinhos. Está situado em hum valle entre duas serras pequenas, e sem nome, mas muito asperas, e intrataveis, pela muita penedía de que se compoem. A Igreja fica fóra do Lugar naõ muy distante: tem tres Altares, no mayor se venera a Imagem da Senhora com o titulo da Graça, que he a Padroeira da Freguesia; no da parte do Evangelho o Menino Deos, e no da Epistola Nossa Senhora do Rosario. Neste Altar ha duas Irmandades, huma do Rosario, e outra das Almas. O Paroco se intitula Abbade, e he apresentado alternativamente pelo Papa, e Ordinario: terá de renda duzentos mil reis. Ha fóra do Lugar huma Ermida de S. Sebastiaõ, com quem tem grande devoçaõ todos os moradores, e por isso frequentada em todo o anno. Tem hum Juiz pedaneo sugeito às Justiças de Trancoso.

Os frutos, que produz em mayor abundancia, saõ; milhos de toda a casta, feijoens, e castanhas, e de todos he capaz, por ser o terreno muito fertil. He banhado pela ribeira de Maçoeime, que nasce daqui tres leguas, e tem no destricto desta Freguesia cinco moinhos de paõ, e duas pontes, huma de pedra junto ao Lugar, e outra de pao naõ muito distante, e se chama a ponte do Porto.

AVELAR. Villa na Provincia da Beira baixa, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar: consta toda a Freguesia de cento trinta e quatro moradores. Está situada a Villa em campina raza, e parte do Termo em serra, e as povoações que desta se descobrem, saõ: A Comieira, Ajuda, e Chaõ de Couce. Tem Termo seu de huma legua de largo, e comprido, e os Lugares delle saõ estes: A Villa do Avelar com quarenta e oito moradores, Casalinho, Castello, Rapoula, Rascoya, Venda, e Fosseira: todos estes Lugares pertencem à Freguesia da Villa. Os que pertencem ao Termo, e saõ da Freguesia da Aguda, saõ os seguintes: Cume, Fato, Ponte de S. Simaõ, Azeitaõ, Salgueiro, Cabeiro, Salgueiro do Meyo, Ladeira, Lomba da Casa, Abrunheira, Cercal, Ferraria de S. Joaõ, Moninhos Cimeiros, Moninhos Fundeiros, Coelheira, Chiempellas, Casal Velho, e Engenho Real.

A Igreja está dentro da Freguesia,

ſia, e tem por Orago o Eſpirito Santo, com tres Altares, no mayor eſtá o Sacrario, e a Imagem do Eſpirito Santo; o do lado do Evangelho com a Imagem de Chriſto crucificado, e o da banda da Epiſtola de Noſſa Senhora do Roſario, e Santo Antonio: tem huma Irmandade do Eſpirito Santo.

He Curato, que apreſenta o Vigario da Aguda, e naõ os freguezes, como diz o Padre Antonio Carvalho da Coſta, na ſua *Corografia Portugueza*, ao qual o Preſtimonio da Villa da Aguda he obrigado a dar hum moyo de trigo, e vinte e cinco almudes de vinho, ficando o pé de altar livre ao Vigario da Villa da Aguda. A Freguesia deſta Villa era antigamente a Igreja da Villa da Aguda; e em razaõ da diſtancia, que ha entre huma, e outra Villa, e outros inconvenientes, e reſpeitos que os moradores deſta Villa repreſentaraõ a Sua Santidade, lhes concedeo Freguesia ſeparada. No cimo da Villa tem huma Ermida dedicada a Noſſa Senhora da Guia, e outras no deſtricto da Freguesia, de que daremos noticia nos ſeus lugares.

Trigo, milho, vinho, e azeite ſaõ os frutos, que produz a terra em mayor abundancia.

Tem dous Juizes ordinarios, Camera, e cadea dentro da Villa, e eſtaõ ſugeitos pelo ſecular ao Ouvidor de Ourem, que vem a eſta terra em correiçaõ.

Gozaõ os moradores da Villa do privilegio concedido pelos Senhores Reys à Caſa do Infantado, que nenhum dos moradores poſſa ſer citado na primeira inſtancia para fóra do juizo do ſeu domicilio, e dahi por appellaçaõ, ou aggravo para o Ouvidor de Ourem, e daqui para a Relaçaõ de Lisboa.

AVELAR. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimarães, Couto do Moſteiro de Pombeiro, Freguesia de Santa Maria de Pombeiro.

AVELAR. Aldea pequena na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Cea, Comarca da Cidade da Guarda, Termo da Villa de Avó, Freguesia da Aldea das Dez: tem quinze viſinhos, e huma Ermida de Santo Amaro.

AVELAR. Aldea pequena na Provincia da Eſtremadura, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca da Cidade de Leiria, Termo da Villa de Pombal: tem ſete moradores, e pertence à Freguesia de Santiago da Ribeira de Litem. Ha aqui huma Ermida dedicada a Noſſa Senhora do Roſario.

AVELAR. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca Eccleſiaſtica de Valença, Termo dos Arcos de Val de Vez, Freguesia do Salvador de Cabreiro: tem huma Ermida dedicada a S. Bartholomeu.

AVELEDA. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Biſpado de Miranda do Douro, Comarca da Torre de Moncorvo, Arcipreſtado, e Termo da Villa de Monforte de Rio-Livre. Eſtá fundada em huma pequena Veiga, na deſcida do monte Canas, por cuja cauſa nos mezes de Dezembro, e Janeiro logra o Sol pouco eſpaço do dia. Ha aqui huma Ermida dedicada a S. Thomé Apoſtolo, e pertence a Ermida, e terra à Freguesia de Noſſa Senhora da Natividade de S. Vicente.

AVELEDA. Aldea pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Viſita do Arcediagado da Cidade de Braga, Comarca da do Porto, Termo do Couto do Vimieiro, Freguesia de Santa Maria da Aveleda: tem oito fógos. Ha neſta Aldea huma Ermida de Noſſa Senhora com o titulo da Graça; tem ſua Confraria, e Irmandade.

AVELEDA. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Lamego, Deſtricto do Douro, Concelho, Termo, e Freguesia

guesia de S. Christovaõ de Nogueira.

AVELEDA. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Bispado de Miranda do Douro, Vigairaria, e Comarca da Cidade de Bragança, da qual dista duas leguas: tem seu assento em valle rodeado de oiteiros, dos quaes se avistaõ a Cidade de Bragança, e a sua Paroquia, que fica no cimo do Lugar: he esta dedicada a S. Cypriano, vulgarmente chamado S. Cypriaõ: consta a Igreja de tres Altares, o mayor, e dous collateraes, hum dedicado a Nossa Senhora do Rosario, e outro a Christo crucificado. O Paroco he Cura confirmado, apresentado pelo Abbade de Meixedo, por ser annexa sua: paga este ao Cura sete mil reis em dinheiro, e a terça, e as offertas dos moradores, que saõ sessenta. Ha neste Lugar huma Ermida de S. Sebastiaõ, e outra que antigamente foy Matriz.

Os frutos desta terra em mayor abundancia, saõ; centeyo, trigo, e vinho em pouca quantidade.

Está sugeita ao Juiz de Fóra de Bragança. He abundante de caça miuda de coelhos, lebres, e perdizes. Corre pelo meyo desta povoaçaõ hum rio aqui anonymo, que traz sua origem de Castella, e perde o nome, e o ser no rio Sabor. Cria bogas, escallos, trutas, e barbos, que serve de proveito, e divertimento aos moradores.

AVELEDA. Santa Maria de Aveleda. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Visita do Arcediagado de Braga, Comarca da Cidade do Porto, Termo do Couto do Vimieiro. He da Coroa, e está situada parte em terra plana, e parte montuosa, aguas vertentes da estrada, que vay da Cidade de Braga para Villa do Conde. Confina esta Freguesia pelo Nascente com a de Santa Maria de Ferreiros; pelo Sul com as de S. Lourenço de Celeirós, e com a de Santa Anna do Vimieiro; pelo Poente com a de Santa Cecilia de Villaça; e pelo Norte com a de Santa Maria de Siqueira. Descobrem-se daqui a Cidade de Braga, e junto a ella a Ermida do Bom Jesu do Monte, e a serra da Falperra, com o nobre edificio da Capella de Santa Maria Magdalena.

A Igreja Paroquial está fundada na Aldea da Igreja: tem por Orago Nossa Senhora do O, ou da Expectaçaõ, que se festeja no seu dia dezoito de Dezembro. He de huma só nave, e consta de tres Altares, o mayor com o Sacrario, e Santissimo, e dous collateraes, hum de Nossa Senhora do Rosario, e outro de S. Sebastiaõ com sua Irmandade, e Confraria, e he a unica que ha nesta Igreja.

O Paroco he Vigario *ad nutum* amovivel, e os dizimos desta Freguesia saõ de hum mero Beneficio simplez; pois naõ tem residencia, nem material, nem formal: o qual Beneficio simplez anda unido com vinte e cinco mil reis, que o Beneficiado recebe da Commenda de S. Pedro de Rates no Termo da Villa de Barcellos, distante desta Freguesia quatro leguas; e no titulo do mesmo Beneficiado anda tambem unido o titulo de Abbade de S. Giraldo da Sé de Braga, sem renda alguma quanto a este titulo de Abbade. E o Beneficiado, que obtem estes titulos, he Abbade da Capella de S. Giraldo na Sé de Braga, e sua annexa Santa Maria de Aveleda, e Prior de Rates; cuja apresentaçaõ he alternada com a Sé Apostolica, e Mitra Primaz de Braga. Quanto ao Abbade de S. Giraldo, como já dissemos, naõ tem rendimento algum; pois he sómente honorario. Quanto à sua annexa Santa Maria de Aveleda, se arrendaráõ os dizimos desta ordinariamente por cincoenta e tantos mil reis; e naõ ha memoria, que o seu arrendamento em anno algum passasse de cento e onze mil reis. Quanto a ser Prior de Rates, naõ tem mais que a congrua certa dos vinte e cinco mil reis, que acima dissemos. Deste rendimento he obrigado o Beneficiado, ou Abbade simplez a dar de congrua ao Vigario tre-

ze mil reis, e os guizamentos das Missas conventuaes, cera, vinho, e hostias, e os paramentos necessarios. Tem o Vigario suas casas de residencia, e seu passal limitado. Os moradores da Freguesia costumaõ pagar ao Paroco, os casados alqueire e meyo de milho miudo alvo, os viuvos tres quartas, e os solteiros quarta e meya.

Compoem-se esta Freguesia das Aldeas seguintes: Louredo, Boinos, Gayaõ, Barreiro, Aveleda, Antoinha, Noval, Gondufe, Lage, Monte da Lage, Larangeira, Monte da Quinta, Quinta, Marzagaõ, Monte da Torre, Torre, e Igreja.

Os frutos, que produz esta terra em mayor abundancia, saõ; centeyo, milho miudo alvo, milho amarello, a que chamaõ boroa, ou painço, milho grosso, a que daõ o nome de milhaõ, feijaõ gallego, e de outras castas, mas de inferior qualidade; vinho verde de enforcado, algum azeite, pouca castanha, e linhos. Gado grosso, e miudo de lãa, e seda, mas de pequenos corpos. Caça miuda, e rasteira, mas em pouca quantidade.

AVELEDA. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca de Chaves, Freguesia de Santa Anna de Sarapicos.

AVELEDA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Termo da Villa de Basto, Freguesia de S. Joaõ Bautista de Gataõ.

AVELEDA. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecclesiastica, e Concelho da Maya. Está situada em lugar plano, e a Igreja Paroquial fundada no meyo della, no Lugar por isso chamado da Igreja. Compoem-se de sete Aldeas, ou Lugares, que saõ estes: Aveleda, Oiteiro, Além, Lagiellas, Pena, Mota, e Lançaparte, nos quaes habitaõ noventa e seis moradores. He Curato annual, apresentado pelos Conegos Seculares de Santo Eloy da Cidade do Porto, com congrua certa de oito mil e quinhentos reis, com seu passal limitado, e pé de altar, e todo o rendimento póde ser oitenta mil reis; e aos Padroeiros pertencem os dizimos, que hum anno por outro chegaõ a render quatrocentos mil reis.

Descobrem-se desta Freguesia algumas povoações, como saõ: Villa-Nova da Telha, Villar do Pinheiro, Labruge, e Lavra, com que confina; e naõ se descobre mais terra de consideraçaõ, sómente o mar Oceano desde o Lugar de Matosinhos até à Villa do Conde, por lhe ficar costeira, e quasi visinho da parte do Poente, e pelo destricto della só passa a estrada, que vay para Villa do Conde da Cidade do Porto, e dous rios de pouca consideraçaõ, chamados hum da Pena, e outro de Lagiellas, com cuja agua trabalhaõ vinte moinhos, que ha dentro desta Freguesia, e fertilizaõ os seus campos.

Ha aqui duas fontes, a da Amieira, e a dos Barrís, de boa agua, e de estimaçaõ; supposto se lhe naõ sabe mais virtude, que a de ser salutifera a quem a bebe. Tem muitos poços, que excedem o numero de cem, e alguns com sessenta palmos de altura, de agua fina, e pura, pois traz seu nascimento de pedra viva.

Nesta Freguesia fica a Honra de Aveleda, em que ha Juiz ordinario, que tambem serve de Almotacé, eleito pelo povo em cada hum anno, e conhece de causas, e faz audiencia nas quintas feiras de cada semana. Tem jurisdicçaõ em toda a Freguesia, menos nas Aldeas de Lagiellas, e Além, que pertencem à jurisdicçaõ do Concelho da Maya. Entra tambem a jurisdicçaõ desta Honra na Aldea de Lavra, Freguesia do mesmo nome, em toda a Freguesia do Salvador de Macieiro, em alguns dos moradores da Freguesia de Santa Christina de Malta, e em outros da de Villa-Chãa. Tem Procurador do Concelho, Meirinho, e mais Officiaes inferiores.

Os

Os frutos, que em mayor abundancia fabricaõ, e recolhem os moradores, consistem em milho grosso, e feijaõ, e mais algumas frutas, mas em pouca quantidade. Cria tambem alguns gados, e naõ cria mais pela falta de pastos, por ficar visinha ao mar.

A Igreja foy feita no anno de 1700: na Capella mór está collocado o Santissimo Sacramento à custa dos moradores, o que se fez no anno de 1718: estaõ neste Altar as Imagens de Santa Eulalia Padroeira, e de S. Lourenço. Tem dous Altares collateraes: no da parte da Epistola se achaõ as Imagens de Nossa Senhora das Dores, Santo André, e S. Sebastiaõ: e no da do Evangelho as de Nossa Senhora do Rosario, Santa Anna, e Santo Antonio; e da mesma parte se acha hum retabolo das Almas, em que se naõ diz Missa; e da parte direita, em hum nicho, a Imagem de Santo Ovidio. Festeja-se o Santissimo Sacramento na quarta Dominga de Junho com Sermaõ, e Missa cantada, e se elegem Mordomos para tirarem esmolas no S. Miguel, e servirem a Confraria. Solemnizaõ-se mais Nossa Senhora das Dores na segunda Dominga de Mayo, a que concorre muito povo das Freguesias visinhas, e no discurso trazem suas offertas à Senhora. Nossa Senhora do Rosario no primeiro Domingo depois de S. Joaõ Bautista; S. Lourenço, Santo André, Santa Anna, e S. Sebastiaõ, nos seus proprios dias, a que acode gente das Freguesias visinhas. Santo Antonio na primeira Dominga depois do seu dia; e Santa Eulalia no seu proprio dia dez de Dezembro. He tradicaõ antiga de pays a filhos, que a Imagem de Santo André apparecera no sitio a que chamaõ as Preladinhas, em humas pedras, que ainda hoje conservaõ o nome de pedras de Santo André.

AVELEDO. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Termo da Villa de Carvalho, Freguesia de Nossa Senhora da Conceiçaõ: tem cinco moradores, e junto à povoaçaõ huma Ermida dedicada ao Apostolo S. Thomé para a parte do Meyo dia; e daqui se administraõ os Sacramentos aos enfermos.

AVELEIRA. *Vide* Aveleyra.

AVELELLAS. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Bispado de Miranda do Douro, Arciprestado, e Termo da Villa de Monforte de Rio-Livre, Comarca da Torre de Moncorvo. Está fundado em campina raza, e limpa, donde se descobrem para a parte do Occidente fragariços bastantemente toscos, e para o Nascente, inclinada ao Sul, huma dilatada veiga, que produz os melhores linhos destes limites, e alguns trigos: descobrem-se mais para a parte do Oceano o Lugar de S. Juliaõ do Arcebispado de Braga, no Concelho de Chaves, e o Lugar da Sobreira, annexo a este de Avelellas. Consta este Lugar de cincoenta e seis visinhos. Tem Igreja Paroquial da invocaçaõ de Nossa Senhora da Natividade, fundada no meyo do povo: antigamente era esta Paroquia annexa à de Monforte; mas hoje he Freguesia sobre si, e se desannexou haverá pouco mais de quarenta annos. Tem tres Altares, o mayor com a Imagem da Senhora Padroeira da Casa; e dous collateraes, hum dedicado ao Menino Deos, e outro a S. Gonçalo.

O Paroco he Cura, da apresentaçaõ do Abbade de Monforte, e tem de renda quarenta alqueires de centeyo, quatorze almudes de vinho, dous alqueires de trigo, oito mil reis em dinheiro, e as offertas dos freguezes. Pertence a esta Freguesia a Ermida de S. Miguel do Lugar da Sobreira.

Os frutos, que em mayor abundancia recolhem os moradores, saõ, centeyo, e castanha, vinho pouco, e roim.

AVELEYRA PEQUENA. Aldea na Provincia da Beira, Bispado de Viseu, Comarca, e Ouvidoria de Linhares,

nhares, Arcipreſtado de Pena-Verde, Termo, e Freguesia de Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ da Villa de Algodres. Recolhem os moradores trigo, centeyo, milho, vinho, e caſtanha: ha nella baſtante gado miudo, e groſſo.

AVELEYRA. Serra na Provincia da Beira baixa, Biſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, no déſtricto de Lorvaõ. Tem huma legua de comprido, e meya de largo. No fim deſta ſerra eſtá fundado o Lugar, que della ſe chama Aveleira; e nas abas della, para o Poente, fica o Lugar de Paradella. Corre eſta ſerra de Naſcente a Poente, e vay finalizar nas margens do rio Mondego. Tem dous braços, hum a que chamaõ o Luzoura, e outro o Roxo; no cimo do qual eſtá fundado o Lugar chamado por iſſo o Roxo; e nas abas deſte braço eſtá fundado o Lugar do Caneiro, nas margens do Mondego. No meyo deſta ſerra da Aveleira ha outro braço chamado a Sillada Excommungada; no cimo da qual, para o Naſcente, ſe acha fundado o Lugar de S. Mamede: e todos eſtes braços vaõ acabar no rio Mondego. Por entre eſtes vaõ tres ribeiras, huma chamada de Val Bom, com dous moinhos de paõ de peſſoas particulares: outra chamada dos Arcos, com quatro moinhos em tudo do meſmo modo: e outra chamada a Pineirada; e todas eſtas ribeiras ſaõ fragoſas, por correrem por penedías, e com as enchentes do Inverno ſaõ arrebatadas. Pertence o ſenhorio deſtas aguas ao Moſteiro de Lorvaõ. He eſta ſerra abundante de caça miuda, e raſteira, e do ar de perdizes, e coelhos: e produz paſtos baſtantes para os gados dos moradores viſinhos. Em partes he cultivada, e abundante, principalmente de milho groſſo.

AVELEYRA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo de Barcellos, ſegunda parte da Viſita de Nobrega, e Neiva, Freguesia de Santiago de Coſſourado.

AVELEYRA. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, ſegunda parte da Viſita de Nobrega, e Neiva, Concelho do Salvador da Portella das Cabras, Comarca de Barcellos, Freguesia de S. Martinho de Rio-Máo: tem nove fógos.

AVELEYRA. Lugar na Provicia da Beira baixa, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Freguesia de Lorvaõ: tem trinta viſinhos, e huma Ermida dedicada a S. Joaõ Bautiſta. Toma eſte Lugar o nome da ſerra da Aveleira, em que eſtá fundado.

AVELEYRA. Lugar na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca da Cidade de Viſeu, Termo da Villa de Mortagoa, Freguesia de S. Pedro de Eſpinho: tem huma Ermida de Santo Amaro, a que concorrem muitos romeiros no ſeu dia vinte e nove de Junho.

AVELEYRA. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Cea, Termo da Villa de Arganil: tem cinco fógos.

AVELEYRA. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Biſpado da Guarda, Comarca de Thomar, Termo, e Ouvidoria de Abrantes, Freguesia de Noſſa Senhora da Conceiçaõ da Villa de Rey: tem treze fógos.

AVELEYRA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Braga, Freguesia de Santa Eulalia de Creſpos.

AVELEYRA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Caminha, Freguesia de Santa Eulalia de Orbacem.

AVELEYRA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Caminha, Freguesia de Santa Eulalia de Mouros.

AVELEYRA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Barcellos, Visita de Vermoim, e Faria, Termo da Villa de Famelicaõ, Freguesia de S. Juliaõ do Kalendario.

AVELEYRAS. Aldea pequena na Provincia da Beira alta, Bispado de Viseu, Comarca de Linhares, Termo da Villa de Pena-Verde, Freguesia de Santa Agueda de Queiriz. He terra abundante de vinho, trigo, castanha, e frutas. Ha aqui huma Ermida da invocaçaõ do Espirito Santo.

AVELEYRAS. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Viseu, Comarca de Pinhel, Arciprestado, e Termo da Villa de Pena-Verde, Freguesia de Nossa Senhora da Purificaçaõ da Villa de Carapito. He abundante de trigo, centeyo, milho, castanha, e vinho.

AVELEYRAS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença pelo Ecclesiastico, e pelo Secular de Vianna, Termo da Villa dos Arcos de Val de Vez, Freguesia de S. Joaõ Bautista de Rio-Frio.

AVELEYRO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Celorico de Basto, Freguesia do Salvador do Freixo de Baixo.

AVELOMAR. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de Santiago de Amorim. Ha aqui huma Ermida dedicada a Nossa Senhora das Neves.

AVELONHA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Estevaõ de Briteiros.

AVENAL. Lugar na Provincia da Beira baixa, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Penella. Consta de vinte e cinco moradores, e pertence à Freguesia de S. Pedro, e S. Paulo do Sebal Grande. Ha aqui huma Ermida dedicada ao Apostolo S. Thomé, cuja Imagem se venera em seu throno sobre o Altar. Serve esta Ermida para dizer Missa em alguns dias do anno, a rogo de alguns devotos do Santo, e de se administrarem della os Sacramentos aos enfermos. Tem este Lugar boas varzeas de rega, e seca, as quaes daõ trigo, feijaõ, azeite, e vinho, e em mais abundancia milho grosso.

AVENAL. Aldea na Provincia da Beira, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica da Feira, Concelho da Villa da Bemposta: pertence este Lugar às duas Freguesias de Santa Maria de Ul, e S. Joaõ de Loureiro; a esta pertencem os primeiros seis mezes do anno, e àquella os outros seis: desobrigaõ-se em huma Igreja hum anno, e outro em outra; e da mesma sorte pagaõ meyos dizimos à Freguesia de Ul, e outros meyos à de Loureiro; como tambem meyos usos a huma Freguesia, e meyos à outra. Ha huma tradiçaõ antiquissima, que houvera aqui a nobre Casa de Avenal; e só conserva ainda hoje o titulo da quinta do Paço.

AVENAL. Lugar pequeno na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo, e Freguesia de Nossa Senhora dos Anjos da Villa de Villa-Verde dos Francos: tem dezasete visinhos.

AVENAL. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo, e Freguesia de Nossa Senhora do Populo da Villa das Caldas.

AVENTEIRA. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, Termo da Villa de Alvayazere; pertence à Freguesia de S. Joaõ de Boa-Vista de Pelemá.

AVEREIRO. Ribeira pequena na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca

marca da Cidade da Guarda, Limites da Freguesia da Véla: nasce na serra chamada de Giaens: corre em quanto à serra para o Sul: dahi volta a sua corrente para o Nascente, e acaba na ribeira chamada da Véla, a pouca distancia do seu nascimento, em huma quinta de Pedro Saraiva da Costa, aonde chamaõ o Porto do Sabugal. Ha na sua corrente hum tinte, hum pizaõ, e dous moinhos de paõ.

AVEYRAS DE BAIXO, Aveyras de Baixo. Villa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, meya legua da Villa da Azambuja para o Norte: consta de cento e quinze fógos. He seu Donatario o Conde do mesmo titulo. Naõ descobre povoaçoens algumas, por estar situada em valle. A Paroquia fica dentro do povoado: he seu Orago Nossa Senhora do Rosario, cuja Imagem se venera no Altar mór: tem mais dous collateraes, hum dedicado ao Santissimo Nome de Jesus, e outro a Nossa Senhora da Encarnaçaõ. O Paroco he Vigario, que apresenta a Commendadeira de Santos, e naõ o Conde de Aveiras, como diz o Author da *Corografia Portugueza*: tem de renda setenta mil reis. Nos limites desta Freguesia ha duas Ermidas, huma de S. Roque dentro da Villa, e outra de S. Gregorio fóra della.

Os frutos desta terra, saõ; trigo, milho, azeite, e algum vinho. Tem Juiz ordinario, e outro no Lugar das Virtudes, do seu Termo, para melhor administraçaõ da justiça.

AVEYRAS DE CIMA, Aveyras de Cima, ou Veyras de Cima, como lhe chama Duarte Nunes de Leaõ, na sua *Descripçaõ do Reyno de Portugal*. Villa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, distante da Villa da Azambuja huma legua para o Nordeste. Está situada em valle pouco aprasivel, donde se naõ descobrem povoações algumas. Deulhe foral ElRey D. Sancho I. de Portugal, que confirmou depois ElRey D. Manoel. Consta a Villa de cem fógos, e toda a Freguesia de cento e trinta moradores. O Paroco chamaõ-lhe Vigario; porém he Cura collado, que apresenta a Commendadeira do Convento de Santos o novo da Cidade de Lisboa da Ordem de Santiago da Espada. A Igreja Paroquial, Templo antigo, e tosco, fica a hum lado da Villa fóra do povoado: he dedicada a Nossa Senhora da Purificaçaõ, e naõ a Nossa Senhora dos Milagres, como diz Carvalho na *Corografia Portugueza*; além do Altar mór, em que se venera a Imagem da Senhora Titular, tem dous collateraes, hum dedicado a Nossa Senhora dos Milagres, e outro a Christo crucificado, cada hum delles com sua Irmandade. Tem o Paroco de ordinaria cincoenta mil reis, fóra o pé de altar, que tudo chegará a noventa.

Governa-se esta Villa por Juiz ordinario, e Camera, tudo sugeito às Justiças da Villa de Santarem. He abundante de todos os frutos; gado, caça, e mel, e ha no seu Termo muitas quintas.

AVEYRO, ou Aveiro, em Latim *Averium*, ou *Aviarium*, pelo que logo diremos. Villa na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca de Esgueira, na latitud de quarenta graos e trinta minutos, e na longitud de doze graos e trinta e dous minutos, perto da foz do rio Vouga, aonde desemboca no mar Atlantico, nove leguas do Mondego, e dez do Douro. He humas das mais nobres, e populosas Villas do Reyno. Fernaõ de Oliveira, no capitulo trinta e hum da *Linguagem Portugueza*, diz que Aveiro foy chamado assim, porque antigamente morava nesta terra hum caçador de aves, ao qual, como alcunha, chamavaõ o Aveiro. Querem outros, que os Romanos lhe chamassem *Aviarium*, pela grande copia de aves, que se acolhem ao seu rio, do qual depois com pouca corrupçaõ se disse *Averium*, e

hoje

hoje Aveiro. No ſeu *Lexicon Geografico* diz Baudrant, que antigamente foy chamado *Lavare*. Querem outros, que ſeja a antiga *Talabriga* fundada por Brigo, antiquiſſimo Rey de Heſpanha, ou reſuſcitada das ſuas cinzas.

Eſtende-ſe quaſi toda de Norte a Sul em fórma prolongada ſobre huma fertil campina, e por toda a parte he adornada de hortas, quintas, viveiros de peixes, fontes artificiaes, e nativas. As aguas do rio Vouga augmentadas com as de algumas ribeiras, que nelle ſe incorporaõ, e cercaõ toda a Villa de engraçada verdura, cavaraõ em outro tempo na ſua dilatada planicie hum naõ profundo, mas ameno valle, que ſe alarga entre quintas contra o Oriente, ao qual conduzio a induſtria huma ria, ou eſteiro, que ſóbe, e deſce com a enchente, e vaſante da maré, cortado com duas pontes, huma de boa fabrica, e guarnecido com dilatado caes de pedra, que ſe termina em tres pontes de melhor architectura. Nas margens deſte correm as caſas de varios mercadores; na da Ribeira os naturaes, e na do Alboi os Inglezes; às quaes fazendo coſtas muitas ruas por todo aquelle ſitio, que abraçaõ as aguas, enchem dous bairros baixos bem povoados de mareantes, e peſcadores.

Para a parte do Norte ſe vaõ eſtendendo, e levantando as ruas até o bairro chamado Villa-Nova, por ſe unir com as quintas de alguns principaes da terra; e chega por grande diſtancia, ſem interrupçaõ alguma, à Ermida de Noſſa Senhora da Alegria, que ſuppoſto fica em Sá, dominio da illuſtre Caſa dos Almadas, conſervaõ nella a poſſe os moradores da Villa: a Camera viſitando-a com feſtas, e prociſſoens; os peſcadores ſervindo-a com privilegios, e adminiſtraçaõ, razaõ porque pertence a Aveiro o Moſteiro da Madre de Deos, tendo de mais a de ficar na Freguefia da Vera Cruz; e ſobre tudo por fundarſe a Capella mór com o Sacrario (onde conſiſte a poſſe dos Conventos) no lugar que já dentro dos limites da Villa lhe deu na ſua quinta Sebaſtiaõ Pacheco Varella.

Da ponte para a parte do Sul ſe continúa com pequena ſobida o quarto bairro, que he o melhor, e mais antigo da Villa, em que reſide quaſi toda a nobreza della; e eſte ſómente he cingido de altos muros, obra entaõ magnifica do Infante D. Pedro, filho delRey D. Joaõ I., e os melhores, que ſe conſervaõ dos daquelle tempo. Tem eſtes, como os de Jeruſalem, nove diverſas entradas, (bem que nellas ſe contém doze portas) e he a primeira a que chamaõ da Villa; da qual ſahe para o caminho real huma larga rua, que dividindo-ſe com a Igreja do Eſpirito Santo em outras duas já cercadas de freſcas hortas, e lavranças, acompanha para o Naſcente a fabrica dos Oleiros, com que compoem o quinto bairro.

As outras oito portas, contando-as pelo circuito, ſaõ; a do Sol, a do Campo, a do Cojo, a da Ribeira, a do Alboi, a de Rabaens, e a de Vagos; entre a qual, e o Convento de Santo Antonio, ſe acha a frondoſa, e bem ordenada lameda, que os Eſtrangeiros juſtamente celebraõ, e admiraõ; pois na viſta do rio, e amenidade do campo, ſe lhe naõ dá ſemelhante em todo o Reyno. A' viſta della corre huma fonte, das cinco que ha na Villa, fóra as de que ſe aproveita em pequena diſtancia, das quaes he a principal a da Ribeira, cuja agua ſalutifera trazida de longe pelo valle Oriental ſobre arcos de cantaria, vem deſpenderſe por quatro canos na praça em chafariz de eſquadria muito alta, e ſumptuoſa, taõ immediato ao eſteiro que divide a Villa, que dos bateis fazem os mareantes as aguadas.

Abunda a terra de paõ, vinho, e legumes; dá frutas, flores, e hortaliças em grande quantidade nas hortas, e quintas, de que a Villa por toda a parte ſe adorna, com viveiros de peixes, Capellas, varandas, e invenções de

de fontes artificiaes, e nativas: especialmente a fruta de efpinho he tanta, que carrega muitos navios, que a levaõ para Inglaterra. He o gado mayor defte territorio, taõ numerofo, e taõ pingue, e as aves domefticas taõ multiplicadas, que depois de abaftecerem Coimbra, fe conduzem inceffantemente para Lisboa; e fómente os ovos, que fahem cada anno de Aveiro para a Corte, importaõ mais de oito mil cruzados.

Criaõ feus ferteis paftos grande multidaõ de cavallos, alguns delles ginetes generofos, exercitados pelos nobres da Villa em luftrofas feftas, fem paffar anno em que naõ haja algumas. A caça do monte, com fer fempre bufcada, fe acha inextinguivel; a pefca do rio he incomparavel. Os regalos do Sertaõ lhe attrahe o provimento do pefcado, que fuftenta a muita parte do Reyno. Além do que dá o mar, como em toda a mais cofta, e a das lampreyas, que a feu tempo fóbem pelo rio, traz a mayor copia de tainhas, folhas, e linguados, taõ celebrados em outro tempo, como agora faõ os machos; e fempre a inexhaufta innundaçaõ de marifco, que confervados em varios efcabeches paffaõ às Conquiftas, depois de encher a Corte. O fal he a mais abundante, e a principal producçaõ, em que unindo-fe todos os quatro Elementos, procuraõ fazer a Aveiro porto rico pelo comercio, e por iffo bufcado dos nacionaes, e eftranhos.

A mudança dos contratos, e declinaçaõ dos tempos, tem diminuido de forte o numero do povo, que hoje excede pouco de dous mil e fetecentos vifinhos, repartidos em quatro Paroquias todas da Ordem de S. Bento de Aviz, e aprefentadas por S. Mageftade como Graõ Meftre da Ordem, e faõ as feguintes que referimos, feguindo a ferie dos tempos das fuas fundações.

A Igreja de S. Miguel, que he a Matriz de todas, e eftá fundada dentro dos antigos muros da Villa, he bom Templo; tem doze Altares, o mayor em que fe venera a Imagem do Santo Arcanjo, collocada em fua tribuna de talha dourada; e dous collateraes, o da parte do Evangelho do Santiffimo com huma numerofa Irmandade, e o da parte da Epiftola de Noffa Senhora da Graça. Tem mais nove no corpo da Igreja: o primeiro da parte do Evangelho dedicado a S. Vicenre Martyr: o fegundo a Noffa Senhora do pé da Cruz, que adminiftraõ os Irmãos dos Paffos: o terceiro de S. Sebaftiaõ com huma reliquia do mefmo Santo; a qual naõ fe tira do Altar, fenaõ no feu dia, acompanhada do Povo, Nobreza, e Camera, e vay em folemne prociffaõ a huma Ermida da mefma invocaçaõ, diftante pouco efpaço da Villa: guarda-fe como preciofo thefouro em feu cofre com tres chaves, das quaes huma tem o Paroco, outra o Juiz de Fóra, e outra o Procurador da Villa: he reliquia prodigiofa, pela qual tem Deos obrado muitos milagres. Ha tradiçaõ de que ardendo efta Villa em pefte, a inviara contra o contagio o Senhor Rey D. Sebaftiaõ; outros affirmaõ, que o Senhor Rey D. Joaõ III.: naõ confta certamente qual dos dous Monarcas a mandara; mas he certo, que com a fua vinda parou o mal contagiofo; e em acçaõ de graças fe faz a prociffaõ, que diffemos. O quarto Altar he da Santiffima Trindade, em que fe venera a devotiffima Imagem do Senhor dos Paffos com huma grande Irmandade, em que entra a principal nobreza defte povo: o quinto he dedicado ao Salvador.

Da parte da Epiftola o primeiro he de S. Pedro Apoftolo, que adminiftraõ os Mordomos de Noffa Senhora da Alegria do Lugar de Sá: o fegundo de Santa Luzia: o terceiro de S. Braz: e o quarto de S. Jofeph com fua Confraria. Todos eftes Altares fe trataõ com grande aceyo. Ha mais nefta Igreja duas Capellas, que fup-

pofto

posto estejaõ fundadas fóra, tem porta para a Igreja: huma junto ao pulpito dedicada a Santo Ildefonso, onde esteve a Casa da Misericordia antes de se erigir a que hoje tem: outra junto ao Altar de N. Senhora da Graça, e he de S. Catharina. O Paroco he Prior, e sempre he Juiz da Ordem, e tem de renda trezentos mil reis: tem hum Beneficiado Coadjutor, que terá oitenta mil reis de renda; e quatro Beneficiados mais da mesma apresentaçaõ do Priorado, e rende cem mil reis a cada hum; mais hum Thesoureiro secular, que apresenta o Prior mór de Aviz, e confirma o Tribunal da Mesa da Consciencia, e terá quarenta mil reis de renda.

A Paroquia da Vera Cruz está fundada fóra dos muros da Villa para o Norte; he Igreja grande, e antiga de tres naves. Tem cinco Altares, o mayor com o Sacrario, e sua Irmandade, que tambem he da Santa Cruz: no primeiro da parte do Evangelho se venera a Imagem de Nossa Senhora da Luz a quem he dedicado, e tem sua Irmandade. No corpo da Igreja ha o Altar da Santa Cruz Da parte da Epistola o primeiro he de Santo André Apostolo com Irmandade. No corpo da Igreja o Altar das Almas com Irmandade. Da Capella mór he Administrador S. Magestade pelo Tribunal da Mesa da Consciencia. O Paroco he Vigario, e rende-lhe cento e cincoenta mil reis, e naõ tem Beneficiado algum.

A terceira Paroquia desta Villa he a do Espirito Santo; está edificada fóra dos muros para o Sul; he de antiga arquitectura, de sufficiente grandeza. Tem cinco Altares, o mayor do Espirito Santo com sua Irmandade, e a do Senhor, que nesta mesma Capella tem o Sacrario: o primeiro da parte do Evangelho he de Nossa Senhora da Conceiçaõ: o segundo de S. Bento. Da parte da Epistola o primeiro he das Almas, de que ha Irmandade: o segundo de Nossa Senhora da Guarda. O Paroco he Vigario, e tem de renda cento e cincoenta mil reis.

A quarta, e ultima Paroquia he de S. Gonçalo: he de boa arquitectura, e está fundada extramuros contra o Norte. Consta de cinco Altares, o mayor onde está o Santissimo com sua rica tribuna de talha dourada, a melhor das tres Paroquias, com sua numerosa Irmandade, que trata do culto Divino com desvélo, grandeza, e dispendio. O primeiro da parte do Evangelho he dedicado a Christo Senhor Nosso com o titulo do Rey Salvador com boa Irmandade: o segundo de S. Nicolao. Da parte da Epistola fica em primeiro lugar o Altar de Nossa Senhora da Apresentaçaõ, que he Orago desta Igreja: chama-se de S. Gonçalo, porque antigamente esteve onde está huma Ermida deste Santo junto à praya, e quando para aqui se transferio, mudou o nome de S. Gonçalo no de Nossa Senhora da Apresentaçaõ, e tem sua Irmandade. O segundo he das Almas, com a Imagem do Arcanjo S. Miguel, e Irmandade. Ha mais nesta Igreja huma Irmandade chamada do Bemdito de baixo da protecçaõ de Christo crucificado, com prociſsaõ em todos os Domingos à noite, que ha pouco tempo se instituío pelo zelo de alguns devotos. O Paroco he Vigario, e tem de renda cento e cincoenta mil reis.

As Ermidas, que estaõ contiguas às Igrejas, saõ quatorze no destricto das quatro Freguesias. A primeira na fabrica, e ultima na fundaçaõ, he a da Madre de Deos do Seixal; a que se seguem a de S. Roque, a de Nossa Senhora da Graça, de S. Bartholomeu, de Nossa Senhora do Hospital, de S. Gonçalo, do Corpo Santo, dos Santos Martyres, de S. Gregorio, de Santiago, de S. Martinho, de S. Sebastiaõ, de Santo Amaro, e de S. Bernardo. Servem estas Igrejas commummente setenta Clerigos da Villa; a qual em Confrarias, Musicas, Estações, e Procissoens solemnes, e em tudo o mais,

compete com as mayores povoações do Reyno.

Em todo elle naõ ha Igreja de Miſericordia, que iguale na ſumptuoſidade à deſta Villa, de alta, forte, e moderna arquitectura, fechada com abobeda de pedra lavrada, a que correſpondem o pavimento, e frontiſpicio, e naõ deſdizem os paramentos, grades, e retabolo. Tem huma grande Imagem de Chriſto crucificado, que mandou da India hum natural deſte povo, e outra de eſtatura humana do Ecce Homo; ſuſpenſaõ dos Eſtrangeiros, admirados em que a eſcultura nunca teve, que notar, e a devoçaõ achou ſempre com que ſe enternecer. Conſta por tradiçaõ immemorial, que foy trazida de Inglaterra, eſcondida aos deſacatos dos Hereges. Muitas vezes procurou imitarſe, e nunca foy poſſivel: muitos milagres ſe lhe attribuem, e certamente naõ tem o Reyno outra ſemelhante. Os Irmãos enchem o numero de cem, tantos nobres, como officiaes, com muitos Capellães, e quatro como Beneficiados, que rezaõ em coro. Hoſpital ſufficiente, grandes caſas de deſpacho, pateo, e varanda, e quatro mil cruzados de renda.

Illuſtra-ſe Aveiro com ſeis Conventos, tres de Religioſos. O primeiro (contando-os por ſuas antiguidades) he o de N. Senhora da Miſericordia, de Religioſos de S. Domingos, fundado pelo Infante D. Pedro no anno de 1423, por mandado expreſſo de Maria Santiſſima. He dos melhores, e mais eſtimados da Provincia, e Caſa de Noviços deſde a fundaçaõ até agora. A Igreja he ſagrada, com oito iguaes Capellas, e a do Roſario melhor, que todas as da Provincia. A Imagem deſta, e a do Senhor Jeſus ſaõ perfeitiſſimas, e a de S. Gonçalo milagroſa; precioſos paramentos, dormitorios capazes, grande livraria, viſta livre, e horta baſtante. Suſtenta quarenta Religioſos com rendimento de ſeis mil cruzados, entrando o ſenhorio dos caſaes de Teymelãinha, e quinta de Canellas, que lhe deixou Joaõ de Albuquerque, Fidalgo illuſtre, que jaz ſepultado na Capella do Senhor Jeſus: e a Capella mór he da Caſa de Arronches. Tem huma grande reliquia do Santo Lenho, que no meyo de hum incendio ſe conſervou intacta, e huma indulgencia plenaria para os Religioſos, que alli falecem.

Defronte deſte Convento fica o Real Moſteiro de Jeſus, de Religioſas tambem Dominicas, e o mais recoleto dos que a Provincia governa. Na ſua Igreja lançou ElRey D. Affonſo V. a primeira pedra no anno de 1462. Os principaes arquitectos foraõ os Anjos, que de noite lhe davaõ conhecidos augmentos. As Fundadoras (naõ ſó nas deſpezas, e preſidencia, mas tambem no ſerviço peſſoal da obra) foraõ a Madre Brites Leitoa, Senhora do Lugar de Ouca, e viuva de Diogo de Ataide, da illuſtre Caſa da Atouguia, com duas filhas: e a Madre D. Mecia Pereira, da illuſtre Caſa da Feira, com ſua irmãa, Dama do Paço, a que ſe ajuntou a Madre Dona Leonor de Menezes, da illuſtre Caſa de Vianna. Todas eſtas deixaraõ opiniaõ de ſantas, bem fundada na perfeiçaõ de ſuas vidas, e confirmada na imitaçaõ de ſuas ſucceſſoras, as mais dellas Fidalgas muito illuſtres, e oito, ou dez de Caſas Titulares.

Naõ deſdizem as preſentes Religioſas do exemplo, que herdaraõ das antigas, conſervando a modeſtia em habito, e toucado; devota, e continua aſſiſtencia no coro; negaçaõ de criadas particulares; humilde, e modeſtiſſima creaçaõ das educandas, e taõ apertada clauſura, que o coro de baixo ſe fecha com huma campa; e nunca admittiraõ mirantes, nem janellas. Por eſta cauſa he o Moſteiro no exterior de humilde fabrica, ſendo no interior de eſpaçoſa arquitectura; ameno com pomares, e fonte conduzida de fóra; adornado de onze riquiſſimas Capellas, das quaes ſingulariſa a Chronica

nica a Imagem do nosso Redemptor prezo à columna, e a de Nossa Senhora da Assumpção, remedio certo das enfermidades; a qual tinha huma Imagem do Menino Jesus, que descia a conversar com humas Religiosas sincéras, como refere a tradição das antigas. Na Igreja brilha o ouro em retabolos, e tecto: sobra a prata em baixellas, e apparatos; servem os brocados em cortinas, e ornamentos; e à roda he hum perenne manancial de esmolas para os pobres da terra, e peregrinos, em que se empregaõ grossas tenças de Religiosas particulares. O numero de todas chega a setenta professas, e a cem com educandas, e criadas. A renda passa de onze mil cruzados com o dominio de Ouca, e apresentação das Igrejas de Fermelaá, Val Mayor, e S. Joaõ de Loures, que com mais quatro annexas fazem sete. A Capella mór (que depois deraõ aos illustres Tavares Tavoras) foy dedicada desde a fundação ao Senhor Jesus: na portaria está a Imagem do Apostolo S. Simaõ, que escolhido milagrosamente por advogado do Mosteiro, appareceo visivelmente a livrallo da peste, e do atrevimento de huns soldados. Tem entre outras reliquias o dedo polegar do glorioso Martyr Saõ Pantaleaõ; mas o que o faz mais celebre em toda a Igreja Catholica, he ser digno sepulchro da Serenissima Princeza jurada de Portugal a Bemaventura Santa Joanna, filha delRey D. Affonso V., que com habito, clausura, e voto simplez (porque o Reyno lhe impedio o solemne) viveo, e acabou nesta ditosa Casa, a que chamava sua com affectuosa ternura. Estaõ as suas reliquias no coro de baixo, em que sempre foraõ veneradas com festivo culto, que a Igreja approvou canonizando-a Santa, de que reza a Religiaõ, e o Reyno. Seus continuos milagres saõ innumeraveis, e naõ pódem reduzirse a elogio taõ breve.

Ambos estes Conventos ficaõ dentro da porta do Sol; e fóra da de Vagos, para o Sul, está em pequena distancia o de Santo Antonio de Frades Menores da Provincia da Soledade, na qual (depois que se dividio da Piedade) he o quarto na preeminencia, e o mayor de todos no edificio. Rodea-o boa cerca, com pomares, vinha, e horta, regada com agua de huma ribeira, e de tres copiosas fontes. A da Conceição corre a hum tanque de peixes: à de S. Francisco faz docel hum aprasivel bosque, perpetuo domicilio de varias aves: o chafariz com pouco custo faz sumptuosa apparencia: a agua sobre ser excellente, se julga milagrosa: na entrada ha hum jardim de flores, e montaria de murtas: as janellas tem boa vista de mar, e terra.

Fundou-se este Convento no anno de 1524 por Joaõ Martins do Casanhaõ, Cavalleiro da Ordem de Christo, e sua mulher Isabel da Costa, desta Villa, que ficaraõ com a dignidade de Padroeiros, como consta da Escritura original, que se guarda no Archivo deste Convento; sendo assim, que pelo que se vê de outros papeis, naõ deraõ mais que a horta para sitio, e a obra se continuou com as esmolas do povo. As que desde entaõ lhe mandaõ as Religiosas de Jesus, agradeceraõ bem os Santos da Serafica Ordem na morte da Prioreza D. Maria de Ataide; pois foraõ ouvidos pelos Frades, que com suaves musicas cantaraõ pela moribunda huma Ladainha. Reedificou-se no anno de 1564; e no de 1583 estando no mesmo Convento o Padre Geral Frey Francisco Gonzaga, deu a Capella mór, e Padroado a Jorge Moniz, Senhor de Angeja, que hoje anda na illustre Casa de Villa-Verde. Tem huma reliquia do Santo Lenho, e tres Imagens entre outras muito milagrosas: a de S. Pascoal, que cercada de votos testifica os beneficios no agradecimento: a do Serafico Padre S. Francisco, diante da qual orando o Padre Frey Marcos de Portalegre, lhe appareceo o proprio Santo: e a de Santo Antonio Padroeiro da Casa, e prin-

principal objecto da devoçaõ da Villa, que com quotidianos preſentes, ſoccorros, e annuaes ordinarias, que offerece ao Syndico, ſuſtenta bem a vinte Religioſos, que com vida exemplar, penitencia rigoroſa, e inviolavel pobreza, ſe aſſemelhaõ aos que naquelles clauſtros deſcançaõ, de cujos nomes nos privou a ſumma humildade deſta Santa Provincia, mais attenta a dar exemplos, que a deixar memorias. A do Irmaõ Frey Simaõ de Tavares ſe deve a ſeu illuſtre filho, como em ſeu lugar moſtraremos; e a do Padre Frey Pedro do Roſmaninhal, à incorrupçaõ com que depois de muitos annos foy achado ſeu corpo. No de 1681 faleceo aqui o Padre Guardiaõ Frey Sebaſtiaõ de Monſanto, que mereceo na Villa o ecco do ſeu nome. Contava o Medico devoto, e admirado, que certificando-o da viſinhança da morte, lhe dera as graças com ſemblante alegre. Recebeo o ſagrado Viatico de joelhos fóra da cama, e acabou com a paciencia, pobreza, humildade, e devoçaõ da Virgem com que ſempre vivera.

De oitenta e dous annos de idade voou para o Ceo, como piamente ſe crê, no de 1682 o Padre Frey Manoel do Botaõ. Naõ deixou ſua admiravel abſtinencia até às veſperas da morte, em que o Prelado lha prohibio, por mais que elle inſtou com as mãos levantadas: era devotiſſimo de Noſſa Senhora, e das Almas Santas, que o vinhaõ deſpertar para que lhes rezaſſe o ſeu Officio. Pouco depois paſſou a melhor vida, deſde a meſma Caſa, o Padre Frey Luiz de Macerellos com cincoenta annos de habito; os ultimos quatorze eſteve entrevado em huma cama com crueliſſimas dores de gota, que levava com heroica paciencia, e quando mais o apertavaõ cantava Ladainhas a Noſſa Senhora. Eſpirou com grandes ſinaes de ſalvaçaõ, repetindo os Pſalmos Penitenciaes; e permittindo Deos faltaſſe cera no Convento, ſe alugaraõ treze arrateis, que arderaõ no enterro, e Officio; e tornando a pezarſe para ſe pagar o gaſto ao cerieiro, achou-ſe o meſmo pezo: divulgou-ſe entaõ o milagroſo ſucceſſo, e o Padre Guardiaõ o certifica no livro dos defuntos.

No oppoſto extremo da Villa, para a parte do Norte, eſtá o Convento de Carmelitas Deſcalços da invocaçaõ de Noſſa Senhora do Carmo, que he o ſexto em preeminencia na ſua Provincia, e no edificio o mayor della, com apraſiveis, e recatadas viſtas, aceada, e fertil horta, fonte, pomares, e largueza de officinas. Foy fundado no anno de 1613 por Dona Brites de Lara, mulher de Dom Pedro de Medicis, irmaõ do Graõ Duque de Toſcana, que como Padroeira eſtá ſepultada em hum alto, e magnifico ſepulchro de jaſpes de varias cores, na Capella mór da parte do Evangelho. Dotou duzentos mil reis para quatro Capellanías, e outros duzentos para ſe diſpenderem em obras; e aſſim ſe augmenta, e aperfeiçoa o edificio do Convento, e Igreja; a qual he de arquitectura levantada, e ſumptuoſa (mayor em proporçaõ, que as da planta commua) com excellentes retabolos, devotas Imagens, e precioſas reliquias. A melhor he do Santo Lenho, dadiva da Padroeira, metida em huma Cruz de prata, que ſe leva nas procifſoens da Villa. Tem mais huma grande parte do Eſcapulario da glorioſa Madre Santa Tereſa, e hum retrato verdadeiro de Chriſto Senhor Noſſo, o qual foy tirado de Amiralda, e o enviou de preſente o Graõ Turco ao Papa Innocencio VIII., para effeito de lhe reſgatar hum irmaõ, que tinha cativo.

He eſte Convento Caſa de profeſſos, e moraõ nelle mais de trinta Religioſos, que com ſanta vida, e exemplar, merecem a eſtimaçaõ, e caridades do povo, imitando aos que aqui eſtaõ ſepultados, dignos por certo de mais extenſo elogio. O dos antigos ſe achará na primeira, e ſegunda parte das Chronicas. Dura neſta Villa a tradiçaõ de hum Religioſo deſte Convento

vento, que trazido à Igreja para se lhe dar sepultura, se cobrio a tumba de borboletas brancas, que duraraõ até o enterrarem, testificando com esta maravilha as suas grandes virtudes. Das de muitos Religiosos, que faleceraõ neste Convento, depois do anno de 1644, se acha já expressa memoria no seu livro dos defuntos, dos quaes sómente individuaremos os mais modernos, e mais conhecidos. Muito merece, que o seja o Padre Frey Antonio de Christo, que faleceo neste Convento, depois de ter passados muitos no deserto de Bussaco, aonde foy Prior, e sendo-o tambem no Convento do Porto, foy visto de muitas pessoas arrebatado mais de dous palmos no ar, ao tempo que cantavaõ a Paixaõ em sexta feira santa. Foy grande nas virtudes; ficava no coro em oraçaõ desde Matinas até pela manhãa; na cella o achavaõ sempre em pé, ou de joelhos; na morte lhe acharaõ huma cadea de ferro pela cintura já enterrada na carne, e huma corda de esparto muito grossa, com que andava prezo do pescoço até às coixas, e pelo uso estava já meya gastada. Era natural de Montemór o Velho, e foy tambem Mestre dos Noviços em Lisboa.

Seja o segundo o Padre Fr. Manoel da Cruz, a quem toda a Villa a huma voz chamava Santo, e faleceo aqui com a mesma opiniaõ no anno de 1683 com setenta e nove de idade. Trinta havia que era morador neste Convento, e todos elles cheyos de penosas chagas, cujas grandes dores supportava com admiravel paciencia: ultimamente se lhe abrio huma no lado direito, de que corria sangue; e tendo a os Religiosos mais por merce do Ceo, que por achaque, guardaraõ alguns paninhos com que este sangue se alimpava, dos quaes hum, que deraõ a certa pessoa devota, lhe tirou de repente humas dores muito intensas, o que piamente se attribue aos merecimentos do Servo de Deos, que foy perfeito em todas as virtudes, e de exemplar compostura em todos os lugares; coroados destas morreo como vivera, e piamente se crê está gozando da Gloria. Nella consideramos em sua companhia ao Padre Frey Joseph da Cruz, que de setenta annos espirou no mesmo Convento a 3 de Março de 1695, dentro do dormitorio dos professos, em que vivia com os Irmãos, dando-lhes admiraveis exemplos de virtudes. Sua caridade era tanta, que sendo Porteiro do Convento de Lisboa, ficava ordinariamente sem jantar, por dar aos pobres a sua raçaõ: cultivou a santa oraçaõ no deserto: era pontualissimo em acodir ao coro. Sua grande devoçaõ com o Menino Jeus, e sua Mãy Santissima, o conservou em huma observancia, que se julgava milagrosa; porque sendo nos ultimos annos quasi cego, de sorte que apenas atinava com o caminho, nem conhecia as pessoas, sempre rezou o Officio Divino, e disse Missa perfeitamente até o dia antecedente ao da sua morte. Esta sem febre, nem achaque, procedeo de mera fraqueza, causada sem duvida de sua penitencia, e abstinencia rigorosa, e a predisse tres mezes antes, e nas vesperas della se despedio para morrer. Poucos dias antes ouvio a Communidade no claustro humas pancadas, aonde acaso depois se lhe abrio a sepultura. Aqui a tem tambem o Padre Frey Diogo de Santa Anna, que faleceo aos 19 de Novembro de 1696 com oitenta de idade, e sessenta e hum de habito. Foy muitas vezes conventual no deserto de Bussaco; sempre contemplativo, e fervoroso, devotissimo das Almas Santas do Purgatorio, pelas quaes ganhava cada dia muitas indulgencias. Acabou com grande humildade, e amor de Deos; e a melhor prova da sua santa vida, he o que certifica por escrito o Padre Fr. Domingos de S. Joseph, com quem fez na morte confissaõ geral, em que achou duas cousas dignas de admiraçaõ: huma, que sendo nobre, e entrando já estudante de Coimbra, nunca

ca em ſua vida fez aggravo a peſſoa alguma: outra, que guardou até à morte huma virginal caſtidade; triunfando do demonio em tres perigoſiſſimas occaſiões, nas quaes, já depois de Frade, o cometeraõ em diverſos póvos deſenvoltas mulheres.

Mais adiante fica o Convento da Madre de Deos, que pelo ſitio ſe appellida de Sá. He de Religioſas da Terceira Ordem de Saõ Franciſco, o ſegundo, e o melhor que ha no Reyno daquelle habito, ſugeitas à Provincia de ſeus Religioſos, dos quaes lhe aſſiſtem tres ao eſpiritual, e temporal. Fundou-ſe no ſitio que lhe deu Filippe Serniche no anno de 1644 por vinte e quatro Religioſas, que com as devidas licenças vieraõ do Convento de Almeida, retirando-ſe aos eſtrondos, e perigos da guerra. Hoje ſaõ ſetenta e cinco profeſſas, com grande numero de criadas. Tem fermoſa Igreja, com o melhor retabolo, que ha na Villa; mirantes, e dormitorios de obra alta, e ſumptuoſa; dilatada cerca com pomares, fonte, e viſtas agradaveis; porque livres de viſinhança, que as obrigue ao retiro; de qualquer janella deſcobrem rio, e campo. Naõ tem até agora Padroeiro, nem conſideraveis eſmolas; e aſſim gaſtando em obras os dotes das Noviças, ſe ſuſtentaõ tantas Freiras ſó com ſetecentos mil reis de renda; que naõ he pequeno milagre da Virgem Madre de Deos, ſua Protectora, a cuja Imagem prodigioſa ſe attribuem outros muitos. Aſſiſtem-lhe as Religioſas no coro com inceſſante frequencia, e nas feſtas com ſuaves muſicas. Admiravel foy a com que o Ceo celebrou o tranſito feliz da Madre Marianna de S. Joſeph, que ſem ſaberſe de que parte ſoava, ſuſpendeo até os que paſſavaõ pela rua. Outro tanto ſuccedeo com huma celeſtial fragrancia no Officio da Madre Soror Maria da Madre de Deos. Ficou em particular lembrança entre as virtudes grandes da Madre Maria de Jeſus ſua caridade compaſſiva, pois chegou a deſpir o habito para o dar de eſmola. Dellas ſe ſuſtentava a Madre Iſabel do Eſpirito Santo por ſua muita humildade, as quaes pedia pelo Convento, e partia com os pobres; taõ ſantamente ambicioſa de deſprezos, que pedia com lagrimas os mais humildes officios. Eſtando para ungir a Madre Maria de S. Joſeph, doze dias antes da feſta deſte Santo, affirmou naõ morreria ſenaõ no ſeu dia, e aſſim ſuccedeo contra o que ſe cuidava. Todas eſtas foraõ de exemplares virtudes, caritativas, humildes, contemplativas, e penitentes.

O ultimo no tempo, e mais fervoroſo na virtude, he o reliogiſſimo Convento de Carmelitas Deſcalças, dedicado a S. Joaõ Evangeliſta, que dentro dos muros da Villa fundou o Duque della D. Raymundo nos ſeus paços, que com eſſa obrigaçaõ lhe deixou a Excellentiſſima Dona Brites de Lara. Entraraõ nelle oito Religioſas, que vieraõ de Lisboa aos 17 de Julho de 1658, com ſolemne prociſſaõ, acompanhamento, e Senado, e indizivel alegria do povo, que eſtima por beneficio Divino ter hum tal paraiſo dentro dos ſeus muros; do qual ſahiraõ os annos paſſados duas graves Religioſas a fundar em Lisboa o Convento da Conceiçaõ dos Cardaes da meſma Ordem. Conſerva o Convento a fórma de palacio, que he quadrangular, com quatro levantados corucheos, os quaes, com o da Matriz da Villa, moſtraõ ao longe mageſtoſa apparencia. A meſma Capella lhe ſerve ainda de Igreja, e celebraõ-ſe nella os Officios Divinos com perfeitiſſimo, e incomparavel culto, que junto com a ſantidade das Religioſas, lhe chamaõ os Averienſes por antonomaſia o Ceo pequeno de ſua ditoſa terra. A illuſtriſſima Caſa de Aveiro tem o Padroado, e Miſſa mayor, dando cada anno à Communidade duzentos mil reis. E ſuppoſto com os dotes ſubio a renda a ſeiſcentos, ou mais, como todos os diſpendios ſahem do commum, lhe tem

tem ſido preciſo muitas vezes ſoccorrellas o Ceo com evidentes milagres; além de alguns, que tambem ſe eſcreveraõ, ſuccedidos na conducçaõ das Fundadoras.

Dellas, e de outras faz honorifica mençaõ a ſegunda parte da Chronica deſta Provincia; eſpecialmente de ſua primeira Prelada a Madre Anna de S. Joſeph, da qual ſe diz mereceo hum ſingular favor do Menino Jeſus com ſuas grandes virtudes, e alta contemplaçaõ. Muitas tem ſubido ao Ceo deſte ſanto Convento, todas de merecimentos taõ provados, que dariaõ aſſumpto a hum copioſo livro, ſe a humildade, que reyna naquelle paraiſo, naõ encobriſſe a ſantidade com o mayor recato, ou porque ſe naõ eſtranhaõ as virtudes, que todas tem, ou porque até niſto ſe querem mortificar. Das grandes virtudes da Madre Maria do Sacramento, ficou ſómente em lembrança a invencivel paciencia com que ſoffreo huma penoſa enfermidade, ſem ſe lhe ouvir palavra, que ſoaſſe a queixa; e o eſpirar em dia da Aſſumpçaõ de Noſſa Senhora, como devotamente deſejava, ſendo aqui tantas as communicações do Altiſſimo, com manifeſtaçaõ de ſeus ſegredos, as deſcidas dos Eſpiritos Angelicos, e as ſubidas, ou elevações dos humanos, que juſtamente ſe lhe póde chamar hoje eſcada de Jacob, e terra da viſaõ.

De huma faz mençaõ o livro da fundaçaõ deſte Convento, por exemplar, e ſabida, ainda que ſem nomear a Religioſa. O que vio foy huma caveira com tres vélas acceſas; e conhecendo ſe aviſinhava a ſua hora, ſe preparou com ſocego como quem a deſejava: paſſou em breve ao Senhor, e logo outras tres, a que o annuncio das luzes prometteo glorioſos reſplandores. Deſtes foy gozar (como piamente cremos) no anno de 1694 a Madre Anna da Madre de Deos, que viera Noviça para eſta fundaçaõ. Foy ſua larga vida huma continuada vitoria dos demonios, e hum perpetuo exercicio de virtudes: caridade ardentiſſima, naõ ſó no ſerviço da caſa, e cura das enfermas; mas no deſejo da converſaõ das almas: humildade, que a teve deſconhecida até pouco antes da morte: paciencia com que ſupportou as duras provas da ſua virtude: oraçaõ de doze horas muitos dias; jejum de muitos mezes a paõ, e agua. Seus raptos naõ podiaõ diſſimularſe por frequentes, e nelles teve tantas revelações, e favores, que affirmou o Confeſſor ſe igualavaõ aos de huma Santa, aſſentando ſobre a pureza de ſua conſciencia, do que tudo ſe podia formar larga hiſtoria. Pronoſticou a ſua morte muitos mezes antes com as circunſtancias della, e eſpirou com tranquillidade, e alegria às duas para as tres horas da tarde, como o ſeu Divino Eſpoſo, dia da ſua amada Cruz aos tres de Mayo. Sentia-ſe entaõ falta de agua para as novidades, e recomendando-lhe eſta neceſſidade as aſſiſtentes, em ſubindo (como piamente cremos) eſta filha de Elias ao monte da Gloria, veyo logo chuva, que fertilizou as terras: outros ſucceſſos milagroſos ſe lhe attribuem, e peſſoas graves de letras, e prudencia acodiaõ a pedir ſuas reliquias. Algumas tem eſte Convento da Madre Santa Tereſa, do glorioſo Padre S. Joaõ da Cruz, cuja Imagem ſe venera por milagroſa, e a do Santo Chriſto da Capella, como tambem a do Senhor Ecce Homo do coro, inſtrumento de beneficios, e favores Divinos. Dos que gozaõ as Religioſas, que ao preſente vivem, ſe ſaberá algum dia, que naõ ſaõ inferiores. Saõ por todas vinte conforme a ſeus Eſtatutos, e cada qual taõ obſervante delles, que bem juſtificaõ a devoçaõ com que os moradores da Villa lhes chamaõ communmente as noſſas Freiras Santas.

Além dos ſeis Conventos mencionados, ha dentro dos muros hum Recolhimento de Terceiras de Saõ Franciſco, que vivem em clauſura, e com Sacrario. Intitula-ſe de S. Bernardino,

nardino, e he exemplar ſua penitencia, e retiro do mundo. Ha mais huma boa Igreja dos Terceiros Seculares do meſmo Santo, junto à do Convento de Santo Antonio, onde tem ſeu Prégador Commiſſario, e os Irmãos da dita Ordem ſaõ muitos neſta Villa, e nas circumviſinhas.

Correſpondem a eſtes edificios, com que a Villa ſe ennobrece, as caſas ſumptuoſas dos particulares, quaſi todas (dizem os antigos) de pedra, que lhe veyo por mar; pois naõ ſe acha taõ perto pela terra. As dos vulgares, por branqueadas, viſtoſas: as dos nobres com frontiſpicios de facadas; e nos bairros de dentro dos muros, e Villa Nova, apenas ſe achará alguma ſem jardim com agua, cujas plantas ſobrepujando as cercas, fazem eſpaldas de boſques às fileiras das caſas. Por eſta cauſa, e pela largueza de todas as ruas, claros das praças, e jeloſias de diverſas cores, he a Villa por toda a parte deſabafada, e alegre. Aventajaõ-ſe as caſas dos Marquezes de Arronches, em que habitaraõ muitos de ſeus illuſtres aſcendentes; e melhores pelo ſitio, ſobre a porta da Ribeira, as dos nobres Tavares; (Senhores da Villa de Mira, e neſta moradores) pois igualando com abobedas, muros, e ladeiras, ſobre huma ſe entra em coche até à primeira ſala, ſobre outra eſtá hum jardim, naõ ſó de flores, mas de plantas.

Quanto à nobreza, privilegios, e grandeza de Aveiro, eſta ſe póde deduzir de tres principios. O primeiro dos Turdulos, que pouco depois do Diluvio povoaraõ eſta coſta do Douro até ao Tejo, na qual (diz Brito) ſe perpetuou aquella nobreza antiga com menos miſtura das Nações eſtranhas, que em nenhum outro deſtricto da Luſitania. O ſegundo dos Leonezes, que ennobreceraõ a terra de Santa Maria, que comprehende Aveiro com ſua Comarca. O terceiro dos Portuguezes antigos, que illuſtraraõ a Provincia da Beira, (a que ElRey D. Affonſo III. chamava Lago de ſangue nobre) pois he eſta Villa a ſegunda povoaçaõ, que a engrandece. Depois que a reedificou o Infante D. Pedro, concorreraõ a ella muitas familias nobres, de que já ſe fez alguma mençaõ na fundaçaõ do Real Moſteiro de Jeſus. Com a Santa Princeza, e com o Infante D. Jorge, vieraõ Cavalleiros, e Fidalgos illuſtres, de que hoje ha muitos nobres deſcendentes; e pelos annos de 1550 conſta dos livros da Camera deſta Villa, que moravaõ nella muitos Fidalgos, e Senhores de Titulo. Mais houve ainda no tempo de Caſtella até depois da feliz Acclamaçaõ; e era nelles uſual proverbio, que ſe naõ ſoubeſſe em Lisboa o que Aveiro era, para q̃ os Grandes que naquella Corte ficavaõ, a naõ trocaſſem por habitaçaõ taõ jocunda. De entaõ para cá tirou muitos a Corte, e as Fronteiras, e levou naõ poucos a morte, e as mudanças do tempo; mas ainda hoje perſeveraõ muitas familias de nobreza conhecida, e muitas dellas tem antigos Morgados, e Capellas; e ſem individuar a renda de cada huma, baſta dizer em ſumma, que cinco dellas tem cada anno de tres até quatro mil cruzados de renda; oito de ſeiſcentos mil reis até douś mil cruzados: mais de dez de mil cruzados até ſeiſcentos mil reis; e as mais dahi para baixo, proporcionalmente, e ſe trataõ com luzimento como na Corte.

He eſta Villa nobre, e notavel, por conceſſaõ dos Reys. Tem voto em Cortes com aſſento no banco ſetimo, e feira a vinte e cinco de Março, nove dias franca. Saõ ſuas Armas no meyo do eſcudo as Quinas Reaes; do lado direito huma Aguia parda com azas eſtendidas, (que ſe collige lhe dariaõ os Romanos) metida entre duas meyas Luas, e duas Eſtrellas prateadas, e poſtas em aſpa; (inſignias ſem duvida das navegações dos ſeus naturaes) no lado eſquerdo a esféra, tomada delRey Dom Manoel, que lhe deu o foral no anno de 1515, ao qual cha-

chamaõ moderno, para diſtinçaõ do que appellidaõ antigo; e ſaõ huns coſtumes moderados por ordem delRey D. Affonſo IV., de que alguns ainda hoje eſtaõ em uſo, e ſe achaõ no tombo velho do Ducado, ao principio. Governa-ſe ao preſente por Senado da Camera, a que preſide hum Juiz de Fóra, o qual em ſeu auditorio tem ſeis Eſcrivães, hum Enqueredor, e hum Alcaide: Ouvidor do Ducado com dous Eſcrivães, e hum Meirinho; e reſidem tambem aqui os Provedores da Comarca de Eſgueira com ſeu Eſcrivaõ, e Meirinho das Terças, por eſpecial Proviſaõ, e merce dos Reys, concedida à petiçaõ dos meſmos Procuradores. Tem mais eſta Villa huma boa Alfandega com Juiz, Eſcrivães, Feitor, Theſoureiro, Meirinho, e mais Officiaes della; e os da Meſa pequena dos Portos Secos, Conſulado, Meſa do Sal com Guarda mór, Theſoureiro, Eſcrivaõ, e Guardas menores; Executor da Comarca, e Juizes dos Orfãos, das Sizas, dos direitos Reaes do Ducado, todos com ſeus Eſcrivães: Guarda mór da Saude, e outros Eſcrivães, e mais Officiaes inferiores. No Militar o Governador da Comarca, que he juntamente Capitaõ mór da Villa, Sargento mór, que tambem reſide nella, e quatro Capitães da Ordenança da Villa, e ſeis no Termo. No Eccleſiaſtico hum Vigario da Vara do Biſpado de Coimbra com Eſcrivaõ, e Meirinho, e Juiz da Ordem de Aviz, que he ſempre o Prior de S. Miguel.

O Senhor Rey D. Joaõ IV. confirmou no anno de 1641 os privilegios de Aveiro; os de que goza ſaõ muitos, e os de que uſa poucos. Conſerva-ſe com tudo em ſeu vigor o foro de Infançoens nos da Governança deſta Villa, como nos Cidadãos de Coimbra, Porto, e Braga, que ſaõ os meſmos que os de Lisboa; e além deſtes, e dos communs do Ducado, de que he cabeça, tem alguns dignos de memoria. Hum delRey D. Diniz na era de 1370, que he era do Senhor 1332, para que ſeus moradores naõ pagaſſem certo tributo, nem foſſem prezos por qualquer culpa leve. Outro delRey Dom Duarte, para que no tempo da feira de Março ſe naõ poſſa prender a nenhum criminoſo, (naõ ſendo dos exceptuados nas Leys) conſtando que vem a ella vender, ou comprar (ſalvo ſe na feira fizer novo crime com eſſa occaſiaõ) nem citar alguem por dividas, ſenaõ as que na feira contrahir. Outro do Infante D. Pedro, confirmado por ElRey Dom Joaõ II., para que nenhum Fidalgo grande, ou peſſoa poderoſa poſſa eſtar mais de quatro dias neſta Villa ſem o beneplacito dos moradores della. Outro delRey D. Joaõ III. por ſentença da Supplicaçaõ, para que ſe naõ toque neſta Villa ſino de ronda, nem prendaõ de noite ſenaõ aos delinquentes. Outro privilegio paſſado pelo Cardeal Infante em nome delRey D. Sebaſtiaõ, para que ninguem atravéſſe, ou compre no caminho os mantimentos, que forem a vender a eſta Villa. Outro delRey D. Joaõ IV., para que nenhuma Juſtiça da Relaçaõ do Porto entre em Aveiro, ſem preceder Carta delRey, em que o faça ſaber ao Duque da dita Villa, e outros mais para menores couſas. Nem ſaõ menos para ponderar dous indultos, que ſe alcançaraõ quaſi no meſmo anno pelos de 1523. A Madre Prioreza de Jeſus D. Maria de Ataide, impetrou hum Breve do Papa, para que lhe naõ tiraſſem mais Religioſas para Fundadoras. O illuſtre Alvaro de Souſa houve Carta delRey, para que o povo da Villa lhe permittiſſe, que com toda a boa paz viveſſe nella.

A primeira, e mayor grandeza deſta Villa, he deſcer a ella viſivelmente a Soberana Imperatriz da Gloria, a ſempre Virgem Maria Senhora Noſſa, ſantificando-a com ſua amabiliſſima preſença. Appareceo eſta Senhora a hum pobre entrevado, chamado Affonſo Domingues, no anno de

de 1422, e dando-lhe milagrosa saude, o levou traz si pela porta do Sol, ao campo que agora se chama de S. Domingos, onde o mandou sinalar com a enxada hum bom circuito, e que dissesse ao Infante D. Pedro lhe edificasse alli hum Convento dedicado ao seu Nome, e habitado de Religiosos filhos do dito Santo. Vendo o Infante confirmada a visaõ com a repentina saude do tolhido, fundou o dito Convento de Nossa Senhora da Misericordia; cuja cerca rodea por devoçaõ a gente da Villa. Na escada do muro, de que a Santissima Virgem fez throno, como declara a Chronica, tomando posse do Convento, e da Villa, está huma pequena, mas decente Capella com huma Imagem antiga, e milagrosa.

He a segunda grandeza fazer o Ceo a esta Villa felice guardajoyas da mais estimavel perola, que criou a Lusitania, a gloriosa Princeza Santa Joanna, que annunciada por huma Estrella em Aveiro, tomou aqui o habito no Real Mosteiro de Jesus. Foy esta Villa sempre o seu desejado centro, e hoje a faz celebre ser seu ditoso sepulchro; Corte Regia, porque a dominou com estado; Corte Santa, porque a illustra com prodigios.

A terceira he trazerlhe o mar por sua barra huma Imagem da sempre Virgem Maria, à qual edificou a Villa Igreja na mesma costa, que pelo sitio se intitula das Areas. Assim o refere a tradiçaõ antiga, accrescentando, que entrou sobre huma taboa, ou fosse sacro fragmento de algum estrago das ondas, ou venerando despojo de algum insulto da heresia.

Seja a quarta o favor com que a gloriosissima Senhora Santa Anna livrou esta Villa da peste grande, em que ardia. Desde entaõ a tomou por Padroeira, e se festeja cada anno por obrigaçaõ da Camera; testificando os Divinos favores, que recebe do Ceo, da terra, e das aguas. Aos moradores desta Villa se deve o descobrimento na Costa Septentrional de America a peninsula, que chamaraõ Terra-Nova, onde faziaõ a pescaria de bacalhaos, que largaraõ aos Inglezes, ou por pouca cobiça, ou por muita vaidade.

Outro descobrimento, de naõ menos importancia, adiantou na Costa de Africa em tempo delRey Dom Joaõ II. o famoso Joaõ Affonso de Aveiro, assim da Ilha a que deixou o seu appellido, como da terra firme do Reyno de Benij, donde trouxe a Portugal hum Embaixador com noticias, do que o vulgo intitula Preste Joaõ; pelo que, e por trazer tambem a primeira pimenta, foy a causa proxima da conquista da India, como diz Mariz, Dialogo 4. cap. 7.

Cerre os louvores desta terra a mesma terra, cujo barro formado em louça encarnada, taõ dura quasi, e taõ duravel como pedra, dá materia especialmente pelas invençoens varias de pucaros, e quartinhas, aos applausos com que se lembra delles hum Author Portuguez; pois com repuxos, retalhados, figuras, e letrias, lisongeaõ a sede, sem penetrarse da agua.

Das pessoas naturaes desta Villa, que floreceraõ em virtude, e letras, se podera tecer hum grande catalogo, se todos tiveraõ cuidado de deixar em suas obras memoravel o nome de sua patria. Diremos alguns que occorrem à memoria. Na santidade se offerecem logo dous Religiosos taõ differentes no estado do mundo, como semelhantes no estado de Leigos. O Irmaõ Frey Pedro das Arades, Dominico, que lançamos em Arades, attendendo mais ao lugar do seu nascimento, que ao de sua morte, e por naõ defraudar a esta Villa da parte que lhe toca, damos aqui o seu nome, e o da Religiaõ que professou, e o mesmo faremos a respeito de outros.

O Irmaõ Fr. Simaõ, (no seculo Tavares) que entrando, e professando a Ordem Serafica no Convento de S. Antonio da mesma Villa, deixou nella grandes recomendações da sua humildade,

mildade, e pobreza. Testifica esta verdade, além da tradiçaõ, huma pedra que se poz no claustro do dito Convento, à instancia de seu filho, e diz assim:

Lembrança aqui posta à petiçaõ, e rogo de Francisco de Tavares para seus descendentes de como seu pay Fr. Simaõ de Tavares tomou o habito neste Convento de S. Antonio de Aveiro, depois de viuvo, e sessenta annos de idade; e durou mais vinte e tres na Ordem, aonde viveo, e acabou religiosa, e virtuosamente. Jaz aqui, era de 1566.

A estes pódem juntarse outros tres Religiosos de Aveiro, iguaes no Sacerdocio, e na doutrina; mas diversos nas Provincias em que faleceraõ. Na India o Padre Frey Diogo de Aveiro, da sagrada Ordem dos Prégadores, que neste ministerio acabou com fama de santidade. Em Malaga o Padre Frey Antonio de Jesus, da exemplar Reforma dos Carmelitas Descalços, deixando o seu nome santamente plausivel com a memoria de seus Sermões, e grandes virtudes. Em Azurara o Padre Frey Antonio de Aveiro, da Provincia da Soledade, que tendo feito muito fruto a Deos naquelle povo, acabou nelle com acclamações de santo, no mesmo dia que predisse, andando com saude.

Tambem merecem aqui honorifico lugar tres Religiosas desta Villa, que faleceraõ ha poucos annos nos tres Mosteiros della. No da Madre de Deos a Madre Soror Teresa de S. Joseph, da familia dos Noronhas Andrades. Foy rara na caridade, e penitencia, abstraçaõ das creaturas, e oraçaõ continua; os frutos della, que encobrio sua humildade, manifestou a certeza de alguns successos, que predisse; e muito mais a repentina saude, que deu a huma Freira, livrando-a de antigas, e penosas chagas, só com lhe applicar caritativamente a boca. Entaõ levantadas as mãos, lhe pedio o naõ disesse; mas divulgou-se o successo depois da sua morte.

Muito ditosa foy no de Carmelitas Descalças a da Irmãa Anastasia de S. Joseph, da familia dos Marizes Pinheiros. Acabou neste Santuario no anno de 1696 a Madre Brites de S. Joseph, huma das Fundadoras, com os sinaes de bemaventurança, que mereceraõ as muitas virtudes da sua vida. Era já larga a da Irmãa Anastasia, e acompanhada de continuos achaques, dava largo exercicio à caridade das Religiosas, de que ella pela sua humildade se reputava indigna. Com esta attençaõ pedia à moribunda, que quando chegasse à vista de Deos, lhe rogasse, que, sendo servido, a levasse para si. Passaraõ sete dias, e no ultimo vindo commungar com a Communidade, supplicou à Prelada por amor de Nosso Senhor, que fizessem por ella a mesma petiçaõ. Subio à cella, e foy cousa admiravel, que sobrevindo-lhe hum pequeno accidente, sem esperar mais que em quanto recebeo a Santa Unçaõ, voou, como piamente cremos, para o Ceo. Observaraõ pessoas fidedignas, que depois de estar no esquife muitas horas, lhe veyo ao rosto cor encarnada, e bella.

Igual felice fim teve no Real Mosteiro de Jesus a Madre Soror Custodia da Resurreiçaõ, da familia dos Pachecos Varellas, singular devota da gloriosa Santa Joanna. Chegava-se o Natal de 1693, em que dizia havia de ir ver o Menino Jesus; e parecendo entaõ, que seria no coro, (onde assistia quasi todo o tempo) nos deixou o successo provaveis esperanças, de que iria vello, e gozallo na Gloria; porque confessando-se na vespera de festa, como quem sabia era aquella a ultima, segundo o mesmo Confessor affirma, e commungando com as mais Religiosas, depois de larga oraçaõ, se recolheo à cella, e cahio logo em hum socegado letargo, ao mesmo tempo

que com festiva procissaõ chegava à portaria a Imagem da sua amada Santa. Subindo, pois, os Religiosos a ungilla, entregou logo a alma a seu Creador, quando no coro se começava a primeira Antifona das Vesperas; e teve-se a bom final, porque dilatando-se estes por causa das solemnidades, lhe serviraõ de clamores os repiques.

Muitas outras pessoas poderaõ numerarse, que acreditaraõ a Villa de Aveiro com suas virtudes em todos os estados; entre as quaes se esmerou o Irmaõ Manoel de S. Bernardo, da Freguesia do Espirito Santo, Ermitaõ do habito de Nossa Senhora do Carmo, contemplativo, humilde, prudente, e recatado, que falecendo aqui ha poucos annos, deixou da sua penitencia edificativos exemplos, e da sua caridade singulares elogios.

Os Varoens insignes, que por suas dignidades illustraraõ esta Villa, reduziremos a methodo mais breve. Bastem para memoria os nomes dos seguintes:

O Illustrissimo D. Frey Duarte Nunes, Bispo Titular de Laodicéa, da Ordem de S. Domingos, natural, e professo desta Villa, foy o primeiro que com Mitra passou à India como Bispo Missionario, muito antes que lá houvesse nenhum Diocesano.

O Illustrissimo D. Fr. Jorge de Santa Luzia, da dita Religiaõ, e Convento, foy dignissimo Bispo de Malaca; de santa vida, palavras profeticas, e obras milagrosas.

O Illustrissimo D. Fr. Sebastiaõ da Ascensaõ, filho tambem desta Villa, e desta Ordem, foy Bispo de Santiago de Cabo-Verde.

O Illustrissimo D. Fr. Miguel Rangel, tambem desta Religiaõ, e natural de Aveiro, foy meretissimo Bispo de Cochim; suas grandes virtudes lhe adquiriraõ opiniaõ de santo, e no Convento de S. Domingos de Lisboa se venera o seu retrato.

D. Leonardo de Santo Agostinho, da familia dos Leões Lobos Veigas, foy Geral dos Conegos Regulares de Santo Agostinho, e morreo eleito Bispo de Cabo-Verde.

O Padre Frey Joaõ de Aveiro, Dominico, foy Vigario Geral dos Conventos reformados.

O Padre Mestre Fr. Antonio Pereira, tambem Dominico, da familia dos Pereiras Carvalhos, foy na India Prelado mayor da sua Religiaõ, Deputado do Santo Officio, e da Mesa da Consciencia daquelle Estado; e tendo sempre a estimaçaõ dos Vice-Reys, e Governadores, se portou como bom Religioso com tal desinteresse, que sem outra riqueza mais que o seu Breviario, que levou, o trouxeraõ na nao por esmola a Portugal, onde depois de escusarse a huma boa Mitra ultramarina, faleceo Deputado do Santo Officio em Evora no anno de 1695.

O Padre Frey Simaõ de Aveiro, foy Provincial de toda a Provincia da Piedade.

O Padre Frey Fernando de Santo Antonio, da familia dos Santiagos Matosos, foy Provincial dos Religiosos Terceiros de S. Francisco, e Capellaõ mór das Armadas Reaes deste Reyno.

O Padre Frey Filippe da Conceiçaõ, Religioso Carmelita Descalço, da familia dos Marizes Pinheiros, bem conhecido por suas virtudes, e letras, foy em Castella Definidor Geral de toda a Reforma: e outros muitos que em dignidades, cadeiras, e pulpito se fizeraõ celebres nas mais Religiões de Portugal, que por brevidade omittimos.

Igualmente foraõ bem conhecidos nas letras os Padres Pedro de Aveiro, Doutor formado em Pariz. Frey Alvaro de Aveiro, Theologo em Alcalá: e outros antigos Dominicos, e das mais Religiões.

O Doutor Garcia de Sousa e Menezes, Deputado do Santo Officio em Coimbra, que depois se retirou à Igreja da Bempossta.

O Doutor Joaõ Pereira de Carvalho,

valho, Desembargador Ecclesiastico da Relaçaõ de Braga, e muitos annos Vigario Geral na de Coimbra.

O Doutor Gonçalo da Cunha Villasboas, Desembargador da Casa da Supplicaçaõ.

O Doutor Francisco Gomes de Goes, Desembargador nos Estados da India.

O Doutor de Capello Joaõ de Figueiredo Villalobos, oriundo desta Villa, e natural do Termo.

Poderaõ aqui dar lustre os nomes dos Escritores de Aveiro, se houvera tempo de revolver muitos volumes. Dizem, que o Prior Ventura Cravaõ, natural desta mesma Villa, deixou composto hum das suas grandezas. Neste, quando chegar a imprimirse, se espera mayor catalogo.

O Padre Fr. Pantaleaõ de Aveiro, Religioso da Observancia do Serafico Patriarca S. Francisco, compoz hum exacto, e devoto Itinerario de Jerusalem, aonde foy em peregrinaçaõ.

O Padre Antonio da Silva, da Companhia de Jesus, fez hum Epitome da Vida de S. Francisco Xavier.

O Padre Mattheus Castanho, Clerigo Secular, compoz os Mysterios do Patriarca S. Joseph.

O Padre Mestre Frey Antonio Pereira, compoz alguns Sermões.

O Doutor Manoel Mendes Barbuda, casado nesta Villa, fez em oitavas a Vida de Nossa Senhora, com que grangeou com razaõ a fama de bom Poeta.

De outros correm volumes manuscritos, especialmente a Castalia do Licenciado Manoel Joaõ Pereira, e o Jardim de Apollo do Licenciado Manoel Saraiva Picado.

Tambem na guerra, omittindo as façanhas dos antigos, naturaes de Aveiro, sobraõ para provar a valentia dos Averienses, os que na guerra ultima occuparaõ póstos Militares.

Damiaõ de Sousa e Menezes, Capitaõ de Infantaria na Armada do Conde da Torre ao Brasil, e ultimamente Capitaõ mór desta Villa, e Governador da Comarca de Esgueira.

Gonçalo de Sousa e Menezes, seu filho, Commendador da Ordem de Christo, Capitaõ de Infantaria no Exercito do Minho, e Capitaõ mór da dita Villa, e Governador da Comarca.

Frey Francisco de Sousa e Menezes, seu irmaõ, Commendador da Religiaõ de Malta.

Manoel de Sousa e Menezes, seu irmaõ, Mestre de Campo de Auxiliares, e Superintendente da Cavallaria.

Francisco de Sá Coutinho, Capitaõ de Mar, e Guerra na Armada de Antonio Telles de Menezes, Mestre de Campo, e Governador das Praças de Buarcos.

Pedro da Costa de Almeida, Tenente General da Cavallaria na Provincia da Beira.

Nicolao Ribeiro Picado, Capitaõ de Cavallos nos Exercitos do Minho, e Mestre de Campo de Auxiliares nesta Comarca.

Manoel Varella Pacheco, Capitaõ de Cavallos na Beira, e Mestre de Campo de Volantes nesta Comarca.

Manoel Soares de Albergaria, Ajudante da Cavallaria da Beira, Mestre de Campo, Governador de Buarcos, e da Paraiba no Brasil.

Francisco da Maya da Gama, Capitaõ de Cavallos no Principado de Catalunha.

Jeronymo de Figueiredo, que servio nas Armadas, e Sargento mór desta Comarca de Esgueira.

Juliaõ de Figueiredo de Leaõ, Sargento mór desta Comarca de Esgueira.

Paulo Martins Garro, Capitaõ mór do Graõ Pará.

Francisco da Silveira de Eça, Capitaõ de Infantaria nas batalhas do Alentejo, e outros muitos.

Consta o Termo de Aveiro de quatorze Lugares principaes, a que cha-

chamaõ Ouvidorias, ſeis dos quaes ſaõ Fregueſias, e tem ſeis Companhias da Ordenança. Ficaõ promiſcuamente miſturadas entre as mais Villas da Comarca, nos ſitios a que chamamos da Serra, do Campo da Bairrada, e da Gelfa. Neſtes Lugares, e outros annexos ſe contaõ mil ſeiſcentos vinte e ſete viſinhos. Albergaria, Fregueſia, com eſtes Lugares annexos: Sobreiro, Silho, Frias, Val Mayor, Mouquim, (e naõ Mouqueira, como diz a *Corografia Portugueza*) Samarcos, Fontaõ, Rendo, e Samarcos de Baixo. Agueda, com eſtes Lugares: Souralvo, Ferreiros, Caſainho de Baixo, Caſainho de Cima, e Varziella. Arinhos, e o Lugar de Barregaõ. Balazaima, com eſtes: Balazaima a Velha, Alvarim, Cepos, Povoas, e Firidouro. Boyalvo, com eſtes Lugares: Canellas, Povoa do Gago, Matas, Figueira, Candieira, Povoa do Vouga, Ferreirinhos, e Corgopordino. Lamas, com eſtes Lugares: Pedações, Villa-Verde, Fromontões, Coſtouvez, Chochos, e Trofa. Oyãa, e eſtes Lugares: Fevra, Silveira, e Carril. Ouca, com eſtes: Carregoſa, Palhaça, Azureira, Sobreiro, Fontaõ, e Alvergue. Perrães, com eſtes: Silveiro, Geſta, Rego, e Furadouro. Loure, S. Joaõ de Loure. Saõ Romaõ, com eſtes: Quintãa, Moutas, Rio Torto, Pente de Vagos, e Chancequias. Taipa. Talhadas, com Doninhas, e Vide. Além deſtes Lugares, tem a Villa de Aveiro a juriſdicçaõ crime em Mogofores, e no Lugar do Barró.

AUG

AUGUEIRO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Fregueſia de S. Miguel do Moſteiro.

AUGUEIRO. Aldea pequena na Provincia da Beira, Biſpado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecleſiaſtica da Villa da Feira, Fregueſia de S. Chriſtovaõ de Mafamude. Ha neſta Aldea huma mãy de agua com baſtante abundancia, que toda junta fórma hum bom ribeiro: della ſe aproveitaõ os Religioſos Conegos Regrantes de Santo Agoſtinho do Convento da Serra.

AUGUEIROS. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Viſita do Arcediagado de Braga, Comarca da Cidade do Porto, Couto de S. Martinho de Tibães, Fregueſia de S. Payo de Merelim.

AUGUEIROS. Aldea pequena na Provincia da Beira, Biſpado de Lamego, Deſtricto do Douro, Comarca, e Ouvidoria de Barcellos, Concelho de Paiva, Fregueſia de S. Miguel de Barreiros.

AUGUEIROS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimarães, Viſita de Baſto, Fregueſia de Santiago da Faya.

AVI

AVIAMENTO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Souſa, e Ferreira, Fregueſia de S. Veriſſimo de Amarante.

AVIDAGOS. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Arcebiſpado de Braga, Comarca da Torre de Moncorvo, Termo da Villa de Lamas. Conſta de noventa e dous viſinhos. Eſtá ſituado na coſtada de hum monte com larga, e alegre viſta, donde ſe deſcobrem, além de outras povoações de menos conta, a Cidade de Bragança, e a Villa de Mirandella. Tem Igreja Paroquial fóra do povoado: conſta de tres Altares, o mayor com a Imagem de S. Miguel Arcanjo, Orago da Igreja; e dous mais collateraes, hum de Noſſa Senhora do Roſario, e outro de Chriſto crucificado.

O

O Paroco he Vigario, apreſentaçaõ *ad nutum* do Vigario de Santa Cruz da Villa de Lamas. He o rendimento deſta Igreja muy tenue, e limitado, pois com tudo naõ paſſa de trinta, e cinco mil reis. Comprehende eſta Freguefia o Lugar da Pereira, onde ha huma Ermida de S. Payo, e outra em Avidagos dedicada a Noſſa Senhora da Conceiçaõ: além deſtas ha outra na quinta do Carvalhal, limites deſta Freguefia, que he de peſſoa particular, e da invocaçaõ de Noſſa Senhora das Neves, pouco frequentadas de romagem.

Os frutos deſte terreno ſaõ, trigo, cevada, centeyo, vinho, e azeite, tudo em quantidade moderada, excepto o centeyo, que he o mais que os moradores por aqui ordinariamente lavraõ.

AVILA. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Viſeu, Termo, e Freguefia da Villa de S. Joaõ do Monte: tem vinte e tres viſinhos. Produz em mayor abundancia centeyo, e milho groſſo. He baſtantemente apraſivel, e freſca; lavada de ares muy ſalutiferos, que lhe communica a ſerra do Caramullo, que fica nas ſuas viſinhanças.

AVINHO'. Lugar na Provincia de Traz os Montes, Biſpado, Vigairaria, Comarca, e Termo da Cidade de Miranda: tem ſeu aſſento em ſitio alegre, e freſco, povoado de muitos alemos, e freixos; e conſta de trinta viſinhos. A Igreja Paroquial ſe acha fundada à borda do povo para a parte do Naſcente: he de huma ſó nave, e dedicada a Santa Maria Magdalena, Curado, que apreſenta o Reytor da Villa de Algoſo, e rende cada anno ao Cura quarenta mil reis. Compoem-ſe de tres Altares, o mayor em que eſtá o Santiſſimo, e a Imagem da Santa Padroeira; e dous collateraes, hum da parte do Evangelho dedicado a Noſſa Senhora da Expectaçaõ, e outro da parte da Epiſtola de Chriſto crucificado, Imagem milagroſa, e em que tem grande fé os moradores deſta terra. Tem ſua Confraria, e além deſta mais tres, que ſaõ, a de Santa Maria Magdalena, a do Santiſſimo Sacramento, e a de Santo Antonio. Tem a Igreja ſeu campanario com dous ſinos, e duas portas, a principal ao Poente, e outra collateral ao Sul, e Sacriſtia com ſeus caixões para guarda dos paramentos.

He tradiçaõ entre os moradores deſte povo, que vindo a elle cães damnados, ſe vaõ meter no adro da Igreja, e a nenhuma creatura fazem mal; e dizem ſer a cauſa de eſtar enterrado alli o corpo de algum Servo de Deos, e confirmanos neſte penſamento o bom, e ſuave cheiro, que eſte de ſi lança em todo o tempo.

Fóra do povoado, junto da eſtrada, que vay para a Villa de Algoſo, eſtá huma Ermida da invocaçaõ do Eſpirito Santo.

Recolhem os moradores de Avinhó em mayor abundancia, trigo, e centeyo: tem grande criaçaõ de ovelhas, e he abundante de perdizes. Aſſiſte ao ſeu governo civil hum Juiz da vintena, e hum Regedor, ſubordinados ao Juiz de Fóra da Villa de Algoſo, e eleitos pelo Senado da Camera da meſma Villa.

Ao Norte deſte Lugar fica o de Santulhaõ, ao Naſcente o de Campo de Viboras, e ao Sul a Villa de Algoſo, da qual o divide o rio Maçãas, e ao Poente o Lugar de Matella.

AVINTES. Freguefia na Provincia da Beira, Biſpado, e Termo da Cidade do Porto, da qual diſta huma legua pelo Douro acima, Comarca Eccleſiaſtica da Feira, Couto de Avintes, de que he Donatario o Conde do meſmo titulo; da juriſdicçaõ civel, e do crime ſe conhece no Juizo de Fóra da Cidade do Porto. Os moradores do meſmo Couto elegem a votos o Juiz ordinario delle, e Officiaes: ao Juiz paſſa Carta de Ouvidor o Conde de Avintes, por ſi, ou por ſeu Procurador; e das ſentenças do dito Juiz, ſe appella para a Relaçaõ. Tem eſta Fre-

Freguesia duzentos noventa e oito fógos, e está fundada a Igreja na Aldea de Avintes, em huma campina alta, donde se descobre muita parte da Cidade do Porto, e a visinha Paroquia de S. Verissimo de Val Bom, que está da outra parte do rio Douro. Descobre mais a Congregação dos Padres de Oliveira, em distancia de hum quarto de legua da mesma parte do dito rio: divisa mais a Paroquial Igreja de S. Salvador de Villar de Andorinho, tudo circumvisinhanças desta Freguesia de Avintes. Tem huma legua de comprido, e meya de largo com pouca differença, com vinte e hum Lugares, que são os seguintes: Avintes, Campos, Arnellas, Campinhos, Campos dalém do ribeiro, Casal, Azenhas de Campos, Fontiellas, Pousada dalém, Pousada daquem, Porcas, Espinhaço, Soutulho, Oiteiro, Portellas, Quintãa, Rua Nova, Fevros, Gandra, Areas, e Cabanões. He Orago da Igreja S. Pedro Principe dos Apostolos, que se festeja no seu dia 29 de Junho. Tem cinco Altares, o mayor, e quatro collateraes; no mayor da parte do Evangelho está a Imagem de S. Pedro, de vulto, com singular arte ornada com todas as vestes Pontificias: da parte da Epistola fica a Imagem da Senhora com o titulo das Necessidades, invocada de todos os moradores deste Bispado pelos muitos prodigios, e milagres, que obra continuamente, por cujo motivo vem a mayor parte de todos estes contornos em romaria renderlhe graças. Solemniza-se a sua festa na quarta Dominga de Abril com o Senhor exposto, Sermaõ, e Missa cantada, a cuja festa concorre innumeravel concurso.

He Abbadia da Mitra do Bispado do Porto, que renderá hum anno por outro dous mil cruzados, e tem seu Cura apresentado pelo mesmo Abbade, e confirmado pela Mitra. Tem tres Confrarias, a do Santissimo, a de S. Pedro, e a de Santo Antonio; e saõ festejados em outras occasiões, fóra dos seus dias, quando querem os devotos.

Ha nesta Freguesia a Ermida de S. Braz, sita no mesmo Solar, e quinta do Conde de Avintes, sitio aprasivel, e ameno; pois fica junto à mais deliciosa ribeira, que tem todo o Bispado, na qual se lavra mais de cem carros de paõ, por ser fertilissima, e contesta com o mesmo rio Douro, que serve de aprasivel vista a todos os que navegaõ o dito rio mais de vinte leguas de que he navegavel. Festeja-se este Santo no seu proprio dia tres de Fevereiro com Sermaõ, e Missa cantada, e da Paroquia leva o Paroco de baixo do Pallio a Imagem do Santo em procissaõ cantando a Ladainha.

Ha mais a Ermida, ou Capella dedicada a Saõ Juliaõ, distante hum quarto de legua da Paroquia, e está bellamente ornada: tem hum só Altar, e nelle a Imagem de Christo crucificado do tamanho de dous palmos e meyo. He tradiçaõ antiga, que esta veneranda Imagem appareceo no mesmo sitio, no qual edificaraõ alguns devotos a tal Capella, collocando-lhe a Imagem de S. Juliaõ, de que tomou o nome. Acha-se no mesmo Altar a Imagem de Saõ Joaõ Bautista obrada com tal arte, que infunde devoçaõ. Todas estas Imagens saõ frequentadas de romagens pelos continuos milagres que obraõ, especialmente a do Senhor, e se lhe solemniza a sua festa na primeira Oitava da Pascoa da Resurreiçaõ, aonde vay tambem a procissaõ da Paroquia.

Ha mais outra Ermida da invocaçaõ de Nossa Senhora dos Prazeres, fundada na terra, e quinta de Duarte Claudio, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, e Cidadaõ da Cidade do Porto, cuja Capella tem a principal porta para a estrada, e está com admiravel arquitectura edificada, com donosa vista do rio Douro, e taõ perto delle, que os navegantes vaõ a ella ouvir Missa nos dias de preceito.

A Ermida de Nossa Senhora da Con-

Conceiçaõ, na quinta do Doutor Antonio dos Reys de Oliveira, Desembargador Ecclesiaſtico do meſmo Biſpado, e Cidade do Porto. Fica mais propinqua ao Douro, em ſitio ſobre maneira ameno, e junto della huma viſtoſa fonte, pertencente à meſma quinta, edificada com huma notavel direcçaõ.

Tambem ha outra Capella, dedicada a Santo Antonio, na quinta de Manoel de Tavora Ferreira, Cidadaõ do Porto, a qual eſtá bem viſinha ao meſmo Douro, e edificada com inſigne arte, com a porta traveſſa para a eſtrada, onde vaõ ouvir Miſſa nos Domingos, e dias Santos os navegantes do Douro. Eſtá tambem em apraſivel ſitio, que o faz huma viſtoſa fonte, que fica dentro do pateo, e junto à dita Capella com tres bicas de agua perennes.

Ha outra Ermida da invocaçaõ de Santo Ignacio, ſita na quinta de Jorge Maynart, Cavalleiro profeſſo na Ordem de Chriſto, e Cidadaõ do Porto, e eſtá contigua às caſas da meſma quinta. Eſtaõ eſtas edificadas com tal traça, e arquitectura, que fazem huma viſta apraſivel, e delicioſa: tem a porta traveſſa para a eſtrada publica, e deita huma bem lançada janella para o pateo da meſma quinta, que he de ſingular grandeza, e huma parte delle tem huma fermoſa fonte, que orna grandemente o meſmo pateo: e por fronteira, e entrada da quinta, tem hum famoſo ſouto de viſtoſas arvores plantadas com tal induſtria, e arte, que de qualquer parte ſe moſtraõ mais de quatorze ruas todas feitas maravilhoſamente, e ſerve de goſtoſo entretenimento aos que paſſaõ por eſte ſitio.

He o clima deſta terra ſeco, e frio, por cuja cauſa naõ produzem muito os frutos, pela falta de agua que experimentaõ ſeus moradores; porém iſto naõ obſtante, recolhem baſtante paõ, algum trigo, e feijaõ. Dividem-ſe os moradores deſta terra em tres ordens, ou generos de occupações, lavradores, peſcadores, e moleiros. Peſcaõ-ſe pelo Inverno neſta ribeira quantidade de ſaveis, de que ſe paga o quinto ao Conde Donatario, como tambem lampreyas em varias peſqueiras: e no tempo de Veraõ, barbos, e mugens, tudo no rio Douro. Ha nelle ſeſſenta e cinco rodas de moinhos, e ſe moe cada ſemana quinhentos alqueires de paõ, além de noventa e ſeis carros, que ſe cozem na Freguefia, tudo para ſuſtento da mayor parte da Cidade, aonde vaõ todos os dias levar, e trazer em ſeus barcos o dito mantimento. Das levadas deſtes moinhos, por eſtar a mayor parte delles contigua, fazem hum regato tal, que tem o nome de rio de Fevros, de que diremos em ſeu lugar. Alguma caça miuda de coelhos, lebres, e perdizes produz eſte terreno, porém naõ com a abundancia, que pedia a largura da Freguefia. Ha nella huma Companhia da Ordenança, cujo Capitaõ he eleito pelo Senado da Camera do Porto, e ſubordinada ao Governador das Armas da meſma Cidade.

AVIOSO. Santa Maria de Avioſo. Freguefia na Provincia de Entre Douro e Minho, Biſpado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Eccleſiaſtica da Maya: tem cento e vinte fógos. Eſtá ſituada em hum valle baixo, por cuja cauſa ſe deſcobrem poucas povoações, e muito mal. A Igreja Paroquial fica dentro do Lugar: he ſeu Orago Noſſa Senhora da Expectaçaõ: tem tres Altares, o mayor com a Imagem da Senhora Padroeira; e dous mais, hum de S. Sebaſtiaõ, e outro de Noſſa Senhora do Roſario. He de huma ſó nave, e tem cinco Irmandades, a do Subſino, das Almas, de S. Sebaſtiaõ, de Noſſa Senhora do Roſario, e do Santiſſimo Sacramento.

O Paroco he Vigario collado perpetuo, cuja apreſentaçaõ *in ſolidum* pertence à Madre Abbadeſſa de Santa Clara do Porto: renderá a Vigairaria com pé de altar ſeſſenta mil reis.

reis. Ha dentro neste Lugar huma Ermida de Santo Ovidio, em cujo dia sómente acode muita gente das visinhanças. Tem outra do Senhor da Agonia, a que vaõ algumas pessoas por devoçaõ em alguns dias do anno.

Os frutos desta terra saõ, milho grosso, e algum vinho, e naõ produz mais por ser o terreno aspero, e frio.

AVIOSO. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecclesiastica da Maya: consta de cem moradores: compoem-se de varias Aldeas. Tem Igreja Paroquial: he seu Orago São Pedro Principe dos Apostolos: ha nella quatro Altares, dous de S. Pedro, hum de Nossa Senhora, e outro de Santa Anna. Tem duas Irmandades, huma de Sacerdotes em S. Pedro, outra a que chamaõ de Subsino, que he de Leigos. O Paroco he Reytor, mas intitula-se Vigario, que apresenta o Reytor do Collegio da Companhia da Cidade de Braga, ao qual pertencem os dizimos. Ha nesta Freguesia huma Ermida dedicada a Nossa Senhora com o titulo da Esperança, pouco frequentada de romagem.

Os frutos, que recolhem os moradores desta terra, saõ; milho grosso, miudo, centeyo, vinho, e frutas, de tudo porém pouca quantidade. Cria alguma caça miuda pelos montes de coelhos, lebres, e perdizes; e do mesmo modo gado miudo, e algum grosso.

AVIZ, em Latim *Avisium.* Villa na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, seis leguas ao Noroeste da Villa de Estremoz: em trinta e oito graos e cincoenta e seis minutos de latitud, e dez graos e trinta e cinco minutos de longitud. Foy fundada em lugar eminente reynando em Portugal ElRey D. Affonso II., e sendo quarto Mestre da Ordem de Aviz D. Fernando Rodrigues Monteiro. Deulhe foral ElRey Dom Diniz. He esta Villa cabeça de Comarca, e da Ordem Militar de Saõ Bento, instituida por ElRey Dom Affonso Henriques estando em Coimbra pelos annos de 1162. Seu primeiro Seminario foy em Coimbra; daqui passaraõ para Evora com a invocaçaõ de S. Miguel, cujo antiquissimo Templo ainda hoje permanece dentro do Castello daquella Cidade. De Evora se mudaraõ os Cavalleiros para hum lugar alto fronteiro dos Mouros, o que (segundo Fr. Bernardo de Brito, livro 5. da *Chronica de Cister*, pag. 317.) foy chamado Aviz; porque indo os descobridores buscando sitio para fazerem a fortaleza, acharaõ alli postas duas aguias em huma azinheira; e como os antigos tinhaõ estas aves favoraveis em seus agouros, determinaraõ lançar os fundamentos junto do lugar donde as acharaõ, e daqui se tomou o nome de Aviz, que em Latim quer dizer *Ave*, e a trazem os Cavalleiros desta Ordem em seus sellos, e pendões por divisa. Era a fórma do seu habito hum escapulario curto com capello de cor preta.

ElRey D. Affonso IV. chamado o *Bravo*, pedio ao Papa Innocencio VI. transmutaçaõ do capello em cruz verde, por ser o escapulario embaraço para as armas, por cujo respeito o tiravaõ em occasiaõ de batalha, e ficavaõ parecendo seculares. Além da cruz verde, rematada com flores de liz, sobre o peito esquerdo, usavaõ no Convento, e fóra delle, nos actos Ecclesiasticos, como Communhaõ, e Confissaõ, &c. de hum habito branco roçagante com a mesma cruz dos peitos, e o remate da fimbria posterior muy comprido. Eraõ dependentes da Ordem de Calatrava, de que ficaraõ livres em tempo delRey D. Joaõ I. Teve a Ordem de Aviz vinte e sete Mestres, e depois se annexou o Mestrado à Coroa Real. Tem quarenta e oito, ou quarenta e duas Commendas, e entre Priorados, Vigairarias, e outros Beneficios, cento e sessenta e oito. Tem esta Ordem hum Prelado mayor, a que chamaõ D. Prior, com jurisdicçaõ

risdicçaõ espiritual, e temporal deste Convento aonde reside, logrando as preeminencias dos Abbades de Cister em dar Ordens Menores à seus subditos, benzer Altares, Calices, e outros vasos sagrados: usa de mitra, e bago, e traz roquete como Bispo. He Ordinario *jure pleno* do Castello de Noudar, e Barrancos, e Prior da Matriz de Coruche, onde tem dous Beneficios simplices; a renda annual he incerta em razaõ dos frutos; porém sempre terá mais de quatro mil cruzados: apresenta vinte e sete Freires Conventuaes, que este he o numero que póde ter o Convento; cuja Igreja dedicada a Nossa Senhora da Assumpçaõ, tem tres naves, e nove Altares.

Tem a Villa huma só Freguesia dedicada a Nossa Senhora da Arada; o numero dos freguezes he o de quatrocentos, duzentos e oitenta na Villa, e os mais fóra. Celebra-se a festa da Senhora em cinco de Agosto, e ha tradiçaõ fora aqui posta pelo Condestavel de Portugal D. Nuno Alvares Pereira. Tem sete Altares, o mayor com o Santissimo, e dous collateraes, hum de Nossa Senhora da Arada, e outro de S. Jacinto; e quatro Capellas, duas de cada parte dos Terceiros de S. Francisco, e das Almas; e outras duas, huma de Santiago, e outra de Santo Antonio, com suas duas torres, huma de cada lado, huma das quaes serve de relogio, e outra de sinos. A Capella mór he de abobeda, e o corpo da Igreja he forrado de madeira.

He servida por hum Prior, e cinco Beneficiados Curados, todos Freires da Ordem, apresentados por Sua Magestade, como Graõ Mestre, pelo Tribunal da Mesa da Consciencia, e Ordens. O Prior, além do pé de altar, tem de renda tres moyos de trigo, dous de cevada, e vinte mil reis em dinheiro. Os Beneficiados tem cada hum dous moyos de trigo, moyo e meyo de cevada, e dez mil reis em dinheiro, que se lhes paga no Almoxarifado de Benavente, além das suas Capellas, que vem a importar em moyo e meyo de trigo para cada hum.

Em diversos tempos tem havido muitas contendas entre os Arcebispos, e a Ordem, sobre a renda, e dizimos desta Villa. No livro das composições, que se guarda no Archivo da Cidade de Evora, se acha huma feita em Março do anno de 1239, em que o Cabido, e Bispo de Evora, se concertou com a Ordem de Aviz, em que as fazendas, que arrendassem os Freires, pagassem os dizimos às Freguesias, ainda que as terras fossem suas; e tambem que os mesmos Freires pagariaõ dizimos de todas as propriedades suas, que naõ cultivassem por suas mãos, ou para seus usos, e de seus animaes. E que os Priores da Ordem seriaõ obrigados a dar dous mil reis de coleta à Visita, e à Matriz a quarta parte dos dizimos. E que das offertas dos defuntos, que se enterrassem em suas Igrejas, se fariaõ duas partes iguaes, huma para os Freires, outra para a Matriz.

No mesmo livro, a folhas vinte verso, está outra composiçaõ, pela qual o Mestre D. Simaõ Sueiro dá ao Bispo D. Duraõ, e Cabido de Evora, a terça Pontifical da Igreja de Aviz, que saõ, Souſel, Cabeçaõ, Cano, Benávilla, e Figueira, e as que se houvessem de fundar; e que o Bispo, e Cabido proveria hum Prioste, e outro o Mestre, a qual composiçaõ foy feita em Estremoz a 16 de Junho de 1317. De outras composições, feitas depois de largas demandas, dá noticia Sebastiaõ Antunes de Azevedo na sua Geografia manuscrita da Provincia do Alentejo.

He esta Villa cercada de bons muros, com cinco torres, e seis portas, a saber: a do Anjo, a porta de baixo, a de Evora com hum Cruzeiro de pedra defronte; a de Santo Antonio, a de S. Roque, e a do Postigo. Na porta de S. Roque, sobre a verga da porta da parte de fóra, havia hum letreiro, que hoje se naõ póde ler, e dizem constava do anno da fundaçaõ,

e do fundador da Villa : tem huma Imagem do Santo metida em hum nicho. Na porta de Evora, da parte de fóra, eſtá pintada huma Imagem de S. Bento, e aos pés do Santo ſe vê o famoſo Fernaõ Monteiro montado em hum cavallo com eſcudo embraçado, e hum alfanje na maõ direita, com huma cabeça de Moura de baixo das mãos do cavallo, e para a parte direita duas aguias reaes ſobre huma azinheira.

He banhada de huma ribeira, que por eſta cauſa tomou o nome da Villa. As ruas della, que eſtaõ dentro dos muros, ſaõ; a rua do Anjo, a do Terreiro, a da porta do Poſtigo, a de S. Roque, no fim da qual eſtá a praça, com ſeu pelourinho com huma aguia real de pedra marmore dourada; a rua dos Calados, a da Ciſterna, onde eſtá a Caſa da Miſericordia, e Hoſpital; a da porta de Evora, a rua de baixo, e a da Carreira. Fóra dos muros tem hum grande arrebalde com tres ruas muy fermoſas, que ſaõ; a das Videiras, a do Meyo, e a dos Mercadores.

Ha nella eſtas Ermidas: S. Sebaſtiaõ no rocio junto à eſtrada de Evora, S. Braz, S. Mattheus em lugar ſobranceiro ao rio, Santa Anna diſtante da Villa hum quarto de legua na eſtrada do Ervedal, e S. Miguel na herdade de Marcellos.

Goza de voto em Cortes com aſſento no banco nono. Tem hum Ouvidor, hum Juiz de Fóra, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Eſcrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfãos com ſeu Eſcrivaõ, cinco Tabelliães, hum Contador, Enqueredor, e Diſtribuidor, e he da Ouvidoria de Evora. Tem duas Companhias da Ordenança, e duas de Auxiliares.

He abundante de bom trigo, azeite, vinho em menor quantidade, bons legumes, muita caça, gados, e tem muitos montados, e colmeas.

Bebem os moradores de duas fontes, huma chamada a Nova, que eſtá junto à cerca dos Freires, e do poço da Frandina.

O Termo de Aviz tem ſeis leguas de comprido de Naſcente a Poente, e duas de largo de Norte a Sul, com mil viſinhos, que ſe dividem pelas Fregueſias ſeguintes, todas Curados da Ordem de Aviz, a ſaber: S. Margarida da Aldea Velha, S Domingos de Bembelide, Santo Antonio de Alcorrego, S. Pedro de Alcorrego, Noſſa Senhora dos Barros, e huma legua de Aviz o Lugar do Ervedal, com huma Paroquia da invocaçaõ de S. Barnabé. Entra o Ouvidor de Aviz em correiçaõ nas Villas ſeguintes, que tambem ſaõ do Meſtrado: Cabeçaõ, Mora, Coruche, Benavente, Galveas, Benávilla, Seda, Alter Pedroſo, Cabeço de Vide, Fronteira, Figueira, Cano, Veiros, Alandroal, Noudar, e Jurumenha.

AVIZ. Ribeira, aſſim chamada por paſſar junto a eſta Villa, na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora. Tem ſeu principio tres leguas por cima de Monforte, nas herdades chamadas da Roda, Carrapato, e Barreiros, que ficaõ no Termo das Villas de Aſſumar, e Monforte, das quaes aguas ſe fórma hum ribeiro, a que chamaõ do Freixo, nome que conſerva até Monforte, onde o perde; e paſſando junto a eſta Villa, tem ſua ponte, e vay correndo junto à Villa de Fronteira. Entre eſtas duas Villas, recebe da parte do Sul a ribeira de Almuro, e a ribeira de Annaloura, ou Anhaloura; e da parte do Naſcente toma a ribeira da Vide. Da Villa de Fronteira, onde tem huma ponte de boa grandeza, vay correndo perto da Villa da Figueira, e entre eſtas duas Villas recebe da parte do Sul a ribeira de Lupe de poucas aguas; e mais a baixo, da meſma parte, a ribeira de Souſel. Da Villa da Figueira vem buſcando o Lugar do Ervedal, e aqui da parte do Sul ſe lhe junta a ribeira da Caniceira: daqui vay correndo até à Villa de Aviz, onde o cortaõ com ſua

ponte

ponte de boa fabrica; e neſte ſitio, por baixo deſta ponte da parte do Norte, toma a ribeira de Seda. Daqui vay em demanda da Aldea do Maranhaõ; e no entremeyo da parte do Naſcente, lhe accreſcenta a corrente a ribeira de Alcorrego. Vay caminhando até à Villa de Cabeçaõ, e neſte ſitio recebe em ſi a ribeira de Tera. Daqui ſe lança até à Villa de Mora junto da da Erra, e neſte eſpaço medio entra a ribeira do Sor; e como he abundante, e caudaloſa, lhe toma o nome de ribeira de Aviz, e lhe poem o de ribeira da Sorraya; e com eſte nome paſſa pela Villa de Coruche, donde leva comſigo a ribeira de Divor, e daqui faz ſeu caminho até à Villa de Benavente, onde acaba no rio Tejo. He eſta ribeira muito abundante de peixe de varias caſtas, como ſaõ; barbos, e alguns de vinte arrateis de pezo, picões, bordallos, bogas, e pardelhas de riſca; ſaveis, lampreyas, e fataças da Villa de Mora para baixo, e algumas vezes chegaõ até à Villa de Cabeçaõ, principalmente em annos invernoſos, e muito poucas até Aviz. Cultivaõ-ſe as ſuas margens, e produzem todo o genero de frutos. Trabalhaõ com a ſua agua muitos moinhos de paõ, e lagares de azeite, e com ella regaõ quantidade de pomares de huma, e outra banda, como na Villa de Aviz, e Mora, e nos Lugares do Ervedal, e Maranhaõ.

AVIZ. Cidade antiga na Provincia da Eſtremadura, de que hoje naõ ha mais que huma eſcaſſa memoria, e ſe affirma eſtar ſituada onde hoje eſtá o Lugar de Ribadares, no Biſpado de Leiria, Freguefia do Salvador do Souto de Carpalhoſa.

AUN

AUNONA. O Doutor D. Joaõ Ferreras, na *Hiſtoria de Heſpanha*, perſuade-ſe ſer huma Cidade antiga ſituada na Provincia de Entre Douro e Minho, nas margens do rio Ave; porém o Padre D. Jeronymo Contador de Argote, nas *Antiguidades de Braga*, he de contraria opiniaõ.

AVO

AVO'. Villa na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Cea, Comarca da Cidade da Guarda. He hoje delRey, ſendo os annos paſſados dos Biſpos de Coimbra; mas como eſtes naõ tinhaõ confirmada a doaçaõ, que della ſe lhe tinha feito, o Corregedor da Comarca tomou poſſe della para a Coroa. Tem eſta Villa cem viſinhos. Eſtá ſituada em hum valle profundo, retalhada com dous rios; mas atada com duas pontes, que fazem o ſitio ameno; e naõ ſe deſcobre deſta Villa povoaçaõ alguma. Tem Termo ſeu, que comprehende os Lugares ſeguintes: Aldea das Dez, Pomares, Anſeris, Santa Ovaya, Foz da Moura, Barrigueiro, Sorgacoſa, Caſarias, Barroja, Sobral Magro, Souto da Ruiva, Mouriſca, Sobral Gordo, Colcorinho, Val de Maceira, Gramaça, Goidinho, Piodaõ, Chãos de Egoa, e Caſas de Figueira.

A Igreja deſta Villa eſtá fóra della: he de huma ſó nave, e ha tradiçaõ fora mandada fazer por ElRey D. Affonſo Henriques: tem por Orago N. Senhora da Aſſumpçaõ: compoem-ſe de tres Altares, o mayor em que eſtá a Senhora Padroeira; e o collateral da parte da Epiſtola he dedicado a Noſſa Senhora da Piedade, e o da parte do Evangelho a Noſſa Senhora do Roſario.

O Paroco deſta Freguefia he Vigario, apreſentado pelo Cabido de Coimbra: tem dous Beneficiados, e hum Theſoureiro, e hum dos Beneficiados terá de renda noventa mil reis, e o outro terá quarenta, e o Vigario terá cento e cincoenta mil reis.

Ha na Villa, e ſua Freguefia as Ermidas ſeguintes: Dentro da povoaçaõ tem Santo Antonio, S. Miguel, Santa Quiteria, e Santo Antaõ: e fóra

ra da Villa tem S. Pedro, aonde vem dezoito Freguefias em prociffaõ na quinta feira da femana da Pafcoa; e à mefma Capella vay tambem a Freguefia defta Villa em prociffaõ todas as feftas feiras de Mayo, e em dia de S. Jorge, e hum dos dias das Ladainhas menores. Ha mais a Ermida da Senhora do Mofteiro, que conferva efte nome pela tradiçaõ, que ha, de que em tempo dos Godos fora Igreja de hum Mofteiro de Monges Bentos. He Ermida capaz, com tres Altares, o principal em que eftá Noffa Senhora das Neves, a que eftá aggregada huma Irmandade com o titulo da mefma Senhora: no collateral da parte da Epiftola tem a Imagem de Santiago, e no da parte do Evangelho a de S. Jofeph. A efta Ermida vay em prociffaõ a Freguefia defta Villa todos os Sabbados da Quarefma, e em dous dias das Ladainhas menores.

O fruto, que a terra produz em mayor abundancia, he milho groffo, e de todos os mais communs colhe com medianía.

Affiftem ao feu governo civil hum Juiz ordinario, Juiz dos Orfãos, e Camera. He cabeça de Concelho.

Foy natural defta Villa Braz Garcia Mafcarenhas, infigne na Poefia, fegundo teftemunhaõ feus efcritos, e em efpecial o feu Poema, que fe acha impreffo, intitulado *Viriato Tragico*: e para as guerras do tempo da Acclamaçaõ, fe aprefentou na Praça de Pinhel com cento e cincoenta homens das principaes familias deftas vifinhanças, que voluntariamente fe aliftaraõ por foldados, e a elle efcolheraõ por feu Capitaõ pago, pela muita difciplina militar, que havia tido nas guerras de Flandes, e depois paffou ao pofto de Governador da Praça de Alfayates.

Ha nefta Villa algumas familias nobres; e na Freguefia, junto à Ermida de S. Pedro, fe faz feira franca na quinta feira depois do dia de Pafcoa. Tem efta Villa hum Caftello fundado em rocha viva no meyo della. Entra pelo deftricto da Freguefia a ferra do Açor, e paffa tambem pelo meyo da Villa o rio Alva, que regala a terra dos peixes que cria, como faõ, bogas, barbos, e trutas excellentes; e a ferra de perdizes, e coelhos.

AVOIS. Lugar na Provincia da Beira, Bifpado, Comarca, e Termo da Cidade de Lamego: tem cincoenta e oito fógos, e eftá fituado na raiz de huma ferra chamada aquí de Avois, que he a ferra das Meadas, mais conhecida por efte nome. A Igreja Paroquial tem tres Altares, o mayor com a Imagem de S. Joaõ Bautifta, Orago da Igreja; e dous mais, hum dedicado a Noffa Senhora do Rofario, e outro ao Santiffimo Nome de Jefus. O Paroco he Vigario, aprefentado pelo Thefoureiro mór da Sé de Lamego. Fóra defte Lugar, mas pertencente a elle, tem huma Ermida de Noffa Senhora das Candeas. Avifta-fe delle a ribeira de Jugueiros, do Bifpado do Porto, e a ribeira de Tourões.

Os frutos, que recolhem os moradores defta terra em mayor abundancia, faõ; trigo, milho, centeyo, caftanha, e algum vinho. He mimofa de caça de coelhos, e perdizes, que fe criaõ na ferra; como tambem lobos, e outros bichos. Nafcem della dous ribeiros, os quaes por muy defpenhados, naõ criaõ peixe algum: chama-fe hum o ribeiro do Neto, e o outro do Ladairo.

AVOIS, Serra. *Vide* Meadas.

AUR

AURANCA, Auranca. Segundo o Licenciado Jorge Cardofo, no 2. tom. do *Agiologio Lufitano*, pag. 344., exiftio efta povoaçaõ naõ longe do rio Vouga, nove leguas diftante da Cidade de Coimbra, e de hum monte affim chamado, donde parece tomou o nome: o que tudo deftruío o furor dos Mouros, e confumio o tempo com as entradas, e correrias, que os Mouros faziaõ por aquellas partes. Da-

qui foy natural o Veneravel Servo de Deos Ayres Manoel, de que faz memoria o mencionado *Agiologio Lusitano*, no dia 28 de Março.

AXE

AXEFAMIL. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo da Villa de Cintra, Freguesia de Nossa Senhora de Belem de Rio de Mouro.

AYA

AYA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Cabeceiras de Basto, Freguesia de S. Martinho de Arco de Baûlhe.

AYAMONTE, ou Vayamonte. Santo Antonio de Ayamonte, ou como outros lhe chamaõ de Vayamonte, Freguesia na Provincia do Alentejo, Bispado de Elvas, Comarca, e Termo da Villa de Monforte. A Paroquia está fundada huma legua em distancia desta Villa, em sitio plano: he de huma só nave, e com a porta principal para o Poente. Compoem-se de quatro Altares, o mayor com a Imagem de Santo Antonio, Orago da Casa; e dous mais da parte da Epistola, hum de Nossa Senhora das Neves, e outro das Almas Santas, e da parte do Evangelho fica o Altar de Santo Antaõ Abbade. Ha nesta Paroquia huma só Irmandade das Almas Santas, e naõ tem de renda certa mais que as esmolas dos Fieis, das quaes se lhes fazem os suffragios quando morrem. Tem cinco Jubileos perpetuos em dias determinados, como saõ, dia da Epifania, dia de S. Joseph, dia de Santo Antonio, dia de Nossa Senhora das Neves, e dia de S. Simaõ, e S. Judas, que vem a ser em seis de Janeiro, em dezanove de Março, em treze de Junho, em cinco de Agosto, e em vinte e oito de Outubro.

O Paroco he Cura, apresentado, e collado pelo Bispo de Elvas, com seu Ermitaõ sustentado à custa das esmolas dos freguezes, e sem outra renda certa. A congrua do Cura saõ tres moyos de trigo, lançada pelas herdades annexas à Freguesia, segundo a qualidade de cada huma.

No destricto desta Paroquia ha huma Ermida de Santo Antonio, na herdade das Paredes; e havia outra dedicada a S. Domingos na defeza das Palmas, porém hoje se acha totalmente destruida. Comprehende esta Freguesia cento e quinze visinhos espalhados por trinta e seis herdades.

Junto a esta Igreja fica hum alto chamado Ayamonte, nome que delle tomou a Freguesia, e dizem ser aqui antigamente habitaçaõ dos Mouros, donde faziaõ cruel guerra aos Cavalleiros de Aviz; e que estes deraõ aos Sarracenos huma taõ sanguinolenta batalha, que hum ribeiro, que corre às raizes deste monte, correra tres dias sangue, donde lhe veyo o nome, que ainda hoje conserva de ribeiro da Matança. Entre a Villa de Monforte, e esta Freguesia, está a Defeza da Palma, Morgado dos Sequeiras; porém hoje se lê na porta principal do forte desta Defeza, o seguinte titulo:

De Diogo de Mendonça Corte-Real.

Donde entendemos seria este o ultimo possuidor. Pouco distante desta torre da Palma, para a parte do Nascente, ha a fonte da Fornalha, a qual tem huma singular propriedade, e he, que quanto mais seco he o Estio, mais agua lança, e de Inverno seca totalmente.

AYD

AYDO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Visita de Vermoim, e Faria, Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de Santiago de Sequiade.

AYDRO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Braga, Freguefia do Salvador de Lemenhe.

AYDRO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguefia de S. Bartholomeu de Villa-Cova.

AYR

AYRAENS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguefia de Santa Eulalia de Pentieiros.

AYRAM. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Vianna, Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de Santiago.

AYRAM. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo da Villa de Barcellos, ſegunparte da Viſita de Nobrega, e Neiva, Freguefia de Santiago de Poyares: tem huma Ermida dedicada a S. Miguel Arcanjo na ſahida do Lugar.

AYRAM. S. Joaõ de Ayraõ. Freguefia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães: tem ſetenta fógos. He eſta Igreja da collaçaõ Ordinaria; o ſeu Orago he S. Joaõ Bautiſta: tem tres Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono; e os collateraes, hum de Noſſa Senhora da Purificaçaõ, e o outro de Chriſto crucificado. Eſtá ſituada em huma ſerra chamada o Corviaõ. Renderá eſte Beneficio, hum anno por outro, duzentos e quarenta mil reis.

Ha neſta Freguefia huma Capella de Noſſa Senhora da Natividade: eſtá nella inſtituido o Morgado do Paço, o qual hoje poſſue a Marqueza de Fuente el Sol, caſada com o Conde de Valencia, Reyno de Caſtella: renderá ſeiſcentos mil reis. Tem a Capella quatro Miſſas ſemanarias pela alma dos Fundadores do dito Morgado, o qual he muito antigo.

He eſta terra abundante de paõ, vinho, e algum azeite, e baſtante fruta. He governada pelo Juiz de Fóra, e Corregedor da Villa de Guimarães.

AYRAM. Santa Maria de Ayraõ. Freguefia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães: tem oitenta e quatro fógos. A Igreja Paroquial eſtá fundada fóra do povoado: he ſeu Orago Noſſa Senhora da Miſericordia: conſta de tres Altares, o mayor com a Imagem da Senhora Patrona, e outra de Santa Anna; os dous collateraes, hum he dedicado ao Menino Deos, e outro a Noſſa Senhora do Roſario. O Paroco he Abbade, e tem de renda quatrocentos mil reis. Quaſi no fim deſta Freguefia ha huma Ermida dedicada a Santa Luzia, cuja Imagem ſe venera no Altar com a de S. Silveſtre Papa, a que acodem alguns romeiros nos ſeus dias.

Milhaõ he o fruto, que principalmente colhem, e de que ſe ſuſtentaõ os moradores deſta terra. He abundante de aguas, que lhe fertilizaõ os campos.

AYRE, ou Aritio. Cidade antiga da Luſitania: della faz memoria o Licenciado Jorge Cardoſo, no Commentario ao dia vigeſimo ſegundo de Mayo, e diz aſſim: Deſta Cidade, a que todos os Authores chamaõ Ayre, ou Aritio, faz mençaõ Antonio Pio, em ſeu *Itinerario*. Eſta quer Meſtre Rezende, que ſeja Benavente, nas ribeiras do Tejo, e Barreiros, a Erra, huma legua de Coruche: mas como eſtas povoações ſaõ modernas, e naõ haja nellas raſto algum de Romanas antiguidades, neceſſario he (*ſalva pace tantorum virorum*) darmos-lhe outra ſituacaõ. E aſſim he de ſaber, que onde hoje chamaõ Alvega, duas leguas de Abrantes ao Sul, o Tejo de permeyo,

meyo, ha notaveis ruinas, e vestigios de huma populosa Cidade, pela qual passava a estrada real, que vay para Merida. Teria ella entaõ quatro mil visinhos, conforme o ambito dos muros, que a cingiaõ, em parte argamassados, como mostraõ suas ruinas. Hoje está reduzida a huma Aldea situada em campo plano, cercada de terras taõ abundantes, e ferteis, que saõ bastantes seus dizimos para sustentar cinco Igrejas Conventuaes. Acharaõ-se já por vezes em seus contornos alicesses de sumptuosas casas, sepulchros, aqueductos, e canos de chumbo, galarias subterraneas adornadas de coloridas pedrinhas, como dados, à maneira de azulejos, com figuras, e porticos de obra Mosaica. E naõ se mete o arado em parte, que naõ tirem proveito os lavradores, descobrindo alli o tempo em nossos dias quantidade de moedas Romanas, assim de pedra, como de bronze, das quaes algumas nos vieraõ às mãos. E ainda hoje estaõ em pé muitos pilares, sobre que estribava o famoso cano, por onde a agua vinha ter à Cidade, tirada com artificio de huma caudalosa ribeira, que lhe ficava perto, naõ fallando de outra, que vem do alto buscar o Tejo, na qual se achou no anno de 1659 huma famosa lamina de bronze moldurada, que está em nosso poder, a qual tem de comprimento dous palmos e meyo, e de alto mais de hum, com quatro buracos nos cantos, dos pregos com que estava collocada em lugar publico. De que consta claramente (sendo que algumas letras estaõ em parte gastadas) ser aqui a Cidade Aritiense, taõ ventilada dos nossos antiquarios. Diz assim:

CUMMIDIO. DURMIO. QUADRATO. LEG. C. CAESARIS GERMANICI IMP.
PRO PRAET.
JUS JURANDUM ARITIENTIUM.
EX MEI ANIMI SENTENTIA. UT EGO. IJS INIMICUS. ERO. QUOS. C. CAESARI. GERMANICO. INIMICOS. ESSE. COGNOVERO. ET SI. QUIS. PERICULUM EI. SALUTIQ. EJUS IMPERII INVENERITQ. ARMIS. BELLO. INTERNECIVO. TERRA. MARIQ. PERSEQUI. NON. DESINAM. QUO POENAS. EI. PERSOLVERIT. NEQUE ME. LIBEROS. MEOS. EJUS. SALUTE. CARIORES. HABEBO. EOS. QUIQUI. IN. EUM. HOSTILI. ANIMO. FUERINT. MIHI. HOSTES. ESSE. DUCAM. SI. SIT IN VITA. EUM FEFELLERO. VE. TUM. ME. LIBEROSQ. MEOS. JUPITER. OPTIMUS. MAXIMUS. AC DIVINUS. COETERIQ. OMNES. DI. IMORTALES. ME. EXPERTEM. PATRIA. INCOLUMITATE. FORTUNISQ. OMNIBUS. FAXINT CI. V. IDUS. MAI. IN ARITIENSE OPPIDO VETERI CN. ACERRONIO. PROCULO. C. PETRONIO. PONTIO. NIGRINO. COS.

Quer dizer:

Protesto que fez Cummidio Durmio Quadrato, Legado do Emperador C. Cesar Germanico Propretor.

De meu moto proprio, como sempre, serei inimigo daquelles, que eu souber que saõ inimigos de C. Cesar Germanico. Se alguem pozer a perigo o mesmo Senhor, ou seu imperio, naõ cessarei de o perseguir com armas, guerras, e mortes, por terra, e por mar, atè que satisfaça com seu castigo.

Nem eu amarei mais a mim, ou a meus filhos, que o bem do dito Senhor. E se este meu intento he forçado, ou algum hora eu for contra elle, entaõ Jupiter Optimo, Maximo, e Divino, e todos os mais deoses immortaes, façaõ a mim, e a meus filhos indignos de participar da patria da salvaçaõ, e de todos os mais bens. Foy feito este protesto no anno de Caligula aos onze de Maio na Cidade velha de Aritio, sendo Consules Cn. Acerronio Proculo, C. Petronio, e Pontio Nigrino.

Como a dita lamina se achou no destricto de Alvega, julgámos haver sido aqui esta famosa Cidade, a qual destruiriaõ os barbaros (como outras muitas) quando senhoreaiaõ Hespanha, impondo à nova povoaçaõ o nome que hoje conserva de Alvega, que bem mostra ser Arabe. Della foy Rey o Santo Martyr Leuciano. Até aqui o referido Author.

AYRE. Serra na Provincia da Estremadura. Começa a ter este nome no sitio do Furadouro, Termo da Villa de Ourem, e o conserva por espaço de grandes quatro leguas até ao Lugar de Minde, situado em hum dilatado valle, que a serra fórma quasi nas suas raizes para a parte do Occidente. Deste Lugar caminha com os nomes de serra do Patello, Val da Trave, Albardos, Mendiga, Porto de Moz, Alcanede, Arrimal, Val de Ventos, e Candeeiros, até ir entestar na serra de Montejunto, perto do Lugar do Cercal. Pelo cume desta serra se divide o Patriarcado de Liboa do Bispado de Leiria. Junto ao Lugar de Minde lança hum braço igualmente alto com o mesmo corpo da serra, que vay caminhando até ao Lugar de Albardos. Chama-se este braço Costa, e em partes de menos aspereza, e fragosidade, se cultiva, cortando a terra com alviaõ, por naõ admittir aqui arados, ou outra casta de instrumentos. Neste sitio se levanta hum oiteiro, que na altura vence aos outros seus visinhos, a que chamaõ o Cabeço das Sete Villas, por se descobrirem do seu cume, alem de outras muitas povoações de pouca conta, seis Villas acastelladas, em que entra a Cidade de Leiria, que saõ esta Cidade, e as Villas de Porto de Moz, Alcobaça, Alcanede, Santarem, Torres-Novas, e Ourem. Descobre-se mais grande parte da Provincia da Estremadura, e da Provincia do Alentejo, e estando o tempo claro a costa maritima da Pederneira, e mar Oceano, onde acaba a vista. Entre a Villa de Porto de Moz, e o Lugar de Serro-Ventoso, fórma a serra hum profundo valle, e estende outro braço contra o Poente, a que chamaõ a Ataija. Nas visinhanças da Mira, Albardos, Alcaría, e Minde, he o temperamento desta serra mais quente que frio, e nas mais partes he mais frio, que quente. Nascem della quatro rios de grande abundancia de agua, que saõ; junto a Porto de Moz o Lena, que se lança contra o Norte, e vay juntarse com o Liz; hum, e outro bem celebrado nos Poemas do suavissimo Poeta Francisco Rodrigues Lobo. O Almonda, que atravessa a Villa de Torres Novas, e daqui vay fenecer ao Tejo a baixo do Lugar da Azinhaga; e o rio Alviella, que nasce nos olhos de agua, perto do oiteiro de Santa Martha, e daqui vay buscar o Lugar de Pernes, hum dos de mayor conta, que se aproveitaõ das suas aguas, e acaba no Tejo, e com elle se lança ao mar. He povoada em partes, sem embargo da sua aspereza: e os Lugares, que por ella se achaõ espalhados, saõ; o de Minde, Mira, Albardos, Alcaría, Serro-Ventoso, Mendiga, Arrimal, e Chaõ da Mendiga, e além destes muitos outros Casaes espalhados pertencentes a estas Freguesias. Naõ muito distante se achaõ outros, e já nas abas da serra, que saõ; o Juncal, as Pedreiras, Val da Trave, Monsanto, Pedrogaõ, e Alqueidaõ. Tem muitas

muitas canteiras de pedras, e entre estas huma a mais principal está junto do Lugar da Mira, onde chamaõ o Val da Azinheira: dá esta grandissima abundancia de pedra muito boa de obrar, e de huma casta taõ alva, que em pouco a excede o jaspe de Italia, e a pedra de Estremoz. Achaõ-se outras varias pedreiras de hum genero de pedra, a que os moradores chamaõ salgueira, crystallina, e transparente, huma branca, e outra avermelhada; e desta he mayor a abundancia em hum sitio, que fica do Patello para o Sul, onde chamaõ a Pia Carneira. He muy procurada, principalmenre para embrexados, e outras galanterias, que fazem com ellas, que pela sua singularidade ficaõ obras de bom gosto. Além destas está semeada toda a serra de immensidade de pedrinhas soltas, e miudas, que imitaõ na cor, e no feitio à muniçaõ. Tambem he razaõ, que naõ deixemos em silencio outra especie de pedra naõ vulgar, que nella se encontra em varias partes, que saõ huns pedaços soltos de azebiche, que sem duvida tem na mesma serra alguma mina donde sahem. Saõ muy buscados, e daqui os levaõ os moradores da Villa da Batalha, que delle lavraõ obras de galante curiosidade. Achaõ-se mais por este destricto humas pedrinhas pequenas como bolotas, a que chamaõ os naturaes maminhas da Rainha, e em Latim *Lapis Judaicus*, e experimentaõ ter especial virtude para quebrar as pedras dos rins; e por esta, e outras virtudes medicinaes, as vem aqui buscar os estrangeiros. Dizem haver por toda a serra minas de ferro, e prata; mas supposta a pobreza dos póvos circumvisinhos, bem podemos conjecturar, que ainda naõ foraõ descobertas. He esta serra povoada de alecrim em grande abundancia, do qual colhem as abelhas o seu sustento, e donde tiraõ o excellente mel branco, que fabricaõ, que parece assucar em ponto. Produz muito rosmaninho, pimenteira, carrasco, aroeira, urze, torga, esteva, medronheiro, murganiça, sargaço, murta, sabugo, e canafrecha. De hervas medicinaes tem varias castas, como saõ; betonica poejos, herva alcar, lingua cervina, ouregãos, almeirões, abroteas, po, lipodio, albardineira, papoula, douradinha, neveda, arruda, artemija - malvas, barbasco, madresilva, celido-, nia, herva crina, melfurado, çargacinha, feto, azedas, lingua de vaca, gra-, ma, escorcioneira, herva cidreira, herva cobrinha, ou de muro, avenca, marroyos, lirio espadanar, lirio roxo, lirio terreno, boudanha, coroa de rey, alfazema, losna, salva, endros, engos, violas, borragens, chicoreas, celgas, mercuriaes, ortigas, herva molarinha, aypo, eras, e macella gallega. Nas partes aonde he cultivada, produz trigo excellente, e milho grosso. Traz criações de ovelhas, cabras, porcos, e boys, principalmente no sitio do Patello: saõ pequenos de corpo, porém muito aturadores do trabalho. Nella se criaõ egoas bravas, e cavallos de grande corpulencia, e bem fornidos de carne, e de incrivel ligeireza: o Chantre de Evora Manoel Severim de Faria, na sua Geografia manuscrita de algumas terras do Reyno, affirma que vio hum, do qual se contava, que em huma montaria dobrara na carreira huma corça, e na mesma montaria o arremessaraõ atraz de huma lebre, e no meyo da carreira a matou com as mãos. Deraõ por este cavallo, que naõ era demasiado em corpo, duzentos mil reis. Tambem diz, que vira outro cavallo da mesma serra, que tinha os cascos taõ duros, (cousa propria dos que aqui se criaõ) que para o ferrarem, era necessario estar muitas horas metido na agua. Naõ pastaõ estes gados todo o anno pela serra, por lhe faltar a agua de Veraõ; porque ainda que neste sitio haja muitas pias feitas pela natureza nas pedras, e algumas dellas notavelmente grandes, e profundas, com tudo naõ saõ sufficientes para sustentar de agua estes ani-

maes, por cuja cauſa deſcem aos campos de Arrimal a matar a ſede em duas grandes lagoas, que aqui ha, e nunca ſecaõ; e tornando as primeiras aguas, voltaõ à ſerra, aonde paſſaõ o reſtante do anno, e ordinariamente andaõ juntas em manada, por temor dos lobos, que ſaõ ſummamente vorazes, e atrevidos. He geralmente a ſerra falta de aguas, e attribuem eſta falta a ſer quaſi toda oca por baixo; o que ſe conhece facilmente pelo ecco que faz, e ouve quem paſſa por cima della a cavallo. Iſto ſe experimenta com mais evidencia, onde chamaõ o Val de Gomar, donde ſe infere ſer como huma abobeda ſubterranea continuada, e naõ terra groſſa, e maciſſa. He pela ſuperficie toda rota, e aberta em huns fojos, a que ſe naõ acha fundo, por mais que com ſondas lho queiraõ deſcobrir: (chamaõ-lhe os moradores algares) para os gados naõ cairem dentro, uſaõ de fazerlhe à roda das bocas huns pequenos muros em redondo, como bocaes de póços. Criaõ neſtes algares grande quantidade de pombos torcazes, gralhas, e francelhos; e quando parece, que pelo ſitio eſtavaõ livres da perſeguiçaõ dos caçadores, na verdade o naõ eſtaõ; porque uſaõ de huma eſpecial traça contra elles para os colherem, e os apanhaõ em tamanha quantidade, que levaõ delles beſtas carregadas. Cobrem-lhe as bocas com redes, lançaõ-lhe dentro fachos acceſos; e as aves atemoriſadas com o fogo, e afogadas com o fumo, naõ lhe fica outro remedio mais que buſcar as bocas, onde eſtaõ as redes, e ahi as apanhaõ com grande facilidade: he divertimento curioſo, e de pouco trabalho. Entre todos eſtes fojos, o que recolhe em ſi mayor quantidade deſtas aves, he o algar chamado do Cabeço das Pombas, nome que tomou de hum pequeno Lugarejo, que lhe fica viſinho; e no algar da Faya, nas abas da ſerra junto a Arrimal. Nos tempos do Inverno acode a eſtas ſerras baſtante caça de agua, que vem de arribaçaõ em demanda da lagoa de Arrimal, por ficar mais abrigada dos ventos, e defendida dos frios. He coberta de groſſas matas de ſobreiros, e carvalhos, e tambem pinhaes, de cujas madeiras ſe valem os moradores; e além da que gaſtaõ em ſuas caſas, a levaõ por contrato para outras partes do Reyno com bom lucro. A ſerra cria eſparto, a que chamaõ baracejo os moradores, de que ſe valem na falta do linho, para a cordoajem de ſuas abegoarias.

Entre os Lugares de Minde, e Mira, medea hum dilatado campo, que tem perto de huma legua de comprido, e hum quarto de largo. He quaſi todo roto em algares, os quaes naõ ſaõ perigoſos, como já diſſemos dos da ſerra, pela mayor parte cercados de penedías, com que ficaõ defendidos os gados, e a gente. Procede eſte grande numero de algares de eſtar a campina muito baixa entre as ſerras; e como a agua que chove naõ tem para onde ſe divirta, ſumindo-ſe por canaes ſubterraneos, ferve para cima na campina pelos ditos boqueirões, até encher todo o campo em mais, ou menos altura, conforme a abundancia da agua, que ha chovido, donde reſulta ficar eſte campo huma celebre lagoa, em que já andou huma bateira. E ou ſeja movida eſta agua do vento, ou com o impulſo com que ſahe dos boqueirões, e lugares ſubterraneos, levanta eſte lago ondas em ſeu tanto como as do mar. Ainda que todos eſtes algares manaõ agua em todo o Inverno para encher eſta campina, com tudo de dous lugares mais celebres lhe vay a agua em mayor copia, e naſcendo em huma parte do campo, formaõ dous como rios, os quaes atraveſſaõ a campina pelo meyo, e ſe vaõ ſumir da outra parte. Hum dos ſitios, onde naſcem as aguas em mais creſcida quantidade, he entre os Lugares da Mira, e Minde, na raiz da ſerra, onde chamaõ a Pena do Poyo, que he hum penhaſco alto, e concavo,

vo, à maneira de alpendre. Nascem neste lugar as aguas claras fervendo entre calcalhos taõ brandamente, que naõ chega a sentirse o murmurinho, das quaes se aproveitaõ logo huns lagares de azeite, e moinhos de paõ, e com ellas trabalhaõ. O outro sitio, onde nascem as aguas em mais grossa quantidade, he no Olho da Mira, em cujo lugar se sente nascer a agua como aos soluços, impellida por dentro de huma grande lapa subterranea, formada pela natureza, à maneira de hum oculo, por cuja causa se chama o Olho da Mira. Corre em grande abundancia, fazendo andar moinhos, e lagares, além da agua que verte pelos açudes, que naõ he pouca, junto ao seu nascimento. Corre impetuoso ao nascer, e dura mais tempo que os outros. Por causa desta enchente ficaõ os habitadores destes dous póvos Mira, e Minde, impedidos para fabricar o campo, e colher delle os frutos de toda a casta, de que he fertilissimo; porque como este campo he direito, e naõ tem escoante, nem communicaçaõ para outra parte subterranea, se faz preciso que os mesmos sejaõ algares, e fontes, fontes para a lançarem fóra, e algares para que outra vez a recolhaõ em si, e para dentro da terra. O olho da Mira taõ impetuoso he em a vomitar, como voraz em a tornar outra vez a engolir; e aquelle que até agora parecia hum mar de agua, dentro em pouco tempo se acha hum campo seco: e esta variedade taõ celebre, e monstruosa, convida a muitos estranhos a ir ver, e celebrar esta maravilha da natureza. Faz-se celebre este espaço de terra, pelo seu dilatado comprimento, e largura, e pela profundidade, nascimento, e sumidouro das aguas. Vem se dentro abobedas, tectos, pavimentos, e paredes, tudo obra da natureza; mas taõ primorosamente fabricado, como se foraõ obrados pelos mestres mais peritos, e delineados pelo arquitecto mais engenhoso. Estende-se esta profundidade pela terra dentro setecentas, ou oitocentas varas, e abate-se de maneira, que se estivesse a prumo, teria hum bom quarto de legua de altura. Depois que para ella se entra, sempre se vay descendo até ao fim; e se pozesse a prumo a sua profundidade, juntamente com o oiteiro das Sete Villas, de que acima fallámos, que fica visinho no cume da costa fronteira da Mira, faria huma boa meya legua de altura. O que mais admira nesta gruta, he, que tendo todo este comprimento desde o principio até ao fim, he tudo de penhasco inteiriço, sem medear sequer hum palmo de terra. As aguas deste lago tem a particularidade de serem de Inverno quentes, e de Veraõ frescas, e sempre de bom gosto, e saborosas. Tem se observado, que crescendo, e minguando todos os annos, nunca a enchente passou de huma certa medida. Saõ celebres, por sobremaneira gostosas, as inguias, e eirozes deste lago, e as pescaõ em caneiros em grande abundancia. A arquitectura com que esta gruta está traçada, naõ he igual; porque em partes he redonda, e direita, e em outras quadrada, e obliqua; já se levanta o tecto do pavimento, e já se abate; porém de tal maneira, que sempre póde ir huma pessoa em pé por ella a diante folgadamente; já corre larga, e já se estreita; mas sempre dá passo franco a quem entra por ella: em partes he o tecto lizo, e em outras crespo em altos, e baixos. Lançando-se huma pedra dentro, por pequena que seja, faz hum grande estrondo, que se fica ouvindo por muito tempo. O murmurinho das aguas quando se batem humas com outras, ou quebraõ nas pedras do rochedo, formaõ hum som muito agradavel ao ouvido, e do mesmo modo he agradavel a consonancia que faz a voz, quando dentro delle se canta.

Defronte do Lugar da Mira, em todo o cima da costa, que vay de Minde, está hum grande rochedo, e nelle algumas lapas, das quaes duas merecem pela sua notavel grandeza, e altu-

ra,

ra, especial lembrança. Pelo modo com que estas lapas estaõ dispostas, daõ a entender, que se foraõ formando por lhe irem fugindo as pedras humas atraz das outras successivamente pela continuaçaõ dos tempos, e invernadas. Nestas lapas se cria quantidade de pombos bravos, onde saõ perseguidos, naõ só dos caçadores, que os vaõ matar à espingarda, mas tambem das aves de rapina, como saõ milhafres, e guinchos moradores das mesmas penhas; e a naõ serem estes inimigos estranhos, e domesticos, sem duvida multiplicariaõ em excessivo numero. Vaõ beber estas aves em huma grande pia, que fica na raiz de hum penedo agigantado, e levantado sobre a terra por detraz destas lapas, a que chamaõ o penedo do Padraõ. Em outro sitio, para as partes de Alcobaça, em hum valle muito estreito, onde chamaõ Val de Figueira, de huma, e outra parte ha altissimos rochedos, nos quaes criaõ aguias reaes, e se sustentaõ da muita caça, que apanhaõ nesta serra; no alto da qual se estende em redondo huma espaçosa, e dilatada planicie, onde algumas vezes se fazem montarias de lobos, juntando-se para isso toda a gente das treze Villas dos Coutos, e outras circumvisinhas, assim de pé, como de cavallo; os de pé se estendem em roda dos montes, e formando hum cordaõ, ou muro, os vem batendo até à planicie, e ficando metidos em hum cerco, os cavalleiros os monteaõ fazendo huma especie de anfiteatro, que se póde vir ver de muito longe. Cria grande copia de viboras, de cujas mordeduras recebem damno os gados, e mayor seria a naõ lhe acodirem com o remedio, e prompto contra o veneno.

AYRES. Serra na Provincia do Alentejo, Bispado de Elvas, Comarca de Villa Viçosa. Começa a levantarse nos limites da Freguesia de Santo Aleixo da parte do Oriente, e caminhando contra o Poente, vay acabar perto dos olivaes da Villa de Veiros. Aqui perde o nome de serra de Ayres, e começa a ter o de serra de Santo Antaõ. Tem quasi legua e meya de comprido, e perto de hum quarto de largura. Goza de hum clima benigno, e temperado; porque nem de Veraõ he summamente calida, nem pelo Inverno demasiadamente fria. He vestida toda de mato com alguma penedía; o principal he esteva, e alguns medronheiros, que, quando estaõ carregados de medronhos, fazem huma taõ agradavel vista aos olhos, que mais parece vista de pomar, que de serra, que sem esta circunstancia fora como as mais, feya, e pouco agradavel aos olhos. Cria de caça miuda coelhos em immensa quantidade, lebres, perdizes, e gallinholas; e de montaria muito lobo, e rapozas. Por falta de observaçaõ, e naõ porque as naõ crie, se naõ descobrem nella hervas medicinaes. Sem embargo dos matagaes, e penedía, se cultiva em partes, e a semente de que he capaz o torraõ, he centeyo, e trigo excellente, que corresponde ao trabalho dos lavradores com copioso fruto.

AYRO'. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, primeira parte da Visita de Nobrega, e Neiva, Correiçaõ de Vianna, Termo da Villa da Ponte da Barca, Freguesia de S. Thomé de Vade: tem dezanove visinhos.

AYRO'. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Concelho de Regalados, Freguesia de S. Mamede de Gondiães.

AYRO' DE BAIXO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de S. Pedro de Adães.

AYRO'. Serra na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga: o nome de Ayró he corrupçaõ do Monte Aureo, que tinha antigamente, nome que lhe deu a sua muita

muita fertilidade, ou as muitas minas de ouro, que efconde em fuas entranhas, opiniaõ que ainda hoje fe conferva viva em muita gente. Começa a levantarfe na Freguefia chamada por efta caufa de S. Jorge de Ayró, e termina o feu cume em huma boa planicie regada de copiofas aguas, que a fazem frefca, e agradavel; e daqui vay finalizar na Freguefia de S. Joaõ de Paffos, para o Nafcente, em diftancia de pouco mais de meya legua. No alto da fua planicie tem huma Ermida dedicada a Noffa Senhora com o titulo da Boa-Fé; e junto a ella principiado hum Recolhimento com cellas, para as peffoas que quizerem fazer vida eremitica, e viver em foledade, e abftracçaõ das creaturas, e pertence já ao deftricto da Freguefia de Santiago de Sequiade. A pouca diftancia defta Ermida, contra o Norte, houve outra dedicada a S. Silveftre, da qual fe lembraõ ainda muitos dos que hoje vivem; pois naõ ha muitos annos a demoliraõ, para da fua pedra fe erigir a da Senhora da Boa-Fé. Foy efta Ermida obra de Joanne o Pobre, o qual fendo defcendente dos Condes de Urgel em Catalunha, e vindo em romaria a Santiago de Galliza, defprezadas as vaidades, e pompas do mundo, começou huma vida perfeitamente eremitica em outra Ermida de S. Silveftre, que fundou no monte de S. Payo de Midões; e mudando-fe para efta, aqui a confumou com grande fama de virtude, e fantidade. Jaz fepultado no Convento de Villar de Frades de Conegos Seculares de S. Joaõ Evangelifta, para o qual os mefmos Conegos, que lhe affiftiraõ à morte, conduziraõ o feu veneravel corpo. Defte fanto Varaõ fazem honorifica mençaõ o Chronifta Francifco de Santa Maria, o *Agiologio Lufitano*, e o Author da *Nobiliarquia Portugueza*. No oiteiro eminente à Paroquia de S. Jorge, eftaõ huns penedos, a que chamaõ os Caftellos, onde ha tradiçaõ eftivera fundado o Caftello de Penafiel, ou Penhafiel, hum dos cinco em que fe divide o dilatado Termo de Barcellos; o qual foy concedido por merce del-Rey D. Fernando a inftancias do Conde Dom Joaõ Affonfo. Efte foy hum dos Caftellos, que ganhou aos Mouros hum illuftre afcendente, e Senhor da Cafa, e Paço de Villasboas, como fe lê na *Corografia Portugueza*. Delle, porém, fe naõ confervaõ hoje nem as ruinas, nem veftigio algum, mais que naquelles penhafcos, que deviaõ fer a Penhafiel, em que eftava fundado, o nome dos Caftellos. He o torraõ defta ferra fertiliffimo de toda a cafta de frutos em grande copia; e aqui fe dá o mais excellente, e generofo vinho de enforcado, que ha em toda efta Provincia, fazendo-fe em toda ella taõ celebrada efta ferra pela fingularidade de feu vinho, donde procedeo o commum adagio, para encarecimento da bondade: *Vinho de Ayró, bebe-o tu fó.* Accrefcendo a efta circunftancia a de fe criarem as vides no mefmo monte inculto em algumas partes delle, que pela fua muita fertilidade as produz, fem mais trabalho, e cultura, que a da póda das mefmas vides. He abundante de caça de perdizes, principalmente nos mais altos cabeços della: traz baftante copia de coelhos; e obrigadas dos excellentes paftos, que nella achaõ, concorrem aqui muitas rollas, principalmente em Agofto, e Setembro.

Em hum oiteiro, ou padrafto defta ferra, conforme a vulgar tradiçaõ, houve hum Caftello, ou Fortaleza em tempos antigos. Hoje fe naõ vê naquelle fitio mais veftigios defta obra, que huma planicie com circumvalaçaõ capaz, e accommodada para ella, e cavando-fe na terra fe defcobrem alguns tijolos, e na fuperficie da terra fe eftá vendo huma pedra lavrada na parte fuperior ao picaõ, formando nella hum largo de nove, ou dez palmos em diametro. Ha poucos annos exiftia tambem no mefmo fitio hum penedo, no qual, em altura de dez,

dez, ou doze palmos, eſtava feita ao picaõ huma concavidade, como meya laranja, capaz de receber dentro em ſi hum homem em pé; porém em nenhuma deſtas pedras ſe deſcobrem figuras, letras, ou inſcripções antigas, ou modernas. Chama-ſe a eſte ſitio o Craſto, dando ainda no ſeu nome alguma noticia da dita Fortaleza.

Na parte em que termina a Freguesia de S. Jorge de Ayró, que he pelo Meyo dia, eſtá a Caſa, ou Paço de Villasboas, antigo Solar deſte appellido. Vem ſe ainda alli ruinas da torre, em que viveo Diogo Fernandes de Villasboas, aquelle valeroſo Portuguez, que ſervindo nas guerras de Caſtella no tempo delRey Dom Pedro Cru, arvorou na mais alta torre de hum Caſtello, em cujo cerco ſe achavaõ, a palma que em Domingo de Ramos recebera, cumprindo aſſim o juramento, que fizera ao Apoſtolo Santiago, e merecendo para ſeus deſcendentes as Armas, de que hoje uſaõ. Hoje ſe acha eſta torre de todo desfeita, e ſó ſe conſerva hum pedaço do ſeu fundamento até altura de dez para doze palmos formada de parede muito groſſa, e pedra de eſgalho, em fórma que claramente moſtra haver alli torre, inculcando ao meſmo tempo a ſua antiguidade. A pouca diſtancia das ruinas deſta torre, edificou naõ ha muitos annos novas caſas o Doutor Antonio de Villasboas Sampayo, Senhor que foy deſta Caſa, as quaes fechou com hum portal coberto de ameyas, edificando juntamente dentro do terreiro huma Ermida, ſem porta para o publico, dedicada a S. Joſeph, pertendendo com eſta pequena offerta obrigar o ſeu patrocinio, para que em premio lhe alcançaſſe de Deos o Ceo; como declaraõ os verſos, que elle mandou gravar em huma pedra quadrada metida na parede da parte da Epiſtola, e dizem aſſim:

Qui tibi puſillum dicat, Joſephe, ſacellum,
Cœlum pro dono, te auxiliante, petit.
Et ſi magna petit parvo pro munere noſcit,
Eſſe nihil quod dat, quod petit omne putat.

Tem eſta Ermida hum ſó Altar, e nelle, em retabolo de obra moderna muito bem dourado, collocada a Imagem do ſeu Titular, acompanhada de duas mais, huma de S. Franciſco de Borja, e outra de S. Franciſco Xavier, todas muy bem eſtofadas, e de proporcionada grandeza. Tem a ſua porta principal para o Poente, e na parede, por cima della em hum eſcudo de pedra, as Armas dos Villasboas, de que uſaõ os deſcendentes deſte Solar, e ſaõ o eſcudo eſquartelado ao primeiro de vermelho, e hum caſtello de prata de tres torres com portas lavrado de preto, e ſahindo da torre do meyo hum ramo de palma verde: ao ſegundo de azul, e hum dragaõ de prata volante armado de vermelho com a cauda retrocida, e outra palma na boca, e na meſma fórma os contrarios; timbre meyo dragaõ volante com o ramo de palma na boca. Por baixo deſte eſcudo, na padieira, ou verga da porta, ſe lê o ſeguinte diſthico:

Sub foliis palmæ, palmis quæ geſſit Jeſum
Nunc palmam merito ſtemata noſtra ferunt.

Neſta Ermida jaz ſepultado Antonio de Villasboas Sampayo, ſeu Fundador, o qual depois de exercer algumas Judicaturas, ultimamente foy Deſembargador na Relaçaõ da Cidade do Porto, e achando ſe de ferias na Villa de Barcellos, ahi morreo, e dalli trouxeraõ a ſepultar o ſeu cadaver neſta Ermida.

mida. Foy bom Letrado, e Poeta vulgar, e Latino, e compoz a *Nobiliarquia Portugueza.* Da parte de fóra desta quinta, e Casa do Paço de Villasboas, está huma fonte sem ornato algum, ou fabrica de artificio, a que daõ o nome de fonte das Virtudes, e se lhe derivou das que em tempo antigo lhe communicou a santidade daquelle illustre Varaõ, que, como já dissemos em outra parte, com o nome de Joanne o Pobre vivera eremiticamente no alto desta serra, o qual ao subir para ella usava das suas aguas, e lhe deixaria em premio a virtude de curar varias enfermidades, como se diz por tradiçaõ antiga: se já naõ he, que esta graça lhe procedesse de algum outro santo Varaõ, que por aqui andasse, como tem para si o Author da *Nobiliarquia Portugueza*: porém desta virtude, se he que a teve, naõ se vê hoje effeito algum.

AYRO'. S. Jorge de Ayró. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, da qual Cidade dista duas leguas, e hum quarto para a parte do Poente, e da Villa de Barcellos tres quartos de legua para o Nascente, a cuja Correiçaõ, e Termo pertence, Arcediagado de Braga. Tem seu assento na costa da serra, ou monte chamado Ayró, donde toma o nome, e se estende pela dita costa do Norte para o Meyo dia, e vem a terminar na mesma serra pela parte do Poente, ficando a mayor porçaõ della na costa da serra, e só alguns Lugares ficaõ já no valle, ou planicie, razaõ porque de toda a Freguesia se descobre perfeitamente a Villa de Barcellos, seus muros, rio, e ponte. No que respeita à Justiça secular, reconhece sugeiçaõ ao Ouvidor, e Juiz de Fóra de Barcellos, por ser terra da Sereníssima Casa de Bragança. Porém nos testamentos, e ultimas vontades, e legados, nos mezes da alternativa secular, pertence ao Provedor da Villa de Vianna Foz do Lima, e nas mais cousas pertencentes ao seu officio. Foy esta Freguesia antigamente huma das comprehendidas no Couto de S. Bento da Varzea, como diremos na mesma Freguesia; hoje, porém, naõ conserva privilegio, isençaõ, ou graça alguma daquelle antigo.

Bem no meyo da Freguesia está situada a sua Paroquia, com o frontispicio em direitura ao Occidente, para onde fica a sua porta principal, além da outra collateral, que respeita ao Norte. He Igreja antiga, de huma só nave, e taõ pequena, que naõ basta a recolher dentro em si os seus paroquianos, cuja falta, e pequenhez se suppre com hum grande alpendrado, que tem no seu frontispicio. Naõ tem mais que tres Altares, hum na Capella mór, que tem Sacristia tambem pequena, e dous collateraes: no Altar mayor está collocada unicamente a Imagem do seu Padroeiro, e Titular S. Jorge: he de obra moderna, e ainda que naõ he muito grande na estatura, he muito bem obrada: está montado a cavallo com acçaõ de estar com a lança matando o dragaõ, que tem aos pés do cavallo. No collateral da parte da Epistola está collocada a Imagem de Nossa Senhora com o titulo do Rosario, muito bem estofada ao moderno, e de grandeza proporcionada. Neste Altar está fundada huma Confraria do Rosario, com seus estatutos approvados pelos Religiosos de S. Domingos, aos quaes daõ todos os annos suas contas. Compoem-se esta Confraria de bastante numero de Irmãos Confrades, de homens, e mulheres desta, e das mais Freguesias circumvisinhas, que concorrem a esta Igreja nos primeiros Domingos dos mezes a ouvir huma Missa cantada, que se celebra em louvor da Virgem Senhora Nossa, na qual por sortes se lhes distribuem os rosarios depois de feita a procissaõ à roda da Igreja. Tem cem annos de antiguidade, e ainda que naõ he rica, tem bastantes rendimentos para satisfaçaõ dos suffragios dos Irmãos que falecem, e para a despeza das alfayas, e mais ne-

neceſſario para o culto da meſma Senhora, e ſeu Altar, e celebraçaõ das Miſſas, que ſe lhe offerecem, do que tudo eſtá baſtantemente provida, concorrendo para tudo com ſeus annaes, e eſmolas, que liberalmente lhe offerecem os ſeus Irmãos, e devotos da Senhora, por experimentarem ſempre prompta a ſua piedade nos continuos milagres, que elles meſmos confeſſaõ nas offertas de braços, peitos, e pernas de cera, que lhe tributaõ, e conſervaõ pendurados na parede proxima ao ſeu Altar para memoria perenne. No collateral da parte do Evangelho eſtá collocada a Imagem de Deos Menino, a quem eſpecialmente he dedicado, com huma Confraria chamada vulgarmente do Nome de Deos, que ſó ſe eſtende aos moradores deſta Paroquia, com obrigaçaõ de huma Miſſa cantada no primeiro dia de Janeiro, e huma rezada em cada hum dos mais mezes.

Foy eſta Paroquia Abbadia Secular até ao anno de 1454, em que por authoridade do Illuſtriſſimo Dom Fernando da Guerra, Arcebiſpo de Braga, a renunciou no Convento de Villar de Frades, de Conegos Seculares de S. Joaõ Evangeliſta, Joaõ Annes do Salvador, ultimo Abbade della, que no meſmo Convento entrou Religioſo. Deſde eſte tempo paſſou a Curato annual da apreſentaçaõ do Reytor, que actualmente for do dito Convento; o qual depois de ſer canonicamente eleito pelo Capitulo geral da Congregaçaõ, ſe vay apreſentar a Braga, onde he collado pelos Senhores Arcebiſpos na fórma da ultima concordata, que houve entre elles, e a meſma Congregaçaõ; e tomando poſſe da dita Prelaſia, apreſenta todos os annos por dia de S. Joaõ Bautiſta Cura neſta, e nas mais annexas ao ſeu Convento, dando a todos juriſdicçaõ paroquial, ſem dependencia alguma dos Arcebiſpos, ainda no que reſpeita a exames, e approvações da ſufficiencia dos Curas apreſentados. Tem o Cura deſta Freguesia, além de hum limitado paſſal, e reſidencia em que vive, ſeis mil reis de porçaõ, e dous para gaſtos da cera, vinho, e hoſtias das Miſſas Conventuaes, pagos pelo Convento; o qual tambem lhe paga cinco mil reis, para ſatisfaçaõ de hum legado de duas Miſſas ſemanarias, que he obrigado a dizer na Igreja de S. Bento da Varzea, annexa a eſta Paroquia; com o que, e com o mais que recebe dos freguezes, fará de rendimento em cada hum anno, por frutos certos, e incertos, ſetenta mil reis. Naõ ha neſta Igreja mais Beneficiado algum, por pertencerem os dizimos, e primicias dos frutos, que della ſe colhem, e na de S. Bento da Varzea ao Convento de Villar de Frades; por cuja cauſa eſtá obrigado à fabrica da ſua Capella mór, e os freguezes ao mais della para baixo, por coſtume antigo.

Comprehende eſta Freguesia no ſeu deſtricto, conſiderado como diſtincto do da de S. Bento da Varzea ſua annexa, da qual daremos noticia no ſeu lugar em que cabe, conforme a ordem alfabetica, que levamos, o numero de ſetenta e quatro viſinhos. Todos ſaõ lavradores; as fazendas, que poſſuem ſaõ na mayor parte de natureza de prazos em vidas, foreiros ao meſmo Convento de Villar de Frades. Outras ſaõ do Morgado de Diogo de Villasboas Sampayo, Senhor daquelle Solar; e algumas ſaõ do Morgado dos ſucceſſores, e herdeiros de Franciſco de Sá Brandaõ, e ſua mulher.

Os frutos, que nella ſe produzem ſaõ, centeyo, milho de toda a caſta, feijões em baſtante copia, e da meſma ſorte caſtanha, pouco azeite, e algumas frutas, mas poucas; muito, e o mais excellente, celebrado, e generoſo vinho de enforcado, que ha em toda eſta Provincia, de que démos mais clara noticia na ſerra de Ayró. He abundante de caça miuda, e raſteira de coelhos, e lebres, perdizes, e rolas principalmente nos dous mezes de Agoſto, e Setembro, que concorrem

a eſ-

a eſta terra por cauſa dos grandes paſtos, que nella ſe achaõ.

Na parte em que eſta Freguefia ſe termina pelo Norte, ſe acha collocada huma Ermida pequena, antiga, e mal fabricada, dedicada ao glorioſo S. Martinho Biſpo, a qual, ſegundo a antiga tradiçaõ, foy Paroquia, como affirma o Padre Franciſco de Santa Maria, no *Ceo Aberto na Terra*, e ſe colhe dos prazos de alguns lavradores viſinhos a ella, que lhes fez o Convento de Villar de Frades, nos quaes ſe dá a eſtes enfyteutas, e às ſuas propriedades a natureza, e o nome da Freguefia de S. Martinho de Ayró. Devia ſer, ao que parece, limitado o ſeu deſtricto por comprehender ſómente os moradores do Lugar, que ainda hoje ſe chama de S. Martinho, outro que ſe chama de Ayró de Cima, e o de Vinhó, nos quaes ao todo ſe comprehenderiaõ dez até doze viſinhos. Naõ achámos noticia da qualidade, e natureza deſta Paroquia; ſó conſta, que quando eſta de S. Jorge de Ayró ſe unio ao Convento de Villar de Frades por authoridade do meſmo Illuſtriſſimo Arcebiſpo D Fernando da Guerra, ſe unio tambem aquella de S. Martinho a eſta de S. Jorge, como diz o já citado Chroniſta. O certo he, que neſta uniaõ ſe conſerva ao preſente, recorrendo a eſta Paroquia de S. Jorge todos os moradores daquelle deſtricto para adminiſtraçaõ dos Sacramentos, e mais funções paroquiaes, ſem conſervarem entre ſi algum veſtigio, ou final de ſeparaçaõ. Tambem he certo, que nella, aſſim como neſta, pertencem os dizimos ao meſmo Convento de Villar de Frades. Da ſerra de Ayró, onde eſtá fundada eſta Freguefia, démos noticia no ſeu lugar.

AYRO'. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, Comarca, e Viſita do Arcediagado da Cidade de Braga, Termo da Villa de Barcellos.

AYRO' DE CIMA, Ayró de Cima. Aldea pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Arcediagado da Cidade de Braga, Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de S. Jorge de Ayró.

AYV

AYVADO. Aldea na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora, Comarca do Campo de Ourique, Termo da Villa de Caſtro-Verde: conſta de trinta viſinhos.

AYVADO. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Biſpado da Guarda, Comarca de Thomar, Termo, e Freguefia de Noſſa Senhora da Conceiçaõ da Villa de Rey: tem cinco fógos.

AYVADOS. Aldea pequena na Provincia da Eſtremadura, Provedoria de Thomar, e Correiçaõ do Priorado do Crato: tem quatro fógos, e pertence à Freguefia do Eſteval.

AYVADOS. Aldea no Reyno, e Biſpado do Algarve, Comarca da Cidade de Faro, Termo da de Silves, Freguefia de Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ de Alcantarilha.

AYVADOS. Aldea na Provincia do Alentejo, Arcebiſpado de Evora, Comarca do Campo de Ourique, Termo, e Freguefia de Noſſa Senhora da Conceiçaõ da Villa de Caſtro-Verde.

AYVADOS. Aldea no Reyno, e Biſpado do Algarve, Comarca da Cidade de Faro, Termo da de Silves, Freguefia de Noſſa Senhora da Piedade de Alges.

AYX

AYXA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho de Felgueiras, Freguefia de S. Miguel de Varziella.

AZA

AZABUELO. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Biſpado, Comarca

ca, e Termo da Cidade de Leiria, Freguesia de Nossa Senhora do Desterro do Lugar dos Pousos.

AZAFORA. *Vide* Asafora.

AZAGANIS. Aldea na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca de Esgueira, Termo da Villa da Feira, Freguesia do Salvador da Carregosa. Ha aqui huma Ermida dedicada a S. Miguel Arcanjo.

AZAMBUJA. Pequena ribeira na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora: traz o seu nascimento dos campos de Evora, e passa pelos limites da Freguesia do Monte de Trigo, onde faz trabalhar alguns pizões. Fenece na ribeira do Dogebe, levando em sua companhia algumas ribeiras, que lhe augmentaõ a corrente.

AZAMBUJA, em Latim *Oleastrum.* Villa no Riba Tejo, na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, donde dista dez leguas ao Nordeste, tres ao Sul da Villa de Alcoentre, quatro do Cartaxo, e quatro ao Sul da Villa de Santarem, a cuja Comarca pertence. Chamou-se antigamente Villa Franca, e foy povoada pelos annos de 1147 por Dom Childe Rolim, filho quinto, e legitimo do Conde de Cestria, descendente por varonía dos Reys de Inglaterra, ao qual o Senhor Rey D. Affonso Henriques fez doaçaõ desta Villa, e seu Termo, que comprehende huma legua em redondo, attendendo às generosas proezas, que obrou na conquista de Lisboa, aonde este famoso Heroe mostrou, que as suas acções naõ desdiziaõ do illustre de seu sangue. Sendo depois arruinada pelas continuas guerras, em que andava embaraçado todo este Reyno, a mandou reedificar El-Rey D. Sancho I. no anno de 1200, fazendo della merce a Dom Rolim de Moura, filho do dito D. Childe Rolim, a qual se tem conservado em seus descendentes, por merces dos Senhores Reys de Portugal até hoje, e he ao presente Donatario della D. Antonio Rolim de Moura, irmaõ do Conde de Val de Reys, por merce do Senhor Rey D. Joaõ V. por falecimento de D. Joaõ Rolim de Moura, e he decimo oitavo Donatario desta Villa.

Tem ella seu assento em lugar plano, e huma Igreja Paroquial, dedicada a Nossa Senhora da Assumpçaõ. He de tres naves, nobre Templo, que dividem quatro columnas por cada lado: tem sete Altares, o mayor em que está o Sacrario, com sua tribuna de talha dourada, à qual serve de baze rica pedraria lavrada, e na boca está collocado hum painel da Senhora subindo ao Ceo de maõ excellente: trata do culto deste Altar a Irmandade do Senhor. Os outros Altares se dividem em dous collateraes, e dous em cada nave a distancia proporcionada de huns a outros: todos saõ de talha dourada, à imitaçaõ da tribuna, e fazem todos o Templo vistoso aos olhos. O primeiro Altar da parte do Evangelho he de Jesus, Maria, Joseph; o segundo de Santo Antonio, e o terceiro de hum Santo Christo com o titulo das Chagas, e tem sua Confraria. Da parte da Epistola, no primeiro Altar, se venera a devotissima Imagem de Christo com a Cruz às costas, com sua nobre Irmandade, e fazem procissaõ dos Passos na quarta Dominga da Quaresma: neste mesmo Altar ha huma Imagem de S. Miguel, com a Irmandade das Almas. No segundo fica a Imagem de S. Braz, Patrono da Capella; e no terceiro huma perfeita Imagem de Nossa Senhora do Rosario: ambos estes tem renda certa, e suas Confrarias. Tem duas portas, a principal para o Poente, por cima da qual fica o coro estribado em quatro columnas; a outra fica para o Sul, entre as Capellas de S. Braz, e de Nossa Senhora do Rosario.

Daqui se descobrem varios Lugares, como saõ; o das Virtudes para o Nascente, em distancia de huma legua; para a mesma parte, huma legua mais adiante, o Lugar de Vallada; para

para o Sul, na estrada de Lisboa, huma legua de distancia, o Lugar de Villa-Nova da Rainha; e pela mesma parte se avistaõ as Villas da Castanheira, Póvos, e Villa-Franca de Xira; Salvaterra para o Meyo dia, e Benavente, ambas da parte dalém do Tejo.

Fica distante esta Villa meya legua do rio Tejo, e para ella mete hum braço, a que chamaõ a Valla, cingido de huma, e outra banda de arvoredo infructifero, pela mayor parte saõ alemos de estupenda grandeza. Aqui tomaõ porto os barcos desta terra, e a fazem abundante de peixe, que pescaõ no Tejo, como saõ fataças, a que outros chamaõ taganas, mugens, barbos, inguias, e saveis no tempo delles.

He a Igreja desta Villa Priorado do Padroado Real, e rende trezentos mil reis: tem seis Beneficiados, que rezaõ em coro os Officios Divinos, e rende cada hum duzentos mil reis: tem hum Cura, que apresenta o mesmo Prior, e renderá pouco mais de quarenta mil reis; e hum Thesoureiro, que terá o mesmo rendimento.

Tem Hospital, chamado do Espirito Santo, que administra a santa Casa da Misericordia desta Villa, que instituío Pedro Estevães do Sobrado, e sua mulher Esteva Fernandes na era de 1342, deixando para ella de renda bons quinhentos mil reis.

Ha algumas Ermidas dentro na Villa, como saõ, a de Santa Maria Magdalena, que he da Camera, e serve de Hospicio aos Terceiros de Saõ Francisco, por huma Provisaõ Real. A de S Francisco de Paula, que fundou no seu palacio D. Joaõ Rolim de Moura, decimosetimo Donatario desta Villa, que succedeo na Casa por falecimento de seu irmaõ D. Francisco Rolim de Moura. A do Menino Deos, que fundou na era de 1711 Francisco Garcez de Brito, Mestre de Campo do Regimento Auxiliar de Peniche, nas suas casas, que hoje possue seu filho Joseph Alexandre Garcez de Brito, Provedor das Lizirias. E a de S. Sebastiaõ, que hoje tem sómente as paredes levantadas, e pertence ao Senado da Camera.

Ha fóra da Villa, mas no seu Termo, a Ermida de Nossa Senhora do Desterro na quinta do Duque de Lafoens; a de S. Lourenço na quinta de Ayres de Saldanha; e a de Nossa Senhora do Pilar na quinta que hoje he de Antonio da Cunha Sottomayor: e se vem ainda alguns vestigios da de Santa Maria Salomé, que pertencia à Camera desta Villa; a qual por posse muito antiga costuma ir na primeira Oitava da Pascoa visitar a de S. Pedro, de que he Administradora, supposto que esteja fóra do Termo, pois está no de Alenquer.

Tem esta Villa dentro em si quatro fontes; a de Palmel, ou Palmella com tres bicas perennes; a da Pipa, a das Olarias, e a da Praça: tem tambem muitos poços. O seu Termo para o Norte consta de charnecas, para o Sul tem dilatadas campinas, e para a mesma parte ficaõ as lizirias, que saõ humas como ilhotas, que alli faz o Tejo, cuja agua as faz fertilissimas.

He abundante de paõ, vinho, azeite, frutas, hortaliças, carne de porco, e caça: e tem o celebre pinhal na estrada de Lisboa.

Assistem ao seu governo civil dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, confirmados pelo Corregedor de Santarem, a quem estaõ subordinados, e delles vem devaçar todos os annos; hum Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfãos com seu Escrivaõ, tres Tabelliães, hum Enqueredor, o que tudo he data do Donatario, e confirma o Tribunal do Desembargo do Paço; dous Almotacés com seu Escrivaõ, e hum Alcaide posto pelo Senado da Camera. No Ecclesiastico, hum Vigario da Vara com seu Escrivaõ, e Meirinho. No governo da Fazenda Real, hum Provedor das lizirias, o qual as reparte pelos lavradores: he officio de propriedade;

priedade; hum Almoxarife, que affiste à repartiçaõ dos frutos com seu Escrivaõ, e Alcaide; hum Escrivaõ, e hum Arrecadador das sizas. No Militar, hum Capitaõ, hum Alferes, dous Sargentos, e huma Companhia da Ordenança. Tem feira franca no mez de Outubro, no Domingo antes de S. Simaõ. Consta esta Villa de quinhentos visinhos, e ha nella as ruas seguintes: O Adro, a Praça, a rua direita da Praça, a do Vinte e hum, o Rocio, a da Carrasqueira, a rua do Oiteiro, a rua do Adro até ao Paço, a rua do Caminho do Gado, a rua de Pedro Vaz, a rua do Celeiro, a del-Rey, a rua do Alêo, a rua do Monturo, e a rua da Estalajem.

Foraõ naturaes desta Villa Frey Jeronymo da Azambuja, chamado por esta causa *Oleastro*, Religioso da Ordem dos Prégadores, hum dos Theologos que ElRey D. Joaõ III. mandou ao Concilio Tridentino, depois Inquisidor do Tribunal do Santo Officio em Lisboa. Foy versadissimo nos idiomas Grego, e Hebraico: compoz selectissimos Commentarios sobre os primeiros cinco livros da Escritura, outros sobre Isaias, e outros que ainda naõ viraõ a luz, merecendo a singularmente todos, pela celebradissima profundidade, e agudeza de seu Author. Faleceo em 5 de Janeiro de 1560.

D. Joaõ Esteves da Azambuja, illustrou esta Villa com o seu nascimento. Foy de nobre geraçaõ, como filho de Affonso Esteves, Senhor de Salvaterra, Reposteiro mór, e sobrinho de Joaõ Esteves, Alcaide mór de Lisboa, grande valído dos Reys D. Pedro, D. Fernando, e D. Joaõ I. Cujas partes o nosso D. Joaõ seguio, sendo seu companheiro na guerra, e seu conselheiro na paz O mesmo Rey o mandou por seu Embaixador ao Concilio de Piza; donde passou a Jerusalem a visitar os lugares santificados com o preço da nossa redempçaõ. Voltando a Italia, enriqueceo com preciosas joyas a sepultura do grande Patriarca S. Domingos, de quem era devoto singular. Nas dignidades, que successivamente logrou, de Bispo do Algarve, do Porto, de Coimbra, e Arcebispo de Lisboa, se houve com igual zelo, e liberalidade, na reforma dos subditos, e no soccorro dos pobres. A fama de seus grandes merecimentos, naõ cabendo em Portugal, chegou a Roma, e o Summo Pontifice Joaõ XXIII. o fez Cardeal do titulo de S. Pedro ad Vincula. Passou outra vez a Italia a receber o Capello da maõ do Pontifice, e naquella Corte, Metropoli do Mundo, mereceo, e conseguio singulares estimações, pela sua grande qualidade, grandes letras, e grande prudencia, a que servia de esmalte o esplendor, e luzimento com que sempre se tratou. Edificou naquella Cidade hum Convento de Religiosos de S. Jeronymo, e depois em Lisboa o Mosteiro do Salvador de Religiosas Dominicas, que dotou de boas rendas, e escolheo para sua sepultura, para o qual foraõ trasladados seus ossos da Cidade de Burgos, onde faleceo santamente em 23 de Janeiro de 1415.

D. Fr. Diogo Lopes de Andrade, Eremita Augustiniano, famosissimo Prégador, que logrou as mayores estimações em toda a Hespanha por seu singular engenho, e sabedoria, e muito especiaes dos Reys Filippe III. e IV, dos quaes foy Prégador. Correm delle impressos muitos tomos de Sermões, cheyos de agudeza, e profundidade. Morreo Arcebispo de Otranto em Napoles a 22 de Agosto de 1628.

AZAMBUGEIRA. Villa na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, donde dista duas leguas ao Poente. Chama se Azambugeira da muita copia de azambujos de que abunda. Foy antigamente Lugar pertencente à Freguesia de S. Joaõ da Ribeira, Termo da Villa de Santarem. ElRey D. Joaõ IV. a fez Villa, sendo Senhor della o Provedor das Obras, e Paços Reaes

Lou-

Lourenço Pires de Carvalho, com Ouvidor posto por elle. He hoje seu Donatario o Conde de Soure. Está situada sobre hum monte com larga vista. A Paroquia fica dentro do povoado: he seu Orago Nossa Senhora do Rosario: consta de quatro Altares, o mayor onde está a Imagem da Senhora Padroeira; e os outros saõ, o de Santo Antonio, o de Christo crucificado, e o do Santissimo Sacramento, com as Irmandades do Senhor, e do Rosario.

O Paroco he Vigario, apresentado pelo Donatario da Villa, e renderá cada anno oitenta mil reis. Comprehende a Villa trinta fógos, e toda a Freguesia setenta e hum. Pertencem a esta Villa duas Aldeas, e saõ Alfouves, e Louriceira, e huma Ermida de Santa Luzia.

He fertil de paõ, azeite, legumes, gado, e caça. Tem dous Juizes ordinarios, tres Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, hum Juiz dos Orfãos com seu Escrivaõ, hum Tabelliaõ, hum Alcaide, e huma Companhia da Ordenança.

AZAMBUGEIRA. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo, e Freguesia de Nossa Senhora da Annunciaçaõ da Villa da Lourinhãa: tem quarenta e quatro fógos, e huma Ermida dedicada ao Apostolo S. Bartholomeu, com Capellaõ nos Domingos, e Santos.

AZAMBUGEIRA. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Alenquer, Termo da Villa de Obidos, Freguesia de Nossa Senhora da Purificaçaõ da Róliça. Está fundada em sitio alto, e por isso sadia, e de bella vista para todas as partes: consta de vinte fógos.

AZAMBUGEIRA. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca da Cidade de Leiria, Termo da Villa de Santa Catharina, Freguesia de Nossa Senhora da Encarnaçaõ do Lugar da Benedicta.

AZAMBUJAL, e naõ Azambuja, como lhe chama o Doutor Francisco da Fonseca Henriques, no seu *Aquilegio Medicinal*. Lugar pequeno, mas alegre, e bem situado na Provincia da Estremadura, Bispado da Guarda, Comarca de Thomar, Termo, e Freguesia de Santa Maria Magdalena da Villa de Alvayazere. Ha neste Lugar huma lagoa, de que em todo o anno bebe grande numero de gado: tem sempre muita agua, e muito boa, clara, e gostosa, como agua de fonte, que na verdade he; porque ainda que no tempo de grandes invernadas recebe alguma agua das chuvas; assentaõ todos que tem sempre agua nativa, e quando ha tempestades lança muita por fóra. Todo o fundo he de pedra dura, e muito unida. A sua agua tem virtude promptissima para expellir as sanguisugas, que entraraõ pela boca, de que ha certas, e infalliveis experiencias. E ha tradiçaõ entre os moradores deste Lugar, que antigamente havia nesta lagoa tantas sanguisugas, que em tocando na agua qualquer pessoa, logo se lhe pegava quantidade dellas, ao que acodira hum Sacerdote de conhecida virtude, fazendo-lhe exorcismos, e cercando todo o ambito da lagoa de sal bento, com que naõ só morreraõ todas, mas ficou a agua com virtude de as matar. Trata desta lagoa o *Aquilegio Medicinal*, donde tirámos esta noticia.

AZAMBUJAL. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca da Cidade de Leiria, Termo da Villa de Alvorninha: tem vinte visinhos, e huma Ermida de S. Sebastiaõ, fabricada à custa dos moradores do povo.

AZAMBUJAL. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado, e Termo da Cidade de Lisboa: tem cincoenta visinhos, e pertence à Freguesia de S. Juliaõ do Tojal. Ha aqui huma Ermida de Nossa Senhora do Soccorro.

AZA

AZANHA. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, Freguesia de S. Miguel de Poyares. Ha aqui huma Ermida dedicada a Nossa Senhora do Pranto, e perto della huns banhos chamados por esta causa de Nossa Senhora do Pranto, cujas aguas nascem no sitio do monte chamado do Barril, por baixo de humas penhas, onde se formaõ barracas de madeira para se tomarem banhos. Saõ estas aguas nitrosas, sulfureas, e aluminosas, e curaõ os seus banhos intemperanças quentes das entranhas, e da massa do sangue, e do utero. Saõ de muita utilidade nos hypocondriacos, e escorbuticos; nas parlesias, e estupores espurios; nas convulsoens, e nos achaques cutaneos, como saõ, sarnas, pruridos, impigens, pustulas, chagas, e lepra. Saõ as virtudes medicinaes, que nestas aguas reconhece o Doutor Francisco da Fonseca Henriques, no seu *Aquilegio Medicinal*, donde tirámos esta noticia.

AZAR. *Vide* Val do Azar.

AZARES. Aldea pequena na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade da Guarda, Arciprestado, e Termo da Villa de Celorico: tem cinco fógos, e pertence à Freguesia de Nossa Senhora da Consolaçaõ de Val de Azares.

AZARES. *Vide* Val de Azares.

AZAVEL. Ribeira pequena na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, Termo da Villa de Monsarás. Nasce na serra do Ramo Alto, distante da Villa legua e meya. Lança-se de Norte a Sul; e divide o Termo de Monsarás do de Terena. He arrebatada, e corre com grande impeto. Trabalhaõ com suas aguas oito moinhos, para o que a cortaõ em outros tantos açudes. Em varios pégos cria peixes miudos, barbos, bordallos, e bogas. Mete-se no rio Guadiana, no sitio chamado do Gato, limites da Freguesia de Santo Antonio, com tres leguas de curso; e nelle acaba conservando sempre o mesmo nome, levando comsigo o rio Pega.

AZE

AZEBRAL. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Romaõ de Arões.

AZECEIRA. *Vide* Azueyra.

AZEDIA. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Alenquer, Freguesia de S. Miguel de Palhacana.

AZEDO. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, segunda parte da Visita de Nobrega, e Neiva, Comarca de Barcellos, Termo do Concelho de Albergaria de Penella, Freguesia de Santa Maria de Duas Igrejas: tem onze fógos.

AZELHAL. Aldea na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, Comarca do Campo de Ourique, Termo de Santiago de Cacem: tem vinte e oito visinhos, e pertence à Freguesia de Santo André.

AZELHAL. Pequena ribeira na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, Comarca do Campo de Ourique, Limites da Freguesia de Santo André: chama-se assim de huma Aldea do mesmo nome por onde passa: das suas aguas recebem pouca utilidade os moradores; porque lhe faltaõ quando saõ mais necessarias, que he pelo tempo de Veraõ, em que seca totalmente.

AZEMEIS. *Vide* Oliveira de Azemeis.

AZENHA. Aldea na Provincia da Estremadura, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, Termo, e Freguesia de Nossa Senhora das Neves da Villa de Abiul: tem seis visinhos.

AZENHA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado

do de Braga, Comarca, e Termo de Barcellos, Freguesia de Santa Leocadia de Tamel.

AZENHA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado da Cidade de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Clemente de Sande.

AZENHA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Termo, e Concelho de Lanhoso, Freguesia de S. Miguel de Taîde.

AZENHA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Thomé de Caldellas.

AZENHA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de Santa Marinha.

AZENHA. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Freguesia de S. Pedro da Varzea de Goes.

AZENHA. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Termo da Villa de Alcanede, Freguesia de S. Lourenço do Arneiro das Milhariças.

AZENHA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Freguesia de Santa Maria de Lamaçaes.

AZENHA. Aldea pequena na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Couto, e Freguesia de Nossa Senhora do O de Cadima.

AZENHA. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Bispado, e Comarca da Cidade de Leiria, Termo da Villa de Alpedriz.

AZENHA. Povoa, ou Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Viseu, Arciprestado de Besteiros, Termo da Villa de Oliveira do Conde, e pertence à mesma Freguesia. Recolhem seus moradores em mayor quantidade, milho, vinho, e azeite; dos mais frutos em menos quantidade.

AZENHA. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Viseu, Arciprestado de Besteiros; pertence à Freguesia de S. Miguel de Papizios. Produz esta terra milho, vinho, e azeite.

AZENHA. Ribeira na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Comarca da Villa de Thomar: nasce no alto de huma serra na Freguesia, e limites do Lugar do Espinhal, do qual dista duas leguas para a parte do Nascente: he seu curso arrebatado, e impetuoso, por correr por penedías brutas em muitas partes, e em outras he vagarosa: fertiliza as terras das suas margens; e faz andar trinta e huma pedras de moinhos, além de regar alguns pomares, e florestas, que tem nas suas visinhanças: saõ as aguas desta ribeira muito frias, e delgadas: criaõ bastante peixe, principalmente trutas: he caudalosa no tempo do Inverno: no Lugar do Espinhal se junta com a ribeira do Trilho, e ambas incorpodas desagoaõ no rio Duessa, e todos tres no celebre Mondego.

AZENHA. Lugar pequeno na Provincia da Beira, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Penella, Freguesia de S. Martinho do Bispo: tem vinte visinhos.

AZENHA. Aldea na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, Termo da Villa de Penella: pertence à Freguesia de S. Sebastiaõ da Comieira.

AZENHA. Lugar na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Cea, Termo da Villa de Pombeiro, Freguesia do Salvador.

AZENHA. Aldea pequena na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Concelho de Souzellas: tem quatro moradores em seu destricto, que todo he Arcediagado de Vouga, Freguesia de Santiago de Souzellas.

AZENHA. Aldea pequena na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Termo da Villa de Carvalho, Freguesia de Nossa Senhora da Conceiçaõ.

AZENHA. Aldea na Provincia da Beira, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica, e Termo da Villa da Feira, Freguesia de Santiago de Lobaõ.

AZENHA. Aldea pequena na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Lamego, Destricto da Serra, Concelho de Arouca, Freguesia de Santa Eulalia de Arouca. Passa por aqui o rio Ressayo, onde tem sua ponte de pao.

AZENHA. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecclesiastica da Feira, Concelho da Maya, Freguesia de Gulpilhares.

AZENHA. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo da Villa de Mafra, Destricto do Julgado da Ribaldeira.

AZENHA. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Torres-Vedras; pertence à Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira do Lugar de Matacães. Está situada em hum grande valle, a que chamaõ a ribeira de Matacães.

AZENHA. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, segunda parte da Visita de Nobrega, e Neiva, Comarca de Vianna Foz do Lima, Concelho do Souto de Rebordãos, Freguesia de Santa Maria de Rebordãos.

AZENHA. Aldea pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Visita do Chantrado, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Vicente de Sande.

AZENHA. Regato pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Limites da Freguesia de S. Miguel de Carreiros: traz a sua origem da Freguesia da Portella, das abas do monte Borrelho, que corre pela mesma Freguesia: lança a sua corrente de Norte a Sul: vay descendo por huma pequena ribeira, pela Freguesia de S Miguel, até se meter no rio de Villa-Chãa, junto aos campos da Ribeira, Lugar na Freguesia de Moure. Havia antigamente na sua corrente alguns moinhos, que hoje se vem arruinados: he cortado a espaço por varios açudes para a cultura dos campos: saõ as suas margens sombrias, pelo muito que saõ enlaçadas de uveiras, de que se colhe algum vinho verde, e por baixo dellas se semea milho grosso, que he a mayor abundancia de seus frutos.

AZENHA. Lugar na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Comarca, e Termo da Villa de Montemór o Velho, Arcediagado de Penella: tem trinta e tres visinhos, e pertence ao Couto do Reguengo. Junto a este Lugar sahe hum grande olho de agua quente, e a este vem muita gente tomar banhos.

AZENHA DALEM, Azenha Dalém. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de Santa Comba de Regilde.

AZENHA DE BARGAS, Azenha de Bargas. Lugar pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Visita do Chantrado, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, Freguesia de S. Clemente de Sande.

AZENHA DO BARROSO,

Aze-

Azenha do Barroſo. Aldea pequena na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, Termo da Villa de Alvayazere; pertence à Freguefia de S. Pedro do Rego da Murta.

AZENHA DE BAIXO, Azenha de Baixo. Aldea pequena na Provincia da Beira, Biſpado da Guarda, Arcipreſtado, e Comarca de Caſtello-Branco, Termo, e Freguefia de Noſſa Senhora da Conceiçaõ da Villa de Sarzedas.

AZENHA DE BAIXO. Aldea pequena na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca de Eſgueira, Termo, e Freguefia de Santo Iſidoro da Villa de Eixo.

AZENHA DO CALLADO, Azenha do Callado. Aldea pequena na Provincia da Eſtremadura, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Leiria: tem nove viſinhos, e pertence ao Termo, e Freguefia de S. Martinho da Villa do Pombal.

AZENHA DE CAPARIM, Azenha de Caparim. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo de Barcellos, Freguefia de S. Pedro do Bairro.

AZENHA DO CASTILHO, Azenha do Caſtilho. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca de Eſgueira, Termo, e Concelho do Barro.

AZENHA DE CIMA, Azenha de Cima. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado da Guarda, Comarca de Caſtello-Branco, Termo, e Freguefia de Noſſa Senhora da Conceiçaõ da Villa de Sarzedas: tem ſete fógos.

AZENHA DA COSTA, Azenha da Coſta. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Freguefia de S. Sebaſtiaõ do Lugar de Means.

AZENHA DA FIGUEIRA, Azenha da Figueira. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo, e Freguefia de Santo Iſidoro da Villa de Mafra.

AZENHA FUNDEIRA, Azenha Fundeira. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, Termo de Alvayazere, Freguefia de S. Pedro do Rego da Murta.

AZENHA NOVA, Azenha Nova. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo da Villa de Barcellos, Freguefia de Santa Maria de Oliveira.

AZENHA DO PAUL, Azenha do Paul. Aldea na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo, e Freguefia de S. Pedro da Villa da Ericeira.

AZENHA DO PINHEIRO, Azenha do Pinheiro. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Freguefia de S. Sebaſtiaõ do Lugar de Means.

AZENHA DO RAINHO, Azenha do Rainho. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, Freguefia do Eſpinhal: tem ſeis moradores.

AZENHA DA RATA, Azenha da Rata. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Coimbra, Termo da Villa de Ançãa, Freguefia de Barcouço. Ha aqui huma Ermida de S. Joaõ Bautiſta com huma Capella, de que he Adminiſtrador Luiz Manoel Theodoro da Silva Vaſconcellos e Caſtro: na ſua inſtituiçaõ ſe deixou, que tiveſſe caſa para paſſageiros, a qual ſe acha arruinada. Eſte legado deixou o Licenciado Simaõ Nogueira da Freguefia de Barcouço, que he falecido ha mais de cento e trinta annos.

AZENHA DO RIO, Azenha do Rio. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado, e Comarca da Cidade de Coimbra,

imbra, Termo, e Freguesia de Nossa Senhora da Assumpçaõ da Villa de Penacova.

AZENHA DOS TANOEIROS, Azenha dos Tanoeiros. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo de Torres-Vedras, Freguesia de S. Domingos da Fanga da Fé: tem dezoito visinhos, e huma Ermida de Nossa Senhora do Rosario, pouco frequentada de romeiros.

AZENHAS. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Bispado da Guarda, Comarca de Thomar, Ouvidoria de Abrantes, Termo, e Freguesia de Nossa Senhora da Conceiçaõ da Villa de Rey: tem cinco fógos.

AZENHAS. Aldea na Provincia da Estremadura, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, Termo, e Freguesia de Nossa Senhora da Graça da Villa de Aguas-Bellas.

AZENHAS. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, Termo da Villa de Figueiró dos Vinhos, a cuja Freguesia pertence: tem sete visinhos.

AZENHAS. Aldea na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca, e Termo da Villa de Aveiro; pertence à Freguesia de S. Joaõ de Loure.

AZENHAS. Aldea na Provincia da Beira, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica da Villa da Feira, e no Secular de Esgueira, Freguesia de Nossa Senhora da Assumpçaõ de Valga.

AZENHAS. Aldea pequena na Provincia da Beira, Bispado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecclesiastica da Villa da Feira, Freguesia de S. Christovaõ de Mafamude. Corre por aqui hum pequeno regato, a que chamaõ o Faró.

AZENHAS. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Torres-Vedras; pertence à Freguesia de Nossa Senhora da Assumpçaõ da Serra do Lugar da Enxara do Bispo.

AZENHAS. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca da Torre de Moncorvo, Termo de Villasboas, Freguesia de Santa Justa.

AZENHAS. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, Freguesia de S. Silvestre do Campo.

AZENHAS. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Torres-Vedras, Freguesia de S. Domingos da Fanga da Fé.

AZENHAS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo da Villa de Barcellos, Freguesia de S. Mattheus de Oliveira.

AZENHAS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca da Villa de Vianna, Freguesia de S. Martinho de Sequeiro.

AZENHAS. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo de Valença do Minho, Freguesia do Salvador.

AZENHAS DE CAMPO, Azenhas de Campo. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade do Porto, Couto, e Freguesia de S. Pedro de Avintes.

AZENHAS DO MAR, Azenhas do Mar. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Torres-Vedras, Termo da Villa de Collares: tem vinte e cinco visinhos.

AZENHEIRO. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca, e Termo da Cidade de Faro, Freguesia de S. Martinho de Estoy.

AZERE. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Termo da Villa dos Arcos de Val

Val de Vez. Foy Mofteiro de Monges Bentos, e tinha duas Igrejas, huma para os freguezes, e outra para os Religiofos. Confta eftar já fundado pelos annos 568, e que he do tempo de S. Martinho de Dume. Em 4 de Outubro de 1125 o dotou com feu Couto, que lhe fez a Rainha D. Terefa, à Sé de Tuy, fendo Bifpo della D. Affonfo, e poz nefte Mofteiro hum Capellaõ, que todos os dias cantaffe Miffa por ella, e pelos Reys feus defcendentes. No anno de 1329, em que reynava D. Affonfo IV., era Abbade defte Mofteiro Payo da Vaya, e confeffa dever cento e dous jantares cada anno a Dom Rodrigo Bifpo de Tuy. Haverá cento e tantos, que foy daqui Abbade Diogo Annes Aranha, Inftituidor da Capella do Oiteiro na Freguefia de Santa Maria de Paçó. Deviaõ já fer fuas annexas efta Freguefia, e as de S. Joaõ de Parada, e S. Lourenço de Cabraõ, em que o Reytor aprefenta Vigario, e dos dizimos, e outros fóros fe fez huma Commenda de Chrifto, que rende trezentos mil reis. He dedicada a Igreja a S. Cofme, e S. Damiaõ: confta a Freguefia de cento e vinte vifinhos. O Paroco he Reytor, que aprefenta o Ordinario. Ha nella huma Ermida dedicada a S. Miguel Arcanjo: he muito antiga, chamava-fe antigamente S. Miguel da Veiga: eraõ os Bifpos de Tuy obrigados a cantar nella cada anno huma Miffa pela alma da Rainha D. Terefa, e pelos Reys feus fucceffores. A efta Ermida vay o Senado da Camera da Villa dos Arcos no terceiro Domingo de Julho, em que fe fefteja o Anjo Cuftodio, acompanhando o feu Mordomo, que he hum mancebo nobre, e folteiro; dizem Miffa, voltaõ a enfayar os cavallos a Requeijó, aonde lhe daõ hum refrefco de doces: chegaõ ao terreiro da Villa, onde correm fuas parelhas, lançaõ canas, e fazem huma efcaramuça dobrada com grande deftreza. A Rainha D. Terefa, quando deu efte Mofteiro à Sé de Tuy, deulhe mais a Igreja de S. Miguel de Aurega, nas ribeiras do rio Lima, que devia entaõ fer Paroquia.

AZERE, ou Azerede, como lhe chama Duarte Nunes de Leaõ. Villa, e Concelho na Provincia da Beira, Bifpado de Coimbra, Arcediagado de Cea, Comarca da Cidade de Vifeu, difta da Villa da Taboa huma legua para o Poente: tem noventa vifinhos. He Donatario defta Villa o Conde Meirinho mór. Eftá fituada em hum oiteiro medianamente alto, donde fe defcobrem a Villa de S. Joaõ das Areas, Povoa dos Mofqueiros, e a Villa de Pinheiro, terras pertencentes ao Bifpado de Vifeu; e para a parte do Sul defcobre mais a Senhora do Monte Alto, e hum bom pedaço da ferra da Eftrella. Deulhe foral ElRey D. Affonfo III. Tem o feu Termo tres Lugares, a faber: O Efpadanal, Villa-Seca, e Lagiofa.

A Igreja Paroquial, da invocaçaõ de S. Mamede, eftá fundada no cimo da Villa quafi para o Poente: tem tres Altares, o mayor onde eftá o Santiffimo, e o Orago; e dous collateraes; hum de Noffa Senhora do Rofario, Imagem de pedra de cinco palmos de altura, com feu Menino nos braços, obra perfeita; e no outro fe vê a Imagem de Chrifto crucificado; e acompanhaõ ao Senhor de huma, e outra parte as Imagens de S. Domingos, e S. Sebaftiaõ, bellamente obradas. A Capella mór he fermofa, e tem a Igreja huma Irmandade de S. Sebaftiaõ, que confta de cem Irmãos. O Paroco he Prior, aprefentaçaõ do Senhor da terra: renderá trezentos mil reis.

Ha nefta Freguefia fete Ermidas, e em todas fe diz Miffa; na Villa huma de Santo Antonio tratada com todo aceyo, outra de Chrifto crucificado: e fóra da Villa huma da Senhora da Paz, onde concorre muita gente por devoçaõ em todo o anno: e outras que poremos nos feus lugares.

Os frutos, que recolhem os moradores da terra, faõ, milho, vinho, azeite, e tudo fe gafta na terra; e de todos

todos os frutos pagaõ oitavo ao Conde Meirinho mór.

Governa-se por dous Juizes ordinarios, Vereadores, hum Procurador do Concelho, Escrivaõ da Camera, Juiz dos Orfãos com seu Escrivaõ, hum Tabelliaõ do Judicial, e Notas, hum Alcaide, e duas Companhias da Ordenança. Tem a regalia de que os prezos, que nesta terra se prendem, naõ vaõ a outro Juizo, senaõ em caso de crime capital. Tem huma familia nobre, e o mais saõ lavradores honrados.

Bebem de huma fonte de boa agua, mas sem singularidade digna de nota. Corre por esta Freguesia o rio Mondego, que serve de divertimento à terra, pelas pescarias que nelle fazem pelo Veraõ.

AZERUEIRA. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Santarem, Freguesia de S. Joseph da Villa da Lamarosa.

AZEVEDA. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca Ecclesiastica de Villa-Real, e no Secular de Guimarães, Termo da Villa de Cerva; pertence à Freguesia de Saõ Joaõ de Limãos. Ha aqui huma Ermida dedicada a S. Gonçalo, da qual se administraõ os Sacramentos aos enfermos.

AZEVEDINHO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Termo da Villa do Prado, Freguesia de Santa Eulalia de Oliveira.

AZEVEDO. Aldea na Provincia de Traz os Montes, Arcebispado de Braga, Comarca de Chaves, Termo da Villa de Montealegre, Freguesia de S. Lourenço de Cabril.

AZEVEDO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca Ecclesiastica de Valença, Termo da Villa de Monçaõ, Freguesia de S. Pedro de Morufe: tem vinte e tres visinhos, e huma Ermida dedicada a S. Domingos.

AZEVEDO. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Valença, Termo da Villa de Caminha, a cujas Justiças he sugeita no Secular, e no Ecclesiastico às de Valença: tem seu assento entre montes, dos quaes se naõ descobrem terras, que de contar sejaõ. A Paroquia está dentro do Lugar: tem tres Altares, no mayor está S. Miguel, que he o Orago: os collateraes, hum he de Nossa Senhora do Rosario, e outro do Santissimo. Naõ tem mais Irmandades, que a das Almas. O Paroco he Cura annual da apresentaçaõ do Mosteiro de Tibães de Monges Bentos; tem de congrua doze mil reis em dinheiro, e quinze alqueires de paõ.

Os frutos, que colhe em mayor abundancia, saõ, milho, centeyo, e algum vinho; os mais saõ muy moderados.

AZEVEDO. Aldea pequena na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Guimarães, Concelho, e Freguesia de Saõ Joaõ Bautista do Mosteiro de Vieira, Visita de Lanhoso, e Vieira. Perto desta Aldea ha huma Ermida de S. Roque, fundada sobre hum monte.

AZEVEDO. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecclesiastica de Penafiel, Freguesia de Santa Maria de Campanhãa: tem quarenta e nove fógos. He parte della do Couto do Bispo do Porto, e parte da Ouvidoria de Gondomar.

AZEVEDO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Vianna, Freguesia de S. Payo Dantas.

AZEVEDO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Barcellos, Termo da Villa de Espózende, Freguesia de S. Miguel de Gemezes.

AZEVEDO. Lugar na Provincia

cia da Beira, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica, e Termo da Villa da Feira, Freguesia de S. Vicente de Pereira. Perto deste Lugar ha huma Ermida de S. Lourenço, e se lhe faz festa no seu dia com Missa cantada, e procissaõ: e neste dia concorre aqui muita gente de romagem.

AZEVEDO. Regato pequeno na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Barcellos: vem da Freguesia de Santa Eulalia de Palmeira: faz a sua corrente pela Freguesia de S. Miguel de Gemezes, onde tem bastantes moinhos: mete-se no rio Cavado.

AZEVEDO DE BAIXO, Azevedo de Baixo. Aldea pequena na Provincia da Beira, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica, e Termo da Villa da Feira, e no Secular de Esgueira, Freguesia de Santo André de Giaõ: tem sete moradores.

AZEVEDO DE CIMA, Azevedo de Cima. Lugar na Provincia da Beira, Bispado do Porto, Comarca Ecclesiastica, e Termo da Villa da Feira, e no Secular Comarca de Esgueira, Freguesia de Santo André de Giaõ: tem trinta e dous moradores, e huma fonte, que rebenta no meyo da estrada, que vay para Viseu, de agua excellente.

AZEVEDOS. Aldea na Provincia do Alentejo, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Elvas, Freguesia de Nossa Senhora da Ajuda.

AZEVEIRO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca de Vianna, Termo de Barcellos, Freguesia de Santa Maria do Telhado.

AZEVINHEIRO. Aldea pequena na Provincia da Beira, Bispado, Comarca, e Termo da Cidade de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Termo no Civel do Couto de Monte Redondo, Freguesia de Santo André de Sazes: tem oito visinhos.

AZEVINHEIRO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado, e Comarca da Cidade de Braga, Termo da Villa de Famelicaõ, Freguesia de Santiago de Gaviaõ.

AZEVO. Lugar na Provincia da Beira alta, Bispado de Lamego, Destricto de Entre Coa, e Tavora, Comarca, e Termo de Pinhel: consta de duzentos moradores, divididos em seis quintas, e huma Aldea, que saõ as seguintes: A quinta da Faya, a do Gabriel, a da Magdalena, a do Juizo, a da Carrasqueira, a de Santo Antonio, e Aldea fundada sobre hum alto cabeço, donde está a Igreja, e se descobrem terras de sete Bispados, a saber: do de Viseu, da Guarda, de Coimbra, de Miranda, de Braga, de Lamego, e do de Ciudad Rodrigo no Reyno de Castella. Avistaõ-se varias povoações, como a Praça de Almeida, Pinhel, Trancoso, Marialva, Meda, Longroiva, Villa-Nova de Foscoa, e outras muitas povoações da Provincia de Traz os Montes, supposto que pela grande distancia mal se divisaõ.

Tem Igreja Paroquial, Orago Nossa Senhora da Purificaçaõ, do Padroado Real: consta de quatro Altares, o mayor da Senhora Padroeira, e do Santissimo; e tres mais dedicados ao Menino Deos, a Santa Luzia, e a Nossa Senhora do Rosario. O Paroco he Vigario, apresentado por ElRey, e tem de renda cento e cincoenta mil reis. Espalhadas por esta Freguesia se achaõ varias Ermidas, de que daremos noticia em seus lugares.

Acha-se aqui hum obito, a que chamaõ Confraria de Defuntos, que ha tempo immemorial foy instituida por Martim Caxi, e sua mulher Severique Esteves; e deixaraõ por legado, que à custa do rendimento della se vestissem pobres, casassem orfãas, e se désse funeral a muitos pobres.

As Justiças desta terra saõ hum Juiz da vara com seu Escrivaõ, e doze homens chamados do Acordaõ, sugeitos ao Juiz de Fóra de Pinhel.

Os

Os frutos, que recolhem os moradores em mayor abundancia, ſaõ, trigo, e cevada. Nos montes cria baſtante caça de lebres, perdizes, e coelhos; e paſtaõ nelles muitas ovelhas. Por eſte limite paſſa o caudaloſo rio Coa.

AZEITAM. Aldea na Provincia da Beira, Biſpado de Coimbra, Arcediagado de Penella, Comarca de Thomar, Termo da Villa de Avelar; pertence à Freguesia da Aguda.

AZEITAM. Freguesia na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Setuval, Termo da Villa de Cezimbra: chama-ſe eſte paiz limite de Azeitaõ: tem hum Ouvidor, o qual comprehende na extençaõ da ſua regencia as Villas de Cezimbra, Barreiro, Ferreira, Samora-Correa, Santiago de Caſſem, Sines, Caſtroverde, e Torraõ, cujo dominio he da Caſa de Aveiro, e ſaõ todas as terras do Meſtrado, e Ordem de Santiago. Eſtá ſituada a povoaçaõ deſta Freguesia em hum valle naõ muy diſtante do Promontorio Barbario, hoje chamado ſerra da Arrabida, e da parte do Norte della, de cujo terreno ſe deſcobrem o Caſtello de Cezimbra, a ſerra de Cintra, a de Montachique, Lisboa, Mouta, Coina, e Palmella. Comprehende eſta Freguesia oito Aldeas, que todas ficaõ em pouca diſtancia humas das outras, e he de todas a principal Aldea Nogueira, e as outras ſe chamaõ aſſim: Aldea Rica, Aldea de Oleiros, Aldea dos Irmãos, Porto da Villa, Coina a Velha, aonde ha tradiçaõ chegavaõ os barcos, que hoje franqueaõ a paſſagem da Villa de Coina para a de Lisboa; porque até eſte ſitio chegava o braço do Tejo, que hoje ſe eſtende ſómente até à Villa de Coina; e por eſte motivo, dizem, ſe chama aquella Aldea, Coina a Velha. Segue-ſe logo a Aldea da Piedade, e Aldea da Portella; entre as quaes, e nos Caſaes adjacentes a eſta Freguesia, ſe contaõ duzentos e oitenta viſinhos.

Em Aldea Nogueira, como a principal das oito, que compoem eſta Freguesia, eſtá a Igreja Paroquial, a pouca diſtancia do povoado, defronte do Convento de S. Domingos, e viſinha aos Paços do Duque de Aveiro; a qual foy inſtituida no anno de 1350, em cujo tempo ſe deſannexou da Freguesia do Caſtello de Cezimbra. He Templo de huma ſó nave, com Altar mór, e dous collateraes, além da tribuna, que he de talha dourada, e na boca della ſe vê hum quadro de primoroſa pintura, que expreſſa a Cea, que Chriſto Senhor Noſſo deu a ſeus Diſcipulos. Neſte Altar, em hum Sacrario primoroſamente lavrado, ſe guarda o Santiſſimo Sacramento, que acompanhaõ de huma parte a Imagem de S. Lourenço Martyr, Patrono, e Orago da Igreja; e da outra a de Saõ Joaõ Bautiſta. Guarnecem as faces da Capella mór huns quadros de ſingular pintura, com molduras de talha dourada, nos quaes ſe vem alguns dos milagres de S. Lourenço, e paſſos da ſua vida. No Altar collateral da parte do Evangelho eſtá collocada a Imagem de Noſſa Senhora da Conceiçaõ em hum nicho decentemente ornado, dentro de huma vidraça cryſtallina: e na parte inferior do meſmo nicho, fica hum Sacrario, dentro do qual ſe conſervaõ as precioſiſſimas reliquias do Leite Virginal de Noſſa Senhora, terra do monte Calvario, e carne de S. Franciſco Xavier, cujas reliquias eſtaõ dentro de huma ambola de prata primoroſamente obrada; das quaes fez mimo, enviando-lhas de Caſtella, a Excellentiſſima Senhora D. Maria de Guadalupe, Duqueza de Arcos. No Altar collateral da parte da Epiſtola, dedicado às Almas Santas, eſtá collocada huma Imagem de Chriſto crucificado, a cujos lados ficaõ o Apoſtolo Santo André, e o Arcanjo S. Miguel de perfeita eſcultura. Contaõ ſe neſta Igreja tres Irmandades, a do Santiſſimo, que teve ſeu principio deſde a fundaçaõ da Igreja; a de Noſſa Senhora da Conceiçaõ, e a das Almas. A Irmandade do

do Santiſſimo tem a regalía de annualmente apreſentar o Cura, cuja apreſentaçaõ confirma o Ordinario; e para a ſuſtentaçaõ dos Parocos deſta Freguefia, contribuem os freguezes, e lhe renderá duzentos mil reis, pouco mais, ou menos. No adro deſta Igreja eſtá collocada huma Cruz de pedra de altura competente, no pé da qual ſe vem gravados os ordinarios caracteres J. N. R. J. e da outra as letras ſeguintes: F. S. V. M. as quaes ſe mandaraõ eſculpir neſta nova Cruz, por ter quebrado a antiga aquelle terrivel furacaõ de vento, que ſuccedeo em 19 de Novembro de 1724; e as letras querem huns interpretar aſſim: *Fuit ſalvator univerſi mundi*; e outros deſte modo: *Filius ſemper Virginis Mariæ.*

Neſte limite de Azeitaõ, junto às faldas da ſerra da Arrabida, mas naõ longe da principal Aldea, chamada Aldea Nogueira, e defronte da Paroquia de S. Lourenço para a parte do Sul, eſtá hum Convento da Ordem de Saõ Domingos, o qual, por eſpecial devoçaõ de ſeus Fundadores, tem o titulo de Santa Maria da Piedade. He eſte Convento dos mais antigos da Provincia Dominicana; e he de Religioſos reformados, e eſte foy o terceiro, que neſte Reyno teve a Religiaõ de S. Domingos; porque o primeiro foy o de Bemfica, e o ſegundo o da Villa de Aveiro. Teve a ſua origem no anno de 1435 no reynado dos Senhores Reys D. Duarte, e D. Leonor ſua mulher; os quaes ſendo ſummamente devotos da Religiaõ de Saõ Domingos, que neſte tempo eſtava em Portugal envolta ainda nas mantilhas da ſua infancia, deſejoſos de accreſcentar à familia Dominicana mais huma Caſa de reforma, ajudada, e afervorada eſta ſanta inclinaçaõ pelo Padre Fr. Joaõ de Santo Eſtevaõ, Religioſo Dominico, que entaõ era Confeſſor da Rainha, pareceo aos Reys, que o ſitio mais proporcionado para a nova Caſa, e mais conducente para o exercicio da ſanta vida, que aquelles Religioſos praticavaõ, ſó era a ſerra de Azeitaõ, por ſer terra ſadia, agradavel, fertil, e de bons ares, affaſtada algum tanto do povoado, e naõ longe das peſcarias de Setuval, e Cezimbra; commodidade preciſa, e neceſſaria para Religioſos a quem o peixe ſervia, como ainda hoje ſerve, de uſual ſuſtento. Preoccupado ElRey com eſtes penſamentos, que foraõ publicados pelos Lugares deſte limite, o foy buſcar no ſeu Palacio de Lisboa hum honrado, e rico homem deſta terra chamado Eſtevaõ Eſteves, e tinha o titulo de Vaſſallo delRey, (appellido, que ſó ſe dava a homens de boa qualidade) e lhe diſſe, que elle, e ſua mulher Maria Lourenço, por ſerviço de Deos Noſſo Senhor, honra de ſua Mãy Santiſſima, e do glorioſo Patriarca S. Domingos, queriaõ fazer doaçaõ aos Religioſos, ſeus filhos, da melhor parte das ſuas fazendas, que era huma boa quinta com pomares, hortas, boas aguas, e apoſento capaz de ſe agazalharem nelle deſde logo. Poucos annos depois, deſembaraçados do commercio do mundo, deraõ o reſtante de todas as mais fazendas, que poſſuiaõ, aos Religioſos deſte Convento, e às Religioſas do Salvador de Lisboa, (primeiro Moſteiro de Freiras Dominicas reformadas deſta Provincia) aonde tomou o habito, e profeſſou Maria Lourenço, fazendo o meſmo neſte Convento Eſtevaõ Eſteves, com notavel jubilo, e gozo dos Religioſos, vendo Noviço no Convento ao meſmo Fundador delle. Aceitou ElRey o offerecimento, e ſolemniſada eſta doaçaõ com huma eſcritura authentica firmada, e approvada aos 15 do mez de Dezembro de 1434, cujo traslado ſe conſerva no Cartorio do Convento, tomaraõ os Religioſos poſſe, e logo à cuſta da fazenda Real, ſe deu principio à obra, ajudada tambem de eſmolas, que a Rainha dava das ſuas rendas, e de outras particulares; e no anno ſeguinte de 1435 aos 18 dias do mez de Dezembro, dia em que a Igreja Santa ſo-

ſolemniſa a feſta da Expectaçaõ do Parto da Virgem Senhora Noſſa, ſe lançou a primeira pedra fundamental no edificio, vindo em prociſſaõ muitos Religioſos Dominicos, acompanhados dos ſeus Fundadores, e outros muitos homens bons, e honrados deſta terra, deſde a Paroquia de S. Lourenço, até o ſitio em que eſtá o Convento com muito apparato, e ſolemnidade, praticando-ſe todas aquellas ceremonias Eccleſiaſticas, que ſe eſtylaõ em ſemelhantes actos. Com ardentiſſimo zelo, e fervoroſa devoçaõ, ajudou ElRey a obra de pedra, e cal deſte edificio, dando de mais algumas peças boas, e ſingulares para a Sacriſtia, e para o Coro; naõ obſtante o verſe atenuado com algumas infelices, e calamitoſas perturbações, que teve no ſeu reynado. Além de tudo, como Varaõ pio, Catholico, e Religioſo que era, impetrou do Summo Pontifice Martinho V. deſte nome, que entaõ occupava a Cadeira de S. Pedro, huma indulgencia plenaria na hora da morte para todos os Religioſos, que viveſſem, e morreſſem neſte Convento; a qual lhe applica o Prelado, quando leva ao moribundo o Sacramento da Extrema-Unçaõ.

Ferido da peſte, que houve neſte Reyno no anno de 1438, acabou ſeus dias o Senhor Rey D. Duarte aos 9 de Setembro do dito anno, na Villa de Thomar, para onde ſe havia retirado. Seguio o eſpirito de taõ bom pay, ſeu filho o Senhor Rey Dom Affonſo V.; e tanto que empunhou o Sceptro, moſtrando ſe particularmente devoto deſte Convento, o honrava muitas vezes com ſua preſença, e quantioſas eſmolas: entre outras, lhe fez merce de tres moyos de trigo de renda perpetua, e dez toſtões em dinheiro para o carreto, o que tudo ſe pagava entaõ nos fornos de Palhaes, e hoje nas jugadas de Santarem. Succedeolhe na meſma devoçaõ, muitos tempos depois, hum neto ſeu, que foy Meſtre de Santiago, e Duque de Coimbra, o qual ſendo Senhor da Serra, e Comarca de Azeitaõ, com ſingeleza, e affabilidade Real, vinha muitas vezes buſcar, entre os Religioſos deſte Convento, o pobre gazalho de huma cella; devoçaõ, que tambem imitou ſeu filho o Duque D. Joaõ, e mais ſucceſſores, que deſejoſos de ſerem viſinhos mais continuos, e menos pezados aos Religioſos, lhe pediraõ terra para fazerem caſa de campo junto ao Convento. Com liberalidade Religioſa, e na certeza de que nunca as ſagradas Religiões perdem nada com Principes, tendo os viſinhos, lhe deraõ os Religioſos largo ſitio para caſas, jardins, pomares, hortas, e boſques, e repartiraõ tambem com maõ larga das ſuas aguas; mas iſto com a penſaõ de hum foro perpetuo; porém taõ tenue, e limitado, que bem moſtraraõ naõ ir buſcar utilidade no intereſſe, mas ſómente a gloria, e eſtimaçaõ de terem huns taõ honrados foreiros. Começou a fabrica em caſa de campo, mas o remate da obra a deu a conhecer por hum ſumptuoſo Palacio; e tal, que póde competir, e fazer parallelo com os melhores do Reyno; ſendo tal a ſua capacidade, que nelle ſe tem alojado por algumas vezes neſtes noſſos tempos os Sereniſſimos Reys de Portugal, Principes, e Infantes, e toda a ſua Regia comitiva: naõ ſendo o menor luſtre deſte Palacio, (além deſte) o eſtar arrimado ao Convento, e ter para a Igreja delle huma tribuna defronte da Capella mayor, da qual foy ſempre porteiro o Prelado do Convento, tirando por huma abertura, que eſtá na varanda do clauſtro, o repagulo com que ſe fecha a porta da meſma tribuna; o que fazia ſempre, que os Duques queriaõ gozarſe da Igreja, e aſſiſtir aos Divinos Officios.

A Igreja deſte Convento he de huma ſó nave, e proporcionada grandeza: tem onze Capellas, a mayor ſerve de titulo, o meſmo que o he do Convento, deſempenhado com hum retabolo, que occupa o ambito da tribuna

buna, obra de primor, e antiga, e nelle eſtá retratada huma Imagem de Maria Santiſſima na piedoſa acçaõ de receber nos braços a ſeu Filho Unigenito, quando o deſceraõ da ſagrada Cruz, eſtando no meſmo retabolo vivamente delineados todos os funebres apparatos daquella doloroſa tragedia. Junto à tribuna eſtaõ aos lados, em proporcionados nichos de entalhado, duas Imagens de fermoſa grandeza, e primoroſa eſcultura dos dous indiviſos Irmãos, pays deſta ſagrada Religiaõ os Santos Patriarcas Franciſco, e Domingos, o primeiro no nicho da parte do Evangelho, o ſegundo no nicho da parte da Epiſtola. Segue-ſe contiguo à Capella mayor o Coro, como he coſtume na Religiaõ Dominicana; e logo ao longo delle duas Capellas collateraes, a da parte do Evangelho he de Noſſa Senhora do Roſario, a da parte da Epiſtola he de S. Gonçalo de Amarante. No cruzeiro ha duas Capellas grandes, que lhe ſervem de remate, a da parte do Evangelho he do Eſpirito Santo, a da parte da Epiſtola he de Chriſto crucificado. No corpo da Igreja eſtaõ por banda tres Capellas profundas, e interiores, a primeira da parte do Evangelho he da Encarnaçaõ, a ſegunda he de Santo Antonio, a terceira he de S. Braz: da parte da Epiſtola a primeira he do Arcanjo S. Miguel, a ſegunda he de S. Joſeph, a terceira he de S. Domingos Soriano. De todas eſtas Imagens as mais notaveis, e famoſas, ſaõ, a de Noſſa Senhora do Roſario, e a de S. Miguel: a de Noſſa Senhora do Roſario naõ he Imagem de roca, ou de veſtir, nem de entalhado, ou inteiriça; he ſim de porçolana fina da India, a qual mandou para eſte Convento hum Religioſo filho delle, que ſe achava naquelle Eſtado. Quando ſe collocou no Altar, ſe embutiraõ, e juntaraõ os muitos pedaços, ou ladrilhos de que conſta, com betume de pedra, e cal com a devida proporçaõ, de modo que eſtá a ſagrada Imagem inamovivel. Tem eſta Senhora na maõ eſquerda huma Imagem de ſeu Filho na limitada pequenhez de hum Menino taõ extremoſamente bello, que arrebata com ſua violencia para a ſua admiraçaõ com grande aſſombro; naõ ſendo nada menor, o que cauſa o roſto da Imagem da Senhora; porque além de ſer graciofiſſimo, e huma recopilada cifra das mayores perfeições, ſe tem notado por repetidiſſimas vezes, e com eſtranheza, que naõ eſtá ſempre com o meſmo colorido; porque em humas occaſiões ſe lhe vem as faces rubicundas com mageſtoſa moderaçaõ; em outras com mayor extremo vivas, e encendidas; e em outras totalmente candidas, e deſcoradas. A Imagem de S. Miguel he obra de todo o primor da eſcultura, e de muy avultada grandeza, como a de hum agigantado corpo humano. Como Capitaõ, que he dos Exercitos de Deos, e invictiſſimo debelador de Lucifer, e ſeus ſequazes, na defeza do Altiſſimo, eſtá no meſmo entalhado veſtido de armas brancas com capacete na cabeça: tem o braço direito airoſamente levantado, e na maõ hum alfanje, como de fogo, parecido àquelle com que lançou a ſerpente do Paraiſo Terreal, e eſtá em acçaõ generoſa, e valente de deſcarregar o golpe ſobre huma figura de dragaõ infernal, que tem ſupplantado debaixo do pé eſquerdo: deſta parte tem embraçado hum eſcudo, acautelada prevençaõ de quem peleja, e nelle tem eſculpidas as armas da Caſa de Aveiro, com o que ſe comprova a fama, que ha de que os Duques mandaraõ vir de Caſtella eſta Imagem juntamente com a do Santo Chriſto dos Paſſos, que ſe venera por hum dos mayores aſſombros do Mundo na Igreja da ſanta Caſa da Miſericordia deſte limite.

Na Igreja deſte Convento fazem os Irmãos da dita ſanta Caſa depoſito deſta doloroſa, e ſacratiſſima Imagem nas terças feiras de cada Quareſma, para ſahir della a coſtumada prociſſaõ de Paſſos no dia ſeguinte, piedoſa ac-

çaõ, que attrahe muita parte das terras circumvisinhas, para venerarem esta portentosa Imagem, e acompanharem naquella sanguinolenta jornada; o que tudo graciosamente acompanhaõ os Religiosos deste Convento, penhorados da grandissima, e imponderavel consolaçaõ espiritual, que lhes resulta do soberano deposito, que se lhe faz no seu Convento de taõ inestimavel joya, e taõ Divino hospede; emprestando, para fazer mais devota esta procissaõ, huma porçaõ do sagrado Lenho da Cruz de Christo, que em huma caixa de prata dourada se conserva na Sacristia deste Convento, e lhe deu por prenda hum Frey Duarte Sodré, que muito ajudou a fundaçaõ deste Convento com suas esmolas, e depois morreo Religioso professo filho delle. Na fabrica interior do Convento, naõ ha cousa digna de mayor nota: he de mediana grandeza, e tem em igual proporçaõ todas as officinas conducentes para o commodo religioso, sem excesso, nem imperfeiçaõ. Sustenta trinta e cinco até quarenta Religiosos, para o que tem bastantes rendas, que lhes deixaraõ seus Fundadores, e outras pessoas devotas.

Ha em Azeitaõ Casa de Misericordia, que foy obra da piedade de D. Affonso de Lancastro, Marquez de Porto-Seguro, seu primeiro Provedor, filho do Duque de Aveiro Dom Alvaro, cuja erecçaõ foy no anno de 1622. Consta a Igreja de huma só nave, e tres Altares, no mayor está collocada huma Imagem de Nossa Senhora das Necessidades; no da parte da Epistola, em huma tribuna ornada com a decencia devida, a singularissima, e milagrosa Imagem do Senhor dos Passos, assistida com frequentes venerações de todo o povo. E junto à mesma Igreja fundou a devoçaõ do Padre Pedro de Mesquita Carneiro hum Hospital no anno de 1640, e o dotou com algumas rendas, que administraõ o Provedor, e Irmãos da mesma Casa. Ha nesta Freguesia varias Ermidas, pelas Aldeas de que ella se compoem, onde se pódem ver.

He Azeitaõ mimoso de abundantes generos de frutas, e adornado de muitas, e excellentes quintas; e por este motivo muita parte da nobreza da Corte, para gozar da sua amenidade, se retira a tomar nellas alivio em alguns mezes do anno. Os frutos de que em mayor abundancia se utilizaõ os moradores deste limite, saõ bons vinhos, e excellentes azeites; nelle se produzem tambem os celebrados abrunhos, que ainda transplantados em outras terras, conservaõ o nome de Azeitaõ, ou porque daqui tiveraõ a sua origem, ou por serem deste sitio os melhores na bondade: as gostosas couves murcianas, e os excellentes alperches.

Tem esta terra Juiz annual por Provisaõ Real, o qual juntamente he Vereador da Camera de Cezimbra, o qual teve seu principio, e creaçaõ no anno de 1365, por concessaõ delRey D. Fernando, facultada a requerimento dos caseiros da quinta de sua mãy a Senhora Infanta D. Constança, a qual hoje possue o Doutor Joaõ Mendes da Silva Jaques; a cujo generoso Monarca deve esta terra naõ poucos privilegios, que todos confirmou a benevolencia delRey D. Joaõ I., e de todos os Reys seus antecessores, como consta do Tombo da mesma Freguesia. Logra tambem esta terra a regalia de pôr annualmente na Villa de Coina hum Juiz, e hum Vereador, cuja eleiçaõ he conferida por Provisaõ do Desembargo do Paço.

Illustraõ esta terra com seus nascimentos o V. P. Fr. Joaõ da Costa, que em defensa da Fé perdeo a vida no Japaõ; os Illustrissimos Senhores D. Fr. Lourenço da Piedade, da Ordem dos Menores, da Provincia de Santo Antonio, Bispo do Funchal, e Elvas; D. Fr. Duarte Nunes, Bispo de Laodicéa; D. Fr. Jorge de Padilha, Bispo de Citá do Cali, ambos da sagrada Ordem dos Prégadores; a Excellen-

cellentiſſima Senhora Dona Maria de Guadalupe, Duqueza de Arcos; o Duque D. Pedro de Lancaſtro, Inquiſidor Geral, e Preſidente do Deſembargo do Paço: varios filhos dos Duques de Aveiro, e D. Luiz de Lancaſtro, Conde que foy de Villa-Nova. He eſte limite abundante de aguas ſadias, e preſervativas do achaque de pedra.

AZEITAM. S. Simaõ de Azeitaõ. Fregueſia na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Setuval, Termo da Villa de Cezimbra. Eſtá ſituada no valle do limite de Azeitaõ, e tem de comprimento hum quarto de legua, em cuja diſtancia ſe incluem cinco Aldeas, de que ſe compoem a Freguesia, a ſaber: Camarate, Pinheiros, Vendas, e Villa-Freſca antigamente, e hoje por corrupçaõ do vocabulo Villa-Freixe, e Caſtanhos. Ennobrece eſta Freguesia a quinta do Conde do Prado, e Marquez das Minas Dom Antonio de Souſa, e a de Joſeph de Mello, Porteiro mór.

Ha no deſtricto deſta Freguesia quatro Ermidas, que daremos nos ſeus lugares; e huma Cruz antiga vulgarmente chamada a Cruz das Vendas; he floreada, tem de huma parte a Imagem de Chriſto crucificado, e da parte oppoſta a Imagem da Virgem Senhora Noſſa, e tem no pé, que he oitavado, a ſeguinte inſcripçaõ:

Vaſco Queimado de Villalobos, fidalgo da Caſa del Rey, e Guarda mór, que foy do Infante Dom Pedro, e Camareiro, e do Conſelho dos Duques Filippe, e Carlos de Borgonha, mandou pôr aqui eſta Cruz, era IIIICLXXIV. annos. Rogay a Deos por ſua alma.

Deſte ſitio, onde eſtá eſta Cruz, ſe vê o Convento de S. Domingos de Azeitaõ, os Paços do Duque de Aveiro, e parte da Freguesia de S. Lourenço de Azeitaõ, o Caſtello de Noſſa Senhora da Conſolaçaõ da Villa de Cezimbra, a Villa de Coina, muita parte da Villa de Almada, a Villa da Mouta, e a Cidade de Lisboa.

A Paroquia, de que he Orago S. Simaõ Apoſtolo, he filial da Matriz de Noſſa Senhora da Conſolaçaõ do Caſtello da Villa de Cezimbra, e da Ordem de Santiago, apreſentaçaõ da Meſa da Conſciencia: he Curato, e rende duzentos mil reis: eſtá fundada na Aldea de Villa-Freixe: tem duas naves com cinco arcos cada huma, e cinco Altares, no mayor eſtá a Imagem do Santo Patrono, e a de Noſſa Senhora da Saude: no Altar collateral da parte da Epiſtola eſtá o Arcanjo S. Miguel, S. Braz, e Santo Antaõ Abbade; o Altar do corpo da Igreja da meſma parte tem a Imagem de Chriſto crucificado, e N. Senhora da Piedade: o Altar collateral da parte do Evangelho tem as de S. Bento, Santo Amaro, e S. Joaõ Bautiſta; e o Altar do corpo da Igreja da meſma parte tem as de Santo Antonio, Santa Catharina, e Santa Luzia. Foy fundada eſta Igreja no anno de 1570, pela piedade, e magnificencia de Affonſo de Albuquerque, filho illegitimo do grande Affonſo de Albuquerque, Vice-Rey da India, e fundou-a à honra do Apoſtolo S. Simaõ, como conſta da verba do ſeu teſtamento, que ſe acha no Archivo da meſma Paroquia, e diz aſſim: *Sempre foy minha vontade de accreſcentar, e augmentar a honra do Senhor Deos, e honra de S. Simaõ, que taõ eſquecida eſtava, para effeito do qual mandey fazer a dita Igreja com grande goſto, e contentamento.* E deixou o ſeu Morgado com a obrigaçaõ de reparar as ruinas, que padeceſſe a dita Igreja, aſſim em paredes, como em telhados, naõ ſendo por cauſa de incendio, o que ſatisfaz com toda a promptidaõ o poſſuidor do Morgado, que hoje he Joaõ Guedes de Miranda. Tem eſta Igreja a porta principal para o Naſcente, devendo ſer para o Poente,

ente, como era eſtylo fazerſe naquelles tempos; e deve ſer a cauſa, porque a prociſſaõ da Paſcoa da Reſurreiçaõ, entra por huma porta, que lhe fica oppoſta da quinta do Fundador, por dentro da qual anda a dita prociſſaõ. Para eſta Igreja determinou ſeu Fundador trasladar os oſſos de ſeu pay da Capella mór de Noſſa Senhora da Graça dos Religioſos Eremitas de Santo Agoſtinho da Cidade de Lisboa, o que até agora ſe naõ fez. Tem tres Irmandades, a do Santiſſimo Sacramento, a de S. Joaõ Bautiſta, e a das Almas.

Os frutos, que neſte limite ſe produzem, ſaõ, azeite, vinho, limaõ, laranja, peras, trigo, cevada, e milho. Conſta de cento ſeſſenta e quatro fógos, com algumas familias nobres com brazões de Armas, e boas quintas de regalo, e rendimento.

AZEITE. *Vide* Vallongo do Azeite.

AZI

AZIAS. Santa Maria de Azias. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, parte primeira da Viſita de Nobrega, e Neiva, Comarca de Vianna, Termo da Villa da Ponte da Barca. Tem cento trinta e dous viſinhos, e eſtá fundada em valle entre dous montes, hum da parte do Sul, chamado Fojo Lobal, onde antigamente havia o fojo da cabrita, que ſervia de caçar lobos; e da parte do Norte lhe fica o monte da Fraga do Penedo, e Comieira. He Orago da Freguesia, que terá meya legua de comprido, Noſſa Senhora da Aſſumpçaõ: tem tres Altares, o mayor com a Imagem da Senhora Padroeira da Caſa, o de Noſſa Senhora do Roſario, e o de Nome de Deos.

O Paroco he Abbade, da apreſentaçaõ do Ordinario: rende quatrocentos e vinte mil reis, fóra o incerto; deſte rendimento ſe pagaõ vinte mil reis a hum Beneficiado da meſma Igreja, Beneficio ſimplez; e quinze mil reis ao Vigario de S. Pedro de Vade, annexa deſta Abbadia.

Ha neſta Freguesia duas Ermidas, huma dedicada a Saõ Sebaſtiaõ, fundada em hum monte ermo, fóra do povoado, pouco frequentada de romagem. A outra he dedicada ao Bom Jeſus, e fica junto do Lugar do Paço, deſta meſma Freguesia, onde daremos noticia della.

Os frutos deſta terra ſaõ, trigo, centeyo, milhaõ, e vinho, ainda que he aſpero em demaſia, por cauſa da terra ſer ſobremaneira agreſte.

He ſugeita às Juſtiças da Villa da Barca. Pelo meyo deſta Freguesia corre hum regato ſem nome, e traz a ſua origem da parte do Poente, e ſe lança ao Naſcente: faz ſeu caminho para a Freguesia de S. Joaõ de Villa-Chãa, depois de regar com ſuas aguas as terras por onde paſſa.

AZIBO, ou Azibro. Rio aſſim chamado, ou por haver nas ſuas margens muitas arvores ſilveſtres, a que os naturaes daõ o nome de zebros: ou porque parte de ſeu principio vem da quinta do Aziveiro, Freguesia de Podence. Fica na Provincia de Traz os Montes, Biſpado de Miranda do Douro, Arcipreſtado de Lampaças. Tem eſte rio tres naſcimentos; porque traz ſua origem da quinta do Aziveiro, do Lugar de Lamas, e do Lugar dos Pereiros. Começa com poucas aguas, e ſem nome; porque o que tem de Azibro, o começa a tomar deſde o fim do termo de Val da Porca, Lugar do Termo da Cidade de Bragança. Corre impetuoſo, veloz, e arrebatado, já depois de recolher em ſi a ribeira da Villa de Chacim, e outros ribeiros de pouca conſideraçaõ: o primeiro, logo que ſe começa a formar por cima do Lugar de Banrezes, e por baixo deſte Lugar, recebe outro, e por baixo do Lugar de Paradinha dos Beſteiros, recolhe em ſi a ribeira da Sureira, naõ fallando em outros regatos de menos conta, e que

ſó

ſó pelo Inverno correm. Lança-ſe do Poente ao Naſcente, e daqui faz volta do Norte a Sul. He abundante de peixe miudo, como ſaõ, barbos, eſcallos, bogas, e inguias, cuja peſcaria em toda a ſua diſtancia he geralmente livre para todos, ſem exceptuar tempo algum. Vem-ſe as ſuas margens aſſombradas de grande copia de arvoredo ſilveſtre, e infructifero, como ſaõ, zebros, carraſcos, e amieiros, e em partes produz algum olivedo. Conſerva ſempre o meſmo nome deſde o ſeu naſcimento até o ſeu fim, que he no rio Sabor, por cima da ponte de Remondes, diſtando eſte daquelle o curto eſpaço de tres leguas. Naõ he capaz de embarcações, naõ ſó por correr por terra aſpera, e fragoſa; mas por ſer cortado de muitos açudes, em que reprezaõ a agua para os moinhos. Tem varias pontes, huma logo a baixo do Lugar de Val da Porca de pedra, e cal, e outra por baixo de Balſemaõ da meſma fórma. Antes de acabar no rio Sabor, como já diſſe, dá viſta a muitas povoações, como ſaõ, o Lugar da Lagoa, Baldrez, a Villa de Val de Prados o Grande, e o Lugar de Muçós; porém nenhuma deſtas ſe aproveita das ſuas aguas para a cultura dos campos, parte por correrem muito fundas, e parte por cauſa do penedío aſpero, e fragoſo, que corta a ſua corrente.

AZIDO. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca, e Termo da Cidade do Porto, Freguesia de Santa Maria de Lamoſo.

AZILHEIRA. Aldea no Reyno, e Biſpado do Algarve, Comarca de Faro, Termo de Silves, Freguesia de S. Marcos da Serra.

AZINHA. Serra na Provincia da Beira, Biſpado, Comarca, e Termo da Cidade da Guarda: tem huma legua de comprido, e meya de largo: he de temperamento frigidiſſimo, de tal ſorte, que de Inverno ſe congellaõ neſtes limites as aguas correntes, o vinho, e o leite. Ha nella algumas pequenas povoações de pouca conta, como ſaõ, Carvalheira, e Piaõ da Moura. No deſtricto deſta ſerra, no ſitio do Barrocal da Gata, ha huma pequena fonte chamada do Milho; porque traz em ſuas aguas muitas areas do tamanho, cor, e feitio de milho painço. Naõ ſe ſabe ſe eſtas aguas tem alguma virtude medicinal. A mayor parte deſta ſerra ſe cultiva, e he muito abundante de centeyo, e caſtanha. Criaõ ſe nella gados miudo, e groſſo; e muita caça raſteira de coelhos, lebres, e perdizes.

AZINHA. Santa Anna da Azinha. Freguesia na Provincia da Beira, Biſpado, Comarca, e Termo da Cidade da Guarda: he de Sua Mageſtade, e tem ſeſſenta e cinco moradores, divididos pelos Lugares de Moura, Carvalheira, Sortilhaõ, e Monte-Souto. A Igreja eſtá fóra do povoado, no alto da ſerra, da qual tem a denominaçaõ: he ſeu Orago Santa Anna: tem tres Altares, o mayor he dedicado à Santa Padroeira; e dous collateraes, hum de Noſſa Senhora do Roſario, e o outro tambem de Santa Anna. O Paroco he Cura annual, apreſentaçaõ do Prior de S. Pedro de Remella: tem de porçaõ cento e vinte alqueires de centeyo. Ha no deſtricto deſta Freguesia huma Ermida do Arcanjo S. Miguel, ſita em huma quinta.

Os frutos, que os moradores deſta Freguesia recolhem em mais abundancia, ſaõ, centeyo, e caſtanha. Governa-ſe por dous Juizes pedaneos, que ſervem cada hum em lugares diſtinctos. He abundante de caça de coelhos, lebres, e perdizes.

AZINHAGA. Aldea na Provincia da Beira baixa, Biſpado da Cidade da Guarda, Comarca de Thomar, Ouvidoria de Abrantes, Termo, e Freguesia de Santiago da Villa de Sobreira-Fermoſa.

AZINHAGA. Aldea no Reyno, e Biſpado do Algarve, Comarca da Cidade de Tavira, Termo da Villa de Loulé,

Loulé, Freguefia de Noffa Senhora da Affumpçaõ.

AZINHAGA. Aldea na Provincia da Eftremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca de Setuval, Termo da Villa de Almada, Freguefia de Noffa Senhora do Monte de Caparica: tem treze fógos.

AZINHAGA. Lugar na Provincia da Eftremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Santarem: he a Freguefia dedicada a Noffa Senhora da Conceiçaõ: tem trezentos vifinhos, em que entraõ os de algumas quintas, ou cafaes pertencentes à mefma Freguefia. Eftá fituada em campina, e della fe defcobrem a Villa da Chamufca, e Gollegãa. Tem Cabeçaõ das fizas, o qual comprehende os Lugares do Pombal, e Reguengo de Alviela. O Orago antigamente era Santa Maria de Almonda, e hoje Noffa Senhora da Conceiçaõ de Almonda, affim chamada do rio Almonda, que corre pelas fuas vifinhanças: tem cinco Altares, o mayor, e quatro collateraes; no mayor eftá o Sacrario, e a Imagem da Senhora Patrona: hum dos collateraes, para a parte do Evangelho, he da invocaçaõ do Senhor Jefus; outro collateral, da mefma parte, he de Santo André, chamado tambem o Altar das Almas. Pela parte da Epiftola o primeiro da invocaçaõ de Noffa Senhora da Encarnaçaõ; o fegundo da mefma parte de Noffa Senhora do Rofario. He Templo fumptuofiffimo de tres naves: tem quatro Irmandades, ou Confrarias, a de Noffa Senhora da Conceiçaõ, a do Santiffimo, a das Almas, e a de Noffa Senhora do Rofario.

A Igreja tem dous Parocos, hum Prior, e hum Cura; efte tem de renda hum moyo de trigo, huma pipa de vinho, e quatro mil reis em dinheiro: e o Prior terá commummente oitenta até cem mil reis. O Priorado he da Sé Apoftolica, e o Curato he da aprefentaçaõ annual do Prior; e naõ tem Beneficiados alguns, fómente Thefoureiro.

Tem Cafa de Mifericordia, a qual ha tradiçaõ, que por Breve Pontificio fe erigira dos bens de quatro Confrarias, que antigamente havia na Igreja Matriz. Hoje naõ tem Hofpital; mas ha tradiçaõ, que o houve antigamente, e com effe motivo fe erigio a Cafa da Mifericordia.

Ha nove Ermidas no deftricto defta Freguefia, além da Igreja Matriz, e Mifericordia, a faber; dentro no Lugar cinco, a de S. Sebaftiaõ, a do Efpirito Santo, ambas do povo; a de Santa Catharina, a qual fe acha hoje arruinada, tambem do povo; a de S. Jofeph, de que he Adminiftrador Jofeph Correa Pinto Serraõ, chamado vulgarmente o Morgado da Azinhaga; e a de Santo Antonio, a qual fe acha arruinada, e fe diz fer hoje o feu Adminiftrador Caetano Palha Leitaõ, Secretario da Sereniffima Cafa de Bragança, e efta fe acha contigua a huns paços antigos, obra magnifica, pelo que moftraõ ainda hoje as paredes, que he unicamente o que delles fe conferva; e dizem fer obra do Infante D. Fernando.

Fóra do Lugar tem quatro; a da invocaçaõ de Noffa Senhora da Conceiçaõ, fita em huma quinta chamada vulgarmente delRey, da qual he hoje Adminiftrador o fenhorio, que he da quinta Pedro de Mello e Ataide; a de Santo Antonio, na quinta chamada da Melhorada, da qual he Adminiftrador o fenhorio da mefma quinta Jeronymo Leite Pacheco Malheiros; a de S. Joaõ Bautifta, fita na quinta chamada vulgarmente da Ventofa, da qual he Adminiftrador o Morgado de Oliveira, fenhorio da mefma quinta; e a de Noffa Senhora da Piedade, junto à ponte de Almonda, e fe diz fer a Capella mór da Igreja, que antigamente foy Paroquia defta Freguefia: efta Imagem de Noffa Senhora da Piedade he, e fempre foy muy milagrofa, e a ella recorrem muitos romeiros, principalmente deftas vifinhanças; e com mais frequencia entre a Pafcoa da Refurreiçaõ,

ção, e a do Espirito Santo. A mayor parte dos frutos, que recolhem os moradores da terra, são, trigo, cevada, milho grosso, e miudo, legumes de toda a casta, centeyo, e azeite.

Tem esta terra dous Juizes, que em quanto às sizas, são ordinarios, e quanto ao mais, são vintaneiros, sugeitos à Camera, e mais Justiças da Villa de Santarem: tem porém Concelho com cadea, casa de audiencia, e açougue: tem officiaes, Alcaide, Procurador do Concelho, dous Escrivães, hum do Judicial, e outro das Sizas, e hum Porteiro.

Ha tradição entre os moradores deste povo, que fora Villa antigamente, sem que reconhecesse sugeição a outra terra. Ha nella algumas familias nobres.

AZINHAL. Lugar no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca da Cidade de Tavira, Termo da Villa de Castromarim. Está situada sobre hum monte, donde se descobrem algumas povoações, como são; Castromarim, distancia de huma legua para o Sul, Ayamonte para o Nascente na mesma distancia, e a Villa de Mertola, e se termina a vista nas immensas campinas do mar Oceano. A Paroquia está fóra do povo para o Nascente: he seu Orago o Espirito Santo: consta de huma só nave, e de cinco Altares, no mayor está o Espirito Santo; os outros são, de Nossa Senhora do Rosario, de S. Luiz Bispo, de Santo Antonio, e de Christo crucificado. Tem duas Irmandades, a do Santissimo, e a de N. Senhora do Rosario. O Paroco he Cura, apresentação dos Bispos desta Dioceli: tem de congrua seis moyos de trigo. Não tem esta Freguesia mais Ermidas, que a de Santa Barbara dentro no Lugar; o qual consta de noventa fógos, e são os que tem toda a Freguesia.

Os frutos della são, trigo, cevada, centeyo, milho grosso, e miudo; e muitas frutas de varias castas. Esta Freguesia tem duas leguas de serra, a qual cria muito pão, e hervas medicinaes, como são, centaura menor, aristoloquia, alecrim, murtas, e outras; e na mesma muitos porcos bravos, lobos, rapozas, lebres, coelhos, e outras muitas caças. A criação de gados são, ovelhas, cabras, e boys. Na distancia de hum quarto de legua, para o Nascente, nasce huma ribeira de agua doce chamada Beliche, a qual se mete no Guadiana, e corre de Nascente a Poente: cria varias castas de peixes: do mesmo modo passa por esta Freguesia o no Guadiana, e nella tem hum tiro de mosquete de largura: as suas margens são cultivadas, e constão de muitas vinhas, e terras de pão: os peixes que nelle se pescão, são corvinas, douradas, enxarrocos, e outros de varias castas: he navegavel até Mertola, assim de embarcações pequenas, como grandes.

AZINHAL. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca, e Termo da Cidade de Faro, Freguesia de S. Martinho de Estoy.

AZINHAL. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca da Cidade de Tavira, Termo da Villa de Alcoutim, Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Martimlongo.

AZINHAL. Aldea na Provincia da Estremadura, Bispado da Guarda, Comarca de Thomar quanto à Provedoria, Correição do Crato, Ouvidoria de Abrantes, Termo, e Freguesia de Nossa Senhora da Assumpção da Villa de Cardigos: tem sete fógos.

AZINHAL. Freguesia na Provincia da Beira alta, Bispado de Viseu, Comarca, e Arciprestado de Penafiel, Termo da Villa de Castello Mendo: he terra delRey: tem setenta visinhos, tudo gente pobre, que vive do trato de suas lavouras. Está situada em huma planicie, algum tanto levantada, da qual se descobrem as Villas de Almeida, Castello Rodrigo, Trancoso, e Jarmello; e os Lugares seguintes: Povos, Peva, Chavilhas, Val Verde, Cinco Villas, Gamellas, Car-

valhal, e Safurdaõ. He Freguesia sobre si, cuja Igreja está separada da povoaçaõ em pouca distancia, razaõ porque naõ ha nella Sacrario: tem tres Altares, no mayor se venera a Senhora com o titulo da Apresentaçaõ, Orago da Igreja; e no collateral da parte do Evangelho a N. Senhora do Rosario, e da parte da Epistola o Protomartyr Santo Estevaõ: he de huma só nave, sem Irmandade alguma. O Paroco he Cura, apresentado pelo Vigario de S. Pedro da Villa de Pinhel, a que he annexa: tem de congrua oito mil reis.

No seu destricto ha tres Ermidas, huma sita no meyo do Lugar, com tres Altares, no mayor tem o Santissimo, e no da parte da Epistola Nossa Senhora da Conceiçaõ, e na do Evangelho hum Santo Christo crucificado. A outra Ermida he dedicada a S. Joaõ Bautista, e está fundada em huma ponta do Lugar: tem hum só Altar, e nelle a Imagem do Santo Titular. E a de S. Pedro Martyr fica fóra do povo em pouca distancia: tem hum só Altar.

Os frutos, que recolhem os moradores deste Lugar em mayor abundancia, saõ, trigo, centeyo, e vinho.

Governa-se este povo por hum Juiz pedaneo, subordinado ao Juiz ordinario da Villa de Castello-Mendo. Fica perto deste Lugar hum monte, a que chamaõ a Cabeça de Montella, e nelle ha alguma caça de coelhos, e perdizes.

AZINHALETE. Aldea na Provincia da Estremadura, Bispado da Guarda, Provedoria de Thomar, Correiçaõ do Crato, Ouvidoria de Abrantes, Termo, e Freguesia de Nossa Senhora da Assumpçaõ da Villa de Cardigos: tem sete visinhos.

AZINHEIRA. Aldea pequena na Provincia da Estremadura, Provedoria de Thomar, Priorado do Crato, Termo, e Freguesia de Nossa Senhora da Conceiçaõ da Villa de Oleiros.

AZINHEIRA. Aldea na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo de Villa-Real, Freguesia de Santo Antonio de Alvações do Corgo: tem huma Ermida de Nossa Senhora da Conceiçaõ.

AZINHEIRA. Aldea pequena na Provincia da Beira, Ouvidoria, e Correiçaõ do Priorado do Crato, Provedoria de Thomar, Termo, e Freguesia de Nossa Senhora da Visitaçaõ da Villa de Belver.

AZINHEIRA. Lugar na Provincia do Alentejo, Provedoria de Thomar, Ouvidoria do Crato, Termo da Villa da Certãa: tem dezasete visinhos, e pertence à Freguesia de Santo Antonio de Marmelleiro.

AZINHEIRA. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Santarem, Freguesia de Nossa Senhora da Conceiçaõ de Rio-Mayor.

AZINHEIRA. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Santarem, Freguesia de Nossa Senhora da Conceiçaõ da Vargea do Oiteiro.

AZINHEIRA. *Vide* Moinho da Azinheira.

AZINHEIRA DOS BAIRROS, Azinheira dos Bairros. Lugar na Provincia do Alentejo, Arcebispado de Evora, Comarca de Setuval, Termo da Villa de Grandola: tem a Freguesia toda duzentos trinta e cinco visinhos. A Igreja Paroquial, de huma só nave, e annexa à Matriz de Grandola, he dedicada a Nossa Senhora da Conceiçaõ. O Paroco he Cura, e tem de ordenado, pago pelos freguezes, tres moyos de trigo, e tres quarteiros de cevada. Na Igreja ha cinco Altares, o mayor com a Imagem da Senhora Padroeira, intitulada da Azinheira, por apparecer sobre huma no mesmo lugar, em que está situada a Paroquia: tem mais no Altar mór a Imagem de S. Francisco com sua Ordem Terceira. Os dous collateraes saõ, o de Nossa Senhora do Rosario com sua Irmandade

dade confirmada, e o do Menino Jesus. No corpo da Igreja fica o Altar das Almas, com sua Irmandade tambem confirmada; e o de S. Joaõ Bautista, de que he Administrador Diogo Mestre de Brito. Está fundada a Igreja na herdade dos Bairros, em huma campina alta, donde se descobrem varias terras, como saõ, as Villas do Torraõ, Villa-Nova da Baronía, Alvito, Ferreira, Aljustrel, e Alvalade. Pertencem a esta Freguesia a Aldea dos Bairros, Algeda da Serra, e a Abrunheira.

Distante da Igreja huma legua fica a Ermida de Nossa Senhora do Vizo, Imagem muito milagrosa, e a que tem grande devoçaõ os póvos circumvisinhos, o que bem mostraõ nas continuas romarias, que lhe fazem em todo o anno, principalmente nas Oitavas do Natal, Pascoa, e Espirito Santo, sendo o mayor concurso na segunda Dominga de Setembro, que he o dia em que lhe fazem a sua festa. Intitula-se a Senhora do Vizo, por ser fama constante apparecer no sitio assim chamado.

Tem esta Freguesia de circumferencia quatro leguas, e de distancia, da Freguesia para qualquer parte, huma legua, excepto para a parte do Nascente, que confina com a Freguesia de Santa Margarida de Sadaõ hum tiro de bala. A mayor parte desta Freguesia he serranía composta de varios matos, nos quaes se criaõ muitos lobos, zorras, coelhos, lebres, e perdizes em grande abundancia: e daõ pastagem aos gados, assim miudos de lãa, e pello, principalmente de cabras, de que os moradores tiraõ grande lucro; como grosso de boys, e vacas, os que bastaõ para a cultura das terras, que produzem bastante trigo, centeyo, e cevada, ainda que com trabalho, por serem terras fragosas. Ha tambem muitas colmeas, de cujo mel, e cera recebem grande utilidade. Juntaõ-se nesta Freguesia as duas ribeiras de Alvalade, e de Corona, e ambas, deixando estes nomes, tomaõ o da ribeira do Roxo, e correm da parte do Sul; e da parte do Poente a ribeira de Niza.

AZINHEIRAS. Aldea na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Santarem, Freguesia de Nossa Senhora da Assumpçaõ de Casevel.

AZINHOSA. Aldea no Reyno, e Bispado do Algarve, Comarca da Cidade de Tavira, Termo da Villa de Alcoutim, Freguesia de Santo Estevaõ do Cachopo.

AZINHOSO. Aldea na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Viseu, Freguesia de Nossa Senhora da Expectaçaõ da Varzea de Lafoens. Produz de toda a casta de frutos em abundancia: he muito fresca, e aprasivel, por ser regada com as aguas do rio Vouga, que lhe passa pelo pé. Tem huma Ermida dedicada a Nossa Senhora de Nazareth, Imagem muito milagrosa; e como tal venerada de todos os póvos visinhos, que a ella vem em romaria em todos os tempos do anno. Festeja-se a oito de Setembro no dia da Natividade da Senhora, e no mesmo dia se faz huma feira naquelle sitio. Tem huma Irmandade bastantemente numerosa.

AZINHOSO. Villa na Provincia de Traz os Montes, Bispado, Vigairaria, e Comarca da Cidade de Miranda do Douro, distante oito leguas ao Sudueste da Cidade de Bragança: he da jurisdicçaõ Real, e consta de oitenta fógos. Deu-lhe foral ElRey D. Joaõ I., o qual reformou depois ElRey D. Manoel estando em Evora aos 13 de Fevereiro de 1520. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deu o Cardeal Rey Dom Henrique a Dom Nuno Mascarenhas. Está situada em hum baixo rodeado de campina, e della se descobrem as Villas, e Castellos de Algoso, e Penas-Royas, e os póvos de Val da Madre, e do Lugar da Villariça. Tem Termo seu com duas leguas de circuito.

Da fundaçaõ desta Villa consta, que reynando em Portugal o Senhor Rey D. Joaõ I., e achando-se nesta Provincia no anno de 1424, a fez Villa, e até a este tempo era Lugar, e se compunha de duas quintas, chamadas huma o Marmelleiro, e outra o Carrascal, esta pertencente a Penas-Royas, e aquella à Villa do Mogadouro; das quaes quintas se compoz a Villa do Azinhoso, que hoje existe dividida em dous bairros, com o nome hum do Villar, e outro do Pereiro, que hoje conservaõ. Toma a denominaçaõ do Azinhoso de hum grande carrasco, ou azinheira, que se criou no bairro do Marmelleiro, junto à Ermida, que alli se vê intitulada da Senhora do Carrasco, da qual fallaremos em seu lugar.

Tem esta Villa huma só Freguesia, com sua Igreja Matriz, fundada no meyo da Villa, e dedicada à Virgem Senhora Nossa com o titulo da Encarnaçaõ, a que os Senhores Reys deste Reyno chamaraõ, e ainda chamaõ, por nome antigo, e tradiçaõ, Santa Maria do Azinhoso. He a Igreja toda de pedraria lavrada de grande arquitectura, como tambem o tecto da Capella mór: tem seu Coro, famosa torre com dous grandes sinos, os mayores que se ouvem neste Bispado fóra da Cathedral. Consta de huma só nave, com cento vinte e cinco palmos de comprimento do arco da Capella mór até à porta principal, a qual fica à parte do Poente, e duas travessas, todas de admiravel grandeza, de cantaria lavrada ao antigo; mas com boa arte. A Capella mór he proporcionada ao corpo da Igreja; tem seu retabolo dourado, com suas columnas Salomonicas, tudo ao moderno de boa escultura: está formado sobre o Altar, cujo plano he todo sagrado; no primeiro banco fica o Sacrario muito bem ornado, e no alto, dentro da tribuna, sobre huma peanha dourada, está collocada a Imagem da Senhora da Encarnaçaõ, sentada em huma cadeira. He Imagem muy perfeita, que infunde respeito, e veneraçaõ; veste-se de preciosos vestidos de tella, e seda com as cores accommodadas ao tempo. De seu principio naõ ha noticia, e só se diz por tradiçaõ ser esta Igreja dos Templarios, e que no reynado do Senhor Rey D. Joaõ I., que concedeo o privilegio a este povo, e o nomeou Villa, era esta Igreja huma Capella pequena, aonde estava collocada a dita Imagem; porém neste tempo grandemente frequentada de devotos; e que em remuneraçaõ das muitas merces, e favores, que este Monarca reconhecia dever à mesma Senhora, acompanhando o seu exercito nestas visinhanças, veyo a ella em romaria, e com sua Real grandeza, e protecçaõ, ordenou se fizesse o magnifico Templo, que hoje existe, para o que tambem concorreraõ muitas esmolas de seus devotos, e favorecidos, que de diversas terras vinhaõ valerse do seu amparo, e patrocinio, que reconheciaõ nos seus trabalhos. Da mesma sorte ajudaraõ os moradores deste Lugar, naõ sómente com esmolas, mas ainda gravando as suas fazendas com foros, e pensoens, hypotecando-as para conservaçaõ da Casa da Senhora; e destes, ainda que poucos, se conservaõ na fabrica da mesma Senhora, e dos mais, que passaõ de trezentas e sessenta medidas de paõ, andaõ hoje de posse os Bispos de Miranda.

Tem esta terra algumas cousas dignas de memoria. Antes de se apartar este Bispado do Arcebispado de Braga, era cabeça de Comarca Ecclesiastica, e tinha Vigario Geral com o titulo de Santa Maria do Azinhoso, como hoje saõ, Moncorvo, Villa-Real, e Chaves. No meyo da Igreja, ao lado da Epistola, no vaõ da parede, se acha hum jazigo com hum tumulo levantado, com hum letreiro antigo, que diz assim:

Aqui jaz Luiz Annes de Madureira.

Por

Por morte deste Vigario Geral, passou este jazigo para a casa de Diogo Monteiro de Moraes, que aqui foy morador, e hoje pertence a seu bisneto Manoel de Moraes Frias Sarmento, Morgado de Carrazedo.

O Paroco desta Freguesia tem o titulo de Vigario, ou confirmado perpetuo; he apresentaçaõ *in solidum* dos Bispos de Miranda; tem de congrua em cada hum anno, paga dos frutos, que nesta pertencem ao Bispo, vinte mil reis em dinheiro, cem alqueires de trigo, vinte de centeyo, e dez almudes de vinho.

Nesta Freguesia, que consta de oitenta fógos, ha duas Confrarias, huma do Santissimo Sacramento, com a Bulla da Minerva, que passa de quatrocentos Confrades; e outra de Sacerdotes, com alguns Irmãos Leigos para o serviço della, com o titulo de Irmandade dos Clerigos da Senhora do Azinhoso. He esta Confraria de Clerigos a mais antiga deste Bispado: tem Bulla Apostolica com dous Jubileos plenarios para os vivos, e hum anniversario geral para os defuntos. Tem dous Altares collateraes de bastante grandeza, e boa escultura; o da parte do Evangelho he dedicado a Nossa Senhora do Rosario, e o da parte da Epistola a Christo crucificado, Imagem muito devota, e milagrosa. Por baixo deste, no corpo da Igreja, está o de Santo Antonio; e defronte deste, no outro lado, fica o Altar das Almas: todos com seus retabolos de boa talha, e primorosas pinturas.

Martim Soeiro de Ataide, natural desta Villa, que faleceo no anno de 1647, instituío o Hospital, que ha nella, deixando todos os seus bens à Casa da Misericordia da mesma Villa, e as suas casas em que morava, para que nella se recolhessem os pobres, que alli viessem, e nella lhe dessem cem reis de esmola a cada hum, lume, e cama, para o que deixou todas as roupas necessarias; e que todos os annos em Domingo de Ramos o Provedor da Misericordia, com assistencia dos Irmãos, repartisse pelos pobres necessitados desta Villa quarenta alqueires de paõ, para que na semana santa tivessem collaçaõ: tudo isto do rendimento de suas fazendas, e o mais que restasse, fosse para conservaçaõ das casas do Hospital, e augmento da roupa. Conserva-se este hoje na mesma fórma, e disposiçaõ, e está fundado no meyo da Villa: tem seu Hospitaleiro para agazalhar os pobres, posto pelo Provedor da Misericordia, com renda determinada, que lhe deixou o mesmo Instituidor, attendendo ao trabalho, que he huma moenda rendosa, e dez mil reis em dinheiro.

A Igreja da Misericordia está situada ao lado esquerdo da Igreja Matriz, contigua à parede della, e de baixo dos seus alpendres; tem hum só Altar muito bem ornado, onde se venera huma Imagem de Christo muy devota. He administrada por hum Provedor, e doze Irmãos, e se governa pelo Compromisso geral das mais. Faz por sua conta todos os annos huma famosa procissaõ dos Passos na quinta Dominga da Quaresma, para o que tem todos os paramentos necessarios, com seu pendaõ de damasco roxo de boa grandeza, quadros de boa pintura para os nichos, Imagens para a procissaõ, e calvario de singular escultura. Era muito pobre até ao tempo em que Martim Soeiro, Instituidor do Hospital, lhe aggregou os seus bens. Da sua origem, principio, e instituiçaõ, naõ ha noticia certa, nem memoria.

Distante desta Igreja, para a parte do Poente dous tiros de mosquete, fica huma Ermida de Nossa Senhora dos Remedios, vulgarmente chamada do Carrasco; porque junto a esta sua Casa se criou hum carrasco, ou azinheira, donde se derivou a esta Villa o nome de Santa Maria do Azinhoso, e haverá vinte annos o arrancou huma tormenta. He esta Imagem de pedra de alabastro, com o rosto encarnado, muito alegre, e devota, e frequentada

quentada de romagem. Antigamente ſe venerava neſta Ermida outra Imagem, e ſe conta que a trouxeraõ para a Matriz com prociſſaõ de preces em falta de agua, por ſer muito milagroſa; e neſta occaſiaõ entenderaõ os moradores deſta Villa, que para ſua mayor veneraçaõ, ſeria melhor collocalla na Matriz, por eſtar a ſua Capella em lugar ermo, e deſpovoado, e longe della; e com effeito a collocaraõ no Altar mayor, e repetidas vezes a achavaõ no meyo della, e houve controverſia entre os moradores da Villa, para que a Senhora foſſe reſtituida à ſua antiga Capella: e ultimamente concordaraõ, em que eſta Imagem foſſe collocada dentro de hum nicho à entrada da porta principal da Matriz, o que ſe executou, e em ſeu lugar puzeraõ a que hoje ſe venera na dita Capella, a qual eſtava na Miſericordia; porém ſempre ſe obſervou, que eſta Imagem do nicho tinha os olhos voltados para a Capella donde havia ſido tirada. Haverá vinte annos pela meya noite com hum grande furacaõ, cahio do nicho a dita Imagem, e ao meſmo tempo o carraſco, ou azinho, que eſtava junto da Capella; e o ſino, que eſtá no alto do campanario da Ermida, ouviraõ, que tocara por ſi, no que notaraõ ſeus devotos prodigio, e myſterio. Ha mais neſta Fregueſia duas Ermidas, ambas fóra do povoado, huma dedicada ao Eſpirito Santo, e outra a Santa Catharina Virgem, e Martyr.

Os frutos, que em mayor abundancia recolhem os moradores deſta terra, ſaõ, trigo temporaõ, e ſerodio, centeyo, e algum vinho, e azeite.

Tem dous Juizes ordinarios, Camera com Vereadores, e Procuradores. He terra ſobre ſi, e naõ reconhece ſugeiçaõ a outra alguma. Houve deſta Villa familias nobres, que já hoje naõ exiſtem.

Faz-ſe neſta Villa huma feira franca cada anno dia da Natividade de Noſſa Senhora a oito de Setembro, e dura tres dias. He muy frequentada, e aſſiſtida de homens de negocio, que a ella concorrem de varias partes deſte Reyno.

Tem eſta Villa hum privilegio, concedido por voto que fez o Senhor Rey D. Joaõ I. em remuneraçaõ dos beneficios, que confeſſava dever à Virgem N. Senhora Santa Maria do Azinhoſo, nas vitorias que alcançou de ſeus inimigos neſtas fronteiras; e vindo em romaria à Senhora, ſe acampou em hum ſitio, que diſta della hum tiro de moſquete, e ainda ſe chama as Eiras do Rey, e feita a ſua romaria, no arrayal do Lugar da Villariça, que diſta deſta Villa do Azinhoſo huma legua para a parte do Naſcente, concedeo o privilegio a 16 de Março da era de 1424: foy confirmada eſta merce em Carta ſellada com o ſello Real na Villa de Santarem aos 23 de Março de 1452. Eſta merce confirmaraõ todos os Senhores Reys de Portugal até ao Senhor Rey D. Joaõ V., que Deos guarde, que tambem a confirmou em 25 de Junho do anno de 1710, por Carta aſſinada pela ſua Real maõ, e ſellada com o ſello pendente de chumbo: tudo conſta do meſmo privilegio, cujas clauſulas em ſumma, ſaõ as ſeguintes:

„ Que elle fazia merce de tirar da „ ſugeiçaõ de Penas-Royas, e Mogadouro, ao Lugar do Azinhoſo, e o „ nomeava Villa ſobre ſi, e que os „ moradores della hajaõ juriſdicçaõ, „ elejaõ Juiz de ſeu foro em cada hum „ anno, em tempo certo, que hajaõ „ cadea por ſi, façaõ Procuradores, „ Vereadores, ponhaõ Meirinho, e „ Porteiro, e Officiaes, quaes, e „ quantos elles entenderem, e virem „ que ſaõ neceſſarios para bom regimento deſta Villa, ſem que ſeja neceſſario virem a nós por outra confirmaçaõ, ſalvo alguns Tabelliaens „ para tirarem cartas de ſeus officios, „ e os ditos Juizes tomaráõ conhecimento de todos os feitos civens, e „ crimes de qualquer quantia que ſejaõ, e as appellaçoens, e aggravos

„ que

„ que delles sairem nos casos em que
„ o direito he prometido de se darem,
„ venhaõ a nós, e à nossa Casa, por
„ a guiza que o fazem, e devem fazer
„ as outras Villas, e Lugares, em que
„ a jurisdiçaõ em tudo he nossa.

„ E outro si queremos, e mandamos, que todos os moradores, que
„ hora ahi morarem, e outros quaesquer que quizerem ahi povoar, e
„ morar continuamente, sejaõ escusados de pagarem fintas, e talhas, nem
„ sizas, nem peitas, nem em serviços,
„ nem em pedidos, nem prestidos,
„ que a nós hora façaõ, ou hajaõ de
„ fazer, nem vaõ servir em lugares
„ por mar, nem por terra, nem sirvaõ por si, e por seus boys, em vellas, nem roldas, nem aduas de outros
„ nenhuns lugares por mar, nem por
„ terra, Villas dos ditos Reynos, posto que hajaõ acolhimento a tempo
„ de mister, visto todo queremos, e
„ mandamos que valha, e seja firme,
„ e estavel para todo o tempo, por
„ guiza que dito he, e promettemos
„ de non cahir contra ello em parte,
„ nem em todo por nós, nem por outrem, naõ embargando quaesquer
„ leys, degredos, glosas, ordenaçoens
„ de nosso Reyno, usos, foros, costumes, cartas, privilegios, e merces,
„ que as ditas Villas, e Julgados, e os
„ Cavalleiros, e pessoas privadas de
„ qualquer estado, e condiçaõ que sejaõ, que hora tenhaõ de nós, ou dos
„ Reys que ante nós foraõ, ou houverem daqui em diante, nem outros
„ nenhuns direitos que façaõ por nós,
„ ou por elles, e que tudo o que dito
„ he seja firme, e estavel para todo o
„ tempo: e outro si rogamos aos Reys
„ que depois de nós vierem lhe defendemos, e demandamos aos nossos filhos, e filhas, e herdeiros, se Deos
„ no los der, que naõ vaõ contra isto
„ em parte, ou em todo, sobpena de
„ nossa bençaõ, e o façaõ cumprir, e
„ guardar, como dito he. Dado em o
„ nosso arrayal da Villariça aos 16 de
„ Março de 1424. „ Tudo o referido he o que em summa consta do privilegio concedido a esta Villa do Azinhoso.

Só o Marquez de Tavora entra aqui com a regalia de lhe pagarem alguns moradores trinta e seis reis de fogo, que he desta fórma. Ha hum livro, em que se assentaõ quarenta e hum moradores, e faltando algum deste numero, se assenta logo o casado mais velho, de sorte que fique sempre completo o numero acima dito, e naõ sendo estes, todos os mais pagaõ os trinta e seis reis, que chamaõ o foral do lume. Entende-se, que o pagarse este foro ao Marquez de Tavora, he porque esta Villa foy algum dia Freguesia do Mogadouro, de cuja Villa elle he Senhor.

Ha nesta Villa tres fontes, e deve ter o primeiro lugar, pela sua fabrica, a do Concelho; he toda feita de cantaria em arco de abobeda com bastante fundo, e largura, com sua pia para beberem as bestas. A agua naõ he das melhores, e alguns annos succede secar de todo: fica logo à entrada da Villa para a parte do Poente, e corre contra o Nascente. Ha outra fonte tambem para o Poente antes de se entrar na Villa, que fica quasi raza com a terra, como em charco: usaõ pouco desta agua os moradores, quanto para beber, ainda que naõ he de todo má; o para que se servem della, he para regar varias hortas, que lhe ficaõ visinhas. Ha outra fonte de pessoa particular, de muito boa agua, da qual, com licença do dono, bebe muita gente deste povo, principalmente no Estio, por ser agua muito fresca, e sadia; de maneira, que por mais que della bebaõ, naõ se sabe, que em tempo algum fizesse mal.

AZIVAL. Povoaçaõ nos tempos antigos no Bispado, Comarca, e Termo da Cidade da Guarda; hoje terras incultas de matos, e castanheiros, emprazados à Religiaõ de S. Bernardo.

AZIVAL. Lugar pequeno na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra,

bra, Arcediagado de Vouga, Comarca da Cidade de Viſeu, Termo da Villa de Mortagoa, Freguefia de S. Pedro de Eſpinho.

AZIVEIRO. Aldea vulgarmente chamada Quinta do Aziveiro, na Provincia de Traz os Montes, Biſpado, e Comarca da Cidade de Miranda do Douro, Arcipreſtado de Lampaças, Termo da Cidade de Bragança: tem nove viſinhos, e pertence à Freguefia de Noſſa Senhora da Purificaçaõ de Podence. Ha aqui huma Ermida dedicada a Noſſa Senhora de Penha de França.

AZO

AZOCHE. Aldea na Provincia do Alentejo, Biſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Elvas, Freguefia de Noſſa Senhora da Ajuda.

AZOENS. Freguefia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebiſpado de Braga, Comarca de Vianna Foz do Lima, ſegunda parte da Viſita de Nobrega, e Neiva: tem ſeſſenta viſinhos em nove Lugares de que ſe compoem a Freguefia, e ſaõ os ſeguintes: Figueiredo, Parreira, Folaõ, Cal, S. Miguel, Andonça, Pereiro, Mó, e Santa Luzia. Tem mais huma Aldea chamada Lobagueira, e Lugares meeiros com a Freguefia de Duas Igrejas, que ſaõ, Sobradello, Codeçal, Lagoa, e Gontinho; cujos dizimos ſe repartem pelas ditas duas Igrejas. He terra do Almirante de Portugal. Eſtá fundada no valle de Penella algum tanto imminente a elle, na raiz do monte da Aventoſa, de cujo ſitio ſe deſcobrem cinco Freguefias em diſtancia de huma legua, duas para a parte do Naſcente, que ſaõ Santa Maria de Duas Igrejas, e o Salvador dos Pedregaes; e tres para a parte do Poente, S. Martinho de Rio-Máo, S. Pedro de Goaens, e S. Pedro de Calvello.

A Igreja Paroquial eſtá fundada no meyo dos Lugares: he ſeu Orago S. Payo; conſta de quatro Altares, o mayor dedicado ao Padroeiro, e dous collateraes, o da banda do Evangelho da invocaçaõ de Noſſa Senhora do Roſario, o do lado da Epiſtola do Nome de Deos; e no meyo do corpo da Igreja fica o quarto Altar à parte do Evangelho, e he dedicado a Noſſa Senhora com o titulo da Miſericordia. Ha neſta Paroquia tres Irmandades, que vem a ſer; a do Subſino, a do Nome de Deos, e a de Noſſa Senhora do Roſario. O Paroco he Abbade, da apreſentaçaõ do Almirante do Reyno, e rende duzentos mil reis.

Ha na Freguefia duas Ermidas, huma dedicada ao Arcanjo S. Miguel, fundada ſobre hum monte: he o Santo Padroeiro de huma Irmandade das Almas novamente inſtituida neſta Capella. A outra Ermida eſtá fundada no valle de Penella, e dedicada a Santa Luzia, vulgarmente chamada Santa Luzia de Penella; e de tal ſorte ſe prezaõ os moradores deſta, e das Freguefias circumviſinhas da companhia deſta Santa, que ſendo em terras eſtranhas perguntados pela patria, reſpondem ſer de Santa Luzia de Penella, antepondo eſte ao patronimico. No dia da Santa, e nos ſeguintes, naõ fallando em outros pelo diſcurſo do anno, acodem à ſua Caſa em romaria muitos devotos das Freguefias viſinhas, e ainda das remotas, e com grande fé ſe valem do ſeu patrocinio nas ſuas neceſſidades. No ſeu dia, treze de Dezembro, e no ſeguinte, ha feira franca, parte nos limites deſta Freguefia, e parte na de Duas Igrejas. Conſta de gados, e outras ſortes de mercadorias.

Os frutos, que em mayor abundancia recolhem os moradores deſta terra, ſaõ, milho maiz, e vinho verde, centeyo em mediana quantidade, pouco trigo, e menos azeite.

Eſtá ſugeita às Juſtiças do Concelho de Albergaria, e tem Juiz ordinario, e Vereadores. He abundante de fontes mal polidas, e ſem artificio; mas de aguas puras, freſcas, e ſaudaveis,

veis, naõ ſe lhe conheceo até agora qualidade eſpecial, de que ſe haja de fazer memoria. Pelo deſtricto deſta Freguesia corre o rio Neiva, proveitoſo com as ſuas aguas para limar os campos, e com o ſeu peixe para comerem os moradores.

AZOYA. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Biſpado, Comarca, e Termo da Cidade de Leiria: he huma das mais antigas povoações deſte Termo, como conſta de muitas eſcrituras, irrefragaveis teſtemunhos da ſua antiguidade. He eſte Lugar ſugeito à juriſdicçaõ Real, e ſómente os plebeos pagaõ jugada, e oitavos à Caſa do Infantado. Conſta de quarenta e oito viſinhos, e huma familia de conhecida nobreza. Eſtá ſituado ſobre hum tezo, donde fica dominando huma fertil, e dilatada ribeira, que rega com ſuas aguas o rio Lena, e varias povoações, ſendo a de mayor nome, ainda que tambem pequena, a do monte de S. Sebaſtiaõ do Freixo, onde he tradiçaõ haver florecido a antiga Cidade de Colippo, hoje Leiria, de que ainda ſe vem alguns veſtigios, e varias pedras com inſcripções taõ gaſtas do tempo, que já naõ ſe pódem ler.

No meyo deſte Lugar edificou o povo à ſua cuſta, e das Aldeas viſinhas, huma Ermida dedicada a Santa Catharina Virgem, e Martyr, a qual erigio em Freguesia o Illuſtriſſimo Senhor D. Alvaro de Abranches no anno de 1713, mandando fazer Igreja nova de huma ſó nave, com tres Altares; no mayor eſtaõ as Imagens de Noſſa Senhora de Atocha, a de Santa Catharina, Orago da Caſa, e a de S. Joaõ Bautiſta; e dous collateraes dedicados, o da parte da Epiſtola a Chriſto crucificado, e o da parte do Evangelho a Noſſa Senhora do Roſario. Neſte meſmo Altar ſe venera huma Imagem de S. Thomé Apoſtolo, que ha muitos annos, como he fama conſtante, foy achada em hum ſitio pouco diſtante, no qual puzeraõ huma Cruz, que por eſſa razaõ conſerva o nome de Cruz de S. Thomé. O Paroco he Cura, que apreſenta o Ordinario, e com a congrua, que eſte lhe dá, e os mais proventos, poderá render o Curato quarenta mil reis. Comprehende eſta Freguesia varias Aldeas, como ſaõ, os moinhos de Val Gracioſo, que ſaõ tres, o Lugar da Codiceira, o das Cabeças, o do Val do Horto, e o de Alcugulhe.

Nos olivaes deſte Lugar da Azoya, entre elle, e o do Val do Horto, ſe conſerva huma pedra com hum pequeno circulo à roda, e perto della hum Cruzeiro: he buſcada dos póvos viſinhos, e venerada por pedra de S. Thomé; a ella concorrem os enfermos de ſezoens com muitas promeſſas, e deitando-ſe ſobre ella, experimentaõ os milagroſos effeitos da ſaude, por interceſſaõ do Santo. He eſta Freguesia abundante de vinho, azeite, feijões, e milho, algum trigo, e muitas frutas.

AZOYA. *Vide.* Figueira da Azoya.

AZOYA DE BAIXO, Azoya de Baixo. Lugar na Provincia da Eſtremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Santarem: tem cincoenta e quatro fógos, e eſtá ſituado em hum valle para o Norte, por cuja cauſa naõ deſcobre outras povoações. A Igreja Paroquial, de huma ſó nave, fica no meyo do Lugar, e he dedicada a Noſſa Senhora da Conceiçaõ, cuja Imagem ſe venera no Altar mór, onde ha ſua tribuna de talha dourada: além deſte tem mais dous collateraes, hum de Noſſa Senhora do Roſario, e outro de Santo Antonio. Ha neſta Igreja quatro Confrarias, que ſaõ, a de Noſſa Senhora do Roſario, a de Noſſa Senhora da Conceiçaõ, a do Eſpirito Santo, e a do Santiſſimo: naõ tem rendimentos certos, porque conſiſte o ſeu fundo em olivaes, que alguns devotos lhes tem deixado. O Paroco he Cura collado, apreſentaçaõ do Vigario do Salvador da Villa de Santarem: tem de rendimento certo huma pipa de vinho,

nho, hum moyo de trigo, dous cantaros de azeite, e dous mil reis em dinheiro.

A terra he fertil, produz paõ, vinho, e azeite; esta fertilidade deve a hum ribeiro sem nome, que passa por estes limites, no qual ha tres moinhos, e dous lagares de azeite. Bebe o povo de duas fontes de boa agua, e a que chamaõ do Carvalhal, he de distinta bondade.

AZOYA DE CIMA, Azoya de Cima. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Santarem, cuja Igreja he da Ordem de S. Bento de Aviz; e se compoem de quarenta e tres moradores. He situada na raiz de hum monte, do qual se descobre a Villa de Santarem, a cujas Justiças he sugeita em hum, e outro foro. A Igreja Paroquial he da Ordem de S. Bento de Aviz, e fica dentro do Lugar: he o seu Orago Nossa Senhora da Graça, cuja Imagem se venera no Altar mór; e os mais que restaõ, saõ, do Espirito Santo, do Menino Deos, e de Nossa Senhora do Rosario. O Paroco he Vigario; a sua congrua he hum moyo de trigo, vinte e hum mil e duzentos reis em dinheiro, dous cantaros de azeite, trinta almudes de vinho, e duas arrobas de cera branca. Tem huma Ermida de S. Sebastiaõ no alto do monte, a que acodem muitas pessoas a buscar o remedio nas suas doenças.

Os frutos saõ moderados; só o azeite he em abundancia. Junto deste Lugar ha huma fonte chamada de S. Sebastiaõ, cujas aguas saõ sobremaneira salitrosas, de tal modo, que muitas vezes deixa de correr por causa do salitre, que entupe os canos, e he necessario fazerlhe outros de novo.

AZU

AZUEDO. Lugar na Provincia de Entre Douro e Minho, Bispado, Comarca Secular, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecclesiastica da Maya, Freguesia de S. Martinho de Fornello: tem vinte e seis moradores.

AZUEDO. *Vide* Olaya de Azuedo.

AZUEIRA, ou Azeceita, como lhe chama o Padre Lima, na sua *Geografia Historica*. Lugar na Provincia da Estremadura, Patriarcado de Lisboa, Comarca, e Termo da Villa de Torres-Vedras: tem cincoenta e nove fógos, e por toda a Freguesia cento vinte e cinco: he terra delRey. Está situado este Lugar da Azueira em sitio baixo, e sobe pela costa de hum monte, donde veyo a chamarse Azueira de Baixo, e Azueira de Cima, sendo tudo huma só povoaçaõ continuada. Do cimo deste Lugar se descobrem algumas povoações, como saõ; a Bandalhoeira, Caneira Nova, e Caneira Velha, e Barras; e as Ermidas de Nossa Senhora do Livramento, que fica quasi contigua ao dito Lugar da Azueira; e a de Santa Christina, que dista hum quarto de legua. Pertencem a esta Freguesia os Lugares seguintes: Bandalhoeira, Vermoeira, Barras, Caneira Nova, Caneira Velha, Aboboreira, Tourinha, Almarinhos, Ceiceira; e varias quintas, como saõ, a quinta do Campo, junto a Nossa Senhora do Livramento, de Felix Ribeiro da Silva, Cavalleiro do Habito de Christo: a quinta do Doutor Domingos Dias de Carvalho, chamada a Figoeira; a quinta a que chamaõ a Tourinha, do Capitaõ Simaõ Correa de Mesquita; a quinta de Villa-Chãa da Ribeira, do Capitaõ Henrique de Sousa e Abreu; a quinta do Arneiro, de Joseph de Mello da Silva; outra quinta do Arneiro, dos Padres da Companhia da Cidade do Porto; a quinta da Bemposta, do Padre Joaõ Martins. Pertencem-lhe mais alguns Casaes, e saõ estes: O da Mornalha, da Sivilheira, de Santa Christina, do Pinheiro, do Penedo, da Boavista, da Roxa, da Cerca Velha, de Malmerenda, do Castello, das Antas, do Paço, e do Pancouto.

Tem Igreja Paroquial de huma só nave, e fica fóra do povoado dous tiros de espingarda para a parte do Nascente: he filial, e annexa à Matriz de Santa Maria do Castello da Villa de Torres-Vedras: o Orago desta Igreja he S. Pedro dos Grilhões; consta de cinco Altares, o mayor em que está collocado o Santissimo Sacramento, com a Imagem do Santo Patrono à parte da Epistola, e a de Nossa Senhora da Conceição à parte do Evangelho: no collateral da mesma parte, se vem collocadas as Imagens de S. Catharina Virgem, e Martyr, Santa Luzia, e Santa Anna: o outro da mesma parte tem a Imagem de Christo crucificado. O Altar collateral da parte da Epistola tem as Imagens de S. Sebastiaõ, Santo Antonio, e S. Joseph; e o outro da mesma parte tem a Imagem de Nossa Senhora do Rosario. Ha nesta Igreja a Irmandade das Almas, e Confraria do Senhor Jesus, a do Santissimo, a de S. Pedro, a de Nossa Senhora da Conceição, a de Santa Catharina, a de S. Sebastiaõ, a de Santo Antonio, e a de Nossa Senhora do Rosario.

O Paroco he Cura, cuja apresentação he dos freguezes, e confirma o Prior da Matriz de Santa Maria do Castello da Villa de Torres-Vedras, com Carta do Ordinario: tem dous Capellães, hum das Almas, com ordenado de quatrocentos e oitenta mil reis; e outro de huma Capella particular de Santa Christina com Missa quotidiana de ordenado de quinhentos mil reis, apresentado pelo Administrador Ignacio Ferreira. O Paroco tem de renda, além do pé de altar, oitenta alqueires de trigo, e sessenta almudes de vinho, pagos pelos officiaes da Igreja, que para isso cobraõ dos paroquianos ordinariamente de cada hum meyo alqueire de trigo, e hum pote de vinho; e dos principaes em dobro, com o que satisfazem ao dito ordenado, e o remanescente fica para a fabrica da Igreja.

Ha nesta Freguesia huma Albergaria, a que chamaõ Hospital, com sua Ermida annexa, que naõ serve para curar os enfermos, mas para commodo dos viandantes pobres; porque havendo algum, se remette à custa da Albergaria para a Casa da Misericordia de Torres-Vedras. He administrada por dous Mordomos, eleitos pelo povo deste Lugar, com assistencia do Escrivaõ do Provedor da Comarca, onde daõ conta annualmente da receita, e despeza; e se ha accrescimo, vay para a Casa da Misericordia da mesma Villa, por estar assim determinado por Provisaõ Real. A origem, que teve esta Casa, se diz por tradição antiga fora do tempo da Rainha Santa Isabel, e consta que por expresso delRey D Manoel, fora mandada tombar a fazenda a ella pertencente.

Ha nesta Freguesia algumas Ermidas, a saber; a do Espirito Santo, contigua à Casa do Hospital, sita no meyo do Lugar da Azueira de Baixo: tem hum só Altar, e nelle o retabolo do Espirito Santo descendo sobre os Apostolos em figura de fogo, e tem a Imagem de vulto de Nossa Senhora da Luz, cuja administração pertence aos Mordomos do Hospital, e a ella concorre o mesmo povo, ha annos a esta parte, a fazer oração mental.

A Ermida de Nossa Senhora do Livramento, fundada em huma alegre, e larga campina sobranceira ao Lugar à banda do Poente, donde se descobrem muitas povoaçoens. Sua fundação consta ser ha sessenta e seis annos à custa dos freguezes a rogos do Licenciado o Padre Mattheus Ribeiro, que naquelle tempo era Paroco desta Igreja; e porque hum amigo, que embarcou para a India, lhe deixou em seu poder a Santa Imagem muito recomendada, e naõ tornou, nem novas delle, intentou o dito Paroco descarregarse do seu deposito, e collocou a Senhora em lugar publico, o que assim effeituou, erigindo para esse intento huma Ermida, que sendo em seus principios pouco mais de hum nicho,

ao prefente com o fervorofo zelo dos Fieis devotos defte Lugar, e Freguefia, ajudados com as efmolas de muitos romeiros, que ahi concorrem, fe acha hoje hum fermofo Templo, e muito capaz, obrando nelle ordinariamente a fantiffima Imagem milagres taes, e taõ eftupendos, como pregoaõ as gentes vifinhas, e ainda de terras muy remotas, vindo a elle gratificarlhe os favores, e tributarlhe venerações, ornando-lhe fua fanta Cafa com memorias dos favores, e milagres, que tem obrado em feu remedio, e concorrendo com donativos para augmento das fuas obras, além de muitos particulares romeiros, que acodem à mefma Cafa no difcurfo do anno a venerar efta foberana Senhora. Saõ dignos de efpecial mençaõ os Cirios, que em cada hum anno concorrem a feftejar a Mãy de Deos com o titulo do Livramento. O Cirio da Igreja Nova, Termo de Cintra, vem na fegunda Oitava do Efpirito Santo feftejar a Senhora. No dia quinze de Agofto concorre a efte Templo, a fazer o feu feftejo, o Cirio do Sobral, Freguefia de Noffa Senhora da Oliveira, Termo de Torres-Vedras; e naõ menos o Cirio de S. Pedro da Loufa na fegunda Dominga de Setembro: e da mefma forte, fe bem que com alguma ventagem, o faz o Cirio de Lisboa na ultima Dominga de Setembro: em competencia a fefteja tambem no mefmo dia o Cirio de S. Pedro de Dous-Portos, e o Cirio de Santo Quintino, que todos tres uniformemente fe empenhaõ no feftejo da facratiffima Senhora, cada hum de per fi. Na terceira Dominga de Outubro promptamente vifita efte fanto Templo com Cirio feftival o povo de Santo Ifidoro: e no dia de todos os Santos concorrem os moradores de S. Mamede da Ventofa a feftejar a Senhora, dia em que tambem para o mefmo effeito fe acha prefente o Cirio de Mafra. Na fegunda Dominga de Novembro, fe empenha o Cirio da Freirîa na fua feftividade; e na verdade o feu empenho moftra a fua grande devoçaõ, e o feu grande zelo. Os moradores defte Lugar da Azueira fazem tambem a fefta do feu Cirio, pagando no modo poffivel à Senhora, além dos favores, que lhe devem, a ineftimavel honra da fua companhia. Tem efte fermofo Templo Altar mór, com fua tribuna de talha dourada, e dentro della hum maravilhofo throno, em que fe vê collocada a fantiffima Imagem: e mais dous Altares, no da parte do Evangelho eftaõ as Imagens de S. Jofeph, e N. Senhora, de pintura ao modo Romano; e no da parte da Epiftola fe vê pintado S. Joaõ Bautifta bautizando a Chrifto Senhor Noffo. Tem efta Igreja Capellaõ de Domingos, e dias Santos, que diz Miffa pelas almas de Miguel Jorge, e fua mulher, com ordenado de hum moyo de trigo.

Ha mais nefta Freguefia a Ermida de Santa Chriftina, que he do povo, e adminiftrada pelos officiaes da Igreja da Freguefia: tem Capellaõ nos Domingos, e dias Santos, com obrigaçaõ de Miffa pelas almas de Chriftina da Silva, e feu marido, que pagaõ ao Capellaõ o ordenado de duzentos mil reis, os quaes paga Ignacio Ferreira, morador na Bandalhoeira, Teftamenteiro, e Adminiftrador da dita Capella. Tem efta Ermida tres Altares, no mayor eftá a Santa Padroeira, em throno de talha dourada; no collateral da parte do Evangelho Santo Antonio, e no da Epiftola a fagrada Familia de Jefus, Maria, Jofeph. Acodem a ella romeiros em todo o anno, efpecialmente no dia da Santa a vinte e quatro de Junho, e nos dias feguintes vinte e cinco, e vinte e feis, trazendo os feus gados, que mandaõ medir com cera; e neftes tres dias paffaõ de vir a efte fitio mais de duas mil rezes, e fe fazem varios leiloens de aves de penna: acodem tambem com Cirios varios romeiros na Dominga fegunda de Setembro, e os moradores de S. Lourenço da Joaria, e os da Freguefia da Mou-

ta, a feftejar a dita Santa. No dia de todos os Santos vem o Cirio de Torres-Vedras, o de Runa, o da Ponte do Rol, e o de Santo Ifidoro, cada hum de per fi, a feftejar a Santa.

A Ermida de Noffa Senhora da Ajuda da quinta do Arneiro, de que he Adminiftrador Jofeph de Mello da Silva, Fidalgo da Cafa de Sua Mageftade, dono da mefma quinta: tem hum fó Altar, e nelle a Imagem da Senhora.

A Ermida de Noffa Senhora da Graça dos Padres da Companhia da Cafa da Cidade do Porto, tem hum fó Altar, e nelle pintada a Imagem da Senhora, S. Francifco Xavier, e Santo Ignacio; e de vulto S. Mattheus, e Santo Antonio: e he adminiftrada pelos mefmos Padres.

Os frutos, que produz em mayor abundancia efta terra, faõ, trigo, milho, cevada, e vinho, algum azeite, e frutas de peras, e camoezes em abundancia. Tem Juizes da vintena, e eftá fugeita às Juftiças da Villa de Torres-Vedras. Tem familias nobres. Huma pequena ribeira fem nome, e de poucos cabedaes, pois fó de Inverno tem agua, paffa por efta terra, em cujas margens fe criaõ arvores filveftres, de que ufaõ os moradores para a fabrica de feus edificios.

AZURARA. A Villa de Azurara (cujo nome fe deriva de azul ara, de huma pedra de ara de cor azul, que fervio na fua primeira Igreja) fica no Bifpado, e Termo da Cidade do Porto, Comarca Ecclefiaftica da Maya. He Villa muito antiga; porque o Conde D. Henrique lhe deu o titulo de Villa antes do anno de 1107. Dizem fer já povoaçaõ no tempo dos Godos, ou mais antiga, pois o he mais que Villa do Conde. Antigamente foy do Marquez de Villa-Real, cujas rendas eftaõ hoje na Cafa do Infantado. Tem trezentos e oitenta moradores, e pertence à Coroa. Tem feu pelourinho na praça, que fica na rua principal da Villa. Eftá fituada em lugar elevado, e goza por efta caufa de clima falutifero, pelo puro dos ares, e lavado dos ventos. Defcobre grande porçaõ do mar Oceano, Villa do Conde, que lhe fica ao Norte, e as Freguefias de Formaris, Touguinha, Torrefo, Laundos, e a ferra de Santa Luzia junto a Vianna feis leguas de diftancia. Para o Oriente avifta as Freguefias da Retorta, Arvore, Vairaõ, S. Simaõ da Junqueira, Bagunte, Cavalleiros, e a ferra da Falperra junto a Braga com feis leguas de diftancia. Para o Sul eftá vendo a Freguefia de Mindello, até à ferra de Vallongo em diftancia de cinco leguas. Seus arredores para a parte do Nafcente em diftancia de huma legua, e para o Sul tres, ou quatro leguas, faõ quafi planos.

Tem Termo feu, que parte, e confina com o da Maya, e comprehende duas Aldeas, que faõ a de Pindello, e a da Granja. Teve antigamente huma Igreja, ou Ermida com o titulo de Noffa Senhora da Aprefentaçaõ; e vindo a Santiago de Galliza o Senhor Rey D. Manoel, no lugar da Igreja velha, mandou edificar o fumptuofo Templo, que hoje exifte, como affirma a conftante tradiçaõ defte povo. Acha-fe fituado efte magnifico Templo no principio da Villa, para a parte do Poente, em hum terreiro quadrado entre ruas, com a porta principal para o mar: tem por titulo Santa Maria a nova, para fe diftinguir da antiquiffima Imagem de Noffa Senhora das Neves. Duzentos palmos faõ o comprimento defte Templo, e oitenta e tres de largo: he todo feito de efquadria por dentro, e por fóra, e todo coroado de ameyas: tem tres naves, que dividem oito grandes, e groffas columnas, e fuftentaõ dez mageftofos arcos. A Capella mór he toda de abobeda de efquadria com as Armas Reaes, e as esféras efculpidas no alto della, e em roda dezafeis vidraças, por onde recebe a luz neceffaria. Tem huma alta torre quadrada toda de efquadria com fua grimpa de fórma pyramidal

dal

dal oitavada: he azulejada por fóra, e coroada tambem de ameyas, e oito sineiras, e só tem tres sinos. Ha mais nesta torre huma janella rasgada, e mais baixa, para a parte do mar, com sua varanda, e grades de pedra, e por cima as Armas Reaes da mesma sorte; e goza de huma vista larga, desembaraçada, e admiravel.

Tem este Templo sete Altares, o mayor com tribuna magestosa, onde está o Santissimo Sacramento, e a Imagem da Senhora Padroeira, e a ambos unidos huma Confraria. Da parte do Evangelho, no collateral, se venera a prodigiosa Imagem de Christo Senhor Nosso no passo do Ecce Homo, e ha tradiçaõ viera de Inglaterra no tempo de Henrique VIII., e pelo singular do seu artefacto he admiravel. Desta mesma parte fica o Altar da Santa Cruz em huma boa Capella, com sua Confraria dos Estudantes; e o Altar da Senhora da Boa-Viagem, ou Purificaçaõ, com Confraria. Da parte da Epistola fica o Altar de Nossa Senhora do Rosario, com sua Confraria; e da mesma o Altar das Almas, com Irmandade, e Altar privilegiado nas segundas feiras da semana. Tem mais o Altar de Santo Antonio; a Senhora da Graça, que se venera nas costas da Capella mór em tribuna, que se lhe fez no anno de 1720, por causa de seus milagres. Ha nesta Igreja bastante prata, e bons paramentos para as funções, e festas della.

O Paroco he Vigario, apresentado pelo Cabido da Sé do Porto, e este Paroco apresenta Cura em S. Salvador de Arvore, sua annexa, e antigamente Abbadia, e Matriz, à qual esta Freguesia estava sugeita, e della eraõ freguezes: mas por causa da distancia, e augmento do povo, pertendeo este separarse da sua Matriz, para o que recorreo ao Senhor D. Antaõ, Cardeal que foy da Santa Igreja Romana, e Bispo do Porto, o qual deferio à sua supplica, determinando ao Abbade, que entaõ era, lhe dissesse Missa de quinze em quinze dias nesta Freguesia, e nella lhe désse ecclesiastica sepultura, e que em tudo o mais reconhecessem a dita Freguesia de Arvore por sua Matriz. Porém naõ satisfeito ainda o povo, que pertendia total divisaõ, fez nova supplica ao Senhor D. Alvaro, Bispo de Silves, e Legado Apostolico, que foy neste Reyno, e Algarve, o qual, depois de ouvido o Abbade que entaõ era, proferio sua sentença de perpetua separaçaõ no anno de 1457; e depois de dada a sentença, succedeo unirse a dita Igreja de Arvore *in perpetuum* à Mesa Capitular da Sé do Porto com todos os seus frutos, e direito de apresentalla; e desde este tempo, sempre o Cabido nella apresentou Vigario com a congrua de vinte mil reis, e o pé de altar: até que pelo discurso do tempo, escolheraõ os Vigarios residir antes nesta Freguesia de Azurara, do que na do Salvador de Arvore, apresentando estes annualmente Cura na dita Freguesia, ao qual o Cabido dá oito mil reis de congrua, e o pé de altar, e tudo he o que de presente se observa; como tambem apresenta o Vigario Coadjutor nesta Freguesia, com congrua de dez mil reis, que lhe paga o Cabido, e quatro Capellães, que servem para o culto Divino da Igreja, lucrando della unicamente os benesses.

Tem hum Convento de Capuchos, que por petiçaõ do Duque D. Jayme lho deu o Mestre Fr. Joaõ de Chaves, segunda vez Provincial dos Claustraes, dos quaes era este Convento. Dizem huns fora este Convento fundado, quando a Religiaõ Franciscana entrou neste Reyno, e que depois de fundado fora reedificado pelos Claustraes; e quando os Capuchos o receberaõ dos Claustraes, fora no anno de 1518, e o tornaraõ a reedificar. Outros dizem fora quinta, ou Convento dos Templarios. Está fundado no mais bello, e ameno sitio, que tem a Provincia; goza de bons ares, que saõ communs a toda a terra, com

com admiravel viſta para terra, e mar largo, do qual eſtá pouco diſtante, como da Villa. O titulo he Noſſa Senhora dos Anjos, e já o tinha no tempo dos Clauſtraes: tem vinte e quatro Religioſos, e he Caſa de Noviciado; a Igreja he boa, toda de abobeda, com cruzeiro da meſma, eſpaçoſo, e elevado, com quarenta e hum palmos de comprido, e a Igreja cento e onze, e de largo trinta. Conſta de tres Altares, o mayor com o Santiſſimo Sacramento, e a Imagem de Noſſa Senhora dos Anjos; e dous collateraes, o da parte do Evangelho dedicado a S. Franciſco, e o da parte da Epiſtola a Santo Antonio. Ha neſta Igreja a Ordem Terceira, erecta no anno de 1728. A Sacriſtia he apainelada de talha dourada, com boas pinturas, e azulejada: tem bons paramentos, e metidas em nichos muitas reliquias. Tem hum Crucifixo no Capitulo, de que ha tradiçaõ fallara a hum Religioſo Leigo da meſma Ordem. Neſte Capitulo jazem enterrados, em carneiro ſeu, Manoel Carneiro e Sá, Deſembargador do Paço, e ſeus aſcendentes. Tem boa cerca com ſeu jardim, com huma fonte no meyo, tres fontes mais, muitas arvores de eſpinho, e boas hortas.

Ha neſta Villa ſeis Ermidas, a da antiquiſſima Senhora das Neves, Imagem famoſiſſima pelos milagres, que obra: eſtá em Capella de baſtante grandeza, azulejada, e pintada em tribuna dourada com bons paramentos, com baſtante prata, Irmandade, e Altar privilegiado nos Sabbados. Fica pouco diſtante do povo para a parte do Sul de baixo de huma lameda junto ao Convento dos Capuchos. Eſta Imagem já ſe venerava neſte povo antes da entrada dos Arabes com devoto concurſo no dia cinco de Agoſto, como diz Faria no tom. 3. da *Europa Portugueza*, cap. 12. pag. 231. He tradiçaõ apparecera eſta Senhora em figura de huma pomba a hum paſtorſinho naquelle ſitio, e ſaõ muitos os romeiros, que no tal dia, e em todo o anno vem implorar o ſeu patrocinio, deixando neſta Capella muitos paineis de milagres. He eſta ſanta Imagem a mais ſingular na fermoſura, prodigios, e antiguidade, que ha por eſtas terras; he de veſtir, e moſtra a ſua grande antiguidade por ſe achar ſeu ſanto corpo interiormente carcomido, e ainda hoje ſe venera em cinco de Agoſto com grande applauſo. Fica junto a eſta Ermida a Aldea da Granja, da qual ſe conta tivera ſeu principio Azurara neſte ſitio, por ſer eſta palavra Granja tida entre os Authores por principio de povoaçaõ, donde ſe infere ſer eſte povo taõ antigo, ou mais que a Senhora.

Tem a Ermida do Eſpirito Santo na rua do meſmo nome, com Altar privilegiado à quinta feira, e huma grande Irmandade dos Agricultores, e hum fermoſo Agnus Dei em huma cuſtodia. Na Veſpera do Eſpirito Santo, e no dia acompanha a prociſſaõ hum Irmaõ Lavrador feito Imperador com ſeus pagens, que lhe levaõ eſtoque, coroa, e ſceptro, guiando diante hum eſtendarte com as armas Reaes. Eſta Capella ſe vê coroada de ameyas, e dizem fóra Caſa do Marquez de Villa-Real, Senhor que foy deſta Villa.

A Ermida da Conceiçaõ fica por detraz da rua do Corpo Santo para a parte do mar, e ha tradiçaõ, e memoria antiga apparecera eſta Senhora em hum campo, que lhe fica defronte no ſitio de huma fonte, que brotou com o ſeu apparecimento. Eſtá bem venerada, e ſe vem pendurados das paredes da ſua Caſa alguns milagres.

A Capella do Corpo Santo imminente ao rio Ave, e no fim do povo, venerado dos navegantes. He Capella grande, e com hum viſtoſo terreiro.

A Ermida de S. Sebaſtiaõ no fim da rua deſte nome para a parte do mar em hum terreiro com alegre viſta para todas as partes, e junto della principia a Via-Sacra caminhando contra o Naſcente.

A Ermida de Santa Anna em hum

hum pequeno monte, junto da Villa para o Oriente, pouco diſtante aonde fenece a Via-Sacra, fundada por Frey Luiz Pinheiro. He Capella de fabrica grande com tres Altares, o mayor aonde eſtá a Imagem de Santa Anna, de pedra marmore, e o Senhor de Salomé pregado na Cruz em huma nova, e boa tribuna, e affirma a tradiçaõ conſtante foy trazida de Inglaterra no tempo, que lá começou a naſcer a hereſia, e he de muitos milagres. No Altar da parte do Evangelho tem a Imagem da Senhora com o titulo das Boas-Novas; e da banda da Epiſtola a Senhora da Soledade. Vem a eſta Ermida muita gente de romagem em todo o anno, convidados da devoçaõ da Senhora, e da ſingular viſta do ſitio, em que ſe aviſta mar, e terra.

Tem Miſericordia na rua do Eſpirito Santo de baſtante grandeza, azulejada, e com ſua Capella mór de abobeda apainelada: principiou em Igreja de Irmandade dos Paſſos, depois ſe fez Miſericordia, creyo que no tempo do Senhor Rey D. Manoel; pois ſe acha no ſeu Cartorio hum antigo Compromiſſo do meſmo Rey, impreſſo no anno de 1516, e conſta do meſmo Cartorio ter já Provedores, e ſer Miſericordia no anno de 1566. Terá de renda duzentos mil reis, pouco mais, ou menos: tem quatro Capellães, e hum Organiſta. Conſta de quatro Altares, o mayor com ſua tribuna, onde eſtá a milagroſa Imagem de Noſſa Senhora, que fez antigamente muitos prodigios, como foy ferver o azeite da ſua alampada em tal fórma, que chegou a correr pela Igreja, e outros muitos, que tudo conſta do livro delles, que ſe guarda no Cartorio. Venera-ſe neſte Altar huma reliquia do Santo Lenho metido em huma Cruz de prata dentro de hum cryſtal, com alampada acceſa continuamente. He eſte Altar privilegiado da Confraria dos Clerigos, aqui ſita por Proviſaõ. Da parte do Evangelho fica o Altar do Senhor dos Paſſos, Imagem muito veneranda, e ſingular. Da parte da Epiſtola fica o Altar do Senhor Ecce Homo, admiravel pela ſua primoroſa eſcultura: ambas eſtas Imagens eſtaõ collocadas em tribunas com vidraças. Fóra das grades ſe vê da parte do Evangelho o Altar, e Capella do Senhor crucificado, onde eſtá huma ſepultura com as Armas da familia dos Lopes, e nella jaz ſepultado o Capitaõ Manoel Lopes Naoſinha, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, Fundador do Morgado, que hoje poſſue o Deaõ do Porto Jeronymo de Tavora. Tem eſta bons paramentos, e caſa de deſpacho.

Os frutos deſta Villa ſaõ, muito milho, baſtante centeyo, e trigo, e dos mais frutos os que ſaõ neceſſarios para a terra. Seus arredores ſaõ muy abundantes de caça miuda, e raſteira; lenhas, e pedras para edificios.

Tem Ouvidor annual, que he juntamente Juiz dos Orfãos, e Direitos Reaes, dous Almotacés, hum Quadrilheiro, e hum Meirinho, eleitos todos pelo povo, com juramento que daõ na Camera do Porto. Tem tres Eſcrivães, hum dos Orfãos, e Publico, e dous ſó do Publico, e Judicial. Tem ſeis homens eleitos para o governo, e outros ſeis para o lançamento da ſiza; e eſte Ouvidor he Juiz da Igreja, para cujo ſerviço, e miniſterio elege annualmente hum Sacriſtaõ.

Floreceraõ algumas peſſoas em virtude naturaes deſta Villa, como foraõ: Filippa de S. Franciſco, Religioſa em Santa Clara de Villa do Conde: morreo com opiniaõ de ſantidade no anno de 1592.

A Madre Victoria dos Santos, tambem Religioſa profeſſa no meſmo Convento de Santa Clara da Villa do Conde, a primeira Inſtituidora da feſta dos ſagrados Eſpinhos de Chriſto Senhor Noſſo no dito Convento, a qual, abrindo-ſe a ſua ſepultura paſſados muitos annos para enterrarem outra Religioſa, foy achada incorrupta.

Frey Antonio dos Reys, duodecimo Geral da Ordem de S. Bento, cujo

jo cargo occupou tres vezes: morreo no Mosteiro de Tibães com fama de virtude.

O Padre Antonio Moreira, da familia dos Moreiras desta terra, cujo cadaver, como tambem as vestes sacerdotaes, se acharaõ incorruptos, havendo passado quarenta annos depois de ser falecido.

Dom Joaõ, Conego Regular de Santo Agostinho: morreo em Grijó com boa opiniaõ no anno de 1725.

O Padre Frey Joseph da Trindade, Religioso de S. Domingos: morreo em Vianna no anno de 1732 com grande opiniaõ de virtude.

Sairaõ desta terra algumas pessoas de letras: Hum Arcebispo da Bahia, cujo nome se ignora.

Hum Bispo eleito de Malaca, Religioso de S. Bento, da familia dos Maeiros: morreo em Lisboa antes de se embarcar.

O Doutor Joaõ Carneiro de Moraes, Chanceller mór do Reyno; e hum seu filho, cujo nome se ignora, que foy Lente na Universidade de Coimbra.

Frey Manoel da Silveira, Religioso de S. Domingos, Doutor na sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra.

Assinalaraõ-se nas armas Fr. Pedro Nunes da Costa, Commendador em Santa Christina de Malta, como consta do Cartorio da Misericordia desta Villa: já ha muitos annos falecido.

O Capitaõ Manoel Lopes Negraõ, com patente de Capitaõ de Mar, e Guerra, por ir ao soccorro da Nova Colonia na ultima guerra com Castella.

Manoel Correa da Rocha, Capitaõ de Mar, e Guerra, que morreo levando hum Governador a Angola. Ha nesta terra algumas familias nobres, e muitas que daqui sairaõ para outras terras.

Tem huma só feira no anno em cinco de Agosto, dia de Nossa Senhora das Neves; he franca, e dura hum só dia.

Goza de muitos privilegios, e preeminencias, que se pódem ver no Tombo da Casa de Villa-Real, e na mesma Villa, na Camera, e Almoxarifado da Villa de Guimarães, e na Camera da Cidade do Porto.

Ha nesta Villa oito fontes, e mais de cem póços, todos de boa agua, e naõ se lhe tem notado até agora virtude, ou qualidade alguma especial. Junto della, à parte do Norte, corre o rio, que a faz mimosa de peixe, e rica no commercio.

No fim da Villa, para a parte do Norte, junto ao rio Ave, está hum armazem, em cuja frente se vê esculpido em huma pedra o aléo, ou pao de zambujo, que D. Pedro de Menezes, Conde de Vianna, e tronco da Real Casa de Villa-Real, recebeo da maõ do Senhor Rey D. Joaõ I., com que se offereceo a defender a Cidade de Ceuta contra os Mouros, como traz Pedro de Mariz, Dialogo 4. pag. 183.

AZURARA DA BEIRA, Azurara da Beira. Concelho na Provincia da Beira, Bispado, e Comarca da Cidade de Viseu. Deulhe foral ElRey D. Diniz, que depois reformou ElRey D. Manoel. Tem quatrocentos setenta e quatro fógos, repartidos pelos Lugares seguintes: Mangoalde, Villa, Cubos, Almeidinha, Santo André, Paços, Oliveira, Darey, Canedo do Mato, Canedo do Chaõ, Roda, Sam-Cosmado, Ançada, Pinheiro de Cima, Pinheiro de Baixo, Cans de Baixo, Cans de Cima, Sam-Cosmadinho, e Casal D'alem. A Igreja he dedicada a S. Juliaõ: tem sete Altares, o principal, ou mayor he dedicado ao Santo Padroeiro, e tem o Sacrario; o segundo, que he collateral da parte do Evangelho, he dedicado aos tres Santos Reys; o terceiro, da parte da Epistola, a Santo Antonio; o quarto, na parede do lado do Evangelho, ao Senhor crucificado; o quinto, da mesma parte, ao Meni-

no Jesus; o sexto, na parede do lado da Epistola, à Senhora do Rosario; o setimo à Senhora com o titulo da Graça. Ha nesta Igreja duas Irmandades, huma do Santissimo Sacramento, e outra das Almas do Purgatorio.

O Paroco intitula-se Vigario, e he apresentado por ElRey, a cujo Padroado passou esta Igreja, depois de ter sido do dos Senhores de Belmonte, quando era Abbadia. Tem de congrua quarenta mil reis, oito almudes de vinho, e quatro alqueires de trigo; e se lhe paga hum Coadjutor para a administraçaõ dos Sacramentos, com a porçaõ de quarenta alqueires de trigo, e seis mil e quinhentos reis em dinheiro.

Os frutos desta terra saõ, trigo pouco, centeyo bastante, e milhos em abundancia, feijões, e mais legumes: produz frutas de todas as castas, o que basta para a terra: tem vinho, azeite, gados poucos, e roins.

AZUREY. Freguesia na Provincia de Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga, Comarca, e Termo da Villa de Guimarães, e seu arrebalde. A Igreja Paroquial, dedicada a S. Pedro Apostolo, he da apresentaçaõ do Cabido da Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira da Villa de Guimarães, para o qual rende cada anno quatrocentos mil reis; e ao Paroco, que he Vigario annual, cincoenta mil reis. Consta a Igreja de cinco Altares, o mayor com a Imagem do Santo Patrono; dous collateraes, hum de Nossa Senhora, e outro das Almas, com suas Confrarias, que as fabricaõ: e duas Capellas mais, huma dedicada a Nossa Senhora da Conceiçaõ, com sua Confraria, Imagem de grande devoçaõ, a que concorre muita gente; e outra da Madre de Deos, fabricada por Caetano Balthasar de Sousa. Consta a Freguesia de noventa fógos; e os frutos, que recolhe saõ, trigo, vinho, e azeite.

AZURVA. Aldea na Provincia da Beira, Bispado de Coimbra, Arcediagado de Vouga, Comarca, e Termo da Villa de Esgueira. Ha aqui huma Ermida de Nossa Senhora da Ajuda, que appareceo neste mesmo Lugar.

F I M.